

UNESP  **UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA**

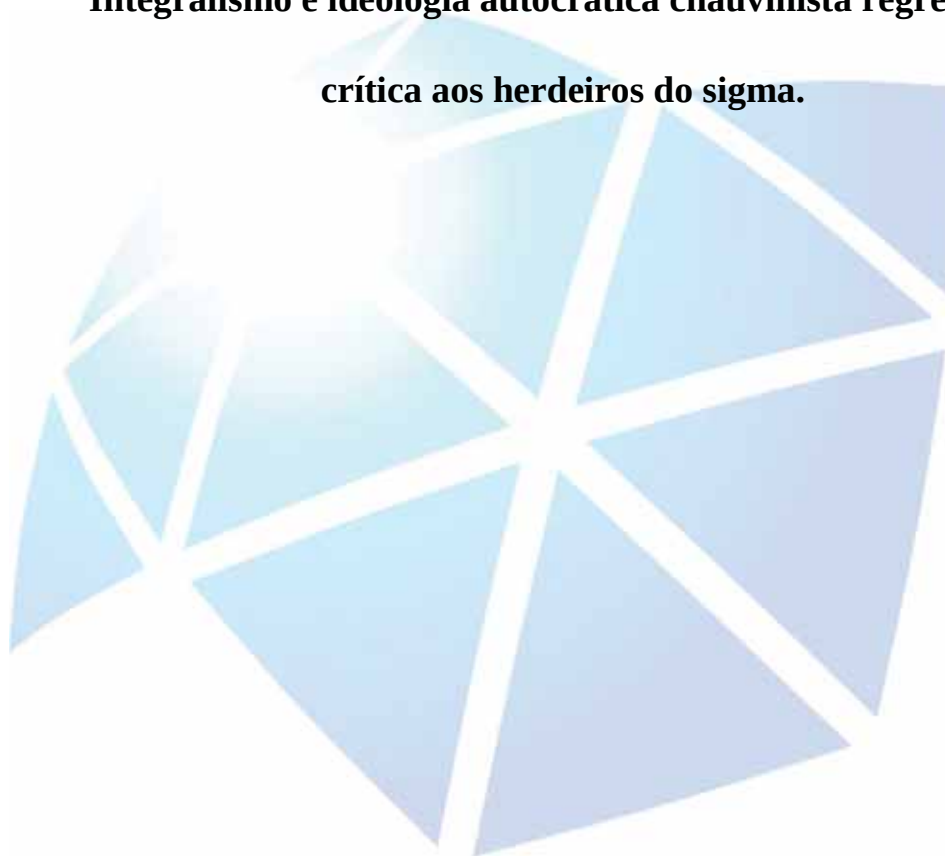
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”

Faculdade de Filosofia e Ciências

JEFFERSON RODRIGUES BARBOSA

Integralismo e ideologia autocrática chauvinista regressiva:

crítica aos herdeiros do sigma.



Marília

2012

JEFFERSON RODRIGUES BARBOSA

**Integralismo e ideologia autocrática chauvinista regressiva:
crítica aos herdeiros do sigma.**

Volume I

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista - UNESP.

Linha de Pesquisa: Determinações do Mundo do Trabalho: Sociabilidade, Política e Cultura

Orientador: Dr. Antonio Carlos Mazzeo

Marília

2012

Barbosa, Jefferson Rodrigues.

B238i Integralismo e ideologia autocrática chauvinista regressiva: crítica aos herdeiros do sigma/Jefferson Rodrigues Barbosa. – Marília, 2012.
717 f. ; 30 cm.

Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2012.

Orientador: Antonio Carlos Mazzeo.

1. Integralismo contemporâneo. 2. Chauvinismo. 3. Ideologia autocrática. 4. Publicações integralistas. 5. Ciência Política. I. Barbosa, Jefferson Rodrigues. II. Título.

CDD 320.981

JEFFERSON RODRIGUES BARBOSA

Integralismo e ideologia autocrática chauvinista regressiva:

crítica aos herdeiros do sigma.

BANCA EXAMINADORA:

Dr. Antonio Carlos Mazzeo (Orientador)
Departamento de Ciências Políticas e Econômicas
Faculdade de Filosofia e Ciências – Unesp/Marília

Drº Marcos Del Roio
Departamento de Ciências Políticas e Econômicas
Faculdade de Filosofia e Ciências – Unesp/Marília

Drª Angélica Lovatto
Departamento de Ciências Políticas e Econômicas
Faculdade de Filosofia e Ciências – Unesp/Marília

Drº Eliel Machado
Departamento de Ciências Sociais
Universidade Estadual de Londrina -UEL

Drº Luiz Bernardo Pericás
Professor-pesquisador visitante.
Instituto de Estudos Brasileiros - USP

Marília, 23 de maio de 2012.

Agradecimentos

Intentio Recta

Ao orientador Mazzeo agradecimentos pela liberdade de trabalho na condução da pesquisa.

Professor Del Roio, que proporcionou conhecimentos sobre Gramsci, grande contribuição principal, porém suas contribuições foram iniciadas no debate sobre Maquiavel e Hobbes e Vico, nos primórdios do primeiro ano de graduação em 1999. No curso anual de teoria política no momento do terceiro ano da minha formação, através do debate dos clássicos do marxismo. Na optativa sobre Instituições Políticas brasileiras I. Durante o Mestrado com sua disciplina Política operária e Estado e no doutorado com a disciplina Gramsci e a Filosofia da Práxis. Com admiração o reconhecimento pelo seu papel na minha formação.

Ao Professor e amigo Paulo Cunha, sempre presente desde a graduação. Com suas contribuições através das disciplinas cursadas, naquele período, me presenteou em 2001, subitamente, num intervalo das aulas do terceiro ano, período matutino, com um exemplar de Capitalismo e Revolução Burguesa no Brasil. Dizendo-me “feliz natal”, no meio do ano letivo me entregando o exemplar e proporcionou ali um dos meus primeiros contatos com Nelson Werneck Sodré. Até hoje entre contribuições para minha formação e o compartilhamento de algumas de suas publicações, para Paulo Cunha fica aqui meu reconhecimento, consideração e um abraço especial.

A professora Angélica Lovatto que contribui imensamente no Exame de Qualificação com suas observações e demonstrando compromisso, seriedade e consideração me surpreendeu numa manhã de início de janeiro com um e-mail com treze páginas de observações criteriosas sobre a Tese. Muitíssimo obrigado. Você é uma grande conquista para as ciências sociais da Unesp/Marília.

Formação acadêmica e política esta que recebeu grande contribuição de professores e professoras que confirmaram para durante os anos de graduação o projeto daquele que com vinte anos escolheu fazer um curso de ciências sociais.

As aulas, a leitura de seus livros e o acompanhamento dos esforços dos respectivos professores para a articulação do curso de Ciências Sociais da Unesp de Marília com instituições internacionais e com intelectuais compromissados com a Filosofia da Práxis através dos muito eventos organizados que participei foram fundamentais na minha formação.

Marcaram minhas lembranças pela profundidade das aulas e sedução pelos conhecimentos proporcionados pelos professores;

O professor Francisco Corsi, excelente orientador no mestrado marcou também minha formação pela sua seriedade enquanto intelectual e com seus cursos sobre teoria econômica e pensamento econômico brasileiro.

Professor Toninho, com seus cursos sobre Introdução e Fundamentos de Economia levando os estudantes em início de graduação a lerem O Capital e apreenderem as primeiras noções da Crítica da Economia Política.

A Célia Tolentino, que através das disciplinas no primeiro ano e no mestrado proporcionou aulas e leituras que marcaram aquele período.

O curso de Epistemologia das Ciências Sociais com a brilhante Isabel Loureiro com quem nós aprendemos Teoria Crítica e os primeiros conhecimentos sobre Rosa Luxemburgo e Escola de Frankfurt.

A professora Fátima Cabral que com sofisticação e erudição também contribuiu, principalmente no período que foi tutora do Programa de Educação Tutorial PET- CS, entre 2000 e 2001.

Isabel Falheiros, pelo curso de Fundamentos de sociologia em 2000.

Ao professor Giovanni Alves, com seu curso de Teoria Sociológica, organizado numa apostila de três volumes, envolveu os colegas no terceiro ano em 2001 com uma seleção de autores que nos fez pensar na dimensão das teorias sociais.

Um agradecimento também afetuoso para as professoras Sueli Mendonça e Valéria Barbosa que desempenham um papel fundamental no debate sobre as questões educacionais e o marxismo e nas atividades da Licenciatura em C.S. da Unesp..

A professora Sueli, o reconhecimento pelo seu papel de militância e fundamentação teórica sobre a defesa dos conteúdos das Ciências Sociais nas escolas públicas e na divulgação das atividades do Núcleo de Ensino da Unesp de Marília nos eventos que participa pelo país. Assim como, registro aqui um agradecimento ao auxílio prestado pela professora Sueli entre as dúvidas e a busca por materiais nos períodos preparatórios para os concursos públicos que foram realizados.

Reconhecimento ao professor Tullo Vigevani, com suas provas orais e suas aulas sobre Locke, Rousseau e Montesquieu. A Márcia Berbel pelo seu brilhante curso sobre Nações, Pátria e Nacionalismo fundamentado na escola dos Annales. Ao Marcos César Alvarez pela seriedade e qualidade dos cursos. E, Claude Lepine, pela oportunidade de cursar sua disciplina e pela admiração enquanto intelectual experiente.

Agradecimentos a Marinete Covezzi pelo apoio no período que trabalhei no Departamento de Sociologia e Ciência Política da Universidade Federal de Mato Grosso e aos queridos alunos do

curso de Ciências Sociais. Principalmente pelo ambiente de debates no curso de Ciência Política Contemporânea que contribui muito com a tese.

Agradecimentos particulares aos colegas da Universidade Estadual de Londrina que me receberam num clima de trabalho muito agradável e com possibilidades estimulantes para o ensino e para a pesquisa no Departamento de Ciências Sociais.

Especialmente as colegas Angela Maria Lima, Ileizi Fiorelli Silva, Adriana Ferreira, Renata Shevisbiski e César Augusto de Carvalho da área de Metodologias de Ensino de Ciências Sociais, coloco aqui minha consideração, pois, sempre sorridentes e atenciosos se mostraram sensíveis ao compreender o contexto de defesa da tese no período de distribuição dos encargos docentes neste primeiro semestre de 2012.

Saudações aos colegas e camaradas do Grupo de Estudos de Política da América Latina, principalmente Eliel Machado e Pedro Roberto, que contribuem na UEL para o debate do marxismo e dos movimentos sociais e tem proporcionado bons momentos de leituras e estudos nas reuniões do GEPAL.

Ao querido camarada Alexandre dos Santos Lopes que desde a graduação é companheiro em diversos momentos e lugares. Votos de longevidade na amizade.

Aos colegas de doutorado Anderson Deo, Marcelo Lira, Geraldo Magela e Roberto Della Santa.

Um grandessíssimo abraço ao amigo Cândido Rodrigues, também colega de trabalho dileto e um companheiro de todas as horas e lugares. Obrigado pela pelas várias forças e pela amizade.

Agradeço ao amigo Robson Santos e Ádima pelos convites para palestras na Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e na Universidade Federal de Rondônia (UNIR) e Carlos França na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Amigos de graduação e agora também colegas de trabalho.

A Alexander Hilsenbeck, camarada e amigo estimado. Pela companhia nos anos passados, pelas viagens pela América Latina e pelas últimas andanças por SP e pela Escola Nacional Florestan Fernandes. Consideração.

Aos companheiros coletivo Passapalavra.info pela publicação dos artigos sobre a pesquisa.

Tenho uma consideração e débito enorme com os colegas e amigos do Grupo de Estudos sobre o integralismo (GEINT) que tenho a satisfação de participar desde sua gênese e que nestes quase dez anos de pesquisas e encontros tem demonstrado um valor inestimável no debate e compartilhamento de fontes e pesquisa, algo raro em tempos de competitividade acadêmica

produtivista. As colegas do GEINT meus agradecimentos pelas dúvidas tiradas, materiais trocados e interlocução constante. É um privilégio fazer parte do grupo.

Entre o Geint destaca-se Márcia Carneiro que participou da banca de qualificação e que teve um papel fundamental para que parte desta pesquisa fosse viável. As centenas de fontes primárias formada por jornais, boletins e Informativos dos grupos integralistas que circularam restritamente entre os militantes a partir década de 1990, foram obtidos em sua pesquisa de doutorado e gentilmente enviadas pelos Correios para mim. Num gesto de nobreza intelectual em épocas de domínio da lógica lattesiana.

Um agradecimento ao amigo Alexandre Almeida, historiador especialista na temática skinhead, que talvez não imagine o quanto contribuiu para esta pesquisa nas memoráveis rodadas de Quilmes em Córdoba, na Argentina, na ocasião dos II Jornadas Internacionales de Problemas Latinoamericanos em 2010. Nossa conversar sobre a diversidade dos grupos chauvinistas e a dificuldade no exercício de distinção entre os mesmos foi muito útil num momento mais do que oportuno, a prévia da qualificação. Uma menção também aqui aos textos e materiais que compartilhamos e que assim espero, continuaremos a compartilhar.

O último ano de desenvolvimento da Tese também foi proporcionado por momentos de grande contribuição e ótimas conversas e aprendizados com os amigos Odilon Caldeira Neto, doutorando em História pela UFRGS que esta desenvolvendo pesquisas sobre o Partida da Reedificação da Ordem Nacional (PRONA) e Lucas Patschiki, Mestre em História pela UNIOESTE e pesquisador das publicações do militante Olavo de Carvalho. As conversas e as possibilidades de desenvolvermos pesquisas articuladas tornaram os encontros com os dois horas prazerosas e de intensa troca de informações.

Aislan e Graziela amigos queridos, a vida em Cuiabá com vocês foi bem melhor e a companhia cotidiana dos Graislans faz muita falta. Saudades e expectativa para nossa viagem a Cuba em 2013.

Aos amigos Rafael Tramela, companheiro dos Festivais de MPB em Ilha Solteira.

Rafaela, o grande Ícaro.

Daniel Tiepo, Cláudio Reis, Ricardo, Jordana, Boris,

Andrey e o nosso espaço cultural Cão Pererê

Ao querido Eduardo Kanashiro.

Uma consideração de grande afeto aos servidores da FFC Benedito, Celso, Dirceu, Amilton e Zé Luis que nestes anos de convivência em Marília tornaram-se pessoas queridas que revejo com prazer quando retorno ao campus. Votos de saúde.

Agradecimentos à família, que oriunda da classe trabalhadora vê agora seus filhos saindo da Universidade quando na época deles isto era inimaginável.

Afetos especiais a Jorge e Zabumba.

Para Ana Cristina,

*o desafio de sintetizar em poucas palavras uma expressão que possibilite expressar a
intensidade de sentimentos, lugares, planos e conquistas*

nestes últimos anos.

Amor.

La advertencia que aquí nos proponemos hacer para que se aprenda de las lecciones del pasado no ha perdido, pues, su actualidad, ni mucho menos, por más que hayan cambiado las circunstancias de hoy.

György Lukács **El asalto a la razón.** 1959, p. 73.

BARBOSA. Jefferson, Rodrigues. **Integralismo e ideologia autocrática chauvinista regressiva**: crítica aos herdeiros do sigma. Marília, 2012. f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista – UNESP, Marília, 2012.

Resumo

Os meios jornalísticos e produções acadêmicas nas últimas décadas têm destacado em âmbito internacional manifestações de movimentos e partidos políticos defensores de ideologias chauvinistas. Os integralistas contemporâneos são aqui interpretados como expressões nacionais deste fenômeno e, organizados, estão atuando em núcleos espalhados em mais de duas dezenas de cidades em diversos estados do país. Novas e antigas gerações de militantes buscam na contemporaneidade mobilizar adeptos e simpatizantes através das novas formas de comunicação e propaganda política, que utilizadas como ferramentas diretivas e organizativas, além dos tradicionais jornais e informativos impressos, potencializam a interação entre os ativistas. As hipóteses defendidas nesta investigação partem do pressuposto que mesmo buscando atualizar seus temas os militantes contemporâneos seguem os princípios integralistas formulados na década de 1930, presentes na releitura dos atuais herdeiros do sigma. E, que o êxito na reorganização dos militantes é propiciado na atualidade pela instrumentalização das tecnologias da informação e comunicação para a divulgação de suas idéias e mobilização de seus membros. As permanências e mudanças na ideologia, as aproximações destas organizações com outros movimentos nacionalistas, assim como, a identificação de seus principais líderes e a localização de seus núcleos foram também os objetivos da investigação. Para o estudo em questão foram utilizados conteúdos de sites e blogs e textos impressos de jornais, informativos e boletins dos grupos mais expressivos entre a atual militância que na difusão de concepções anacrônicas e segregadoras se apresentam como manifestação de uma proposta de ordenamento social legitimada em sua particularidade por uma concepção ideológica autocrática chauvinista regressiva. Suas publicações abordam temas como a defesa do corporativismo, a crítica aos movimentos sociais, a crítica a defesa do aborto e a apologia a homofobia. Neste sentido, a interpretação da ideologia integralista como manifestação autocrática chauvinista regressiva, como apontado, é um silogismo: autocracia é a generalidade do fenômeno político no âmbito de sua universalidade; chauvinismo, a particularidade da identidade ideológica do objeto; o integralismo brasileiro a singularidade do caso nacional mais expressivo do fenômeno em questão, marcado por axiomas regressivos que denotam a particularidade de sua proposta política.

Palavras-chave: Integralismo Contemporâneo. Chauvinismo. Ideologia Autocrática. Publicações integralistas. Ciência Política.

BARBOSA. Jefferson Rodrigues. **Integralismo e ideologia sciovinista autoritaria regressiva: la critica agli eredi del Sigma.** Marilia, 2012. Tesi di Dottorato – Programma di Dottorato a Scienze Sociali – Facoltà di Scienze della Università Stale di Sao Paulo – UNESP, Campus Marilia, 2012.

Riassunto

Gli massmedia e gli produzioni accademiche negli ultimi decenni hanno messo in evidenza le manifestazioni internazionali di partiti e movimenti politici difensori delle ideologie sciovinisti. I fondamentalisti contemporanei sono qui interpretati come espressioni di questo fenomeno nazionale, e, mobilitati, stanno agendo in nuclei sparsi in più di due dozzine di città in diversi stati. Vecchie e nuove generazioni di militanti cercano contemporaneamente di mobilitare i sostenitori e simpatizzanti attraverso nuove forme di comunicazione ed propaganda, che, usati come strumenti e politiche organizzative, oltre a giornali e stampa tradizionali, cercano di migliorare l'interazione tra gli attivisti. La ipotesi proposte in questa inchiesta é basata sul presupposto che, anche cercando di aggiornare temi contemporanei i militanti fondamentalisti seguono i principi formulati nel 1930, presenti nella rilettura degli eredi correnti al Sigma. E, che il successo nella riorganizzazione dei militanti è attualmente garantita dalla strumentalizzazione delle nuove tecnologie dell'informazione e della comunicazione per diffondere le loro idee e mobilitare i suoi membri. Le continuità e cambiamenti di ideologia, gli approcci di queste organizzazioni con altri movimenti nazionalisti, così come l'identificazione dei loro leader principali e la posizione dei loro nuclei sono stati anche gli obiettivi dell'inchiesta. Per lo studio in questione sono stati utilizzati webpages di contenuti, blogs e testi di giornali, newsletters e bollettini, dei più significativi tra la militanza attuale nella diffusione di concetti anacronistici e segreganti se stessi come espressioni di una impostazione per un ordine sociale legittimato nella sua particolarità da una sciovinista regressiva concezione ideologica autocratica. Le sue pubblicazioni trattano di argomenti come la difesa del corporativismo, la critica dei movimenti sociali, la critica a la difesa del aborto e la rivendicazione dell'omofobia. In questo senso, l'interpretazione di questa ideologia come manifestazione "sciovinista integralista autocratica regressiva", come già ricordato, è un sillogismo: autocrazia è la generalità del fenomeno politico nella sua universalità, lo sciovinismo, la particolarità dell'identità ideologica dell'oggetto; l'integralismo di Brasile é la singularità del caso nazionale del fenomeno più significativo in questione, caratterizzato da assiomi regressive che denotano la particolarità della sua impostazione politica.

Parole chiave: Integralismo contemporaneo. Sciovinismo. L'ideologia autocratica. Pubblicazioni integralisti. Scienza Politica.

BARBOSA. Jefferson, Rodrigues. **Integralism and autocratic regressive chauvinist ideology: the criticism to the heirs of the sigma.** Marília, 2012. f. Thesis (Doctorate) – Post Graduation Program of Social Sciences - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista – UNESP, Marília, 2012.

Abstract

The News media and academic productions in the last decades have highlighted international demonstrations of movements and political parties who defend chauvinist ideologies. Contemporary integralists are interpreted as national expressions of this phenomenon. Also, they organised and act as nucleus spread over twenty cities in many states around the country. Besides the traditional news and press, old and new generations of militants are trying to gather new members through new media and political ads, which work as guidelines, improves interaction among activists. The hypothesis raised in this essay assume that even willing to update their themes, the contemporary militants still follow the integralist principles created in the 1930s and is part of the current sigma heirs interpretation. The success in reorganizing militants is possible due to technology tools of information and communication to spread ones ideas and the mobilization of their members. The remains and changings in ideologies, the approaches of these organizations to other nationalist movements in addition to the identification of their main leaders and the location of their nuclei were also targets of this investigation. In order to develop this study, blogs and sites, newspapers articles, leaflets and group bulletins, which are the most expressive, were used as part of the corpus. Their publications talk about corporatism, the criticism to social movements, the criticism to abortion support and apology to homophobia. Due to that, the the interpretation of the integralist ideology as an autocratic regressive chauvinist manifestation, as mentioned, is a syllogism: autocracy is the generalisation of the political phenomenon in its universalism; the chauvinism, the singularity of the object's ideological identity; the Brazilian integralism is the singularity of the most expressive national case of the mattered phenomenon, marked by regressive axioms that indicate the particularity of the political proposal.

Key words: Contemporary integralism. Chauvinism. Autocratic ideology. Integralist publishings. Political science.

Lista de imagens

Imagem 1 - Plínio Salgado: Fonte: Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro. Imagens do Sigma. SOMBRA; GUERRA (Orgs.) 1998.....	117
Imagem 2 - Formatura dos militantes da AIB. Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro. Imagens do Sigma. SOMBRA; GUERRA (Orgs.) 1998.....	130
Imagem 3 - Desfile dos 50 mil camisas verdes na Capital Federal em 1937. Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro. Imagens do Sigma. SOMBRA; GUERRA (Orgs.) 1998.....	132
Imagem 4: A imprensa da AIB deu ampla cobertura sobre as comemorações de 14 anos da Marcha sobre Roma. O fascismo, nesta edição do jornal Acção, era explicitamente exaltado. Marcha sobre Roma. Jornal Acção, n. 321, 28 de outubro de 1937. p.16.....	149
Imagem 5: Reportagem integralista favorável á Alemanha e Itália. Acção. A águia imperial alemã e a effigie do Duce feitas de conscientes massas humanas: O sentido heróico das democracias modernas. Acção, n. 308, 13 de outubro de 1936, p.5.....	149
Imagem 6: O Eixo Roma-Berlim pela paz mundial. Acção, n. 317, 23 de outubro de 1937, p.5.....	151
Imagem 7: Temas de análise econômica no jornal Acção.....	212
Imagem 8: Capas do jornal A Marcha no período de julho de 1957 a abril de 1958...	252
Imagem 9: Informativo CEDI.....	276
Imagem 10: Integralistas de hoje se identificam com Enéas.....	284
Imagem 11: Ação Integralista ainda vive com a ajuda da internet.....	287
Imagem 12: Primeiro Encontro Nacionalista de Santos.....	290
Imagem 13: I Congresso Integralista para o século XXI. Anti-fascistas nas ruas contra o integralismo!.....	295
Imagem 14: Cartaz de propaganda do II Congresso Integralista de 2006 e imagem do II Congresso Integralista realizado em janeiro de 2009.....	296
Imagem 15: Brigadas Integralistas e III Congresso Integralista.....	297

Imagem 16: Cartaz oficial do IV Congresso Nacional da FIB que foi disponibilizado para download para a propaganda entre os militantes.....	298
Imagem 17: Sistema de downloads para os novos jornais integralistas oferecido pelo site da FIB.....	300
Imagem 18: Divulgação do IV Congresso Integralista no jornal Ação.....	302
Imagem 19: Brigadas Integralistas como formação miliciana do sigma. 07 de setembro de 2008.....	305
Imagem 20: Anésio Lara e skinheads no documentário “A cultura do ódio”	315
Imagem 21: skinheads e integralistas no documentário “A cultura do ódio”	315
Imagem 22: site dos Carecas do Brasil – Alagoas.....	329
Imagem 23: tatuagem de Careca do Brasil integralista.....	330
Imagem 24: Radio 32 - radio virtual que oferece músicas de estilos musicais apreciados pelos Carecas do Brasil.....	330
Imagem 25: vídeo “Carecas e nacionalistas unidos Ativismo 7 de setembro”	331
Imagem 26: Briga entre diferentes gangues de skinheads deixou ao menos um morto na rua Cardeal Arcoverde, em São Paulo. Folha de São Paulo. 4 de set. de 2011.....	338
Imagem 27: Ficha de assinatura do boletim “Alerta”	345
Imagem 28: Primeiro número do Boletim “Alerta”. Novembro de 1995.....	346
Imagem 29: Como organizar um grupo integralista. Alerta.....	349
Imagem 30: Boletim Alerta. Agosto de 1996.....	353
Imagem 31: Recomeçar de novo.....	362
Imagem 32: Partido da Ação Nacional Integralista Revolucionário (PANIR).....	368
Imagem 33: Imagem das lideranças integralistas Arcy Estrella, Rafael Medina da JNSB, Nilo Barreto e José Carvalho. Alerta julho de 1999.....	370
Imagem 34: Imagem de lideranças integralistas em missa em homenagem a Plínio Salgado.....	384

Imagem 35: Imagem com os participantes do I Encontro Nacionalista de Santos. Alerta Julho de 2000.....	398
Imagem 36: Informativo Ofensiva.....	406
Imagem 37: Informativo Quarta Humanidade.....	416
Imagem 38: Capa do primeiro número de A Marcha.....	418
Imagem 39: Boletim a Conquista. Abril/junho de 2010.....	421
Imagem 40: O Integralista Linear.....	423
Imagem 41: Informativo Pátria Unida.....	425
Imagem 42: Boletim Avante.....	429
Imagem 43: Boletim. Bandeira do Sigma.....	431
Imagem 44: Visita oficial da FIB- RJ a FIB –PE.....	439
Imagem 45: Divulgação da implantação de núcleo da FIB nas cidade de Valparaíso, Goiás e a preparação para a formação do Núcleo da FIB em Fortaleza, Ceará.....	445
Imagem 46: Estratégias de divulgação da propaganda política da organização disponibilizando materiais para download na internet.....	459
Imagem 47: Campanha para Deputado de Paulo Costa (FIB - DF).....	462
Imagem 48: Crítica aos pesquisadores do integralismo.....	468
Imagem 49: Jornal Ação.....	479
Imagem 50: Jornal Ação.....	483
Imagem 51: Site da Frente Integralista Brasileira.....	488
Imagem 52: Presidentes da FIB.....	491
Imagem 53: Sistema de emissão de boleto bancário on-line para contribuição financeira para a FIB.....	495
Imagem 54: Sistema de busca dos endereços dos núcleos da FIB.....	499

Imagem 55: Sistema de busca dos núcleos por regiões do país.....	500
Imagem 56: Sistema de busca dos núcleos por cidades de cada estado.....	504
Imagem 57: Página da comunidade do Orkut. Integralismo no sul do Brasil.....	506
Imagem 58: Antigo site da FIB e o Núcleo Integralista de Porto Alegre.....	508
Imagem 59: Site as Ação Integralista Revolucionária.....	547
Imagem 60: Jenyberto Pizotti.....	550
Imagem 61: Site do Movimento Integralista e Linearista Brasileiro, Integralismo Linear.....	555
Imagem 62: Site do Movimento Integralista e Linearista Brasileiro, Doutrina Linear.....	556
Imagem 63: Discurso de Cássio Guilherme Silveira no Congresso Integralista em 2004.....	558
Imagem 64: VII Congresso Nacional Integralista e Linearista em 2010.....	560
Imagens 65: Reuniões do MIL-B em 2008, 2009 e 2010.....	562
Imagem 66: Cássio Guilherme e membros do MILB no túmulo de Plínio Salgado em 07 de outubro de 2007 em ritual de comemoração dos 75 anos do lançamento do Manifesto Integralista.....	564
Imagem 67: Brigadas Integralisas em ação nas ruas. 07 de setembro de 2008.....	615

Lista de Siglas

ABC Associação Brasileira de Cultura
ADESG Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra
AIB Ação Integralista Brasileira
AIR Ação Integralista Revolucionária
APESP Arquivo Publico do Estado de São Paulo
ARENA Aliança Renovadora Nacional
CBA Cruzada Brasileira Anticomunista
CCCA Centro Cívico Cultural Auriverde
CCCJ Confederação dos Centros Culturais da Juventude
CCJ Centros Culturais da Juventude
CCPLT Centro Cultural Pedro Luduvico Teixeira
CCPS Centro Cultural Plínio Salgado
CEDI Centro de Estudos e Debates Integralistas
CEHP Centro de Estudos Históricos e Políticos
CEPOTEC Centro de Estudos Político e Teológico e Cultural.
CPS Casa de Plínio Salgado
EaD Educação a Distância
FNS Frente Nacionalista Social
FIB Frente Integralista Brasileira
FPU Frente Pátria Unida
JNB Juventude Nacionalista Brasileira
JNBS Juventude Nativista Bandeira do Sigma
LEC Liga Eleitoral Católica
MIB Movimento Integralista Revolucionário
MIL-B Movimento Integralista e Linearista Brasileiro
MPAPS Movimento Popular de Apoio à Fundação Plínio Salgado
MST Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra
MV-Brasil Movimento Pela Valorização da Cultura, do Idioma e das Riquezas do Brasil
PAI Partido de Ação Integralista
PAN Partido de Ação Nacionalista
PANIR Partido de Ação Nacional Integralista Revolucionário

PNDH3 III Plano Nacional de Direitos Humanos

PNSB Partido Nacional Socialista Brasileiro

PRONA Partido de Reedificação da Ordem Nacional

PRP Partido de Representação Popular

PT Partido dos Trabalhadores

RAC Rock Against Communist.

RASH Red and Anarchists Skinheads

SENE Sociedade de Estudos do Nacionalismo Espiritualista

SEP Sociedade de Estudos Políticos

TERNUMA Grupo Terrorismo Nunca Mais

TFP Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade

SHARP Skin Heads Against Racial Prejudice

UND União Nacionalista Democrática

UFF Universidade Federal Fluminense

UNESP Universidade Estadual Paulista

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	25
I PARTE: GÊNESE E PARTICULARIDADE DO OBJETO.....	32
CAPÍTULO 1. IDEOLOGIA AUTOCRÁTICA CHAUVINISTA COMO PARÂMETRO DA IDENTIDADE DOS INTEGRALISTAS PRETÉRITOS E CONTEMPORÂNEOS.....	32
1.1 Questões de método: da aparência generalizadora a apontamentos sobre a necessidade da busca pela particularidade do objeto.....	37
1.2 Definições sobre autocracia e chauvinismo.....	52
1.3 Intelectuais chauvinistas como demiurgos de teleologias secundárias e a análise de seus materiais ideológicos.....	64
CAPÍTULO 2. INTELECTUAIS E ORGANIZAÇÕES CHAUVINISTAS NO BRASIL: ELEMENTOS PARA A COMPREENSÃO DAS INFLUÊNCIAS AUTOCRÁTICAS NA GÊNESE DA IDEOLOGIA INTEGRALISTA.....	76
2.1 Paradigmas nacionalistas na gênese do Estado republicano brasileiro: educação, nação, ordem e progresso.....	90
2.2 Sociologia, nacionalismo e educação: entre influências do positivismo-funcionalista, a naturalização das idéias organicistas e evolucionistas e a “sociologia cristã”.....	99
2.3 Ideologias e conteúdos curriculares na busca pela ordem e por condutas normativas.....	105
CAPÍTULO 3. PLÍNIO SALGADO E O ANTICOMUNISMO DOS INTELECTUAIS DO SIGMA: ASPECTOS DA GÊNESE E FUNÇÃO SOCIAL DA IDEOLOGIA INTEGRALISTA.....	113
3.1 O movimento e o partido integralista como aparelho privado de hegemonia.....	123
3.2 Elementos ideológicos dos principais intelectuais do sigma.....	133
3.3 Moral, religião e chauvinismo como paradigma do integralismo de Plínio Salgado.....	138

3.4 A imprensa integralista: “órgão de educação ideológica”.....	143
3.5 A imprensa integralista e a questão da cobertura da conjuntura política internacional: “o Eixo Roma-Berlim pela paz mundial”.....	147
CAPÍTULO 4. ENTRE A SINGULARIDADE, A PARTICULARIDADE E A UNIVERSALIDADE DOS FENÔMENOS AUTOCRÁTICOS CHAUVINISTAS CONTEMPORÂNEOS.....	162
4.1 Interlúdio gramsciano para a compreensão da gênese e função social do fenômeno autocrático chauvinista italiano e as estratégias de enfrentamento contra o adversário.....	164
4.2 O Fascismo como particularidade da autocracia chauvinista italiana: perspectivas singularizantes e generalizantes do conceito.....	184
4.3 As perspectivas generalizantes do totalitarismo e da extrema direita como critérios interpretativos.....	193
4.4 O debate sobre o caráter ideológico do integralismo.....	203
4.5 A imprensa integralista e o jornal <i>Acção</i> : aspectos do projeto político econômico do Estado Integral.....	212
4.6 A Autocracia chauvinista regressiva como particularidade do integralismo brasileiro.....	225
4.7 A particularidade do irracionalismo integralista pretérito e contemporâneo como manifestação de decadência ideológica.....	236
II PARTE: A ATUALIDADE E A PARTICULARIDADE DO OBJETO.....	249
CAPÍTULO 5. A AÇÃO DO PARTIDO DE REPRESENTAÇÃO POPULAR (PRP) E OS “ÁGUIAS BRANCAS”: ELOS ENTRE A ANTIGA MILITÂNCIA E OS INTELECTUAIS DO SIGMA CONTEMPORÂNEOS.....	249
5.1 A reorganização dos intelectuais do sigma a partir de 1980: a identificação dos principais intelectuais e aparelhos integralistas.....	268
5.2 Centro Cultural Plínio Salgado (CCPS), Centro de Estudos e Debates Integralistas (CEDI) e Centro de Estudos Históricos e Políticos (CEHP).....	274

5.3 Os novos Congressos Nacionais XXI e a gênese e rupturas entre os novos aparelhos do sigma: Frente Integralista Brasileira (FIB).....	293
5.4 O Movimento Integralista e Linearista Brasileiro (MIL-B).....	307
5.5 O exército de um homem só: a Ação Integralista Revolucionária (AIR).....	312
5.6 Skinheads integralistas, os “carecas do ABC” o nacional-socialismo brasileiro.....	320
CAPÍTULO 6. PUBLICAÇÕES IMPRESSAS DAS ORGANIZAÇÕES INTEGRALISTAS CONTEMPORÂNEAS COMO FONTE DE ANÁLISE DA IDEOLOGIA DO SIGMA.....	343
6.1 Boletim Alerta.....	345
6.2 Informativo Ofensiva.....	406
6.3 Informativo Quarta Humanidade.....	416
6.4 A Marcha.....	418
6.5 Boletins “A Conquista” e a “Voz do Oeste”	421
6.6 O Integralismo Linear: órgão de divulgação do Movimento Integralista e Linearista Brasileiro.....	423
6.7 Pátria Unida: Brasil acima de tudo!.....	425
6.8 Boletim Avante.....	429
6.9 Boletim Bandeira do Sigma.....	431
6.10 Jornal Ação.....	479
CAPÍTULO 7. INTEGRALISMO CONTEMPORÂNEO E AS NOVAS DETERMINAÇÕES PROPICIADAS PELAS TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO: GUERRA DE POSIÇÃO, ESTRATÉGIAS DE ORGANIZAÇÃO E DIFUSÃO IDEOLÓGICA.....	487
7.1 O site da Frente Integralista Brasileira: estrutura burocrática administrativa e principais dirigentes.....	489

7.2 Núcleos da FIB: localização e estratégias de ação	495
7.3 Informações sobre atividades dos núcleos da FIB através da análise do link Notícias.....	508
7.4 Concepções ideológicas dos militantes da FIB através da análise dos conteúdos do link Opinião.....	524
7.5 Ação dos blogs integralistas.....	530
7.6 Estatuto e Manifesto da FIB.....	534
7.7 Conteúdos ideológicos disponibilizados no site da Ação Integralista Revolucionária.....	547
7.8 Conteúdos ideológicos disponibilizados nos sites do Movimento Integralista e Linearista Brasileiro.....	555
7.9 Concepções dos militantes do MIL-B através da análise dos conteúdos do link Artigos.....	560
7.10 Concepções dos militantes do MIL-B através da análise dos conteúdos dos links: Textos e História.....	582
CAPÍTULO 8. O DEBATE SOBRE O CARÁTER IDEOLÓGICO E ORGANIZATIVO DAS ORGANIZAÇÕES CHAUVINISTAS NA CONTEMPORANEIDADE.....	590
8.1 A função social da ideologia integralista contemporânea através da análise dos temas mais recorrentes nas fontes analisadas.....	598
8.2 As Tecnologias da informação comunicação: novas determinações.....	613
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	634
FONTES CONSULTADAS.....	643
REFERÊNCIAS.....	662
BIBLIOGRAFIA.....	675
ANEXO A.....	679

ANEXO B.....680

ANEXO C.....694

ANEXO D.....703

ANEXO E.....709

ANEXO F.....714



INTRODUÇÃO

O ano de 2012 é especial para a publicação desta investigação, neste ano a ideologia anacrônica e irracionalista dos intelectuais do sigma completa oitenta anos desde o lançamento do Manifesto Integralista em outubro de 1932.

Os resultados aqui expostos são apresentados como busca para a contribuição na tradição de luta de oposição às manifestações chauvinistas que marca a história comunista internacional. O trabalho, neste sentido, é dedicado aos militantes que através das armas e das letras colaboraram para a contestação de ideologias nacionalistas como legitimação do ordenamento autocrático de classes.

O integralismo não se tornou, felizmente, um regime político e neste sentido não se consolidou como uma autocracia em hegemonia, entretanto, defendeu concepções ideológicas autocráticas, desde sua gênese, como será fundamentado na análise de suas publicações. Integralistas pretéritos e contemporâneos defendem, segundo sua concepção de “democracia orgânica”, um modelo autocrático chauvinista regressivo de ordenamento social.

O trabalho está dividido em duas partes e os capítulos foram organizados de modo a evidenciar a relação entre a universalidade, à singularidade e particularidade do integralismo em sua concreticidade.

Na primeira parte, buscando compreender a gênese e particularidade do objeto, o primeiro capítulo apresentou os fundamentos do método e elementos para a compreensão do debate teórico e categorial que norteou esta investigação.

O segundo capítulo apontou elementos para a compreensão da influência de concepções conservadoras, organicistas e autocráticas presentes na sociedade brasileira e o papel atribuído à educação por intelectuais nacionalistas que em grande medida colaboraram para a formação de uma configuração cultural no Brasil que propiciou a aceitabilidade de concepções chauvinistas dentro no âmbito das proposições de projetos de Estado para o país.

O terceiro capítulo centrou-se na análise da gênese do integralismo brasileiro, os pensamentos dos seus primeiros intelectuais e seus primeiros aparelhos privados de hegemonia, assim como, focalizando a análise de elementos da imprensa do sigma e suas posições apologéticas aos regimes autocráticos chauvinistas europeus da primeira metade do século XX, no intento de evidenciar as identidades ideológicas dos integralistas diante da afirmação dos militantes contemporâneos que insistem em negar os vínculos de aproximação e apoio dos intelectuais do sigma com o fascismo italiano e manifestações congêneres na década de 1930.

O quarto capítulo buscou contribuir com a reflexão acerca dos marcos teóricos da produção acadêmica sobre o tema e o sobre a aparência fenomênica privilegiada por alguns conceitos que obstaculizam a compressão da particularidade do integralismo brasileiro, sobretudo os conceitos de totalitarismo e extrema direita.

A particularidade do fascismo italiano foi no referido capítulo o caminho inicial para a compreensão das diferenças entre regimes e ideologias autocráticas e, a discussão sobre as perspectivas singularizantes e generalizantes da utilização do conceito de fascismo foi desenvolvida para explicitar o debate teórico sobre o caráter ideológico de manifestações políticas chauvinistas que em sua diversidade são, contudo marcadas pela defesa do nacionalismo exacerbado, do corporativismo e do anticomunismo.

Foi ressaltado no quarto capítulo o caráter distinto do fascismo diante do integralismo brasileiro, o primeiro marcado pelo o que Antonio Gramsci denominou de uma via italiana para modernização capitalista, uma revolução passiva sob o regime de estatolatria fascista, como saída para a reorganização das conflitualidades sociais e da economia do Estado italiano. Interpretação apreendida de forma pioneira pelo autor, que apontava já em 1934 o caráter estatal plutocrático da autocracia italiana no caderno 22, “Americanismo e Fordismo”.

Na busca de ressaltar a importância da justaposição categorial para a identificação da particularidade dos fenômenos foram apontados elementos para a fundamentação da concepção de ideologia autocrática chauvinista regressiva para a atribuição da particularidade da identidade dos herdeiros do sigma.

A perspectiva de compreensão da particularidade como critério interpretativo para as experiências chauvinistas no Brasil foi desenvolvida por José Chasin (1978) em sua tese sobre a ideologia integralista orientado pelos pressupostos de György Lukacs (1959).

O caráter de grande receptividade e interesse que o tema extremismo político vem proporcionando nos últimos anos uma ampliação crescente das produções acadêmicas sobre o tema, como foi apontado nesta investigação. Entretanto, como foi argumentado, o fato do caráter múltiplo e diversificado das organizações chauvinistas na contemporaneidade tem também propiciado a aplicação e divulgação de expressões genéricas para identificação dos grupos em questão.

Expressões estas, com ambição de alcançarem o status de conceito explicativo, marcadas muitas vezes por neologismos que são popularizados, em grande medida pelas produções jornalísticas que divulgam publicações sobre a extrema direita, neofascismos e

neonazismos. O que evidencia também a grande demanda existente em relação ao tema extremismo político, captada pelo mercado editorial que lança frequência publicações sobre o assunto.

Entretanto, expressões generalizantes são aparências fenomênicas, muitas vezes resultantes da aplicação de procedimentos empiristas de análises que não levam em conta as mediações necessárias que teleologicamente propiciem a busca por *determinações reflexivas* que potencializem na pesquisa o rigor científico, como critério, em detrimento das definições apriorísticas.

Na busca da particularidade da gênese e função social do integralismo brasileiro e dos herdeiros do sigma, foram fundamentados elementos sobre a interpretação aqui desenvolvida sobre o debate conceitual da identidade ideológica da organização em questão. Foram evidenciados neste capítulo axiomas regressivos e irracionalistas, explicitados nas suas propostas e valores que propunham desde a década de 1930 um projeto político de reação à modernidade.

Na segunda parte desta investigação, a atualidade e a particularidade do objeto foram explicitadas, a partir do quinto capítulo foi focalizado o desenvolvimento das ações de intelectuais e organizações integralistas que colaboraram, após a morte de Plínio Salgado, em 1975, para a continuidade da difusão dos ideais do sigma. Assim como, foram identificados intelectuais e organizações que contribuíram para a continuidade da militância na atualidade.

Especificamente, a análise das ações dos herdeiros do sigma entre a década de 1990 e a primeira década do século XXI foi privilegiada como recorte histórico desta investigação para a compreensão de aspectos do ativismo político dos integralistas contemporâneos, na busca pela compreensão das estratégias que são utilizadas para a reestruturação das organizações, que articuladas a nível nacional estão mobilizadas para difusão de seus princípios.

O sexto capítulo foi centrado na análise das fontes através da análise e apreensão de seus conteúdos ideológicos, através de publicações impressas, entre boletins, jornais e informativos publicados e divulgados pelos grupos integralistas contemporâneos.

O sétimo capítulo abordou elementos de análise a apreensão dos conteúdos ideológicos presentes nos sites e blogs das mais representativas organizações integralistas em atuação.

No último e oitavo capítulos foram sistematizados as principais informações apreendidas durante a análise das fontes selecionadas nos capítulos seis e sete. E foram

retomados elementos importantes sobre o papel das novas determinações propiciadas pelas tecnologias da informação e comunicação e, seus desdobramentos sobre as formas de propaganda, formação, organização e mobilização dos herdeiros do sigma.

Foram destacados, por fim, os temas mais importantes averiguados na análise dos materiais impressos e eletrônicos consultados onde ficaram em evidência elementos da função social e dos princípios ideológicos integralistas na contemporaneidade.

O *objeto da investigação* são os grupos integralistas, como apontado, onde três organizações se destacaram – FIB, MIL-B e AIR, estas, foram denominadas aqui de herdeiras da ideologia do sigma. O *recorte do objeto* privilegiou a investigação da atuação e dos valores presentes na continuidade da militância integralista, especificamente nas últimas duas décadas, através da análise dos jornais, boletins, informativos impressos e de sites e blogs, produzidos pelas referidas organizações.

Na preocupação de apreender, a gênese do objeto, para seguir na obtenção da compreensão da função social objeto, segundo os pressupostos de Lukács (1959). Assim, foram apontados *momentos predominantes*, desde a fundação do integralismo, até a morte de seu principal líder Plínio Salgado em 1975.

Foram identificados, alisados e arquivados durante os últimos cinco anos os conteúdos de fontes primárias e secundárias obtidas através da organização de uma base de dados que compõe publicações impressas que foram escaneadas e arquivadas e, os conteúdos sites e blogs analisados e também sistematizados. Assim como, centenas de reportagens jornalísticas, vídeos e documentários de organizações chauvinistas, nacionais e internacionais que compõe um amplo e rico acervo de materiais que, organizados, serão pontos de partida para futuras novas investigações.

O objetivo geral desta investigação foi compreender a configuração ideológica da militância integralista contemporânea e se ocorreram modificações em seus pressupostos em relação às concepções difundidas pelos principais líderes da gênese do integralismo.

De forma diferente dos intelectuais do sigma que foram os demiurgos da Ação integralista Brasileira e do Partido de Representação Popular, os herdeiros do sigma na atualidade não apresentam um número considerável de publicações de livros, divulgando suas concepções. Assim, os conteúdos publicados em sites, blogs, jornais, informativos e boletins das organizações em questão foram compreendidos como fontes pertinentes e viáveis para a análise das permanências e mudanças de suas concepções políticas.

A investigação das fontes foi desenvolvida também com os objetivos específicos de; 1) identificar as principais lideranças integralistas e a localização das suas organizações, denominadas por seus membros como Núcleos ou Centros Culturais e, aqui denominadas de aparelhos integralistas. 2) Identificar e divulgar as relações dos integralistas contemporâneos com outros grupos chauvinistas, com a finalidade de evidenciar a rede de articulação de intelectuais e organizações portadores de concepções autocráticas e, suas respectivas atividades.

Nesse sentido, justifica-se aqui a utilização das muitas imagens que compõe os conteúdos do *método de exposição* que buscou evidenciar os nomes dos líderes e membros dos aparelhos estudados, a divulgação de seus respectivos nomes e a referência às localizações dos aparelhos identificados. Onde foram apontadas informações que visam estimular novas pesquisas mais específicas sobre as organizações aqui referenciadas.

A pergunta que a pesquisa se propõe a resolver, ou seja, a problematização que ela pesquisa suscita está relacionada ao questionamento sobre quais são os valores, estratégias e idéias defendidos pela militância contemporânea do integralismo – os herdeiros do sigma.

A primeira hipótese levantada e constatada nesta investigação é que os grupos integralistas na contemporaneidade, mesmo buscando atualizar os temas abordados em seus meios de comunicação, continuam a manter os pressupostos ideológicos defendidos pelos intelectuais do sigma na década de 1930. O fundamento da proposta política da defesa do corporativismo como modelo de ordenamento social “natural”, oculto sobre a concepção integralista de “Democracia Orgânica”, a difusão de concepções anacrônicas e segregadoras como o nacionalismo exacerbado, o primado ético do “espiritualismo cristão”, a defesa da organização da sociedade através dos denominados “grupos naturais”, sendo eles a família, o município, o segmento profissional e a nação, regidos sob o “Direito Natural”.

A segunda hipótese é fundamentada na interpretação de que o êxito na continuidade da rearticulação do integralismo no Brasil contemporâneo é influenciado em grande medida pela utilização de novas determinações propiciadas por tecnologias instrumentalizadas em seu ativismo político.

Colaboraram para a fundamentação da primeira hipótese as leituras dos conteúdos de seus sites e materiais impressos que, mesmo revelando discordâncias e conflitos entre diferentes grupos como a FIB, MIL-B e a AIR, evidenciaram a permanência de valores presentes na ideologia integralista desde 1932 nos textos produzidos pelos novos intelectuais

do sigma, onde continuam presentes os temas como a defesa do corporativismo enquanto fundamento de sua proposta política de reação, alicerçada ainda na defesa de concepções moralizantes de caráter fundamentalista religioso, assentadas no repúdio a razão e ao progresso.

A segunda hipótese do papel preponderante das tecnologias da informação e comunicação como suporte para a ressonância do integralismo e para a reorganização de seus quadros foi propiciada e constatada na investigação, através da análise e compreensão do papel central da utilização de sites na internet e blogs, potencializando o papel organizativo e diretivo, anteriormente efetuados pelos jornais, informativos e boletins impressos, para a divulgação de suas concepções, na formação de novos quadros de militantes e na organização de ações na sociedade.

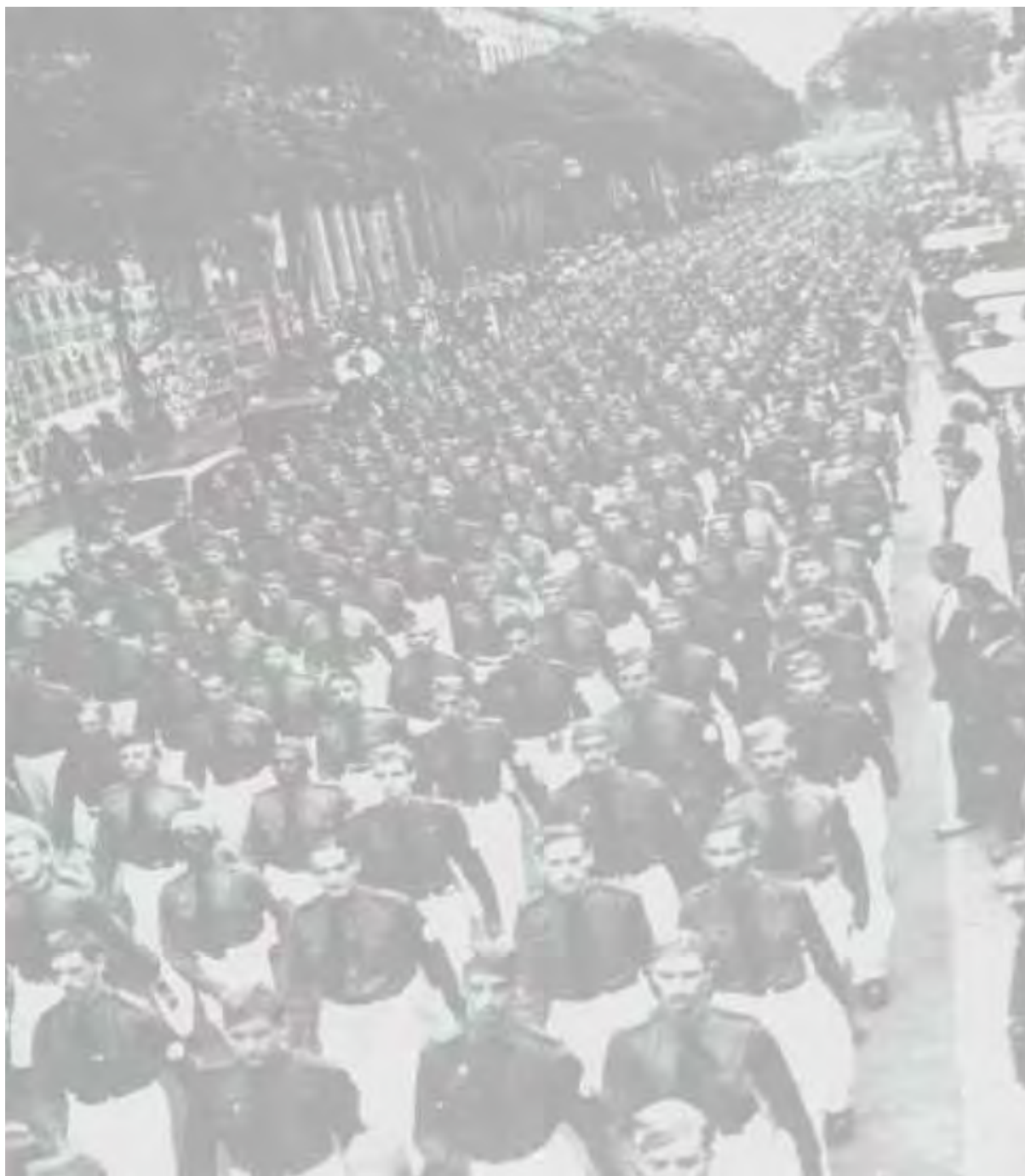
O ativismo político dos herdeiros do sigma mediado pelas tecnologias de informação e comunicação como a internet, blogs, cursos de EaD (Educação a Distância) são características das novas facetas de organização e mobilização dos integralistas contemporâneos.

Já nas primeiras décadas do século XX, o pensador italiano Antonio Gramsci (2004) apontava que a difusão e socialização ideológica dos jornais políticos apresentavam o potencial de proporcionar um caráter diretivo e organizativo para movimentos políticos não organizados em partidos tradicionais, e, neste sentido, na contemporaneidade os meios de comunicação como jornais e sites têm o potencial de aglutinação e direção que podem suplantar a ausência de partidos políticos institucionalizados, nos aspectos diretivos e organizativos, para a mobilização e formação política.

Interpretados como aparelhos privados de hegemonia, em acepção gramsciana, as organizações integralistas, se adaptaram, gradualmente, as novas modalidades de organização para suas atividades políticas. Através dos novos meios de comunicação, tendências políticas diversas utilizam as novas tecnologias como ferramentas de socialização ideológica suplantando a esfera de ação dos tradicionais partidos políticos, inaugurando novas formas de interação entre seus militantes.

Nessa nova dimensão da política propiciada por formas de interação mediadas por suportes tecnológicos, os grupos integralistas mesmo divididos firmam presença.

Os integralistas suplantam as distâncias físicas e mobilizam grupos congêneres na reconstrução de possibilidades para sua militância.



I PARTE: GÊNESE E PARTICULARIDADE DO OBJETO

CAPITULO 1 IDEOLOGIA AUTOCRÁTICA CHAUVINISTA REGRESSIVA COMO PARÂMETRO DA IDENTIDADE DOS INTEGRALISTAS PRETÉRITOS E CONTEMPORÂNEOS

O nacionalismo constituiu um componente fundamental das ideologias de direita. Partindo de influências de concepções do darwinismo social os nacionalismos de direita exerceram e continuam a exercer uma violenta, xenófoba, e elitista exclusão dos antípodas de seus respectivos projetos de Estado, fundamentados em visões organicistas de ordenamento social. Dessa forma, os nacionalismos de direita se identificam com a sustentação da sociedade de classes, já que veem a luta de classes como uma doença do corpo social condicionada pelo individualismo liberal e fomentada pelo socialismo.

Como extensão desta visão orgânica, os nacionalismos de direita, como o da Ação Integralista Brasileira – AIB enaltecem a hierarquização das sociedades no intento da construção de um projeto de Estado “genuinamente nacional”.

Por algum tempo, no contexto das últimas décadas do século XX, os críticos do Ocidente anunciaram o colapso do comunismo na Europa Oriental como “o fim da história”, insistindo que as concepções de capitalismo e liberalismo tinham prevalecido sobre ideologias rivais de uma vez por todas. As proclamações de vitória de Fukuyama e de outros conservadores do Ocidente, no entanto, se mostraram prematuras.

Enquanto movimentos e partidos buscavam os modelos políticos e econômicos ocidentais baseados em propostas liberais, outros se voltavam para o passado. De um lado do espectro político, organizações nacionalistas exercem influências e se estabelecem firmemente como parte da cultura política no século XXI. A atuação na sociedade e a presença nos meios de comunicação de movimentos e partidos chauvinistas são evidenciadas nos meios jornalísticos ganhando crescente espaço entre as pesquisas científicas, sobretudo na Europa e na América do Norte e de forma progressiva na América Latina.

Os movimentos e partidos chauvinistas souberam aproveitar contextos políticos depois de 1945 e foram favorecidos pela realidade do período da guerra fria onde podiam continuar levantando as bandeiras do anticomunismo e do nacionalismo. Após o término da Segunda Guerra, segundo Vizentini (2000), foram articuladas redes de solidariedade ideológica entre organizações políticas filiadas a concepções ideológicas marcadas pelo nacionalismo exacerbado. E, no Brasil, os antigos aliados do fascismo italiano e seus congêneres, depois de 1945 continuaram a difusão de suas ideologias, possibilitando, em perspectiva gramsciana, a interpretação de uma guerra de posição, na continuidade de atuação desses grupos.

Nas últimas décadas do século XX, o período marcado pelo liberalismo e pelo conservadorismo político propiciou condições para organizações e intelectuais continuarem a

articular uma aliança entre diferentes matizes da direita (VIZENTINI, 2000). Na conjuntura internacional das últimas décadas influenciada pela política hegemônica liberal conservadora, foram propiciados espaços na sociedade civil e na sociedade política para grupos com solidariedade ideológica fundamentadas em valores chauvinistas no clima do final da Guerra Fria.

No Brasil das últimas décadas, nesse sentido, foram organizadas diferentes correntes políticas que, singulares em suas configurações ideológicas, são aproximadas em suas concepções nacionalistas excludentes marcadas pelo discurso da ordem moral, do anticomunismo e antiliberalismo; como o Partido da Reedificação da Ordem Nacional (PRONA) e o Partido Nacional Socialista Brasileiro (PNSB), e as tentativas de rearticulação do integralismo novamente em partido político.

Articuladas em associações e movimentos na sociedade civil e, em partidos no âmbito da sociedade política algumas expressões chauvinistas nacionais destacaram nas últimas duas décadas pela sua militância e relativo crescimento. Como os seguidores da ideologia formulada por Plínio Salgado; os integralistas contemporâneos.

A atuação dos segmentos variados de organizações da direita, atuantes fora do sistema eleitoral representativo, proporcionou no Brasil novos trabalhos acadêmicos que enfocam a atuação de grupos como, “carecas do subúrbio”, skinheads white powers e neonazistas. E, novos estudos apontam as rearticulações de antigos militantes integralistas com as novas gerações dos herdeiros do sigma, a partir de 1980 até a atualidade (CARNEIRO, 2007; NETO, 2010; BARBOSA, 2008, 2011).

A AIB em 1938 enquanto partido político foi reprimida oficialmente durante o Estado Novo, porém a sua militância também perdura aos desdobramentos do pós Segunda Guerra Mundial (CALIL, 2005).

Na primeira fase a AIB pode ser interpretada, em acepção gramsciana, como um aparelho privado de hegemonia que aglutinou segmentos políticos de tendências variadas: antisemitas, simpatizantes e seguidores do fascismo italiano, e nacionalistas ligados ao catolicismo social.

O integralismo em seu projeto político, desde sua primeira fase na década de 1930, foi defensor de um projeto de Estado intervencionista marcado pela mobilização política e utilização de técnicas modernas de propaganda para difusão de sua ideologia, caracterizado principalmente pelo nacionalismo exacerbado. Já na segunda fase de continuidade do integralismo, o partido de Representação Popular (PRP), fundado também por Plínio Salgado,

foi relacional ao contexto em que antigos integralistas sobreviviam dentro de legendas partidárias conservadoras, no processo político brasileiro entre 1945 e 1965 (CALIL, 2005). Atualmente os integralistas buscam reestruturar o movimento depois do fim do PRP que foi extinto pela Ditadura Militar.

A militância integralista na atualidade se rearticula mesmo marcada pela descentralização partidária onde os militantes comprometidos com a difusão da sua propaganda política buscam articular novos seguidores e formar novos núcleos entre os seguidores da ideologia do sigma em diferentes regiões do país.

As tentativas de rearticulação integralistas podem ser evidenciadas pela questão da realização de Congressos Nacionais. Realizado em 2004, o denominado I Congresso Integralista para o século XXI foi um marco na busca de rearticulação dos herdeiros do sigma, evento este que propiciou nos anos seguintes novos encontros nacionais entre os militantes; como o II Congresso Nacional Integralista, realizado em 2006, o III Congresso Nacional Integralista e, o IV Congresso da Frente Integralista Brasileira, realizado em 2012. Os eventos ocorreram nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, congregando as principais lideranças das organizações mais expressivas dos integralistas na contemporaneidade para o estabelecimento de estratégias para a expansão de suas respectivas organizações.

A Frente Integralista Brasileira (FIB), entre os novos grupos de integralistas, defende a manutenção da ideologia formulada originalmente na década de 1930, porém outras organizações de militantes enfatizam a necessidade de revisão das concepções oriundas da gênese do movimento, diante das novas conjunturas contemporâneas, como o Movimento Integralista Linearista - MILB e a Ação Integralista Revolucionária – AIR.

A Frente Integralista Brasileira (FIB) é a organização mais representativa entre os militantes contemporâneos, e foi criada em 2004, como resultado do denominado “I Congresso de 2004”.

O Movimento Integralista Linearista (MIL-B) também foi fundado em 2004, pelo policial federal Cássio Guilherme Reis Silveira que antes participava de reuniões na Casa Plínio Salgado, em São Paulo. Porém, devido a sua interpretação da ideologia integralista, o Linearismo, ocorreram atritos, que levaram Cássio Silveira em 2006, a tornar o núcleo de Campinas independente da FIB.

A Ação integralista Revolucionária (AIR), sob a liderança de Jenyberto Pizzotti foi criada em 25 de dezembro de 2004, seu diferencial entre os integralistas insere-se na crítica a organização partidária. Para o terceiro grupo em questão a organização deve estar centrada no

integralismo enquanto movimento, construído a partir de células, utilizando-se em grande medida a comunicação virtual, sob a coordenação de uma presidência, atualmente exercida por Jenyberto Pizzotti.

A análise dos artigos dos atuais jornais integralistas e de seus sites proporcionaram elementos para a compreensão dos valores e ações dos grupos mais expressivos da atual militância, sobre a ideologia e, suas interpretações “sob a ótica integralista” dos fatos da conjuntura nacional e internacional. Pois, mesmo não estando mais organizados dentro de legenda partidária e sem uma liderança central, os militantes possuem uma rede de articulação e de divulgação de suas concepções e estão divididos em núcleos orientados pelas lideranças das principais organizações integralistas em atividade.

Os valores divulgados pelas organizações em questão apresentaram, segundo a crítica proposta, a defesa de um modelo de ordenamento social autocrático assentado sob o nacionalismo como princípio orientador de legitimação de valores regressivos de ordenamento social.

1.1 Questões de método: da aparência generalizadora a apontamentos sobre a necessidade da busca pela particularidade do objeto

A presente investigação dos grupos integralistas contemporâneos desenvolveu-se nos últimos cinco anos na busca de apreensão da ideologia e das novas formas de organização dos herdeiros do sigma.

Em 1932 a Ação Integralista Brasileira (AIB) foi oficialmente fundada pelo intelectual chauvinista Plínio Salgado, fato que completará oitenta anos em outubro de 2012, sendo que seus valores ainda perduram e são divulgados através de militantes na contemporaneidade, através de núcleos instalados em mais de duas dezenas de cidades e, através da publicação de boletins e jornais impressos e sites que continuam a defender os valores sintetizados no lema integralista “Deus, Pátria e Família”.

No início desta pesquisa os militantes contemporâneos em questão foram denominados aprioristicamente de neo-integralistas e interpretados como manifestação nacional da denominada extrema direita, expressão esta que busca identificar os agrupamentos políticos portadores de um nacionalismo exacerbado e de práticas políticas intransigentes.

Entretanto, na construção dos pressupostos do método que norteou esta investigação, as definições categoriais da identidade política integralista foram reelaboradas no sentido de suplantação de expressões abstratas generalizantes, ou gnosiológicas, em direção da identificação da gênese e função social da ideologia integralista em sua particularidade concreta. Este momento preponderante na reavaliação da identidade do objeto investigado foi favorecido pelos elementos constitutivos do método marxiano.

O contributo da filosofia da práxis ao assinalar dois traços marcantes acerca do método em questão evidenciou a necessidade fundamental do trânsito entre categorias abstratas às análises concretas através de um maior destaque das mediações constitutivas da experiência histórica integralista em sua gênese para que fosse possível a articulação dos axiomas constitutivos da pesquisa desta particular manifestação política brasileira em seus desdobramentos na atualidade.

A teorização na acepção marxiana é a reconstrução no plano ideal do movimento dos objetos reais, é a reprodução ideal de um movimento ontológico das relações sociais na processualidade histórica.

A empiria é o ponto de partida do conhecimento, expressão fenomênica, mas esta não esgota a estrutura do processo que ela é originária. Assim, os aspectos empíricos observados nas fontes analisadas que apresentavam num primeiro momento a relação neo-integralismo e extrema direita foram suplantados por diferentes determinações reflexivas¹.

Na perspectiva apontada por Chasin (1978), principalmente na análise ao estudo das ideologias políticas os procedimentos empiristas proporcionam análises limitadas ao âmbito do fenomênico. Assim, tratando-se, por exemplo, de testemunhos de ativistas políticos, os dados obtidos pelo pesquisador colocados “como prova e não como problema, torna tão gritante a confusão entre verdade e aparência”:

Cremos, todavia, que nos cabe ressaltar uma idéia que diz respeito diretamente ao tipo de estudo que estamos desenvolvendo. Se damos como verdadeiras as objeções fundamentais que os procedimentos empiristas ao passíveis de sofrer, em geral, há de se frisar que elas ainda se tornam mais evidentes, quando aqueles são aplicados aos estudos das ideologias. Sinteticamente ela se consubstancia na observação de que a prática de tomar o *testemunho do agente*, no caso o ideólogo e o militante político, *como prova e ao como problema*, torna tão gritante a confusão entre verdade e aparência, entre verdade crença e intenção, entre consciência possível e consciência real, que não resta se não considerar todo o rigor pretendido pelo empirismo como não mais que simples ilusão de graves consequências científicas.²

Em primeiro lugar, nos pressupostos da Filosofia da Práxis, a metodologia mais adequada ao conhecimento de um dado objeto só pode ser determinada com objetividade após os conhecimentos da investigação serem obtidos. Ao contrário das

¹ “Quanto às *determinações reflexivas*, basta sublinhar que se trata, obviamente, de uma figura que se manifesta no interior do processo de articulação quando foco recai em pares ou conjunto de categorias cuja conexão é indissolúvel, de tal modo que a apreensão efetiva de cada um dos seus membros depende da apreensão recíproca dos outros. Aqui o ponto delicado e essencial é a preservação da especificidade de cada um deles, isto é, deve-se evitar sua homogeneização conceitual, que tende a se dar pela promoção da identidade ou da diversidade abstratas entre os mesmos.” CHASIN, José. **Marx**: estatuto ontológico e resolução metodológica. São Paulo: Boitempo, 2009, p. 135.

² CHASIN, J. **O Integralismo de Plínio Salgado**: forma de regressividade do capitalismo hiper-tardio. São Paulo: Ciências Humanas, 1978, p. 45.

premissas hipotéticas estabelecidas a priori a finalidade da reflexão do método marxiano está em indicar que as hipóteses mais prováveis, frente aos objetos estudados, deverão ser primeiro investigadas e, não apresentadas como afirmações a priori como procedimento para a investigação.

Na perspectiva da filosofia da práxis o método exhibe, em segundo lugar, para Marx e Lukács uma caracterização ontológica fundante, nesse sentido, a sua função social é critério para a determinação do ser:

A percepção da ontologia em Marx fornece a Lukács os elementos passíveis de estabelecer uma ruptura com predomínio da gnosiologia e da epistemologia em nossos tempos. Suas reflexões partem da crítica fundamental que postula que, em Marx, “o tipo e o sentido das abstrações, dos experimentos ideais, são determinados não a partir de pontos de vista gnosiológicos ou metodológicos, mas, a partir [...] da essência ontológica da matéria tratada”. Revela-se nessas palavras o reconhecimento de uma fecunda inflexão do pensamento de Marx em relação a tudo o que foi produzido pela filosofia até então: “o objeto da ontologia marxista, diferentemente da ontologia clássica e subsequente, é o que existe realmente: a tarefa de investigar o ente com a preocupação de compreender o seu ser e encontrar os diversos graus e as diversas conexões em seu interior”.³

Compreendendo o fundamento de caráter gnosiológico e de âmbito generalizante da expressão extrema direita como expressão para a denominação do integralismo brasileiro, diante de outras manifestações políticas inspiradas em valores de um nacionalismo exacerbado, a pesquisa então foi reorientada para o sentido de compreensão da particularidade da ideologia investigada nos aspectos constitutivos da sua manifestação e desenvolvimento histórico.

A suplantação da denominação neointegralismo foi realizada, pois, aqui se compreende que o integralismo não experimentou nenhum momento de ostracismo e os seguidores de Plínio Salgado nunca deixaram de divulgar seus pressupostos ideológicos, desde sua propagação inicial enquanto proposta política. Seja na AIB entre 1932 a 1938, ou através do Partido de Representação Popular (PRP), entre as décadas de 1940 a 1960. Mesmo o PRP não sendo hegemonicamente integralista, entretanto foi fundado por Plínio Salgado congregando muitos militantes do sigma que deram suporte a

³ VAISMAN, E. FORTES, R. Apresentação. In **Prolegômenos para uma ontologia do ser social: questões de princípio para uma ontologia hoje tornada possível**. São Paulo: Boitempo, 2010, p. 21.

organizações de formação juvenil, como os Centros Culturais de Juventude (CCJ), aparelho político voltado à divulgação da ideologia integralista.

Com a morte do demiurgo da ideologia integralista em 1975 os seus seguidores continuaram a propalar seus ideais através de publicações e organizações objetivando a continuidade da divulgação de seus princípios. Propiciando condições para que na década de 1980 e, especialmente, a partir da década de 1990 em diante, novas organizações, publicações e articulações entre militantes em diversas regiões do país fosse continuada.

Nesse sentido, compreende-se nesta investigação que o termo acrescentado de prefixo derivando a denominação - neointegralismo – pode transparecer indiretamente que se trata de um fenômeno político novo, entende-se aqui, porém, que os integralistas nunca deixaram de militar para a divulgação de sua ideologia. E, através de antigas e novas gerações de adeptos, os herdeiros de Plínio Salgado representam à continuidade de propagação da ideologia do sigma. Assim, a opção foi suplantada a expressão neointegralismo por integralismo contemporâneo para delimitar o objeto em questão não abrindo margens para expressões insuficientes para denominação do objeto em foco.

As fontes de pesquisa levantadas e investigadas comprovaram a continuidade do nacionalismo enfático e fanático dos militantes que transpassaram o legado integralista para o século XXI, através de livros, jornais e sites das organizações mantenedoras do ideal do sigma (Σ), símbolo matemático, usado pela AIB, sendo ostentada nas braçadeiras dos uniformes integralistas na década de 1930 e, utilizado até os dias de hoje pelos agrupamentos integralistas.

A ênfase com que fontes jornalísticas e alguns trabalhos acadêmicos apresentavam a categoria de extrema direita proporcionava inicialmente nesta pesquisa uma qualificação aparentemente consagrada para denominação da identidade política do objeto de estudo em análise.

Entretanto, a expressão extrema direita não perde a sua viabilidade, sendo aqui reelaborado um ajuste de foco que não nega sua operacionalidade, porém, sua utilização é compreendida aqui como mais pertinente enquanto expressão de âmbito jornalístico ou de polemização nos debates políticos, para identificação e embate no sentido de crítica para qualificação dos grupos chauvinistas, aí permanecendo sua possibilidade de utilização e a pertinência de seu caráter operativo; a polemização.

O leitor não munido de informações sobre a diversidade entre os grupos chauvinistas na atualidade rapidamente entende a expressão extrema direita, como sinônimo de nacionalismo exacerbado. Muitas vezes manifestado nas ações de militantes através de práticas violentas portadoras de elementos segregadores, xenófobos, homofóbicos e intolerantes.

Na arquitetura de um trabalho científico, porém, a preocupação com o sistema de categorias e conceitos adequados para identificar a particularização do objeto analisado suscitou o desafio pela busca de parâmetros e critérios mais pertinentes para a prática investigativa e para o método de investigação teórico-analítico.

O pressuposto do método de pesquisa marxiano é o do investigador aberto e atento ao movimento do objeto. Método é a forma de apreensão do movimento do objeto, não um conjunto de regras apriorísticas formais, e devem proporcionar critérios referenciais direcionadas no sentido de apropriação reflexiva da dinâmica do objeto investigado.

A expressão extrema direita já traz de forma intrínseca um juízo valorativo não mediado pela valoração das singularidades que permitem a compreensão das diferenças entre o adjetivo e substantivo. Inviabilizando o entendimento da configuração societal em que se insere o objeto investigado e não propiciando a ponderação das mediações que favorecem a lógica das determinações da particularidade do objeto em estudo.⁴

Entre as fontes de pesquisa analisadas neste estudo expressão extrema direita apresentou-se “como pressuposição prévia e efetiva”⁵ para a identificação de grupos nacionalistas herdeiros do fascismo. Devido à expressão ter se firmado nos meios de comunicação devido à repercussão e presença constante nas fontes jornalísticas sobre

⁴ A ausência de compreensão das particularidades em detrimento das generalizações não propicia a reflexão de que a expressão – extrema direita - presta também um papel ideológico no sentido de uma equivocada afirmação indireta da neutralidade do espectro político de partidos ou regimes de direita que seriam diferenciados daqueles radicalizados, as extremas direitas. Quando se observa que muitos partidos denominados extremistas fazem, ou fizeram parte dos mecanismos democráticos representativos. Vide a Frente Nacional fundado por Jean Marie Le Pen (FN) na França, ou, o extinto Partido de Reedificação da Ordem Nacional (PRONA) no Brasil. Outra problemática, nesse sentido, é a questão do espectro político que representou o Patriot Act, que vigorou a partir de 2001 na sociedade estadunidense. Não afirma-se aqui que não existem diferenças entre partidos da denominada direita, mas sim que a expressão extrema direita pode obscurecer a compreensão de extremismos dentro das instituições do denominado sistema capitalista “democrático”.

⁵ MARX, K. Para a Crítica da Economia Política. In: **Os Pensadores**. São Paulo: Abril, 1974 p.122.

manifestações de organizações políticas portadoras da defesa de um nacionalismo exacerbado.

A extrema direita é uma abstração generalizadora, assim, se esta perspectiva categorial fosse o alicerce da presente investigação “teríamos uma representação caótica do todo” (MARX. 1974, p. 122).

Na análise dos objetos investigados, segundo Lukács, é uma prioridade do método analítico marxiano a categoria da totalidade na investigação da historicidade dos fenômenos analisados, sendo intrinsecamente articulada à exigência da abordagem da gênese e da função social do objeto:

Na obra “Ontologia do Ser Social”, o autor húngaro define a abordagem:

elucidar a estrutura originária que representa o ponto de partida para as formas subseqüentes, o seu fundamento insuprimível mas, ao mesmo tempo, tornar visíveis também as diferenças qualitativas que, no curso de desenvolvimento social posterior, acompanham com espontânea inevitabilidade e necessariamente modificam de maneira decisiva, até em relação a determinações importantes, a estrutura originária do fenômeno.⁶

A generalidade da concepção de “fascismos” ou de extrema direita pode ser operativa em âmbito jornalístico e para o embate político na identificação de grupos nacionalistas radicais, como apontado, mas como critério científico de investigação esta ausente de fornecer critérios de análise que ressaltem as particularidades dos agrupamentos chauvinistas, como no caso brasileiro do integralismo.

A denominação extrema direita, como construção conceitual representa uma expressão derivada de uma superficialidade combinatória de complexos ideológicos de natureza diversa, inapropriados para a identificação da manifestação brasileira dos herdeiros de Plínio Salgado.

Compreendendo a inviabilidade das afirmações apriorísticas apontou Sérgio Lessa (1999) respaldado nos pressupostos lukacsianos:

⁶ LUKÁCS, G. Ontologia do Ser Social. O Trabalho. p. 111-2 Apud LESSA, S. Lukács, **Ontologia e Método**: em busca de um pesquisador(a) interessado(a). Revista Praia Vermelha, Pós-graduação em Serviço Social, vol.1, n. 2, pp. 141-173, Rio de Janeiro, 1999. Disponível em: http://www.sergiolessa.com/artigos_97_01/metodo_ontologia_1999.pdf, p. 07. Acesso 13 de abril de 2011.

[...] a “abordagem genética” é o exato contraponto às metodologias que propõem a “construção do real” a partir de conceitos teóricos *a priori*. Lukács, escrevendo ao longo dos anos sessenta, concentra os seus argumentos contra o positivismo, que termina por conceber o real como expressão das relações matemáticas, contra o marxismo vulgar [...]. Para Lukács, o real não deve ser deduzido de um conceito abstrato; antes, as abstrações da consciência apenas possuem significado à medida que refletem as relações categoriais do próprio real.⁷

A definição de autocracia chauvinista regressiva como definição para a caracterização da ideologia integralista, como contribuição ao debate sobre sua identidade, é uma proposição conceitual, uma abstração, mas uma *abstração razoável e delimitada*, o ponto de partida do método de investigação. Parafraseando o autor dos Grundrisse:

[...] uma abstração razoável, na medida em que, efetivamente sublinhando e precisando os traços comuns, poupa-nos a repetição. Esse caráter geral, contudo, ou este elemento comum, que se destaca através da comparação, é ele próprio um conjunto complexo, um conjunto de determinações diferentes e divergentes.⁸

Na mesma direção, Chasin (2009) fundamentou em seus apontamentos sobre o texto marxiano de 1857 a respeito das *abstrações razoáveis delimitadas* na sua explicação da resolução metodológica da *filosofia da práxis*:

As abstrações razoáveis, relações gerais, ou as mais simples das categorias - pontos de partida da autêntica *démarche* científica – “são determinantes” ou, em outras palavras, “sem elas não se poderia conceber nenhuma” formação concreta; todavia, elas não determinam nenhum objeto real, isto é, “não explicam nenhum grau histórico efetivo” de existência. Mesmo assim, “o curso do pensamento abstrato se eleva do mais simples ao complexo”, ou seja, “as determinações abstratas conduzem à reprodução do concreto por meio do pensamento”, e nesse itinerário é que se realiza “o método que consiste em se elevar do abstrato ao concreto”. Realização metodológica que subentende, pois, uma complexa metamorfose das abstrações razoáveis, pela qual, mantendo a condição de pensamentos, isto é, de abstrações, deixam de prevalecer como momento abstrato para se converter em *momentos concretos* da apreensão ou reprodução

⁷ LESSA, S. 1999, p. 7-8.

⁸ MARX, K. 1974, p. 110.

dos graus históricos efetivos dos objetos concretamente existentes. Um dos aspectos fundamentais dessa transformação compreende a intensificação da *razoabilidade* dessas categorias simples, ou seja, a atualização das virtualidades de sua natureza ontológica enquanto forma de apropriação ideal dos objetos reais. [...] Em termos bem sintéticos, na rota que vai do simples ao complexo, do abstrato ao concreto, as abstrações razoáveis devem perder generalidade por especificação, adquirindo os perfis da particularidade e da singularização, ou seja, a fisionomia de abstrações razoáveis *delimitadas*.⁹

A concepção da ideologia integralista, nesse sentido, como expressão dos valores chauvinistas que marcaram as primeiras décadas do século XX, desde sua gênese, defende a instauração de um Estado centralizador baseado numa lógica corporativista sob a base de valores marcados pelo fundamentalismo religioso. O modelo de “Estado Integral” defendido pelos líderes integralistas pretéritos e contemporâneos, em sentido estrito, é um modelo autocrático de Estado. Assim, compreende-se nesta pesquisa ideologia do sigma como defensora de um modelo societal autocrático chauvinista regressivo.

Seguindo os pressupostos do autor da *filosofia da práxis*:

[...] e através de uma determinação mais precisa, através de uma análise, chegaríamos a conceitos cada vez mais simples; do concreto idealizado passaríamos a abstrações cada vez mais tênues até atingirmos determinações as mais simples.¹⁰

A tradição autocrática brasileira, propriamente, esta fortemente articulada com modelos regressivos de ordenamento social, como apontaram Florestan Fernandes (2006) em estudo clássico sobre a revolução burguesa no Brasil e José Chasin (1978) em tese sobre o integralismo de Plínio Salgado, qualificado enquanto ideologia regressiva, assentada em valores excludentes e segregadores e legitimados por valores ruralistas e religiosos:

[...] o fascismo é uma ideologia de mobilização nacional para a guerra imperialista, que se põe nas formações de *capitalismo tardio*, quando

⁹ CHASIN, J. 2009, p. 129 - 130.

¹⁰ MARX, K. 1974, p. 122.

estes emergem na condição de elos débeis da cadeia imperialista, e o integralismo uma manifestação de regressividade nas formações de *capitalismo híper-tardio*, uma proposta de freagem do desenvolvimento das forças produtivas, com um apelo ruralista, no preciso momento em que estas principiam a objetivar o “capitalismo verdadeiro”¹¹

Também Chasin em trabalho posterior ressalta a pertinência da consideração das particularizações dos objetos investigados como critério do método ontológico de abordagem:

A consideração das diferenças é, pois, uma exigência fundamental, decorrente do critério ontológico de abordagem, tendo presente que a distinção ou a identidade de certa formação de qualquer tipo é dada, precisamente, por aquilo que a diferencia dos elementos gerais e comuns copertinentes às demais que integral o mesmo conjunto.¹²

Partindo da concepção de autocracia chauvinista regressiva enquanto *abstração razoável delimitada*, no sentido marxiano do termo, o objetivo foi identificar como esta manifestação particular de proposição ideológica autocrática, o integralismo, representa em perspectiva nacional uma manifestação política concreta que esta articulada ao advento de organizações chauvinistas que exercitam sua prática política numa guerra de posição na sociedade para a difusão de valores antagônicos a igualdade e a emancipação de gênero humano.

Segundo Chasin (2009, p. 130-131) seguindo a concepção de *abstrações razoáveis delimitadas*, norteado pelos parâmetros do “Posfácio” em O Capital:

[...] a investigação marxiana está remetendo a multilateralidade determinativa de toda uma conformação fenomênica, ou seja, referindo que todo o objeto, intrínseca e extrinsecamente, e se manifesta como um feixe entrelaçado de inúmeras determinações, para cuja adequada reprodução teórica são indispensáveis à *delimitação* e a *articulação* das abstrações razoáveis. Desde logo porque a articulação, fase conclusiva do processo analítico é também uma exigência de delimitação, levando em conta que as abstrações razoáveis, umas em face das outras, têm de ser compatibilizadas entre si, o que implica recíprocas determinações delimitadoras, pelas quais são estabelecidas as proporções com que integral a reprodução final do objeto investigado. [...] Todavia, a exigência de *delimitação* promovida pela articulação é um efeito de sua natureza. *Ponto de*

¹¹ CHASIN, 1978, p. 647.

¹² CHASIN, 2009, p.125.

chegada da analítica marxiana, momento culminante da produção do “concreto de pensamentos”, [...] de acordo com as próprias palavras de Marx – “A pesquisa tem que captar detalhadamente a matéria, analisar as suas várias formas de sua evolução e rastrear sua conexão íntima. Só depois de concluído este trabalho é que se pode expor adequadamente o movimento do real”. Por isso mesmo, como estágio mais desenvolvido do próprio método, que integra e proporciona à plena realização de seus momentos anteriores, a articulação, além de sua relevância intrínseca, confirma e explica os passos antecedentes e, por extensão, o método em seu todo.

Parafraseando o autor dos *Grundrisse*: “Chegado a este ponto, teríamos que voltar a fazer a viagem do modo inverso [...] mas, desta vez não com uma representação caótica de um todo, porém, com uma rica totalidade de determinações e relações diversas” (Marx, 1974, p.122). [...] “Enquanto que o método consiste em elevar-se do abstrato ao concreto não é senão a maneira de proceder do pensamento para se apropriar do concreto, para reproduzi-lo como concreto pensado” (MARX, 1974 p. 123).

Para José Chasin (2009, p. 89) em sua análise da resolução metodológica marxiana, não há uma elaboração metodológica explicitamente elaborada por Marx, seus pressupostos de método de análise são resultantes de momentos de reflexão apresentados em algumas obras pontuais em oposição e, em ruptura com o método especulativo, como os “Manuscritos econômicos-filosóficos”, no primeiro capítulo sobre Feurbach, na obra “Ideologia alemã”, na polêmica contra Pierre-Joseph Proudhon, na obra “Miséria da Filosofia”, onde no segundo capítulo é precedida uma discussão metodológica sobre a categoria de totalidade. E, no escrito intitulado “Para a crítica da economia política,”, os *Grundrisse*.

A perspectiva de método de investigação elaborada por Marx é arquitetada em sentido mais amplo na obra “Para a Crítica da Economia Política”, onde é configurada e explicitada a perspectiva de método de análise de seu objeto, o programa elaborado para o seu trabalho mais sofisticado “O Capital”.

O pressuposto norteador do método de investigação marxiano propicia a compreensão da diferença entre *método de investigação* e *método de exposição*. O método de investigação enquanto registro e reflexão do que o pesquisador desenvolveu distinto do método de exposição, enquanto resultado das reflexões de uma investigação.

Para Marx o ponto de partida do conhecimento teórico é um fato, ou um conjunto de fatos. Porém, Marx é um antípoda das construções especulativas

fundamentas meramente no empirismo. Mas, ele não recusa a análise empírica do real, pois, a expressão fenomênica é importante, mas é o ponto de partida da investigação.¹³

Marx parte da aparência, esta é um marco, um indicador dos processos históricos. O ser histórico é processo, é movimento e, se a aparência revelasse os nexos constitutivos para a compreensão do objeto, a pesquisa seria desnecessária.

O primeiro passo do conhecimento teórico é tomar a factualidade como indicadora do processo em análise, mas, as aparências também mistificam, ocultam, devido a isto, compreende-se a negação da simples empiria no método marxiano. Porém, a negação da factualidade não recusa o dado empírico, mas, estes dados não possibilitam a reconstrução teórica. A construção teórica segundo os pressupostos marxianos é a negação da aparência empírica do real (NETTO, 2002).¹⁴

O resultado da razão é identificar esses processos num movimento de abstração que parte da factualidade dos processos que a implicam, dos processos históricos sociais de que os fatos em análise são a aparência. Negar a empiria passa pelo processo de abstração e, só por esse momento de abstração intelectual é que é possível abandonar o nível do abstrato generalizante (NETTO, 2002). E, este processo de abstração razoável é que permite a razão superar a expressão factual não particularizada.

O pensamento investigativo científico explora processos históricos sociais e pelo caminho da abstração outros nexos constitutivos da realidade investigada são identificados pelo pesquisador. Estes novos processos também são dados fáticos. Por isso, em sentido marxiano, no *método de exposição* há um retorno a empiria que é uma exigência para a compreensão dos nexos constitutivos da realidade histórica concreta investigada, porém, acrescidas do entendimento de novas determinações que

¹³ Na nota “Redução da filosofia da práxis a uma sociologia” Antonio Gramsci já apontava de forma irônica os limites da empirismo nas análises das investigações em ciências humanas apontando o caráter mecanicista e empobrecido dos enfoques que particularizam análises da realidade social sobre o crivo de suas aparências captadas pelo método empirista: “Sobre raciocinar segundo médias estatísticas. Sobre raciocinar e especialmente “pensar” segundo medias estatísticas. Neste caso, é útil recordar a anedota segundo a qual, se Fulano faz duas refeições por dia e Beltrano nenhuma, “estatisticamente” Fulano e Beltrano fazem “em média”, cada qual, uma refeição por dia. A deformação de pensamento originada pela estatística é muito mais difundida do que se acredita. Generalização abstrata, sem uma retomada contínua de contato com a realidade concreta. Recordar que um partido austríaco, que tinha dois filiados num sindicato, escreveu que sua influência no sindicato havia crescido 50% porque um terceiro filiado se somou aos dois primeiros.” GRAMSCI, A. **Cadernos do Cárcere**, vol. 4. Caderno 26, nota 05. Temas de Cultura, Civilização Brasileira, 2001, p. 82.

¹⁴ Informação obtida no curso ministrado pelo profº. Drº José Paulo Netto “O Método em Marx.” Ministrado para o curso de Pós-Graduação em Serviço Social da UFPE em 2002. Disponível em: http://www.cristinapaniago.com/jos%C3%A9_p_netto_-_curso_o_m%C3%A9todo_em_marx_-_ Acesso em 15 de julho de 2011.

influenciam a compreensão.

O retorno analítico do método das duas vias é a reconstrução expositiva das determinações que envolvem o objeto pesquisado (NETTO, 2002).

De forma didática, Paniago (1996, p.02) explicitou elementos do método em discussão:

Nesse processo de determinação e particularização que resgata a concreticidade do objeto, este “Aparece no pensamento como processo de síntese, como resultado, não como ponto de partida, ainda que seja o verdadeiro ponto de partida”. Para Marx, portanto, no processo de conhecimento do mundo objetivo, o contato com o imediatamente dado revela um todo caótico e desconhecido. Ao ser representado na consciência, esse todo carece ser decomposto num contínuo processo de análise e analogia com o já conhecido, para alcançar, via “abstrações cada vez mais tênues”, os conceitos mais simples entendidos como um passo a caminho das “generalizações determinadas, ou seja, delimitadas no conteúdo e na extensão”.

A partir dos conceitos mais simples, num movimento de retorno - segundo Chasin, “no trânsito do abstrato ao concreto” -, um processo de síntese possibilita a recuperação do objeto concreto; possibilita que se alcance uma “rica totalidade com múltiplas determinações e relações”, obtendo-se assim “a reprodução do concreto pelo caminho do pensamento”. É o *método das duas vias (ida e volta)*, “manifestamente, o método científico correto”, segundo Marx.¹⁵

Conhecer o objeto é conhecer suas determinações, encontrar as determinações e suas relações é buscar as suas mediações para que o conhecimento teórico possa ser exposto, ultrapassando a aparência imediata do fenômeno ao qual o pesquisador se debruça. É a suplantação do dado imediato que é elevado a compreensão da síntese pelas suas múltiplas determinações. Esta síntese é o que Marx denominou de concreto. É o pensamento que produz a construção do objeto, por isso, a expressão, concreto pensado.

As determinações são traços do movimento constitutivo do fenômeno social analisado, sendo a empiria o primeiro nível de análise da realidade concreta e, estes traços constitutivos são captados analiticamente através de categorias e conceitos.

As categorias e os conceitos são construções teóricas do processo histórico da realidade, são formas de ser da realidade como resultado da análise do real pela razão,

¹⁵ PANIAGO, Cristina. Possibilidade Ontológica do conhecimento. In: LESSA, S. (Org.) **Habermas e Lukács: método, trabalho e objetividade**. Maceió: EDUFAL, 1996, p. 02. Disponível em: <http://www.cristinapaniago.com/textos> Data de acesso: 15 de julho de 2001.

através de abstrações razoáveis e delimitadoras, propiciando a apreensão de determinações reflexivas. E, na análise das relações entre *método de investigação* e a fundamentação alicerçada nas fontes bibliográficas e documentais novas categorias foram articuladas na busca de uma melhor apreensão do objeto no sentido da sua particularidade.

Neste sentido, a interpretação da ideologia integralista como manifestação autocrática chauvinista regressiva, como apontado, é um silogismo: autocracia é a generalidade do fenômeno político no âmbito de sua universalidade; chauvinismo, a particularidade da identidade ideológica do objeto; o integralismo brasileiro a singularidade do caso nacional mais expressivo do fenômeno em questão, marcado por axiomas regressivos que denotam a particularidade de sua proposta política.

O método como critério para esta percepção é explicitado por Lukács (1970, p. 81):

Os exemplos citados são suficientes para indicar como é rico e variado o modo pelo qual a dialética de universal e particular se manifesta na realidade histórico-social e como seria falso deduzir antecipadamente destes processos, tão diversos um do outro, um esquema qualquer. A ciência autêntica extrai da própria realidade as condições estruturais e as suas transformações históricas e, se formula leis, estas abraçam a universalidade do processo, mas de um modo tal que deste conjunto de leis pode-se sempre retornar - ainda que frequentemente através de muitas mediações - os fatos singulares da vida. É precisamente esta a dialética concretamente realizada de universal, particular e universal. Esta conexão pode ser estudada muito bem na análise que Marx nos fornece do capital em geral.¹⁶

O método ontológico é o fundamento para a análise das determinações sociais, no intento de compreensão dos objetos históricos, em oposição às análises subjetivas a ontologia aborda a estrutura da realidade histórico-concreta, objetivando a suplantação das formas gnosiológicas de entendimento para a determinação social do pensamento. Segundo Chasin (2009, p.89): “Essa afirmação acompanha o espírito de certa observação lukacsiana pela qual todo o problema gnosiológico importante só encontra solução no campo ontológico”.

O sentido de uma proposição ideológica alicerçada na defesa de um modelo de Estado de autoridade irrestrita e fundamentada em valores nacionalistas enfáticos

¹⁶ LUKÁCS, G. **Introdução a uma Estética Marxista**: sobre a Particularidade como categoria da Estética. Editora Civilização Brasileira, Rio Janeiro, 1970, p. 81.

propiciam a identificação dos pressupostos integralistas como uma manifestação ideológica defensora de um modelo de ordenamento social autocrático chauvinista regressivo.

Seguindo as orientações do autor da filosofia da práxis:

Este exemplo mostra de uma maneira muito clara como até as categorias mais abstratas - precisamente por causa de sua natureza abstrata -, apesar de sua validade para todas as épocas, são contudo, na determinidade desta abstração, igualmente produto de condições históricas, e não possuem plena validade senão para estas condições e dentro dos limites destas (MARX, 1974, p. 126).

Nas categorias elementares do método marxiano são ressaltados os preceitos categoriais de totalidade, contradição e mediação. A totalidade é a categoria nuclear do método marxiano, mas, o que dinamiza a compreensão da totalidade dos fenômenos são os sistemas de contradição. Totalidade e contradição só tem sentido com a categoria de mediação. Este sistema de categorias é um sistema aberto porque a lógica da categoria não encerra o movimento do objeto (NETTO, 2002).

O integralismo é identificado nesta pesquisa segundo os pressupostos da obra “O estruturalismo e a miséria da Razão.” (COUTINHO, 2010), como manifestação de decadência ideológica na cultura contemporânea nacional.

A concepção lukacsiana de decadência ideológica¹⁷ foi formulada no ensaio

¹⁷NETTO, J. P. Posfácio. In: COUTINHO, C. N. **O Estruturalismo e a Miséria da razão**. 2. Ed. São Paulo. Expressão Popular, 2010. p. 273. “Seguindo indicações de Marx, Lukács vê nas revoluções de 1848 uma inflexão no processo de desenvolvimento do pensamento burguês: se, até então, ainda se conservaram nele as conquistas (especialmente a dialética) próprias do período de ascensão revolucionária da burguesia em sua luta contra o *Ancien Régime*, a resposta burguesa aos eventos revolucionários de 1848, revelando o esgotamento de seu papel progressista e de seu transito ao campo do conservadorismo, mostra que ela enquanto classe, já não pode mais enfrentar teoricamente os problemas decisivos da vida social. Um pensamento funcional aos interesses da burguesia, a partir de então e à diferença do período anterior a 1848 deve resvalar necessariamente para a apologia (direta e/ou indireta) da ordem estabelecida, expressando-se nos marcos do racionalismo (James Mill) ou do irracionalismo (de que a ulterior obra de Nietzsche será emblemática). Esta direção teórico-filosófica expressa precisamente a *decadência ideológica*, consiste na ruptura com a herança cultural do período anterior, na negação do caráter contraditório e transitório da sociedade burguesa e no evasimismo em fase das questões decisivas da vida social – centralmente, a exploração do trabalho pelo capital [...]. Do ponto de vista da filosofia a decadência ideológica se manifesta pela assunção do ecletismo do relativismo e pela dissolução de elaborações sistemáticas. No domínio da estética a decadência se evidencia na substituição do realismo pelo naturalismo como método de figuração artística. Lukács entende que a decadência ideológica ao é uma condição, mas um processo historicamente constituído – e, por isso, apresenta traços que variam conforme o envolver do capitalismo (no estágio imperialista, a decadência ideológica apresenta particularidades antes inexistentes). É imperioso ressaltar que as determinações da decadência dizem

“Marx e o problema da decadência ideológica” (LUKÁCS, 1968), desenvolvido inicialmente por G. Lukács no livro “Marxismo e teoria da literatura” e aprofundado em sua obra “O assalto a razão” (LUKÁCS, 1959).¹⁸

As manifestações políticas chauvinistas são compreendidas aqui como concepções irracionaisistas de ordenamento social, no sentido atribuído por Lukács na sua obra “O assalto a Razão” onde o autor defende que as expressões intelectuais irracionaisistas são determinadas pela agudização das lutas de classes em cada país e pelas heranças ideológicas do pensamento social de uma época (LUKÁCS, 1972 p. 15).

respeito à burguesia como classe – o que significa que indivíduos desta classe podem romper com ela e lutar exitosamente contra as trágicas limitações que ela lhes impõe.”

¹⁸ LUKÁCS, G. **Marxismo e teoria da literatura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968. Também sobre a questão da decadência ideológica ver: NETTO, J. P. **Lukács e a crítica da filosofia burguesa**. Lisboa: Seara Nova, 1978

1.2. Definições sobre autocracia e chauvinismo

A categorização de Autocracia é consagrada e representa lugar firmado na História e na Ciência Política, porém, nem toda autocracia é fundamentada em valores nacionalistas exacerbados. Assim, a definição de autocracias chauvinistas abrange ideologias baseadas em propostas de formas de governo marcadas pela defesa de concentração de poder e suplantação das instituições mediadoras de participação política, especificamente marcada pela ênfase no nacionalismo como legitimação do ordenamento social: um governo com autoridade irrestrita sobre aqueles que subjugam, através do poder único de um líder, autocrata, ou partido, enquanto organização partidária autocrática, legitimada pela “decisão por si mesmo”.

Nesta perspectiva advém o termo decisionismo político na expressão elaborada pelo jurista nazista Carl Schmitt como fundamento possível para a compreensão dos fundamentos da categoria de autocracia.

Carl Schmitt, partindo da concepção de decisão do intelectual conservador espanhol Juan Donoso Cortez, defende que soberania é entendida enquanto questão de decisão sobre um caso de exceção: para o autor a ordem jurídica deve se basear numa decisão do soberano e não numa escolha consensual.¹⁹

Para o intelectual nazista em questão a soberania é a criadora da ordem política e o sistema democrático e parlamentar gera falta de autonomia para decisões no agir político. Estas questões são defendidas em seus principais livros, como “A Ditadura” de 1921, onde argumenta que o estado deve empregar meios extras constitucionais para manter o ordenamento social. Em “Teologia Política”, de 1922 são defendidas as concepções de que os conceitos da moderna concepção de Estado são conceitos teológicos secularizados, são produtos de uma evolução histórica.

O núcleo de sua teoria política é a concepção de soberania como poder decisório irrestrito e o objetivo de seus escritos foi a busca da salvação e da recuperação da

¹⁹ “La excepción - dice – es más interesante que el caso normal..., pues en ella vemos como fuerza de la vida real rompe la corteza de una mecánica estancada en la repetición.” Y resume así su razonamiento: “Es soberano quien decide acerca de los estados de excepción.” (SCHMITT, 1932 apud. LUKÁCS, 1959, p.531). Lukács comentou a influência de Donoso Cortés na concepção de Estado de exceção em Schmitt: “Schmitt se ocupaba empeñosamente en elaborar los principios de la filosofía del derecho internacional destinados a justificar las acciones de Hitler, desde los asesinatos en masa del año 1934 hasta la invasión de los países neutrales por la Reichswehr. [...] De aquí que Schmitt se dedique, hoy, a publicar toda una serie de estudios, viejos y nuevos, sobre su figura favorita de siempre, sobre Donoso Cortés.” (LUKÁCS, 1959, p. 680-681)

autonomia da política dentro das comunidades modernas através da desresponsabilização dos agentes políticos frente os imperativos de decisão correta.

As críticas de Schmitt as democracias parlamentares ocidentais são à base das modernas formulações autocráticas na contemporaneidade, segundo seu livro “A situação espiritual do parlamentarismo atual” de 1923, autor afirmou: “A situação do parlamentarismo hoje é tão precária devido ao fato do desenvolvimento da moderna democracia de massas ter feito da discussão público-racional uma mera formalidade” [...] “Se o parlamento enquanto instituição da verdade evidente virar meio meramente prático técnico precisar-se-á apenas demonstrar, *via facti*, através de qualquer procedimento (por exemplo, a ditadura), a possibilidade de um caminho diferente” ²⁰.

Em “A situação espiritual do parlamentarismo atual.” elementos constitutivos da concepção de Estado de Exceção de Schmitt foram explicitados sob a lógica de um fundamento xenófobo como consequência da valoração da homogeneidade social e da repulsa aos antípodas da ordem instituída.

Segundo as observações a respeito do pensamento schmittiano realizados por Cândido Moreira Rodrigues (2005):

No prefácio a segunda edição de *A situação espiritual do parlamentarismo atual* (1926), Schmitt afirma que, na verdadeira democracia, estaria implícito que não só o igual deveria ser “tratado igualmente”, mas também, e como “consequência inevitável, o não igual” deveria “ser tratado de modo diferente. Em primeiro lugar a democracia deveria ter “homogeneidade” e, em segundo, se fosse preciso, “eliminar ou aniquilar o heterogêneo”, ou seja, o “indivíduo”. Em razão disso para o pensamento schmittiano, a força política de uma democracia se evidenciaria na medida que ela mantivesse “à distância” ou afastasse tudo o que fosse “estranho e diferente”, ou que, a seu ver, representasse uma “ameaça a homogeneidade”. Daí concluir que não se tratava, “no caso da igualdade de uma brincadeira abstrata, lógico-aritmética, mas sim da própria substância da igualdade”, que poderia ser encontrada em “qualidades físicas e morais”, como, por exemplo, do povo alemão. [...] ²¹

²⁰FLICKINGER, Hans Gerg. A luta pelo espaço autônomo do político. apud SCHMITT, C. *Die geistesgeschichtliche Lage des heutigen Parlamentarismus* (A situação espiritual do parlamentarismo atual). 6. ed., Berlim, 1985, p.14.

²¹ RODRIGUES, Cândido Moreira. **A Ordem**: uma revista de intelectuais católicos (1934-1945). Belo Horizonte: Autêntica/Fapesp, 2005, p. 86

Para Schmitt a única saída para as consequências das insuficiências do pluralismo dos partidos foi à defesa do que ele denominou de um “Estado Total” por meio de uma ditadura presidencial fundamentada no escrito de 1931 “O guarda da Constituição”, Schmitt defendeu sua perspectiva de modelo de Estado: “Baseado tanto na força militar quanto numa burocracia centralizada e num economia sã, submissa ao Estado vigoroso”.

A defesa de Schmitt em relação aos governos autocráticos são também enfatizadas no livro “A ordem global e o Direito Internacional” de 1939 onde são legitimadas as políticas nazistas e sua perspectiva política o acompanha até seus últimos escritos, como “A revolução Mundial legal” de 1978, onde o alvo são as críticas a atuação dos comunistas na Espanha.

As rápidas referências aos livros de Schmitt visam apontar as reconfigurações das concepções autocráticas que foram sofisticadas ao decorrer do século XX como fundamento dos modelos autocráticos de ordenamento social. Para o intelectual nazista em questão, em sua obra mais enfática no sentido de defesa da ordem autocrática, o conceito de Estado pressupõe o conceito de política. Concepção defendida no seu livro de 1932 “O conceito de Político”.

Segundo Schmitt:

Por outro lado, a equivalência estatal = político mostra-se incorreta e enganosa, na mesma medida que Estado e sociedade se interpenetram, todos os assuntos até então políticos tornam-se sociais e vice-versa, todos os assuntos até então “apenas” sociais tornaram-se estatais, como ocorre [...] As áreas até então “neutras” – religião, cultura, educação, economia – deixam de ser “neutras” no sentido de não-estatal e não-político. Como conceito polêmico contraposto a tais neutralizações e despolitizações de importantes domínios surge o Estado total da identidade Estado e sociedade, o qual não se desinteressa por qualquer âmbito e, potencialmente, abrange qualquer área. Nele, por conseguinte, tudo é, pelo menos potencialmente, político, e a referência ao Estado não mais consegue fundamentar um marco distintivo específico do “político”²².

O integralismo brasileiro mesmo não se tornando regime autocrático durante o século XX, como ambicionaram seus principais dirigentes, em seus pressupostos ideológicos defendiam a instauração de um regime de Estado centralizador e avesso à participação política democrática representativa ou democrática popular. Através da

²² SCHMITT, C. **O Conceito de Político**. Petrópolis: Vozes, 1992, p. 47.

defesa de seu modelo corporativista de Estado, denominado por Plínio Salgado “Democracia Orgânica” os intelectuais do sigma em suas publicações, em tempos pretéritos e contemporâneos, foram e são defensores de uma ideologia autocrática que respalda a proposta de um modelo de regime político baseado em concepções organicistas.

No documento da Frente Integralista Brasileira (FIB), lançado em 2009, denominado “Manifesto da Guanabara” foi afirmado que o integralismo não propõe um sistema de governo e sim a de um regime, baseado no “Direito Natural” e no “Direito positivo”:

Art. 2º - O Integralismo é um movimento cívico-político que tem por objetivos a felicidade do povo brasileiro, a Justiça Social, a grandeza da Nação, que deve ser redimida e reconduzida à marcha de seu destino histórico, a edificação de um Estado Ético e de uma Democracia Integral e a criação de uma Ordem Jurídica que - emanada da íntima essência nacional, da Tradição e do Passado Integral da Nação, refletindo, pois, o Brasil real, profundo e autêntico - concretize as normas do Direito Natural, levando sempre em conta as circunstâncias de tempo e de lugar.

Art. 3º - O Integralismo, não defendendo expressamente nem a Monarquia e nem a República e reunindo tanto monarquistas quanto republicanos, não é um sistema de governo e sim um regime, podendo ser implantado tanto numa Monarquia quanto numa República. [...]²³

Na contemporaneidade os intelectuais do sigma continuam a sua apologética em defesa do ordenamento social autocrático e as referências teóricas utilizadas pelos militantes integralistas contemporâneos evidenciam sua identidade política.

Em artigo do presidente da FIB, Victor Barbuy intitulado “Marx está morto!” são explicitadas as preferências por alguns dos teóricos expressivos dos regimes Fascista e Nazista, como Giovanni Gentile e Carl Schmitt. O texto faz referencia a um elemento ideológico caro aos grupos chauvinistas, o repúdio ao marxismo, segundo o texto do líder da FIB as preferências intelectuais das novas gerações integralistas são explicitas:

²³ SECRETARIA DE DOCTRINA E ESTUDOS DA FRENTE INTEGRALISTA BRASILEIRA. **Manifesto da Guanabara.** 25 de Janeiro de 2009. Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=825&ox=7> Data de acesso: 07 de julho de 2010.

As concepções de Marx são como ressalta Giovanni Gentile, concepções rigorosamente econômicas e materialistas para as quais "tudo aquilo que é humano é econômico, e ninguém tem o direito à existência se não é [economicamente] útil", não atentando para o fato de que o fator "econômico não é humanidade, mas instrumento do homem", sendo útil tão somente enquanto serve a este. Com efeito, como aduz Carl Schmitt, em *O conceito do político*, o sistema marxista é um sistema antes de tudo econômico, intentando pensar economicamente e permanecendo, por conseguinte, "no século XIX, o qual é essencialmente econômico." ²⁴

A identidade integralista com o chauvinismo denota o nacionalismo fanático e enfático presente na ideologia divulgada através de suas publicações.

O verbete "Chauvinismo" no Dicionário Crítico de Pensamento de Direita (2000) é interessante ao apresentar a construção genética do termo e, como o mesmo identifica uma forma de nacionalismo exacerbado:

O termo chauvinismo teve sua origem na França, tendo como base a atitude nacionalista extremada manifestada por Nicolas Chauvin, um soldado dedicado e corajoso que lutou no exército no período revolucionário e napoleônico. Suas ingênuas manifestações denotavam um patriotismo fanático e uma fidelidade absoluta ao Imperador Napoleão I. Sua figura foi, posteriormente, popularizada pelas peças teatrais de A. Scribe, *Le soldat laboureur*, e dos irmãos Gogniard, *La cocard tricolore, épisode de la guerre d'Alger* (1831). Esta última, de grande sucesso durante o reinado de Louis-Philippe, constituía uma espécie de sátira ao nacionalismo extremado dos bonapartistas e de seus sucessores. A partir de então, o termo foi incorporado pela literatura e pela ciência política como sinônimo de orgulho nacional exacerbado e cego. O patriotismo fanático denotava opiniões simplistas, ignorantes e estreitas, tanto sobre os demais povos, encarados com desconfiança e desprezo, quanto em relação aos conterrâneos, que tinham suas "virtudes" destacadas e exageradas. Em fins do século XIX, o termo chauvinismo passou a ter uma conotação explicitamente pejorativa por parte dos políticos socialistas, anarquistas e democratas, anticlericais e até liberais, como forma de denúncia de seus adversários de direita e extrema direita, bem como de certos argumentos justificadores da arrogância colonialista. [...] Durante a fase que antecedeu a Primeira Guerra Mundial, o termo, que

²⁴BARBUY, Victor Emanuel Vilela. **Marx está morto!** Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=781&ox=17&vis=> Data de acesso: 01 de março de 2011.

havia sido empregado em um sentido relativamente satírico a respeito de um fenômeno considerado mais prosaico do que perigoso, começa a referi-se a uma realidade sombria. A exaltação patriótica foi habilmente utilizada pela direita, chegando mesmo a influenciar setores da esquerda, como o *social-patriotismo*, o que levou as classes trabalhadoras a apoiar majoritariamente seus respectivos governos na Grande Guerra, desferindo um duro golpe na II Internacional. No século XX, o termo associou-se ainda mais às novas formas de nacionalismo extremado, como o nazi-fascismo, entre outras correntes políticas. As manifestações de chauvinismo também espalharam-se por outras regiões do mundo, geralmente vinculando-se a outras formas antidemocráticas (mas não exclusivamente), antiindividualistas, e antiinternacionalistas. O chauvinismo tem explorado a dimensão exclusivamente nacional [...].²⁵

A categoria chauvinismo foi também difundida na tradição marxista por Vladimir Ilich Lênin no escrito de 1914, “A Guerra e a Social-Democracia na Rússia” onde foi denunciada a cooptação dos principais partidos da socialdemocracia européia às justificativas aparentemente patrióticas, na verdade manipulatórias e alienantes, de participação no conflito militar internacional em benefício dos interesses dos grupos hegemônicos e, em detrimento da organização classista dos trabalhadores em perspectiva internacionalista²⁶.

A autocracia chauvinista contemporânea como concepção ideológica enquanto um conjunto de valores e proposições de ordenamento social é oriunda também da herança de intelectuais conservadores, articuladas a defesa das tradições nacionais, defendidas por ideólogos antagônicos as mudanças das sociedades contemporâneas. Estas concepções foram apresentadas como trincheiras para a defesa da ordem em oposição à construção de uma nova hegemonia política oposta ao liberalismo clássico e

²⁵VIZENTINI, Paulo Fagundes. Chauvinismo. **Dicionário Crítico de Pensamento da Direita**: idéias, instituições e personagens. Orgs: SILVA, F. C. T.; MEDEIROS, S. E.; VIANNA, A.M. Rio de Janeiro: FAPERJ: 2000, p. 85.

²⁶ “O manifesto A Guerra e a Social-Democracia da Rússia foi o primeiro documento oficial do CC do POSDR que exprimiu a posição do partido bolchevique em relação à guerra mundial imperialista que se tinha iniciado. O manifesto teve ampla difusão na Rússia e no estrangeiro. Como documento oficial que expunha a posição do POSDR em relação a guerra, o manifesto foi enviado para o Bureau Socialista Internacional (órgão executivo da II Internacional - ver a nota n.º 186) e para alguns jornais socialistas de Inglaterra, Alemanha, França, Suécia e Suíça. Por instrução de V. I. Lênine, o manifesto do CC do POSDR foi enviado à conferência dos socialistas dos países neutrais.” LENIN, V. I. A Guerra e a Social-Democracia na Rússia. Disponível: <http://www.marxists.org/portugues/lenin/1914/09/28.htm>. Acesso em: 07 de agosto de 2011. O texto citado faz parte LENIN, V. I. **Obras Escolhidas**. 5. ed. Lisboa/Moscou: Edições Avante!/Edições Progresso, 1977. p. 13-23.

ao comunismo.

Nas primeiras décadas do século XX se configuraram internacionalmente novas rearticulações de forças políticas em busca da hegemonia com a proposta de condução do processo de modernização engendrado por um modelo de Estado intervencionista, contexto de novas ideologias nacionalistas que surgem também como oposição ao descrédito nas democracias e do repúdio pelas propostas de sociedades reguladas pelas classes subalternas.

A distinção das novas determinações nas disputas políticas e seus novos condicionantes, assim, a análise dialética marxiana como método de correlação categorial que procede mediante a compreensão do abstrato ao concreto, na investigação dos fenômenos menos complexos aos mais complexos, é elementar para a compreensão das transformações das novas possibilidades inauguradas nas disputas políticas.

Nesse sentido, a apreensão teórica e a construção analítica do que a tradição marxiana denomina de uma “totalidade concreta”, proporciona o entendimento de uma “síntese de múltiplas determinações”²⁷, aplicadas à apreensão das novas dinâmicas da interação entre intelectuais, ideologias e sociedade na contemporaneidade.

A opção pelo ângulo concreto de análise direciona para a articulação de novas determinações do real, superando as acusações atribuídas ao suposto caráter “economicista” do legado marxiano na compreensão da esfera do ser social. Pois, a economia não é a simples produção de objetos materiais e sim o modo pelo qual os indivíduos reproduzem suas próprias relações sociais²⁸, pois, a perspectiva econômica em sentido marxiano é compreendida como o conjunto destas relações sociais (COUTINHO: 1999, p. 95).

O aprimoramento do paradigma desenvolvido pelo legado marxiano é encontrado na sofisticação das análises que gradualmente ampliaram o diagnóstico das mudanças nas instituições sociais.

²⁷ Sobre as determinações analíticas no método marxiano consultar: MARX, K. Para a Crítica da Economia Política. In: **Os Pensadores**. São Paulo: Abril, 1974. KOSIK, Karel. **Dialética do concreto**. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1986

²⁸ “Essa concepção antitecnicista da economia marxiana foi muito bem resumida por Engels: ‘A economia não trata de coisas, mas de relações entre pessoas e, em última instância, entre classes, embora essas relações estejam sempre ligadas a coisas e *apareçam* como se fossem coisas’ (F. Engels, “A ‘Contribuição à crítica da economia política’ de Karl Marx”, in Marx-Engels, **Obras Escolhidas**, ed. Brasileira, Rio de Janeiro, Vitória, 1956, vol. I. p.346 apud COUTINHO; 1999, p. 96).

A crítica da concepção de Estado como representante do interesse geral nos *Manuscritos Econômicos e Filosóficos*, de 1844, apontava o caráter classista do Estado, assegurando a reprodução da sociedade em classes. Na obra *Ideologia Alemã* de 1845 estabelece-se a compreensão de que todas as instituições passam pela mediação do Estado não sendo isentas de um conteúdo político. Naquele contexto, os textos de juventude de Karl Marx proporcionaram o entendimento que o Estado é uma esfera restrita e a sociedade civil ainda e relativamente despolitizada, a defesa dos interesses de uma classe do Estado, em específico, é apresentada sob a compreensão de que o Estado assume o monopólio da representação de uma sociedade dividida, porém, apresentando suas prerrogativas como universais.

A concepção de “o poder do Estado moderno não é mais do que um comitê pra gerir os negócios da burguesia”, para Marx e Engels em 1848, configura-se na compreensão de que a materialidade do Estado é privilegiada no enfoque dos aparelhos repressivos e burocráticos executivos da classe em hegemonia ressaltando o âmbito coercitivo deste processo.

Em 1895 numa introdução a reedição do livro *As lutas de classe na França* publicado em sua primeira edição em 1850, diante das transformações conjunturais das sociedades européias de maior desenvolvimento capitalista, Engels apontou novas determinações na configuração dos estados nacionais que abriram possibilidades para novas estratégias para a conquista da hegemonia.

Engels fundamentando a ampliação da atuação dos principais Estados nacionais ocidentais ressaltou que as formas de dominação dos setores hegemônicos não se apresentavam somente pela coerção, mas, também eram resultados de mecanismos de dominação e consenso. Assim, as próprias estratégias de lutas entre as classes sociais entravam num novo âmbito, através de novos condicionantes, resultantes das transformações efetivas nas sociedades.

Segundo Carlos Nelson Coutinho:

No plano gnosiológico, a “ampliação” do conceito de Estado consiste em articular dialeticamente os momentos abstratos obtidos na análise do modo de produção com as determinações mais concretas que resultam no exame da formação econômico-social enquanto nível mais complexo da totalidade social. A escolha deste ângulo mais concreto de abordagem implica a introdução de novas determinações não apenas na esfera econômica (articulação hierarquizada de diferentes modos de produção) e a social (complexificação da

estrutura e dos conflitos de classe), mas também na esfera do político (novas características do fenômeno estatal e maior especificação de seu papel na reprodução global da sociedade). Exemplos de abordagem “restrita” e “ampla” do estado, nesse sentido gnosiológico, podem ser encontrados na obra do próprio Marx; basta, para isso, comparar as formulações do *Manifesto Comunista* (situadas num nível de abstração relativamente alto) com as análises bem mais concretas de *O 18 Brumário*. Essa dualidade de abordagens reproduz-se no pensamento marxista contemporâneo; é o que podemos ver comparando as “teorias da derivação” (que “derivam o Estado” e suas funções diretamente a partir da “lógica” da acumulação capitalista) com as teorias de origem gramsciana que elaboram o conceito de estado tendo em vista as complexas articulações da formação econômico-social.

Mas a relação entre o abstrato e concreto não se reduz, para o marxismo, à simples escolha gnosiológica entre diferentes níveis sincrônicos de abstração: a passagem do abstrato ao concreto reproduz não apenas um movimento do pensamento, mas também, a própria diacronia histórico-objetiva do real. As categorias, segundo Marx, são “formas de ser, determinadas pela existência”; ou seja, elas reproduzem (ou são “apropriações mentais”) de um movimento que se dá primeiramente no próprio objeto.²⁹

Na perspectiva analítica de continuidade e renovação o legado marxiano acumulou a compreensão de conhecimentos que dialeticamente conservaram pressupostos já estabelecidos.³⁰

Antonio Gramsci presenciou uma época de transformação das instituições estatais (sufrágio, partidos e imprensa de massa e liberdade sindical) ocorrendo nas primeiras décadas do século XX a modificação de novas dimensões de sociabilidade, nesta nova conjuntura as forças políticas em disputa precisavam se apoiar em movimentos de massa, como por exemplo, o fascismo. Assim, na investigação dos

²⁹ COUTINHO, C. N. **A dualidade de poderes:** introdução à teoria marxista do estado e da revolução. São Paulo: Ed. Brasiliense. 1985, p. 12-13.

³⁰ “Em sua reflexão teórica, Gramsci não entende o leninismo (e o marxismo em geral) como um conjunto de definições acabadas, mas como um método para a descoberta de novas determinações; ou, em outras palavras, como um método para explicitar novas determinações a partir do desdobramento das antigas, as quais - sendo dialéticas - eram determinações necessariamente abertas à evolução histórica, e que exigiam, por isso, uma renovação permanente. As colocações básicas de Lênin, assim, são conservadas (mas só no que tem de essencial) e elevadas a nível superior (pela incorporação das novas determinações geradas pelo desenvolvimento histórico-social). Como é evidente, não há outro modo de ser fiel, simultaneamente, ao método dialético do materialismo histórico e a dialética objetiva da realidade social, já que aquele método é a reprodução mental dessa dialética objetiva, que é também constituída em si, ontologicamente, pela articulação entre continuidade e renovação.” COUTINHO, C.N. **Gramsci:** um estudo de seu pensamento político. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999, p. 84-85.

fenômenos de estatolatria o autor apontou a questão do papel dos intelectuais e dos aparelhos privados de hegemonia e pela mediação propiciada pelos conceitos de sociedade política e sociedade civil.

A sociedade política é composta pelos partidos em hegemonia e pela coerção através do exército e das forças policiais, os aparelhos repressivos do Estado. A sociedade civil é o órgão de reprodução dos valores e mecanismos de sustentação do ordenamento social, através dos aparelhos privados de hegemonia. Porém, este é um critério metodológico de investigação de análise concreta, ambas as esferas formam o Estado em sentido amplo.

Duas problemáticas básicas distinguem essas esferas, justificando que elas recebem em Gramsci um tratamento relativamente autônomo. Em primeiro lugar, temos uma diferença à função que exercem na organização da vida social, na articulação e reprodução das relações de poder. Ambas em conjunto formam o Estado [...]. Nesse sentido, ambas servem para conservar ou promover uma determinada base econômica, de acordo com os interesses de uma classe social fundamental, Mas o modo de encaminhar essa promoção ou conservação varia nos dois casos: no âmbito e através da sociedade civil, as classes buscam exercer a sua hegemonia, ou seja, buscam ganhar aliados para suas posições mediante a direção política e o consenso; por meio da sociedade política, ao contrário, as classes exercem sempre uma ditadura, ou, mais precisamente, uma dominação mediante a coerção. [...]. Precisamente aqui reside o segundo ponto de diferenciação entre as duas esferas: elas se distinguem por uma materialidade (social-institucional) própria. Enquanto a sociedade política tem seus portadores materiais nos aparelhos repressivos do Estado (controlados pelas burocracias executiva e policial-militar), os portadores materiais da sociedade civil são o que Gramsci chama de “aparelhos privados de hegemonia”, ou seja, organismos sociais coletivos voluntários e relativamente autônomos em face da sociedade política. Gramsci registra aqui o fato novo de que a esfera ideológica, nas sociedades capitalistas avançadas, mais complexas, ganhou uma autonomia material (e não só funcional) em relação ao Estado em sentido restrito. Em outras palavras: a necessidade de conquistar o consenso ativo e organizado como base para a dominação – uma necessidade gerada pela ampliação da socialização política – criou e/ou renovou determinadas objetivações ou instituições sociais, que passaram a funcionar como portadores materiais específicos (com estrutura e legalidade próprias) das relações sociais de hegemonia.³¹

Gramsci apontou que a esfera ideológica ganhou materialidade autônoma frente ao Estado. Pois, os grupos políticos precisam fundamentar sua manutenção, ou busca

³¹ COUTINHO, C.N. **Gramsci**: um estudo de seu pensamento político. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999, p. 127; 128; 129.

pela hegemonia, através de proposições para a direção política nos novos espaços abertos em sociedade. Assim os órgãos de difusão cultural, como por exemplo, os meios de comunicação e instituições sociais, como por exemplo, sindicatos, igrejas e escolas, abriram novas possibilidades de ação para intelectuais de matizes diversas:

E é esta independência material – ao mesmo tempo base e resultado da autonomia relativa assumida agora pela figura social da hegemonia – que funda ontologicamente a sociedade civil como uma esfera própria, dotada de legalidade própria, e que funciona como mediação necessária entre a estrutura econômica e o Estado-coerção. Temos aqui mais um exemplo da aplicação concreta por Gramsci, na esfera da práxis política, da ontologia materialista do ser social que esta na base da produção teórica de Marx: para este não a forma ou função social sem uma base material, não há objetividade histórica que não resulte da dialética entre essa forma essa forma material e seu portador material. [...] em Gramsci, não há hegemonia, ou direção política e ideológica, sem o conjunto de organizações materiais que compõe a sociedade civil enquanto esfera específica do ser social.³²

A lógica entre a dualidade de condições do panorama ocidental e oriental³³ para a possível hegemonia dos grupos subalternos implica segundo Gramsci, numa progressiva conquista de posições na sociedade civil na construção de condições para uma nova hegemonia.

Nesta perspectiva, a nova estratégia política para o ocidente é a guerra de posições. Porém, as possibilidades de obtenção do consenso em busca da hegemonia estavam, e continuam a estar, abertas também aos intelectuais chauvinistas que através de partidos e órgãos da imprensa também desenvolveram, e continuam a desenvolver, estratégias para a ocupação de espaços na sociedade e para a difusão de uma concepção no plano cultural baseada em pressupostos nacionalistas para a defesa de um modelo autocrático de organização societária. As superestruturas da sociedade civil são

³² COUTINHO, C. N. **Gramsci**: um estudo de seu pensamento político. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999, p. 129.

³³ “Se recordarmos que, para Gramsci, “Oriente” e “Ocidente” não são conceitos geográficos, mas indicam diferentes tipos de formação econômico-social, em função sobretudo do peso que neles possui a sociedade civil em relação ao Estado; e se lembrarmos que, pra ele, as formações “orientais” tendem historicamente em se converter em “ocidentais”, já que o fortalecimento da sociedade civil resulta do próprio desenvolvimento histórico, então se torna ainda mais evidente esse caráter universal de suas reflexões. Uma universalidade, aliás, que [...] só tenderá a crescer, á medida que se for acentuando o processo necessário de “ocidentalização” das sociedades mundiais” COUTINHO, C. N. **Gramsci**: um estudo de seu pensamento político. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999, p. 82. Nesse sentido ver também: DEL ROIO, M. **O império universal e seus antípodas**: ocidentalização do mundo. São Paulo: Icone, 1998.

compreendidas metaforicamente como trincheiras de guerra instrumentalizadas por agrupamentos políticos diversos.

Nesse sentido, a perspectiva de método de análise das ideologias dos intelectuais chauvinistas segue os seguintes critérios de análise:

1. A ideologia política, estética, etc., de um autor não pode ser compreendida se não nas suas relações com o conjunto global de seu pensamento, e este, por sua vez, deve ser inserido na visão de mundo que lhe dá estrutura significativa.
2. As ideologias, teorias e visões de mundo devem ser tomadas como aspecto de uma totalidade histórica completa, nas suas relações dialéticas com as relações de produção, o processo de lutas de classes, os conflitos políticos e as outras correntes ideológicas. Mais particularmente, devem ser compreendidas na sua relação com o modo de vida e com o pensamento, com os interesses, as aspirações, os desejos e as repulsas das classes, camadas e categorias sociais.
3. Uma compreensão dialética de um acontecimento histórico, seja econômico, político ou ideológico, implica a apreensão de seu papel no interior do todo social, no interior da *unidade* do processo histórico. Os “fatos” abstratos e isolados devem ser dissolvidos e concebidos como momentos deste processo histórico.
4. Por esse método, a relação com a totalidade histórica, sócio-econômica e político-social não é um complemento exterior, um anexo, um apêndice da análise interna dos sistemas ideológicos e produtos culturais. Esta relação ilumina anteriormente a estrutura significativa da obra política, filosófica ou literária, e permite compreender sua gênese [...].³⁴

³⁴ LÖWY, M. **A evolução política de Lukács** (1909-1929) São Paulo: Cortez, 1998, p.19-20.

1.3. Intelectuais chauvinistas como demiurgos de teleologias secundárias e a análise de seus materiais ideológicos

Para Antonio Gramsci (2004) todos os grupos sociais desenvolvem segmentos intelectuais com o objetivo de proporcionar homogeneidade e consciência de suas próprias funções³⁵, objetivando a necessidade de criar condições para a expansão de sua própria classe ou fração de classe.

A ênfase de Gramsci sobre o papel dos intelectuais para compreender uma determinada realidade social suplanta perspectivas de caráter sociológico, o autor adverte que o erro metodológico mais difundido é buscar como critério para entendimento das dimensões da acepção de intelectuais no que é intrínseco as atividades dos mesmos, no sentido de uma compreensão articulada acepção “enciclopédica” desta categoria. Em vez de analisar o papel das relações entre atividades intelectuais no conjunto das relações sociais.

Segundo o autor, na sua produção teórica realizada no cárcere fascista, em específico no Caderno 12:

Quais são os limites “máximos” da acepção de “intelectual”? É possível encontrar um critério unitário para caracterizar igualmente todas e as diversas e variadas atividades intelectuais e para distingui-las, ao mesmo tempo e de modo essencial, das atividades de outros agrupamentos sociais? O erro metodológico mais difundido, ao que me parece, é ter buscado este critério de distinção no que é intrínseco às atividades intelectuais, em vez de buscá-lo no conjunto do sistema de relações no qual estas atividades (e, portanto, os grupos que as personificam) se encontram no conjunto geral das relações sociais. [...] Um das características mais marcantes de todo grupo que se desenvolve no sentido de domínio é a sua luta pela assimilação e pela conquista “ideológica” dos intelectuais tradicionais, assimilação e conquista que são tão mais rápidas e eficazes quanto mais o grupo em questão for capaz de elaborar simultaneamente seus próprios intelectuais orgânicos.³⁶

³⁵ “Em outros termos: os intelectuais não são uma classe, mas uma categoria social; não se definem pelo seu lugar no processo de produção, mas por sua relação com as instâncias extra-econômicas da estrutura social; do mesmo modo que os burocratas e os militares se definem por sua relação com o político, os intelectuais situam-se por sua relação com a superestrutura ideológica. Quer dizer: os intelectuais são uma categoria social definida por seu papel ideológico: eles são produtores diretos da esfera ideológica, os criadores de produtos ideológicos culturais.” LÖWY, M. **A evolução política de Lukács** (1909-1929) São Paulo: Cortez, 1998, p.25)

³⁶ GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere**. vol. 2. Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo. 3. Ed. Caderno 12. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004, p. 18-19.

Os intelectuais orgânicos da burguesia, segundo o referido autor, são os “prepostos” do grupo dominante para o exercício das funções subalternas de hegemonia social e do governo político, suas funções são propalar o consenso entre a população de determinado sistema social segundo os paradigmas dos grupos hegemônicos, ou em busca de hegemonia, exercendo uma função político-social no sentido de mediação política e cultural.

A concepção gramsciana de que os fenômenos ideológicos ganharam uma materialidade autônoma não pode ser desvinculada da articulação do papel desempenhado pelos intelectuais, pela imprensa e pelos partidos políticos.

Nesse sentido ressalta-se a função dos intelectuais chauvinistas, por exemplo, na construção do partido integralista brasileiro, nas manifestações contemporâneas de atuação dos intelectuais do sigma e no seu papel organizativo para divulgação e defesa dos princípios defendidos.

Segundo Antonio Gramsci:

O ponto central da questão continua a ser a distinção entre intelectuais como categoria orgânica de cada grupo social fundamental e intelectuais como categoria tradicional, distinção da qual decorre toda uma série de problemas e de possíveis pesquisas históricas. O problema mais interessante é o que diz respeito, se considerado deste ponto de vista, ao partido político moderno, às suas origens reais, aos seus desenvolvimentos, às suas formas. O que se torna o partido político ao problema dos intelectuais? É, necessário fazer algumas distinções: 1) para alguns grupos sociais, o partido político é nada mais do que o modo próprio de elaborar a sua categoria de intelectuais orgânicos, que se foram assim, e não podem deixar de formar-se, dadas as características gerais e as condições de formação, de vida e de desenvolvimento do grupo social dado, diretamente no campo político e filosófico [...]. 2) o partido político, para todos os grupos, é precisamente o mecanismo que realiza na sociedade civil a mesma função desempenhada pelo Estado, de modo mais vasto e mais sintético, na sociedade política, ou seja, proporciona a soldagem de intelectuais orgânicos de um dado grupo, o dominante, e intelectuais tradicionais; e esta função é desempenhada pelo partido precisamente na dependência de sua função fundamental, que é a de elaborar os próprios componentes [...], até transformá-los em intelectuais políticos qualificados, dirigentes, organizadores de todas as atividades e funções inerentes ao desenvolvimento orgânico de uma sociedade integral [...]. Que todos os membros de um partido político devem ser considerados como intelectuais é uma afirmação que pode se prestar à ironia e à caricatura; contudo, se refletirmos bem, nada é mais exato. Será preciso fazer uma distinção de graus; um partido poderá ter uma maior ou menor composição do grau mais alto ou do mais baixo, mas

não é isto que importa: importa a função, que é diretiva e organizativa, isto é educativa, isto é, intelectual.³⁷

As manifestações de ideologias autocráticas chauvinistas se apresentaram na década de 1920 e 1930 como parte de um novo fenômeno político entre as ideologias de partidos da direita liberal ou das propostas de Estado socialista. Nesse contexto a hegemonia das potências ocidentais é ameaçada pela nova rearticulação de forças que potencializam a crise do bloco histórico.

Na sua obra “Introdução ao Fascismo” o filósofo Leandro Konder apontou que na análise das conflitualidades nas sociedades a distinção entre fenômenos políticos de esquerda e direita não perdem sua funcionalidade para compreendermos as manifestações em questão.³⁸ Segundo Konder, Mussolini e Hitler conquistaram um lugar no centro da história a partir do século XX: “como pioneiros de uma nova concepção política de direita.” (KONDER, 2009, p. 26).

Na década de 1920 a Itália foi o cenário da implantação do regime de Estado

³⁷ GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere**. vol. 2. Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo. 3. Ed. Caderno 12. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004, p. 23; 24; 25.

³⁸ O recurso aos conceitos de “direita” e “esquerda” tem sido ultimamente, muito questionado. [...] Na realidade, o conceito de direita é imprescindível a uma correta compreensão do conceito de fascismo, embora seja mais amplo do que este: a direita é o gênero de que o fascismo é uma espécie. E o objetivo do presente ensaio é exatamente esclarecer o que é que esta espécie apresenta de *novo* no quadro da evolução geral do gênero a que ela pertence. Em sua essência, a ideologia de direita representa sempre a existência (e as exigências) de forças sociais empenhadas em conservar determinados privilégios, isto é, em conservar um determinado sistema sócio-econômico que garante o estatuto de propriedade de tais forças são beneficiárias. Daí o conservadorismo intrínseco da direita. O conteúdo conservador de uma concepção não implica que ela se exteriorize necessariamente numa *política de resistência passiva à mudança*. Os conservadores sabem que, para uma política para ser eficaz, ela precisa ser levada à prática através de iniciativas concretas, manobras, concessões, acordos, golpes de audácia, formas de arregimentação das forças disponíveis que transcendem da mera atitude *doutrinária*. Um certo pragmatismo portanto, se encontra em todas as expressões qualificadas de direita [...]. Mas a ideologia de direita encerra uma contradição interna, que se manifesta com clareza tanto maior quanto mais abstrato é o nível da sua fundamentação teórica: na medida em que a direita produz seus ideólogos mais ambiciosos (os seus filósofos), não pode impedir que eles se lancem em busca de princípios mais universais para a ideologia que estão ajudando a elaborar. E a busca da universalidade torna a ideologia da direita menos funcional, danifica a fluidez das suas articulações programáticas inevitavelmente particularistas. O próprio sistema em cuja defesa as classes dominantes se acumpliciam – um sistema que gravita em torno da competição obsessiva pelo lucro privado – impede que as forças sociais em que consiste a direita sejam profundamente solidárias: elas só se unem para os objetivos limitados de luta contra o inimigo comum. [...] O fascismo representou, na história contemporânea da direita, uma enérgica tentativa de superar a situação altamente insatisfatória que a contradição de que vínhamos falando tinham criado para as forças conservadoras mais resolutas. Enfrentando o problema das tensões que se haviam criado no âmbito da direita entre a teoria e a prática, o fascismo adotou a solução do *pragmatismo radical, servindo-se de uma teoria que legitimava a emasculação da teoria em geral*. KONDER, L. **Introdução ao fascismo**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2009, p. 27; 28; 29.

corporativo fascista. A crise sistêmica propagada naquele contexto na Europa, América e Ásia propiciaram emergência de novos movimentos e partidos políticos acirrando a disputa entre tendências de projetos e regimes de Estado em bases dirigistas. O Fascismo surge como regime de Estado Intervencionista, um Estado de exceção e, para Poulantzas (1971), é precisamente o espectro da crise política que corresponde o advento do Fascismo.

No início do século XX as ideologias em disputa em escala nacional e internacional foram redimensionadas, através também das novas determinações propiciadas pela difusão da imprensa pelas tecnologias de informação e comunicação, ainda naquele período em gradual desenvolvimento, alterando as condições materiais das disputas ideológicas dos aparelhos do Estado e dos aparelhos privados de hegemonia, como os movimentos e partidos políticos.

A herança conservadora metamorfoseou-se, aglutinando a possibilidade de articulação da mobilização da sociedade civil, com as novas condições de uma sociedade de massas, vociferando a necessidade de asteamento das bandeiras das comunidades nacionais dirigidas sob a tutela do mito do Estado forte e de lideranças políticas personalistas.

A prévia- ideiação, o planejamento que antecede e dirige a ação, ao ser levada a prática, se materializa, se objetiva, propiciando causalidades e novos nexos causais no mundo objetivo. Nesse sentido, a categorização de uma teleologia chauvinista é compreendida aqui enquanto projeção de uma finalidade de ação, neste caso, de intervenção política de intelectuais herdeiros do conservadorismo, gerando novos nexos causais nas disputas e conflitualidades dentro da sociedade civil e da sociedade política. As ideologias são um instrumento de luta social e tem uma função social de legitimação ou construção de uma nova hegemonia política.

Um processo de objetivação para ter êxito deve ter por base um efetivo setor da realidade que se pretende influenciar, assim, as finalidades são sempre socialmente construídas, na lógica lukacsiana compreendida como *intentio recta*, mirando a busca e seleção dos meios que impulsionem a consciência para além de si própria. Entende-se aqui que, nesse sentido, que as transformações na esfera do ser social e as novas determinações dos avanços tecnológicos possibilitaram a reconfiguração e metamorfose de elementos da tradição conservadora transmutada ao chauvinismo das autocracias das primeiras décadas do século XX.

Com novas fórmulas organizacionais que se propunham a um projeto político nacionalista, corporativista, centralizado, e fortemente hierárquico, emerge a figura do líder ou do partido, que sustentada através da utilização de técnicas de propaganda modernas como a imprensa, o rádio e o cinema que se apresentavam como novas ferramentas de objetivação da práxis de militantes chauvinistas.

As ações através da propaganda política por tecnologias de comunicação e informação são mediações que propiciam, possibilidades no agir, mediações estas que ocorrem na consciência e se manifestam nas práticas sociais enquanto fenômenos históricos.

Com o desenvolvimento das novas determinações na esfera do ser social, as relações sociais reificadas, que articulam os homens entre si e com a natureza, assumem uma objetividade própria, elas assumem a aparência de uma segunda natureza. Nessa situação a vida em sociedade recebe determinações que na imediatez lhe parecem externas; por exemplo, a concepção das comunidades nacionais como comunidades naturais e o entendimento do indivíduo enquanto componente de um corpo social na aceção organicista destes termos.

Para Lukács estas concepções são denominadas de ontologias fictícias, tais ontologias fornecem uma compreensão incongruente da esfera social, situando os indivíduos numa determinada relação equivocada com o existente.

Os intelectuais das autocracias ocidentais através de formulações cientificistas fizeram a exegese de suas concepções de ordenamento social sob fundamentações da ciência como instância neutra, buscando legitimar suas proposições. O elemento comum de valorização de defesa da ciência enquanto instância neutra propiciou fundamentos discursivos para lógica positivista do critério da falseabilidade herdado da tradição empirista, como condição para a fundamentação de compreensão da realidade.

E sob paradigmas cientificistas muitos intelectuais, como por exemplo, Carl Schmitt e Giovanni Gentile, intentaram observar e interpretar a realidade em busca de possibilidades de compreensão das contradições sociais visando à intervenção nas sociedades, para a proteção da nação.

As ideologias autocráticas chauvinistas têm a finalidade e a função social de ordenamento em sociedades que experimentam conflitos classistas e contradições inerentes ao funcionamento sistêmico da ordem social do capital. Assim, seguindo os pressupostos de Lukács estas ideologias são aqui entendidas enquanto *teleologias*

secundarias; aquelas voltadas a persuasão de outros indivíduos para que ajam de determinada maneira, influenciando sua visão de mundo, também influenciando sua reprodução social.

A própria existência de ontologias fictícias ao colocarem os problemas relativos às finalidades de existência colabora como fator propiciador de tomada de consciência reificada, na sua dimensão social ocasionando conseqüências éticas desagregadoras.

Segundo Sérgio Lessa (1996):

Apenas assinalamos como, nesse contexto, uma interpretação falseada, uma ontologia fictícia, pode jogar um papel fundamental para o desenvolvimento do gênero humano. Normalmente, tal ontologia fornece uma compreensão provisória do cosmos que situa o homem em uma determinada relação com o existente, influenciando o desenvolvimento de sua visão de mundo e, deste modo, também influenciando, mais ou menos diretamente, sua própria reprodução social. A própria existência de uma ontologia fictícia, ao colocar o problema de uma vida plena de sentido, é fator importante para uma tomada de consciência, em escala social, dessa problemática e das suas ressonâncias éticas, morais [...] Esse impulso à constituição de “ontologias fictícias [...] Lukács denomina de *intentio obliqua*. Fazendo uma contraposição com a *intentio recta*, a *intentio obliqua* se constitui enquanto uma interpretação globalizante do existente a partir de uma antropomorfização do ser. A teleologia, categoria puramente social, é estendida a toda natureza, convertendo-se em categoria que confere sentido á ordem universal. A teleologia, de humana e restrita ao ser social, torna-se divina, universal.³⁹

A busca de sentidos para a vida em sociedade é um complexo de proposições, que propiciam a origem a novos complexos sociais, expressados em filosofias e ideologias políticas. Como aponta Sérgio Lessa (1996, p.44), “fazendo uma contraposição com o *intentio recta*, o *intentio obliqua* se constitui enquanto uma interpretação globalizante do existente a partir de uma antropomorfização do ser”, conferindo sentido a uma ordem universal marcada. Como a concepção maniqueísta representada numa interpretação reificada entre nacionalismos de direita e as tendências da esquerda, como por exemplo, a concepção entre a direita cristã e a esquerda ateuísta, ou entre as disputas entre a preservação das comunidades nacionais contra o internacionalismo marxista.

As ideologias autocráticas chauvinistas são uma forma de ontologias fictícias, manifestações ideológicas que servem para tornar conscientes e operativas a práxis social dos homens (LESSA, 1996 p. 52).

³⁹ LESSA, Sérgio. **Ontologia de Lukács**. Maceió: Edufal, 1996, p. 41; 42; 43.

Nesse sentido, a complexificação das relações sociais propicia origem a complexos sociais específicos que tem a função de regular a práxis social de modo a tornar possível (operativa) a reprodução da sociedade. Assim, as concepções autocráticas chauvinistas representam uma proposição de ordenamento social de intervenção e mobilização. Como por exemplo, a concepção de superioridade teutônica, a defesa de reconstrução do império italiano.

No caso brasileiro, o apanágio integralista da oposição entre ideologias materialistas representadas, segundo seus intelectuais pelo liberalismo e o comunismo, opostas à pretensa característica “espiritualista” da ideologia do sigma defendida Plínio Salgado e seus herdeiros.

Os intelectuais chauvinistas também fundamentaram ontologias fictícias nas concepções sobre o Direito, como Carl Schmitt, que com seu modelo de Estado de Exceção colaborou para a fundamentação de fenômenos políticos particulares, como o Estado nazista. Contudo, a lógica schmittiana de ordenamento é invertida em seus fundamentos. Não é mais o desenvolvimento social que funda o direito, mas é o estabelecimento de um ordenamento jurídico que fundaria a sociedade do Reich. Ocorrendo a defesa da naturalização do direito naquele sistema autocrático como reflexo dos valores de uma pretensa natureza humana.

Como apontado, as ideologias são formas de elaboração ideal da realidade que servem para tornar consciente e operativa a práxis social dos indivíduos.

Estes elementos também podem ser encontrados na concepção de direito do integralista Miguel Reale, na primeira metade do século XX, assim como, nas formulações mais recentes das lideranças integralistas na atualidade. Pois, para os intelectuais do sigma, pretéritos e atuais, as sociedades são organizadas por “grupos naturais”, sendo eles a família, o município, os grupos profissionais e a Nação.

Antonio Gramsci fundamentou os potenciais do seu método de análise na nota dois do caderno 16, dos conhecidos “Cadernos do Cárcere”, como método de crítica textual mediado pela compreensão das dimensões sociais que envolvem o objeto em investigação. Esta perspectiva foi utilizada nesta pesquisa para a compreensão dos pressupostos dos herdeiros do integralismo que objetivam reorganizar o movimento.

Para o autor, a compreensão dos paradigmas existentes em uma sociedade é propiciada também pelo estudo da estrutura ideológica presente nos órgãos de imprensa. Referindo-se sobre estas possibilidades de investigação, denominou no seu terceiro

caderno miscelâneo na nota 49 o estudo destas fontes de análise como “material ideológico”. Proporcionando indicações importantes de como a imprensa representa um canal de compreensão importante para a investigação das organizações em disputa nas sociedades.

O pesquisador Joseph Buttigieg no seu artigo “O Método em Gramsci.”⁴⁰ resgatou elementos fundamentais das possibilidades da crítica às ideologias através da crítica textual enquanto instrumental nas investigações sob a perspectiva materialista. Estas concepções foram articuladas a elementos da crítica gramsciana ao positivismo.

A riqueza do artigo de Joseph Buttigieg (1998) retomou a crítica à sociologia positivista no enfoque da importância dos fundamentos históricos que norteiam os pressupostos marxianos, seguidos por Gramsci. Principalmente nas suas admoestações ao explicitar a crítica gramsciana aos limites das análises de cunho positivista.

A nota de Antonio Gramsci “Redução da filosofia da práxis a uma sociologia”, foi retomada por Buttigieg (1998) que enfatizou⁴¹ as fundamentações críticas do autor italiano sobre a pretensão de fundamentar “leis gerais e universais explicativas” na aceção equivocada de que os fenômenos históricos são regidos por leis sociológicas.⁴²

Gramsci não negou a validade da sociologia enquanto instrumental analítico,

⁴⁰BUTTIGIEG, Joseph. O método em Gramsci. 1998. In: **Gramsci e o Brasil**. Disponível em: <http://www.acesa.com/gramsci/?page=visualizar&id=290>. Data de acesso: 03 de fevereiro de 2011.

⁴¹“Munidos de um conjunto de princípios metodológicos, eles colocam cada elemento numa totalidade predeterminada. Como confundem sua fórmula mecanicista com a própria história, não existe experiência histórica ou evento que eles considerem em sua especificidade. Cada elemento trazido à luz pela pesquisa histórica serve unicamente para preencher os pequenos vazios e confirmar a precisão do quadro geral. Os trechos seguintes da mesma nota apresentam uma concepção alternativa do materialismo histórico. Segundo tal concepção, a filosofia da práxis não é sociologia, mas história, e a metodologia a ela apropriada deve ser derivada não das ciências naturais, mas do âmbito da crítica e da interpretação, isto é, da “filologia”. No texto A da mesma nota, as relações entre marxismo, história e filologia são descritas ainda mais sinteticamente: “A ‘experiência’ do materialismo histórico é a própria história, o estudo dos fatos particulares, a ‘filologia’ [...] A ‘filologia’ é a expressão metodológica da importância dos fatos particulares entendidos como ‘individualidades’ definidas e precisas”. Ibid, 1998.

⁴² “Uma nota originalmente intitulada *Maquiavel e Marx*, que aparece, revista, no caderno dedicado às *Breves notas sobre a política de Maquiavel*, contém a seguinte afirmação: “A inovação fundamental introduzida pela filosofia da práxis na ciência da política e da história é a demonstração de que não existe uma ‘natureza humana’ abstrata, fixa e imutável (conceito que certamente deriva do pensamento religioso e da transcendência), mas que a natureza humana é o conjunto das relações sociais historicamente determinadas, ou seja, um fato histórico verificável, dentro de certos limites, com os métodos da filologia e da crítica”. Os métodos da filologia e da crítica estão sempre operantes nos *Cadernos do cárcere* de Gramsci. Mas não foi suficientemente enfatizado o conjunto enorme de informações particularizadas registradas nos *Cadernos* – o método “filológico” em uso nos *Cadernos* jamais atraiu muita atenção. [...]. Ibidem, 1998.

porém, esta para ele, tem validade como potencial, não de fundamentar “leis gerais nexos de causais”, mas sim, de ser um instrumental para a construção de hipóteses na análise da realidade social e, seus resultados devem ser submetidos a fundamentação.

Antonio Gramsci fundamentou os potenciais do método de análise das ideologias, utilizado nesta investigação para a compreensão dos pressupostos dos herdeiros do integralismo.

Segundo Gramsci, na nota dois do caderno 16:

Questões de método, Se se quer estudar o nascimento de uma concepção do mundo que não foi nunca exposta sistematicamente por seu fundador (e cuja coerência essencial se deve buscar não em cada escrito particular ou série de escritos, mas em todo o desenvolvimento do variado trabalho intelectual em que os elementos da concepção estão implícitos) [...]. É preciso, antes de mais nada, reconstruir o processo de desenvolvimento intelectual do pensador dado para identificar os elementos que se tornaram estáveis e “permanentes”, ou seja, que foram assumidos como pensamento próprio, diferente [...] ao “material” anteriormente estudado e que serviu de estímulo; só estes elementos são momentos essências do processo de desenvolvimento. Esta seleção pode ser feita levando em conta períodos mais ou menos longos, tal como se determinam intrinsecamente e não a partir de informações externas (que também podem ser utilizadas) [...]. Esta série de observações é tanto mais válida quanto mais o pensador dado é bastante impetuoso, de caráter polêmico, e não tem espírito de sistema, quando se trata de uma personalidade na qual a atividade teórica e a prática estão indissolivelmente entrelaçadas, de um intelecto em contínua criação e em perpétuo movimento [...]. Dadas estas premissas, o trabalho deve seguir estas linhas: 1) a reconstrução da biografia não só no tocante a atividade prática, mas especialmente no tocante à atividade intelectual; 2) o registro de todas as obras, mesmo as mais secundárias, em ordem cronológica, dividido segundo motivos intrínsecos: de formação intelectual, de maturidade, de posse e aplicação do novo modo de pensar e conceber a vida e o mundo. A pesquisa do *leitmotiv*, do ritmo do pensamento em desenvolvimento, deve ser mais importante do que as informações particulares e casuais e dos que os aforismos isolados. Este trabalho preliminar possibilita toda a pesquisa subsequente.⁴³

A compreensão dos paradigmas existentes em uma sociedade é propiciada pelo estudo da estrutura ideológica presente nos órgãos de imprensa, o interprete da Filosofia da Práxis referindo-se as possibilidades de investigação dos grupos dominantes, denomina nos seu terceiro caderno miscelâneo na nota 49 o estudo destas fontes de

⁴³ GRAMSCI, A. **Cadernos do Cárcere**, vol. 4. Caderno 16, nota 02. Temas de Cultura, Civilização Brasileira, 2001, p. 18-19

análise como “material ideológico” proporcionando indicações importantes de como a imprensa representa um canal de compreensão importante para a investigação das organizações em disputa nas sociedades que visam desenvolver e manter concepções de ordenamento social:

Temas de cultura. Material ideológico. Um estudo de como se organiza de fato a estrutura ideológica [...]: isto é, a organização material voltada para manter, e desenvolver a frente teórica ou ideológica. A parte mais considerável e mais dinâmica dessa frente é setor editorial em geral: editoras (que têm um programa implícito e explícito e se apoiam numa determinada corrente), jornais políticos, revistas de todo tipo, [...]. A imprensa é a parte mais dinâmica desta estrutura ideológica, mas não a única: tudo o que influi e pode influir sobre a opinião pública, direta ou indiretamente, faz parte desta estrutura. [...] Um tal estudo, feito com seriedade, teria uma certa importância: além de dar um modelo histórico vivo de uma tal estrutura, forma o hábito de cálculo mais cuidadoso e exato das forças ativas na sociedade.⁴⁴

As fontes documentais analisadas nesta pesquisa através dos conteúdos das publicações integralistas evidenciaram elementos da ideologia difundida por seus intelectuais, assim como, as novas estratégias de práxis política e o crescimento destas organizações. Em grande medida, impulsionadas pelas possibilidades abertas com as novas determinações de ação e propaganda política, através das novas tecnologias da informação e comunicação, divulgando idéias e valores anacrônicos e irracionalistas.

A análise imanente, segundo os pressupostos lukacsianos⁴⁵, na interpretação dos conteúdos dos denominados “materiais ideológicos”, possibilitou ainda articular elementos acerca da gênese do objeto analisado, assim como, identificar elementos de sua função social. Proporcionando a crítica a ideologia integralista de forma mais ampla:

Para o pensador húngaro György Lukács o fenômeno ideológico não significa – necessariamente – falsa consciência: “A correção ou falsidade não bastam para fazer de uma opinião ideologia”. (LUKÁKS, 1981:448). Para o autor, tudo depende da *função social* que um pensamento qualquer – certo ou errado – venha a

⁴⁴ GRAMSCI, A. **Cadernos do Cárcere**, vol. 2. 3. Ed. Caderno 03, nota 49. Cadernos Miscelâneos, Civilização Brasileira, 2004, p. 78-79.

⁴⁵ Segundo Lukács: “O rechaçar da crítica imanente como um fator de uma exposição de conjunto que abarque, ao mesmo tempo, a gênese e a função social, a característica de classe, o desenvolvimento social, etc., conduz necessariamente a uma atitude sectária em filosofia” (LUKÁCS, 1959, p. 7).

desempenhar. Na tematização lukaksiana, portanto o fenômeno da ideologia é analisado sob o fundamento ontológico-prático, o que significa “analisar esse fenômeno essencialmente pela função social que desempenha, ou seja, enquanto veículo de conscientização e prévia-ideação da prática social dos homens”. A prévia-ideação diz respeito às posições teleológicas primárias e secundárias. A ideologia seria um oposição teleológica secundária. [...] Além da *função social*, G Lukács agrega outros dois momentos para a análise de um discurso ideológico: a *análise imanente* e a *gênese* desse discurso. Portanto, a análise de ideologias para o autor compõe-se destes três momentos fundamentais, resgatados e sistematizados a partir do pensamento marxiano. (p.43-44).⁴⁶

A identidade ideológica a particularidade da ideologia integralista, averiguadas nas fontes selecionadas proporcionaram a investigação a crítica ao integralismo contemporâneo através do que seus próprios intelectuais afirmaram, em suas publicações.

A análise imanente proposta por Lukács tem o potencial de revelar a lógica própria da particularidade de uma ideologia

Para Lovatto (2010):

A *análise imanente* deve revelar a lógica própria e original de um discurso para que ele seja entendido a partir do que ele é e não lhe sejam inadvertidamente atribuídas características que não lhe dizem respeito. Hierarquicamente falando, é após esse importante e criterioso passo, que o discurso pode ser devidamente submetido aos fundamentais passos posteriores – *gênese e função social* – sem o que não se completaria a análise de uma ideologia. [...]. O conjunto formado por esse tripé – análise imanente, gênese e função social – é referido por Lukács, ao afirmar que os próprios clássicos do marxismo recorriam à análise imanente em seus estudos e, portanto, esse recurso não deveria ser desprezado.⁴⁷

Nesse sentido, através das análises das fontes selecionadas foi possível a constatação da das permanências e mudanças averiguadas na ideologia integralista contemporânea. Apesar de residuais e anacrônicos os militantes em questão, estão desenvolvendo possibilidades para a divulgação de seus valores, arquitetando estratégias e buscando o crescimento de suas organizações.

⁴⁶ LOVATO, Angélica. **Os cadernos do povo brasileiro e o debate nacionalista nos anos 1960**: um projeto de revolução brasileira. 385 f. Tese (Doutorado). Pontífica Universidade Católica, São Paulo, 2010, p. 42-44.

⁴⁷ Ibid. 2010, p. 44.

Seguindo os fundamentos da busca pela compreensão da gênese do objeto investigado foram argumentados elementos explicativos sobre aspectos da influência das ideologias chauvinistas no Brasil das primeiras décadas do século XX. Pois, quando o integralismo foi lançado em outubro de 1932, outras organizações nacionalistas e até mesmo, fascistas, já haviam surgido no país. A imprensa nacional do período foi o canal polifônico, onde muitos jornais, revistas e livros de literatura difundiam o debate ideológico da época, como desdobramentos das conflitualidades sociais das lutas de classes. Especificamente, até mesmo no debate e nas propostas educacionais o nacionalismo estava presente nos projetos políticos de muitos intelectuais brasileiros. O papel do nacionalismo figurou até mesmo como componente dos conteúdos dos livros didáticos. Como foi apontado no capítulo a seguir.

O patriotismo, a religião e o culto a ordem cívica como valores propagados por intelectuais e por governantes propiciaram legitimação de concepções autocráticas de ordenamento social, que marcaram o desenvolvimento das instituições do Estado nacional e, estiveram presente em muitos projetos de Estado em disputa no período, exercendo influências até hoje. Propiciando uma conjuntura favorável para a difusão e aceitabilidade de propostas como as defendidas pelo integralismo brasileiro.

As fontes selecionadas e os dados obtidos proporcionaram possibilidades para apreensão dos elementos regressivos da particularidade da identidade ideológica revelando, através da análise imanente, a continuidade na difusão de valores autocráticos pelos herdeiros do sigma, expressando princípios de reação política legitimados pelo chauvinismo sintetizado na máxima “Deus, Pátria e Família”.



**CAPITULO. 2 INTELECTUAIS, ORGANIZAÇÕES E PUBLICAÇÕES
CHAUVINISTAS NO BRASIL: ELEMENTOS PARA A COMPREENSÃO DAS
INFLUÊNCIAS DE CONCEPÇÕES AUTOCRÁTICAS NA GÊNESE DA
IDEOLOGIA INTEGRALISTA**

As crises políticas e econômicas no Brasil das primeiras décadas do século XX foram fatores desencadeadores para mudanças na atividade econômica, que precisou se deslocar para o mercado interno, sendo um marco significativo das mudanças nas relações econômicas e sociais engendrando reflexos na infraestrutura, com a industrialização e a urbanização, proporcionando significativas mudanças nas relações políticas entre as classes sociais e exercendo significativo impacto nos padrões culturais da recente República brasileira.

As disputas para rearticulação de um novo bloco histórico de poder propiciaram processos de crise de hegemonia entre antigas e novas elites e potencializarão disputas entre propostas de Estado Intervencionista, como reflexo da instabilidade do sistema internacional do capital e do embate entre as ideologias legitimadoras da potências imperialistas em conflito.

Em muitos países, como no Brasil, a disputa entre antagônicas concepções políticas entraram em cena e, muitos movimentos e partidos refletiram as disputas ideológicas que estavam sendo propaladas no exterior. Naquele contexto as influências do fascismo italiano foram aqui refletidas já na década de 1920.⁴⁸

O contexto internacional marcado pelo espectro da crise política e econômica potencializou a disputa entre propostas antagônicas ameaçando a manutenção das elites tradicionais no poder nos países centrais do sistema capitalista refletindo desdobramentos nos países subordinados as principais nações hegemônicas.

Para Trindade (1974), em perspectiva generalizante afirmou que a “ascensão da direita na década de 1930 caracterizou-se também pela organização de vários movimentos de inspiração fascista”. Neste sentido, é importante ressaltar as manifestações políticas que antecederam a ascensão da Ação Integralista Brasileira.

Na análise da gênese e função social da ideologia integralista é necessário relacionar a particularidade do fenômeno da AIB ao contexto de atuação no Brasil de organizações chauvinistas que influenciaram condições propícias para o advento de um

⁴⁸Segundo, Carone, (1978, p. 289): “Ainda não foi suficientemente estudado o problema dos primórdios do fascismo no Brasil. O curioso é que a primeira manifestação se dá prematuramente, em 1922, com a fundação da Legião do Cruzeiro do Sul, possivelmente imitação do movimento dos Fâscios e do episódio da Marcha sobre Roma. Existiu em 1928, um Partido Fascista, provavelmente formado por italianos, com o beneplácito das autoridades peninsulares do Brasil. A revolução de 1930 permite maiores manifestações das classes médias e operárias. De segmentos das classes médias surgem às manifestações direitistas, todas elas ainda calcadas no modelo italiano. É que Hitler e o nazismo, com o seu nacional e o seu socialismo, ainda levam muitos a não perceberem o sentido real de seu movimento.” CARONE, E. **A Segunda República**. 3. ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1978. p. 288.

partido com pretensões de tornar-se um hegemônico em nível nacional. E, um político hábil e que transitava entre intelectuais católicos e nacionalistas como Plínio Salgado representou o pólo de ligação aglutinador de diferentes correntes nacionalistas.

A existência desses movimentos e partidos políticos, como a Legião Cruzeiro do Sul e o Partido Fascista marcaram o clima de instabilidade política e divergências existentes entre classes e frações de classe no período e proporcionam a reflexão sobre a militância de segmentos de classes médias que buscaram nas concepções nacionalistas em voga no período um modelo para desenvolvimento de um projeto de Estado alternativo ao modelo republicano, liberal, e comunista.

Entre o final da década de 1920 e à década de 1930, por exemplo, foi contatada a atuação da Ação Social Brasileira (Partido Nacional Fascista), organização do período marcada por valores nacionalistas.⁴⁹

No Brasil a influência dos regimes de Estatolatria da Europa também estimulou intelectuais chauvinistas de diversas regiões do país, como a organização nordestina Legião Cearense do Trabalho. Na experiência da referida organização destacou-se a atuação de intelectuais católicos que fundamentaram perspectivas religiosas e nacionalistas para a elaboração de suas propostas direcionada a segmentos das classes médias.⁵⁰

⁴⁹ “O primeiro movimento é a Ação Social Brasileira, de J. Fabrino, que se propõe, sem êxito, a organizar um Partido Nacional Fascista. O programa define-o como “um partido político nacionalista que tem por fim pugnar pela realização de todas as medidas favoráveis ao fortalecimento moral, intelectual e material do Brasil [...]. Para a A.S.B. , que se põe a serviço da disciplina e da vontade, a Lei esta acima do Homem, a Ordem acima da Lei, o Direito acima da Ordem e a Pátria acima de tudo. A A.S.B. executará pela razão ou pela força todos os atos necessários á realização de seu triunfo”. O programa do Partido divide-se em duas partes: a primeira, intitulada “Vontade”, expõe as grandes linhas da sua plataforma política, onde aparecem as medidas de proteção à agricultura, ao desenvolvimento industrial, à educação mental e moral do povo, em favor da nacionalização de diversos ramos da economia (pesca, marinha mercante, utensílios agrícolas e imprensa política, sem esquecer as medidas de “fortalecimento da raça”. O objetivo geral do movimento é a substituição do regime federativo, cuja a força dissolvente, dividiu o Brasil, por um todo homogêneo, organizado a partir da célula municipal a fim de restabelecer “a unidade nacional” , dentro do sistema corporativo”. A segunda parte do programa, cognominada de “Disciplina”, estabelece o tipo de organização necessária á realização destes objetivos: [...] O chefe da A.S.B é soberano. Poderá “suspender, licenciar, eliminar qualquer dos membros acima citados”, assim como, “vetar decisão de seus subordinados”. Os militantes usarão um uniforme que “constará de camisa azul celeste, com o Cruzeiro do Sul todo em branco sobre o coração, gravata-azul marinho, calças caqui sapatos pretos” [...] O programa termina por um ato do chefe do Partido impondo sua vontade absoluta e definindo o caráter autoritário do movimento: “Como chefe da A.S.B., investido do mandato que emana não só da minha própria decisão, como da natureza e essência desta iniciativa, elaborei este plano de ação, para cuja defesa me invisto de plenos e ilimitados poderes.” TRINDADE, H. **Integralismo: o fascismo brasileiro** na década de 30. São Paulo: DIFEL, 1974. p. 112.

⁵⁰ “Fundada no Ceará em 1931 pelo tenente Severino Sombra, fez parte de um movimento de natureza corporativista, integralista e católico de organização de trabalhadores. Antecessora da Ação Integralista Brasileira criada por Plínio Salgado, manteve-se em atuação até 1937, quando Getúlio Vargas decretou o

O Partido Nacional Sindicalista também foi apontado por Héglio Trindade (1974) em suas análises sobre as organizações que antecederam o surgimento do integralismo. Fundado por Olbiano de Mello, um admirador convicto do fascismo, defendia que o modelo italiano deveria servir de orientação para uma transformação no sistema político brasileiro.⁵¹

No contexto de radicalização política de segmentos da direita nas primeiras décadas do século XX eclodiram manifestações retrogradadas como o movimento denominado Ação Imperial Patrionovista, que desde a segunda década do século XX buscava articular setores conservadores e nacionalistas de tendência monarquista.⁵²

estado Novo no Brasil, dissolvendo entidades de representação de classe. O seu surgimento está associado à expansão do pensamento de direita no Brasil nos anos de 1920-1930, distinguindo-se por sua opção pelos trabalhadores, já que na maioria das vezes era a classe média o alvo principal desse ideário conservador. Teve como co-fundadores o tenente Jeová Mota e o padre Helder Câmara. A maioria de suas lideranças teve experiência adquirida nos Círculos Operários Católicos, na União dos Moços Católicos, Ligas dos Professores Católicos e na Juventude Operária Católica. Nascida das preocupações sobre o destino social do país, tem suas hostes compostas basicamente de jovens católicos antiliberais e anticomunistas e militares opositores da revolução de 1930. Esteve ligada ao projeto de recristianização da sociedade moderna planejado pela Igreja Católica através do apostolado leigo, reunindo em torno de seu ideário concepções herdadas de matrizes políticas como os fascismos italiano e português. Combatendo os chamados vícios do mundo industrial e materialista – tônica do discurso social da Ação Católica – e conclamando as classes sociais a cooperarem entre si para a recuperação dos ideais humanistas, publicou o jornal “O Legionário”, através do qual difundiu seus ideais e suas conquistas. No seu projeto político mais amplo, havia a proposição de uma sociedade de feições corporativas, onde predominaria a solidariedade entre as classes sociais e um Estado Forte e centralizado, concordante com os princípios morais e éticos da Igreja católica [...]. A partir de 1932, enquanto esteve sob a direção de Jeová Mota e de Helder Câmara em razão do exílio de seu fundador em Portugal, a legião se aliou com a AIB, fundindo o discurso de arregimentação de trabalhadores e a farda cáqui com a pregação pequeno-burguesa e a camisa verde do integralismo pliniano. CORDEIRO Jr., Raimundo Barroso. Legião cearense do Trabalho.” In: SILVA, Francisco Carlos Teixeira da; MEDEIROS, Sabrina Evangelista; VIANNA, Alexander Martins (Org.). **Dicionário crítico do pensamento da direita**. Rio de Janeiro: FAPERJ: Mauad, 2000. p. 195.

⁵¹ “O terceiro Movimento é o Partido Nacional Sindicalista, idealizado pelo jornalista mineiro Olbiano de Mello. Paradoxalmente, embora seu projeto tenha ficado praticamente no papel, seus planos de organização de um movimento político eram mais elaborados que os dos precedentes. [...]. A atitude de Olbiano frente à Revolução de 1930 é semelhante à de Salgado e a de Sombra. A seu juízo a Revolução foi ‘um movimento armado desencadeado entre políticos sob os aplausos ingênuos do povo brasileiro. [...] Olbiano de Mello não hesita em reconhecer que optou pelo fascismo. Sua evolução ideológica, partindo da análise de que a Revolução de 30 é ‘uma etapa da revolução social que se opera no mundo’, realiza-se numa atmosfera impregnada pelo fascismo. ‘Eu, no sertão mineiro, fixava-me no fascismo, convencendo-me que implantação do sistema no Brasil resolveria a questão social entre nós.’” FABRINO J. apud TRINDADE, 1974, p. 117-118.

⁵² “O último movimento é a Ação Imperial Patrionovista, organização neomonarquica, católica e corporativista. Foi fundado em 1928, com a finalidade de restaurar a monarquia tradicional (...). Um dos líderes do grupo monarquista, Sebastião Pagano, num artigo publicado em 1932, sob o título “Do Conceito de Estado Integral”, define a posição dos patrionovistas com relação ao Estado: “Se o estado deve integralmente satisfazer essa necessidade, essa finalidade social humana, um Estado perfeitamente aparelhado chama-se Estado Integralista, por oposição ao Estado que, por defeito de organização, deixa integralmente de atender a necessidades do homem em sociedade na tendência por seu legítimo fim”. Caracteriza o Estado Integral, como sendo um ‘conjunto orgânico, nacional, hierarquizado e harmônico’. [...]. PAGANO apud TRINDADE, Ibid., p. 122-123.

Para Helgio Trindade (1974), estas organizações tiveram uma atuação regional congregando intelectuais nacionalistas de direita de matizes diversos.⁵³

A partir da década de 1930 um elemento fundamental para a compreensão da gênese de muitos grupos e organizações em questão foi o anticomunismo, elemento que foi principalmente enfatizado a partir de 1935, com a tentativa de tomada do poder pelos comunistas e, em 1937, após o golpe do Estado Novo, como apontou em sua tese o historiador Rodrigo Patto Sá Motta. Segundo o autor o contexto do Estado Novo e a falácia do Plano Cohen, que forjava um suposto e “eminente ataque comunista que ocorreria no Brasil por ordem de Moscou”, favoreceu a articulação de muitas organizações de direita que executaram políticas e táticas de reação sob a tutela e apoio ao governo.⁵⁴

No contexto de debates sobre projetos de Estado nas primeiras décadas do século XX no país eclodiram diferentes propostas de organização política, muitas delas baseadas em perspectivas chauvinistas defensoras de modelos de Estado autocráticos. Esses movimentos citados figuraram na história política nacional como os precursores

⁵³Com exceção da Legião Cearense que teve uma penetração importante, esses movimentos são organizações com implantação apenas regional, reunindo um pequeno grupo de indivíduos e com audiência política restrita, cuja relevância é ter precedido e reforçado a convergência ideológica de direita. Nascidos à margem das forças revolucionárias no poder, eles são dirigidos por líderes civis ou militares, em geral hostis a Revolução de 1930, mas conscientes das novas perspectivas à ação política abertas pelo movimento revolucionário com a derrubada da Velha República. TRINDADE, Ibid. p. 111.

⁵⁴ “Em meio à documentação do Ministério da Justiça, por exemplo, existem informações sobre as atividades de uma certa Liga Nacional Progressista Suburbana. No mês de outubro de 1937 seu Presidente enviou ofício ao governo, dando conta de providências tomadas pela “(...) Liga contra um grupo de adeptos do credo de Moscou (...)”, acusados de sabotarem as redes de abastecimento de água dos subúrbios cariocas. Sabemos da existência de outras duas entidades através do noticiário da imprensa, Defesa Social Brasileira e Frente Universitária de Combate ao Comunismo. A primeira tornou público um manifesto de fundação, onde se apresenta como organização destinada a auxiliar o governo na manutenção da ordem e na preservação da família. O combate ao comunismo seria feito no plano da propaganda, mostrando “(...) ao povo brasileiro as misérias e a depravação a que conduziria fatalmente (...)” aquela ideologia. Pretendiam também fazer um trabalho de prevenção anticomunista, através de atuação no plano educacional. A proposta era incentivar a coletividade, tanto as massas como as elites, especialmente os jovens, a amarem as instituições políticas brasileiras e as tradições da nacionalidade. (...). Pela mesma época noticiou-se a criação da Frente Universitária de Combate ao Comunismo, que reunia estudantes da Capital Federal. Neste caso, igualmente, a proposta era realizar trabalho auxiliar ao governo, na defesa da ordem e das instituições. Mencione-se, também, o caso da Liga da Defesa Nacional, única entre as entidades anticomunistas com atuação no período a apresentar raízes orgânicas mais sólidas. Curiosamente, três das quatro entidades mencionadas surgiram em outubro de 1937, num momento em que a opinião conservadora ainda vivia sob o choque da “descoberta” do Plano Cohen. O esboço de mobilização anticomunista representado pela formação destes grupos, certamente, foi uma reação ao temor de que os comunistas estivessem preparando nova investida. Uma característica presente na postura destas organizações ajuda a explicar porque foram frágeis e pouco numerosas. Todas se colocavam como linha auxiliar do governo, encarado como principal responsável no combate.” MOTTA, Rodrigo Patto Sá Motta. **Em guarda contra o perigo vermelho: o anticomunismo no Brasil (1917-1964)**. São Paulo: Perspectiva, 2002, p. 174-174.

na defesa de um Estado centralizador, fundamentado em pressupostos de exclusão de seus antípodas e de fortalecimento da ordem e da colaboração das classes sociais, através da legitimação de valores patrióticos e de veneração, disciplina e compromisso com o Estado nacional.

No contexto de reivindicações e mudanças em âmbitos políticos, econômicos e sociais, como apontado, segundo Trindade (1974), “uma mutação ideológica se opera entre as elites intelectuais”, e as propostas de Estado centralizado e rigidamente hierárquico ganharam popularidade como modelo de organização social. E, o mercado editorial divulgou as interpretações a respeito dos projetos de Estado desenvolvidas por tendências políticas variadas.

O nacionalismo que recebeu novo impulso a partir da década de 1920 tem uma dimensão complexa, abrangendo vários setores da sociedade, onde as perspectivas econômicas, antiimperialistas, cívica e militar foram destacadas por segmentos da imprensa, refletindo as mudanças de perspectivas na busca de um modelo político genuinamente nacional. E, foi constituída uma atmosfera intelectual de grande receptividade aos temas políticos no contexto entre guerras que modelou o pensamento dos intelectuais e políticos contemporâneos aquele período histórico.

As publicações e movimentos de inspiração nacionalista identificadas na pesquisa confirmaram esta análise.

Em 1916 foi fundada a "Revista do Brasil", em 1917 a "Revista Braziléa" dirigida por Monteiro Lobato, assim como a organização em 1915, da "Ação Social Nacionalista",⁵⁵ da "Liga da Defesa Nacional" (1916), e da "Liga Nacionalista" (1917)⁵⁶.

A partir da segunda metade do século XIX, as perspectivas positivistas, organicistas e o ceticismo dominavam segmentos opostos aos valores religiosos, proporcionando o debate sobre a descristianização e a laicização da inteligência.

A intelectualidade nacional que desde o Império tinha seus olhares voltados para o exterior teve simbolicamente com a publicação em 1902 de "Os Sertões", de Euclides da Cunha, um marco histórico da busca nas produções sobre a realidade do país. Euclides da Cunha com seu intento de valorização da literatura nacional após "Os

⁵⁵ “Este movimento tinha um periódico cognominado de Gil Bras, que definia no seu programa uma linha de pregação nacionalista combatendo a "americanismofobia" e os abusos do povo canadense." In: TRINDADE, H. Ibid., p. 38.

⁵⁶ Ibid., p. 29-30.

Sertões" abriu margens e consolidou a ênfase na perspectiva de valorização de compreensão da realidade nacional.

Monteiro Lobato e Alberto Torres também foram intelectuais importantes na construção de uma perspectiva nacionalista no cenário político e cultural brasileiro: "O nacionalismo recebe de Lobato um de seus símbolos mais característicos através do personagem subalimentado e apático do" Jeca Tatu "encarnando o homem brasileiro abandonado [...]" ⁵⁷.

Muitos dos intelectuais em popularidade naquele contexto animaram e impulsionaram discursos e propostas nacionalistas, entretanto, entre as publicações e intelectuais citados, em sua diversidade, destacou-se na análise a identificação de organizações ainda mais radicalizadas. Estas buscaram suplantar os limites da democracia "representativa" através da violência das formações milicianas e paramilitares que através de ideologias chauvinistas defenderam modelos de Estado de exceção marcados pelo rompimento com o pluripartidarismo onde o culto ao líder e a defesa do corporativismo era baseada em valores organicistas e na defesa de uma ordem moral cristã.

O nacionalismo propagado pela Ação Integralista Brasileira de Plínio Salgado foi identificado como uma expressão entre as organizações radicais de direita e encontrou um caminho propício para a divulgação de sua propaganda política devido à emergência do debate da questão nacional.

Alberto Torres exerceu grande influência nos temas abordados na ideologia e na imprensa integralista. Suas concepções acerca da realidade brasileira como a defesa do nacionalismo, da organização tecnocrática do Estado e da crítica à ausência de um projeto político verdadeiramente brasileiro foram retomadas pela propaganda política da AIB. Sendo que em muitos números de publicações integralistas na década de 1930 eram reproduzidos trechos de livros de Alberto Torres e, em muitos artigos a articulação das idéias do referido autor eram citadas para justificar o projeto político do Estado Integral.

Os elementos do pensamento político de Torres são aqui pontuados, pois, o mesmo está situado entre os autores mais representativos da geração de intelectuais

⁵⁷ Ibid., p. 28.

nacionalistas do início do século XX que tinham como preocupação discussão do Estado nacional e, é até hoje um autor de grande admiração pelos integralistas.

A influência de Torres, assim como de Oliveira Vianna na configuração da ideologia do sigma possibilitou aqui a interpretação de que os germes ideológicos chauvinistas no Brasil têm sua gênese dentro propriamente na tradição de pensamento burguesa. Onde os integralistas captaram elementos difusos da interpretação da conjuntura política por parte de setores da intelectualidade nacional e os rearticulam na proposição de que a ideologia integralista é portadora de um projeto político genuinamente nacional.

Enquanto político e ensaísta Alberto Torres em suas obras explicitou a preocupação acerca da necessidade de reformas políticas no Brasil em seus livros: "Organização Nacional", de 1914 e "O Problema Nacional Brasileiro", de 1915.⁵⁸

Nos livros de Torres constam interpretações que fundamentam a concepção de que uma transposição ideológica e institucional que não correspondia a nossa realidade e tradição fracassaria, o mimetismo era o motivo de não ter sido desenvolvido um espírito nacional, como afirma na obra por ele escrita em 1915. Sua perspectiva abrangeu a crítica os malefícios da dominação estrangeira e do capitalismo cosmopolita. E, esses temas estavam presentes claramente dentro da imprensa integralista na década de 30 e nas publicações integralistas contemporâneas.

As concepções do intelectual em questão encontraram grande receptividade entre a geração intelectual e política na década de 30, segundo Trindade (1974, p. 29), "tornando-se, aliás, um dos autores mais admirados pelos integralistas". Sem dúvida, dentre as produções sobre a realidade nacional no início do século XX, o pensador que melhor exprimiu o nacionalismo como ideologia legitimadora do Estado foi Alberto Torres, cuja influência sobre as gerações posteriores de integralistas é representativa.

Alberto Torres com sua crítica a importação de modelos políticos e ideológicos e com o caráter reformista e conservador de suas propostas, segundo Felix (1985), "representava uma fração progressista da classe dominante de seu tempo".

Preocupado com a reorganização do país ele inicia a campanha revisionista, defendendo em suas publicações a urgência de reformas políticas no sentido de sanar as

⁵⁸TORRES, Alberto. A organização Nacional. In: _____. **O problema nacional brasileiro**: introdução a um programa de organização nacional. São Paulo: Companhia Ed. Nacional, 1938.

contradições referentes à Constituição de 1891 através de uma proposta de restauração conservadora e reorganizadora.

Os elementos formadores da ideologia de Torres são encontrados na perspectiva organicista e suas idéias políticas têm como base a concepção orgânica da realidade social. A harmonia social seria buscada através de métodos “científicos” de análise, influenciados fortemente pelas formulações de Augusto Comte e Spencer de observação e análise da sociedade, buscando vincular a idéia de uma racionalidade técnica, em busca da ordem para, através da ordem, alcançar o progresso.

Alberto Torres foi um político que acreditava na estabilidade e segurança como condição para o desenvolvimento. Esta forma de se fazer política – objetiva orgânica e racional – como advertiu Lamounier (1977) representava a apologia à racionalidade tecnocrática, defendida por sociológicos do período, que instrumentalizada com ênfase a partir da década de 1930, com políticas de planejamento estatal e de expansão da burocracia.

Nesse sentido, o Poder Coodenador defendido por Torres, tinha a atribuição de atividades como às dos ministérios, funcionando como órgãos e conselhos técnicos. O seu pensamento político é caracterizado pela defesa na necessidade de uma modelo organicista para o país sob uma perspectiva nacionalista, através de um Estado forte e centralizado e, defendendo a idéia do potencial agrícola do país como perspectiva de desenvolvimento econômico. Elemento este que será a marca do projeto político integralista no século XX:

Na concepção de nacionalismo de Alberto Torres a autonomia econômica é essencial. Para tanto propõe a organização da economia nacional sobre as bases de um projeto de nacionalismo agrário. Entende que “o Brasil tem que ser uma republica social, por força de seu destino, e da fatalidade do seu curso na era da questão social; e tem de ser intuitivamente, uma república agrícola”⁵⁹.

A ideologia integralista elaborada por Plínio Salgado e o projeto político da AIB, era fortemente caracterizada por uma perspectiva ruralista, como foi apontado por Chasin (1978), sendo que seu discurso que estava em consonância com o debate do período em questão.

⁵⁹ FELIX, Lolita Otero. O discurso ideológico de Alberto torres. **Revista da UFRGS**. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Porto Alegre, v.13, p. 163, 1985.

Alberto Torres o grande líder do movimento ruralista, que visava à reintegração da nossa civilização em bases mais sadias – as da vida rural que considerava a expressão máxima da nacionalidade brasileira, [...]. Salgado, portanto, não criava no vácuo. Vinha na esteira de uma espessa tradição. Tradição na qual, naturalmente, há que distinguir diversas perspectivas sociais e, suas diferentes objetivações ideológicas. Mas, inegavelmente, e não há dificuldade em o compreender, no geral: o ruralismo é, no Brasil todo um caldo de cultura⁶⁰.

Para Alberto Torres ocorria à necessidade do fortalecimento do Estado, apontando então as diretrizes práticas para o seu aperfeiçoamento, numa tendência reformista e conservadora para nortear a organização do país, através de um Estado Forte e intervencionista com a função de manter a unidade orgânica da nação.

O Estado seria na verdade o demiurgo da nação. Lamounier (1977), ao caracterizar a essência do pensamento de Torres, assim como o de Oliveira Vianna identificou as concepções destes intelectuais como “Ideologia de Estado”.

Oliveira Vianna foi o grande discípulo de Torres dando continuidade às idéias a respeito de uma ideologia de Estado Forte e de um novo projeto político para o mesmo devido às debilidades geradas pela Constituição de 1891 com a inoperância dos partidos políticos e do sistema representativo.

Oliveira Vianna também exerceu grande influência nos temas abordados pela ideologia e pela imprensa integralista, que também retomou as idéias do autor, como a crítica as influências estrangeiras na vida política nacional e o repúdio ao sistema partidário e o sufrágio. Sendo também freqüentes os artigos na imprensa integralista, pretérita e contemporânea, às idéias de Vianna justificando suas propostas políticas.

A falência do modelo liberal no Brasil, para Oliveira Vianna, exigia uma nova organização do poder e o modelo a ser seguido para o projeto de Estado nacional seria o corporativismo. E, nesse aspecto os integralistas retomaram Vianna como o grande intérprete de uma proposta corporativista para o Estado nacional. Modelo que também caracterizava o denominado “Estado Integral”.

As influencias na concepção de corporativismo de Vianna é bem explicada em um livro fundamental sobre o tema. O livro de Evaldo Viera (1976) explicitou que

⁶⁰ CHASIN, José. **O integralismo de Plínio Salgado**. 1978, p. 445.

Vianna estava afinado com muitos intelectuais e publicações da Europa sobre o tema corporativismo.

Autores como Manoilescu, Perroux, Pirou, Panunzio e Laski, em maior e menor medida, subsidiarão a proposta de uma aplicação de um modelo corporativista para o Estado brasileiro defendido por Vianna. A obra sobre o assunto aqui referenciada situa a posição de Vianna como teórico do corporativismo que não cria nada original e, sim fragmenta as teorias que o influenciaram:

O ecetismo explicou assim a atitude fragmentadora, e o idealismo permitiu a resolução da questão teórica fundamental de Vianna: a fusão do país real com o país legal, cuja separação era sempre criticada ao referir-se ao liberalismo.

Estava concluído o quadro: as corporações representam o papel de mediação entre os dois países, sob a direção de um Estado forte, que submete a liberdade ao princípio da autoridade. Tal Estado Corporativo, sem qualquer tipo de partido, mesmo único, e sem ideologia organizada, é um Estado Autoritário propício ao Brasil.⁶¹

A respeito da relação de Torres e Vianna na formulação da doutrina integralista é pertinente pontuar algumas dissonâncias.

Barbosa Lima Sobrinho⁶² distinguiu entre ambos que, o primeiro criticava a ortodoxia democrática e o sistema de sufrágio, mas não pregava sua abolição, pois o corporativismo poderia ser combinado com um modelo de eleições.

O segundo mais crítico à ineficácia do modelo liberal acreditava na organização da nação em categorias profissionais. Onde o processo produtivo e o gerenciamento do Estado seriam caracterizados por uma organização corporativa, defendida como solução às debilidades dos “estadualismos” que dividiam o Brasil, através das “facções políticas” que geravam a falta de unidade expressa no “caudilhismo”. Para Vianna o país estava fragmentado pelas divisões impostas pelo federalismo, o Estado e o Município.

Segundo Trindade (1974), na década de 1920 com a crescente popularização da imprensa no Brasil, ocorreu ao desenvolvimento da literatura nacionalista fortemente antiliberal. O autor apontou que a convergência ideológica antiliberal e anticomunista da direita era evidenciada em periódicos cujos dirigentes e colaboradores eram

⁶¹VIEIRA, Evaldo Amaro. **Oliveira Vianna & o Estado Corporativo**: um estudo sobre corporativismo e autoritarismo. São Paulo: Grijalbo, 1976. p. 89.

⁶²LIMA SOBRINHO, Barbosa. **A presença de Alberto Torres**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

simpatizantes ou engajados em movimentos chauvinistas (TRINDADE, 1974, 108).

A revista Hierarchia era um periódico representativo dessa nova fase de politização crescente da imprensa nacionalista:

Tratava-se da revistas: Hierarchia, Revista de Estudos Jurídicos e Sociais, do Rio, e Política, de São Paulo. Na revista Hierarchia colaboram alguns dos futuros dirigentes e intelectuais integralistas, tais como Plínio Salgado, Santiago Dantas, Helio Vianna, Olbiano de Mello, Madeira de Freitas, Antonio Galotti, assim como monarquistas do movimento Patrionovista, líderes católicos (Tristão de Atayde, Sobral Pinto, Leonel Franca) e alguns homens políticos e historiadores que não pertenciam à extrema-direita. [...]. O Título da revista provavelmente copiado do órgão oficial do fascismo italiano, bem como o conteúdo da maioria dos artigos, não deixam dúvida sobre sua atuação política. A Revista de Estudos Jurídicos e Sociais, dirigida por estudantes da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, exprime a inquietação ideológica de um grupo significativo da nova geração intelectual. A maioria dos colaboradores da revista pertencia, aliás, ao grupo de intelectuais do Rio com as quais Salgado estabeleceu contatos políticos após a Revolução de 1930, procurando organizar um movimento para defender os ideais do manifesto que ele elaborara para a Legião Revolucionária de São Paulo⁶³

Nesse contexto da popularização de propostas políticas de cunho antiliberal e anticomunista, segundo Carone (1969), a pequena-burguesia também começou a atingir a opinião pública através da imprensa.

Nesse sentido, a análise da seleção de títulos impressos pela Editora Schmidt foi representativa, no sentido de captar o debate entre os novos segmentos da intelectualidade da classe média urbana e, como este debate iria propiciar uma aproximação entre intelectuais e grupos que compactuavam ideais nacionalistas aproximados:

A atividade editorial de Schmidt, entre 1930-1933, produziu um catálogo modelar para os anos de 1930, década decisiva na formação do Estado e, correlativamente, do cânone literário nacional. [...] Em 1931 o catálogo da Schmidt contrabalançou a literatura com títulos de política, como *Outubro de 1930*, do líder revolucionário de Minas Gerais Virgílio de Melo, prefaciado pelo seu homólogo gaúcho Oswaldo Aranha. A conjunção das posições de crítico, editor e livreiro elevou Schmidt ao cume cultural de seu penoso trajeto. Com um ano de aberta a livraria, o criador decidiu mudar-lhe o nome, abandonando o selo “Católica” e estampando “Schmidt” na frente do comércio e dos livros editados. A presença seletiva do círculo católico

⁶³ TRINDADE, Ibid., p.108-109.

parece ter diminuído ao tempo que o novo catálogo equilibrou a “nova literatura brasileira” com a publicação de escritos políticos. Esta mudança esteve estreitamente a tomada de posição de Schmidt em apoio às propostas fascistas que Plínio Salgado começava a divulgar, uma alternativa entre outras abertas pelos ecos da abortada contra-revolução de 1932.⁶⁴

Segundo Trindade (1974), “se a Revolução de 1930 não tivesse gerado conseqüências sobre a evolução política, econômica e social do Brasil, teria tido, ao menos, o mérito de ter criado um período de produção intelectual dos mais fecundos”. Segundo o autor: “Difícilmente se encontra no passado um número tão significativo de obras de análise político-sociológica sobre a sociedade brasileira”⁶⁵.

E, de fato, a busca por um projeto político de Estado nacionalista e autônomo em relação aos modelos estrangeiros configurava-se como reflexo das fragilidades do liberalismo no cenário internacional e de suas conseqüências no desenvolvimento político econômico brasileiro.

A própria tradição de pensamento burguesa conservadora, como apontado, lançou primeiramente temas, preocupações e propostas no debate político e intelectual internacional e brasileiro que foram selecionadas de forma pragmática na construção de ideologias de movimentos críticos aos fracassos do liberalismo e os perigos do comunismo. Ao qual a AIB é a maior representante por firmar-se enquanto partido de massas em uma época em que os mesmos tinham apenas uma atuação regional.

Naquele contexto de debates e valorização do nacionalismo por setores das classes médias a Livraria Schmidt exerceu um papel fundamental na publicação de livros de intelectuais chauvinistas. E, seu proprietário F. Schmith foi um dos membros da Sociedade de Estudos Políticos (SEP) que deu origem a ação Integralista Brasileira:

Outros intelectuais que junto a Schmidt se tornaram porta vozes das idéias de Salgado foram, por exemplo, Santiago Dantas e Raimundo Padilha. Em um primeiro congresso de grupos políticos que apoiavam

⁶⁴ SORÁ, Gustavo. Livraria Schmidt: Literatura e Política. Gênese de uma posição elementar na cultura brasileira. **Revista Novos Estudos**. São Paulo: CEBRAP. n. 61, p.140-141 Novembro, 2001.

⁶⁵ “Embora os Sertões, de Euclides da Cunha, seja um livro precursor que ultrapassa o âmbito puramente literário e a geração modernista se tenha inspirado bastante em temas nacionalistas, apenas na década de 30 é que houve um florescimento de obras específicas de análise sobre a realidade nacional. Refiro-me, igualmente, a série de ensaios, lançadas pelo editor Schmidt, no início da década de 30, sob o nome de “Coleção Azul”. TRINDADE, Ibid., p.106. Sobre a “Coleção Azul” fazemos referencia a detalhado estudo feito por Edgar Carone. CARONE. E. Coleção Azul. Crítica pequeno-burguesa à crise brasileira depois de 1930. **Revista Brasileira de Estudos Políticos**. Minas Gerais: UFMG, n. 25/26, p. 249-295, Jul./68/jan./69.

o governo provisório de Vargas, Salgado foi expulso por sua atuação como deputado pelo PRP de São Paulo sob apadrinhamento de Júlio Prestes, assim como outros modernistas do grupo Verde-Amarelo, como Menotti del Picchia. Deslocado, fundou o jornal “A Razão”, financiado por seu sobrinho Souza Aranha. Ali se consolidou o núcleo de colaboradores da sua causa e se formou uma plataforma de apoio a um poder unipessoal de Vargas e de oposição à convocação de Assembléia Constituinte, como propunha as elites de São Paulo. Em paralelo, Salgado foi tecendo aliança com outros pequenos grupos fascistas, como a Liga Cearense do Trabalho, liderada pelo tenente Severino Sombra, e o partido Nacional Sindical, liderado por Olbiano de Melo. Em inícios de 1932, decepcionado com a indefinição política do regime de Vargas, Salgado orientou sua política para assuntos culturais canalizadas por núcleos de intelectuais dispostos a colaborar com a Sociedade de Estudos Políticos. Schmidt estava entre os 148 membros que integraram essa organização com sedes regionais nas quais as diatribes anticosmopolitas e anticomunistas de Salgado foram normatizadas em uma doutrina que exaltavam o corporativismo e a instauração de um “Estado Integral”. O objetivo explícito da entidade era divulgar a literatura fascista produzida no exterior e as obras de escritores brasileiros identificados com propostas de direita⁶⁶.

O caso brasileiro da Ação integralista Brasileira foi a mais representativa das experiências políticas portadoras de ideologias autocráticas chauvinistas na América do Sul na primeira metade do século XX, como consequência da crise política e econômica que marcou as primeiras décadas daquele século. E, elementos comparáveis, no que tange a aspectos da ideologia, de projeto político e características estéticas, com seus congêneres europeus são inegáveis. Porém, dentro de seu sistema ideológico estão fundamentados elementos particulares regressivos que já estavam presentes no debate intelectual nacional. Como a defesa de uma proposta ruralista como projeto político e via para o desenvolvimento brasileiro legitimado por valores nacionalistas e religiosos (CHASIN, 1978).

⁶⁶ SORÁ, Gustavo. Livraria Schmidt: Literatura e Política. Gênese de uma posição elementar na cultura brasileira. **Revista Novos Estudos**. Nº. 61. São Paulo: CEBRAP. novembro/2001, p.140-141.

2.1. Paradigmas nacionalistas na gênese do Estado republicano brasileiro: educação, nação, ordem e progresso

O debate, no período da gênese republicana sobre a “modernização da Nação” propiciou elementos para a compreensão das influências de concepções conservadoras, organicistas e chauvinistas, no contexto em questão entre os intelectuais brasileiros que polemizaram sobre quais seriam os paradigmas norteadores para a arquitetura de um projeto de Estado “genuinamente nacional”. Esta polêmica foi marcada, entre diversas tendências em disputa, pela defesa da manutenção de valores tradicionalistas, pela busca pela introdução de paradigmas científicos, como estratégia para o desenvolvimento do Brasil aos moldes de países da Europa e dos EUA.

Poucos anos depois da entrada dos sociólogos nos círculos políticos da França no contexto da Terceira República, positivistas e funcionalistas foram os demiurgos das políticas públicas de alguns dos principais Estados contemporâneos no ocidente.

O rearranjo de engenharia social elaborado por Emile Durkheim e seus discípulos encontrou eco também na denominada “inteligência nacional brasileira” e na ontogênese do modelo Republicano em desenvolvimento na primeira metade do século XX. E, foram nos modelos científicos europeus então em voga que os intelectuais brasileiros do período acreditavam obter conhecimentos para um novo ordenamento da sociedade brasileira (PECAULT, 1990; MICELI, 1979.).

No Brasil o ideal de Benjamim Constant de fazer da sociologia uma das ferramentas para a construção da nação influenciou nas décadas seguintes as primeiras gerações de pensadores que entrelaçando o nascente pensamento sociológico com idéias religiosas e político-partidárias desenvolveram muitos estudos de caráter cientificista sobre a “realidade nacional”. Proporcionando no país de forma inédita publicações inspiradas em matrizes teóricas diversas, entre elas destacaram-se concepções organicistas e positivistas com o fundamento para projetos políticos de reorganização do Estado. Estas proposições consagradas aqui pela aceitabilidade dos padrões europeus de ciência exerceram influências sobre os debates políticos em disputa.

O Estado nacional republicano começava a ganhar contornos arquitetônicos no período materializados no complexo burocrático-administrativo do governo federal e o setor educacional ganhou grande impulso, com as iniciativas de Getúlio Vargas no

primeiro grande êxito na articulação das bases da proposta de um sistema de ensino integrado, com a proposição de modelos curriculares nacionais, subsidiando a política de expansão do sistema educacional em busca de integração. Exemplo da preocupação com a questão educacional no projeto político varguista foi a inauguração em 1930 do Ministério da Educação.

O país tinha o desafio de submergir gradualmente de sua realidade agrarista e colonialista e estava sendo conduzido a um novo direcionamento de suas ambições de projeção enquanto nação moderna. O que abriu margem a valorização da temática educação, influenciando ações e debates entre as correntes políticas então em voga, exercendo novas determinações sobre o pensamento dos intelectuais e políticos contemporâneos aquele período histórico, no sentido de valorização dos papéis intelectuais e na defesa da ampliação de um sistema público de ensino básico e superior, diante das altíssimas taxas de analfabetismo. A modernização da nação pressupunha a modernização dos padrões culturais e da construção de uma identidade nacional construída no sentido de obtenção de consenso para formas de “solidariedade orgânica”, segundo a categoria funcionalista durkheimiana.

Segundo Pécault (1990), os intelectuais dos anos 1925-1940 mostraram-se, sobretudo interessados com o problema da identidade nacional e das instituições. Do período da Proclamação da República até a Primeira Guerra, o pensamento europeu exerceu influência entre as elites nacionais. A partir da década de 20 desenvolvem-se novas reflexões, caracterizadas por um enfoque sociológico na análise da realidade nacional, guiadas pela busca de um pensamento nacional independente de modelos estrangeiros.

Duas tendências, então, começam a se delinear e a se cristalizar nesse cenário do debate intelectual brasileiro. Em primeiro lugar, a emergência, cada vez mais forte, do nacionalismo, que conterà dois subtemas: o primeiro deles é a necessidade de uma nação una, unificada e harmoniosa, que não sofra periodicamente convulsões. Para isso será necessário começar a pesquisar a verdadeira base sobre a qual se constitui a nação. O segundo subtema é a emergência, nesse caso mais lenta, de algo que está quase sempre embutido no nacionalismo: a oposição ao externo, a tudo que é exterior, exógeno.

A segunda tendência será a lenta cristalização de um pensamento ou ideário intervencionista e centralizador fundamentado sob uma perspectiva de modernização

onde a sociologia é privilegiada como princípio de organização social científico. Para esse pensamento não se tratará, é claro, de propugnar a volta ao “velho”, representado na nossa herança política senhorial, mas sim de repensar a república forte, que escapasse das flagrantes deficiências da República liberal.

Segundo Lima e Cerqueira:

Por um lado, a introdução da análise sociológica no esforço de reinterpretação da realidade brasileira. Por outro, a afirmação da necessidade de se elaborar um pensamento social autônomo, capaz de equacionar os problemas nacionais, bem como identificar suas soluções, a partir de sua perspectiva própria, libertando-se de modelos estranhos a nossa realidade [...]. No pensamento social, esta preocupação com o conhecimento da realidade brasileira se faz sentir desde Sílvia Romero, evoluindo através das obras de Capistrano de Abreu e Euclides da Cunha, entre outros. Porém, é com Oliveira Vianna, Alberto Torres, Azevedo Amaral e Licínio Cardoso para citar um dos nomes mais representativos, que, este esforço de interpretação e análise da organização social e política do Brasil, alia-se a preocupação com a utilização de categorias sociológicas, rompendo com o tipo de análise meramente descritiva e normativa então dominante⁶⁷.

Alberto Torres, Oliveira Vianna e Jackson de Figueiredo foram alguns dos expoentes mais representativos neste contexto de discussão acerca dos “rumos da nação”. E, os temas por eles abordados estiveram presentes no debate de intelectuais que arquitetaram os primeiros incentivos à introdução de uma estrutura educacional e científica para dar subsídios ao desenvolvimento do país.

Intelectuais conservadores, liberais, comunistas e católicos discutiram a necessidade de um novo modelo de Estado para a jovem República. É naquele contexto de busca por um projeto de Estado adequado a realidade do país que estes intelectuais de tendências políticas diversificadas buscaram subsídios nas novas ciências para os planos de engenharia social dos seus projetos de governo. Assim, as novas áreas do conhecimento científico como a sociologia, poderiam, segundo as expectativas, suprir as demandas para a aplicação de conhecimentos teóricos para fundamentar as ações práticas de governo, no que denominamos hoje de políticas públicas.⁶⁸

⁶⁷ LIMA, Maria R. Soares de; CERQUEIRA, Eli Diniz. O modelo político de Oliveira Vianna. **Revista Brasileira de Estudos Políticos**. Belo Horizonte, n. 30. Belo Horizonte: UFMG, p. 109, 1971.

⁶⁸ Para uma análise introdutória ao estudo das relações entre os intelectuais brasileiros e as questões educacionais nas primeiras seis décadas do século XX consultar: BOMENY, Helena. **Os intelectuais da educação**. Rio de Janeiro, Editora Jorge Zahar, 2001.

Educadores influentes nas esferas governamentais como Fernando Azevedo e Anísio Teixeira, entre outros, buscavam instrumentais necessários para construir as estruturas que pudessem segundo suas expectativas, garantir as condições para que o Brasil pudesse alcançar a modernização conquistada pela Europa e EUA.

A gênese das ciências humanas, e específico da sociologia brasileira, entretanto, também foi influenciada pelos apóstolos de uma vertente sociológica conservadora, baseada numa interpretação da ética cristã como fundamento de seus princípios moralizantes.

Para os representantes do que a pesquisadora Simone Meucci (2000) denominou de “sociologia cristã”, as conquistas científicas não seriam dispensadas, mas, seriam apenas as ferramentas para os indivíduos serem guiados pelos pressupostos morais cristãos, seu paradigma principal.

A tradição sociológica brasileira também influenciada por muitas perspectivas organicistas que exerceram, e ainda exercem embasamento para as explicações dos acontecimentos e transformações nas sociedades.

Contrariando a máxima sociológica da desnaturalização e estranhamento dos fenômenos sociais, as correntes da sociologia cristã através da moral religiosa e a corrente organicista através de um empirismo normatizador, publicaram livros e discursos que proporcionaram subsídios para o ordenamento social autocrático do período.

Gyögy Lukács (1959) em sua obra “O assalto à razão” apresentou uma crítica às perspectivas sociológicas fundamentadas como instrumento apologético de legitimação do ordenamento social das classes hegemônica e refutou as análises sociológicas que não estão articuladas com outras determinações explicativas dos fenômenos sociais:

No podemos tratar aqui ni siquiera por encima, como fácilmente se comprende, de la sociologia occidental. Nos limitaremos a decir que los sociólogos desarrollan sencillamente las ideas introducidas por los fundadores de esta nueva ciencia burguesa: el escrupuloso desgajamiento de los fenómenos sociales de su base económica, el encuadramiento de los problemas económicos em outra ciencia, totalmente a parte de la sociologia. Com esto, ya por sí solo, se persigue y se consigue uma finalidade apologética. La deseconomización de la sociologia entraña, al mismo tiempo, su deshistorización: de este modo, pueden los criterios determinantes de

la sociedad capitalista - expuestos bajo uma deformación apologética – presentarse como categorías “eternas” de toda sociedad em general. Y no creemos que valga la pena pararse a demostrar que semejante metodología no persigue outro fin que el de hacer ver, directa o indirectamente, la imposibilidad del socialismo e de toda revolución.⁶⁹

A primeira metade do século XX, marcado por uma crescente difusão dos paradigmas científicos e pela discussão acerca da construção das bases de um sistema nacional de ensino público, a sociologia na perspectiva de muitos intelectuais deveria ocupar o papel de laicizar a intelectualidade brasileira. Apenas quatro anos depois da criação da primeira cadeira de sociologia na Universidade de Bordeaux, na França, por Émile Durkheim no Brasil os positivistas já discutiam a necessidade da sociologia como componente curricular nos debates sobre a reforma educacional.⁷⁰ Evidenciando a atualização da denominada “inteligência nacional” com a difusão e popularização do positivismo na Europa.

Com perspectivas fortemente influenciadas por concepções positivistas e funcionalistas a sociologia propiciaria, aos estudantes, segundo uma perspectiva normativa, conhecimentos sobre os princípios que regulavam os comportamentos sociais e abriam margem através da análise dos fatos sociais proporcionando critérios para a compreensão da realidade e da identidade brasileira.

A pesquisadora Simone Meucci (2000) em seu trabalho de dissertação de mestrado, defendido sob a orientação de Octavio Ianni, analisou os primeiros livros didáticos de sociologia publicados por intelectuais brasileiros. O seu estudo trouxe grande contribuição por apresentar um panorama das relações entre perspectivas nacionalistas de muitos intelectuais que buscaram subsídio no referencial sociológico para fundamentação de suas propostas.

Meucci (2000) apontou que a nação era uma obsessão entre os temas de interesse dos bacharéis do período que problematizavam sobre a identidade cultural e

⁶⁹ LUKÁCS, G. **El asalto a la razón**. Fundo de Cultura Economica, México, 1959, p. 24-25.

⁷⁰ Entre 1890 a 1897, Benjamim Constant, adepto de Augusto Comte, foi ministro da Instrução Pública de Floriano Peixoto e, visando dar fundamentos científicos para um projeto de reforma do embrionário sistema de educação nacional apresentou o primeiro Plano Nacional de Educação, em 1881, onde constava a proposta do ensino obrigatório da disciplina sociologia. Nos debates sobre a construção das instituições burocráticas do então recente Estado Republicano brasileiro a proposta de ensino da disciplina sociologia figurou como possibilidade pela primeira vez nos “Pareceres” de Rui Barbosa em 1882, sendo apontada pela primeira vez a necessidade da inclusão da disciplina nos cursos preparatórios e superiores, sobretudo nos cursos de Direito, substituindo a disciplina Direito Natural, evidenciando o impacto da perspectiva histórico-social que ganhava destaque entre intelectuais e políticos, sobretudo o positivismo e o organicismo.

política do país e das relações entre as instituições que conduziam a população e o desenvolvimento social, como o Estado e a igreja.

Naquele contexto a tema da educação como matriz de um projeto de construção de uma identidade nacional que superasse o provincianismo e a mentalidade colonial foi colocada como principal motor de novas determinações que colaborassem para o progresso social.⁷¹

A articulação entre intelectuais para o projeto nacionalista de Getúlio Vargas foi também apontado por Cândido Moreira Rodrigues (2005) na análise que realizou sobre o debate entre intelectuais conservadores sobre o projeto educacional do Estado Novo, em específico na publicação varguista de 1938 “A nova política do Brasil”:

Particularmente no período do Estado Novo (1937-1945), os intelectuais apresentaram-se como o grupo mais esclarecido da sociedade, buscam “educar a coletividade de acordo com os ideais doutrinários do regime”. No que versa sobre a esfera cultural, é fundamental que se tenha em mente a distinção no interior do projeto político estadonovista, em dois níveis de atuação e estratégia: o do Ministério da Educação [...] voltava-se para a formação de um modelo de erudição, preocupando-se com a educação formal. Em outro nível de atuação estava o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), encabeçado por Lourival Fontes, tendo em seus quadros intelectuais como Cassiano Ricardo, Menotti Del Picchia e Candido Mota Filho, os quais eram conhecidos pelo “pensamento centralista e autoritário” e que visavam dar as “linhas mestras da política cultural direcionada às camadas populares”.

Na concepção de Vargas, tais órgãos tinham, entre suas funções, a incumbência de difundir os “princípios uniformes de disciplina físicas e moral nos meios educacionais, objetivando imprimir-lhes rumos de “nacionalismo sadio”, de forma que, nesta matéria, tudo deveria emanar do poder federal. Estando num momento de verdadeira “subversão de valores”, de desordem no campo espiritual, ou melhor, no “domínio da inteligência”, considerava-se necessário que o governo agisse de imediato contra a indiferença contra os princípios morais [...]. Precisava-se, desse modo, estabelecer “diretrizes construtoras e regras uniformes à política educacional”, como, por exemplo, a “preparação equilibrado do espírito e do corpo”, com

⁷¹ Segundo Rodrigues (2006, p. 178): “Kátia Maria Abud demonstra, sucintamente, como a ação do Ministério da Educação e Saúde direcionou-seno sentido de auxiliar a colocar em prática os ideais do Governo Vargas, especialmente no que diz respeito à formação de uma “identidade nacional”, de uma nacionalidade. Para isso, esse mesmo Ministério se serviu, por entre outros meios, do ensino de História do Brasil, por meio da veiculação de conceitos e idéias que fossem inspirados nos temas estudados pelo Instituto Histórico e Geográfico do Brasil, produzindo assim uma versão da história com heróis nacionais, com a imagem do homem trabalhador e de nação. Isso esteve presente sobretudo nos programas de ensino, nos manuais escolares e em livros didáticos. C.f ABUD, Kátia Maria. Formação da Alma e do Caráter Nacional: ensino de História na Era Vargas. Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 18,n.36, p.103-119, 1998”. .

vistas a tornar cada brasileiro em fator “consciente e entusiasta do engrandecimento pátrio”. Em última análise, “a obra educativa e cultural encetada pela administração é mais ampla e abrange os problemas em todos os seus aspectos.”⁷²

Intelectuais não somente nacionalistas, mas de correntes variadas, como Fernando de Azevedo, Gilberto Freyre, Carneiro Leão, Costa Pinto e Delgado de Carvalho, buscavam construir um diagnóstico da realidade brasileira que explicasse os motivos da fragilidade das debilidades da jovem República brasileira. Assim como, instrumentalizar cientificamente as instituições educacionais para a colaboração na construção de um projeto de Estado apropriado as condições nacionais.

A gênese da sociologia brasileira tem alguns pontos de convergência com a implantação da sociologia na França da denominada Terceira República. Pois, nos dois países a sociologia, segundo seus primeiros pensadores, deveria ser subsídio para a fundamentação moral e ética no Estado, em substituição aos valores preconizados pela moral religiosa do ensino confessional.

Naquele contexto, as concepções educacionais de Emile Durkheim surtiu grande influência sobre segmentos de intelectuais no Brasil, como o Movimento da Escola Nova.

No Brasil a influência dos postulados funcionalistas nas propostas e reformas educacionais dos governos republicanos, entretanto, abriu espaço para a disputa de intelectuais defensores do ensino laico e do ensino religioso e, esta disputa marcou o primeiro governo de Getúlio Vargas com a influência escolanovista sobre o Ministério da Educação de Francisco Campos. Com a diminuição da influência do ideal da Escola Nova com o golpe do estado Novo e, principalmente após a chegada de Gustavo Capanema no referido Ministério a inclinação a influencia dos intelectuais ligados à igreja católica foi ainda mais ampliada.

A partir de 1942, com Gustavo Capanema como Ministro da Educação as ciências humanas foram ainda mais direcionadas para a fundamentação de uma perspectiva de cunho nacionalista e moralista cristão para os conteúdos das ciências humanas nas instituições educacionais que foram instrumentalizados como fundamento da ordem estatal.

⁷² RODRIGUES, Cândido Moreira. **A Ordem**: uma revista de intelectuais católicos (1934-1945). Belo Horizonte: Autêntica/Fapesp, 2005, p. 124-125.

É também relevante considerar como, a partir da questão nacional, as “propagandas políticas no varguismo e no peronismo operaram no sentido de inculcar na sociedade uma nova forma de identidade: a identidade nacional coletiva”, muito na contramão da identidade nos moldes individualistas e pluralistas do liberalismo. Nesse projeto, a Educação teve papel decisivo na medida em que foi utilizada como meio para a “introdução de novos valores e modelagem das condutas”; a exemplo observemos a constituição do livro didático nesse projeto de Brasil como meio de transmissão dos conteúdos ideológicos de formação de uma identidade nacional.⁷³

Em sentidos opostos Fernando de Azevedo e Alceu Amoroso Lima foram, segundo Meucci (2000, p.18.) os grandes protagonistas do debate e da clivagem sobre os rumos da educação no país entre 1920 a 1950 e, segundo a autora, os professores foram os principais destinatários destas interpretações sobre o caráter e as finalidades do sistema educacional nacional então em debate.

No contexto de instrumentalização do sistema educacional na formação de valores nacionalistas Rodrigues (2005) apontou também a dualidade na disputa entre correntes laicas e religiosas no Ministério da Educação:

É importante observar que as disputas pedagógicas durante a década de 1930 eram portadoras de um caráter essencialmente político e resultavam de propostas opostas de reconstrução nacional. A historiadora Lúcia Líppi Oliveira aborda as vertentes que discutiam as questões educacionais. Segundo ela, havia duas: Uma, composta por intelectuais e educadores que desde os anos 20 propugnaram por um novo modelo pedagógico, [vertente] integrada a burocracia pública, que tinha empreendido reformas do ensino; a outra, era representada por grupos católicos que, diante das experiências da corrente da Escola Nova, fazia a apologia do ensino religioso”. Ainda de acordo com essa autora, esse grupo “tinha por base a acusação de que o novo modelo pedagógico seria fundamentalmente utilitarista e pragmático, ignorando o aspecto sobrenatural dos ser humano”. Por fim, pode-se concluir que “duas bandeiras concretas representam os pares em luta: a escola leiga versus o combate a laicização do ensino; e o monopólio pedagógico estatal versus a competência e precedência dos pais e da Igreja sobre o Estado e a questão educacional”⁷⁴

Naquele contexto, o sentido de instrumentalização da educação e das instituições promotoras de cultura como fundamento da identidade nacional era

⁷³ RODRIGUES, Cândido M. **Alceu Amoroso Lima**: matrizes e posições de um intelectual católico militante em perspectiva histórica - 1928-1946. Assis: Tese Doutorado, UNESP. 2006, p. 194-195.

⁷⁴ Ibid. p. 126-127.

potencializado através das iniciativas políticas do governo Vargas que contribuíram em grande medida para a divulgação e legitimação para a aceitabilidade de concepções nacionalistas de ordenamento social:

Ainda no campo da cultura, mais especificamente no período do Estado Novo, o governo investiu maciçamente na instrumentalização dos meios, para o forjamento de programas voltados à educação popular embasada na perspectiva nacionalista. Exemplo notório de tal investida foi a obrigatoriedade da projeção do Cinejornal Brasileiro, exibindo filmes com “desfiles cívicos, viagens presidenciais comemorações como as do aniversário de Vargas, aniversário do regime, Dia do Trabalho, Dia da Bandeira, Semana da Pátria, etc” Concebendo o que considera o “marasmo” no meio cultural como um produto da negligencia da elites em relação à educação popular, o regime adequou seu calendário oficial de modo a privilegiar a celebração das grandes datas, enfocando a “imagem de uma festa cívica constante”. Como observa Monica Pimenta Velloso, foi por meio dos rituais patrióticos que se buscou fortalecer o “sentimento de unidade e exaltação popular, indispensáveis para um regime que buscava se apresentar como o salvador da nacionalidade. Em tal projeto cultural, não somente a imprensa, o rádio e o cinema mas também o teatro deveriam “torna-se instrumentos educativos por excelência”.⁷⁵

⁷⁵ Ibidem, p. 127.

2.2. Sociologia, nacionalismo e educação: entre influências do positivismo e funcionalismo, a naturalização das idéias organicistas e a “sociologia cristã”

A institucionalização da sociologia e sua instrumentalização voltada à legitimação das políticas governamentais e a fundamentação de publicações e discursos que colaboravam com o ordenamento social era interpretada por intelectuais do governo como uma ferramenta e campo de saberes favoráveis à modernização do país, como apontado.

Fernando de Azevedo, no contexto do processo de implantação dos projetos de para o Governo Federal e para Governos Estaduais defendia que “a especialização das tarefas intelectuais no complexo de divisão do trabalho social é um dos mais importantes critérios gerais de progresso”.⁷⁶

Sobre a influência do pensamento de Spencer entre os intelectuais brasileiros Meucci (2000) nos possibilitou a compreensão de que a influência de Augusto Comte foi também contrabalanceada pelas concepções organicistas do evolucionismo social da teoria spenceriana.⁷⁷

⁷⁶ “Entretanto, acreditamos que a noção de progresso, é certamente a categoria sociológica fundamental valorizada pelos primeiros sistematizadores do conhecimento sociológico. É, a rigor, o termo que atravessa as primeiras páginas dos livros didáticos de sociologia, e sobre o qual se ergue um conjunto de temas que definira, originalmente, a nova área do conhecimento. Nesse sentido, compreender o esforço original para a constituição da sociologia entre nós está, em grande medida, relacionado a identificação do modo de apropriação do conceito de progresso presente nestes livros didáticos de sociologia e dos temas e conceitos que deles derivam. O exame dos manuais de sociologia nos faz notar, com efeito, que a idéia de progresso que fora, de modo generalizado, apropriada pelos primeiros sistematizadores da sociologia estivera associada à idéia de evolução orgânica. Sociologicamente a evolução se traduziria na complexificação crescente da divisão do trabalho social. Ou seja, trata-se da crescente heterogeneização causada pela generalização das funções dos grupos membros da mesma sociedade. Basta, pois, observar as seguintes passagens: “O progresso exige uma passagem gradual do homogêneo ao heterogêneo, do simples ao composto para diferenciação.”⁷⁶ “A diferenciação é condição de progresso. [...] É tanto mais perfeito o corpo em que são mais claras e definidas as atribuições de cada uma de suas partes. Não há limite para a diferenciação, um corpo pode, pois, sempre ser completado, aperfeiçoado no sistema regulador.” CARVALHO, Delgado. **Sociologia**. São Paulo: Francisco Alves, 1931, p.92. Apud. MEUCCI, 2007, p.105-106.

⁷⁷ “Todas as citações que aqui selecionamos tomam como referência as idéias de Spencer, já bastante difundidas entre nossa intelectualidade. Especialmente a difusão dos conceitos de progresso fizera de Spencer um dos autores mais freqüentes nos manuais de sociologia publicados entre as décadas de 20 e 40 deste século, e cuja apropriação fora mais rica em conseqüências. Podemos até afirmar, o impacto de suas idéias fora mais significativo para a constituição da sociologia no Brasil do que as idéias de Comte. Vale, pois, lembrar, a assimilação do conceito de progresso de Spencer entre a intelectualidade brasileira data do final do século XIX, particularmente a partir de 1889, quando muitas transformações repentinas exigiram a adoção de categorias que auxiliassem na reinterpretação da dinâmica social. [...] Mas o que é, precisamente, o progresso para Spencer? Em verdade, Spencer estende a evolução orgânica para a compreensão da dinâmica social. Isso significa dizer que, para ele, as sociedades humanas estão submetidas à lei inexorável da natureza que comanda um processo de transformação constata dos organismos. Trata-se de uma lei que determina os organismos, como também as sociedades obedecem a

Elementos argumentativos de caráter religioso ou organicista marcaram a gênese da sociologia e, em específico da sociologia brasileira propiciando fundamentos cientificistas para a perspectiva de valorização da nação e do patriotismo.

A respeito das influências de concepções cientificistas na gênese da sociologia, como o organicismo e o naturalismo, Lukács, na obra “O assalto à razão” afirmou que são tendências reacionárias de modos de conceber o mundo e as relações sociais:

El biologismo há dado siempre pie, em filosofía y em sociología, a tendencias reaccionarias en cuando al modo de concebir el mundo. Claro está que ello nada tiene que ver com la biología como ciencia. Es más bien um resultado de las condiciones de la lucha de classes que, al servicio de las tendencias reacionárias, se valen de los conceptos y de los métodos pseudo-biológicos como instrumento adecuado de la lucha em contra de la concepción del progreso. Este empleo de coceptos biológicos desfigurados y deformados se presenta em la filosofía y em la sociología, a lo largo de la história, ya bajo una forma simplista o com caracteres refinados, según las circunstancias. Podemos, sin embargo, afirmar que la aplicación de las analogias orgânicas al Estado y a la sociedad como um estado “natural”; [...].⁷⁸

As influências das concepções organicistas firmaram presença no Brasil entre intelectuais liberais e conservadores, como o imaginário de que o Brasil era um país em formação e, que encontrava nas esperanças depositadas nas novas ciências como a sociologia, que poderiam contribuir para o melhoramento social, possibilitando aos estudantes, segundo aquela perspectiva, padrões de civismo e despertando o sentimento nacionalista, de fidelidade e obediência a pátria. Assim segundo as informações do trabalho referido de Simone Meucci (2000) a “experiência de possibilitar ao aluno a realização de análises sociais seria um exercício de civilidade e civismo.”.

A imagem fornecida pelos livros destes primeiros sociólogos é que, a conduta social dos cidadãos, admitidas como adequada, era a conduta do indivíduo normatizado,

uma lógica de crescente complexificação, de uma passagem do homogêneo confuso ao heterogêneo coordenado, nas palavras do autor inglês. [...] A nação corresponde assim, a etapa mais evoluída da evolução social que resulta da complexificação crescente dos tipos mais simples de organização da divisão do trabalho social. Nossos autores, com efeito se inspiraram neste conjunto de idéias de Spencer, uma imagem da sociedade que fora amplamente aceita e divulgada com a chancela científica da sociologia. Não devemos esquecer, contribuiu de modo fundamental, para a formulação desta imagem também o conceito de solidariedade orgânica de Durkheim. [...] A idéia de sociedade que se difundira entre os primeiros pensadores sociais no Brasil tinha, assim, a feição de um imenso e complexo organismo onde todos os seus membros cumprem igualmente e solidariamente funções importantes para a sua sobrevivência.” MEUCCI, 2000, p. 106 -109.

⁷⁸ LUKÁCS, 1959, p.538.

resultado da inserção do “Outro” em seu intelecto e comportamento. Este “Outro” é a sociedade e seus fatos sociais que deveriam ser interiorizados pelos indivíduos integrantes do corpo social através da adesão aos valores de respeito à ordem e a nação, como apontou a pesquisadora Heloísa Fernandes (1994).⁷⁹

O dispositivo pedagógico do teórico funcionalista tem como objetivo das suas formulações sobre as interações entre sociedade, sistema educacional e indivíduos: “a troca pelo desejo de culpa pelo desejo de reconhecimento; onde as energias dos estudantes são enquadradas e oferecidas como alimento à consciência coletiva”, segundo a categoria de Durkheimiana (FERNANDES, 1996, p. 184).

As concepções funcionalistas de Durkheim em “A Educação Moral” enfatizam a ideia do processo educacional como um sistema integrador responsável pela socialização. O autor via na educação o meio pelo qual a sociedade se perpetua. Pois transmite valores morais “que integram a sociedade”. Assim, compreende-se que os reflexos das perspectivas educacionais funcionalistas proporcionaram subsídios para a configuração de uma formação cultural fundamentada em pressupostos hierárquicos popularizando a difusão da autoridade do Estado e da necessidade de submissão dos indivíduos a “ordem” fundamentada em clamores patrióticos.

A sociedade como ordenamento moral e político consolidar-se-ia somente com pessoas comprometidas com o Estado, este que alcançaria a modernização somente pelas “leis do progresso social”.

As concepções funcionalistas e organicistas de ordenamento social no período em questão, fundamentadas em categorias sociológicas, proporcionaram subsídios para perspectivas nacionalistas de legitimação das políticas do Estado, como foi apontado.

Entretanto, naquele contexto, as concepções positivistas e funcionalistas foram confrontadas por intelectuais católicos encontraram subterfúgios para a elaboração de suas propostas de ordenamento social em expressões oriundas de uma perspectiva cientificista da sociologia.

Estes debates forneceram elementos importantes para a configuração de ideologias como o integralismo. Pois, muitos dos valores preconizados pela corrente da “sociologia cristã” fizeram eco nas proposições defendidas pelos intelectuais do sigma.

⁷⁹ FERNANDES, Heloísa. **Sintoma social dominante e moralização infantil**: um estudo sobre a educação moral em Émile Durkheim. São Paulo: EDUSP: Escuta, 1994.

A influência do cientificismo proporcionou a aguda crítica de setores intelectuais conservadores e também dos admiradores do fascismo⁸⁰, pois a ciência e a razão alterando profundamente as concepções sobre o homem e a sociedade nos jovens países republicanos no início do século XX era um obstáculo à manutenção da hegemonia de setores tradicionais, como a igreja e a elite agrária.

Desde a segunda metade do século XIX, as perspectivas positivistas, naturalistas e o ceticismo, segundo Héglio Trindade, começam a exercer influência sobre os setores intelectuais proporcionando a descristianização e a laicização da inteligência: “Toda a literatura particularmente entre 1850 e 1890, é agnóstica, cética e freqüentemente anticlerical” (TRINDADE, 1974, p. 37).

O elemento ideológico de oposição às ciências e o retorno para uma perspectiva espiritualista têm sua gênese com a renovação católica na França⁸¹, no final do século XIX, com o intento de restaurar os valores espirituais nas expressões literárias em oposição ao cientificismo dominante.

O movimento de renovação espiritual no Brasil inicia-se com a separação da igreja e do Estado no início da República.⁸² E, em 1916, a conversão ao catolicismo de Jackson de Figueiredo (1891-1928) e a atuação do padre Leonel França consolidam a propagação do movimento espiritualista nacional:

O ano chave é 1922: primeira fundação no Rio de Janeiro do “Centro D. Vital” e da “Revista Ordem” que são o ponto de encontro da nova

⁸⁰“O racionalismo vai começar a sua obra “desagregadora” pela negação dos princípios morais e religiosos que eram defendidos pelo monoteísmo. Introduzindo a “semente da dúvida” no coração dos homens, a ciência consegue romper o compromisso que eles haviam celebrado na humanidade anterior, com os valores transcendentes do espiritualismo. Desse modo, através do privilégio do livre-arbítrio, do relativismo e da experimentação, os argumentos racionais chegam a abrir uma brecha e abalar o caráter absoluto e inviolável do cristianismo medieval, dando passagem ao mundo moderno.” ARAÚJO. Ricardo Benzaquem de, Totalitarismo e Revolução. O Integralismo de Plínio Salgado. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988. p. 39.

⁸¹“Este movimento de espiritualização dos intelectuais é marcado, como o da França, no início do século, por um espírito antimoderno, antiburguês, pela nostalgia da Idade Média. Começa sob a influência de um catolicismo reacionário e das correntes contra-revolucionárias da Segunda metade do século XX e tornando-se mais liberal entre as duas guerras sob a inspiração do neotomismo.” In: TRINDADE, H. Ibid., p. 37.

⁸² “E, um dos precursores deste intento é Julio de Moraes Carneiro (1860-1916) mais conhecido como padre Julio Maria. (TRINDADE, 1974, p. 37-38). O filósofo Farias Brito (1861-1917) também é um importante personagem naquele contexto, sem participar diretamente da renovação católica contribuiu com sua crítica filosófica colocando em questão a herança filosófica positivista. Suas obras exerceram grande repercussão sobre a jovem geração católica e, especificamente sobre Jackson de Figueiredo, seu futuro discípulo que exerceu forte influência sobre a formação intelectual de Plínio Salgado. Foi considerado pelos intelectuais católicos do Centro D. Vital como precursor do espiritualismo e, por P. Salgado como o inspirador da concepção filosófica integralista” (TRINDADE, 1974, p. 39).

intelectualidade católica; segundo em virtude da publicação de duas obras fundamentais, uma do padre França, "A Igreja a Reforma e a Civilização" e a outra de J. Figueiredo "Pascal e a Inquietação Moderna".⁸³

Jackson de Figueiredo é uma figura elementar na renovação política católica agremiando numa perspectiva religiosa e nacionalista, jovens intelectuais que consolidarão a reação católica, como Alceu Amoroso Lima⁸⁴, futura liderança católica nacional.

No debate sobre o ensino laico e o ensino confessional as mudanças advindas com a obrigatoriedade do ensino laico impulsionaram a expansão gradual de uma rede de instituições católicas de ensino básico e superior visando criar condições para a manutenção da hegemonia da Igreja Católica na sociedade.

No final da terceira década do século XX, das mais de seiscentas escolas secundárias, mais de quinhentas eram particulares. Assim, o ensino confessional das instituições educacionais religiosas expandiu-se, produzindo livros didáticos com seus valores e princípios. Autores como Alceu Amoroso Lima, Franscica Peeters, Guilherme Boing, Amaral Fontoura e Severino Sombra elaboraram livros para as instituições católicas sendo os arautos da denominada "sociologia cristã".

Os valores patrióticos e cristãos eram à base dos princípios éticos desta vertente de inspiração sociológica, segundo o livro "Programa de Sociologia" de Amaral Fontoura de 1944.⁸⁵

Alceu Amoroso Lima é citado por Simone Meucci (2000) como um dos arquitetos fundadores desta vertente que, afirmava-se como científica.⁸⁶ Para Amoroso

⁸³ TRINDADE, 1974, p. 40

⁸⁴ "Alceu Amoroso Lima transformou-se em guardião vigilante de uma ordem moral e, após 1930, em incansável defensor da tutela da Igreja sobre o ensino público. Muitos membros dessa corrente, inclusive Amoroso Lima, ingressariam depois, de forma duradoura ou não, no movimento integralista de 1933". PÉCAULT, Daniel. Ibid., p. 28.

⁸⁵ "O ensino de sociologia deve e precisa ser um ensino de brasilidade. É comum encontrarmos jovens patricios na mais completa ignorância dos problemas sociais do país. Nada sabem a respeito de nossas instituições políticas, desconhecem os problemas econômicos de nossa terra, não tem noção dos problemas que afligem a nossa sociedade [...] Nem se pretenda pensar que estes assuntos só interessam aos candidatos das Faculdades de Direito. Absolutamente não. Conhecer os problemas de sua pátria é obrigação tanto do advogado como do médico. Estar a par das instituições do seu país é dever tanto do intelectual como do operário, tanto do homem de gabinete como do homem de rua! Em suma, conhecer os problemas sociais do Brasil é tarefa da sociologia e é dever do patriotismo. Desenvolver um programa de sociologia viva, como este que expusemos é, acima de tudo, fazer obra de solidariedade social e de sadio nacionalismo." FONTOURA, A. 1944, p.17. apud. MEUCCI, 2000, p.61.

⁸⁶ "Para compreender a significação da sociologia crista é necessário, portanto, consultar o manual de Alceu Amoroso Lima. Certamente, ele fora responsável pelo lançamento dos fundamentos do

Lima, a sociologia seria uma disciplina moral, que possibilitaria a efetivação de uma ordem social baseada nos princípios religiosos:

A sociologia cristã tem como objetivo impor a ordem social. Trata-se de um ordenamento peculiar que não se apóia somente na ordem da natureza, mas na ordem sobrenatural, que é definitivamente, segundo amoroso Lima, a ordem final. Por isso, nos diz o autor, “a moral cristã afirma com autoridade o que deve ser. Por isso, devemos, por fim resumir, a sociologia cristã tem, pois, pretensões normativas legitimadas pela moral cristã. (AMOROSO LIMA, apud MEUCCI, 2000, p. 71)

desenvolvimento de um pensamento sociológico entre nós. Nas páginas de seu “Iniciação a sociologia”, será possível identificar as expectativas originais da sociologia cristã. [...] Em lugar de Comte, Amoroso Lima nos diz que entre os verdadeiros fundadores da sociologia estariam os antigos filósofos e religiosos. A sociologia é, segundo a compreensão do autor, uma disciplina que sempre existiu, muito embora não exista sob a forma de uma ciência acabada. Afirmando a ilegitimidade da sociologia e retirando-a do domínio do positivismo, amoroso Lima acaba por identificar um campo de possibilidades para uma nova definição da disciplina. Em verdade ele acena para a possibilidade de compatibilidade entre os pressupostos cristãos e a reflexão racional acerca da vida social inspirado em autores como Le Play e Jacques Maritain. Fundamentou-se, sobretudo, nos argumentos neo-tomistas que redefiniam a racionalidade científica sob os dogmas cristãos. A estratégia discursiva do texto, é a discussão sistemática de um quadro geral em que o autor opõem os pressupostos cristãos aos naturalistas, estes últimos representados na sociologia pelo positivismo e o marxismo. Em verdade este compêndio de sociologia se constitui como um manifesto antipositivista e antimarxista.” MEUCCI, 2000, p. 70-71.

2.3. Ideologias e conteúdos curriculares na busca pela ordem e por condutas normativas

Os fundamentos positivistas, organicistas e funcionalistas, exerceram grande influência no debate educacional brasileiro desde a primeira metade do século XX. Nesse sentido, Eloisa Fernandes (1994) apontou elementos dos pressupostos da sociologia da educação de Durkheim que foram importantes para a compreensão da repercussão das idéias funcionalistas entre a intelectualidade nacional do período.

As concepções funcionalistas representavam uma legitimação sofisticada para a defesa do fortalecimento do Estado, para o repúdio das conflitualidades sociais através da valorização da concepção de solidariedade, em oposição à conflitualidades de classes. Assim, a análise sobre as relações entre os ideais nacionalistas e o debate sobre as reformas educacionais do período, proporcionaram importantes elementos para a reflexão sobre a influência e função social de correntes intelectuais, expressivas ainda na contemporaneidade, e sua repercussão sobre o pensamento social brasileiro.

Para Durkheim, o educador deve trabalhar as características do “estado de espírito” do educando que inclina os alunos a conduta de moralidade social. Como apontou Eloisa Fernandes (1995) o “espírito de disciplina”, a “necessidade de vinculação com os grupos sociais” e o desenvolvimento da “autonomia de vontade para aderir livremente à moralidade social”. A educação neste sentido é o exercício da sociedade na psique dos alunos, para preparar os mesmos enquanto futuros adultos “normais”.

Para Durkheim, o misoneísmo, o gosto pela regularidade, a repulsa pelo que é novo é uma característica “[...] de todos os indivíduos, isto devido a nossa formação desde os primeiros anos de vida, aprendemos que devemos obedecer. Primeiro os pais, alguns poucos anos de vida e novas autoridades surgem, os professores, depois o empregador, o patrão, por fim “a lei”. Esta formação de uma concepção de sociedade e da vida verticalizada e hierárquica leva os indivíduos ao “espírito de disciplina”.

O gosto pela regularidade e pela autoridade são os desejos a serem produzidos no educando para formar o “espírito de disciplina”. Segundo esta concepção, a criança, aquela que deve ser educada é “naturalmente caracterizado pela imoderação e pela ausência de limites aos seus desejos. Assim, a curiosidade, imaginação e fantasia como disposições infantis são “obstáculos à educação”.

A educação é entendida por esta corrente como um processo de internalização de condicionamentos através da sugestão imperativa. A “passividade infantil”, entretanto, só se torna arma nas mãos do educador sob a condição do tom imperativo de suas ordens (FERNANDES, 1994.).

As concepções acima colocadas são de Émile Durkheim e estão no livro “A Educação Moral”, publicado através da iniciativa de Paul Fauconnet, discípulo e depois substituto de Durkheim na Universidade de Sourbonne. A publicação foi possível graças às transcrições que Fauconnet das dezoito aulas do curso Educação Moral lecionado pelo teórico funcionalista entre 1902 e 1903.

As referidas concepções sobre o papel do Estado e os deveres dos professores sobre educação foram disseminadas pelo sistema público educacional da França com a influência da concepção funcionalista. Exercendo, como apontado grande influência sobre os intelectuais brasileiros.

Ingressando na disciplina escolar, segundo Durkheim, “o misoneísmo infantil, a hostilidade à inovação, será fecundado e transformado em desejo de ordem e de regularidade”. Estas análises sobre as concepções do papel da educação segundo o fundador do funcionalismo, foram desenvolvidas por Heloísa Rodrigues Fernandes (1994) analisando os conteúdos dos textos durkheimianos, menos divulgados, como o livro; “Educação Moral”:

Ingressando na disciplina escolar o misoneísmo infantil será fecundado e transformado em desejo de ordem e regularidade. É assim que a criança aprenderá a respeitar a regra: “a fazer o seu dever porque é seu dever, porque sente-se obrigada” (E.M., p.125). O dispositivo escolar esta naturalmente para obrigar a criança à existência sobre regras: ela deve comparecer as aulas com regularidade, ela deve apresentar-se em horários ré-fixados, com a postura e as atitudes convenientes; “na classe não deve perturbar a ordem; devem ter apreendido suas lições, ter feito seus deveres e tê-los feitos com aplicação suficiente etc” (E.M., p. 125). Ademais obedecendo as regras escolares, aprenderá a respeitar as regras e “adquirirá o hábito de se conter e de se mortificar porque deve mortificar-se e conter-se. È uma primeira iniciação à austeridade do dever. È a vida séria que começa (E.M., p.126). A disciplina não visa estimular na criança seu desejo de instruir-se, nem é um procedimento para poupar as forças do educador. Sua verdadeira função é de “instrumento dificilmente substituível de educação moral” (E. M., p. 126). A moralidade da classe depende da firmeza do mestre, e uma classe indisciplinada é um perigo moral porque a efervescência é coletiva. Ademais, a complacência com a fraqueza infantil esquece que “as crianças são as

primeiras a sentirem-se bem com uma boa disciplina porque, como os povos, são felizes quando se sentem bem governadas” (E.M., p. 128)⁸⁷

A concepção de regra associada à idéia de punição “obedecer não pela dor da punição mas pela vergonha da censura do mestre” e “despertar não o medo da punição e sim o amor ao “Outro”, a sociedade é o “Outro”, além do ser individual, que deve ser introjetado em suas regras e deveres, nas condutas dos indivíduos, segundo Fernandes (1996). Porém, deve haver limites, segundo Durkheim nas ações de autoridade do professor. O mal moral em quebrar as regras sociais é, segundo a autor, abalar a crença na autoridade. Onde a censura não deve necessariamente mirar o transgressor, mas especialmente o submisso para que a idéia da autoridade seja reforçada.

Nesta lógica a censura deve se transformar em vergonha e a punição em culpa, através da administração racional das punições. Censura, punição, vergonha, são elementos difundidos na formação escolar proporcionando subsídio aos primeiros elementos da moralidade; o espírito da disciplina e seus dois elementos constitutivos: desejo de regularidade e desejo de autoridade. (FERNANDES, 1996, p. 168).

O educador é para Durkheim metaforicamente um “colonizador”.⁸⁸ O espírito de disciplina como natureza do educando é acrescido, segundo Durkheim, pelo segundo elemento da moralidade: a necessidade vinculação aos grupos sociais, o “gosto pela vida coletiva”, a reverência e obediência a Pátria⁸⁹. Nesse sentido as concepções

⁸⁷ FERNANDES, H. **Sintoma social dominante e moralização infantil**: um estudo sobre a educação moral em Émile Durkheim. São Paulo: EDUSP: Escuta, 1994, P. 155 -156.

⁸⁸ Heloísa Fernandes (1994) analisando os escritos de Durkheim sobre a educação citou o pensamento do autor francês que afirmou que o professor é semelhante a um colonizador que civiliza os alunos: “Pergunto-me se as relações entre mestres e alunos não são, em vários aspectos comparáveis as precedentes. De fato, há entre eles o mesmo afastamento que existem entre duas populações de cultura desigual. Inclusive, é difícil haver uma distancia maior do que a que existe entre dois grupos de consciência, pois um é estrangeiro à civilização enquanto o outro está impregnado dela. Contudo, por sua própria natureza, a escola aproxima-os estreitamente, coloca-os em contato de uma maneira constante. Mas, então, não há nada de extraordinário que este contato suscite sentimentos bastante análogos aos que acabamos de descrever. (E.M., p. 162-163)”. FERNANDES, H. **Sintoma social dominante e moralização infantil**: um estudo sobre a educação moral em Émile Durkheim. São Paulo: EDUSP: Escuta, 1994, p. 175.

⁸⁹ “Ademais, para fazer desaparecer definitivamente qualquer contradição, basta que se considere que o patriotismo assume duas formas muito diferentes. Há um patriotismo centrífugo, agressivo, militar, levando os Estados a se excluírem mutuamente. Mas há outro patriotismo, o centrípeto, que procura realizar internamente os interesses gerais da humanidade, fazendo “reinar maior justiça, uma moralidade mais elevada [que] se organiza de modo que haja uma relação crescente mais exata entre os méritos dos cidadãos e sua condição e para que os sofrimentos dos indivíduos sejam mitigados e prevenidos (E.M., p.65), “uma patriotismo científico, artístico, industrial, ou seja, pacífico (E.M. p. 66)” [...] “No que é da família, a própria família basta para despertar e manter no coração de seus membros os sentimentos necessários a sua existência. Ao contrário, no que é da pátria, mas da pátria assim entendida, a escola é o único meio onde a criança pode aprender metodicamente a conhecê-la e amá-la. E é aí precisamente que

funcionalistas que orientaram políticas educacionais aqui em discussão contribuíram para uma legitimação da valoração de obediência, solidariedade e vinculação aos grupos sociais e a identificação com os interesses nacionalistas:

O segundo elemento da moralidade, vinculação a um grupo social e, mais especificamente, à pátria, concebida não como uma personalidade egoísta e agressiva, mas como um dos órgãos que através dos quais se realiza a idéia de humanidade, é constituído na criança, produzindo nela um demanda nova: o gosto da vida coletiva, pois é apenas esta condição que ela poderá ligar-se como convém aos fins coletivos que são os fins morais por excelência (E.M., p. p197). Em outros termos, para que o adulto normal vincule-se aos fins coletivos, dando-se por inteiro a eles, apaixonadamente (E.M. p., 198), há que produzir na criança o gosto pela vida em comum, a tal ponto que não possa sobreviver sem ela. Essa demanda nova será produzida na criança graças à aquisição do hábito de pensar e agir em comum.⁹⁰

O terceiro elemento da moralidade para Durkheim é o que Eloísa Fernandes analisou como o objetivo da formação de uma conduta normatizada pelo próprio desejo do membro da sociedade, a “autonomia de vontade” para obedecer espontaneamente na vida adulta, através da autocoeção, já dispensando os dispositivos de censura da formação escolar e da educação moral.

A escola, elo intermediário entre a família e o Estado, é uma etapa de preparação para a sociedade e seu modelo político organizativo. Moralização não somente pelo conjunto de conhecimentos ensinados, mas, graças ao imaginário que busca reforçar, segundo os pressupostos funcionalistas; “a impotência dos sujeitos fora das normas sociais” (FERNANDES, 1994, p. 188).

Na segunda metade do século XX, o sistema educacional e, em específico, conteúdos das ciências humanas, foram também censurados e instrumentalizados e arquitetados como estratégia de formação de consenso para a autocracia burguesa no Brasil:

A busca de apoio na linha de pensamento baseado no positivismo de Auguste Comte e posteriormente, Émile Durkheim, contribuiu, nos livros didáticos de OSPB, para possibilitar que se mantivesse o controle ideológico ilustrado no “naturalismo positivista”, que

esta o que constitui hoje o papel primordial que cabe à escola na formação moral do país. (E.M., p. 67).” FERNANDES, 1994, p. 96-97- 98.

⁹⁰ FERNANDES, H. Ibid., p. 178-179.

insistentemente protege as leis naturais que operam no sistema da sociedade moderna, determinando que se mantenha a concentração do capital. Na concepção positivista a sociedade é constituída por leis gerais que regulam as ciências políticas, morais, econômicas, que derivam da natureza das coisas, assim como, as leis físicas. Sendo assim são vistas como inevitáveis, tratadas como naturais que não devem ser questionadas (LÖWI, 2003).⁹¹

A investigação dos livros didáticos das disciplinas impostas pela Ditadura Militar partir da década de 1960, Organização Social e Política do Brasil (OSPB) e Educação Moral e Cívica (EMC), proporcionaram novas ferramentas para a formação de uma educação nacionalista, acrítica e passiva entre estudantes sob o fundamento do anticomunismo e da obediência as leis e a colaboração com a ordem:

No ano de 1969 é estabelecido o Decreto Lei n.869, de 12 de setembro de 1969. Este decreto dispõe sobre a inclusão da Educação Moral e Cívica como disciplina obrigatória, nas escolas de todos os graus e modalidades, dos sistemas de ensino no país, e das outras providências. Art. 2º - A Educação Moral e Cívica, apoiando-se nas tradições nacionais, tem como finalidade: a) a defesa do princípio democrático, através da preservação do espírito religioso, da dignidade da pessoa humana e do amor à liberdade com responsabilidade, sob a inspiração em Deus; b) a preservação, o fortalecimento e a projeção dos valores espirituais e éticos da nacionalidade; c) O fortalecimento da unidade nacional e do sentimento de solidariedade humana; d) O culto a Pátria, aos seus símbolos, tradições, instituições, e aos grandes vultos de sua história; e) O aprimoramento do caráter, com apoio na moral, na dedicação à família e à comunidade; f) A compreensão dos direitos e deveres dos brasileiros e o conhecimento da organização sócio-político-econômica do país; g) O preparo do cidadão para o exercício das atividades cívicas, com fundamento na moral, no patriotismo e na ação construtiva, visando ao bem comum; h) O culto da obediência à Lei, da fidelidade ao trabalho e da integração na comunidade (Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, V.53, n.117, jan/mar.1970. E determina no Art. 3º que: Art.3º- A Educação Moral e Cívica, como disciplina e prática educativa, será ministrada com a adequada adequação, em todos os graus e ramos de escolarização. 1º - Nos estabelecimentos de grau médio, além da Educação Moral e Cívica, deverá ser ministrado curso curricular de “Organização Social e Política Brasileira” (Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, V.53, n.117, jan/mar.1970).⁹²

⁹¹ PERUCCHI, Luciana. **Saberes sociológicos nas escolas de nível médio sob a Ditadura Militar: os livros didáticos de OSPB**. Florianópolis: UFSC, 2009, p. 65 (Dissertação de Mestrado).

⁹² Ibidem, 2009, p. 60-61.

A pesquisa sobre livros da disciplina OSPB realizada na dissertação de Luciane Perucchi (2009) “Saberes sociológicos nas escolas de nível médio sob a Ditadura Militar: os livros didáticos de OSPB”, proporcionou importantes elementos para a reflexão sobre a análise da influência dos valores chauvinistas no Brasil contemporâneo:

As disciplinas de Educação Moral e Cívica e a de Organização Social e Política Brasileira vieram conferir uma instrução básica que passa a ofertar um mínimo de conhecimento a respeito da realidade da época. Os conteúdos de tais disciplinas eram, em sua maioria, carregados de ideais nacionalistas com base na família e na religião por parte da EMC, além de propagandas governamentais a respeito do período ditatorial e destinadas a ofertar conceitos distorcidos da realidade vivida pelos alunos.

Ao se afirmar à imposição de conhecimentos distorcidos da realidade, refere-se ao fato de os livros didáticos dessas disciplinas terem que se enquadrar no tipo de educação que precisava ser ministrada nas escolas naquele momento histórico. Percebido isso, [...] nas análises dos conteúdos dos livros didáticos de OSPB com a intenção de trazer à tona as ideologias arquitetadas pela burguesia dominante.⁹³

Segundo Perucchi (2009, p. 42):

Observa-se a presença fundamental da disciplina de Educação Moral e Cívica nos currículos escolares ainda antes do Golpe de 1964. Essa disciplina, como observado, foi posta na educação com a intenção de promover um ensinamento de idéias nacionalistas e humanísticas capazes de criar “individualidades condutoras” (ROMANELLI, 1984). Compreende-se através destas observações a construção de decretos-lei que buscavam implantar nos currículos escolares um tipo de ensino que conduzia com o momento pelo qual o Brasil passava. Para que o velho mecanismo de dominação da classe burguesa permanecesse atuante na vida econômica, política e social, a educação necessitava de ferramentas capazes de contribuir efetivamente a este propósito. É nestes princípios que entra a construção das leis para a educação brasileira, formuladas pela classe dominante com pretensões de manter o poder sobre as demais classes sociais e garantir para si a autonomia no comando econômico nacional.⁹⁴

A importância da compreensão das influências dos valores nacionalistas propalados pela Ditadura Militar no Brasil através do sistema escolar e através da

⁹³ Ibidem, 2009, p. 46-47.

⁹⁴ PERUCCHI, Luciana. **Saberes sociológicos nas escolas de nível médio sob a Ditadura Militar: os livros didáticos de OSPB**. Florianópolis: UFSC, 2009, p. 41 (Dissertação de Mestrado).

introdução de novas “disciplinas” como a Educação Moral e Cívica (EMC) foi também o objeto de análise de Djair Lazaro de Almeida na dissertação “Educação Moral e Cívica na Ditadura Militar: um estudo de Manuais Didáticos.” (2009), cujo foco também foi a pesquisa do papel desempenhado pela disciplina em questão, que ausente de pressupostos científicos, assim como a OSPB, funcionavam como preparação de formação infantil e juvenil para a aceitação acrítica do modelo societal vigente sob a lógica do nacionalismo e da civilidade.

Esta instrumentalização dos livros didáticos pela classe dominante foi muito bem utilizada durante a ditadura militar que vigorou como regime de governo no Brasil entre 1964 e 1985. Segundo os livros didáticos da época, a maneira de se conseguir banir os problemas sociais brasileiros era instaurar a “ordem” no país e evitar com isso as discórdias e os conflitos. Os livros utilizados em sala de aula, na sua ampla maioria, buscaram legitimar o regime militar e justificar seus atos. O ensino de nível médio, assim como os demais níveis de ensino, teve seus conteúdos de ensino distorcidos e empobrecidos na transmissão de conhecimentos científicos. Exemplo disso foi a profissionalização compulsória do ensino médio, destinada a formar força de trabalho de baixo custo e numerosa, para responder às exigências do chamado “milagre econômico”. As ciências sociais, como visto anteriormente, foram duramente atingidas pelas políticas repressivas da ditadura militar. Consideradas conhecimento perigoso para a “segurança nacional”, elas tiveram seus conteúdos empobrecidos nas universidades e foram afastadas das escolas. Nesse contexto, os livros didáticos de OSPB apresentavam conteúdos ufanistas sobre o Brasil no ensino de nível médio, mascarando seus problemas e conflitos sociais.⁹⁵

Plínio Salgado em seu *Compêndio de Instrução Moral e Cívica*, ao tratar das diversas ordens e deveres, expos:

[...] o dever espiritual e moral deve levar o homem a trabalhar, pela palavra, pelo exemplo e até mesmo pelo sacrifício, afim de que o Homem, a Família, o Próximo, a Sociedade, a Nação, a Comunidade Internacional seja marcados pela força do espírito e se realizem plenamente segundo suas faculdades e fins para que foram criados.⁹⁶

Nas pesquisas sobre a análise da ontogênese gênese das concepções chauvinistas no Brasil e suas influências sobre o pensamento social e sobre as proposições políticas em disputa, como reflexo das conflitualidades de classe, a análise sobre aspectos do

⁹⁵ Ibidem, 2009, p. 49-50.

⁹⁶ SALGADO, P. *Compêndio de Instrução Moral e Cívica*. In: ALMEIDA, Djair Lazaro de. *Educação Moral e Cívica na Ditadura Militar: um estudo de Manuais Didáticos*. São Carlos: UFSCAR, Programa de Pós Graduação em Educação, 2009, p. 28 (Dissertação de Mestrado).

debate sobre o sistema educacional brasileiro revelaram a busca estratégica por parte de intelectuais e governantes de instrumentalizarem iniciativas de políticas culturais, na ação nas escolas e no direcionamento dos conteúdos das publicações de livros didáticos, para a legitimação da construção de uma identidade de valores nacionalistas para a obtenção de condutas normatizadas.

Nesse sentido, a análise e a referência aos intelectuais e publicações da imprensa da primeira metade do século XX proporcionaram a compreensão sobre a presença das tendências nacionalistas nos debates políticos, evidenciando também como a valorização da temática educacional propiciou a busca pela difusão de uma imagem do Brasil que favorecesse a coesão e a integração da população, fundamentadas como valores que propiciariam a “solidariedade orgânica” entre os cidadãos e a nação, onde o civismo, o patriotismo e a religiosidade eram propalados como dever moral. Estes elementos são importantes para a discussão da presença de componentes autocráticos presentes nos debates da conjuntura nacional daquele período. E, são importantes para o entendimento da aceitabilidade de projetos políticos chauvinistas, como o integralista.

No capítulo a seguir, serão fundamentados elementos da tradição autocrática nacional sob a análise de uma das maiores expressões chauvinistas do país; a Ação Integralista Brasileira de Plínio Salgado.

22 - 10 1937

ACÇÃO

O eixo Roma-Berlim pela Paz Mundial

Os povos de forte nacionalismo oppõem barreiras inexpugnáveis á onda soviética de Moscou



A visita de Mussolini á Alemanha marcou rumos definidos na política europeia e traçou novos horizontes na defesa da Civilização do Occidente

Mussolini, em Munich, acompanhado de Hitler, passando em revista uma grande de honra

A Rússia, mais uma vez, ameaça cahir sobre a Europa esmagando-a com seus tanks de guerra, como outrora o cavalle de Attila, sahindo do fundo do Oriente, esmagou os derradeiros fundamentos do Imperio Romano. Que força a Europa christã pôde oppôr ao formidavel exercito vermelho a que as Republicas Sovieticas dedicam toda a sua attenção? E' esta uma pergunta que muitos labios fazem. E que respondemos: o eixo Roma-Berlim.

Não queremos dizer que na Europa estas duas muralhas promptas a reprimir a investida bolchevista. Mas, neste momento, só a Italia e a Alemanha, nações marcadamente nacionalistas, apresentem-se como dois blocos nacionaes cohesos, indestructiveis.

O eixo Roma-Berlim e hoje uma realidade palpante. Resulta o seu significado, e dizer que nelle a civilização do Occidente deposita as suas esperanças neste tragico instante da humanidade em que a campanha destruidora do communismo, assolada

pelo Komintern e coadjuvada pelo judaismo, pelo capitalismo, pela maçonaria, crudescer em todo o globo.

A força destruidora do Soviet tem sido posta á prova em todos os recantos da terra e, nas mais esperas e sangrentas lides, tem se patenteado a capacidade destructiva dos seus methodos.

E' o que o eixo Roma-Berlim deseja é formar uma columna de fogo contra as galopantes tribunaes dos sequazes de Stalin, e estabelecer uma armadura invencivel na arma, no pensamento e no espirito contra a habilissima propaganda que a Terceira Internacional distilla na imprensa, nos livros, nas escolas, no radio.

A recente visita de Mussolini á Alemanha estabeleceu definitivamente o eixo Roma-Berlim. Os dois grandes conductores da Europa, que representam as nações mais fortes material e moralmente do continente, lançaram as bases de uma nova politica continental toda traçada no sentido de preservar a civilização do Occidente contra a onda de odio e de sangue que rola dos estapes russos.

O entusiasmo verdadeiro e massoso alemão receberam a grande estruturador da Nova Imperio Italiano traduz bem a profunda unidade de vistas que ha entre a Alemanha e a Italia.



Dois chefes das nações nacionalistas: O "Duce", ao lado do "Fuehrer", em Berlim

Tudo o que a imprensa mundial assignalou desta visita não referia com a destaque e a significação que ha nella porque, ao contrario do que muita gente pensa, Mussolini e Hitler demarcaram definitivamente novos horizontes para a diplomacia europeia, delineando uma rapida e grandiosa mudança no destino do Occidente.

Agora, a jornada que a Russia empreitou para destruir os alicerces espirituais e materiais da civilização christã não pode ser realizada com o mesmo exatidão sempre: os bayonetes dos exercitos allemães e italianos, a que se juntam agora os de Portugal e a Hespanha Nacionalista, lá se acham, retribuindo no silencio das noites de vigilia, prontos a penetrarem no peito daquelles homens que querem ser os covardes da humanidade!

O eixo Roma-Berlim e, acima de tudo, um symbolo, Synchro da união, do sacrificio. De força e de vertez — surtiza fundida que anima e reconforta todos os que, em todos os pontos do mundo, lutam por uma vida nova lavada pela morte e que lutam fundidos na civilização christã, a que pertencem e que lhes cabe preservar!



Os chefes das duas nações por ocasião das festividades da recepção de Mussolini

CAPÍTULO 3. PLÍNIO SALGADO E O ANTICOMUNISMO DOS INTELECTUAIS DO SIGMA: ASPECTOS DA GÊNESE E FUNÇÃO SOCIAL DA IDEOLOGIA INTEGRALISTA

Os intelectuais foram entendidos por Antonio Gramsci como organizadores de cultura:

[...] todo grupo social “essencial”, contudo e, emergindo na história a partir da estrutura econômica anterior e como impressão e como expressão do desenvolvimento desta estrutura, encontrou – pelo menos na história que se desenrolou até nossos dias – categorias intelectuais preexistentes [...].⁹⁷

Gramsci denominou de intelectuais os indivíduos que exercem na sociedade função organizativa e diretiva. Para o autor, vítima do Fascismo, a Alemanha Nazista e a Itália de Fascista vivenciaram uma ditadura política que ele denominou de Regimes de Estatolatria.

A AIB apresentou elementos comparáveis, no que se refere aos aspectos da ideologia, de projeto político, proposta de organização do Estado, características estéticas, organização da militância, ao modelo organizacional dos regimes das Potências do Eixo. Entretanto, apresentando particularidades.

Antagonicamente articulados contra as potências ocidentais dos Aliados, os regimes de Estatolatria sob a égide do Eixo articularam-se numa rede internacional de movimentos e partidos em oposição ao avanço do comunismo no leste europeu. Neste embate os integralistas ficaram do lado das autocracias chauvinistas da Europa.

Naquele contexto de rearticulação de uma nova hegemonia política no Brasil, as concepções dos intelectuais críticos da Primeira República, ganharam força entre os descrentes com o modelo liberal e os temerosos com a explosão da questão social. Na disputa pela hegemonia na sociedade política e na sociedade civil no Brasil, em acepção gramsciana, os intelectuais do sigma apresentavam-se como portadores de uma alternativa política entre a díade liberalismo ou comunismo,

Para Trindade (1974), “se a Revolução de 1930 não tivesse gerado consequências sobre a evolução política, econômica e social do Brasil, teria tido, ao menos, o mérito de ter criado um período de produção intelectual dos mais fecundos.” Segundo o mesmo autor: “Difícilmente se encontra no passado um número tão significativo de obras de análise político-sociológica sobre a sociedade brasileira.”⁹⁸ De

⁹⁷ GRAMSCI, A. Ibid., v. 2, 2004, p. 16.

⁹⁸ “Embora os Sertões de Euclides da Cunha seja um livro precursor que ultrapassa o âmbito puramente literário e a geração modernista se tenha inspirado bastante em temas nacionalistas, apenas na década de 30 é que houve um florescimento de obras específicas de análise sobre a realidade nacional. Refiro-me,

fato, a busca por um projeto político de Estado nacionalista e autônomo em relação aos modelos estrangeiros configurava-se como reflexo das fragilidades do liberalismo no cenário internacional e de suas consequências críticas no desenvolvimento econômico brasileiro, segundo determinadas correntes nacionalistas do período.

Para Gramsci, a questão dos intelectuais divulgando “visões sociais de mundo” é fundamental para a compreensão das relações e forças políticas em disputa nas sociedades:

Na Europa Ocidental a questão foi muito estudada por Gramsci, que distinguiu entre a intelectualidade “tradicional” de qualquer país, que se considera uma comunidade ou uma classe à parte – isolamento irreal que se reflete em toda filosofia idealista – e os grupos pensantes que toda a classe (com exceção dos camponeses) produz “organicamente” a partir de suas próprias fileiras. Gramsci ansiava por ver formarem-se mais intelectuais da classe operária, embora sua definição fosse bastante ampla para incluir todas as camadas de dirigentes e organizadores: os intelectuais de que se precisa hoje, escreveu ele, são edificadores práticos da sociedade, e não simplesmente oradores.⁹⁹

A concepção de intelectual autocrático chauvinista nesta investigação é entendida como propícia e pertinente para caracterização dos militantes do sigma pelo caráter de forte conotação moral, de fundamentalismo religioso e de valorização das hierarquias como princípios explicativos de uma lógica etapista de desenvolvimento das sociedades.

Na perspectiva da Filosofia da Práxis, Gramsci ressalta o papel dos intelectuais nas disputas ideológicas. Intelectuais aparecem em íntima relação no Caderno 12:

Que todos os membros de um partido político devam ser considerados como intelectuais é uma afirmação que pode se prestar à ironia e à caricatura; contudo, se refletirmos bem, nada é mais exato. Será preciso fazer uma distinção de graus: um partido poderá ter uma maior ou menor composição do grau mais alto ou mais baixo, mas não é isto que importa: importa a função, que é diretiva e organizativa, isto é, educativa, isto é, intelectual.¹⁰⁰

igualmente, a série de ensaios, lançados pelo editor Augusto Schmidt, no início da década de 30, sob o nome de “Coleção Azul”. TRINDADE, Ibid., 1974. p. 106. Sobre a “Coleção Azul” enfatiza-se a referência do detalhado estudo feito por Edgar Carone, (CARONE, E. 1969).

⁹⁹ KIERNAN, V. G. Intelectuais. In: BOTTOMORE, **Dicionário do Pensamento Marxista**, Rio de Janeiro. Zahar. 2001, p. 195.

¹⁰⁰ GRAMSCI, Ibid., 2004, p. 25.

As transformações no campo social, propostas pelos integralistas se opunham veementemente às concepções políticas da esquerda comunista ou da direita liberal, ambos para os líderes da AIB dotados de uma razão materialista e racional (ARAÚJO, 1988, p. 48). A proposta de organização social e o projeto político integralista eram legitimados por um suposto fundo espiritualista cristão e um arcabouço de idéias que tinham como objetivo a formação de um pretenso “novo padrão de humanidade” em oposição ao ateísmo materialista¹⁰¹.

A influência do catolicismo social na concepção integralista de Plínio Salgado é um elemento importante na análise de sua ideologia. Trindade (1974) e Araújo (1987) em suas investigações sobre a AIB destacam o clima intelectual dos anos 20 e 30, com uma maior politização de setores do catolicismo nacional, em torno do Centro Dom Vital e da Revista Ordem¹⁰².

O próprio lema da AIB, “Deus-Pátria-Família”, expressa a valorização de elementos religiosos no discurso do movimento. E o conteúdo maniqueísta na propaganda da AIB era apresentado no sentido de uma disputa entre o espiritualismo cristão defendido pelo movimento e o materialismo (entendido no sentido do ceticismo), que marcava as sociedades liberais e comunistas¹⁰³.

As publicações dos intelectuais do sigma apresentam uma ideologia herdeira da tradição do pensamento conservador que eclode na Europa do século XIX e que recebe

¹⁰¹ “O discurso integralista veiculado nos livros jornais, reproduzido nas sessões doutrinárias, nas transmissões via rádio e nos ritos e símbolos, era marcado por uma característica própria, bastante peculiar. Era moralizador e parecia inspirar-se no imaginário religioso. Assim, a visão maniqueísta da história, a idéia da redenção pelo sofrimento, a transformação da história em uma espécie de fábula moralizante veiculadas por tal discurso parecem apontar para a hipótese de que o arquétipo de tal discurso era o universo do catolicismo tradicional.” CAVALARI, M. Ibid., 1999, p. 158-159.

¹⁰² Para o estudo aprofundado do impacto da politização dos setores católicos nacionalistas sob a órbita de Jackson de Figueiredo e Alceu Amoroso Lima na revista Ordem consultar: Rodrigues (2005).

¹⁰³ “O pensamento político de Plínio Salgado expressa a confluência de dois grandes temas referentes à contextualização do debate político e intelectual dos anos de 1920 e 1930: o nacionalismo e o tradicionalismo católico. O primeiro foi alimentado em suas origens por Alberto Torres de crítica política ao constitucionalismo liberal republicano, pela crítica social de Euclides da Cunha e ampliada pela crítica cultural da Semana da Arte Moderna. O segundo foi revigorado pela atuação de Jackson de Figueiredo e do Centro Dom Vital, propondo um catolicismo militante e social capaz de restaurar o primado da espiritualidade na vida brasileira. Dessa dimensão irão sobressair, em especial, os valores da Ordem, da Autoridade e da Disciplina, articulados com a idéia de engajamento social [...] O sentido de síntese que sua elaboração intelectual propiciou responde, em parte, pela enorme receptividade encontrada pelo movimento que concebeu e liderou, assim como pela primazia da sua concepção integralista dentro do próprio movimento do Sigma.” ROQUE. Ibid., p. 249-250.

influências das correntes políticas nacionalistas que marcaram o período das primeiras décadas do século XX.

Imagem 1: Plínio Salgado



Fonte: Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro. SOMBRA; GUERRA (Orgs.) 1998.

Plínio Salgado foi um intelectual admirador do fascismo italiano e fundador da Ação Integralista Brasileira (AIB), a mais representativa organização chauvinista na América do Sul. Ele exerceu o papel de articulador, a partir da década de 1920, de uma expressiva corrente política anticomunista, defensora de um projeto de Estado baseado em um modelo corporativista e centralizador, aproximado em suas características organizacionais e ideológicas com os regimes europeus, como o Fascismo na Itália.

O demiurgo do integralismo nasceu na cidade de São Bento de Sapucaí em São Paulo, no dia 22 de janeiro de 1895. Descendente de tradicionais famílias paulistas de origem européia por parte de seus avós maternos e paternos, ele recebeu de seus pais as primeiras influências no campo da política e das letras. Seu pai também era um ativista político e foi chefe político da facção florianista local e sua mãe professora da Escola Normal de São Bento, sendo eles os primeiros a transmitir a Plínio Salgado as primeiras influências do catolicismo e do sentimento nacionalista.

Plínio salgado iniciou o curso secundário em sua cidade natal e, sendo o filho mais velho, após a morte do pai em 1911, abandonou seus estudos, sem ter concluído o

curso de humanidades no Ginásio Diocesano de Pouso Alegre (MG). Em sequência, estabeleceu-se em São Paulo e, posteriormente, continuou seus estudos como autodidata.

Naquele período ocorreram os seus primeiros contatos com leituras de filosofia, psicologia e pedagogia, e afirmou aos dezessete anos, que se sentia “fascinado pelo materialismo histórico ao ler as obras de Gustave Le Bon, Ludwing Buchner, Ernest Haeckel e Lamark.” (BRANDI; SOARES, 1984, p. 3051).

Em 1916, com seu então futuro cunhado, Joaquim Cortez Rennó Pereira, teve suas primeiras experiências com o jornalismo, ao fundar o semanário Correio de São Bento. Desenvolveu diversas atividades em diferentes setores, como: promotor de eventos culturais, diretor de clube de futebol e de grupo de teatro, membro do gabinete português de leitura e supervisor do tiro de guerra (BRANDI; SOARES, 1984, p. 3051).

A sua produção literária de crônicas, publicadas no Correio de São Bento, foi reconhecida pelo intelectual José Bento Monteiro Lobato, pai de Monteiro Lobato, que as publicou em sua revista, denominada Revista do Brasil. Algumas dessas crônicas também foram divulgadas pelo Correio Paulistano. Nessa época Salgado aprofundou os seus conhecimentos em filosofia e suas convicções sofreram forte influência pelas idéias de Herbert Spencer.

Pronunciou diversas conferências após iniciar suas atividades no campo da política partidária em 1918, e foi um dos fundadores do Partido Municipalista, organizado por lideranças políticas do Vale do Paraíba, em oposição ao Partido Republicano Paulista (PRP).

Naquele mesmo ano, Salgado casou-se com Maria Amélia Pereira, que faleceu antes de terem completado um ano de casamento, tendo-lhe deixado a filha recém nascida. Segundo Araújo (1988), nessa época, Plínio Salgado passou a articular seu referencial ideológico com as leituras do filósofo antispenceriano Raimundo de Farias Brito e do intelectual católico Jackson de Figueiredo (TRINDADE, 1974; CHASIN, 1978).

Em 1920, Plínio fora preso pela polícia devido a um tiroteio durante a campanha do Partido Municipalista, e após esse ocorrido, mudou-se para São Paulo. Nesse período dedicou-se a duas atividades que projetaram seu nome a nível nacional: a literatura e a política. Após um ano de sua chegada a São Paulo, Salgado trabalhou na

redação do *Correio Paulistano*, por solicitação de Menotti del Picchia, redator chefe do jornal e importante propagador das ideias modernistas¹⁰⁴.

No campo literário a publicação de *O estrangeiro*, em 1926, foi considerada pelos críticos como uma das primeiras obras de ficção moderna escrita no país. A estória conta a vida e a luta de um imigrante, a impostura política das elites paulistas e o nacionalismo presente nos homens simples. A primeira edição foi esgotada em 20 dias. Durante essa época, Salgado também escreveu artigos para o jornal *O Estado* de São Paulo.

Em 1927, a coletânea de artigos intitulada *Literatura e Política*, foi a sua primeira obra de interpretação política da realidade nacional. Nesta, Salgado criticou o caráter artificial do Regime Republicano e o “desequilíbrio entre a ideologia liberal e a realidade do país” e os mecanismos do sistema democrático. Nesses textos, já eram perceptíveis ideias que foram defendidas¹⁰⁵ no período de atuação da Ação Integralista Brasileira em 1932.

No final de 1924, Salgado atuou num grupo dissidente do Partido Republicano Paulista que havia rompido com o presidente de São Paulo, Washington Luís. Segundo Araújo (1988, p. 24): “Sua carreira dentro do PRP será marcada desde o princípio pôr um esforço fracassado de modernizar o partido, dando-lhe uma estrutura mais ágil e com maiores condições de entrar em contato com as suas próprias bases.”

Como trabalhava como jornalista do *Correio Paulistano*, jornal que simbolicamente representava um “órgão máximo da hegemonia política paulista”, e como rompera de forma relativa com o partido¹⁰⁶, foi obrigado a demitir-se e passou a trabalhar no escritório de Alfredo Egídio de Souza Aranha, uma das lideranças do grupo dissidente do PRP. Contexto em que teve a oportunidade de realizar uma viagem ao

¹⁰⁴ Os dois anos seguintes foram, segundo seu próprio depoimento, um período de “experiência do estilo moderno”. Assinou então dezenas de crônicas e ensaios, que em 1927 seriam reunidas e publicadas no volume *Discurso às Estrelas*. BRANDI; SOARES, 1984, p. 3051.

¹⁰⁵ O sufrágio universal, por exemplo, foi considerado como principal entrave à “organização das elites dirigentes, por processos seletivos”. Apontou também o que chamou os equívocos da oposição liberal, quando afirmou que as oposições brasileiras inserem em seus programas questões puramente formais [...] Detém-se no considerar as piores ou melhores formas de democracia quando devemos cogitar da própria salvação da democracia como lhe imprimir um sentido novo e consentâneo com as realidades históricas e sociais. BRANDI; SOARES, 1984, p. 3052.

¹⁰⁶ Relativa’ porque Plínio nunca cortou inteiramente, pelo menos até 30, os laços que o prendiam ao PRP. Assim foi por essa legenda que ele se elegeu deputado estadual, em 1928, além de apoiar, em 1930, a candidatura de Júlio Prestes à Presidência da República. TRINDADE, 1979, apud ARAÚJO, 1988, p. 24.

exterior como preceptor do filho de Souza Aranha, Joaquim Carlos e, devido a esse fato, não teve nenhum envolvimento com a Revolução de 1930.

Essa viagem, entretanto, foi fundamental para a sua visão política, pois teve contato direto com o fascismo italiano, tendo se encontrado inclusive com Mussolini, quando passou a ficar convencido da necessidade de transformações na realidade nacional (BRANDI; SOARES, 1984, p. 3052):

Iniciou a viagem visitando o Egito, a Palestina e a Turquia, e percorreu em seguida cerca de oito países da Europa. A passagem pela Itália representou, sem dúvida, um momento decisivo para sua futura carreira política. Durante um mês, observou de perto a experiência fascista, que o influenciou profundamente, e, após um encontro com o ditador italiano Benito Mussolini, escreveu a um amigo no Brasil dizendo que um “fogo sagrado” entrara em sua vida. “Volto para o Brasil, disposto a organizar as forças intelectuais esparsas, coordená-las dando-lhes uma direção, iniciando um apostolado.” Sobre a aplicação do modelo fascista ressaltou que “não é exatamente esse regime que precisamos aí, mas é coisa semelhante” [...] Alguns anos mais tarde, resumira dessa forma suas impressões da viagem: “Vira a renovação política da Turquia, o fascismo na Itália, lera uma vasta literatura comunista que circulava em Paris, estudara a social-democracia alemã, examinara a pequena Bélgica, meditara no Egito sobre o imperialismo inglês, observara a anarquia dos espíritos na Espanha e a nova ordem em Portugal, e tudo me mostrava a morte de uma civilização, o advento de uma nova etapa humana.”¹⁰⁷

A viagem ao exterior teve duração de quase seis meses e, em quatro de outubro de 1930, Salgado retornou ao Brasil, um dia após a deflagração do movimento contra o presidente Washington Luís. O movimento fora organizado pelos líderes da Aliança Liberal, responsáveis pelo lançamento da candidatura de Getúlio Vargas, e pelos “Tenentes”, os mesmos jovens oficiais do exército que haviam liderado o movimento revolucionário na década de 20, deflagram o golpe de Estado, a denominada Revolução de 30¹⁰⁸.

¹⁰⁷ BRANDI, Paulo. Plínio Salgado. In: BELOCH, I.; ABREU, A. A. (Orgs.). **Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro**. Rio de Janeiro: Forense, 1984, p. 3052.

¹⁰⁸ Durante a insurreição, Plínio Salgado publicou dois artigos no *Correio Paulistano* em defesa do governo federal, criticando o que identificava como a orientação liberal-democrática do movimento. Após a deposição de Washington Luís em 24 de outubro, o *Correio Paulistano* foi depredado e vários de seus companheiros foram presos [...] No período que se seguiu, adotou rapidamente uma atitude favorável ao Governo Provisório, chefiado por Vargas, ligando-se a Legião Revolucionária de São Paulo, fundada em meados de novembro por João Alberto, Miguel Costa e outros “tenentes”, com um objetivo de imprimir

No início de 1931, Salgado cogitou a criação de um jornal com apoio financeiro de Souza Aranha, objetivando com esse intento uma ferramenta de ação política de caráter nacionalista. Em março daquele mesmo ano, redigiu o Manifesto da Legião Revolucionária, divulgado pelo *Jornal do Rio de Janeiro*. Esse documento defendia entre outras concepções, o Estado centralizado e unipartidário, ao lado de um Poder Judiciário autônomo e unificado, uma seleção indireta¹⁰⁹ para a Presidência da República e a organização das classes sociais pelo Estado.

O Manifesto da Legião Revolucionária foi objeto de grande repercussão no meio intelectual, oportunidade em que Salgado pode apresentar, como parte do programa político, alguns princípios que fizeram parte da ideologia e do projeto político integralista.

Salgado, no contexto do Manifesto da Legião Revolucionária, continuou a articular uma corrente de intelectuais em defesa de concepções políticas comuns como o nacionalismo, o anticomunismo, o que atraiu intelectuais como Augusto Frederico Schmidt, José Madeira de Freitas, Raimundo Padilha, Francisco de Santiago Dantas, muitos outros dentre esses que posteriormente vieram a fazer parte da Aliança Integralista Brasileira (AIB). Salgado também tentou articular-se politicamente com as principais figuras do Movimento Tenentista do Rio. Nesse período, a Legião Revolucionária de São Paulo fazia oposição aos grupos tradicionais da política paulista e encontrou forte resistência e dificuldades para se consolidar como movimento organizado.

Em junho de 1931, o jornal *A Razão* foi fundado por Egidio Souza Aranha, tendo Salgado e S. Tiago Dantas como seus redatores principais, o jornal era instrumento de oposição em relação à convocação de uma Assembléia Constituinte.

um sentido próprio à Revolução e combater o liberalismo ortodoxo da Constituição de 1891. BRANDI; SOARES, 1988, p. 30-52.

¹⁰⁹ O movimento Legionário, como é notório não foi apenas paulista e refletia a força de tendências dentro do Tenentismo pós 1930 que buscavam influenciar o direcionamento do governo Provisório em detrimento das antigas facções políticas. A afirmação de Salgado como autor do referido documento é consenso entre pesquisadores brasileiros, como os estudiosos do período, Carone, (1965) e Trindade (1974). Para uma análise mais detalhada do papel e das concepções políticas de Plínio Salgado no Manifesto da Legião Revolucionária de São Paulo fazemos referência à obra de Chasin (1978). Esse autor aponta que o projeto nacionalista de um Estado centralizado era baseado numa proposta econômica que privilegiava o primeiro setor, característica do projeto econômico integralista, estruturado num modelo de desenvolvimento de pequenas propriedades e pela policultura. Concepções estas que já estavam presentes no Manifesto da Legião Revolucionária de São Paulo.

Resistência organizada pelos representantes das forças políticas tradicionais de São Paulo e por grupos dirigentes dos Estados de Minas Gerais e Rio Grande do Sul.

Nesse período Salgado escreveu diversos artigos, inicialmente críticos em relação ao governo de Vargas. Mas, os seus artigos jornalísticos em curto espaço de tempo começaram a fazer apologia à liderança de Vargas. O apoio ao governo provisório por parte de Salgado não era símbolo de um apoio irrestrito à legitimação da política de Vargas e, sim, uma tática política com o intento de evitar um regresso ao regime político da Primeira República (BRANDI; SOARES, 1984, p. 30 - 52).

No jornal *A Razão* o futuro líder do integralismo iniciou a divulgação dos conceitos nucleares de sua pretensa filosofia política do sigma: Estado forte, unidade nacional, crítica aos estrangeirismos que corrompiam a cultura nacional, marcando elementos de xenofobia presentes nesta construção ideológica, autonomia política para o país, valorização do potencial agrícola brasileiro, antiliberalismo, ideias espiritualistas do catolicismo social, legitimando a defesa do fundamento moral que caracteriza o pensamento fundamentalista cristão.

Durante aquela época de sua atuação como jornalista¹¹⁰, temas herdeiros de concepções conservadoras e autoritárias foram articulados por Salgado, que já utilizava o adjetivo integral ou integralista. Assim, sob a inspiração do regime italiano de Mussolini, foi que o líder dos integralistas lançou as bases para a proposta de um Estado centralizador e mobilizador, que se caracterizou por um modelo miliciano de organização de seus quadros.

¹¹⁰ Os artigos de Salgado no jornal *A Razão* foram escritos entre julho de 1931 e maio de 1932. Segundo Salgado, foram escritos cerca de trezentos artigos, muitos sobre a conjuntura nacional e internacional do período, onde o governo de Vargas era inicialmente criticado pelo seu excessivo liberalismo e a Itália fascista de Mussolini era defendida apologeticamente como o início de uma nova era. O referido jornal foi fechado no dia 23 de maio de 1932, no dia dos acontecimentos que levaram à morte, na Capital, dos quatro jovens, cujas iniciais de seus nomes deram origem a denominação do movimento MMDC, célula inicial do movimento constitucionalista em São Paulo. CHASIN, 1978, p. 375.

3.1. O movimento e o partido integralista como aparelho privado de hegemonia

O anticomunismo é um elemento ideológico fundamental na caracterização das organizações chauvinistas. Movimentos, partidos ou regimes políticos no passado recente e na contemporaneidade apresentaram, e ainda apresentam a bandeira comum de repúdio e afrontamento às organizações de esquerda, como anarquistas, socialistas e comunistas.

Em perspectiva gramsciana, a denominação de aparelhos privados de hegemonia apresenta-se como recurso categorial para a definição de grupos articulados na sociedade civil em defesa de concepções ideológicas. Categoria aplicada aqui à interpretação dos núcleos integralistas entendidos enquanto aparelhos políticos.

Segundo o autor italiano, os aparelhos privados de hegemonia estão em funcionamento de forma relativamente autônoma em relação à sociedade política – o Estado e seu aparato burocrático administrativo. Os aparelhos privados de hegemonia são a materialização da conflitualidade de classes na sociedade, expressão das conflitualidades sociais:

Enquanto a sociedade política tem seus portadores materiais nos aparelhos repressivos de estado (controlados pelas burocracias executiva e policial-militar), os portadores materiais da sociedade civil são os que Gramsci chama de “aparelhos privados de hegemonia”, ou seja, organismo sociais coletivos e voluntários e relativamente autônomos em relação à sociedade política. Gramsci registra aqui o fato novo de que a esfera ideológica, nas sociedades capitalistas ganhou uma autonomia material [...] em relação ao estado em sentido restrito. Em outras palavras, a necessidade de conquistar o consenso ativo e organizado como base para a dominação – uma necessidade gerada pela ampliação da socialização política – criou e/ou renovou determinadas objetivações ou instituições sociais, que passaram a trabalhar como portadores materiais específicos (com estrutura e legalidades próprias) das relações sociais de hegemonia.¹¹¹

As organizações à esquerda e à direita do espectro político utilizam o que Gramsci denominou aparelhos privados de hegemonia como organizações que influenciam na difusão de ideologias e buscam intervir nos rumos da sociedade, mas

¹¹¹ COUTINHO, C.N. **Gramsci**: um estudo de seu pensamento político. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999, p. 128-129.

que não estão vinculados à estrutura formal do Estado e de suas instituições. Neste sentido, a imprensa, os canais midiáticos e instituições educacionais dos núcleos integralistas, pretéritos e contemporâneos, são compreendidos como aparelhos organizados para a manutenção e propagação de suas concepções políticas.

As disputas pela hegemonia ocorrem também em espaços que Gramsci denominou de sociedade política, através da atuação partidária institucional, onde diferentes organizações estão em disputa através de partidos políticos que concorrem aos pleitos eleitorais. Nesta perspectiva, os intelectuais do sigma pleitearam espaços, através da ação Integralista Brasileira (AIB) e do Partido de Representação Popular (PRP). Na contemporaneidade os militantes do sigma não possuindo uma legenda própria utilizam a estratégia de lançar candidatos através de outras siglas partidárias, como será apontado na segunda parte desta investigação.

Estas duas dimensões das disputas ideológicas; a sociedade civil e a sociedade política, segundo Gramsci, são ocupadas por duas estratégias aos quais denominou de guerra de posição e guerra de movimento. A primeira marcada pela ocupação de espaços na sociedade civil, influenciando a opinião pública e a propaganda política, visando à aquisição de novos militantes e as formações de consenso, entorno de determinadas plataformas ideológicas. E, a segunda, abrangendo a inserção dos militantes de organizações partidárias nas estruturas políticas institucionalizadas, através da estratégia eleitoral, visando à conquista de espaços nas instituições representativas em busca da hegemonia.

A Sociedade de Estudos Políticos (SEP) foi o centro de reflexão política e sociológica criado por Salgado, em março de 1932, visando congregar intelectuais e lideranças políticas contrárias aos modelos de cunho liberal ou socialista.

A primeira reunião para a organização da SEP foi realizada em fevereiro de 1932, na sede do *A Razão* oportunidade em que foi discutida e aprovada a carta de princípios da organização, sob a forma de nove postulados, redigidos por Salgado. A SEP chegou a contar com 148 membros, dentre estes antigos companheiros de militância do Partido Republicano Paulista, intelectuais com quem Salgado estabeleceu contato durante a sua carreira como escritor e jornalista, estudantes da Faculdade de Direito de São Paulo¹¹² e militantes da Ação Imperial Patrionovista.

¹¹² “A esta assembleia compareceu mais de uma centena de pessoas, inclusive: “aquele grupo magnífico da Faculdade de Direito, no qual se destacavam Alfredo Buzaid, Antonio de Toledo Piza, Rui Arruda,

Em 24 de maio de 1932, Salgado propôs, em assembleia na SEP, a criação de uma nova comissão técnica denominada Ação Integralista Brasileira com a finalidade de: “transmitir ao povo, em uma linguagem simples, os resultados dos estudos e as bases doutrinárias da organização.”¹¹³

Em junho de 1932, o Manifesto para a divulgação da Associação Integralista Brasileira (AIB), redigido por Salgado, que o considerou a primeira manifestação política da ideologia integralista, foi aprovada em assembléia geral da SEP, mas a sua publicação foi adiada em virtude do iminente confronto armado entre o Estado de São Paulo e o Governo Provisório de Getúlio Vargas.

Com a derrota dos insurgentes pelas forças federais, em 7 de outubro de 1932, foi fundada oficialmente a Ação Integralista Brasileira (AIB), com a leitura do documento acima mencionado que ficou conhecido como Manifesto de Outubro, em reunião solene no Teatro Municipal de São Paulo. Em sequência, foi fundado em São Paulo o primeiro núcleo da AIB, Sede Nacional e Provincial deste movimento. Salgado como principal liderança do movimento tinha como Secretário, Alpinolo L. Casali e como tesoureiro, Iracy Igayara. Naquele período, Miguel Reale e Gustavo Barroso se inscreveram no movimento.

A ideologia integralista fundamentava-se em valores morais e religiosos, e num ideal nacionalista, sintetizado no próprio lema da AIB: "Deus, Pátria e Família". A partir de sua fundação oficial em outubro de 1932, até o golpe do Estado Novo em 1937, a AIB cresceu e transformou-se no primeiro partido de massas no Brasil (CAVALARI, 1999).

No final de 1932, após três meses de divulgação das idéias integralistas, o núcleo de São Paulo contava apenas com cinquenta membros. Em Minas Gerais, na Bahia, e no Ceará, a organização foi lançada oficialmente também em 1932. Em Pernambuco, a AIB exerceu influência sobre estudantes da Faculdade de Direito de Recife com a

Pimenta de Castro, Alpinolo Lopes Casali, Angelo Simões de Arruda, Roland Corbisier, Francisco de Almeida Prado, Leães Sobrinho, Silva Bruno, Lauro Escorel, Almeida Salles, [...] os ginasianos Ignacio e Goffredo da Silva Telles, Azib Buzaid e outros.", SALGADO, P. O Integralismo na Vida Brasileira. In: **Enciclopédia do Integralismo**. Rio de Janeiro: Clássica Brasileira, 1959. v. 1. p.143.

¹¹³ "Em 6 de maio de 1932, propus que se criasse uma sessão subordinada e paralela à Sociedade de Estudos Políticos, a qual teria por tarefa uma obra educativa de mais larga amplitude, destinada a formar a consciência popular no trato dos problemas brasileiros e sob a inspiração dos princípios filosóficos e o programa político da nossa agremiação. Esta sessão foi criada pelos votos da assembléia, com o nome de Ação Integralista Brasileira." SALGADO, Ibid., p. 145.

significativa adesão de Dom Hélder Câmara ao movimento. No Distrito Federal, o primeiro Núcleo foi fundado em abril de 1933.

O primeiro desfile integralista aconteceu em abril de 1933, com a participação de cerca de quarenta membros que percorreram as ruas de São Paulo, com uniforme de camisas verdes e a braçadeira com a letra grega maiúscula "Sigma". Com ela, pretendiam passar a idéia de “somatória”, para significar que o movimento integrava todas as forças sociais do país na suprema expressão de nacionalidade.

Os intelectuais da AIB, objetivando a divulgação das idéias do movimento formaram as "bandeiras integralistas" percorrendo várias regiões do país em suas campanhas doutrinárias.

No final de fevereiro de 1934, a AIB realizou o primeiro Congresso em Vitória no Espírito Santo, quando aprovou seus estatutos. Nessa oportunidade, Plínio Salgado foi eleito chefe nacional da AIB e foi formada a estrutura organizacional de caráter burocrático e hierárquico dessa associação.¹¹⁴

Os estatutos da AIB, posteriormente, foram modificados no segundo Congresso Integralista realizado em março de 1935, em Petrópolis, quando o movimento transformou-se em partido político, de acordo com o registro feito no Superior Tribunal Eleitoral. Segundo Brandi; Soares (1984, p. 3035) a AIB, em 1935, num balanço feito por Plínio Salgado, contava com 1 Deputado Federal, 4 Deputados Estaduais e 1123 grupos organizados em 548 municípios. Em curto espaço de tempo, segundo referências bibliográficas, os camisas-verdes e as blusas-verdes, como se apresentavam, somavam 400 000 militantes. Nessa época, o movimento já exercia grande influência no sul do país e nos estados de São Paulo, Distrito Federal, Minas Gerais, Espírito Santo, Alagoas e Ceará.

Em 1936, Salgado reuniu no Rio de Janeiro as lideranças nacionais do movimento visando alterações no sistema burocrático da organização estabelecida no primeiro Congresso. O Conselho Nacional, órgão de funções consultivas, cujos membros eram designados exclusivamente pelo autodenominado Chefe Nacional, foi

¹¹⁴ “Os Estatutos aprovados em 1934 no Congresso de Vitória afirmavam explicitamente que o chefe nacional dirigirá e comandará todo o movimento em todas as províncias através dos departamentos nacionais e que em cada departamento o chefe nomeará para auxiliá-lo um secretário nacional sob sua imediata fiscalização. Salgado possuía também o direito exclusivo de nomear os membros do Conselho Nacional, um órgão de funções meramente consultivas, e os dirigentes da AIB em cada Estado, denominados chefes provinciais.” BRANDI; SOARES *apud* BELOCH; ABREU, 1984, p. 30-54.

substituído pelo Conselho Supremo, mantendo o novo órgão a mesma finalidade e atribuições.

Os seis Departamentos que compuseram a estrutura burocrática da AIB receberam a designação de Secretarias Nacionais; também foram criadas novas secretarias: a Secretaria Nacional de Arregimentação Feminina e dos Plinianos (SNAFP), de Imprensa, de Relações com o Exterior, e de Assistência Social. O departamento de Organização Política foi transformado em Secretaria Nacional das Corporações e dos Serviços Eleitorais, com a finalidade de tratar do alistamento eleitoral dos militantes da AIB, visando à sucessão presidencial de 1938. Foram também criados dois novos órgãos: a Câmara dos 40, composta por militantes que se destacaram por seus méritos "morais e intelectuais" e a Câmara dos 400 formada por integrantes da cúpula da organização.

Para a escolha do candidato integralista à sucessão de Vargas à Presidência da República foi lançado oficialmente um plebiscito no qual os principais dirigentes da AIB disputaram o cargo. O resultado foi a vitória de Salgado por 846.554 votos contra 1.397 de Gustavo Barroso e 164 de Miguel Reale. Então: "Em 14 de junho, Gustavo Barroso, Miguel Reale, Everaldo Leite e outros integralistas reuniram-se com o presidente Vargas e seu Ministro da Justiça, José Carlos de Macedo Soares, para comunicar o lançamento da candidatura de Salgado." A campanha eleitoral da AIB estendeu-se por todo o país, foram constituídos mais de 4.000 comitês pró-Plínio Salgado em menos de dois meses, segundo Brandi; Soares (1984, p. 3057).

No discurso e no conjunto das obras doutrinárias dos intelectuais da AIB, assim como no Manifesto de Outubro, eram explícitas as críticas ao capitalismo e ao comunismo, na medida em que ambos eram dotados de uma ótica materialista em detrimento dos valores espiritualistas, resguardados pelo integralismo:

Sob esse aspecto é que o integralismo brasileiro está num plano muito superior a todas as correntes políticas européias. Somos mais avançados do que o fascismo, no qual, diga-se de passagem, temos muito que observar e aproveitar; deixamos atrás com uma distância de cinquenta anos o socialismo marxista, o sindicalismo revolucionário, como perdemos de vista, na curva de cem anos, a liberal-democracia, filha da filosofia materialista e mãe do comunismo.¹¹⁵

¹¹⁵ SALGADO, P. Manifesto da Ação Integralista Brasileira, 1932. In: **Obras Completas**. São Paulo: Américas, 1955, p. 102.

Plínio Salgado, em seu livro *A quarta humanidade*, lançado em 1936, faz referência à organização da sociedade segundo princípios integralistas quando argumenta a respeito do seu projeto de Estado, denominado de Estado Integral.

O Estado integralista seria o agente modificador da sociedade, a organização do Estado, porém, não seria caracterizada pelo princípio da soberania popular e pelo sufrágio universal, segundo os moldes da liberal-democracia. A proposta de organização social integralista tinha como pressuposto a nação organizada, segundo as categorias de seus componentes, e o Estado teria a função de manter e distribuir justiça e equilíbrio social.

Em contraposição à luta de classes fomentada pelos comunistas, para Plínio Salgado o Estado Integral seria uma Democracia Orgânica¹¹⁶, com o objetivo de proporcionar a cooperação entre os seguimentos da sociedade. O Estado Integral deveria estar alicerçado nos princípios de: hierarquia, ordem, disciplina e unidade, numa estrutura corporativista, concernente ao seu projeto de Estado, princípios estes divulgados pela imprensa da AIB:

A Nação Brasileira deve ser organizada, una, indivisível, forte, poderosa, rica, próspera e feliz. Para isso precisamos que todos os brasileiros estejam unidos. [...] Por isso, a Nação precisa de organizar-se em classes profissionais. Cada brasileiro se inscreverá na sua classe. Essas classes elegem cada uma, de per si, seus representantes nas Câmaras Municipais, nos Congressos Províncias e nos Congressos Gerais. Os eleitos para as Câmaras Municipais elegem seu presidente e prefeito. Os eleitos para os Congressos Provinciais elegem o governador da Província. Os eleitos para os Congressos Nacionais elegem o Chefe da Nação, perante o qual respondem os Ministros de sua livre escolha.¹¹⁷

A Ação Integralista Brasileira tornou-se partido político em 1935 e entrou em disputas eleitorais com seus candidatos por todo o Brasil.

Os cursos de formação da AIB, visando à educação política do militante continham disciplinas como sociologia, literatura e economia. A propaganda da

¹¹⁶ "É o ritmo do século. Não podemos fugir dele. Mas - e isto é o mais importante para nós - enquanto os demais povos se movimentam no sentido do Estado Forte nós, vamos mais longe, porque desejamos o Estado Integral, que contém todas as forças e representa o equilíbrio perfeito. O Estado Forte significa ditadura, sinônimo de Estado totalitário. O Estado Integral é uma Democracia Orgânica. A ordem garantindo a liberdade." SALGADO, 1955, p. 119.

¹¹⁷ SALGADO, P. Et al. 1955, p. 32.

“elevação do nível cultural das massas” era prioridade vital para as lideranças do movimento.

Um dos motivos determinantes da ausência de ideias e de programas políticos entre nós é, incontestavelmente a falta de cultura [...] Um dos grandes planos, pois que temos que executar no Brasil, não é simplesmente o da alfabetização: é o de elevação do nível cultural das massas. (SALGADO, 1955b, p.149).

A AIB, na arregimentação de seus quadros de militantes, foi organizada num duplo sentido, procurando agremiar e disciplinar suas legiões e formando também as elites dirigentes. Para a arregimentação e disciplina promovia-se a doutrinação, voltada para o esclarecimento dos problemas sociais e políticos do país sob a ótica integralista. A formação das elites era feita através dos estudos integralistas, realizado pelo Departamento de Estudo e supervisionado pelo Departamento Nacional de Doutrina, do qual Miguel Reale era chefe:

Os técnicos para os Departamentos de Estudos e os doutrinadores para a propaganda nacional da AIB eram formados através dos Estudos Integralistas, enquanto as elites eram formadas através dos Altos Estudos. Estes últimos visavam apenas a cultura superior das elites integralistas ou habilitação para funções que o Chefe Nacional lhes reservava.¹¹⁸

¹¹⁸ CAVALARI, Ibid., 1999, p. 48.

Imagem 2: Formatura dos militantes da AIB.



Fonte: Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro. SOMBRA; GUERRA (Orgs.) 1998.

Os cursos de Estudos Integralistas, com duração regular de oito meses, eram compostos por seis disciplinas: História Social Brasileira, Introdução à Sociologia Geral, Noções de Direito Corporativo, História das Doutrinas Econômicas, Noções Gerais de Organizações Políticas e História Militar Brasileira. Nos cursos de Altos Estudos, com duração de dez meses, composto por cinco disciplinas, estudava-se Teoria do Estado, Organização Nacional Corporativa, História do Estado, Filosofia Social e Filosofia da Pedagogia (CAVALARI, 1999, p. 48-49).

A arregimentação, a disciplina de novos militantes e a formação daqueles que iriam exercer funções de liderança do movimento era o objetivo da doutrina integralista, que visava à consolidação e a expansão da AIB através da educação integral para o

homem integral¹¹⁹. A formação das elites dirigentes, para Salgado, era um ponto de destaque nas estratégias elaboradas pelos líderes integralistas para a preparação dos intelectuais do sigma. "Ela deve firmar certos princípios que servirão de base a nossa consideração do mundo e dos fenômenos sociais". Para o propósito de conquista da hegemonia política a mobilização de pensadores que formariam a cúpula do movimento era de fundamental importância para o êxito da guerra de posições iniciada por Plínio Salgado e seus seguidores.

As idéias divulgadas pelos intelectuais da AIB eram também veiculadas através de uma rede de escolas, criadas e financiadas pelo movimento, localizadas nos núcleos integralistas de âmbito municipal ou distrital, e eram supervisionadas pela Divisão de Educação da Secretária Nacional de Arregimentação Feminina e dos Plinianos (S.N.A.F.P).

Os jornais da AIB publicavam informações referentes à implantação e o funcionamento das escolas. Segundo a imprensa integralista em 1937: "Todas as Províncias mantêm nos seus Núcleos Municipais e Distritais e, fora deles, escolas de alfabetização e ensino profissional (...) cujo numero já atinge a 3000." (CAVALARI, 1999, p. 72).

As escolas integralistas forneciam cursos de alfabetização para todas as idades, além de cursos profissionais, funcionando em alguns núcleos cursos de corte e costura, enfermagem, datilografia, taquigrafia, entre outros, instrumentalizando a obra cultural do movimento em favor da propaganda das idéias integralistas:

Em lugar das crianças freqüentarem escolas atéias, sem técnica profissional e com moldes comunistas, onde o nome de Deus se oculta aos pequeninos, e esquecidos eram os princípios cívicos do amor da Pátria, procurasse o ensino gratuito da escola integralista, lá encontrariam os ensinamentos da idéia sacrossanta de Deus, Pátria, Família.¹²⁰

Os postulados da "doutrina" divulgados nos cursos de formação dos militantes eram também vinculados através da imprensa integralista e dos livros publicados pelos principais intelectuais do movimento. Visando a propaganda ideológica da AIB, foram

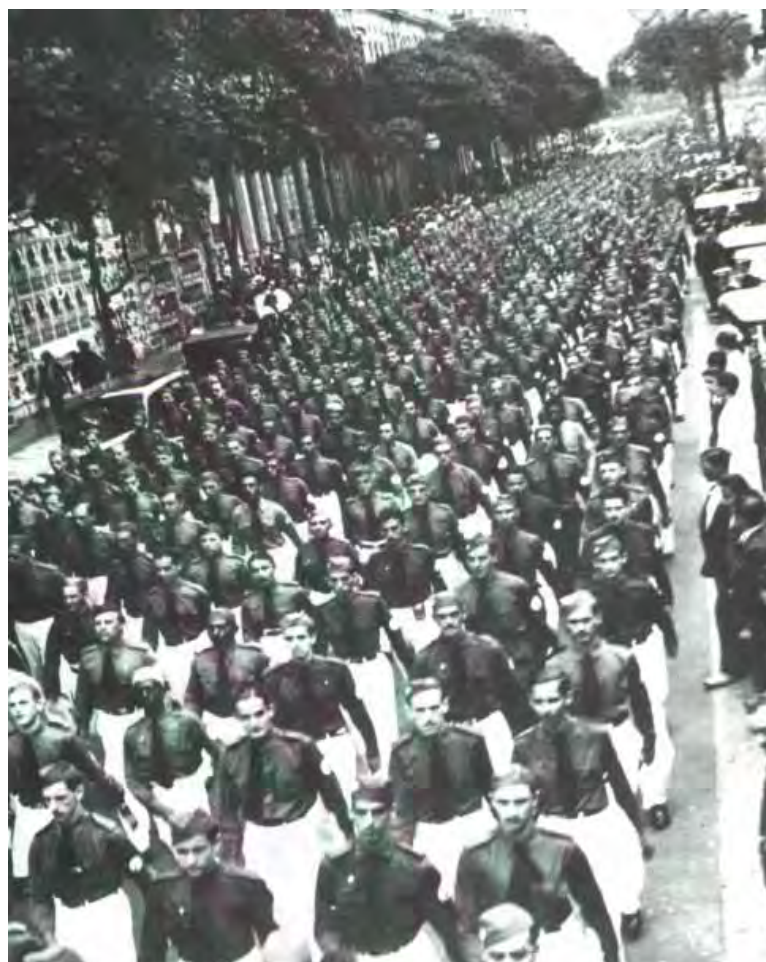
¹¹⁹ "Assim, de acordo com o integralismo, a educação integral para o homem integral precisava: evitar a unilateralidade dos sistemas educacionais predominantemente esportivos, científicos etc. Ela não pode se despreocupar de nenhuma de suas facetas; deve ser física, científica, artística econômica, social, política e religiosa." PAUPÉRRIMO; MOREIRA *apud* CAVALARI, 1999, p. 47.

¹²⁰ CAVALARI, *Ibid.*, 1999, p. 73.

criados, em 1935: um consórcio jornalístico denominado “Sigma – Jornais Reunidos”, subordinado à Secretaria Nacional de Propaganda, que englobava um conjunto de 88 jornais que cobriam todo o território nacional e, também, a Secretaria Nacional de Imprensa (SNI) e as Comissões de Imprensa.

Os livros publicavam as idéias produzidas pelos teóricos do partido e os jornais as popularizavam¹²¹ com o objetivo de educar e mobilizar seus militantes sob a ideologia formulada por Salgado e os intelectuais do sigma.

Imagem 3: Desfile dos 50 mil camisas verdes na Capital Federal, 1/11/1937.



Fonte: Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro. SOMBRA; GUERRA (Orgs.) 1998.

¹²¹ Desde o período de desenvolvimento da imprensa integralista ela era um importante instrumento de divulgação da ideologia, inicialmente, até por uma questão de estratégia, o movimento apresentava-se com um caráter predominantemente cultural e cívico. Os jornais **O Monitor Integralista**, **A Ofensiva**, **A Ação**, **O Integralista** e a revista **Anauê** são exemplos de suas publicações.

3.2. Elementos ideológicos dos principais intelectuais do sigma

As três expressões teóricas principais da AIB são representadas por Plínio Salgado, com o nacionalismo moralizante do catolicismo social, Miguel Reale com a corrente sindical e corporativa e Gustavo Barroso com o antissemitismo.

A ideologia integralista formulada na imprensa da AIB pelos intelectuais do Sigma, continha temas presentes no debate nacional e internacional em voga na década de 1930, apresentando-se como uma proposta de Projeto de Estado, vociferada como “genuinamente nacional”.

A formulação da concepção de “Estado Integral” de Plínio Salgado apareceu pela primeira vez como proposta política para o país já no Manifesto de outubro de 1932.

No Manifesto de Outubro de 1932 estão sintetizados os principais elementos de sua ideologia referentes à sua concepção de Estado, no qual onde as concepções corporativistas e nacionalistas são enfatizadas numa proposta de organização da sociedade que estava sintonizada com as tendências autocráticas então em voga no ocidente.

No discurso e no conjunto dos livros de Salgado, assim como no Manifesto de Outubro, foram explícitas as críticas ao capitalismo e ao comunismo e as publicações da AIB apresentaram a organização como detentora de um projeto político original e genuinamente brasileiro. Nesse sentido, a característica principal do discurso integralista, segundo a definição de Vasconcelos (1979), é a sua “utopia autonomística”. Nessa perspectiva, a propaganda política dos integralistas, apresentava-se como uma ideologia pretensamente original e independente, genuinamente brasileira.

Para Roque (2000, p. 304), a grande diferença entre a teoria do Estado Integral de Salgado e de Reale consta nos elementos da formulação pliniana, que estava ancorada em reflexões de princípios sobre a interação entre indivíduo e sociedade no Estado Integral, “valorizando mais a reforma do homem do que a reforma do Estado”.

Para Salgado, o denominado “homem-integral”, é o sujeito-histórico que vivencia também uma revolução interior ou uma revolução moral¹²².

¹²² “O Estado integral de Salgado tem como fundamento de sua edificação e funcionamento a militância e socialização ideológica do camisa-verde. O Estado assume a tarefa de integrar, harmonizar, desenvolver e modernizar a sociedade, estando imbuído de um sentido finalista do seu empreendimento e da sua função,

O Estado Integral de Miguel Reale foi formulado numa linguagem técnico-jurídica onde a questão do Estado obteve um papel central em sua produção. Porém, o fator legitimador, também estava assentado no discurso da moral e da ética, mas o sujeito-histórico projetado não era o homem cristão da “revolução interior” e sim o trabalhador inserido nas forças produtivas da Nação:

Enquanto para Plínio Salgado o Estado deveria resultar da organização dos grupos naturais, com ênfase na família, para Miguel Reale a base da construção do Estado residia na organização sindical. Essa primazia da estrutura de um sindicalismo ordenado – que culminaria na organização corporativa de todos os produtores e da qual deveria derivar, por último, o Estado as suas instituições e as formas de representação – aproxima Reale de uma acirrada crítica à doutrina liberal e de uma adesão do Estado como aquele do fascismo da Itália.¹²³

No livro *O Estado Moderno* de 1935, Reale desenvolveu sua posição sobre os temas: o bolchevismo, o fascismo e o Estado Integral. Para Reale, o final da Primeira Guerra é situado como ponto final das estruturas tradicionais de poder, tendo como consequência o surgimento do “Estado Moderno”. Assumindo assim o Estado duas formas distintas, do Estado fascista e do Estado bolchevista. Resultados de uma reação contra as debilidades do liberalismo.

O integralismo para Reale foi colocado como um modelo político com o papel de superar os males das correntes político-sociais existentes:

Sendo o bolchevismo, segundo Reale, a consequência final e indireta do liberalismo, ele vai optar pelo Estado fascista. O fascismo, contudo, substitui a concepção do Estado jurídico e do cidadão pela concepção do Estado econômico e do produtor. Ao mesmo tempo, o fascismo, sendo uma das tendências naturais do Estado Moderno,

que consiste em elevar os indivíduos, a sociedade e a Nação à realização máxima de suas potencialidades. Nas Diretrizes Integralistas, Plínio afirma que tal projeto não pode ser realizado pelo Estado Liberal nem pelo Estado Comunista: o primeiro, por alhear-se as questões mais pertinentes à dignidade da pessoa, atém-se apenas a uma liberdade sem a devida responsabilidade do poder; o segundo, pela prepotência e usurpação dos direitos essenciais da pessoa, atinge de início o princípio fundamental que é de ordem espiritual. Promover a educação, proteger e amparar a família, apoiar a iniciativa religiosa, prestigiar e engrandecer as forças armadas são atitudes do Estado Integral a fortalecer as suas próprias bases, que são de ordem moral.” ROQUE, José Brito. Plínio Salgado e a Teoria do Estado Integral. In. SILVA, Francisco Carlos T. da; MEDEIROS, Sabrina E. ; VIANNA, Alexander M.(Orgs.). **Dicionário crítico do pensamento da direita**. Rio de Janeiro: FAPERJ, [s.n]: Mauad, 2000. p. 249-250).

¹²³ ROQUE, J.B. Ibid., p.305.

acaba por restituir ao Estado sua plena soberania ao identificá-lo com a Nação. Reale destaca ainda duas tendências fascistas: uma “radical”, defensora de um Estado “Totalitário”, e uma “moderada”, que corresponde ao Estado Integral. [...] Se no Estado fascista “totalitário” a moral está subordinada ao Estado, no Estado fascista “Integral” é o Estado que se subordina ao imperativo moral.¹²⁴

No aspecto da posição de Plínio Salgado sobre a ascensão do fascismo na Europa, a retórica também era a de negação da identidade do integralismo com seus congêneres europeus, na mesma linha argumentativa de Miguel Reale. Principalmente depois que o governo brasileiro ficou do lado dos aliados os integralistas não podiam mais manifestar sua apologia ao Eixo. Difundida na sua imprensa, entretanto, até quase o final de década de 1930.

No livro “A Quarta humanidade”, o objetivo de Salgado era também o de elucidar dúvidas sobre a natureza do Estado Integralista e as acusações dos vínculos com os regimes políticos inaugurados com o fascismo na Itália e o nazismo na Alemanha, que lhe eram atribuídas pelos adversários¹²⁵.

Segundo a análise de Chasin (1978, p. 567-568), o fascismo era apresentado no discurso integralista de Salgado como uma forma de defesa, uma reação das nacionalidades, “que não tem energias para criar nada novo como o integralismo”. O avanço das autocracias chauvinistas na Europa era difundido na imprensa da AIB como o “ritmo do século”:¹²⁶

Plínio Salgado tentava distinguir o integralismo do fascismo, ao afirmar que o

¹²⁴ ROQUE, Ibid., p. 306.

¹²⁵ O fascismo, por sua vez, “transporta o passado para o primeiro plano, o presente, fundindo duas épocas históricas e atualizando-as”. Daí ser democrático, estabelecendo a representação e o voto; revolucionário porque quer atingir o Estado Integral; e nacionalista, devido à exaltação do passado, da unidade da pátria. Porém o integralismo se distingue de seus congêneres francês, italiano, alemão etc. O fascismo italiano, por exemplo, “socorre-se do artifício da emancipação do poder do alto para baixo, realizando, é certo, uma identificação política das forças econômicas e morais, porém não tendo chegado a efetivar uma identificação estrutural profunda.” O integralismo, no entanto, é pela “constituição dos poderes de baixo para cima, isto é, partindo do âmbito municipal para o provincial e deste para o nacional.” Porém, na Itália, não há ditadura: “há um regime.” Salgado, *apud* CARONE, 1976, p. 227.

¹²⁶ [...] O mundo moderno está enfermo por falta de autoridade. Por isso os movimentos das juventudes da Inglaterra, de Portugal, da França, do Japão, da Alemanha, da Itália [...] do Chile, da Argentina em favor do Estado Forte [...] É o ritmo do século. Não podemos fugir dele. É, a tendência geral, mas que não se apresenta indiferenciadamente, nem deixa de cristalizar distintas soluções, de conteúdo e condições hierárquicas diversas; o rumo a direita é, pois, “o ritmo do século”. “Mas – e isto é o mais importante para nós – enquanto os demais povos se orientam no sentido do Estado Forte, nós vamos mais longe, porque desejamos o Estado Integral, que contém todas as forças e apresenta o equilíbrio perfeito. O Estado Forte é a transição para o Estado Integral. Um dia a Europa virá aprender com o Brasil. Do Continente Sul-Americano sairá a palavra de ordem. SALGADO, *apud* CHASIN, 1978, p. 567-568.

Estado Integral era legitimado pela moral e pela família, e que na Itália o Estado baseava-se na “força do Estado”.

De forma tautológica as distinções dos congêneres europeus estavam baseadas numa retórica que insistia no elemento moral como legitimador de sua proposta. Nesse sentido, Plínio Salgado e Miguel Reale se aproximavam em suas formulações sobre o papel proeminente do conteúdo moralizador que pretensamente legitimava e singulariza o projeto de Estado AIB:

A Revolução Francesa proclamou os direitos do Homem. A Revolução Russa, originária da Revolução Francesa, porém antítese do individualismo, proclamou os direitos de Classe. Os movimentos do moderno nacionalismo, na Itália e na Alemanha, proclamam os direitos do Estado. Nós, integralistas, proclamamos o direito da família”. [...] Essa obra de educação que nós chamamos a “revolução espiritual” é em razão dela que nos distinguimos tanto do Fascismo como do Hitlerismo, imprimindo um sentido profundo ao nosso movimento”. [...] Mais tipicamente cultural e profundo, o integralismo é, pois, entendido pelo seu proponente, como um estágio mais avançado da grande e perene revolução do espírito humano, em face da qual o fascismo é um momento simplesmente transitório, “O fascismo marcha para o integralismo.”¹²⁷

Gustavo Barroso foi o terceiro mais importante intelectual do sigma na liderança dos camisas-verdes. Com sua entrada na AIB em 1933, foi possível o movimento agremiar extratos sociais da pequena burguesia simpáticos ao antissemitismo, sendo este o tema de maior destaque nos escritos de Barroso.

Na sua interpretação da história e da sociedade prevalecia a denúncia contra uma suposta ameaça de “conspiração judaica a nível mundial”. Sua leitura da história brasileira era fundamentada nesta perspectiva. Para ele, o Brasil seria, nesse cenário, uma “colônia de banqueiros” sob o domínio dos investidores judaicos internacionais¹²⁸.

¹²⁷ SALGADO, *apud* CHASIN, 1978, p.564-565.

¹²⁸ “Mais do que comparecer com mais um tema, como o anticomunismo ou o anticapitalismo, a idéia da conspiração é que dá nexos, inteligibilidade às idéias de Barroso [...]. É ela que sustenta e articula a pregação integralista dele. Não é possível estudar o pensamento integralista de Barroso sem perceber e entender a especificidade e a lógica desse permanente ataque contra essa suposta conspiração. Em todos os seus livros integralistas [...] há referências a suposta conspiração judaica e violentos ataques contra os judeus, sendo que pelo menos sete deles foram escritos exclusivamente sobre este tema: Em 1934, Barroso publicou Brasil, *Colônia de banqueiros*, que se tornou o mais conhecido livro integralista dele. Em 1935, *O Quarto Império*. Depois traduziu e prefaciou 'Os protocolos dos Sábios de Sião'. Em 1937 publicou: *A sinagoga paulista e Judaísmo, maçonaria e comunismo*. Em 1938, *História secreta do Brasil* (três volumes). *Integralismo e Catolicismo e o Espírito do Século XX* têm vários capítulos exclusivamente anti-semitas. Por esses livros, por ter introduzido no Brasil 'Os Protocolos dos Sábios de Sião' (a mais difundida versão do mito da conspiração judaica), por centenas de artigos de jornal, Gustavo Barroso

Os textos de Barroso, segundo Cytrynowicz (1992), eram marcados por uma debilidade teórica, ainda mais inferior que a dos indigestos livros de Salgado e Reale. Para Cytrynowicz, não se encontram nos livros de Barroso uma teoria do Estado como em Reale, ou uma reflexão sobre a questão da natureza do homem em meio à sociedade, como em Plínio Salgado.

As afinidades ideológicas da AIB e o posicionamento apologético em relação os nacionalistas europeus, eram explicitados na imprensa dos camisas-verdes através dos artigos que evidenciavam, a proximidade do integralismo brasileiro com outros movimentos, partidos e regimes chauvinistas da primeira metade do século XX.

João Fábio Bertonha, pesquisador brasileiro sobre o tema e professor do curso de História da Universidade Estadual de Maringá (UEM) em visita a arquivos históricos na Itália encontrou um interessante documento arquivado no Ministério do Exterior Italiano, o mesmo compartilhado com outros pesquisadores. Este documento é uma nota promissória assinada por Plínio Salgado a Eduardo Graziano, este último, brasileiro representante do governo italiano no Brasil¹²⁹. A figura de Graziano aparece nos trabalhos acadêmicos de Bertonha (2001) e Seintenfus (1985).

A nota promissória é uma evidência das relações também de apoio material do Regime Fascista em muitos países buscando articular grupos chauvinistas para a constituição de uma rede de apoiadores do Eixo. A devolução dos valores deveria ocorrer em 1941, porém, é claro, não é afirmada aqui a idéia de que Plínio Salgado e o Integralismo eram sustentados integralmente pelo fascismo italiano, mas, esse estreitamento e colaboração ficou evidente nas fontes documentais consultadas. Como por exemplo, as posições do partido de Plínio Salgado noticiados no *Jornal Acção* (BARBOSA, 2007).

pode ser considerado a mais violenta expressão conhecida do anti-semitismo na história política brasileira. Isso paralelamente a uma carreira de sucesso em outras áreas. O jornal nazista, de Buenos Aires, *Deutsche la Plata Zeitung* considerou Barroso o 'Führer' do integralismo." CYTRYNOWICZ, 1992, p. 8.

¹²⁹ Em anexo.

3.3. Moral, religião e chauvinismo como paradigma do integralismo de Plínio Salgado

A ideologia de Salgado incorporava como justificativa de sua singularidade com os regimes autocráticos europeus a idéia de uma pretensa “revolução”, uma sublevação, não nos moldes de uma revolução burguesa ou comunista, e sim uma revolução de ideias, uma “revolução do espírito” ¹³⁰. Havia o intento de um paradigma cerceado por um sincretismo entre política e elementos de cunho moral e religioso, em detrimento ao ascendente materialismo. Para uma melhor compreensão do significado da revolução do espírito proposta por Plínio Salgado é necessário uma maior argumentação a respeito de duas categorias que, segundo Araújo (1988, p. 28-29) são fundamentais para uma melhor compreensão da doutrina integralista: o materialismo e o espiritualismo:

De fato, essas duas concepções, cuja discussão vai ser feita de forma mais simplificada em “O que é o Integralismo”, vão se constituir no fundamento de todo o esquema intelectual que será desenvolvido por Plínio. Elas nomeiam dois planos essenciais e antagônicos da existência humana, planos que sempre estiveram presentes, em todos os lugares desde o princípio dos tempos, sempre na mais aguda posição.

O padrão de civilização proposto por Salgado como fundamento da identidade ideológica e como fundamento da ação política era o de princípios norteadores de uma organização sustentada pela máxima “Deus, Pátria e Família”, lema da AIB e síntese do modelo de sociedade idealizado pelos intelectuais do sigma.

Os valores que fundamentam a educação dos integralistas eram orientados pelos princípios de defesa de uma organização com embasamento fundamentalista cristão e chauvinista, cujos valores morais tinham como premissa enaltecer a cultura nacional e resgatar determinados valores deturpados pela ótica materialista. Porém, para o Plínio Salgado (ARAÚJO, 1988, p. 30), com o advento do capitalismo, o paradigma materialista foi legitimado como consciência coletiva de indivíduos que têm como valor principal e lei natural a competição: “Movidos pelas próprias características da matéria,

¹³⁰ A revolução do espírito para Plínio Salgado representava uma revolução de idéias, uma nova mentalidade, legitimada por valores de ordem nacionalista e espiritualista cristã. O termo revolução do espírito é estudado em maior profundidade no primeiro capítulo do livro de CAVALARI, (1999).

naturalmente expressionista, estas leis vão tentar, a partir deste momento, o controle integral da vida social, destruindo os valores espirituais e absolutizando o materialismo.”

Para restabelecer a harmonia social afligida por uma concepção materialista de mundo intrínseca a situação de competição entre os homens, Plínio Salgado advertiu:

É necessário que elas sejam combatidas pelos valores promovidos pela concepção espiritualista de vida. Estes valores implicam, fundamentalmente no privilégio de idéias associadas à religião, a crença em Deus, na imortalidade da alma e, portanto, a certeza de que a nossa existência é um fenômeno essencialmente transitório, condicionado a uma aspiração eterna, superior.¹³¹

Em suas argumentações acerca da religião, Salgado desenvolveu uma justificativa maniqueísta, onde a concepção materialista era cerceada pela competição como lei natural entre os indivíduos. Era devido à brutalidade que tal perspectiva gerou na humanidade que a concepção espiritualista para os integralistas proporcionava uma utopia cujo fundamento era a solidariedade sob a bandeira do partido e da nação.

A interpretação da história de Plínio Salgado era influenciada por uma lógica de caráter etapista de inspiração “positivista às avessas”, onde a etapa final de desenvolvimento das sociedades seria caracterizada pelo triunfo das “concepções espiritualistas de existência”. Apoiando-se numa concepção de ordem evolutiva baseada no confronto entre o conceito materialista e o espiritualista, a ideologia integralista era apresentada como uma fase superior de desenvolvimento e organização das sociedades. Segundo o paradigma integralista esboçado na “concepção de história” formulada por Plínio Salgado, a civilização era compreendida em seu desenvolvimento por etapas divididas em quatro humanidades: a primeira, denominada humanidade politeísta; a segunda, humanidade monoteísta; a terceira, humanidade ateísta, e a quarta humanidade, denominada de humanidade integralista (SALGADO, 1936).

Na humanidade politeísta, o espiritualismo e o materialismo vão aparecer estritamente combinados, mas de forma paralela quando as necessidades materiais e espirituais, para serem supridas, são instrumentalizadas numa relação da religião com a natureza, objetivando retirar os meios materiais de subsistência numa lógica que toma o divino num caráter utilitarista.

¹³¹ SALGADO, P. *apud* ARAÚJO, 1988, p. 31.

Com efeito, é justamente esse esforço em conciliar concepções absolutamente antagônicas que vai dar sentido a humanidade politeísta. Assim, só para se dar um exemplo, ela afirma a existência de deuses desde o princípio dos tempos, mas deuses personificados em totens, símbolos animais ou vegetais, óbvios representantes do materialismo.¹³²

No politeísmo, o sincretismo entre matéria e espírito ainda preservaria a situação de competição entre os homens e as contradições dessa primeira etapa da humanidade proporcionariam o desenvolvimento de mais duas civilizações.

A humanidade monoteísta, por sua vez, teria se desenvolvido historicamente na Idade Média tendo uma face espiritual. Para Salgado, na etapa da humanidade politeísta, os homens, os clãs e os deuses eram integrados, preservando as individualidades de cada grupo, mas diferentemente, na humanidade monoteísta, as diferenças que separavam os indivíduos são dissolvidas, homogeneizando seu comportamento em função de uma moral religiosa comum. E, a humanidade ateísta, por fim, marcada por uma face racionalista legitimada pelo cientificismo.

Plínio Salgado buscou captar em seu projeto político a legitimidade religiosa como fundamentação de seus pressupostos ideológicos. Com um projeto político posto num contexto no qual a maior politização de setores católicos eclodia no Brasil, soube articular elementos de ordem político e religiosa, objetivando a construção de uma organização onde a religião mesclada com um nacionalismo chauvinista apresenta-se como o prenúncio de uma “nova etapa da civilização” e, através do resgate dos princípios espirituais, uma quarta humanidade surgiria: a “humanidade Integralista”:

Salgado considerava o integralismo como uma ‘revolução espiritual’ que abrangeria não só o Brasil, mas ‘todo o complexo panorama universal’, inaugurando um novo período na história do homem: a quarta humanidade, denominada integralista.¹³³

A viabilidade de tal intento era legitimada na ótica do líder da AIB, pela situação de fragilidade e “subordinação em que o país se encontrava” [...] “sob o controle da concepção materialista de vida”, mesmo diante do contexto de êxito do catolicismo no país. Segundo Araújo (1988), a lógica das concepções de Plínio Salgado

¹³² ARAÚJO, Ibid., 1988, p. 36.

¹³³ BRANDI; SOARES. 1984, p. 3054.

apresentava uma perspectiva da eminente crise da moral cristã das sociedades modernas.

As influências do materialismo eram perceptíveis no padrão de vida da burguesia urbana:

A burguesia, pelo seu lado, instalou-se nas cidades, especialmente das grandes metrópoles do litoral, por cujos portos estabeleceu um ativíssimo relacionamento com o imperialismo, com o capital internacional a quem sempre esteve subordinada.¹³⁴

Era também latente na “elite rural”, tendo como seu representante o grande proprietário de terras:

Os caudilhos, pôr sua vez, vão dominar inteiramente o campo fazendo eco ao controle burguês nas cidades. Violentos, orgulhosos e autoritários eles perseguem obcecadamente a realização de um objetivo primordial: a implantação de seu poder pessoal, a permanente confirmação de seu governo sobre os homens e a terra no interior de seu país. Nesta procura eles vão primeiramente firmar uma sólida aliança com a nossa elite urbana, e depois pôr meio desta, com os banqueiros internacionais. [...] ¹³⁵

Para Salgado, o materialismo configurava-se, portanto, como princípio fundamental da terceira humanidade e, o Brasil, apesar de sua tradição cristã encontrava-se sob a égide do ateísmo: “De acordo com o seu esquema de interpretação da história, o Brasil foi situado no contexto da terceira humanidade - a humanidade ateísta” (BRANDI; SOARES, 1984, p. 3054). Porém, as etapas da humanidade propostas por Plínio não seguem uma sequência determinada e nenhuma prevalece sozinha na sociedade, cada uma das humanidades não corresponde ao período histórico sequencial (ARAÚJO, 1988, p. 34).

O Brasil, mesmo sob o controle de uma concepção materialista, possui segundo Salgado, um “substrato espiritualista”, uma característica presente de forma mais intensa nas regiões interioranas do país, nos indivíduos comuns, no denominado “caboclo”.

¹³⁴ ARAÚJO, Ibid., 1988, p. 49.

¹³⁵ (ARAÚJO, 1988, p. 49-50.

Aqui a civilização ateísta é forçada a conviver com uma espécie de fungo, de substrato espiritualista, raramente pressentido pelas elites metropolitanas, mas percebido com uma intensidade cada vez maior à medida que se avança em direção ao interior do país. Esta é basicamente habitada pelo nosso caboclo, gente “simples”, “pobre”, e “honesta”, em cujo coração, segundo Plínio o “sentimento da nacionalidade” bate com muito mais vigor com muito mais vigor do que no de qualquer dandy cosmopolita e alienado do litoral.¹³⁶

A AIB buscava representatividade no contexto das contradições de uma “sociedade em transição”, como afirma Trindade (1979). Assim, a discussão vigente na sociedade das décadas de 20 e 30 de um projeto político nacional de um “Estado Forte” e a ascensão do movimento de renovação espiritual católica, foram captados e articulados, sob a inspiração os regimes chauvinistas da Europa. A AIB criada por Plínio Salgado foi fundamentada ideologicamente rearticulando temas em voga do debate intelectual nacional também brasileiro no contexto pré-segunda guerra mundial.

Compreendidos nesta análise, em acepção gramsciana como intelectuais, os integralistas representavam outrora, e representam ainda hoje, um segmento político marcado por uma concepção ideológica solidificada em elementos moralizantes, como apontado. Assim como Plínio Salgado em sua interpretação da “evolução das sociedades” apresenta uma compreensão de ciência e da sociedade marcada por uma visão organicista, aproximada a uma interpretação de tendência positivista, no sentido de sua construção etapista da “evolução das sociedades”¹³⁷ divulgada pela imprensa da AIB.

¹³⁶ SALGADO, P. *apud* ARAÚJO, 1988, p. 50.

¹³⁷ O pensamento positivista, usualmente, não é vinculado à política, em que pese ter inicialmente denominado a Física Social ou Sociologia da Política. Para alguns, não há um pensamento político positivista. Contudo, na nossa opinião, é possível extrair, principalmente de seus primeiros teóricos, um núcleo teórico do pensamento político positivista. É uma concepção política de caráter anticontratuista, antiliberal e conservadora [...] há uma crítica contundente ao liberalismo, pela qual é considerado responsável pelos “males” sociais [...] Há repulsa e desprezo pelo governo representativo e pelas instituições parlamentares, pelo fato de não haver a noção de direitos individuais – na sociedade positiva prevalece o social, os “deveres para com a humanidade”. A finalidade da política seria tornar cada cidadão um funcionário social, inteiramente subordinado ao poder organizado, hierarquicamente [...]. COSTA, N.; Costa, S. Positivismo e República. In: COSTA, Silvio (Org.). **Concepções e formação do Estado brasileiro**. São Paulo: Garibaldi, 1999 p.17.

3.4. A imprensa integralista: “órgão de educação ideológica”

A imprensa integralista foi a mais representativa expressão chauvinista da direita nacional na década de 1930, numa conjuntura histórica de ascensão de concepções políticas radicais que visavam conter os avanços do movimento operário no ocidente se apresentado como alternativa de Estado intervencionista entre a diáde liberalismo e comunismo.

A imprensa nacional do período foi o instrumento polifônico das novas ideologias e propostas que enalteciam o nacionalismo exacerbado como legitimação para um projeto de Estado para o Brasil.

A análise de aspectos da ideologia e da propaganda política integralista através de uma das publicações do “Sigma - Jornais Reunidos”, o consórcio de jornais que compunham a imprensa integralista, possibilitou adentrar num dos possíveis caminhos do estudo do caráter ideológico da AIB, através da análise do jornal Ação.

O consórcio jornalístico “Sigma - Jornais Reunidos” formou um conjunto de 88 jornais em circulação por todo o território nacional que tinha como proposta ser o canal de interpretação do Brasil e do exterior sob a perspectiva ideológica do integralismo sendo subordinado a Secretária Nacional de Propaganda, sob a censura da auto-denominada “Chefia Nacional”.

A rede de propaganda integralista utilizava-se de jornais, livros, do cinema e do rádio para divulgar a sua ideologia e propaganda política. Os jornais em geral tinham como propósito popularizar a ideologia do sigma produzida pelas lideranças da mais expressiva organização chauvinista no Brasil.

O ano de 1936 foi um momento importante da política de imprensa formulada pelas lideranças integralistas com a reformulação da estrutura burocrática do partido. Muitas Secretárias Nacionais foram criadas em 1936 para dinamizar a atuação da AIB e para uma maior eficiência da propaganda política dos camisas-verdes foi criada a Secretária de Imprensa visando à disputa eleitoral que deveria ter ocorrido em 1938, porém, frustrada com o golpe do Estado Novo.

Naquele ano da reestruturação administrativa das Secretárias da Ação Integralista Brasileira foi realizado o Congresso Nacional de Imprensa, de 18 a 21 de dezembro em Belo Horizonte. No evento foi lançado o “Código de Ética Jornalística” documento que tinha como propósito dar uniformidade aos procedimentos de controle e

difusão das informações veiculadas pela AIB.

A Secretária Nacional de Imprensa (SNI) visava também garantir a padronização dos jornais integralistas. Todo jornal integralista era obrigatoriamente orientado a enviar à SNI um exemplar de cada edição e outro ao “Chefe Nacional”, Plínio Salgado (CAVALARI, 1999).

Para dar aos militantes esta orientação centralizadora Plínio Salgado desenvolveu no “Código de Ética Jornalística” orientações da concepção que tinha do modelo de imprensa por ele proposto para as publicações do sigma: “Faze do jornal um órgão de educação e criação, e jamais um órgão passivo, escravizado às massas [...] é o século do jornal doutrinário, porque o povo quer se orientar” (SALGADO, P. 1936).

O jornal dentro da imprensa integralista era organizado e tinha a finalidade de difundir a ideologia do sigma e transmiti-la de modo uniforme. As publicações que circulavam nas regiões interioranas seguiam o mesmo padrão gráfico e eram organizados de modo a reproduzir aos jornais maiores, editados nas capitais onde se encontrava a elite dirigente do partido, em São Paulo e Rio de Janeiro.

Para Cavalari (1999), no exame das publicações, podem-se perceber de forma nítida dois tipos de jornais: os jornais maiores, diários, que embora claramente doutrinários, não se limitavam apenas à transmissão da doutrina, mas traziam notícias com fotos, “charges”, sobre política nacional, internacional e economia. Este era o caso dos jornais *A Offensiva* e o *Acção*. Os jornais menores, semanais ou quinzenais, se dedicavam quase que exclusivamente a transmitir a doutrina e notícias sobre o movimento. Ao lado das revistas de circulação nacional da AIB como a *Anauê*, os periódicos *Acção*, de São Paulo, juntamente com *Offensiva* do Rio de Janeiro, eram os principais canais de propaganda integralista por se situarem em Estados estratégicos para a disputa eleitoral no qual Plínio Salgado era candidato a Presidência da República.

O jornal *Acção*, diário paulista da AIB, foi fundado em 1936 por Miguel Reale e, foi publicado de 7 de outubro daquele ano até 27 de abril de 1938¹³⁸, ano que Getúlio

¹³⁸ O jornal *Acção* tinha no início sua redação na Rua do Carmo, numero 17 e dividia a sede de sua redação com o jornal *O Dia*. Onze meses após seu surgimento a sua redação, administração e oficina foram transferidas para outro endereço em prédio independente na Rua Irmã Simplicia, número 17. No final de 1937 possuía tiragens de quatrocentos mil exemplares, segundo números fornecidos pela própria redação do jornal, iniciando seus primeiros meses no final do ano de 1936 com 8 páginas, chegando ao seu auge no segundo semestre de 1937 a vinte paginas por edição. O jornal durante todo seu período de circulação foi um canal de divulgação da ideologia e do projeto político da AIB e de sua interpretação “sob a visão de mundo integral”, sobre os acontecimentos marcantes do cenário nacional e internacional que ocorreram entre 1936 e 1938.

Vargas coloca todos os partidos na ilegalidade. Reale permaneceu como diretor do Acção até o fim de suas atividades, imposta pela censura varguista do DIP, cinco meses após o golpe do Estado Novo ¹³⁹.

A proposta da criação do Acção partiu de Miguel Reale que enquanto segunda liderança mais representativa dentro da hierarquia do partido imprimiu sua visão do projeto do Estado Integral. Marcada por um modelo de Estado corporativo-sindical e legitimado por sua retórica bacharelesca, Reale difundiu sua perspectiva teórica do projeto político econômico da AIB através de seus artigos nas páginas do Acção.

Os jornais integralistas diários, como o Acção, deram ampla cobertura em relação à conjuntura política internacional com notícias explicitamente apologéticas referentes aos países onde movimentos, partidos e regimes de extrema direita estavam em ascensão e os conteúdos de seu noticiário revelaram suas filiações ideológicas ¹⁴⁰.

O jornal se materializa enquanto canal de socialização ideológica e as possibilidades de abrangência de um público leitor cada vez maior foram potencializados com as novas técnicas jornalísticas pelos camisas-verdes.

As publicações integralistas eram apresentadas como modernas e buscavam reproduzir as características dos jornais comerciais da grande imprensa do período e

¹³⁹ Ainda que vigiado diariamente e de ter proibida a publicação de algumas de suas matérias, o jornal Acção não chegou a ser confiscado pelo DEOPS de São Paulo. Com base na documentação arquivada junto ao prontuário do Jornal no Arquivo do Estado de São Paulo, podemos afirmar que este ficou “sob observação”. Os atos censores foram muito mais de caráter preventivo do que punitivo, diferenciando-se da repressão apreendida contra os periódicos comunistas, por exemplo. Em dois de novembro de 1937, um despacho policial ordenava suspender a publicação do jornal e deter o responsável. A publicação não foi suspensa e o responsável Sr. Ulhoa Cintra, secretário do referido periódico, foi chamado apenas para prestar declarações. Em outro ofício, datado de 2 de novembro de 1938, o Coronel Chefe do serviço de Censura indica o Acção, órgão oficial da AIB nesse Estado como reincidente: “vem burlando as ordens emanadas desse serviço. Assim é que tem publicado matéria proibida pela Censura, como ainda ontem aconteceu, com o referente desfile realizado na Capital da República, cuja publicação se verificou no número de hoje, sem dar a mínima explicação a este serviço”. Aqui, os tempos eram outros, contexto que explica a penalidade aplicada: “que seja suspenso por dez dias o jornal transgressor”. Dentre os artigos vetados pelo censor Mucio Ferreira, Destacamos aquele que –avaliado como “tendencioso” e com data de 21 de março de 1938– afirmava: “O milagre virá das estrelas verdes que Iracema está vendo no céu”. Em 26 de abril de 1938, um comunicado do Gabinete de investigações do DEOPS anuncia o final da imprensa integralista ao informar que o jornal Acção deixava de circular: seu maquinário e demais pertences haviam sido vendidos a uma sociedade anônima, que passaria a editar o vespertino “Última Hora”, sob a direção do jornalista Luís do Amaral. CARNEIRO; KOSSOY, 2003, p. 64.

¹⁴⁰ “O Acção tinha como adversários o judaísmo, o liberalismo, o capitalismo internacional, o socialismo e a maçonaria. Exemplo dessa postura é o artigo publicado em 22 de março de 1938 com o título “O judaísmo ao lado da Espanha Comunista”. Podemos considerar que durante toda a sua trajetória, o jornal assumiu uma postura francamente anti-semita. Os textos mesclados por expressões típicas do moderno anti-semitismo, apelavam para todos os tipos possíveis de argumentos vazados através das notícias nacionais e internacionais. O sujeito “judeu” aparece sempre relacionado com o capitalismo ou com o comunismo, reafirmando o mito do complot judaico internacional. Sob este viés, a imigração dos judeus refugiados persiste nos noticiários diários carregados de “clichês” racistas.” CARNEIRO; KOSSOY, 2003, p.62.

para se popularizar não publicava apenas conteúdos de propaganda ideológica do integralismo, mas também variadas notícias buscando alcançar o público diversificado. A concorrência levou os jornais em geral a criarem novos gostos em seu público, nesse aspecto, o *Acção* tinha como intento se apresentar como um jornal moderno utilizando as novas técnicas de ilustração e o fotojornalismo, inauguradas na década de 1930.

As lideranças integralistas através das atividades da Secretária de Imprensa davam grande ênfase às publicações do movimento. Em artigo de outubro de 1937, ilustrativo a respeito da imagem que a AIB buscava apresentar sobre sua imprensa, é comparada à situação de países onde a difusão do livro era maior, segundo o *Acção*; “Neles, a imprensa está livre para a atividade periódica. No Brasil é diferente, o livro, as bibliotecas são pouco difundidas e aqui o jornal tem um papel tão importante como o do livro, um papel educacional” (ACÇÃO, 1936, p.3).

A AIB afirmava em suas publicações a defesa do que chamava de “elevação do nível intelectual das massas”, pois nas suas publicações era colocada à crítica a imprensa brasileira como responsável pela ausência de cultura.

Em 1936 na ocasião do Congresso Nacional da Imprensa Integralista a sessão inaugural foi realizada pelo Secretário Nacional de Imprensa, Santiago Dantas. A reportagem sobre o evento fala que estiveram presentes representantes cúpula administrativa da AIB, como a Câmara dos 40, os Chefes Provinciais de vários Estados, assim como os Secretários nacionais da AIB. Além das lideranças do Conselho supremo Integralista, Gustavo Barroso e Jehovah Motta.

Os jornais diários do *Sigma*, com a singularidade de noticiar os principais acontecimentos políticos do contexto nacional e internacional, refletiam a perspectiva ideológica dos integralistas, de forma mais explícita, no momento da concretização dos acontecimentos, proporcionando através da sua imprensa periódica a imagem de suas preferências políticas, revelando aspectos ideológicos mais enfáticos que o posicionamento dos teóricos contidos nos livros. Principalmente quando levamos em consideração a operação de mascarar o apoio que haviam manifestado aos regimes autocráticos chauvinistas em suas publicações posteriores.

3.5. A imprensa integralista e a questão da cobertura da conjuntura política internacional: “o Eixo Roma-Berlim pela paz mundial”

É factível a análise da imprensa integralista, investigada no caso do jornal do Acção, como um jornalismo que se posicionava a respeito dos referidos partidos e movimentos políticos, numa perspectiva explicitamente apologética. E, o posicionamento da AIB diante da ascensão da extrema direita no cenário internacional revela aspectos de sua filiação ideológica entre as tendências políticas em voga no início do século XX.

A ênfase das notícias com maior frequência era referente ao regime fascista e nazista. Porém os seus noticiários davam também destaque aos movimentos e partidos fora da Itália e Alemanha que possuíam pontos em comum no que se refere aos elementos ideológicos e organizacionais. Nesse sentido a imprensa integralista, figurou na década de 1930 como um divulgador de movimentos e partidos chauvinistas que atuavam na Europa.

Ficou evidente ao analisarmos as reportagens do Acção sobre a conjuntura política internacional na terceira década do século XX como a imprensa da AIB se posicionava a respeito das ideologias políticas então em disputa.

No momento em que na Itália Fascista se comemorava o décimo quarto ano do regime de Mussolini, por exemplo, o jornal deu grande destaque as comemorações dos quatorze anos da Marcha sobre Roma, dedicando algumas páginas daquela edição, com fotos e comentários sobre as cerimônias realizadas na Itália.

O Acção, na ocasião publicou um artigo de Miguel Reale onde a data foi exaltada como um marco de uma nova era. E, nele apologeticamente o integralismo foi identificado com o fascismo, como manifestação brasileira do que Reale denominou de “bandeira gloriosa do universalismo fascista”. O artigo foi intitulado: “28 de Outubro.”:

Há quatorze annos, quando a Europa, já estava na iminência de ser submersa pela onda vermelha do materialismo communista [...] Mussolini surgiu na história. E surgiu para lhe dar novo rumo, nova expressão, novo rytmo. 28 de outubro de 1922 é, na história da política dos Novos Tempos, o que foi a tomada da Bastilha para a chronica da democracia liberal [...]. A data de hoje anniverário da Marcha sobre Roma, por conseguinte, não constitui uma data italiana, mais universal.

O Fascismo, em verdade, é o phenomeno universal deste século [...] O fascismo nasceu na Itália. Mas é o resultado de um longo processo

que se desenrolou na Itália e fora della. O que Mussolini fez foi realizar a synthese das doutrinas e interpretar a angústia humana, em um determinado momento [...].

Hoje todos os fascistas do mundo, todos os integralistas, todos os hitleristas, todos os nacional-socialistas, glorificam uma data. É a lembrança da primeira vitória alcançada pelas forças cristãs do occidente. Deante de nós temos outras luctas e outras victórias! Contra o internacionalismo vermelho e semita, erguemos a bandeira gloriosa do universalismo fascista, cada povo conservando a própria personalidade, mas todos commungando em uma única fé.¹⁴¹

Na análise realizada foram identificados artigos explicitamente favoráveis à Itália fascista e a Alemanha nazista, como por exemplo, “A águia imperial allemã e a effigie do Duce feitas de conscientes massas humanas. O sentido heróico das democracias modernas.”

Segundo o Acção:

Há, sem dúvida, uma geração differente que ressurge dos escombros da Grande Guerra [...] E surgiu a grande marcha. A quarta humanidade começou a dar os primeiros passos. As afirmações nacionalistas se accentuaram, numa virulência chocante, na valorização de tanto heroísmo esbanjado na guerra.

Na Itália, o velho sentido do Império Romano, na Allemanha, a disciplina consciente da águia imperial; em Portugal, a renovação do espírito luzitano, cheio de epopéas históricas, em todos os paízes, as correntes nacionalistas se movimentam, numa afirmação de fé e de patriotismo [...]. São as modernas Democracias que se erguem [...].¹⁴²

¹⁴¹ ACÇÃO. 28 de Outubro ACÇÃO, 1937, p.04.

¹⁴² ACÇÃO. A águia imperial allemã e a effigie do Duce feitas de conscientes massas humanas. O sentido heróico das democracias modernas. ACÇÃO, 1936, p.05.

Imagem 4: A imprensa da AIB deu ampla cobertura sobre as comemorações de 14 anos da Marcha sobre Roma. O fascismo, nesta edição do jornal *Acção*, era explicitamente exaltado. Marcha sobre Roma.

Imagem 5: Reportagem integralista favorável á Alemanha e Itália. *Acção*. A águia imperial alemã e a effigie do Duce feitas de conscientes massas humanas: O sentido heróico das democracias modernas.



Fonte: Jornal *Acção*, n. 321, 28 de outubro de 1937. p.16..

Fonte: *Acção*, n.308, 13 de outubro de 1936, p.5.

O artigo escrito por Custódio de Viveiros: “O Duce”, fez apologia ao regime político da Itália de Mussolini: “O Duce é uma das individualidades mais empolgantes do mundo moderno”. O autor compara Mussolini a Napoleão afirmando que sua obra política é maior que a do primeiro e elogia sua política armamentista e fala do seu feito de tornar a Itália uma “Nação aérea com uma frota formidável, uma esquadra moderna”. Sem medir palavras para exaltá-lo afirmou: “A obra de Mussolini salvou a humanidade” (VIVEIROS, C. 1936, p.3). O artigo afirmou que isto só foi possível com a vitória fascista.

Os elogios à Itália sob o jugo do regime fascista de Mussolini foram constantes na imprensa integralista e, em todo período de circulação do jornal *Acção*. O diretor do diário paulista da AIB era explícito nos artigos que escrevia a respeito da Itália, um exemplo de seu posicionamento a esse respeito foi o artigo “Uma lição da Itália.” (ACÇÃO, 1936, p.4). Onde foi elogiada a harmonia de classes italiana, apontada como

resultado dos benefícios do corporativismo, segundo Miguel Reale; “As classes devem se desenvolver harmonicamente no seio da nação.”.

No artigo “A Revolução de Mussolini” (ACÇÃO, 1937, p.1), o Acção fez apologia às medidas tomadas em uma reunião da cúpula do regime fascista italiano. Nele de forma apologética foram noticiadas as medidas anunciadas na “Terceira reunião do 15º anno da era fascista realizada pelo Grande Conselho sob a presidência do Duce”. O jornal relata que o tema central da reunião foi o “Programa Demográfico”. No mesmo artigo foi relatado na integra as diretrizes elaboradas na ocasião do encontro, exaltado como o “Grande Conselho Fascista”.

A publicação em questão da AIB também fazia referencia aos jornais nazistas, enfatizando a luta internacional dos movimentos e partidos, representantes de políticas nacionalistas, contra o comunismo. Numa reportagem anunciada em grande manchete a imprensa integralista destacava: “Guerra Mundial contra o Communismo. Repercute na Europa a offensiva sul-americana contra o bolchevismo.”:

Berlim, 21 (A.B.) – O “Voelskicher Beobachter” occupa-se hoje da luta da América do sul contra o communismo clara e enérgica tomada pelo Brasil e pela Argentina, paizes perfectamente de accordo no combate ao communismo, o porta-voz do Partido Nacional Socialista cita o Uruguay, cuja attitude contra Moscow e Valencia é bastante conhecida, onde se prepara uma lei que pune severamente toda e qualquer actividade comunista. O jornal referido cita artigos e commentários de “El Mercurio” e “Diário Ilustrado”, dois importantes jornaes de Santiago do Chile, que se inscreveramna fila dos combatentes ao communismo.¹⁴³

A imprensa integralista através do jornal Acção mostrou ainda o seu lado antisemita. São enfatizamos aqui alguns artigos de primeira página que deram destaque aos noticiários sobre a Itália e Alemanha e a Espanha, todos em edição publicada no início de 1938:

Realizam-se os planos dos Protocollos dos Sábios de Sião! Os judeus internacionais cream um fundo de 80 milhões de contos para combater os paizes nacionalistas! – A Inglaterra, “amiga dos judeus” lucrará com a acção da judiaria”. “Londres, 3 (A.B) – Segundo o “News Chronicle” os financistas judeus internacionais crearam um fundo de 80 milhões de libras esterlinas para uma offensiva financeira contra todas as nações anti-semitas.¹⁴⁴

¹⁴³ ACÇÃO. Guerra Mundial contra o Communismo. Repercute na Europa a offensiva sul-americana contra o bolchevismo. ACÇÃO, 1937, p.2.

¹⁴⁴ ACÇÃO, 1938, p.1.

A respeito do nazismo o jornal Acção comentou em artigo na mesma página:

Prepara-se a recepção a Hitler em Roma.

Roma, 3 (H.) – O órgão do Sr. Mussolini “Il Popolo d’Italia” em uma nota reproduzida por todos os jornais do país, confirma que em toda a Itália estão sendo realizadas grandes preparativos para a recepção triunfal a ser dispensada ao chanceler Hitler, por ocasião de sua próxima visita península.

O jornal informa que o governo nomeou uma comissão encarregada de estudar um itinerário “Triumphal” através da capital.¹⁴⁵

A evidencia das aproximações ideológicas do integralismo foram também evidenciadas no artigo: “O eixo Roma-Berlim pela paz Mundial. Os povos de forte nacionalismo opõem barreiras à onda soviética de Moscou. A visita de Mussolini a Alemanha marcou rumos definidos na política europeia e traçou novos horizontes na defesa da civilização do ocidente.” (ACÇÃO, 1937, p.05).

Imagem 6: O eixo Roma-Berlim pela Paz Mundial



Fonte: Acção, n.317, 23 de outubro de 1937, p.5.

¹⁴⁵ ACÇÃO. Prepara-se a recepção a Hitler em Roma. ACÇÃO, 1938, p.1.

A recente visita de Mussolini a Alemanha estabeleceu definitivamente o eixo Roma-Berlin. Os dois grandes conductores da Europa que representam as nações mais fortes material e moralmente do continente, lançaram as bases de uma nova política continental toda traçada no sentido de preservar a civilização do occidente contra a onda de sangue e ódio que roladas estepes russas. [...] Tudo que a imprensa mundial assignalou desta visita não referiu com o destaque e o significado que a nella, porque ao contrário do que muita gente pensa, Mussolini e Hitler demarcaram definitivamente novos horizontes para a diplomacia européia, determinando mesmo rápida e grandiosa mudança no destino do occidente. [...] as bayonetas dos exércitos allemães e italiano, a que se juntam agora a de Portugal e Hespanha nacionalista, lá se acham rebrilhando no silêncio das noites de vigília.¹⁴⁶

No seu último número, do primeiro mês de circulação, foi publicado de forma enfática uma grande manchete: “A política internacional se orienta no sentido de novas ideologias.” Num paradigma analítico de cunho instrumentalmente maniqueísta foi abordada a articulação do denominado: “Bloco político Italo-Allemão contra o comunismo Franco-Russo.” (ACÇÃO, 1936, p.1).

As questões das alianças políticas entre os países que formaram as Potencias do Eixo foram também são divulgadas em outras edições do Jornal Acção. Em noticiário que tratou do pacto alemão e japonês foi interessante a identificação do título da referida reportagem que recebeu a manchete: “Os países fascistas se unem em defesa da civilização cristã.” (ACÇÃO, 1936, p.3).

No final de 1937, com as alianças políticas entre Alemanha, Itália e Japão já concretizadas o jornal integralista anuncia: “Eixo Roma-Berlim-Tóquio contra as manobras do Komintern – Assignatura do pacto anti-communista.” (ACÇÃO, 1937, p.3). O referido artigo elogiava a ação conjunta dos três países contra o comunismo.

Dois dias depois das comemorações da Marcha sobre Roma, foram também saudadas nas páginas do *Acção* as festividades do aniversário da fundação das falanges espanholas referenciadas pelo jornal em questão: “Festeja-se na Hespanha Nacionalista o aniversário das phalanges de Primo de Rivera. 37.000 milicianos sob a Bandeira Nacionalista.” (ACÇÃO, 1937, p.1).

O jornal integralista abordou de forma enfática as solenidades realizadas nas áreas da Espanha ocupadas pelas tropas nacionalistas, assim, como faz referencia ao

¹⁴⁶ACÇÃO O Eixo Roma-Berlim pela paz mundial. **ACÇÃO**, n. 317, 23 de outubro de 1937, p.5.

evento realizado na cidade de Miranda “em homenagem aos mutilados e feridos da legião dos “camisas-negras”.

Os integralistas também propiciavam ao seu público leitor, favorável às tendências políticas da direita extremada, o programa político de alguns movimentos, partidos e regimes do gênero. Em seu décimo número o jornal colocou na integra o programa político e econômico da Falange espanhola (ACÇÃO, 1936, p.1).

O jornal foi constante durante seus três 19 meses de circulação na cobertura da situação espanhola. As manchetes das notícias são explícitas no sentido do posicionamento da AIB em relação à conjuntura política ibérica; no mês de novembro de 1936 era noticiada a ocupação de Madri pelas tropas de Franco: “Mais um país fascista”. (ACÇÃO, 1936, p.2).

Na mesma reportagem foi comentada a repercussão da situação de Madri em Portugal: “O entusiasmo em Portugal pelo triunfo dos fascistas. A despeito do mau tempo a multidão reuniu-se em frente às redações dos principais jornais onde acolhia com aplausos as sucessivas informações sobre o avanço nacionalista” (ACÇÃO, 1936, p.2).

É também pertinente a referência ao artigo: “O Estado Novo português e a Revolução da Hespanha”, reproduzido no mês de março de 37, da publicação francesa “Journal des Debats”. Nele é narrada a viagem do jornalista francês Raymond Reccouly a Portugal sob o regime de Salazar. Segundo a reportagem identificada no Acção como divulgada pela Agência Nacional (AN), o referido jornalista francês faz rasgados elogios à administração do governo de Portugal, assim como, das relações diplomáticas de Salazar com a denominada “Nova Hespanha do General Franco”, denominada no artigo de “coligação extremista” (ACÇÃO, 1937, p.3).

A situação política da França também estava presente na análise da conjuntura política internacional presente no jornal: “Unidos os fascistas franceses”. Neste artigo foi abordado o acordo de ação conjunta no combate ao comunismo realizado entre o Tenente-Coronel francês Dela Roque com o presidente da União Nacional dos Combatentes, Jean Guy (ACÇÃO, 1936, p.1).

Na Inglaterra, também segundo o jornal, estava se desenvolvendo um movimento político que renunciava segundo sua afirmação: “a anti-véspera de um novo Estado fascista” que era atribuída ao crescimento dos “camisas-pretas”. A análise

da conjuntura política inglesa foi desenvolvida no artigo: “O velho Império Inglês abalado em seus alicerces”:

É o sinal dos tempos em que uma voz nova, criando o sentido de uma nova política britânica surgirá dentro em breve na velha ordem. (...) Noticiam os telegramas que, numa das grandes demonstrações populares em frente ao Parlamento, em Londres entre os vivas a Eduardo VIII, surgiram os Camisas-pretas, do Sr. Oswald Mosley, o chefe fascista inglês e a mocidade britânica, confraternizada com o povo a hora do novo espírito que sintetiza o século XX. [...]. É a anti-vespera de um novo Estado fascista.¹⁴⁷

Plínio Salgado no artigo “Distinção”, tenta justificar que os “integralistas precisam distinguir o seu movimento dos outros, aparentemente congêneres, que se processam na história contemporânea:

Esses movimentos conhecidos pelos nomes de “hitlerismo” ou “nacional-socialismo”; “fascismo”, inglês, hespanhol; “Legionarismo Republicano Argentino”; “Nascismo Chileno”; etc., não se podem identificar ao integralismo brasileiro.[...] “Não vai nessa apreciação uma condenação ao nazismo que teve a virtude de salvar a Europa da “avalanche” bolchevista [...]. Seja lá como for o nazismo salvou a Alemanha da ruína, ergueu-a e honrou-a com surpresa para o mundo.¹⁴⁸

Este artigo foi interessante, pois Salgado abordou a situação política não só da Alemanha, da Itália de Mussolini e, também da França que era o cenário de movimentos políticos como o “Croix du Feu” e a “Action Française”. A respeito da França Salgado demonstra apoio ao movimento “Croix du Feu” liderado pelo Coronel De La Roque. Já a “Action Française” de Charles Maurras foi criticada pela sua proposta política de retorno ao monarquismo. Porém a experiência política européia mais elogiada pelo jornal *Acção* neste e, em outros artigos é a Itália de Mussolini.

Quanto ao fascismo italiano elle traz consigo muito mais revolucionarismo. Em etapas graduaes, tem operado com a transformação do Estado, uma verdadeira Revolução. Os golpes são espaçados mas obedecem a um plano geral com firmeza e executado com fidelidade” [...] “A transformação completa do Estado, no sentido de uma reorganização completa da economia, e da fixação de novos princípios norteadores da função de Governo [...].¹⁴⁹

¹⁴⁷ ACÇÃO. O velho Império Inglês abalado em seus alicerces. *ACÇÃO*, 1936, p.4.

¹⁴⁸ ACÇÃO. Ibid., p.4.

¹⁴⁹ ACÇÃO. Ibid., p.4.

A ideologia integralista e sua característica de apresentar-se como proposta política genuinamente brasileira foi discutida no estudo de Vasconcelos (1979), onde o autor abordou a pretensa ideologia “autonomística” difundida pelas publicações da AIB. Porém, ao mesmo tempo, que o “Chefe” integralista se colocava como o porta-voz de uma “original” proposta política, ele não escondia sua simpatia e admiração pelas novas ideologias em voga na Europa.

No início de janeiro de 1937, o *Acção* trouxe em primeira pagina as fotos de Salgado e Mussolini com a manchete: “Fascismo e Integralismo são idênticos quanto aos princípios geraes, diversos quanto aos meios e formas de actualização desses princípios.” (ACÇÃO, 1937, p.1). Neste mesmo número também constava o artigo: “Fascismo e integralismo” escrito por Miguel Reale onde a Itália fascista foi elogiada, o artigo faz clara relação de afinidade dos princípios ideológicos da AIB com a intitulada “doutrina fascista”:

Na Itália se impuseram a imensa tarefa de reviver as glórias do passado [...]. No Brasil a tarefa é mais árdua. Trata-se de revelar uma nação, cuja a palavra ainda não se fez ouvir, cujos os valores espirituais o mundo desconhece e não poucos brasileiros ignoram. O nacionalismo fascista foi uma reação violenta, reação natural contra esse Tratado de Versalhes que satisfez o orgulho da França e a saciada ambição britânica, marcou além do mais a reação espírito nacional contra a traiçoeira fraternidade internacionalista dos centros maçônicos e o seu irmão gêmeo, o internacionalismo socialista [...]. A Revolução não se prega mais em nome de uma classe: a Revolução é o direito sagrado da nação, da totalidade das forças nacionais. A experiência Italiana demonstra que a Revolução deve ser feita no sentido de dar uma base corporativa, e não mais partidárias, a nova Democracia tanto no sector do ordenamento jurídico da representação política, quanto no domínio das realizações econômicas. O corporativismo, eis o objetivo final da ordem política. O fascismo foi dess’arte a grande escola do dynamismo, de vitalidade. [...] Nesse período cremos ter condensado o que há de essencial na doutrina Fascista.¹⁵⁰

A AIB se apresentava também como um movimento originalmente latino americano na busca de afirmar seu caráter singular e, sua constante afirmação da sua natureza “genuinamente brasileira” era tautológica e também contraditória. Ora buscando afirmar as afinidades entre o integralismo e os congêneres europeus, depois

¹⁵⁰ ACÇÃO. Fascismo e Integralismo são idênticos quanto aos princípios geraes, diversos quanto aos meios e formas de actualização desses princípios. *ACÇÃO*, 1937, p.1

tentando mostrar que na América do Sul surgiam expressões políticas portadoras de um nacionalismo diferenciado e autônomo.

A imprensa integralista mostrando explicitamente o seu posicionamento ideológico, em vários artigos criticou as frentes populares antifascistas da Europa e aqui no Brasil identificou a Aliança Nacional Libertadora como expressão do movimento antifascista nacional.

O fato é que, no contexto de popularização da imprensa, as comunidades de migrantes no Brasil ocuparam um papel de extrema importância na história política nacional mantendo setores da classe trabalhadora em sintonia com os acontecimentos políticos internacionais. A imprensa revolucionária, sobretudo em São Paulo e Rio de Janeiro, liderada por migrantes italianos, exerceu as primeiras manifestações de antifascismo.¹⁵¹

O Acção no artigo “Frentes populares e Anti-fascismo”, do autor Everaldo Backeuser abordou com alarde a questão da ameaça comunista no Brasil. O tema de um ataque comunista foi constante nas edições do Acção em 1937 até o golpe do Estado Novo:

Quando os communistas russos perderam a esperança de vencer enfrentando diretamente a organização burgueza do ocidente europeu mudaram de táctica: alliaran-se a ela ennovellando-a dentro dos “devaneios democráticos. Os bolchevistas fizeram-se democratas, ou antes camuflaram-se de republicanos no feitiço pregado pela Revolução Francesa, princípios até hoje ainda em vigor, pelo menos aparentemente em muitos paizes [...]. As frentes populares fundadas na França, na Hespanha, em nossa terra, e em outras nações tiveram ou estão tendo brilhante êxito. A Aliança Nacional Libertadora conseguiu muitas adhesões sinceras de democratas não communistas em cujo o número estará por certo o Sr. Pedro Ernesto. Vendo que por si sozinhos não poderiam vencer, os communistas apagam momentaneamente, deixam que os Bluns façam de Kerensky, e

¹⁵¹ O antifascismo surge na Itália com o início do regime fascista em 1922 e é combativo até 1943. A luta antifascista através da imprensa também é importante na Espanha no contexto da Guerra Civil, destaca-se o jornal *El Mono Azul*, órgão de La Alianza de Intelectuales Antifascistas para la Cultura, fundada por Federico Garcia Lorca. No Brasil a primeira organização antifascista é a Unione Democrática, que é fundada no Rio de Janeiro pelos italianos Giovanni Infante e Giovanni Scala em 1924. Em São Paulo com recursos das lojas maçônicas é criado por Antonio Picarolo em 1923 o jornal *La Difesa*. A luta contra a extrema direita no Brasil é pouco analisada na nossa historiografia. Após, 1924 dentro do Estado de São Paulo são fundadas sessões da Unione Democrática. E, surgem outras associações espalhadas nos Estados brasileiros, como a Liga Internacional de Defesa Democrática, em Belo Horizonte; o Fronte Único Antifascista, em Curitiba; e a Azzociazione Giacomo Matteotti, na capital paulista. Sobre o tema Anti fascismo no Brasil fazemos referencia ao artigo de: CASTRO, Ricardo F. de. **A Frente Única Antifascista (FUA) e o antifascismo no Brasil**. Topoi, Rio de Janeiro, dezembro 2002, p.354-388.

preparam pelas greves repetidas, pelo estado de instabilidade continua pela guerra civil, sempre que possível ser o caminho para a vitória definitiva.¹⁵²

O jornal foi explicito ao afirmar de que lado os integralistas se posicionam: “Todos os antigos aliados do bolchevismo estão postos contra Hitler, contra Mussolini, contra o Sr. Plínio Salgado, na imprensa, na tribuna, nas cathedras, no Parlamento.” (BACKEUSER, E. 1937. p. 4).

No dia 10 de novembro, momento da efetivação do golpe do Estado Novo, a imprensa integralista mostrava mais uma vez suas preferências ideológicas. Num contexto internacional onde, as relações das forças políticas que se enfrentariam na II Guerra Mundial começam a ganhar maior nitidez, mais uma reportagem reproduzida no Acção favorável ao Eixo foi intitulada : “O triangulo da Paz.”:

Roma, 09 (A.B) – O diário “Voce d’Itália” define o pacto tripartido anti-communista como “Triangulo da Paz” (...) A Itália, a Alemanha e o Japão, assumindo a responsabilidade directa da luta anti-comunista, representam o espírito de uma centena de milhões de homens, que temem a insidia bolchevista.

De facto, a Polônia, a Suíça, Portugal, a Áustria, a Hungria, a Iugoslávia, o Brasil e a nossa Hespanha, além de outros países da América Latina, estão resolvidos a enfrentar com a maior intransigência o comunismo, obtendo para isso as forças necessárias das respectivas civilizações nacionais.¹⁵³

Depois da concretização do golpe do Estado Novo a AIB tentou desvencilhar a imagem dos integralistas com os partidos e movimentos políticos chauvinistas europeus que faziam apologia nas edições anteriores do Acção. Foi destacado, nesse sentido, o artigo “Nacionalismo, Fascismo e Nazismo”, pois a AIB no final da década de 30 tentou apagar a imagem de identificação do movimento com o Fascismo. Posição está que é até hoje negada pelos herdeiros do sigma. E, que eram explicitas não só nos jornais e também nos livros publicados por seus líderes durante a primeira década da gênese da organização:

¹⁵² BACKEUSER, E. Frentes populares e Anti-fascismo. **ACÇÃO**. 1937. p. 4.

¹⁵³ ACÇÃO. Frentes populares e Anti-fascismo. **ACÇÃO**, 1937 p.1

Como reação natural ao materialismo e ao internacionalismo dissolvente em todo o mundo desabroçam e se desenvolvem movimentos baseados em idéas que se inspiram em uma mystica nacionalista. [...] Variando em cada paiz de acordo com as suas verdadeiras realidades, ligam-se na base por seus princípios comuns. Dahi as suas semelhanças. O primeiro deles que triumphamente se manifestou foi o fascismo de Benito Mussolini. Dahi se ter dado o nome de fascismo a todos os movimentos idênticos análogos, ou semelhantes [...]. De todos os movimentos de caracter fascista, e assim os denominam, por falta de expressão mais apropriada para a sua genialidade o ex-integralismo é o que continha a maior dose de espiritualidade e um corpo de doutrinas mais perfeito [...]. Surgindo depois de Mussolini e de Hitler, elle afirmava mais fortemente o primado do espírito e mais alto se eleva, doutrinariamente, para as verdades eternas, que scintilam na aurora dos tempos novos.¹⁵⁴

O longo artigo estabeleceu os pontos comuns entre integralismo, fascismo e nazismo, apresentando contradições a respeito da posição ideológica da AIB, explicitadas em edições anteriores, através da cobertura da conjuntura política internacional:

O Ex-Integralismo, o Fascismo e o Nazismo Allemão tem os seguintes pontos de contacto. No terreno espiritual são reacções do espiritualismo contra o materialismo, do nacionalismo, contra o internacionalismo, do idealismo christão contra o naturalismo judaico-puritano. No terreno econômico são reacções da produção contra a especulação da propriedade contra o capitalismo absorvente. No terreno social são reacções contra as doutrinas unilaterais dos séculos XVIII e XIX, liberalismo e communismo. Todos os três condemnam as forças ocultas que dominam o Estado, querem o corporativismo, mantêm o direito de propriedade, affirma a soberania econômica, adaptam a economia de plano, defende a Pátria, garantem a família, detestam a usura e organizam as hierachias. Separamos entretanto diferenças profundas. O fascismo se enraíza na gloriosa tradição do Império Romano e sua concepção do Estado é cesariana, anti-christã. O Estado nazista é também pagão e se baseia na pureza da raça ariana, no exclusivismo racial. Estudando-se bem as três doutrinas, se verifica que o integralismo estava num ponto em que, se não pode approximar do Fascismo e do Nazismo sem perda a expressão, mas em que ambos podem evoluir ata elle.¹⁵⁵

Na primeira metade do século XX o governo de Getúlio Vargas foi complacente com os integralistas até o momento em que os mesmos foram úteis à manutenção da ordem. Porém, dois meses após da efetivação do golpe do estado Novo, a partir de dois de dezembro, não podia mais haver a palavra integralismo ou integralista nos jornais,

¹⁵⁴ ACÇÃO. Nacionalismo, Fascismo e Nazismo. **ACÇÃO**, 1937, p.4.

¹⁵⁵ **ACÇÃO**. Ibid., p.4.

pois, a partir daquele momento todos os partidos foram colocados na ilegalidade e os camisas-verdes se tornaram vítimas da censura do DIP. Em 1938 a AIB foi colocada na ilegalidade.

O jornal como fonte de investigação mantém as mais estreitas relações com o estado político, a conjuntura econômica, a organização social e o nível cultural do país e da época dos quais constitui o reflexo.

A AIB também buscava apresentar-se como uma proposta genuinamente brasileira e, também nesse aspecto, na sua ideologia figurou os mesmos componentes argumentativos, pois, como já afirmou Silva (2000) às experiências chauvinistas sempre defenderam sua plena originalidade histórica e nacional na busca das raízes das raízes nacionais que explicariam a autenticidade de seus próprios movimentos.

Na perspectiva de respeitar as especificidades nacionais e histórias que por sua vez não descaracterizariam a universalidade e a autonomia do fenômeno, a interpretação aqui defendida é que a manifestação política os regimes, partidos e movimentos chauvinistas de massa representaram uma nova tendência inaugurada no século XX, com variantes nacionais caracterizadas por elementos ideológicos e organizacionais aproximados (SILVA, 2000), porém, apresentando particularidades diante da universalidade das concepções ideológicas autocráticas chauvinistas então em voga.

A atribuição que os teóricos da AIB difundiam a respeito de seu caráter ideológico era demagogicamente coerente com as oscilações de seus pronunciamentos diante das turbulências do contexto de disputa entre as forças políticas no cenário nacional e internacional naquele contexto.

Na América Latina a propaganda política através da imprensa, e dos aparelhos ideológicos do Estado, também serviram como ferramenta nas disputas pelo poder pelas classes e frações de classe em busca da hegemonia como armas para manutenção da ordem.¹⁵⁶

¹⁵⁶ “Em qualquer regime, a propaganda política é estratégia para o exercício do poder, [...] ela adquire uma força muito maior porque o Estado, graças ao monopólio dos meios de comunicação, exerce censura rigorosa sobre o conjunto das informações e as manipula. O poder político, nesses casos, conjuga o monopólio da força física e simbólica. Tenta suprimir, dos imaginários sociais toda representação do passado, presente e futuro coletivos, distintos do que atestam sua legitimidade e cauciona seu controle sobre o conjunto da vida coletiva. Os organizadores das propagandas varguista e peronista, atentos observadores da política de propaganda nazifascista, procuraram adotar os métodos de controle dos meios de comunicação e de persuasão usados na Alemanha e Itália adotando as realidades brasileiras e argentina. Nem todos os ideólogos ou adeptos do Estado Novo declaravam-se simpatizantes do nazi-fascismo, mas alguns explicitaram sua admiração por esses regimes como foi o caso de Felinto Muller,

As primeiras décadas do século XX marcaram o momento de expansão da imprensa nacional e dos meios de comunicação que aqui se popularizavam progressivamente como consequência do processo de expansão capitalista mundial. Naquele contexto, a conjuntura política nacional foi marcada por significativas mudanças na dimensão política e econômica e por forte instabilidade e por intenso debate potencializado com o início da ruptura institucional consagrada como “Revolução de 30”, terminando sob a égide de nova ruptura, a decretação do denominado Estado Novo.

A imagem do “novo” tem sido até nossos dias uma forte arma na luta política, e segundo o discurso dos novos grupos em hegemonia, experiências políticas anteriores à referida Revolução faziam parte do “velho”, contraposto pelo discurso oficial do Estado varguista, com o discurso do “novo”, uma reconstrução. O mais evidente exemplo disso na recente história republicana nacional era o discurso oficial, mostrando que foi iniciada uma “República Nova”, opondo-se a “República Velha”.

O que constituiria esse “novo” destaca-se através da imprensa no título das obras acerca da realidade nacional, e era desenvolvido nas mais diversas vozes de ensaístas e representantes de novas tendências políticas que eclodiam no Brasil rompendo com as experiências político-partidárias tradicionais.

Nesse sentido, as publicações da imprensa integralista apresentavam as idéias difundidas pela AIB como uma nova proposta de projeto de Estado “genuinamente nacional”. Entretanto, a identidade de suas propostas era de forma contraditória evidenciada em suas publicações evidenciando seus vínculos de solidariedade e apologia com as autocracias chauvinistas europeias.

A análise da gênese do integralismo e os valores propalados pela sua imprensa na primeira metade do século XX revelaram importantes elementos da identidade ideológica das concepções de Plínio Salgado e dos intelectuais do sigma. E, as referências apresentadas neste capítulo às publicações da organização foram

chefe da polícia política, encarregado da repressão aos opositores, e de Lourival Fontes, diretor do DIP, que exercia o controle sobre os meios de comunicação e cultura, sendo também responsável pela produção e pela divulgação da propaganda estadonovista. A importância dos meios de comunicação para a propaganda política já fora salientada por Assis Chateaubriand em 1935, ocasião em que criticou Vargas pela incapacidade de utilizá-los de forma eficiente. Mencionando o exemplo da Alemanha nazista, Chateaubriand comentou que nesse país “a técnica de propaganda obtém resultados até a hipnose coletiva [...]. O número de heréticos se torna cada vez mais reduzido porque o esforço da sugestão coletiva é desempenhado pelas três armas poderosas de combate da técnica material de propaganda: o jornalismo, o rádio e o cinema [...]” *Diário de São Paulo*, 30/04/1935 apud Capelato op. cit., 1998, p.66.

explicitadas, sobretudo, para a identificação de sua função social. A defesa de um modelo autocrático de ordenamento social.

Entretanto, como fundamentado no próximo capítulo, em sua particularidade, o integralismo representava uma proposta ainda mais retrograda que o fascismo italiano. O que ressalta sua singularidade diante da universalidade dos fenômenos autocráticos.

Os axiomas regressivos presentes em sua ideologia configuraram suas propostas como uma forma de contenção das conflitualidades sociais que legitimavam a proposição de um modelo ruralista para o Brasil alicerçado na religião e no nacionalismo. Uma proposta de contenção do desenvolvimento capitalista como antídoto contra as contradições do sistema. Uma regressão proposta através de um modelo de ordenamento social baseado na organização dos “grupos naturais” como “a família, o município, as categorias profissionais e a Nação”, como modelo de “Democracia Orgânica”. Singular ao Fascismo italiano que propunha uma via desenvolvimento para o capitalismo na Itália através de um Estado interventor que mobilizou os grupos milicianos já existentes e articulou uma revolução passiva entre a pequena e grande burguesia na imposição de um modelo industrial de desenvolvimento para o regime de Estatolatria.



CAPÍTULO 4. ENTRE A SINGULARIDADE, A PARTICULARIDADE E A UNIVERSALIDADE DOS FENÔMENOS AUTOCRÁTICOS CHAUVINISTAS CONTEMPORÂNEOS

A questão das relações entre o modelo fascista na Itália e as manifestações chauvinistas que eclodiram em muitos países na primeira metade do século XX propiciou a discussão acerca dos critérios de distinção entre a singularidade, particularidade e universalidade dos fenômenos políticos.

As primeiras análises acerca do fascismo foram contemporâneas à gênese e expansão da experiência chauvinista italiana e seus desdobramentos e influências sobre movimentos, partidos e regimes correlacionados em outros países, nos aspectos de pressupostos ideológicos e organizacionais proporcionaram um rico debate político e acadêmico.

A autocracia chauvinista italiana foi analisada sob a perspectiva analítica da *Filosofia da Práxis* por expressivos herdeiros do legado marxiano. Seus apontamentos apresentam-se como referência reflexão acerca da questão gênese e função social do fascismo italiano e centraram-se sobre condições econômicas e sociais que propiciaram a eclosão dos *fascio* e sua conquista de hegemonia.

Neste capítulo a diferenciação do fascismo na Itália como autocracia chauvinista com elementos progressistas que estimularam o desenvolvimento do capitalismo na península itálica, foi apontada, segundo elementos analíticos de Antonio Gramsci e Palmiro Togliatti. De forma diferente a formação histórico-concreta da particularidade do caso brasileiro nas formulações integralistas evidenciaram uma forma de concepção ideológica chauvinista regressiva, em perspectiva fundamentada na obra de Chasin (1978), como será abordado posteriormente em subcapítulo específico.

4.1. Interlúdio gramsciano para a compreensão da gênese e função social do fenômeno autocrático chauvinista italiano e as estratégias de enfrentamento contra o adversário

Antonio Gramsci foi um dos primeiros marxistas a investigar a dinâmica de desenvolvimento das condições que propiciaram o que ele denominou de Regime de Estatolatria, sendo suas primeiras análises focadas na atuação das milícias na sociedade italiana, no meio rural e urbano e seus posicionamentos foram se alterando conforme os *fascio de combattimento* foram se transformando em suporte para a instauração do regime fascista.

A sofisticação da análise gramsciana na compreensão da gênese e função social das ideologias chauvinistas é elevada ao nível da dimensão da compreensão da particularidade e totalidade do fenômeno ao compreender o Fascismo como uma nova forma de reorganização do sistema capitalista sob a lógica de um Estado de Exceção.

Os apontamentos gramscianos foram elaborados no contexto de sua militância como dirigente e articulista na imprensa operária e suas apreensões propiciaram o entendimento da dinâmica do fenômeno e de suas estratégias de atuação diante da ofensiva contra os trabalhadores organizados.

Na disputa contra os fascistas foram formuladas por Gramsci nas análises da conjuntura italiana estratégias direcionadas numa perspectiva de estratégia de guerra de posição de ação direta contra o adversário.

A identificação da transformação do fascismo de organização miliciana para um novo modelo de ordenamento social estimulou em contraposição ao regime de Estatolatria à estratégia de conhecimento sobre as características do inimigo, o enfrentamento no campo das idéias e no confronto direto. A compreensão dos pressupostos acerca das finalidades e estratégias de embate apontadas pelo autor vítima do cárcere fascista, apresentaram-se como pertinentes para a direção das ações contra as manifestações chauvinistas contemporâneas.

A análise de Antonio Gramsci como interprete do fascismo representa um exercício de análise de sua ampla produção como intelectual dos grupos subalternos, em suas atividades como jornalista e em sua produção investigativa durante sua prisão, destacando-se o autor italiano como ativista e dirigente antifascista elaborador de uma

interpretação da concepção de fascismo original e distinta nas primeiras décadas do século XX da interpretação defendida pela Internacional Comunista.

As temáticas relacionadas ao fascismo na produção do interprete da Filosofia da Práxis foram resultado imediato de suas intervenções políticas como escritor e como dirigente, do Partido Socialista e, posteriormente, no Partido Comunista Italiano. Assim, suas análises são fruto de embates e conjunturas da dinâmica das conflitualidades entre os setores organizados do movimento operário e a ascensão do fascismo a regime.

As primeiras possibilidades de um estudo sistemático das análises gramscianas sobre o fascismo foram propiciadas na década de 1960 com as publicações de seus escritos para o jornal operário “Ordine Nuovo”, lançados sob o título “Socialismo e Fascismo”, em 1966, assim como, com o lançamento de suas correspondências, as denominadas “Cartas do Cárcere” e, de seus denominados “Escritos Políticos”, publicados a partir de 1973.

A publicação de Palmiro Togliatti sob o título “Formación del grupo dirigente del partido comunista.” (1960) também foi uma importante contribuição para o conhecimento de um público mais amplo sobre as análises de Antonio Gramsci sobre o fascismo produzidas no calor das lutas travadas pelos antípodas da ditadura de Mussolini. De Togliatti também são representativos para a compreensão das relações entre Gramsci e o Partido Comunista Italiano (PCI) e o combate antifascista a conferência proferida em 1952, o “Antifascismo em Gramsci”. Assim como, a obra de Togliatti “Lições sobre o Fascismo.”, resultado de um curso oferecido a um grupo de trabalhadores italianos em Moscou em 1935.

Segundo Santarelli (1979), a compreensão sobre Gramsci em relação ao tema em questão deve estar articulada a análise biográfica de Gramsci e história do PCI e aos estudos historiográficos sobre o fascismo, como a referida obra de Togliatti, para o entendimento de um quadro mais amplo da perspectiva original gramsciana sobre o regime autocrático italiano.

Enzo Santarelli em 1974¹⁵⁷ organizou uma obra de caráter coletâneo sobre de escritos gramscianos que abordaram a temática do Fascismo, intitulada “Sobre el Fascismo”, publicada em Roma e, tendo sua segunda edição no México em 1979, proporcionando aos estudiosos do tema uma importante compilação dos principais textos que devido ao seu caráter fragmentário, resultante de embates políticos explícitos,

¹⁵⁷ SANTARELLI, Enzo. **Sobre El fascismo**. Roma: Editori Riuniti, 1974.

foram sistematizados no sentido de oferecer uma compreensão mais articulada revelando o caráter ativo do militante antifascista nos anos de juventude. Assim como, do desenvolvimento da percepção do amadurecimento intelectual de Gramsci e seu entendimento sobre o caráter internacional das novas formas das ideologias e regimes autocráticos chauvinistas como reação/restauração do capitalismo sob a égide do espectro da crise societal que marcou as primeiras décadas do século XX.

As etapas graduais de desenvolvimento da análise gramsciana podem ser sintetizadas nas suas contribuições iniciais, através da investigação dos seus primeiros artigos jornalísticos, entre 1916 a 1920, que enfocaram a conjuntura nacional de seu país e os antecedentes históricos e sociais que deram margem ao fervor nacionalista na Itália que abriu espaço para a ascensão do regime fascista. Assim como, os textos em questão abordaram o panorama do cenário internacional de manifestações de reação nacionalista por setores burgueses, evidenciando a preocupação de Gramsci com as manifestações autocráticas como antídoto contra as lutas de classe.

Nas análises do tempo de luta direta, entre 1921 a 1925, o fascismo já em movimento foi objeto de reflexão e preocupação do autor, investigando os fatos políticos da conjuntura italiana e articulando gradualmente suas interpretações sobre o fascismo e seus desdobramentos estruturais e infraestruturais, compreendidos como sistema que articulava uma nova forma de reação consubstanciada na aliança de setores conservadores, incitando, e tendo como base inicialmente, a pequena burguesia.

O enfoque inicial, segundo Enzo Santarelli (1979) sobre o fascismo presentes os textos jornalísticos dos escritos de Gramsci representam uma primeira fase de interpretações sobre o fenômeno em questão que buscou compreender as transformações do movimento fascista para sua consolidação em regime. Um segundo momento de reflexão que marca a gênese de seu aprofundamento analítico, e de proposição de estratégias contra o regime, foi fundamentado de forma mais articulada em 1929, nas “Teses do Congresso de Lyon” redigidas por Palmiro Togliatti com a colaboração e direcionamento de Gramsci.

Entretanto, a compreensão mais sofisticada, na perspectiva marxiana da totalidade na análise dos fenômenos sociais, foi elaborada inicialmente no ensaio “Alguns temas sobre a questão Meridional” e na produção carcerária no caderno especial denominado “Americanismo e Fordismo”, onde a perspectiva da função social do fascismo foi articulada a sua real compreensão, enquanto forma de revolução

passiva, uma revolução restauração que suplantou as bases iniciais da pequena burguesia na conquista da hegemonia. A cooptação da sociedade civil pela sociedade política era a principal característica para Gramsci do que ele denominou como regimes de Estatolatria, sendo a finalidade no caso italiano arquitetar e efetivar uma nova via para o desenvolvimento do capitalismo naquele país.

As dimensões analíticas dos textos gramscianos sobre o fascismo são divididas em três momentos de refinamento da compreensão de seus escritos sobre o fenômeno em questão, segundo Enzo Santarelli:

Además, el estudio crítico de estos materiales ha presentado y presenta niveles desiguales, precisamente con respecto al tema y al título del fascismo, según nos movamos: a) en el terreno de los escritos anteriores a 1919-20, que podríamos llamar “pré-fascistas”; b) en el terreno de a polémica abierta y de a interpretación del fenómeno fascista convertido en “Estado”; c) en el terreno de la integración teórica en la época de La cárcel. La literatura sobre el tema es, de hecho, mucho más detallada y exhaustiva sobre el segundo aspecto, por otra parte central desde cualquier punto de vista, mientras que la exégesis de partes enteras de los Cuadernos – y en primer lugar el grupo de notas sobre *Americanismo y fordismo* – está dando sus primeros pasos. El análisis que Gramsci nos a dejado del fascismo no es fruto de un proyecto conducido sistemáticamente, sino que nació en lo más vivo de la lucha política y de clase, en el debate socialista y comunista, y crece y se despliega por grados: desde las articulaciones del *Ordine Nuovo* semanal y cotidiano hasta las *Tesis de Lyon*; desde el ensayo sobre la cuestión meridional [...] hasta un ciclo distinto de trabajo y edición que de a experiencia del fascismo desemboca en la problemática de *Risorgimento* y de la revolución en Italia. Gramsci fue recogiendo, casi día por día, las características y el papel histórico-social de aquellas escuadras de combate, de aquellas escuadras de acción, que la escena italiana y europea de la posguerra constituían para el movimiento obrero un hecho totalmente nuevo. [...]¹⁵⁸

As menções gramscianas em seus primeiros textos jornalísticos, entre 1916 a 1920, sobre o panorama italiano e europeu que antecedeu a deflagração do regime fascista já apontavam à percepção do autor, e sua preocupação, sobre as manifestações internacionais de caráter chauvinista, relativas às milícias financiadas por setores da burguesia na Espanha contra as organizações de esquerda (GRAMSCI, 1919 apud SANTARELLI, 1979, p. 35), assim como, sobre questões referentes às influências crescentes das ações de intelectuais chauvinistas na Itália.

¹⁵⁸ SANTARELLI, Enzo. (Org.) **Sobre El fascismo**. México: Ediciones Era (2ª Ed), 1979, p. 14-15.

A questão da ascensão das tendências nacionalistas entre a intelectualidade manifestadas na imprensa italiana foram os primeiros objetos de análise dos artigos publicados entre 1916 a 1920 relativos ao tema, publicados nos periódicos o *Avanti!*, *L'Unità* e *Il Grido Del Popolo*.

Como exemplo, nesse sentido, o artigo de 1916 do jornal *Avanti!*, denominado “Lucha de Clases y Guerra.”, denunciou a utilização de concepções do universo categorial marxista por intelectuais chauvinistas¹⁵⁹.

La doctrina de Karl Marx há demostrado incluso últimamente su fecundidad y su eterna juventud ofreciendo um contenido lógico al programa de los más encarniados adversários del partido socialista, a los nacionalistas. Corradini saquea Marx, después de haberlo vituperado. Transporta de la clase a la nación los principios, las críticas, del estudioso del Treveris; habla de naciones proletárias em lucha contra naciones capitalistas, de naciones jóvenes que devem sustituir, para la evolución de la historia mundial, a las naciones decrepitas.¹⁶⁰

A compreensão dos paradigmas existentes em uma sociedade é propiciada, segundo Gramsci pelo estudo da estrutura ideológica presente nos órgãos de imprensa, o autor referindo-se as possibilidades de investigação dos grupos dominantes, denomina nos seu terceiro caderno miscelâneo na nota 49 o estudo destas fontes de análise como “material ideológico”, proporcionando indicações importantes de como a imprensa representa um canal de compreensão fundamental para a investigação das organizações em disputa nas sociedades que visam desenvolver e manter concepções de ordenamento social¹⁶¹.

¹⁵⁹ A nação italiana era evidentemente uma realidade: uma realidade complexa, uma sociedade marcada por conflitos internos profundos, divididas em classes sociais cujos interesses se chocavam com violência. *Musolini fez dela um mito*. Atribuindo-lhe uma unidade *fictícia, idealizada*. Aproveitando uma idéia do nacionalista de direita Enrico Corradini, apresentou a Itália como uma “nação proletária”, explorada por outras nações [...]. KONDER, L. **Introdução ao fascismo**. 2. Ed. São Paulo: Expressão Popular. 2009, p.36.

¹⁶⁰ GRAMSCI, A. Lucha de Clases y Guerra. *Avanti!*, Ed. Piamontesa, 19 de agosto de 1916. In: SANTARELLI, Enzo. (Org.) *Sobre El fascismo*. México: Ediciones Era (2ª Ed), 1979, p. 35.

¹⁶¹ Temas de cultura. Material ideológico. Um estudo de como se organiza de fato a estrutura ideológica de uma classe dominante: isto é, a organização material voltada para manter, e desenvolver a frente teórica ou ideológica. A parte mais considerável e mais dinâmica dessa frente é setor editorial em geral: editoras (que têm uma programa implícito e explícito e se apóiam numa determinada corrente), jornais políticos, revistas de todo tipo, [...]. A imprensa é a parte mais dinâmica desta estrutura ideológica, mas não a única: tudo o que influi e pode influir sobre a opinião pública, direta ou indiretamente, faz parte desta estrutura. [...] Um tal estudo, feito com seriedade, teria uma certa importância: além de dar um modelo histórico vivo de uma tal estrutura, forma o hábito de cálculo mais cuidadoso e exato das forças ativas na sociedade. [...] GRAMSCI, A. **Cadernos do Cárcere**, vol. 2. Caderno 12. Apontamentos e notas dispersas para um grupo de ensaios sobre a história dos intelectuais. Cadernos Miscelaneos 03. 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004, p. 78-79.

Esta percepção já era apresentada anos antes do período carcerário e a questão dos intelectuais e da imprensa como objeto imprescindível de análise das ideologias pode ser evidenciada no artigo de 1916 publicado no *Avanti!*, intitulado; “El Reformismo Burguês”:

Finalmente, a la Gazzeta di Torino há encontrado um director: El señor Italo Minunni [...] Pero no es su Carrera periodística lo que nos importa. Nos importa señalar un fenómeno que aparece marcado em esta carrera incluso exteriormente. El desarrollo del nacionalismo em Itália há marca y está marcando el surgimiento de la clase burguesa como organismo combativo y consciente. Hasta ahora habíamos tenido em Itália una burguesia política, sin programas claros y orgânicos, sin actividad económica coherente y rectilínea. [...] El nacionalismo esta dando conciencia de si a la clase burguesa. La “Idea Nazionale” es, desde este punto de vista, el periódico más importante de Itália (después de *Avanti!*): há logrado dar la pauta a toda la prensa burguesa italiana. E el proveedor de ideas, de argumentos polémicos y de valor para toda la prensa burguesa italiana. Y se a convertido también em la incubadora de energias periodísticas que brotan em enjambres de su redacción y galvanizamlas gelatinosas columnas de los demás periódicos burgueses. [...] ¹⁶²

A riqueza da percepção de Gramsci sobre o fascismo já naquele período inicial apontava que os fenômenos de caráter chauvinista eram desdobramentos da reação política dos setores hegemônicos, de abrangência internacional, não localizada somente no caso italiano. Para o interprete da filosofia da Práxis a reação chauvinista era uma manifestação de repercussões internacionais, no âmbito de uma tentativa de restauração dos Estados nacionais capitalistas, sob bases violentas.

Esta perspectiva foi fundamentada no artigo de 1920 no jornal *Avanti!*, intitulado “Que es la reacción?”:

Esta “reacción” no es solo italiana: es um fenómeno internacional, porque el capitalismo no solo em Itália, sino em todo el mundo, se há vuelto incapaz de dominar as fuerzas productivas. El fenómeno del “fascismo” nos es solo italiano, así como no es solo italiano la formación del partido comunista. El “fascismo” es la fase preparatoria de la restauración del Estado, esto es, de um recrudescimiento de la reacción capitalista, de un endurecimiento de la lucha capitalista contra las exigencias más vitales de la clase proletaria. El fascismo es la ilegalidad de esta violencia capitalista: la restauración del Estado es la

¹⁶²GRAMSCI, A. El reformismo burguês. *Avanti!*, Ed. Piamontesa, 05 de diciembre de 1917. In: SANTARELLI, E. Sobre El fascismo. 1979, p. 36-37.

legalización de esta violencia: es una conocida ley histórica que lo costumbre precede al derecho. [...]¹⁶³

Em 1921, Gramsci apontou nos seus artigos a questão das metamorfoses que o fascismo italiano estava atravessando, através das mudanças ocasionadas pela sua transmutação enquanto partido político e regime de Estado, representando em perspectiva dialética uma continuação/transformação da política tradicional das classes dirigentes e das formas de controle capitalistas em detrimento dos grupos subalternos, unificando as forças de reação.

Para o interprete do fascismo, existia uma continuidade entre o pré-fascismo e o fascismo no poder no que concerne à posição do Estado e das classes dominantes, distinguindo em sua compreensão que o caráter pequeno burguês do fascismo estava sendo suplantado. Esta perspectiva da relação fascismo como reação dos grupos hegemônicos continuou de forma coerente até seus estudos dos Cadernos do Cárcere.

Na análise do caráter metamórfico do fascismo Gramsci apontou que a autocracia chauvinista italiana encontrou nos segmentos do meio rural e da pequena burguesia urbana sua primeira base de sustentabilidade, mas tornando-se força hegemônica obteve o apoio da burguesia industrial e agrária visando à estabilidade política que necessitava ser garantida.

A distinção do aspecto dualista das manifestações no meio rural e urbano naquele período foram também apontadas por Palmiro Togliatti:

O movimento fascista surge durante a guerra. Prossegue, em seguida, nos *Faci di Combattimento*. Mas a elementos que não o seguirão até o fim. Por exemplo, polemizando com Nenni, nós o chamávamos de fascista. Mas, num dado momento, ele se afastou. Em sua origem o fascismo era composto por vários grupos, não homogêneos, que não iriam juntos até o fim. Veja as seções fascistas da cidade. Em 1919-1920, encontram-se aí elementos da pequena burguesia pertencentes a diversos partidos, que discutiam os problemas de política geral, que colocavam uma série de questões, apresentavam reivindicações. Nesse terreno, tem-se o primeiro programa do fascismo (Praça San Sepolcro), essencialmente pequeno-burguês, que reflete a orientação dos *fasci* urbanos. Tomem, ao contrário, o fascismo do campo: Emília, etc. Não é o mesmo. Ele surge mais tarde, em 1920. Apresenta-se sob o aspecto de *squadre* armadas para a luta contra o proletariado. Surge como

¹⁶³ GRAMSCI, A. Que es la reacción? **Avanti!**, Ed. Piamontesa, 24 de novembro de 1920. In: SANTARELLI, E. Sobre El fascismo. 1979, p. 64.

squadrismo. A eles aderem desqualificados (*spotati*), pequenos burgueses, camadas sociais intermediárias. Mas, é imediatamente órgão de combate contra a classe operária. Em suas sedes não se discute. Por que esta diferença? Porque *aqui o proprietário rural interveio imediatamente como elemento de organização*. A partir da metade de 1921, são criadas *squadre* inclusive nas cidades. Inicialmente em Trieste, onde o problema nacional é mais agudo, depois em outras cidades onde as forças estão mais tensas. As *squadre* se criam segundo o modelo do campo. Em Turim, após a ocupação das fábricas; na Emília, ao contrário, o fascismo já possuía àquela época fortes organizações. Em fins de 1920 a burguesia intervém, mesmo nas cidades, como elemento de organização e se criam os grupos fascistas. Naquele período se abre uma série de crises, a crise dos dois primeiros anos.¹⁶⁴

Gramsci também analisou a dualidade da gênese do fascismo com originalidade no artigo “Los dos fascimos” publicado no L’Ordine Nuovo de agosto de 1921:

Los *fasci* de combate nacieron, inmediatamente después de la guerra, com el carácter pequeño burgués de las diversas asociaciones de veteranos surgidas em aquel momento. Por su carácter de decidida oposición al movimiento socialista, en parte herencia de las luchas entre el partido socialista y las asociaciones de intervencionistas em el período de la guerra, los *fasci* obtuvieron el apoyo de los capitalistas y las autoridades. Su afirmación, coincidiendo com la necesidad de los grandes agricultores de establecer una guardia blanca contra la creciente fuerza de las organizaciones obreras, permitió al sistema de bandas creadas y armadas por los latifundistas adoptar la misma etiqueta de los *fasci*, a la qual confirieran a medida que se desarrollaban misma característica de guardia blanca del capitalismo contra los órganos de clase del proletariado. El fascismo conservó siempre este vicio de origen. El fervor de la ofensiva armada amoldó hasta hoy la agravación de la pugna entre los núcleos urbanos, pequeño burgueses, predominantemente parlamentarios y colaboracionistas, y los rurales, formados por los grandes y medianos agricultores e incluso por los colonos, interesados em la lucha contra los campesinos pobres y sus organizaciones, marcadamente antisindicales, reaccionarios, más confiados em la acción armada directa que em autoridad del Estado y em la eficacia del parlamentarismo. En las zonas agrícolas (Emilia, Toscana, Venéto, Umbria), el fascismo tuvo su mayor desarrollo [...]. Si por una parte la despiadada ofensiva contra los organismos de clase del proletariado sirvió a los capitalistas, que a la vuelta de un año pudieran ver cómo todo el aparato de lucha de los sindicatos socialistas se resquebrajaba y perdía toda su eficacia, es innegable sin embargo que la violencia,

¹⁶⁴ TOGLIATTI. P. **Lições sobre o Fascismo**. São Paulo: Livraria e Editora Ciências Humanas, 1978, p. 11-12.

degenerando, há terminado por crear una extendida hostilidad contra el fascismo em las capas medias y populares.¹⁶⁵

Antonio Gramsci, apontou o referido artigo de 1921 do *L'Ordine Nuovo*, que a característica mais violenta do fascismo no meio rural proporcionou críticas por parte de setores da burguesia italiana, possibilitando maior espaço para a aceitabilidade das medidas de contenção dos *fasci* nas zonas agrícolas por Mussolini, que soube articular uma breve política conciliatória com os socialistas, até a conquista do poder estatal. A crítica gramsciana a política conciliatória dos socialistas foi um fator crucial para ascensão e hegemonia dos fascistas:

[...] Los episodios de Sarzana, Treviso, Viterbo, Reccastrada, sacudieron profundamente a los núcleos fascistas urbanos, personificados em Mussolini, que epezaron a ver um peligro em la táctica exclusivamente negativa de los *fasci* em lãs zonas agrícolas. Por outra parte, esta táctica había dado ya óptimos frutos al arrastar al partido socialista a um terreno transigente y favorable a la colaboración em el país y em el Parlamento. [...] El fascismo saldrá de la crisis escindiéndose. La parte parlamentaria, encabezada por Mussolini, apoyándose em las capas medias, empleados y pequeños comerciantes e industriales, intentará su organización política, orientando-se necesariamente hacia uma colaboración com los socialistas y los populares. La parte intransigente, que representa la necesidad de la defensa directa y armada de los intereses capitalistas agrários proseguirá sua acción característica antiproletária. Para esta parte, la mas importante com respecto a la clase obrera, no tendrá ningún valor lo “pacto de tregua” que los socialistas celebran com uma Victoria, La “crisis” señalará solamente la salida del movimiento de los *fasci* de uma fracción de pequeño burgueses que em vano han tratado de justificar el fascismo com un programa político de “partido”.¹⁶⁶

Em 1921, os fascistas elegeram 35 deputados entre eles Mussolini, no mesmo ano ele e futuros líderes fascistas fundaram o Partido Nacional Fascista. Financiado e apoiado pelos grandes industriais e latifundiários, lançando um ultimato ao governo liberal: os fascistas restabeleceriam a ordem reprimindo os movimentos oposicionistas. Em 27 de outubro de 1922, as hordas dos “camisas negras” chegaram a capital, aquele momento, como é notório, ficou conhecido como a Marcha sobre Roma.

A Itália tinha como rei Vitor Emanuel III que, pressionado pela grande burguesia

¹⁶⁵ GRAMSCI, A. Los dos fascismos. *L'Ordine Nuovo*. 25 de agosto de 1921. In: SANTARELLI, E. Sobre El fascismo. 1979, p. 89.

¹⁶⁶ Ibid., 89-90.

e pelos militares de alto escalão, demitiu o primeiro ministro e cedeu a Mussolini, convidando-o a formar um novo ministério. Uma das primeiras medidas de Mussolini foi pedir plenos poderes ao Parlamento. Os deputados de oposição foram presos e alguns foram mortos nas prisões fascistas de Mussolini. O Partido Comunista passou para a ilegalidade, e Antonio Gramsci foi a principal perda na para a esquerda marxista:

Diante da ofensiva fascista de 1920-1921, Gramsci analisou sua base de massas como segmentos descontentes da pequena-burguesia, usados como instrumentos pelos grandes proprietários de terras, setores da burguesia industrial e elementos do aparelho de Estado. O fascismo, escreveu ele, podia proporcionar uma nova base de unidade para o Estado italiano, e predisse um golpe de Estado, embora tendesse a superestimar a fragilidade do novo regime. Em janeiro de 1921, Gramsci ajudou a fundar o Partido Comunista Italiano (PCI). De 1922 a 1924, trabalhou para o Komintern em Moscou e Viena [...]. Eleito para o Parlamento italiano em 1924, regressou a Itália, onde assumiu a liderança de seu partido e se engajou numa luta para converter o PCI de seu sectarismo dos anos iniciais em um partido enraizado no movimento de massas. Gramsci foi preso pelo regime de Mussolini em novembro de 1926 e condenado a mais de 20 anos de prisão [...].

167

No contexto de gênese da autocracia italiana, entretanto, como apontou no seu importante estudo acerca do pensamento de Gramsci, Coutinho (1989), afirmou que o recém fundado Partido Comunista italiano, sob a direção de Amadeo Bordiga apresentava inicialmente uma equivocada análise e tática contra o avanço do fascismo. E, naquele período inicial, Antonio Gramsci ainda não havia obtido condições de análise da conjuntura para identificar o desdobramento do fascismo enquanto movimento, para sua transformação de partido político a regime de Estatolatria.

Entretanto, desde a gênese do fascismo e através da análise de seus primeiros desdobramentos foi “o primeiro teórico marxista – o único de seu tempo – a tentar definir [o fascismo], considerando sua natureza de classe e suas características particulares” (COUTINHO, 1989, p. 27).

Segundo Coutinho (1989):

Embora o ano de 1921 seja Marcão na Itália por uma maciça ofensiva fascista contra as organizações políticas e sindicais da classe operária, tanto comunistas, como socialistas, a nova direção bordiguiana

¹⁶⁷ SASSON, A. S.. Antonio Gramsci. In: BOTTMORE, T. **Dicionário do pensamento marxista**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001. p.166.

subestima o perigo do golpe fascista. A opinião do PCI se expressa claramente nas chamadas *Teses de Roma*, uma resolução política aprovada pelo II Congresso do Partido, realizada em janeiro de 1922. (A aprovação se dera apenas consultivamente, já que as *Teses* haviam sido desaprovadas pela IC, que as considerava ultra esquerdistas. Segundo as *Teses* a Itália se dirigia para uma “fase social-democrata”. [...] Nos dois primeiros anos imediatamente subseqüentes à fundação do PCI, em 1921 e 1922, Gramsci não se diferencia muito das posições da maioria bordiguiana. É certo, porém, que – já antes das *Teses de Roma* – revela-se nele uma concepção mediatizada e rica do fascismo, bastante diversa das formulações esquemáticas de Bordiga e de seu grupo. Alfonso Leonetti, seu velho companheiro de L’Ordino Nuovo, talvez tenha razão quando, em 1966, diz que, “Gramsci é o primeiro teórico marxista – o único de seu tempo – a tentar definir [o fascismo], considerando sua natureza de classe e suas características particulares. Assim, já em 2 de janeiro de 1921, no segundo número de L’Ordino Nuovo cotidiano, Gramsci publica seu famoso artigo sobre “O povo dos macacos”, onde insiste na novidade essencial da reação fascista: no fato de se estar diante de um movimento reacionário com *base de massas*, ou seja, apoiado na luta da pequena-burguesia para reconquistar o lugar político e econômico que vinha perdendo em função das transformações monopolistas que o capitalismo italiano experimentara, sobretudo durante os anos de guerra.¹⁶⁸

Antonio Gramsci em artigo publicado em dois de janeiro de 1921 em L’Ordino Nuovo afirmou a respeito do perfil pequeno burguês do fascismo em sua gênese no artigo “O povo dos macacos”:

O fascismo foi à última “representação” oferecida pela pequena burguesia urbana no teatro da vida política nacional. [...] é como a projeção na realidade de uma novela da selva de Kipling: a novela de Bandar-Log, do povo dos macacos, que acreditava ser superior a todos os outros povos da selva, que acredita posuir toda a inteligência, toda a intuição, todo o espírito revolucionário, toda a sabedoria do governo, etc, etc. Ocorreu o seguinte: a pequena burguesia, que se pusera a serviço do poder governamental por meio da corrupção parlamentar, modifica a forma de sua prestação de serviços, torna-se antiparlamentarista e busca corromper as ruas. [...] No período da guerra, o Parlamento entra em completa decadência: a pequena burguesia busca consolidar sua nova posição e cultiva a ilusão de ter conseguido realmente realizar este objetivo, de ter posto realmente fim à luta de classes, de ter conquistado a direção da classe operária e camponesa, de ter substituído a idéia socialista, imanente as massas, por uma estranha e bizarra mistura ideológica de imperialismo

¹⁶⁸ COUTINHO, Carlos N. **Gramsci**: um estudo sobre seu pensamento político. Rio de Janeiro: Campus, 1989, p 11; 27-28.

nacionalista, de “verdadero revolucionarismo”, de “sindicalismo nacional”.¹⁶⁹

No início do regime fascista o avanço brutal sobre os socialistas começou a intensificar-se, com seu ápice de conflitualidade expressado no assassinato em 1924 do deputado socialista Giacomo Matteotti, que havia denunciado a fraude das eleições que ocorreram em abril daquele ano, o que levou ao seu assassinato em Roma por um grupo fascista.

Gramsci amadurecendo sua análise sobre o fascismo, após a primeira metade da década de 1920, com a hegemonia do regime observou gradualmente os resultados da própria modificação da autocracia chauvinista, que efetivava seu domínio sobre a sociedade política e a sociedade civil. Compreendendo a inviabilidade e a impotência da luta parlamentar contra o regime, propôs a estratégia da guerra de posição, compreendida no sentido de ação direta contra os fascistas para destruir suas forças de sua sustentação na sociedade. Estes elementos foram delineados no artigo intitulado “La crisis de La pequeña burguesia”, publicado em julho de 1924 no L’Unità:

La crisis política provocada por el asesinato del onorevole Matteotti sigue em pleno desarrollo y no es posible decir aún cuáles serán sus resultados finales. [...] Estos partidos cultivan la ilusión de resolver la lucha contra el fascismo em el terreno parlamentario, olvidando que la naturaleza fundamental del gobierno fascista es la de una dictadura armada, a pesar de todos los adornos constitucionales que trata de colgar a la milicia nacional. Por otra parte, ésta no ha eliminado la acción del escuadrismo y del ilegalismo: el fascismo está constituido em su verdadera esencia por las fuerzas capitalista y de los agrarios. Abatir el fascismo significa, em definitiva, destruir definitivamente estas fuerzas armadas que operan directamente por cuenta de la plutocracia capitalista y de los agrarios. Abatir el fascismo significa, em definitiva, destruir definitivamente estas fuerzas, y esto no se puede obtener más que em el terreno de la acción directa. Cualquier solución parlamentaria será impotente. Cualquiera que sea el carácter del gobierno que pudiera derivarse de tal solución, tanto si se trata de la recomposición del gobierno de Mussolini como del establecimiento de um gobierno supuestamente democrático (lo que por otra parte es muy difícil) la clase obrera no podrá tener ninguna garantía de que sus intereses y sus derechos elementales serán protegidos, ni siquiera em los límites permitidos por un Estado burgués y capitalista, hasta que aquellas fuerzas no sean eliminadas.¹⁷⁰

¹⁶⁹ GRAMSCI, A. O povo dos macacos. L’Ordine Nuovo. 21 de janeiro de 1921. In: COUTINHO, C.N (Org.) GRAMSCI, A. **Escritos Políticos**. vol. 2 Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004, p. 30;31-32.

¹⁷⁰ GRAMSCI, A. “La crisis de La pequeña burguesia”, L’Unità, 02 de julho de 1924. In: SANTARELLI, E. Sobre El fascismo. 1979, p. 151-153.

No mesmo sentido, da tática de guerra de posição de ação direta, Gramsci defende a organização do aspecto combativo dos quadros do Partido Comunista que deveria buscar ampliar seu apoio entre os populares. Este elemento foi explicitado no relatório enviado ao Comitê Central do PCI em agosto de 1924 e foi publicado no *L'Ordine Nuovo* em setembro de 1924 e no *L'Unità* em agosto do mesmo ano sob o título “La crisis italiana”:

Cuál debe ser la actitud política y la táctica de nuestro partido en la situación actual? [...] La tarea esencial de nuestro partido consiste en la conquista de la mayoría de la clase trabajadora, la fase que atravesamos nosotros es de la lucha directa por el poder, pero en fase preparatoria, de transición de la lucha por el poder, una fase, en suma, de agitación, de propaganda, de organización. Esto no excluye, naturalmente, que puedan producirse luchas violentas y que nuestro partido no deba prepararse deben ser vistas en el cuadro de la fase de transición, como elementos de propaganda y de agitación para la conquista de la mayoría. [...] La crisis Matteotti nos ha proporcionado muchas enseñanzas a este propósito.¹⁷¹

Em 1925, contexto que antecedeu a viagem de Gramsci a Moscou a questão da intensificação das estratégias de guerra de posição de ação direta foram colocadas pelo interprete da filosofia da práxis em discurso na reunião do Comitê Central do PCI em fevereiro daquele ano:

Debemos plantear la lucha política en forma más clara para todos los obreros. Debemos poner en el orden del día (como preparación concreta y no como solución inmediata) el problema de la preparación de la insurrección. Los últimos acontecimientos públicos señalan el comienzo de una fase en que la insurrección se vuelve una posibilidad, se vuelve el único medio de expresión. El partido tiene el deber de suministrar a las masas los medios adecuados. Por consiguiente debemos: ampliar las bases de nuestra organización; organizar las células de manzana, las cuales deben tener también una misión de control de toda la vida de la población de las grandes ciudades, de modo que en el momento útil no sea posible dar los golpes decisivos que aseguren el triunfo de la insurrección; plantearnos el problema del armamento, el cual debe ser considerado bajo dos aspectos: la organización de los hombres y la preparación necesaria para la compra y almeamiento de las armas. Esta segunda parte del problema podrá

¹⁷¹ GRAMSCI, A. “La crisis italiana”, *L'Unità*, 26 de agosto de 1924. In: SANTARELLI, E. Sobre El fascismo. 1979, p. 165.

resolverse com mayor facilidad si el partido, como masa, trabaje convenientemente em las células de manzana; [...]¹⁷²

Palmiro Togliatti (1978) também apontou a necessidade do confronto tático como estratégia de guerra de posição de ação direta na luta antifascista:

Nosso partido não prestou suficiente atenção a estas palavras, as últimas que o camarada Lênin nos endereçou, e que exprimiam de modo bastante conciso a idéia de que apenas um amplo trabalho de massa, a luta conseqüente do partido e a combinação do trabalho ilegal com o trabalho legal podem colocar em xeque os bandos fascistas e impedir, em particular, a infiltração da influência fascista em algumas camadas de trabalhadores. Se considerarmos não apenas as análises de situação feitas por nosso partido e suas posições políticas gerais, mas também o seu trabalho político e organizativo cotidiano - e as duas coisas nunca podem ser examinadas separadamente - devemos constatar no conjunto de sua atividade um grande atraso na colocação e na resolução prática dos problemas da luta contra o fascismo. [...] Seria possível multiplicar os exemplos. Mas parece-me que o essencial é isto: o nosso partido não compreendeu inteiramente e em tempo oportuno que a instauração de uma ditadura fascista totalitária exige da parte da vanguarda comunista, não a restrição da amplitude de sua ação política, mas a extensão dessas; a vanguarda deve fazer política corajosamente, sem dar trégua ao inimigo, perseguindo-o e combatendo-o em todos os terrenos.¹⁷³

O assassinato do deputado socialista Giacomo Matteotti foi à conjuntura pertinente, entendida por Gramsci, para a defesa de uma estratégia para dividir o apoio ao governo de Mussolini propondo uma articulação política de Frente Única em defesa da libertação do regime fascista.

Segundo Del Roio (2005):

Para os comunistas italianos, pelo fato de existir uma situação revolucionária em permanência, os objetivos antifascistas e anticapitalistas tendiam necessariamente a se confundir. A meta dos comunistas deveria ser “transformar os movimentos revolucionários democráticos em movimentos revolucionários operários e socialistas”. E isso em razão da “impossibilidade de que o regime instaurado pelo fascismo sofra radicais limitações e transformações no sentido “liberal” e “democrático” sem que seja desencadeada contra o

¹⁷² GRAMSCI, A. Después del discurso del 3 de enero. Situación política. **Acta de la relación al Comité Central del Partido Comunista** del 6 de febrero de 1925 (título do editor) In: SANTARELLI, E. Sobre El fascismo. 1979, p. 178-179.

¹⁷³ TOGLIATTI, P. **Lições sobre o Fascismo**. São Paulo: Livraria e Editora Ciências Humanas, 1978, p. 130-131.

fascismo uma luta de massas, a qual devera inexoravelmente em breve prazo na guerra civil (Partido Comunista da Itália apud GAFAGNA et al., 1990, p. 203).¹⁷⁴

Nas análises sobre as relações dos problemas entre a estrutura e as superestruturas do fascismo, através da análise do sistema político autocrático já em pleno funcionamento, segundo Santarelli, Gramsci passou a concentrar-se na dinâmica do fascismo enquanto regime e nas características do novo bloco histórico de sistema de poder, opondo-se a interpretação das possibilidades das condições de uma insurgência revolucionária em curto prazo, propaladas pelos ditames oficiais da Internacional Comunista. Pois, para ele o fascismo representava “uma tática coordenada de luta capitalista” (SANTARELLI, 1979, p. 21-22).

Del Roio (2005) apontou em suas pesquisas que a frente antifascista formulada por Gramsci deveria ser organizada sob o contexto de articulação dos operários e dos intelectuais anticapitalistas e camponeses:

Um partido cujo objetivo é fazer com que o proletariado alcance a completa autonomia política tem de ser organizado sob a base da produção e se identificar unicamente com a classe operária, sem que deixem de ser acolhidos intelectuais anticapitalistas e os camponeses que façam a ligação com as camadas rurais de trabalhadores. [...] É precisamente a partir da produção que a “frente única de luta antifascista e anticapitalista que os comunistas se esforçam por criar deve tender a ser uma frente única organizada, ou seja, fundar-se sobre os organismos em torno dos quais toda a massa encontre uma forma e se acolha” Assim que “a palavra de ordem dos comitês operários e camponeses deve ser considerada como fórmula resumida de toda a ação do partido enquanto ela se propõe a criar uma frente única organizada das classes trabalhadores. (Partido Comunista da Itália apud GAFAGNA ET al., 1990, p. 203) [...] No campo fabril e sindical, a frente única das massas trabalhadoras deverá “ser aderente ao próprio lugar da produção, à fábrica”¹⁷⁵

A elevação do nível analítico de Antonio Gramsci sobre a função social do Estado Fascista, em suas dimensões estruturais e superestruturais foi apresentada em sua produção de maturidade no período carcerário em, “Americanismo e Fordismo”:

O sistema que o Governo italiano intensificou nestes anos (prossequindo uma tradição já existente, ainda que em menor escala) parece ser o mais racional e orgânico, pelo menos para um grupo de

¹⁷⁴ DEL ROIO, Marcos. **Os prismas de Gramsci**: a fórmula política da frente única (1919-1926). São Paulo: Xamã, 2005, p. 143.

¹⁷⁵ IBIS, 2005, p. 144.

países: mas que consequências poderá ter? [...] O Estado é assim investido de uma função de primeiro plano no sistema capitalista, como empresa (holding estatal) que concentra a poupança a ser posta à disposição da indústria e da atividade privada, como investidor a médio e longo prazo (criação italiana de vários Institutos, de crédito mobiliário, de reconstrução industrial, etc.; transformação do Banco Comercial, consolidação das Caixas Econômicas, criação de novas formas na poupança postal, etc.) [...] O Estado é assim levado necessariamente a intervir se os investimentos realizados por seu intermédio estão sendo bem administrados e, desse modo, compreende-se pelo menos um aspecto das discussões teóricas sobre o regime corporativo. Mas o simples controle não é suficiente. Com efeito, não se trata apenas de conservar o aparelho produtivo tal como este existe num determinado momento; trata-se de reorganizá-lo a fim de desenvolvê-lo paralelamente ao aumento da população e das necessidades coletivas.¹⁷⁶

O entendimento do sentido de modernização capitalista apreendido pelo regime de Estatolatria fascista, como saída para a reorganização da economia do Estado italiano, foi apreendido de forma pioneira entre a intelectualidade comunista daquele período por Gramsci, que apontou em 1934 o caráter estatal plutocrático da autocracia italiana no caderno 22, “Americanismo e Fordismo”:

Se o Estado se propusesse impor uma direção econômica por meio da qual a produção da poupança, de “função” de uma classe parasitária, passasse a ser função do próprio organismo produtivo, estes desenvolvimentos hipotéticos seriam progressistas, poderiam fazer parte de um vasto projeto de racionalização integral: para isso, seria necessário promover uma reforma agrária [...] e uma reforma industrial que fizessem todas as rendas decorrerem de necessidades funcionais técnico-industriais e não mais serem consequências jurídicas do puro direito de propriedade. Deste conjunto de exigências, nem sempre confessadas, nasce à justificação histórica das chamadas tendências corporativas, que se manifestam predominantemente como exaltação do Estado em geral, concebido como algo absoluto, e como desconfiança e aversão em face das formas tradicionais do capitalismo. Daí se segue que, teoricamente, o Estado parece ter sua base político-social na “gente miúda” e nos intelectuais; mas, na realidade, sua estrutura permanece plutocrática e torna-se impossível romper as ligações com o grande capital financeiro: de resto, é o próprio Estado que se torna o maior organismo plutocrático, a *holding* das grandes massas de poupança dos pequenos capitalistas.¹⁷⁷

¹⁷⁶ GRAMSCI, A. **Cadernos do Cárcere**, vol. 4. Americanismo e Fordismo. Civilização Brasileira, p. 276-277.

¹⁷⁷ Ibid. 2001, p.278.

Para Gramsci o Regime Fascista configurou-se como uma “via” de desenvolvimento para a modernização capitalista da Itália, através de uma “revolução passiva”, como apontado.¹⁷⁸

Para Coutinho (1989), mediante ‘restaurações’ que acolheram certa parcela das exigências provenientes dos subalternos, o fascismo aprofundou o desenvolvimento do capitalismo na Itália; trata-se, portanto, de uma restauração do ordenamento social classista em detrimento dos trabalhadores, executado, entretanto, acolhendo como estratégia de obtenção de consenso, reivindicações dos próprios trabalhadores, mas articulando também a pequena burguesia numa articulação de controle conduzida pela burguesia nacionalista e belicista. Segundo Coutinho (1989), o caso italiano é marcado por “restaurações com elementos progressistas”:

A literatura sobre Gramsci hoje é unânime em reconhecer que a noção de “revolução passiva”, ou “revolução-restauração”, ocupa um ponto de destaque nas reflexões contidas nos *Cadernos*. Esta noção é um instrumento chave que Gramsci se serve não somente para compreender não somente a formação do Estado burguês moderno na Itália (os episódios do *Risorgimento*, que culminaram na unidade nacional italiana), mas também para definir traços essenciais da passagem do capitalismo italiano para a sua fase monopolista, ao apontar também o fascismo como forma de “revolução passiva. [...] Recordemos brevemente algumas das características que o conceito de “revolução passiva” apresenta em Gramsci. Deve-se sublinhar, antes de mais nada, que um processo de “revolução passiva” ao contrário de uma revolução popular, realizada a partir “de baixo”, jacobina, implica sempre a presença de dois momentos: o da “restauração” (na medida que é uma reação a possibilidade de uma transformação efetiva e radical “de baixo para cima”) e o da “renovação” (na medida em que muitas demandas populares são assimiladas e postas em prática pelas velhas camadas dominantes). É assim, que Gramsci afirma que a revolução passiva manifesta “o fato histórico da ausência de uma iniciativa popular unitária no desenvolvimento da história italiana, bem como o outro fato de que o desenvolvimento se verificou como reação das classes dominantes ao subversivismo esporádico, elementar, desorganizado, das massas

¹⁷⁸“Mas Gramsci, em suas análises da história italiana, não limitou a aplicação da noção de revolução passiva ao período de consolidação do capitalismo; usou-a também como instrumento para explicar à passagem da fase concorrencial a fase monopolista do capitalismo. Diz Gramsci: “[Com o fascismo], ter-se-ia uma revolução passiva no fato de que, mediante a intervenção legislativa do Estado e através da organização corporativa, teriam sido introduzidas na estrutura econômica do país modificações mais ou menos profundas a fim de se acentuar elemento ‘plano de produção’, ou seja, teriam sido acentuadas a cooperação da produção, sem por isso tocar (ou limitando-se apenas a regular e controlar) a apropriação individual e grupista do lucro. No quadro concreto das relações sociais italianas, essa poderia ser a única solução para desenvolver as forças produtivas da indústria sob a direção das classes dirigentes tradicionais.” COUTINHO, Carlos N. **Gramsci**: um estudo sobre seu pensamento político. Rio de Janeiro: Campus. 1989, p. 124.

populares, mediante ‘restaurações’ que acolhem uma certa parcela das exigências provenientes de baixo: trata-se, portanto, de ‘restaurações progressistas’ ou ‘revoluções restaurações’, ou ainda ‘revoluções passivas’.¹⁷⁹

Palmiro Togliatti também ressaltou em sua obra “Lições sobre o fascismo” o caráter plutocrático do fascismo e criticou os elementos de debilidade compreensiva nas análises dos social-democratas alemães e italianos do período que ressaltaram, naquele contexto, onde o regime fascista já havia obtido a hegemonia, o caráter de ditadura da pequena burguesia do fascismo. Assim como, Togliatti refutou as explicações de origem trotskista que definiam o regime como uma forma de bonapartismo. Este elemento de crítica a definição conceitual de bonapartismo sobre a identidade do Estado Fascista é pontual, pois, distingue que a hegemonia na Itália daquele contexto era resultado não do domínio militar e sim da grande burguesia:

Vejamos a posição que tinham os social-democratas alemães quanto à definição de fascismo. Eles diziam que o fascismo toma o poder da grande burguesia e o passa a pequena burguesia, que em seguida o utiliza também contra a primeira. Uma tal posição vocês também podem encontrar em todos os escritores social-democratas italianos: Turati, Treves, etc. [...] Era uma afirmação falsa, da qual derivava inevitavelmente uma falsa orientação política. Pode-se encontrar essa afirmação em todos os escritos dos “direitistas”. A este respeito eu queria também adverti-los contra uma outra definição: cuidado quando ouvirem falar do fascismo como “bonapartismo”. Essa afirmação, que é o cavalo de batalha do trotskismo, é tirada de certas afirmações de Marx no 18 Brumário, etc., e de Engels. Mas as análises de Marx e Engels, se eram boas para aquele tempo, para a época de desenvolvimento do capitalismo tornam-se falsas se aplicadas mecanicamente hoje, no período do imperialismo. Que resulta desta definição do fascismo como “bonapartismo”? A consequência é que não é a burguesia quem dirige, e sim Mussolini, e sim os generais, que arrebatarão o poder, inclusive à burguesia.¹⁸⁰

A articulação entre a atividade editorial de Gramsci, nos seus textos jornalísticos, e sua produção teórica política, como fundamentado, foi sofisticada gradualmente em consonância com o amadurecimento proporcionado pela sua práxis como liderança comunista. Isto é evidenciado, no contexto de ascensão e hegemonia de Mussolini ao poder e, de sua experiência com a realidade soviética e internacional, já

¹⁷⁹ COUTINHO, Carlos N. **Gramsci: um estudo sobre seu pensamento político**. Rio de Janeiro: Campus, 1989, p. 122.

¹⁸⁰ TOGLIATTI, P. **Lições sobre o Fascismo**. São Paulo: Livraria e Editora Ciências Humanas, 1978, p. 03.

como líder hegemônico do PCI, proporcionando a ampliação de seus horizontes e seu aprofundamento teórico. O amadurecimento teórico de Gramsci direcionou-se no horizonte de organização de condições para o confronto com os fascistas numa lógica de guerra de posição de ação direta, porém, não desvinculada da estratégia da política de Frente Única.

Estas perspectivas foram explicitadas no encontro clandestino das lideranças comunistas italianas, após o regresso de Gramsci de Moscou e Viena, denominada “Teses de Lyon”, onde foi defendida a interpretação do fascismo como um instrumento novo de domínio de classe, de potencial internacional, realizando a unidade orgânica de todas as forças da burguesia controlando o Estado.

Para Del Roio (2005), em sua análise sobre as Teses de Lyon, em perspectiva gramsciana, a gênese e a função social do fascismo, representou uma nova modalidade de desmobilização dos trabalhadores e de reorganização do Estado italiano sob a unidade orgânica da burguesia:

Na análise do regime fascista, as teses fizeram uma retomada conclusiva de toda a formulação dos anos precedentes entabuladas por Gramsci. Considera-se que “o fascismo, como movimento de reação armada que se propõe o escopo de desagregar e desorganizar a classe trabalhadora para imobilizá-la, inclui-se no quadro da política tradicional das classes dirigentes italianas e da luta do capitalismo contra a classe operária” (Partido Comunista da Itália apud GAFAGNA et al., 1990, p. 181). Por isso, em suas origens o fascismo recebe o apoio dos velhos grupos dirigentes, principalmente das classes agrárias tradicionais. Ocorre que, “socialmente o fascismo encontra a sua base na pequena burguesia urbana e em uma nova burguesia agrária surgida de uma transformação da propriedade rural em algumas regiões que alcançaram uma unidade ideológica e organizativa nas formações paramilitares e no partido fascista, como isso, “permitindo conceber e atuar um plano de conquista do Estado em contraposição às velhas camadas dirigentes (Partido Comunista da Itália apud GAFAGNA et al., 1990, p. 181). O fascismo apresenta um novo modo de conceber a unificação das classes dominantes italianas, substituindo os acordos e compromissos próprios do Estado Liberal pelo ‘propósito de realizar uma unidade orgânica de todas as forças da burguesia em um só organismo político, sob o controle de uma única central, que deveria dirigir ao mesmo tempo o governo e o Estado’.¹⁸¹

¹⁸¹ DEL ROIO, Marcos. **Os prismas de Gramsci**: a fórmula política da frente única (1919-1926). São Paulo: Xamã, 2005, p. 142.

O fascismo enquanto particularidade italiana foi também ressaltada por Togliatti que pontuou a possibilidade de manifestações autocráticas chauvinistas em outros países como desdobramento das lutas de classes. Estes elementos foram retomados por Togliatti no seu curso publicado sob o título “Lições sobre o fascismo” e foram defendidos na ocasião do VII Congresso da Internacional Comunista.

Segundo Marco Aurélio Nogueira em introdução a referida obra em sua publicação no Brasil:

Analizando, pois, a concreta situação italiana, Togliatti amplia, enriquece e “concretiza” a definição da IC. Seu pressuposto é simples: “Não devemos crer que o que é verdadeiro para a Itália deve ser verdadeiro para todos os outros países. O fascismo pode ter formas diversas em diferentes países” e pode, também, apresentar-se sob formas distintas nos diferentes momentos da história de um mesmo país. [...] E isso porque, antes de tudo, “as probabilidades de instauração de uma ditadura fascista estão ligadas ao grau de combatividade da classe operária e à sua capacidade de defender as instituições democráticas”. Em outros termos, não basta “apenas a transformação reacionária das instituições burguesas” para se ter o fascismo, nem toda a repressão é fascista, nem todo o uso arbitrário da autoridade e nem toda a ditadura podem ser chamados de fascistas. Sempre é preciso, portanto, ir além das aparências, buscar as determinações concretas.¹⁸²

A universalidade do método investigativo marxiano proporcionou a Antonio Gramsci e a Palmiro Togliatti gradualmente a compreensão do fascismo como uma manifestação de uma nova forma de regime de Estatolatria, advindo em sua gênese como movimento oriundo da insatisfação dos setores da pequena burguesia urbana e rural, que sob o fascio foi instrumentalizada para a contenção dos trabalhadores organizados em benefício da hegemonia política da burguesia, que encontrou nas concepções chauvinistas de ordenamento social o fundamento de uma reorganização das instituições políticas e econômicas na Itália.

Os interpretes da filosofia da Práxis, Gramsci e Togliatti compreenderam também que estes processos de revolução passiva, de revolução restauração, poderiam ocorrer também em outros países através de formas particulares de manifestações de reação política, como resultado das singularidades de cada formação nacional e, como afirmou Togliatti, “do grau de combatividade da classe operária e de sua capacidade de defender as instituições democráticas.”

¹⁸² Nogueira, M.A. **Apresentação.** In: TOGLIATTI, P. Lições sobre o Fascismo. São Paulo: Livraria e Editora Ciências Humanas, 1978, p. XII .

4.2. O Fascismo como particularidade da autocracia chauvinista italiana: perspectivas singularizantes e generalizantes do conceito

Os intelectuais que identificavam as conseqüências da crise das primeiras décadas do século XX às deficiências da tradição liberal-democrática e as ameaças do comunismo encontraram nos ex-combatentes e, em segmentos da pequena burguesia do período, aguerridos militantes que aderiram às novas propostas políticas que refletiam uma releitura da tradição intelectual conservadora através de uma nova proposta de projeto de Estado intervencionista e mobilizador. Antiliberal e anticomunista sua lógica organizacional colocava o Estado como sujeito histórico buscando evitar o conflito entre as classes sociais decorrentes das contradições econômicas e políticas que castigavam parte da população da Europa que foi vitimada pela Primeira Guerra Mundial.

Mussolini chamava o fascismo de “realização proletária”, pretendendo conquistar as massas, mas era a pequena e média burguesia que seus discursos e medidas agradavam. Estavam sendo desenvolvidos pela imprensa Fascista, a partir de então, o mito do grande desenvolvimento da Itália e no nível de organização do Estado, instaurou-se o Estado corporativista, cujo objetivo era controlar a classe operária facilitando a acumulação de capital através de empresas tutoradas pelo Estado intervencionista.

As apropriações e utilizações inadequadas do conceito de Fascismo em muitos trabalhos acadêmicos e análises políticas contemporâneas para designação de movimentos, partidos e intelectuais chauvinistas proporcionam na atualidade uma insuficiente e inoportuna instrumentalização conceitual para a explicação de fenômenos particulares marcados pela defesa de ideologias nacionalistas exacerbadas.

A utilização do referido conceito como fundamento retórico para desqualificação no âmbito dos embates políticos também não colabora para a caracterização dos fenômenos, sob a lógica do rigor científico. Isto ocorre devido ao aspecto generalizante do termo “Fascismos”, que ofusca a compreensão das especificidades identitárias daqueles que repudiamos, comprometendo a análise concreta e, de forma intrínseca, as estratégias de antagonismos necessários à guerra de posição contra as expressões chauvinistas na contemporaneidade.

Para Leandro Konder (2009) a justaposição das categorias é fundamental, o autor aponta que a denominação fascista é utilizada de forma genérica como arma de luta política para desqualificar tendências reacionárias de direita, porém, o filósofo adverte que na utilização do termo para seu uso científico, como critério da particularidade do fenômeno italiano, é essencial como condição para a compreensão da diversidade das organizações portadoras de um nacionalismo exacerbado e violento:

Por seu teor explosivo, a palavra “fascista” tem sido frequentemente usada como arma na luta política. É compreensível que isso ocorra. Para efeito de agitação, é normal que a esquerda se sirva dela como epíteto injurioso contra a direita. No entanto, esse uso exclusivamente agitacional pode impedir a esquerda, em determinadas circunstâncias, de utilizar o conceito com o necessário rigor científico e de extrair do seu emprego, então, todas as vantagens políticas de uma análise realista e diferenciada dos movimentos das forças que lhe são adversas.

Nem todo movimento reacionário é fascista. Nem toda repressão - por mais feroz que seja - exercida em nome da conservação de privilégios de classe ou casta é fascista. O conceito de fascismo não se deixa reduzir, por outro lado, aos conceitos de ditadura ou autoritarismo.¹⁸³

O Dicionário Crítico do Pensamento de Direita (SILVA, 2000a, p. 170.), segundo o verbete do conceito em questão, apontou que a denominação genérica de “fascismos” se deve ao fato cronológico do caso italiano, que em 1922 inaugurou uma nova tendência política que serviria de modelo à maioria dos regimes autocráticos chauvinistas.

As relações entre o conceito de fascismo e *fascio* foram explicadas através de seu sentido filológico e genético, segundo Leandro Konder em seu livro “Introdução ao fascismo”:

O termo *fascismo*, lançado por Mussolini, vem *fascio*, que significa *feixe*. Na Roma antiga, no tempo dos césares os magistrados eram precedidos por funcionários - os *litore* - que impunham machados cujos cabos compridos eram reforçados por muitas varas fortemente atadas em torno da haste central. Os machados simbolizavam o poder do Estado de *decapitar* os inimigos da ordem pública. E as varas amarradas ao redor do cabo constituíam um *feixe* que representava a unidade do povo em torno da sua liderança. No século XIX, o termo *fascio* foi adotado por *uniões* ou organizações populares, formadas na luta em defesa dos interesses de determinadas comunidades. Na Sicília, de 1891 a 1894, constituíram-se, por exemplo, vários *fasci* de camponeses, em geral liderados por socialistas, para reivindicar melhores contratos agrários. Quando se iniciou a Guerra Mundial, em

¹⁸³ KONDER, L. **Introdução ao fascismo**. 2 ed. São Paulo: Expressão Popular. 2009, p. 25-26.

1914, formaram-se em vários lugares da Itália *fasci* “patrióticos”, [...]. Mussolini ficou impressionado com o surgimento destes novos *fasci*. [...]¹⁸⁴

A mudança no seu significado foi atribuída primeiramente ao poeta futurista italiano Filippo Marinetti em 1917, que atribuiu ao mesmo um sentido nacionalista e autoritário. Dois anos depois em 1919, surge na Itália o *Fascio de Combattimento*, fundado por Benito Mussolini, os militantes desse movimento eram conhecidos como fascistas e combatiam movimentos grevistas e concentrações socialistas. Quando os fascistas chegaram ao poder do Estado italiano sob a direção de Mussolini, em 1922, o símbolo foi utilizado como marca do novo regime político:

A denominação “*fascio*” havia sido utilizada para designar grupos que tinham lutas e princípios comuns. Foi o caso de Corridori e dos “*fasci de Marinetti*” - líder do movimento futurista – e mais tarde, de Gabriele D’Annunzio. Os fascistas se organizaram, a partir de 1919, em “*fasci de combattimento*”, grupos de caráter paramilitar. Os grupos de combate foram organizados nas principais cidades italianas. Os membros foram treinados, uniformizados, receberam armas e insígnias, sendo comandados por oficiais do exército. Industriais e proprietários de terras passam a financiar as forças fascistas, dando-lhes armas e suprimentos. Os *fasci* travaram lutas com as forças públicas e com as organizações socialistas de trabalhadores. As lutas travadas contra as forças italianas cessaram a partir de 1921, aumentando a força de ação contra os comunistas a partir de 1922, ou seja, logo após a criação do Partido Comunista Italiano. O confronto entre as “brigadas fascistas e os socialistas, divididos em pequenos grupos e sem uma ação comum em nível nacional, demonstrou a superioridade organizativa dos fascistas. O movimento começou a ter repercussão nacional e aumentou o número de adeptos. No início os *fasci* conquistaram e organizaram a massa proletária desarticulada e desesperançada. Mais tarde atuou junto às camadas médias da população. O confronto entre grupos socialistas e as brigadas fascistas da início a uma guerra civil. [...] A Marcha sobre Roma foi a maior ação das brigadas fascistas, com o apoio de industriais e proprietários de terras ampliaram seu poder bélico, Os “*fasci*” chegara ao número de 2.200, armados em organizados em todo a Itália tendo uma tropa de 320.00 homens. A tomada do poder era apenas uma questão de tempo. Ao assumir o Gabinete em 1922, Mussolini institucionaliza o *fascio* organizando-o como força pública. As brigadas fascistas tornaram-se força militar, sendo coordenadas por uma Secretária de Estado.¹⁸⁵

¹⁸⁴ Ibid., p. 63.

¹⁸⁵ GIRON, Loraine Slomp. *Fascio. Dicionário Crítico do Pensamento da Direita*. SILVA, T. F. C. et al (Orgs.) Rio de Janeiro: FAPERJ/ Mauad, 2000. p. 169-170.

O Fascismo enquanto sistema político foi caracterizado pela monopolização da representação política por parte de um partido de massa único, hierarquicamente organizado, por uma ideologia de culto ao líder, na exaltação da nacionalidade e na crítica aos valores do individualismo liberal, no anticomunismo e no ideal de colaboração de classes numa proposta corporativista. Através da estatização dos meios de comunicação de massa por um aparelho de propaganda baseado no controle das informações e do dirigismo estatal no âmbito da economia.

Leandro Konder (2009) formulou o conceito de Fascismo na perspectiva de apreensão de sua função social e de seu modelo de ordenamento societário. Suas colocações enfatizaram os aspectos da particularidade do fenômeno:

[...] o fascismo é uma tendência que surge na fase imperialista do capitalismo, que procura se fortalecer nas condições de implantação do capitalismo monopolista de Estado, exprimindo-se através de uma política favorável à crescente concentração de capital; é um movimento político de conteúdo social conservador, que se disfarça sob uma máscara “modernizadora”, guiado pela ideologia de um pragmatismo radical, servindo-se de mitos irracionais e conciliando-os com procedimentos racionalistas-formais de tipo manipulatório. O fascismo é um movimento chauvinista, antiliberal, antidemocrático, antisocialista, antioperário. Seu crescimento num país pressupõe condições históricas especiais, pressupõe uma preparação reacionária que tenha sido capaz de minar as bases das forças potencialmente antifascistas (enfraquecendo-lhes a influência junto às massas); e pressupõe também as condições da chamada sociedade de massas de consumo dirigido, bem como a existência nele de um certo nível de fusão do capital bancário com o capital industrial, isto é, a existência do capital financeiro.¹⁸⁶

Nas instrumentalizações do conceito Fascismo o mesmo pode ser dividido nos seguintes significados principais: o primeiro faz referência a experiência histórica original, constituído pelo Fascismo italiano; o segundo está ligado à dimensão internacional que o Fascismo alcançou com a consolidação do Nacional Socialismo na Alemanha, que se assemelhava, com distinções, em relação a critérios organizativos e finalidades políticas. O que levou estudiosos contemporâneos a estabelecerem uma analogia entre o Fascismo italiano e o que foi chamado de Fascismo de tipo alemão, estendendo o conceito a todos os movimentos ou regimes que compartilham com o regime italiano a certo número de características ideológicas critérios de organização e

¹⁸⁶ KONDER, L. **Introdução ao fascismo**. 2 ed. São Paulo: Expressão Popular. 2009, p. 53.

finalidades políticas (SILVA, 2000a). Nesta última acepção, o termo Fascismo assumiu atributos generalizantes.

Os estudos interpretativos sobre o fenômeno foram definidos como “teorias” sobre o Fascismo, segundo a perspectiva liberal de Ernest Nolt,¹⁸⁷ e podem, segundo o autor, ser divididos, em duas categorias.: as teorias singularizantes e as teorias generalizantes.

Pertencem à primeira categoria as teorias que para explicar o regime Fascista recorrem às particularidades das realidades nacionais dos regimes estudados e rejeitam toda tentativa de generalização. Segundo os defensores desse tipo de abordagem, o conceito Fascismo se aplica corretamente a organização política que se impôs na Itália nos anos posteriores à Primeira Guerra Mundial, e ao tipo de regime por ele instaurado após a tomada de poder. Em relação a outros movimentos ou regimes a eles semelhantes, só impropriamente se pode aplicar o conceito Fascismo.

Na abordagem singularizante o Fascismo é considerado como um produto particularmente característico da sociedade italiana, perspectiva esta, que é minoritária nos estudos sobre o tema. As primeiras hipóteses de explicação do fenômeno, com base em fatores internos típicos da situação italiana, surgiram na década de 1920 de acordo com a consolidação do movimento Fascista.

É relevante também diferenciar o Fascismo como movimento e o Fascismo como regime como já haviam apontado Antonio Gramsci e Palmiro Togliatti. Como movimento refletia a expressão das aspirações da classe média emergente, ou de uma parte consistente dela, apoiada por setores dos trabalhadores, em busca de um protagonismo político autônomo, tanto em confronto com a burguesia como com o proletariado organizado.

O Fascismo como regime, como resultado de um compromisso entre a ala moderada do movimento e as velhas classes dirigentes, restringindo o impulso original do movimento e preservando a manutenção das relações tradicionais do poder entre as classes para que Mussolini continuasse no poder.

A perspectiva singularizante, evidenciando a necessidade de se evitar generalizações arbitrárias e explicitando a necessidade de pontuar as singularidades nacionais históricas entre as tendências políticas em discussão. Atribuir o conceito de Fascismo ao caso Itália é antes de tudo uma evidencia cronológica na perspectiva da

¹⁸⁷ NOLTE, Ernest. *El fascismo en Su Época*. Madrid: Ediciones Península, 1963.

análise genética.

A segunda possibilidade interpretativa, que compreende a interpretação generalizante do conceito, considera o Fascismo como fenômeno supranacional que se apresentou em diversas formas de que historicamente se revestiu, apresentando características essencialmente análogas.

Em contradição a essa interpretação a corrente historiográfica singularizante visa reduzir o âmbito de aplicação do conceito de Fascismo apenas ao contexto italiano. O centro da análise é o Fascismo em sua dimensão político-ideológica e a tese de especificidade é baseada, em primeira instância, nas diferenças ideológicas e de projetos políticos do Fascismo italiano com relação ao nazismo ou a experiência de Portugal ou Espanha, ou nas experiências de organizações chauvinistas em países fora do continente europeu, como o Brasil.

A partir já das primeiras décadas do século XX predominaram as interpretações pendentes a acentuar o caráter supranacional do Fascismo, que haviam de orientar a maior parte da pesquisa e alimentar o debate teórico mesmo depois da Segunda Guerra Mundial. As abordagens generalizantes explicaram como apontado, o Fascismo italiano e o Nacional Socialismo alemão, apesar das diferenças relativas às particularidades históricas nacionais, como especificações de um modelo de dominação único.

No aspecto do caráter restritivo de muitas interpretações sobre os fenômenos políticos chauvinistas, Schieder (1972) advertiu sobre a tradição anglo-saxã que ignorava a produção dos primeiros analistas do fascismo. O autor espanhol citou a contribuição dos italianos T. Turati e Carlo Treves que indagavam já na década de 1920 a possibilidade de expansão do fascismo além das fronteiras de países industrializados como no caso italiano. Segundo o referido autor, estes precursores na análise sobre o fascismo afirmavam que seriam possíveis fenômenos fascistas como reflexos de repúdio contra o liberalismo-representativo também no sul e sudoeste da Europa, onde a hegemonia liberal e a economia industrial ainda não haviam se concretizado.

O debate acadêmico em torno do conceito é polêmico e controverso no que diz respeito à natureza deste fenômeno político, e tem sua gênese já no momento em que o fascismo avança de movimento para regime político na Itália.

Schieder (1972 apud SILVA, 2000b) defendeu a universalidade possível do fascismo como fenômeno histórico, com seu ápice no entreguerras, e a necessidade

teórica de garantir a autonomia de uma teoria do fascismo em face dos fenômenos históricos que o envolvem.

A tese da universalidade dos “fascismos” implica a rejeição da atribuição ao termo a uma experiência nacional específica, seja alemã, italiana ou outra variante excluída das interpretações historiográficas dos vencedores da Segunda Guerra Mundial. Nesta perspectiva, a indagação sobre o que se considera como fascismo é respondida pelo autor em questão “[...] se reconhece como fascistas movimentos nacionalistas, extremistas de estrutura hierárquica e autoritária de ideologia antiliberal, antidemocrática e antisocialista” (SCHIEDER, 1972, p. 97 apud SILVA, 2000b).

Para Silva (2000 b), na busca de um modelo de análise para os fenômenos políticos em discussão devem ser considerados os aspectos comuns existentes nas experiências históricas nacionais, nesse sentido, para o autor, o culto ao líder, a ideologia nacionalista, o antiliberalismo e o anticomunismo são elementos em comum nos fenômenos políticos em questão. Para o autor, entretanto, o conceito genérico de fascismo representa um modelo de análise operacional:

Optamos, desde logo, por uma tentativa de recuperar o fascismo como grande unidade de análise, agrupamento de configurações políticas de traços diversos, marcado, entretanto, por forte coerência interna e externa. Grande parte de tal coerência, principalmente do que denominamos de coerência externa, foi dada pelo próprio fenômeno, sua prática e sua fala, mesmo antes do analista por sua chancela a tais consistências. Assim muito rapidamente teceu-se, na Europa, uma eficaz teia de identidade e colaboração (inclusive de intervenção salvadora, como na Espanha e Hungria) entre os diversos regimes e movimentos fascistas, muitas vezes superando diversidades históricas e nacionais. Foi assim entre a Itália e o fascismo croata, húngaro e austríaco, ou entre a Alemanha e a Itália. Outras vezes deram-se notáveis coincidências e auto-reconhecimentos, como entre a Espanha de Franco, a Itália e a Alemanha; ou ainda entre o regime de Vichy e o regime de Salazar em Portugal (Nolte, 1996).

Como coerência interna, por outro lado, a mesma fala dos agentes, embora exclusivamente voltada para o processo interno de fascistização de cada país, apontava exclusivamente para as mesmas características, como as já anunciadas por Schieder: antiliberalismo, antidemocratismo e antisocialismo. Tal coerência, com as práticas políticas repressivas daí decorrentes, marca claramente um perfil comum aos regimes no poder em Berlim, Roma, Madri ou Budapeste¹⁸⁸.

¹⁸⁸ SILVA, Francisco Carlos Teixeira. Os fascismos. In: FILHO, Daniel A. Reis; FERREIRA, Jorge; ZENHA, Celeste. (Org.). **O século XX, tempo de crises**: revoluções, fascismos e guerras. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000b. p.122.

Para Felice, (1988) a questão da generalização do conceito fascismo é um problema equivocado nos trabalhos acadêmicos sobre o tema. O autor aponta elementos ideológicos e organizativos que aproximam certas experiências nacionalistas na primeira metade do século XX, porém enquanto regime o fascismo foi um fenômeno restrito a Europa, ligado a condições históricas específicas. Porém, a expansão das ideologias chauvinistas se consolidou em movimentos políticos de países não europeus. Nesse sentido a distinção entre movimentos e regimes em questão é central para a análise dos respectivos fenômenos.

Algumas das interpretações existentes dentro de parte da historiografia marxista¹⁸⁹ o Fascismo também é identificado, numa perspectiva generalizante,

¹⁸⁹ O surgimento de movimentos fascistas e o estabelecimento de regimes fascistas em vários países europeus durante as décadas de 1920 e 1930 fizeram os pensadores marxistas se defrontarem com um novo e premente problema a ser analisado. Colocaram-se duas questões principais: (1) que condições econômicas e sociais deram lugar o fascismo, e (2) o que tornou possível a vitória do fascismo e a destruição dos movimentos da classe trabalhadora em alguns países? Trotski, numa série de panfletos e artigos que escreveu entre 1930 e 1933, empenhou-se principalmente em formular uma estratégia política eficaz que capacita-se a classe trabalhadora a deter o avanço fascista na Alemanha, mas também esboçou as principais características do fascismo, das coisas mais importantes são: o fascismo é expressão de uma crise estrutural profunda do capitalismo moderno, isto é, resulta da tendência do capitalismo monopolista (conforme foi observado um e definido Hilferding) a "organizar" o conjunto da vida social de uma maneira totalitária; a base social dos movimentos de massas fascistas é a pequena burguesia ou classe média. Uma análise geral e mais ampla do fascismo e foi empreendida por Otto Bauer (1936), que o considerou como "o produto de três processos interligados". A Primeira Guerra Mundial tinha expulso grandes números de pessoas da vida burguesa, convertendo-as em *déclassés* e, após a guerra elas formaram as "milícias" fascistas e "ligas de defesa" com suas ideologias militaristas, antidemocráticas, e nacionalistas. Em segundo lugar, as crises econômicas do pós-guerra empobreceram uma grande parte da baixa classe média e do campesinato, que desertaram dos partidos burgueses democráticos e cerraram fileiras nas milícias. Em terceiro lugar, as crises econômicas reduziram os lucros da classe capitalista, e, para restaurá-los elevando o nível da exploração, a burguesia precisava romper a resistência da classe trabalhadora, o que parece difícil ou impossível de conseguir sob o regime democrático. Vários membros da Escola de Frankfurt também fizeram estudos profundos sobre a ascensão do fascismo. [...]. Finalmente, Adorno e Horkheimer, em colaboração com vários cientistas sociais norte-americanos, realizaram, a partir de 1945, uma série de estudos sobre preconceitos - focalizando em particular a "personalidade autoritária" e o anti-semitismo - cujo objetivo básico era determinar as bases psicológicas dos movimentos fascistas. Alguns estudos mais recentes sobre o fascismo, embora aceitando amplamente os principais elementos propostos pelas análises acima referidas, o que relacionam o fascismo com capitalismo monopolista, a aguda crise econômica e a posição ameaçada de grandes segmentos da classe média, também levantaram questões adicionais, Poulantzas (1970), em estudo dedicado principalmente a um exame clínico da doutrina e da política da Terceira Internacional e dos partidos comunistas da Itália e da Alemanha em sua confrontação com o fascismo (e notadamente sua caracterização da social-democracia como "fascismo social"), também discute, não obstante, algumas questões mais gerais e, em particular, as concernentes a natureza específica do fascismo em relação a outras formas de "Estado capitalista de exceção", que incluem o Bonapartismo e vários tipos de ditadura militar. Mason (1891) num curto ensaio sobre problemas não resolvidos nas explicações marxistas sobre o fascismo, refere-se particularmente à significação de Hitler e como líder e dor anti-semitismo; e sugere a que o Terceiro Reich pode ter sido um "regime singular", chamando assim a atenção para uma importante questão geral - pois, embora as condições para o aparecimento do fascismo possam surgir em todas as sociedades capitalistas avançadas, sua vitória pode muito bem depender de circunstâncias nacionais específicas e de tradições históricas [...]. Dos estudos marxistas e de outras procedências pode-se concluir, portanto, que

compreendido em sua essência como uma ditadura da burguesia onde o termo foi aplicado a realidades nacionais diversas.

Na concepção marxista generalizante, as origens dos “Fascismos” enquanto fenômenos internacionais são relacionados com a crise histórica do capitalismo em seu estágio de Estado de exceção da época do imperialismo e, com a necessidade que a burguesia tem, em face do agravamento das crises econômicas e da intensificação do conflito de classes, de manter o seu domínio.

O imperialismo, nessa perspectiva interpretativa, envolve a tendência de transformar as instituições da burguesia, onde o Fascismo é compreendido como a expressão mais coerente desta tendência de modificação do sistema societal. Sendo o Fascismo constitutivamente uma das formas do Estado capitalista de exceção, precisamente a caracterizada pela ditadura aberta da burguesia, exercida sem a mediação das instituições democráticas representativas. A Itália e a Alemanha, como elos mais fracos da cadeia imperialista, foram neste sentido as primeiras a experimentar esta forma de dominação.

A utilização generalizante do conceito de fascismo obstrui a compreensão das mediações que possibilitam a compreensão das diferentes manifestações de formas autocráticas de manifestações ideológicas e de modelos de ordenamento social. Nesse sentido, a historicidade dos fenômenos se perde diante experiências concretas singulares.

Em contraposição, a perspectiva generalizante predominante na esquerda, à perspectiva lukacsiana valorizou a categoria da particularidade como critério analítico, distinguindo as diferentes formas de manifestações autocráticas, como será apontado adiante. Sobretudo, nas referências a interpretação marxista brasileira realizada na contribuição ao debate desenvolvido por José Chasin (1978).

Na perspectiva analítica de continuidade e renovação estas interpretações influenciadas pelo legado marxiano acumularam a compreensão de conhecimentos e dialeticamente conservaram pressupostos já estabelecidos, ampliando as dimensões analíticas sobre o debate em questão.

uma crise econômica aguda pode promover não se só o maior radicalismo da classe trabalhadora como também o rápido desenvolvimento de movimentos políticos de direita. Fascismo. BOTTOMORE, Tom. **Dicionário do pensamento marxista**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001. p.147-148.

4.3 As perspectivas generalizantes do totalitarismo e da extrema direita como critérios interpretativos

Embora se constitua num dos temas mais importantes da história contemporânea com uma extensa e controvertida bibliografia nacional e internacional, o Fascismo enquanto objeto de estudo acadêmico recebeu uma nova retomada de interesse por parte de historiadores, filósofos e cientistas sociais nas últimas décadas do século XX, com novas perspectivas analíticas.

No cenário internacional, após a Reunificação alemã e dos 50 anos do final da Segunda Guerra Mundial, vários países, da Europa e na América do Norte os EUA, começaram a tornar público os seus arquivos, em parte referente ao fascismo e ao nazismo, estimulando novas pesquisas.

E, principalmente, o ressurgimento de movimentos genericamente denominados de extremistas de direita, e de vitórias eleitorais ou votos representativos em proporção numérica de políticos ligados a plataformas políticas chauvinistas e xenófobas no final do século XX e início do século XXI, geraram grande repercussão nos meios midiáticos e levaram pesquisadores a reverem as análises do conceito Fascismo, que eram relacionadas diretamente ao contexto do pós Primeira Guerra Mundial.

A aplicação e a popularização da expressão contemporânea extrema direita para qualificar as manifestações políticas que se diferenciam do ideal liberal democrático e das tendências da esquerda, são oriundas em grande medida do meio jornalístico e, neste contexto, novas investigações acadêmicas, muitas de grande qualidade, retomam a expressão na intenção de garantir o status de conceito explicativo dentro das Ciências Sociais¹⁹⁰.

Para compreendermos melhor algumas explicações sobre o tema em debate é importante destacarmos que na conjuntura da Guerra Fria obviamente a interferência de fatores políticos na interpretação do fenómeno foi direta. E, é derivada desta circunstância uma interpretação que surge no imediato pós-guerra, atribuindo ao caso

¹⁹⁰ JIMENEZ, José Luis Rodrigues. **La Extrema Derecha Europea**. Madrid: Alianza Editorial S.A, 2004.

_____. **La Extrema Derecha Española em el siglo XX**. Madrid: Alianza Editorial S.A, 1997.

_____. **Nuevos Fascismos?: Extrema Derecha y Neo Fascismo en Europa y Estados Unidos**. Península: ArcoLibros, 1998.

GARCIA, Antonio Fernandez; JIMENEZ, J.L.R.. **Fascismo y neo fascismo**. Península: ArcoLibros S.A (Cuadernos de historia).

_____. **Fascismo, NeoFascismo y Extrema Derecha**. Península: ArcoLibros S.A, 2001.

alemão uma responsabilidade quase que exclusiva, ficando a experiência italiana como coadjuvante do fenômeno.

Perspectiva esta que legitimava a punição imposta pelos “Aliados” aos países que haviam composto as denominadas “Potências do Eixo”, mas que não poderia ampliar as sanções impostas a um número muito grande de países envolvidos diretamente com os regimes Fascista e Nazista, pois estas sanções poderiam tencionar a posição das antigas elites no poder e favorecer a sovietação dos países em questão. “Casos especiais - como o Japão, a Espanha e Portugal – eram rapidamente afastados do debate (especialmente pelos Estados Unidos) em função do antagonismo já nítido entre este e a URSS” (SILVA, 2000a, p.114). Esta perspectiva de interpretação, seguindo uma tendência apaziguadora e restritiva era de grande interesse à geopolítica americana. E a versão historiográfica dos vencedores da Segunda Guerra Mundial consolidou a visão do Fascismo enquanto um fenômeno restrito no espaço e no tempo.

É nesse contexto da Guerra Fria que surgem as chamadas teorias do Totalitarismo.

O primeiro a utilizar a expressão totalitarismo foi Benito Mussolini na intenção de supervalorizar através de seus discursos o Estado italiano: “[...] espiritual ou materialmente, não existiria qualquer atividade humana fora do Estado, neste sentido, o fascismo é totalitário” (MUSSOLINI, 1935, p.7). A expressão está presente no verbete “Fascismo” da Enciclopédia Italiana (1932).

A oposição liberal italiana, entre 1923- 1925 apropriou-se de tal expressão, caracterizando o fascismo enquanto um Estado totalitário. A difusão desta expressão também é de responsabilidade de uma das lideranças da oposição liberal ao fascismo, Giovanni Amendola (1882-1926), que exilado na França escreve vários artigos sobre a situação italiana utilizando a referida expressão a popularizando.

Alguns anos depois, em 1929, o *Times* de Londres começa a utilizar a expressão para comparar a situação política da Rússia e da Itália. Mas foi a difusão dos trabalhos junto ao público americano de Hermann Hauschning (1887-1982), um ex-membro do Partido Nazista que rompe com Hitler em 1934, e migra para Suíça e depois para os EUA, dedicando-se a análise do nazismo através da obra, *Revolution des Nihilismus*, de 1938, que utilizando largamente a expressão totalitarismo, recebe a atenção da American Philosophical Society, que no seu primeiro congresso em 1940 formalmente inicia um amplo debate dando a expressão o status de conceito acadêmico que

impulsionaria uma série de investigações que buscariam distinguir a pretensa tradição liberal-democrática anglo-saxã de tendências políticas diferenciadas na Europa.

O uso do termo se generalizou após a Segunda Guerra Mundial. E, durante o mesmo período foram formuladas as teorias clássicas do Totalitarismo, a Hannah Arendt (*As origens do totalitarismo*, 1951) e a de Carl Friedrich e Zbigniew Brzezinski (*Totalitarismo ditatorial e autocracia*, 1956).

Para Arendt¹⁹¹, o Totalitarismo é uma forma de domínio radicalmente nova porque não se limita a destruir as capacidades políticas do homem, isolando em relação à vida pública, mas tende a destruir os próprios grupos e instituições que formam o tecido das relações privadas do homem, nesse sentido, o fim do totalitarismo é a transformação da natureza humana, e tal fim é objetivado mediante a combinação de ideologia e terror.

No plano organizativo, para a autora, a ação da ideologia e do terror se manifesta através do partido único, e cujas organizações funcionais realizam a sincronização ideológica de todos os tipos de grupos e instituições sociais e a politização de todas as

¹⁹¹ Para Arendt (1989), em sua clássica obra, sobre “As origens do Totalitarismo”, os movimentos totalitários objetivam e conseguem organizar as massas, e não as classes como faziam os partidos políticos nos Estados nacionais. Estes dependem da força numérica, aqueles agem com força bruta. Para a autora os movimentos totalitários são possíveis onde quer que existam massas que, por determinados motivos, simpatizam com a organização política. Nesse sentido o termo massa se aplica as pessoas que pelo seu número e pela sua indiferença, não podem se integrar numa organização como, partido político, organização profissional ou sindicato de trabalhadores. Nessa lógica tanto o nazismo como os movimentos comunistas na Europa pós-30 recrutaram os seus membros dentre as massas de pessoas abandonadas por outros partidos. A maioria de seus membros nunca havia participado da vida política. Isto permitiu a introdução de métodos inteiramente novos de propaganda política, foi moldada uma configuração de militantes que nunca havia sido atingida pelos partidos tradicionais. O sucesso dos movimentos totalitários entre as massas significou, para Arendt (1989), o fim de duas ilusões dos países democráticos, em particular dos Estados nacionais europeus e de seus sistemas partidários; primeiro que o povo participava da vida política e necessariamente deveria simpatizar com um partido entre os demais. As massas politicamente neutras poderiam, e eram, a maioria num regime democrático controlado por uma minoria; segundo, que as massas “neutras” não estavam realmente inertes constituindo um silencioso “pano de fundo” da vida política da nação. O colapso do sistema de classes significou também o colapso do sistema partidário e foi, segundo a referida autora, nesta atmosfera que se constituiu o “homem de massa”, resultado da sociedade atomizada e individualizada. Arendt afirma que a fim de transformar a ditadura revolucionária de Lênin em regime totalitário, Stalin teve que criar artificialmente aquela sociedade atomizada que havia sido preparada para os nazistas na Alemanha por circunstâncias históricas. Ele liquidou o resto do poder dos Soviets e a liquidação da classe média e camponesa terminou no início da década de 30. a classe operária foi desarticulada com a criação de uma aristocracia operária e de 36 a 38 foi desestruturada todo o setor administrativo e militar soviético colocando todos os indivíduos numa multidão de trabalhos forçados. É relevante no contexto da obra o período Stalinista no pós-guerra 45-53. Nesse contexto um dos últimos elementos da prática stalinista em seus momentos finais foi uma mudança em seu discurso: a afirmação de uma conspiração mundial judaica. Altos funcionários do partido foram acusados de sionismo e de relações com o imperialismo americano.

áreas da sociedade, e através da polícia secreta, transforma toda a sociedade num sistema vigiado, visando à mobilização total de todos os cidadãos em defesa da ideologia.

O aspecto central destas teorias e ao mesmo tempo o mais criticado, é a subsunção sob uma mesma categoria, a do Estado Totalitário, nas interpretações dos regimes Fascistas e da URSS Stalinista, com base em analogias existentes na estrutura e técnicas de gestão do poder político.

As teorias clássicas do totalitarismo têm estado sujeitas á numerosas críticas que têm por alvo uma dupla série de problemas. O primeiro diz respeito ao campo específico de análise do regime Fascista. É inadequada a hipótese de que os sucessos dos movimentos denominados “totalitários” estejam relacionados com o conjunto de fenômenos compreendidos no conceito de “sociedade de massa”. Pois na Itália, por exemplo, o sistema de estratificação social era rígido, o peso das estruturas tradicionais muito mais forte e o grau de “atomização” muito menor que em outros estados onde o modelo fascista não foi executado como alternativa viável e concreta, o mesmo exemplo se aplica ao caso português e espanhol e, ao caso brasileiro.

Outra questão relevante a respeito da utilidade do conceito de totalitarismo é que o mesmo não permite discriminar entre regimes que, apresentando analogias no funcionamento do sistema político, diferem em outros aspectos importantes. Como, os relativos à conjugação de forças que favoreceram o seu êxito, a relação entre as velhas e as novas elites, ao tipo de mudança na estrutura econômica e social e suas consequências nas formas de sociabilidades.

A utilização do conceito tem evidenciado a necessidade de uma maior distinção, entre os sistemas políticos e suas respectivas ideologias, baseada na análise comparada dos diversos regimes, capaz de levar em conta as suas diferenças históricas e nacionais. O problema desta generalização conceitual é a tendência de compreender dentro do mesmo tipo conceitual, o Fascismo italiano e o Nacional Socialismo Alemão, com base nas analogias observáveis nas técnicas de gestão do poder político e na base social.

Nas teorias clássicas do Totalitarismo, como a de Hannah Arendt, as experiências totalitárias são atribuídas somente à Alemanha de Hitler e ao stalinismo. Não se estendendo as demais experiências históricas.

Outro equívoco das análises que instrumentalizam o conceito de totalitarismo a experiências históricas diversas, evidenciando a aspecto generalizante de sua

aplicabilidade. Como, por exemplo, as formulações de Araújo (1988) que afirma ser a ideologia integralista brasileira uma manifestação de totalitarismo, como será apontado adiante.

José Chasin em seu ensaio “Sobre o conceito de totalitarismo”¹⁹² afirmou que o conceito é uma expressão de classificação formal, jamais uma explicação do fenômeno, que cumpre a diretiva ideológica liberal de ocultar através de um “universal abstrato para defender um privilégio concreto particular” (CHASIN, 2000, p.84). “É propriamente a isto que o conceito de totalitarismo conduz: à impossibilidade de compreender os fenômenos que precisamente julga determinar” (CHASIN, 2000, p.82).

Chasin, através da crítica ao livro “Estado Democrático e Estado Totalitário”¹⁹³ do intelectual frankfurtiano Franz Neumann, criticou os pressupostos liberais que fundamentam o conceito. Segundo Neumann (1969) os fatores essenciais do totalitarismo estão consubstanciadas na transição de um estado de direito para um estado policial, a ausência do pluripartidarismo em detrimento do denominado regime totalitário e o terror subjugando o indivíduo.

Para Chasin, a perspectiva de Neumann (1969) do totalitarismo é uma abstração generalizante e, citando trechos do livro do referido autor estes elementos de pressupostos liberais são evidenciados:

Tudo gira, como procuramos evidenciar, dentro do universo do liberalismo. E as determinações relativas ao totalitarismo nada mais são do que definições pela negação, relativamente aos caracteres liberais. Em última instância, a noção de totalitarismo nada mais reflete que o liberalismo em sinal trocado. [...] A abstrata oposição estabelecida entre o plano jurídico e o da força material reflete a clássica convicção de que o poder legítimo “é o império das leis, não dos homens”, e de que “todos têm direitos iguais perante a lei e que todos têm direito a liberdade civil”, de modo que “o governo tem por finalidade principal a defesa da liberdade, da igualdade e da segurança de todos os cidadãos”. [...]. De forma que, para análise liberal, a questão do estado se resume na problemática da legalidade, dado que tudo se gera e resolve no jogo interindividual ordenado por regras definidas acima do social, ficando excluída qualquer consideração relativa problemática das classes e de sua hegemonia.¹⁹⁴

¹⁹² CHASIN, J. Sobre o conceito de Totalitarismo. **Ensaaios Ad Hominen** - N. 1, Tomo III – Política. São Paulo: Estudos e Edições Ad Hominen, 2000. Publicado originalmente na Revista Temas de Ciências Humanas 1. Editorial Grijalbo, São Paulo, 1977.

¹⁹³ NEUMANN, F. **Estado Democrático e Estado Totalitário**. Zahar Editores, Rio de Janeiro, 1969.

¹⁹⁴ CHASIN, J. Sobre o conceito de Totalitarismo. **Ensaaios Ad Hominen** - N. 1, Tomo III – Política. São Paulo: Estudos e Edições Ad Hominen, 2000 p. 80.

A generalização entre experiências históricas concretas, propiciada pelo conceito de totalitarismo, é segundo Chasin fundamentada numa lógica tautológica e permeada por concepções legalistas englobando manifestações políticas que contrariam o ideal liberal, implicando a obstrução da compreensão de que a hegemonia esta sempre relacionada aos sistemas de poder vigente e que o entendimento das formas de dominação é propiciado pela historicidade dos fenômenos em suas particularidades.

Para o autor em questão:

Em síntese, usar o conceito de totalitarismo, na qualidade de instrumento explicativo, é “explicar” manifestações particulares determinadas por traços superestruturais genéricos. É “explicar” o particular concreto pelo universal abstrato. É pôr-se na perspectiva epistemológica liberal.¹⁹⁵

Os limites do conceito estão consubstanciados na fundamentação explicativa de fenômenos distintos confundidos por suas aparências similares e a pretendida universalidade explicativa é limitada pelo seu caráter gnosiológico e abstrato. A maior consequência desta operação ideológica é a impossibilidade de identificação dos vínculos entre capitalismo e fascismo como Estado de exceção do sistema do capital:

Ir além do conceito de totalitarismo é, em última análise, reconhecer a falsidade dos conceitos que fundamentam a teoria própria ao sistema. Se, como quer a própria análise liberal, o fenômeno totalitário é a negação da igualdade dos homens, negar o conceito de totalitarismo não é refutar essa desigualdade factual, mas é reconhecê-la como própria também ao sistema que gera aquela perspectiva, o que obviamente aniquila a própria perspectiva, o que vale dizer que ilegítima o sistema ele mesmo.¹⁹⁶

Rompendo com a identificação de fascismo ou totalitarismo para a explicação da identidade ideológica do fenômeno em análise fundamenta José Chasin (1978), em estudo clássico sobre a ideologia do sigma, sobre a identidade e particularidade do integralismo:

Confundindo manifestações históricas concretas, e reduzindo-as à sua expressão política, o conceito de totalitarismo opera simplesmente uma sorte de tautologia ao “determinar” o fascismo, o nacionalismo e

¹⁹⁵ Ibid., p.84.

¹⁹⁶ Ibid. 85.

tantos outros eventos que ele se permite englobar e que de algum modo contrariam o perfil liberal. (...) Com isto não estamos querendo confundir ou dissolver as distintas formas de hegemonia; pelo contrário, queremos ressaltá-las, afirmando que ela, a hegemonia, sempre está presente ao fenômeno do poder, ao contrário do que a análise liberal pressupõe.¹⁹⁷

A análise crítica sobre o conceito de totalitarismo realizada por Antonio Rago Filho (2008) em trabalho sobre o integralismo de Plínio Salgado também ressaltou, seguindo os direcionamentos de Chasin (1978), os limites analíticos de generalizações abstratas:

Este obnubilamento criado pela conceituação liberal se serviu de *universais abstratos* para tentar descrever o real e, com isso, tal conceituação ficou impossibilitada – exatamente pela determinação *social* de sua perspectiva – de apropriar-se dos *universais concretos* por meio das mediações e determinações concretas. Este procedimento formalista, de natureza politicista, além de tornar equivalentes fenômenos históricos, por mais distintos que pudessem ser, acabou por reduzir a história a uma construção eventista. Assim sendo, ao contrapor a todo monopólio de poder, a todo estado *totalitário*, os valores do estado liberal, a *análise convencional* ocultou a questão da própria hegemonia de classe, operando-se, assim, a eternização do estado e da dominação de classe.¹⁹⁸

Em grande medida utilizado em âmbito jornalístico à expressão extrema direita, assim como o conceito de totalitarismo, também cumpre uma finalidade ideológica de aparente denúncia de manifestações antidemocráticas nas sociedades capitalistas democráticas.

No mesmo sentido abstrato e generalizante do conceito de totalitarismo a expressão extrema direita não possibilita a compreensão sobre as particularidades dos objetos investigativos em análise, pois, o caráter gnosiológico e generalizador da expressão extrema direita também obstrui a compreensão das manifestações políticas em seus aspectos de historicidade e particularidade.

¹⁹⁷ CHASIN, J. **O Integralismo de Plínio Salgado**: forma de regressividade do capitalismo hiper-tardio. São Paulo: Ciências Humanas, 1978, p. 53-54.

¹⁹⁸ RAGO FILHO, Antonio. J. Chasin: a crítica ontológica do anticapitalismo romântico típico da "Via Colonial" - os integralismos. **Verinotio revista on-line** – n. 9, Ano V, nov. 2008, p. 194. Publicado originalmente com o título “A crítica ontológica à oposição romântica da ‘miséria brasileira’: os integralismos de Plínio Salgado, Gustavo Barroso e Miguel Reale”, Posfácio à segunda edição da obra de Chasin, O integralismo de Plínio Salgado. São Paulo/Belo Horizonte: Ad Hominem/Una, 1999.

Nesse sentido, compreende-se também que expressões com o acréscimo do prefixo - neo - podem transparecer indiretamente que são termos tratados para a designação de fenômenos políticos, novos como as denominações “neofascistas”, “neonazistas”, ou, como por exemplo, a derivação da denominação “neo-integralismo”. Entende-se, porém, que militantes e organizações fascistas, nazistas ou integralistas nunca deixaram de atuar na sociedade para a divulgação de suas ideologias. Assim, compreende-se que a expressão integralismo contemporâneo é mais pertinente que “neo-integralismo”, não abrindo margens para a insuficiência do prefixo. Como foi fundamentado no primeiro capítulo acerca do método de investigação e do método de exposição desta pesquisa.

O aspecto generalizante da expressão extrema direita pode ser identificado no verbete extremismo político, do Dicionário de Ciência Política organizado por Norberto Bobbio (2001). O verbete extremismo evidenciou o critério explicativo sob uma perspectiva fundamentada numa lógica analítica intrínseca a lógica liberal.

Para Belligni (1986, p.457-459) e extremismo político é um fenômeno “que rejeita as regras do jogo de uma comunidade política, não se identificando com as finalidades, os valores e as instituições prepostos à vida pública”:

O Extremismo como categoria sociológica. - O termo Extremismo traz implícita uma conotação negativa, que evoca remotos antecedentes filosóficos: já na ética aristotélica, o equilíbrio, a racionalidade, a virtude coincidem com o justo meio, enquanto que os extremos são as paixões de que é preciso fugir. A convicção arraigada no senso comum de que in medio stat virtus, transporta para o plano político, inculca como ideal a que se há de amoldar o comportamento político a moderação, a centralidade, o status quo.

Na literatura política, o conceito jamais conseguiu libertar-se totalmente desta hipotética pejorativa. Mesmo quando referido a posição e comportamento de alguns partidos e grupos parlamentares (pensemos na Extrema, surgida no Parlamento italiano após o Resorgimento, em rígida posição ao transformismo alastrante), o Extremismo indica uma tendência no campo doutrinal, um comportamento ou um verdadeiro e específico modelo de ação política adotados por um movimento, por um partido, por um grupo político, que rejeita as regras do jogo de uma comunidade política, não se identificando com as finalidades, os valores e as instituições prepostos à vida pública, e fazendo por modifica-los radicalmente. O que caracteriza o Extremismo é, em última análise, a tendência em ver as relações políticas nos moldes das alternativas radicais, a conseqüente recusa em aceitar a gradualidade e parcialidade dos objetivos, a repulsa à negociação e ao compromisso, e a urgente busca

do "tudo e agora". Neste sentido, o termo acaba, no uso corrente, por se assemelhar em seu significado ao "radicalismo" e ao "maximalismo", dos quais, pelo contrário, seria tido como distinto. O Extremismo é um fenômeno que se dá na história política moderna e contemporânea e que motivou uma grande variedade de movimentos sociais e políticos, principalmente em épocas críticas de intensa mobilização social e de profundas transformações nos sistemas produtivos e institucionais. [...] Existe um tipo de Extremismo convencionalmente considerado como de direita, emanção direta de classes de categorias sujeitas a uma repentina perda de status e de condição e de uma drástica redução de sua influência política. É o Extremismo daqueles que, "em outros tempos foram possuidores" e cujo comportamento político está voltado para a defesa a todo custo e/ou para a reconquista das suas tradicionais prerrogativas políticas-sociais. O comportamento extremista desses grupos se concretiza historicamente no surgir de movimentos e partidos portadores de uma práxis eversiva e violenta, que rejeitam os vínculos formais da transformação do conflito em controvérsia, próprios da tradição parlamentar.¹⁹⁹

A expressão extrema direita já traz de forma intrínseca um juízo valorativo não mediado pelas particularidades que permitem a compreensão das diferenças dos fenômenos políticos, não possibilitando o entendimento das configurações sociais e da historicidade dos objetos em investigação, não propiciando a ponderação das mediações que favorecem a lógica das determinações dos fenômenos.

Se utilizarmos a expressão extrema direita para qualificar organizações políticas na contemporaneidade brasileira, por exemplo, colocamos uma diversidade de organizações políticas, como monarquistas fundamentalistas cristãos da organização Tradição Família e Propriedade (TFP), nazistas, admiradores do fascismo, seguidores da ideologia integralista, organizações juvenis skinheads, entre várias outras manifestações políticas que defendem o nacionalismo como princípio ideológico, mas que são diferentes em suas concepções e formas de organização.

Segundo os pressupostos lukacsianos, relativos à concepção marxiana do problema do universal e do particular este procedimento analítico é adequado suplantação de expressões que são aparentemente "categorias lógicas", mas que representam "aparências formalistas" que mistificando suas funções:

¹⁹⁹ BELLIGNI, Silvano. Extremismo. In: BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de Política**. 2. ed. Trad. João Ferreira, Carmem C. et al. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1986. p. 457-459.

Já que, agora, as categorias puramente lógicas, em sua construção, são formadas segundo este modelo, elas podem – aparentemente – desempenhar sem problemas a sua função na filosofia do Estado e da sociedade. A pseudo-racionalidade destes nexos recebe uma pseudo-evidência na medida em que estas categorias se deixam unificar por si em um silogismo. Tudo isso, porém, é apenas uma aparência formalista. [...] o duplo sentido contraditório entra necessariamente em ação e mistifica o nexo, ao invés de exprimir seu núcleo racional.²⁰⁰

Na mesma lógica do conceito de totalitarismo, a expressão extrema direita é uma expressão de classificação formal, jamais uma explicação do fenômeno, que cumpre a diretiva ideológica liberal de ocultar através de um “universal abstrato”, resultando na impossibilidade de compreender os fenômenos que precisamente julga determinar. Como também apontou José Chasin (2000) em suas análises referenciadas a seguir.

²⁰⁰ Ibid., p. 74-75.

4.4. O debate sobre o caráter ideológico do integralismo

Os intelectuais do Sigma e suas formulações proporcionaram, desde a década de 1970, um polemico debate sobre a identidade ideológica do integralismo, abrindo margem para discussões sobre o suposto caráter fascista da organização e de seus seguidores ou, se as concepções formuladas por Plínio Salgado e seus herdeiros representam valores diferentes do fascismo, sendo uma manifestação particular, uma ideologia regressiva, ainda mais retrógrada que o fascismo italiano.

As polêmicas a respeito da natureza ideológica do integralismo brasileiro, sobretudo, nos trabalhos pioneiros sobre o tema tiveram como característica a ênfase sobre a questão da ideologia e da organização da Ação Integralista Brasileira (AIB). Onde as discussões pautadas na explicação do mimetismo ideológico, ganharam fôlego, levando a uma divergência entre as primeiras análises de nosso objeto de estudo²⁰¹. Esses primeiros estudos sobre os integralistas se preocuparam em explicar basicamente a dimensão ideológica do integralismo, discutindo a organização do movimento e a estrutura do partido, relacionando-as com o chamado “pensamento autoritário”, “totalitário” ou “fascista”, que aqui teria surgido como reflexo dos desdobramentos políticos da Europa.

Posteriormente, investigações sobre o integralismo produzidas a partir da década de 80, receberam abordagens, também importantes, aprofundando questões sobre a diversidade dentro da AIB, sob a perspectiva da história regional²⁰² e municipal²⁰³.

²⁰¹ TRINDADE, Héglio. **Integralismo**: o fascismo brasileiro na década de 30. São Paulo: Difusão Européia do livro; Porto Alegre. UFRGS. 1974.

CHASIN, José. **O integralismo de Plínio Salgado**: forma de regressividade no Capitalismo Hiper-tardio. São Paulo: Ciências Humanas, 1978. p. 663.

VASCONSELOS, Gilberto. **Ideologia Curupira**: análise do discurso integralista. São Paulo: Brasiliense. 1979.

CHAUÏ, Marilena. Apontamentos para uma crítica da Ação Integralista Brasileira. In: CHAUÏ, M.; FRANCO, Maria S. de Carvalho. **Ideologia e mobilização popular**. Rio de Janeiro: CEDEC/Paz e Terra. 1978.

ARAÚJO, Ricardo Benzaquém de. **Totalitarismo e revolução**: o integralismo de Plínio Salgado. São Paulo Jorge: Zahar Editor. 1988.

CITRYNOWICZ, Roney. **Integralismo e anti-semitismo nos textos de Gustavo Barroso na década de 30**. Dissertação (Mestrado). São Paulo: FFLCH-USP. 1992.

DUTRA, Eliana de Freitas. **O ardil totalitário**: imaginário político no Brasil dos anos 30. Rio de Janeiro: Editora UFRJ. Belo Horizonte. 1997.

²⁰²GERTZ, R. **O Fascismo no Sul do Brasil**: Germanismo, Nazismo, Integralismo. Porto Alegre: Mercado Aberto. 1987.

SILVA, Giselda B. **A Ação Integralista Brasileira em Pernambuco (AIB-PE): 1932-1938**. Recife, UFPE, 1996. CALDEIRA, João R. **Integralismo e política regional**: a Ação Integralista no Maranhão: 1933-1937. São Paulo: Anna Blume. 1999.

A polêmica conceitual para a definição do caráter da ideologia integralista se iniciou já com as primeiras investigações sobre o tema, nas obras de Trindade (1974) e de Chasin (1978). O trabalho deste último veio na verdade como resposta crítica à tese do primeiro, que defendeu ao caráter fascista do movimento. E, são nestas obras, juntamente com a de Araújo (1988) e de Vasconcelos (1979) que o debate sobre a questão da identidade ideológica do integralismo obteve grande ênfase.

A investigação de Trindade (1974) foi baseada na perspectiva, de que ocorreram condições históricas favoráveis para a efetivação de manifestações de caráter fascista no Brasil, interpretação evidenciada já no título de sua obra “Integralismo. O fascismo brasileiro na década de 30”.

Para o autor, o país entre o final da Primeira Guerra Mundial e a Revolução de 30, vivenciou uma sociedade em transição, no sentido de modernização capitalista, conjuntura que propiciou a desenvolvimento do integralismo num partido de massas. Trindade explicou que as mudanças políticas e ideológicas dos anos 30 representaram um processo oriundo da crise da sociedade brasileira no contexto do pós-guerra, que para ele se manifestou desde o nível econômico-social até os padrões culturais.

A pesquisa de Trindade (1974) buscou situar o contexto histórico nacional do período como um momento de instabilidade político-social, o que teria favorecido divulgação das idéias integralistas, após longo exame da ideologia de Plínio Salgado, o autor buscou argumentos para sua análise na própria biografia do líder e fundador da AIB. A visita de Salgado à Itália no final da década de 20, sua entrevista com Mussolini, e através de uma pesquisa com antigos militantes integralistas tentou compreender os motivos de adesão dos mesmos ao movimento.

Na questão dos valores preconizados pela AIB, Trindade colocou as suas semelhanças com os movimentos então em voga na Europa, como a proposta de organização corporativa, a crítica ao liberalismo, o culto ao líder e as características estéticas da AIB, como o uniforme dos militantes, a organização paramilitar. Ao fim do livro o autor, ao fazer a pesquisa com antigos militantes, buscou compreender a composição social da AIB, colocando que este era um movimento formado em sua

SANTOS, Ademir da Costa. **O integralismo em Sergipe: os intelectuais e a ação da igreja católica (1933-1938)**. 1996. 77f. Monografia (Trabalho de conclusão de curso) – Universidade Federal de Sergipe, Aracaju. 1996.

²⁰³ MILKE, Daniel. **Integralismo na capital gaúcha: espaço político, receptividade e repressão (1934-1938)**. Porto Alegre: PUCRS. 2003 (Dissertação de Mestrado).

maioria por elementos da pequena burguesia, assim como na experiência italiana. E, através das mesmas, busca compreender os motivos de adesão ao movimento através de entrevistas, sendo estes o nacionalismo, o anticomunismo e a questão da autoridade, as motivações principais dos antigos militantes ao terem aderido ao integralismo. Trindade defendeu então a tese do caráter fascista da AIB, pelas suas proximidades ideológicas e organizacionais com o fascismo italiano.

A tese de Chasin (1978) veio como resposta ao primeiro, para ele a AIB não poderia ser uma manifestação fascista, e sim representava uma “utopia reacionária e regressiva” (CHASIN, 1978, p. 607). O autor afirmou que, Trindade ao analisar a conjuntura nacional nos primeiros anos do século XX, potencializou indevidamente as tensões políticas nacionais para desenvolver a sua tese de que o contexto de transição na conjuntura brasileira foi favorável para surgimento de um movimento de caráter fascista.

Para Chasin (1978), a identificação do integralismo ao fascismo, como afirmou Trindade, foi segundo o autor, uma “generalização deformante”.

O seu principal ponto de apoio teórico foi a crítica ao conceito generalizante de “Totalitarismo”, que para ele, assim como “Fascismo”, resultaram em abordagens dos fenômenos políticos que privilegiaram aspectos políticos em detrimento da análise das características do modo de produção da sociedade em estudo.

Trindade não utilizou o conceito de “Totalitarismo” para fazer referência a AIB, porém, generaliza o conceito Fascismo na mesma lógica, o atribuindo à caracterização da identidade do integralismo.

De forma crítica Chasin afirmou que os usos de conceitos generalizantes para a investigação das particularidades de nossas experiências políticas dificultam a análise científica. Segundo ele, a utilização dos termos “Fascismo” ou “Totalitarismo” atribuem uma natureza exclusivamente política a investigação da AIB desvinculando-a de outros componentes determinantes do caráter singular do integralismo no Brasil.

O autor abriu então uma outra dimensão da análise do projeto político da AIB ao propor uma investigação sobre o projeto de Estado da AIB investigando o seu modelo de desenvolvimento econômico através da identificação da proposta ruralista defendida pelo integralismo, como modelo de organização societal para o Brasil sob a égide do denominado “Estado Integral”.

O autor ressaltou que problema das formas atípicas, ou particulares de formação do modo de produção capitalista era de seu interesse na pesquisa realizada por ligar-se a questão do fascismo e do integralismo. O fascismo para o autor era um produto da era imperialista, era uma forma de capitalismo altamente desenvolvido, seria um fenômeno político de países industrializados.

O Brasil não apresentaria então para o autor as condições para o surgimento de um movimento desse caráter, e a ideologia integralista seria uma crítica romântica ao capitalismo uma “utopia ruralista e regressiva” com a proposta de valorização do potencial agrícola brasileiro. Salgado, para o autor vinha na esteira de uma tradição que se inicia no início do século XX, com Alberto Torres e Oliveira Vianna na perspectiva do Brasil enquanto potência agrícola.

Para Chasin, Héglio Trindade se equivocou através de dois planos analíticos ao realizar seu estudo: primeiro, adequando o surgimento da AIB e o contexto de instabilidade político-social brasileiro do pós-guerra em patamares próximos à conjuntura européia, contexto que teria favorecido a popularização da ideologia integralista segundo Trindade. E, valorizando excessivamente a influência do fascismo europeu numa perspectiva de mimetismo ideológico.

No seu modo de entender, como há correlação determinante entre capitalismo e fascismo, este não podia ocorrer no Brasil, onde aquele estava em fase de atraso (“capitalismo hiper-tardio”) onde não havia, pois, condições históricas de eclosão político-social nas dimensões que ocorreram na Europa para uma reação defensiva da burguesia, do tipo que foi o fascismo em sua experiência italiana. Portanto, o integralismo não teria sido um fascismo, apesar de certas características comuns em termos ideológicos, organizacionais e estéticos.

Para Chasin, a particularidade do integralismo só pode ser compreendida como uma formação ideológica peculiar, ajustada a nossa tradição de pensamento nacionalista e ao grau de desenvolvimento da economia nacional do período. Estas diferenciações para o autor são evidenciadas, sobretudo, através da análise dos pressupostos ideológicos do integralismo brasileiro, fundamentado em pressupostos ruralistas e marcados pelo fundamentalismo cristão como embasamento moralizante.

Em síntese, para o autor, Trindade se equivocou ao limitar o Fascismo como um fenômeno estritamente político e, por fundamentar sua tese da AIB como fascismo brasileiro. Sendo, que para Chasin, os fenômenos políticos apreendidos e explicados

sem relação com o modo de produção em que se manifestam escapam a uma análise adequada.

Outro importante estudo sobre a AIB, na perspectiva de investigação sobre a natureza ideológica da AIB, foi realizado por Vasconcelos (1979), o autor contribuiu em sua análise denominando o integralismo como uma “Ideologia Curupira”. Expressão que deu título ao seu livro. A dinâmica ideológica nos países da periferia do sistema capitalista é a perspectiva por qual Vasconcelos buscou compreender a singularidade da AIB que para ele foi um fenômeno mimético que teve um discurso guiado pelo desejo nacionalista de superar a heteronomia estrutural do país.

Para ele o diferencial do discurso integralista é que o mesmo não se legitima como herdeiro do fascismo italiano ou do nazismo, versões mais extremadas das muitas propostas centralizadoras e intervencionistas que rondavam o alvorecer do século.

A denominada “utopia autonomista” se afirmava como a legítima detentora dos interesses nacionais, uma ideologia autônoma e brasileira. Segundo o autor, não havia outra saída para os líderes da AIB, diante do quadro de dependência ao qual se encontrava o Brasil no âmbito das relações entre centro e periferia do sistema capitalista, a não ser o discurso da autonomia para a saída da dependência.

Vasconcelos (1979) interpretou a ideologia e o partido integralista numa perspectiva mimética, atribuindo a AIB como manifestação de um fenômeno de extrema direita, pois, a vida ideológica da periferia não está atrelada somente a sua estrutura social a é influenciada pelo influxo externo. Na Europa e no Brasil, é a partir do vínculo, entre a estrutura social e trajetória da ideologia burguesa que se encontram o germe dos movimentos que o autor denomina de “totalitários” (VASCONCELOS, 1979, 181-182).

O autor foi demasiadamente eclético nos conceitos ao afirmar que os fenômenos totalitários têm seus germes dentro do pensamento burguês. Para ele a AIB refletiu uma experiência de mimetismo ideológico e, foi um movimento que se inseriu no contexto de ascensão das idéias denominadas de extrema direita (VASCONCELOS, 1979, p.104).

Em 1988 foi publicado o estudo de Araújo²⁰⁴ que mesmo não tendo a abrangência analítica dos estudos citados buscou outra saída para explicar a

²⁰⁴ Araújo, Ricardo Benzaquén . **Totalitarismo e Revolução**. O integralismo de Plínio Salgado. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 1988.

singularidade da ideologia integralista de Salgado. O argumento do autor desenvolveu-se no sentido de ressaltar o caráter “totalitário” que, segundo ele, possuía o integralismo nos textos de Salgado, devido à mobilização total incentivada aos militantes, com a intenção em seu projeto político de incorporar, igualitária e indistintamente, todos os setores da sociedade brasileira.

Araújo (1988) ao estudar o integralismo, teve por perspectiva teórica as concepções de Hannah Arendt²⁰⁵, o autor também privilegiou a análise da ideologia e destacou a concepção espiritualista do líder da AIB, assim como, suas proximidades com o catolicismo social de Jackson de Figueiredo, que influenciou a crítica de Salgado ao “materialismo das sociedades modernas” representados na sociedade liberal e comunista.

O autor inovou ao levantar a discussão conceitual sobre o caráter da ideologia integralista refutando as perspectivas do pensamento integralista enquanto expressão do pensamento “Autoritário” brasileiro e propõe interpretar o pensamento de Salgado a partir do conceito de “Totalitarismo”, devido à ênfase na noção da idéia de mobilização absoluta da população de Salgado, visando eliminar qualquer pluralismo político ou social.

Araújo ressaltou a proximidade entre o pensamento “Autoritário” e o “Totalitário” nos aspectos de crítica ao regime liberal, da sociedade burguesa e da ética individualista a ela associada. A negação a doutrina liberal é segundo o autor o ponto de proximidade entre estas duas formas de pensamento, porém a proposta totalitária vai implicar na defesa de uma mobilização absoluta, homogeneizante, disposta a eliminar todas as particularidades e diferenças, contidas no corpo social pela ação de uma ideologia unificadora.

Na perspectiva de uma organização social “Autoritária” as diferenças sociais são preservadas, sentido que configura a preponderância de uma sociedade hierárquica e da

²⁰⁵ Na clássica obra “As Origens do Totalitarismo” a autora trata de três problemas que para ela assolam a humanidade. Trata-se do preconceito, o primeiro volume é dedicado ao anti-semitismo que para a autora foi levado ao status de arma política. Do imperialismo e do totalitarismo. Havendo relação direta entre os três fenômenos. A idéia de diferenças de caráter qualitativo entre os grupos sociais, expressa através de um preconceito racionalizado e elevado ao nível de ideologia encontra legitimação para ações hegemônicas, que leva num primeiro momento ao imperialismo e como consequência ao totalitarismo. Esta é a obra mais importante de Hannah Arendt, constitui-se numa investigação acerca da crise do século XX. O livro busca examinar as origens dos fatores que propiciaram este fenômeno, que para ela, rompeu com as categorias políticas que compunham a tradição ocidental. Sua estrutura se articula de forma que os primeiros dois volumes da obra buscam evidenciar os elementos que permitiram a configuração do totalitarismo; que no terceiro volume é apresentado como uma nova forma de governo e de dominação, baseado na organização burocrática de massas e apoiada no emprego do terror e da ideologia.

separação entre as esferas pública e privada da vida do militante político. Aspecto este inexistente, segundo Araújo num modelo social “Totalitário” onde a ideologia permeia todas as esferas da vida dos indivíduos. O autor atribuiu ao pensamento integralista de Salgado este aspecto “Totalitário”, que faz do indivíduo um militante rompendo com a separação do público e privado.

No intenso debate acadêmico que se iniciou sobre o período, a partir dos anos 70, estão em disputa conceitos que norteiam e estruturam as discussões sobre o tema integralismo segundo visões relativas a referências teóricas diversas.

Não sendo consenso entre historiadores e cientistas sociais os conceitos adequados para fazer referência aos desdobramentos políticos no período aqui em discussão, especificamente, a respeito da identidade ideológica do movimento nacionalista fundado por Plínio Salgado.

Evidentemente os conceitos são designados pelos referenciais teóricos diversos dos pesquisadores, porém, em trabalhos recentes sobre a AIB notamos uma tendência em colocar em menor importância o debate acerca da questão da ideologia do integralismo.

A polêmica entre Chasin e Trindade nesta pesquisa foi estimulante no sentido de estimular a reflexão entre a particularidade da experiência integralista no Brasil. A obra de Trindade no seu argumento central, que configura como título da obra, “Integralismo como fascismo brasileiro na década de 30”, entretanto, é inadequada na interpretação aqui defendida sobre o integralismo pretérito. E, também sobre suas manifestações contemporâneas.

Os autores discutidos acima são consensuais, entretanto, a respeito da composição social da AIB formada por indivíduos da pequena burguesia ou classes médias. A AIB tinha também em suas fileiras indivíduos de outros extratos sociais que buscavam formas de inserção na sociedade, como imigrantes de origem pobre, japoneses, negros e elementos das antigas elites tradicionais pelo interior do país, que viam seu *status quo* sendo perdido diante das transformações oriundas do processo de revolução burguesa e a expansão do sistema do capital nas primeiras décadas do século XX e, encontraram nos núcleos da AIB um caminho de afirmação política e social.

A afirmação da AIB como um partido em sua maioria formado pelas classes médias não é o suficiente para receber a atribuição generalizante de fascista, mesmo com outras semelhanças em nível de organização e socialização ideológica.

O fato de que a pequena burguesia pudesse contribuir de modo determinante para o sucesso dos movimentos fascistas, fornecendo-lhes os quadros e as bases de massa na fase de ascensão e um consenso ativo na fase de movimento, estimularam argumentações a respeito do fator determinante das classes médias para o êxito dos regimes fascistas.

A esse respeito, o estudo de Héglio Trindade sobre a Ação Integralista segue esta linha de argumentação e, se situa na tendência das teorias fascistas generalizantes do conceito, ao tentar buscar uma identificação da experiência brasileira da AIB com as ocorrentes na Europa ao afirmar que o integralismo foi uma forma de “fascismo brasileiro”.

Foi bastante debatido o papel que a pequena burguesia desempenhou como base de massa dos movimentos fascistas, porém, apresenta-se como problemática, a tentativa de mostrar o Fascismo, enquanto regime, como expressão da pequena burguesia no poder, ou da busca da mesma pelo poder. Não é convincente a aceção de que as opções fundamentais dos regimes fascistas respondessem a uma lógica oposta aos interesses das antigas classes dominantes, nem que pudessem ser referidas a um projeto de transformação social dotada de uma autonomia própria e tendente a conferir à pequena burguesia um papel hegemônico no seio da sociedade.

A justaposição dos conceitos é critério fundamental para evitar generalidades e, se for atribuído o conceito de “fascismo” as experiências do Brasil, Itália, Portugal, Alemanha e Espanha entre outros países onde ocorreram fenômenos aproximados, certamente perde-se as singularidades e as particularidades dos movimentos investigados com as particularidades de suas experiências nacionais, no nível cultural e no aspecto de inserção no sistema capitalista mundial.

Nesse sentido, a análise de Chasin avançou ao inserir o debate acerca do caráter político do integralismo de Plínio Salgado com a especificidade do momento do capitalismo brasileiro em 1930. Sua tese de que a AIB foi um fenômeno de um capitalismo “hiper-tardio” não ajustado as circunstâncias históricas originais de formação do fascismo italiano foi de encontro com as perspectivas que atribuem ao caso italiano à unanimidade do conceito. Seguindo a perspectiva da historiografia marxista, ele situou o fenômeno fascista como consequência da crise do sistema do capital, e seus atores sociais como representantes da pequena burguesia sob a hegemonia da grande burguesia.

O autor apresentou em sua tese “O Integralismo de Plínio Salgado: forma de regressividade do capitalismo hiper-tardio.” uma explicação original, abrindo margem para a introdução de categorias e conceitos de György Lukács na interpretação dos fenômenos históricos e das tradições em voga no pensamento social brasileiro.

Como pretendemos uma investigação balizada pelo talhe histórico-genético praticado por Lukács, há de se entender, porque estamos a indicando desde logo, que, na pior das hipóteses, nossa empresa se valida como aplicação de um determinado procedimento científico à análise de uma particular manifestação ideológica, isto é, estamos, pelo menos, explorando as possibilidades de um determinado modo de procedimento científico. [...] Numa formulação sintética, pode-se dizer que Lukács oferece-nos o conjunto de sua concepção metodológica ao estabelecer que a abordagem de um objeto ideológico implica na determinação de sua gênese e de sua função social. Porém, isto não basta, há que necessariamente acrescentar àqueles dois pontos da crítica imanente, 'um fator legítimo e até mesmo indispensável na exposição e no desmascaramento das tendências. Para identificar com algum detalhe os significados desta proposta fixemos de início, no plano mais geral possível, que o objeto ideológico é concebido como fenômeno cultural.²⁰⁶

A teoria do Fascismo como ditadura da burguesia, constitui ainda hoje a chave interpretativa predominante nos estudos que têm como modelo de referência o marxismo e sua concepção de mudança histórica. A análise de Chasin seguiu a tradição da historiografia marxista ao pensar a ideologia integralista de Salgado como um pensamento de reação ao liberalismo no Brasil na década de 1930, com base social na pequena burguesia, porém, seguindo analítico o critério da particularidade dos fenômenos a atribuição de caráter fascista ao integralismo é negada.

Neste ponto Chasin o autor foi original em sua análise, procurando um caminho próprio para a sua explicação acerca da ideologia do sigma sob o norte marxiano de investigação e exposição do objeto analisado.

²⁰⁶ CHASIN, J. **O Integralismo de Plínio Salgado: forma de regressividade do capitalismo hiper-tardio**. São Paulo: Ciências Humanas, 1978, p. 61-62.

4.5 A imprensa integralista e o jornal *Acção*: aspectos do projeto político econômico do Estado Integral

Imagem 7: Temas de análise econômica no jornal *Acção*.



Fonte: *Acção*, n.40, 23 de novembro de 1936, p.03.

Na análise dos documentos da Ação Integralista Brasileira, realizada em pesquisa sobre o jornal paulistano *Acção*, foram destacados elementos das formulações sobre o projeto do “Estado Integral” no intento de evidenciar as posições dos intelectuais mais influentes na imprensa da mais representativa organização chauvinista da primeira metade do século XX no Brasil (BARBOSA, 2007).

A formulação da concepção de “Estado Integral”, como proposta de modelo de organização societal da AIB, foi publicizada, pela primeira vez, no Manifesto de Outubro de 1932. Durante os sete anos de existência legal da AIB, as perspectivas

integralistas do poder, do seu exercício e da natureza própria do Estado propalada pela imprensa verde continuaram a ser fundamentadas.

O Estado Integral não foi caracterizado pelo princípio da soberania popular e pelo sufrágio universal, segundo os moldes da liberal-democracia. O projeto integralista tinha como pressuposto, já na sua gênese, a nação organizada segundo categorias profissionais num modelo corporativo.

Em contraposição à luta de classes, resultantes do modelo liberal, o Estado Integral seria uma “Democracia Orgânica”²⁰⁷ com o objetivo de proporcionar a cooperação entre os seguimentos da sociedade. O Estado Integral estava alicerçado, segundo a ideologia da AIB, nos princípios de hierarquia, ordem, disciplina e unidade.

No Manifesto integralista de 1932, estão sintetizados os principais elementos da ideologia e da concepção integralista de Estado. Nesse documento, os aspectos corporativistas e nacionalistas foram enfatizados numa proposta de organização da sociedade que estava sintonizada com as tendências autocráticas chauvinistas, então em voga no período.

O jornal *Acção* divulgou, naquele contexto, críticas a respeito da legislação trabalhista de Vargas e da organização corporativa no Brasil, apontando seus defeitos e propondo seu aprofundamento, pois para os integralistas de toda sociedade, em âmbito econômico, político e social, a legislação trabalhista deveria estar vinculada às instituições corporativas preconizadas pela AIB.

Para as lideranças integralistas, o processo de organização dos trabalhadores, através de cooptação corporativista do Ministério do Trabalho, não era tão eficaz quanto o modelo corporativista que fundamentava o projeto político do Estado Integral.

O projeto de Estado, divulgado na imprensa integralista, fundamentava uma proposta organizacional que legitimava um modelo alicerçado na interação entre Estado e sociedade de forma muito mais ampla, com o objetivo de ordenar e mobilizar os indivíduos sob a égide do *Sigma*. A organização corporativa seria o modelo para realizar uma intensa mobilização social. Nesse sentido, as organizações burocráticas das

²⁰⁷ Plínio Salgado afirmou no período em questão: “É o ritmo do século. Não podemos fugir dele. Mas – e isto é o mais importante para nós - enquanto os demais povos se movimentam no sentido do Estado Forte nós, vamos mais longe, porque desejamos o Estado Integral, que contém tôdas as forças e representa o equilíbrio perfeito. O Estado Forte significa ditadura, sinônimo de Estado totalitário. O Estado Integral é uma Democracia Orgânica. A ordem garantindo a liberdade.” SALGADO, Plínio. A quarta humanidade. In: **Obras completas**. São Paulo: Américas, 1955. p. 119.

instituições da AIB figuravam como um modelo para o Estado Integral, como já afirmou Trindade (1974).

O mercado editorial estava em ascensão e variadas publicações discutiam a temática de um projeto de Estado articulado com a realidade nacional. E, nesse debate, a AIB precisava mostrar aos seus leitores, e possíveis eleitores, o seu projeto político e econômico para o Brasil.

Na composição argumentativa da propaganda integralista, analisada nesta pesquisa através, foi verificada a busca pela construção de um referencial legitimador, por meio da propaganda de concepções nacionalistas exacerbadas, para a ideologia política do movimento.

Através das análises do noticiário político e econômico do jornal *Acção*, foi constatada a argumentação, desenvolvida por José Chasin (1978), de que o projeto político econômico da AIB era assentado numa proposta agrarista que privilegiava o primeiro setor num modelo de desenvolvimento tutelado pelo Estado de pequenos produtores, com ênfase na policultura.

Nos artigos referentes ao Estado Integral foi constatado o papel proeminente de Miguel Reale como elaborador teórico de propostas. Como Secretário Nacional de Doutrina e depois como diretor do referido jornal em todo o período de circulação, entre 1936 e 1938, Reale difundiu sua perspectiva de projeto político e econômico.

Como apontou Roque (2000), a grande diferença entre a teoria do Estado Integral de Salgado e de Reale constava na formulação pliniana caracterizada por uma maior influência das ideias do catolicismo social e estruturada a partir de reflexões e princípios moralizantes sobre a interação entre indivíduo e sociedade. Para Salgado, o denominado “homem-integral” era o sujeito-histórico que vivenciava, também, uma revolução interior ou uma revolução moral.

Nos artigos de Miguel Reale, veiculados no jornal *Acção*, temas como a propriedade privada, a nacionalização dos recursos e empresas nacionais, o problema da dívida externa, a crítica ao latifúndio e a defesa da organização do primeiro setor, baseado em um modelo de organização assentado na propriedade privada de pequenas propriedades e, no modelo de produção fundamentado na policultura, marcaram o caráter pragmático com que Reale visualizava seu projeto estatal na época que era líder integralista.

Nesse sentido, foram referenciadas, algumas formulações de Miguel Reale e de outros intelectuais do sigma que esboçaram suas concepções de política econômica na imprensa integralista e que evidenciaram do projeto do Estado Integral.

Em muitos artigos consultados o corporativismo foi defendido como a solução para os problemas políticos e econômicos no Brasil.

A organização corporativista era defendida como solução contra as deficiências do liberalismo e o projeto político e econômico da AIB, proposta publicizada em artigos que exaltavam as possibilidades de incentivo ao potencial da agricultura nacional.

O jornal, em novembro de 1936, colocando em destaque as atividades dos vereadores integralistas da cidade de Petrópolis, no Rio de Janeiro, afirmou a defesa da propriedade privada e a perspectiva da AIB na defesa da pequena propriedade agrícola para o desenvolvimento econômico brasileiro. “Contrariando a these marxista e a these capitalista, ambas orientadas no sentido de destruição da propriedade”, foi desenvolvida a defesa da pequena propriedade no referido artigo que elogiou a ação dos vereadores da AIB ao proporem a redução de impostos municipais para pequenos proprietários associados às cooperativas de produção.

O artigo foi intitulado “A defesa da pequena propriedade”:

[...] sendo concedido o abatimento de 50% em todos os impostos municipais e oneram as propriedades agrícolas cujas áreas sejam até no máximo de 10 alqueires, desde que seus proprietários ou arrendatários sejam sócios de uma cooperativa de produção. Trata-se, portanto, de uma concretização de princípios políticos que revela a coerência do pensamento integralista, com suas realizações práticas de administração, e ao mesmo tempo uma contribuição inteligente aos problemas de justiça social brasileira.²⁰⁸

No artigo “O mal dos latifúndios”, o *Acção* expressou elementos do projeto político e econômico da AIB, ficando explícito o modelo agrário integralista:

Para um país essencialmente agrícola como o Brasil, o problema da organização da propriedade e da distribuição de terra, é o problema de maior importância para estabilidade da nossa organização social e econômica do futuro. É o problema mãe.²⁰⁹

O artigo afirmou que o latifúndio no Brasil era um agente poderoso propiciador do isolamento e da ilegalidade que afetam as regiões afastadas:

²⁰⁸ A defesa da pequena propriedade. **ACÇÃO**, n. 40, 23 nov. 1936, p. 3.

²⁰⁹ O mal dos latifúndios. **ACÇÃO**, n. 40, 23 nov. 1936, p. 3.

[...] foi uma criação decorrente das próprias condições políticas de nossa formação histórica. A grande propriedade foi uma condição do meio geográfico, da necessidade de defesa, das culturas extensivas e do systema de trabalho, ou melhor do tipo de exploração do trabalho baseada na escravidão [...] construindo um entrave poderoso para a democratização da nossa democracia. A liberdade política deve ser lastreada pela liberdade e pela independência econômica e a propriedade da terra, deve ser o lastro da liberdade individual. Mas essa liberdade só existia para os donos dos enormes latifúndios.²¹⁰

Os integralistas, em suas publicações, defendiam a concepção de que um dos maiores problemas do Brasil eram as divisões impostas pelos “grandes domínios de terras”, gerando, segundo o jornal, “a falta de coesão social, de organização das classes e do entrave ao progresso”.

O problema agrário era caracterizado pela quebra da estrutura dos clãs rurais, dos latifúndios, assim, era preciso libertar o município do domínio dos grandes proprietários e a pequena propriedade deveria ser a base econômica da organização social proposta:

Daí a necessidade de intervenção do Estado, que deve entender o imperativo da nossa evolução econômica que é a divisão dos latifúndios e a distribuição da terra. Ou em afirmação necessária e urgente justiça social para o operário e para o caboclo do Brasil.²¹¹

O projeto político e econômico da AIB, como já havia apontado José Chasin (1978), estava assentado numa proposta de economia baseada na organização corporativa de pequenos produtores através da intervenção estatal.

Os elementos em questão também foram evidenciados na análise do artigo “A pequena propriedade”,²¹² em que jornal *Acção* expôs sua interpretação sobre a gênese do latifúndio nacional. De acordo com o periódico, o latifúndio nacional tem seus primórdios com as capitanias hereditárias, transformando-se em grande propriedade monocultora de cana, depois de café: “O Brasil começou como um grande latifúndio desconhecido [...] do engenho para fazenda”.

O artigo afirmou que São Paulo, naquele momento, estava sob o obstáculo da grande propriedade cafeeira em crise. Os fazendeiros estavam com suas fazendas hipotecadas devido a dívidas com bancos. A posição do jornal defendendo um modelo econômico baseado numa proposta do primeiro setor articulado na produção de

²¹⁰ Ibidem.

²¹¹ Ibidem.

²¹² A pequena propriedade. **ACÇÃO**, n. 59, 14 dez. 1936, p. 4.

pequenos proprietários é exemplificada no elogio que faz a experiência desenvolvida, em São Paulo, pela Companhia Paulista das Estradas de Ferro.

Em oposição a grande propriedade rural e a monocultura do café os integralistas defendiam que:

a pequena propriedade traz a policultura e a riqueza. Citando o exemplo de um modelo econômico baseado na pequena propriedade o jornal fala da experiência da Companhia Paulista das Estradas de Ferro, que segundo o noticiário integralista, realizou a compra das grandes propriedades quase abandonadas e dividiu essas em lotes, que são revendidos para pequenos proprietários. Com isso visa a grande empresa ferroviária impedir a ‘debache’ econômica completa. Como se vê a solução é muito inteligente e parece que esta dando bons resultados. A gente meditando honestamente sobre a questão não pode encontrar outra conclusão. A necessidade de um Estado que supervisione a distribuição da propriedade e possa socorrer, também as zonas onde não aparecem iniciativas como a da Companhia Paulista.²¹³

Outro artigo ilustrativo do projeto ruralista defendido pela AIB, intitulado “O Progresso e o Latifúndio”, elucidou a crítica ao latifúndio:

Não há mais dúvidas sobre a função simplificadora, isolante e anti-progressista que o latifúndio exerceu no Brasil. Ele foi o criador do caudilhismo que dominou a nossa política [...] criando uma situação de opressão e misericórdia social no seio da massa rural gerando a produção desordenada.²¹⁴

O artigo enfatizou que abolição foi um momento significativo nesse processo, gerando “um colapso violento na estrutura dos latifúndios”. E, segundo o jornal *Acção*, na República o latifúndio sofreu um novo abalo: “A República conseguiu criar no Brasil regiões de pequena propriedade, zonas de policultura agrícola, zonas de exploração industrial, indicando um progresso social que escapava ao ritmo normal da evolução econômica e social do país”.²¹⁵

A imprensa integralista, em caráter de denúncia, publicizava que muitas regiões ainda estavam baseadas na produção da monocultura, pois, o latifúndio era vigente e representava a “força política de um caudilhismo arcaico, tipos de organização antidemocrática e feudal”. Buscando apresentar sua proposta alternativa de um modelo

²¹³ Ibidem.

²¹⁴ O progresso e o latifúndio. *ACÇÃO*, n. 59, 14 dez. 1936, p. 4.

²¹⁵ Ibidem.

econômico ruralista, o artigo apresentou a situação nacional debilitada pela permanência do latifúndio.

Utilizando uma retórica que se afirmava como porta voz de um projeto singular ao capitalismo e ao comunismo, o jornal articulava elementos da sua concepção ideológica: “A socialização da propriedade é um imperativo imposto pelo combate às causas do comunismo e a exploração capitalista. Pela divisão das terras dos latifúndios e pela justiça social.”²¹⁶

A AIB, defendendo a iniciativa privada em seu modelo econômico, exaltou o sistema corporativista italiano.

No artigo “Ainda fascismo e Integralismo”,²¹⁷ Miguel Reale, desenvolveu uma discussão sobre as afinidades do integralismo com o fascismo italiano, buscando afirmar elementos positivos do modelo econômico fascista italiano e exaltar o corporativismo como experiência que deveria ser potencializada no Brasil. Todavia, o autor citando Oliveira Vianna para argumentar que a perspectiva corporativista da AIB era brasileira e que apesar da existência de pontos de identidade entre o fascismo e o integralismo, identificados como “princípios geraes de orientação política”, as diferenças entre eles também existiam e, segundo Reale; “são especialmente entre os meios e as formas de atualização dos princípios geraes”.

O autor resgatou, também, um argumento de Oliveira Vianna para justificar a defesa da necessidade da iniciativa privada para o desenvolvimento econômico do Brasil, sob a estrutura corporativa por ele defendida:

Oliveira Vianna em um de seus estudos magistrais observou que o Estado no Brasil não pode prescindir de uma ampla colaboração individual. E, é uma verdade. Se em toda parte é erro; no Brasil seria uma calamidade, o enriquecimento do Estado à custa do empobrecimento dos particulares. Nós recebemos dos nossos antepassados o legado de muitos milhões de territórios. Cumpre-nos conquistá-lo. Nosso Imperialismo já tem o objeto. Falta vontade firme do sujeito dominador, por que nos falta até agora a consciência de um dever comum. Na Europa os Estados objetivam a organização da vida econômica a fim de se ganhar em intensidade o que não pode ser mais obtido satisfatoriamente em extensão, pelo fato simples de não existirem mais terras incultas ou matérias primas inaproveitadas. [...]. Nós ao contrário, temos terra e temos matérias primas. Pode ser que não sejamos o mais rico dos países, mas com certeza não somos dos mais pobres. Se assim é, e se somos poucos, nosso dever é nos

²¹⁶ Ibidem.

²¹⁷ REALE, Miguel. Ainda fascismo e Integralismo. **ACÇÃO**, n. 79, 9 jan. 1937, p. 1.

organizar para que a energia dos indivíduos não se estanque, mas se proporcione mediante a colaboração dos grupos associados e dos Estados. [...] O erro da nossa economia tem sido este de intensificar a produção de certas riquezas, na exploração descontrolada do açúcar, do café, ou do algodão, antes de ter se realizado em extensão. E todo o fracasso de culturas isoladas tem constituído um empecilho ao desenvolvimento de novos setores da economia nacional, em virtude dos ‘déficits’ acumulados e das quebras previsíveis. O corporativismo integralista não pode se esquecer desta observação fundamental. Deve ser plástico, adaptável a cada região, variável dentro de um sistema unitário pelo fim e não pelas formas. É desse ponto que devemos partir para a apreciação do Federalismo Corporativo necessário ao Brasil.²¹⁸

A referida fonte de análise foi fundamental para evidenciar elementos do projeto político e econômico da AIB, onde o Brasil foi identificado como uma nação de grandes recursos naturais.

No mesmo artigo, o que Reale denominou de “Nosso Imperialismo”, foi aqui compreendido como a defesa da proposta da aliança entre o Estado e produtores privados no desenvolvimento de um modelo econômico corporativo e agrarista, baseado na policultura.

Ainda nessa direção, outro artigo ilustrativo da perspectiva econômica dos líderes integralistas, caso chegassem de alguma forma ao poder do Estado nacional, foi intitulado “O aspecto tecnico do problema agrário”.²¹⁹ Nesse artigo, foi abordada a necessidade de divisão dos latifúndios em pequenas propriedades como um caminho para acabar com a produção monocultora e com a exploração dos trabalhadores rurais. Ao governo é atribuído o dever de dar assistência aos trabalhadores que, por sua vez, eram orientados pelo jornal *Acção* a se organizarem em cooperativas agrícolas.

Porém, para que esse modelo fosse concretizado, o jornal afirmava que o governo federal deveria proporcionar o crédito agrícola aos produtores rurais: “As associações do typo cooperativista na agricultura, tornam-se, sobretudo, uma necessidade imperiosa quando se observa a multiplicação da pequena propriedade.”²²⁰

Na mesma página da edição de fevereiro de 1937, foi abordado o problema agrário no Brasil no sentido de suas contradições sociais:

²¹⁸ REALE, Miguel. Ainda fascismo e Integralismo. **ACÇÃO**, n. 79, 9 jan. 1937, p. 1.

²¹⁹ O aspecto tecnico do problema agrário. **ACÇÃO**, n. 107, 26 fev. 1937, p. 4.

²²⁰ Ibidem.

O caboclo brasileiro foi sempre um typo a quem nunca se fez justiça [...]. Hoje, felizmente a reação já vae a passo acelerado e o pobre caboclo tem quem olhe por ele com olhares de sympathia e de compreensão de seu drama e de sua tragédia. Euclides da Cunha deu o brado de alerta. Alberto Torres meteu o bisturi a fundo na vida rural do paiz. E o integralismo pela voz de seus intellectuais e de seus technicos está continuando a obra daqueles patrícios geniaes e a completando.²²¹

A ausência de qualquer legislação ou instituições que protejam os direitos do trabalhador rural foi à temática principal abordada ao longo do referido artigo, sendo criticada a falta de assistência social ao trabalhador rural como saúde, educação e moradia. Ao final do artigo ficou exposto, de modo enfático, que: “Da solução desta face do problema agrário dependerá o futuro do Brasil, como futura potencia internacional”.²²²

A questão da dívida externa também foi abordada no noticiário econômico do *Acção*, em suas páginas foram observadas algumas matérias críticas à política econômica do Brasil do período. Em “O problema das dívidas externas”²²³ o militante Almiro Alcântara defendeu a suspensão dos serviços da dívida externa.

O mesmo tema foi discutido em outra edição do *Acção*, no artigo intitulado “Ainda o problema dos empréstimos”,²²⁴ de autoria de Miguel Reale, onde foram denunciados os sacrifícios dos brasileiros obrigados “a aniquilar a sua economia para fazer o pagamento na base exigida pelos intermediários”. Segundo o artigo, isso levaria a uma situação onde ocorreria a possibilidade de suspensão definitiva da dívida “por absoluto e total esgotamento de recursos [...]. Melhor é não há dúvida, pagar o que é justamente devido [...] garantindo os nossos credores”.

A análise do artigo foi interessante, pois evidenciou a posição da AIB sobre a dívida externa. Apesar do seu discurso nacionalista e, teoricamente, anticapitalista, o jornal *Acção* não defendeu a moratória da dívida externa: “Paguemos, pois as dívidas – ninguém as nega – mas paguemos sem os sacrifícios dos nossos interesses e sem a destruição da nossa soberania”.²²⁵

Para os “Intellectuais do Sigma”, porém, a solução para os problemas econômicos e financeiros no Brasil era “a nacionalização geral”.

²²¹ Ibidem.

²²² Ibidem.

²²³ ALCANTARA, Almiro. O problema das dívidas externas. **ACÇÃO**, n. 135, 22 mar. 1937, p. 4.

²²⁴ REALE, M. Ainda o problema dos empréstimos. **ACÇÃO**, n. 43, 26 nov. 1936, p. 1.

²²⁵ Ibidem.

O artigo “Novas tendências monetárias”, de Almiro Alcântara, não foi muito claro sobre a abrangência do modelo de nacionalização a que se referia. Porém, nele, a questão da dívida externa foi retomada:

De fato a nacionalização acompanhada da adoção do padrão índice e da suspensão dos serviços das dívidas externas, resolverá não somente o nosso problema econômico-financeiro, mas também o que é muito importante, o da nossa moeda, restituindo-lhe saúde e estabilidade.

Decretada pelo governo a proibição de pessoas residentes no exterior auferirem lucros obtidos no paiz; decretada a conversão das dívidas externas em dívida interna, as quais aqui seriam pagas em mil-réis; decretado ainda, como medida de obrigatoria fiscalização, o controle cambial; a nossa balança de contas apresentaria sobras suficientes no desenvolvimento comercial, agrícola e industrial do nosso paiz, ao qual seria ao mesmo tempo dotado de aparelhamento tecnico de que necessitamos para nos colocarmos em pé de igualdade como os paizes a esse respeito mais bem assistidos. [...] Creado o Padrão Índice, como cúpula de todas as reformas que vimos preconizando, arrancaríamos a nossa moeda do controle que vem sofrendo por parte dos portadores de nossos títulos, dos banqueiros internacionais, os quais mediante simples operações nas bolsas de Londres e Nova York podem fazer baixar e subir o nosso cambio, em proveito próprio e isso porque teimamos em nos submeter ao padrão ouro.²²⁶

A crítica à livre concorrência foi também defendida por Miguel Reale no artigo “O Estado e a Economia”:

A produção de mercadorias deve ser considerada segundo os interesses nacionais e não segundo os interesses individuais. [...] O integralismo é contra a livre concorrência que reduz o trabalho a uma simples mercadoria e obriga o operário a aceitar as condições humilhantes impostas pelas cobiças dos patrões. [...] O Estado deve respeitar a iniciativa privada e o campo da atividade individual, defendendo contra o comunismo e contra o capitalismo a propriedade que é por eles ameaçada. Em lugar de destruir a propriedade o integralismo quer é a disseminação da propriedade. Para attingir esse elevado escopo, traçará um plano geral para a popularização do crédito [...].²²⁷

O artigo de Miguel Reale complementa a perspectiva de modelo econômico esboçada pela AIB e traçada no artigo de Almiro Alcântara, revelando elementos interessantes e pouco divulgados a respeito das expectativas políticas e econômicas integralistas.

²²⁶ ALACÂNTARA, Almiro. Novas tendências monetárias. **ACÇÃO**, n. 117, 26 fev. 1937, p. 4.

²²⁷ REALE, Miguel. O Estado e a Economia. **ACÇÃO**, n. 118, 27 fev. 1937, p. 4.

Em “O problema industrial brasileiro”, Miguel Reale fez uma análise com dados interessantes sobre a produção agrícola e industrial na primeira metade da década de 1930. Segundo o autor:

[...] ainda não houve no Brasil uma política de orientação industrial. Por enquanto só tivemos medidas isoladas e desconexas de **protecționismo aduaneiro** que nunca foi entendido infelizmente como capítulo inicial de um plano geral de industrialização.²²⁸

O artigo citado apresentou uma crítica direta à política de industrialização de Vargas, destacando que: “uma das coisas mais curiosas que pude notar foi a falta de distribuição dos mercados entre os centros produtores, a absoluta falta de lógica nas linhas de escoamento de mercadorias” [...] “A criação de indústrias complementares antes de indústrias básicas”. São comentadas as debilidades da indústria brasileira e é afirmado que o setor primário e secundário se expandem de forma antagônica devido a ausência de direcionamento por parte do Estado:

O valor total da produção industrial paulista foi no período de 1931-1935 de 2.600.000:000\$000 e, em igual período o valor da produção agrícola chegou a 2.525.344:596\$500. Como se vê equivalem-se essas forças de tal sorte que a mais agrícola das unidades da federação é também a mais industrial. O que nos cumpre fazer é assegurar essa correspondência de valores produtivos, dando à economia brasileira a saúde que resulta sempre de um harmônico desdobramento das fontes de riqueza. [...] Sente-se, por toda a parte mesmo nos setores mais “liberais” que nada se poderá fazer sem uma estreita colaboração entre o Estado e os grupos industriaes.²²⁹

A imprensa integralista na gênese da organização foi um canal importante para a divulgação da ideologia do sigma e do projeto político do “Estado Integral”, suas propostas e conteúdos analisados em artigos produzidos pelos líderes integralistas colocou em evidência a tentativa dos intelectuais do sigma em estruturar uma interpretação sobre os potenciais e debilidades do Brasil. Assim como, apresentaram suas interpretações sobre as características da identidade nacional no âmbito de uma perspectiva subordinada a uma concepção de país agrarista.

O Estado Integral foi teorizado por Reale, e veiculado no jornal *Acção*, numa linguagem técnico-jurídica, onde a questão do Estado obteve um papel central. A

²²⁸ REALE, Miguel. O problema industrial brasileiro. *ACÇÃO*, n. 99, 20 abr. 1937, p. 4.

²²⁹ Ibidem.

legitimação de suas concepções também estava assentada no discurso de teor moralizante, mas o sujeito-histórico projetado em seus textos não era o homem cristão da “revolução interior”, como na acepção de Plínio Salgado, e sim o trabalhador inserido nas forças produtivas da Nação.

Segundo Roque (2000, p. 305):

Enquanto para Plínio Salgado o Estado deveria resultar da organização dos grupos naturais, com ênfase na família, para Miguel Reale a base da construção do Estado residia na organização sindical. Essa primazia da estrutura de um sindicalismo ordenado – que culminaria na organização corporativa de todos os produtores e da qual deveria derivar, por último, o Estado as suas instituições e as formas de representação – aproxima Reale de uma acirrada crítica à doutrina liberal e de uma adesão do Estado como aquele do fascismo da Itália. Assim, para Reale, o primado da ação organizativa da vida econômica moderna e de toda a atividade social deve caber a um Estado situado ‘acima das classes’, sendo superior a todas elas “ ‘pelas forças que deve dispor e pelos fins que deve realizar’ (ABC do Integralismo). Ao referir-se ao sistema de representação, proclama que o Estado não é a soma dos indivíduos isolados – como pretendia o ‘naturalismo liberal’ –, mas a unidade das forças produtivas organizadas: ‘Só quem produz tem o direito de votar e ser votado’. Portanto, não são nem os partidos políticos vinculados a liberal-democracia e nem tampouco um sindicalismo socialista (resultado da simples indiferença do Estado liberal com a questão social) que devem compor as forças políticas organizadas da Nação, mas os ‘trabalhadores intelectuais e manuais. Só a representação dos trabalhadores é a representação popular’. Nessa concepção de um Estado Sindical integralista, Reale confere ao sindicato ‘as mesmas características da Nação: é um órgão de finalidades éticas, políticas, econômicas e culturais [...]. É um órgão de direito público, sob a imediata fiscalização proteção do Estado’.²³⁰

Como importante liderança do partido integralista, ocupando o cargo estratégico, escrevendo livros e artigos para os jornais da “Sigma Jornaes Reunidos”, um consórcio de mais de oitenta jornais integralistas que circulavam pelo Brasil e, atuando na direção do jornal *Acção*, Miguel Reale participou com grande destaque na imprensa da AIB e, como apontado, ocupou uma posição proeminente como formulador das concepções de Estado Integral.²³¹

²³⁰ ROQUE, José Brito. Plínio Salgado e a Teoria do Estado Integral. In. SILVA, Francisco Carlos Teixeira da; MEDEIROS, Sabrina E.; VIANNA, Alexander M. (Orgs.). **Dicionário crítico do pensamento da direita**. Rio de Janeiro: FAPERJ, [s.n]: Mauad, 2000. p. 05.

²³¹ Miguel Reale empreende sua reflexão chauvinista a partir de um conjunto de livros que versaram sobre a história das ideias políticas, tais como: *Formação da Política Burguesa* (1934); *O Estado Moderno*

Seguindo os pressupostos de Chasin (1978, p. 607), compreende-se, nesta pesquisa, que a ideologia integralista representa uma manifestação singular e com especificidades que a diferem do fascismo italiano, apesar de aproximações em suas características ideológicas e organizacionais. A particularidade do integralismo reside na apologia ao Brasil agrarista, uma “utopia reacionária e regressiva” (CHASIN, 1978, p. 607).

A tradição política brasileira está fortemente articulada com modelos regressivos de ordenamento social, como apontou Chasin (1978, p. 647) em seu estudo clássico sobre o integralismo. Para o autor, o projeto de Estado Integral pode ser compreendido como uma ideologia regressiva:

[...] o fascismo é uma ideologia de mobilização nacional para a guerra imperialista, que se põe nas formações de *capitalismo tardio*, quando estes emergem na condição de elos débeis da cadeia imperialista, e o integralismo uma manifestação de regressividade nas formações de *capitalismo híper-tardio*, uma proposta de freagem do desenvolvimento das forças produtivas, com um apelo ruralista, no preciso momento em que estas principiam a objetivar o ‘capitalismo verdadeiro’.

Também Chasin (2009, p 125), em trabalho posterior, ressaltou a pertinência da consideração das particularizações dos objetos investigados como critério do método ontológico de abordagem:

A consideração das diferenças é, pois, uma exigência fundamental, decorrente do critério ontológico de abordagem, tendo presente que a distinção ou a identidade de certa formação de qualquer tipo é dada, precisamente, por aquilo que a diferencia dos elementos gerais e comuns copertinentes às demais que integral o mesmo conjunto.

Em sua análise sobre o projeto político de Estado da AIB e seu modelo de desenvolvimento econômico, Chasin (1978) identificou a particularidade dessa manifestação chauvinista nacional marcada por uma proposta ruralista defendida como modelo de organização societal. Neste sentido, a ideologia integralista, na década de 1930, caracterizava-se como uma crítica romântica ao capitalismo, uma “utopia ruralista e regressiva”, com a proposta de valorização do potencial agrícola brasileiro.

(1935); Atualidades do Mundo Antigo (1936); O capitalismo internacional – introdução à economia nova (1935) e Atualidades Brasileiras (1937). As suas obras doutrinárias integralistas foram: A Posição do Integralismo (1933); Perspectivas Integralistas (1935) e ABC do Integralismo (1935).

4.6 A Autocracia chauvinista regressiva como particularidade do integralismo brasileiro

Na busca por fundamentos da acepção marxiana para a apreensão da particularidade dos fenômenos em análise nesta investigação, foi desenvolvido neste quarto capítulo, em suas subdivisões, uma introdutória incursão sobre o conceito Fascismo, particularmente aplicada ao caso do regime italiano de Mussolini. No polêmico debate conceitual sobre a identidade ideológica integralista foram também estabelecidas as argumentações sobre as debilidades e insuficiências das formulações de totalitarismo e extrema direita. Para a discussão da particularidade integralista foram fundamentados os marcos teóricos do debate sobre a AIB. Este percurso foi importante para que fosse ressaltada a contribuição de Chasin (1978), que afirmou uma interpretação original do objeto em questão, diante das explicações generalizantes do conceito de fascismo atribuído para designar manifestações chauvinistas que atuaram naquele contexto.

Nesta última seção, da primeira parte da investigação, foram estabelecidos argumentos sobre o integralismo que interpretado como manifestação particular de construção ideológica, é marcado por valores anacrônicos e regressivos.

A particularidade do objeto é constituída por axiomas que marcam o integralismo, pretérito e contemporâneo, como uma organização política defensora de postulados ideológicos irracionalistas, manifestação de decadência ideológica, na acepção de lukacsiana do termo (LUKÁCS, 1959).

A concepção de autocracia chauvinista regressiva apresenta-se como uma construção teórica, uma abstração delimitadora, que busca distinguir a concepção ideológica integralista, nesse sentido a proposição da categoria proposta é mediada pela fundamentação de que as categorias são uma construção intelectual dos fenômenos históricos e de formações sociais para a análise concreta.

O caráter do integralismo só pode ser compreendido, no âmbito da perspectiva de totalidade, articulado a elementos que denotam a compreensão da própria particularidade da formação social brasileira, que proporcionou uma configuração política e cultural, onde concepções nacionalistas e autocráticas de ordenamento social tinham receptividade e influência.

O debate sobre as vias de desenvolvimento do capitalismo apresentou-se como caminho explicativo propício para a compreensão da sociedade nacional e do integralismo e as influências e desdobramentos no âmbito da particularidade dos fenômenos.

José Chasin (1978) propôs como base de sua tese sobre a “via” de desenvolvimento da formação social nacional a interpretação sobre a constituição e desenvolvimento do Estado brasileiro, como um fenômeno histórico hipertardiado, que proporcionou uma configuração singular no caminho particular de seu desenvolvimento. Influenciando, neste sentido, dialeticamente a dimensão superestrutural na configuração dos partidos políticos e dos intelectuais na proposição de diferentes concepções de projetos políticos que foram difundidos sob uma conjuntura conservadora liberal.

A sociedade nacional foi desde a sua gênese marcada por valores e práticas conservadoras, desde a gênese colonial, como apontou Chasin (1978) e Fernandes (2006) em suas pesquisas sobre a particularidade das origens da autocracia burguesa no Brasil, apontando o caráter regressivo das instituições e das relações sociais como reflexo das contradições sociais de um país de capitalismo dependente.

Segundo a brilhante análise de Florestan Fernandes (2006), as condições brasileiras de configuração de um capitalismo dependente propiciaram formas autocráticas de ordenamento social como manifestações de reação e “contra-revolução prolongada”, uma Revolução Burguesa brasileira particular e atípica:

Só assim se pode colocar em evidência como e porque a Revolução Burguesa constitui uma realidade histórica peculiar nas nações capitalistas dependentes e subdesenvolvidas, sem recorrer-se à substancialização e à mistificação da história. Aí a Revolução Burguesa combina – nem poderia deixar de fazê-lo – transformação capitalista dominação burguesa. Todavia, essa combinação se processa em condições econômicas e histórico sociais específicas, que excluem qualquer probabilidade de “repetição da história” ou de “desencadeamento automático” dos pré-requisitos do referido modelo democrático burguês. Ao revés, o que se concretiza, embora com intensidade variável, é uma forte dissociação *pragmática* entre desenvolvimento capitalista e democracia; [...] uma forte associação entre *racional* entre desenvolvimento capitalista e autocracia. Assim, o que “é bom” para intensificar ou acelerar o desenvolvimento capitalista entra em conflito, nas orientações de valor menos que nos

comportamentos concretos das classes possuidoras e burguesas, com qualquer evolução democrática da ordem social.²³²

A formação social brasileira proporcionou o legado de uma tradição cultural conservadora e antidemocrática onde as formas políticas autocráticas sempre apareceram como resultado dos processos das conflitualidades sociais, resultante da luta de classes, porém, sem espaços de participação política, o controle social foi arquitetado, gestado e executado, sob a política da imposição do consenso em detrimento dos grupos subalternos através da hegemonia da classe burguesa.

Ema articulação dialética com a universalidade dos fenômenos de eclosão de projetos de Estado e ideologias que antagonicamente disputavam espaços e orientavam condutas nas primeiras décadas do século XX, segundo Florestan Fernandes, o Brasil, recebeu um significativo impacto das disputas políticas em voga no período. Como apontou o autor, seguindo o referencial marxiano, o país manifestou, entretanto, uma particular recepção e reprodução nas disputas políticas e ideológicas:

É evidente que as nações hegemônicas exportam suas ideologia e utopias. Nesse sentido as ideologias e as utopias das nações hegemônicas são também as ideologias e as utopias das classes dominantes e das nações dependentes. Contudo, é preciso levar-se em conta que isso ocorre dentro de uma linha que responde as novas condições econômicas, histórico-sociais e políticas. As nações capitalistas dependentes não possuem as mesmas potencialidades que as nações capitalistas hegemônicas. Mas as ideologias e utopias das classes dominantes deixam de sofrer controle societário eficiente, pois, com frequência, as demais classes não possuem “condições de barganha” e de autodefesa “dentro da ordem”. De outro lado, as ideologias e utopias perdem, muito comumente suas consequências úteis, convertendo-se, na maioria das vezes, numa fonte de racionalização e de legitimação das vantagens que as classes dominantes extraem rotineiramente de sua submissão aos interesses e manipulações externos. Portando, o que aconteceu com o liberalismo iria suceder, em condições tão diversas, com o desenvolvimento e com a doutrina catastrófica da “democracia forte”.²³³

O Brasil, para Florestan Fernandes (2006) através de manifestações particulares concretas refletiu as influências de “ideologias e utopias” dos países em disputa, como apontou o autor da magistral obra “A revolução burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica”, evidenciando as possibilidades analíticas da socióloga crítica

²³² FERNANDES, Florestan. **A Revolução Burguesa no Brasil**: ensaio de interpretação sociológica. Rio de Janeiro: Globo, 5ª Ed. 2006. p. 340.

²³³ Ibidem, 1975, p. 367.

através do referencial marxista. O autor denominou o processo de imposição da Revolução burguesa nacional como um processo de “modernização dirigida” que foi legitimada por valores abstratos e conservadores como, por exemplo, a “defesa da democracia cristã”. A recepção das ideologias e modelos políticos em disputa naquele contexto foram aqui absorvidos e reformulados no sentido de legitimação de uma contrarrevolução permanente²³⁴:

[...], o novo tipo de “modernização dirigida” tendia deslocar a lealdade à nação e às polarizações ideológicas ou utópicas da revolução nacional em favor da lealdade a certas causas muito abstratas e supranacionais, como a “solidariedade hemisférica”, “a solidariedade às nações democráticas” ou a “defesa da civilização cristã e ocidental”. [...]. As burguesias da periferia sofrem, deste modo, uma oscilação ideológica e utópica, condicionada e orientada a partir de fora. De classes patronizadoras da revolução democrático-burguesa nacional passam a conceber-se como pilares da ordem mundial do capitalismo da “democracia” e da “civilização cristã”. Esta reviravolta ideológica e utópica quanto às suas repercussões no plano interno, não só aumentam o grau de alienação filosófica, histórica e política da burguesia perante os *problemas nacionais* e sua solução. Ela fortalece a insensibilidade diante deles, na medida em que não perturbem o desenvolvimento capitalista interno [...] ²³⁵

Neste contexto de espaços restritos de participação política o nacionalismo exacerbado de organizações, como o integralismo, foram instrumentos para a manutenção ordem e da repressão aos adversários políticos dos setores hegemônicos, canalizando a insatisfação e a intenção de participação política de setores da pequena burguesia como manifestação de reação ideológica da direita.

A cultura autocrática já existente no Brasil propiciou uma conjuntura favorável, segundo Fernandes (2006), para a proliferação de propostas de ordenamento social

²³⁴ “Florestan Fernandes (1981) observa que o termo mais correto a ser empregado no período seria contra-revolução, pois o país se encontrava num processo de revolução democrática quando os militares tomaram o poder político no ano de 1964. Além disso, o autor observa que a palavra “revolução” encontrava melhor emprego dentro da compreensão da sociedade, uma vez que remete a uma intenção de simular que a revolução democrática não seria interrompida. Assim o golpe de Estado extraía sua auto-justificação de argumentos que estavam longe de desejar suprir as necessidades da sociedade como um todo. Era fundamental conseguir confundir a compreensão da Nação quanto ao significado de determinadas palavras-chave, tornando-se mais complicado para o dominado entender o que se passava e mais fácil de defender os abusos e as violações efetuadas pelos dominantes, donos do poder.” PERUCCHI, Luciana. **Saberes sociológicos nas escolas de nível médio sob a Ditadura Militar**: os livros didáticos de OSPB. Florianópolis: UFSC, 2009, p. 96 (Dissertação de Mestrado).

²³⁵ FERNANDES, Florestan. **A Revolução Burguesa no Brasil**: ensaio de interpretação sociológica. Rio de Janeiro: Globo, 5ª Ed. 2006. p. 367.

legitimadas pela “orientação modernizadora de governos fortes”. Para o autor a tradição política brasileira é marcada pela democracia restrita:

Aqui, pois, é evidente que o consenso burguês concilia a “tradição brasileira”, de *democracia restrita* – a democracia entre iguais, isto é, entre os poderosos, que dominam e representam a sociedade civil – com a “orientação modernizadora”, de *governo forte*. A ordem legal e política se matem “aberta”, “democrática” e “universal”, preservando os valores que consagram o Estado de direita; e esse Estado se concretiza, historicamente, por sua vez, na medida em que tudo isso é necessário à monopolização do poder real, da autoridade e do controle das fontes de legitimidade das classes burguesas e suas elites. No entanto, a validade formal ou positiva e a fruição ou participação da ordem legal e política são coisas distintas: a eficácia dos direitos civis e das garantias políticas se regula, na prática, através de critérios extra-judiciários e extrapolíticos. A contra-revolução não criou essa situação histórica, que ela herdou da República Velha e do Império. Mas ela se caracteriza por sua defesa intransigente do *status quo* herdado e por sua concepção autocrática de equilíbrio da ordem.²³⁶

Neste processo de modernização conservadora os valores de razão e progresso foram suplantados pela reação conservadora liberal através de reformas “pelo alto”. Entretanto para Florestan Fernandes as manifestações autocráticas de governo no Brasil, assim como ideologias políticas de caráter autocráticos, na podem ser confundidas como manifestações de caráter fascista. Elemento que evidencia o critério de busca de particularidade das tradições políticas brasileiras pelo autor em questão que colaborou em grande medida para a investigação da conjuntura nacional contemporânea sob uma perspectiva crítica:

[...] Doutro lado, apesar das semelhanças óbvias, seria dogmático afirmar que o estado autocrático burguês constituirá, pura e simplesmente, uma variante subdesenvolvida e modernizada do fascismo. Ao que parece, mesmo a transição para o fascismo será contida pelo temor de classe, que impediu, até agora, qualquer forma de mobilização ideológica e política das massas populares no âmbito da contra-revolução preventiva. A fascistização incidiu diretamente sobre o Estado, e, neste, concentrou-se em algumas de suas estruturas e funções, assumindo, por isso, o caráter de um processo localizado e institucionalizado (e, sintomaticamente, dissimulado e posto acima de qualquer comunicação ou articulação das elites com a massa). Nada indica que a “normalização do Estado autocrático” seguirá outro curso.²³⁷

²³⁶ Ibidem, 2006, p. 403-404.

²³⁷ Ibidem, 2006, p.423.

As questões acerca de aspectos do desenvolvimento de países de capitalismo tardio, ou hipertardio como propôs Chasin (1978), e das formas não clássicas de revolução burguesa foram pontuadas na sua análise da questão das possibilidades analíticas do conceito de Lênin de “via prussiana” aplicadas ao estudo da formação social brasileira.

José Chasin (1978) aprofundou a discussão sobre o caráter da formação social brasileira na perspectiva da acepção leniniana de “via prussiana”, adequando a categoria à formação específica da particularidade histórica nacional, através da formulação da interpretação da “via-colonial”.

O conservadorismo liberal foi e, ainda é, elemento constitutivo na tradição política brasileira. Nesse sentido, como o desenvolvimento do Estado nacional ocorreu tardiamente, no processo de desenvolvimento das estruturas burocráticas e da construção da hegemonia, na condução e controle das conflitualidades sociais, as ideologias nacionalistas foram instrumentalizadas para aglutinar os setores da pequena burguesia ao projeto político de fortalecimento do Estado arquitetado pela burguesia nacional interessada na estratégia de conciliação de classes, através formas de participação política fundamentadas na exclusão dos setores populares.

A tradição conservadora nacional, marcante desde o período colonial, perpassa as transformações e “vias” do desenvolvimento da formação do Brasil republicano e, sob novas conjunturas e correlações de antagonismos de classe, na contemporaneidade, os valores autocráticos continuam a fundamentar práticas de controle social em detrimento dos setores populares.

A interpretação sobre as características da formação no Brasil através do suporte categorial lukacsiano que orientou as investigações de Chasin (1978) proporcionou apontamentos importantes sobre as novas determinações na configuração social nacional. Através da mediação analítica das categorias de universalidade, singularidade e particularidade para a compreensão da “via” de desenvolvimento ao qual o país deflagrou as transformações de suas bases organizativas e produtivas.

O autor abordou o elemento autocrático que marca a transição do Brasil de um país colonial e subordinado para transformações aos moldes dos países capitalistas contemporâneos principalmente, marcado pelo conservadorismo, a violência das classes dominantes e, a exclusão da participação política, por meio de uma política conciliatória

e reformas “pelo alto”. O processo político ocorreu sem a inclusão do que Gramsci denominou de “grupos subalternos”.

O chauvinismo como componente ideológico de organização social é uma forma de “teleologia secundária”, como foi apontado no primeiro capítulo desta investigação. Teleologia secundária, no sentido de formulação ideológica voltada à persuasão de outros indivíduos, para que ajam de determinada maneira, influenciando sua visão de mundo, também influenciando sua reprodução social (LESSA, 1996, p. 41; 42).

O arcabouço categorial marxista apresenta um rico potencial de mediações analíticas para a compreensão da realidade concreta brasileira e de suas manifestações políticas e ideológicas.²³⁸

As potencialidades interpretativas da perspectiva gramsciana para o entendimento do caráter de modernização conservadora no Brasil têm também grande contribuição na expressiva obra de Carlos Nelson Coutinho. Através da categoria de Revolução Passiva de Antonio Gramsci, Coutinho (1989) apresentou sob enfoque teórico exitoso as mediações possibilitadas pelo autor dos Cadernos do Cárcere:

Mas o que explica essa “adoção” brasileira de Gramsci, de um autor que – nas mais de duas mil páginas sobre os Cadernos – refere-se ao Brasil uma única vez? Parece-me evidente que é no plano do método e dos conceitos básicos, e não no das afirmações literais, que se pode encontrar uma resposta para essa questão: ou seja, é através de sua profunda *universalidade* que Gramsci é capaz de iluminar alguns aspectos decisivos de nossa peculiaridade nacional. Irei me deter aqui em dois desses conceitos: o de “revolução passiva”, que me parece capaz de fornecer importantes indicações para a análise dos processos de “modernização conservadora” que caracterizam a história brasileira [...].²³⁹

A modernização capitalista foi segundo Coutinho (1989) sempre arranjada como uma articulação “pelo alto”, ou seja, executada pelo Estado que apresentou-se, nesse sentido, como demiurgo da sociedade, através de processos de exclusão de participação popular.

²³⁸ “Entre os autores que examinaram aspectos da história brasileira à luz do conceito de ‘via prussiana’, em articulação com a categoria gramsciana de ‘revolução passiva’: C. N. Coutinho, “O significado de Lima Barreto na literatura brasileira” in Vários Autores, Realismo e anti-realismo na literatura brasileira, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1974, p. 1-56, e A democracia como valor universal, Luiz Werneck Vianna, Liberalismo e sindicato no Brasil, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1976, p. 12 e Marco Aurélio Nogueira, As desventuras do liberalismo, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1984.” COUTINHO, Carlos N. **Gramsci**: um estudo sobre seu pensamento político. Rio de Janeiro: Campus. 1989, p. 136.

²³⁹ COUTINHO, Carlos N. **Gramsci**: um estudo sobre seu pensamento político. Rio de Janeiro: Campus. 1989, p. 120.

A exclusão da participação popular e a repressão aos movimentos de contestação política também foram apontados por Florestan Fernandes (2006) como um dos fatores explicativos da tradição autocrática nacional, o autor afirmou ser a efetivação da Revolução Burguesa no Brasil um processo impositivo e de ditadura de classe:

Ao “defender a estabilidade da ordem”, portanto, as classes e os extratos de classe burgueses aproveitaram para aqueles conflitos para legitimar a transformação da dominação burguesa em uma ditadura de classe preventiva e para privilegiar o seu poder real, nascido desta mesma dominação de classe, como se ele fosse uma encarnação a ordem “legitimamente estabelecida”.²⁴⁰

Fundamentando as origens autocráticas da tradição política brasileira Fernandes apontou que as transformações políticas ocorreram de forma antagônica aos padrões estabelecidos institucionalmente que marcam o modelo democrático representativo:

[...], o enfrentamento da burguesia brasileira com sua realidade estrutural e histórica impulsionou-a a colocar-se o dilema de como instaurar abertamente uma oligarquia coletiva das classes possuidoras. O que entrava em questão era portanto o *problema da autocracia* (embora dissimulado sobre aparência ambígua da “democracia forte”). Só assim ela podia deter os processos incipientes ou adiantados de “desagregação da ordem”, passando de uma ordem burguesa “frouxa” para uma ordem burguesa “firme”. Aí, o elemento político desenhava-se como fundamento do econômico e do social, pois a solução do dilema implicava, inevitavelmente, transformações políticas que transcendiam (e se opunham) aos padrões estabelecidos institucionalmente de organização da economia da sociedade e do Estado.²⁴¹

Refletindo sobre os discursos nacionalistas nestes processos de modernização conservadora, de “revolução passiva”, o chauvinismo apresenta-se como forma reificada de uma práxis manipulatória sob uma concepção organicista do indivíduo como componente do corpo social que é a Pátria. Assim o antagonismo à crença e entendimento da realidade de lutas classes é suplantado pela concepção da colaboração de classes, sob a égide da nação, ocultando as novas modalidades de controle social dos grupos hegemônicos sob a tutela e direção do Estado como demiurgo da nação.

Segundo Coutinho (1989), a trajetória do desenvolvimento político brasileiro é marcada pela transição para o capitalismo pela “via” exclusão das forças populares e a utilização permanente dos aparelhos repressivos e de intervenção econômica do Estado.

²⁴⁰ FERNANDES, Florestan. Ibidem. 2006, p. 369.

²⁴¹ Ibidem, 2006, p. 387.

Nestes processos políticos, o nacionalismo foi articulado sempre como fundamento das reformas políticas de conciliação de classes sob a violência e exclusão dos setores populares em detrimento diante das alianças entre setores hegemônicos.

As políticas de conciliação de classes através de reformas ‘pelo alto’ foram fundamentadas através concepções nacionalistas na legitimação da ordem. O caso do regime ditatorial militar brasileiro foi ilustrativo neste sentido. Como apontou Florestan Fernandes no sétimo capítulo do livro *a Revolução Burguesa no Brasil* (2006), intitulado “O modelo autocrático-burguês de transformação capitalista”.

Para Chasin (1978), norteado pela valoração do critério de totalidade na análise do seu objeto de investigação, o autor na sua profunda análise sobre o integralismo destacou as especificidades infraestruturais na busca pela anatomia do fenômeno chauvinista brasileiro. Só possível, através da compreensão das mediações reveladas pelo estudo do complexo histórico-social:

Posto isso, retomemos a noção de *via prussiana*:

Via prussiana, ou caminho prussiano para o capitalismo, como a denominou Lênin, aponta para um processo particular de constituição do modo de produção capitalista. No dizer de Carlos Nelson Coutinho trata-se de um *itinerário para o progresso social sempre no caso de uma conciliação com o atraso*: “Ao invés das velhas forças e relações sociais serem extirpadas através de amplos movimentos populares de massa, como é característico da ‘via francesa’ ou da ‘via russa’, a alteração social de fez mediante conciliações entre o novo e o velho, ou seja, tendo-se em conta o plano imediatamente político, mediante um reformismo ‘pelo alto’ que exclui inteiramente a participação popular.

Chasin colocou sua investigação acadêmica como instrumento das lutas de classes, em oposição à concepção de neutralidade axiológica, assim o debate sobre a identidade ideológica do integralismo de Plínio Salgado, superando dialeticamente a compreensão da analogia do objeto com o fascismo italiano, pode revelar a função social da ideologia do sigma no complexo da “via colonial” de desenvolvimento do capitalismo brasileiro: a submissão à sociedade hierarquizada sob a defesa da ideologia da conciliação de classes fundamentada na lógica organicista da concepção chauvinista de ordenamento social:

[...] este estudo imaginava, então em face do cotidiano *problema do nacionalismo*, voltar-se à delucidação das várias formas deste, clareando, assim, suas distintas e a diferentes objetivações ontológicas. À época (será hoje diverso?), os críticos – dos rústicos aos sofisticados –, embaralhavam grossa e toscamente toda a questão;

sob o estandarte bélico da “neutralidade axiológica”. [...] Passado o tempo que passou, certas urgências descosidas, permaneceu naturalmente a validade do integralismo como objeto, como segmento de mais ampla história para mais amplas e maduras investigações. Fragmento da consciência nacional no Brasil, o integralismo continuava indecifrado, oculto em convencional e abstrata definição como fascismo. Assim, aqui, ao que foi dado consecução, designadamente tratou de concretar efetiva análise imanente do discurso pliniano, deixando em graus mais abstratos as determinações relativas ao chão social em que aquele se pôs e que no seu tríptico metodológico lukatiano são designadas como análises de gênese e função social das ideologias. No que aqui concerne estas foram abordadas no bojo da introdução do conceito de *via colonial* do capitalismo, particularidade pelo qual foi buscado o perfil da objetivação do capitalismo no Brasil; determinação da particularidade a que se estava obrigado, na medida em que se pretendia uma apreensão de talhe dialético.²⁴²

O fascismo para Chasin foi produto particular, em circunstâncias específicas, assim, classificar uma ideologia, como o integralismo, não é explica a mesma, pois identificar sua natureza corresponde a relacionar a totalidade social concreta de que ela emergiu. Assim, como já afirmado, a correlação do integralismo como uma espécie de fascismo brasileiro é uma transposição conceitual inapropriada para a compreensão da singularidade da ideologia do sigma.

Chasin (1978), buscando as raízes genéticas da particularidade do integralismo afirmou que as primeiras acusações de que o integralismo era um fascismo datam da já década de 1920. O autor identificou como primeiro crítico de Plínio Salgado o deputado Zoroastro Gouveia, que em outubro de 1928, contemporâneo de Plínio Salgado, ocupou o cargo de deputado estadual por São Paulo e acusou o líder da AIB de fascista.

Inútil e fastidioso multiplicar os exemplos deste tipo de pronunciamento e outros mais diretos da política militante à época e logo após a vigência da AIB. São por demais conhecidos e estão inseridos num plano tático de preocupações imediatas que, além de dar um emprego exageradamente amplo a conceito de fascismo, não estão preocupadas com a natureza real do fenômeno (o que pode ser perfeitamente entendido), mas no seu combate concreto nas condições delicadas que precedem e que imperam ao longo da Segunda Guerra Mundial. Se tais pronunciamentos são compreensíveis pelas circunstâncias políticas da época (o que não implica evidentemente que fossem teoricamente corretas), o mesmo não ocorre com a historiografia relativa à questão. [...] Já sugerimos que a identificação entre integralismo e fascismo, ao longo da década de trinta, por parte daqueles que militavam em oposição a tais idéias, pode ser

²⁴² CHASIN, 1978, p. 22-23

compreendida pelas necessidades práticas do combate político imediato. Todavia, o mesmo não pode ser dito, obviamente, dos que, muito tempo depois, tentaram encarar a questão do ponto de vista da análise científica. Cremos que a manutenção teórica de semelhante imprecisão envolve aquilo que designaremos por *análise liberal*, e que tem como conceito chave a noção de *totalitarismo*.²⁴³

As circunstâncias políticas época propiciaram uma utilização generalizada e inadequada do conceito de fascismo devido “as necessidades práticas do combate político” nas primeiras décadas do século XX, como apontou o autor, exemplificando no caso do embate de Zoroastro, articulado a conjuntura de luta antifascista internacional.

Entretanto, tratando-se das análises científicas, que estão fundamentadas numa correlação entre fascismo e integralismo, Chasin (1978), advertiu que esta imprecisão conceitual, em grande medida, é herdeira da perspectiva liberal de interpretação dos fatos políticos, onde as influências do conceito de totalitarismo proporcionam equivocadas análises generalizadoras dos fenômenos.²⁴⁴

A atribuição de categorias e conceitos adequados à particularidade dos fenômenos orienta a construção de critérios não generalizantes, esta precisão analítica é resultante do critério de análise histórica e dialética como fundamento da busca da suplantação das aparências fenomênicas. A gênese do objeto, apontada até aqui em alguns de seus elementos constitutivos, será articulada no próximo capítulo a análise dos elementos constitutivos do irracionalismo presente nos pressupostos da ideologia do sigma. Esta última subdivisão da primeira parte da pesquisa antecede a segunda parte da investigação, onde a função social do objeto e a análise imanente de seus fundamentos serão fundamentadas através do *método de exposição*.

²⁴³ Ibid, 1978, p. 36;46.

²⁴⁴ “Falam muito em liberalismo, mas todos, no fundo, são autocratas e fascistas”. Zoroastro Gouveia, Anais da Câmara dos Deputados do estado de São Paulo, Sessão de 03 de outubro de 1928, p. 1062.” In: CHASIN, 1978, p. 36.

4.7 A particularidade do irracionalismo integralista pretérito e contemporâneo como manifestação de decadência ideológica

Na obra “A Destruição da Razão” traduzida em espanhol como “O Assalto a Razão” de György Lukács, publicada em sua primeira versão em 1954²⁴⁵, analisou os antecedentes do panorama cultural e ideológico que abriram margens ao nazismo através da análise crítica de intelectuais e teorias que legitimaram o repúdio das concepções de progresso e racionalismo na Alemanha, utilizando a categoria filosófica de irracionalismo para fundamentar as manifestações de decadência ideológica presentes em certas concepções do pensamento social europeu

Os apontamentos na referida obra foram norteadoras para a reflexão sobre como também os antecedentes do pensamento social no Brasil possibilitam influências na elaboração de concepções autocráticas entre os intelectuais brasileiros favorecendo a aceitabilidade de ideologias como o integralismo brasileiro, como foi introdutoriamente apontado no capítulo 2.

Lukács analisando os pensadores do irracionalismo alemão demonstrou através de seu estudo como as idéias em voga numa época são propaladas e se difundem como elementos resultantes dos antagonismos, reflexo das lutas de classes, resultantes de diferentes posições e enfrentamentos.

O autor evidenciou que as filosofias e ideologias não são inocentes e sim resultantes das conflitualidades imanentes. Seu foco foi compreender a gênese e a necessidade do surgimento dos antecedentes do Nacional Socialismo, pois, a Alemanha havia se tornado, naquele período de transição a modernidade capitalista, um ambiente propício a ideologias reacionárias e irracionalistas.

Para Lukács em “O assalto a razão” o pontual na análise crítica das ideologias é desenvolver a investigação da gênese e função social das ideologias, pois, os intelectuais são responsáveis pelas suas idéias e, na crítica norteada pelos pressupostos da obra em questão, não são as intenções, mas sim, os fatos são mais importantes, no sentido de um a perspectiva progressista, revolucionária ou regressiva e irracionalista.

²⁴⁵ Sobre o processo de elaboração do livro “O assalto a razão” Nicolas Tertulian faz uma análise detalhada do contexto de sua produção e os embates e críticas em torno de sua publicação: TERTULIAN, N. Lukács e o Stalinismo. In: Verinotio - Revista On-line de Educação e Ciências Humanas - Nº 7, Ano IV, Novembro de 2007. Disponível em: http://www.verinotio.org/Verinotio_revistas/n7/r7traducao.pdf Data de acesso: 07 de outubro de 2010.

As diversidades das expressões intelectuais irracionalistas são reflexos da agudização das lutas de classes e das heranças do pensamento social de uma época, como afirmado por Lukács:

Estos puntos de vista determinan, al mismo tiempo, nuestro modo de abordar y tratar el tema. Damos importância primaria, em lo que se refiere sobre todo a la selección de la matéria, a la génesis y a la función social. Nos proponemos desentrañar, poner de manifiesto, todos los pasos que em el campo del pensamiento han preparado el terreno a la “ideología nacionalsocialista”, [...] Uma de las tesis fundamentales de este libro es la de que no hay ninguna ideología “inocente”. [...] Entre otras razones, porque la razón misma no es ni puede ser algo que flota por encima del desarrollo social, algo neutral o imparcial, sino que reflexa siempre el carácter racional (o irracional) concreto de una situación social, de una tendência del desarrollo, dándole claridad conceptual y, por tanto, impulsándola o entorpeciendo. [...] El hecho de que lo que marcha y se mueve hacia adelante se conciba como la razón o la sinrazón, el que se afirme o se rechace esto o aquello, constituye cabalmente um momento esencial y decisivo de la acción de los partidos, de la lucha de clases em filosofía.²⁴⁶

Lukács apontando a vinculação entre intelectuais, ideologias progressistas e regressivas e conflitualidades entre as classes sociais fundamentou o papel exercido pelos intelectuais em sua obra “O assalto razão”:

Los filósofos aparecen siempre, em el fondo – consciente o inconscientemente, queriendo o sin querer - vinculados a su sociedad, a uma determinada clase de ella, a sus aspiraciones progresivas regressivas. Y lo que em su filosofía nos parece y es lo realmente personal, lo realmente original, se halla nutrido, informado, plasmado y dirigido precisamente por esse suelo (y por el destino histórico suyo). Incluso em aquellos casos em los que, a primeira vista, parece prevalecer uma posición individual que llega hasta el aislamiento frente a propia classe, vemos, si calamos hondo, cómo esta posición se halla íntimamente unida a la situación de la classe y a las vicisitudes de la lucha de clases.²⁴⁷

Em “Marx e o problema da decadência ideológica” de 1938, Lukács já desenvolvia inicialmente a categoria de decadência ideológica como elemento norteador de suas concepções de irracionalismo para análise das funções desempenhadas pelas ideologias contemporâneas em suas finalidades sociais concretas.

²⁴⁶ LUKÁCS, G. **El asalto a la razón**. Fundo de Cultura Economica, México, 1959, p. 4-5.

²⁴⁷ Ibid., p.81.

A crítica ao irracionalismo por Lukács foi norteadada pela proposição de fundamentação de uma teleologia emancipatória. O autor húngaro foi herdeiro da tradição filosófica clássica, elemento que marcou sua compreensão universalista da história e do pensamento marxiano. Desenvolvendo numa perspectiva crítica considerações sobre elementos que obstaculizavam o desenvolvimento da generacidade humana através das determinações postas pela organização social capitalista como processo de reificação das potencialidades humanas.

Para Coutinho (2010), o problema da razão na filosofia burguesa foi marcado pela tendência ideológica de valorização da limitação da racionalidade e do avanço do agnosticismo:

As categorias do humanismo, do historicismo e da razão dialética são os únicos instrumentos capazes de fundar cientificamente a ética e a ontologia. Por isso, a tendência ideologizante da decadência começa exatamente por romper com tais categorias. Importa pouco saber como se opera esse rompimento, se por meio de uma polêmica aberta contra a filosofia clássica ou se mediante uma “correção” ou “interpretação” do conteúdo real das referidas categorias. O que realmente interessa é assinalar o caráter nitidamente ideológico das novas categorias “corrigidas” que ocupam agora o primeiro plano. Em lugar do humanismo, surge ou um individualismo exacerbado que nega a sociabilidade do homem, ou a afirmação de que o homem é uma “coisa”, ambas as posições levando a uma negação do momento (relativamente) criador da práxis humana; em segundo lugar do historicismo, surge ma pseudo-historicidade subjetivista e abstrata, ou uma apologia da positividade, ambas transformando a história real (o processo de surgimento do novo) em algo superficial ou irracional; em lugar da razão dialética, que afirma a cognoscibilidade da essência contraditória do real, vemos o nascimento de um irracionalismo fundado na intuição arbitrária, ou um profundo agnosticismo decorrente da limitação da racionalidade às suas formas puramente intelectivas.²⁴⁸

As manifestações ideológicas irracionaisistas analisadas por Lukács (1959) e por Coutinho (2010) como manifestação de reação as conflitualidades sociais para a manutenção da ordem são opostas à razão ontológica emancipatória. E, para Lukács a função sócio-histórica de crítica a estas concepções deve ser objetivo de todo intelectual comprometido com a superação da sociedade de classes:

²⁴⁸ COUTINHO, C.N. **O Estruturalismo e a Miséria da razão**. 2. ed. São Paulo. Expressão Popular, 2010, p. 30-31.

Incapaz de recompor sinteticamente a totalidade o pensamento fetichizado cinde-se em das correntes, que correspondem precisamente às falsas antinomias que ele não consegue superar. Essa duplicidade, contudo, faz lembrar a cabeça de Janus: a bipartição das faces não anula a unidade do corpo, pois ambas as correntes rompem com as categorias do humanismo, do historicismo e da dialética: ambas são encarnações de um pensamento imediatista, incapaz de atingir a essência do objeto. Essa unidade explica, por outro lado, a comum atitude de ambas as orientações diante do problema da razão: irracionaisistas e agnósticos negam explicitamente que a totalidade do real possa ser objeto de uma apreensão racional. Quando se reconhece o valor da “razão”, este é sempre limitado a algumas esferas da realidade; a totalidade do mundo – o objeto da ontologia – aparece como dominado por uma ineliminável irracionalidade. Irracionalismo e “miséria da razão se completam.”²⁴⁹

O Irracionalismo e a Miséria da Razão, manifestada pela lógica formal, como denominou Coutinho (2010), como parâmetro científico que legitima o ordenamento social existente tem como objetividade a suplantação dos pressupostos humanistas, historicistas e dialéticos em direção à legitimação da naturalização das relações sociais e de teleologias secundárias (LESSA, 1996).

Lukács na análise das manifestações ideológicas irracionaisistas buscou apreender os fenômenos históricos em sua concretude de modo a revelar suas conexões e mediações entre a particularidade e a universalidade histórica dos objetos em análise.

As determinações sócio-históricas, inauguradas a partir de 1848, propiciam a burguesia e aos setores hegemônicos se antagonizarem objetivamente ao progresso, aos trabalhadores organizados e ao socialismo de forma mais efetiva, sustentando teorias restauradoras da ordem e antiprogressistas. Pressupostos que norteiam as concepções irracionaisistas contemporâneas:

Compreenderemos melhor essa duplicidade de orientações se observarmos inicialmente as formas que ela adquiriu no período imediatamente superior a Revolução Francesa, quando a relação de ambas com o real ainda era direta (recusa da aceitação das novas formas econômicas capitalistas), sem tender – como ocorreria posteriormente – a se sublinhar em questões éticas ou epistemológicas. Pensamos aqui na oposição entre o anticapitalismo romântico e a apologia direta do progresso capitalista. Por um lado a crítica romântica do capitalismo via nas novas formas econômicas tão somente a causa de uma profunda dissolução da pretensa “plenitude natural” do homem, ou seja, via na radical socialização do trabalho e da vida uma ameaça mortal para a subjetividade espiritual dos indivíduos.²⁵⁰

²⁴⁹ Ibid. p. 44.

²⁵⁰ Ibid. p. 45.

O chauvinismo firmou-se como manifestação defensiva, reflexo da angústia pela busca de segurança diante das conflitualidades de classe. E, como aponta Coutinho (2010), o irracionalismo é resultado de um panorama cultural de decadência política e ideológica, postas pelas relações capitalistas, através da ocultação das contradições sociais, bloqueando a crítica, o conhecimento ontológico e as conquistas humano-genéricas:

Conforme coagule o momento de estabilidade e o momento “explosivo” como a “essência” da realidade, a consciência imediatista elabora um diverso “sentimento do mundo”, sobre o qual constrói expressões ideológicas sistemáticas (ou pseudossistemáticas). O “sentimento do mundo” diverge de uma autêntica “concepção do mundo” precisamente por seu caráter imediatista: enquanto a segunda representa a relação entre a totalidade da realidade objetiva e a totalidade do gênero humano, o primeiro conserva-se como puro “sentimento”, isto é, como reação espontânea e sentimental diante da aparência dos processos reais. O “sentimento do mundo”, por isso, confunde-se com a experiência vivida, subjetiva, dos extratos intelectuais, funcionando como mais um limite espontâneo a correta apreensão da objetividade. [...] De acordo com o período histórico, os intelectuais podem experimentar, diante do real, uma sensação de “angústia” ou uma sensação de “segurança”; e, de acordo com isso, elaborarão posições filosóficas preponderantemente irracionais ou pseudorracionais²⁵¹

A realidade social é tomada em sua aparência fragmentada pelos intelectuais irracionais, assim, o irracionalismo pressupõe a imediatez e a intuição como fatores valorativos para compreensão e intervenção na realidade concreta:

Tomando essa polaridade como fio condutor, veremos que a primeira forma assumida pela ideologia da decadência caracterizava-se pela “angústia” e pelo irracionalismo. Pensamos nas várias modalidades de romantismo, surgidas como reação do período “explosivo” da Revolução Francesa e das guerras napoleônicas. No plano teórico, o romantismo apresentava-se como crítica do racionalismo iluminista, ideologia própria do movimento democrático-revolucionário da burguesia.[...] Há uma clara ligação entre a “angústia” como reação emocional à realidade e a transformação da intuição irracional em instrumento privilegiado do conhecimento.²⁵²

Para Carlos N. Coutinho, segundo José Paulo Netto, no posfácio ao livro “Estruturalismo e a Miséria da Razão”, a função ideológica do moderno irracionalismo (a “destruição da razão”) e do racionalismo formal, é cumprir a função na conjuntura de

²⁵¹ Ibid. p. 62.

²⁵² Ibid. p. 63.

contradições inerentes ao modelo societal vigente de legitimação de uma ideologia defensiva em busca da ordem, reflexo da “angustia” e da busca pela “segurança”, operando como “constelações ideológicas e teóricas sobre as quais se erguem concepções de mundo conservadoras/estabilizadoras da ordem” (NETTO, 2010, p. 245).

Valores que fundamentam concepções autocráticas de ordenamento social. Antonio Gramsci, também apontou que o fascismo italiano representou uma manifestação de decadência ideológica da sociedade italiana:

O fascismo é o nome da profunda decomposição da sociedade italiana, que não podia deixar de se fazer acompanhar pela profunda decomposição do Estado. Só se pode explicá-lo hoje se recordarmos o baixo nível de civilização a que a nação italiana chegou nestes sessenta anos de administração unitária.

O fascismo apresentou-se como o antipartido, abriu as portas para todos os candidatos; e, prometendo a impunidade, permitiu que uma multidão informe cobrisse com um verniz de idealismo político vago e nebuloso o transbordamento selvagem das paixões, dos ódios, dos desejos. [...] A luta de classes sempre assume na Itália, em função dessa imaturidade “humana” de alguns extratos da população, um caráter extremamente violento. [...] E assim se justifica a tese comunista de que o fascismo enquanto fenômeno geral, enquanto flagelo que supera a maldade e a vontade e os meios disciplinares de seus líderes, com sua violência, com seus monstruosos arbítrios, com suas destruições tão sistemáticas quanto irracionais, só pode ser extirpado por um novo poder de Estado, por um Estado “restaurado” tal como o entendem os comunistas, [...].²⁵³

José Chasin (1978), nesta direção crítica, abordando as manifestações políticas brasileiras que foram manifestação de decadência ideológica, afirmou elementos acerca “resolução irracionalista de Plínio Salgado” e do integralismo, influenciado por Lukács em “O assalto a razão”, afirma:

Entre outras razões, porque a razão mesma não é nem pode ser algo que flutua acima do desenvolvimento social. Algo neutral ou imparcial, mas sim que reflete sempre o caráter racional (ou irracional) concreto de uma situação social, de uma tendência do desenvolvimento, dando-lhe clareza conceitual e, portanto impulsionando-a ou entorpecendo-a. O que faz com que todo formulador de discurso “apareça sempre, no fundo – consciente ou inconscientemente, querendo ou não – vinculado a sua sociedade, a uma determinada classe dela, a suas aspirações progressivas ou regressivas”. De sorte que ficam claramente conectadas *ratio* e

²⁵³ GRAMSCI, A. Forças elementares. L’Ordine Nuovo. 26 de abril de 1921. In: COUTINHO, C.N (Org.) GRAMSCI, A. **Escritos Políticos**. vol. 2 Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004, p. 57.

tendências progressivas, bem como, de outra parte, *irratio*, e *tendências regressivas*, tudo necessariamente no bojo das concretudes históricas particulares, especialmente nas épocas em que são travadas as batalhas dialéticas entre o velho e o novo.²⁵⁴

A ideologia do sigma é uma manifestação irracionalista, expressão de uma ideologia particular de chauvinismo no Brasil. Este irracionalismo é sintetizado no significado atribuído por Plínio Salgado ao símbolo do integralismo; o sigma

Segundo o verbete “sigma” do Dicionário Crítico do Pensamento da Direita (2000):

No “Dicionário de Símbolo” de Juan-Eduardo Cirlot (São Paulo, Editora Moraes, 1984), lê-se esta definição de Sigma: “A figura do S vertical ou horizontal, e todas as derivadas que se designam em conjunto na arte ornamental com o nome técnico de ‘enrolamentos’ simbolizam a relação e o movimento, o ritmo em continuidade aparente”. [...] Não foram poucas as referências místicas ao Sigma nos textos integralistas, o que revela bastante a importância de sua significação política. Seja como símbolo matemático do cálculo integral, seja como um ente da simbologia cósmica, o sigma parece expressar uma síntese em todos os sentidos – a mesma que o integralismo pretendia representar enquanto movimento político de síntese de todas as aspirações humanas: matérias, intelectuais e espirituais. Uma concepção totalitária do Universo e da Vida. Aqui, a influência positivista não deixa de se fazer notar ainda que, de certo modo, rompida com o esquematismo e os preceitos característicos daquela matriz. Caberá a Plínio Salgado vincular o símbolo a configuração estelar do Cruzeiro do Sul contida na bandeira do Brasil. Em seu livro “O Integralismo perante a Nação” o chefe nacional e fundador do integralismo designa o Sigma como lembrança de “uma filosofia e um conceito de vida, um sentimento e uma mística” e além de sinal matemático tirado do cálculo integral, também é tido como indicativo da estrela austral que figuraria na bandeira do Brasil e complementa: “[...] que Deus, do alto do céu, onde o sigma resplandece, nos comande e salve o Brasil. “Numa referência mais explícita à bandeira brasileira Plínio Salgado, ainda no mesmo texto, assim menciona. “Nessa esfera azul e branca, os positivistas de 89 colocaram uma estrela que pertence à constelação do Oitante e que se chama Sigma. Foi uma profecia dos positivistas”. E acrescente: “As cores verdes e amarelas serão sustentadas por todo o sempre, pelas cores azul e branca e pela inspiração simbólica da Estrela Polar, anunciadora de uma nova civilização no hemisfério austral”. E quanto ao sentido de síntese que o símbolo pretenderia exprimir hei-lo como voz silenciosa da própria doutrina: “O sinal que adotamos nos uniformes dos ‘camisas-verdes’ na bandeira do integralismo indica em matemática o símbolo do cálculo integral. Quer dizer que a nossa

²⁵⁴ CHASIN, J. **O Integralismo de Plínio Salgado**: forma de regressividade do capitalismo hiper-tardio. São Paulo: Ciências Humanas, 1978, p. 609-610.

preocupação é somar tudo, considerar tudo, nem nos perdendo na esfera exclusivista da matemática, nem nos deixando arrastar pela unilateralidade do materialismo.” O Integralismo brasileiro adotou o Sigma – letra do alfabeto grego – como símbolo indicador do movimento. Sinal do somatório, no cálculo integral de sua doutrina política.²⁵⁵

As concepções defendidas pelos integralistas pretéritos e contemporâneos são aqui interpretadas como uma manifestação de decadência ideológica marcada pela repetição tautológica de seus enunciados principais e pela presença de elementos afirmativos de uma identidade estética apresentada como fator legitimação para a consolidação da identidade ideológica dos militantes:

Como movimento de massa interessado em penetrar em todas as camadas e grupos etários, sem exceção, o integralismo investiu maciçamente na simbologia, por meio do qual uma liturgia ritualística minuciosa atuava como instrumento de propaganda e socialização política. Nesse sentido o Sigma ocupa lugar de destaque no centro de um conjunto de outros sinais e signos, visto que confere a identidade própria ao movimento, enquanto síntese de uma mensagem, anunciador de uma práxis e submissão a uma idéia. Com efeito, a Presença do Sigma era difundida incessantemente por meio de sua publicidade: quer na imprensa integralista, nos boletins partidários, nos uniformes dos militantes, em medalhas, condecorações e distintivos hierárquicos, estandartes e flâmulas das “milícias”, quer na própria bandeira azul e branca com o sigma no centro, que identificava a Ação Integralista enquanto partido político nacional. Assim a identidade simbólica dos adeptos e simpatizantes do movimento tem na força desse signo um dos elementos cruciais da sua construção, reforçando os laços de solidariedade, resposta à convocação, à mobilização e a militância numa ação comunitária. Para tanto o símbolo deve ir além das cerimônias públicas, dos festivais e reuniões políticas, deve, antes, penetrar na vida comum, estar presente nos breves instantes do cotidiano, desde os bares e ornamentos até louças, talheres e objetos de uso pessoal dos “camisas-verdes”. A onipresença do sigma confere à doutrina esse papel em todo instante mobilizador, totalizador e ativista [...]²⁵⁶

Para Plínio Salgado e os intelectuais do sigma o irracionalismo como paradigma foi evidenciado no repúdio a modernidade e a ciência e na apologia nostálgica de uma concepção teocrática de ordenamento social que são antagônicas a afirmação de uma cultura humanista.

²⁵⁵ ROQUE, José Brito. Sigma. In: SILVA, F. C. T. da; MEDEIROS, S. E.; VIANNA, A. M. (orgs.). **Dicionário crítico do pensamento da direita**. Rio de Janeiro: FAPERJ: Mauad, 2000^a, p. 415-416

²⁵⁶ Ibid, p. 416.

Nas publicações do demiurgo do integralismo o repúdio ao racionalismo é explícito:

O Humanismo como expressão de atividades literárias vai buscar a sua origem na Grécia antiga, porém, nos próprios escritores da antiguidade clássica, bebe a inspiração baseada na deificação da Humanidade. Nos séculos IX e XI interessa-o a literatura latina, no século XIII abrange mais vastos horizontes, mas já no século XVI derivam dele, como no caso de Erasmo, os pensamentos que preparam o advento do racionalismo do século XVII. A partir de Descartes, destacam-se do tronco do Humanismo as correntes filosóficas modernas, até o naturalismo que engendrou a Revolução Francesa e o utilitarismo, seguido do evolucionismo, que engendraram a luta de classes e a Revolução Comunista. Rompidos os freios da escolástica, que continha nos séculos IX e XI os exageros dos espíritos, a inteligência humana manifestou-se pelas mais variadas formas interpretativas do Universo e da Vida, multiplicando-se as correntes filosóficas, todas oriundas das elucubrações dos gregos antigos, trazendo a confusão e o desespero. [...] Umas são como a deificação do Indivíduo, outras são como a deificação do Estado, ambas baseadas na exclusiva consideração do Homem sem Deus, ou para exaltá-lo ou para amesquinhá-lo. Estalece-se o sufrágio universal, como instrumento criador da soberania das nações e sua expressão “real” em contraposição as expressões “ideais”. [...] Tudo é dominado, por fim, pela superstição científica, que se dogmatiza e se transforma em cego fanatismo. Quebram os padrões morais vinculados ao sentido da origem e da finalidade do homem em Deus.²⁵⁷

Os pressupostos de crítica à modernidade por seus vícios e corrupção dos costumes são realizados pelos intelectuais do sigma como forma de reação e defesa pela sustentação da defesa de um modelo societal baseado no fundamentalismo religioso.

Chasin (1978) evidenciou as críticas ao modelo de vida das sociedades industriais realizadas por Plínio Salgado, para este, as “máquinas modernas” representam valores e práticas contrários aos pressupostos espiritualistas defendidos pelo integralismo. Estes elementos foram divulgados num artigo do jornal integralista “A Razão” de 18 de setembro de 1931 e reeditados no livro “O Sofrimento Universal”:

Nessa passagem altamente significativa para análise, contata-se uma inquestionável manifestação de nostalgia pelo universo de trabalho próprio ao artesão, redundando, explicita e concomitantemente, numa condenação a atividade típica à indústria, que se espraia num movimento, já visto em outras oportunidades, que alcança o todo da forma urbano industrial de existência. “As máquinas modernas, produtos do homem, tornam-se uma concorrente dele. [...]. É, em síntese, o esforço pela transformação do ser humano em máquina.

²⁵⁷ SALGADO, Plínio. A Quarta Humanidade. São Paulo: **Coleção Obras Completas**. Vol. 5, 1955a, p. 44-45.

Mas, “Essa transformação é dolorosa, por que o espírito reage” de modo que “Infinita é a angústia do espírito que só é entendida pelos que “conservam a consciência da grandeza humana. [...] os que trazem consigo a fortaleza do Espírito Perene e a permanência das secretas energias indetrutíveis”.²⁵⁸

No livro “A Quarta Humanidade” no capítulo “O Império da Máquina” estes elementos foram mais uma vez difundidos:

O liberalismo econômico deu forças suficientes à máquina, que a ciência e o gênio inventivo aperfeiçoaram nos mínimos detalhes; e as invenções exerceram sobre os homens aquele magnetismo previsto por Gabriel Tarde. [...] A máquina produzirá muito; produzirá para o fogo e para o mar; não produzirá para o seu criador. A máquina criará castas soberbas que fulgurarão no luxo e no esplendor, mas que estarão sempre inquietas, pois cada dia há novos condenados por ela, a descer pela forçosa proletarização. Tudo se mecanizará e os governos não mais governarão, porque a máquina confirma o império do individualismo econômico e os governos limitados pelo senso precavido dos velhos nominalismos, não trazem dentro de si, já não dizemos os finalismos dos princípios teológicos, mas nem mesmo o apriorismo kantiano. A máquina tem a sua psicologia, tem sua filosofia, tem o seu orgulho, tem os seus processos; e o funcionamento dos poderes das democracias ocidentais obedece ao ritmo deste metabolismo e dessa concepção dos movimentos da máquina.²⁵⁹

A valorização do mito como legitimação do arcabouço ideológica integralista propicia a compreensão da formulação política de Plínio Salgado e seus seguidores como uma manifestação de decadência ideológica, seguindo as indicações propiciadas por Gyögy Lukács. Estes elementos são observáveis quando são analisados os textos do fundador da ideologia do sigma e, também nas publicações de seus seguidores contemporâneos.

Para Salgado existe uma característica implícita nos brasileiros que é o espiritualismo dos homens e mulheres simples das regiões interioranas do país que ainda não foram corrompidos pelos valores desagregadores do materialismo das regiões urbanizadas do que ele denomina “terceira humanidade” a “humanidade ateísta”. Segundo ele, a “quarta humanidade” a “humanidade integralista” vai resgatar a essência dos brasileiros numa “revolução do espírito”:

²⁵⁸ CHASIN, J. **O integralismo de Plínio Salgado**: forma de regressividade do capitalismo hiper-tardio. São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas, 1978, p. 384-385.

²⁵⁹ SALGADO, Plínio. A Quarta Humanidade. São Paulo: **Coleção Obras Completas**. Vol. 5, 1955a, p. 57.

O estudo das manifestações religiosas das populações brasileiras, em que se mesclaram a mitologia tupi e os ritos africanos, revela-nos o formidável potencial da energia mística expressivo notadamente nos grupos sociais do nordeste. Há em nossa raça um notável poder religioso. Essa fisionomia geral da primeira humanidade, a politeísta, tem uma profunda analogia com o estado de espírito da Era da Máquina, último estágio da “terceira humanidade”, a ateísta. O complexo cósmico predominante naquela, é semelhante ao complexo subjetivo que nesta prepondera. A conjunção dos dois fenômenos da ao espiritualismo brasileiro uma força nova. O nosso cristianismo tem um sentido de humanidade profundo, uma delicadeza incomparável, que exprime de modo eloqüente o próprio temperamento de um povo. A influência que exerceu sobre nós a cultura do século XIX e o experimentalismo científico longe de apagar os traços caracterizadores de nossa personalidade espiritual filtrou-se através das cátedras divulgadoras, abrindo imensas possibilidades ao nosso poder de pesquisas e ao nosso gênio inventivo, sem abalar o alicerce de nossa índole moral. O materialismo grosseiro ficou, apenas, no litoral, em alguns aspectos das grandes metrópoles.²⁶⁰

Plínio Salgado buscou distinguir o integralismo do fascismo, afirmando que o Estado Integral é legitimado pela moral e pela família e, na Itália a sociedade baseava-se na “força do Estado”. De forma tautológica as distinções dos congêneres europeus foram baseadas numa retórica que insistia no elemento moral como legitimador de sua proposta. Nesse sentido Plínio Salgado apresentou em suas formulações a valoração sobre o conteúdo moralizador cristão que pretensamente legitimava e singularizava o projeto de Estado dos líderes da AIB, em relação ao fascismo na Europa:

A Revolução Francesa proclamou os direitos do Homem. A Revolução Russa, originária da Revolução Francesa, porém antítese do individualismo, proclamou os direitos de Classe. Os movimentos do moderno nacionalismo, na Itália e na Alemanha, proclamam os direitos do Estado. Nós, integralistas, proclamamos o direito da família. [...] Essa obra de educação que nós chamamos a “revolução espiritual” é em razão dela que nos distinguimos tanto do Fascismo como do Hitlerismo, imprimindo um sentido profundo ao nosso movimento. Mesmo porque o integralismo, declara o ideólogo do sigma, é, “como fenômeno espiritual, o mais expressivo dos tempos modernos, assim como é o mais tipicamente cultural de todos os movimentos sociais e nacionalistas contemporâneos”. Mais tipicamente cultural e profundo, o integralismo é, pois, entendido pelo seu proponente, como um estágio mais avançado da grande e perene revolução do espírito humano, em face da qual o fascismo é um momento simplesmente transitório, “O fascismo marcha para o integralismo”.²⁶¹

²⁶⁰ Ibid., 68.

²⁶¹ SALGADO, Plínio apud Chasin (1978, p.564-565).

Para Chasin (1978), a defesa integralista de um “Estado Forte” é identificada como uma proposta conciliadora de interesses, em detrimento dos trabalhadores, através da defesa de um modelo social de base socioeconômica ruralista, sob a hegemonia da pequena burguesia defendendo valores como o espiritualismo, a família e a moral:

Estado que é pensando num ponto intermediário entre o poder de *autoridade decaída*, consubstanciado pelo liberalismo, dado mesmo como em colapso desde a Primeira Guerra Mundial, e a *autoridade absoluta*, absorvente e destruidora da personalidade, e que afirma uma finalidade própria. Poder-se-ia falar aqui de um estado *intermédio* para um capitalismo *intermédio*. Ou, em termos mais usuais: um estado pequeno-burguês a dirigir soberanamente um capitalismo pequeno-burguês de base rural. *Estado forte*, duplamente limitado; de uma lado, pela concepção espiritualista de homem, de quem é utensílio e protetor, e doutro pelo *nacionalismo defensivo*, de raiz ética e tradicionalista. Ético também é entendido o *estado forte*, que haure sua autoridade da moral e da família, e se põe como instrumento da *revolução espiritualista*.²⁶²

Chasin (1978), seguindo a perspectiva lukacsiana fundamentada na obra “A Destruição da Razão” apontou que não existem ideologias inocentes e a vinculação de classe é um critério fundamental na análise das concepções de ordenamento social, como o integralismo:

Na opção de um pensador entre o novo e o velho não decidem, em primeiro plano, as considerações filosóficas ou mentais, senão a situação de classe e a vinculação a uma classe. [...] O que, em suma, já permite dizer, mesmo numa exposição simplificada desta complexa questão, que “não há nenhuma ideologia ‘inocente’”. Não há em nenhum sentido, (...) e muito especialmente no que se refere cabalmente ao sentido filosófico: a atitude contrária ou favorável a razão decide, ao mesmo tempo, da essência de uma filosofia enquanto filosofia, e da missão que ela é chamada a cumprir no desenvolvimento social. Entre outras razões, porque a razão mesma não é nem pode ser algo que flutua acima do desenvolvimento social, algo neutral ou imparcial, mas sim que reflete sempre o caráter racional (ou irracional) concreto de uma situação social, de uma tendência do desenvolvimento, dando-lhe clareza conceitual e, portanto, impulsionando-a, ou entorpecendo-a. O que faz com que todo formulador do discurso (apareça sempre no fundo – consciente ou inconscientemente, querendo ou não - vinculado a sua sociedade, a uma determinada classe dela, as suas aspirações progressivas ou regressivas.²⁶³

²⁶² Ibid, 1978, p. 613,

²⁶³ CHASIN, J. **O integralismo de Plínio Salgado**: forma de regressividade do capitalismo hiper-tardio. São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas, 1978, p.608-609.

O irracionalismo que fundamenta os axiomas da ideologia do sigma – “Deus, Pátria e Família” – representa uma resposta reacionária aos problemas colocados pelas lutas de classes. O ideário pliniano é uma reação regressiva de proposição para os modelos de organização social, defendendo o corporativismo, através da apologia a “Democracia Orgânica” e, a defesa dos denominados “grupos naturais” como a “família, o município, o grupo profissional e a nação”.

Os pressupostos plinianos que orientam o integralismo pretérito e contemporâneo são uma tentativa de persuasão de urgência política, alicerçados na difusão do medo de um eminente perigo comunista e de crítica ao liberalismo. Nesse sentido, a concepção de defesa de um modelo de organização societal denominado “Estado Integral” é aqui identificada como uma ideologia da reação.



II PARTE: A ATUALIDADE E A PARTICULARIDADE DO OBJETO

CAPÍTULO 5. A AÇÃO DO PARTIDO DE REPRESENTAÇÃO POPULAR (PRP) E OS “ÁGUIAS BRANCAS”: ELOS ENTRE A ANTIGA MILITÂNCIA E OS INTELECTUAIS DO SIGMA CONTEMPORÂNEOS.

No Brasil, os antigos aliados do fascismo italiano e seus congêneres, continuaram após a Segunda Guerra a rearticular-se, possibilitando em perspectiva gramsciana a interpretação de uma guerra de posição e uma guerra de movimento, na continuidade de atuação desses grupos.

Com a extinção dos partidos políticos, decretada com o golpe do Estado Novo, os integralistas ficaram no ostracismo até 1945 quando Plínio Salgado retornou do exílio imposto pela ditadura varguista fundando o Partido de Representação Popular (PRP).

O contexto em questão marcou a primeira reestruturação institucional do integralismo no século XX representou a segunda fase de continuidade da organização, atuando através do PRP e dos Centro Culturais de Juventude(CCCJ), os seguidores de Plínio Salgado cumpriram a função social de componentes da dominação burguesa, defendendo posições excludentes e reacionárias para a manutenção da ordem. Integralistas e outros nacionalistas da agremiação do PRP naquele período eram chamados de populistas.

O PRP foi analisado em profundidade nas pesquisas de Calil (2001; 2005), autor da investigação mais completa e profunda sobre o PRP e nas suas pesquisas sobre Plínio Salgado e a atuação do partido apontou a questão do nacionalismo como um dos temas recorrentes nas publicações integralistas das décadas de 1940 a 1960.

O nacionalismo como componente ideológico fundamental do PRP, segundo Calil (2001), pode ser exemplificado em trechos de artigos de Plínio Salgado, onde a valorização chauvinista foi afirmada como o “fundamento moral” e base da educação de um povo, propriamente o nacionalismo segundo os intelectuais do sigma era entendido como uma escola de nacionalidade:

A Nação teria uma “essência imutável”, que deveria ser defendida contra qualquer influência estrangeira e, ao mesmo tempo, ser cultivada pela educação: “O fundamento, portanto, da personalidade nacional de um povo é constituído por um conceito de moralidade imutável. Educar um povo é repetir-lhe mil vezes aqueles princípios certos, aqueles princípios imutáveis que constituem a base da moralidade de da Pátria” [...] “Somos um povo que necessita restaurar sua escola de nacionalidade, - a luso-cristã - se não quisermos perecer sobre a influência de outros povos mais fortes e mais seguros de si mesmo.”²⁶⁴

²⁶⁴ CALIL. G. **O Integralismo no Pós-Guerra**: a formação do PRP (1945-1950). Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001, p. 214.

A formação da consciência nacional e de regeneração da Pátria era explicitada como um processo educacional, segundo a imprensa do PRP estudada por Calil (2001):

No movimento de regeneração nacional, “mães, escolas primarias e escolas secundárias seriam as três forças capazes de forjar homens de que a Pátria necessita”. A formação de uma “consciência nacional” se daria “nas comemorações das datas magnas da nossa história, no culto pelos nossos heróis, pelo ensinamento incessante pela disseminação do amor a Pátria [...]”.²⁶⁵

No sentido de reorganização das condições materiais para a continuidade da difusão do nacionalismo, os herdeiros do Eixo, através de instituições geradoras de cultura como jornais, editoras, livrarias, associações civis e partidos políticos, construíram também no Brasil uma complexa rede para continuidade para difusão de suas concepções políticas.

Situação esta exemplificada no aparente proselitismo político caracterizado pela migração de muitos militantes chauvinistas para partidos políticos conservadores e democrata-cristãos depois da Segunda Guerra Mundial.

Como é o caso do Partido de Representação Popular (PRP), fundado por Plínio Salgado, que rapidamente após a sua fundação lançou jornais, como “A Marcha”, “Idade Nova”, a editora “Voz do Oeste” e, a “Livraria Clássica Brasileira”, que foram lançados na busca de influenciar segmentos da opinião pública e intervir nas disputas políticas através de diferentes formas de propaganda política e formação ideológica. O PRP, por exemplo, também ofereceu um programa de rádio chamado “Palestras com o povo” entre 1957 a 1958.

No período em que se iniciava a denominada Guerra Fria o anticomunismo e o nacionalismo dos militantes do PRP foram uteis a manutenção da ordem burguesa.

²⁶⁵ CALIL, Ibid., p. 218.

Imagem 8: Capas do jornal A Marcha no período de julho de 1957 a abril de 1958.



Fonte: CHRISTOFOLETTI, R. 2011, p. 57

A Livraria Clássica Brasileira foi um grande empreendimento dos militantes do sigma, durante as décadas de 1950 e 1960, a editora possuiu mais de quatrocentos pontos de venda, além de mais de vinte mil clientes, segundo o jornal “A Marcha”, de outubro de 1963 (CHRISTOFOLETTI, R. 2011, p. 82).

Para o autor, a articulação da livraria foi financiada com contribuições de políticos, banqueiros e industriais que possuíam grande interesse na difusão dos títulos²⁶⁶ de publicações anticomunistas distribuídos pela editora do PRP:

A Livraria Clássica Brasileira foi constituída em 1949, com a participação de Plínio Salgado e de dirigentes partidários, com apoio de banqueiros e industriais. De acordo com A Marcha, Salgado pretendia, desde 1946, criar uma editora para “antepor-se a diversas editoras comunistas, que inundavam o mercado com obras de divulgação do credo marxista. (...) Urgia fundar uma empresa corajosa, disposta a enfrentar os azares de um ambiente jornalístico e livreiro verdadeiramente hostil a uma obra editorial nacionalista e cristã”. De acordo com as pesquisas de Gilberto Calil, até 1955, a editora havia lançado 41 títulos, dos quais, nove de Plínio Salgado, 12

²⁶⁶ Segundo Christofolletti,: “Livros Editados pela Livraria Clássica Brasileira, 1955. Dentre seus principais títulos, pode-se citar Deus nos subterrâneos da Rússia; O novo império soviético; A cortina de ferro; 34 desiludidos do comunismo; O trabalho forçado na Rússia Soviética; A teoria política do bolchevismo; Assim é a Rússia; Marx contra o camponês; O caso do camarada Yulayev; Plano vermelho para as Américas; e Uma freira na China Vermelha.” CHRISTOFOLETTI, R. 2011, p. 82.

traduções de obras anticomunistas européias e norte-americanas e 20 obras diversas, em sua maioria romances, livros de poesia e ensaios sociológicos. A CB editou os 12 volumes dos 25 previstos da Enciclopédia do Integralismo, mas, sua principal coleção, denominada “Estrela do Ocidente”, voltava-se ao anticomunismo, e era constituída em sua maioria por traduções de obras anticomunistas européias e norte-americanas.²⁶⁷

As pesquisas de Gilberto Calil (2005) sobre as relações dos integralistas com o golpe de 1964 também afirma a relação de financiamento das publicações do PRP por parte de frações da burguesia que tinham interesse nas publicações integralistas por disseminarem o anticomunismo. Um exemplo destacado pelo autor foi o do Serviço Social da Indústria de São Paulo, que comprava muitas edições da editora Livraria Clássica brasileira para distribuição entre seus associados:

Assim, a intervenção de um movimento que arregimenta e mobiliza setores da pequena burguesia para um projeto antioperário e subordinado a ordem vigente é um fenômeno da maior importância na luta de classes [...] A subordinação dos integralistas aos grupos dominantes também é evidenciada pelo estabelecimento de vínculos orgânicos com grupos e entidades de classe representativos de diferentes frações da grande burguesia. O semanário integralista de âmbito nacional *A Marcha* que circulou entre 1953 a 1965, teve entre seus principais anunciantes regulares grandes instituições financeiras – Banco Mauá, Banco Hipotecário Gramacho -, [...] Ainda mais direto foi o apoio de integrantes da burguesia na constituição da editora integralista Livraria Clássica Brasileira, destacando-se o banqueiro Gastão Vidigal e o industrial Euvaldo Lodi dentre seus principais acionistas. A Livraria Clássica Brasileira publicou as principais obras de Salgado e dos demais autores integralistas e traduziu e editou dezenas de obras anticomunistas, reunidas na coleção Estrela do Ocidente. Algumas destas obras eram compradas em grande quantidade pelo Serviço Social da Indústria para distribuição para seus associados. A existência desses vínculos não significa que o PRP fosse a opção preferencial de qualquer fração da burguesia brasileira, mas apenas que cumpria um papel que atendia aos seus interesses, particularmente pela disseminação do anticomunismo.²⁶⁸

Calil (2005) também apontou que os financiamentos se frações da burguesia no contexto de arranjo para o golpe militar proporcionaram recursos para um programa semanal de TV em 1963:

²⁶⁷ CHRISTOFOLETTI, R. 2011, p. 82.

²⁶⁸ CALIL, Gilberto C. Os integralistas e o golpe de 64. In: **História & Luta de Classes** Ano 1. Edição nº 1, abril de 2005 p.58.

Os integralistas voltaram a receber expressivo apoio de integrantes da grande burguesia para a sustentação de um programa semanal de televisão e o relançamento do jornal *A Marcha*, cuja circulação fora suspensa em 1962. O programa televisivo foi ao ar, semanalmente, entre maio a agosto de 1963. Seu alto custo teria sido financiado pelas “classes conservadoras”, embora o apoio tenha sido insuficiente para mantê-lo no ar.²⁶⁹

O Partido da Representação Popular (PRP) apresentou-se como um fenômeno político relacionado ao contexto internacional onde antigos fascistas, nazistas e, no caso brasileiro, integralistas, sobreviveram dentro de legendas partidárias que surtiram o efeito de abrigar ideólogos do chauvinismo que buscavam apresentar uma imagem de legalidade dentro das instituições políticas para a continuidade da defesa de seus princípios:

O integralismo da AIB, contrário ao pluripartidarismo e descrente em relação à democracia, torna-se um integralismo à moda do PRP, *defensor* da democracia e dos partidos políticos, buscando a inserção do integralismo na vida política somente pelas vias constitucionais. A busca por desmentir as acusações de proximidades ou mesmo da existência de uma rede de colaboração que envolveria os integralistas com o nazismo e o fascismo italiano consumiu bastantes esforços do integralismo durante a gestação do PRP. [...] Os integralistas, como estratégia de defesa, utilizavam desde ataques pessoais, até desafios para debates públicos, além de pressão para que as provas de supostos financiamentos fossem apresentadas. Houve ainda casos em que integralistas moveram processos judiciais contra os acusadores, tal como o ocorrido com um jornalista que acusou o integralista Jayme Ferreira da Silva de traição. [...] Plínio Salgado, nesta conjuntura, buscava dar sustentação à idéia que ele teria sido o primeiro intelectual político a se levantar contra o nazismo e o fascismo no Brasil. Tal proposição, porém, esbarrava não apenas nas similaridades entre o integralismo e os principais fascismos europeus, mas também nas proximidades e elogios expressos por diversos integralistas ao fascismo e ao nazismo durante a AIB [...] Somam-se a isto, além da relação existente entre militantes integralistas e fascistas nos tempos de AIB, documentos que comprovam o financiamento do integralismo pelo fascismo italiano, conforme assinala Bertonha²⁷⁰

O anticomunismo, segundo Calil (2001), foi um dos componentes fundamentais do PRP e era explorado na popularização da idéia de que os comunistas representavam a possibilidade de intervenção e domínio do imperialismo soviético, assim, suscitou-se a idéia da desconfiança em relação aos estrangeiros:

²⁶⁹ Ibid, . 2005, p. 69

²⁷⁰ CALDEIRA NETO, Odilon. 2011, p. 49.

O suposto plano do Kominform levava a desconfiança com estrangeiros. Para Plínio Salgado, “os emigrantes podem ser portadores do germe da destruição das Nações que os recebem e que precisam ter meios de se defenderem contra esses perigos”.²⁷¹

As publicações do Partido de Representação Popular indicavam, segundo o autor, que ocorria uma infiltração comunista em vários setores da sociedade, como por exemplo, era denunciada a ação dos comunistas nas instituições educacionais e no movimento estudantil:

A União Nacional dos Estudantes era qualificada como instrumento de agitação comunista. Comentando um congresso da entidade, Idade Nova afirmava que: “a minoria audaciosa dos adeptos de Prestes e Stalim, usando as táticas internacionais de agitação [...] intimidou as correntes democráticas, cujos líderes capitularam temerosos ante as investidas violentas da classe organizada” Qualificando a UNE como a “melhor arma do extinto Partido Comunista para o combate a Democracia brasileira. [...] os perrepistas consideravam um grande perigo a presença dos comunistas na cátedra e denunciavam “a existência de numerosos professores de Faculdades Superiores que se confessavam abertamente marxistas”²⁷²

A atuação e influência do PRP não foram hegemônicas no cenário político brasileiro do período, entretanto alguns momentos foram expressivos, algumas de suas conquistas foram os quatro mandatos como Deputado Federal de Plínio Salgado e Raimundo Padilha, este atuou como deputado federal em 1952. Ambos integrando como deputados a Comissão de Educação e Cultura.

Godofredo da S. Telles que foi eleito deputado estadual em São Paulo em 1946 e como Deputado Federal em 1951. E, muitos outros membros do PRP que foram eleitos para cargos nas esferas estaduais e municipais²⁷³.

Importantes postos, interpretado em perspectiva gramsciana de guerra de movimento, foram alcançados por algumas lideranças integralistas naquele período do PRP e, também posteriormente com a Ditadura Militar, como por exemplo, a nomeação, de Raimundo Padilha indicado para o governo do estado do Rio de Janeiro em 1971.

Segundo Christofolletti (2011):

²⁷¹ SALGADO, P. apud, CALIL Ibid., p. 297-298.

²⁷² CALIL Ibid., p. 318.

²⁷³ Para a análise detalhada da trajetória do PRP consultar: CALIL, Gilberto. **O integralismo no processo político brasileiro - o PRP entre 1945 e 1965**: Cães de Guarda da Ordem Burguesa, Niterói: Tese de Doutorado, 2005.

Calil sustenta a tese de que o PRP, ao longo de sua trajetória, tornou-se um partido nacional. Os dados estatísticos levantados em seu trabalho nos revelam que as informações referentes às eleições de 1945, 1947, 1950, 1955, 1958, 1960 e 1962 (seis eleições, excetuando-se a de 1955, para presidência da República) corroboram a ascensão do número de parlamentares do PRP eleitos nas câmaras legislativas municipais, estaduais, e federal (nesta tanto na Assembléia quanto no Senado). Mesmo assim, o que se percebe é que ainda permanecem algumas lacunas, relativas às eleições de 1954, 1958 e 1962, nas quais ainda não foi possível determinar a votação obtida pelo PRP. Os números absolutos das votações do PRP não são desprezíveis, sobretudo se comparados aos partidos de porte médio. O PRP elegeu, no decorrer de sua existência, um total de 26 mandatos de deputados federais e 97 deputados estaduais, distribuídos em 15 estados e no Distrito Federal, o que revela que esteve presente no debate político da maior parte do território nacional. Majoritariamente o PRP foi mais bem votado nas regiões sudeste e sul, o que também afiança a antiga e tradicional base do eleitorado integralista cooptado desde os tempos da AIB.²⁷⁴

A pesquisa de Caldeira Neto (2011) também apontou as estratégias de Plínio Salgado em aglutinar antigos militantes da AIB e novos aliados através da participação nas disputas políticas institucionalizadas através da aparente adesão as regras da democracia representativa, buscando transmitir a imagem de partido democrático e desvinculado do apoio e identidade ideológica aos regimes fascistas e nazistas. Para a legitimação desta farsa a estratégia foi retirar palavras e frases de apoio aos regimes da Itália, Alemanha, Portugal e Espanha nas reedições de livros integralistas publicados na década de 1930, como foi apontado na primeira parte desta investigação:

O maior desafio na criação do PRP, porém, parece ter sido a rearticulação filosófica e doutrinária integralista necessária para que houvesse uma *adequação* à nova fase do integralismo perrepista. [...] Além dos militantes, era presente a problemática com a opinião pública e os adversários de Salgado e do integralismo, assim como a constante associação dos integralistas aos regimes fascistas e ao espírito autoritário e antidemocrático. A busca pela articulação de textos antigos com novos, contendo discursos que supostamente expressavam o caráter democrático do integralismo em toda sua trajetória foi uma constante na fase inicial do PRP. Trindade aborda este processo, chamando atenção para o fato de Plínio Salgado adulterar trechos de obras de sua autoria datadas do período da AIB, com claro propósito de forjar um espírito democrático ausente em obras que originalmente continham forte discurso fascista. Desta forma, não somente livros de Salgado (como *O Integralismo perante a Nação*, conforme assinala Trindade), como também os principais

²⁷⁴ CHRISTOFOLETTI, Rodrigo. **Enciclopédia do integralismo**: lugar de memória e apropriação do passado (1957-1961). Rio de Janeiro. FGV (Tese Doutorado), 2010, p. 36

fundamentos do integralismo, expressos nas diretrizes básicas da AIB, foram modificados.²⁷⁵

No PRP existiu uma ala jovem que representava o setor mais hegemonicamente integralista dentro do partido, os militantes denominados “Águias Brancas”, como eram chamados os jovens membros das “Confederações dos Centros Culturais de Juventude (CCCJ).

A juventude do partido era a tendência mais apologética do integralismo dentro do PRP e muitos “águias brancas” foram responsáveis pela continuidade da divulgação da ideologia do sigma após a morte de Plínio Salgado em 1975:

“Águias Brancas”, nome dado aos participantes da Confederação dos Centros Culturais da Juventude (CCCJ), organização fundada por Plínio Salgado justamente no ano de 1952, que visava manter a doutrinação nos moldes integralistas para a juventude, a partir de aulas de História, Política Internacional, Filosofia, entre outros, além de cursos de antimarxismo. O CCCJ era, de acordo com Plínio Salgado, uma resposta dos nacionalistas e integralistas aos órgãos e estratégias de doutrinação utilizadas pelos Comunistas para com a juventude. Os “Águias-brancas” eram reconhecidos como autênticos integralistas, embora alguns destes não fossem filiados ao PRP. De fato, havia determinadas categorias existentes dentro do quadro de associados do PRP, que congregava desde integralistas (camisas-verdes ou águias-brancas) até simpatizantes ao ideal do Sigma, embora alguns deste preferissem colocar-se como simplesmente perrepiristas, por conta da filiação ao partido ser proveniente de questões políticas e eleitorais, não sendo determinante para tal o passado, legado ou toda a carga ideológica integralista. Embora houvesse um discurso majoritário dentro dos quadros do PRP e CCCJ no tocante aos caminhos que deveriam ser seguidos pelo integralismo, isto é, a forma como eles seriam determinados pela escolha do Chefe – partidário e nacional (integralismo) – Plínio Salgado, em meados de 1956 houve um crescimento substancial no desejo da militância integralista em relação à suposta necessidade da retomada de alguns aspectos, preceitos e exterioridades integralistas.²⁷⁶

Os militantes “Águias Brancas” foram efetivamente uma importante organização dentro de PRP que se tornou fundamental para o resgate da valoração dos símbolos e convicções ideológicas integralistas para uma nova geração de jovens do sigma que exerceu um papel fundamental na continuidade da divulgação da ideologia integralista.

²⁷⁵ CALDEIRA NETO, Odilon. **Integralismo, Neointegralismo e Antissemitismo**: entre a relativização e o esquecimento. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Estadual de Maringá: Maringá, 2011, p. 48-49.

²⁷⁶ CALDEIRA NETO, 2011, p.61.

A organização, em acepção gramsciana, de aparelhos privados de hegemonia, materializados nos núcleos e centros de preservação da memória integralista, foi inaugurada inicialmente a partir na década de 1980 e com desdobramentos importantes a partir da década de 1990, e a atuação dos “Águias Brancas” naquele processo foi imprescindível, como será apontado adiante nesta investigação.

Naquele contexto da primeira década do pós-guerra, já começa a ficar evidente o papel de destaque que o militante Gumerindo Rocha Dórea, líder dos “Águias Brancas” iria executar como um dos mais importantes intelectuais do sigma:

Gumerindo Rocha Dórea, presidente da CCCJ publicou uma série de artigos em 1956, nos quais defendia uma mobilização das forças integralistas para retomada de algumas bandeiras que, segundo ele, haviam sido cooptadas pelos opositores. [...] Sob estes aspectos, a CCCJ e os *Águias Brancas* tiveram participação crucial para a manutenção da ideologia integralista, não deixando somente a cargo do PRP a tarefa de *persistência* do ideal dos camisas-verdes. De acordo com Carneiro, utilizando do conceito de participação política de Gramsci, os integralistas (e o integralismo) adotavam diversificadas estratégias em relação à conjuntura política: uns em guerra de movimento, outros em guerra de posição. Aqueles em guerra de movimento seriam os integralistas inseridos na plataforma político-partidária, ou seja, os integralistas perrepistas. Em contrapartida, aqueles em guerra de posição seriam os integralistas águias-brancas, determinados a salvar a doutrina e filosofia integralista nos Centros Culturais da Juventude.

É necessário ressaltar, no entanto, que esta divisão estratégica não significava uma divisão concreta dentro dos integralistas, pois havia aqueles que eram militantes do PRP ao mesmo tempo em que participavam do CCCJ, como era o caso de Gumerindo Rocha Dórea entre outros. Isto, todavia, não anulou o grau de convicção de integralismo que estava diferentemente associado a cada grupo, pois os membros do CCCJ julgavam que era junto aos Águias-brancas que residia o integralismo em sua essência, diferentemente do PRP onde, apesar da presença integralista – principalmente por conta do chefe Plínio Salgado -, havia a necessidade de articulação política, além da participação de membros perrepistas que não eram necessariamente vinculados ideologicamente ao integralismo.²⁷⁷

Segundo informações obtidas na tese de Rodrigo Christofolletti (2011) foram localizadas referências de dados acerca do número de Centros Culturais da Juventude que chegou a trezentos e vinte núcleos em atuação simultânea:

²⁷⁷ CALDEIRA NETO, p.61-64.

Existem poucas informações sobre o número de centros existentes, e os números publicados em *A Marcha* devem ser tomados com precaução, pois o jornal muitas vezes exagerava para ressaltar a expansão do movimento. No entanto, pesquisando nas matérias publicadas relativas à CCCJ entre 1953 e 1965 em *A Marcha*, além de outros documentos, encontramos referências relativas a 320 centros. Em decorrência das disputas internas sobre a liderança dos Centros em 1956, uma série de artigos publicados por Gumerindo Rocha Dórea, então presidente da entidade, defendia uma estratégia agressiva para recuperar as bandeiras integralistas, que estariam sendo apropriadas pelos seus adversários, mas nestes artigos não se sobressai senão a supervalorização do presidente dos CCCJ no sentido de superdimensionar os números e a penetração dos centros.²⁷⁸

A investigação de Christofolletti (2011) também destacou em sua tese que os integralistas sob o entorno do PRP e dos CCJ articularam alianças com outras organizações anticomunistas atuantes no período, como Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais (IPES), o Instituto Brasileiro de Ação Democrática (IBAD), a Ação Democrática Parlamentar, o Movimento Anticomunista (MAC) e o Grupo de Ação Patriótica (GAP).

Os militantes do sigma daquele período buscaram articular uma frente anticomunista nacional:

Para isso costurou interlocuções entre pares que se agruparam em torno de institutos claramente conservadores como o Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais - IPES, o Instituto Brasileiro de Ação Democrática - IBAD, a Ação Democrática Parlamentar, o Movimento Anticomunista (MAC) e o Grupo de Ação Patriótica –GAP, este, composto por estudantes universitários de orientação direitista. A despeito destes organismos não serem citados na Enciclopédia, uma análise dos jornais integralistas da época, sobretudo, *A Marcha*, sinalizam o diálogo e a aproximação existente entre eles e aponta para construção de uma frente anticomunista. Por isso, mais uma vez, no que tange à interlocução o integralismo manteve relação direta com tais organismos, fosse por aderência, afinidade ideológica, ou proposta de sobrevivência política, uma vez que os campos de disputa se escancararam definitivamente a partir da posse de João Goulart. Nesse sentido, a mobilização anticomunista teve papel preponderante na arregimentação dos grupos adversários dos governos (JQ e Jango – sobretudo no seu primeiro ano de mandato), fornecendo o principal argumento que unificou os setores de oposição.²⁷⁹

²⁷⁸ CHRISTOFOLETTI, Rodrigo. **Enciclopédia do integralismo**: lugar de memória e apropriação do passado (1957-1961). Rio de Janeiro. FGV (Tese Doutorado), 2010, p. 63.

²⁷⁹ Ibid, 2011, p. 75.

O anticomunismo foi um dos elementos ideológicos mais importantes que caracterizou a plataforma ideológica do PRP que no contexto de guerra fria que se iniciava se configurou como expressão nacional particular entre a universalidade dos fenômenos políticos representados por partidos conservadores e nacionalistas que marcaram o período em questão em muitos países sob a bandeira do perigo vermelho.²⁸⁰

O papel e função social dos integralistas, compreendidos como “cães de guarda da ordem burguesa”, segundo a expressão que consta no título da tese Gilberto Calil (2005), ficou evidenciado nos préstimos executados pelo PRP nas denúncias e combates contra os comunistas para as forças de repressão do Estado através de informações levantadas pelo “serviço secreto” do PRP:

A denúncia de que os comunistas estariam “infiltrados” em todos os setores relacionava-se à “lógica da ilusão” e a noção de um povo “bom” mas inocente e ignorante. Havia sido central no discurso integralista nos anos 30 e novamente foi muito utilizada no anticomunismo perrepista. Alguns temas eram recorrentes, com a união Nacional dos Estudantes e a “Campanha do Petróleo”, articuladas pelos comunistas. Mas as denúncias atingiam até mesmo a imprensa e os grandes partidos. [...] Já em 1945 Padilha acusava os sindicatos de ‘instrumentos de agitação revolucionária’ denunciando que “salva a Igreja e as Forças Armadas, todos órgãos conservadores ou se tornaram colaboracionistas com o comunismo ou se encolhiam transidos na expectativa temerosa de dias apocalípticos que se avizinhavam. Construía-se um grande fantasma, no qual o inimigo estaria próximo, podendo ser qualquer um [...]. Ensinava-se a identificar supostos comunistas disfarçados e denunciava-se os “já identificados”. Para isso, o PRP criou a “Organização de Serviço, Imprensa e Propaganda” (OSIP), que agia à margem da estrutura formal do partido para investigar a atuação dos comunistas em cada município. Funcionava como um verdadeiro “serviço secreto” na remessa de informações. Já a Secretaria de Arregimentação Eleitoral requisitava dos diretórios municipais, junto aos resultados eleitorais, informações sobre eventuais candidatos comunistas que houvessem concorrido. Em 1949, conhecidos líderes do partido publicaram extensa relação de supostos comunistas não-assumidos.²⁸¹

Entre os militantes na década de 1940 a 1960 que exerceram influencia decisiva para a reorganização dos camisas-verdes na segunda metade do século XX foi Gumercindo Rocha Dórea um dos mais expoentes. Este intelectual do sigma assumiu na

²⁸⁰ Nesse sentido, na dinâmica política nacional ficou evidenciada a identificação do anticomunismo como característica marcante da política brasileira durante o século XX segundo as contribuições da tese do historiador da UFMG Rodrigo Patto Sá Motta. MOTTA, Rodrigo Patto Sá Motta. **Em guarda contra o perigo vermelho: o anticomunismo no Brasil (1917-1964)**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

²⁸¹ CALIL, G. **O Integralismo no Pós-Guerra: a formação do PRP (1945-1950)**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001, p. 317-318.

época a presidência da Confederação dos Centros Culturais da Juventude (CCCCJ). Gumerindo Dórea, assim como, José Batista de Carvalho, ambos foram ativos “águias brancas”. Assim como, Genésio Pereira Filho, que militou na década de 1950 como Secretário Nacional de Arregimentação Estudantil do PRP.

A preocupação com as instituições educacionais e com o movimento estudantil eram pontos importantes na tática perrepista de intervenção e debate através de seus órgãos de imprensa, interpretados aqui como importantes ferramentas na guerra de posição para a defesa de concepções chauvinistas e anticomunistas. Este elemento ficou evidenciado, através de Calil (2001), que apontou referências sobre estas questões, publicadas no jornal perrepista *Idade Nova*:

A União Nacional dos Estudantes era qualificada como instrumento de agitação comunista. Comentando um Congresso da entidade, *Idade Nova* afirmava que: “a minoria audaciosa dos adeptos de Prestes e Stálin, usando táticas internacionais de agitação [...]. Qualificando a UNE como a “melhor arma do extinto Partido Comunista para o combate a Democracia brasileira” o partido aplaudia a intervenção policial na entidade. [...] Os perrepistas consideravam um grande perigo a presença de comunistas na cátedra e denunciavam “ a presença de numerosos professores de Faculdades Superiores que se confessam abertamente marxistas.”²⁸²

Corroborando com a identificação do anticomunismo como uma importante bandeira ideológica dos integralistas no PRP, Chistofolletti (2011) destacou também o anticomunismo e a articulação de diferentes organizações que mantinham relação com o PRP durante toda a década que antecedeu o golpe militar de 1964, ocorrendo à formação de uma frente anticomunista composta por diferentes grupos:

O anticomunismo foi então usado para difundir o medo na classe média e para identificar as “reformas de base” como a passagem do regime capitalista para comunista. Os jornais foram os maiores responsáveis pela campanha anticomunista. Com isso, já em finais dos anos 1950, entidades direitistas, dos mais diferenciados naipes, (a despeito de não constituírem um agrupamento homogêneo tampouco concomitante) começam a se reagrupar em torno do Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais - IPES, do Instituto Brasileiro de Ação Democrática – IBAD e, posteriormente, nos anos 1960, em torno da Sociedade protetora da Tradição Família e Propriedade. A atuação conjunta dessas e de outras entidades de caráter análogo, que mantinham algum nível de cooperação, estimulou a proliferação de entidades anticomunistas na conjuntura 1957-1961. Nesse sentido,

²⁸² Ibid, 2001, p. 318-319.

a mobilização de muitas entidades anticomunistas teve papel de destaque na arregimentação dos grupos adversários dos governos (JQ e Jango – sobretudo no seu primeiro ano de mandato, embora, neste período, o PRP integrasse e apoiasse o governo), fornecendo o principal argumento que unificou os setores de posição.²⁸³

José Batista de Carvalho foi entrevistado em julho de 2004 por Carneiro (2007), na época era presidente da Casa Plínio Salgado, filho de integralista, participou da AIB na infância e em 1946, aos 17 anos entrou para o PRP. Sua militância destaca-se pelo ativismo dedicado a sua ideologia e, em 1952 participou da fundação dos CCJ. Segundo ele, os Grêmios dos CCJ faziam estudos da problemática brasileira que incluíam a sociologia e filosofia. Elemento que evidencia a preocupação da cúpula da organização com a preparação dos seus quadros.

Pedro Batista de Carvalho, irmão de José Batista, junto com Anésio Lara Campos participaram somente do PRP, este último, figura polêmica pelo seu envolvimento com militantes do nacional socialismo e com textos revisionistas.

Entre os intelectuais do sigma mais importantes Gumercindo Rocha Dórea representou um papel fundamental para a continuidade e reorganização do integralismo após a morte de Plínio Salgado. Pois, a Editora GRD de propriedade de Gumercindo, foi fundada em 1956 e publicou diversos títulos de autores integralistas assim como livros dos principais teóricos do movimento:

As Edições GRD, empresa editorial que juntamente com a Livraria Clássica Brasileira exercia o papel de difusora oficial do movimento integralista, tornou-se mais que uma mera publicadora de livros de cunho direitista. As Edições GRD renovaram a literatura nacional, com autores que alcançaram grande projeção, lançando os seus primeiros livros. Entre eles destacam-se: Nélida Piñon, Rubem Fonseca, Fausto Cunha, Gerardo Mello Mourão, Astrid Cabral, Marcos Santarrita, entre outros. A GRD também manteve uma coleção de política internacional, além de obras sobre ciências humanas. Com mais de trezentos e cinquenta títulos publicados as Edições GRD apostaram em uma estratégia *suigeneris* para publicar e publicizar os textos de seus autores [...]. De acordo com a historiadora Márcia Regina Carneiro, GRD, expandiu suas idéias anti-marxistas e autoritárias, pelo interior do Brasil por meio dos pequenos jornais que reproduziam seus artigos originalmente escritos na Revista Convívio. No interior e nos quartéis, seus artigos tinham seus leitores e admiradores, mesmo após a ditadura. “Se havia publicação é porque havia demanda” afirma GRD.²⁸⁴

²⁸³ CHRISTOFOLETTI, Rodrigo. **Enciclopédia do integralismo**: lugar de memória e apropriação do passado (1957-1961). Rio de Janeiro. FGV (Tese Doutorado), 2010, p. 115.

²⁸⁴ Ibid, 2011, p. 216.

Em entrevista concedida a pesquisadora Márcia Carneiro (2007), Gumercindo revelou que em 1952 ajudou a fundar a confederação do CCJ, de onde, em 1953 foi o diretor e primeiro fundador do jornal periódico do Rio de Janeiro “A Marcha”, até o ano de 1955, atividades que desempenhou a convite do próprio Plínio Salgado. Gumercindo também escreveu para o Jornal “Idade Nova” de Raimundo Padilha e foi Secretário Estadual de Estudantes, no Rio de Janeiro, dentro da Secretaria Regional de Arregimentação Estudantil.

Nas eleições presidenciais de 1955, onde Salgado concorreu à presidência, os “águias brancas” organizaram “Bandeiras” pelo país; campanhas políticas de divulgação das propostas do PRP, sendo Gumercindo um militante de destaque na campanha presidencial de Plínio Salgado.

Segundo Christofolletti, que entrevistou Gumercindo Rocha Dórea em sua tese destacou momentos significativos da militância deste ativo intelectual do sigma:

No Rio de Janeiro, em pleno estertor do Estado Novo, Dórea se forma em Direito. Na faculdade foi aluno de integralistas, tais como, San Thiago Dantas, Antonio Galotti, Thiers Martins Moreira (não por acaso, todos homenageados com textos publicados na Enciclopédia do Integralismo). De 1948, ano em que se forma advogado, até 1952, Rocha Dórea escreve em jornais de cunho conservador (foi, inclusive ator do jornal Folha Carioca) e exerce sua verve crítica contra o comunismo. Escreve para o semanário integralista Idade Nova, jornal dirigido por Raimundo Padilha, substituído pelo jornal A Marcha, como órgão oficial do PRP. No mesmo ano de 1952 Dórea ajuda a fundar o primeiro Centro Cultural de Juventude, de quem é o seu primeiro presidente. Em 1956 fundou sua editora e em 1957 passou a integrar a diretoria do jornal A Marcha. Portanto, foi protagonista nos mais significativos eventos de consolidação do integralismo no pós-guerra.²⁸⁵

Gumercindo Rocha Dórea fez parte durante a Ditadura Militar da “Comissão Nacional de Moral e Civismo”, o objetivo desta comissão era criar diretrizes para o currículo escolar e livros didáticos. Atuou posteriormente na a Fundação Nacional do Material Escolar (FAMEME), criada em 1967.

Entre o início da segunda metade do século XX, até a extinção dos partidos políticos pela Ditadura Militar, o PRP atuou como partido que aglutinou os integralistas, militantes conservadores e nacionalistas não adeptos da ideologia integralista. Diluído no contexto do Regime Militar, porém, Plínio Salgado e antigos integralistas

²⁸⁵ Ibid, 2011, p 205.

colaboraram na conjuntura de efetivação do golpe de Estado que inaugurou o período ditatorial militar e continuaram os seus préstimos a nova configuração da ordem nacionalista militarizada através do partido político criado para apoiar a ditadura, a Aliança Renovadora Nacional (ARENA) ²⁸⁶.

O pesquisador Fábio Bertonha (2011) também afirmou elementos sobre a relação de apoio dos militantes do sigma na implantação da Ditadura Militar através do apoio dos deputados do PRP e através das publicações de apoio ao golpe, através da Editora GRD:

É fácil identificar a presença dos membros do PRP na formatação do golpe de 1964. Os deputados do PRP, como Abel Rafael Pinto, Ivan Luz, Osvaldo Zanella, Aníbal Teixeira e o próprio Plínio Salgado fizeram inúmeros discursos contra João Goulart justamente no momento de maior tensão política. Membros do partido também colaboraram em palestras e atos públicos por todo o país na criação de uma atmosfera favorável ao golpe. Outras atividades incluíram a publicação, por parte da Editora GRB (de propriedade de Gumerindo Rocha Dória, militante do PRP), de obras como UNE – Instrumento de Subversão, de Sonia Seganfredo, e um sem número de livros anticomunistas. O famoso sistema IPES/IBAD, por isso mesmo, financiou boa parte destas atividades nestes anos iniciais da década de 1960, incluindo o pagamento das campanhas de seus deputados federais e as publicações acima mencionadas. Na mesma direção do IPES/IBAD, aliás, estavam ex-integralistas como Ivan Hasslocher, o Marechal Marcio de Freitas Rolim, Antonio Galotti, Adib Casseb, Miguel Reale e muitos outros. [...] Várias das “Marcha(s) da Família, por Deus e pela Pátria” tiveram a participação do PRP, como em Minas Gerais, e Plínio Salgado foi especialmente atuante na de São Paulo. Efetivamente em 19/03/1964, ele enviou uma mensagem pessoal as mulheres paulistas, apoiando a sua realização, parece ter colaborado na elaboração de seu manifesto e foi um dos seus principais oradores. [...] ²⁸⁷

A presença de ex-integralistas e militantes ativos dentro de órgãos do governo ditatorial militar e o apoio dos integralistas liderados por Plínio Salgado, que foi líder do governo na Câmara dos Deputados, proporcionou condições para que os intelectuais do sigma continuassem a apologética chauvinista durante o período de Estado de Exceção.

²⁸⁶ A Aliança Renovadora Nacional (ARENA) foi um partido político brasileiro criado com a intenção de apoiar a Ditadura Militar instituída a partir do Ato Institucional I (AI-1). Foi fundada no dia 4 de abril de 1966, era um partido predominantemente conservador. Sua criação foi a partir da instauração do bipartidarismo pelo AI-2 de em outubro de 1965 que determinou a extinção do pluripartidarismo. Em 1980, o pluripartidarismo foi legalizado novamente, e a ARENA foi rebatizada de Partido Democrático Social (PDS). Mais tarde, o PDS se tornou o Partido progressista Renovador (PPR), depois o Partido progressista Brasileiro (PPB) e hoje se chama Partido Progressista (PP).

²⁸⁷ BERTONHA, F. **Plínio Salgado, os integralistas e a Ditadura Militar**: os herdeiros do fascismo no Regime dos Generais. História e Perspectivas. Uberlândia (44) jan-junho 2011, p. 432-433.

O apoio de Salgado proporcionou também vantagens, como a reedição de seus livros pelo Ministério da Educação:

Efetivamente Raimundo Padilha chegou a ser líder do governo no Congresso e Governador da Guanabara; Alfredo Buzaid e Ibrahim Abi Ackel foram ministros da Justiça; João Paulo Reis Velloso do Planejamento e Euro Brandão da Educação e Cultura. Os ex-integralistas também controlaram, segundo algumas fontes, muitas posições menores em vários ministérios, como a Comissão de Moral e Cívica do MEC e a Superintendência de Desenvolvimento do SUL (SUDESUL), com sua máquina burocrática. O próprio Plínio Salgado se encaixou sem problemas na nova ordem. Ele foi líder do governo na Câmara dos Deputados e teve papel de destaque na aprovação de várias leis enviadas pelos militares ao Legislativo. [...] Como recompensa por sua fidelidade, Plínio conseguiu algumas nomeações e favores para amigos, e alguns de seus livros foram reeditados com o apoio do Ministério da Educação [...].²⁸⁸

A partir de 1975 com o falecimento de Plínio Salgado seus seguidores rapidamente começaram a articular novas possibilidades para a continuidade da militância. As primeiras iniciativas de reorganização ocorreram com a iniciativa da formação de associações civis e o lançamento de publicações sobre o integralismo pouco tempo depois do falecimento de Salgado.

As pesquisas de Gilberto Calil (2001; 2005) Odilon Caldeira Neto (2010) apontaram a existência de algumas iniciativas para a reorganização do integralismo, já no final da década de 1970, se fundamentado em pesquisas acadêmicas e dados da imprensa o autor apontou um panorama de organizações e publicações criadas com o objetivo de reorganizar o integralismo, como: o jornal “Renovação Nacional” fundado em 1978 pelo integralista Jader Medeiros, a organização “Appolo Sport Clube”, a Cruzada de Renovação Nacional” a tentativa de refundação da “Associação Brasileira de Cultura” em 1979, inspirada na efêmera tentativa de reorganização dos integralistas após o golpe do estado Novo, o Movimento Popular de Apoio à Fundação Plínio Salgado (MPAPS), fundado em 1979 no estado do Maranhão e, a Associação Cívico-Cultural Minuano fundada em 1957, localizada então na antiga sede do PRP de Porto Alegre:

Sem a presença e liderança do *chefe nacional*, os integralistas passaram a se organizar gradativa e separadamente. A primeira ação organizada dos integralistas após a morte de Plínio Salgado foi, de

²⁸⁸ Ibid, 2011, 439

acordo com Calil, o lançamento do jornal “Renovação Nacional” (1978), editado por Jader Medeiros (que já havia participado de outras organizações integralistas, tal qual *Appolo Sport Club*). O jornal provavelmente era destinado a ser o carro chefe da tentativa de rearticulação da *Cruzada de Renovação Nacional*, tendo em vista que em reportagem veiculada na revista *Veja* no ano de 1981, tal grupo é citado como uma das organizações de extrema-direita então existentes no Brasil. [...] Calil afirma que outra tentativa de retomada integralista ocorreu em 1979 quando Gumerindo Rocha Dórea, Holanda Cunha e Walter Povoleri tentaram reorganizar a AIB, porém sem sucesso. Esta empreitada surgiu, de acordo com Delcio Lima, a partir da tentativa de reorganização da Associação Brasileira de Cultura (tal qual a ABC pós AIB), liderada por Ruy Arruda (antigo secretário de Loureiro Júnior – chefe do gabinete da AIB), Genésio Pereira Filho (sobrinho de Plínio Salgado), Damiano Gullo, Adib Casseb (ex-AIB) e também Gumerindo Rocha Dórea. [...] Apesar do fato da liderança da tentativa de rearticulação da ABC contar com participação de integrantes dos movimentos integralistas anteriores, de fato tal movimento não conseguiu constituir-se com sucesso, pois outras organizações do tipo viriam a surgir posteriormente. Outra organização voltada a retomar o integralismo teria sido o Movimento Popular de Apoio à Fundação Plínio Salgado (MPAPS) que, segundo Delcio Monteiro de Lima, havia sido fundado em 1979 no estado do Maranhão e teria conseguido organizar e promover a militância integralista em municípios supostamente sem antecedentes de mobilização [...] Outras referências a tal movimento são escassas (senão nulas), indicativos de um provável fracasso de tal iniciativa. A Associação Cívico-Cultural Minuano fundada em 1957, localizada então na antiga sede do PRP de Porto Alegre, reunia de acordo com o autor “milhares de integralistas” e promovia “reuniões semanais para conferências e debates de temas da atualidade brasileira”. De fato, esta organização manteve durante alguns anos em suas dependências um grande material integralista, reunido desde a época da AIB e principalmente do PRP e, embora não tenha havido uma evidente organização política de retomada do integralismo, serviu como manutenção material e ideológica destes.²⁸⁹

Márcia R. Carneiro (2007), em sua tese sobre as memórias dos militantes integralistas apontou as diferentes estratégias dos herdeiros da ideologia do sigma para a continuidade de seus ideais chauvinistas. E, destacou a identificação de classe social da atual militância como pertencente, em sua maioria, a classe média e, que os novos quadros de militantes do sigma utilizam, com grande ênfase, as tecnologias de comunicação e informação na contemporaneidade como estratégia política de difusão ideológica e organização:

²⁸⁹ CALDEIRA NETO, Ibid., p.74-76.

Após a morte de Plínio Salgado, pareceu a alguns que também o integralismo teria morrido. No entanto pelas publicações que se seguiram á sua morte, percebe-se a tentativa de se manter a memória e de se recuperar a doutrina, pelo menos, como fator de preservação do movimento. Entre os anos de 1975 e 1988, alguns ex-militantes da AIB e antigos “águias-brancas” publicaram artigos, responderam a crônicas jornalísticas que tratavam do integralismo pejorativamente e ainda inauguraram praças com o nome do “Chefe” Plínio Salgado, como a de Rio Claro em 1977. Cabe acrescentar que a preservação do ideal integralista nesta fase, como nas demais, também representa a expectativa de uma classe média urbana, que busca na preservação do status quo, que não a rebaixe ao nível, se não econômico, dada a ascensão salarial de certos setores do operariado especializado, principalmente na década de 1970, mas ideologicamente relacionado a cultura proletária [...] Nesse período, principalmente, se busca a referência de ser integralista pelo conhecimento doutrinário. As disputas estariam mais no campo das idéias, mas sem esquecer a tentativa de expansão destas a cada vez um maior número de pessoas. Principalmente jovens agora, através dos meios eletrônicos como a internet.²⁹⁰

Nas últimas três décadas do século XX iniciaram-se as primeiras iniciativas para a continuidade da manutenção e difusão da ideologia integralista, através de diferentes gerações de militantes, este processo de reorganização recebeu grande impulso especificamente nas duas últimas décadas, como será apontado, pois, mesmo não estando mais articulados em um único partido político os militantes em questão ainda objetivam a mobilização de simpatizantes, a continuidade de sua propaganda política e a obtenção de novos membros em seus quadros.

²⁹⁰ CARNEIRO, M. R. **Do Sigma ao Sigma** – entre a anta, a águia, o leão e o galo – a construção das memórias integralistas. Tese de doutorado. Rio de Janeiro: UFF, 2007. p. 148-149.

5.1 A reorganização dos intelectuais do sigma a partir de 1980: a identificação dos principais intelectuais e aparelhos integralistas

As consequências do processo de reestruturação produtiva do capital, propiciando crises financeiras e desemprego em muitos Estados nacionais, potencializaram a proliferação de ideologias nacionalistas como manifestação de oposição às mudanças ocorridas nas últimas quatro décadas.

As políticas liberais conservadoras de Thatcher e Reagan foram propiciadoras de condições para a continuidade de articulações e alianças entre diferentes matizes da direita. A conjuntura internacional influenciada pela administração conservadora nas últimas décadas possibilitou estímulos para a conquista de espaços na sociedade para grupos com solidariedade ideológica nacionalista e anticomunista no clima do final da Guerra Fria. (VIZENTINI, 2000).

No Brasil, sob a influência do contexto de conservadorismo internacional, como apontado, em 1981 foi fundada a Casa Plínio Salgado por Pedro Baptista de Carvalho na cidade São Paulo, com a proposta de formar grupos de estudo e discussões sobre o movimento e organizar um acervo importante das obras do integralismo.

No site da Frente Integralista Brasileira (FIB) constam as seguintes informações sobre a Casa Plínio Salgado:

A Casa de Plínio Salgado é ponto de encontro dos Integralistas de todo o Brasil. (A Casa de Plínio Salgado não é núcleo integralista, é um centro de estudos independente com foco Cultural-Político.)

"Vós sois o sal da terra. Se o sal perder
a sua força, com que se haverá de salgar?"
Mt 5,13

[...] Ponto de encontro. Ponto de chegada e de partida. Museu, arquivo, centro de estudos e de pesquisas. Centro irradiador de cultura, de ação cultural, de educação social, de edificação nacional. [...] Queremos construir um monumento em torno do qual se unam e se reunam sucessivas gerações de brasileiros para manter acesa a chama do ideal de uma grande Pátria num mundo melhor. Queremos uma casa para manter a consciência do bem comum e a continuidade do nosso patrimônio histórico. Queremos erguer uma casa para provar que a liberdade e igualdade se conciliam na fraternidade. Por isso, essa casa não recusará o diálogo a ninguém e nela serão bem-vindos todos os que têm algo a propor para o bem comum. Todos os que sonham em fazer do Brasil uma Nação unida,

forte, próspera e feliz. Queremos uma casa que seja um foco de integração.

Que perpetue a vida e a obra de PLÍNIO SALGADO!

Inúmeros companheiros que participaram da AIB e da história do Integralismo participam de suas atividades, que incluem palestras, cursos e debates, entre outros.

* disponível um grande acervo para pesquisa.

Endereço, Av. Cásper Líbero, 36

Sala 212 Centro São Paulo-SP

<http://www.pliniosalgado.org.br/> ²⁹¹

A pesquisa de Caldeira Neto (2010) também evidenciou o papel da “Casa Plínio Salgado” e o êxito na militância dos irmãos José e Pedro Batista em aglutinar militantes dispersos e agremiar novos pares nas atividades que realizam até hoje na cidade São Paulo:

Um dos principais grupos integralistas surgidos durante os anos do fim da ditadura militar brasileira e que teve como atuação inicial a conservação da memória integralista foi a Casa Plínio Salgado, que além de servir concretamente para este aspecto, conseguiu reunir diversos integralistas que estavam até então de certo modo dispersos. Descrita como uma associação sem fins lucrativos, a Casa Plínio Salgado foi fundada em 10 de outubro de 1981, por iniciativa de dois irmãos integralistas, ex- águias-brancas e perrepistas: Pedro Baptista Carvalho e José Baptista Carvalho, além do apoio de outros ex águias-brancas. De acordo com os fundadores, em entrevista concedida a Márcia Carneiro, a Casa Plínio Salgado foi idealizada e constituída por eles com o auxílio de alguns ex-participantes dos CCJ, contando com apoio de Rui Arruda Camargo (antigo membro da AIB) e da viúva de Plínio Salgado, D. Carmela Salgado. Situado no centro da cidade de São Paulo, a Casa Plínio Salgado foi desde o início, destinada a ser um meio para a guarda da memória militante do integralismo. Entretanto, este aspecto exclusivamente voltado à conservação da memória do integralismo gradativamente dividiu espaço com as tentativas de retomada institucional dos camisas-verdes, inclusive no espaço físico da Casa Plínio Salgado, tendo em vista que o local foi utilizado diversas vezes para a realização de reuniões que acabariam por gerar os primeiros grupos neointegralistas voltados à atuação no âmbito político e institucional, tal qual a “recriação” da Ação Integralista Brasileira.²⁹²

A pesquisa de Carneiro (2007), através de dados obtidos com entrevistas com os militantes José e Pedro Batista, corroborou com a identificação do papel da “Casa

²⁹¹ Casa Plínio Salgado. Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/novo/?cont=70&vis=> Data de acesso: 07 de julho de 2011.

²⁹² CALDEIRA NETO, p. 77.

Plínio Salgado” no trabalho de manutenção das ações integralistas a partir da década de 1980, exercida pelos militantes e seu aparelho localizado na cidade de São Paulo, que continua ativo até hoje ²⁹³.

Em seu estudo pioneiro sobre o tema, em profundidade de análise a referida autora demonstrou que os desdobramentos da militância integralista, no período da reabertura política da década de 1980, contaram na região sudeste com outras iniciativas de estabelecimentos de aparelhos privados de hegemonia para a manutenção dos pressupostos ideológicos deixados por Plínio Salgado.

Duas organizações foram destacadas por Márcia Carneiro (2007), a “Ação Nacionalista Brasileira” fundada em 1883 e, a segunda, a tentativa efêmera de refundação através do registro de uma nova “Ação Integralista Brasileira”, pelo militante Anésio Lara em São Paulo:

Em 1981 é fundada a “Casa Plínio Salgado” na capital Paulista. A idéia partiu de ex-águias brancas que pretendiam, além de formar um acervo importante das obras do integralismo, principalmente de Salgado, organizar um grupo de estudos e discussões sobre o movimento. No sentido dados por Gramsci, a Casa se constituiu enquanto partido, no âmbito da sociedade civil, no sentido de, ao defender a preservação da idéia, mantê-la viva para a formação de quadros que poderiam torná-la hegemônica. Assim sendo, agiria como instrumento de guerra de posição. No ano de 1983, houve a tentativa do integralismo penetrar no âmbito da sociedade política em forma de associação com vistas de se tornar partido político. O advogado Anésio Lara campos Junior teria registrado a Ação Nacionalista Brasileira, Porém, sem continuidade e aderência expressiva. Em 1985, ao ter fim à ditadura militar, no contexto da redemocratização, a outra tentativa de reestruturação pelo mesmo Anésio Lara Campos Junior que cria uma nova AIB e torna-se o primeiro Presidente [...]. ²⁹⁴

²⁹³ O site da Casa Plínio Salgado divulgou o seu calendário das atividades de 2006, dados que evidenciam exemplos da mobilização ocorrida no aparelho integralista. “Eventos anteriores: Palestra: Imperialismo e democracia Professor José B. Carvalho 07/03/2006, 19:00:00; Palestra: A destruição do Homem Companheiro Geraldo 14/03/2006, 19:00:00; Palestra: O maior dos Comunistas Companheiro Victor E V Barbuy 21/03/2006, 19:00:00 Palestra: A revolução da família Companheiro Paulo Fernando Costa 28/03/2006, 19:00:00; Palestra: 11 de Maio de 38 Professor J.B. de Carvalho 09/05/2006, 19:00:00; Palestra: 'Plantando dá' Lucas P. de Carvalho 16/05/2006, 19:00:00 Palestra: O fator geológico Pedro B. de Carvalho 23/05/2006, 19:00:00; Palestra: Nacionalismo Econômico + A moeda Marcelo B. Silveira 30/05/2006, 19:00:00; Palestra: O mundo que prepara a catástrofe. Victor E. V. Barbuy 06/06/2006, 19:00” Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/novo/?cont=70&vis=> Data de acesso: 27 de maio de 2011.

²⁹⁴ CARNEIRO, M. R. Ibid., 149.

A análise sobre a atuação e articulação dos integralistas teve como marco o ano de 1983, contexto da tentativa de fundação da Ação Nacionalista Brasileira, fundada por Anésio Lara Campos, segundo as informações apresentadas na pesquisa de Caldeira Neto (2010). Os dados analisados corroboraram com a interpretação de Carneiro (2007), onde o intelectual do sigma Anésio Lara Campos, ao lado dos fundadores da “Casa Plínio Salgado”, foi destacado como um ativista importante dentro do contexto das primeiras tentativas de reorganização do integralismo com o fim da Ditadura Militar:

Apesar de organizações como a Casa Plínio Salgado terem sido idealizadas com o propósito principal de conservação da memória integralista, é evidente que elas auxiliaram no surgimento de grupos neointegralistas, pois além de possibilitar o acesso material ao integralismo, estas organizações tornaram-se locais propícios para a reunião de diversos militantes, onde eram discutidas, inclusive, as possibilidades e estratégias de retomada do movimento. De acordo com Márcia Carneiro, no ano de 1983 ocorreu a primeira tentativa de retomada institucional integralista surgida a partir do quadro de freqüentadores da Casa Plínio Salgado: a Ação Nacionalista Brasileira, fundada pelo advogado Anésio de Lara Campos Júnior, antigo membro do PRP paulista, oriundo de tradicional família da capital paulista. A Ação Nacionalista Brasileira teve, de fato, atuação efêmera. As produções historiográficas que tratam dos movimentos de retomada integralista pouca menção fazem a esta organização. De acordo com Márcia Carneiro, a Ação Nacionalista Brasileira projetava a possibilidade futura em tentar organizar-se como um partido político do integralismo. Apesar do fracasso de tal iniciativa, é necessário ressaltar o papel desempenhado por Anésio Lara como um dos primeiro sujeitos que iniciaram a tentativa de organizar os integralistas de forma institucional, além da iniciativa de colocar-se como uma liderança, da mesma forma como ocorrido com Jader Medeiros que, conforme apresentado, havia chefiado a Cruzada de Renovação Nacional.²⁹⁵

As informações sobre a rede de solidariedade ideológica proporcionaram condições para o entendimento das iniciativas organizativas de Anésio Lara Campos, que fundou a Ação Nacionalista Brasileira e, dois anos depois, 1985 registrou também em seu nome a Ação Integralista Brasileira, buscando articular uma rede de relações com outras organizações chauvinistas:

Após o fracasso da Ação Nacionalista Brasileira, no ano de 1985, Anésio de Lara Campos Júnior formaliza a tentativa de retomada da Ação Integralista Brasileira, registrando a nova AIB em seu nome. No

²⁹⁵ CALDERIRA NETO Ibid., p.78.

contexto de redemocratização da política brasileira, Anésio Lara busca articular a nova AIB em conjunto com alguns agrupamentos da extrema-direita então existentes no Brasil. Um destas organizações que mantiveram relações com a AIB de 1985, foi o *Partido de Ação Nacionalista* (PAN) que, de acordo com René Dreifuss, tinha como presidente Rômulo Augusto Romero Fontes e Antônio Carlos Meirelles no cargo de secretário geral.²⁹⁶

Anésio Lara Campos Junior foi um militante de destaque não só por suas iniciativas de reorganização do movimento, mas também por sua ambição de ser o novo presidente nacional do integralismo e, devido as suas relações com segmentos chauvinistas não apoiados hegemonicamente pelos integralistas, como os nacional socialistas.

Os conflitos entre Anésio e militantes, inclusive com a própria família de Salgado, que não concordou com o domínio do registro da sigla por Anésio Lara Campos, nem com sua posição de busca de controle da organização, proporcionou empecilhos para as tentativas da reorganização de um movimento nacional e de um partido integralista sob a liderança do referido intelectual do sigma:

Durante o decorrer da década de 1980 os conflitos entre os “herdeiros” da doutrina se acentuam. De um lado, liderados pela viúva do “Chefe”, estavam aqueles que não concordavam com o que consideravam “usurpação” da legenda da AIB por Anésio. De outro o então presidente da AIB, que com a posse do registro da AIB, se recusava a abrir mão de sua presidência. O ano de 1988 teria sido o mais importante da década em termos de tentativas de reorganização do movimento com vistas a conter o que se considerava o uso indevido da sigla da Ação Integralista Brasileira. A situação chegou num ponto de convocação para um Congresso em 1989, em Niterói, o qual deveria decidir a nova orientação para o integralismo, incluindo a eleição da presidência. Este processo teve a participação direta da família de Salgado, ex-militantes da década de 1930 que não teriam tido grande projeção nacional, além de “águias brancas” fiéis a idéia doutrinária. No Congresso realizado no Sindicato dos Jornalistas no antigo Estado do Rio, decidiu-se através de eleição que o novo presidente da AIB seria o médico Sebastião Cavalcante de Almeida, que contava com o apoio da Ala Jovem do Rio. Na eleição disputada por Cavalcante e Anésio, o médico fora o vencedor e o advogado se tornava vice-presidente. [...] O aparente equilíbrio entre os grupos integralistas de então se rompe quando, ainda em meados de 1989, Sebastião renuncia ao cargo e Anésio volta à presidência. A grande ressalva dos antigos integralistas, apoiados por alguns jovens introduzidos no movimento pelos velhos militantes e até da família, ao

²⁹⁶ CALDEIRA NETO, Ibid., p.78.

nome do Dr. Anésio era a sua ligação publicamente reconhecida com alguns grupos que se autodenominavam nacional-socialistas.²⁹⁷

A realização do referido Congresso integralista de 1989 na cidade de Niterói (RJ) foi uma expressão das tentativas de reorganização de uma entidade registrada e atuante a nível nacional, assim como, foi um reflexo dos conflitos entre os herdeiros do sigma. Entretanto, essas contradições não foram empecilhos para os integralistas que na década seguinte continuaram a arquitetar possibilidades para sua militância encontrando êxito nas articulações com seus pares e com outras organizações chauvinistas no país.

²⁹⁷ CARNEIRO, M. R. Ibid., p.150-151.

5.2 Centro Cultural Plínio Salgado (CCPS), Centro de Estudos e Debates Integralistas (CEDI) e o Centro de Estudos Históricos e Políticos

O Rio de Janeiro destacou-se com um dos estados onde os militantes integralistas foram muito atuantes, como antiga capital da República e como um dos centros intelectuais do país a região foi o cenário de destaque de organizações políticas e intelectuais de correntes políticas diversas.

Na conjuntura contemporânea o Rio de Janeiro continua a ser um dos estados onde os integralistas têm expressiva organização e algumas das principais lideranças e organizações do sigma lá desenvolveram ações e manifestações para a continuidade da difusão da ideologia do sigma.

Nesse sentido, o militante Arcy Lopes Estrella foi identificado nesta investigação e aqui interpretado como um dos ativistas mais representativos nas ações para reorganização do integralismo contemporâneo. Sua atuação ocorreu no aparelho denominado Centro Cultural Plínio Salgado (CCPS) em São Gonçalo, no Rio de Janeiro. Arcy Estrella militou como fundador e diretor responsável por mais de vinte anos, na busca de articulação condições para a união de antigos e novos militantes²⁹⁸.

²⁹⁸ Em e-mail trocado com a pesquisadora da UFF Márcia Carneiro, a mesma descreveu o local da sede do CCPS visitado várias vezes no momento de seu trabalho de campo. Algumas informações são aqui reproduzidas por proporcionar condições para reconstruir o ambiente das ações de reorganização da militância na década de 1990:

“No período que frequentei o CCPS, [...] Pelo que conheci do Dr. Arcy, dos seu contatos com sua vizinhança, ele era uma pessoa muito querida que juntava em torno de si e de sua família muitos amigos. Advogava de graça - era uma liderança local. [...] Via que alguns vizinhos iam às reuniões por solidariedade” ao Dr. Arcy, mas nenhum, que eu conheça, se engajou no movimento. Mesmos seus “empregados” ele tinha uma ajudante em casa e um motorista, eram “agregados” que iam a alguns eventos, mas sem que se envolvessem. Iam por consideração ao Dr. Arcy. (levantavam a mão, diziam anauê, mas não havia engajamento). Aqueles que se envolveram mesmo, eram todos de fora. Mesmo em São Gonçalo, não houve continuidade. Não conheço ninguém do NIERJ que seja gonçalense. No centro cultural funcionou um escola de judô, uma escolhinha (jardim da infância), davam aulas de reforço escolar etc.. Ele disponibilizava o espaço para a comunidade. Ali, ele também advogava. Este espaço para a comunidade ficava na parte de baixo. Na de cima, ficava a sua casa. Na parte de baixo, o escritório. Para se entrar no escritório, a gente passava por uma sala onde tinha um balcão onde ele deixava as fichas de filiação ao movimento. Numa outra sala, ligada á primeira, com porta para uma outra salinha onde ficava a biblioteca (umas estantes com livros) - ao lado desta a sala de reuniões - com a parede pintada com “Deus, Pátria e família” e as bandeiras do Sigma e nacional ladeando o retrato do Plínio. Uma mesa e cadeiras nesta sala. Duas entradas, uma para os fundos, outra para a frente da casa. A sala de reuniões servia para as atividades da vizinhança também. Devo dizer, que Dr. Arcy tinha seus críticos na comunidade local - um deles, um corretor de imóveis ligado ao PDT. Havia conflitos entre eles sobre a organização local. Nesta época, Brizola ainda estava vivo e as disputas se davam pelas defesas de posições políticas bem definidas de ambos os lados. Cada qual, defendendo seu líder. Eu acho legal o trabalho de campo por isto, podemos ter uma verdadeira dimensão da participação e do engajamento ao movimento [...]. Marcia.” Correspondência por e-mails entre Márcia Carneiro e Jefferson R. Barbosa. 08 de abril de 2011.

Estas estratégias e contextos puderam ser apreendidos na investigação do Boletim “Alerta”, produzido e distribuído pela liderança em questão. O CCPS passou a divulgar o boletim “Alerta” em 1995, lançando o primeiro número em novembro daquele ano, que fora algumas exceções, foi publicado mensalmente até o ano de 2002.

O Centro Cultural Plínio Salgado foi interpretado nesta pesquisa como um dos aparelhos mais importantes no contexto de busca pela reestruturação do movimento e suas reuniões também agremiavam também chauvinistas de outras organizações, como participantes do movimento “Carecas do Rio”, membros do Partido Nacional Socialista Brasileiro (PNSB) e, jovens da organização integralista carioca “Juventude Nativista Bandeira do Sigma”.

Arcy Estrella, segundo os objetivos expostos em seu boletim “Alerta” tinha de forma clara a finalidade organizar e difundir o integralismo e o êxito de suas perspectivas foi analisado e constatado através dos dados obtidos nas páginas de seu periódico que evidenciaram uma rede de relações entre o CCPS e intelectuais e organizações nacionalistas. Entre os apoiadores de Estrella destacou-se a militância de Marcelo Mendes que a partir da segunda metade da década de 1990 colaborou com o CCPS e fundou o Centro de Estudos e Debates Integralistas.

Segundo Carneiro (2007):

Uma das pessoas que conheci no Centro Cultural Plínio Salgado [...] foi Marcelo Mendez. Era o ano de 1988 e Marcelo, na ocasião estava bem animado com a reorganização do integralismo. O via sempre de camisa verde e, por muitas vezes, ele me telefonava para me contar os rumos do movimento. Por muito tempo me enviou semanalmente os jornais que publicava com apoio do Dr. Arcy, o *Informativo CEDI*. Marcelo foi juntamente com o velho integralista, o fundador do CEDI, o Centro de Estudos e Debates Integralistas. Os dois registraram o movimento e organizaram a cerimônia de fundação. O celebrante foi o Padre Crispim, afilhado de Salgado. Presentes estavam antigos e novos integralistas, Dr. Arcy e esposa um senhor que integrara a “Guarda de Ferro” de C.Z. Codreanu na Romênia, algumas pessoas ligadas ao Circulo Monárquico. Estavam presentes também, membros do movimento MV-Brasil. Marcelo procurava integrar esses movimentos no CEDI. Também mantinha contatos com membros da TFP, de quem não conseguiu grande atenção. [...] Marcelo exerceu a presidência do CEDI desde sua fundação em 2000 até 7 de setembro de 2001, [...] quando passou o cargo a Humberto Bueno. Estava passando por crise emocional, segundo ele mesmo e seus companheiros, devido a perseguições de pessoas do próprio movimento. Marcelo não conseguiu superar as pressões e suicidou-se aos pés do Mausoléu Integralista em fevereiro de 2002. [...] deixou um “testamento político” em que acusa seus inimigos no movimento, entre eles, os “Carecas” que, segundo ele, se infiltraram no

movimento [...] Embora morto precocemente e com pouco tempo de organização do integralismo, Marcelo mendez se tornou referência. Fundador do CEDI com a preocupação de agrupar movimentos conservadores, Marcelo representou um impulso na expansão do integralismo via internet.²⁹⁹

Imagem 9: Informativo CEDI



Fonte: Informativo CEDI, fevereiro de 2001.

²⁹⁹ CARNEIRO, M. R. Ibid. p. 277-278.

O Centro de Estudos e Debates Integralistas (CEDI) foi fundado em 2001 e seu informativo, fundado no mesmo ano, tinha como editor responsável; Marcelo Mendez, como redator chefe; Flávio Silva e como jornalista responsável; Arcy Estrella e, seu primeiro número foi publicado em outubro de 1999. Foram identificadas vinte e sete edições do informativo que a partir de seu vigésimo sexto número, com o falecimento de Estrellla teve como jornalista responsável o militante Di Martino.

O boletim do CEDI foi uma fonte importante para a compreensão da efêmera mais intensa atuação de Marcelo Mendez e sua contribuição para a continuidade do integralismo.

A militância de Marcelo Mendez, como apontado, recebeu grande apoio de Arcy Estrella e foi no boletim do CCPS que Marcelo Mendez difundiu as primeiras manifestações do propósito de organização do CEDI. Como ficou evidenciado na edição de janeiro de 2001 do boletim “Alerta” onde se podem compreender os objetivos do Centro de Estudos e Debates Integralistas.

Em perspectiva gramsciana, o CEDI foi um aparelho privado de hegemonia para congregar intelectuais chauvinistas e difundir a ideologia do sigma.

No referido artigo de janeiro de 2001, foi lançado o documento sobre as propostas do CEDI:

CENTROS CULTURAIS NACIONALISTAS.

I Objetivos e Atividades Normais

Criado em 01/09/99 o CENTRO DE ESTUDOS E DEBATES INTEGRALISTAS tem por finalidade básica o estudo, e esclarecimento da Doutrina Integralista para todos os brasileiros, com o objetivo de resgatar as injustiças feitas desde a decretação do Estado Novo (1937/45) [...] aos integralistas e ao seu Chefe.

[...], o CEDI conforme está escrito em seus Estatutos Sociais terá objetivos: 1- Desenvolver estudos e pesquisas sobre a Ação Integralista Brasileira AIB; fundada em 1932; 2- Ajudar aos estudiosos e pesquisadores interessados em resgatar o integralismo colocando o acervo do CEDI ao alcance deles; 3 - Preservar a cultura e as tradições nacionais; 4 - Realizar reuniões doutrinárias e periódicas entre seus membros; 5 – Conectar e manter intercambio cultural com as demais organizações congêneres do país que aspirem os mesmos princípios patrióticos enriquecendo o patrimônio da nossa organização com o material de propaganda dos demais movimentos nacionalistas; 6- Promover encontros e palestras entre seus membros e simpatizantes que visem a difusão e objetivos da Entidade; 6 - Publicar jornais periódicos (de cunho integralista), destinados aos seus membros e simpatizantes; 8- Criar e manter a biblioteca e videoteca que serão destinados aos seus membros; 9- Filiar todo aquele que estiver afinado com os propósitos doutrinários da Organização; 10- Comemorar o dia

22 de janeiro a data natalícia de Plínio de Salgado e de 07 de dezembro , a de seu falecimento; 11- Divulgar e promover estudos sobre a obra de Plínio Salgado e o culto de memória. Esperamos contar com a sua ajuda e de todos os bons brasileiros e amigos do Brasil. Anauê! Diretoria Executiva do CEDI Marcelo Mendez.³⁰⁰

O informativo CEDI lançou em setembro de 1999 artigo referente ao seu primeiro ano de atividades o artigo também corroborou com a interpretação aqui defendida sobre o papel central das novas tecnologias da informação e comunicação na mobilização da atual militância integralista. Ressalta-se neste artigo o papel de Marcelo Mendez enquanto pioneira na utilização da internet como ferramenta de militância integralista e, a sua dedicação em relação a estratégia de articular variados grupos chauvinistas sob a influência do CCPS e do CEDI .

As relações entre os integralistas e os membros da organização fundamentalista cristã Tradição Família e Propriedade (TFP), fundada por Plínio Correia de Oliveira, nunca foram de apoio explicitamente oficial, mas as aproximações ideológicas do integralismo e a TFP podem ser evidenciadas no lema de ambos os movimentos que é o mesmo, “Deus Pátria e Família”. Na década de 1990, Marcelo Mendez buscou aproximar as organizações:

C.E.D.I. – Um ano de existência! No dia 01 de setembro de 1999, estreou na internet, o site do Centro de Estudos e Debates Integralistas; foi fundado pelo companheiro Marcelo Mendez, Integralista, carioca, sócio da Casa de Plínio Salgado, sócio do Centro Cultural Plínio Salgado, sócio do Centro de Estudos Históricos e Políticos, Sócio-Correspondente da Sociedade Brasileira da Defesa da Tradição, Família e Propriedade (TFP), membro do Movimento Pró-Monarquia, sócio do Círculo Monárquico do Rio de Janeiro e membro do Apostolado da Oração, da Igreja Católica. A idéia central que norteou a fundação do CEDI, foi atingir quase que exclusivamente na internet, tentando esclarecer aos internautas curiosos sobre o Integralismo, atendendo aos pesquisadores de vários pontos do País, que normalmente estão escrevendo livros ou fazendo teses de mestrado sobre a Doutrina do Sigma, ou ainda fazendo proselitismo com companheiros de ideal integralista em outras Províncias da Nação Brasileira. O CEDI não tem sede, ele é virtual, contudo, para os efeitos práticos, o Presidente do CEDI tem em sua residência, cerca de 40 obras do Chefe Nacional Plínio Salgado, fora as obras de outros autores integralistas, ou que tratam da nossa doutrina como tema. Claro está que nosso trabalho tem feito eco e tem incomodado muita gente! Basta dizer que nosso site já foi tirado do ar OITO VEZES nestes doze meses! A última ocorreu em 16 de julho; sofremos

³⁰⁰ MENDEZ, M. Centro de estudos e Debates Integralistas (CEDI) em processo de registro. **Alerta**. n. 54, janeiro de 2001, p.2.

diversos tipos de insultos anônimos, na nossa caixa-postal eletrônica (sim, quem nos ataca são tão ‘corajosos’ que mandam e-mails anônimos...), fomos por diversas vezes atacados com e-mails bombas, que lotam nossa caixa-postal, fora as calúnias espalhadas aleatoriamente no Movimento sobre o Presidente do CEDI. Enfim! Consideramos tudo isso como um sinal de que estamos no caminho certo, pois ninguém medianamente inteligente atira pedras em árvores sem frutos... Esperamos que para os próximos 12 meses vindouros, continuamos a Padroeira e Protetora do CEDI, e por quem o Saudoso Chefe Plínio tinha profunda devoção, para que continuemos no bom combate, que no nosso se resume a divulgar a Doutrina Integralista.³⁰¹

O CCPS e o CEDI obtiveram êxito na consolidação de alianças com organizações de diversas partes do país e, para este vínculo entre os aparelhos chauvinistas ser estabelecido, a filiação em diversas organizações por um mesmo militante apresentou-se como um caminho próspero. Marcelo Mendez foi um exemplo do ativista que buscou construir este intercâmbio entre as associações em questão:

O caso de Mendez ilustra bem esta diversificação de adesões e transitoriedade em diversos movimentos, na busca da congregação de diversas categorias de nacionalistas e conservadores em torno do integralismo. Era participante das organizações mencionadas e comparecia constantemente em reuniões integralistas, especialmente no CCPS, como afirma Márcia Regina Carneiro. Apesar de novato no integralismo, mantinha um bom relacionamento com a “velha guarda” do movimento, tanto que, no ano de 1999 com o auxílio de Arcy Lopes Estrella, Mendez fundou informalmente o Centro de Estudos e Debates Integralistas (CEDI). O marco oficial do início do CEDI foi a realização de uma missa no dia 16 de junho de 2001, celebrada por Padre Crispim - afilhado de Plínio Salgado e um constante defensor da causa integralista, assim como da memória de seu padrinho¹²⁷. Na celebração da missa, entre os participantes havia integrantes do Círculo Monárquico e do Movimento MV-Brasil¹²⁸ e, durante a celebração, houve a entronização de Nossa Senhora de Fátima, padroeira da TFP, tomada também como padroeira do CEDI, o que explicita a busca pela formação de uma rede de colaboração entre as organizações.³⁰²

Na edição de fevereiro de 2001, o “Informativo CEDI” publicou um artigo de primeira página sobre o encontro de Marcelo Mendez, com o príncipe Dom Antônio de Orleans no artigo: “Presidente do CEDI se encontra com o príncipe D. Antônio de Orleans e Bragança, descendente de D. Pedro II”.

³⁰¹ C.E.D.I. – Um ano de existência! **Informativo CEDI**, Ano II, n. 12. Setembro de 2000. p.01.

³⁰² CALDEIRA NETO, Ibid. p. 97.

No dia 11 de Janeiro de 2011, o Presidente do CEDI teve a grata satisfação de se encontrar e travar contato com sua Alteza Imperial e Real, Príncipe D. Antônio de Orleans e Bragança, que vem a ser o segundo da linha sucessória da Coroa Imperial Brasileira, na eventualidade de um ressurgimento Monárquico no Brasil. Sua Alteza veio presidir a missa de sétimo dia de uma grande amiga sua D. Sônia Maria Crispim, que falecida recentemente, descobriu-se que ela vinha a ser prima do Padre Integralista Afonso Crispim, motivo por qual a Santa Missa foi realizada na Paróquia de Santo André, no RJ, participaram o Prof. Oto de Alencar Sá Pereira, o Secretário do Círculo, Bruno Cerqueira, a Senhora Maria da Glória N. Souza, além do Sr. Marcelo Mendez, já citado. Ao término da missa, desenvolveu-se uma roda de conversas em torno de sua Alteza, que com satisfação, foi informado do ardor monárquico do Senhor Padre e de sua família, desde tempos idos.³⁰³

Na mesma edição, foi apresentado o anúncio do lançamento do “Manifesto Integralista 2001”:

No dia 22 de janeiro, uma segunda-feira, o Cedi deu o pontapé inicial para o lançamento na mídia do *Manifesto Integralista 2001*, que evoca o nosso glorioso passado, ataca os problemas do presente, e almeja um glorioso futuro para a nossa Pátria, sob a vigência da Democracia Orgânica! Desde meados de novembro, este documento foi preparado, lido, analisado, criticado e reformulado, até que se chegasse à um consenso sobre qual seria o seu teor, que visa principalmente a mostrar com afirmações diretas, que o Integralismo não se mistura com outras doutrinas alienígenas que muitos maus brasileiros tentam nos impingir goela abaixo! Com a participação de Integralistas e simpatizantes em todo o País, O CEDI coordenou uma ação conjunta, para que a partir desta data (22/01) fosse distribuída por todos os meios possíveis, este Manifesto, para que o povo brasileiro descubra que existe uma terceira opção ao Capitalismo Exploratório e o Comunismo Materialista, ambos sem alma e apátridas! O Integralismo é a solução! E acreditando nisso, iremos lutar para que o maior número possível de pessoas tomem conhecimento dele! Para o mês de março, os membros do CEDI estão planejando num dos berços do esquerdismo na capital carioca: A Universidade Estadual do RJ, mais conhecida como UERJ. Nos aguardem!³⁰⁴

O lançamento do “Manifesto Integralista de 2001” foi uma evidencia importante da busca de rearticulação em nível nacional dos militantes em questão e seus conteúdos

³⁰³ Presidente do Cedi se encontra com o príncipe D. Antônio de Orleans e Bragança, descendente de D. Pedro II. **Informativo CEDI**, Ano II, n. 17. Fevereiro de 2001. p.01.

³⁰⁴ Lançado o “Manifesto Integralista de 2001”. **Informativo CEDI**, Ano II, n. 17. Fevereiro de 2001. p.01 e 02

apresentam a defesa do Estado Integral e da proposta de organização corporativa denominada “Democracia Orgânica”

Em artigo crítico sobre a questão dos skinheads, os dirigentes do CEDI, manifestaram sua opinião sobre o tema no texto intitulado “É dos carecas que gostamos menos!” Este artigo repercutiu uma polemica em ocasião que o CEDI recebeu críticas através de carta enviada por uma organização skinhead, publicada no boletim “Alerta”, como será apontado no próximo capítulo.

Segundo os integralistas:

Se na década de 30, nos saudosos tempos da gloriosa Ação Integralista Brasileira, os comunistas, os liberais e outros retrógrados já acusavam o Integralismo de nazi-fascista, e, se após o ditador Getúlio Vargas tornar ilegal a mesma AIB, foi o Integralismo “oficialmente” taxado de nazi-fascista até os dias atuais, deveríamos ter um pouco mais de cautela e não aceitar certos “elementos”, certos tipos “suspeitos” em nosso meio. Refiro-me aos atuais “carecas”, “skinheads” e “White-power”, pois eles sim são nazistas e racistas! Tais energúmenos estão mais próximos dos grupos como o tal “Orgulho Paulista”, pois são contra negros, mulatos e nordestinos. Isso não é nem nunca foi integralismo! Lembramos sempre que companheiros de pele negra e de pele mulata enchiam as fileiras dos Camisas Verdes! O grande Gustavo Barroso era nordestino, natural do Ceará! Chega a ser ridículo ter que lembrar isso! Que estes imbecis não freqüentam nenhuma reunião integralista. Que sejam proibidos de entrar. Se dentro, convidados a sair. Já bastam as calúnias de costume por culpa deles! Aceitar tais companhias é trair nossa própria causa! Que esses elementos voltem para o buraco de onde saíram, ou mudem-se para a Europa, onde acharão os seus iguais: os neonazistas. Nós, Integralistas, liderados pelo companheiro Marcelo Mendez repudiamos tal promiscuidade em nossa pura doutrina! Diz o ditado: “Diga com quem andas, que te direi que és”. Mesmo a Bíblia já aconselha: [...] “Não sabeis que um pouco de fermento corrompe toda a massa? Purificai o velho fermento, para que sejais uma nova massa, (...). E assim solenizemos o nosso convite, não com fermento velho, nem com o fermento da malícia e da corrupção, mas com os ázimos da sinceridade e da verdade” (1ª Epístola dos Coríntios, capítulo 5, versículo 6-8, 11/13). Integralistas! Fiquem atentos à essa lepra ambulante que nos ameaça: os Carecas! Pelo Bem do Brasil! Anauê! Luiz Henrique dias (Representante do CEDI em Matão/ SP).³⁰⁵

As relações entre os herdeiros do sigma e outros partidos nacionalistas também ocorreram, sendo o Partido de Reedificação da Ordem Nacional (PRONA) uma organização de apoio explícito dos integralistas. A relação entre ambos pode ser

³⁰⁵ DIAS, Luiz Henrique. É dos carecas que gostamos menos!. **Informativo CEDI**, Ano II, n. 17. Fevereiro de 2001. p.03.

evidenciada no artigo; “Presidente do CEDI assiste a palestra do Dr. Enéas Carneiro, Presidente do PRONA”:

No último dia 26 de junho, uma segunda-feira, o companheiro Marcelo Mendez, acompanhado do companheiro Murilo César Luis Alves, tiveram a grata satisfação de escutar uma palestra proferida pelo Presidente do PRONA, Dr. Enéas Ferreira Carneiro, que tratou sobre a Privatização-Doação da Vale do Rio Doce, feita pelo governo entreguista de FHC. A palestra foi realizada no auditório da Associação dos Diplomados pela Escola Superior de Guerra, seção da ADESG-RJ, que teve a presidência dos trabalhos feita pelo grande Nacionalista e Patriota Prof. Marcos Coimbra, que teve também a iniciativa de convidar o Presidente do CEDI, com que tem travado profícuos e fecundos contatos por e-mails, trocando impressões sobre o Nacionalismo ou a falta dele, na nossa Nação. A Palestra também contou com a participação do ex-deputado federal Ricardo Maranhão, que também fez uma excedente explanação. Cabe registrar que o Senador Roberto Saturnino Braga, foi convidado para o evento, mas por motivos de trabalhos no Congresso, não pode comparecer. Ao término da palestra, o Presidente do CEDI conversou com Der. Enéas, marcando com ele uma entrevista para breve.³⁰⁶

As ações dos integralistas contemporâneos foram sendo propaladas pelas suas estratégias de propaganda e as ações de rearticulação ganharam até destaque em alguns jornais brasileiros de grande circulação. Elementos que foram constatados em análise de matéria do Jornal do Brasil que publicou um artigo em outubro de 2001 tratando a respeito da reorganização das atividades dos militantes do sigma:

O movimento nacionalista criado por Plínio Salgado nos anos 30 está ganhando novos adeptos, em pleno século 21. No último dia 5, os camisa-verdes da velha-guarda integralista se uniram à nova geração de jovens simpatizantes, num encontro no Rio para celebrar os 69 anos da fundação da Ação Integralista (AIB). Aos 35 anos, formado em administração, Marcelo Santos Mendez, que é solteiro e caixa de um restaurante da orla de Copacabana, foi quem organizou o encontro. Mendez, que tem um sigma – símbolo semelhante à suástica nazista tatuado no corpo -, é porta-voz do integralismo no Rio, doutrina que nos anos 30 se inspira no fascismo italiano e encontrava eco nos setores mais conservadores da sociedade, como a hierarquia militar – na Marinha em particular – e no alto Clero. A AIB foi fundada em 7 de outubro de 1932, em São Paulo – quando Plínio Salgado e um pequeno grupo de extrema direita divulgaram o Manifesto de Outubro, influenciados pelo regime Benito Mussolini. Sob o lema “Deus, Pátria e Família, a AIB,

³⁰⁶ Presidente do CEDI assiste palestra do Dr. Enéas Carneiro, presidente do PRONA. **Informativo CEDI**, Ano II, n. 12. Setembro de 2000. P.03.

em cinco anos de existência (32 a 37), reuniu cerca de 1 milhão de filiados. Anauê - O ideário de Plínio Salgado é seguido à risca pela nova geração de integralistas. Há dois anos, Mendez criou o Centro de Estudos e Debates Integralistas. O CEDI zela pela lembrança das principais marcas de um movimento que a história oficial do Brasil procura esquecer: o sigma – letra grega que significa “somatório” – e a saudação “Anauê” – que significa “Você é meu irmão” em tupi-guarani. Feita com o braço direito erguido, ele lembra a saudação nazista de Hitler. Mendez reconhece que a confusão entre a nova geração de integralistas e os movimentos neo-nazistas – ou skinheads, no exterior – é inevitável, mas nega sua influência na filosofia integralista. “É semelhante, mas não igual. O chefe (como se refere a Plínio Salgado) nunca pregou o nacionalismo xenófobo, mas a mistura das raças que vivem no Brasil. E também somos ecumênicos. Acho graça quando dizem ‘Ah, o Plínio é fascista porque copiou o Mussolini’. Ele queria copiar as corporações que Mussolini criou e trazê-las para o Brasil, mas de maneira democrática. E o Getúlio Vargas, que copiou a carta Del Lavoro (leis trabalhistas também de Mussolini) inteira e a usou como base para a Constituição de 37, [...]”³⁰⁷

O artigo também foi interessante, pois, evidenciou como Marcelo Mendez se sentia contrariado com a aproximação de skinheads nas atividades do Centro de Estudos e Debates Integralistas e do Centro Cultural Plínio Salgado. O líder do CEDI negou ao referido jornal a participação de skinheads na organização integralista liderada por ele, mas, admitiu que outros grupos integralistas aceitavam os denominados “carecas” em seus quadros.

Na entrevista do Jornal do Brasil também foi noticiado que o CEDI, segundo Marcelo já possuía representação em nove cidades.

³⁰⁷ ABSALÃO, Tomás. Integralistas de hoje se identificam com Enéas: Nova geração de camisas-verdes se articula politicamente. **Jornal do Brasil**. 14 de Outubro de 2001.

Imagem 10: Integralistas de hoje se identificam com Enéas.



Fonte: Jornal do Brasil, 14 de outubro de 2001.

A reportagem também forneceu importantes informações sobre a reorganização integralista naquele período, apresentando também dados sobre os conflitos existentes entre as antigas e as novas lideranças. Como por exemplo, o ponto de vista de militantes da velha guarda integralista que discordaram das pretensões políticas de Marcelo Mendez, e se opunham ao retorno do partido integralista, como afirmou o militante Arnóbio Bezerra. Através do Jornal do Brasil na referida reportagem ficou também evidenciada a aproximação entre militantes do integralismo e do Partido de reestruturação da Ordem nacional (PRONA):

[...] No entanto, Mendez admite que algumas facções integralistas, fora do CEDI, aceitam pessoas do movimento careca (apelido dos neo-nazistas). “Tem alguns companheiros que querem quantidade e não qualidade. Mas não basta usar uma camisa verde e tatuar o sigma no braço para ser um integralista” diz ele. “É preciso filosofia”. Partidos. O CEDI já tem representações em quatro capitais e nove cidades: Rio de Janeiro, São Paulo, Manaus, Porto Alegre, Foz do Iguaçu (PR), Matão (SP), Atibaia (SP), Ribeirão Preto (SP) e Barra do Piauí (RJ). Apesar da doutrina integralista ser contra os partidos políticos, a nova geração da AIB quer uma representação no Congresso. “temos que apoiar um partido político nosso. Senão, como vamos chegar ao Congresso?”, pergunta Mendez. [...] Plínio Salgado despediu-se da vida pública em dezembro de 1974, quando era deputado federal por São Paulo, e morreu na capital paulista em 7 de setembro de 1975. Desde então, os integralistas se dispersaram. Segundo Mendez, o partido que mais se aproxima do ideal integralista é o PRONA de Enéas. Mas os militantes estão apoiando a criação do Partido Nacionalista Brasileiro (PNB). A idéia não tem o aval da velha guarda. “Os meninos hoje estão absorvendo os conhecimentos do integralismo e tirando conclusões político-partidária. Não temos interesse em partidos e mandato. A política desencantou os integralistas. Marcelo poderia ser um grande líder, mas desta se deixando levar pelas pretensões políticas”, diz Arnóbio Bezerra, 68 anos, vice—presidente do Centro Cultural Plínio Salgado, em São Gonçalo, (RJ).³⁰⁸

O jornal paulista Estado de São Paulo de 8 de outubro de 2001, também publicou artigo que destacava a atuação dos integralistas na busca de condições para reorganizar o seu movimento, sendo a internet uma ferramenta estratégica para o objetivo proposto.

O artigo veiculado pelo Estado de São Paulo foi publicado com o título: “Ação Integralista ainda vive com ajuda da internet”:

Rio – Movimento nacionalista fundado em 1932, por Plínio Salgado, sob influência do nazi-fascismo europeu, o integralismo, sobrevive. Na sexta-feira á noite, em um prédio obscuro na Tijuca, na zona norte do Rio, cerca de 30 pessoas se reuniram para comemorar os 69 anos de criação da Ação Integralista Brasileira, hoje convertida no Movimento Integralista. O figurino, com poucas modificações, permanece, saído diretamente dos anos 30. As botas, os quepes e o sigma (que está para o integralismo como a suástica para o nazismo) atado ao braço deixaram de existir, mas a camisa verde está lá. O sigma, agora mais discreto, aparece em prendedores de gravatas, pretas, como as calças e os sapatos. Só falta a saudação anauê, que costumavam fazer com o braço direito esticado. Engana-se, porém,

³⁰⁸ ABSALÃO, T. 2001. Ibid.

quem pensa que a antiga doutrina atrai só saudosistas e remanescentes do auge do integralismo, época em que os “camisas verdes” chegaram a ser 1 milhão. Ao lado das cabeças brancas, jovens simpatizantes afirmam os valores da doutrina. Fábio da Silva, de 16 anos, é um deles. “Gosto do sentimento de nacionalismo que falta no povo brasileiro”, explica o estudante, que não bebe Coca-Cola, não come McDonald’s e evita assistir filmes americanos. Em casa, os pais não se incomodam com as atividades de Fábio, mas ele se queixa de preconceito. “Já fui expulso de um colégio por falar abertamente. Meus colegas me tacharam de nazista e queriam me bater de qualquer jeito”, diz ele, que nega contato com os “carecas”, assumidamente neonazistas. “Mas não tenho nada contra eles. São nacionalistas como eu”. Adequados, ao seu modo, aos novos tempos, os integralistas vêm na Internet o grande instrumento para a divulgação de suas idéias. “Em dois anos no ar, nossa página já recebeu 8.600 acessos”, relata Marcelo Mendez, de 36 anos, que é também monarquista e pertence à organização Tradição, Família e Propriedade (TFP). Mendez se refere ao site do Centro de Estudos e Debates Integralistas (Cedi), do qual é fundador. Vestido a caráter, é ele quem faz o papel de mestre de cerimônias na reunião, apresentando palestras e anunciando as músicas que serão ouvidas. Todas as solenidades do Cedi são abertas com a execução do Hino Nacional, seguido pelo hino dos integralistas e pelo hino de Nossa Senhora de Fátima, a padroeira da entidade. Apesar de negar o alinhamento do integralismo com o nazi-fascismo, e também a intenção de criar um partido com o objetivo de chegar ao poder, Mendez, que ressalta a legalidade do movimento, é direto ao falar sobre os objetivos atuais: “Os mesmos da década de 30. Queremos tirar o integralismo da lata de lixo da História, onde foi colocado, injustamente, por Getúlio (Vargas)”.³⁰⁹

³⁰⁹ MORAES, Rodrigo. Ação integralista ainda vive com a ajuda da internet. **Estado de São Paulo**, 8 de outubro de 2001.

Imagem 11: Ação Integralista ainda vive com a ajuda da internet.



Fonte: O Estado de São Paulo, 08 de outubro de 2001.

A internet como estratégia de atuação política foi rapidamente absorvida pela militância integralista brasileira e as novas determinações possibilitadas pela tecnologia representaram uma atualização dos métodos de organização e mobilização dos militantes integralistas que se adaptaram rapidamente as novas ferramentas disponibilizadas pelas tecnologias de informação e comunicação.

Segundo a investigação de Caldeira Neto (2011) os resultados de sua pesquisa também corroboraram com a interpretação aqui defendida sobre o papel da internet nas novas formas de socialização e mobilização política entre os atuais militantes:

Ainda no ano de 1999, o CEDI estabeleceu um marco nas estratégias de divulgação e disseminação, estratégia esta que posteriormente seria maciçamente utilizada por outros grupos neointegralistas: a inauguração de seu *web site*, no dia 1º de setembro daquele ano. A

iniciativa de construir um *site* para o integralismo veio como forma de diminuir um grande problema: a falta de espaços – e meios – de divulgação do integralismo (à maneira militante, evidentemente), pois além da questão da dificuldade de aceitação da população de uma ideologia autoritária aos moldes do integralismo, os neointegralistas tinham poucas verbas para poder financiar a consolidação de estratégias de disseminação. Os custos elevados eram sem dúvida um entrave nesta questão, fosse para financiar uma imprensa própria ou mesmo para “alugar” espaço em diversos setores de mídia existente. [...] Não há um trabalho destinado unicamente ao levantamento concreto (ao menos que se tenha tido contato) acerca do montante de produções impressas dos neointegralistas à época de atuação da AIB de Anésio Lara. De fato, talvez seja difícil enumerá-los, pois a baixa circulação gerava um número escasso de publicações e cópias de cada. Não havia, certamente, uma imprensa integralista oficial como a da primeira fase institucional do integralismo (em que Plínio Salgado e um setor específico analisavam e determinavam o conteúdo e padronização organizativa e gráfica de cada periódico), até porque de certa forma a própria inconstância do movimento gerava isto.³¹⁰

Os meios eletrônicos de comunicação através dos primeiros sites não proporcionaram, entretanto, o abandono dos canais impressos de informação e, em conjunto com os sites, tornaram-se os principais meios de divulgação, formação e obtenção de novos integrantes:

No entanto, a falta de unidade preponderante no neointegralismo não significava a ausência de materiais escritos. Ao contrário disto, a continuidade da existência de boletins e jornais, assim como o surgimento de novos materiais do tipo, garantia a existência da idéia que ainda havia integralistas dispostos a atuarem e em divulgar os ideais do movimento. O CEDI, por exemplo, tinha um boletim (*Informativo CEDI*), editado por Arcy Lopes Estrella. De acordo com Márcia Carneiro, Arcy Estrella era um dos maiores – senão o maior – responsável pelas publicações neointegralistas durante a década de 1990. Além do boletim do CEDI, Estrella editava os jornais *Alerta*, o *Idade Nova*, o *Avante*, o *Quarta Humanidade* e o *Ofensiva*, fato este que auxiliava em consolidar ainda mais a figura de Estrella como uma das lideranças dos integralistas e também uma “ponte” entre novos e velhos militantes. [...] Desta maneira, a inserção do integralismo na internet tornara-se bastante atrativa. A presença do *site* do CEDI (que, na época, constava no endereço <<http://www.integralismo.org/>>) na internet determinava este como *autêntico* porta-voz do integralismo na rede. Possibilitava, desta maneira, o contato e troca de informações entre militantes das mais distantes localidades, além de defensor do discurso em meio ao que os militantes chamam de *distorção* da historiografia sobre o tema, ou seja, um contraponto em defesa do integralismo, uma militância no espaço cibernético. A inserção do *site*

³¹⁰ CALDEIRA NETO, *Ibid.*, p.98.

do CEDI neste meio possibilitava uma defesa constante do integralismo, pois o conteúdo do *site* estaria sempre (salvo problemas técnicos ocasionais) disponível para aqueles que buscassem informações sobre a *doutrina do Sigma*. Um dos aspectos mais vantajosos na criação de um espaço integralista na internet era a possibilidade de que diversas pessoas com dúvidas e curiosidades sobre o tema/movimento pudessem ver a opinião e posicionamento dos próprios militantes, estimulando assim as possibilidades de configuração de um meio propagandístico para o integralismo, atraindo inclusive a atenção de jovens e possíveis novos integrantes.³¹¹

O Centro de Estudos e Debates Integralistas e o Centro Cultural Plínio Salgado obtiveram êxito em se articular com organizações políticas chauvinistas representadas por aparelhos de diferentes regiões do país, através do contato iniciado com grupos simpáticos ao integralismo na década de 1980 e 1990. Como o Centro de Estudos Históricos e Políticos (CEHP), fundado em Santos-SP, em 1998, as referências sobre o CEHP foram constatas nas informações obtidas nos boletins, jornais e sites, que serão analisados no próximo capítulo.

Uma evidencia do esforço destes aparelhos em articularem-se pode ser analisado através do exemplo da propaganda do denominado “Primeiro Encontro Nacionalista de Santos, S.P” publicada no boletim “Alerta” do CCPS. O evento reuniu em janeiro de 2000 organizações como a Casa Plínio Salgado e Ação Nacional, de São Paulo, capital; Centro Cultural Plínio Salgado, Centro de Estudos e Debates Integralistas, do Rio de Janeiro; Centro Cívico Cultural Auriverde, de Niterói; Centro de Estudos Políticos, Teológicos e Culturais, de Brasília; Centro de Estudos Ludovico Teixeira:

PRIMEIRO ENCONTRO NACIONALISTA DE SANTOS, S.P. Importante encontro nacionalista ocorreu em Santos, S.P. dias 29 e 30 do mês de janeiro com o propósito de avaliar as atividades sociais e doutrinarias que se congregam em torno do Centro de Estudos Históricos e Políticos (CEHP), ora presidido pelo dinâmico Companheiro Edmilson Luiz Custódio Mendes que tem, endereço certo à *CAIXA POSTA nº 3520, Santos, S.P. CEP 11050-990*. Se apresentaram delegações de vários pontos de associações culturais, associações integralistas, inclusive da “Casa Plínio Salgado” que foi chefiada pelo prof. José Batista de Carvalho. Compareceram ao encontro os seguintes grupos: Centro de Estudos Históricos e Políticos, de Santos, SP; Casa Plínio e Ação Nacional, de São Paulo, Capital; Centro Cultural Plínio Salgado e Centro de Estudos e Debates Integralistas, do Rio de Janeiro; Centro Cívico Cultural Auriverde, de Niterói; Centro de Estudos Políticos, Teológicos e Culturais, de

³¹¹ CALDEIRA NETO, Ibid., p. 99.

Brasília; Centro de Estudos Ludovico Teixeira, de Goiânia, GO. O Centro Cultura Marechal Cândido Rondon, de Belo Horizonte, Justificou ausência em virtude de acidente no trânsito, sem maiores conseqüências. Voltaremos ao assunto na próxima edição. Na foto, vê-se da esquerda para a direita, Marcelo Santos Mendes, C.E.D.I, Rio de Janeiro, quando discursava, Edimilson Luis C. Mendes, Presidente da Assembléia, o Editor Guilherme Dória, e Professor Paulo Costa, Presidente do CEPOTC de Brasília, que em seu pronunciamento, defendeu a luta contra o projeto de aborto que hora tramita no Congresso, infeliz projeto, que se aprovado, seria uma infelicidade para os macituros ainda no ventre materno. No início do importante encontro, foi cantado por todos o hino nacional.³¹²

Imagem 12: Primeiro Encontro Nacionalista de Santos.

**O MANIFESTO DE OUTUBRO,
CONFISSÃO DE UM SOLDADO INTEGRALISTA**

textos contemporâneos integralistas *Marcelo Albuquerque Magalhães*
A.B./SP

multo!

hou deigo a direita dos países", he
ste colôre base que Plínio Salgado
i sua luta pelo bem do Brasil, e
esta é a guisa de confissão pelo texto
que há décadas procura juntamente
nossas manifestações governantes uma
a final para os grandes problemas que
em e decidir a nossa grande Brasil
nos governantes nos impõem soluções
nos integralistas, quando se adotam
as realidades e aspirações nacionais,
ele, assim, os problemas mais difíceis
representa a nossa realidade. Tanta
que em muitos países, porém assim
situação como a realidade desta que
significa Estado Novo, onde o, então,
sem Getúlio Vargas grande luta imbu
retratamento de Plínio Salgado
ento com a Ação Integralista Brasileira
nossa com valores de integralistas no
lidade, nos momentos da nossa vida,
só que o Integralismo foi a maior
auto-choque político-cultural não apenas
si, mas em das Américas!

A nossa doutrina é essencialmente
democrática e soberanista, gerando
al. Cidadãos responsáveis, como Getúlio
Albino Torres, Evildo da Cunha e
de inteligência natural ajudaram e
as ideias do Integralismo, e não
foi da Itália ou Hitler de Alemanha,
nos nossos os deturpamos de então e
que nunca precisamos apagar o mínimo
por pelo Brasil em seus muros e

corações, pois quem não respeita a chef de
Plínio Salgado, perdidos em dizer que eu não
a brasileiro, eu não sou a sua Pátria eu
então a sua inteligência está impo para
trazer qualquer esclarecimento público. Inace
a meu estado com o Integralismo em 1937,
com traze anos de idade. Em 1992, com
dois anos, passei a estudar profundamente
e decorei a a história do Integralismo,
quando por mim mesmo me proclamou
integralista, tendo como objetivo juntamente
com os contemporâneos de hoje, buscar a
herança real a brança de *Signa*
definitivamente.

Esquecer o Integralismo não está
fácil, mas agora que, com paciência, com
espírito combativo e de luta tenaz, conseguimos
reconstruir qualquer a nossa luta que
solidarista e integralmente nos foi acordado.
Por isso, então aqui, não só para homenagear
os presentes e cinco anos de lançamento do
Manifesto de Outubro, como também para
proporcionar para os jovens gerações a doutrina
que elevou e juntamente com ela lutou a
nossa!

Que Deus abençoe sempre a que de
alívio de nós, então a *Signa* integralista,
Deus nos comande a nos honra. E que seja
a Brasil!!

"Fale bem do Brasil."
Amor!!

**Marcelo Albuquerque Magalhães, o jovem
que se engajou em nome a Camélia Verde.**

O SIGMA, sinal matemático de soma, é o símbolo da Democracia orgânica.

CENTRO CULTURAL PLÍNIO SALGADO

Av. Dr. Eugênio Bentes, 3011 - Rio de Janeiro - São Gonçalo - RJ
CEP: 24.751-000 - Tel: (021) 751-4031
Direção Responsável: Rina Lopes Barreto - 0078 - 002

MARÇO 2000 ALERTA Nº. 45

PRIMEIRO ENCONTRO NACIONALISTA DE SANTOS, S.P.

Importante encontro nacionalista ocorreu em
Santos, S.P. dia 20 a 21 de março de 2000, com
a presença de vários ex-integralistas, jovens e
doutorados que se reuniram no salão do Centro de
Estudos Históricos e Políticos (CEHP), um prédio
pelo chamado Congresso Editorial (CEHP) de
Santos, que tem endereço: Rua 4 - CADEA PORTO nº
200, Santos, S.P. CEP 13030-000.

Se aproximamos integralistas de vários países
de imigrantes culturais, doutrinas integralistas, de
classe do "Cano de Plínio Salgado" que foi discutido
pelo prof. José Roberto de Carvalho.

Conferencistas do encontro de integralistas
grupos: Centro de Estudos Históricos e Políticos, de
Santos, SP; Casa de Plínio Salgado e Ação Paroquial
de São Paulo, Capital; Centro Cultural Plínio Salgado
e Centro de Estudos e Debates Integralistas, de Rio de
Janeiro; Centro Cultural Calmon de Almeida, de Marília.

Na foto, o prof. de economia para direito,
Marcelo Santos Mendes, de C.E.D.I. Rio de Janeiro,
quando discursava, Edimilson Luis C. Mendes,
presidente da Assembléia, o Editor Guilherme Dória
e Prof. Paulo Costa, presidente do CEPOTC de Brasília,
quando em pronunciamento, defendeu a luta contra
o projeto de aborto que ora tramita no Congresso,
infeliz projeto, que se aprovado, seria uma infelicidade
para os macituros ainda no ventre materno.
No início do importante encontro, foi cantado
por todos o Hino Nacional.



Fonte: Boletim "Alerta" nº 45 Centro Cultural Plínio Salgado, março de 2000.

³¹² Primeiro Encontro Nacionalista De Santos, S.P. **Alerta** Nº 45, Março de 2000 p.1.

O CEHP organizou um ano depois mais um encontro de organizações nacionalistas, denominado “Congresso Unionista” realizado na cidade de Santos - S.P, este evento resultou na proposta de uma frente organizada de ação política de grupos nacionalistas, a Frente Pátria Unida (FPU):

É somente nos últimos anos da década de 1990 que começam a surgir iniciativas que buscavam dar sobrevida ao movimento, muitas destas organizadas por novos militantes. Uma destas iniciativas foi Centro de Estudos Históricos e Políticos (CEHP) que, de acordo com Rogério Lustosa Victor, fora um “núcleo nacionalista” fundado em 1998 na cidade de Santos (SP). As atividades iniciais do grupo se resumiam a reuniões de leituras de textos de Plínio Salgado e Gustavo Barroso. Após certo tempo, o grupo ampliou a atuação para outras localidades: São Paulo, Ribeirão Preto (SP), Rio de Janeiro e Goiânia. Após esta ampliação de atuação, o grupo realizou um congresso intitulado “I Congresso Unionista”, realizado em 2001 na cidade de Santos, no qual participaram militantes de diversos grupos nacionalistas (cerca de 60 participantes, de sete estados brasileiros). Um dos resultados do evento fora a determinação da criação de uma organização de ação política: a Frente Pátria Unida (FPU). A FPU estaria destinada, portanto, à ação política, enquanto o CEHP tornar-se-ia a base cultural e ideológica do movimento, ambas com ideologia integralista. O grupo e evento foram noticiados na imprensa local, apresentados como “a TFP do Século XXI”.³¹³

As tentativas de rearticulação de um movimento unificado receberam grandes contribuições de adeptos de São Paulo e Rio de Janeiro, como apontado. Estes exerceram nesse sentido, um papel fundamental no restabelecimento de articulações entre novos e velhos militantes:

Segundo Carneiro (2007):

Com a entrada dos anos 80 tentou-se a reorganização em formas de associações que pretendiam reviver a antiga prática integralista de doutrinação por encontros e cursos específicos. Dentre estes, o mais importante na reorganização do integralismo foi o Centro cultural Plínio Salgado, localizado em São Gonçalo, Rio de Janeiro. Seu fundador e mantenedor era o advogado Arcy Lopes Estella [...] na juventude um membro da militância integralista na década de 1930. Durante a segunda metade da década de 1990, Arcy manteve viva a idéia de união do movimento, organizando em sua caderneta a rede de contato dos que defendiam a permanência da memória integralista, desde velhos a novíssimos militantes. Alguns grupos nacionalistas, mas não necessariamente seguidores diretos do integralismo também

³¹³ CALDEIRA NETO, Ibid., p. 95.

freqüentavam o Centro Cultural Plínio Salgado. Alguns deles pertencem ao movimento “Carecas do Rio”. Atualmente, este grupo mantém estreita ligação com o movimento considerando-se parte dele, mas com certa independência em relação aos três grupos mais expressivos, a Frente Integralista Brasileira (FIB) O Movimento integralista Linearista do Brasil (MIL-B) e a Ação Integralista Revolucionária (AIR). [...] O apadrinhamento da velha militância daria aos “novos” a necessária ligação física com o pensamento de Salgado. Os debates principais, juntamente se davam e ainda se dão sobre o modo de reorganização do movimento. Alguns apóiam a reorganização como Partido, outros defendem que a essência integralista é antipartidária, pois a existência de partido faz parte da essência da democracia liberal que abominam. Assim sendo, o novo integralismo, atualmente, é composto de diversas correntes multiplicadas de norte a sul do país, principalmente sudeste e sul, que buscam legitimar a auto-referencia de verdadeiro herdeiro do integralismo.³¹⁴

A partir principalmente da década de 1990 a intensificação dos contatos e encontros entre grupos nacionalistas reunidos pela iniciativa dos integralistas proporcionaram uma nova conjuntura de relativo crescimento destas organizações e a proposta de novos Congressos Nacionais para buscar centralizar os núcleos espalhados pelo país encontrou êxito a partir da primeira década do século XXI.

³¹⁴ CARNEIRO, M. R. Ibid, p. 151-153.

5.3 Os novos Congressos Nacionais Integralistas e a gênese e rupturas entre os aparelhos do sigma: Frente Integralista Brasileira (FIB)

A questão e o debate sobre reorganização dos grupos herdeiros do sigma em nível nacional motivou os militantes a organizarem em 2004 um encontro denominado de “Congresso Integralista para o século XXI”.³¹⁵ Naquele evento foi fundado o efêmero “Movimento Integralista Brasileiro” (MIB), com o objetivo de projetar novamente a organização no cenário político nacional. Porém, após o congresso os militantes descobriram que também já existia um registro de uma organização com o mesmo nome de Movimento Integralista Brasileiro e, que havia sido efetuado por Anésio Lara Campos. Assim, os maiores resultados do encontro de 2004, a organização de uma nova associação do sigma com pretensões de atuação a nível nacional, foi frustrada não possibilitando a união dos militantes como pretendido. Não ao menos com o nome escolhido. Pois, Anésio Lara poderia querer exercer a autoridade da posse do registro da sigla para aplicar a autoridade de seus pontos de vista sem o consenso das demais lideranças:

Em 05 de dezembro do ano de 2004 os integralistas decidiram se reunir para buscar fundar uma nova organização que reunisse os militantes então dispersos, na busca por uma nova inserção política institucional do integralismo. [...] Na ocasião, houve a realização do “1º Congresso Integralista para o Século XXI”, realizado na cidade São Paulo, na sede da União Nacionalista Democrática (UND), uma organização ultranacionalista que tem como cerne de atuação um forte discurso anticomunista, em defesa de uma versão da história a favor da ditadura civil-militar brasileira, entre outros. [...] O principal argumento para a realização do evento era a determinação na iniciativa de criação de uma organização que congregasse tanto os grupos de conservação da memória integralista (Casa Plínio Salgado e

³¹⁵ Segundo o relato de Carneiro em sua observação participante enquanto pesquisadora no referido Congresso: “[...] em dezembro de 2004 reuniram-se os grupos dispersos que tentavam dar uma unidade ao integralismo. O 1º Congresso Integralista para o Século XXI reuniu-se na sede da UND (União Nacionalista Democrática) na capital paulista para nova tentativa de reorganizar a AIB. Esta pequena assembléia que reuniu representantes de Centros e Estudos e Debates Integralistas (CEDIs), núcleos diversos de simpatizantes que haviam se organizado em seus locais de origem com propostas debatidas internamente com o objetivo e expô-las e discuti-las no encontro, decidiu pela fundação do MIB (Movimento Integralista Brasileiro) e do Conselho Nacional Integralista formado por 40 membros que assumiram a missão de “resgatar o integralismo em todo o Brasil”. Deste encontro também participaram representantes do PRONA, da União Católica Democrática, do MV-Brasil (Movimento pela Valorização da Cultura, do Idioma, e das Riquezas do Brasil), alguns militares da ADESG (Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra) e UND. O que então pude constatar é que esta pequena parcela da direita brasileira, carregado de posições ultranacionalistas procura através da organização conjunta, consolidar um discurso que não pretende levar em conta o debate democrático, preferindo fazer valer seus pontos de vista a partir de posições intolerantes e violentas.” CARNEIRO, 2007, p. 153-154.

Centro Cultural Plínio Salgado), quanto os núcleos integralistas e do CEDI (também a atuação destes na internet), assim como do CEHP, para desta forma articular a retomada integralista, com vistas à atuação política. Fruto desta iniciativa e principal resultado final do evento foi à determinação da criação do “Movimento Integralista Brasileiro” (MIB), assim como de um Conselho Nacional Integralista, que reuniria quarenta membros militantes que teriam como função expressa a atividade de articular o resgate do integralismo em diversas localidades do país. O nome da nova organização integralista (MIB) fora escolhido em assembléia, assim como a Direção Nacional, empossada durante o evento. Quando os responsáveis pelo recém-criado grupo foram registrá-lo em cartório, descobriu-se que o nome “Movimento Integralista Brasileiro” não estava disponível para registro, pois Anésio de Lara Campos Júnior já o havia efetuado anos antes, em meados de 1983.³¹⁶

A realização do congresso de 2004, entretanto, representou um marco para a continuidade das organizações integralistas. E, o evento foi realizado sob protestos e mobilizações de grupos antifascistas, como destacou o site Centro Mídia Independente:

Anti-Fascistas nas ruas contra o integralismo! Há poucas semanas, diversos cartazes em que se via um enorme sigma, símbolo adotado pelos integralistas, tomaram a cidade, anunciando o 1º Congresso do Movimento Integralista para o Século XXI. Felizmente alguns companheiros resolveram perturbar a tal “paz nacionalista” que eles tanto pregavam... Há poucas semanas, diversos cartazes em que se via um enorme sigma, símbolo adotado pelos integralistas, tomaram a cidade, anunciando o 1º Congresso do Movimento Integralista para o Século XXI, que ocorreu nos dias 04 e 05 de dezembro em São Paulo. O Congresso se deu na sede da UND – União Nacionalista Democrática, localizada na Rua Cajuru, 860, no bairro do Belém, zona leste, cedido pelo advogado Antônio Ribas Paiva. O Encontro, de nível nacional, contou com o inexpressivo número de cerca de 25 pessoas, em grande parte trajadas com camisas verdes e sigmas, que se saudavam com o “Anauê”, uma saudação semelhante ao “Heil Hitler” nazista. Estavam presentes o deputado federal Elimar Máximo Damasceno, do Prona, e também alguns Skinheads que puderam ser observados. O local do encontro amanheceu com os dizeres “Fora Fascistas! Cuidado!” pichados na porta de entrada, os quais Antônio Ribas tentou insistentemente encobrir com tinta branca. Outra surpresa foi a presença de divers@s manifestantes anti-fascistas em frente ao local, em ato de repúdio à tentativa de reorganização integralista, que vieram armad@s de panfletos, uma faixa com os dizeres Fascismo Nunca Mais, e apitos, que tornaram difícil a comunicação dentro do local, apesar da aparelhagem de som. Além dos panfletos, distribuídos às pessoas que passavam a pé e de carro, @s manifestantes também dialogaram e receberam apoio da

³¹⁶ CALDEIRA NETO, *Ibid.*, p. 106-107.

população local, alertando sobre a reagrupação do grupo de extrema direita, com ideais xenófobos, intolerantes e discriminatórios.³¹⁷

Imagem 13: I Congresso Integralista para o século XXI. Anti-fascistas nas ruas contra o integralismo! Manifestantes Anti-Fascistas e José Batista Carvalho - Presidente da Casa Plínio Salgado. Membros da Juventude Integralista. Integralistas veteranos e manifestante anti-fascista.



Fonte: Midia Independente.

Disponível em: < <http://www.midiaindependente.org/pt/blue/2004/12/296776.shtml> >.

³¹⁷ Anti-fascistas nas ruas contra o integralismo. Disponível em: <<http://www.midiaindependente.org/pt/blue/2004/12/296776.shtml>>. Data de acesso em: 01 de julho de 2009.

Devido às divergências entre os grupos, que ocorreram na ocasião do evento de 2004, que tinha o objetivo de unir as diversas correntes integralistas, os militantes separaram-se em agremiações autônomas, como será apontado a frente.

O fracasso da tentativa de fundação do MIB, entretanto, foi suplantado com a fundação no mesmo ano da Frente Integralista Brasileira (FIB) em continuidade com as ambições e objetivos de uma reorganização e expansão do integralismo.

Após o êxito da fundação da FIB, depois do congresso de 2004, a organização realizou até o presente momento, mais três Congressos Nacionais que ocorreram no Estado de São Paulo em 2006 ³¹⁸, em 2009 ³¹⁹, na cidade do Rio de Janeiro. E, neste ano de 2012, ocorreu o “IV Congresso Nacional Integralista” sendo este último evento novamente realizado na cidade de São Paulo.

Imagem 14: Cartaz de propaganda do II Congresso Integralista de 2006 e imagem do III Congresso Integralista realizado em janeiro de 2009.



Fonte: www.integralismo.org.

³¹⁸ As fotos dos dois últimos Congressos Integralistas estão disponibilizadas na internet: Disponível em: <http://www.integralismonosul.net/multimidia/fotos/atuais/> Data de acesso: 2 de julho de 2009.

³¹⁹ Disponível em: <<http://www.integralismorio.org/offensiva/arquivos/2009/260109.htm>> Data de Acesso: 1 de julho de 2009.

Na ocasião do “III Congresso Nacional” foi lançado um novo documento de diretrizes integralistas, intitulado Manifesto da Guanabara e, o evento consolidou a FIB como a organização central de aglutinação de aparelhos integralistas mais bem estruturada e representativa entre os herdeiros do sigma.

Segundo Caldeira Neto (2011):

A Frente Integralista Brasileira desponta como o grupo mais bem organizado dentre as três mais recentes – e principais – organizações neointegralistas. Conseguiu de fato aglutinar consigo grande parcela dos membros que já haviam militado em outros grupos diversos que atuavam em defesa do integralismo desde a morte de Plínio Salgado, principalmente nos casos mais recentes, como o caso da CEDI, a Casa Plínio Salgado e o Centro Cultural Plínio Salgado (os participantes ativos desta última). O CEDI, neste contexto, foi incorporado pela FIB de forma que passou a funcionar como um núcleo de formação contínua dos integralistas, auxiliando na busca por análises aprofundadas dos problemas nacionais, agindo, desta maneira, de forma semelhante ao trabalho desempenhado pela SEP (Sociedade de Estudos Políticos) antes da fundação da AIB da 1ª fase.³²⁰

Imagem 15: Brigadas Integralistas e III Congresso Integralista.



Fonte: Disponível em: www.Integralismo.org.br.

O IV Congresso da FIB ocorreu recentemente em janeiro de 2012 e os sites do movimento divulgaram a notícia:

³²⁰ CALDEIRA NETO, Ibid. p.108-109.

Nos dias 4 e 5 de Fevereiro de 2012, lideranças de grande parte do Brasil estiveram reunidas na cidade de São Paulo para participar do IV Congresso Nacional da Frente Integralista Brasileira. O IV Congresso Nacional da Frente Integralista Brasileira foi o evento de apreciação, formulação e definição das linhas gerais das estratégias e políticas da organização e para o Brasil, sendo integrado por palestras e fóruns de discussão propostos. O evento teve como objetivo formular e estabelecer estratégias nacionais de curto, médio e longo prazo, bem como dotar a Frente Integralista Brasileira de uma agenda institucional e política que a possibilite alcançar os objetivos pretendidos.

Foi importantíssimo o envolvimento dos integralistas neste evento, seja divulgando o evento e elaborando propostas a serem apresentadas pelo representante local no IV Congresso Nacional ou participando presencialmente, na construção do futuro do Brasil!³²¹

Imagem 16: Cartaz oficial do IV Congresso Nacional da FIB que foi disponibilizado para download para a propaganda entre os militantes.³²²



³²¹ IV Congresso Nacional – 2012. Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=831&ox=1>Data de acesso: 14 de Maio de 2012.

³²² Cartaz oficial do IV Congresso Nacional da FIB que foi disponibilizado para download para a propaganda entre os militantes. Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/arquivos/2011/2011-cartaz-fib-ivcongressonacional-01.pdf> Data de acesso: 14 de abril de 2012.

As informações sobre o IV Congresso e seus resultados foram também noticiadas através dos jornais online para download disponibilizados para os militantes. Um exemplo desta estratégia de propaganda foi constatada no novo jornal Ação, analisado no sexto capítulo desta investigação.

Segundo o site da FIB:

É com grande satisfação que disponibilizamos *Ação!*, o informativo oficial da Frente Integralista Brasileira. O momento para lançá-lo não poderia ser mais apropriado. Estamos entrando em uma década decisiva para o futuro do Brasil e do mundo, onde o cenário que se configura nos apresenta desafios importantes para crescer e consolidar alguns de nossos objetivos.

Produzindo um veículo voltado ao integralista, esperamos ser esta uma pequena contribuição para o desenvolvimento de nossa organização e de nossos companheiros.

Ação! é um informativo gratuito, pode ser baixado, copiado e distribuído.

Divulgue você também!³²³

Como evidenciado na imagem o site da FIB disponibiliza os links com as imagens das páginas iniciais de cada uma das seis edições do novo jornal Ação onde o usuário pode acessar e fazer o download das edições completas das publicações. Esta é, sem dúvida um grande inovação nas formas de socialização e mobilização política exercidas pelos integralistas, sobretudo, foi constatado a constante busca por novas formas e estratégias para a continuidade de difusão dos militantes.

³²³ Informativo Ação. Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=-289>. Data de acesso: 14 de abril de 2012.

Imagem 17: Sistema de downloads para os novos jornais integralistas oferecido pelo site da FIB.³²⁴



A edição número seis do jornal integralista Ação divulgou a realização do IV Congresso Integralista realiado em São Paulo. A publicação apontou as atividades ocorridas nos dois do evento que propiciou, segundo o jornal “a troca de experiências e na elaboração de propostas que permitam uma maior coordenação tendo em foco o crescimento do movimento.” Participaram militantes do Distrito Federal, do Paraná, do Rio de Janeiro, de Santa Catarina e de São Paulo:

A cidade de São Paulo sediou nos dias 4 e 5 de fevereiro o IV Congresso Nacional da Frente Integralista Brasileira. Sob o lema “Construindo o Futuro do Brasil”, a extensa programação abordou nos dois dias do Congresso temas de interesse nacional e temas institucionais. Focados na apresentação de problemas da realidade nacional, na troca de experiências e na elaboração de propostas que permitam uma maior coordenação tendo em foco o crescimento do movimento, entre palestras e debates sobre temas diversos foram aproximadamente 25 horas de trabalho – isso sem contar as horas antecedentes, nas quais ocorreram os preparativos e acertos fi nais para realização do evento. Embora tenha tido seu início oficial às 15hs do sábado, as delegações participantes reuniram-se pela manhã, quando foi feita uma rápida apresentação de cada delegação e de cada

³²⁴ Sistema de downloads para os novos jornais integralistas oferecido pelo site da FIB. Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=-289> Data de acesso: 14 de abril de 2012.

um dos presentes. Nesta ocasião também foram repassados pela comissão organizadora os objetivos e expectativas em relação ao evento. Ao todo, participaram formalmente do congresso Companheiros do Distrito Federal, do Paraná, do Rio de Janeiro, de Santa Catarina e de São Paulo. Palestras e debates No primeiro dia de evento, restrito a membros filiados, palestras de grande qualidade foram proferidas. Presidente Nacional da Frente Integralista Brasileira, o Companheiro Victor Emanuel presidiu a mesa e deu início ao evento após a execução do Hino Nacional.³²⁵

No primeiro dia de evento, a participação só foi restrita a membros e o artigo, referenciado abaixo forneceu informações sobre os temas debatidos nas palestras e as referidas lideranças que participaram das mesas durante as atividades. Destacaram-se, nesta pesquisa, segundo as análises realizadas sobre o IV Congresso, as estratégias da FIB para articular um órgão em sua estrutura burocrática para os contatos internacionais da organização com outros grupos nacionalistas:

Primeiro palestrante, o Companheiro Alexandre Villacian abordou as “Relações Internacionais da Frente Integralista Brasileira”, setor do movimento que está sendo estruturado. Em seguida, companheiros abordaram táticas de trabalho junto às comunidades em que os núcleos atuam e o Companheiro Paulo Fernando, conselheiro e membro fundador da Frente Integralista Brasileiro, proferiu importante exposição sobre “Política Partidária”. Por fim, o Companheiro Murilo Cesar, presidente do Núcleo Municipal do Rio de Janeiro, realizou uma exposição sobre os métodos de organização adotados pelo integralismo na capital fluminense. No segundo dia – o mais extenso do evento, tendo seu início às 9:30 da manhã e encerramento às 21hs, seguiu-se a sequência de palestras. O Companheiro Victor Emanuel apresentou ao longo do dia três delas: “Nacionalismo Tradicionalista”, “Justiça e Bem Comum – Economia Cristã versus Economia Liberal” e “Nacionalismo Integral”. O Companheiro Lucas Carvalho, Diretor Administrativo Nacional, além de presidir a mesa em diversos momentos, discorreu em sua palestra “Breve Panorama Nacional” sobre a realidade e a situação política brasileira. Na mesma linha, costurando o assunto, o Companheiro Paulo Fernando discorreu sobre “Defesa da Família”, onde apresentou uma sequência de denúncias contra o Governo Federal e suas políticas que visam a destruição da família e a desagregação da sociedade brasileira. Compartilhando com os presentes parte do trabalho realizado na cidade de Curitiba, o Companheiro Regerson Ribeiro, Presidente da Frente Integralista Brasileira no Paraná, mostrou ao público farto material fotográfico das

³²⁵ FERRAZ, Eduardo. IV Congresso Nacional é realizado com sucesso. **Ação**, nº 6 janeiro/fevereiro de 2012, p. 03. Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/acao/pdf/2012-ACFIB-006.pdf>, Data de acesso: 14 de abril de 2012.

atividades sociais e culturais realizadas recentemente pelo Núcleo de Curitiba. O Companheiro Eduardo Ferraz, Secretário de Expansão e Organização da Diretoria Administrativa Nacional, abordando a geopolítica nos seis continentes, fez uma breve análise do panorama global e dos riscos de conflitos globais que existem atualmente. Próximo ao encerramento, o Companheiro Moisés Lima proferiu excelente discurso que teve como objetivo a motivação do público presente.³²⁶

Imagem 18: Divulgação do IV Congresso Integralista no jornal Ação.³²⁷



³²⁶ Ibid, 2012, p. 3.

³²⁷ Divulgação do IV Congresso da FIB. Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/acao/pdf/2012-ACFIB-006.pdf>. Data de acesso: 14 de julho de 2012.

A informação sobre o objetivo da FIB de estabelecer contatos com outras organizações chauvinistas no exterior foi confirmada através dos conteúdos analisados no site da organização.

No referido site, segundo o artigo “Integralismo: intercambio na Europa” foi constatada a afirmação de que “nos últimos anos, a FIB desenvolveu diretrizes próprias para a realização de intercâmbios e estabelecimento formal de contato com grupos e organizações no exterior.” E, que, nesse sentido, o militante Alexandre Villacián da FIB-PR estabeleceu encontros com membros da organização belga denominada Nation, assim como, com a Action Française:

Nos meses de outubro e novembro, a FIB estabeleceu contato oficial com duas importantes organizações nacionalistas do continente europeu: Nation, da Bélgica Francófona, e Action Française, da França. Os intercâmbios da Frente Integralista Brasileira (FIB) com o exterior visam



apresentar o Integralismo e a FIB às pessoas em diversas nações nos diferentes continentes, bem como conhecer e aprender com aqueles que lutam por causas similares nos mais diversos países.

Na ocasião, o Companheiro Alexandre Villacián (FIB-PR) esteve representando a Administração Nacional no continente europeu e levou ao conhecimento das organizações citadas algumas propostas de cooperação em âmbito internacional. Nos últimos anos, a FIB desenvolveu diretrizes próprias para a realização de intercâmbios e estabelecimento formal de contato com grupos e organizações no exterior.

Excluindo-se as diferenças naturais em razão da origem, história e cultura diferentes entre os países, ambas as organizações têm grau de proximidade com o Integralismo brasileiro. Tanto o Nation quanto a Action Française são partidárias de um nacionalismo integral e desvinculado da tradicional denominação direita-esquerda, optando por definirem-se apenas como nacionalistas ou patriotas. Conhecendo novas organizações e reforçando intercâmbios e cooperações – sobretudo na área do conhecimento, a FIB pode conhecer outras ideias e fazer com que outros conheçam melhor a Doutrina Integralista e a verdadeira situação política do Brasil, a fim de criar um ambiente adequado para o crescimento e reconhecimento do Integralismo brasileiro no exterior. Os trabalhos em âmbito internacional, apesar de ainda incipientes, poderão servir de importante via para promover as relações futuras de um Brasil integralista com os demais países, bem

como são – sem dúvida – uma janela para apresentar o Integralismo como uma atuante força política ao mundo.³²⁸

Os dados obtidos através da análise das informações do IV Congresso também proporcionaram importantes constatações a respeito dos grupos participantes do referido evento. Segundo o artigo na ocasião ocorreu a adesão do denominado Centro Cultural Gustavo Barroso a FIB e o texto também relatou a participação de militantes como a Casa Plínio Salgado de São Paulo e a organização juvenil “Ultra Defesa”:

Durante a realização do evento, no sábado, aderiram à Frente Integralista Brasileira o Centro de Estudos Gustavo Barroso e seu fundador e presidente, o Companheiro Rômulo Augusto Romero Fontes. Após comovida homenagem e confiança no trabalho da Frente Integralista Brasileira, por parte do Companheiro Rômulo Augusto Romero Fontes, ficou decidido que a organização também o apoiará em seus projetos editoriais. [...] Por unanimidade, foi acertado ainda que os núcleos farão mobilização extra com a finalidade de comemorar os 80 anos do Integralismo, nas proximidades do dia 7 de Outubro de 2012. Outras organizações. Estiveram presentes ainda representantes de outras organizações, que tiveram a oportunidade de realizar uma breve exposição de seu trabalho. Destacamos a presença da Casa de Plínio Salgado, que desenvolve importante trabalho em prol da Doutrina do Sigma e da memória de Plínio Salgado; da Ultra Defesa, organização nacionalista e patriótica que atua contra o neoliberalismo; e da Juventude dos Pinheirais, organização não governamental que atua em estreita cooperação com o Núcleo de Curitiba. Conclusão A Administração Nacional da Frente Integralista Brasileira comemora o resultado do evento e informa que durante o IV Congresso Nacional foi possível definir algumas metas importantes, das quais podem ser destacadas a formalização dos núcleos existentes e o estabelecimento de novos núcleos em todas as províncias do Brasil e além de fixar objetivos para as eleições internas em 2014, foram solucionadas algumas limitações internas e reforçadas estratégias. No Portal Nacional foi disponibilizada a “Declaração do IV Congresso Nacional”, documento oficial de encerramento do evento que apresenta as principais conquistas deste IV Congresso Nacional.³²⁹

Na perspectiva de comparar e analisar a experiência integralista contemporânea um aspecto que foi averiguado nesta pesquisa foi a existência de grupos milicianos, como no contexto integralista da primeira metade do século XX.

Na análise das fontes foi constatado que integralistas que foram vinculados a FIB

³²⁸ INTEGRALISMO: INTERCAMBIO NA EUROPA. **Nova Offensiva** Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=780&ox=132>. Data de acesso: 24 de abril de 2012.

³²⁹ Ibid, 2012, p. 3-4.

organizaram um pequeno grupo de caráter paramilitar denominada de “Brigadas Integralistas”, segundo dados do seu site³³⁰, sua proposta era ser um segmento de mobilização e ação da Frente Integralista Brasileira.

O lançamento de suas atividades ocorreu dia vinte e cinco de agosto de 2008 (ocasião da data do dia do Soldado no Brasil) e surgiu do trabalho elaborado por militantes preocupados com a forma de ação da instituição, para que deixasse de ter apenas uma formação doutrinária, o grupo foi efemero e no ano posterior se desvinculou dos integralistas da FIB por divergências.

As Brigadas Integralistas atuaram especialmente na cidade de São Paulo. Dentre as atividades destacadas, manifestações públicas, divulgadas em vídeos³³¹ na internet, através do site de vídeos YouTube, que propagandeavam panfletagens realizadas, organizadas na busca de colocar em evidencia o grupo que tinha por objetivo a difusão da ideologia integralista e ações de intervenção buscando cooptar novos militantes. Em 2009 por divergências internas os participantes das Brigadas romperam com a FIB.

Imagem 19: Brigadas Integralistas como formação miliciana do sigma. 07 de setembro de 2008.



³³⁰ Disponível em: <http://www.integralismo.org/> Data de acesso: 2 de julho de 2009.

³³¹ Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=ZYVUW6KZKPk> Data de acesso: 3 de julho de 2009.

A Frente Integralista Brasileira - FIB, entre os novos grupos herdeiros de Plínio Salgado, defendem a manutenção da ideologia do Sigma, formulada na década de 1930, porém as outras organizações integralistas enfatizam a necessidade de revisão das concepções ideológicas diante das novas conjunturas contemporâneas. Como o Movimento Integralista Linearista – MIL-B e, a Ação Integralista Revolucionária – AIR.

Na contemporaneidade a militância se rearticula, segundo as constatações realizadas nos meios de comunicação da organização que mesmo marcada pela descentralização partidária não se inibi na busca pela aproximação de antigos e novos camisas-verdes, comprometidos com a difusão de sua ideologia.

A Frente Integralista Brasileira (FIB) esta representada em núcleos em aproximadamente vinte cidades, concentradas em sua maioria no sudeste e sul do país, é a mais expressiva organização chauvinista contemporânea, defendendo a manutenção da ideologia formulada originalmente na década de 1930. Entretanto, outras novas organizações integralistas enfatizam a necessidade de expansão e revisão das concepções políticas diante das novas conjunturas. Como o Movimento Integralista Linearista (MIL-B), fundado oficialmente em 2006, com sua sede localizada em Campinas e, com núcleos nas cidades do Rio de Janeiro e Juiz de Fora. E, em menor medida, devido ao seu número de participantes, a denominada Ação Integralista Revolucionária – AIR, fundada em 2004, com sede na cidade do interior paulista de Rio Claro.

Estes aparelhos integralistas, segundo a acepção gramsciana de aparelhos privados de hegemonia, são resultado da mobilização de militantes de diversas regiões do país que colaboraram e continuam a colaborar, para a continuidade da divulgação de valores chauvinistas na contemporaneidade.

5.4 O Movimento Integralista e Linearista Brasileiro (MIL-B)

A organização integralista contemporânea denominada de Movimento Integralista e Linearista Brasileiro (MIL-B) foi fundada oficialmente em 2006, pelo policial federal Cássio Guilherme Reis Silveira que é o seu presidente. Este, e os militantes Rafael Ferreira e Marcelo Franchi são as lideranças principais deste agrupamento chauvinista, sendo sua sede localizada na cidade de Campinas, possuindo filiais com pequenos núcleos nas cidades de Rio de Janeiro e Juiz de fora e, com coordenadores em atividades nas cidades de Curitiba e São Paulo.

O líder do “Integralismo Linearista” foi entrevistado em 2007 por Márcia Carneiro em sua tese de doutorado, segundo as informações referenciadas pela pesquisadora, aspectos biográficos do dirigente Cássio Guilherme possibilitam a reconstrução de suas influências políticas.

O mesmo teve sua formação política e profissional inicial já na adolescência, quando foi aluno da Escola Militar de Campinas, ocasião em que frequentou reuniões da Opus Dei, posteriormente aderindo ao integralismo em 1992, contexto em que foi líder estudantil na Universidade Federal de Juiz de Fora, onde cursou engenharia, sendo lá líder da Juventude Nacionalista, organização atuante até os dias de hoje e, projetou-se como presidente do Diretório Acadêmico e do Diretório Central dos Estudantes, fundando naquela cidade um grupo de estudos nacionalistas que aderiu a ideologia do sigma. Articulando a partir daquele contexto gradualmente a denominada proposta linearista, caracterizada por uma “hibridização” entre o integralismo, concepções fundamentalistas cristãs e concepções científicistas, surgindo naquele contexto à idéia do integralismo linearista.

Na década de 1990, Cássio começou a se corresponder com maior frequência com intelectuais chauvinistas aproximando-se gradualmente das lideranças integralistas das cidades de São Paulo e Rio de Janeiro. E, depois de formado, entrou para Polícia Federal em 2002 atuando na cidade de Campinas, onde começou uma nova fase de sua militância articulando um núcleo integralista na referida cidade. Segundo dados da entrevista realizada por Márcia Carneiro (2007, p.326), o líder do MIL-B afirmou:

Eu sabia que ‘Seu’ Anésio Lara era representante da Ação Integralista Brasileira em São Paulo; eu sabia que o ‘Seu’ Gumercindo Rocha Dórea era editor dos livros de Plínio Salgado em São Paulo. Cheguei em 1993 e 1994 a comprar alguns livros da GRD, da editora dele. Eu

tinha contato também com o senhor Armando Zanine que tinha sido presidente do partido Nacional-Socialista Brasileiro no Rio de Janeiro. Eu sabia que ele tinha uma atividade nacionalista, mas, depois, eu fiquei sabendo que ele tinha sido nacional-socialista, esse tipo de coisa e tive alguma divergência com relação ao posicionamento dele. Isso em 1994-1995 ele quis formar o Movimento Nativista Brasileiro e ele me convidou então, para participar deste movimento nativista lá no Rio de Janeiro. Só que eu não vi que tinha muita firmeza nisso daí porque estava me parecendo um híbrido de nacional-socialismo com nazismo, com nacionalismo brasileiro que não era exatamente a linha da Ação Integralista.³³²

A partir de 2004, o futuro líder do integralismo linearista se aproximou mais diretamente dos irmãos Batista, dirigentes da “Casa Plínio Salgado” freqüentando as reuniões em São Paulo. Assim, a articulação entre a velha e a nova militância, desde meados da década de 1990 estimulou e propiciou a organização do “I Congresso Integralista para o século XXI”, sendo Cássio e a os militantes da “Casa Plínio Salgado”, e do Rio de Janeiro, entre outros, os principais organizadores do evento.

Naquele contexto, os participantes do referido “congresso” buscando a centralização dos integralistas e dos poucos núcleos existentes fundaram o Movimento Integralista Brasileiro (MIB). Porém, devido a divergências entre os líderes da “Casa Plínio Salgado e Cássio Guilherme Reis Silveira a respeito da reinterpretação da ideologia integralista, este último optou por manter seu grupo independente em Campinas. Surgindo assim o MIL-B e a SENE; Sociedade de Estudos do Nacionalismo Espiritualista, com o objetivo de ser um órgão destinado a estudos e debates na sociedade civil sobre a interpretação linearista da realidade social.

Carneiro (2007) possibilitou através dos dados obtidos de sua entrevista com Cássio Guilherme Reis Silveira a posição do mesmo em relação à divisão dos grupos integralistas, após o congresso de 2004 e, sobre a relação do MIL-B com outros grupos nacionalistas:

Primeiro eu gostaria de deixar claro aqui que nossa posição é antagônica a FIB apenas do ponto de vista ideológico e de ação. Nós não temos nada contra o trabalho deles, muito pelo contrário. Qualquer um que se autodenomine integralista obterá nosso apoio em todos os sentidos, só que nós temos a nossa linha de ação e eles têm a deles, assim como a AIR, do nosso companheiro Jenyberto Pizzotti, assim como, a AIB do seu Anésio que também nos dá apoio. O nosso

³³² Depoimento de Cássio Guilherme Reis. In: CARNEIRO, Marcia Regina. S.R. **Do Sigma ao Sigma – entre a anta, a águia, o leão e o galo – a construção das memórias integralistas**. Tese de doutorado. Rio de Janeiro: UFF, p. 328.

companheiro Jenyberto Pizzotti esta sempre com a gente. Então, a gente respeita cada atitude integralista desses grupos, só que nós resolvemos fazer um movimento voltado para século XXI e nós agora é que temos que fazer acontecer. [...] Então, nosso trabalho do MIL-B, é um trabalho doutrinário, é um trabalho de estudos, mas é também um trabalho de campo, de aglutinar companheiros, o que nós chamamos de aglutinar o ácido da mesma forja, aqueles que pensam justamente como a gente, o que não é tarefa fácil. Nós tivemos em contato com várias organizações que se tornaram amigas de nosso trabalho, como é o caso da UND (União Nacionalista Democrática), o movimento MV-Brasil, membros da monarquia aqui de Campinas, membros de grupos sociais, membros de movimento negro. Agora a criação da SENE, é um fato muito importante, porque a SENE é uma organização que não é meramente integralista e nem linearista. É uma organização que congrega pessoas que se denominam nacionalistas e espiritualistas. [...] ³³³

O linearismo, segundo os dados do site da organização, tem como proposta articular os elementos nacionalistas e espiritualistas dos livros dos líderes da década de 1930, buscando reinterpretá-los e atualizá-los de acordo com as mudanças históricas da contemporaneidade, através da ideologia integralista e, segundo “pressupostos científicos”:

Vamos explicar com esse artigo qual o objetivo central da Doutrina Linear Brasileira e o que significa o pensamento filosófico linear. Em 1991 alguns companheiros fundaram em Juiz de Fora a Juventude Nacionalista, chefiada pelo companheiro Cássio Guilherme. Começaram então a divulgar essa idéia principalmente nos meios acadêmicos da cidade. No final desse mesmo ano, os companheiros entraram em contato com a Filosofia Integralista e começaram a estudar as obras de Plínio Salgado e toda a sua estruturação doutrinária. Diante da grandeza cívico-espiritualista dessa obra passamos então a adotar um Núcleo Integralista na cidade, pois percebemos logo que o Integralismo englobava nossos anseios nacionalistas, ao mesmo tempo em que nos dava um caminho moral e cívico a trilhar. O Núcleo Integralista de Juiz de Fora foi oficialmente fundado em 1992. [...] Alguns amigos que freqüentavam as reuniões eram estudantes de mestrado em física e dentre vários temas começamos a discutir assuntos relacionados à física e à metafísica. Um dos tópicos mais interessantes dizia respeito ao estudo da Matemática do Caos e Sistemas Dinâmicos e suas relações com tópicos da Mecânica Quântica. Começamos então a traçar paralelos entre as leis físico-matemáticas do universo e a dinâmica social e política da nossa realidade. Daí surgiu a idéia de estudarmos essa dinâmica social e seus problemas sob a ótica do cientificismo lógico-estrutural. Além dessa fusão multidisciplinar de estudos, constatamos também que a questão espiritual nos atormentava e precisava ser colocada em bases sólidas de entendimento e estudo. Chegamos então

³³³ Depoimento de Cássio Guilherme Reis. In: CARNEIRO, Marcia Regina. S.R. **Do Sigma ao Sigma** – entre a anta, a águia, o leão e o galo – a construção das memórias integralistas. Tese de doutorado. Rio de Janeiro: UFF, p 336.

à conclusão que poderíamos fundir todos os assuntos e tentar relacioná-los e interligá-los, procurando uma seqüência harmônica de explicação dos fenômenos sociais, econômicos, políticos e até espirituais com o ferramental ordenado da matemática e da física. Em verdade, o homem não pode jamais encontrar a paz de espírito e a paz social vivendo num mundo onde impera a desordem e o caos. Criamos de forma destemida uma nova filosofia: a Filosofia Linear. [...]³³⁴

O caráter eclético e contraditório do que significa a denominada “doutrina linear” foi explicitado no artigo em questão pelo líder do MIL-B:

[...] Não se confunde Linearismo com Positivismo. O Positivismo é acéfalo na medida em que despreza as causas dos fenômenos naturais e valoriza apenas a descrição do fenômeno e sua aplicabilidade prática. Esse cientificismo cético é deveras danoso, assim como esse experimentalismo apóstata não pode se sustentar por muito tempo. Por outro lado, a Lei do Três Estados de Comte, segundo a qual o espírito dos indivíduos, assim como a espécie humana e as Ciências descreveriam um movimento histórico que atravessa os estados Teológicos, depois Metafísicos e por fim alcançam o estágio Positivo não é aceita pelos Linearistas. Para os positivistas o espírito humano deve encontrar a verdade através das Ciências, para os Linearistas as Ciências devem buscar a verdade através do espiritualismo. O Linearismo acredita na coexistência dos estados Teológicos, Metafísicos, físicos e político-sociais em perfeita consonância complementar. Por isso o verdadeiro Linearista valoriza tanto o entendimento teológico da natureza quanto o entendimento físico-matemático e mesmo o entendimento metafísico, através da Astrologia, Numerologia, Cartomancia, Parapsicologia e outros. Todos os aspectos da realidade Humana devem ser exaustivamente avaliados e entendidos. [...] O Linearismo valoriza sobremaneira a liberdade de pensar e filosofar, em todas as áreas imagináveis do conhecimento humano. Entretanto, não souso puramente Humanistas, no sentido em que o Linearista deve saber que toda forma de pensamento e ação humanos acabam por forçar o homem a reconhecer uma autoridade suprema que deve descaracterizar a tendência caótica dos sistemas naturais. Essa autoridade é Deus. Sem esse limite divino de ordem, o pensamento sempre se torna vago e angustiante e traz o desespero. [...] A única proposta clássica Filosófica que pode se aproximar do Linearismo seria a Escolástica de Santo Agostinho, entretanto a conciliação entre fé e razão tem um esboço harmônico na Doutrina Linear e não há traumas dogmáticos a serem suplantados por dogmas da razão, preocupação inerente ao pensamento agostiniano. [...] Nossa coluna doutrinária básica é simples e sólida e está descrita no documento: “Linearidade Doutrinária”. Essa estrutura é derivada claramente da estrutura integralista, alcançando terrenos científicos e

³³⁴ SILVEIRA, Cássio G. Reis. **O que é Linearismo**. Disponível em: <http://www.doutrina.linear.nom.br/O%20QUE%20%C9%20LINEARISMO.htm> Data de acesso: 15 de fevereiro de 2011.

filosóficos mais descritivos e atuais. A Doutrina Linear Brasileira, castelo físico do Linearismo, busca, sobretudo, o linear, a previsibilidade, o absoluto, o óbvio, o justo e o ordenamento natural das coisas. [...]³³⁵

Para a compreensão das divisões entre os grupos integralistas na atualidade e suas concepções a análise comparativa das concepções defendidas pelo MIL-B, com os fundamentos ideológicos divulgados pelos demais grupos herdeiros do sigma, foi fundamental para compreensão das diferenças das perspectivas entre os aparelhos analisados.

³³⁵ SILVEIRA, Cássio G. Reis. Ibid.

5.5 “O exército de um homem só”: a Ação Integralista Revolucionária

O terceiro grupo herdeiro do sigma investigado nesta pesquisa foi a aparelho integralista denominado de Ação Integralista Revolucionária (AIR), fundado na cidade de Rio Claro – SP, pelo militante Jenyberto Pizzotti.

A AIR foi fundada em 25 de dezembro de 2004 e teve como proposta articular uma modalidade diferenciada de estruturação através de um modelo de núcleos em organização sob “células”, em sua proposta sob a coordenação a nível nacional do auto proclamado presidente da AIR. Esta estratégia caracterizou-se em grande medida como direcionada a instrumentalizar as novas tecnologias de comunicação advindas com a internet, como o uso de comunidades virtuais como o Orkut, por exemplo, como as ferramentas principais do que podemos caracterizar como cibern militância ou ciberativismo.

O líder da AIR é militante desde 1977, segundo seu depoimento, usado como fonte oral na tese de doutorado da historiadora Márcia Carneiro (2007), foi identificado como defensor de um nacionalismo exacerbado e de um Estado forte, sob uma lógica o ordenamento social fundamentado em pressupostos da defesa da moral cristã.

O referido intelectual do sigma entrevistado explicou o início de sua adesão ao integralismo:

Em 77 na realidade, que eu conheci o integralismo como movimento e através de livros como doutrina. [...] Em 77 se inaugura uma praça aqui em nossa cidade que levou o nome de praça Plínio Salgado. E o meu pai não foi uma influencia direta, mas sim por tabela, ele tinha um grande amigo dele que depois se tornou uma pessoa que mora no meu coração que é o Sr José Constante Barreto [...] Ele foi das milícias integralistas. Ele foi presidente do Núcleo de Santos [...] E aí eu fiquei conhecendo o Dr Jader Araújo de Medeiros, do Rio de Janeiro. Ele tinha um jornal chamado Renovação Nacional. Jornal fantástico maravilhoso. [...] tinha uma ligação com as Forças Armadas, através deste jornal. Eles faziam uma ponte, uma ligação muito grande através de artigos. E, esse Dr Jader, com esse companheiro, já naquela época com certa idade, eles praticamente que me introduziram na doutrina integralista através de livros, através de jornais, através muito de histórias. E foram me introduzindo, me passando o que era o movimento integralista, a partir daí, de 77 até 89 ... 88. Você vê que foram vários anos. Houve uma espécie de preparação para minha liderança, através destas pessoas que eu te citei e de outros integralistas de Rio Claro e fora. Em 88 é quando eu entro

em contato realmente com companheiros, principalmente do Rio de Janeiro. E forma-se, estabelece-se uma liderança da minha parte.³³⁶

Jenyberto Pizzotti relatou que a segunda metade da década de 1980 foi fundamental para o contato entre antigos e novos integralistas. Segundo o dirigente da AIR, durante 1975 a 1985 foi o citado advogado Jader Araújo de Medeiros que foi o grande aglutinador dos ideais e da militância integralista através de seu jornal. E, ele destaca que após 1985, Anésio Campos Lara Junior, de São Paulo era também uma liderança expressiva que buscou refundar a Ação Integralista Brasileira.

Naquela ocasião, em 1988 os integralistas buscando a reorganização fizeram o denominado Congresso da AIB em Niterói, no Sindicato dos Jornalistas Fluminenses, onde Anésio Lara e Sebastião Cavalcante se candidataram a presidência da organização, sendo este último eleito e Anésio tornou-se vice presidente da nova AIB. Com a renúncia do então presidente Anésio torna-se a liderança nacional do que Márcia Carneiro conceituou como a gênese da terceira fase do integralismo. (CARNEIRO, 2007, p. 148.) Porém, Anésio foi duramente criticado por registrar o nome das novas organizações integralistas e exercer um monopólio sobre as mesmas:

Em 85, um pouco antes o Dr Anésio Campos Lara Junior [...] ele cansado talvez de re-organizar a Ação Integralista Brasileira, de refunda-lá, de tal ele simplesmente faz o seguinte, ele se apropria ilegalmente, na minha opinião, da sigla AIB – Ação Integralista Brasileira. Diz ele que consultou minha querida Dona Carmela, o pessoal de São Paulo, os parentes de Plínio. Ninguém tinha interesse em reorganizar o movimento. Então ele numa ação totalmente individualista, registrou em São Paulo, um estatuto, que feito por ele sem nenhuma consulta [...] Ele simplesmente criou um estatuto e com mais duas pessoas, o Sérgio Vasconcelos do Rio e a mãe do Sérgio [...] como presidente da AIB, isso em 85. Aliás, antes disso ele fundou o Movimento Integralista Brasileiro – MIB, do qual eu disse para os meninos, agora para o pessoal mais jovem por ocasião de 2004, dezembro, que foi feita a reunião em São Paulo [...] E daí saiu a FIB, depois porque o MIB já estava criado há muito tempo pelo Anésio, registrado.³³⁷

Outro fator que criou obstáculos para aceitabilidade de Anésio Lara como liderança nacional, além de ter registrado a AIB e o MIB em seu nome, também foi a

³³⁶ Depoimento Jenyberto Pizzotti. In: CARNEIRO, Marcia Regina. S.R. **Do Sigma ao Sigma** – entre a anta, a águia, o leão e o galo – a construção das memórias integralistas. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: UFF. p. 346-347, 2007.

³³⁷ CARNEIRO, M. R. Ibid. p. 350, 2007.

ação que lhe proporcionou duras críticas por parte dos demais militantes; sua aproximação com grupos skinheads denominados “carecas”. Segundo o depoimento de Jenyberto, Anésio atrapalhou a imagem da nova AIB, devido a um fato ocorrido em 21 de abril de 1989, dia do aniversário de Hitler, quando deixou ser fotografado com alguns carecas, repercutindo a imagem em jornais que se posicionaram criticamente em relação à nova organização integralista.

De fato, a relação de Anésio com skinheads foi confirmada por uma fonte documental encontrada e utilizada nesta pesquisa. Esta fonte foi um dos vídeos mais interessantes entre os que foram encontrados e arquivados, disponibilizado no site de compartilhamento de vídeos youtube denominado “A cultura do ódio”.

O vídeo é referente ao antigo programa Documento Especial do SBT, que rendeu inclusive um processo de acusação de apologia ao nazismo para a equipe do programa devido ao espaço aberto no mesmo para que militantes neonazistas da cidade de São Paulo para que explicitassem seus valores racistas, homofóbicos e xenófobos, especialmente contra os migrantes nordestinos. Neste vídeo Anésio Lara é um dos protagonistas ao lado de militantes skinheads “Carecas do ABC”.

As questões relativas ao preconceito, discriminação e racismo continuam presentes na sociedades contemporâneas e o vídeo “A cultura do ódio”³³⁸ possibilitou visualização e o entendimento da continuidade de formas retrogradadas e violentas de concepção sobre os indivíduos e sobre suas concepções de ordenamento social baseados no referencial de extremismo político.

³³⁸ A cultura do ódio. Documento Especial. SBT, 1992. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=qsD0g29nVzI> Data de acesso: 25 de fevereiro de 2011.

Imagem 20: Anésio Lara e skinheads no documentário “A cultura do ódio”.



A reportagem disponível no portal de vídeos youtube é dividida em três partes e evidencia imagens de Anésio Lara ao lado de um grupo de “carecas do ABC”. Interrogado pelo reporter porque estava com os skinheads, Anésio afirmou que “todas as correntes nacionalistas deveriam se unir”.

Imagem 21: Skinheads integralistas no documentário “A cultura do ódio”.



Em relação aos “carecas” Jenyberto colocou sua posição no depoimento para a historiadora Márcia Carneiro, confirmando que os integralistas tinham contato com os skinheds:

[...] inclusive quero dizer pra você que nós temos muito contato com estes movimentos e muitos militantes são idealistas, são maravilhosos, não tem nenhuma ligação com a coisa de racismo [...] a agente tem que pesquisar para fazer uma distinção de grupos que tem estas idéias, raciais, e tal e outros que não, que são idealistas mesmo. [...] Então eu quero dizer o seguinte, que o Anésio se associa com alguns garotos assim e se deixa fotografar com a bandeira integralista e com a bandeira nazista junto. Fez uma salada e não precisou de mais nada para a mídia da época. Então os jornais tipo: o Estado de São Paulo, jornais como a Folha, como jornal da tarde, jornais assim simplesmente detoram o integralismo. Eles começam um processo, porque normalmente nessas redações, pelo menos na época é inegável que a maior parte dos jornalistas era de formação marxista. [...]³³⁹

Ainda segundo os dados fornecidos pelo trabalho de Carneiro (2007), com o apontado, Anésio Lara continuou a militar pela reorganização do integralismo, mas criando obstáculos para seus pares, devido ao acontecimento envolvendo os denominados “carecas” na data de comemoração do aniversário de Hitler, além, do fato dos registros que estavam em seu nome das organizações integralistas que ele fundou na década de 1980.

Fatos que proporcionaram a abertura de um conselho de ética na Nova AIB para avaliar as atitudes de Anésio, que perdeu a presidência da organização e depois foi expulso. E, que a partir destes acontecimentos somado ao falecimento de antigas lideranças o movimento, para Jenyberto Pizzotti, o novo momento de nostalgia dos integralistas “perdeu a força que ensaiou ter em fins dos anos 1980 com a recriação da AIB” (CARNEIRO, 2007, p.353).

Os herdeiros do sigma continuaram, entretanto, a rearticular-se sob a influência descentralizada de seus aparelhos.

Os últimos vinte anos, depois das tentativas de criação da nova AIB esboçadas na década de 1980, os militantes retornaram a iniciativa de trabalhar na criação de condições para a reorganização centralizada. Porém, ainda com alguns obstáculos

³³⁹ Depoimento Jenyberto Pizzotti. In: CARNEIRO, Marcia Regina. S.R. **Do Sigma ao Sigma** – entre a anta, a águia, o leão e o galo – a construção das memórias integralistas. Tese de doutorado. Rio de Janeiro: UFF, p. 352, 2007.

proporcionados por Anésio, segundo os dados extraídos do depoimento do líder da AIR Jenyberto Pizzotti:

Retornado o período de reorganização da AIB. Diante da “precipitação” do Dr Anésio, aqueles que se consideravam também herdeiros de Plínio Salgado se reúnem e decidem tomar uma decisão diante da usurpação de Anésio da sigla da AIB [...] O interessante é que na criação do novo MIB, em 2004, o Dr Anésio estava presente e nada falou sobre o registro anterior do MIB. Esse fato causou problemas quando a nova direção escolhida em 2004 foi registrar a nova associação. Embora esta situação não tenha sido causadora da ruptura posterior, que aconteceu, principalmente por conta da interpretação da doutrina, de certa forma, causou constrangimento e atritos entre os participantes do movimento, fizeram um congresso nacional, escolheram em votação um nome que visava reorganizar o novo integralismo e essa escolha foi frustrada. Após este desgaste, o MIB de 2004 é descartado, surgindo outras duas associações integralistas: a FIB e o MIL-B.³⁴⁰

Na análise destes depoimentos e também nos conteúdos disponibilizados em sites e jornais integralistas, a questão da internet como uma ferramenta importante foi destacada, como constatado nesta investigação. E, o depoimento de Jenyberto Pizzotti fez menção a esta questão:

[...] na década de 90, como você mesmo esta colocando, é que realmente houve alguns movimentos, digamos assim, na década de 90 mais precisamente 1995 se inicia no Brasil a internet, isso em 1995, mas só por volta do ano 2000 é que partindo do Rio de Janeiro, com Marcelo que é falecido, você sabe se cria o CEDI, é o Centro de Estudos e Debates Integralistas, com Dr Arcy dando total apoio e orientando [...]. tinha o CEDI e nós também atuando é o que eu te falei, assim fazendo algumas coisas, bom é o seguinte, o Fernando (Batista) [...] um grande idealista também, uma moço fantástico, ele com o Marcelo já haviam criado um site, o Fernando também cria um site e então se começa a dar os primeiros passos para a divulgação do integralismo através da internet. [...] aí nos chegamos então no ano 2000 aí nós tivemos aquele encontro aqui em Rio Claro (foi o I Encontro dos Pesquisadores sobre o Integralismo – um encontro de pesquisadores, o qual os integralistas participaram apenas como convidados) [...] aí nos vamos pular um pouquinho mais para o ano de 2004. Em 2004, no final do ano eu recebo um contato de Cássio, o Cássio havia atuado um pouco em Minas, segundo ele me contou e após isso ele estava em Campinas e fazia uma ponte aérea com São Paulo, com Marcelo [Silveira], o Lucas...³⁴¹

³⁴⁰ CARNEIRO, M. R. Ibid.,p. 351.

³⁴¹ CARNEIRO, M. R.Ibid.,p. 354.

Márcia Carneiro (2007, p. 355-356) constatou em sua tese que no contexto da organização do Congresso Integralista de 2004 realizado em São Paulo que os contatos entre Jenyberto e Cássio Guilherme a partir dali se estabeleceram, sendo o militante de Rio Claro convidado por este último a participar do evento integralista em São Paulo.

Jenyberto Pizzotti não participou do denominado “Congresso Integralista para o século XXI” e, após discordar de questões elencadas no evento formou sua própria organização. Jenyberto fez oposição ao monopólio do registro do quase efêmero Movimento Integralista Brasileiro (MIB) nas mãos de Anésio Lara e, colocou-se contra a postura dos participantes do evento em querer rever as antigas diretrizes integralistas criadas por Plínio Salgado na década de 1930. Outro fator somou-se a sua posição antagônica sobre os desdobramentos daquele encontro, segundo ele, a participação de militantes do PRONA na ocasião, apoiando a sugestão de mudanças nos documentos integralistas com as “Diretrizes da AIB” da década de 1930 era inaceitável. Estes fatores levaram Jenyberto a se afastar dos grupos integralistas, segundo seu depoimento.

O líder da AIR fundou organização em 25 de dezembro, segundo ele para:

[...] oferecer uma alternativa para que outros integralistas pudessem se organizar sob alguma sigla. Que pretendesse fazer um trabalho sério em termos do nosso movimento. Então eu escolhi este nome. Por que revolucionária? Devido ao fato de eu não aceitar a estratégia tomada após 1935. Eu me preno nas raízes do integralismo, enquanto o integralismo foi uma idéia revolucionária não um partido político.³⁴² [...] ela se organiza como os comunistas se organizavam através de células, então nós achamos assim que a realidade nosso hoje, dentro do movimento é que se verificou que não há possibilidade, uma chance, pelo menos no momento de se realizar uma centralização, então houve uma pulverização em termos assim de núcleos e ..., tudo isso, e nós optamos para formação de células, então como são essas células? São de três a cinco pessoas aproximadamente que se reúnem pelo menos uma vez por semana e se discute e se conversa sobre o movimento, sobre a situação do país e da doutrina.³⁴³

Interessante no depoimento em análise a descrição de que um dos motivos pelo qual Jenyberto se afastou do grupo liderado por Cássio Silveira foi à questão denominada por ele de “doutrinária” devido ao antisionismo dos integralistas linearistas:

³⁴² CARNEIRO, M. R. Ibid., p. 357.

³⁴³ CARNEIRO, M. R. Ibid., p. 361.

Enquanto doutrina eles se fixam, na minha opinião, em idéias anti-sionistas que eu acho que não é fugir deste assunto, mas eu que em termos de estratégia de reorganização, existe esta questão dentro do movimento, sim. Mas não é, eu acho que não deveria assim [...] utilizar isso como estratégia de apresentação do integralismo às massas. [...] ³⁴⁴

Uma das alegações também interessantes do líder da AIR é que ele organizou o referido aparelho integralista devido ao perigo do “Brasil caminhar para uma espécie de chavismo” com o “avanço” da esquerda no Brasil naquele contexto, como forma de “estar mais ou menos preparado para se haver uma resistência”:

[...] eu vi como naquele momento político em que o Brasil estava tendo eu vi que, o Brasil poderia caminhar para uma espécie de chavismo em nosso país. Então eu pensei que a gente mais do que na hora de nos aglutinarmos e penar uma reação, até revolucionária, até armada mesmo! Em caso de necessidade. [...] por nos termos alguns elementos nas Forças Armadas, inclusive como militares, tanto da reserva como o pessoal mais jovem. [...] Mas digamos que houvesse uma radicalização. Então é nossa idéia central desde 2004 é estar mais ou menos preparado para se haver uma resistência. ³⁴⁵

Na ocasião do depoimento a Márcia Carneiro o dirigente da AIR afirmou de forma espalhafatosa que já existiam sob sua direção mais de trezentas e sessenta células e que cada célula participariam de três a cinco pessoas, sendo aproximadamente uns novecentos participantes atuando através do ciberespaço ou presencialmente (CARNEIRO, 2007, 361-362).

³⁴⁴ CARNEIRO, M. R. Ibid., p. 361.

³⁴⁵ CARNEIRO, M. R. Ibid., p. 360.

5.6 Skinheads integralistas, os “carecas do ABC” e o nacional socialismo brasileiro

Uma questão divide chauvinistas tradicionalistas e chauvinistas atípicos na contemporaneidade é que os primeiros guardam total lealdade às experiências da primeira metade do século XX, como o fascismo, nazismo e, no caso brasileiro, o integralismo. Os segundos opõem-se aos tradicionais, pois, consideram prejudicial à identificação de suas propostas com os modelos ideológicos e organizacionais estigmatizados pelos desdobramentos da segunda guerra mundial.

Para os membros desta segunda vertente chauvinista contemporânea, os indivíduos em sociedade são definidos pelo sentimento de pertencimento a comunidades culturais específicas, relativamente fechadas, que dão sentido e valor a sua existência. Daí se origina certas concepções hoje em voga, como o repúdio aos migrantes num discurso impregnado por um sentido específico de lógica territorial.

Nacionalismo regional ou nacionalismo étnico é a forma como denominou Manuel Florentin (1994); “São os grupos que rejeitam o actual conceito jaconimo de Estado-nação e atribuem essa categoria a comunidade orgânica de idêntica etnia, cultura ou língua.”³⁴⁶.

As organizações em questão são caracterizadas por um discurso fortemente moralizador que sempre focaliza o conteúdo de sua propaganda contra o caráter materialista da vida moderna, referenciando-se a princípios de ordem simbólica, como por exemplo, o pertencimento a uma comunidade étnico-cultural que precisa ser protegida.

Não só na Europa e Estados Unidos, mas também na América Latina, os herdeiros da insanidade parecem profundamente divididos entre organizações e militantes chauvinistas tradicionais e modernos.

Os primeiros, a quem a imprensa jornalística e alguns trabalhos acadêmicos aplicam o prefixo “neo” (fascista ou nazista), insistem na herança histórica de Hitler e Mussolini e em sua simbologia, como uniformes, símbolos e a defesa inalterável e irrefutável dos seus pressupostos ideológicos; enquanto os segundos se interessam em adaptar suas concepções diante da conjuntura contemporânea, negando a simbologia usada outrora.

³⁴⁶ FLORENTIM, M. **Guia da Europa Negra**: sessenta anos de extrema direita. Portugal: Publicações Europa América, 1994, p. 73

No emaranhado dos grupos chauvinistas contemporâneos, porém, existem aqueles que apregoam o “novo” sem dispersar certos símbolos na afirmação de sua identidade política. Nesse caso, alguns grupos específicos apresentam-se como nacional socialistas, como é o caso dos skinheads white power brasileiros, estes encontraram em dois modelos de organização, canais para sua militância, seja através de configurações partidárias ou através de organizações tipificadas no modelo de gangs juvenis ³⁴⁷.

Em 1985 foi fundado o Partido Nacional Socialista Brasileiro (PNSB) por Armando Zanine ³⁴⁸, antigo oficial da Marinha, a base deste nacionalismo é a construção do que seu fundador denominava de “raça brasileira”, para a qual seriam aceitas pessoas de todas as “raças e religiões”:

Nas entrevistas concedidas à imprensa, Zanine – simpatizante das ideias de Hitler, Mussolini e Enéas Ferreira Carneiro (“os carecas e o Enéas foram as melhores coisas que surgiram nesses últimos anos no que se refere a Brasil”) – expõe com convicção e sem hesitar o seu pensamento nitidamente conservador que tem atraído muitos adeptos provocado grande polêmica. A base de seu raciocínio é o nacionalismo exacerbado, xenófobo, apoiado na construção do que denomina de ‘raça brasileira’, para a qual seriam aceitas pessoas de todas as raças e religiões ‘*obrigatoriamente brasileiras*’. Ao contrário do racismo nazista mestiços e negros seriam bem-vindos já que ‘*raça ariana só existe na Europa*’. A religião ideal, por seu turno, deveria ser voltada ‘*Deus, natureza, humanidade e Pátria*’, a semelhança do discurso da Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família, e Propriedade (TFP). Além do extinto PNSB, Zanine também é mentor do movimento ‘*Força Nacionalista Brasileira*’, levando adiante o seu

³⁴⁷ “Pese a este atraso de Gobineau, la herencia que deja a sus sucesores es más considerable de lo que éstos reconocen. La obra del francés lanza al mundo por vez primera ante todo, un panfleto pseudocientífico realmente eficaz contra la democracia y contra igualdad, basada en la teoría racista. El libro de Gobineau constituye, además, el primer intento ambicioso de reconstruir toda la historia universal por medio de la teoría racista, reduciendo a simples problemas raciales todas las crisis de la historia, todos los conflictos y las diferencias sociales. Lo que equivale, prácticamente, a sostener que toda a modificación de la estructura social es “contraria a la naturaleza”, provoca la decadencia de la humanidad y no puede, por tanto, representar un progreso. LUKÁCS. **El Asalto a la Razón**. 1958, 548-549)

³⁴⁸ “Nascido no Rio de Janeiro, em 1930, Armando Zanine, um oficial da Marinha Mercante e ex-militante do Partido Socialista Brasileiro, tornou-se conhecido ao fundar, em 1985, o PNSB (Partido Nacional Socialista Brasileiro), baseado no partido nazista alemão. Esse partido, que se denominava sem rodeios de nazista, pleiteou por várias o seu registro junto ao Tribunal Superior Eleitoral, a fim de lançar candidatos próprios aos diversos cargos políticos, obtendo a rejeição do TSE em todas as suas investidas, por se chocar com vários pontos do artigo 17 da Constituição Brasileira, que se refere a liberdade de criação de partidos políticos desde que sejam resguardados os direitos fundamentais da pessoa humana. Ainda que não tenha sido legalmente registrado, o PNSB, dissolvido a poucos anos, contava com filiados em vários estados brasileiros, como Rio de Janeiro, São Paulo, Bahia, Espírito Santo, Santa Catarina e Paraná. O seu principal grupo de sustentação era o movimento dos *carecas*, considerados os skinheads brasileiros.” GUIMARÃES, Valéria Lima. Armando Zanine. In: SILVA, Francisco Carlos Teixeira da; MEDEIROS, Sabrina Evangelista; VIANNA, Alexander Martins (Org.). **Dicionário crítico do pensamento da direita**. Rio de Janeiro: FAPERJ: Mauad, 2000a. p. 451.

projeto de construção da ‘*raça brasileira*’ e anunciando a a plataforma de uma Pátria *genuinamente* nacionalista. Nela os serviços básicos como educação, saúde e telecomunicações, seriam estatais, [...] ‘crimes contra a Pátria, como naturalização de brasileiros e integração do continente através do Mercosul’, seriam punidos com a instituição da pena de morte; haveria controle de natalidade, com a esterilização de casais ‘que não pudessem gerar filhos sadios para formar a *raça brasileira*’; haveria obrigatoriedade do serviço militar e do voto; proibição da migração (‘*estrangeiros só os turistas*’) e da geração de filhos de pai ou mãe estrangeira.³⁴⁹

O PNSB tentou por várias vezes o seu registro junto ao Tribunal Superior Eleitoral, a fim de lançar seus candidatos em eleições, obtendo do TSE rejeição todas às vezes, devido às garantias constitucionais em repúdio a qualquer forma de apologia ao nazismo. Ainda que não tenha sido legalmente registrado, o PNSB contava com uma articulada rede de comunicação de âmbito nacional militantes em vários estados principalmente no sul e sudeste, porém, também em estados do nordeste como Sergipe e Bahia.³⁵⁰

A base do pensamento nacional-socialista, nesse sentido, ganhou novos traços e significados históricos e locais; são nacionalistas ferrenhos no sentido político e, se pautam por princípios de caráter distributivistas e igualitários, porém restritos nos seus benefícios exclusivamente aos membros de suas comunidades; aí o nacional socialismo, apenas aos que compartilham uma espécie de sentimento de pertencimento as comunidades imaginárias, que norteiam as concepções destes grupos.

³⁴⁹ Ibid, 2000, p. 451.

³⁵⁰ “Fundado em 1985 por A.Z, o PNSB divulgava os ideais do partido por meio de palestras, *fanzines*, contatos, reuniões, promoção de eventos, divulgação de panfletos, manifestos e jornais, entre outros. Entre eles, podemos citar o “Desperta Brasil”, editado para servir de porta voz do pensamento nacional socialista brasileiro. Nesse periódico foi divulgado o denominado Manifesto Nazista Brasileiro, assinado por A.Z, no qual existe, entre outras coisas, o seguinte: ‘[...] O nazismo brasileiro é a fé do nosso povo. É a doutrina das suas raízes, das suas peculiaridades, das suas lutas e ideais. É a arma ideológica da sua ressurreição, da reconquista da liberdade e do seu fortalecimento. É o arauto da sua civilização e do seu império cósmico. [...] O homem ao desenvolver a arte, a ciência e a tecnologia, ao focar mais poderoso, cumpre a vontade de Deus e caminha em sua direção [...]. E isso ocorre porque – o homem é o único ser capaz de erigir a vontade da potência em ideal, porque só ele conhece a Deus e serve aos seus desígnio conscientemente [...]. O que se decide hoje é a questão vital do ser ou não ser das nações. Ou o mundo prossegue nacionalista, com espaço e liberdade para todos [...] ou ele passa a ser propriedade exclusiva do povo judeu, que enlouquecido pelo sionismo, julga-se eleito por seu falso Deus Jeová para subjugar os demais. [...] o Brasil, mesmo transformado em uma superpotência, só poderá existir em um mundo nacionalista, pois o reino de Israel cercado por inimigos por todos os lados, cedo ou tarde, acabará sucumbindo. Portanto, o nosso futuro depende da sobrevivência do mundo nacionalista, essa maravilha que produziu e gerou a nossa pátria. O nosso nazismo é a versão do nazismo universal [...]. Nazismo é, sobretudo nacionalismo, mais precisamente é o seu apogeu, a expressão mais lúcida, científica e integral [...]’.”ALMEIDA, Alexandre de; Costa, Márcia Regina. Os *Skinheads* brasileiros e os movimentos nacionalistas contemporâneos. In: Lustosa, Rogério V. (Org.). **À Direita da Direita**. Goiânia: Editora PUC-GO, 2011, p. 254-255.

O PNSB, em específico, na década de 1980 e 1990, teve como principal núcleo de sustentação, segundo referências bibliográficas os “Carecas”, movimento considerado como desdobramento dos skinheads europeus na busca pela construção de um movimento de “cabeças raspadas” genuinamente nacional.

No blog – nacionalsocialismoemrede,³⁵¹ por exemplo, os internautas têm acesso a vários vídeos do youtube sobre a atuação de organizações nacional-socialistas em diversos países. É também presente na internet o site intitulado - Partido Nacional Socialista Brasileiro,³⁵² neste, a utilização da suástica e outros símbolos nazistas é articulada a propaganda que busca apresentar uma releitura do nacional-socialismo adaptado à realidade brasileira.

No link – ativismo³⁵³ - consta um texto intitulado “Leis do Lobo Solitário”³⁵⁴, segundo dados do site, o texto foi revisado pela “Diretoria do PNSB” o que coloca em evidência a continuidade da ação deste grupo, não se sabe, porém, se existe uma relação direta entre antigos e novos militantes do PNSB. No texto do site em questão são colocadas de forma explícita estratégias para que o “lobo solitário” haja com eficiência e descrição na suas atividades de militante nacional-socialista. Fazemos referência aqui de parte do conteúdo presente no site intitulado PNSB, para que os leitores possam tirar reflexões diante do conteúdo velado de estímulo à violência vinculado livremente na internet:

“Qualquer um é capaz de ser um Lobo Solitário. Resistência é um estilo de vida, basta ter perseverança e fé na Revolução Nacional-Socialista. Sucesso e experiência virão com o tempo. Sempre comece aos poucos. Saiba ponderar “custo-benefício”, riscos e objetivos de cada ação. Conhecimento é poder. Aprenda com seus erros e com os erros dos outros. Nunca se apresse ao fazer nada, tempo e planejamento são as chaves do sucesso. Quanto menos um estranho souber, mais seguro e mais chances de sucesso você terá. Mantenha sua boca fechada e seus ouvidos abertos. Nunca confesse nada, ou mesmo diga coisas que você acredite que não venham a comprometer o grupo ou sua ação individual. Qualquer informação é uma arma em potencial na mão do inimigo. Lembre-se das 5 palavras: **“NÃO TENHO NADA A DECLARAR!”**. Comunicação é algo essencial, mas

³⁵¹ Nacional Socialismo em Rede. Disponível em: <http://nacionalsocialismoemrede.blogspot.com/> Data de acesso: 14 de maio de 2009.

³⁵² PARTIDO NACIONAL-SOCIALISTA BRASILEIRO. Disponível em: <http://nacional-socialismo.com/> Data de acesso: 14 de maio de 2009.

³⁵³ PARTIDO NACIONAL-SOCIALISTA BRASILEIRO. **Ativismo**. Disponível em: <http://nacional-socialismo.com/Ativismo.htm> Data de acesso: 14 de maio de 2009.

³⁵⁴ PARTIDO NACIONAL-SOCIALISTA BRASILEIRO. **Leis do lobo solitário**. Disponível em: <http://nacional-socialismo.com/LoboSolitario.htm> Data de acesso: 04 de junho de 2009

mantenha suas atividades em segredo, sabendo identificar aqueles dignos de sua confiança. Isso irá te proteger assim como aos outros ativistas. [...] Lembre-se, até as menores coisas farão diferença. Nunca deixe nenhum registro de suas atividades que possam te conectar à mesma. Tenha em mente que repetir as atividades na mesma área irá deslocar a atenção possivelmente a você. Quanto mais você mudar suas táticas, mais efetivas elas serão. [...] Sem encontros públicos (isso inclui marchas, passeatas) que não possam ser realizados através de outros modos de comunicação (correio, e-mail, internet, [Skype](#), etc.). Apenas se encontre pessoalmente com aqueles que tenham demonstrado merecerem sua confiança, e para isso sempre vale o critério de “indicações”. Desconfie de quem você nunca ouviu falar e de repente mostra interesse pelo movimento, perguntado sobre organização e demais coisas que possam comprometer o todo. Não descartamos a possibilidade de existir uma hora quando pequenas células e Lobos Solitários se envolverão em uma alta estrutura, uma grande organização com grandes líderes. E essa é a proposta no PNSB, em longo prazo. Mas essa hora não é agora e parece estar longe de se realizar, pelo menos feita uma leitura atual da situação. Tenha a consciência de que o seu ativismo pode significar não mais do que a preparação para as futuras gerações – “manter acesa a chama do NS” – e que isso de forma alguma representa um fator de desânimo para o militante. Não queira ser o próximo Führer ou nutra qualquer tipo de sentimento de megalomania: tenha os “pés no chão” e saiba que a grande vitória só é alcançada através da ação consciente e abnegada de outros Lobos Solitários como você.”³⁵⁵

É interessante, diante da diversidade dos grupos chauvinistas na contemporaneidade, a bricolagem formada pelos herdeiros das ideologias violentas; militantes do PNSB, skinheads nacional socialistas e integralistas, representam na perspectiva desta investigação, aspecto do irracionalismo e de elementos do retorno à insanidade caracterizada pela prática violenta e excludente destes grupos.

Nesse sentido, como desdobramento da cultura política de decadência ideológica e irracionalismo (LUKÁCS, 1958), é possível a análise comparativa das atuais formas de organização de determinados segmentos skinheads como uma dimensão da generalização da cultura da violência que marca muitas organizações de formação miliciana e de valores segregadores. Porém, existem algumas diferenciações ideológicas entre aqueles que se apresentam como “cabeças raspadas” e diversas tendências devem ser consideradas quando enfocamos a cultura skinhead como objeto de análise de certas expressões do comportamento político juvenil.

As diferenças entre militantes e organizações que fazem a apologia às

³⁵⁵ PARTIDO NACIONAL-SOCIALISTA BRASILEIRO. **Leis do lobo solitário**. Ibid.

concepções ideológicas de Adolf Hitler devem ser destacadas, pois no Brasil e em outros países, nem todo nazista é skinhead, mas os white power apresentam-se como nazistas também, entretanto, muitos militantes das organizações contemporâneas nacional-socialistas não têm vínculo ou relação direta e explícita com grupos skins.

Nesta lógica, nem todo skinhead ou careca é necessariamente um apoiador do nazismo enquanto ideologia; porém, muitos compartilham de determinados valores difundidos pelos intelectuais da suástica, como evidenciou o estudo de Márcia Costa (1993) sobre os “Carecas do Subúrbio”.³⁵⁶ Sendo possível, porém, à interpretação que características da cultura skinhead possuem aproximações de uma dimensão de caráter fascistizante em suas práticas e nos valores políticos.

É necessário pontuar a origem do movimento skinhead que surge na Inglaterra no final da década de 1960.

A Inglaterra naquele período era o cenário de muitos grupos juvenis como os rudeboys ou rudies (grupos de migrantes jamaicanos conhecidos por posturas violentas e machistas) e os mods (gangues violentas retratadas no filme *Laranja Mecânica* de Stanley Kubrick).

Os skinheads surgiram inicialmente como grupo juvenil não racista que freqüentavam círculos dos mods (sendo conhecidos como hard mods) e dos rudeboys nas festas de ska (gênero musical jamaicano). Eram em sua maioria filhos de operários, se vangloriavam ao afirmarem ser um movimento genuíno de trabalhadores nacionalistas na construção de suas fronteiras de identidade social e territorial. Além do sentimento exacerbado pelo futebol (defesa do território), os primeiros skins articularam a construção de sua identidade social; botas, suspensórios, calças jeans como elemento de identificação com a estética dos operários ingleses, assim como, utilizaram como marca identitária as cabeças raspadas, em oposição aos hippies, identificados pelos skinheads como cabeludos, usuários de entorpecentes e alienados. Elementos estéticos ligados a cultura skin contemporânea.

Fontes bibliográficas apontam que a estética das cabeças raspadas é oriunda também de estratégias para melhor desempenho nas brigas de ruas (não poderiam ser agarrados pelos cabelos) e, tem relação também com justificativas relacionadas à idéia de higienização. Nesse sentido, as cabeças raspadas e o fisiculturismo estão articulados

³⁵⁶ COSTA, Márcia Regina. **Os “Carecas do Subúrbio”**: caminhos de um nomadismo moderno. RJ, Editora Vozes, 1993.

a idéia de saúde, força e virilidade e, a conduta moral rígida está articulada à concepção de força moral, sendo possível à interpretação da aproximação destes ideais da cultura skinhead com valores de concepções de eugenia.

A Inglaterra no contexto das primeiras manifestações skinheads recebeu um grande número de imigrantes, sobretudo jamaicanos e paquistaneses que foram inseridos como mão de obra barata. Com a crise econômica da década de 1970, ocasionada pela alta mundial do preço do petróleo, as taxas de desemprego começaram a aumentar e, para muitos ingleses, a situação de desemprego era ocasionada pelos imigrantes que aumentavam a concorrência no mercado de trabalho. Começaram naquele contexto a ocorrer na Inglaterra às primeiras ações violentas de skinheads contra imigrantes que foram acusados e responsabilizados pelo desemprego, soma-se também aos reflexos da crise econômica os conflitos entre os skinheads e as culturas juvenis então em voga:

Tratava-se de uma revolta antiburguesa que reivindicava os valores da comunidade e da solidariedade da classe operária, um fenômeno de banda e de moda em que o racismo estava ausente: os skinheads escutavam duas variantes da música negra, o ska e o steady beat. Depois, no começo dos anos de 1970, ocorreu uma evolução fundamental: os jovens trabalhadores brancos e os jovens negros divergiram musicalmente quando o reggae tornou-se uma música de reivindicação cultural do rastafarianismo. O movimento skinhead (inglês) cessa, então, de ser multirracial, e a radicalização ideológica dos skinheads começa: alguns se tornam membros do National Front ou do British Movement, outros engrossam a fila dos hooligans nos estádios de futebol.³⁵⁷

Naquele contexto, concepções chauvinistas (nacionalismo radical) e xenófobas (aversão ao estrangeiro) começaram a fazer parte dos valores defendidos pelos skinheads, alterando a configuração ideológica dos primeiros skins, começavam assim, a aparecer os primeiros sinais da inclinação de determinados segmentos desta cultura urbana juvenil as estratégias racistas e violentas para afirmação de sua identidade enquanto grupo social.

Na década de 1980 ocorre um segundo momento na construção da identidade skinhead, a construção de uma identidade mais politizada e muitos grupos começaram a rearticular e se identificar com propostas de partidos chauvinistas como o National Front (Frente Nacional), partido político inglês defensor de ideais nazistas; ocorre então

³⁵⁷ CAMUS, Jean-Yves. Skinheads. In: Silva, F. C. et. al. (org.) **Dicionário Crítico do Pensamento da Direita**. RJ: FAPERJ. MAUAD, 2000, p. 420.

entre os skins ingleses a inserção de valores relacionados à pureza racial e a necessidade de um espaço vital de uma sociedade sem imigrantes para a construção de uma Inglaterra somente para os ingleses.

A partir daquele contexto, a constante pressão da mídia acerca da infiltração do preconceito racial dentro de grupos skinheads resultou no surgimento de um maior engajamento político entre os “cabeças raspadas” (tanto à esquerda quanto à direita) resultando na fragmentação em vários submovimentos rivais. Desde então, existem conflitos entre as diversas tendências sobre o legado da cultura skinhead.

Naquele momento, década de 1980, muitas organizações skins passaram a se identificar de forma explícita com idéias nazistas, ganhando visibilidade então a vertente skinhead white power (ou boneheads, como são chamados pejorativamente dentro da cultura skinhead). Começavam também a aparecer em outros países jovens que assumiram os valores e a estética skinhead, sendo que, nos Estados Unidos muitas organizações skins estabeleceram vínculos com a Ku Klux Klan (KKK) organização racista atuante desde o final do século XIX, conhecida pelo extermínio de negros no sul daquele país.

No Brasil as primeiras organizações skinheads datam também do início da década de 1980, sem vínculo direto com ideais nazistas, oriundos de facções divergentes existentes dentro do movimento punk brasileiro, logo se organizaram de forma independente, tornando-se inimigos dos punks devido à incompatibilidade ideológica entre idéias nacionalistas e conservadoras em oposição aos valores anarquistas (especificamente dos anarcopunks) e as posturas libertárias.

Os primeiros skinheads brasileiros atuavam inicialmente na zona leste da cidade de São Paulo, por ser uma região periférica, esta facção foi denominada de Carecas do Subúrbio, organização composta por jovens trabalhadores das indústrias e comércio de São Paulo.

Segundo os pesquisadores sobre o movimento skinhead brasileiro, Alexandre Almeida e Márcia Costa (2011):

Os primeiros *Skinheads* que apareceram no Brasil assumiram a denominação de Carecas do Subúrbio. Eles surgiram em nosso país mais ou menos no ano de 1978, na Zona Leste da cidade de São Paulo, e em cidades localizadas na região metropolitana. As informações que chegaram para jovens sobre a existência de *Skinheads* na Inglaterra e Estados Unidos tiveram procedências diversas, como meios de comunicação de massa (revistas, jornais e programas de televisão) e discos importados das bandas desse estilo musical, que eram

pirateados em fitas cassete, para viabilizar a venda, por conta do baixo preço. Além disso, seguindo uma forma de atuar herdada dos *punks*, os Carecas teceram uma rede alternativa nacional e até internacional que incluía troca de informações e contatos entabulados de diversas maneiras, como *fanzines*, cartas e músicas. O contínuo fluxo de informações trouxe dados sobre as particularidades e transformações na cena *Skinhead* internacional. Dessa maneira, relatos sobre a atuação de organizações racistas entre os *Skinheads* europeus e norte-americanos também começaram a circular entre os Carecas brasileiros. Na minha pesquisa sobre a formação do Poder Branco Paulista, uma facção *Skinhead* local, entrevistei um antigo membro dos Carecas do Subúrbio, que me relatou os intensos contatos com o exterior, por meio de correspondência, e como foram importantes para conhecer algumas características da cena *Skinhead White Power*, e também as bandas e os *skinzines*, como o inglês Blood And Honour e o belga Pure Impact. Todos esses contatos foram importantes e, como veremos a seguir, a relação com organizações nacionalistas brasileiras revelou-se fundamental em todo o processo de politização vivido pelos *Skinheads* locais.³⁵⁸

A influência de partidos e organizações chauvinistas buscando atrair os jovens foi marcante surtindo o efeito de dividir determinados agrupamentos de Carecas do Subúrbio que se identificaram com ideias integralistas e, fracionando *skinheads* que começaram a identifica-se com o nacional socialismo e com concepções políticas:

A aproximação de alguns membros dessas organizações com os Carecas do Subúrbio pode ser considerada um dos motivos que aprofundou o fracionamento do grupo, resultando no surgimento de outras facções. Esse processo começou a ocorrer mais ou menos por volta de 1985 e se aprofundou, com problemas e contradições, como em parte veremos a seguir, no decorrer da década seguinte. Postulamos que esses grupos nacionalistas, formados ou rearticulados a partir dos anos 1980, tiveram um papel fundamental na politização e consequente fracionamento dos *Skinheads* locais, e apontamos principalmente a Ação Integralista Brasileira (AIB), o Partido Nacional Socialista Brasileiro (PNSB) e o Movimento Participativo Nacionalismo Social (PARNASO), cuja articulação propiciou reagrupamento de uma parte dos *Skinheads*, que passaram inicialmente a se considerarem integralistas ou nacional-socialistas. A seguir, houve o surgimento em São Paulo dos denominados *Skinheads White Power*, conhecidos na época como Poder Branco Paulista.³⁵⁹

Diante da crise econômica da década de 1980, afetando o mercado de trabalho na área onde surgiu este grupo, os “Carecas do Subúrbio” se propagaram com a

³⁵⁸ ALMEIDA, Alexandre de; Costa, Márcia Regina. Os *Skinheads* brasileiros e os movimentos nacionalistas contemporâneos. In: Lustosa, Rogério V. (Org.). *À Direita da Direita*. Goiânia: Editora PUC-GO, 2011.p. 248.

³⁵⁹ Ibid, 2011, p. 250.

afirmação de sua identidade baseada nos pressupostos ideológicos de um “nacionalismo proletário” em repúdio as transformações oriundas da introdução das políticas neoliberais do período.

Para os Carecas do Subúrbio, que posteriormente organizaram-se no Rio de Janeiro e, em outras regiões do país também sob a denominação de Carecas do Brasil, o movimento não era “nem racista nem fascista”.

A internet, como é cada vez mais noticiada pela imprensa é hoje o novo território de atuação de vários grupos chauvinistas de diferentes vertentes, como os denominados Carecas do Brasil, Carecas do ABC e skinheads nazistas white Power.

A articulação entre grupos juvenis nacionalistas foi potencializada através dos recursos de comunicação com armazenamento e compartilhamento de informações e recursos imagéticos, como vídeos, fanzines virtuais, além dos textos de formação política e de informações sobre encontros, shows, e sites de interesse de skinheads e nacionalistas em gera.

Um exemplo desta difusão é o site dos Carecas do Brasil – Alagoas, que demonstra o desenvolvimento da cultura skinhead também na região nordeste do Brasil, o site exerce também um papel de divulgação informações e atividades de grupos de Carecas do Brasil de todo o país.

Imagem 22: site dos Carecas do Brasil – Alagoas.³⁶⁰



³⁶⁰ Site Carecas do Brasil – Alagoas. Disponível em: <http://carecasdobrasil-al.com.br/home.php> Data de acesso: 14 de abril de 2012.

O site dos Carecas do Brasil – Alagoas também oferece textos, fotos, download para músicas de bandas nacionais de carecas. Também se destacou na análise do referido site a disponibilização de imagens de tatuagens nacionalistas, entre elas uma imagem de uma tatuagem integralista. O símbolo representa um crânio com o sigma, símbolo principal do integralismo e os dizeres “anti-antifa” que significa, oposição aos militantes denominados genericamente de anti-fascistas:

Imagem 23: tatuagem de Careca do Brasil integralista.³⁶¹



Uma evidência importante do papel desempenhado pelas novas tecnologias é também o site da denominada Radio 32, um radio virtual que oferece músicas de estilos musicais apreciados pelos carecas brasileiros, como o Rock Against Communist (RAC), música Oi, ska.

Imagem 24: Radio 32 - uma radio virtual que oferece músicas de estilos musicais apreciados pelos Carecas do Brasil³⁶²



³⁶¹ Tatuagem de Careca do Brasil integralistas. Disponível em: <http://carecasdobrasil-al.com.br/paginas/tatuagens.php> Data de acesso: 14 de abril de 2012.

³⁶² Radio 32, um radio virtual que oferece músicas de estilos musicais apreciados pelos carecas brasileiros. Disponível em: <http://radio32.listen2myradio.com/> Data de acesso: 14 de abril de 2012.

No youtube alguns vídeos também colocaram em evidência as relações entre Carecas integralistas e nacionalistas.

No vídeo denominado “Carecas e nacionalistas unidos Ativismo 7 de setembro, anti-comunismo, anti Dilma, PT, Foro de SP”, foram disponibilizadas imagens de ações de Carecas de diferentes tendências no desfile de 7 de setembro na cidade do Rio de Janeiro. Abaixo do vídeo constam as seguintes informações “Ativismo Patriota conservador no Rio de Janeiro” e, entre as siglas das organizações que participaram do ato foi constatado a referência ao Movimento Integralista Linearista Brasileiro (MIL-B).

Imagem 25: vídeo “Carecas e nacionalistas unidos Ativismo 7 de setembro”.³⁶³



Entre as fontes analisadas nesta investigação um vídeo esclarecedor da relação entre skinheads e Carecas integralistas comprovando suas estratégias e ações para a propaganda de concepções chauvinistas foi o intitulado “Carecas Força Nacionalista”,

³⁶³ Vídeo “Carecas e nacionalistas unidos Ativismo 7 de setembro”.Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=FDyN5NrES0&feature=related&skipcontrinter=1> Data de acesso: 14 de abril de 2012.

que abordou imagens de grupos de Carecas ostentando cartazes com frases nacionalistas em um desfile militar, sob a música “Manifesto Nacionalista” da banda Careca denominada Anti Narcose. A música tem como letra a homenagem ao antisemita Gustavo Barroso e, ao final do vídeo foi contatado a seguinte mensagem final “Agradecimento ao NIERJ, Brigadas Integralistas, Carecas do Subúrbio SP e todas as forças nacionalistas.” ³⁶⁴

As vítimas das agressões de skinheads são em sua maioria militantes de esquerda, homossexuais, consumidores de entorpecentes, grupos juvenis como roqueiros e punks, estes são os inimigos mais comuns dos skins. A violência ganha, sobretudo justificativas homofóbicas (aversão aos homossexuais) e, ações de perseguição e espancamentos de homossexuais tornaram-se uma das marcas mais distintivas dos segmentos homofóbicos entre skinheads de muitos países, porém é importante ressaltar que também a homofobia não é um elemento compartilhado pelo universo ideológico que orienta todas as tendências de “cabeças raspadas”.

A diferença mais notória entre os diferentes grupos skinheads ³⁶⁵ ocorre entre os grupos que defendem a supremacia branca - os White Power - para estes, o combate nas ruas tem como principais alvos negros, pessoas portadoras de necessidades especiais, judeus, imigrantes em geral, anarquistas e marxistas. E, no caso brasileiro em especial, a vítima muitas vezes é o migrante nordestino.

Para diferenciar o conjunto de skinheads brasileiros é necessário pontuar que existem facções com diferentes graus de exclusão no espectro político e cultural; como os “Carecas do ABC” que são em parte integralistas. Assim, com o mesmo lema dos

³⁶⁴ Carecas Força Nacionalista Disponível em:

http://www.youtube.com/watch?feature=player_embedded&v=bj4JjQgqbGY&skipcontrinter=1

Disponível em 14 de abril de 2012:

³⁶⁵ “Os Carecas do Subúrbio, já apresentavam em seu interior diferenças de concepções e divergências entre lideranças. No início da segunda metade da década de 1980, o estilo *Skinhead* se espalhou por várias cidades brasileiras, na forma de facções, assumindo novas denominações e ostentando contradições e disputas internas. Essas novas facções, tanto em maior ou menor grau, se aproximavam dos Carecas do Subúrbio, quanto refletiam novas facetas dos *Skinheads* existentes em outros países, relações tecidas com determinados grupos racistas e nacionalistas, e mesmo a sociedade em geral, particularidades e processos locais. Assim, surgiram os Carecas do ABC, Carecas do Ceará, Carecas da Baixada, Carecas da Bahia, Carecas do Vale do Paraíba, entre outros grupos. Já o Poder Branco Paulista, ao negar a postura nacionalista e propor uma “São Paulo branca” contra um “Brasil mestiço”, se constituiu em outra facção.” ALMEIDA, Alexandre de; Costa, Márcia Regina. Os *Skinheads* brasileiros e os movimentos nacionalistas contemporâneos. In: Lustosa, Rogério V. (Org.). **À Direita da Direita**. Goiânia: Editora PUC-GO, 2011.p. 253.

seguidores de Plínio Salgado na década de 1930, os carecas do ABC acreditam na tríade - Deus, Pátria e Família - entrando em evidência a questão do arcabouço moral embasado em elementos do catolicismo, sendo característica ideológica singular desta facção skinhead.

Os “Carecas do ABC”, enquanto segmentos específicos no universo skinhead apresentando-se como integralistas como os denominados “camisas-verdes” da década de 1930, utilizam o mesmo lema - Deus, Pátria, Família -, assim como, os militantes do antigo partido integralista, cujo nome era Ação integralista Brasileira (AIB). Segundo Costa e Almeida (2011), como reação a associação da imagem skinhead ao racismo e como manifestação de uma ideologia “genuinamente nacional” segmentos dos carecas do ABC a partir da década de 1980 começaram a se identificar com o integralismo:

A partir de meados da década de 1980, vários *Skinheads* da segunda geração, e alguns da primeira geração que por serem muito jovens à época não tinham posição de liderança, procuraram constituir um novo movimento mais politizado, distante, se possível, da violência e com alguma consistência ideológica coerente com o contexto multicultural brasileiro, se afastando do nazismo, em contraposição aos *Skinheads* do Poder Branco Paulista. Para atender essas expectativas, grupos de *Skinheads* nacionalistas de várias localidades do país tomaram o Integralismo como referencial.

Entre esses *Skinheads*, alguns passaram a se afirmar integralistas, principalmente por influência de militantes de organizações nacionalistas, que tentavam cooptar jovens para suas fileiras, pois, tal como as antigas milícias da Ação Integralista Brasileira, lideradas por Gustavo Barroso, os *Skinheads* “verdes”, seriam a nova força nacionalista nas ruas. Eles dizem seguir o Integralismo da “linha de Gustavo Barroso” e se autoproclamam *Skinheads* de “Terceira Posição”, ou seja, nacionalistas.³⁶⁶

A relação entre skinheads que se apresentam como seguidores da ideologia do sigma e os integralistas organizados é polêmica³⁶⁷, pois, para os militantes integralistas

³⁶⁶ ALMEIDA, Alexandre. Nem vermelho, nem racista: os skinzines integralistas In: GONÇALVES, Leandro Pereira; SIMÕES, Renata Duarte (Orgs.). **Entre tipos e recortes: histórias da imprensa integralista**. v. 2 Guaíba/RS: Editora Sob Medida, 2012, p.07

³⁶⁷ “Cito dois exemplos desses momentos de tensão. Um deles ocorreu durante o evento em comemoração ao Dia do Trabalho, na década de 1980, na Praça da Sé (SP). O evento, organizado por partidos, sindicatos e organizações de esquerda sofreu uma tentativa de invasão por parte de um grupo de nacionalistas, encabeçado por Anésio Lara Campos, com a participação de alguns Carecas do Subúrbio. Segundo alguns entrevistados que estavam presentes no evento, Anésio foi acusado de manipulá-los provocando assim a prisão de vários membros dos Carecas, enquanto ele saiu incólume. Pouco tempo depois, Anésio seria agredido por alguns desses *Skinheads*.

O segundo exemplo foi uma discussão entre o militante integralista Cássio Silveira e ex-membros dos Carecas do Subúrbio, durante o I Congresso Integralista para o século XXI, realizado em São Paulo, em

os skinheads, em sua maioria, são estigmatizados como desordeiros e violentos. E, para os skins, os integralistas são vistos como muito “intelectualizados e pouco propensos à ação direta:

A relação entre os *Skins* “verdes” e outros militantes do Integralismo é marcada por momentos de aproximação e tensão, pois muitos militantes das organizações integralistas viam e vêem com certa apreensão, a inclusão de *Skinheads* em seus grupos. Essa apreensão é motivada pela imagem estigmatizada do grupo e pela consequente repercussão negativa na imprensa; pela conduta violenta de alguns membros e pelos possíveis conflitos com grupos rivais, como Punks e “Antifascistas”; pelas discordâncias doutrinárias (como a questão do antissemitismo e a negação do Holocausto); pela ameaça de deturpação da doutrina; pela falta de disciplina e recusa de muitos *Skins* de abandonar seu estilo, especialmente no que diz respeito à estética visual belicosa. Os *Skins* criticavam e ainda criticam os militantes integralistas “tradicionais” por considerá-los manipuladores e indivíduos demasiadamente “intelectualizados” e não realizarem atividades do tipo “ação direta” nas ruas.³⁶⁸

Como apontou Almeida (2011), entretanto, existe entre Carecas de diferentes matizes uma identificação e respeito pelo nacionalismo e pelo culto a Plínio Salgado, entre outros elementos ideológicos, como o anticomunismo e outros valores conservadores:

Estes *Skins* buscam constituir um movimento autônomo com uma identidade política própria, sincretizando elementos da cultura *Skinhead* (em especial a estética visual e sonora) com elementos de organizações e partidos “tradicionais”, como a simbologia e algumas idéias força, no sentido de se apresentar como uma continuidade desses movimentos, adaptados aos tempos modernos. Criam assim, não só um movimento autônomo, mas o que podemos chamar de uma “ideologia *Skinhead*”.

Neste sentido, o lema “Deus, Pátria e Família” foi apropriado pelos *Skins* por sintetizar, segundo relatos, a essência de um verdadeiro nacionalista e por dar sentido e consistência ideológica à existência ao movimento local.

Desta maneira, os Skinheads entusiastas do Integralismo têm como principais características identitárias o anticomunismo, o repúdio às drogas e ao aborto, a homofobia, o antirracismo, o antisionismo, o antiliberalismo, a xenofobia, a defesa do Estado forte e interventor e dos valores cristãos.

2004. Durante o debate sobre a formação do Movimento Integralista Brasileiro (MIB), a participação de *Skinheads* foi rechaçada por Cássio Silveira, por considerá-los muito violentos. Tal acusação foi rebatida pelos ex-membros do grupo, justificando a aceitação dos *Skins*, pois para eles esses grupos podem ser considerados a “porta de entrada” para os jovens que se interessam pelo nacionalismo.” ALMEIDA, 2011, p.06.

³⁶⁸ ALMEIDA, A. 2011. p. 06.

Ainda sim, não é totalmente correto afirmar que um “abismo” divide esses dois grupos, pois existem *Skins* que se mantêm ligados a alguns dos grupos citados e há certo respeito pelas partes, em especial aos militantes integralistas de longa data. Também não é incomum, em eventos como os desfiles cívico militar, em comemoração aos aniversários da Revolução Constitucionalista de 1932 e da Independência do Brasil, a convivência respeitosa entre militantes integralistas “tradicionais” e *Skinheads*.³⁶⁹

As ações dos “cabeças raspadas” (tradução literal do termo *skinhead*) evidenciam seus reais valores; como, por exemplo, o caso dos dois adolescentes atacados por “carecas” em um trem na região metropolitana de São Paulo em sete de dezembro de 2003. O adolescente, Flávio Augusto do Nascimento Cordeiro, de 16 anos perdeu o braço direito e Cleiton da Silva Leite, de 20 anos, morreu após traumatismo craniano, ambos trajavam camisetas de bandas de rock e tinham cabelos compridos e foram intimados a pular do trem em movimento para não serem assassinados dentro do vagão pelos *skins*.³⁷⁰

Existem várias facções, nem todos aderem aos mesmos componentes ideológicos, sendo, entretanto o chauvinismo a marca identitária maior entre estas três vertentes: os autodenominados antiracistas, porém conservadores, homofóbicos e violentos (Carecas do Subúrbio). Valores estes, também compartilhados pelo conservadorismo dos “carecas integralistas” (Carecas do ABC). E, soma-se a este mosaico da insanidade os neonazistas e nacional-socialistas (*Skinheads White Power*), marcados pelas características ideológicas do racismo, homofobia e xenofobia.

Ambas as vertentes são relativamente organizadas nas grandes cidades em grupos autônomos, sendo os *white power* o segmento mais singular, fato que exacerba os antagonismos destes com as demais vertentes. Mas, em cidades do interior onde existem poucos *skinheads*, em eventos musicais ou em manifestações públicas é comum a presença de militantes de grupos diferentes, ocasionando muitas vezes em conflitos ou até mesmo na tolerância momentânea devida ao respeito pela cultura *skin* e a causa

³⁶⁹ Ibid, 2011, p. 07.

³⁷⁰ FOLHA DE SÃO PAULO. **Skinheads se apresentam a polícia de Mogi das Cruzes em SP.** Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u87054.shtml> Data de acesso: 04 de junho de 2009. Sobre o assassinato de Edson Neris consultar a pesquisa resultante da dissertação de Mestrado de Carlos Eduardo França: O linchamento de Edson Neris da Silva: reelaborações identitárias dos *Skinheads* “carecas do Brasil” na sociedade paulista contemporânea. 183 f. 2008. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Ciências Sociais), Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista, Marília.

nacionalista.

Como apontaram Costa e Almeida (2011), independente das divergências ideológicas entre facções skinheads e grupos nacionalistas existem elementos que comprovam a articulação destes agrupamentos. Destacam-se, nesse sentido, as referências que os autores em questão sobre a participação de Anésio Lara Campos, importante militante integralista que buscou a aproximação dos skinheads com a ideologia integralista.³⁷¹

Os antagonismos entre as facções skins são ainda mais complexas, levando em consideração o surgimento dos “cabeças raspadas” antifascistas (antifas), potencializando às divergências entre esquerdistas e direitistas, racistas e não-racistas, politizados e apolíticos.

Assim, surgiram os SHARP (Skin Heads Against Racial Prejudice - Skinheads Contra o Preconceito Racial), cujo princípio é ser contra toda forma de discriminação racial e fascismo, apresentam-se como apolíticos. E, os RASH, (Red and Anarchists Skinheads -skinheads vermelhos e anarquistas), que promovem ideologias esquerdistas a princípio como mais uma forma de combate aos white powers. Nesse sentido, estes grupos em específico não se ajustam à conceituação genérica de movimentos de extrema direita, sendo a argumentação sobre estas vertentes.

O terceiro momento na construção da identidade skinhead é no final da década de 1980 e início de 1990, com a organização de grupos internacionais como a organização “Blood and Honour” e, a Hammerskin Nation (organização de neonazista originária dos EUA atualmente em com filiais em vários países):

³⁷¹ “As relações e contatos entre esses *Skinheads*, particularmente os Carecas do Subúrbio, ocorreram, ainda que eventualmente surgissem discordâncias de algumas lideranças com o PNSB. E, portanto, apesar dos Carecas do Subúrbio negar a proximidade com o ideário defendido pelo PNSB, em 1989, durante as comemorações dos 100 anos do nascimento de Adolf Hitler, membros dos Carecas do Subúrbio e *Skinheads* do PNSB estiveram, como no caso de São Paulo, presentes nas comemorações realizadas em várias localidades do Brasil. Entre os integralistas que se aproximaram dos *Skinheads*, uma figura de destaque foi o advogado A.L.C., anticomunista, monarquista, defensor da ideia de um Estado cristão, no qual a autoridade do estado viria de Deus. Ele também negava a existência do Holocausto, apoiava o revisionismo histórico e ainda afirmava que entre os integralistas existiam centenas de membros representantes da “mistura de todas as raças” formadora do povo o Brasil. Ele, em conjunto com outros integralistas, reorganizou a Ação Integralista Brasileira (AIB), em 1985 e, ainda, o Movimento Participativo Nacionalismo Social (PARNASO), em 1988.” ALMEIDA, Alexandre de; Costa, Márcia Regina. Os *Skinheads* brasileiros e os movimentos nacionalistas contemporâneos. In: Lustosa, Rogério V. (Org.). **À Direita da Direita**. Goiânia: Editora PUC-GO, 2011.p. 253. P. 257.

É necessário bem compreender que o movimento skinhead não está organizado segundo uma lógica nacional e sim supranacional: há grupos em todos os países da Europa, nos EUA e no Canadá, na Austrália e na Nova Zelândia, assim como na maior parte dos países da América Latina. Eles intercambiam jornais, participam de algumas manifestações comuns e se comunicam pela internet. Além disso, a tecnologia do CD tem permitido a grupos musicais venderem as suas produções a baixo preço e para além das fronteiras do país de que um grupo skin é originário [...] o movimento se dividiu, em plano mundial, em várias facções, que concorrem entre si de forma impiedosa: por um lado os Hammerskins, de origem americana, ligados em sua origem aos grupos religiosos neopagãos dos Identity Churches, como o Aryan Nation ou a Igreja do Criador; por outro, o movimento Blood and Honour, de origem britânica, próximo dos neonazistas [...]. Entretanto, é na Europa Oriental que o fenômeno tem conhecido crescente inquietude [...].³⁷²

No ano de 2005, por exemplo, em Portugal ocorreram grandes manifestações promovidas pela Frente Nacional portuguesa – organização composta também por militantes "skinheads" que integram a Hammerskin – seus discursos subordinaram-se a temas contra a criminalidade, a imigração e a entrada da Turquia na União Europeia.

O movimento skinhead no início do século XXI é segmentado, isso deve ser ressaltado para evitarmos generalizações deficitárias. A cultura skinhead é caracterizada por tendências ideológicas distintas onde nem todos são racistas, porém a utilização da violência é elemento comum entre determinados segmentos skinheads, quando, por exemplo, ocorrem embates entre skins neonazistas e skins antinazistas.

É até possível ponderar que nem todo skinhead pode ser colocado neste bojo, porém, devemos estar atentos para a aceitação que exceções não fogem ao preceito.

No contexto de confrontos entre tendências skinheads diversas em São Paulo no dia 04 de setembro de 2011 mais um fato sobre a violência difundida pela cultura skinhead foi noticiada. Neste caso o conflito envolveu grupos skins neonazistas e antifascistas num show na cidade de São Paulo:

Briga de skinheads na zona oeste de SP deixa um morto
Uma briga envolvendo cerca de 70 membros de diferentes gangues de skinheads deixou ao menos uma pessoa morta e outra gravemente ferida, em Pinheiros, zona oeste de São Paulo, neste sábado. Gangues de skinheads neonazistas, entre elas a Front 88 e a Terror Hooligan, estavam na porta da boate Carioca Club, na rua Cardeal Arcoverde, onde a banda de punk inglesa Cock Sparrer iria se apresentar. Outra facção de gangues skinheads, que se posicionam contra as ações fascistas, desceu a rua também em direção ao clube. Havia cerca de 35

³⁷² CAMUS, Jean-Yves. Skinheads. In: Silva. (org.) **Dicionário Crítico do Pensamento da Direita**. RJ: FAPERJ. MAUAD, 2000, p. 420.

peças de cada facção. Quando as facções se encontraram, iniciaram um confronto usando armas de fogo, facas e coquetéis molotov. Cerca de 400 pessoas estavam na frente da boate no momento da briga. Segundo testemunhas, carros estacionados foram depredados. A polícia usou spray de pimenta para conter o tumulto. A assessoria do HC (Hospital das Clínicas) confirmou uma morte e um ferido em estado grave. Oito pessoas foram detidas para averiguação e encaminhadas para o 14º DP (Pinheiros).³⁷³

Imagem 26: Briga entre diferentes gangues de skinheads deixou ao menos um morto na rua Cardeal Arcoverde, em São Paulo Folha de São Paulo. 04 de setembro de 2011.



O acesso aos vídeos do youtube também possibilitam informações de programas jornalísticos sobre os crimes e a atuação de grupos skinheads e, existem vídeos propriamente criados por militantes skins onde estão evidenciados elementos ideológicos que possibilitam a interpretação da aproximação de muitos destes grupos no Brasil com as características ideológicas e organizativas de movimentos e organizações skinheads atuantes em diversos países.

Existem, entretanto, sites e blogs de grupos que pregam a não violência entre os skinheads, estes segmentos são minoritários entre os diversos grupos de “cabeças raspadas”. São os defensores da vertente skin tradicionalista, que preza mais a cultura do movimento, sua estética e musicalidade.

³⁷³SASSAKI, Raphael. Briga de skinheads na zona oeste de SP deixa um morto. **Folha de São Paulo**. 04 de setembro de 2011. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/970104-briga-de-skinheads-na-zona-oeste-de-sp-deixa-um-morto.shtml> Data de acesso em: 04 de setembro de 2011.

O fato é que com a popularização da cultura skinhead em muitos países jovens cresceram num ambiente de contato contínuo com a estética, as músicas e grupos skins, encarando então a identidade skinhead como manifestação apenas de uma cultura urbana, uma “cultura das ruas”. Porém, analisando as origens da cultura skinhead inglesa, a partir do final da década de 1970 e seu desdobramento em certos segmentos skins na atualidade é pontual ressaltar os vínculos ideológicos existentes entre as práticas de muitas organizações e os valores defendidos há décadas por extremistas de direita: a defesa do território baseado num paradigma chauvinista e xenófobo e a afirmação de suas convicções políticas através da violência contra seus antípodas.

É evidente que a cultura skinhead é multifacetada e existe uma diversidade de tendências. Porém, tratando-se da relação da cultura skin contemporânea e elementos de caráter militarista os skins apóiam o militarismo em sentido amplo, neste perfil de opiniões ecléticas defendidas pelos skinheads. Mas que a forma de organização, alguns valores defendidos e alguns elementos estéticos têm relação direta ou indireta com aspectos da cultura militar.

Entre eles destaca-se a preparação física e treinamento constante, pois, argumenta-se na cultura skin que os mesmos são guerreiros urbanos. A preparação para o combate através do aprendizado de táticas de confronto, como o conhecimento de esportes de contato e, em alguns casos, a utilização de armas brancas ou de fogo (como fica evidente através de boletins policiais que flagraram o porte de armas por determinados skins não só no Brasil, mas, em outros países).

As formas de organização de alguns segmentos skins remetem ao modelo organizacional paramilitar. Por exemplo, no livro de Márcia Regina Costa “Carecas do Subúrbio, caminhos de um nomadismo moderno” (1993) foi elaborado através de várias entrevistas com “carecas do subúrbio e do ABC” (adaptação brasileira do modelo skinhead europeu buscando criar uma identidade integralista para o movimento dos “Carecas”), no livro vários militantes entrevistados relatam que os mesmos articularam uma hierarquia com direito à soldados e generais entre seus componentes, a autora constatou que muitos carecas do subúrbio afirmaram que “um dia teriam um exército de carecas para salvar o Brasil.”

Os militantes de muitas organizações portadoras de ideologias skinheads apresentam em sua práxis política a afirmação dos valores conservadores de princípios de conduta social, sexual e familiar, o repúdio as concepções políticas igualitárias e,

elemento distintivo maior, o chauvinismo como paradigma político. Estes valores norteiam, por exemplo, os “Carecas do ABC” e “Carecas do Subúrbio” em suas ações de violência contra punks, roqueiros, homossexuais, e no embate político direto, marxistas ou anarquistas. Já o paradigma racial de cunho nazista está presente em neonazistas e nacional-socialistas.

Estes valores chauvinistas e violentos, com exceção as ideias raciais, foram expressados também pela organização “Juventude Nacionalista Brasileira”, que foi articulada na segunda metade da década de 1990 por segmentos dos Carecas do ABC que buscaram se vincular ao integralismo no sentido de proporcionar uma identidade política nacional aos skinheads brasileiros que estavam sofrendo influência de culturas skinheads estrangeiras, como os skins racistas e os de tendência SHARP:

[...] uma parcela dos Carecas do ABC optou em se vincular novamente ao Integralismo e, na segunda metade da década de 1990, estruturaram um movimento denominado “Juventude Nacionalista Brasileira” (JNB). Esse movimento articulou-se com outros grupos *Skinheads* brasileiros que tinham fracassado na tentativa de implantar o *SHARP* e adotaram elementos do Integralismo, mesclado com a conduta *Skinhead*, como ideologia. Tal rearticulação estava em consonância com um processo em âmbito internacional no qual grupos *Skinheads* nacionalistas buscavam se afastar do nacional socialismo e criar organizações inspiradas nos movimentos nacionalistas históricos locais e estes, por sua, vez ligados a uma organização chamada Internacional Terceira Posição. O Integralismo seria o movimento nacionalista local nos qual os *Skinheads* dos anos 1990 se inspirariam. Basicamente, havia dois polos da JNB: um em São Bernardo do Campo, no ABC paulista, e o outro em Niterói (RJ), formado pelos *Skinheads* daquela localidade, além de núcleos em Fortaleza (CE), Barra do Piraí (RJ) e Porto Alegre (RS). Em entrevista ao jornal *Diário do Grande ABC*, em 1995, membros da JNB do ABC paulista afirmaram que objetivo do movimento recém-criado era “despertar um instinto patriótico, nacionalista e defender os interesses nacionais até pegando em armas se for o caso”; consideravam Plínio Salgado e Gustavo Barroso seus ideólogos, acusavam o então presidente Fernando Henrique Cardoso de “entreguista”, não admitiam a homossexualidade, o consumo de drogas e o capital estrangeiro investido no país. Também não aceitavam envolvimento com a criminalidade por parte de seus membros, e ainda diziam acreditar que tanto Hitler quanto Mussolini tinham sido “úteis à suas nações”, mas que as ideologias nacional socialista e fascista eram incompatíveis com a realidade vivida no Brasil.³⁷⁴

³⁷⁴ ALMEIDA, Alexandre de; Costa, Márcia Regina. Os *Skinheads* brasileiros e os movimentos nacionalistas contemporâneos. In: Lustosa, Rogério V. (Org.). *À Direita da Direita*. Goiânia: Editora PUC-GO, 2011.p. 253. p. 259-260.

A atuação dos movimentos e partidos políticos chauvinistas é complexa e difusa, estes estão atuantes desde o início do século XX, em diversos países, ganhando configurações e perfis distintos em cada época histórica. E, esses diversos grupos podem atuar na sociedade como gangues skinheads ou através de grupos políticos mais estruturados, como associações civis, sem registro partidário, como os grupos integralistas contemporâneos ou como até pouco tempo, os nacional socialistas brasileiros do PNSB.

Outra dimensão são as organizações que atuam ou atuavam até recentemente nas instituições representativas, um exemplo é o Partido de Reedificação da Ordem Nacional (PRONA) que elegeu diversos deputados federais e estaduais no Brasil e colocou Enéas Carneiro em 1989, como o terceiro candidato mais votado na primeira eleição presidencial após mais de vinte anos de ditadura militar.

Na Europa o caso mais notório é o do Partido Nacional Renovador de Portugal e a Frente Nacional da França, está popularizada por Jean Marie Le Penn e agora sua filha e substituta Marine Le Pen. Porém, o que une essas diversas manifestações internacionais e nacionais do fenômeno em questão, o chauvinismo, é o discurso por uma ordem social estabelecida em critérios morais e de higienização social sob as bandeiras do nacionalismo, do anticomunismo, do antiliberalismo e da intolerância, em oposição àqueles que não compartilham com seus valores.

Como foi fundamentado neste capítulo, logo após a morte de Plínio em 1975 iniciativas foram executadas para a continuidade do integralismo, a primeira ação foi o lançamento do jornal “Renovação Nacional” (1978), editado por Jader Medeiros. O jornal estava ligado Cruzada de Renovação Nacional. Outra tentativa de retomada integralista ocorreu em 1979 quando Gumerindo Rocha Dórea, Holanda Cunha e Walter Povoleri tentaram reorganizar a AIB. Mais uma organização que ambicionou o retorno do integralismo foi o Movimento Popular de Apoio à Fundação Plínio Salgado (MPAPS).

A Associação Cívico-Cultural Minuano fundada em 1957, localizada então na antiga sede do PRP de Porto Alegre, também reunia integralistas e promovia reuniões, conferências e debate. As iniciativas de Anésio Lara Campos de reorganizar a Ação Nacionalista Brasileira e, posteriormente, uma nova Ação Integralista Brasileira, também foi uma expressão da busca reorganização do integralismo.

A Casa Plínio Salgado, liderada pelos irmãos José e Pedro Batista, na cidade de São Paulo, fundada em 1981 e, na década seguinte, em São Gonçalo Rio de Janeiro. Além do Centro Cultural Plínio Salgado, assim como o Centro de estudos e Debates Integralistas (CEDI) e o Centro de Estudos Históricos e Políticos foram também parte dos esforços dos militantes pela preservação das organizações integralistas .

As organizações citadas acima foram as responsáveis pela possibilidade de continuidade da difusão da ideologia dos herdeiros do sigma e contribuíram para a consolidação de novos aparelhos, como a Frente Integralista Brasileira (FIB), O Movimento Integralista e Linearista Brasileiro (MIL-B) e a Ação Integralista Revolucionária (AIR).

Entre as expressões chauvinistas também as manifestações juvenis como os skinheads integralistas também contribuem para a configuração do panorama diversificado das formas como o nacionalismo, instrumentalizado como fundamento para a prática dos ativistas destas respectivas organizações.

A investigação do integralismo na atualidade, segundo a perspectiva lukacsiana da análise genética propiciou a preocupação em reconstruir no processo do método de exposição da pesquisa os momentos predominantes da trajetória dos militantes em questão.

Nos dois próximos capítulos a análise imanente das publicações dos intelectuais do sigma também contribuirá para uma maior compreensão da particularidade dos integralistas diante das manifestações chauvinistas que fazem parte do cenário político nacional contemporâneo.

Na análise da imprensa dos integralistas contemporâneos foi encontrado um importante conjunto de informações sobre as ações e estratégias na busca de reconstrução do integralismo enquanto movimento político organizado.

Como foi fundamentado no capítulo anterior, após o falecimento de Plínio Salgado em 1975 e os herdeiros do sigma buscaram recriar condições para articular militantes em locais diferentes do país, assim como, conquistar novos participantes para compartilhar de seus valores e trabalhar para reconstrução de novas determinações para a continuidade do integralismo.

Exercendo o papel de canal organizativo e de educação ideológica entre os militantes os boletins, informativos e jornais as publicações impressas, assim como, seus sites da internet, são fontes documentais para a compreensão do integralismo. Através das publicações dos herdeiros da ideologia integralista a análise busca apresentar por meio da crítica textual as concepções que respaldam a formação política e a organização dos camisas-verdes na atualidade.

O capítulo foi dividido para a análise das fontes impressas e apresenta uma investigação panorâmica de dez publicações integralistas entre a década de 1990 até a atualidade, abordando as publicações denominadas: boletim “Alerta”, do Centro Cultural Plínio Salgado (CCPS) de São Gonçalo, Rio de Janeiro; o informativo “Ofensiva” e “Quarta Humanidade”, do Centro de Estudos e Debates Integralistas (CEDI), de Foz do Iguaçu, Paraná; o jornal “A Marcha” de Fortaleza, Ceará; o boletim “A Conquista” da cidade de Lins, São Paulo; o jornal “O Integralista Linear”, do Movimento Integralista e Linearista Brasileiro (MIL-B) de Campinas, São Paulo; o informativo “Pátria Unida” do Centro de Estudos Históricos e Políticos (CEHP) da capital paulista; o boletim “Avante” do núcleo da Frente Integralista Brasileira (FIB) de Recife, Pernambuco; também vinculados a FIB, os boletim “Bandeira do Sigma” do Núcleo Integralista do Rio de Janeiro e o boletim “Ação” que é um órgão de âmbito central e nacional da FIB sob a responsabilidade da “Diretoria Administrativa Nacional”.

Alguns títulos tiveram apenas uma ou algumas edições, outros, como o “Alerta” e “Bandeira do Sigma” são mais representativos e analisados em maior profundidade devido ao grande número de edições lançadas.

A investigação dos sites e blogs integralistas foi também desenvolvida em

capítulo posterior apresentando trechos de artigos e informes das principais organizações integralistas com o objetivo de identificar as concepções ideológicas e as novas formas de organização e mobilização dos militantes contemporâneos.

6.1. Boletim “Alerta”

Imagem 27: Ficha de assinatura do boletim “Alerta”.

CENTRO CULTURAL PLÍNIO SALGADO

É indispensável que o ALERTA chegue à casa de todos os integralistas e amigos de Plínio Salgado em todo o Território Brasileiro, afirmando a existência de DEUS, bradando pela PÁTRIA unida e sustentando a defesa da FAMÍLIA contra a cada materialista que atenta contra a moral e os costumes de nosso povo.

☐ **SIM!** Eu quero ser assinante do boletim **ALERTA**

☐ Esta assinatura é um **PRESENTE** para uma família:

NOME _____ 10 anos _____

ENDEREÇO _____ RUA _____

CID. _____ CEARÁ _____ ESTADO _____

TELEFONE DOM. _____ TELEFONE RES. _____

PASSEIO PARA _____

ENDEREÇO _____ NOME _____

CID. _____ CEARÁ _____ ESTADO _____

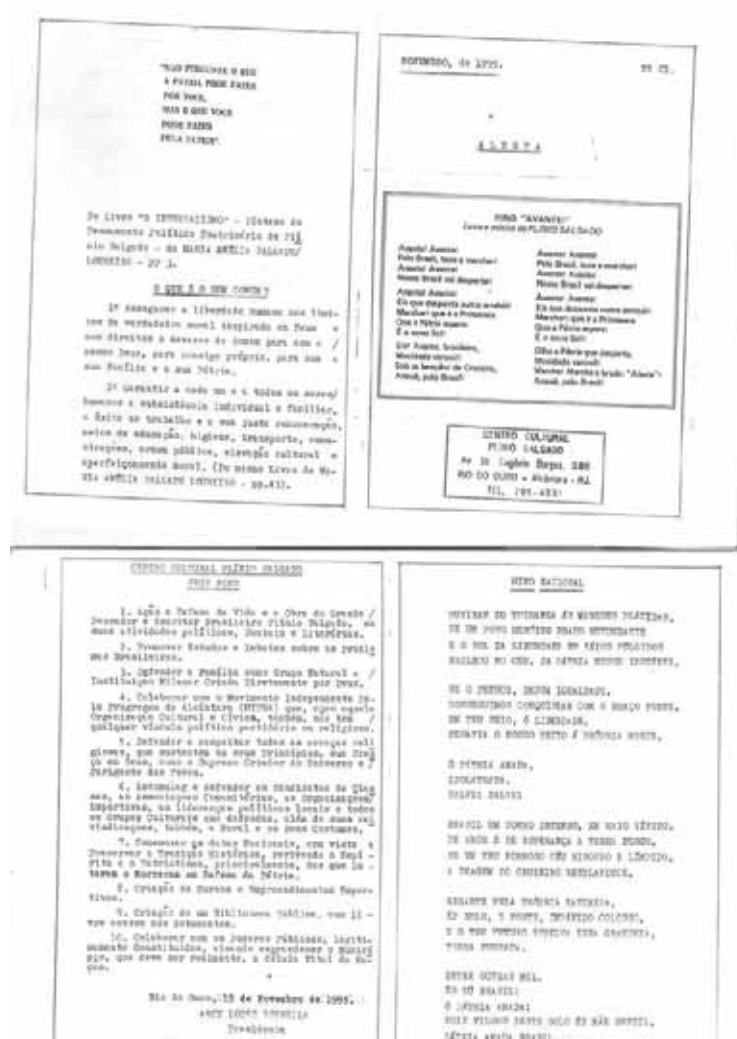
Nome Tereza

O final da década de 1980, e mais especificamente, a partir de 1990, foram momentos importantes para a compreensão da busca por condições para reorganização integralista em nível de atuação nacional. Um dos intelectuais do sigma mais preponderantes neste contexto de reestruturação do integralismo após a morte de Plínio Salgado foi Arcy Lopes Estrella, que é aqui interpretado como um dos ativistas mais representativos nas ações para a continuidade da divulgação da ideologia do sigma. Através do Centro Cultural Plínio Salgado (CCPS), aparelho integralista localizado na Avenida Dr. Eugenio Borges, número 3811 Rio do Ouro, São Gonçalo no Rio de

Janeiro, Arcy militou como fundador e diretor responsável por mais de vinte anos, na busca da articulação de condições para a união de antigos e novos militantes. Estas estratégias e contextos puderam ser apreendidos na investigação do Boletim “Alerta”, produzido e distribuído pela liderança em questão.

O CCPS passou a divulgar o boletim Alerta em 1995 lançando o primeiro número em novembro daquele ano, que fora algumas exceções foi publicado mensalmente até o ano de 2002, sendo o último boletim encontrado nesta pesquisa o de número cinquenta e nove, datado em sua publicação em abril de 2002. Números expressivos de exemplares que demonstram a determinação de Arcy Estrella em divulgar, articular e mobilizar integralistas através de seu aparelho, o CCPS e por meio da sua publicação.

Imagem 28: Primeiro do Boletim “Alerta”. Novembro de 1995.



O boletim tinha as características de uma folha impressa dos dois lados e divididas em quatro partes onde seus conteúdos versavam sobre a divulgação de trechos de textos de autores integralistas, artigos de análise da conjuntura nacional, em sua maioria escritos por Arcy Estrela, divulgação de encontros e eventos de organizações chauvinistas pelo país e, em maior proporção, a divulgação das atividades do CCPS.

As finalidades do CCPS foram divulgadas na primeira edição do Alerta:

Centro Cultural Plínio Salgado seus fins.

Ação e defesa da vida e obra do grande pensador e escritor brasileiro Plínio Salgado, em suas atividades políticas, sociais e literárias.

Promover estudos e debates sobre os problemas brasileiros.

Defender a família como Grupo Natural e Instituição milenar criada diretamente por Deus.

Colaborar com o movimento independente sobre o progresso de Alcântara (MIPRA) que, como aquela organização cultural e cívica também não tem qualquer vínculo político, partidário ou religioso.

Defender e respeitar todas as crenças religiosas, que sustentem em seus princípios a sua crença em Deus como Supremo Criador do Universo e Dirigente dos Povos.

Estimular e defender os Sindicatos de Classes, as Associações Comunitárias, as Organizações Esportivas, as lideranças políticas locais e todos os Grupos Culturais que defendem, além de suas reivindicações, também, a moral e os bons costumes.

Comemorar as datas nacionais com vista a conservar as tradições históricas revivendo o Espírito e o Patriotismo, principalmente daqueles que lutaram e morreram em defesa da Pátria.

Criação de cursos e empreendimentos esportivos.

Criação de uma biblioteca pública, como livre acesso aos estudantes.

Colaborar com os Poderes Públicos, legitimamente constituídos, visando engrandecer o Município, que deve ser realmente a célula vital da nação.

Rio do Ouro, 15 de novembro de 1995.

Arcy Lopes Estrella
Presidente³⁷⁵

As publicações integralistas das últimas duas décadas são aqui interpretadas como um importante canal de instrução, organização e mobilização dos militantes. Este elemento é evidenciado já nos primeiros números do boletim “Alerta” onde o Centro

³⁷⁵ ESTRELLA, Arcy L. Centro Cultural Plínio Salgado seus fins. **Alerta**, Ano I. n.01, 15 de novembro de 1995. p.02.

Cultural Plínio Salgado instruía os leitores da publicação a organização de núcleos integralistas no informe: “Como organizar um grupo integralista”:

Organizando o grupo

1. Um coordenador de grupo convida uns amigos para uma reunião, em dia e hora, em qualquer lugar (um clube, uma casa de família, uma igreja, por exemplo).
2. Com a chegada dos amigos todos assinam uma relação de presença.
3. Coordenador, verificando no número de presentes, pede a todos, para, de pé, cantarem o hino “Avante” de Plínio Salgado.
4. Em seguida o coordenador pede para alguns dos presentes fazer a leitura de algum texto, com a Doutrina Integralista.
5. De um lado para o outro, os assistentes, de viva voz, dão o seu parecer sobre o assunto.
6. Qualquer um dos presentes pode fazer propostas, comunicações, etc.
7. Grupo indica um para ser o correspondente do CCPS – Alerta que mediante a comunicação, fornecerá a Carteira da Entidade gratuitamente, devendo para tanto, o interessado enviar, uma foto 3x4 e o respectivo número de identidade.
8. Nada mais havendo a tratar, o coordenador do grupo convoca a todos para nova reunião no mês seguinte ou data à combinar.
9. Ritual deve ser obedecido, com todos de pé, cantando em altas vozes, o hino nacional, no final de cada reunião.³⁷⁶

³⁷⁶COMO ORGANIZAR UM NÚCLEO INTEGRALISTA. **Alerta** Centro Cultural Plínio Salgado. [s.d.]

Imagem 29: Como organizar um grupo integralista. Alerta.

Assistencialismo

A AIB foi o partido que inaugurou o assistencialismo como método de persuasão política. Em vez de dar dentaduras à população carente, construiu ambulatórios, escolas e promovia distribuição de alimentos.

Cerimônias

O integralismo diz buscar a formação de um novo homem, comprometido com Deus, com a pátria e com a família. Mesmo cerimônias religiosas, como casamento, enterro e batizado, seguem as normas rígidas da AIB — no casamento, apenas a noiva podia dispensar o uniforme verde.

COMO ORGANIZAR UM GRUPO INTEGRALISTA

Comentário: "Segundo o Evangelho, JESUS CRISTO disse a seus discípulos: Ide e ensinai a todo o mundo. Onde estiverdes deis ao meu nome ou lá estarei".

Plínio Salgado afirma: "O INTEGRALISMO não tem religião religiosa. A religião fundamentalmente em Cristo, pois sua doutrina emana das fontes integrais do Evangelho. Por isso, afirma que seu pensamento 'vem de Cristo e vai para Cristo'. Sem ser confessional declara que cada homem tem o dever de se voltar para seu Criador.

Em suma, o Integralismo, em face do crescente perigo do materialismo que avassala o mundo, com a impassibilidade dos agnósticos, proclama aquilo mesmo que o Papa Pio XI afirmou na Encíclica "Quadragesimo Anno": "É o momento em que se deve agir, não somente se quer a glória do nome de cristão, mas todos aqueles que acreditam em DEUS, e fazem dele seu fundamento da Sociedade".

ORGANIZANDO O GRUPO

1. Um Coordenador de Grupo, convide alguns amigos para uma reunião, em dia e hora, em qualquer lugar (um clube, uma casa de família ou uma igreja, por exemplo).
2. Com a chegada dos amigos, todos assinam uma relação de presença.
3. Coordenador, verificando o n.º de presentes, pede a todos para, de pé, cantarem o Hino "AVANTE" de Plínio Salgado.
4. A seguir, o Coordenador pede a um dos presentes para fazer a leitura de algum texto com a Doutrina Integralista (pode ser o texto acima).
5. De um lado para o outro, os assistentes, de viva voz, dão seu parecer a respeito do assunto.
6. Qualquer um dos presentes, pode fazer propostas, comunicações, etc.
7. Grupo indica um dos presentes para ser o Correspondente da CCPS — ALERTA, que, mediante comunicação, fornecerá a Carteira da Entidade gratuitamente, devendo para tanto, o interessado enviar um retrato 3x4 e o respectivo n.º de identidade.
8. Nada mais havendo a tratar, o Coordenador do Grupo convoca a todos para nova reunião no mês seguinte ou data à combinar.
9. O ritual deve ser obedecido, com, todos de pé, cantando, em altas vozes, o HINO NACIONAL, na final de cada reunião.

DO 11 DE MAIO

(de 1938)

«Eu seria o presidente da junta militar»

Fala ao DIÁRIO DA NOITE o general Castro Junior — É substancialmente verdadeira a afirmativa do sr. Miguel Reale — Era um movimento destinado a restabelecer a Democracia

O general Castro Junior falando no novo pedestal

ANEXO n.º 10

(reprodução fotográfica de «Diário da Noite» de 11/5 de 1938)

(Doc. n.º 13)

CENTRO CULTURAL PLÍNIO SALGADO

Av. Dr. Eugênio Borges, 3811 - Rio de Janeiro - São Clemente, RJ
CEP: 24.751-000 - Tel. (021) 701.4031
Coordenador: Ary Lages Estrella - MTB 863

Na edição de junho de 1996 o “Alerta” trouxe a notícia de mais uma estratégia de guerra de posição dos militantes do estado do Rio de Janeiro, foi à notícia da implantação de uma biblioteca pública no CCPS, conforme o objetivo que já constava no primeiro número do boletim:

A biblioteca do CCPS, recém inaugurada, já conta com mais de 700 volumes de livros de autores nacionais e estrangeiros. Obras, didáticas, literárias, sociais, econômicas e políticas. Ainda é muito pouco. Pedimos aos nossos amigos que nos ajudem, fazendo doações. Isso é muito importante, pois, são muitos os estudantes que não podem comprar livros e têm, diariamente, as portas da biblioteca abertas, para consultas e empréstimos, trabalho que prestamos à comunidade gratuitamente. A Diretoria.³⁷⁷

No mesmo número, referente ao sétimo boletim “Alerta” foi publicado um texto da filha de Plínio Salgado, Maria Amélia Salgado Loureiro que foi uma importante ativista integralista, depois da morte de seu pai e atuou congregando e orientando lideranças integralista de várias partes do país.

O título do texto alicerçado em um forte conteúdo moralizante foi denominado “Somos da direita” onde os conteúdos expostos possibilitaram a interpretação de que a propagação do nacionalismo era entendida propriamente como um processo de educacional de formação política:

Se Crer em Deus, amar a Pátria, sustentar o princípio da família. Pugnar pela soberania financeira da Nação, lutando pela liberdade do Brasil e dos brasileiros contra as garras do capitalismo internacional. Combater o comunismo materialista. Incutir no espírito das novas gerações imagem de um Brasil grande, forte, respeitado, potência internacional, e para isso elevar o nível cultural da juventude, arrancando-a da descrença, do comodismo, do cosmopolitismo, das idéias dissolventes. Criar na consciência brasileira um novo espírito de desconfiança, nas forças da raça, na energia de um povo, nas tradições históricas, dando as novas gerações, um sentido de afirmação corajosa e de expansão da Pátria. Lutar pela justiça social; o amparo as populações pobres e desprotegidas, uma padrão de vida mais elevado para o pobre caboclo brasileiro, a solução do problema do menor abandonado. Promover a cultura do povo. Ensinar a doutrina da ordem, do princípio da autoridade, da harmonia entre as classes, da solidariedade entre os filhos de uma mesma nação, da perfeita disciplina de cada um dos ramos das atividades civis e militares em que se empregar. Combater o cosmopolitismo, o esnobismo, o

³⁷⁷ BIBLIOTECA. **Alerta**, Ano I. n.07, junho de 1996. p. 01.

sensualismo desenfreado (hoje valorizados nos meios de comunicação, mormente no cinema e no rádio), o alcoolismo, os tóxicos, todos os vícios enfim, em nome das energias de uma raça e dos direitos sagrados de um povo [...] façamos as grandezas moral, intelectual e material da Pátria brasileira, livrando-as dos agentes da desordem e da destruição, é ser de Direita, queremos proclamar bem alto: “SOMOS DE DIREITA.” ³⁷⁸

O texto da filha de Plínio Salgado, Maria Amélia Salgado Loureiro apontou os elementos ideológicos moralizantes de uma defesa de ordenamento social corporativista e assentado em fundamentos conservadores.

Os elementos moralizantes também foram explicitados nas propostas políticas de Arcy Estrella. O fundamento ideológico de baseado em conteúdos de repúdio aos partidos políticos, em defesa do corporativismo, na crítica ao aborto revelou também a presença de valores sustentados na homofobia, evidentes na crítica a união civil de pessoas do mesmo sexo. Como constou no artigo de Arcy Estrella na edição do “Alerta” de agosto de 1996 intitulada; “O caminho certo”:

Falar o que se entende por certo ou errado no atual regime brasileiro lamentavelmente, tem sido como pregar no decerto por falta de formação cultural e uniforme que tem sido a principal falta de descuido do poder público. Os erros mais comuns constam nas estruturas regulamentares da administração. Muito se fala em democracia e em liberdade sem observarem que o dever deve se sobrepor ao direito na vida dos que trabalham e produzem. A definição exata do que seja obrigação e direito continua, no decorrer do tempo, a ser objeto de omissão, acumulando problemas insolúveis no interesse da comunidade. Assim, um político quando aspira se eleger para um alto cargo cria logo um partido político e sai por aí prometendo o possível e o impossível. Atualmente são cerca de 40 agremiações políticas sem princípios e doutrinas a dividirem a nação e alimentando uma mentalidade que se distancia dos deveres sociais para com Deus e com a Pátria. Visam popularidade. Prometem milagres e alimentam os absurdos, como por exemplo, o aborto, o casamento de pessoas do mesmo sexo e outras maluquices. A violência na TV já existe em flagrante atentado aos princípios morais da família. Cenas de sexo explícito, nudismo, adultério e expressões atentatórias sem nenhuma censura. E dizem que tudo isso é democracia. Que absurdo! Plínio Salgado nos ensina que a sociedade deve ser organizada. Que o homem deve se alinhar em classes

³⁷⁸ LOUREIRO, Maria A. Salgado. Somos da Direita. **Alerta**, Ano I. n.07, junho de 1996. p. 02.

distintas e lutar por seus direitos sem violar os direitos dos outros [...]³⁷⁹

Foi interessante na análise da edição de agosto de 1996 a evidência das estratégias de atração para que populares frequentassem o aparelho integralista do militante Arcy Estrella, no Centro Cultural Plínio Salgado. Estratégias estas foram variadas e sempre inovadas. Nesse sentido, no número nove de agosto de 1996 foi observado um Box com o anúncio: “Novos cursos do CCPS – Datilografia e Auxiliar de Escritório (diariamente); Karate Shotokan (Todas as idades – quartas e sextas manhãs e tardes); Português (Diariamente) horário a combinar. a) Redação b) Comunicação c) Dicção [...]”.³⁸⁰

A oferta de cursos nos núcleos integralistas era uma prática comum para propiciar frequentadores visando trazer os mesmos para os quadros de militância da AIB na década de 1930 e no período da Confederação dos Centros Culturais de Juventude (CCCCJ). Sendo também exercida na atualidade.

Na análise da coleção do boletim “Alerta” a opção por analisar também na seção “Cartas” também foi importante, no sentido de revelar as ligações entre os integralistas na década de 1990 com outros grupos e intelectuais chauvinistas. Dados como de nomes de movimentos, associações e partidos políticos e religiosos, entendidos como aparelhos privados de hegemonia e, de indivíduos que se corresponderam com o boletim “Alerta” foram identificados através das referências às cartas enviadas a Arcy Estrella e divulgadas no “Alerta”. Nas quase sessenta edições do “Alerta” estudadas nesta pesquisa foram encontrados nomes de Deputados Federais, bispos e padres e homens públicos de renome. Na edição de agosto de 1996, por exemplo, foram identificadas correspondências de grupos do Rio Grande do Sul, de Brasília e de um Deputado Federal:

Cartas.

Do Centro de Estudos Políticos Tecnológicos e Culturais – CEPOTEC – de Brasília, Diretor: Fernando Mello, que se propôs manter contato e correspondência com o CCPS de São Gonçalo, sugerindo ainda, contato junto aos Correios e Telégrafos para emissão de selo comemorativo do Nascimento de Plínio Salgado.

³⁷⁹ ESTRELLA, Arcy L. O caminho certo. **Alerta**, Ano I. n.09, Agosto de 1996. p.01.

³⁸⁰ NOVOS CURSOS DO CCPS. **Alerta**, Ano I. n. 09, Agosto de 1996. p. 04.

Associação Cívico Cultural Minuano de Porto alegre, Rio Grande do Sul, enviamos cópias do II Fascículo do Primeiro volume do “Dicionário Enciclopédico do Rio Grande do Sul”.

Deputado Federal Wilson Leite Passos, do Rio de Janeiro na Câmara dos Deputados, elogia o Boletim Alerta do CCPS de São Gonçalo. Rio de Janeiro.

Nota. – Agrademos a todos a especial atenção, façamos constar que a oportuna lembrança do ilustre Diretor do CEPOTEC, deverá ser assunto do Congresso Nacional dos Centros Culturais, que deverão se reunir brevemente em São Paulo, por iniciativa dos companheiros integralistas daquela cidade.

O Deputado Wilson Leite Passos, quando vereador no Rio de Janeiro, foi defensor dos integralistas quando muitos deles no Palácio das Laranjeiras em 11 de maio de 1938, “naquela ocasião defendiam com muitos outros patriotas de várias organizações políticas, as liberdades democráticas, em protesto contra a Ditadura que havia se instalado no Brasil em 10 de novembro”.³⁸¹

Imagem 30: Boletim Alerta. Agosto de 1996.

The image shows a collage of several pages from the 'Alerta' bulletin, dated August 1996. The pages are arranged in a grid-like fashion, showing different sections of the publication. Key sections visible include:

- UMA DESINFORMAÇÃO:** A long article or report on the left side of the top row.
- Cartas:** A section for letters or correspondence in the top middle.
- CENTRO CULTURAL MINUANO:** An advertisement or notice for a cultural center in the top right.
- O CAMINHO CERTO:** A section titled 'O CAMINHO CERTO' by Ary Cavalli, located in the middle right.
- EXPEDIENTE:** A small section for administrative or contact information in the bottom left.
- NÃO DEIXE DE LER:** A section titled 'NÃO DEIXE DE LER' in the bottom middle.
- Avenida de Tamandaré:** A section titled 'Avenida de Tamandaré' in the bottom left, featuring a portrait of a man.
- O Nelson Brunsleira:** A section titled 'O Nelson Brunsleira' in the bottom left, below the previous one.
- DEBATE:** A section titled 'DEBATE' in the bottom right, containing a discussion or debate.
- CURSOS DO C.C.P.S.:** A section titled 'CURSOS DO C.C.P.S.' in the bottom right, listing various courses.
- PORTUGUÊS:** A section titled 'PORTUGUÊS' in the bottom right, likely for language learning.

³⁸¹ CARTAS. **Alerta**, Ano I. n.09, Agosto de 1996. p.04.

Na edição de janeiro de 1997 a divulgação da Biblioteca do CCPS foi referenciada num pequeno artigo da denominada professora e diretora Rosana Carvalho articulando com “fundamentos cristãos” a solicitação de doações ao CCPS e fazendo apologia aos livros de Plínio Salgado. A mesma se apresentava no Boletim, como Professora e Diretora da referida biblioteca:

O Centro Cultural Plínio Salgado tem como fins principais, a divulgação da vida e obra do grande brasileiro, sociólogo, escritor e pensador cristão, autor de muitos livros literários, históricos e políticos. Mas a principal obra literária de Plínio foi indiscutivelmente o livro, “A vida de Jesus”, já em várias edições em diversos idiomas, tornando-se um livro de ficção internacional. A biblioteca do CCPS, Rio do Ouro no município de São Gonçalo, inspira-se no “milagre dos cinco pães e peixes”, par enriquecer o seu acervo, pedindo aos integralistas e amigos que nos dêem livros. Isso é muito importante, pois alimentaremos a fome do saber de muitos jovens que não podem adquirir-los por falta de dinheiro. Há muitas pessoas eu adquiro livros para seu uso pessoal; outros para enfeitar suas estantes. Mas não mais precisando desses livros, poderiam cedê-los para estudantes carentes, pois, são muitos os que abandonam os seus estudos porque não podem comprar. [...] devemos nos unir, ajudando uns aos outros, especialmente estimulando os nossos filhos para que estudem e se desenvolva no mundo da cultura, pó uma Pátria mais rica e feliz! Telefone para nós.
Rosana Carvalho é professora e Diretora do CCPS.³⁸²

O livro “Vida Jesus” de Plínio Salgado é sempre mencionado por intelectuais chauvinistas com grande veemência, até deputados do PRONA-SP homenagearam o referido livro em discursos na Câmara dos Deputados. Como o congressista, ligado aos integralistas, Elimar Máximo Damasceno que em pronunciamento intitulado; “Discurso em homenagem póstuma ao ex-deputado e escritor Plínio Salgado, na sessão de 16 de julho de 2003.”, fez menção ao livro trazendo uma informação interessante, de que o ex-vice-presidente da República Marco Maciel, fez um prefácio para uma reedição do referido livro integralista:

Sr. Presidente e Srs. Deputados, São Paulo e o Município de São Bento de Sapucaí brindou-nos com um dos seus mais diletos filhos, o escritor, filósofo, poeta, historiador, romancista, jornalista e político Plínio Salgado. [...] Daí compreendemos o lema integralista: “Deus, Pátria e Família”, como um ideal de luta pela pátria, junto a religião

³⁸² CARVALHO. Rosana. Remédios para a cultura. **Alerta**, n.13, Janeiro de 1997. p.02.

tendo o bem-estar da família como meta. Como católico devoto publicou A Vida de Jesus. O Senador Marco Maciel, no prefácio da obra escreveu que “A Vida de Jesus não é um clássico da própria literatura universal, uma vez que essa obra se coloca entre os livros de primeira grandeza, escritos até hoje, sobre a vida e doutrina do Mestre da Galiléia.”³⁸³

No mesmo “Alerta” de janeiro de 1997, outro importante elemento revelador das estratégias de divulgação do integralismo constava no Box que trazia solicitação de contribuições para que o Boletim fosse produzido, pois o mesmo, segundo o informe, era distribuído nas escolas de São Gonçalo (RJ) e para militantes de outras regiões do país. Estes Box foram reproduzidos em muitas edições:

O Boletim “Alerta”, é distribuído nas escolas de 2º Grau do Rio do Ouro e aos amigos de Plínio Salgado de todo o Brasil. NOS AJUDEM!... contribuição anual: R\$ 10,00. Cheque nominal para Alcina Ferreira Estrella.³⁸⁴

Outro elemento importante nos meios de comunicação dos integralistas constatados nesta pesquisa sejam impressos ou eletrônicos, foi à instrumentalização dos trabalhos acadêmicos nos sentido de propagandear indiretamente o legado de a herança ideológica de Plínio Salgado. Muitas pesquisas resultantes de dissertações e teses, assim como livros de caráter estritamente acadêmico foram divulgadas nos boletins e sites dos aparelhos integralistas. Obviamente descaracterizados no sentido de passar aos leitores que foram trabalhos voltados para a divulgação do integralismo.

Como no artigo abaixo, divulgando o livro de iconografias do pesquisador Luiz H. Sombra, intitulado “Imagens do Sigma”, a informação sobre o lançamento da publicação, sem nenhum vínculo com os grupos integralistas, foi reproduzida de uma edição do Jornal do Brasil de três de novembro de 1996. A divulgação desta notícia consta no mesmo boletim “Alerta” de janeiro de 1997, já referenciado:

Arquivo revela a força do INTEGRALISMO” (Jornal do Brasil de 03/11/1996) Historiador diz que Movimento de Plínio Salgado foi mais influente que o anarquista e o comunista. As camisas-verdes, símbolo do Sigma – Letra Grega ‘somatório’ – e a saudação “Anauê –

³⁸³ DAMASCENO, Elimar Máximo. **Em defesa do Cristianismo, da Pátria, da Cultura e da Família**. Brasília: Câmara dos Deputados. 2005, p. 34

³⁸⁴ CONTRIBUIÇÃO. **Alerta**, n.13, Janeiro de 1997. p. 02.

você é meu irmão”, e Tupi Guarani – são as primeiras marcas de um movimento que a história do Brasil procura esquecer na influência de Plínio Salgado e a Ação Integralista Brasileira (AIB). Na semana passada o historiador Luíz Henrique Sombra, do Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro, encerra a etapa de reconhecimento de 712 fotografias de 39 caixas de documentos sobre os integralistas que estavam nos arquivos do DOPS. A primeira conclusão que chegamos é que a política que se consolidou no após-guerra, quase fez desaparecer os registros daquele que é o primeiro movimento de massas organizado de nossa história. Diz o especialista, defensor da tese de que o integralismo teve uma influência muito maior que os movimentos anarquista e comunista no País no período anterior a 2ª Grade Guerra. Em seis de existência, a AIB, reuniu cerca de um milhão de filiados”. [...] O ideário de Plínio, é fundamentado nos valores morais e religiosos, sintetizados no lema da AIB, Deus, Pátria e Família”. [...].³⁸⁵

O último artigo desta edição de janeiro de 1997 em análise apresentou uma importante evidência sobre um dos temas correntes nas publicações do sigma na atualidade, a crítica às privatizações de empresas públicas nas últimas duas décadas. Assim como, o texto revelou elementos sobre os vínculos de solidariedade dos integralistas na década de 1990 com grupos chauvinistas de militares da reserva.

O texto em questão é de Arcy Estrella, e abordou a crítica a privatização da Vale do Rio Doce e, os argumentos são endossados com referências a um texto publicado na imprensa alternativa de segmentos do meio militar do denominado jornal “Ombro a Ombro”. Estes mesmos grupos militares mantiveram relações com os integralistas na década posterior, publicando artigos nos canais de comunicação dos integralistas contemporâneos, como será apontado neste trabalho posteriormente nas discussões sobre as análises do site integralista do MIL-B.

A respeito do artigo de Arcy Estrella em questão:

Questão de sua importância, nos dias atuais, a propalada venda da empresa Vale do Rio Doce pelo governo brasileiro. [...] É traição aos interesses nacionais. Há que se contestar sim [...] Para justificar tamanho absurdo, com a privatização da CVRD, depois de tecer várias considerações, o Contra – Almirante Roberto Gama e Silva, esclarecido Militar da reserva remunerada em artigo publicado no Periódico “Ombro a Ombro” de novembro último, assim se expressou: “Mais espantoso ainda é o fato de não ter despontado até agora, uma forte reação contra tamanha levandade, que sem dúvida nenhuma

³⁸⁵ ARQUIVO REVELA FORÇA DO INTEGRALISMO. **Alerta**, n.13, Janeiro de 1997. p. 03.

proporcionará a desnacionalização do subsolo pátrio. Onde estão os brasileiros?” Dizem que o comunismo acabou. Tudo disfarce, o comunismo aí está, enchendo primeiro o estômago dos tubarões e depois quando as instituições estiverem enfraquecidas então, tudo será mais fácil para o bote fatal. Foi assim com a Rússia soviética. Não! Eu estou confiante que esta tragédia não acontecerá com o Brasil. [...] Nós nos mantivemos de pé em 1945, 1964 e continuaremos de pito erguido, pela grandeza da Pátria ao lado de nossas gloriosas Forças Armadas!³⁸⁶

Em mais uma artigo ilustrativo das relações das relações de solidariedade dos integralistas com organizações chauvinistas ligadas ao meio militar o “Alerta” reproduziu trecho do artigo do “Jornal Ombro a Ombro” do General de Brigada Nilton de Albuquerque Cerqueira, sobre críticas as indenizações pagas às vítimas da Ditadura Militar:

È lamentável que um premio relativo á cauda dos direitos humanos tenha como fato gerador o episódio da morte de um terrorista, em plena ação clandestina, traidor do Exército brasileiro, ladrão de armas e sequestrador. Quanto às condições da morte desse assassino covarde, que ceifou a vida de inúmeros cidadãos brasileiros, só a mente turbada das pessoas que aprovam aquela conduta poderia considerar como de eliminação ou execução. Tenho convicção de que nenhum jornalista será premiado nesse país, por qualquer entidade representativa de direitos humanos, por investigar as mortes das vítimas de Lamarca, cuja família em decisão inédita, de uma suspeita comissão do Ministério da Justiça, teve direito a indenização a ser paga à custa do suor dos trabalhadores brasileiros. Nilton de Albuquerque Cerqueira, general de brigada (18/10), Rio (Do jornal Ombro a Ombro).³⁸⁷

Na edição de abril de 1997 do “Alerta” na seção “Cartas” foram divulgados mais dados da interação entre militantes e simpatizantes do integralismo evidenciando o potencial de articulação propiciado pelo boletim “Alerta”. As citações abaixo são pequenos fragmentos das correspondências recebidas e divulgadas pelo boletim, entretanto, tem o potencial de revelar a localização, os nomes e os valores defendidos dos leitores do “Alerta”.

Na referência a correspondência do general Hélio Ibiapina Lima, do Rio de Janeiro, Presidente do Clube Militar, constou no boletim que o mesmo é do “Jornal Ombro a Ombro”. A informação confirma as relações entre militares chauvinistas da reserva e os integralistas formando uma rede de solidariedade ideológica:

³⁸⁶ESTRELLA, Arcy. A Vale do Rio Doce. **Alerta**, n.13, Janeiro de 1997. p.04.

³⁸⁷CERQUEIRA, Nilton de A. Prêmio. **Alerta**, n.14, Fevereiro de 1997. p. 03.

General Hélio Ibiapina Lima. Um Brasil! Que tristeza! E os meus sonhos? Outros jovens estão sonhando! ... Não deixemos de lutar, pois ainda temos esperança na juventude e devemos abrir espaço para ela. Estimula-la. A tristeza nos invade e meu coração se constrange ao ver meu querido Brasil seguir rumos incertos. O General Hélio é Presidente do Clube Militar (Do Jornal Ombro a Ombro).³⁸⁸

Também na mesma edição destacou-se na análise da fonte uma informação indireta sobre a existência de reuniões entre integralistas em Brasília entre 1987 e 1988: “Manoel Lima - Taquatinga, Brasília, DF: “Nos anos de 1987 e 88, eu participava de reuniões integralistas aqui em Brasília, organizadas pelo Dr. Abel Rafael Pinto (Já Falecido a algum tempo).”³⁸⁹

Nesta edição na seção cartas também foi possível observar os resultados na difusão do boletim Alerta em diversas regiões do país, como na carta publicada de um militante da Paraíba:

Agápto Teixeira Muniz – Bananeiras, PB. “Acabo de receber mais um exemplar do boletim “Alerta” do CCPS, que me faz muito feliz, por saber que o nosso movimento esta vivo pelo nosso querido Brasil a fora”.³⁹⁰

Em edição posterior, especificamente do mês de junho de 1997 a reprodução de uma carta de um militante evidenciou elementos de homofobia que corrobora com a perspectiva de que os integralistas divulgam concepções segregacionistas e intolerantes:

Conego José Luiz M. Vilac – São Paulo – “O demônio não dorme, mas trabalha para destruir o edifício sagrado da civilização cristã. Ora é a tentativa de aprovação do aborto, depois vem a escandalosa e abominável “união civil entre as pessoas do mesmo sexo”.³⁹¹

Ainda na mesma edição, consta a correspondência de mais um deputado que agradece o recebimento do boletim “Alerta”: “Telegrama – Deputado Federal Osmar Leitão, Brasília, DF. ‘Acuso o recebimento dos números 15 e 16 do Alerta do centro cultural Plínio Salgado’.³⁹²

Neste número 18 do boletim “Alerta”, no mês de junho de 1997 completou-se o primeiro ano de circulação do periódico; a seção “Cartas”, assim como os demais conteúdos divulgados, evidenciou o êxito nas ações do CCPS e na interação de Arcy

³⁸⁸ CARTAS. **Alerta**, n.16, abril de 1997. p. 03.

³⁸⁹ CARTAS. **Alerta**, n.16, abril de 1997. p. 03.

³⁹⁰ Ibid., p.03.

³⁹¹ CARTAS. **Alerta**, n.18, junho de 1997. p. 02.

³⁹² Ibid., p.02.

Estrella com organizações nacionalistas, congressistas e militantes espalhados pelo Brasil. As informações sobre o contato entre militantes integralistas e simpatizantes diversos, nos artigos e, em específico, na seção “Cartas” contribuíram para a interpretação de que o boletim “Alerta” cumpriu um papel representativo na articulação das estabelecidas entre os herdeiros do sigma, como apontado, na busca de reorganização do movimento, assim como foi um canal de ligação dos mesmos com outros nacionalistas e grupos congêneres.

Nesse sentido, são aqui citados mais dados do “Alerta”, nesta direção interpretativa:

Francisco de Assis L. Oliveira - Itabauma, BA. ‘Espero que a minha última carta, com sete nomes de endereços de pessoas amigas, tenha chegado até o Sr., pois, tenho certeza que é uma semente que dará bons frutos’. De. Federal José Carlos Coutinho – Brasília, DF. ‘Com cordiais cumprimentos vemos por meio desta agradecer a gentil remessa que regularmente temos recebido do informe do Centro Cultural Plínio Salgado. Colhemos do ensejo para parabenizar vossa senhoria pelo excelente trabalho a frente da edição deste informe e ao mesmo tempo colocar nosso Gabinete parlamentar à sua inteira disposição para o que se fizer necessário’. Dr. Jocelen Thiago,- Belo Horizonte, MG. ‘Recentemente estivemos o Gumercindo Rocha Dórea aqui em Mina Gerais. As idéias dele são as nossas. Devemos fundar Centros Culturais para difundir a obra integralista, agora, quando vemos a Pátria mergulhada neste mar de lama.’ Visita. O CCPS de Rio do Ouro registra com alegria a visita que teve dia 03 de maio do corrente ano, de um grupo de estudantes, representando a “Casa Plínio Salgado”, de São Paulo, SP, tendo a frente o jovem Nilo Bareto Junior. Após a recepção os jovens estiveram na biblioteca do Centro, acompanhados pelo Prof. Ubiratam Pimentel Silva.³⁹³

Na referida edição, a menção a uma carta de militantes de Porto Alegre do grupo denominado “Associação Cívico Cultural Minuano” também foi ilustrativa como mais uma evidência de manipulação de trabalhos acadêmicos pelos integralistas, a notícia foi referente à inauguração do Centro de Documentação sobre a Ação Integralista Brasileira e Partido de Representação Popular (CD-AIB-PRP):³⁹⁴

³⁹³ CARTAS. **Alerta**, n.19, julho de 1997. p. 02.

³⁹⁴ Em e-mail trocado em 11 de abril de 2011 com o pesquisador da UNIOESTE Gilberto Calil, um dos fundadores do CD-AIB-PRP, o mesmo esclarece sobre a implantação do Centro de Documentação e sobre a relação dos pesquisadores com os militantes da Associação Minuano: “Caro Jefferson. A Associação Cívico-Cultural Minuano foi fundada ainda antes do golpe de 1964 (se não me engano, foi em 1958). Ela era, então, informalmente vinculada ao PRP, mas formalmente se apresentava como autônoma, ainda que reivindicasse de forma explícita a doutrina integralista. Foi a existência desta entidade que permitiu que a documentação do PRP no Rio Grande do Sul tenha sido integralmente preservada, tendo em vista que com o Ato Institucional número 2, em 1965, a documentação de todos os partidos (inclusive aquele que apoiaram o Golpe, como o PRP) foi recolhida ao Dops e foi destruída, de forma a impedir a manutenção dos vínculos partidários próprios ao período que a ditadura pretendia encerrar. O caso do

Circular: Breno Alberto Tomé, Nadir da R. Romero e Alberto Hoffmann. – Porto Alegre, RS. Levamos a seu conhecimento que, em data de 27/12/1996, tivemos o Ofício do registro especial de Porto Alegre, que certificou a inscrição da Sociedade Civil denominada Centro de Documentação sobre a Ação Integralista Brasileira e Partido de Representação Popular (CD-AIB-PRP). Nasceu assim, oficialmente, a entidade que, em convenio com a nossa ‘Associação Cívico Cultural Minuano’, irá contar as gerações do novo Milênio uma pouco de nossa história política. Parabéns companheiros!

Entretanto, o fato ocorrido foi que pesquisadores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e da PUC e de Porto Alegre, organizaram um Centro de Documentação sobre a Ação Integralista Brasileira e o Partido de Representação Popular, através do acervo cedido pelos militantes do “Minuano”, o Centro de Documentação AIB-PRP, porém, a iniciativa dos pesquisadores foi mencionada no boletim “Alerta” de forma a entender que o referido Centro de Documentação era uma realização dos integralistas do “Minuano”.³⁹⁵

PRP do Rio Grande do Sul é uma grande exceção, pois sua documentação foi integralmente preservada, por ter sido recolhida à sede da Minuano antes da extinção dos partidos políticos. Como a seção do Rio Grande do Sul era uma das principais do PRP, esta documentação é extremamente importante inclusive para a análise da trajetória do PRP nacional (pois as circulares e diretivas do PRP nacional, remetidas aos diretórios estaduais e/ou municipais foram igualmente preservadas). Durante as décadas de 70 e 80, a Minuano funcionou como espaço de articulação dos integralistas/perrepistas do Rio Grande do Sul, inclusive procedendo o mapeamento do estado para potencializar a eleição de integralistas na legenda da Arena. Eles mantinham uma enorme mala direta de ex-eleitores do PRP e indicavam a cada eleição em quem cada eleitor/simpatizante deveria votar para deputado estadual e federal. Além disso, durante todo este período, os integrantes da Minuano desestimularam fortemente a constituição de organizações neointegralistas, uma vez que estavam muito bem situados no interior da Arena/PDS e seus sucedâneos e não lhes interessava o renascimento de um movimento mais radicalizado ou com perspectivas insurreicionais. Embora tenham se realizado algumas reuniões na década de 1980 com finalidade de organização do “Partido da Ação Integralista” (PAI), as principais lideranças integralistas no RS não apoiaram a iniciativa. Em 1990, com a decisão de Alberto Hoffmann de não concorrer à reeleição e com a aposentadoria progressiva dos integralistas que ainda estavam “na ativa”, a Associação mudou seu foco, passando a se restringir a atividades recreativas e sociais, em especial a realização de jantares e comemorações eventuais. ‘Nosso primeiro contato (eu e Carla Luciana Silva) foi no início de 1995. Propomos a organização da documentação existente, o que os entusiasmou bastante as principais lideranças do Minuano, mas colocamos como condição a constituição de uma outra entidade, independente da Minuano e explicitamente sem vínculo político e voltada exclusivamente à preservação documental, para que esta nova entidade recebesse a documentação e garantisse sua guarda e organização. Esta entidade foi o Centro de Documentação sobre a Ação Integralista Brasileira e o Partido de Representação Popular (CDAIB-PRP), formalmente constituído em 1996. Correspondência por e-mails entre Gilberto Calil e Jefferson R. Barbosa. 11 de abril de 2011.

³⁹⁵ A organização da documentação se deu, então, paralela à manutenção do CDAIB-PRP e sua abertura à pesquisa pública (que ocorreu em setembro de 1997). Àquela época a coordenação do CD-AIB-PRP era constituída por mim, pela Carla Luciana Silva e pela Claudira Cardoso, com o presente e permanente apoio do Prof. Dr. René Gertz, que encaminhou inúmeros projetos possibilitando que tivéssemos bolsistas para organizar a documentação e também para a constituição do Programa de História Oral. Eu e Carla nos afastamos da coordenação do CDAIBPRP em maio de 1999, quando assumimos como professores na

Ainda destacando informações da seção cartas de edição posterior, destacou-se com ênfase o dado referente à notícia que a partir de 1998 o CCPS começou emitir carteira de filiação para seus apoiadores:

Edirley de Oliveira Rios –São Paulo, Juventude Nacionalista Brasileira. – Em sua primeira carta, citou que conheceu Gustavo Barroso. ‘Ao ler a missiva fiquei emocionado, pois, para mim ele foi uma grande genialidade nacional com seus livros esclarecedores que expõe claramente, os perigos que estamos correndo com as corjas sionistas de nossos dias’; Maria Adelaide N. Carneiro – João Pessoa – PB, ‘Sigma nº 22 “Alerta”, seguindo orientação, tenho tirado cópias e enviado á ASI – Associação dos Inativos e Pensionistas da UFPB e amigos. Muito bom conteúdo.’; Murilo César Luiz Alves, Tijuca – RJ, ‘Informo que este mês, já distribui os boletins na UERJ. Fui apoiado

Unioeste, mantendo apenas um apoio eventual, tendo em vista a distância física. A coordenação do CD então ficou a cargo da Claudira Cardoso, e daí em diante vários dos primeiros bolsistas que participaram da organização da documentação e da constituição do Programa de História Oral assumiram posteriormente a manutenção do CDAIBPRP, em diferentes períodos na década seguinte (2000-2010) - Angela Flach, Rodrigo Oliveira, Alexandre Blankl e, especialmente, Daniel Milke. Durante todo este período o CD coabitou o mesmo espaço com a Minuano, mas a Minuano progressivamente diminuiu suas atividades, o que pode ser entendido pelo fato de que a grande maioria de seus integrantes tinha 70 anos ou mais em 1996. E também do fato de que para a constituição do CD outra condição que estabelecemos foi de que naquele espaço não ocorreriam reuniões com neointegralistas nem qualquer tentativa de refundação do movimento – o que integralmente respeitado pelos integrantes da Minuano. Em algumas ocasiões "núcleos integralistas" (alguns constituído por um único integrante...) publicaram em seus jornais ou sites o nome do CD como sendo um entidade integralista, o que era imediatamente desmentido. Então é possível encontrar em algum boletim desta época uma referência ao CD como entidade integralista, o que é simplesmente ridículo. A rigor, mesmo para a Associação Minuano, o integralismo tornou-se apenas referência passada, sem sustentar qualquer ação política presente. Dentre as lideranças indicadas por você, Breno Alberto Thomé (já falecido), um industrial, era o presidente da Minuano à época em que estabelecemos o primeiro contato, embora ele nunca tenha ocupado cargo importante no PRP. Nadir Romero era o secretário do Alberto Hoffmann que depois de aposentado permaneceu como secretário da Minuano. Faleceu em um acidente há alguns anos. Alberto Hoffmann foi "nomeado" pelo Plínio em 1965, após a extinção do PRP, como responsável pela união dos integralistas do RS, e sempre manteve esta posição. Foi deputado estadual e federal em inúmeros mandatos, foi senador por alguns anos, e aposentou-se como ministro do TCU. Foi, além disso, o principal incentivador da constituição do PRP (juntamente com o engenheiro Mário José Maestri, já falecido), inclusive apoiando materialmente suas atividades. Em relação a ambos, a despeito da radical divergência de opiniões, sempre tive uma relação de respeito e consideração. A Associação Minuano, ainda formalmente, mas sem nenhuma espécie de atividade. Infelizmente, a manutenção do CD tornou-se materialmente inviável, tendo em vista disto sido buscada uma alternativa para a preservação, em seu conjunto, da rica documentação lá reunida. De acordo com informações prestadas pelo Prof. Daniel Milke, o CD extinguiu-se em meados de 2010, repassando a íntegra da documentação à PUCRS. No momento da doação, foi assinado um contrato, através do qual a PUCRS assumia toda a responsabilidade sobre a documentação que estava guardada no CD, incluindo as condições físicas adequadas para conservação e pesquisa, pessoal especializado para sua manutenção e acesso público para a pesquisa, como acontecia no CD. Também ficou previsto que, no caso de a universidade abrir mão dessa documentação, a mesma será enviada para outra instituição que possa oferecer condições para sua manutenção. Pelo que ouvi de alguns colegas, na prática, infelizmente, o acesso oferecido pela PUCRS é bastante mais restrito e não há profissional capacitado diretamente responsável pela documentação, mas apenas bolsistas. A confirmar-se isto, é realmente uma pena, considerando o grande valor da documentação, confirmado pelo fato de que inúmeras dissertações de mestrado e teses de doutoramento foram produzidas tendo esta documentação como principal acervo documental. E, certamente, ela pode ainda subsidiar um grande número de novas pesquisas. Abraços Gilberto. Correspondência por e-mails entre Gilberto Calil e Jefferson R. Barbosa. 11 de abril de 2011.

por alunos de informática [...] Até um militante do comunismo veio pegar o boletim' N.R. Seria bom que nos enviasse o nome dessas pessoas e endereços para que possamos debater com elas as nossas ideias, pois são jovens que, como nós, pensam e querem um Brasil próspero e feliz.; Identidade do Alerta. Avisamos os nossos companheiros e amigos, colaboradores de nosso informativo que estamos expedindo Carteira Social do CCPS-Alerta gratuitamente, devendo os interessados nos enviar com brevidade, uma foto 3x4, de frente, bem como o número da identidade.³⁹⁶

Arcy Estrella em muito de seus textos dirigiu suas críticas aos desdobramentos das políticas de Fernando Henrique Cardoso onde a crítica ao liberalismo demonstrou uma verborragia confusa e a junção de conceitos das ciências sociais foi entrelaçada numa acusação dos 'aspectos totalitários do liberalismo', com suas privatizações e contradições sociais. No artigo "Recomeçar de Novo", estes elementos foram colocados explicitamente onde o referido intelectual do sigma ressaltou a defesa de uma "mentalidade democrática". Assim como, a importância das conquistas de jovens para a continuidade do movimento integralista:

Imagem 31: Recomeçar de novo.



Fonte: Alerta. Julho de 1997.

³⁹⁶ CARTAS. **Alerta**, n.26, fevereiro de 1998. p. 02.

[...] Atualmente não entendemos os nossos políticos do neoliberalismo que apregoam soluções confusas para tantos problemas que afligem nossa Pátria. De um lado estarecidos, assistimos as gritarias dos trabalhadores sem teto que lutam por um pedaço de chão onde possam viver com suas famílias, trabalhar e produzir. De outro lado, assisto pela televisão, as palavras do chefe do governo, ameaçando com suas baionetas aquela gente humilde, a fim de calar os protestos que vem surgindo em todo o Território Nacional. São métodos dos regimes totalitários. Até quando vamos assistir os desmandos e as irresponsabilidades, com a imposição de seus caprichos e a democracia a seu modo? Mal se assenta a poeira da venda da Vale do Rio Doce ao capital multinacional, que também é porta aberta para as explorações da Bacia Amazônica com suas imensas riquezas, eis que surgem os escândalos dos precatórios e a compra dos votos de parlamentares para a reeleição do Presidente. Sejam, ou não verídicas essas notícias, o certo, seria existir a investigação oficial para se apurar as responsabilidades e punir os culpados. [...] Tudo o que vem acontecendo, é fruto da liberal democracia, sem espírito público, sem doutrina, sem princípios, sem amor a Causa Pública. [...] Temos em mãos em mãos, um programa e uma doutrina que nos alimentam em busca de melhores dias. Recomeçar de novo, deve ser a palavra de ordem. Com a colaboração de todos poder-se-a formar uma nova mentalidade democrática. Os centros culturais seriam os caminhos mais práticos para a formação política da juventude brasileira com vistas à defesa dos problemas brasileiros. Não temos pressa. Porque as baionetas?³⁹⁷

Na edição de março de 1998 dois artigos mereceram destaque entre os materiais analisados, ambos corroboram na mesma direção de um pressuposto básico; a crítica à existência dos partidos políticos em defesa dos fundamentos de uma proposta organicista de ordenamento social, onde os denominados “grupos naturais” devem estar organizados através de um modelo corporativista, ou como os integralistas de ontem e de hoje chamam de “democracia orgânica”.

Os dois textos abaixo trouxeram a defesa de um dos valores pais propagados pelo fascismo italiano e de grupos chauvinistas do século XX que é mantido como um dos pressupostos ideológicos ainda presentes na militância integralista na atualidade; a defesa do corporativismo.

O primeiro texto é de Arcy Estrella e o segundo é uma reprodução de fragmento de um livro da liderança mais antisemita da AIB, Gustavo Barroso:

Estamos chegando ao término do século XX. Muito se tem falado em democracia, sem, no entanto, direcionarem o exato sentido do vocábulo. Se tratando de política admitem os integralistas tratar-se a “arte de se praticar o bem comum”. No mundo confuso em que

³⁹⁷ ESTRELLA, Arcy. Recomeçar de Novo. **Alerta**, n.19, julho de 1997. p. 01.

vivemos, principalmente no Brasil percebe-se que a democracia pregada por tantos é sempre no próprio interesse de grupos organizados. Poderá ser comparada a uma casa cheia de cupim, PIS, traz, no seu bojo, a demagogia, a mentira e o ilusionismo do eleitor em épocas de eleições, empregando-se para tanto, a cumplicidade dos partidos que, apresentando programas temporários, são sempre destituídos de ideologias doutrinárias e unificadoras, capaz de tornar efetivas as instituições que, elegem, usando a contínua boa fé da nação. Vejamos por exemplo, a omissão dos pseudo-democráticos quando deixam de lado, o interesse dos grupos naturais, que são à base da existência humana, para defenderem as legendas que nada significam. [...] A deficiência encontra-se no sistema liberal a que se habituaram. Falta-lhes o idealismo e força de vontade para a solução dos problemas. [...] A verdadeira democracia é aquela que nasce das camadas mais humildes, nos grupos naturais, dentre elas, a mais importante que é indiscutivelmente a família [...]. A família foi a primeira instituição criada por Deus. Quantas coisas belas teríamos se amparássemos a família! A saúde, a educação, a segurança e os princípios morais são funções do Estado. [...] Profissionais liberais e tantas outras classes de trabalhadores. Ora, porque não a liberdade desses agentes de riqueza em participarem em participarem da vida política da nação em organizações regulares dentro de suas próprias classes? Poderiam os obreiros dar outro rumo ao País. O sonho dos integralistas esta exatamente na Democracia Orgânica. Seria o método de salvação nacional. Os grupos de famílias, de trabalhadores, se organizariam por classe, estudariam os problemas e indicariam os seus líderes para os conselhos municipais. Estes elegeriam o presidente da Casa e o Chefe do Poder Executivo, que por sua vez, escolheriam os seus auxiliares. Eis o caminho. Eis o caminho, porque nenhuma democracia é melhor que essa, porque o Município é uma reunião de famílias. Da mesma forma as eleições se realizariam no âmbito das Províncias e do Congresso Nacional. Assim, com amplitude e liberdade, todos os poderes constitucionais. Não haveria cabos eleitorais, nem compra de votos. Não existiria a luta de classes. Tudo se resolveria pela elevação moral e cultural dos políticos. [...].³⁹⁸

O texto de Gustavo Barroso publicado no mesmo número do *Alerta*, relativo à citação acima, evidenciou a manutenção dos pressupostos da crítica ao pluripartidarismo e a apologia ao modelo corporativista, presente entre os intelectuais do sigma da década de 1930 e permanentes enquanto valores difundidos pela nova militância contemporânea. Como para Arcy Estrella, fiel as idéias de Barroso:

O integralismo e os partidos. O integralismo não é um partido político, nem de modo algum pode ser confundido com qualquer partido político. Os partidos representam interesse parciais de um grupo de eleitores organizados a sombra de um programa destinado a duração dos mandatos daqueles que elege. O integralismo coloca os interesses

³⁹⁸ ESTRELLA, Arcy. A democracia verdadeira. *Alerta*, n.27, março de 1998. p. 01.

da Nação acima de todos os interesses parciais ou partidários e se guia por uma doutrina, não por um programa. [...] Os partidos só são capazes de chegar a um programa de administração. O integralismo constrói uma doutrina política, em consequência do qual poderá formular inúmeros programas de administração. Por isso, o integralismo não compreende e não quer o Brasil partido, dividido [...]. Na doutrina integralista, a Pátria brasileira deve ser a síntese do Estado e da Nação, organizada sobre a Base corporativa. [...]³⁹⁹

No ano de 1998 o boletim “Alerta” começou a divulgar textos, com relativa frequência, do aparelho chauvinista denominado Juventude Nacionalista Brasileira (JNB). No artigo também foi explicitado a defesa do modelo corporativista de ordenamento social:

Contra a Liberal Democracia. Hoje em dia muito se fala em democracia, se direcionar o exato sentido da palavra. Tratando-se de política, para nós da JNB, democracia é “a arte de se praticar o bem comum”. A mídia burguesa e sionista, em favor de quem a controla usa a palavra democracia para a propaganda de aberrações, como se fosse algo normal, essas são o homossexualismo, as drogas e o aborto algo que qualquer pessoa sem desvio psíquico ou moral sabe que de normal não tem nada. Por esses e outros motivos que pregamos o fim da “democracia liberal” e a emergente instalação da democracia orgânica, ou seja, do corporativismo. Este seria o método de salvação nacional. Trata-se do estudo de problemas através de grupos de famílias e de seus líderes para os Conselhos Municipais. Estes elegeriam o Presidente da Casa e o Chefe do Poder Executivo que por sua vez escolheria seus auxiliares, da mesma forma se procederiam às eleições. Este é o caminho que seguiremos, dando fim as degenerações citadas acima, as crianças sem escola, a fome nas ruas e os doentes morrendo em portas de hospitais, pois assim, as classes serão fortes o suficiente para manter vivos os seus irmãos. Nacionalismo é o único caminho! Escreva para nós.⁴⁰⁰

Os textos da Juventude Nacionalista Brasileira no boletim “Alerta” evidenciaram as relações que Arcy Estrella buscou estabelecer com outras organizações articulando uma rede nacionalista, em acepção gramsciana de aparelhos privados de hegemonia.

A divulgação de pequenos textos da JNB continuou em números posteriores do boletim em questão, trazendo textos propagandísticos divulgando a Caixa Postal da JNB para que os leitores do “Alerta” entrassem em contato.

O “Alerta” era versátil nos assuntos abordados em suas páginas e, em artigo da JNB ocorreu também à divulgação de bandas de rock nacionalistas, como a “Central do

³⁹⁹ BARROSO, Gustavo. O integralismo e os Partidos. O que o integralista deve saber. 1935. In. **Alerta**, n.27, março de 1998. p. 03.

⁴⁰⁰ MEDINA, Rodrigo. Contra a Liberal Democracia. **Alerta**, n.31/32, julho/agosto de 1998. p. 02.

Brasil” de Niterói (RJ). As bandas anticomunistas são elemento muito comum de organizações chauvinistas na Europa e América do Norte, esta vertente musical chama-se RAC – Rock Against Communist.

Segundo o “Alerta”:

“Central do Brasil” Poucos sabem, mas em Niterói há uma banda, que com suas músicas alertam a juventude sobre o risco das drogas e a importância do patriotismo. É a “Central do Brasil” uma banda nacionalista de rock. Porém, segundo as grandes gravadoras, sua música não serve para ser publicada, pois segundo estes, a juventude atual não se importa com os problemas do Brasil. Contrariando esta mística, a “central do Brasil” continua na estrada alertando e tentando desalienar parte da juventude nacional.

Marcha Nacional. Nós da JNB, estamos tentando mostrar ao povo que o nacionalismo é o único caminho, pois o Brasil não pode realizar uma união perfeita de seus filhos enquanto existirem estados dentro do estado, regionalismos, classes lutando contra classes, enfim, todo e qualquer processo de divisão do povo brasileiro. O nacionalismo ao é para nós só o culto a bandeira, do hino nacional e épocas de Copa do Mundo, é a profunda consciência das necessidades da Pátria e do valor de um povo. Nós somos a revolução em marcha. A revolução com idéias então franca, leal e corajosa. Por isso, marcharemos através do futuro e nada haverá que nos detenha, porque marcham conosco a consciência e a honra do Brasil. Escreva para nós: Cx Postal 100892 CEP: 24001-970 Niterói – RJ Juventude Nacionalista Brasileira.⁴⁰¹

Mais uma evidência da articulação do Centro Cultural Plínio Salgado em sua proposta de aglutinar militantes de diversas partes do país foi contatado em notícia relativa ao evento de comemoração dos sessenta e seis anos de lançamento do Manifesto Integralista de 1932.

No artigo, citado abaixo, foi mencionado o comparecimento de militantes de regiões diversas, sendo destacado o nome de muitas lideranças presentes na ocasião, entre os presentes na ocasião estavam os membros da organização “Juventude Nativista Bandeira do Sigma”.

Assim como, foi noticiada a participação da historiadora Márcia Carneiro, que lá estava realizando trabalho de campo para sua pesquisa. A notícia da participação da pesquisadora, entretanto, foi instrumentalizada de modo a propiciar ao leitor o entendimento de que o evento era prestigiado não só por integralistas, mas também por acadêmicos:

Realizou-se no dia 3 de outubro, na sede do Centro Cultural Plínio Salgado, na localidade de Rio do Ouro, São Gonçalo importante

⁴⁰¹ JUVENTUDE NACIONALISTA BRASILEIRA. Central do Brasil/ Marcha Nacional. **Alerta**, n.33 setembro de 1998. p. 03.

encontro integralista, com delegações do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Niterói e Nova Friburgo, chegou as sete da manhã em ônibus especial fretado pela Juventude Nativista Bandeira do Sigma – JBNS sob liderança de Nilo Barreto Junior e professor José Batista de Carvalho. Este diretor da Casa Plínio Salgado. Também compareceu o editor Gumerindo Rocha Dórea. Às 10 horas teve início à reunião sob presidência do Dr. Arcy Lopes Estrella, presidente do CCPS. [...] Às 15 horas, nova reunião e falaram sobre a vida e obra de Plínio Salgado, o advogado Dr. Arnóbio Bezerra de São Paulo e o professor José de Carvalho de São Paulo [...] Prestigiando a bonita festa, compareceram a promotora Elisabeth de Carvalho e o Dr. Paulo Costa, de Brasília e a professora Márcia Regina da Silva Carneiro, da UFF Niterói.⁴⁰²

No boletim “Alerta” de maio de 1999 Arcy Estrella lançou na primeira página da referida edição um texto sobre a existência de um aparelho integralista de São Paulo denominado “Partido de Ação Nacional Integralista Revolucionário”. Mesmo sendo residuais, as ações destes pequenos grupos representam interessantes evidências das movimentações e articulações dos herdeiros de Plínio Salgado e seus aliados.

O artigo também demonstrou a instrumentalização dos trabalhos acadêmicos com a divulgação do livro “Imagens do Sigma”:

Apenas com o carimbo do correio, chegou a nossa mesa um envelope postado na Agência de Corrêncio de Abreu no estado de São Paulo. No seu interior tinha alguns pequenos cartazes de campo verde contendo no centro o Sigma em uma esfera com fundo branco, onde, ao alto, a frase “IN SIGNO VICES”, que quer dizer, “COM ESTE SINAL VENCERÁS”. Na esfera, lê-se a palavra Anauê, a saudação costumeira dos integralistas, que significa, Você é meu irmão. Dos folhetos guardados com muito carinho, registramos as afirmações: “O capitalismo tira o pão e dá a liberdade; o comunismo dá o pão e tira a liberdade. O PANIR dá o pão e dá a liberdade”. Baseados em longos estudos concordamos com o pensamento [...] Há uma continua politicalha irresponsável dos nossos atuais políticos que, confusos, chamam isso de democracia para cobrir as suas mazelas. [...] “Deus dirige o destino dos povos”. Com esta primeira frase Plínio inicia o Manifesto da Ação Integralista Brasileira -AIB - nos idos de 7 de outubro de 1932, exatamente quando terminava em São Paulo a Revolta Constitucionalista, na qual, morreram inúmeros paulistas na luta pela democracia... Tenho nos arquivos do Centro Cultural Plínio Salgado, uma quantidade deste histórico documento a disposição de estudiosos. Esta história foi real. Ela recentemente foi contada no livro de autoria do professor Sombra do Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro. Vale a pena conhecer a obra, “Imagens do Sigma”. Que venha o PANIR, a sigla do partido de Ação Nacional Integralista Revolucionário, a nova bandeira dos jovens paulistanos.⁴⁰³

⁴⁰² INTEGRALISTAS COMEMORAM 66 ANOS DO MANIFESTO DE 1932. **Alerta**, n.34 novembro de 1998. p. 03.

⁴⁰³ ESTRELLA, Arcy. PANIR. **Alerta**, n.35, maio de 1999. p. 01.

Imagem 32: Partido da Ação Nacional Integralista Revolucionário (PANIR).



Fonte: Alerta, maio de 1999.

Na mesma edição de maio de 1999 foi reproduzido mais um de artigo de conteúdos moralizantes e homofóbicos e críticos ao aborto intitulado “Sobre a Família”, onde elementos de teores intolerantes são explícitos. Na mesma página daquela edição uma fotografia foi publicada com a imagem do militante Arnóbio Bezerra proferindo uma palestra sobre Plínio Salgado nas comemorações dos sessenta e seis anos da AIB na sede do CCPS:

Deus quando criou o Reino da Natureza, concedeu tudo que era Bom. E com referência ao bem, deu-lhe o Livre Arbítrio quando declarou: ‘Façamos o homem enquanto nossa imagem e semelhança’. Nossa imagem quanto à espécie humana; e nossa semelhança quanto à sabedoria. A constituição da família entendeu o divino criador: ‘Por isso, o homem deve deixar seu pai e sua mãe e unir-se a sua mulher, que já não serão mais uma só pessoa’ G.2.24. Logo não deve o demônio intervir. Ávida é sagrada. Nada de aborto; nada de divórcio; nada de homossexualismo; nada de casamento de pessoas do mesmo sexo, banditismo, assassinato de crianças ainda no ventre materno. Somos pela vida! [...] ⁴⁰⁴

Em julho de 1999, o “Alerta” em sua trigésima sétima edição, trouxe na primeira página do boletim a manchete “O CCPS em festa. Os integralistas comemoram os 66 anos do lançamento da Ação Integralista Brasileira, ocorrido dia 7 de outubro de 1932” E, abaixo da mesma, trecho de um poema de Plínio Salgado denominado “Integralismo”, que evidencia a perspectiva de reorganização do movimento pelas lideranças daquele período:

Vale à pena chamar Muitos.
 Ser atendido por poucos
 Ver alguns desertar,
 Assistir a destruição do que fizemos,
 E recomeçar de novo,
 E mil vezes repetir o começo,
 Com tenacidade inquebrantável.
 Plínio Salgado ⁴⁰⁵

Na primeira página do “Alerta” de julho de 1999 no artigo sobre o aniversário de sessenta e seis anos da AIB foi publicada uma fotografia com Arcy Estrella, Rafael Medina JNSB, Nilo Barreto e José Carvalho.

⁴⁰⁴ SOBRE A FAMÍLIA. **Alerta**, n.35, maio de 1999. p. 02.

⁴⁰⁵ O CCPS EM FESTA. Os integralistas comemoram os 66 anos do lançamento da Ação Integralista Brasileira, ocorrido dia 7 de outubro de 1932. **Alerta**, n.37, julho de 1999. p. 02.

Imagem 33: Imagens das lideranças integralistas Arcy Estrella, Rafael Medina JNSB, Nilo Barreto e José Carvalho.



Fonte: Alerta julho de 1999.

A partir da edição do mês de julho de 1999, referenciada acima, foram cada vez mais frequentes os artigos do militante Marcelo Mendez, um dos intelectuais do sigma, cuja atuação foi intensa, passageira e trágica, como será apontado à frente. Sua estreia como articulista do “Alerta” ocorreu a partir da referida e foi a partir do “Alerta”

número trinta e sete que Marcelo Mendez começou a se destacar como liderança do sigma, tornando coordenador das ações do integralismo no Rio de Janeiro, ao lado de Arcy Estrella.

O artigo de Marcelo Mendez denominado “Eleições Diretas x Eleições indiretas?” a efêmera liderança integralista já demonstrava em suas primeiras publicações os valores das suas concepções autocráticas, manifestadas de forma nem sempre explícita, através da crítica as privatizações, o repúdio as eleições e a defesa do corporativismo:

Vivem dias tormentosos toda a Pátria Brasileira; mais uma vez a elite que domina o nosso país há quase 500 anos consegue se hegemonizar no poder. Só que agora beirando o século XXI, nada mais de Golpes Estado, Revoluções. Não! Agora se usa a mídia manipulada, submissa, que manipulada pelos vendilhões da Pátria, que nada mais são que estes fiéis do Dono do Mundo, do Governo Mundial, que estão com seus olhos de cobiça voltados para nossas riquezas naturais, que são as maiores do mundo. Já venderam a Cia. Vale do Rio Doce. O próximo passo é a Petrobras, o Banco do Brasil, e por fim o “gran finale” a internacionalização da Amazônia! O falecido ex-Presidente Emílio Garrastazu Médice (1905-1985), revelou numa entrevista, depois de ter deixado a Presidência, que um dos motivos que o levaram a cortar a Amazônia com uma rodovia (a Transamazônica), é que já na época de sua Presidência (1969/1974), já se discutia que a Amazônia é um Patrimônio da humanidade, “o pulmão do mundo”, e que assim não deveria pertencer a um só País; Em boa hora lançou o slogan “Integrar para não entregar”. Mas ao que parece as atuais diretrizes do governo “liberal”, que foi “reeleito” é terminar de entregar o que falta [...]. Este desabafo inicial é para reafirmar minha plena convicção de que somente a doutrina integralista, criada pelo grande brasileiro, o Nosso Líder Plínio Salgado (1909/1974), poderá colocar o Brasil, de novo “nos trilhos”. Lideranças como Plínio Salgado, Miguel Reale e Gustavo Barroso são simplesmente riscadas da já pouca memória; e falando em população, um dos princípios integralistas prega exatamente contra o que tem sido exatamente um dos nossos problemas. As eleições diretas para Presidente da República. Se não vejamos. Grandes homens que teriam sido verdadeiros estadistas da Presidência do Brasil (na verdade o foram mais com alcance limitado) não foram eleitos pelo “povo”. [...] Depois de quase 30 anos, em 15/11/1989, voltamos a eleger novamente, via sufrágio universal, o Presidente! E quem foi escolhido? Fernando Collor de Mello [...]. A dita sabedoria popular afirma que não se dá “nozes a quem não tem dentes”. Então como dar este direito do voto ao mais alto cargo público do País a quem não sabe ler. [...]. No integralismo tem-se a solução; O voto do mais alto cargo do país é por via indireta. O conselho de classe é o que escolhe o chefe, mas antes que se diga que poderão se “comprar” estes representantes, nós esclarecemos que eles serão escolhidos por suas profissões (organizações de classes) dos grupos e associações naturais, ficando mais difícil assim escolher pessoas desqualificadas para nos

representar, como acontece agora com nossa “democracia cabocla” [...] Ao finalizar este artigo, deixo-vos um questionamento: A todos vós que me lêem; a nossa democracia trouxe algum benefício para o nosso País, desde que foi criada? E a Ditadura? E a Monarquia? Também não? Então, porque não dar uma chance a “terceira via”? O integralismo! [...] ⁴⁰⁶

Nos textos dos jornais, boletins e nos sites integralistas a menção as forças armadas como “reservas morais da Nação” ou a conclamação de que os mesmos retornem a restabelecer a ordem foi uma constante nas fontes documentais analisadas.

No artigo “Integralismo e as Forças Armadas” Marcelo Mendez apresentou mais uma vez seus princípios de defesa das hierarquias e da autoridade como princípios de ordenamento social:

A doutrina integralista compreende a hierarquia como princípio e o exercício da Autoridade como a força unificadora, que faz prevalecer o Nacional sobre o particular, e que realiza a integração total das energias da Nação Brasileira em razão do bem coletivo. Disto isso, analisemos: as Forças armadas devem ser valorizadas como as únicas instituições militares que devem salvaguardar a soberania nacional, nossas fronteiras e nossa população, de interesses extra-nacionais, e principalmente anti-nacionais, que visam apenas a espoliação do solão brasileiro, mas a atual democracia vigente no país te feito sordidamente uma sórdida campanha contra nossas três armas, via mídia subserviente, comprada e manipulada por interesses solidamente antipatrióticos, que tentam modalizá-las, perante a opinião pública brasileira apregoando que as forças armadas “são dispendiosas, desnecessárias em tempo de paz” que modernizá-las seria um desperdício, e que por fim devem ser privatizadas, e até mesmo fundi-la em um único Ministério: o Ministério da defesa que seria, pasmem! Dirigido por um civil! Outra linha de ataque que a mídia dá a todo o tempo possível (como se fosse exclusividade das Forças Armadas o câncer da corrupção), e por fim um golpe fatal: um projeto de lei que transforma o alistamento militar aos 18 anos FACULTATIVO! O plano é genial, se sucateia o Exército, Marinha e Aeronáutica, paga-se um soldo de miséria diminui-se a verba para o orçamento militar, a pretexto de “cortes de gastos”, e então o que teremos? Uma verdadeira debandada dos possíveis recrutas, já que não vislumbram mais possibilidades de crescimento no seio da vida militar. A doutrina integralista prega a valorização das nossas armas, o total reaparelhamento, modernização dos equipamentos, e um soldo compatível com o sacrifício de servir 24hs por dia em defesa da Pátria. [...] Os liberais e seus pares (neo-liberais), já mostraram a que vieram: venda do nosso patrimônio, desmilitarização das nossas Forças Armadas e apreço a tudo o que vem de fora, com todo o ônus dessa situação, sendo pago pelo povo brasileiro. [...] Anauê para o bem do Brasil! ⁴⁰⁷

⁴⁰⁶ MENDEZ, Marcelo Santos. Eleições Diretas x Eleições Indiretas? **Alerta**, n.37, julho de 1999. p. 04.

⁴⁰⁷ MENDEZ, Marcelo Santos. Integralismo e as Forças Armadas. **Alerta**, n.38, agosto de 1999. p. 01.

No mesmo boletim constava um “Box” denominado “Obras de Plínio Salgado” com uma relação de livros e o endereço da Editora GRD do militante integralista e editor Gumerindo Rocha Dórea, para efetivação de pedidos de livros. As propagandas da Editora GRD e anúncio de livros integralistas foram uma constante no boletim “Alerta” durante todos os seus oito anos de circulação.

Na mesma edição mais uma propaganda de trabalho de origem acadêmica divulgado nas publicações dos intelectuais do sigma: “A História do Integralismo. Imagens do Sigma, um livro que deve ser conhecido por todos. Pedidos Marcelo Mendez pelo telefone (axx21) 278-2103”.

Interessante que livros acadêmicos, como o já referido, “Imagens do Sigma” começaram a ser noticiados para vendas no boletim “Alerta”, como se fossem obras do próprio movimento integralista.

Em edição posterior de setembro de 1999 o boletim trouxe mais informações de como o livro “Imagens do Sigma” começou a ser revendido por Marcelo Mendez. Assim como, a edição de setembro de 1999 foi importante, pois, encontra-se nela a primeira menção no “Alerta” do lançamento de um site integralista. Nota-se que pela data, os militantes desenvolveram estratégia de propaganda moderna para a época, já que a internet no período começava a se tornar um canal midiático de caráter popular no Brasil. Estas duas informações constavam no artigo “Mais um Centro Cultural o CEDI na internet”:

Sob a direção do jovem administrador de empresas, Marcelo dos Santos Mendez, colaborador do informativo “Alerta”, publicação editada pelo CCPS, em São Gonçalo, foi criado recentemente no Rio de Janeiro, o Centro de Debates e Estudos Integralistas (CEDI) na internet, que se propõe a esclarecer, informar, responder dúvidas e a formar núcleos integralistas em todo o Brasil, reunindo elementos práticos [ilegível] com a doutrina integralista. O Marcelo, como ele mesmo diz, vem esclarecendo seus companheiros, sobre a importância de Plínio Salgado e os contatos com integralistas que participam da Ação integralista Brasileira (AIB) e tem adquirido publicações diversas do histórico movimento. [ilegível] bem como livros de autores integralistas, como Plínio Salgado, Gustavo Barroso e Miguel Reale. Recentemente, que em um sebo (livraria do Rio) comprou muitos livros destes autores. Também, ter visitado o Arquivo de Estado do Rio e aí, adquirido uma quantidade do livro “Imagens do Sigma” [...] obra que reproduz inúmeras fotografias de concentrações, reuniões e ações dos integralistas da década de 30. [...].⁴⁰⁸

⁴⁰⁸ Mais um Centro Cultural o CEDI na Internet. **Alerta**, n.39, setembro de 1999. p. 01.

O boletim “Alerta” publicou a notícia de que a filha de Plínio Salgado Maria Amélia Salgado Loureiro em 1999 havia recebido de Marcelo Mendez uma edição do livro “Imagens do Sigma”. A carta de agradecimento de Maria Amélia foi publicada naquela mesma edição do “Alerta”:

São Paulo, 15 de julho de 1999.

Ao companheiro Marcelo Mendez.

Senti uma profunda emoção ao folhear as páginas do livro “Imagens do Sigma” que gentilmente com o companheiro do Núcleo Integralista do Município do Rio de Janeiro teve a delicadeza de enviar-me. Por minha mente passaram, como em [ilegível] cinematográfica todos os episódios da grande luta em prol de um Brasil melhor [...] O integralismo foi uma escola de nacionalismo, onde os jovens se reuniam em torno de Plínio Salgado, não para confabulações estereis e politicagem, mas para discutir os dilemas nacionais [...] Mas, como bem diz o prezado companheiro, qual fênix lendária o integralismo está começando a renascer das cinzas e, tenho certeza que sua luz resplandecerá em toda a plenitude num porvir não muito distante. Aliás, meu pai sempre dizia que o integralismo só seria compreendido no futuro [...] E, é hoje o que percebemos. Pouco a pouco o interesse pelo integralismo vai despertando. São professores que o tomam por tema em suas teses, escritores que em seus livros analisam aspectos de sua doutrina, conferencistas que abordam facetas de sua organicidade. É preciso, pois, continuar trabalhando. Com perseverança e denodo. Sem pressa, como os artesãos medievais assentavam as pedras uma a uma, na construção magnífica das esplendorosas catedrais. [...] ⁴⁰⁹

No artigo “Entrevista com o Presidente do CEDI”, Marcelo Mendez colocou informações sobre sua expectativa em relação à divulgação do integralismo pela internet:

Desde o dia 01 de setembro do corrente ano, esta na “rede de todas as redes” a internet mais um site dedicado a Ação Integralista Brasileira do recém criado “Centro de Estudos e Debates Integralistas” ([HTTP://go.to/cedi](http://go.to/cedi)) o CEDI foi criado pelo companheiro Marcelo Mendez, e que [ilegível] exclusivamente no âmbito da grande rede; já são três sites que tratam da nossa doutrina na Internet.

Alerta – Como surgiu a idéia do CEDI?

MM – [...] me propus na função de coordenador da AIB no Rio de Janeiro, eu havia decidido que continuaria meu/trabalho/militância ainda que quixotescamente o fizesse sozinho.

Alerta - Foi difícil concretizar a idéia?

⁴⁰⁹ LOUREIRO, Maria A. Salgado. “Imagens do sigma” uma carta histórica dirigida a um companheiro da Guanabara. **Alerta**, n.39, setembro de 1999. p. 02.

MM – Na verdade não, pois tive a grande ajuda de um amigo meu que por coincidência conheceu a doutrina e aderiu a nossa causa tão logo tomou conhecimento da nossa doutrina integralista; graças a ele que domina melhor os conhecimentos de construção de home-pages a idéia pode sair do papel.

Alerta – Mas, afinal no que consiste o CEDI?

MM – A idéia do Centro de Estudos e Debates Integralistas é o de divulgar a Doutrina Integralista e as idéias de nosso Chefe e fundador, o imprescindível Plínio Salgado nas malhas da internet, assim como , alcançar o maior número possível de jovens, promovendo debates, discussões e vários questionamentos dos chavões que a grande mídia comprada lança para a opinião pública, sobre a doutrina integralista.

Alerta – E como isso é feito?

MM – De uma maneira que acredito que será pioneira, a divulgação de uma Doutrina Social, Cristã e [ilegível], na verdade de uma filosofia de vida, na nova mídia que é a Net, pelas salas de chat, ICQ, pelas listas de discussões e troca de e-mails (correios eletrônicos), com pessoas interessadas em saber mais sobre o integralismo.

Alerta – Mas, será que este empreendimento dará certo?

MM – Só existe uma maneira de saber, e é arriscando! Isso, em que pese a torcida contrária que nada faz de positivo em prol do integralismo, a não ser tolher, sabotar, as iniciativas dos que querem trabalhar.

Alerta – Gostaria de deixar uma mensagem para os leitores das províncias de todo o Brasil.

MM – Sim, de que todos aqueles que tiverem a oportunidade de acessar a internet que façam uma visita ao meu site. O endereço é <http://GO.to/cedi>, e me mandem e-mails com opiniões me dizendo o que acharam do CEDI; e principalmente os que inconformados com meu novo trabalho, me brindem com vossa ausência de opiniões e críticas ... ANAUÊ! PELO BEM DO BRASIL!⁴¹⁰

As estratégias de divulgação do boletim eram enfatizadas sendo reproduzidas em muitíssimas edições demonstrando as iniciativas, mesmo que simples, mas constantes, de maximização das possibilidades de propaganda do “Alerta”. As mensagens solicitando que os militantes xerocassem e distribuíssem o boletim foram reproduzidas até o final das publicações do informativo do CCPS: “Seja você um propagandista de ‘O Alerta’ faça como os leitores que tiram cópias para dar aos jornalistas, políticos e outras pessoas interessadas e problemas brasileiros.”⁴¹¹

O mês de outubro de 1999 foi de muitas movimentações no CCPS, sendo o

⁴¹⁰ ENTREVISTA COM O PRESIDENTE DO CEDI. **Alerta**, n.40, outubro de 1999. p. 04.

⁴¹¹ PROPAGANDA. **Alerta**, n.40, outubro de 1999. p. 04. Na mesma edição na seção “Cartas” destacou-se uma evidente prova da relação das identidades ideológicas autocráticas dos leitores do “Alerta”: ‘José de Freitas Neules – Monte Santo de Minas, MG. (Homenagem ao Capitão Codreanu da Romênia) ‘que estais tão próximo de São Miguel Arcanjo, velai pelos nacionalistas’. CARTAS. **Alerta**, n.40, outubro de 1999. p. 03.

único mês, em que foram lançados dois números do “Alerta”.

No texto “Os integralistas se organizam em Centros e Organizações Culturais” constavam referências acerca de que quatorze centros culturais ligados ao CCPS e que estavam naquela período em funcionamento em diversas localidades.

Os nomes e endereços são aqui reproduzidos com o objetivo de mapear e denunciar os aparelhos chauvinistas ligados aos militantes do sigma. Mesmo, nem todos sendo integralistas, o texto evidenciou mais uma vez objetivo e a finalidade de articulação do CCPS, divulgado desde o início da publicação e circulação do “Alerta:

Centro de Documentação AIB/PRP; Presidente Breno Alberto Tomé. Rua Coronel [ilegível] 520 – Sala 02 – Porto Alegre, RS – Cep: [ilegível] – No mesmo endereço Associação Cívico Cultural Minuano. Casa de Plínio Salgado: Professor José Batista de Carvalho. Rua Casper Líbero, 36, Centro. São Paulo – SP – Cep: 01033-000
 Centro de Estudos Históricos e Políticos: Presidente: Edmilson Luís Custódio. Santos. Cx Postal 3520 – Cep: 11050-990. Endereço Eletrônico; cehp.santos@zimapil.com.br
 Centro de Estudos Históricos, Pedagógicos e Culturais. Presidente: Prof Costa. Cx postal: 260 – Brasília, DF.
 Centro Cultural Lúcio José dos Santos. Presidente: Gustavo Henrique José. Rua Adolfo, 370/302. Anchieta – Belo Horizonte MG. Cep 30310-350.
 Centro Cultural Plínio Salgado. Presidente: Arcy Lopes Estrella. Av. Dr. Eugenio Borges, 3811, Rio do Ouro, São Gonçalo/RJ Cep: 24001-970.
 Centro de Formação Cultural e Cívica. Presidente: Prof. Marcos Vinícius M. Varela Rua [ilegível] Centro - Niterói/RJ Cep: 24040-110.
 Juventude Nacionalista Brasileira. Presidente: Rafael Medina Machado. Niteroi/RJ.
 Juventude Nativista Bandeira do Sigma. Presidente: Luiz Carlos Simeí. Rua [ilegível] n. 28. São Paulo/ SP
 Fundação Cultural Pedro Ludovico Teixeira. Coordenador: Cleiton [ilegível] Rua Hamburgo, Qd: 34 – Lote 17 – Pq. Anhangueira II – Goiania/ GO – Cep: 74340-340.
 Núcleo Integralista de Nova Friburgo. Presidente: José Luis Pimentel. Cx Postal: 96971 – Nova Friburgo/RJ Cep: 28614-970.
 Núcleo Integralista de Matão. Presidente: Prof. Luiz Henrique Dias. Avenida Edgar Lambaroi, 560 –Matão/SP –Cep: 15990-000
 Juventude Nativista Bandeira do Sigma. (Núcleo de Marituba) Pará. Presidente: Ben Hail. Cx Postal 12. Marituba/PA -Cep: 67100-000
 Jornal “Ação Nacional”. Diretor Romulo Augusto R. Fontes. Cx Postal: 1968 –SP/SP –Cep: 01059-970
 Jornal “A Voz do Oeste”. Diretor Rufino Levi Ávila. Cx Postal. 272 – Lins/SP Cep: 16400-000
 Boletim “A Marcha” Diretor Breno Zarrens. Cx Postal 96970 – Benfica - Fortaleza/ CE Cep. 60614-970.

Centro de Estudos e Debates Integralistas. Presidente: Marcelo Santos Mendez. Cx Postal: 29015 –RJ Cep: 20540-300. Na internet: marcelomendez@olimpo.com.br

NOTA: Solicitamos a todos os companheiros que mantenham ou estejam organizando Centros Culturais Integralistas, nos enviarem o nome da organização, o endereço e o nome do responsável, para que sejam cadastrados no CCPS. Isso será muito importante para que possamos manter o intercambio e a troca de notícias.⁴¹²

Na última edição do ano de 1999, um ilustrativo artigo de primeira página de Marcelo Mendez, intitulado, “Como se funda um Núcleo Integralista?”, contribuiu para a interpretação do papel de destaque do referido militante, ao lado de Arcy Estrella. Marcelo Mendez explicou no texto que o resultado de seus sites estava gerando contatos e possibilidades de uma relativa preparação de lideranças e organização de alguns novos núcleos.

O artigo foi ilustrativo, pois, corroborou, com a tese aqui defendida a respeito das novas determinações propiciadas pelas novas tecnologias de comunicação e seu impulso nas novas estratégias da militância integralista. O propagandeado “crescimento do integralismo”, divulgado nas notícias que abordaram a inauguração de novos núcleos era também um artifício de marketing político, pois, muitos dos ditos núcleos, eram na verdade uma agremiação de poucos militantes e simpatizantes. Entretanto, estas pequenas organizações foram articuladas pelos esforços de Arcy Estrella e essa aproximação entre os militantes foi fundamental para o êxito de sua continuidade hoje.

Foram observadas nas páginas do “Alerta” muitas referências ao papel dinamizador do site do CEDI na aglutinação ao CCPS de participantes e simpatizantes do integralismo.

Marcelo Mendez foi ocupando espaços de forma cada vez mais acentuada, através das oportunidades abertas por Arcy Estrella, através do Centro Cultural Plínio Salgado e do boletim “Alerta”. Foi comprovado este fato na interpretação das informações encontradas nas fontes pesquisadas, pois, como contatado, o grande número de artigos, muitos de primeira página e textos publicados na internet, eram de autoria de Marcelo Mendez, um militante muito ativo.

O caráter ativo de Marcelo Mendez, segundo um dos artigos de sua autoria,

⁴¹² OS INTEGRALISTAS SE ORGANIZAM EM CENTROS E ORGANIZAÇÕES CULTURAIS. **Alerta**, n.41, outubro de 1999. p. 4.

citado abaixo evidenciou suas preocupações e objetivos acerca da necessidade de reorganização da herança ideológica de Plínio Salgado:

As conversações e negociações para tais fundações são feitas todas via internet, por pessoas que me procuram, após terem visitado minhas duas home-pages que falam da Doutrina Integralista, à saber: <http://aib.freereserves.com> e <http://move.to/cedi>. Iniciado o contato, vou aclarando as dúvidas mais freqüentes das pessoas interessadas, notadamente as pessoas mais jovens, ainda na faixa da adolescência, e que se interessam pelos rumos do país. Esses contatos levam semanas a meses, e quando vejo que a pessoa assimilou os postulados básicos da doutrina, então eu a convido/convoco para fazer parte das nossas fileiras no movimento, fundando um núcleo propagador das idéias integralistas na sua cidade, caso ainda não tenhamos nenhum núcleo pré-estabelecido na mesma. Aceita a convocação, que é sempre me respondida por escrito, para que eu tenha uma comprovação do compromisso, eu mando o que costumo chamar de “Kit Integralista”, que é sempre composto sempre de uma camiseta padrão, para reuniões informais (camisa branca com o sigma estampado no lado direito do peito) três fitas K-7, com discursos de Plínio Salgado, mais o hino integralista, centenas de Xerox com artigos de Plínio Salgado ou de outros autores integralistas, pelo menos dois livros de Plínio Salgado, um broche integralista para o Coordenador usar nas reuniões, e assinaturas de jornais integralistas “Alerta”, “Ação Nacional” e “Voz do Oeste”. Em cada cidade recomendamos sempre a presença de um veterano integralista, para participar do núcleo como Conselheiro Doutrinário, para tirar as dúvidas que surjam sobre a doutrina. Assim sendo, temos em Araraquara o veterano companheiro Paulo Nogueira de Arruda, em Ribeirão Preto temos o companheiro Laércio e em Matão temos o companheiro Osvaldo Taglianini. Quanto aos quadros de componente do Núcleo, varia muito! Há cidades em que já se começa com quatro ou cinco membros, todas pessoas patriotas, nacionalistas, interessadas nos rumos do país. Também a cidades que se começam com dois membros, como por exemplo Matão (SP), que começa com o coordenador Luiz Henrique Dias e o Conselheiro Doutrinário Osvaldo...[...]. Sei que muito vai depender do empenho dos Coordenadores, mas eu não fundo os Núcleos e simplesmente os largo na mão! Não absolutamente! Eu estou sempre em contato com eles via e-mail, correio convencional e telefonemas. Tive inclusive a satisfação de visitar a cidade de Barueri na Grande São Paulo, e conhecer pessoalmente o novo Coordenador de lá, o jovem Felipe B. Muniz: nada substitui o contato pessoal! Nada! E dessa maneira vou seguindo no meu apostolado; militância. Quando alguém com maior contato e competência e liderança, se dispuser a convocar oficialmente um Congresso Nacional para a reabertura da Ação Integralista Brasileira, então o CEDI comparecerá com sua Comissão Diretora. Anauê! Pelo Bem do Brasil! Marcelo Santos Mendez Presidente do CEDI⁴¹³

⁴¹³ MENDEZ, Marcelo S. Como se funda um Núcleo Integralista? **Alerta**, n.42, dezembro de 1999. p. 1.

No artigo “Carta Mocidade Brasileira.” foi destacada a questão dos estudantes como modelo paradigmático do ideal de militante; o estudante dedicado e disciplinado como condição para a atuação dos denominados camisas-verdes.

A ideal da juventude como alvo prioritário das campanhas de propaganda dos integralistas pretéritos e contemporâneos foi enfatizada como recurso argumentativo nas suas publicações apresentando uma concepção do jovem, como agente da difusão do legado do sigma. Como na edição do “Alerta” de outubro de 1999 onde foram publicados trechos de um texto de autoria de Gustavo Barroso, que incitava a denominada “Mocidade cristã a se levantar contra o perigo comunista”.

O texto foi divulgado devido à iniciativa do militante integralista de Brasília (DF) Paulo Costa, da organização denominada Centro de Estudos Políticos e Tecnológicos (CEPOTEC). Paulo Costa onze anos depois da referida publicação foi protagonista de outra tática na busca de expansão integralista, ele foi candidato a Deputado Federal, sendo uma das lideranças expressivas da Frente Integralista Brasileira. Como será apontado no próximo capítulo.

A incitação da juventude como ator político sempre a ser convocado para salvar a pátria foi também utilizada pelos intelectuais do sigma para a tentativa de agremiação juvenil:

[...] O Liberalismo ente e hipócrita agoniza. O credo materialista cria duas humanidades, [ilegível] a morte apaga o antagonismo entre o operário e o burguês. . Mais horrendo que o [ilegível] das discórdias civis, se ergue o [ilegível] guerra de classes. [...] Só a Mocidade Cristã que é o futuro que resta a salvação, somente [ilegível] ela é capaz de renová-la, como ao som da [ilegível], reformou a Itália, consertou Portugal e redimiu Alemanha. Sêde como o Joazeiro, moços do Brasil! Como os joazeiros, erectos varonis e sempre cheios de fé, tanto mais erectos, mais varonis e cheios de fé quanto mais cresçam as dores, mesmo que aumentem as provações e se multipliquem as adversidades. A complexidade dos problemas nacionais desafia o começo da geração nova. Na vasta planície [ilegível] dos preconceitos da inércia [...] moços de hoje, homens de amanhã, construtores da futura sociedade. Unicamente vós podereis opor barreiras intransponíveis ao alude das maiorias incapazes e os assaltos das minorias estereis que guerreiam a arte a ciência, que combatem os mais nobres ideais humanos, pretendendo reduzir o panorama das pátrias a pântanos peçonhentos ou monótonas estepas moscovitas. Somente a mocidade cristã poderá salvar o mundo. Fala-vos com o coração, do meio do caminho da minha vida em que não pratiquei nenhum ato de que possa me envergonhar. Falo-vos com a convicção de uma doutrina e com a força de um idealismo construtor. São já demasiadas as ruínas que enche a superfície da terra. Antes de descer a ladeira sombria da montanha que trabalhosamente subi, sorrio de

prazer, porque aviso por cima da paisagem caustificada de sol, agitados ao vento da manhã radiosa, os verdes e gloriosos estandartes da mocidade! Gustavo Barroso. Colaboração de Paulo Costa. CEPOTEC – Brasília.⁴¹⁴

O boletim “Alerta” publicou em janeiro de 2000 uma entrevista de Marcelo Mendez com uma das maiores mantenedoras da ideologia do sigma, a filha de Plínio Salgado, Maria Amélia S. Loureiro. Na entrevista abaixo constaram elementos da percepção sobre a reorganização do movimento de forma nacional e a opção pelo modelo de retorno do integralismo, enquanto partido político:

Marcelo Mendes entrevista a escritora D. Maria Amélia Salgado Loureiro, filha de Plínio Salgado.

Marcelo Mendes: Passado 24 anos da morte de Plínio Salgado, o integralismo ainda sobrevive?

M.A. – Eu acredito que sobreviva justamente no coração e na alma de todos que pertencem a este belíssimo movimento...

M.M.: A senhora tem participação, de alguma maneira, na reabilitação integralismo diante da Nação brasileira atualmente?

M.A. – Perante a Nação brasileira totalmente dita, não. Mas tenho feito o que é possível, junto aos nossos amigos [...] contribuindo [...] não é? Não só monetariamente, mas, também com entrevistas, escrevendo livros, etc.

M.M.: A senhora é ligada a “Casa Plínio Salgado”, em São Paulo, sócia ou alguma coisa assim?

M.A.- Sócia sim! Na diretoria não. Só sócia. Na diretoria eu nem sei quem está. O Genésio P. Filho tem um pessoal lá, pessoal novo, jovem e estudioso. E o professor José Carvalho é o presidente [...] porque também pela idade que tenho e pelas condições de saúde, tudo isso é mais difícil de a gente manter aqui...

M. M.: A senhora tem escrito muitos livros sobre a doutrina do Sigma?

M. A. – Nesses últimos anos eu tenho me dedicado a biografia que eu já entreguei ao editor prof. Gumerindo Rocha Dórea. E ele está em fase de publicação. Virá no natal deste ano eu assim espero.

M. M.: Que acha das tentativas de alguns veteranos, em grupos de jovens, de tentar recriar o integralismo agora como partido político?

M. A. – Como partido político eu não apoio ninguém. Mas eu acho que, enquanto movimento cultural e, sobretudo de chamamento de juventude tão em disponibilidade como agora escambando para a violência, para tudo o que é ruim, eu acho muito bom! Porque é um chamamento... A maior preocupação do meu pai foi à juventude. Então eu acho que é indispensável que trate de ver sobre que maneira pode atraí-la, para ter um rumo; não ficar em disponibilidade. Porque os jovens estão se sentindo órfãos; não tem rumos, não é verdade. Por enquanto nada que os atraia. Para descambar para as drogas, para a violência é um pulo não? É triste a disponibilidade da juventude que não tenha um ideal que a atraia!

⁴¹⁴ BARROSO, Gustavo. Carta a Mocidade Brasileira. In: **Alerta**, n.41, outubro de 1999. p. 1.

M. M.: A senhora acha que no próximo milênio o integralismo será finalmente compreendido em toda a sua plenitude?

M. A - Espero que sim. Porque daí, a melhores perspectivas. Já não se terá mais paixão partidária não é verdade? E faz-se ter uma dimensão para justamente poder avaliá-la exatamente na sua concepção total.

M. M.: Gostaria de deixar uma mensagem final para nossos leitores?

M. A. - Sim. É o que lhe digo. Que continuem com entusiasmo a batalhar, sobretudo, visando à juventude. Porque o que me preocupa justamente, é a obsessão do meu pai pelos jovens, ter esta disponibilidade. Esse horror que esta hoje em dia. Não é verdade? A juventude se entregando às drogas, a violência... quer dizer, mostrar ter um desprezo pela vida. Que é o nosso bem maior. De modo que eu acho que vocês devem continuar com denodo, com entusiasmo e sempre olhando para frente! Continue a sua luta Marcelo! Não desista nunca!

M.M.: Muito obrigado!

(Esta entrevista foi-nos concedida na própria residência de D. Amélia, localizada num bairro da capital paulista, no dia 25/10/1999).⁴¹⁵

Na mesma edição, o “Alerta” somando cinco anos de circulação, foi apresentado nova relação de núcleos articulados ao CCPS. Muitos desse propagandeados aparelhos eram na verdade a soma de alguns militantes, porém, os dados divulgados são pontos de relevância para a compreensão da rede de solidariedade formada que contribuiu para a continuidade da difusão do integralismo contexto atual.

No mês de janeiro de 2000, os integralistas divulgaram no “Alerta”:

Novos Núcleos Integralistas:

Associação Cívico Cultural Auriverde (A.C.C.A) Presidente: Breno Zarrans. Niterói/RJ.

Núcleo integralista do Município de Barueri/SP. Presidente: Felipe Brandão Muniz. Al. Grajaú, 554/203 – Alphaville – Barueri/SP CEP: 06454-050.

Alta Mogiana – Ribeirão Preto/SP. Presidente: Mateus Daniel. Cx. Postal: 258 – CEP: 14001-970.

Sertãozinho – Alta Mogiana/SP. Presidente: Mateus: Caio Tostes Cx. Postal: 258 – CEP: 14160-000

Jardinópolis – Alta Mogiana/SP. Presidente: Márcio Destito. Cx. Postal: 258 – CEP: 14160-000

Coordenador de Base Nilton Cezar Porphirio Rua: Amapá, 415 – Sumarezinho –Ribeirão preto. SP – CEP: 14066-240.

Centro Cultural Marechal Cândido Rondon. Presidente: Gustavo Ferreira Secretário: Rovertto Veras Tesoureiro: Alessandra Torres Bibliotecário. Adilson Adriano Pires. Conselho Administrativo: Marília de Dirceu Miranda, Alexandre Marcos L. dos Santos, Wallace Alcântara de Oliveira. Para correspondência: Cx. Postal: 1322 – Belo Horizonte/MG – CEP: 30160-110.

⁴¹⁵ MENDEZ, Marcelo. Marcelo Mendez entrevista a escritora D. Maria Amélia S. Loureiro, filha de Plínio Salgado. **Alerta**, n. 43, janeiro de 2000. p.1.

“O integralista, é o soldado de Deus e da Pátria”. Plínio Salgado⁴¹⁶

A iniciativa de agrupar e cadastrar os nomes e endereços numa rede de contatos, realizada por Arcy Estrella e os seus asseclas do Centro Cultural Plínio Salgado formou uma configuração de âmbito nacional de acumpliciados na ressonância de concepções chauvinistas de ordenamento social. Estes, durante anos buscaram agremiar novos participantes, socializar desenvolver materiais de formação política, como os jornais, boletins e sites, que serviram como ferramentas coordenadoras da práxis integralista. O resultado deste intento pode ser comprovado pela permanência e relativa expansão do número de núcleos e meios de comunicação entre 1995, ano de lançamento do “Alerta” e, até os dias de hoje, treze anos depois, como foi evidenciado nas fontes documentais investigadas nesta pesquisa.

As relações dos intelectuais do sigma com deputados foram mais uma vez evidenciadas na seção “Cartas” que fez menção a uma correspondência do deputado Severino Cavalcante ao CCPS:

Carta do Deputado Severino Cavalcanti ao C.C.P.S.
Brasília, 01 de novembro de 1999.
Ilmo. Sr.
Arcy Lopes Estrella
Diretor do Centro Cultural Plínio Salgado São Gonçalo – RJ
Agradeço a V. As. E a todos os membros do Centro cultural Plínio Salgado pela posição de apoio tomada em favor da luta contra o aborto. O apoio de entidade, que cultua a figura de uma grande brasileiro, humanista e cristão, é muito importante, pois, significa a certeza de que não estamos travando um combate solitariamente. Estou lhe enviando publicações sobre minha atuação parlamentar. Receba os meus cordiais cumprimentos Deputado Severino Cavalcante, Segundo vice-Presidente da Câmara dos Deputados.⁴¹⁷

Em fevereiro de 2000 o Alerta, nº 44, trouxe um artigo sobre um tema recorrente nos boletins analisados; as constantes referências às missas em comemoração ao nascimento e a morte de Plínio Salgado, noticiadas nas páginas do “Alerta”. Esta era uma ocasião em que muitos líderes e militantes expressivos se encontravam e, o mencionado Padre Crispim também foi um elo importante nesta cadeia de dados sobre militantes que foram e são responsáveis pela continuidade na difusão da ideologia do sigma.

⁴¹⁶ NOVOS NÚCLEOS INTEGRALISTAS: **Alerta**, n. 43, janeiro de 2000. p. 2.

⁴¹⁷ CARTAS. Carta do Deputado Severino Cavalcanti ao C.C.P.S. **Alerta**, n. 43, janeiro de 2000. p.4.

A primeira página da edição de fevereiro de 2000 trouxe a publicação de uma fotografia da referida cerimônia e do Padre Afonso Crispim ao lado de Arcy Estrella, Marcelo Mendez, Murilo Cezar Alves e outras lideranças integralistas:

No decorrer 24 anos do falecimento de Plínio Salgado, dia 7 de dezembro em toda a cidade foi celebrada a Missa em ação de Graças pela alma do fundador do integralismo. O ato religioso ocorreu na Igreja de Santo André em São Cristovão no Rio de Janeiro, celebrada pelo Padre Afonso Crispim, que vem a ser afilhado de batismo de Plínio e D. Carmela Patti Salgado. Na ocasião, o Sacerdote proferiu Homilia, destacando a natureza cultural e espiritual do homenageado que foi o autor dos livros “*VIDA DE JESUS*”, “*PRIMEIRO CRISTO*”, “*O REI DOS REIS*” e muitos outros, que por si só, o imortalizou, assim como enaltecendo o Sentido Cristão da Doutrina Integralista que ministrou ao Povo Brasileiro. Na Foto, vê-se, da esquerda para direita, o Padre Afonso Crispim, Marcelo Santos Mendez, Murilo Cezar Luiz Alves, Márcio Costa, Dr. Arcy Lopes Estrella e sua esposa D. Alcina F. Estrella.⁴¹⁸

⁴¹⁸ Missa em Ação de Graças pela alma de Plínio Salgado. **Alerta** N. 44, Fevereiro de 2000 p.1.

Os movimentos sociais foram objeto de críticas nas publicações integralistas num claro posicionamento conservador. Em artigo que tratou da questão da Reforma Agrária as críticas foram direcionadas ao MST em defesa do modelo de ordenamento social denominado “Democracia Orgânica”, o corporativismo integralista:

Bonito artigo do Dr. Marcos Cristaineles, do Ministério da Reforma Agrária, em “O Fluminense” de 29 de setembro do ano passado referindo-se ao programa de seu Ministério. É um pensamento que poderia dar certo na “terra em que se plantando tudo dá”. Porém falta amor e vontade política nesse período democrático do neoliberalismo que vivemos. Sem Legislação própria, que regule os domínios, explicitando os deveres para usufruírem direitos o que prometem fica sempre no esquecimento, por falta de programa técnico. Lamentavelmente, já no século XXI estamos vivendo, com 170 milhões de criaturas, como nos tempos do século XIX, período da escravidão, quando o Conde Dé, marido da Princesa Isabel profetiza: “foi abolida a escravidão, mais caiu o império”. E o Sr. FHC sabe disso. Agora no Congresso Nacional, lá ocupam as cadeiras, uma dita “Bancada Ruralista”, Burguesa e hipócrita que, por nada deste mundo concorda com a proposta reformista na área rural, que possibilitaria a extensão do direito de propriedade aos que vivem e trabalham na terra, como defende a Democracia Orgânica, proposta pela Ação Integralista Brasileira, Movimento fundado em 1932 pelo Sociólogo Plínio Salgado. A idéia do Sr. Ministro, seria importante, se houvesse o mínimo de sinceridade e dedicação a causa pública. Mas, não querem entender o que é a Reforma Agrária, que todos nós integralistas queremos para o Brasil. Substituem o coração pelos olhos ansiosos de mais domínios além dos que já possuem, poderes que nem sequer tem o cuidado de os registrar nos cartórios do RGI de sua cidade. Daí, as lutas intermináveis entre os indígenas e os chamados detentores do MST em quase todo o território nacional. O Programa que anunciam de trabalhadores reunidos em cooperativas e associações seria muito bom, mas onde há lei que possa garantir o direito de associação no campo? A OAB Sociedade Jurídica da Direito Público, sempre afinada com a Justiça Social, já sugeriu a criação de um código que regule os domínios rurais. Entretanto senhores deputados (que não vivem na roça) discordam. Já vimos o fracasso dos sindicatos rurais criados no governo do ínclito Marechal Castelo Branco. Foi um desastre! Apenas serviram para as aposentadorias por velhice ou invalidez. Tudo ficou como estava e até em melhores condições para os latifundiários. E por incrível que pareça, de nada, tem valido para a economia os polpudos empréstimos no Banco do Brasil, pois, abriram espaços para rendosa criação de gado bovino, sem todavia honrarem os seus débitos com o horário público. Não foi isso que pretendeu a Revolução de 1964. Houve traição! Na época eu dirigia uma Sociedade Agrícola, a ULERJ - União de Lavradores do Estado do Rio de Janeiro. Criamos cooperativas, Escolas de Alfabetização de adultos. Postos de Assistência Médica. O Movimento crescia sem invasões nem violência. Todavia, os “patriotas” nos caluniaram, e com o poder o dinheiro impediram o nosso trabalho, para tudo continuar

como de costume. Pobres Patriotas!!! Não acreditamos nessa balela de politiqueiros nacionais, que cegos estão neste sistema político liberal. Afastam-se de Deus e abrem caminho para o demônio. Os diabinhos estão aí por todo lado, nem somente nos campos, mas também nas cidades, assustando, matando, assaltando e trazendo intranqüilidade para os brasileiros.⁴¹⁹

Na mesma edição do boletim “Alerta” de março de 2000 foi publicado mais um artigo sobre a organização de Centros Culturais. Nos boletins anteriores analisados foram observados muitos artigos e conteúdos na perspectiva de incitação para organização de núcleos:

Pelo Art. 18 do Código Civil Brasileiro é permitido a fundação de Centros Culturais ou de utilidade pública. É isso que os jovens integralistas de todo Brasil estão fazendo. Não só os políticos e os estudiosos dos problemas brasileiros, os religiosos poderão sem prejuízo dos fins se associarem a estas associações, formando grupos locais, para os debates elucidadores cívicos e patrióticos que elevam a capacidade cultural e espiritual de cada um, seja ele mais humilde dos brasileiros e amigos do Brasil. Ouçamos o Dr. Gustavo Barroso: “o integralismo não é um partido político. É uma doutrina. Nos partidos existem apenas programas que duram apenas enquanto durar o mandato; no Integralismo, a muitos programas que regem a sociedade”. (O que um Integralista deve Fazer, pgs. 05). Temos um tema de grande alcance principalmente para os jovens que, por se encontrarem em disponibilidade, estão sujeitos aos vícios das drogas e encaminhamentos aos meios de risco de vida e a saúde. Numa esquina de rua, numa casa de família, num clube esportivo, poder-se-a fundar uma Sociedade Cultural, distribuindo-se a cada participante, função específica. Poderão fazer uma pequena Assembleia, eleger uma diretoria, escrevendo é claro o programa a que denominamos de estatutos. Foi assim, que fizeram os primeiro cristãos tendo como orientadores os apóstolos de Cristo. Plínio Salgado proclama: “Vale a pena chamar a muitos, ser atendido por poucos, ver alguns destruir o que fizemos é mil vezes recomençar o começo, com tenacidade inquebrantável!... Moços, defendemos a nossa Pátria! Com Fé e Esperança, haveremos de vencer. O Camponês.”⁴²⁰

No artigo, “Os nacionalistas se encontram na cidade de Santos (SP).”, foi reapresentado o noticiário referente ao encontro de intelectuais e organizações chauvinistas ocorrido na cidade do litoral paulista.

O texto retomou ao acontecido para propagandear o evento. Foi interessante a constatação da longa lista de nomes de organizações, números para contato como caixa postal e e-mails das lideranças em suas respectivas regiões. Estes dados foram aqui

⁴¹⁹ ESTRELLA, Arcy L. Terra nossa, nossa escola. **Alerta** N° 45, março de 2000 p.3.

⁴²⁰ O CAMPONÊS. **Alerta** N° 45, março de 2000 p.4

citados, pois, podem estimular também outros pesquisadores a buscarem constatar e mapear estes grupos, dando continuidade à atualização e denúncia das organizações em questão.

Segundo o boletim “Alerta”:

Realizou-se em Santos (SP), o I Congresso Nacionalista de Santos, que tinha como meta discutir os trabalhos e os métodos das organizações nacionalistas, bem como caminhos para uma união de esforço; correu nos dias 29 e 30 de janeiro, num belo final de semana onde se pode ver como são belas as praias de Baixada Santista... Compareceram ao encontro os seguintes grupos com seus respectivos representantes: Centros de Estudos Históricos e Políticos (CEHP), representado na pessoa do seu Presidente Edmilson Mendes, de Santos; o Centro de Estudos e Debates Integralista (CEDI), representado pelo seu Presidente Marcelo Mendez, do Rio de Janeiro, que também estava representando o Centro Cultural Plínio Salgado (CCPS), de São Gonçalo, pois o seu Presidente, Dr. Arcy Estrella, por motivos de saúde não pode comparecer; o Centro de Estudos Políticos e Teológicos (CEPOTEC), representado por Paulo Costa, de Brasília; O Centro Cívico Cultural Auriverde (CCCA), representado pelo seu Presidente Breno Zarrans, de Niterói; o Centro Cultural Pedro Luduvico Teixeira (CCPLT), representado por Cleyton N. de Oliveira, de Goiânia; o fundador da editora GRD, Dr. Gumerindo Rocha Dória, de São Paulo; a Casa Plínio Salgado (CPS), representado pelo prof. José Baptista de Carvalho, de São Paulo, fundador do Jornal Nacionalista “Ação Nacional”; o Dr. Rômulo Augusto Romero Fontes, e a Frente Nacional representada por um integrante denominado ‘Charles’, de São Paulo, e o jornalista do ‘São Bernardo Hoje’, Antônio Carlo S. Meirelles. No primeiro dia do encontro, na noite de sábado (20:00hs), após a excussão do hino nacional, foi feita a apresentação dos grupos e de seus representantes, onde cada um teve a oportunidade de dizer o que seu grupo tem feito pela propagação do ideal Integralista perante a Nação Brasileira. As exposições foram muito frutíferas, destacando-se a exposição de Paulo Costa, do CEPOTEC, que discorreu sobre a campanha feita em Brasília contra o inominável crime do Aborto, o jornalista do Ação Nacional Rômulo I. Fontes fez um candente exposição sobre a necessidade de não ficarmos engessados, ou no formal do passado glorioso, glorioso, mas passado! Temos que nos modernizar, com novas idéias e antigos ideais”! O Centro Cívico Cultural Auriverde (CCCA), teve dois oradores: Seu Presidente Breno Zarrans e o membro Marcus Ferreira, que discorreram sobre seu trabalho entre os jovens do Rio de Janeiro, mais especificamente no centro da cidade. Também se destacou a exposição do Presidente do CEDI e representante do CCPS, Marcelo Mendez, sobre a atuação do CEDI no ambiente sem fronteiras que é a internet, já que como ele mesmo disse, “o CEDI não tem sede real o CEDI é na sua essência virtual. Claro esta que o material de consulta, pois, tenho cerca de 40 livros das Obras do Chefe Nacional Plínio Salgado, encontram-se na minha morada, mas a sede, fica na internet, onde tentamos esclarecer os internautas sobre a nossa pura Doutrina

Integralista”. Após as exposições, foi franqueado ao público a possibilidade de fazer perguntas e expressar as suas opiniões.⁴²¹

Em artigo da edição de abril de 2000 foi abordada a notícia referente às relações entre os integralistas e militantes chauvinistas do estado do Pará tratando da visita do denominado Bem-Hail ao CCCP no Rio de Janeiro:

BEM-HAIL VISITA O C.C.P.S. Com muito prazer, recebemos a visita de Bem-Hail Guimarães, líder da Juventude Nativista Bandeira do Sígma do Pará, no dia 11 de março, com quem mantivemos animada conversa sobre a mobilização da Juventude Paraense, com vistas à reorganização da AIB. O jovem líder, bem comunicativo, requereu e lhe foi deferida a carteira de correspondente do ALERTA, prometendo voltar ao Rio de Janeiro no dia do “Integralista” a ser comemorado no próximo 7 de outubro, com ampla programação a ser divulgada. Bem-Hail, ao se despedir, pediu para, de mãos dadas com a nossa diretoria, rezar o PAI NOSSO, A Oração que Deus nos ensinou.⁴²²

No artigo “A Democracia Integral” a crítica ao modelo multipartidário e ao sufrágio universal foi defendida, sendo mais uma vez identificado nas análises às referências do modelo corporativista denominado de “Democracia Orgânica”, como fundamento do modelo de Estado proposto pelos militantes contemporâneos. Estas referências sobre a manutenção do pressuposto da organização corporativista deixado pelos intelectuais fundadores da década de 1930 é o elemento ideológico mais valorizado e permanente nas publicações contemporâneas que foram investigadas, como explicitado no artigo “A Democracia Integral”:

A DEMOCRACIA INTEGRAL de Marcelo Albuquerque Magalhães. Os partidos políticos brasileiros são grupos de alta rotatividade e que ajudam pelo bel prazer de alguns caudilhos, seus membros não possuem qualquer responsabilidade para com os eleitores, pois eles não se submetem nenhum compromisso moral ou doutrinário. Partido no Brasil, não precisa ter coerência, um dia choca a nação, deixando-a totalmente sem rumo; confundem a população numa eterna guerrilha “psicológica” onde de algum candidato hoje, se torne seu “braço direito” amanhã, constituindo assim a balburdia que rege o Brasil nos dias atuais. A representação no obedece nenhum critério, os laços do candidato, podem ser tão elásticos como a manutenção de seus propagandistas, obedecendo ao clamor do momento e direcionando as reivindicações para os mais diversos setores da vida Pátria. O povo,

⁴²¹ OS NACIONALISTAS SE ENCONTRAM NA CIDADE DE SANTOS (SP). **Alerta** n° 46, Abril de 2000 p.1.

⁴²² BEM-HAIL VISITA O C.C.P.S. **Alerta** n° 46, Abril de 2000 p.2.

nesse contexto é representado por todos e por ninguém. Por todos, na hora de se pedir o voto e por ninguém na hora de chamar pela sua representação. Como não existe um sistema de pleito pré-definido algum artifício que regule essa representação o candidato pode atribuir os seus votos a quem quer que seja e sempre se esquivar das reivindicações de seus eleitores. Prova-se então a ilegitimidade dos partidos no Brasil, sentem diferentes auspícios de nosso povo. Os partidos atuais são ineficazes e desfibrados totalmente desprovidos de coerência doutrinária. Nenhum partido político brasileiro possui doutrina coesa, e sim, são partidos no jogo da politicagem que se chamam eleições, através do voto direto (Sufrágio Universal). Somente as corporações integralistas podem substituir com sucesso os atuais partidos políticos. Só assim poderá haver representação com compromisso e seriedade. Ultrapassando os limites do indivíduo que só é requisitado de quatro anos, esse cidadão ficará agora bem mais atento no concernente a sua representação, pois esta afetará a ele e a sua comunidade de uma maneira bem mais objetiva. Acabando, dez de já, com a diferença manifestada no comércio de votos. É de vital importância notar que o germe da prática corporativa já existe em quase todos os campos de nossa sociedade. Grande parte da Nação, nunca deixou de se agrupar dessa forma. É só vermos magistrados, professores universitários, metalúrgicos, militares, bancários, etc... Enfim, resumidamente a única doutrina dos partidos é de quem está no poder ou então como alcançá-lo, ou seja, é a ânsia de poder sem ter autoridade para governar, criando assim os abutres que vivem na máquina politiqueria brasileira. Quanto às corporações integralistas, não devemos confundi-las com as antigas corporações européias medievais, e muito menos com o Corporativismo Fascista, pois estas possuem a ideia antidemocrática e antipopular de poder, onde o povo era um mero espectador manipulado pelos ricos e poderosos a diferença crucial é que o Corporativismo Integralista é movido pelos seus sindicatos formados pelo povo trabalhador que escolhe os seus representantes na Câmara Corporativa, entendemos assim que funcionamos de baixo pra cima na pirâmide social. O povo escolhe por quem quer ser governado através de seus representantes da classe trabalhista [...] Partido Político – o fator de desunião e entreguismo nacional. Corporações Integralistas – fator de integração e união nacional. BRASIL ACIMA DE TUDO!...⁴²³

No artigo “Da entrevista com Genésio C. Pereira Filho.” publicado no boletim “Ação” de maio de 2000, Marcelo Mendez entrevistou uma das principais lideranças de São Paulo, o integralista em questão comentou sobre o movimento na atualidade, proporcionando mais elementos para a compreensão das estratégias de reorganização dos integralistas contemporâneos:

Marcelo Mendez – o que o senhor acha do movimento integralista na atualidade?

⁴²³ MAGALHÃES, Marcelo Albuquerque. A Democracia Integral. **Alerta** N° 47, maio de 2000 p.2

Genésio Pereira Filho. Eu acho que está havendo de uns tempos pra cá, um renascimento do movimento integralista; os encontros que eu tenho tido com os rapazes que me procuram, em meu escritório para trocar ideias ou em convivência com eles fora para que eles distingam uma coisa: Integralismo é uma doutrina e essa doutrina é permanente. E o integralismo também foi um movimento importante em seu tempo (anos 30) que tem que acompanhar a história, se adaptar... Aliás, a gente nos bancos escolares, aprende que existe o fato social e o fato histórico. O fato social pode ser de várias naturezas inclusive o fato político. O Integralismo tem dois aspectos; o fato social: que quer dizer, o fato político no integralismo, baseado na sua doutrina, para mim é permanente, principalmente por repousar no CRISTIANISMO. Como fato histórico, a juventude precisa tomar cuidado com uma coisa a história não se repete. Quer dizer o fato histórico não se repete. O fato político, o fato social, se repete... O FATO HISTÓRICO NÃO SE REPETE! Então, para que a juventude possa ir para frente como queria Plínio Salgado, é preciso que ela faça esta distinção: mantenha os princípios integralistas que são permanentes e renove o programa integralista que acompanha a marcha da história.⁴²⁴

Na mesma edição Marcelo Mendez reproduziu no boletim um trecho do e-mail recebido por ele de um jornalista:

Fiquei surpreendida quando encontrei este site jamais pensei que o integralismo permanecia vivo. Gente que nunca enterrou uma história como vocês fiquei comovida de saber que este trabalho continua na mão de pessoas integras, pessoas cultas e guerreiras. Parabéns"! Conheci pessoalmente Plínio Salgado. Ele era meu herói, meu amigo... Segundo pai, assim dizendo. A integridade, a sua força e sua inteligência me fazia admirá-lo cada dia mais. Plínio Salgado era meu tio-avô, irmão de meu avô Henrique Esteves Salgado. Tive momentos preciosos ao seu lado, quando ele me levou a Brasília em 1960. Eu era criança ainda, apenas de 10 anos e morava em Assis, interior de São Paulo até então. Foram poucos estes momentos, mas que valeram tanto, que os guardo com respeito e carinho em meu coração. [...] (do e-mail a Marcelo Mendez – CEDI – Rio de Janeiro, por Maria Inês Brito Moreira – Sorocaba/SP, em 29/03/00).⁴²⁵

Em mais uma entrevista de Marcelo Mendez com os militantes da velha guarda publicada no boletim “Alerta” foi possível obter mais dados a respeito da reconstrução da atuação dos integralistas no cenário político contemporâneo. O militante entrevistado foi o denominado Dr. Walter Povoleri Ferreira:

M.M- O Chefe tinha planos de deixar o Comando do Integralismo para algum outro companheiro, ou seja, algum outro sucessor?

⁴²⁴ DA ENTREVISTA COM GENÉSIO C. PEREIRA FILHO. **Alerta** N° 47, maio de 2000 p.3.

⁴²⁵ FALA UMA JORNALISTA. **Alerta** N° 47, maio de 2000 p.3.

W.P.F- Tinha. Não fosse isso, ele não teria criado Câmara dos Líderes “Águia Brancas”. Havia os Centros Culturais, que eram supervisionado pela Confederação de Centro Culturais da Juventude C.C.J. – (cheguei a participar de uma de suas diretorias que foi feita num Congresso em Brasília em 1958, antes mesmo da inauguração da atual Capital. Presidente: Anibal Teixeira; Vice-presidente: José Penedo; Secretário Geral: Eu). Naturalmente Plínio pensava que, dentre o “Águia Brancas” haveria de surgir um jovem que mais tarde viria quando ele partisse, pudesse se transformar. Não num seguidor apenas, porém no prosseguidor da obra. Infelizmente, nós, os jovens daquele tempo, falhamos. Daí, porque temos a obrigação subjetiva, agora – nós, os que se mantêm fiéis a essência de seu pensamento, mesmo discordando de pontilho aqui, uma vírgula ali, (já todos de cabelos brancos) fazer, de alguma forma com que sua idéias básicas contidas no Manifesto de Outubro de 32, vinguem um dia, pelo bem do Brasil e acabem se alastrando por toda América latina com os demais continentes. Aliás, foi o próprio Plínio Salgado quem disse que o Integralismo iria se florescer mesmo a partir do século XXI. Hora, o século está começando. Vamos, pois, Águia Brancas, dirijo me agora as meus companheiros de 45 anos atrás, resgatar de um modo ou outro essa dívida que temos para com este eminente brasileiro, Patrimônio de nossa nacionalidade, que foi sem dúvida PLÍNIO SALGADO. Não gostaria de encerrar sem antes e com sua devida vênua, meu caro Marcelo Mendez, declinar o endereço eletrônico de um home-page de um daqueles jovens a quem eu já naquele tempo tachava o Miguel Reale de nossa geração tamanha a sua cultura por excelência, jurídica mais tarde Juiz de Direito, o meu particular amigo Dr. André Porto. O endereço: [http: www.antes.com.br](http://www.antes.com.br) – vetor. Sua primeira página foi para a internet em dezembro passado. A receptividade está sendo muito boa. Vale a pena dar uma olhadela. (o Dr. Walter Povaleri, é jornalista e advogado. Foi secretário de Plínio Salgado 1956 a 1958 no Rio de Janeiro.)⁴²⁶

Em, “Nacionalistas de Norte a Sul”, foi divulgada mais uma extensa lista de endereços de núcleos integralistas e de grupos chauvinistas ligados aos intelectuais do sigma. A relação de referência é longa e, é aqui citada com o objetivo de disponibilizar estas informações para que outros pesquisadores possam identificar e analisar estes grupos:

NACIONALISTAS DE NORTE A SUL. Somos um movimento Sócio-Cultural que visa alcançar a concepção do homem e do Universo. Defendemos os grupos nacionais com vistas à formação verdadeiramente da Nação Brasileira, com DEUS, PRÁTRIA E FAMÍLIA. SÃO PAULO- 1. Casa de Plínio Salgado. Presidente: Prof. José Batista de Carvalho. Rua Casper Líbero, 35/302 – SP/SP – Cep: 01033-900; 2. Juventude Nativista Bandeira do Sígma, Presidente: Nilo Barreto Jr. Casper Líbero, 36/302 – SP/SP – Cep: 01033-900; Centro e Estudos Históricos e Políticos, Presidente: Edmilson Luiz Custódio Mendes; Cx. 3520, - Santos/SP – Cep: 11050-990; Núcleo

⁴²⁶ CEDI: da Entrevista do Dr. Walter Povaleri Ferreira. **Alerta** N° 47, maio de 2000 p.4.

Integralista de Matão. Presidente: Prof. Luiz Henrique Dias. Rua Edgar Lambarói, 560 Matão/SP- Cep: 15990-000; Soberania Nacional, Presidente: Caio Tostes, Cx. Postal 258, Ribeirão Preto/SP- CEP: 14001-970; Frente Nacionalista Social, Presidente: Edilson Vieira, rua Gilda, 35- Vila Galvão- Guarulhos/SP – Cep: 07071-130; Núcleo Integralista de Araraquara, Presidente: Lucas J. Colleta, Rua Itália, 1789 – Araraquara/SP – Cep: 14802-160; editora GRD, Diretor: Prof. Gumerindo R. Dórea, Rua topázio, 378/41 – Aclimação/SP – Cep: 04105-000; Jornal “A Voz do Oeste”, Diretor: Rufino Levi Ávila, Cx. Postal 272 – Lins/SP – Cep: 16400-000; Ação Nacional (Jornal) , Diretor: Rômulo Augusto fontes, Cx. Postal 1968 – SP/SP – Cep: 01059-970; núcleo integralista de Alta Mogiana, Cx. Postal 258, Ribeirão Preto/SP – Cep: 14066-240; Coordenador de Base, Nilton Cezar Porphirio, Rua Amapá 415, Sumarezinho – Ribeirão Preto/SP- Cep: 14066-240; Núcleo Integralista de Barueri, Presidente: Felipe Brandão Muniz, Al. Grajaú, 554/203 – Alphaville - Baveri/SP – Cep: 06454-050; Rio grande do sul. – Centro de Documentação da ABI/PRP e Ass. Cívico e Cultural Minuano. Presidentes respectivamente, Antonio Cândido Silveira Pires e Breno Alberto Tomé. Rua Cel. Vicente, 520 – Conj. 02 – Porto Alegre/RS – Cep: 90001-970. Minas Gerais. – Centro Cultural Marechal Cândido Rondon. Presidente: Gustavo Ferreira. Cx. Postal 1322 – Belo Horizonte/Mg – Cep: 30310-350; Editora Artesanal, Diretor: Prof. José Enéas Ribeiro. Rua Tupis, 457/1407 – Belo Horizonte/MG – Cep: 30190-060; Núcleo Integralista de Monte Santo, Coordenador: Jornalista de Freitas Neulis, Rua Comendador Coelho, 150 – Monte Santo de Minas/MG – Cep: 37958-000; Granja Sigma. Diretor: José Lara. Rua Teodora Maria santos, 226 – São José – Itabirito/MG – Cep: 35350-000. RIO DE JANEIRO. Núcleo Provincial da AIB, Coordenador: Jornalista Marcus Ferreira. Rua Ana Silva, 216 – Jacarepaguá/RJ – Cep: 22740-300; Centro Cultural Plínio Salgado. Av. Eugênio Borges, 3811- Rio do Ouro, SG/RJ – Cep: 22751-000; Ass. Cívico Cultural Auriverde, Presidente: Breno Zarrans, A/C de Rafael Medina Machado, Cx. Postal 100892 – Niterói/RJ – Cep: 24001-970; Sigma Club, Diretor: Dr. Hugo Viana. Rua Teresópolis/RJ – Cep: 25965-000; Núcleo Integralista de Nova Friburgo, Presidente: José Liuz Pimentel, Cx. Postal 96971 – Nova Friburgo/RJ, Cep: 28614-970; Núcleo Integralista de Nilópolis, Presidente: Benedito de Aquino. Rua Alfredo Gomes, 86 – Nilópolis/RJ. – Cep: 26515-820; núcleo Integralista de Barra do Piraí, Presidente: Alexandre. Cx. Postal 82785 – Barra do Piraí/RJ – Cep: 27101-970. ; BAHIA- Curso Integral, Diretor: Prof. Hélio Rocha. Rua Araújo Pinho, rua 114/301 Salvador/BA. Cep: 40000-000; Água Almada Cultural (Jornal), Diretor: José Marcos Luedy de Oliveira. Rua Diógenes Vinhais, 79 – Centro- Itajuípe/BA- Cep: 45640-000. BRÁSILIA- Centro de Estudos Teológico e Cultural, presidente: Prof. Paulo Costa. Cx. Postal 260- Brasília/DF Cep: 70359-970. PARÁ- Juventude Nativista Bandeira do Sigma, Presidente: Bem-Hail Guimarães. Cx Posta 12 – Marituba/PA – Cep: 67100-000; Juventude Nativista Bandeira do Sigma de Cremação. Presidente Caio Vasques, Av. Alcides Canela, 2708- Cremação – Belém/PA- Cep: 66045-090. Ainda em São Paulo. “Subúrbio Esquecido”, Diretores: J. C. Skin e Enton Molpanaka. Cx. Postal 839 – Ribeirão Preto/SP – Cep: 14001-970; Soc. Vet. De 32, Presidente: Hélio Pellegrini. Rua Dr. Antonio Carlos Montahês, 514-

Pq. Res Com. Malcon Laud – São José do Rio Preto/SP- Cep: 15070-000.⁴²⁷

No artigo “Que País é Esse.” de autoria do grupo denominado “Subúrbio Esquecido”, foi constatada mais uma fonte documental que corroborou com a questão das evidências de relações entre integralistas e skinheads, desde a década de 80 até os dias de hoje, aproximações estas, como foi constatado em referências bibliográficas sobre o tema e, também em alguns conteúdos dos jornais investigados.

No texto abaixo, de autoria de uma organização de origem skinhead, reproduzido no “Alerta”, foram colocadas críticas endereçadas às instituições capitalistas que desestruturam a economia nacional:

QUE PAÍS É ESSE... a bagunça é tão grande que até mesmo empresários que sempre contaram com o apoio do governo, recente a crise que impera em nossa terra. A globalização se desmascara a cada dia revelando o seu caráter imperialista. As empresas brasileiras estão falindo. As grandes lojas como Mesbla, Mapim, G. Aronson, Lojas Brasileiras, Arapuã e outras, estão fechando as suas portas, e o mercado se abre para multinacionais e bancos estrangeiros. Socorro do governo só para os banqueiros. A agricultura está cada vez mais desassistida abandonada e sem incentivos. Mas o que nunca é necessário que estejamos unidos. Trabalhadores, estudantes, nacionalistas e patriotas para se evitar que os “vendilhões do templo” acabem com o Brasil e mais uma vez use o trabalhador como bode expiatório das conseqüências funestas de uma política mal conduzida que visa favorecer os banqueiros e o capital estrangeiro em detrimento da iniciativa nacional. ACORDA BRASIL!!! NACIONALISMO JÁ!!! (de Subúrbio Esquecido) – Ribeirão Preto/SP.⁴²⁸

A edição de abril de 2000 do “Alerta” na seção “Cartas” foi pertinente por trazer mais evidências dos contatos dos integralistas com outras organizações chauvinistas, em específico, sobre a organização fundamentalista cristã Tradição Família e Propriedade. A fonte proporcionou informações sobre os posicionamentos contrários de alguns camisas-verdes sobre o envolvimento de Marcelo Mendez com a TFP.

A referida edição abordou também informações sobre militantes que mandaram cartas para o boletim “Alerta” como vereadores e militares da reserva:

Comendador Hélio Pellegrini, “SOCIEDADE DE VETERANOS DE 32”, São José do Rio Preto/SP. “Tomei conhecimento através da foto quando da celebração da missa em ação de graças pela alma de nosso

⁴²⁷ NACIONALISTAS DE NORTE A SUL. **Alerta**, nº 46, abril de 2000 p.3.

⁴²⁸ SUBÚRBIO ESQUECIDO. Que País é esse? **Alerta**, n. 46, abril de 2000 p.2.

querido [ilegível] e compadre Plínio Salgado... [ilegível] prazer também em conhecer o Sacerdote Padre Afonso Crispim. Já se passaram alguns anos. Recebi em minha casa, o ilustre pai do Sacerdote Crispim, que aqui estivera em companhia de outro saudoso companheiro Jader a. de Medeiros [...]; ‘Vereador Wilson Leite Passos, Rio de Janeiro. Recebemos e agradecemos a publicação alerta do Centro Cultural Plínio Salgado sobre eficiente direção. Lemos com atenção a noticioso e interessante [ilegível]’; ‘Edmilson Mendes CEHP, Santos, São Paulo, o Encontro Nacionalista de Santos, realizado no dia 29 e 30 de janeiro foi positivo para todos nós nacionalistas e integralistas! Quero deixar aqui o nosso veemente protesto contra campanha de difamação levado a efeito pela mídia e a grande imprensa com egrégias figuras do Chefe Nacional Líder Miliciano Gustavo Barroso! Aproveitaram de alguns jovens incautos para nos atingirem! Mas nunca jamais poderão destruir a verdade; Oswaldo Tagliavini, Matão/SP – ‘o Nogueira, bem preparado entusiasta, ficava exaltado ele não aceita a propaganda do Marcelo Mendez, da TFP, parece que o Rufino também não gosta da TFP por causa da sua relação doutrinária com o Vaticano, principalmente no que se refere a disciplina religiosa. Os quadros locais não toleram o Movimento da TFP’. NR. O integralismo se inspira no Evangelho de Cristo aceita em suas fileiras pessoa de todas as religiões. A TFP é uma Sociedade Religiosa... Que Deus a ajude a contornar as suas crises se ela deseja ingressar no integralismo tudo bem. A liderança nacional da AIB ainda vive e é bem forte, podemos citar os nomes.⁴²⁹

Na edição posterior, numero 47 de maio de 2000, a relação com skinheads foi mais uma vez evidenciada com a publicação de uma carta em resposta a um texto crítico aos “carecas” publicados anteriormente no “Alerta”. O referido artigo criticado pelos skinheads foi denominado “É dos carecas que gostamos menos”:

Carecas- Ribeirão Preto, SP ‘... ficamos contrariados com matéria intitulada, “ É dos carecas que gostamos menos.” De autoria do Sr. Luiz Dias, de Matão, SP. ‘Quem é esse senhor! Que a meu ver, além de ser uma pessoa mal informada e misturar carecas que são jovens estudantes e trabalhadores (muitos negros e mestiços) com [ilegível] WHITE POWER E SKINHEADS, como confundir água com vinho. Somos [ilegível] e não compactuamos com nazistas e com ideologias anti-Cristo acreditamos sempre no lema DEUS, PÁTRIA, FAMÍLIA’; Cristiano de Freitas, Mauá, SP, ‘estou escrevendo para saber como posso receber o Alerta em casa. Gostaria de saber mais a respeito de Plínio Salgado e Gustavo Barroso e do integralismo. Onde posso adquirir os livros integralistas?’ N.R. Cristiano, passarei a lhe enviar em sua casa a partir dessa data o Boletim mensal. Solicitamos no CCPS, se você poder, mandar R\$ 10,00 por ano ou nos arranje com seus amigos uma assinatura anual do mesmo valor. Com isso poderemos aumentar a nossa tiragem e remeter a muitos estudantes integralistas que não podem pagar. Os livros integralistas, [ilegível]

⁴²⁹ CARTAS. **Alerta**, n. 46, abril de 2000 p.4.

diretamente com a CASA DE PLÍNIO SALGADO – RUA Casper Líbero, 36/302, Centro – SP/SP. Cep: 01033-900.”.⁴³⁰

Nos artigos “Como me Tornei um integralista.” e “Novos Núcleos Nacionalistas” foi observada a menção ao militante Mauricio Giacomelli, que afirmou que através da internet conheceu a ideologia e tornou-se um integralista, Mauricio afirma que em breve formaria um núcleo em Maringá, PR.

Segundo o boletim “Alerta”:

Como me Tornei um Integralista. No início do ano passado (1999) um colega meu chegou para mim e me mostrou o código de ética do estudante. Maravilhado com tal escrito perguntei-lhe que havia escrito. Me respondeu que, caso a sua mente não estivesse lhe enganado achava que tinha sido Plínio Salgado, Chefe do Integralismo. Ignorante até então sobre tal assunto, passei a pesquisar sobre o integralismo de Plínio Salgado a cada nova informação que a mim chegava ficava mais e mais apegado a sua ideologia a hombridade de Plínio Salgado. Assim, pela leitura de textos extraídos da internet fui aos poucos me tornado o que hoje sou um integralista, defendendo os nossos ideais na espera de um futuro com muito regozijo. Recentemente numa dessas buscas pela internet entrei em contato com Marcelo Mendez, Presidente do CEDI (Centro de Estudos e Debates integralistas), através do qual, em breve, muito breve, estará definitivamente fundado o Núcleo Integralista de Maringá/PR, procurando expandir, ainda mais, os pensamentos do Integralismo. Embora por várias vezes chamado de Fascista e, por alguns, de Neonazistas, não dou azo à amargura, pois sei que não sou Fascista nem muito menos Neonazista. Para estes procuro demonstrar a seriedade e a lisura do Integralismo, e da falsidade encontrada em tais afirmações. Este é o pensamento que está impregnado na sociedade e que devemos combater. As pessoas não sabem sobre a verdadeira face do integralismo e por isto lançam afirmações errôneas, de cunho agressivo e marginalizadoras. Procuremos enaltecer os pensamentos integrais. Anauê! Pelo bem do Brasil! Maurício Brumetta Giacomelli (20 anos) é estagiário e coordenador do AIB de Maringá.⁴³¹

No boletim da mesma edição de maio de 2000, no artigo “Novos Núcleos Integralistas”, Mauricio Giacomelli já foi mencionado como Diretor do Núcleo de Maringá. O militante havia manifestado interesse em formar um núcleo na cidade de Maringá e o Boletim “Alerta” fez propaganda como se o núcleo estivesse em funcionamento:

⁴³⁰ CARTAS. **Alerta** N° 47, maio de 2000 p.4.

⁴³¹ BRUMETTA, Maurício Giacomelli. Como me tornei um integralista. **Alerta** n. 48, maio de 2000 p.3.

Novos núcleos Nacionalistas. (continuação). MARINGÁ/PR – Diretor: Maurício Giacomelli Brumetta – Rua Avaí, 81 B – 802/704-Jardim Novo Horizonte – CEP: 18103-000. CANOAS/RS- Diretor: Rodrigo de Lima Noble. (e-mail: rcardoso@gampnert.com.br). SOLEDADE/RS - Diretor: Rodrigo Carlos Fernandes (e-mail: rcarcoso@gamponed.com.br). SOROCABA/SP – Diretora: Jornalista Maria Inês Brito Moreira – Rua Ulisses França, 130 – Éden – CEP: 18103-000; Itajuípe/BA – “mensagens aos jovens III” – Wanderlito Barbosa; [...] Rio de Janeiro – Legião 11 de maio – Diretor: Ubiratã Pimentel da Silva; SÃO GONÇALO – RJ – Centro Cultural Passarinhos do Saber – Diretoras: Professoras Cátia Cilene e Gregório da Silva e Simone Paixão Azeredo. Av. Dr. Eugênio Borges 3.811-Rio do Ouro – Cep: 24751-000; Centro Educacional Estrella & Siqueira – Diretora: Professora Silvana Estrella. Rua Cardeal Arco Verde, lote 1 – Lagoinha- Cep: 24400-000.⁴³²

Nesta edição de junho de 2000 foi divulgada uma nova seção do boletim “Alerta” denominada Correio Eletrônico dos Centros de Estudos e Debates Integralistas (CEDI):

José Constante Barreto – Rio Claro/SP – Enviado em 09/09/99 – “estive com os amigos no arquivo de Rio Claro que me mostraram suas páginas na internet. O material divulgado me encheu [ilegível] dos companheiros (Camisas Verdes) e fico feliz em saber que você está à frente do movimento. Rio Claro foi à segunda cidade do Brasil em que se vestiu a Camisa Verde. Temos aqui uma praça homenageando Plínio Salgado onde todo o acervo documental do movimento e do chefe estão organizados a disposição dos pesquisadores. Tenho as fitas contendo os discursos de Plínio Salgado aos quais guardo com carinho. Tenho 92 anos de idade e continuo firme no ideal [...]”; Hugo Viana – Teresópolis/RJ – ‘Saudações companheiros que estão marchando para o futuro tive notícias da pagina no CEDI pelo destemido “A VOZ DO OESTE” do imbatível propugnador Rufino Levi Ávila. Que projeta a luz a doutrina de Plínio Salgado, com a intensidade necessária ao [ilegível] das trevas que cercam o Brasil; Genésio Pereira Filho – SP/SP ‘As saudações prezados companheiros: acabo de conhecer todo o site da pagina em homenagem a nação integralista brasileira como ex-presidente do [ilegível] Regional do Partido de Representação Popular de São Paulo autor da plaquete ‘Ser ou não ser integralista, ex-Secretário Nacional de Estudantes do PRP Presidente do Congresso Nacional de Estudantes Populistas e ainda [ilegível] do diretório nacional do PRP, quero homenagear a equipe do pelo ótimo trabalho na rememoração do que foi o maior Movimento Cívico Cultural e Político de nossa Pátria’; Maurício Giacomelli Brunetta – Maringá/PR passos para o engajamento! Me considero [ilegível] em ser Coordenador do Núcleo Integralista de Maringá e farei o possível para a sua [ilegível], pois o nosso País não pode morrer e nem deixar que o matem [...]; Maria Inês Brito Moreira – São Paulo/SP “ Fiquei surpreendida quando encontrei este site não pensei que o integralismo ainda permanecia

⁴³² NOVOS NÚCLEOS NACIONALISTAS. **Alerta** n. 48, junho de 2000 p.3.

novamente que nunca enterrou uma história [ilegível] fiquei comovida em saber que este trabalho está na mão de pessoas integras, cultas e guerreiras. Parabéns! [...].⁴³³

Na edição de julho de 2000 o boletim “Alerta” publicou mais vez a notícia na primeira página sobre o “I Encontro Nacionalista de Santos”, realizado entre os dias vinte e nove a trinta de janeiro de 2000, evidenciando a importância do encontro para os militantes. Na edição foi publicada uma fotografia com os participantes do evento:

Senhores, Senhoras, Nacionalistas, Integralistas e Patriotas! É com enorme satisfação que nós do Centro de Estudos Históricos e Políticos de Santos, os recebemos nesta noite para o I Encontro Nacionalista. Para nós trata-se de uma oportunidade que a muito tempo, buscávamos com ansiedade conhecermos, de perto, muito daquelas, e segura “mesmo a distância, que trabalharam com afinco para a construção de uma larga estrada que nos leve, juntos com a Nação, ao lugar que a muito merecemos, assim como também através de suas idéias e propostas, pra que o Movimento Nacionalista venha adquirir forma concreta e viável. Portanto aqui e esperamos que na experiência e equilíbrio dos veteranos combatentes somados a vibrante esperança dos mais jovens, possamos juntos fazer deste I Encontro Nacionalista, um encontro que realmente nos emancipe da fase pueril no intento consciente do trabalho de algo maior, qual seja, o da união entre todos os grupos integralistas, dentro da estratégia maior que será a construção de um grande movimento, que agregue e forme novos idealistas, à altura dos grandiosos propósitos que a Pátria a tanto tempo espera!⁴³⁴

⁴³³ CORREIO ELETRÔNICO DOS CENTROS DE ESTUDOS E DEBATES INTEGRALISTAS (CEDI). **Alerta**, N° 48, junho de 2000 p.4.

⁴³⁴ BRASIL 500 ANOS. Do Encontro Nacionalista de Santos. **Alerta**, N° 49, julho de 2000 p.1.

Imagem 35: Imagem com os participantes do I Encontro Nacionalista de Santos.

[illegible][illegible]

Em julho de 2000 Marcelo Mendez respondeu em artigo no “Alerta” sobre a relação do integralismo com o nazismo. A prática de enviar cartaz para os meios de comunicação que publicassem informações que contrariassem a interpretação da história pelos militantes era mais uma estratégia para dar visibilidade aos herdeiros do sigma:

A seção de cartas dos Leitores do dia 8 de maio 2000, do Jornal O Globo do Rio de Janeiro, o Companheiro Marcelo Mendez, diretor de O C.E.D.I., desmente a mentira contra o integralismo nos seguintes termos: ‘Como membro de várias instituições integralistas, deploro as declarações do leitor Xie Goldeman, que enxovalha o Histórico levante de 11 de maio de 1938. Houve a colocação e a anuência de vários liberais naquele movimento, como Otávio Mangabeira, General Euclides Figueiro, Herbert Levy e outros. Os integralistas não participaram do afundamento de nossos navios mercantes. Basta lembrar que até 1937, 80% da Marinha de Guerra eram integralistas. Quanto a insinuação que andávamos de braços dados com o nazismo, basta que se recorra aos registros da Propaganda nazista, Joseph Goeggels, que acusava o integralismo de requerer “caboclar os arianos radicados no Sul do Brasil’. Marcello Mendez (por email) Rio.⁴³⁵

Em, “As homenagens de 11 de maio” o boletim “Alerta” de julho de 2000 divulgou a cerimônia realizada anualmente no dia 11 de maio às 10 horas da manhã junto ao mausoléu dos mártires integralistas no Cemitério do Cajú, onde ritualmente é cantado o hino integralista “Avante” com a chamada nome a nome dos mártires década de 1930. Os rituais comemorativos no mausoléu dos mártires integralistas são também outra estratégia para firmar a memória integralista nas novas gerações de militantes.

A data de comemoração dos mártires integralistas é projetada como uma solenidade que cultua aqueles que são denominados “heróis que sacrificaram a vida pela pátria”:

Como é feito todos os anos no 11 de maio do corrente as 10:00 da manhã, a “Legião 11 de maio”, tendo a frente o jovem Ubiratã Pimentel da Silva, promoveu significativa reunião com vários companheiros, junto ao mausoléu onde guarda os restos mortais dos bravos integralistas no Cemitério do Cajú. Foi feita a chamada nominalmente dos mártires que foram covardemente assassinados, nos Jardins do Palácio da Guanabara. Foi cantado por todos o Hino Avante. Fizeram uso da palavra o Dr. Arcy Estrella representando CCPS, o Companheiro Benedito de Aquino pelos integralistas do Rio de Janeiro, o Marcelo Mendez do Centro de Estudos e Debates Integralistas (CEDI), Murilo Cezar Luiz Alves, pelos estudantes.

⁴³⁵ MARCELO MENDEZ RESPONDE. **Alerta** N° 49, julho de 2000 p.4.

Encontravam-se presentes, entre outros, o jornalista Marcus Ferreira que representou a “Associação Cívico Cultural Auriverde”, de Niterói, RJ. Por ultimo, o Presidente leu uma página de Plínio Salgado, estimulando a juventude a continuar na defesa do ideal integralista. A manifestação de encerrou com o Hino Nacional cantado com grande entusiasmo por todos os presentes.⁴³⁶

Na edição posterior foi constatado mais um “box” com a denominação “Marcelo Mendez Responde” onde foi apresentada uma crítica a publicação denominada “Quem é Quem na História do Brasil – 500 Biografias”. Segundo o pequeno artigo, Marcelo Mendez protestou devido à ausência do verbete do fundador da TFP Plínio Corrêa de Oliveira na referida obra. Mais um elemento que comprova o intento de Marcelo Mendez de aproximar os integralistas da TFP:

Ao “Almanaque ABRIL, QUEM É QUEM na História do Brasil”, Marcelo Mendez, Presidente do CEDI, em comunicação na internet oferece a seguinte replica: ‘Prezada Diretora de Redação Sra. Márcia Tonello, saudações! Venho por meio deste email PROTESTAR VEEMENTEMENTE contra o que li na até simpática e bem escrita obra que comprei na banca de jornal hoje mesmo “Quem é Quem na História do Brasil – 500 Biografias”. Acho absurdo sem tamanho terem omitido o nome de um ilustre líder católico brasileiro Prof. Plínio Corrêa de Oliveira, fundador da Sociedade Tradição Família e Propriedade (TFP). Outro protesto meu na qualidade de simpatizante da TFP, e integralista, é do verbete que vocês colocaram quando falam de Plínio Salgado (1895-1975). Saiba que afirmar que o Integralismo foi a “vertente brasileira do nazi-fascismo”, é de uma IGNORÂNCIA GRASSA! Mostra que seus pesquisadores são preguiçosos e acomodados, pois, se tivessem o trabalho de pesquisar nos centros culturais que cultuam a memória do Grande líder Plínio Salgado, saberia que o que afirma é grande injustiça; recomendo visitar o meu outro site, este que fala do integralismo, denominado site oficial do Centro de Estudos e Debates Integralistas – CEDI... Anauê! Pelo Bem do Brasil!’⁴³⁷

Na mesma edição na seção “Cartas” foi observada nesta pesquisa a informação de um estudante universitário que na ocasião estudava o tema e solicitou informações aos militantes integralistas sobre as atividades dos mesmos:

Sou estudante do 2º ano do curso de Ciências Sociais, da Universidade Paulista – UNESP. Faço parte de um grupo de estudos sobre o integralismo que esta sendo formado. Sabemos que a Ação integralista brasileira, foi muito desenvolvida em nossa região. Gostaria portanto

⁴³⁶ AS HOMENAGENS DE 11 DE MAIO. **Alerta** Nº 49, julho de 2000 p.4.

⁴³⁷ MARCELO MENDEZ RESPONDE. **Alerta** n. 50, agosto de 2000 p.3.

de obter mais informações sobre o Centro Cultural Plínio Salgado (CCPS).⁴³⁸

Em “Atividades dos Centros Nacionalistas” foram divulgadas mais informações sobre os militantes chauvinistas:

ASSOCIAÇÃO CÍVICO CULTURAL AURIVERDE – Niterói, RJ. Esteve em nossa cede em 29 do mês passado o companheiro Marcus Ferreira, nos informando se encontrar entidade em pleno funcionamento promovendo reuniões semanalmente na Praça 15 de novembro, onde tem recebido valiosas adesões de novos sócios, realizando panfletagem de impressos alusivos a doutrina integralista em Niterói. O informativo AVANTE nº 06, se encontra em preparação para os próximos dias a sociedade, é presidida pelo acadêmico Breno Zarrans.⁴³⁹

Em setembro de 2000 o artigo “7 de setembro – o dia da pátria” escrito por Valmir Junior, abordou as atividades da banda nacionalista “Linha de Frente”, o referido texto foi uma evidencia de formas de manifestação cultural chauvinista, demonstrando uma guerra de posição também presente no cenário musical com as bandas da rock nacionalistas:

O grupo Nacionalista “Linha de Frente” é formado por jovens de 15 a 30 anos. Eu e o Alex Carneiro, criamos esta banda no final de 1999, cuja finalidade é desenvolver projeto musicais e aprimorar o NACIONALISMO de brasilidade cristã, tendo com ponto de partida, o estado do Rio Grande do Sul. Os materialistas e os comunas seguem o caminho deles porque os nacionalistas brasileiros não podem seguir o roteiro que Deus nos ensinou? Eis a nossa linha [...]. Temos tido sucesso. Iremos vencer com toda certeza dentro do espírito de nossa juventude gaucha, pois, temos muita fé, garra e força de vontade em defesa da Honra da Moral e da Grandeza de nossa Pátria. A nossa alma é brasileira! D. Pedro que também era musico, cantou para nossa história: “Já podeis da Pátria filhos ver contente a mãe gentil; já raiou a liberdade, no horizonte do Brasil! [...]”. Somos Nacionalistas repugnamos as drogas, os vícios, as bebedeiras. Os viciados [ilegível] deixamos para outra parte da juventude desgovernada, a materialista e sem moral. O nosso país já tem burgueses demais que exploram o nosso povo com o FMI. Uma confederação de imbecis, manipulam e corrompem os meios de comunicação, visando riquezas [ilegível] de crimes, com a divulgação de [ilegível] que materializam cada dia nosso povo. Denunciamos esses criminosos da liberal democracia. Exaltamos os consagrados escritores Gustavo Barroso, Plínio Salgado, Miguel Reale, Euclides da Cunha, Olavo Bilac, e Farias Brito e outros, eternos vanguardeiros do nacionalismo brasileiros. Que Deus

⁴³⁸CARTAS. **Alerta** n.50, agosto de 2000 p.3

⁴³⁹ATIVIDADES DOS CENTROS NACIONALISTAS. **Alerta** n. 50, agosto de 2000 p.3.

nos ajude a seguir nessa Marcha e a Glória para a verdadeira independência de nossa pátria.⁴⁴⁰

Na edição, de setembro de 2000 a pesquisa coletou mais informações que evidenciaram a rede de relações dos integralistas. Foram dados sobre militantes, simpatizantes e pesquisadores que trocaram correspondências com o Centro Cultural Plínio Salgado:

Claudio Travasso Delicato, Graça-SP ‘O Grupo de Estudo Memória e Relações de Gênero, abordara no primeiro modulo as representações, as imagens e as falas dos militantes integralistas e os novos significados de comportamentos da sociedade brasileira dos anos 30...’; Edmilson C. Mendes – CEHP – Santos ‘Estamos preparando palestras e distribuição de materiais aqui em Santos e região trata-se da ação para esclarecimento da população, sobre causas e problemas que afligem os municípios e a nação brasileira. Ai, cabendo à base da Doutrina Integralista para apontarmos a saída NACIONALISTA como único caminho!’; Rodrigo Cardoso Fernandes, Soledade, RS – ‘Comunicamos aos companheiros integralistas de todas as províncias que desde 21 de abril, foi fundado mais de um núcleo integralista agora na cidade de Soledade, RS, que ficará sob minha responsabilidade. Aguardamos com muito prazer comunicação dos companheiros [...]’; CENTRAL DO BRASIL. ‘Poucos sabem mais em Niterói há uma banda que com suas músicas alertam a juventude para o risco das drogas e para a importância do patriotismo. É a “Central do Brasil” uma banda nacionalista de rock.’⁴⁴¹

Em, “O 7 de outubro uma mensagem de fé” foi abordada a visita de Marcelo Mendez, assim como a sua filiação, a organização integralista “Centro de Estudos Históricos e Políticos” na cidade de Santos.

O artigo evidenciou a busca de Marcelo Mendez em expandir as relações entre os grupos integralistas e outras organizações chauvinistas:

Já decorremos 68 anos do lançamento do MANIFESTO DE OUTUBRO DE 32. Não fazem muito tempo! Relembrando esta data, o líder integralista Marcelo Santos Mendez, administrador de empresas, fundador e presidente do – CEDI – do Rio de Janeiro, empolgado pela doutrina integralista, acaba de solenemente filiar-se ao Centro de Estudos Históricos e Políticos (CEHP) da cidade de Santos, SP, Como se vê no ato da assinatura do compromisso na foto ao lado na sede do CEHP, da esquerda para a direita, Edmilson Mendes (presidente), Jorge Alberto (tesoureiro). Marcelo Mendez que assina a ficha de filiação, Ricardo Figueiredo (coordenador de estudos), e o integralista Dr. Luiz Alonso, conceituado membro do

⁴⁴⁰ 7 DE SETEMBRO – O DIA DA PÁTRIA. **Alerta** n. 51, setembro de 2000 p.1-2.

⁴⁴¹ Cartas. **Alerta** Nº 51, setembro de 2000 p.4.

conselho diretor. Conforme as finalidades da Egrégia Organização Cultural as finalidades principais são a união de esforços comuns, num sentido de unificar a juventude e a Família Nacionalista, dentro do espírito de unidade integral, valendo-se do Documento Básico acima mencionado que foi e é, com justiça, o alicerce da Ação Integralista Brasileira (AIB) [...].⁴⁴²

Em mais uma artigo que abordou a questão da reorganização dos integralistas foram colocadas questões relativas a objetivos e estratégias para a articulação de um movimento organizado a nível nacional. O texto reproduziu uma correspondência do militante de Rio Claro (SP) Jenyberto Pizzotti, fundador posteriormente em 2004 da Ação Integralista Revolucionária (AIR):

CARTA DO COMPANHEIRO JENYBERTO PIZZOTTI. Prezado companheiro Fernando, ANAUÊ! Estou enviando ao companheiro o que acredito seja o primeiro passo para reorganizarmos a AIB e o Movimento Integralista em todo País. Inicialmente se o companheiro estiver disposto a esta difícil missão, teremos que realizar um levantamento de informações, ou seja, localizar e identificar novos e velhos companheiros e simpatizantes do Integralismo (não podemos alienar ou excluir nenhum companheiro nesse trabalho, assim espero contar com o Marcelo, Dr. Estrella e muitos outros para identificar todos os companheiros que possam participar). Em seguida, organizar um Congresso e definir o seguinte: 1. O POSICIONAMENTO POLÍTICO E IDEOLÓGICO DA AIB. 1.1 Situação Mundial. 1.2 Situação Nacional. 1.3 Definição sócio-política-ideológica diante dessas situações. 2. OBJETIVOS DA AIB. 2.1 Participação ou Alienação? 2.2 Evolução ou Revolução? 2.3 Definição de Objetivos. 3. METODOLOGIA DE AÇÃO. 3.1 O Mito e a Mídia. 3.2 A Forma de Organização da AIB. 3.3 Definições de Organização e Ação. Prezado Companheiro Fernando: estou elaborando um documento que vai servir de base para podermos estudar o que foi o Integralismo. Esse documento pretende passa para todos os companheiros antes de atingirmos o momento desse Congresso, desse Encontro. Assim, com o conhecimento da organização e ideologia Integralista, podemos discutir sobre a reorganização do Movimento. Estas são minhas idéias. Esses são meus objetivos. Acredito que estou reiniciando aqui a caminhada e a luta que um dia interrompi. Espero que outros companheiros venham a somar forças. Esta mensagem pode ser passada para outros companheiros, caso você tenha acesso a eles. Cópia deste e-mail pode ser enviado a outros companheiros. Meu e-mail você também sabe. Aguardo seu posicionamento e dos demais companheiros. Pelo Bem do Brasil, ANAUÊ! Jenyberto Pizzotti: Avenida Quatro, 950 – Centro, Rio Claro/SP, CEP 13500-421. E-mail: jpizzotti@hotmail.com.⁴⁴³

⁴⁴² ESTRELLA, Arcy Lopes. 7 de setembro uma mensagem de fé. **Alerta** N° 52, outubro de 2000 p.1.

⁴⁴³ CARTA DO COMPANHEIRO JENYBERTO PIZZOTTI. **Alerta** n. 55, novembro de 2000 p. 3-4.

A questão da refundação do integralismo enquanto partido político foi retomada no artigo “Integralismo não é Partido” de autoria da militante de Foz do Iguaçu (PR) Fernando Rodrigues Batista que lançou os informativos; “Ofensiva” “Quarta Humanidade” e buscou articular um núcleo integralista naquela cidade. No artigo citado abaixo o jovem militante defendeu que o integralismo deveria ser um movimento na sociedade civil e não um partido político:

INTEGRALISMO NÃO É PARTIDO. O Integralismo não pode ser analisado sobre o rótulo inapropriado de “Partido Político”, pois o integralismo é “Doutrina”, é escola de civismo, escola de disciplina. Integralismo e Partido Político se repelem, pois um é o inverso do outro, o símbolo integral é o Síigma, a letra S do Alfabeto grego que quer dizer “soma”, e partido ao contrario significa fragmentação, divisão. Os Partidos têm a visão estreita dos problemas nacionais e do mundo, suas idéias e programas variam de acordo com interesses de lacaios e politiqueiros que no decorrer de seus mandatos mudam inúmeras vezes de siglas, mas continuam propagando seus discursos decorados e vazios, seguem preparando o tumulto para a pátria que padece cada dia. O Integralismo possui uma doutrina, que ao contrário dos programas partidários, é contemporânea, assim como o evangelho do Nosso Senhor Cristo, e assim como os apóstolos, nós integralistas anunciamos essa doutrina por todos os rincões de nossa pátria. Não fazemos como os partidos que munidos de “prata” faz o povo engolir com farinha as suas soluções utópicas e descabidas para uma nação que agoniza, nem compramos votos de nossos irmãos menos favorecidos com míseros 30 dinheiros. *“Há um tempo para plantar, e um tempo para arrancar o que foi plantado”, DE AT “messe é grande mais os operários são poucos”, “muitos dos primeiros serão os últimos e muitos dos últimos serão os primeiros”*. Essas palavras retiradas do livro da verdade nos consolam e renovam nosso animo, a mais de 2000 anos que o evangelho é anunciado e até hoje não é compreendido, Deus em sua infinita misericórdia respeita seus filhos, deu-lhes o discernimento entre o bem e o mal, e respeita a escolha de cada um, mais sabe e confia que assim como o filho pródigo, quando estiver entre os porcos a morrer de fome, o filho voltara e pedira novamente abrigo junto do Pai. Temos a convicção de que estamos semeando, não importa se nosso patrícios aceitem ou não a doutrina do sigma, mas confiamos que a mesma doutrina rejeitada outrora ressurgira grande como única salvação de nossa pátria, e aqueles que a negaram e que a deturpam assistirão sua vitória. Somos “doutrina”, não somos “partido”, não apoiamos nem desapoiamos governos, somos um movimento de homens comuns com suas virtudes e seus defeitos, mas que levam consigo amor á terra de santa cruz e ao seu distinto e sofrido povo, rico em sua grande mistura de raças e pobre pela mesquinhez de seus lideres.⁴⁴⁴

⁴⁴⁴ BATISTA, Fernando Rodrigues. Integralismo Não é Partido. **Alerta** N° 56, dezembro de 2001 p.2.

Entre os leitores do Boletim “Alerta” e os admiradores e simpatizantes de Plínio Salgado constavam alguns nomes de destaque, como foi evidenciado no artigo de autoria do ex-vice Presidente da República Marco Maciel que fez elogios ao líder do integralismo ao tratar do livro de Plínio Salgado “A vida de Jesus”:

PLÍNIO SALGADO. “[...] a doutrina cristã não apenas conhece a importância da atividade política: estima-a e exalta-a. Essa concepção de vida parece ter norteado Plínio Salgado. Sua mensagem – que muitas vezes escutei, ao tempo em que com ele convivi na Câmara Federal – decorrente da notável admiração em um sólido idealismo com uma larga visão do homem e do mundo, que lhe proporcionou o humanismo cristão, que tinha uma abrangência universalizante. Por certo sua experiência o ajudou a escrever páginas tão palpitantes, de tanta intuição e tanta objetividade, sobre a conduta política, sobre as correntes políticas e econômicas, sobre os erros políticos, sobre as chaves do poder e sobre a mistificação das turbas... não temos condições de avaliar, por inteiro, os objetivos do movimento político de Plínio Salgado, pois ele não chegou a viabilizá-la, isto é, a construir a “Nova Nação” que idealizará. Desse modo, não seria correto julgar o que não existiu, nem extrair lições do que não aconteceu. Sua formulação política passou e permanece envolta nas dobras da história. Mas, ninguém pode deixar de lembrar que Plínio Salgado foi um cidadão modelar, em suas qualidades cívicas e em sua conduta religiosa”.⁴⁴⁵

O militante Arcy Estrella foi um dos mais expressivos articuladores para a reorganização dos simpatizantes e seguidores do integralismo na contemporaneidade, o boletim “Alerta” e, outras atividades desenvolvidas pelo Centro Cultural Plínio Salgado (CCPS) representaram um elo importante na compreensão dos caminhos percorridos após a morte de Plínio Salgado pelos seus seguidores até a atualidade. Destacou-se naquele contexto o papel de liderança desempenhado por Marcelo Mendez e suas iniciativas de desenvolvimento dos primeiros sites integralistas para a difusão do movimento. Assim como, os encontros entre organizações nacionalistas divulgados pelo “Alerta” e as informações contidas na sessão “Cartas” do referido boletim proporcionaram elementos para a compreensão de determinadas organizações e ativistas chauvinistas no país.

Entretanto, outras publicações integralistas também foram difundidas entre as últimas duas décadas e a análise destas fontes revelaram mais aspectos das permanências e mudanças da ideologia integralista entre os herdeiros do sigma.

⁴⁴⁵ MACIEL, Marco. Plínio Salgado. **Alerta** Nº 56, dezembro de 2001 p.2-3.

6.2 Informativo Ofensiva

Imagem 36: Informativo Ofensiva



Fonte: Informativo Ofensiva. Novembro de 2001. Foz do Iguaçu Paraná

O Informativo Integralista “Ofensiva” foi uma publicação do militante de Foz do Iguaçu, Fernando Rodrigues Batista. Foram identificados nesta pesquisa a publicação de dez exemplares do informativo, sendo o primeiro exemplar analisado de maio de 2001, número 03 e o último exemplar analisado de abril de 2002, número 12.

Segundo dados de identificação presentes na edição de maio de 2001:

Editor: Fernando Rodrigues Batista. Jornalista Responsável: Arcy Lopes Estrella MTB 853. Colaborador: Oswaldo Tagliavini. Assinaturas: Benemérita: Livres. Apoio: R\$ 20,00. Anual: R\$ 12,00. Contatos: Caixa Postal 1639, Foz do Iguaçu, PR. CEP: 85856-970. Email: anauefoz@hotmail.com. Pag: www.aneuefoz.hpg.com.br. Tel: 45-575-37⁴⁴⁶.

No artigo denominado “Nazismo, Fascismo, Racismo.” foi reproduzido um trecho do livro “O Integralismo: síntese do pensamento político e doutrinário de Plínio Salgado” de autoria da filha de Salgado, Maria Amélia Salgado Loureiro, abordando a questão da relação dos camisas-verdes com o fascismo e o nazismo. No texto foram negados os vínculos ideológicos de apoio do integralismo ao fascismo e nazismo. Porém, como foi explicitado nesta investigação, através da análise da imprensa integralista da década de 1930, durante os desdobramentos que antecederam a Segunda Guerra os jornais da AIB publicaram artigos claramente apologéticos as denominadas “Potências do Eixo”.

Para a militante Maria Amélia Salgado Loureiro o líder da AIB negou os posicionamentos favoráveis aos regimes autocráticos da Alemanha e Itália. Elemento que pode ser comprovado como referenciado ao final do terceiro capítulo desta pesquisa.

Segundo o texto publicado em 2001 no Informativo Ofensiva:

Já que estamos falando de regimes políticos, qual a opinião do Integralismo sobre Nazismo, Fascismo e Racismo?

-O Nazismo, o Nacional-Socialismo, conforme seu nome indica, é um misto de socialismo de Marx e do nacionalismo de Bluntschili, cuja doutrina é idêntica à Nação com o Estado. Entra na composição do Nazismo, ainda a pensamento de Nietzsche, que engendrou o super-homem e pregou a violência, assim como as idéias racistas de Houston Chamberlain e Gobineau. Transferindo a idéia de super-homem de Nietzsche para a super-raça, o Nazismo identificou com o Estado absorvente, totalitário, bélico, conquistador e opressor. É uma doutrina condenável, que foi, desde o começo, reprovada pelo Integralismo, como se vê na famosa “Carta de Natal de Fim de Ano”, de Plínio Salgado publicada em 1935.

E o Fascismo?

-Quanto ao Fascismo, o Integralismo o considera um regime de circunstância, aparecido na Itália no momento em que o Comunismo, avançava assustadoramente, ameaçando a integridade daquela Nação. Não tinha uma doutrina fixa, como o Nazismo, sua preocupação era o combate ao comunismo. Uma vez no poder, organizou o Estado baseado no corporativismo católico, absorvendo o Partido Critão, de D. Stulzo, um nacionalismo pregado pelo Partido desse nome, de tradições históricas do povo italiano e seus ancestrais romanos. Tentou

⁴⁴⁶ Expediente. **Informativo Ofensiva**, Ano I, n. 08, novembro de 2001, Foz Do Iguaçu – PR, p.01.

debalde dar ao movimento um conteúdo filosófico, pelo esforço de alguns intelectuais como Giovanni Gentile, mas o sentido político do regime foi pragmático, mais se preocupando com as realizações administrativas.

Então o Fascismo pode ser aceitável?

-Não. O Fascismo não é aceitável por ser um regime que suprime a liberdade individual e elimina a representação política, pois as corporações não tinham no Fascismo senão uma função econômica e a Câmara Fascista não passava de um órgão constituído pelas listas do Partido único, não havendo, portanto, circulação livre da opinião popular.

Por que o Comunismo denomina fascista a quantos lutam contra sua ideologia?

-Por ter sido o primeiro movimento pequeno-burguês que se ergueu contra o Comunismo. A Enciclopédia Soviética define o Fascismo como “qualquer ação contrária à revolução do proletariado”.

O Nazismo e o Fascismo são idéias oriundas do Século XX?

-Não. Tanto um como o outro, são remanescentes das idéias do século XIX, inadequadas ao nosso tempo.

Então o Integralismo não os aceita?

-Sendo o Integralismo uma doutrina do século XX, pelo seu sentido de síntese e critério de co-relações dos fenômenos econômico-sociais, jamais poderia aceitar o tipo de Estado Fascista ou Nazista. Além do mais, se o Integralismo considera o Estado uma criatura da nação, não pode aceitar qualquer doutrina que superponha o Estado à Nação. O menor não pode absorver o maior.

O Integralismo é anti-racista?

-Evidentemente. A declaração a tal respeito se encontra no Manifesto de Outubro de 1932, em seu capítulo 4º.

Em que se baseou o Integralismo sobre o assunto?

-Baseou-se em Alberto Torres no seu livro “O Problema Nacional Brasileiro”. Aforma ele e afirma o Integralismo no citado Manifesto de há quase cinquenta anos, que no Brasil muitos intelectuais aceitavam as idéias racistas dos povos que nos queriam dominar, sob o pretexto de nossa inferioridade racial.

O que pensa o Integralismo disso?

-Seria ridículo que em nosso país, onde somos o resultado de um conjunto de raças – índios, pretos, europeus e asiáticos – adotássemos qualquer preconceito racial. Além do mais, o Integralismo é cristão e Cristo pregou a confraternização de todos os povos e raças.

Mas não existiu dentro do Integralismo, uma corrente racista?

-Se por acaso algum Integralista foi atraído pelo racismo, ele estava fora de nossa doutrina, agindo por conta própria, como acontece, aliás, a este e a outros respeitos, em todas as correntes políticas.⁴⁴⁷

No artigo “Miséria na América Latina” a temática dos movimentos sociais, dos blocos econômicos como a ALCA e da desigualdade social foram abordados revelando a crítica aos movimentos sociais, apresentada como consequência da pobreza latino

⁴⁴⁷ LOUREIRO, Maria Amélia Salgado. Nazismo, Fascismo, Racismo. **Informativo Ofensivo**, Ano I, n. 08, novembro de 2001, Foz Do Iguaçu – PR, p.02.

americana, assim como, o repúdio ao FMI e as propostas de integração econômica dos blocos regionais:

Quase 40% de nossos latinos vivem, com menos de dois dólares por dia, seria cômico se não soubéssemos que eles são um campo fértil para a proliferação de doutrinas comunizantes e irreais. Grupos guerrilheiros como as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia e o Exército Zapatista de Libertação Nacional sempre encontrarão quadros para serem recrutados no seio destas populações marginalizadas. O Movimento dos Sem-Terra, a persistir o quadro negro que aí está, poderá contar com um reservatório inesgotável de braços para empunhas suas bandeiras. A tendência da pobreza é aumentar nos próximos cinco anos, principalmente se os governos do Cone Sul aceitarem a hegemonia americana na criação da ALCA (Área de Livre Comércio das Américas), que deve lançar uma pá de cal sobre o falido Mercosul e passar a movimentar um PIB gigante de US\$ 10, 8 trilhões de dólares. Na verdade, a ALCA está apenas interessada numa fatia de 30% da população latino americana de renda mais alta, em hipótese nenhuma passa pela cabeça dos capitalistas americanos trazer para as camadas mais baixas da sociedade. Os grandes blocos econômicos como o Mercosul e a ALCA não passam de poeira lançada aos olhos dos mais crédulos, as reduções de tarifas de importação e o livre trânsito de produtos e bens de consumo nunca serão completos entre os povos. Sempre existirão setores da economia nacional que não poderão serem abertos aos capitais estrangeiros. A competitividade, em algumas áreas econômicas pode gerar maiores taxas de desemprego do que enfrentamos afora, é tolice pensar que empresários alienígenas se recusarão a inundar nossos mercados com produtos mais baratos. No meio, desta guerra comercial, quem vai sair perdendo são os operários do país que não puder competir com preços mais acessíveis ao grosso da população. A denúncia da pobreza na América Latina nos mostra que devemos pensar seriamente em substituir o termo *Homo ecomomicus* pelo velho e conhecido *Homo sapiens sapiens*. Fide, spes et charitas. Só mesmo a fé, a esperança e a caridade nos farão pensar na situação difícil de nosso próximo. Nada de doutrinas perniciosas que pregam um igual igualitarismo tutelado por partidos esquerdistas, o que precisamos é de trabalho, bons salários para todos e perspectivas de futuro. O governo tem uma grande parcela de culpa no desemprego de 78,2 milhões de homens e mulheres que não tem emprego, saneamento básico e comida. A América Latina pode muito bem passar sem o Mercosul, a ALCA e o Fundo Monetário Internacional, basta que seus governantes tenham a necessária coragem para assumir este risco e dizer não às chantagens do capital estrangeiro.⁴⁴⁸

No artigo “Congresso da Ubes acontecerá em Uberlândia”, foi apresentada uma crítica à infiltração das organizações de esquerda no movimento estudantil, o repúdio ao

⁴⁴⁸ BATISTA, Fábio Siqueria. Miséria na América Latina. **Informativo Ofensivo**, Ano I, n. 08, novembro de 2001, Foz Do Iguaçu – PR, p.05.

socialismo e as organizações de esquerda continua como um forte componente ideológico dos integralistas contemporâneos :

O embate das idéias entre radicais e extremistas tem data marcada: de 14 a 18 de novembro, Uberlândia, no Triângulo Mineiro, sediará o 34º Congresso da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (Ubes). A presidente da entidade, Carla Santos, que já ficou nua numa manifestação em frente ao Congresso Nacional, acredita que o encontro servirá para reforçar a crítica ao governo Fernando Henrique e o debate educacional. - O congresso é fundamental para a organização dos estudantes no sentido de continuarmos nossa luta por um país melhor – diz Carla. Esse país melhor, na opinião do estudante que se identificou como Renato, de 18 anos, militante da Facção Vermelha (FV) – uma dissidência do PCB que só dá trabalho para o partido – defende uma solução radical: implantar uma ditadura de esquerda. Renato, possivelmente, é um codinome, já que na organização ninguém se conhece pelo nome cravado na certidão de nascimento. E palavras como coletivo, luta armada e aparelho, que pareciam sepultadas com a ditadura militar, fazem parte do cotidiano desses jovens.⁴⁴⁹

Na última página do Informativo “Ofensiva” nº8, foi averiguado mais um anúncio de teor anticomunista:

É O DIA NACIONAL DE REPÚDIO AO COMUNISMO! Nossas preces pelos que tombaram em defesa de um Brasil livre! Nossa expressão de reconhecimento pelos que morreram na luta contra a implantação da senzala comunista. Sempre alerta pelo Brasil, pois os inimigos de Deus, da Pátria, da Família e da Liberdade ameaçam novamente como em 1935, 1964 e 1968! Colaboração: Jornal Ação Nacional. Caixa-Postal: 1968, CEP: 01059-970, São Paulo-SP.⁴⁵⁰

No Informativo “Ofensiva”, o militante e editor Gumercindo Rocha Dórea no artigo de primeira página da edição nº11 de março de 2002 fez críticas os conteúdos escolares ensinados nas aulas de história. O texto é analisado aqui sob a perspectiva de que os intelectuais integralistas defendem o revisionismo histórico na sua reconstrução sobre fatos da história brasileira, podemos ver isso no artigo “Um combate inadiável”.

O revisionismo histórico é uma tendência de reconstrução da interpretação dos acontecimentos da segunda Guerra Mundial favorável as “Potencias do Eixo” e seus aliados. No referido artigo o autor integralista também propôs uma releitura dos

⁴⁴⁹ CONGRESSO DA UBES ACONTECERÁ EM UBERLÂNDIA. **Informativo Ofensiva**, Ano I, n. 08, novembro de 2001, Foz Do Iguaçu – PR, p.06.

⁴⁵⁰ 27 DE NOVEMBRO. **Informativo Ofensiva**, Ano I, n. 08, novembro de 2001, Foz Do Iguaçu – PR, p.11.

acontecimentos no Brasil que segundo ele são ensinados de forma inadequada nas escolas:

Guilherme e Gabriela Infante, indagado pelo Jornal da Tarde (São Paulo de 18-07-06), do motivo por que afirma ter “a história morrido em Cuba”, respondeu ele que Fidel Castro construiu “uma história a sua medida” e que, por isso, “a história parou”. É o que sentimos ao compulsar os livros “didáticos de todos os níveis, boas memórias que, repentinamente, começam a espolcar nas prateleiras das poucas livrarias existentes no Brasil. A nossa história após Getúlio Vargas e seu aborto político, o Estado Novo, por incrível que pareça, vencendo ainda sob a visão do ditador tupiniquim ou da ideologia marxista, que ostensivamente passou a dominar as cátedras universitárias e secundárias, com a conivência dos bens pensantes amedrontados de se definirem positivamente. A HISTÓRIA parou um Brasil, pois sendo escrita ou proclamada sobre o prisma da falsidade ou do escamoteamento de provas documentais, deixa automaticamente de existir. No Brasil, os livros “didáticos” CONSISTEM na mais lamentável insensatez da verdadeira História, produzidos como são, um após outro, repetindo a mesma algaravia impostas aos jovens que, que nos bancos escolares, deveriam receber as lições verdadeiras escritas pelos homens do dia-a-dia. As poucas exceções, como sempre confirmam a regra. As indagações se impõem: que sabem os jovens de hoje sobre a democracia integralista? Que sabe a mocidade de nossas escolas sobre a integração racial que a doutrina pliniana concretizou, o que os líderes negros Sebastião Alves e Abdias do Nascimento participaram ativamente da Ação Integralista Brasileira. [...] Lamentavelmente não são apenas “professores” que aceitam submeter a sua inteligência à falsificação na História, escrevendo e conseguindo publicar a sua “história”.⁴⁵¹

No artigo de Jarbas Passarinho “Crítica e Autocrítica” reproduzido pelo “Ofensiva” do jornal “O Estado de São Paulo” de 17 de Julho de 2001, o intelectual do Regime Militar argumentou sobre as consequências “Guerra da Comunicação” e do êxito da esquerda nos debates nos canais midiáticos. Para Jarbas Passarinho o Ditadura ganhou a guerra contra os militantes de esquerda, mas, segundo ele, após a vitória, perdeu espaço nos meios de comunicação para grupos de esquerda.

O conteúdo do referido artigo foi mais elemento de evidencia do repúdio a esquerda como uma das principais plataformas ideológicas dos integralistas, desde sua gênese e, hoje na atualidade:

⁴⁵¹ DÓREA, Gumercindo Rocha. Um combate inadiável. **Informativo Ofensiva**, Ano I, n. 11, março de 2002, Foz do Iguaçu – PR, p. 01.

É incontestável que as diversas facções em que se dividiram os comunistas na luta armada, entre 1965 e 1975, foram fragorosamente derrotadas pelas forças da contra-insurreição. Que contaram com apoio popular. Mas igualmente incontestável, que os vitoriosos perderam não menos fragorosamente a batalha da comunicação, após a luta. Ao crer no que se escreve hoje, fascínoras fardados dominaram o Brasil durante 20 anos. Até que ponto somos responsáveis por erros e omissões nas duas décadas citadas? Porque perdemos progressivamente importantes aliados ao longo do tempo necessário para eliminar a atividade da guerra revolucionária, combater a corrupção e retomar o desenvolvimento? Ameaça leninista fora desbaratada ao fim de 1973. Médice granjeou grande popularidade, palmeado até no estádio do Maracanã. Os indicadores da economia eram, ao fim de seu mandato, excelentes. [...] A deposição de João Goulart teve o apoio maciço da imprensa, das igrejas, dos partidos, dos políticos e do povo nas ruas, notadamente das mulheres “Marcha com Deus pela Liberdade”. O desgaste começou pelo apoio progressivo da Igreja Católica. [...] Os religiosos contrários a nós, em 1964, eram minoria quase ínfima e não alcançavam solidariedade da hierarquia [...] Cresceu o atrito do governo com a Igreja. Da mera visita de conforto a padres e bispos enquadrados nos IPMs, boa parte dos hierarcas antes visceralmente anticomunistas, passou a simpatia e posteriormente, como Dom Arns, a colaboração com os militantes da Teologia da Libertação [...] Fiquei perplexo, pois nunca passaria pela minha cabeça que os futuros frades pudessem ser militantes de uma organização de base comunista, aliando-se as ações sangrentas do terrorismo, homiziando alguns deles elevando outros para o exterior [...] Não fomos capazes de conseguir que a Igreja isolasse esse núcleo radical seduzido pelo marxismo, do qual ainda hoje muitos não se curaram ardorosos cultuadores de Marighella, como herói que, entretanto, levaram a emboscada fatal. Com a imprensa livre até 13 de dezembro de 1968, o desgaste veio com o AI-5, pela imposição da censura, imperativo reclamado pela segurança do Estado, numa guerra civil não declarada [...] Alto custo que paga o Estado, quando agredido por revolucionários. Se restringi a liberdade, torna-se autoritário [...] O impasse levou a perda de duas poderosas alianças: a imprensa, pelo imperativo da guerra civil, que obriga a censura das obrigações, e a Igreja, pela infiltração marxista auxiliada pelos nossos erros. O *brasilianist* Thomas Skidmore, no começo dos anos 1970, diria ao Estado que o Brasil só duas resistências viu o regime: a Igreja e as Universidades. Enganou-se a não acrescentar a imprensa ferida pela censura infiltrada nas redações pela esquerda.⁴⁵²

Na mesma edição o informativo abordou um artigo de Miguel Reale crítico aos movimentos sociais, mais um elemento de identificação da plataforma ideológica difundida na publicação, em específico, a crítica às organizações da sociedade defensoras da Reforma Agrária. O artigo recebeu o título “O MST e a questão social”:

⁴⁵² PASSARINHO, Jarbas. Crítica e Autocrítica. “O Estado de São Paulo” de 17 de Julho de 2001. in: **Informativo Ofensivo**, Ano I, n. 11, março de 2002, Foz do Iguaçu – PR, p. 02-03.

O que disciplina toda a vida jurídica é a existência de limites à ação individual e coletiva, de tal modo que jamais sejam ultrapassados os horizontes da legalidade. Note-se que me refiro aos horizontes, e não aos limites da legalidade, uma vez que as normas jurídicas estão sujeitas a processos interpretativos que as atualizam, levando em conta a superveniência de novos fatos e valores, de conformidade com o que venho expondo na teoria tridimensional do direito, reconhecendo que o sentido ou significado das leis se altera à medida que sobrevêm novas circunstâncias factuais ou ocorre a incidência de novas exigências axiológicas. Não obstante, porém, a mutabilidade hermenêutica das regras de direito, há sempre um horizonte de legalidade, o qual deve sempre ser respeitado, sob pena não somente de serem atingidos os valores da justiça e da equidade, mas também ser posto em risco o destino da democracia. Fixados esses princípios, quaisquer que sejam os fins visados pela atividade de grupos sociais, é indispensável que sejam preservados os direitos fundamentais, sobretudo quando a Constituição os declara, pondo a tônica no seu caráter essencial. Tais direitos são os proclamados logo no artigo 1º da Carta Magna, como, por exemplo, os pertinentes aos “valores sociais do trabalho e da livre iniciativa”, ou, então, no artigo 5º, XXII e XXIII, que garantem o direito de propriedade e, ao mesmo tempo, exigem que esta atenda à sua função social. Ora, o Movimento dos Sem-Terra (MST), a pretexto de acelerar a reforma agrária, que estaria sendo menosprezada pelo governo federal, começou ocupando terras improdutivas, invocando a função social da propriedade mas, prevalecendo-se da inércia das autoridades públicas, logo passou a ocupar terras com manifesto índice de produtividade. O desrespeito à lei veio se processando de maneira crescente a cada vez mais violenta, até culminar na ocupação de repartições federais, em desafio jamais visto na história da República. Foi só então que o Palácio do Planalto acordou, não somente ameaçando recorrer à Lei de Segurança Nacional, por estar em jogo a causa democrática, mas também efetuando a prisão dos invasores. Foi pronto o recuo do MST, não aguardando ordens judiciais para devolver os prédios ocupados. Tudo, porém, se limitou a uma farsa, continuando o desrespeito ao direito fundamental de propriedade, com atos de evidente desafio aos órgãos estatais. Nada legítima a violação dos direitos fundamentais, pro mais que se vise a resolver o mal maior de nosso tempo que é a exclusão social, o afastamento trágico dos indivíduos do acesso ao bem comum que se confunde com a justiça concreta. É que, excluídas as razões do direito, com o desprezo dos mandamentos legais, está aberto o caminho para um novo totalitarismo e o naufrágio da democracia. [...] Somente os ingênuos não reconhecem que estamos perante um conflito ideológico e que, sob a capa da defesa dos direitos de agricultores desabonados, o que na realidade se pretende é a conquista dos poderes do Estado para a implantação de um regime coletivista, sob o mando de seus ousados líderes. Foi, pois, com renovada esperança que li ter a União resolvido destinar R\$7,8 bilhões ao assentamento de famílias de pequenos agricultores, dotando-as dos indispensáveis recursos para o efetivo cultivo da terra, acelerando, outrossim, as medidas de ordem tecnológicas e financeiras sem as quais não há reforma agrária. Dizem as autoridades federais que jamais houve tantos assentamentos familiares quanto os já promovidos pelo atual governo, não havendo motivo para contestar essa assertiva.

Todavia, o já feito ainda não basta para esvaziar o MST de sua bandeira de campanha, não se podendo crer que seus chefes efetivamente se disponham a fazer acordos sinceros, visando a soluções pacíficas.⁴⁵³

A organização de novos núcleos também foi estimulada através do informativo “Ofensiva”, assim como nas publicações integralistas do boletim “Alerta” e do boletim CEDI. No artigo abaixo a proposta divulgada foi à busca por apoio para a criação do Centro Cultural Jackson de Figueiredo:

Ajude-nos a criar o Centro Educacional Jackson de Figueiredo [...] O Centro terá como meta principal, o acolhimento e formação educacional de crianças menos abastadas, tendo como base fundamental o ensino alicerçado na ética e moral em contraposição ao ensino laico existente desde o ensino médio até os cursos superiores. Pretendemos dar toda assistência material necessária às famílias dos membros do Centro, mas fazemos nossas as palavras do Santo Padre o Papa João Paulo II: “... as declarações de boa intenção quanto a um simples dom não bastam para mudar o coração do homem faz-se *mister* aquela conversão do espírito que nos leva, no encontro dos corações, a compartilhar nossa vida com os menos favorecidos da nossa sociedade, com os que estão privados de tudo, à vezes até da sua dignidade de homens e mulheres, de jovens ou crianças”. Montaremos uma biblioteca, onde serão priorizados os escritos dos grandes nomes da cultura brasileira, do campo filosófico ao religioso, não desprezando as belas obras vindas do exterior, para estudos e pesquisas dos estudantes, e também para outras pessoas que queriam enriquecer seus conhecimentos. Apesar de levar o nome da cultura brasileira e da religião católica, o centro respeitará e aceitará todas as pessoas independentemente de sua religião, pois proclamados o mesmo que o Papa Pio XI afirmou na encíclica “*Caritatis Christi Compulsi*”. É chegado o momento em que se deve unir não somente os que acreditam em Deus e fazem dele seu fundamento da Sociedade”.⁴⁵⁴

No artigo “O verdadeiro nacionalismo” de Plínio Salgado foi abordado à questão da defesa do nacionalismo, o texto tratou da concepção organicista de defesa da nação como um “grupo natural”, assim como a família, ambos foram interpretados como grupos naturais que sustentam a “pátria”:

Entre tantas outras palavras cujo sentido foi inteiramente deturpado, em nosso tempo, essa palavra nacionalismo é certamente a que sofrem

⁴⁵³ REALE, Miguel. O MST e a questão social. **Informativo Ofensiva**, Ano I, n.11, março de 2002, Foz do Iguaçu – PR, p. 04-05.

⁴⁵⁴ AJUDE-NOS A CRIAR O CENTRO CULTURAL JACKSON DE FIGUEIREDO. **Informativo Ofensiva**, Ano I, n. 11, março de 2002, Foz do Iguaçu – PR, p. 05-06.

maior deturpação. Os interpretes do nacionalismo fizeram dele um espelho de suas próprias paixões, de seus exageros e de suas insuficiências. Não o tomaram na sua realidade humana, como expressão de um culto pelo grupo natural constituído pro frações da humanidade tipicamente diferenciada. Uns o exaltam a tal ponto que o tornaram um instrumento de opressão interna e de ameaça externa. Confundindo a Nação com o Estado, os teóricos alemães, a partir da Bluntschli, fizeram do nacionalismo um instrumento de absorção das pessoas humanas e dos outros grupos naturais em que as pessoas se agregam com o objetivo da defesa de seus direitos fundamentais; e confundindo a Nação e o Estado com a Raça, ou com uma ideologia de tendência imperialista, muitos pensadores, filósofos, juristas e homens públicos do nosso tempo transformaram o nacionalismo em constante ameaça contra os povos. [...] Existe ainda outro erro – e esse é o das mentalidades ignaras ou mediócras – que está em tomar o nacionalismo como sinônimo de xenofobia, de jacobinismo, de atitude de repulsa às nações estrangeiras. [...] Devemos ser nacionalistas? Sim; é a única resposta que cabe a um cristão, uma vez que sustenta o princípio de intangibilidade da pessoa humana e dos grupos naturais de que se servem as mesmas pessoas para defender seus direitos e cumprir seus deveres tendentes a um fim determinado por Deus. A Nação é um grupo natural, uma realidade histórica e social; nela se conjugam e se exprimem os outros grupos naturais. Acima dela, só a realidade – maior do que todas as outras – que é a Religião. Mas se nesta encontramos os princípios fundamentais da liberdade e da responsabilidade do Homem e a sustentação doutrinária da autonomia dos grupos naturais, a começar pela Família, que é o mais importante, então temos de aceitar a Nação e o Nacionalismo, como um meio de defesa e garantia de sobrevivência dos direitos individuais e grupais. Combater o nacionalismo é desarmar os grupos naturais e o próprio Homem dos meios materiais, jurídicos e internacionais de sua permanência e intangibilidade. É, ao mesmo tempo, insurgir-se contra a lei de Deus, que diferenciou a unidade humana em expressões particulares, segundo condições geográficas, climáticas, econômicas, culturais, idiomáticas, históricas e temperamentais, o que fez evidentemente para algum fim, o qual não pode ser outro senão a própria defesa do Homem e dos Grupos naturais, em consequência do equilíbrio de forças pela qual se impede a escravização universal dos seres humanos a uma só potência, que poderá ser inimiga de Deus. Esse nacionalismo cristão deve ser cultuado. Sem ele não nos defenderemos do cruel materialismo que ameaça o mundo. Esse nacionalismo não deve ser nem exagerado nem superficial. Equilibrado e profundo, justo e lúcido, ele refletirá a personalidade de uma Pátria, constituída pelo conjunto das personalidades congregadas o grupo natural.⁴⁵⁵

⁴⁵⁵ SALGADO, Plínio. O verdadeiro nacionalismo. **Informativo Ofensivo**, Ano I, n. 11, março de 2002, Foz do Iguaçu – PR, p. 10.

6.3 Informativo Quarta Humanidade:

Entre os boletins informativos da militância contemporânea nesta pesquisa também foi analisado a publicação denominada “Quarta Humanidade”, seu primeiro número foi lançado em agosto de 2002, e os números seguintes foram lançados em setembro, outubro e dezembro do mesmo ano, em 2003 foram identificados duas edições nos meses de abril e agosto. O informativo foi apresentado como uma publicação do Centro de Estudos e Debates Integralistas (CEDI) de Foz do Iguaçu (PR) sob a direção do militante Fernando Rodrigues Batista.

Imagem 37: Informativo Quarta Humanidade



Fonte: Informativo Quarta Humanidade. Agosto de 2002.

Na sua edição de dezembro de 2002 destacou-se na seleção das fontes um artigo do vice-presidente da República Marco Maciel. O texto era referente ao prefácio que ele escrito para uma reedição do livro de Plínio Salgado. O artigo recebeu o título de “Vida de Jesus: um Clássico da Literatura Universal”:

Ao reeditar a Vida de Jesus, de Plínio Salgado – agora enriquecida com a ilustração de notáveis artistas pernambucanos -, a Editora Voz do oeste não só presta um serviço à literatura nacional, mas homenageia um dos homens públicos de maior carisma do cenário político brasileiro deste século. A vida de Jesus, de Plínio Salgado, não é apenas um clássico da literatura brasileira. Tornou-se também, no gênero, um clássico da própria literatura universal, uma vez que essa obra se coloca entre os livros de primeira grandeza, escritos, até hoje, sobre a ávida e doutrina do Mestre da Galiléia. Não seria exagero afirmar-se que dificilmente se encontra sobre esse tema, uma obra que sugere em beleza literária, em fidelidade histórica e em autenticidade cristã. O cristianismo profundo do autor – e, até mesmo, seu ascetismo, decorrentes de uma grande fé cristã -, a vivacidade e o calor humano que afloram nas páginas deste livro e a densidade intelectual que lhe empresta extraordinária consciência; solidez e riqueza, explicam facilmente porque Plínio Salgado veio a ser um dos mais importantes políticos da história brasileira. Decerto que a atividade política, quando corretamente praticada, guarda muita proximidade com o exercício do múnus religioso. Não levou o pernambucano Joaquim Nabuco a afirmar ser a política uma ação missionária. Enfim, a política é como a fé religiosa, um sentimento peregrino. [...] Constrangido com as acusações que pesavam sobre seu pensamento político permeado de convicções cristãs, Plínio salgado deplorava: “Nada é mais capaz de levantar em nosso corações todas as revoltas que levam às cóleras sagradas e as explorações de todos os sentimentos, do que sermos acusados exatamente do contrário de tudo quanto fizemos, ou de vermos deduzir da nossa palavra o pensamento oposto ao que ela contém”. É verdade que não temos condições de avaliar, por inteiro, os objetivos do movimento político de Plínio Salgado, pois ele não chegou a viabilizá-lo, isto é, a construir a “Nova Nação” que idealizara. Desse modo, não seria correto julgar o que não existiu nem extrair lições do que não aconteceu. Sua formulação política passou e permanece envolta nas dobras da história. Mas ninguém pode deixar de lembrar que Plínio salgado foi um cidadão modelar, em suas qualidades cívicas e em sua conduta religiosa. E felizes são aqueles que conseguem cumprir esse itinerário e merecer, por antecipação, pode-se dizer, o Reino de Deus, vez que ninguém irá párea ele, como o próprio Plínio salgado afirmou, “contra a vontade”, pois “Cristo não quer governar escravos”. Por isso, não será exagerado dizer que as lições contidas em todo o desenvolvimento desta obra, continuarão a atravessar o tempo – e a ter, merecidamente, enorme relevância para todo o povo de Deus. Recife, Julho de 1984. Prefácio da 22ª Edição do Livro “vida de Jesus” de Plínio Salgado.⁴⁵⁶

⁴⁵⁶ MACIEL, Marco. Vida de Jesus: um Clássico da Literatura Universal. **Quarta Humanidade**, nº5, dezembro de 2002, Especial de Natal, p. 07-08.

6.4 A Marcha

A publicação intitulada “A Marcha” produzida pelo militante que se apresentava como “a/c Breno, caixa postal 1263, da cidade de Benfica – Fortaleza - CE, Cep: 60021-970”, foi localizada uma única edição desta publicação lançada em novembro de 1998.

Imagem 38: Capa do primeiro número de A Marcha



Fonte: Jornal A Marcha. Novembro de 1998.

No editorial da publicação:

Nosso nacionalismo esta sendo criminosamente combatido. Os inimigos da Pátria encontram ao seu favor, um Brasil adormecido, sem reação, pronto para ser transformado numa região habitada por pessoas infelizes e apátridas. Forças antinacionais promovem e poe em prática um plano diabólico. Devemos despertar a nação. Precisamos despertar a juventude. É preciso despertar o sentimento de amor a Pátria a ao próximo que parece ter anestesiado dentro de cada brasileiro. Esta publicação foi o meio que encontramos para mostrar aos irmãos patrícios quem nos fere. Usando a verdade tiraremos o sossego dos nossos inimigos. Somos portadores de um ideal, baseado em “DEUS PÀTRIA E FAMÌLIA. Sem temer a horda comunista, e sem o apoio da imprensa corrupta; Erguemos o braço direito e dirigindo-nos a todos os brasileiros de bem bradamos: ANAUÊ Pelo bem do Brasil!⁴⁵⁷

O informativo abordou no artigo “A verdade sobre a mídia” a denúncia sobre o domínio estrangeiro nos meios de comunicação que, segundo seus conteúdos, “manipulam os valores e os comportamentos da Nação”. Afirmou o artigo que a televisão “destrói as tradições” e numa perspectiva moralizante e homofóbica a mídia é acusada de promover a homossexualidade:

Todos somos alvos. Os meios de comunicação influem na vida e o pensamento da população. Forças antinacionais se apoderarão da mídia, e através de sua influência buscam manipular o povo e a opinião pública para alcançar objetivos alheios aos nossos interesses. Um plano diabólico esta sendo colocado em prática. A mídia se opõem ao nacionalismo, pois este não permitirá o avanço dos inimigos. Escondendo a verdade, omitindo-a, falsificando informações e ocultando até mesmo fatos históricos, eles vão “construindo a mente” das pessoas. [...] Querem destruir nossos valores, sejam morais ou espirituais. Quantas vezes já não vimos nas televisões ou nos jornais o apoio a privatização do nosso patrimônio e empresas? Porque a mídia insiste em nos fazer acreditar nos benefícios das privatizações, quando nossas empresas são jogadas nas mãos dos estrangeiros? A verdade é esta: estão desnacionalizando nossas empresas e patrimônios nacionais. A mídia trabalha a serviço do inimigo. A propaganda feita em prol do neoliberalismo econômico e da desnacionalização é enorme. O cinismo impera em quase todos os meios de comunicação, a mentira e a omissão são as armas mais usadas. Quanto aos nacionalistas, sejam eles, brasileiros ou estrangeiros, aparecem na mídia, são apresentados como fascistas, incoerentes, ou até mesmo loucos... As manobras dos inimigos que se escondem atrás da mídia não terminam por aqui: estão arrancando os últimos pilares da moralidade, introduzindo em nossos lares cenas

⁴⁵⁷ EDITORIAL. **A Marcha**. n. 01. Novembro de 1998, p.02.

chocantes envolvendo homossexualismo e apresentando-o como se fosse algo normal (todos sabemos que não é, mas eles continuam a promover a propaganda a favor do homossexualismo, pois assim, eles alcançarão outro objetivo: a destruição do Núcleo Familiar), a promiscuidade reina na televisão. O incentivo ao adultério e aos hábitos decadentes estão em alta. Filmes, novelas e “programas modernos” criados para a destruição da moral, da família e das tradições. [...] ⁴⁵⁸

O informativo “A Marcha” apresentou nas suas páginas propagandas de outras publicações e organizações integralistas ou ligadas aos mesmos.

Os anúncios estão em “Box”: “Avante – a/c Rafael caixa postal 100892 Niterói RJ CEP: 24001-970”, assim como, de outras duas publicações do sigma: “IDADE NOVA a/c Marcus caixa postal 50080 Rio de Janeiro - RJ CEP: 20062-970” e, outro “Box” divulgando o CCPS, de Arcy Estrella, em São Gonçalo, RJ.

Além, a propaganda da organização conservadora Pró-vida: “PRÒ-VIDA DIGA NÃO AO ABORTO. Adquira livros e outros materiais de seu interesse. Catálogo: Paulo Costa CEPOTEC, Centro de Estudos Políticos, Teológicos e Culturais. Caixa Postal 260 – Brasília – DF. CEP. 70359-970”.

⁴⁵⁸ A VERDADE SOBRE A MÍDIA BRASILEIRA. **A Marcha**. n. 01. Novembro de 1998, p.04.

6.5 Boletins “A Conquista” e “A Voz do Oeste”

Imagem 39: Boletim a Conquista



Fonte: Boletim a Conquista. Abril/junho de 2010.

Os boletins “A Conquista” e “A Voz do Oeste” foram produzidos pelo militante Rufino Levi de Ávila da cidade de Lins (SP), o mesmo possui uma loja de livros usados. O “sebolins”.

Nesta pesquisa foram localizados dois exemplares de “A Conquista” de outubro/dezembro de 2007, número 19 e de abril/junho de 2010, número 29 e, um exemplar de “A Voz do Oeste” de abril de 1996.

As características das publicações eram simples sendo uma folha impressa em frente e verso abordando fragmentos de textos de lideranças integralistas da década de 1930, informes e poesias e letras de hinos integralistas. Por isso, são aqui tratadas em conjunto.

O boletim “A Conquista” abordou na edição trimestral de número 29 de 2010 um pequeno noticiário sobre a campanha para que vereadores no país apoiassem a “Campanha Nacional. Ruas e Praças do Brasil com o nome de Plínio Salgado”. A cidade de Rio Claro (SP) possui uma praça com o nome de Plínio Salgado e este fator é motivo de muitas referências dentro dos textos integralistas analisados nesta pesquisa.

No artigo “Apelo aos verdadeiros nacionalistas”, os militantes eram incitados a “reunir jovens e ensiná-los e doutriná-los, com constância e firmeza”.⁴⁵⁹

Entre as edições de boletins e informativos de apenas um exemplar obtidos para esta pesquisa o boletim denominado “A voz do Oeste” do militante Rufino Levi Ávila, apresentou o texto “Integralismo e Espírito”, baseado em fundamentos moralizantes de crítica a “modernidade e a civilização mecanicista” defendendo os postulados do “espiritualismo nacionalista”:

Será na verdade possível definir a doutrina integralista nos limites de um simples artigo jornalístico? Podemos figurar o integralismo numa imagem plástica – como um precioso diamante – suntuosamente lapidado: cada uma de suas múltiplas facetas é um aspecto doutrinário que pode ser analisado separado e demoradamente, como assunto para “n” para artigos e livros inteiros. Isto posto, pergunte-se: a que se propõe o integralsimo? Do ponto de vista político poderíamos dizer elevar a nossa Pátria atpe que ela esteja a altura de cumprir seus verdadeiros e gloriosos destinos. Socialmente visa aperfeiçoar até o limite das condições de nosso país, as condições de vida dos trabalhadores; a produção; a economia; etc. Mas a faceta que nosso Chefe Plínio incontáveis vezes ressaltou [...] se resume em poucas palavras: restabelecer o primado do espírito! Pois em nenhuma época o ser humano foi, e é, bombardeado com tantos estímulos, no sentido de colocar a razão fria, amoral e mecanicista sobre os sentimentos, e com tal intensidade que venha até a anulá-los. [...] E, este é o mais gritante defeito, bem como a característica mais sensível, desta sociedade dita. “pós-industrial” em que vivemos. [...] E è contra esta capacidade do homem – precisamente aquilo que o torna realmente humano – que a civilização mecanicista se insurge. [...]

⁴⁵⁹ MAGALHÃES, Marcelo. Apelo aos verdadeiros nacionalistas. **A Conquista**. Ano VIII. n. 29. Abril/junho de 2010, p. 2

⁴⁶⁰ NEULES, José de Freitas. Integralismo e Espírito. **A Voz do Oeste**. Abril de 1996, p.02.

6.6 O Integralismo Linear: órgão de divulgação do Movimento Integralista e Linearista Brasileiro

Imagem 40: O Integralista Linear



Fonte: Jornal do Movimento Integralista e Linearista Brasileiro.

O jornal “O Integralista Linear” foi divulgado como órgão de divulgação do Movimento Integralista e Linearista Brasileiro, organização chauvinista que tem sua sede em Campinas (SP). Foi localizado somente um número do referido jornal nesta pesquisa onde foram obtidos elementos dos aspectos históricos e ideológicos da referida organização.

O jornal “O integralista linear” apresentou no seu editorial:

Nos dias 04 05 de dezembro de 2004, foi realizado na cidade de São Paulo, o Primeiro Congresso do Movimento Integralista para o século XXI: Sua ocorrência deveu-se a necessidade do momento histórico em que vivemos e as dificuldades gigantescas por que passa a sociedade brasileira. Até agora. Os governos da República, escravizados pelo banqueirismo internacional, fracassaram em suas tentativas de proporcionar ao povo brasileiro dignidade de condições de vida e cidadania. Independente dos governos brasileiros serem de “direita” ou de “esquerda” todos servem unicamente a ciranda financeira

internacional, num processo sórdido onde a luxúria dos banqueiros apátridas é mais importante que as necessidades vitais do cidadão e sua família. Em 2005, segundo dados do próprio governo o Brasil destinou 160 bilhões de dólares destinados ao pagamento de juros da dívida, enquanto os gastos com educação somaram 10 bilhões de dólares, um exemplo incontestado de que o Brasil nunca foi uma Nação independente, continua uma “COLONIA DE BANQUEIROS”. Nesse momento, homens de coragem criaram um núcleo de resistência chamado de Movimento Integralista esse opor a este estado de coisas. Precisam Linearista Brasileiro. Precisamos libertar nosso povo da opressão e do argentarismo internacional, do doutrinamento marxista satânico, do comunismo assassino das idéias materialistas e monetaristas e do clientelismo dos políticos. Os “Donos do Mundo”, banqueiros com sua voracidade por dinheiro, transformam todos os povos meros escravos de si mesmos. É chegada a hora de despertar nosso povo. O integralismo foi o maior movimento de massa da História de Brasil, o único a congregar todas as raças e credo no objetivo de salvar a pátria das aves de rapina exploradoras. O Linearismo é a proposta doutrinária e científica para as exigências do futuro. Ambos, o integralismo e o linearismo, se aglutinam e formam uma nova força poderosa doutrinária para combater os abutres do sistema financeiro e os ratos doutrinadores marxistas e liberais. É chegada a hora do confronto entre o bem e o mal. Deus todo poderoso vai nos salvarguardar contra os agentes do demônio. Precisamos imediatamente conscientizar nossos jovens e cidadãos do perigo comunista e monetarista. [...] ANAUÊ. Cássio Guilherme, Presidente do Movimento Integralista e Linearista Brasileiro.⁴⁶¹

Na capa da referida edição do MIL-B foi divulgado o pequeno texto “O que é o Integralismo Linear” onde o objetivo foi explicar as bases do movimento:

integralismo foi o maior Movimento Cívico Espiritualista da História do Brasil. Chefiado pelo escritor e jornalista Plínio Salgado, mobilizou mais de 800.000 pessoas na década de 30, se opondo ao materialismo, ao capitalismo liberal e ao comunismo assassino. O Integralismo não é um partido político, mais uma movimento doutrinário de massas, que coloca os interesses da Nação acima dos interesses partidários e se guia por uma doutrina, além de pregar a Democracia Orgânica e Corporativista. As necessidades científicas e tecnológicas do mundo atual exigiram uma nova interpretação filosófica do movimento histórico. Foi assim que surgiu em 1992 a Doutrina Linear Brasileira, baseadas nos princípios integralistas e científico da realidade social-político-filosófica da sociedade, analisada de forma linear, matemática e harmônica. As duas doutrinas se aglutinam para formar um Novo Movimento, o Integralismo Linear, preparado para tirar o povo brasileiro de seu estado de escravidão frente ao banqueirismo internacional. Avante companheiros integralistas e linearistas.⁴⁶²

⁴⁶¹ EDITORIAL. **O Integralista Linear**. [s.d] Disponível em: <http://www.doutrina.linear.nom.br/jornal.htm> Data de acesso: 17 de abril de 2011

⁴⁶² O que é o integralismo linear. [s.d] Disponível em: <http://www.doutrina.linear.nom.br/jornal.htm> Data de acesso: 17 de abril de 2011.



Fonte: Pátria Unida. Brasil acima de tudo! Março de 2001.

O informativo “Pátria Unida” foi uma publicação do Centro de Estudos Históricos e Políticos de São Paulo. Nesta pesquisa foi obtido apenas o número 2 da publicação, lançado em março de 2001.

A manchete da referida edição foi intitulada “Raposas no Galinheiro” de autoria de José de Freitas Neules que abordou a exploração de petróleo pela plataforma da Petrobrás “P-36”, o autor criticou a diretoria da Petrobrás e o governo Fernando Henrique Cardoso sugerindo que eles sabotaram a empresa, para desvalorizar e vender a mesma:

Não pode haver dúvida: as raposas tomaram conta do galinheiro e estão comendo tudo. Isso é o que vem primeiro a mente ao ler sobre as três explosões que no dia 15 último destruíram a mais nova plataforma submarina de extração de Petróleo da Petrobrás, a “P-36”. Quero dizer, eles- ou seja, as raposas, - senhores Zylberstein e Reich-stuhl, dirigentes máximos da empresa, se cansaram de fazer sabotagem indireta e passaram para a sabotagem direta! Sim, porque antes eles se limitavam a sabotagens indiretas: manobras nos bastidores no sentido de provocar especulações para derrubar as cotações das ações da Petrobrás; e passar para concorrentes alienígenas segredos industriais; e ao torpedear o fundo de aposentadoria dos funcionários – que são mais que suficientes para comprar a empresa. Só sei que aí não teria graça: o que eles têm a obrigação de fazer (para isso é que foram postos lá) é entrega - lá para os Senhores do Mundo - preferentemente de presente. Mas como tudo isso não esta sendo o suficiente, resolveram jogar pesado: dinamite na coluna de sustentação da plataforma! [...] é assim que andam as coisas no Brasil. Primeiro foi a Vale do Rio Doce que foi dada de presente ao senhor Steinbruch, tubarão de especulações nacionais. [...] Assim, eis que chegaram a novas instruções de seus patrões da City e Wall Street: fazer tudo, mais tudo mesmo! – para tornar a empresa antipática ao povo, até que ele se desinteresse de sua privatização=doação. E a melhor maneira de fazer isso é derrubar a produção. [...] Até quando Brasil tolerará isto?⁴⁶³

No artigo de segunda página intitulado “O combate a Globalização” do estudante de história Guillaume Azevedo M. de Saes fez apologia aos Estados Ditatoriais e a necessidade de militarização da sociedade como para se opor a globalização. E, o autor confuso em suas exemplificações do que ele entende por “Estados Fortes” fez críticas ao Mercosul e a ONU:

O combate a globalização tem sido direcionado de maneira equivocada. Muitos desejam combater o fenômeno em questão como se este fosse uma pessoa, uma instituição, um governo ou um regime. A globalização é um conjunto de fatores, entre eles a mundialização da economia e o enfraquecimento dos Estados Nacionais. Enfraquecimento que se iniciou sobretudo após o fim da Guerra Fria em 1989, quando a hegemonia dos EUA , os grandes privilegiados desta situação, e a ausência de um rival político desarmaram os Estados soberanos cuja força política e militar dependia do antigo status quo, caracterizado pela bipolaridade. [...]. Logo esses encontros internacionais de esquerda contra a globalização, como o de Porto Alegre, ocorrido neste último mês de janeiro são, além de contraditórios totalmente ineficientes. [...] O verdadeiro combate a globalização só pode ser feito da seguinte forma: através do fortalecimento dos Estados Nacionais. Os verdadeiros heróis na luta contra a globalização no mundo são Saddam Hussein, do Iraque, Hugo Chaves, da Venezuela, Joerg Haider, da Áustria, líderes que bem

⁴⁶³ NEULES, José de F. “Raposas no Galinheiro” **Pátria Unida**: Brasil acima de tudo! Ano I, n. 02, março de 2001. p. 01

sucedidos ou não procuram lutar pela soberania de seus países. O combate q Mundialização da economia e a tirania das organizações supranacionais, como a ONU, a NAFTA e o MERCOSUL, só pode ser valido através da construção de Estados Nacionais bem armados, porque a globalização se caracteriza sobretudo pela supremacia dos EUA, a superpotência dominante, tanto econômica como militarmente. O “desarmamento mundial” só beneficiará os norte-americanos, enquanto nós, brasileiros, só poderemos lutar contra a globalização através de um Estado armado e com economia fechada. Por isso devemos reivindicar o ESTADO NACIONAL ARMADO. Guillaume Azevedo Marques de Saes, 24, é estudante de História (4 ano).⁴⁶⁴

Em, “Nacionalistas, atenção!” o informativo “Pátria Unida” afirmou que seu objetivo era articular correntes nacionalistas visando a formação de um partido político. O texto afirmava que naquela ocasião, 2001, que o Centro de Estudos Históricos e Políticos possuía núcleos nas cidades de Santos, São Paulo e Ribeirão Preto e que, representantes da organização estavam trabalhando para implantação de núcleos em Guarulhos, SP, Goiânia. GO, na cidade do Rio de Janeiro e, Itajuípe, na Bahia. Interessante no artigo a descrição dos números de tiragem dos jornais. Foi anunciado 10.000 exemplares da publicação “Ação Nacional”, por exemplo:

O CEHP (Centro de Estudos Históricos e Políticos) é uma organização nacionalista que tem em vista, para em breve, a formação de uma frente de atuação em todo o território brasileiro, que desembocará na criação de um partido nacionalista. Estamos em sete cidades, sendo que em três delas temos núcleos (com sede, etc) e nas outras temos representantes articulando a formação de novos núcleos. Estamos com sedes em Santos, São Paulo e Ribeirão Preto (todas no estado de São Paulo) e representantes em Guarulhos (SP), Goiânia (GO), Itajuípe (BA) e Rio de Janeiro (RJ). Dentre nossas atividades podemos citar a distribuição de panfletos e jornais (jornal Ação Nacional) de conteúdo nacionalista, assim como a colagem de cartazes em postes, a fim de arregimentar novos membros; a publicação do boletim “A Pátria” (bimestral com cerca de 35 páginas, destinados aos nacionalistas e simpatizantes, em um sistema de assinaturas) e do informativo “Pátria Unida” de maior tiragem e periodicidade (mensal, 4 páginas, destinado ao público em geral, gratuito). Mantemos contato com inúmeras associações nacionalistas em todo o Brasil. E, também com nacionalistas isolados buscando sempre união. Mantemos uma página na internet, que em breve será reformulada e acrescida de novos textos, fotos, etc, e cujo o endereço é: <http://www.cehp.com.br>. Se você não é e nenhuma destas cidades que atuamos, visite-nos na internet, faça seu cadastro on-line ou ao menos mande uma mensagem

⁴⁶⁴ SAES, Guillaume Azevedo Marques de. O combate a Globalização. **Pátria Unida**: Brasil acima de tudo! Ano I, N . 02, março de 2001. p. o2

por correio eletrônico ou uma carta. Passe-nos seu endereço ou caixa postal e enviaremos gratuitamente o nosso informativo, “Pátria Unida”. Se você mora numa destas cidades entre em contato com nossos núcleos e representantes, conheça melhor nosso trabalho numa de nossas reuniões semanais e filie-se ao CEHP. Nossa união é muito importante, é a única salvação para a nossa Pátria! Abaixo listamos todas as caixas postais e correios eletrônicos dos nossos núcleos:

São Paulo (SP): Caixa Postal 46028. CEP 04045-970. Email: cehpsp@ig.com.br

Santos (SP): Caixa Postal 3520. CEP 11050-990. Email: cehp.santos@zipmail.com.br

Ribeirão Preto (SP): Caixa Postal 620. CEP 14001-970. Email: ribeirao@cehp.com.br

Goiania (GO): Caixa Postal 5301. CEP 74025-970. Email: cleitoncehp@ig.com.br

Itajuípe (BA): Caixa Postal 343. CEP 65430-000. Sem E-mail.

Guarulhos (SP): sem Caixa Postal Email: e.evaristo@ig.com.br⁴⁶⁵

⁴⁶⁵ NACIONALISTAS, ATENÇÃO! Pátria Unida: **Brasil acima de tudo!** Ano I, n. 02, março de 2001. p. 04.

6.8 Boletim Avante

A expansão e reorganização dos Integralistas contemporâneos podem ser evidenciadas também pela publicação de novos periódicos, como o Boletim “Avante!” do núcleo da FIB de Recife, PE.

No editorial de lançamento, elementos de críticas à mídia foram apresentados.

Imagem 42: Boletim Avante



Fonte: Boletim Avante. Março de 2011.

A sociedade brasileira hoje sobre de um mal chamado mídia. Infelizmente a mídia conduz os indivíduos ao escravismo, ou seja, as pessoas são o que a mídia quer (uma mídia de caráter consumista). Basta fazer uma pequena análise dos programas de horário nobre da TV brasileira. Primeiro as novelas globais. As novelas que antes, pode-se dizer que mostrava todo seu charme e glamour logo no início das transmissões, hoje em dia bombardeia usuários brasileiros com “filosofias” que vão contra os princípios naturais do homem. Estão querendo que as pessoas aceitem coisas absurdas, e que hoje em dia se dizem ser “normal”. Será que é aceitável o relacionamento de pessoas do mesmo sexo? Além disso mostra: relacionamentos sem compromisso, adultério, tramas para o mal do próximo entre outros tipos de coisas que fazem a cabeça do povo brasileiro. [...] Outros tipos de programas que mostra a total falta de pudor são os reality shows. Mulheres, que não tem um pinga de respeito mostram seu corpo para milhões de brasileiros em HORÁRIO NOBRE, há crianças assistindo isso, os pais vêem isso normalmente e não proíbem que os pequenos vejam essa corrupção da mulher brasileira, por isso nossas mulheres são vulgarizadas no exterior, por serem mulheres que andam nas ruas seminuas e é um monte de vadias loucas por sexo. O que estes programas têm para a construção intelectual em nossas vidas? Será a falta de pudor mais interessante que certo nível de conhecimento intelectual? [...] infelizmente esses programas mostram um reflexo de nossa sociedade, uma sociedade que valoriza mais o eu exterior que o eu interior, tudo que não presta vai sendo introduzido nos lares brasileiros, sem que as pessoas notem que estão sendo alienadas e corrompidas, programas como Pânico na TV, Super Pop, entre outros, só mostram o quanta futilidade o povo brasileiro gosta de assistir. Brasileiros acordem! Prestem a atenção no que vocês assistem! Não deixem que este parasita entre e domine sua casa. Luta contra esta mídia que lançam mentiras escrupulosas todos os dias tentando abafar os Movimentos Nacionalistas que visam modelar o País. O Integralismo não é fascista, muito menos racista, tudo isso são mentiras que a mídia quer que você absorva para que não haja um Governo organizado, um Governo sério, idealizado pelo grande mestre Plínio Salgado que acreditava no povo brasileiro. Lutamos contra esse verme (mídia) para que vos sejais livres desse mal que destrói nossa sociedade, nossa Família. Brasileiro, o Brasil precisa de você. Junte-se ao Integralismo!⁴⁶⁶

O Boletim Avante também representa entre as novas publicações integralistas o caráter moraizante da interpretação dos intelectuais do sigma sobre a conjuntura nacional.

O jornal esta disponível em versão digital no site da FIB para download evidenciando a busca pela modernização da propaganda integralista através da articulação de antigas e novas estratégias de divulgação de sua ideologia.

⁴⁶⁶ Parasita chamado mídia. Boletim Informativo FIB-PE **Avante!**. Ano I, n. 01. Março de 2011, p. 01.

6.9 Boletim Bandeira do Sigma

O boletim Bandeira do Sigma é uma publicação dos integralistas da FIB do Rio de Janeiro sob direção geral de Jorge Figueira até o primeiro semestre de 2011, sendo o colaborador geral; Raul Sales, a revisão doutrinária de Sérgio Vasconcellos e a revisão geral de Robson Peixoto.

No editorial da terceira edição é explicado o título da publicação inspirada no nome das campanhas políticas que percorreram regiões de sul a norte do país, realizadas pelos integralistas na década de 1930 chamadas de “Bandeiras Integralistas”:

Imagem 43: Boletim. Bandeira do Sigma



Fonte: Boletim Bandeira do Sigma, Outubro de 2009.

Editorial: Muitos Integralistas cariocas e de todo o Brasil me perguntaram por quê o boletim *Bandeira do Sigma* possui esse nome, só após estas perguntas percebi que nas edições anteriores em nenhum momento expliquei o motivo do boletim ter sido batizado com este nome. Na década de 30 o termo utilizado pela Ação Integralista Brasileira para promover as suas caravanas em diversas cidades e regiões de toda a federação, estimulando e criando dessa forma novos núcleos integralistas, foi “Bandeira Integralista” ou “Bandeira do Sigma”. Essa caravana teve início no ano de 1933, quando a direção nacional AIB começou uma intensa divulgação de sua doutrina em todo Brasil utilizando este jargão para promover e enviar seus dirigentes para as direções norte e sul do território nacional, passando assim em centenas de cidades, realizando conferências e fundando núcleos. Um dos diversos núcleos fundados após a passagem da “Bandeira Integralista” foi o importante núcleo municipal de Juiz de Fora, este núcleo sem dúvida teve um importante papel na consolidação e divulgação do Integralismo em terras mineiras. A antiga Capital Federal (cidade do Rio de Janeiro) também teve a influência da passagem da “Bandeira Integralista”, quando o primeiro núcleo foi fundado, em abril de 1933. Essa verdadeira cruzada por todo Brasil, que muitas vezes chegou de barco aos longínquos estados do Pará, Amazonas e Acre, por exemplo, fez com que os integrantes da direção nacional pudessem entrar em contato com a realidade do país, sobretudo o grupo liderado pelo Chefe Nacional Plínio Salgado, que teve a incumbência de cruzar as regiões de Norte a Nordeste. As caravanas contribuíram de maneira decisiva para a expansão da AIB, aumentando consideravelmente o número de filiados e núcleos em todo país. E contribuíram também para criar no Chefe Nacional as idéias basilares que iriam mais tarde ajudar a construir o Manifesto Programa de sua autoria.⁴⁶⁷

O intelectual do sigma Jorge Figueira no artigo “A verdade sobre a batalha na praça da Sé” abordou os históricos conflitos ocorridos entre integralistas, comunistas e membros da Frente única Antifascista (FUA) em 1934. No texto o militante da FIB acusou as organizações esquerdistas de terem sido grupos terroristas:

HISTÓRIA – A VERDADE SOBRE A BATALHA NA PRAÇA DA SÉ. O dia 07 de outubro de 1934, a Praça da Sé, em São Paulo, entrou para a história devida a um ataque terrorista praticado por grupos socialistas, em especial a Frente Única Antifascista (FUA), contra militantes integralistas que promoviam um ato pacífico para celebrar o aniversário de dois anos de existência da Ação Integralista Brasileira (AIB). A marcha integralista que teve início pela manhã já transformava a Avenida Brigadeiro Luís Antônio em um mar verde com mais de 10.000 milicianos marchando quando os primeiros incidentes entre comunistas e integralistas tiveram início. O ponto alto

⁴⁶⁷ FIGUEIRA, Jorge. Editorial. **Bandeira do Sigma**. n. 3 Ano I, outubro de 2009 p.1.

desse conflito, porém, foi na Praça da Sé onde se concentravam milhares de integralistas vindos das diversas ruas transversais da praça. Por sua vez, os comunistas armados de metralhadoras e escondidos nas sacadas dos prédios, principalmente no edifício chamado Palacete Santa Helena observaram atentamente a concentração integralista e abriram fogo assim que houve um grande numero de militantes concentrados, os tiros tiveram inicio e logo feriram diversos plinianos, blusas verdes e camisas verdes ali se encontravam assistindo os discursos dos lideres integralistas. O conflito da Praça da Sé durou cerca de uma hora, durante esse espaço de tempo os camisas verdes tentavam se proteger das metralhadoras comunistas. Alguns integralistas que eram militares revidaram o fogo, forçando finalmente os comunistas e se retirarem. Os milicianos cariocas tiveram um importante papel nessa batalha, a milícia do antigo Distrito Federal marchava à frente do desfile, sendo dessa forma um dos grupos mais visados pelos comunistas que atiraram sobre os integralistas das janelas dos edifícios. Os camisas-verdes cariocas se comportaram com a maior das bravuras permanecendo na praça e entoando o hino nacional. Os dois legionários do Sigma que marchavam a frente da tropa se destacam os camisas-verdes Adhemar Dias de Oliveira e Idelvel Soleade Rebouças que era o porta-flama de milícia carioca correu para o local onde se achava o seu chefe provincial entregando-lhe o estandarte e tombando exausto em seguida. O saldo do conflito foi sangrento, mais de 30 pessoas ficaram feridas e algumas foram assassinadas, entre elas estavam os integralistas Jayme Barbosa Guimarães, falecido no dia 08/10/34. [...], pois o ataque da Praça da Sé, com os dois Mártires que gerou, acabou por servir como Propaganda ao Movimento, e comprovou o caráter terrorista e antidemocrático dos comunistas, [...].⁴⁶⁸

O dia sete de setembro é anualmente uma data de ativismo para os militantes do sigma, todos os anos os núcleos integralistas no país em diversas cidades convocam seus quadros de “camisas-verdes” e “blusas-verdes”, homens e mulheres seguidores da ideologia do sigma, para entregarem panfletos, hastearem a bandeira integralista pelas ruas e difundir suas concepções políticas. Como ficou evidenciado nas fontes consultadas para esta pesquisa.

Na mesma edição de outubro de 2009, o “Bandeira do Sigma” divulgou as atividades da FIB e de seus militantes, em específico no Rio de Janeiro e Bahia e, o foi afirmado no boletim que foram entregues na ocasião mais de dezesseis mil panfletos na cidade do Rio de Janeiro. Destaca-se neste artigo a menção da participação na atividade no Rio de Janeiro de militantes da organização Juventude Nacionalista (JN), dado que

⁴⁶⁸ FIGUEIRA, Jorge. História – A Verdade Sobre a Praça da Sé. **Bandeira do Sigma** n. 3 Ano I, outubro de 2009 p.2.

corroborou mais uma vez para evidenciar a rede de relações entre organizações chauvinistas e integralistas e seus núcleos:

7 DE SETEMBRO INTEGRALISTA PELO BRASIL. Os integralista cariocas presentes no 7 de setembro. FIB- Com grande sucesso realizou-se a Panfletagem de 7 de Setembro. Conforme programado, após a concentração em frente a Sede da FIB-RJ, os Integralistas encaminharam-se à Praça XV onde encontraram-se com os membros da Juventude Nacionalista, então, ambas as organizações marcharam em direção a Av. Pres. Vargas. Lá, enquanto desfilavam as Forças Armadas os Integralistas distribuíam dois Panfletos diferentes – um denunciando o roubo dos recursos e riquezas naturais do Brasil, e o outro alertando sobre o proposital desmantelamento de nossa FA e a necessidade de repo-las a altura da Grandeza do Brasil. Cerca de 16.000 Panfletos foram distribuídos, com total sucesso. Apesar da chuva torrencial que se abateu na véspera, o dia 7 estava ensolarado. Infelizmente, grupúsculo de comunistas, reunido numa esquina, apitava para cada Tropa que passava, fazendo um brutal contraste com os aplausos espontâneos da População, que o prova mais uma vez o que sempre sustentamos, os comunistas estão sempre em desarmonia com o Povo Brasileiro. **Frente Integralista Brasileira marca presença na Bahia. FIB-BA** – O camisa-verde Sr. Jonathan Alisson representou com outros companheiros o Integralismo no nordeste brasileiro. O desfile militar ficou marcado pela distribuição dos panfletos produzidos na FIB-BA. Segundo o integralista Alexandre A. Schimdt “as pessoas quando liam os panfletos questionavam do que se tratava este movimento”, isto mostra que a Bahia esta carente de uma revolução interior. A Frente Integralista Brasileira seção Bahia informa que os encontros e manifestações iram continuar e convidam a todos os interessados a entrarem em contato com o núcleo através do e-mail: ale.e.aine@hotmail.com.⁴⁶⁹

No final da década de 1990 o militante Marcelo Mendez havia sido um dos pioneiros camisas-verdes a desenvolverem estratégias de propaganda política pela internet, sendo o crescimento da utilização pelos integralistas dos recursos e ferramentas virtuais um dos elementos mais característicos da atual militância do sigma observado e analisado nesta pesquisa.

A inauguração do novo portal da FIB em 2009 foi também assunto de artigo na edição de outubro do “Bandeira do Sigma” daquele ano na seção “Novidades integralistas pelo Brasil”, assim como a divulgação dos cursos de EaD do Instituto Plínio Salgado que oferece desde 2009 cursos de formação aos militantes on-line:

⁴⁶⁹ 7 DE SETEMBRO INTEGRALISTA PELO BRASIL. **Bandeira do Sigma** n. 3 Ano I, outubro de 2009 p.3.

NOVIDADE INTEGRALISTA PELO BRAIL. **FIB-Nacional** – A Diretoria Administrativa informa que o novo portal da Frente Integralista Brasileira estará no ar dentro dos próximos dias. O portal vai ser lançado em 7 de Outubro, aniversário de 77 anos do “Manifesto de Outubro”, quando será apresentado um portal mais dinâmico e com foco na colaboração entre os usuários. Para mais informações, acesse: www.integralismo.org.br. **FIB- Nacional promove Festividades em todo Brasil:** No dia 7 de Outubro ocorrerá uma panfletagem nacional sobre o Manifesto de Outubro, organizado pela Administração Nacional. Amapá, Espírito Santo, Distrito Federal, São Paulo e Pernambuco já confirmaram o evento. Na cidade do Rio de Janeiro ocorrerão duas palavras programadas pelo Secretário Nacional de Doutrina nos dias 07 e 10 de Outubro. Durante todo o mês serão anunciadas novidades e lançadas novas ferramentas para os núcleos. O Instituto Plínio Salgado abrirá as inscrições para novas turmas e contará com novos cursos.⁴⁷⁰

No editorial do mês de dezembro de 2009 a questão da importância dos trabalhos de assistência social dentro das organizações integralistas foi abordada. O texto fez menção aos trabalhos assistenciais entre os militantes, no passado e na atualidade, através da ação dos integralistas do Rio de Janeiro:

Editorial: o trabalho assistencial da Ação Integralista Brasileira (1932-1937) e algo pouco estudado hoje pelos pesquisadores que buscam o tema para se promoverem academicamente, a maioria dos trabalhos acadêmicos procuram conhecer o Integralismo de forma regional, diferenciando-se dos estudos de 20 anos atrás que possuíam uma visão global do movimento. Muitos dos trabalhos realizados sobre o assistencialismo da AIB defendem a tese de que o movimento utilizou-se deste trabalho para se promover de forma eleitoral, uma vez que a partir de 1934 os Integralistas começaram a participar ativamente das corridas eleitorais em todos os níveis e seus trabalhos assistenciais não só continuaram como se intensificaram. Os céticos de plantão entenderam que as escolas, ambulatórios, asilos, entre outras ações sociais, criadas pelo Integralismo tinham a função de tirar uma parcela considerável da população da miséria e do analfabetismo, um dos principais problemas do Brasil da década de 30 e não apenas para conquistar seus votos. A AIB através desse trabalho pioneiro se tornava o primeiro movimento político brasileiro a adotar uma política de ajuda a população carente, trazendo dessa forma todos os seus militantes, Plinianos, Blusas-verdes e Camisas-verdes a participarem de suas atividades sem discriminar sexo ou idade, se diferenciando dos partidos de gabinete que se encontravam presentes na política nacional. O Natal dos Pobres era uma das muitas atividades sociais realizadas pelo movimento, este evento fazia parte do calendário oficial da AIB e era marcado pela presença das blusas-verdes que

⁴⁷⁰ NOVIDADE INTEGRALISTA PELO BRASIL. **Bandeira do Sigma** n.3 Ano I, outubro de 2009 p.4.

generosamente distribuíam brinquedos para os jovens carentes. Podemos constatar estas ações em diversos livros que tratam sobre o Integralismo, entre esse se destaca o livro “O Integralismo na Cidade de Matão”, neste o leitor pode visualizar fotos sobre esta interessante ação social da AIB. Hoje a Frente Integralista Brasileira através dos Núcleos Integralistas do Estado do RJ não deixou esta atividade sumir do calendário Integralista, neste mês de dezembro estaremos mais uma vez ajudando o próximo doando brinquedos e roupas para as entidades sociais.⁴⁷¹

Na análise dos meios de comunicação da atual militância integralista foi interessante a observação da constante referência de livros, revistas ou sites que traziam informações sobre o integralismo divulgado nos canais midiáticos do sigma, apresentado os meios de comunicação integralistas característica informativas e também organizativas visando mobilizar os militantes e respaldar a formação ideológica dos mesmos.

A preocupação dos intelectuais do sigma em rastrear e acompanhar os trabalhos acadêmicos sobre o integralismo e divulgar os mesmos para os militantes pode ser evidenciado nas notícias veiculadas pelo boletim “Bandeira do Sigma” de dezembro de 2009. Naquela edição foram divulgadas informações sobre o Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP) que digitalizou periódicos de seu acervo, entre eles a revista integralista “Anauê!”. Assim como, em conjunto com a Universidade de São Paulo o APEP disponibilizou materiais de consulta on-line para pesquisadores.

Nesta mesma edição destacou-se o informe de divulgação de um Núcleo da FIB na Paraíba sob a coordenação do militante Eduardo Ferraz:

NOVIDADE INTEGRALISTA PELO BRASIL. Revista Integralista Anauê! na internet. O Arquivo Público do Estado de São Paulo acaba de tornar disponível mais uma parcela do seu acervo de revistas antigas pela internet. É uma verdadeira preciosidade para os pesquisadores e curiosos sobre o tema, graças a maneira como o material esta digitalizado é possível ver todos os artigos e ter uma idéia da importância da revista Anauê! para divulgação do Integralismo. Para ter acesso ao material basta digitar o endereço <http://www.arquivoestado.sp.gov.br/revistas.php>. **Arquivo Público do Estado e Universidade de São Paulo libera acesso à material Integralista na internet.** Os camisas-verdes, pesquisadores e curiosos sobre o tema têm mais motivos para continuar os estudos sobre o Integralismo, graças ao portal da Universidade de São Paulo que colocou a disposição de todos os

⁴⁷¹ FIGUEIRA, Jorge. Editorial. **Bandeira do Sigma** n. 5 Ano I, dezembro de 2009 p.1.

brasileiros acesso gratuito aos materiais apreendidos pela polícia na década de 30. Durante a pesquisa o usuário poderá ter acesso às fichas criminais fotos, panfletos anti-integralistas e inquéritos tendo dessa forma um prisma do cotidiano de perseguição que os integralistas se encontravam na década de 30. O acesso também pode ser feito no arquivo físico que se encontra na cidade de São Paulo, porém pela internet a pesquisa fica mais fácil e menos burocrática. Para acessar basta digitar o endereço <http://www.usp.br/proin> . [...] **Novo Núcleo Integralista na Paraíba.** O Boletim Bandeira do Sigma informa aos integralistas de todo Brasil que está em formação o mais novo Núcleo da Frente Integralista Brasileira, o Núcleo Integralista do Estado da Paraíba – FIB-PB. Em breve, FIB conta com mais um novo Núcleo no Nordeste Brasileiro, para maiores informações entre em contato com o Sr. Eduardo Ferraz, e-mail: Eduardo.ferraz@integralismo.org.br.⁴⁷²

No editorial de fevereiro de 2010, Jorge Ferreira fez propaganda da suposta “consolidação” dos núcleos dos Estados de Rondônia e Pernambuco pela FIB e defendeu a estratégia de ocupação de disputa pelos camisas-verdes a cargos eleitorais em oposição governo do Partido dos Trabalhadores (PT). Elemento que contribui para o diagnóstico das formas e estratégias de atuação dos militantes na atualidade que retornaram a preocupação de inserção nas disputas eleitorais:

Editorial: A frente Integralista Brasileira vem se expandindo para as regiões Norte e Nordeste a cada mês de maneira incrível. A consolidação dos núcleos dos Estados de Rondônia e Pernambuco são uma prova indiscutível do trabalho realizado graças a criação da Secretaria de Expansão e Organização chefiada pelo legionário do Sigma Eduardo Ferraz. O Imortal da Academia Brasileira de SP. Chefe Nacional da Acção Integralista Brasileira Sr. Plínio Salgado em sua vida e obra conclamou todos os brasileiros para marcharem para o Oeste brasileiro, a FIB hoje faz o mesmo chamado os companheiros de todo o Brasil para marcharem e combater o ostracismo e os políticos de gabinete que este ano irão vir à tona as eleições de 2010. Os companheiros de todos Brasil terão a oportunidade de dizer não a política implementada pelo governo de esquerda a nível Nacional e mais ainda a corrupção que durante a gestão do Partido dos Trabalhadores na Presidência da Republica através do Pres. Luiz Inácio Lula da Silva ficou mais do que nunca evidente, com casos como o do mensalão. Portando gostaria de pedir aos Integralistas de todo Brasil que atuem nos seus respectivos Núcleos para que durante as eleições possam fazer ações de conscientização do voto ao povo brasileiro, estas ações são importantíssimas uma vez que essa políticas implementadas pelo PT doparam o povo de tal maneira que o mesmo não vê a verdade nesta bolsa esmola. Esta é a nova Marcha

⁴⁷² NOVIDADE INTEGRALISTA PELO BRASIL. **Bandeira do Sigma** n. 5 Ano I, dezembro de 2009 p.4.

Integralista, transformar o voto, fazer com que os votos dos Integralistas façam a diferença e passem a colocar nas Câmaras Municipais, Estaduais e Federais Integralistas para defenderem nossos interesses.⁴⁷³

O “Bandeira do Sigma” em seu período de circulação desde 2009 colocou-se, desde o início de sua circulação, como um canal de divulgação das atividades dos núcleos da FIB. Como na notícia veiculada na edição de fevereiro de 2010 sobre as ações dos militantes no Rio de Janeiro:

INTEGRALISMO NO RIO DE JANEIRO. Panfletagem Conjunta no Rio de Janeiro – Os Núcleos Integralistas no Estado do Rio de Janeiro NIERJ (FIB-RJ) mostrando estarem alerta em defesa da Nação Brasileira promoveu uma ação conjunta com a Juventude Nacionalista no dia 23/01/10 às 15 horas contra o decreto emitido no dia 21 de Dezembro Nº7037 que aprova um suposto Programa Nacional dos Direitos

Humanos. Na verdade trata-se de mais um passo em direção ao Estado Totalitário Comunista, que está sendo implantado no Brasil em doses homeopáticas pelo Partido dos Trabalhadores. A Ação ocorreu em frente às Barcas da Praça XV e teve ampla aceitação da população que passava pelo local. **Aniversário do Chefe Nacional comemorado no RJ.** É com muita satisfação que o boletim *Bandeira do Sigma* informa aos Integralistas e simpatizantes de todo Brasil que ocorreu no dia 30 de janeiro de 2010 às 15:00 horas uma grande Confraternização em homenagem ao nosso eterno Chefe Nacional Plínio Salgado na sede dos Núcleos Integralistas do Estado do Rio de Janeiro (Frente Integralista Brasileira – seção fluminense) localizada na Rua Alcindo Guanabara, n.17 sala 804, Cinelândia, Rio de Janeiro-RJ. A confraternização, que durou toda a tarde naquele sábado, iniciou-se com a Palestras dos Companheiros Murilo Cesar e Cezar Augusto (ambos acadêmicos no curso de História), sobre a Vida e Obra de Plínio Salgado, ocorreu homenagem aos Integralistas que se destacaram no Movimento com a entrega de Medalhas e inauguração da Fotografia do Chefe Nacional Plínio Salgado, bem como das fotos de Gustavo Barroso, Miguel Reale e Raimundo Barbosa Lima. Após as homenagens ocorreu coquetel aonde os novos membros como os antigos puderam tocar ideias e experiência sobre a militância nas fileiras do Sigma. A direção estadual agradece a presença de todos.⁴⁷⁴

⁴⁷³ FIGUEIRA, Jorge. Editorial. **Bandeira do Sigma** n. 7 Ano I, fevereiro de 2010 p.1.

⁴⁷⁴ INTEGRALISMO NO RIO DE JANEIRO. **Bandeira do Sigma** n. 7 Ano I, fevereiro de 2010 p.3.

Imagem 44: Visita oficial da FIB- RJ a FIB –PE.



Fonte: Bandeira do Sigma. Fevereiro de 2010.

A busca pela articulação dos militantes em diversas regiões do país foi constatada também na notícia referente à visita de Jorge Figueira, na ocasião Presidente Estadual da FIB/RJ, ao núcleo da FIB no interior pernambucano na cidade de Cabo do Santo Agostinho. No artigo foi afirmado que na ocasião da visita foram doados materiais integralistas aquele núcleo:

Visita oficial da FIB-RJ a FIB-PE. A seção fluminense da Frente Integralista Brasileira através do Pres. Estadual Guilherme Jorge Figueira irá no dia 17 de fevereiro de 2010 às 11:00 horas fazer uma visita oficial a seção Pernambucana da Frente Integralista Brasileira na cidade de Cabo Santo Agostinho – PE. Através desta visita a FIB-RJ pretende estreitar os laços com os companheiros de Pernambuco e

reforçar ações conjuntas de ambos os núcleos. Está iniciativa já vem ocorrendo há anos com comitivas oficiais da seção fluminense aos núcleos da FIB-ES e FIB-SP. Os assuntos a serem tratados nesta visita serão diversos e no final da reunião será doado um vasto material Integralista para uso do núcleo pernambucano. Nas próximas edições publicaremos as fotos e como se procedeu a reunião.⁴⁷⁵

Em “Novidade Integralista pelo Brasil” mais informações foram divulgadas sobre as ações dos militantes pelo país e a divulgação de mais um suposto novo núcleo da FIB, no Ceará, sob a iniciativa dos militantes Eduardo Viana e Rafael Sandoval:

NOVIDADE INTEGRALISTA PELO BRASIL. **FIB-DF:** A direção Estadual do Núcleo Integralista de Brasília informa aos integralistas e simpatizantes interessados em participarem das atividades dos camisas-verdes no Distrito Federal no dia 16 de janeiro de 2010, às 10:00 da manhã, ocorreu no Centro Empresarial Mont Blanc, SEPS 705/905 BI C / Salas 223 e 225, Brasília-DF, a primeira reunião integralista do ano de 2010. Segundo o companheiro Sr. Rafael Sandoval esta reunião foi muito importante, pois definiu planos e metas deste ano. O Advogado Integralista de Brasília Sr. Paulo Costa informa aos companheiros de todo Brasil, que após um longo e lento processo e discussões, o Sr. Alexandre Ribondi, autor da grotesca peça, “Nunca Fui Santo”, foi condenado ao pagamento de cesta básica pelo ultraje à Nosso Senhor Jesus Cristo. Sua condenação só foi possível graças ao trabalho dos companheiros do Distrito Federal, em especial ao autor do pedido ao Ministério Público Sr. Paulo Costa, mais de uma vez o companheiro de Brasília mostrou ser um verdadeiro defensor de Deus, da Pátria e da Família. O Coordenador Regional da região Norte e membro da FIB-DF Sr. Rafael Sandoval inaugurou no mês de fevereiro o novo portal do Núcleo Integralista no Distrito Federal para tornar mais dinâmicas as informações do núcleo para os interessados em ingressar nas suas fileiras, o endereço do blog é: nucleointegralistadodf.blogspot.com. [...] **FIB-CE:** No dia 23/01, às 15:00 horas na Praça do Ferreira, Ceará-CE, ocorreu o primeiro encontro Integralista oficial para a formação do Núcleo Cearense. Durante algumas horas o companheiro idealizador da reunião Sr. Eduardo Viana coordenou a reunião convidando todos os companheiros a formarem oficialmente o Núcleo. Para os interessados em contactar a **FIB-CE** devem encaminhar suas mensagens para o e-mail: eduardo.viana@integralismo.org.br ou pelo portal www.integralismoce.org.br. **Artigo sobre a vida e obra do Chefe Nacional Plínio Salgado em jornal paulista:** O Pres. Nacional da FIB Sr. Victor Emanuel é autor do artigo intitulado *Plínio Salgado, arauto e apóstolo de Cristianismo e Brasilidade* que deverá ser publicado nas próximas edições do jornal cultural “O Lince”, de Aparecida do Norte-SP. Para os que desejarem ler o artigo e não

⁴⁷⁵ Visita oficial da FIB-RJ a FIB-PE. **Bandeira do Sigma** n.7 Ano I, fevereiro de 2010 p.3.

possuem meios de ter acesso ao jornal poderão encontra-lo no portal oficial da Frente Integralista Brasileira: www.integralismo.org.br.⁴⁷⁶

O editorial de março de 2010 fez menção à defesa do resgate da figura do intelectual antisemita Gustavo Barroso divulgando o lançamento de um documentário da TV Assembleia Legislativa do Ceará sobre Barroso e, a publicação da Academia Brasileira de Letras sobre de um livro a respeito da vida e obra daquele que foi o denominado chefe das milícias integralistas:

Editorial: Qual é o principal talento da esquerda? Para o jornalista Paulo Francis (1930-1970) o único talento real dos esquerdistas é a difamação. Ao longo dos anos a historiografia dominada pelos militantes esquerdistas se preocupou em demonizar diversos ilustres militantes esquerdistas, o trabalho foi muito bem realizado, principalmente no que se refere a figura de Gustavo Barroso (1888-1959). O limbo difamatório que o imortal Gustavo Barroso foi submetido, sem direito de resposta por seus admiradores, rendeu diversos trabalhos científicos pomposos muitas vezes financiados por órgãos públicos que não tiveram nenhum compromisso em verificar a lisura desses pesquisadores, várias dessas obras se encontram disponíveis em bibliotecas e faculdades públicas sendo desta forma agentes de desinformação. Atualmente vem se consolidando uma tendência diferente, com a publicação do primeiro livro da Academia Brasileira de Letras sobre a vida e obra de Gustavo Barroso mais de 50 anos após a sua morte e o documentário filmado pela TV Assembleia do Ceará intitulado **“Gustavo Barroso: glória, ostracismo e reconhecimento”** vemos uma busca diferente, uma busca por pela informação sem romantismo ou tendências escusas. Com obras como essa a imagem de Barroso recebe outra roupagem, mais informativa e verdadeira. Segundo uma das responsáveis pelo documentário Sra. Ana Celia **“Barroso foi boicotado por ser integralista”**, se para esta senhora que não é estudiosa do Integralismo Barroso foi boicotado imagina para nós que anos após anos nos debruçamos sobre o tema. Outras obras não literárias valem a pena ser ditas neste editorial para reforçar esta tendência, a presença do busto de Gustavo Barroso, fundador do Museu Histórico Natural na praça da entidade que também leva seu nome, e de sua estatua com seus restos mortais no Ceará, próximo ao colégio Liceu, são uma amostra do resgate desse fabuloso autor. Gustavo Barroso foi um dos escritores brasileiros que mais publicaram obras, em torno de 128 livros, não se pode portando deixar um personagem da história nacional como ele ser esquecido ou mesmo abandonado.⁴⁷⁷

⁴⁷⁶ NOVIDADE INTEGRALISTA PELO BRASIL. **Bandeira do Sigma** n. 7 Ano I, fevereiro de 2010 p.4.

⁴⁷⁷ FIGUEIRA, Jorge. Editorial. **Bandeira do Sigma** n. 8 Ano I, março de 2010 p.1.

No artigo “Os três pilares do Estado Integralista” a liderança da FIB Jorge Figueira evidenciou as características da proposta de Estado defendida pela organização integralista contemporânea. Assim como, na década de 1930, os militantes na atualidade continuam a defender a proposta do Estado Integral. Sua característica continua sendo marcada pela defesa de um modelo de ordenamento social fundamentalista cristão, pois, é um “estado espiritual e moral” contra as influências “materialistas e atéias”.

No aspecto de seu modelo de funcionamento político a defesa do corporativismo e do estado planejado foi mantida, assim como, a crítica aos partidos políticos. A defesa do “Estado Integral” no boletim “Bandeira do Sigma” está em consonância com o modelo de estado defendido pelos intelectuais do sigma que foram os demiurgos do modelo ideológico da gênese integralista.

O artigo foi fundamental, pois, comprovou os elementos ideológicos da identidade política dos atuais seguidores de Plínio Salgado, através da divulgação de uma concepção ideológica autocrática de ordenamento social, explicitada através da plataforma política da FIB:

HISTÓRIA- OS TRÊS PILARES DO ESTADO INTEGRALISTA. Na doutrina integralista, o conceito que surge geralmente mais dúvida é o de Estado Integral, que em sua concepção mais abrangente é um estado espiritual e moral. Nas fileiras Integralistas uma das principais normas proibitivas é a propagação de propósitos materialistas e ateus, enquanto que, qualquer religião que não venha a ofender os princípios Integralistas, terá absoluta liberdade de coexistir com a doutrina do Sigma. O Integralismo tem com princípio basilar o combate ao materialismo comunista e a indiferença liberal por isso não aceita o ateísmo, além do combate prima a criação de um novo homem com alta concepção moral disposto a sacrificar tudo em favor de Deus, da Pátria e da Família. No âmbito político, a bandeira integralista tem como princípio ser um Estado Democrático, que coloca o Estado Corporativo Democrático a serviço do cidadão e não ao contrário como ocorre na Democracia Liberal, portanto a forma de governo no Estado Integral não é nem Monárquico muito menos ditatorial e sim Republicano. As principais características do Estado Integralista são: a autonomia dos Municípios, a mudança de Estados para Províncias perdendo dessa forma a sua posição especial e a substituição dos partidos políticos por corporações. A substituição dos Partidos se faz necessária uma vez que o cidadão não precisa se filiar mais aos partidos que nunca o representou, o cidadão pode agora atuar no sindicato da sua profissão o qual verdadeiramente o representará as decisões tomadas nesses sindicatos não só envolverão seu desejo pessoal, mas, o coletivo. A base da pirâmide do Estado Integral surgirá da seguinte forma: Os sindicatos homogêneos elegerão seus conselheiros que formarão o Conselho Municipal. A eleição se processará dentro do círculo sindical, sendo que a eleição em um

sindicato não interfere no outro. O Conselho Municipal elegerá o Presidente do Conselho, escolhido entre os conselheiros. Assim o governo municipal será formado por todas as classes, portanto sem participação dos conselhos políticos de gabinete, de forma idêntica se organiza o conselho estadual e o subsequente. A uma exceção para a sindicalização no Estado Integral é para o clero e as forças armadas. O terceiro pilar do Estado Integral é a economia integralista. A economia não será mais, como na Democracia Liberal, um tema decidido por uma grande corporação, por um indivíduo ou mesmo por uma nação estrangeira que possuem o objetivo único de lucrar às custas do sofrimento dos cidadãos brasileiros, a economia integral irá combater o capitalismo sem pátria, o lucro não será o direito dos patrões e proprietários, mas, também terá participação do trabalhador de acordo com sua capacidade de trabalho que, simultaneamente, o trabalhador tenha interesse pessoal na empresa. A economia integralista será, portanto a planejada, aonde a questão social será a mais focada, desta forma não terá nenhuma espécie de luta de classes no Estado Integralista. É importante salientar que a economia dirigida não deve ser confundida com a intervenção a retalho na economia praticada pelo Estado Liberal, que sempre será neutro em relação à economia, bem como no que concerne a outros assuntos. Este texto é um pequeno esboço sobre o Estado Integralista que por sua complexidade e desconhecimento confunde muitos pesquisadores e interessados em saber sobre a doutrina do Sigma, alguns textos dos anos 30 e presentes hoje na internet, principalmente nos sites oficiais da Frente Integralista Brasileira, podem ajudar a elucidar dúvidas sobre o tema.⁴⁷⁸

O debate dos integralistas em repúdio ao III Plano Nacional de direitos Humanos (PNDH3) foi destacado com ênfase nos artigos do site da Frente Integralista Brasileira e no boletim “Bandeira do Sigma”.

A campanha contra o PNDH3 foi inaugurada pelos militantes cariocas da FIB sendo o exemplo seguido pelos membros da FIB/SP. As ações nas ruas com a distribuição de panfletos onde os integralistas ostentaram a bandeira do integralismo contrária ao PNDH3 foi uma referência constante nos conteúdos analisados nas fontes desta pesquisa através das publicações impressas e dos sites dos grupos contemporâneos em questão:

MOBILIZAÇÃO INTEGRALISTA EM SÃO PAULO. A seção paulista da Frente Integralista Brasileira / FIB-SP, seguindo o exemplo da frente carioca, que em janeiro organizou uma atividade de repúdio contra a tentativa de aprovação da Terceira Edição do Plano Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3), se mobilizou com outras atividades civis uma manifestação na Av. Paulista em frente ao Museu de Arte Moderna de São Paulo (MASP) para alertar o povo brasileiro sobre as ações antidemocráticas do governo de S. Excia. o Pre. Luiz Inácio Lula da Silva. Durante a ação a seção paulista utilizou o megafone

⁴⁷⁸ FIGUEIRA, Jorge. História – Os Três Pilares do Estado Integralista. **Bandeira do Sigma** n. 8 Ano I, março de 2010 p.2.

para chamar mais atenção da população que passava a sua volta, realizando denúncias e conclamando a todos para se manifestarem. Ainda durante o evento foram distribuídos cerca de cinco mil panfletos que estão disponíveis no portal oficial. A Direção Nacional da Frente Integralista Brasileira informa ainda que haverá outras manifestações contra o PNDH-3 pelo Brasil através de seus núcleos espalhados pelo território nacional e que os interessados em participar dessas atividades poderão se informar pelo portal nacional www.integralismo.org.br.⁴⁷⁹

Em março de 2010 o boletim continuou a divulgar as ações da militância da FIB na seção “Novidade Integralista pelo Brasil”. Entre os informes foram propagandeadas ações do núcleo da FIB em Brasília que estava em campanha contra o Plano Nacional de Direitos Humanos (3PNDH). Foi divulgada também a inauguração de mais um núcleo integralista na cidade de Valparaíso no interior de Goiás sob a coordenação do militante Elthon Jeffrey e, noticiada a preparação para a reunião para a formação de um núcleo integralista em Fortaleza pelo militante o Eduardo Viana, segundo os informes disponibilizados pelo boletim “Bandeira do Sigma”.

Na mesma edição foi também divulgado o lançamento da comercialização de produtos integralistas pelos Núcleos do estado do Rio de Janeiro através do site “Tenda Verde” que comercializa souvenirs, livros e outros materiais de formação política integralista, através da loja virtual⁴⁸⁰:

⁴⁷⁹ MOBILIZAÇÃO INTEGRALISTA EM SÃO PAULO. **Bandeira do Sigma** n. 8 Ano I, março de 2010 p.3.

⁴⁸⁰ TENDA VERDE. Disponível em: <http://www.tendaverde.net/> Data de acesso: 23de maio de 2011.

Imagem 45: Divulgação da implantação de núcleos da FIB nas cidades de Valparaíso, Goiás e a preparação para a formação do Núcleo da FIB em Fortaleza, Ceará.



Fonte: Bandeira do Sigma. Março de 2010.

NOVIDADE INTEGRALISTA PELO BRASIL. FIB-RJ: A Frente Integralista Brasileira – Seção Fluminense, realizou no primeiro sábado do mês de março, 06/03/10, reunião administrativa aonde os companheiros presentes elegeram o companheiro Sr. Guilherme Jorge Figueira Pres. Estadual da Frente Integralista Brasileira – RJ. Nas próximas edições do boletim “Bandeira do Sigma” iremos publicar a carta do companheiro esclarecendo, entre outros assuntos, a proposta para os anos de 2010 e 2011, período o qual exercerá o cargo. **FIB-GO:** No dia 04 de fevereiro 2010 ocorreu a criação do mais novo Núcleo Integralista da Frente Integralista Brasileira, localizado em Valparaíso em Goiás – GO é o primeiro do Estado. Sob a presidência do Companheiro Elthon Jeffrey, o núcleo representa mais uma conquista para a Frente Integralista Brasileira, sem dívida nenhuma será um ponto de expansão no estado goiano. Para mais detalhes basta

enviar e-mail ao Coordenador da Região Centro-Oeste Sr. Rafael Sandoval (rafael.sandoval@integralismo.org.br). **FIB-DF:** No dia 27 de fevereiro 2010, às 10:00 da manhã, foi realizada mais uma reunião do Núcleo Integralista da Brasília, durante algumas horas foram traçados planos para as próximas ações como manifestações conjuntas contra o PNDH-3. Nas próximas edições iremos publicar imagens destas manifestações. **FIB-CE:** Foi realizado no dia 27/02/2010, às 15:00 horas, a segunda reunião para a formação do Núcleo Integralista em Fortaleza, comandada pelo Companheiro Eduardo Viana, esta reunião ocorreu na Praça Ferreira em frente ao Cinema São Luiz e os diversos companheiros presentes puderam durante algumas horas expor suas ideias e objetivos com a formação do núcleo. **Site de artigos integralistas no ar:** É com grande alegria que o boletim “Bandeira do Sigma” informa aos companheiros de todo Brasil que os Núcleos Integralistas do Estado do Rio de Janeiro / FIB-RJ fechou uma parceria com o site de souvenirs e artigos político Tenda Verde para a venda de seus produtos na Internet. Através do design original e inovador o interessados poderão encontrar diversos produtos produzidos pelo NIERJ/FIB-RJ. Para acessar o portal basta digitar www.tendaverde.net.⁴⁸¹

Em relação aos temas da conjuntura nacional contemporânea acerca da polêmica sobre a distribuição dos royalties do petróleo do Pré-Sal nos últimos anos a liderança integralista Jorge Figueira da FIB/RJ se posicionou contra a repartição dos recursos entre os Estados da Federação:

Editorial: Graças à emenda Ibsen, do Deputado Federal Ibsen Valls Pinheiro (PMDB) que redistribui as compensações financeiras provenientes da exploração do petróleo, os Estados produtores do “ouro negro”, em especial o Rio de Janeiro e Espírito Santo, mostraram para a população brasileira uma situação preocupante, a dependência dos royalties do petróleo em suas finanças. Atualmente os royalties correspondem acerca de 80% da arrecadação dos municípios do Rio de Janeiro e Espírito Santo, apesar de algumas iniciativas municipais isoladas de diversificar a economia, com a atração de empresas privadas e o investimento no turismo, o peso dos royalties nos orçamentos dos municípios ainda prevalece como principal gerador de riquezas e empregos nas regiões. A confortável situação atualmente ganhou contornos dramáticos com a aprovação, na Câmara dos Deputados, da emenda Ibsen. Os Municípios e Estados produtores demonstram que não possuem outras fontes de renda que possam substituir a falta que fará os royalties. Caso seja sancionada pelo Pres. Luiz Inácio Lula da Silva e emenda Ibsen, ocorrerá provavelmente na “quebra orçamentária” de vários Municípios. Esta, portanto, esta é uma boa oportunidade para os governantes das regiões

⁴⁸¹ Novidade Integralista pelo Brasil. **Bandeira do Sigma** n.8 Ano I, março de 2010 p.4.

dependentes mudarem o cenário, aplicando os recursos provenientes do petróleo em infraestrutura para atrair novos investimentos. Um exemplo de sucesso é Quissamã-RJ que investiu em uma zona de negócios em 2006 é hoje já conta com diversas companhias, de setores que vão de alimentos a metalúrgicas. Esta política de desenvolvimento de Quissamã- Rio de Janeiro, só foi possível graças à capacitação técnica promovida pela prefeitura para seus próprios habitantes fazendo com que o dinheiro circule na região gerando riquezas e empregos. Reduzir a dependência é sem dúvida um desafio, assim como administrar o dinheiro proveniente dos royalties com clareza e responsabilidade, não podemos deixar que justificativas como a corrupção retire o direito dos Estados produtores de petróleo de receber os royalties devidos já que a extração dessa matéria prima gera para região danos ambientais e sociais, porém, também não podemos continuar sendo eternos dependentes desta riqueza uma vez que as fontes em um futuro pouco distante irão se esgotar.⁴⁸²

Neste mesmo sentido de defesa de captação exclusiva dos recursos dos royalties pelos estados produtores outro artigo no mesmo número do mês de abril de 2010 é publicado, este de autoria de Carlos E. F. Teixeira, denominado como “coordenador do sub-núcleo integralista” na cidade de Largo Machado/ RJ. Consta no boletim que este texto referenciado abaixo, é o mesmo distribuído em panfletagem pelos militantes da FIB/RJ:]

O INTEGRALISMO CONTRA A REDISTRIBUIÇÃO DOS ROYALTIS. O Integralismo entende que não pode haver mudança nas regras de distribuição dos “royalties” porque simplesmente estes perderam a razão de ser. Este instrumento de compensação foi utilizado para mitigar injustiça praticada anteriormente pelo fato que o petróleo ser a única mercadoria no Brasil cuja tributação no ICMS não é feita na fonte produtora mais sim na consumidora. O ‘royalty’ é um importância cobrada pelo proprietário de uma patente, processo de produção ou marca para autorizar sua produção. Se assemelharia ao Direito Autoral. Como proprietária dos recursos do subsolo é a Nação o seu principal consumidor os membros desta, não caberia cobrar de nós o Rio de Janeiro, defendemos a Federação, a República, a Democracia e os instrumentos necessários a ela, mas concordamos também que já fizemos a nossa parte acolhendo milhões de irmãos dos outros estados que tiveram que se afastar de seus familiares amados para buscar oportunidade aqui pois em seus Estado reina o caos. Não podem estes deputados que nunca cuidaram de seus Estados votar contra outro ente federado tentando transformar a antiga Capital da República em mais um curral de coronéis. Nem em remotas épocas este ato mesquinho passaria por exame de consciência moral. Muito nos entristece ver a que ponto chegou a mediocridade em nosso Congresso e o ódio que nosso Presidente nutre por nós em função de seu partido aqui ser pouco mais que um partido nanico. Se ele quisesse teria usado o seu “Rolo Compressor” para barrar este projeto

⁴⁸² FIGUEIRA, Jorge. Editorial. **Bandeira do Sigma** n. 9 Ano I, abril de 2010 p.1.

de destruição do Estado mais politizado do país. Mas não o fez nos deixando ao bel prazer dos calhordas que lá se encontraram e que podem derrubar o seu veto se ele não lhe der a ordem. O que os 5.565 Municípios farão com seu quinhão do nosso dinheiro? Se não obedecer outro critério que o aritmético ficarão cada um com menos de 1 milhão de reais cada. Como nós conhecemos a avidez de nossos corruPTos sabemos que este irá para o ralo sem trazer benefício à população. Fica a sugestão ao nosso Presidente: Quer 5 bilhões de reais? Combata a corrupção em seu Governo e terá bem mais.⁴⁸³

As notícias sobre ações de propaganda política pelos militantes da FIB através de panfletagens foram destacadas em artigo da mesma edição:

INTEGRALISMO NO RIO DE JANEIRO. **FIB-RJ Contra a redistribuição dos Royalties do Petróleo:** A participação da FIB-RJ no evento organizado pelo Governo do Estado contra a redistribuição dos Royalties provenientes do Petróleo foi um grande sucesso. Infelizmente devido a chuva que prejudicou o evento ficamos impedidos de distribuir 2.000 panfletos impressos, porem, mesmo sem os panfletos, a Bandeira do Sigma se fez presente na Ato Público. A direção estadual da seção fluminense agradece aos companheiros do Rio de Janeiro, Niterói e São Gonçalo que responderam o chamado indo à manifestação. **FIB-RJ presente contra o PNDH-3:** No dia 27 de março, às 10 horas, na praça XV, ocorreu mais uma panfletagem promovida pela seção fluminense da Frente Integralista Brasileira. O ponto de encontro foi junto à incrível estátua do herói Integralista João Cândido que inspirou inúmeros brasileiros pela luta contra a tirania. Foram distribuídos cerca de 2.000 panfletos, disponíveis no portal da Frente Integralista Brasileira, que tinha a finalidade de alertar a população contra PNDH-3. Outras manifestações contra o Plano Nacional do Direitos Humanos – 3, estão programadas para os próximos meses. As fotos do evento se encontraram disponíveis no portal Estadual da Frente Integralista Brasileira – RJ, www.integralismo.org.⁴⁸⁴

O boletim de abril de 2010 na seção “Novidades Integralistas” apresentou em caráter de incentivo à mobilização de seus pares a divulgação com veemência das atividades de seus militantes. Temas como a crítica ao aborto, atividades dos núcleos e os preparativos para a organização de ações assistenciais foram divulgadas:

NOVIDADE INTEGRALISTA PELO BRASIL. **FIB-SP:** A seção paulista da Frente Integralista Brasileira participou no dia 20 de março, às 10 horas, no Centro de São Paulo do Ato Público em Defesa

⁴⁸³ TEIXEIRA, Carlos E. F. O Integralismo Contra a Redistribuição dos Royalties. **Bandeira do Sigma** n.9 Ano I, abril de 2010 p.2.

⁴⁸⁴ INTEGRALISMO NO RIO DE JANEIRO. **Bandeira do Sigma** n. 9, Ano I, abril de 2010 p.3.

da Vida. Com esta participação os companheiros paulistas mostram para todo o Brasil que a doutrina do Sigma diz Não ao Aborto! **FIB-CE:** Interessados em ingressar na seção da Frente Integralista Brasileira no Ceará deveram entrar em contato com o Sr. Eduardo Viana, Coord. Provisório da FIB-CE, através do e-mail: eduardo.viana@integralismo.org.br. **FIB-PE:** Devidos a intensa chuva que ocorreu no dia 27/03/10 a panfletagem marcada pela seção Pernambucana da Frente Integralista Brasileira contra o PNDH-3 foi remarcada para a segunda quinzena do mês de abril, a FIB-PE reforça o convite a todos os integralistas e simpatizantes a virem participar do evento. **FIB-RJ:** A seção fluminense da Frente Integralista Brasileira esta preparando 50 cestas básicas para serem doadas à Caixa de Assistência aos Advogados do Rio de Janeiro (Caarj) que está recolhendo donativos para as vítimas das chuvas do mês de abril. Os interessados em colaborar podem entregar os donativos a todos as subseções da Ordem dos Advogados do Brasil no Rio, ou aos sábados na sede da FIB-RJ que fica localizada na Rua Alcindo Guanabara, n. 17, sala 804. As doações podem ser entregues entre as 10h e 16h também nas subsedes da Ordem dos Advogados do Brasil. Os endereços estão disponíveis no site da Ordem no endereço: www.oab-rj.org.br. **FIB-Santos:** O Vice-Presidente Nacional e o Presidente Municipal de Santos (SP) está preparando juntamente com outros Núcleos Integralistas da região Sudeste “Desfazendo as mentiras, Construindo a Verdade”. O evento deverá ocorrer nos próximos meses, maiores informações estarão disponíveis em breve no portal da Frente Integralista Brasileira www.integralismo.org.br. **Revista da Biblioteca Nacional publica carta de Integralista:** O Presidente Estadual da Frente Integralista Brasileira no Rio de Janeiro informa aos companheiros que a Revista da Biblioteca Nacional, datada de 04/2010, publicou carta de sua autoria sobre os integrantes da “**Revolta da Chibata**” que posteriormente vieram a fazer parte da Ação Integralista Brasileira. Para nossa perplexidade a revista continua cometendo injúria com a história do Integralismo, porém, pela primeira vez ela admite que os revoltosos João Cândido e Adalberto Ribas fizeram parte de Ação Integralista Brasileira. É uma pequena vitória nesse mar de desinformação.⁴⁸⁵

A notícia de aprovação pelo legislativo federal do reconhecimento da profissão de historiador foi também pretexto para a crítica dos militantes em detrimento da atual produção historiográfica sobre o integralismo.

No artigo abaixo as críticas são endereçadas ao Grupo de Estudos do Integralismo (Geint), cadastrado no CNPq como “Integralismo e outros Movimentos Nacionalistas”, ao qual esta pesquisa esta vinculada. O grupo de pesquisadores existe desde 2002 e já realizou publicações de livros e encontros nacionais com acadêmicos de várias regiões do país, tornando-se um grupo fortemente criticado pelos militantes.

⁴⁸⁵ Novidade Integralista pelo Brasil. **Bandeira do Sigma** n. 9, Ano I, abril de 2010 p.4.

Segundo o artigo divulgado pelo “Bandeira do Sigma” as “calúnias” contra os integralistas encontraram local adequado no “IV Encontro dos Pesquisadores do Integralismo” que ocorreu em 2010 na Universidade de Juiz de Fora.

O referido evento acadêmico também foi noticiado como falacioso no editorial da edição de maio do “Bandeira do Sigma” na seção; “Novidade Integralista pelo Brasil” ⁴⁸⁶:

Editorial: Aprovada na Câmara dos Deputados e encaminhada para o Senado Federal à regulamentação da profissão dos Historiadores, projeto encaminhado pelo Sem. Paulo Paim (PT-RS), vem em boa hora para colocar ordem numa profissão aonde as publicações de inverdades acompanhadas de militância esquerdistas prevalecem. A história da Acção Integralista Brasileira é uma das inúmeras instituições que sofre com estas publicações acadêmicas, financiadas em sua maioria com dinheiro público. Uma das formas de se evitar a tal “farra do boi” seria a criação de um Código de Ética. Este código teria como finalidade não censurar a publicações, mas sim traçar uma linha de conduta adequada visando o interesse coletivo e o bem da sociedade. Os Historiadores nada mais são do que construtores do passado, por isso seu trabalho tem impacto imediato na vida de sociedade, no momento em que um pesquisador, através de suas paixões ideológicas, publica livros e artigos difamatórios estão construindo uma inverdade que irá influenciar na vida de todos nós. Um exemplo dessa situação é o IV Encontro dos Pesquisadores do Integralismo que está ocorrendo neste mês na Universidade de Juiz de Fora MG, o cartaz de divulgação do evento faz uma associação bizarra com movimentos totalitários Europeus, desta forma sem irmos ao tal evento já podemos imaginar o que se pode esperar de tal encontro. Qual o objetivo desta associação? Porque desinformar ao invés de informar? Estas são algumas perguntas que a mais de 70 anos os Integralistas se fazem. A falta de material para a pesquisa não é desculpa para tal associação, ao contrário, atualmente diversos Arquivos Públicos Estaduais disponibilizaram seu acervo para consulta, como também portais na internet, se o pesquisador fizer uma análise superficial apenas já irá visualizar a diferença entre a Doutrina do Sigma e os movimentos totalitários Europeus, como o Nazismo e o Fascismo. Por fim para os interessados em pesquisar os últimos três encontros dos pesquisadores seus trabalhos estão disponíveis na Internet, porém antes de ler tais trabalhos aconselho a preparar o estômago para tantas calúnias. ⁴⁸⁷

⁴⁸⁶ “Historiadores se reúnem no IV Encontro Nacional de Pesquisadores do Integralismo: Nos dias 10 a 13 de maio de 2010, foi realizado na Universidade federal de Juiz de fora mais um encontro dos supostos “pesquisadores” do Integralismo, o encontro chama atenção pelos temas abordados, em especial o “Sigma na Atualidade” o qual é palestrante encarregada é uma senhora já conhecida entre os Integralistas pelos trabalhos difamatórios a respeito da Doutrina do Sigma, estamos nos referindo a Marxista Sra. Márcia Carneiro. Informamos aos leitores que em nenhum momento a Frente Integralista Brasileira foi oficialmente convidada para participar do evento, sendo assim os companheiros podem imaginar as injúrias que serão proferidas contra nós neste encontro unilateral.” **Bandeira do Sigma** n. 10 Ano I, maio de 2010 p.4

⁴⁸⁷ FIGUEIRA, Jorge. Editorial. **Bandeira do Sigma** n. 10 Ano I, maio de 2010 p.1.

Em outro artigo denominado “História – Divulgando integralismo pelo Brasil” Jorge Figueira faz referência aos métodos e contextos de divulgação do principal símbolo do integralismo: o sigma. Segundo o autor o sigma foi utilizado até mesmo em gravuras em moedas de réis do período da década de 1930. Segundo o texto, em perseguição a AIB o símbolo sigma foi até proibido nas aulas de matemática até o fim da Ditadura do Estado Novo:

HISTÓRIA – DIVULGANDO O INTEGRALISMO PELO BRASIL. De que forma nós Integralistas da 4ª Geração podemos divulgar o Integralismo? Muitos de nós acreditamos que a divulgação só é possível com sucesso no meio virtual, criando dessa forma dois problemas principais, a saber: Uma militância virtual sem comprometimento real com o movimento e, os oportunistas de plantão que apenas se aproximam do movimento para suprir suas vidas vazias e sem direcionamento moral. Nas décadas de 30 e 40 a Ação Integralista Brasileira, maior movimento político de sua época, foi duramente perseguida por seus opositores que não mediram esforços para extinguir de todos os modos a presença do Integralismo na política nacional. Esta perseguição acarretou em iniciativas inusitadas para divulgação dos símbolos e da Doutrina Integralista por seus líderes. Diante desta situação, uma das formas encontradas foi se utilizar da moeda nacional como propaganda do Integralismo, cunhando o símbolo Integralista SIGMA nas moedas de réis que circulavam naturalmente no mercado durante o período, intencionando integrar o símbolo no cotidiano da população como ilustra a imagem ao lado. O resultado desta ação é intrigante. Devido à semelhança do SIGMA com SIGLA, monograma que simbolizava o gravador, o SIGLA foi proibido dizem que este trabalhador era Integralista, porém não existem fontes documentais que confirmem esta informação. Outra forma encontrada pelo governo da época de evitar a divulgação do símbolo Integralista foi proibindo o uso deste símbolo nas aulas de cálculo no Brasil, desta forma, retirando o símbolo do cotidiano da população, esta proibição se manteve até a final do Estado Novo. Durante o período de 1945-1965, no qual os Integralistas se agruparam no Partido de Representação Popular – PRP houve novamente tentativas de usar o dinheiro como divulgador do Partido através do bônus de campanha para a candidatura do Presidente Nacional do PRP, Plínio Salgado. Estas células ainda hoje podem ser em exposições permanentes como a que se encontra no Centro Cultural do Banco do Brasil no Rio de Janeiro. Além das maneiras expostas existiram muitas outras formas de divulgação e comunicação entre os Integralistas que permanecem escondidos por causa da perseguição; o tempo das catacumbas, por exemplo, como é conhecido entre os camisas-verdes da velha guarda ainda é um tema a ser estudado pela historiografia nacional, aonde nenhum livro ousou contar esta história. No próximo artigo irei abordar um pouco desta história de superação e luta por um Estado Integral.⁴⁸⁸

⁴⁸⁸ FIGUEIRA, Jorge. História Divulgando o Integralismo pelo Brasil. **Bandeira do Sigma**, n. 10 Ano I, maio de 2010 p.2.

A interpretação das fontes nesta pesquisa possibilitou a constatação do papel executado pelos meios de comunicação da atual militância na busca por divulgação da memória do integralismo e na divulgação de informações que colaborassem na construção dos referenciais ideológicos dos herdeiros de Plínio Salgado.

Este elemento pode ser evidenciado na divulgação pelo boletim “Bandeira do Sigma” da localização de um interessante acervo de filmes da AIB na década de 1930 produzidos pelo setor cinematográfico de propaganda da organização, denominada “Sigma Filmes” que hoje estão localizados Cinemateca Paulista na cidade de São Paulo. E, o boletim “Bandeira do Sigma” instruindo aos seus militantes a consulta do acervo publicou endereço da localização da Cinemateca para que os integralistas conhecessem os materiais disponíveis:

O INTEGRALISMO NA CINEMATECA DE SÃO PAULO. A Cinemateca paulista possui um importante acervo de filmes dos mais diversos temas, entre eles destaca-se as películas que retratam de alguma forma a Ação Integralista Brasileira (1932-1937), estes negativos foram enviados da Cinemateca do Rio de Janeiro para São Paulo afim de ser mais bem conservados. Os arquivos dedicados ao Integralismo chegam atualmente a um total de 32 películas muitas delas abertas ao publico e aos pesquisadores sobre o tema, entre elas se destacam os filmes do órgão criados pela AIB para divulgar a doutrina: denominada SIGMA FILME. Esta secretaria ligada a pasta de propaganda foi de grande importância para a divulgação da doutrina dos camisas-verdes. O cinema foi usado pela Ação Integralista Brasileira como canal de aproximação de sua doutrina com o homem comum, através retratavam manifestações das mais diversas possíveis se poderia vislumbrar um pouco das atividades dos camisas-verdes. Portanto o uso do cinema pela A.I.B foi mais um importante canal de divulgação da doutrina do Sigma. Entre os cinegrafistas que produziram estas imagens está o cineasta catarinense Alfredo Baumgarten, que foi preso durante a perseguição dos Integralistas pelo Estado Novo em 1938. Infelizmente devido a enchente que ocorreu em 1950 seus arquivos praticamente foram todos perdidos restando poucos negativos os quais se encontram hoje na Cinemateca. Podemos hoje analisar estas imagens com um outro olhar, um olhar romântico aonde vemos que a luta por Brasil Integral esta cada dia mais perto. Os interessados em visitar a Cinemateca Paulista devem se encaminhar para o endereço: largo do Senador Raul Cardoso, 207, Vila Clementino, São Paulo – SP, ou para o portal: <http://www.cinemateca.com.br/>.⁴⁸⁹

As atividades entre os núcleos da FIB no Ceará e de Pernambuco foram destaque da edição de junho de 2010. Apesar do caráter residual e da pouca influência dos

⁴⁸⁹ O INTEGRALISMO NA CINEMATECA DE SÃO PAULO. **Bandeira do Sigma** n. 10 Ano I, maio de 2010 p.3.

integralistas na conjuntura nacional é fato que os seguidores de Plínio Salgado continuam a buscar possibilidades para sua militância difundindo a divulgação de ideias intolerantes e anacrônicas. O artigo também como colocou em evidência a articulação dos militantes da FIB –RJ auxiliando a organização dos núcleos em outras regiões do país:

NOVIDADE INTEGRALISTA PELO BRASIL. **FIB-CE:** Ocorreu no dia 21 de abril reunião administrativa entre os companheiros integralistas do Ceará, o assunto principal da reunião foi a visita da seção Pernambucana da Frente integralista Brasileira ao núcleo cearense. Após a reunião o Coordenador de atividade Sr, Eduardo Viana apresentou aos presentes os materiais enviados pela FIB-RJ ao núcleo. Este envio de material faz parte dos esforços da FIB-RJ em ajudar a consolidar o núcleo. Através do legionário do Sigma Sr. Guinaldo Garcia da seção cearense da Frente Integralista Brasileira denunciou no Jornal O Povo o estado péssimo de conservação que se encontra na Praça Gustavo Barroso, no bairro Jacarecanga, Fortaleza. A denúncia foca principalmente nas condições que se encontra a estátua do homenageado, que guarda os restos mortais do escritor Gustavo Barroso. Além da reclamação, a falta de segurança em torno da Praça foi outro assunto abordado pelo camisa-verde. Para os interessados em ler a denúncia e resposta das auditorias na íntegra basta digitar o endereço: WWW.opovo.uol.com.br. Por fim no mês de abril a FIB-CE peticionou ao Ministério Público Federal pedido para impedir a marcha da maconha no Ceará, este pedido teve resultando, sendo impedida tal marcha no dia 01 de maio de 2010. Parabéns aos Integralistas cearenses⁴⁹⁰.

A pesquisa nos boletins e jornais impressos evidenciou contextos de busca por intervenção em espaços da sociedade, por parte dos membros das atuais organizações do sigma. Como na ocasião da mobilização de militantes de núcleos da FIB em alguns estados para a proibição da “Marcha para Maconha”, evento em defesa da descriminalização que ocorre todos os anos em várias cidades do país. Segundo os integralistas, eles estão buscando evitar a apologia às drogas.

Como apontado na citação acima, a FIB- CE afirmou que obteve êxito ao fazer uma petição ao Ministério Público Federal para a proibição da “Marcha da Maconha” no Ceará. Na mesma direção a FIB-PE, segundo o boletim, também procurou um Procurador Geral de Justiça em Pernambuco para buscar obstruir a referida manifestação. Estas campanhas da FIB também foram divulgadas com destaque no site da organização, como será apontado no sétimo capítulo desta investigação.

Segundo o boletim “Bandeira do Sigma”:

⁴⁹⁰ NOVIDADE INTEGRALISTA PELO BRASIL. **Bandeira do Sigma**, n.10, Ano I, maio de 2010 p.4.

FIB-SP: A seção paulista da Frente Integralista Brasileira se reuniu no dia 24 de abril na Casa Plínio Salgado aonde discutiu diversos assuntos administrativos, entre eles a realização do I Encontro Integralista do Sudeste, para maiores informações acesse www.integralismo.org.br. **FIB-PE:** O Pres. Estadual da FIB-PE, Sr. Archilles Oliveira, encaminhou juntamente com o Sec. De Doutrina Sr. Midel Silva e o Tesoureiro Sr. Alexandre Diniz, no dia 03/05/10, a pedido do Procurador Geral de Justiça de Pernambuco requerendo a proibição da nefasta “**Marcha da Maconha**” que deverá ocorrer nos próximos dias. Este pedido da seção pernambucana segue na linha dos Núcleos Integralistas Estaduais, como o do Rio de Janeiro, em tentar evitar a apologia às drogas em nossa cidade. O boletim “Bandeira do Sigma” saúda os companheiros pernambucanos pela coragem em impetrar tal documento.⁴⁹¹

Outra campanha divulgada no boletim foi focada na estratégia de divulgação da proposta lançada como “Campanha Nacional” por ruas e locais públicos com o nome do “Chefe Nacional Plínio Salgado”.

A iniciativa foi divulgada pelo veterano da Ação Integralista Brasileira Prof. Rufino Levi Ávila, comerciante de livros usados na cidade de Lins/SP e editor do informativo “A Conquista” e “A Voz do Oeste”, analisados neste capítulo. A proposta, divulgada também pelo “Bandeira do Sigma” é incitar os militantes a escreverem cartas para os vereadores de suas cidades fazendo a sugestão:

Editorial: A Campanha Nacional por logradouros com o nome do Chefe Nacional Plínio Salgado lançada pelo veterano da Ação Integralista Brasileira Prof. Rufino Levi Ávila já vem se mostrando resultados a alguns anos. Atualmente cidades de São Paulo, Rio Grande do Sul e Minas Gerais, já contam com esta homenagem, entre as quais vale destacar a Av. Plínio Salgado localizada em Varginha (MG), uma grande homenagem sem dúvida nenhuma ao Chefe. Não apenas as ruas homenageiam Plínio Salgado e outros próceres de nosso Movimento, também nomes de Escolas como, por exemplo, Escola Municipal Gustavo Barroso (RJ) ou a Escola Municipal Luis Câmara Cascudo (RN). Segundo o Prof. Rufino Levi Ávila “cada cidade da federação deverá ter um marco definitivo em homenagem a Plínio Salgado, pois este foi criador do maior movimento cívico da história brasileiro, defendendo intransigentemente o cívico da história brasileiro, defendendo intransigentemente o municipalismo e a Renovação Nacional”. Portanto a FIB-RJ convoca todos os Integralistas pelo Brasil para enviarem aos seus vereadores pedidos indicando o nome de Plínio Salgado para ser homenageado. A Frente Integralista Brasileira assumiu este compromisso tendo enviado pedidos aos vereadores de Niterói e Barra Mansa, ambos no Estado do Rio de Janeiro. Os interessados em contactar o Prof. Rufino Levi Ávila como também em receber o boletim trimestral de difusão

⁴⁹¹ Ibid., p.4.

cultural “**A Conquista**”, editado por ele, devem enviar cartas para redação: Rua Paulo A. Giraldi, n.492, CEP.: 16400-046, Lins – São Paulo.⁴⁹²

Nos conteúdos divulgados nos boletins em análise foi divulgada a notícia sobre a realização de um novo “Congresso Nacional” com proposta para ser sediado em São Bento de Sapucaí-SP, cidade natal de Plínio Salgado e Miguel Reale. O último encontro nacional realizado pelos militantes contemporâneos ocorreu em janeiro de 2009, como já apontado no capítulo 2 desta pesquisa:

O PRES. NACIONAL DA FRENTE INTEGRALISTA BRASILEIRA visita a FIB-RJ. Foi realizado no dia 04 de julho de 2010 a reunião entre os Integralistas fluminenses e o Presidente Nacional da Frente Integralista Brasileira, Dr. Victor Emanuel Vilela Barbuy, com amplamente divulgado pelo Secretário Estadual de Doutrina Prof. Sérgio Vasconcellos. Infelizmente, o comparecimento foi pequeno, porém, todos os presentes tiveram a oportunidade de trocar idéias e sugestões com o Presidente Nacional. Durante a reunião o Presidente Nacional pode passar para aos companheiros as principais novidades da Frente Integralista Brasileira, como por exemplo, a confirmação do Congresso Nacional que ocorrerá em São Bento de Sapucaí-SP, cidade natal do eterno Chefe Nacional Plínio Salgado. Aos Companheiros fluminenses que confirmaram a presença e por algum motivo não puderam comparecer, lembro que para o sucesso de nossas idéias é necessário disciplina e comprometimento com a Causa, sendo assim, gostaria de pedir, na qualidade de Presidente da Frente Integralista Brasileira – RJ, que não confirmem a presença se não tiverem certeza que possam ir às atividades do movimento. Obrigado aos que compareceram e aguardo a TODOS na Reunião do final do mês, onde serão apresentadas as propostas do segundo semestre e a nova Sede Integralista no Rio de Janeiro.⁴⁹³

As atividades dos Núcleos da FIB foram continuamente divulgadas no boletim na edição de junho de 2010, com destaque foi disponibilizada a informação da inauguração de um Núcleo em Pernambuco na cidade de Caruaru. E, os informes sobre a escolha do militante Guinaldo G. Studart Filho como presidente da FIB-CE e as ações deste aparelho integralista em cidades do interior cearense.

As notícias sobre o número crescente de acessos no site da FIB e em blogs integralistas foram também divulgadas, colaborando com a interpretação aqui defendida sobre o papel central da internet entre as formas de interação da atual militância, assim como, sua mediação como elemento dinamizador para o relativo crescimento dos aparelhos integralistas:

⁴⁹² FIGUEIRA, Jorge. Editorial. **Bandeira do Sigma** n. 11, Ano I, junho de 2010 p.1.

⁴⁹³ FIGUEIRA, Jorge. O Pres. Nacional da Frente Integralista Brasileira FIB-RJ. **Bandeira do Sigma**. n. 11, Ano I, junho de 2010 p.3.

NOVIDADE INTEGRALISTA PELO BRASIL. **FIB-Caruaru-PE:** Através da iniciativa do camisa-verde Sr. Arystóteles Laércio Florêncio de Melo foi fundado no mês de maio o mais novo Núcleo Municipal da Frente Integralista Brasileira em Caruaru-Pernambuco. Os interessados em ingressar nas fileiras do sigma na região deverão enviar e-mail para lilithblood@hotmail.com. **FIB-SP:** A Frente Integralista Brasileira no dia 27 de maio de 2010 em seu portal na internet o espantoso numero de 3.400 acessos em um único dia, este numero é recorde no período e acompanha outros portais e blogs integralistas como “**O Sigma Reluzente**” que também registrou o numero recorde de 817 acessos em um único dia. Estes dados são a prova inequívoca de sucesso na divulgação da doutrina. **FIB-CE:** No dia 05 de junho, às 15h, reuniram-se os companheiros integralistas da FIB-CE na aprazível Praça de Alimentação do Shopping Benfica, em Fortaleza. A reunião, de caráter administrativo, teve como pautas a confecção de fardamento para os integrantes desta secção estadual; a colagem de cartazes enviados pela FIB; a viagem em missão para o município cearense de Barbalha e a escolha do Sr. Guinaldo G. Studart Filho para assumir a Presidência Estadual da FIB-CE inteiramente, durante o período de licença das atividades do Sr. Eduardo Viana nesta Frente Integralista Brasileira [...]⁴⁹⁴.

O acompanhamento das informações sobre as pesquisas acadêmicas e notícias sobre a localização de documentos sobre o integralismo foi mais uma vez noticiada pelo boletim dos intelectuais do sigma. Em específico, a notícia é sobre o fechamento do Centro de Documentação AIB/PRP em Porto Alegre-RS e a transferência de seu acervo para a Pontifícia Universidade Católica (PUC) na mesma cidade:

Fim do Centro de Documentação sobre a AIB e o PRP em Porto Alegre - RS: é com pesar que informamos o fim do Centro de Documentação AIB/PRP. Devido a uma série de dificuldade em se manter financeiramente, o conceituado ponto de encontro entre os pesquisadores do Integralismo, localizado na cidade de Porto Alegre-RS, que veio recebendo durante anos de sua existência inúmeras doações de camisas-verdes da velha guarda, agora, infelizmente, terá em breve seu acervo doado a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul PUCRS. Segundo o portal da entidade o acervo esta disponível no Espaço Delfos, que já abriga outros acervos. A data para transferência já é certa uma vez que foi a única maneira encontrada para o acervo continuar disponível ao público. Os interessados em obter maiores informações devem enviar e-mail para cdaibprp@cpovo.net. [...]⁴⁹⁵

Em julho de 2010, completado o primeiro ano de circulação do boletim “Bandeira do Sigma”, Jorge Figueira escreveu sobre os objetivos da publicação que

⁴⁹⁴ NOVIDADE INTEGRALISTA PELO BRASIL. **Bandeira do Sigma** n. 11, Ano I, junho de 2010 p.4.

⁴⁹⁵ Ibid., p. 4.

foram, segundo o dirigente, o de ocupar um espaço de periódico de caráter nacional, fazendo menção ao Boletim “Alerta” de Arcy Estrella, que outrora ocupava este papel na divulgação da ideologia integralista:

Editorial: Sob responsabilidade do camisa-verde Sr. Jorge Figueira, que ocupa atualmente o cargo de Presidente da Seção Fluminense da Frente Integralista Brasileira – FIB, lançou-se no Rio de Janeiro, em 2009, o primeiro numero do boletim “Bandeira do Sigma”, publicação informativa com o objetivo de suprir algumas lacunas não só regionais, mas nacionais do nosso movimento. Entre elas, se destaca a produção impressa de material didático inédito sobre a história da Acção Integralista Brasileira-AIB, e não somente das realizações do núcleo fluminense, mas todo o Brasil, através da parceria com outros núcleos estaduais, muito diferente de como começou, com apenas 100 cópias e apenas circulando do Rio de Janeiro, sendo muitas vezes xerocados pelos sub-núcleos. A criação do boletim começou a ser elaborada em 2009, quando em uma reunião administrativa estadual no Rio de Janeiro constatou-se que, praticamente, não existiam boletins Integralistas circulando pela Nação; algo bem diferente do que ocorria a 5/10 anos, em que circulavam em torno de 10 boletins mensais ou trimestrais, dentre os quais, o boletim “**Alerta**”, que foi editado, de forma ininterrupta, por mais de 5 anos e o tablóide “**Renovação Nacional**”. O trabalho realizado pelo boletim “Bandeira do Sigma” só foi possível graças aos seus colaboradores e, principalmente, pela revisão da Doutrina da Frente Integralista Brasileira. No próximo ano, o Boletim “Bandeira do Sigma” começara a enviar outro boletim Integralista chamado “A Conquista”. O boletim “A Conquista” é editado pelo veterano Integralista Sr. Rufino de Ávila, em São Paulo, como já comentado noutras edições. Além destas parcerias, enviaremos adesivos, panfletos, entre outros matarias para auxiliar a divulgação da Doutrina do Sigma, tudo gratuitamente. Em nome de todos os que trabalham na Bandeira do sigma, gostaríamos de agradecer aos leitores que nos brindam com críticas e sugestões para melhorarmos nosso trabalho e dizer que a reprodução do boletim “Bandeira do Sigma” está liberada para quaisquer Integralistas ou simpatizantes deste Movimento.⁴⁹⁶

As ações na sociedade dos militantes da FIB ganharam cada vez mais repercussão nas páginas do “Bandeira do Sigma”, e as estratégias de divulgação da propaganda política da organização estão alicerçadas na disponibilização em seu site de panfletos, cartazes e edições de seus boletins e jornais. Os militantes são instruídos a reproduzirem cópias dos materiais disponibilizados e através de xerox distribuir e divulgar o integralismo. Como, por exemplo, o jornal “Ação”, que será analisado na próxima seção deste capítulo, que pode ser acessado e baixado através de downloads no site da FIB:

⁴⁹⁶FIGUEIRA, Jorge. Editorial. **Bandeira do Sigma** n. 12, Ano I, julho de 2010 p.1.

FIB-RJ E FIB-PE DIVULGANDO O INTEGRALISMO PELO BRASIL. As sessões estaduais fluminense e pernambucana da Frente Integralista Brasileira estão espalhando diversos cartazes em suas respectivas cidades com a Bandeira do Sigma, graças a gentileza da Direção Nacional que enviou para os dois Núcleos Integralistas este precioso material. Os pontos escolhidos para colagem foram os de maior concentração urbana. Priorizando desta forma sua visualização pelo público em geral. A realização desta ação de divulgação dos símbolos Integralistas já vem tendo resultados, alguns cidadãos já estão comentando no microblog Twitter à presença desses cartazes em suas cidades. Além deste resultado o outro chamou atenção na direção estadual da FIB-PE, o Jornal O Povo do dia 14 de junho, na coluna Vertical, página 2, traz matéria a respeito do cartaz com a Bandeira Integralista próximo a antiga sede da Ordem dos Advogados do Brasil, aguçando na internet os portais da Frente Integralista Brasileira. O boletim da Bandeira do Sigma parabeniza aos companheiros que ajudaram na colagem de cartazes de ambas as cidades.⁴⁹⁷

⁴⁹⁷FIB-RJ E FIB-PE DIVULGANDO O INTEGRALISMO PELO BRASIL. **Bandeira do Sigma** n. 12, Ano I, julho de 2010 p.1.

Imagem 46: Estratégias de divulgação da propaganda política da organização disponibilizando materiais para download na internet.

NOVIDADE INTEGRALISTA PELO BRASIL

FIB-CE: O Presidente da seção pernambuco da Frente Integralista Brasileira informa que no dia 22 de junho, às 15 horas, se realizou reunião aberta ao público em geral na Praça da Alimentação do Shopping Benfica, localizado na Av. Carapineira, nº 2200, bairro Benfica, Fortaleza - CE. Um dia temático abstratamente foi a visita aos veneráveis da Ação Integralista Brasileira no Ceará e a agenda atual na campanha a Deputado Federal do companheiro Dr. Paulo Costa da Costa - DF.

FIB-DF: No dia 26 de junho, às 10:00 horas, ocorreu mais uma reunião integralista em Brasília - DF. Nesta ocasião, foram dadas boas-vindas aos novos membros integralistas e tratados assuntos correntes, em preparação da centralização em homenagem aos novos membros e a pré-candidatura a Deputado Federal de um grande companheiro novo, o advogado Paulo Fernando Melo da Costa.

Centro Acadêmico de Ciência Política da Faculdade Facineira escolhe como patrono o mortal Gustavo Barroso. O carismático Thiago Penna, diretor do centro acadêmico da ciência política, acadêmico juntamente com os clássicos mentais, o mortal Gustavo Barroso como patrono da disciplina acadêmica. Esse acadêmico teve como principal objetivo trazer à figura mítica de Barroso ao cotidiano dos alunos do curso, criando desta forma interesse em sua obra intelectual e estimular a quebra dos paradigmas aceitos pelos estrangeiros que há e há historiadores na ciência política. O totem Barroso do Sigma pertencente a iniciativas do companheiro de Curitiba e informa que em breve estará enviando diversos livros de autoria do patrono do Centro Acadêmico para distribuição entre os alunos.

Resolvido o impasse deitaram acordos integralistas. E com isso que o Bolívar Bandeira do Sigma informa aos companheiros de todo o Brasil que a biblioteca do Sr. Anselmo Lara, localizada na cidade de São Paulo - SP, pegou fogo no mês de junho. O acervo contava com aproximadamente 15 mil livros, entre eles revistas, jornais e livros, de quase todos os autores do Integralismo. A perda mais significativa deste incrível acervo foi um álbum em tamanho A3 de 1937 contendo fotos inéditas de membros dos 50.000 mil integrantes antes que o Sr. Anselmo Lara se encontra bem de saúde não tendo sofrido lesões com o incêndio. Na Rio de Janeiro ocorreu outra tragédia semelhante, porém, sem resultado e sem uma punição. O integralista do Sigma Prof. Ubaldino Pimental teve sua casa, localizada em Maricá - RJ, assediada por uma terrível multidão devido de óbvios, parte de seu acervo, incluindo primários edições, obras autografadas e livros raros da Ação Integralista Brasileira foram totalmente destruídos. O companheiro Sr. Pimental nada sofreu na noite de perda de preciosos livros. Estes dois fatos não devem ser amaldiçoados com cuidado pelos companheiros integralistas de todo o Brasil. Os carismáticos que não se aguentam mais possuem o acervo pessoal entre si e fora, devem restituir os livros para melhorar o entendimento desta leitura enviando de volta para os seus donos. Outra forma de recuperar o material é a reprodução do acervo. O Centro Cultural Ary Luperi Estêvão da Silva em São Paulo está enviando e-mails para os companheiros para se comprometerem para a forma gratuita.

AGENDA DO MÊS DE JULHO

19/07/10: Debate sobre temas atuais e o Integralismo, local: Rua Haddock Lobo, 369, São Haddock, Itororó, 16.070-000.

31/07/10: Reunião administrativa, local: Rua Haddock Lobo, 369, São Haddock, Itororó, 16.070-000.



ANO LXXVII DA ERA INTEGRALISTA

O Integralista é o Soldado de Deus e da Pátria. Honrem Nossos Ideais que vão construir uma Grande Nação.

NÚCLEOS INTEGRALISTAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

FRENTE INTEGRALISTA BRASILEIRA NÚCLEO DO RIO DE JANEIRO

www.integralismorj.org / e-mail: contato@integralismorj.org

NÚCLEO INTEGRALISTA FIB-RJ

Toda ação deve ser realizada em nome de DEUS E DA PÁTRIA

Bandeira do Sigma

Assessor: Capitão - Sr. Sérgio Almeida / Diretor: Coronel - Sr. Jorge Figueira

Colaboradores: Sr. Sebastião Sousa, Milton Pereira, Sérgio Faria

Assessoramento: André Pires, Sérgio e Luis Alencar

JULHO 2010 **ANO I / Nº12**

Editorial: Sob responsabilidade do carismático Sr. Jorge Figueira, que ocupa atualmente o cargo de Presidente da Seção Fluminense da Frente Integralista Brasileira - FIB, lançado na Rio de Janeiro, em 2009, o primeiro número do boletim "Bandeira do Sigma", publicação informativa com a presença de autor algumas notícias não só regionais, mas nacionais do nosso movimento. Entre elas, se destaca a produção impressa de material didático sobre a história da Ação Integralista Brasileira - AIB, e não apenas das realizações do núcleo fluminense, mas de todo o Brasil, através de parcerias com outros núcleos estaduais, tais como os de Pernambuco, Ceará e de Brasília. O boletim, atualmente, possui uma tiragem de 400 cópias, sendo enviado para todo o território nacional e de forma gratuita, muito diferente de quando começou, com apenas 100 cópias e apenas circulando para o Estado do Rio de Janeiro, sendo muitas vezes verocitados pelos sub-núcleos.

A criação do boletim começou a ser elaborada no começo de 2009, quando em uma reunião administrativa estadual no Rio de Janeiro constatou-se que, praticamente, não existiam boletins integralistas circulando pela Nação, algo bem diferente do cenário que ocorreu há 5/10 anos, em que circulavam em torno de 10 boletins mensais ou trimestrais, dentre os quais, o boletim "Alerta", que foi editado, de forma intermitente, por mais de 5 anos e o boletim "Renovação Nacional".

O trabalho realizado pelo boletim "Bandeira do Sigma" já foi bastante grande e sério, considerando-se, principalmente, pela reunião doutrinária do companheiro Sr. Sérgio de Vasconcelos, Secretário da Doutrina da Frente Integralista Brasileira. No próximo ano, o boletim "Bandeira do Sigma" começará a enviar aos boletins integralistas chamado "A Conquista". O boletim "A Conquista" é editado pelo venerável integralista Sr. Rufino de Avelar, em São Paulo, como já comentado outras edições. Além dessa parceria, enviaremos adesivos, panfletos, entre outros materiais para auxiliar a divulgação da Doutrina do Sigma, tudo gratuitamente.

Em nome de todos que trabalham no boletim "Bandeira do Sigma", gostaríamos de agradecer aos leitores que nos brindaram com críticas e sugestões para melhorarmos nosso trabalho e dar que a reprodução do boletim "Bandeira do Sigma" está disponível para qualquer integralista ou simpatizante desta Movimento.

Autor: Jorge Figueira

PLÍNIO SALGADO NO COMBATE AO FALSO MORALISMO - "A MULHER NUA"

No Carnaval de 1940, o célebre pintor Plínio Salgado, compareceu ao tradicional baile de Carnaval do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, patrocinado pela Prefeitura do então Diálio Falcão, em homenagem ao "Dia", apenas após uma serpente de fúria, enviada no corpo. Integrados com tanta demonstração de ingenuidade, os diretores do baile, avisados em diferentes dias através de mensagens, espalharam a fúria. Como era de se esperar a imprensa, espalhou rapidamente o acontecimento, publicando muitas fotografias reveladoras.

Desde da noite inaugural, Plínio Salgado estava em meio ao jornal, "A Mulher Nua", uma das mais belas e belas páginas da Literatura Brasileira, sempre de forma contida e não moralismo e a hipocrisia da sociedade brasileira, mas revelando que a mulher brasileira de carne e osso.

Em 1950, Plínio Salgado, tem o consentimento de Plínio Salgado, publica e coloca artigo no seu jornal "A Verdade Nua".

O primeiro Plínio Salgado entrou como um capítulo: aquele seu artigo livro "O Espírito da Burguesia", editado em 1951 e, posteriormente, na obra "O Livro Verde da Minha Campanha", que é de 1955.

Tudo continuou na melhor das maneiras possíveis, se Plínio Salgado não revelava pontos positivos mas uma vez e fúria brasileira, lançando-se candidato à Presidência da República, em eleições de 1955.

Não tendo o que dizer do Fundador do Integralismo, mesmo de extrema correção moral, a imprensa do Brasil, optou por fazer o artigo, aquele artigo, acusado Plínio Salgado de moral e defesa do pudor. Diariamente, a "grande imprensa" falava da "A Mulher Nua", evidentemente sem transgredir, e, distorcendo o seu conteúdo. Uma campanha de abominação sem precedentes na história política nacional.

Entre os que se aproveitaram dessa situação e reagiram com a imprensa, estava o escritor Gustavo Corção, ainda na época Católica, que ficou da motivação para encorajá-lo, sob o nome de "Vida de Jesus", um panfletinho e o livro "Vida".

Em 1948, Plínio Salgado foi convidado pelo Bispo Dom Benedito Nunes, por indicação do Vaticano, para participar das Conversações Católicas Internacionais de São Sebastião, sob o lema: "Realidade e a doutrina de um documento que seria a contribuição da Igreja Católica à Desempenho Universal dos Direitos Humanos, da ONU. Sobre esta experiência, Plínio Salgado enviou o magnífico livro "Direitos e Deveres do Homem", que leu, recomendando a todos os brasileiros, por bem, a 2ª. Edição, que trata a forma contida, dada por um dos líderes do Integralismo, que teria sido o convidado para representar o Integralismo católico, o primeiro que se prestou a essa tarefa, já que Plínio Salgado por ter sido o convidado, uma missão.

Após desta experiência internacional, o Sr. Corção enviou ao amigo Plínio Salgado, uma carta, também bastante a respeito do PSB.

Muito tempo depois, Plínio Salgado defendeu Plínio Salgado daquela situação, mostrando, mais uma vez, a sua defesa de Dom Antônio Luciano, Arcebispo de Fortaleza - Ceará, o artigo de Plínio Salgado sobre o assunto. Trata-se de uma obra condenada à decência dos nossos costumes. Condição a artigo "Vida de Jesus" no nome e não entendido em, então, virou ao avulso. Além de uma obra, Plínio Salgado é inconfundível com a doutrina integralista e o artigo verba.

De que Plínio Salgado "compreender" o relato do próprio Plínio Salgado sobre este episódio, deveria ter um dos líderes do Integralismo, que teria sido o convidado para representar o Integralismo católico, o primeiro que se prestou a essa tarefa, já que Plínio Salgado por ter sido o convidado, uma missão.

Auto: Sr. Sebastião Sousa, Sr. Sérgio de Vasconcelos

FIB-RJ E FIB-PE DIVULGANDO O INTEGRALISMO PELO BRASIL

As equipes estaduais fluminenses e pernambucanas da Frente Integralista Brasileira estão espalhando diversas cartazes pelas ruas metropolitanas de acordo com a Bandeira do Sigma, para a primeira da República Nacional que envio para os dois Núcleos Integralistas de todo o Brasil. Os pontos escolhidos para serem enviados os de maior circulação urbana. Prevendo desta forma as visualizações pelo público em geral. A distribuição desta ação de divulgação dos símbolos integralistas já vem tendo resultados, alguns cidadãos já estão comentando no metrô de Fátima a presença desses cartazes em suas cidades. Além desse resultado, estão chegando a exemplo de envio estadual da FIB-PE, a FIB-RJ.

No dia 14 de junho, na coluna Vertical, página 2, faz referência a respeito de cartas com a Bandeira Integralista enviada e enviada para a Ordem dos Advogados do Brasil, segundo desta forma a intenção de divulgação, que após ler a matéria terá a oportunidade de procurar na internet as cartas da Frente Integralista Brasileira. O boletim "Bandeira do Sigma" publicará nos próximos dias que ajudarão na divulgação dos símbolos da nossa cidade.

"Local em Fortaleza - Pernambuco onde se encontra colado cartaz integralista: Sr. Antônio Sales (só a Via Expressa)"

"Local no Centro do Rio de Janeiro onde se encontra colado cartaz integralista: Sr. Fátima, próximo ao Selo Acadêmico do Sebrae."

FIB-RJ E FIB-PE UNIDAS NO COMBATE AS ENCHENTES NO NORDESTE

Devido às enchentes que ocorreram em algumas regiões do Nordeste, a seção fluminense da Frente Integralista Brasileira informa, aos companheiros estaduais no Estado do Rio de Janeiro, que na reunião realizada no dia 26/06 foram encaminhados 5 pacotes de roupas para serem enviadas posteriormente. Informamos ainda que na próxima reunião, do mês de julho, haverá novamente arrecadação de mantimentos, tais como: material de limpeza, artigos para higiene pessoal, roupas e alimentos não perecíveis.

O material arrecadado será entregue pelo Presidente Estadual da FIB-RJ, Sr. Jorge Figueira, em ponto de coleta localizada no bairro de Copacabana. Esta campanha seguirá a linha de atuação da FIB-RJ e FIB-PE. Na última, foram encaminhados roupas e alimentos, de que foram encaminhados para as vítimas das enchentes que atingiram o município de Natal (RN).

Segundo o Sr. Figueira, idealizador da campanha "Nossa atividade, como é de campanha anterior, será receber o maior número de materiais possíveis para ajudar nossos irmãos no Nordeste. Desta forma, a intenção é para auxiliar o sofrimento dos cidadãos que perderam seus bens, e levando um rito de esperança para população carente".

Outros Núcleos da Frente Integralista Brasileira se preparam para fazer o mesmo, entre eles se destaca o Núcleo Integralista de Pernambuco (FIB-PE), em sua estação atípica. A campanha também para Presidente Estadual da FIB-PE: Sr. Antônio Oliveira, já arrecadou cerca de 50 cartões locais que foram entregues no bairro de Copacabana. Uma das intenções principais por encerrar a coleta de doações da região.

Apesar da campanha que se desenvolveu, mas que não poderia esquecer é a próxima reunião da FIB-RJ, contaremos que o próximo encontro está agendado para dia 10/07/10. Como as cartas-verdes que também são parcerias não tiveram condições de enviar suas inscrições ao encontro, por isso, informamos o local de sua realização, que estarão fluminenses e todos no local. Maiores informações: contato@integralismorj.org

Fonte: Bandeira do Sigma. Julho de 2010.

Na análise de mais uma edição na seção “Novidade integralista pelo Brasil” foram são divulgadas interessantes informações, entre elas as de maior destaque foi sobre os preparativos para a mobilização dos militantes da FIB para a campanha do integralista Paulo Costa a Deputado Federal. Esta foi sem dúvida a maior iniciativa dos intelectuais do sigma em termos de ação política nos últimos anos.

A campanha ocupou artigos nos sites e blogs da FIB e mesmo com a derrota do candidato a estratégia de guerra de movimento dos famigerados inaugurou uma nova fase da campanha política dos integralistas na conjuntura contemporânea.

Outra informação pertinente divulgada pelo periódico foi a da inauguração de um Centro Acadêmico de Ciência Política cujo patrono era Gustavo Barroso em uma Faculdade de Ciência Política privada localizada na cidade de Curitiba, a Faculdade Internacional de Curitiba (FACINTER). O diretor do Centro Acadêmico foi identificado como o integralista Thiago Peres.

O fato colaborou com dados para compreensão das ações dos integralistas dentro do movimento estudantil das faculdades e universidades na atualidade. O boletim “Bandeira do Sigma” divulgou que “parabeniza a iniciativa dos companheiros de Curitiba e informa que em breve estará enviando diversos livros de autoria do patrono do Centro Acadêmico para distribuição entre os alunos”:

NOVIDADES INTEGRALISTAS PELO BRASIL. **FIB-CE:** O Presidente da seção cearense da Frente Integralista Brasileira informa que no dia 22 de junho, às 15 horas, foi realizada reunião aberta ao público em geral na Praça de Alimentação do Shopping Benfica, localizado na Av. Carapinima, nº 2200, bairro Benfica, Fortaleza-CE. Um dos temas abordados foi a visita aos veteranos da Acção Integralista Brasileira no Ceará e a ajuda virtual na campanha do Deputado Federal do companheiro Dr. Paulo Costa de Brasília-DF. **FIB-DF:** No dia 26 de junho, às 10:00 horas, ocorreu mais uma reunião integralista em Brasília-DF. Nesta ocasião, foram dadas boas vindas aos membros integralistas e tratados assuntos como, os preparativos para a confraternização em homenagem aos novos membros e a pré candidatura à Deputado Federal de um grande companheiro nosso, o advogado Paulo Fernando Melo da Costa. **Centro Acadêmico de Ciência Política da Faculdade Facinter escolhe como patrono o Imortal Gustavo Barroso:** O camisa-verde Thiago Perez, diretor do Centro Acadêmico de Ciência Política, escolheu, juntamente com os demais membros, o imortal Gustavo Barroso como patrono do diretório acadêmico. Esta escolha teve como principal objetivo, trazer a figura mítica de Barroso ao convívio dos alunos do curso, criando desta forma interesse em sua obra literária e estimular a quebra de paradigmas acadêmicos estrangeiros que hoje são hegemônicos na ciência política. O boletim Bandeira do Sigma

parabeniza a iniciativa do companheiro de Curitiba e informa que em breve estará enviando diversos livros de autoria do patrono do Centro Acadêmico distribuição entre os alunos. **Incêndio e inundação destroem acervos Integralistas:** E com pesar o Boletim Bandeira do Sigma Informa aos companheiros de todo o Brasil que biblioteca Sr. Anésio Lara, localizada na cidade de São Paulo-SP, pegou fogo no mês de junho. O acervo contava com aproximadamente três mil livros, entre eles revistas, jornais e livros, os quais eram sobre o Integralismo. **A perda mais significativa deste incrível acervo foi um álbum em tamanho A3 de 1937 contendo fotos inéditas da marcha dos 50.000 mil.** Informamos ainda que Sr. Anésio Lara se encontra bem de saúde não tendo sofrido lesões com o incêndio. No Rio de Janeiro ocorreu um tragédia semelhante, porém, sem incêndio e sim uma inundação. O legionário do sigma Prof. Ubiratan Pimentel teve sua casa, localizada em Maricá-RJ, assolada por uma terrível inundação devido às chuvas, parte de seu acervo, incluindo primeiras edições, obras autografadas e livros raros da Ação Integralista Brasileira foram totalmente inutilizados. O companheiro Sr. Pimentel nada sofreu senão a perda de precioso acervo. Estes dois fatídicos fatos devem ser analisados com cuidado pelos companheiros Integralistas de todo Brasil. Os camisas-verdes que de alguma forma possuem acervo considerável sobre o tema, devem redobrar os esforços para melhorar o armazenamento do deste tesouro evitando desta forma mais perdas. Outra forma de resguardar o material é a digitalização do acervo. O Centro Cultural Arcy Lopes Estrella há alguns anos disponibiliza este mecanismo para os companheiros pelo Brasil de forma gratuita.⁴⁹⁸

A questão do retorno do integralismo como partido político concorrente a eleições foi um dos temas mais polêmicos, como já apontado. Na ocasião da candidatura de Paulo Fernando Costa a apologia a sua campanha foi direta e explícita nos meios de comunicação da FIB. O artigo abaixo também explicitou mais uma vez o reconhecimento da importância da internet na práxis integralista contemporânea:

Editorial: A campanha promovida pela seção estadual fluminense Frente Integralista Brasileira intitulada “Fora Dilma” foi um sucesso, foram distribuídos gratuitamente 1.000 adesivos, em duas versões distintas, para todo Brasil. Além desta campanha outro Núcleo Integralista inova na divulgação do único candidato 100% Integralista de todo Brasil, me refiro a FIB-DF que vem ajudando de forma exemplar o candidato do Sigma, o Dr. Paulo Fernando Costa, defensor da vida, da família e através de entidades como a FIB e o movimento Pró-VIDA. O sucesso da divulgação já rendeu duas matérias espontâneas aonde se retrata o candidato. Ambas os artigos estão disponíveis na internet para qualquer interessado em repassá-los. Outra forma interessante que está ganhando grandes proporções é o envio de mensagens pelas comunidades virtuais. Esta campanha moderna é inovadora e uma forma de entrar em contato direto com o eleitor, levando assim as propostas para Candidato à Deputado Federal. Uma das formas dos companheiros de todo Brasil ajudarem

⁴⁹⁸ NOVIDADE INTEGRALISTA PELO BRASIL. **Bandeira do Sigma** n. 12, Ano I, julho de 2010 p.4.

na campanha do professor Paulo Fernando Costa é através de doações. Qualquer valor é bem vindo, o depósito deve ser feito para: ELEIÇÃO 2010 PAULO FERNANDO, agência 1004-9 – Banco do Brasil – conta nº - 41767-x, Observação importante: As doações NÃO poderão ser anônimas, pois, todas serão devidamente registradas e declaradas na prestação de contas, e por isso a necessidade de que ao depositar seja informado o código de identificação, o nome e o CPF de quem está fazendo o depósito. É preciso lembrar que segundo a legislação nenhuma pessoa física poderá fazer uma doação acima de 10% de sua renda apurada em 2009 e que as doações de estrangeiros não serão aceitas. [...].⁴⁹⁹

Imagem 47: Campanha para Deputado de Paulo Costa (FIB-DF)



Fonte: Bandeira do Sigma. Agosto de 2010.

⁴⁹⁹ FIGUEIRA, Jorge. Editorial. **Bandeira do Sigma**, n. 13, Ano II, agosto de 2010 p.1.

É descabida, obviamente, a interpretação de uma possível ameaça integralista no Brasil, mas as informações vislumbradas sobre manifestações de militantes em diferentes regiões do Brasil colocam aos pesquisadores do tema determinações para a investigação da nova configuração de organizações chauvinistas na contemporaneidade. Um exemplo da presença de simpatizantes e integrantes das organizações em questão em locais distantes dos centros políticos e econômicos do Brasil foi evidenciado no texto de um integralista no Amapá, publicado no “Bandeira do Sigma” onde o sufrágio universal foi criticado:

A realidade política do Amapá. Amapaenses já estão confirmados os candidatos as próximas eleições, então pergunto: o que podemos esperar destes “novos candidatos” [...]. Nós da Frente integralista Brasileira, não estamos aqui para promover nenhum salvador político, menos um partido político, queremos que você desperte para a verdade que é sufrágio universal, que sustenta no poder quem tem maior poder aquisitivo e não quem é melhor qualificado, que esse políticos tem interesses partidários e não tem políticas sociais. Precisamos que o povo acorde desta hipnose e venha lutar ao nosso lado em nome de Deus, Pátria e Família. Pelo bem do Brasil. Autor: Antonio do Santos da Silva Junior, representante da FIB no Amapá, email: antonio.santos@integralismo.org.br.⁵⁰⁰

A solicitação de ajuda de recursos para a continuidade dos trabalhos assistenciais da FIB e para a campanha eleitoral do candidato a Deputado Federal Paulo Costa no boletim foi explícita. No artigo foi enfatizada a questão das doações recebidas pelos Núcleos da FIB-RJ. Ressalta-se aqui a informação falaciosa de que a pesquisadora da UFF, Márcia Carneiro havia contribuído com a campanha dos integralistas. De fato, a informação é indevida, pois, a referida historiadora havia somente repassado determinado valor para obtenção dos boletins e jornais do movimento para sua pesquisa. Os militantes, entretanto, mais uma vez fizeram menção às atividades de acadêmicos de forma tendenciosa para usurpar da imagem de estudiosos do tema, como se estivessem contribuindo direta ou indiretamente com a organização chauvinista em questão:

Doações a FIB-RJ. A ação social é uma das muitas formas de integralistas e simpatizantes do movimento ajudarem a seção fluminense da Frente Integralista Brasileira. Essas ajudas vêm se tornando cada vez mais constantes, com doações em dinheiro de companheiros de todo estado do Rio de Janeiro. Entre eles se

⁵⁰⁰ JUNIOR, Antonio dos Santos Silva. A realidade política do Amapá. **Bandeira do Sigma**, n. 13 Ano II, agosto de 2010 p.2.

destacam os companheiros Murilo Cezar Augusto, Robson Ferreira, J. B. Roque, e outros como a professora Márcia Carneiro também vem doando dinheiro ou roupas, material de higiene pessoal e brinquedos para as ações sociais do movimento. Através dos recentes depósitos bancários, feitos por diversos companheiros, o Presidente da seção estadual estabeleceu que parte do dinheiro deve ser investido na confecção e envio de material para a campanha do Deputado Federal do companheiro camisa-verde professor Paulo Costa, em Brasília-DF. Desta forma a FIB-RJ pretende ajudar a eleger o único candidato 100% integralista no Brasil. Os integralistas e simpatizantes que desejarem ajudar na campanha do camisa-verde prof. Paulo Costa deveram entrar em contato com o mesmo através do e-mail: providafamilia@hotmail.com.⁵⁰¹

O boletim publicou na edição de agosto de 2010 notícias referentes à inauguração de mais um núcleo da FIB-SP na cidade de Ribeirão Preto e, também divulgou os primeiros resultados da estratégia de propaganda política através da venda de produtos integralistas no site “Tenda Verde”. A notícia foi referente à comercialização de oitenta camisetas com o símbolo do sigma vendidas pela FIB do estado de Pernambuco:

FIB-SP: No dia 09 de julho de 2010 ocorreu na cidade de São Paulo homenagem aos mártires chamada Revolução constitucionalista de 1932, que tinha por objetivo a derrubada do regime ditatorial de Vargas e a promulgação de uma nova constituição para o Brasil. Há alguns anos seção paulista de Frente Integralista Brasileira já marca presença no evento. O ponto de encontro foi na Praça Escoteiro Aldo Chioratto Av. Pedro Álvares Cabral às 8:45 horas. Alguns fotos estão disponíveis no portal oficial da Frente Integralista Brasileira no endereço: www.integralismo.org.br. **FIB-PE:** O Pres. Estadual Sr. Rogério de Oliveira informa aos companheiros de todo Brasil que já foram vendidas cerca de 80 camisas Integralistas produzidas pelo Núcleo, nas cores verdes, preta e branca. Os companheiros que ainda não adquiriram as camisas poderão fazer o pedido através do portal de vendas **Tenda Verde:** www.tendaverde.net. **FIB-SP Ribeirão Preto:** É com grande alegria que o boletim “Bandeira do Sigma” informa os companheiros de todo Brasil que foi inaugurado no mês de julho o Núcleo Integralista de Ribeirão Preto-SP. Presidida pelo Companheiro Dr. Victor Emanuel a nova seção da Frente Integralista Brasileira tem como principal proposta divulgar a doutrina do Sigma em toda região. Aos companheiros que desejaram entrar em contato, deverão enviar e-mail para: Rogério.dacanal@integralismo.org.br.⁵⁰²

⁵⁰¹ DOAÇÕES A FIB-RJ. **Bandeira do Sigma** n. 13, Ano II, agosto de 2010 p.3.

⁵⁰² NOVIDADE INTEGRALISTA PELO BRASIL. **Bandeira do Sigma** n. 13 Ano II, agosto de 2010 p.4.

O editorial de setembro de 2010 abordou um texto de Jorge Figueira em defesa da lei da “Ficha Limpa”, evidenciando a busca pela atualidade dos temas tratados pelos intelectuais do sigma em seus meios de comunicação.

Jorge Figueira ao final do texto afirmou mais argumentos indicando a sua estratégia de divulgação da necessidade do retorno à tática eleitoral para a FIB “O Camisa-Verde sem título de eleitor é um soldado desarmado. Façamos dessa frase novamente nosso slogan.”:

Editorial: Atualmente vivemos várias crises pelo Brasil, principalmente uma crise política. A cada dia que abrimos os jornais nos defrontamos com escândalos do mais variados tipos envolvendo pessoas públicas de todos os partidos presentes nas campanhas eleitorais, porém a quebra, ou mesmo a tentativa, do sigilo fiscal da filha do candidato José Serra-PSDB, é algo inimaginável até mesmo para os mais sórdidos políticos. Algumas tentativas de coibir tal desrespeito com o cidadão comum e com a ética estão sendo colocados em prática nesta eleição, a principal denominada Ficha Limpa, reflete o clamor da população por políticos sérios e comprometidos com o bem do cidadão e da nação brasileira, porém, os mesmos políticos que querem nos representar já buscam maneiras de burlar esta iniciativa popular que obteve 2 milhões de assinaturas colhidas em todo território nacional e pela internet. O descrédito inserido nas mentes da população brasileira a respeito dos políticos faz com que muitos eleitores façam campanha pelo VOTO NULO, porém os mesmos eleitores desconhecem que não participar no pleito só favorece os corruptos e alopados que pretendem com esta campanha, de desestímulo ao cidadão, se perpetuar no poder. Em um tempo não muito distante tínhamos políticos comprometidos, que acreditavam no cargo público não como um trampolim para as suas pretensões escusas e sim uma forma de levar benefícios à população brasileira. Alguns desses políticos se encontram no pleito, de forma minoritária, mas ainda estão na luta para um Brasil melhor. Cabe a nós eleitores buscarmos esses candidatos é fazermos campanha para eles. Portanto companheiros e simpatizantes de todo Brasil, quando estivermos votando estaremos delegando a um candidato o dever de nos representar, lutando assim pelos nossos direitos. Neste momento de escândalos e falcaturas, temos que mudar nossa maneira de votar, a política do “pior e melhor” que a oposição propõe não pode ser adotado por nós cidadãos, devemos buscar analisar os nossos candidatos procurando suas histórias, de vida e política, e até mesmo se ele possui ou não ficha criminal, só desta forma poderemos saber se devemos ou não votar em outro candidato. Em 1937 quando o Chefe Nacional da Ação Integralista Brasileira Plínio Salgado se candidatou às eleições presidenciais, uma frase era constantemente divulgada no núcleo da AIB pelo Brasil: **“O Camisa-Verde sem título de eleitor é um soldado desarmado”**. Façamos dessa frase novamente nosso slogan.⁵⁰³

⁵⁰³ FIGUEIRA, Jorge. Editorial. **Bandeira do Sigma** n. 14, Ano II, setembro de 2010 p.1.

Em “Agenda do mês de setembro” mais atividades foram divulgadas, além de algumas informações sobre as ações nos núcleos, ressalta-se que nesta edição foi anunciado à implantação de mais núcleo da FIB inaugurado no final do mês de agosto de 2010 na cidade de Curitiba:

NOVIDADE INTEGRALISTA PELO BRASIL. **FIB-CE:** O Presidente interino da seção cearense Frente Integralista Brasileira, Sr. Guinaldo Stuart Filho, informa que no dia 06 de agosto, às 14 horas, foi realizada mais uma reunião Integralista na Avenida Carapinima, n. 2200, fortaleza. Durante a reunião foi debatido de que forma o núcleo deveria estar presente na manifestação cívica do 07 setembro e como seria divulgado o integralismo local. **FIB-PE:** No dia 23 de agosto às 14 horas, na sede da seção pernambucana da Frente Integralista Brasileira, localizada na rua Conego Julio Cabral, nº 66, Imbiribeira, Recife, foi realizada mais uma reunião pública aonde foram debatidos diversos temas, entre eles a fundação de uma ONG 100% Integralista nos próximos meses, sugestões devem ser enviadas para os e-mails: pe@integralismo.org.br ou achillesoliveira@hotmail.com. **FIB-SP:** Foi realizada no dia 21 de agosto, às 17 horas, na Casa Plínio Salgado mais uma reunião estadual da seção paulista da frente Integralista Brasileira, durante algumas horas os companheiros puderam debater diversos assuntos estaduais, os interessados contactar a FIB-SP deverão enviar emails para: regersonribeiro@hotmail.com. **FIB-PR:** É com imensa alegria que o boletim Bandeira do Sigma informa aos Integralistas de todo Brasil que no dia 28 de agosto, às 10:30 horas, foi oficialmente fundado em reunião pública, mais um núcleo da Frente Integralista Brasileira, na cidade de Curitiba, Paraná, através do trabalho pioneiro do legionário do Sigma Sr. Regerson ribeiro. No primeiro momento o núcleo terá como principal atividade criar um grupo de estudos sobre assuntos sociais, políticos e históricos do Brasil. Os interessados em participar do mais novo Núcleo da FIB podem enviar emails para: regersonribeiro@hotmail.com. **Seminário sobre Centenário do nascimento de Miguel Reale em São Paulo-SP:.** O Centro Integração Empresa e escola – CIEE, na rua Tabapuã, n. 445, no bairro do Itaim Bibi, promoveu no dia 19 de agosto, as 19 horas, homenagem ao eterno secretario de Doutrina da Acção Integralista Brasileira (1932-1937) Prof. Miguel Reale. Durante o evento diversos palestrantes expuseram a vida e obra do homenageado, vale destacar que durante o evento um dos convidados citou a obra intitulada: **“O Estado Moderno” como uma das mais importantes e ricas de sua vasta obra literárias.** O Boletim Bandeira do Sigma parabeniza a instituição pela proposta de homenagear Reale levando à população, em especial aos estudantes, um pouco da sua história em um evento gratuito aberto a todos. [...].⁵⁰⁴

⁵⁰⁴ NOVIDADE INTEGRALISTA PELO BRASIL. **Bandeira do Sigma**. n. 14. Ano II setembro de 2010 p.1.

Em setembro de 2010 o editorial do “Bandeira do Sigma” destacou o encontro que ocorreu na Universidade Federal Fluminense (UFF) promovido pela Revista de História da Biblioteca Nacional. Mais uma vez os integralistas acusaram os pesquisadores do Grupo de Estudos do Integralismo (GEINT) de difamação negando a identidade de caráter fascista do integralismo brasileiro:

Editorial: A ideia era um debate, mas o que ocorreu foi um extensa exposição difamatória sobre a história da Ação Integralista Brasileira, me refiro ao encontro sobre Integralismo promovido pela Revista de História da Biblioteca Nacional, durante cerca de 3 horas os historiadores Leandro Gonçalves, professor do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora e Márcia Carneiro, professora da Universidade Federal Fluminense discorrem sobre o tema. Algumas análises feitas pelo prof. Leandro Gonçalves chamaram a atenção dos pesquisadores sobre Integralismo presentes durante o evento, entre elas se destaca a afirmação “que houve um clima desfavorável para o surgimento do Partido de Representação Popular. O PRP alcançou vitórias nunca antes almejadas pela AIB, entre elas pode se afirmar que o PRP participou ativamente da base do Governo Federal. Durante o mandato do Presidente Juscelino Kubichek, tendo inclusive papel de destaque no governo, elegeu inúmeros, Prefeitos, Deputados Estaduais e Federais pelo Brasil e teve papel de destaque nas eleições presidenciais de 1955, na qual o Pres. Nacional do PRP Plínio Salgado recebeu 8% dos votos válidos, respondendo a todos os críticos do Integralismo que estava vivo e presente em todo Território Nacional. Além deste fato o cartaz de divulgação do evento intitulado **“Ameaça Fascista? O Integralismo Ontem e Hoje”** demonstra claramente que a proposta do evento não era informar os estudantes sobre a história do Integralismo até os dias atuais e sim desinformar e fomentar um julgamento de preconceito e intolerância sobre o **“maior movimento de massa do Brasil”**, segundo a própria palestrante Prof^a. Márcia Carneiro. Por fim, gostaria de pedir a todos os Integralistas e simpatizantes que enviem e-mails para a Revista de história da Biblioteca Nacional criticando a forma que o evento foi divulgado e realizado.⁵⁰⁵

⁵⁰⁵ FIGUEIRA, Jorge. Editorial. **Bandeira do Sigma**. n. 15 Ano II, outubro de 2010 p.1.

Imagem 48: Crítica aos pesquisadores do integralismo.

NOVIDADE INTEGRALISTA PELO BRASIL

FIB-PR-Correu no dia 25 de setembro de 2010, às 14:30 horas, reunião de trabalho parciais da Frente Integralista Brasileira onde foram feitos planejamentos para atuação no Estado e escrita para os cargos administrativos do Núcleo Integralista.

FIB-MG É com estrondosa alegria que o Boléim Bandeira do Sigma informa aos companheiros de todo o Brasil que foram inaugurados dois Núcleos Integralistas em Minas Gerais. O primeiro Núcleo localizado na capital Belo Horizonte será comandado pela Brisa-Verde Guiliana Netto, companheira com vasta experiência de residência em movimentos nacionalistas. Nas cidades de Ubatã e Juiz de Fora, a responsável pelo Núcleo será a carismática Rosalinda Tubarão. Aos companheiros que desejarem entrar em contato e se filiarem aos Núcleos devem mandar e-mail para: guiliana.netto@integralismo.org.br ou rosalinda.tubarao@integralismo.org.br

FIB-SP No dia 09 de outubro de 2010 foi realizada no Av. Caspary Lido, nº 36 - Sala 312, reunião pública da seção estadual da Frente Integralista Brasileira onde foram discutidos números temas como estratégias para atuação no Estado de São Paulo.

Direção Nacional: A Frente Integralista Brasileira possui desde junho de 2010, um boletim eletrônico enviado por e-mail chamado "INFORME NACIONAL". Criado com o objetivo de reunir e divulgar as principais novidades presentes no Portal Nacional, o informativo eletrônico já atinge um público estimado em cerca de 3.000 pessoas. Os companheiros que ainda não recebem o informativo poderão solicitar através do e-mail: eduardo.ferraz@integralismo.org.br

Revista de História da Biblioteca Nacional publica dossê sobre integralismo: Com o título "Anos de Fúria" a edição de nº 61 da RBHN publica matéria sobre o integralismo abordando inúmeras colunas sobre a memória dos carismas-vestidos. Convocamos todos os integralistas e simpatizantes do movimento para enviarem a revista e-mail eletrônico a reportagem que teve como único objetivo desinformar a população brasileira sobre a verdadeira história da Ação Integralista Brasileira.

Homenagem ao Partido da Representação Popular - PRP: No mês de setembro o Partido da Representação Popular comemorou 95 anos de história. Em homenagem ao Partido que demonstrou a vontade política brasileira que o possível fazer política de forma honesta foi publicado artigo do Pres. Estadual da FIB-RJ fazendo um resumo histórico sobre a atuação do PRP. Aos interessados em ler o artigo poderão acessar o blog: integralismo.blogspot.com.

Comemoração dos 100 anos de nascimento da Miguel Basti: A autora Rosalinda Tubarão o Box Comemorativo Intitulado "100 Anos de Miguel Basti" fazendo 10 obras escritas por um dos mais renomados e inovadores artistas brasileiros. Intitulado ao Box não traz os obras "O Estado Moderno" e "Capitalismo Internacional", porém é uma bela coleção para as bibliotecas de todos os integralistas.



ANO LXXVIII DA ERA INTEGRALISTA
O integralista é o Soldado de Deus e da Pátria. Herói do Brasil que vai construir uma Grande Nação.

NÚCLEOS INTEGRALISTAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
FRENTE INTEGRALISTA BRASILEIRA SEÇÃO DO RIO DE JANEIRO
www.integralismo.org.br / e-mail: seccao@integralismo.org.br

BOLÉIM INFORMATIVO FIBRJ
Bandeira do Sigma
Núcleo Estadual: Brisa Verde Guiliana Netto / Juiz de Fora: Rosalinda Tubarão / Ubatã: Rosalinda Tubarão

AGENDA DO MÊS DE OUTUBRO

18/10/10: Partilha de lembranças em homenagem ao aniversário do Manifesto de Outubro de 1932 na Turca às 15:00 horas. O ponto de encontro será no Shopping 45 e após a partilha ocorrerá uma caminhada até a antiga sede da Ação Integralista Brasileira, localizada próxima a praça.

19/10/10: O Núcleo de capital humilde convidou seus membros para comemorar ao debate da Revista de História da Biblioteca Nacional sobre integralismo às 18:00 horas no auditório da Biblioteca Nacional, Curitiba - RJ.

ESCLARECIMENTO DO SECRETÁRIO ESTADUAL DE DOTRINA

No "Bandeira do Sigma", nº 13, pag. 3, foi veiculada matéria com o título "Doações à FIB-RJ", onde tratava-se das doações de integralistas ao não, para as ações sociais do Movimento. Sem tomar de consideração do NIEU na campanha do Compañero Paulo Costa. Infelizmente, apesar de clareza meridiana da notícia, o Compañero Guilherme Jorge Figueira, Diretor do Periódico, recebeu de Sra. Márcia Carneiro, via Odeat, a seguinte "reflexão": "Jorge, ao ler a Bandeira do Sigma, vi que foi colocada como doadora de campanha. Eu gostaria de saber que eu dei para o dinheiro para adquirir os terrenos. Não posso ser responsável a doação de campanha pois tenho meu currículo que apoio, este apoio é público, e acho que não posso fazer coisa e sem uma colaboração financeira, não é? Espero que me entenda. Obrigada, Márcia". Seguindo, o "Bandeira do Sigma", informou, o Odeat de Elica dos Jornais, elaborado por Flávio Salgado, fazias questão de publicar na íntegra a mensagem de Sra. Carneiro, para que não passasse qualquer dúvida sobre a natureza do Boléim. Todavia, cabe aqui um esclarecimento sobre a "mensagem". Em momento algum o texto do Compañero Guilherme Figueira afirmou que a Sra. Carneiro fizesse uma doação para a campanha do Compañero Paulo Costa. A Sra. Carneiro enviou uma doação para as ações integralistas, tornando-se o significado, que os textos acima de esclarecer o significado do texto e o texto. O Compañero Figueira foi muito claro, falando que contribuiu financeiramente para as ações sociais. "Entre elas se destacam as Compañerías Muro, César Augusto, Roberto Ferreira, J. B. Roque, OUTROS com a Pres. Márcia Carneiro também vêm dando dinheiro (...) para as ações sociais do movimento". Como se vê, afirma-se claramente que o dinheiro da Sra. Carneiro, que foi colocado na categoria das não-integralistas ("outros"), pois, é uma notícia corriqueira, de respeito nas ações sociais, não em campanhas públicas. Mais adiante, acrescenta o Compañero Figueira: "Através de pesquisas disponíveis bancárias, feitas por diversos COMPAÑEIRAS, o Pres. de Sérgio Estadual estabeleceu que parte do dinheiro deve ser investido na construção e envio de material para a campanha (...) do Pres. Paulo Costa (...)". Ora, o texto é claro, uma parte dos depósitos feitos por COMPAÑEIRAS, não é integralistas, o que inclui a Sra. Carneiro, que é, como todos sabem, mais integralista. No texto para ajudar na Campanha do Compañero Paulo. Não havia razão, portanto, para esta reclamação da Sra. Carneiro, fruto de uma visão integralista de entender um texto direto e sem ambiguidades. Aprender, antecipando-me a possíveis críticas, o NIEU vendeu a Sra. Márcia Carneiro, e vende para qualquer brasileiro, através do Portal "Tenda Verde" - (duplicado do artigo de publicações periódicas integralistas da década de 90). Alguns poderão considerar esta transação comercial, por se tratar de uma transação comercial e contrapartida, visto, diante do quadro de vida e riqueza gerado pelo próprio governo esquerdista que infecta o País, não poderíamos ficar com preconceitos e puras ideologias. O dinheiro da Sra. Carneiro foi usado e bem usado para minimizar a situação de dramática pobreza de alguns brasileiros. Certamente, não, gostaria de ver as nossas publicações nas mãos de pessoas ociosas, e preferiamos que os meios - apesar de serem duplicados - fossem a disposição dos integralistas em nossa luta, mais, enquanto os Compañeritos não se comprometem da importância de contribuir financeiramente para o Movimento, o NIEU continuará comercializando as fotos duplicadas ou tiradas no seu ano. E a "Tenda Verde" não pode ser considerada ideológica ou sem caráter.

Assinatura: Autor: Sérgio Vazconcelos, e-mail: distritina@integralismo.org

HOMENAGEM AO MANIFESTO DE OUTUBRO EM PERNAMBUCO

A seção estadual da Frente Integralista Brasileira reuniu-se no dia 07 de outubro de 2010, na Praça Gustavo Basso, Fortaleza-CE, para realizar partilha em homenagem aos 78 anos do Manifesto de Outubro de 1932. Os integralistas convergiram com orgulho a Carma-Verde duplo a partilha, dando ideias dos integralistas brasileiros sobre o integralismo. Foram ainda distribuídos panfletos sobre a posição da FIB e o resumo do PNDH-3 e o Manifesto de Outubro de 1932, gravemente odores pela Direção Nacional da FIB. Por fim, a FIB-CE informou aos companheiros de todo o Brasil que estará em turnos visitando os veteranos integralistas da AIB, residentes no município de Barbalha, sul do Estado do Ceará. Aos companheiros que desejarem ingressar nesta comissão, favor entrar em contato com: eduardo.viana@integralismo.org.br ou guiliana.netto@integralismo.org.br.

CARTA DE UMA INTEGRALISTA AO POVO MINEIRO

Caríssima família, venho através desta carta discutir o 2º turno das eleições, onde, em nosso Estado, a candidata do PT Dilma atingiu 46% dos votos, seguidos por 30% dos candidatos do PSDB Serra, a 21% da candidata do PV Marina Silva. O que significa que 46% dos mineiros, além de forma consciente ou não a combaterem com a legalização do aborto, considerando que, em fevereiro de 2010, a IVª Congresso Nacional do PT manifestou apoio incondicional ao 2º Plano Nacional de Direitos Humanos (PNDH), aprovado no 207/09 da 21ª de dezembro de 2009, assinado pelo atual Presidente e presidente da Casa Civil (Dilma), no qual se realizou a oficialização do aborto, dando assim, continuidade e levando as diversas organizações, esta política antidemocrática de controle populacional, economicamente, antissocial e contrário ao verdadeiro progresso do nosso País.

Dentre outros pontos vejo pela consolidação da nossa nação, eis uma estratégia seguida pela candidata que se opõe ao materialismo, fazendo a própria ilusão da existência de Deus, pois, aquele que nos guia, aquele que nos leva pelo amor, que nos mantém integros pelo respeito à sua bondade, que nos faz viver para seguir o bem cumprido os seus princípios.

Jesus não conseguiu em matéria e espírito, sendo a premissa para exemplos necessários básicos como: não morrer, não comunicar, e a segunda para que tenhamos, além de um espírito, liberdade, astúcia e paz. A segunda abortiva não é apenas uma questão social, é uma questão relacionada ao respeito à vida e ao que o mais alto dos seres humanos, a vida, desobediência dos homens. O aborto se resume ao materialismo puro, onde se leva em conta a ciência, o dinheiro, o estado de desenvolvimento do feto, mas não se leva em conta o espírito concebido pelo Pai.

Por isto, venho-lhes pedir, pelo que está publico, pela questão do não-lavagem do útero e a vida, que, neste segundo turno pensemos, neste voto, que realmente sobre nossos representantes, que não votem em partidos que desejam legalizar uma atitude tão detestável como a eliminação da liberdade de nascença. Que não votem Dilma!

Autor: Guiliana Netto, e-mail: guiliana.netto@integralismo.org.br

No artigo da edição de mês de outubro de 2009 intitulado; “Esclarecimento do Secretário Estadual de Doutrina” o intelectual do sigma Sérgio Vasconcellos discutiu a questão da instrumentalização indevida das pesquisas acadêmicas sobre o tema integralismo. Pois, em edição posterior do “Bandeira do Sigma” a pesquisadora Márcia Carneiro era citada indiretamente como contribuidora das campanhas da FIB. Quando na verdade a mesma apenas repassou valor para as postagens dos boletins para sai residência, como já apontado.

Em resposta a solicitação da pesquisadora para que a informação fosse corrigida Sérgio Vasconcellos acusou a pesquisadora de ser uma comunista difamadora da FIB. O militante incisivo na crítica argumenta que os valores foram aplicados em projetos sociais e que Márcia Carneiro; “esta tão viciada em tresler os textos Integralistas, torcendo-lhes o significado, que se tornou incapaz de apreender o significado óbvio e direto.”.

Segundo o boletim:

ESCLARECIMENTO DO SECRETÁRIO ESTADUAL DE DOCTRINA. No “Bandeira do Sigma”, Nº13, pág. 3, foi veiculada a matéria com o título “Doações a FIB-RJ”, onde tratou-se das doações, de Integralistas ou não, para as ações sociais do Movimento, bem como da colaboração do NIERJ na campanha do companheiro Paulo Costa. Infelizmente, apesar da clareza meridiana da notícia, o Companheiro Guilherme Jorge Figueira, Diretor do Periódico, recebeu da Sra. Márcia Carneiro, via Orkut, a seguinte “retificação”: “Jorge, ao ler o Bandeira do Sigma, vi que fui colocada como doadora da campanha. Eu gostaria de frisar que eu deposei o dinheiro para adquirir os boletins. Não posso ser relacionada à doação de campanha pois tenho meu candidato de apoio, este apoio é público, e acho que não seria honesto colocar a minha colaboração nestes termos, não é? Espero que me entenda. Obrigada, Márcia”. Seguindo o “Bandeira do Sigma” fielmente, o Código de Ética dos Jornalistas, elaborado por Plínio Salgado, fizemos questão de publicar na íntegra esta mensagem da Sra. Carneiro, para que não pairasse qualquer dúvida sobre a lisura do boletim. Todavia, cabe um esclarecimento sobre a retificação: “Em momento o texto do o Companheiro Guilherme Figueira afirmou que a Sra. Carneiro fizera doação à campanha do Companheiro Paulo Costa. A Sra. Carneiro esta tão viciada em tresler os textos Integralistas, torcendo-lhes o significado, que se tornou incapaz de apreender o significado óbvio e direto. O Companheiro Figueira foi muito claro, falando dos contribuintes financeiros para as ações sociais: “Entre eles se destacam os companheiros Murilo Cezar Augusto, Robson Ferreira, J. B. Roque, e outros como a professora Márcia Carneiro também vem doando dinheiro (...) para as ações sociais do movimento.” Como se vê, afirma-se claramente que o dinheiro da Sra. Carneiro, que foi colocado na categoria de não-

Integralistas (“outros”), pois é uma notória comunista, foi empregado nas ações sociais, não em campanha política. Mais adiante, acrescenta o Companheiro Figueira: “Através do recentes depósitos bancários, feitos por diversos COMPANHEIROS, o Presidente da seção estadual estabeleceu que parte do dinheiro deve ser investido na confecção e envio de material para a campanha (...) professor Paulo Costa, (...)”. Ora, o texto é claro, uma parte do depósito foi feita por COMPANHEIROS, isto é Integralistas, o que exclui a Sra. Carneiro, que é, como todos sabem, marxista-leninista, foi usado para ajudar na campanha do companheiro Paulo, não havia razão, portanto, para esta reclamação da Sra. Carneiro, fruto de uma visível incapacidade de entender o texto direto e sem ambiguidades. Aproveito, antecipando a possíveis crítica: O Nierj vendeu a Sra. Márcia Carneiro e vende a qualquer Brasileiro, através do portal “Tenda Verde” -, duplicatas do acervo de publicações periódicas integralistas da década de 90. Alguns poderão condenar esta transação comercial, por se tratar de uma comunista militante a compradora, mas, diante do quadro de fome e miséria gerado pelo próprio governo esquerdista infelicitado do país, não poderíamos ficar com preciosismos e pruridos ideológicos. O dinheiro da Sra. Carneiro foi usado e bem usado para minimiza a situação de dramática pobreza de alguns Brasileiros. Certamente, não gostaríamos de ver as nossas publicações nas mãos desta comunista, e preferíamos que os mesmos apesar de serem duplicatas ficassem a disposição dos Integralistas em nossa Biblioteca, mas, enquanto os Companheiros não se compenetrarem da importância de contribuir financeiramente para o Movimento, o NIERJ continuará comercializando itens duplicados ou triplicados do seu acervo. E o “Tenda Verde” não pede atestado ideológico aos seus Clientes.⁵⁰⁶

A questão do aborto também foi uma das temáticas mais discutidas nos boletins, jornais e sites integralistas contemporâneos, o artigo abordou a questão do resultado da eleição presidencial de 2010. Apocalíptica, a conjuntura que o texto de Jorge Figueira tenta passar com a denúncia de que a banalização do aborto e a hegemonia esquerdista e de veemente posição do PNH3 transformará o país em uma “nação cada vez mais materialista”. Conteúdos estes divulgados pelo panfletário escritor:

CARTA DE UMA INTEGRALISTA AO POVO MINEIRO. Caríssima família, venho através desta carta discutir o 2º turno das eleições, onde, em nosso Estado, a candidata do PT Dilma atingiu 46% dos votos, seguidos por 30% do candidato do PSDB Serra, e 21% da candidata do PV Marina Silva. O que significa que 46% dos mineiros, vêm de forma consciente ou não a corroborar com a legalização do aborto, considerando que em fevereiro de 2010, o IV Congresso Nacional do PT manifestou um apoio incondicional ao 3º Plano Nacional de Direitos Humanos (PNDH3), decreto nº 7.037/09 de 21 de dezembro de 2009, assinado pelo atual Presidente e pela Ministra da Casa Civil (Dilma), no qual se reafirmou a

⁵⁰⁶ VASCONCELLOS, Sergio. Esclarecimento do Secretário Estadual de Doutrina. **Bandeira do Sigma**. n.º 15 Ano II, outubro de 2010 p.2.

descriminalização do aborto, dando assim continuidade e levando as ultimas consequências esta política antinatalista de controle populacional, desumana, antissocial e contraria ao verdadeiro progresso de nosso País. Dentre outros pontos rogo pela consciência de nossa Nação, de uma ideologia seguida pela candidata que se outorga no materialismo, fazendo a própria duvidar da existência de Deus pai, aquele que nos guia, aquele que nos livra pelo amor, que nos mantem íntegros pelo respeito à sua bondade. [...]. A questão abortiva não é apenas uma questão social, é uma questão relacionada ao respeito à vida e as Leis que, o mais sábio dos seres outorgou a nós, desconhecedores dos mistérios. O aborto se resume ao materialismo puro, onde se leva em conta a ciência, o material, o estágio de desenvolvimento do feto, mas não levam em conta o espírito concebido pelo Pai. Por isto, venho-lhes pedir, pela questão política, pela questão de não banirmos o direito à vida; que, neste segundo turno pensemos no nosso voto, que reflitamos sobre nossos representantes, que não votemos em partidos que queiram realizar uma atitude tão execrável como a extinção de liberdade de nascer. Que não votemos Dilma.⁵⁰⁷

A divulgação de mais núcleos foi também constatada na análise da edição de outubro de 2010. Segundo o boletim, além do núcleo da FIM-MG em Belo Horizonte, sob a liderança da militante Giuliana Netto, estavam sendo organizados mais dois núcleos nas cidades de Úba e Juiz de Fora:

NOVIDADE INTEGRALISTA PELO BRASIL. **FIB-PR:** Ocorreu no dia 23 de setembro de 2010, às 14:30 horas, reunião da seção paranaense da Frente Integralista Brasileira, onde foram feitos planejamentos para atuação no Estado e escolha para os cargos administrativos do Núcleo Integralista. **FIB-MG:** É com estrondosa alegria que o Boletim Bandeira do Sigma informa aos Companheiros de todo Brasil que foram inaugurados dois novos Núcleos Integralistas em Minas Gerais. O primeiro Núcleo localizado na capital de Belo Horizonte será comandado pela blusa-verde Giuliana Netto, companheira com vasta militância nos movimentos nacionalistas. Nas cidades de Ubá e Juiz de Fora, o responsável pelo Núcleo camisa-verde Ronaldo Tubarão. Aos companheiros que desejarem entrar em contato e se filiarem aos Núcleos deveram mandar e-mails para: giuliana.netto@integralismo.org.br ou ronalde.tubarão@integralismo.org.br. **FIB-SP:** No dia 09 de outubro de 2010 foi realizada na Av. Casper Líbero, nº 36 – sala 212, reunião pública da seção paulista da Frente Integralista Brasileira onde foram discutidos inúmeros temas como estratégias para atuação em São Paulo. Direção Nacional: A Frente Integralista Brasileira possui desde o mês de o mês de julho de 2010, um boletim eletrônico enviado por e-mail chamado: “INFORME NACIONAL”. Criado com

⁵⁰⁷ NETTO, Giuliana. Carta de uma integralista ao Povo Mineiro. **Bandeira do Sigma**. n. 15 Ano II, outubro de 2010 p.2.

o objetivo de divulgar as principais novidades presentes no Portal Nacional, o informativo eletrônico já atinge um publico de 3.000 pessoas. Os companheiros que ainda não recebem o informativo poderão solicitar através do e-mail: eduardo.ferraz@.⁵⁰⁸

Outras interessantes informações foram divulgadas na referida edição sobre a divulgação da publicação de livros sobre o integralismo, a homenagem ao aniversário de sessenta e cinco anos de fundação do Partido de Representação Popular (PRP) e, a conclamação aos militantes da FIB para que escrevessem para a Revista de História da Biblioteca Nacional criticando a reportagem publicada intitulada “Ameaça Fascista?”:

Revista de História da Biblioteca Nacional publica dossiê sobre o Integralismo: Com o título “Ameaça Fascista” a edição nº. 61 da RBNH pública matéria contra o Integralismo praticando inúmeras calúnias sobre a memória dos camisas-verdes. Convocamos todos os Integralistas e simpatizantes do movimento para enviarem e-mails criticando a reportagem que teve como único objetivo desinformar a população brasileira sobre a verdadeira história da Acção Integralista Brasileira. **Homenagem ao Partido de Representação Popular – PRP:** No mês de setembro o Partido de Representação Popular comemorou 65 anos de história. Em homenagem ao Partido que demonstrou a classe política brasileira, que é possível fazer política de forma honesta foi publicado o artigo do Pres. Estadual da FIB-RJ fazendo um relato histórico sobre a atuação do PRP. Aos Interessados em ler o artigo poderão acessar o blog: integralismo.blogspot.com. **Comemoração dos 100 anos da nascimento do Miguel Reale:** A editora Saraiva lançou um Box Comemorativo intitulado “100 Anos de Miguel Reale” trazendo 10 obras escritas dos mais renomados e inovadores juristas brasileiros. Infelizmente o Box não trás as obras “O Estado Moderno” e “Capitalismo Internacional”, porém é uma bela coleção para as bibliotecas de todos os integralistas.⁵⁰⁹

No editorial do mês de dezembro de 2010 o caráter de certo sensacionalismo presente no início do texto de Jorge Figueira sobre as ações militares em favelas de morros cariocas foi o pretexto para a propaganda de que Plínio Salgado já teria apresentado a solução para os problemas dos jovens brasileiros, através da proposta dos Centros Culturais de Juventude (CCJ):

EDITORIAL: Atualmente na cidade do Rio de Janeiro mais precisamente no complexo do Alemão e Vila Cruzeiro, localizados na Zona Norte do Rio, as forças de Segurança Pública do Estado do Rio

⁵⁰⁸ NOVIDADE INTEGRALISTA PELO BRASIL. **Bandeira do Sigma**. n.º 15 Ano II, outubro de 2010 p.4.
⁵⁰⁹ Ibid., p.4.

de Janeiro travaram uma batalha épica pela retomada de territórios há muito tempo subjugados para as forças do tráfico. As imagens midiáticas das operações policiais no mês de novembro assombraram a sociedade brasileira, com uma realidade pouco conhecida e explorada pela mídia. Estima-se que havia cerca de 800 “soldados do tráfico” fortemente armados em ambas as comunidades, estes jovens possuem em sua maioria entre 15 e 25 anos de idade e em muitos casos são semi-analfabetos. Os resultados de ambos os incursos são surpreendentes, segundo a Secretaria de Segurança Pública do Rio de Janeiro as apreensões realizadas pelas forças de segurança foram às maiores da história da cidade. Outro fato que surpreendeu o cidadão brasileiro, as imagens emblemáticas de jovens fazendo apologia a facções criminosas, sem perspectiva de futuro e com olhares perdido traduz a juventude perdida para o tráfico de drogas. Em 1952, Plínio Salgado temendo que a juventude brasileira desencaminhasse para práticas lascivas, como a criminalidade, organizou importante entidade civil denominada Centros Culturais da Juventude – CCJ, também conhecida como “Águias Brancas”, onde os jovens tinham aula de filosofia, sociologia, história, etc. Além de levar ao jovem brasileiro acesso a educação, os CCJ tinha como principal função combater o imediato materialista marxista, levando cultura aos jovens e maiores perspectivas com cursos profissionalizantes. O resultado desta organização foi incrível, reuniu, inicialmente, 19 entidades em todo Brasil, chegando a atingir quinhentos e quatro Centros Culturais, tendo inclusive promovido congressos e conferências durante a sua existência, Infelizmente os Centros Culturais da Juventude deixaram de existir durante o Regime Militar (1962-1985), porém, sua existência demonstrou a preocupação de Plínio Salgado com o jovem brasileiro, que o considerava o adulto de amanhã, e cujo desempenho dependeria de sua constituição espiritual, física e moral. Aos que desejarem maiores informações sobre os CCJ poderão encontrar em dois livros, são eles, “O livro verde de minha campanha” editado pela livraria Clássica Brasileira e “Biografia de Plínio Salgado em discursos Parlamentares”, editado pela Câmara dos Deputados.⁵¹⁰

A seção “Novidade Integralista no Brasil” do mês dezembro de 2010 continuou a divulgação a publicação de livros, o anúncio de centros de documentação e arquivos com documentos de interesse dos militantes e de ações da FIB pelo país. De fato foi constatado que o boletim “Bandeira do Sigma” cumpriu desde seu lançamento seu objetivo de ser um canal de divulgação nacional da militância organizada:

NOVIDADE INTEGRALISTA PELO BRASIL. **FIB-SP:** Realizou-se no dia 20 de novembro, às 20 horas, em frente ao teatro Pedro II na cidade de Ribeirão Preto-SP, primeiro encontro para discutir assuntos referentes ao futuro da FIB na região. Devido a uma chuva inesperada muitos convidados não compareceram porém alguns camisas-verdes estiveram no local e puderam trocar ideias e tirar dúvidas sobre o Integralismo. Após o encontro foram entregues na frente ao Teatro

⁵¹⁰ FIGUEIRA, Jorge. Editorial. **Bandeira do Sigma** n. 17, Ano II, dezembro de 2010 p.1.

1000 Manifestos de Outubro as diversas pessoas presentes no local, dentre elas algumas autoridades e jornalistas que se surpreenderam com o conteúdo atual de um Manifesto criado em 1932 pelo Chefe da Ação Integralista Plínio Salgado. Lembramos que este é apenas o começo as atividades em Ribeirão Preto, os interessados em participar das próximas atividades deverão entrar em contato com o Companheiro Rogerio Dacanal pelo e-mail: rogerio.dacanal@integralismo.org.br. **FIB-PR:** é com grande satisfação que o Presidente da FIB-PR Sr. Regerson Ribeiro convida para a reunião Integralista no dia 04/12/2010, sábado, às 15:00 horas. A presença de todos os Integralistas e simpatizantes da região é indispensável. Os principais assuntos a serem tratados serão: **Ação social em comunidades carentes de Curitiba, edições e publicações do núcleo em um jornal com foco regional, Congresso Integralista de 2011 e planejamento para ações do próximo ano.** **FIB-DF:** O companheiro Prof. Paulo Fernando Costa, membro do conselho jurídico da Frente Integralista Brasileira, participou no mês de dezembro na TV Câmara dos Deputados, às 21:30 horas, de debates sobre a homofobia com o Deputado Federal Paes de Lira. O vídeo sobre o debate estará em breve disponível no portal YouTube. **Arquivo Público de Belo Horizonte disponibiliza acervo Integralista:** o ACCBH criado em 1991, localizado na rua Itambé, nº 227, Belo Horizonte – MG, é a principal instituição Estadual responsável pela guarda, preservação e divulgação do patrimônio documental de relevância histórica do povo mineiro. Este acervo reúne documentos, plantas, mapas, projetos, fotografias, filmes, cartazes e outras raridades. Atualmente o material se encontra disponível para as visitas técnicas e pesquisas. Aos Integralistas e pesquisadores sobre os temas da região o acervo guarda quantidade significativa de documentos referentes ao período da Ação Integralista Brasileira –AIB (1932-1937) se destacando os materiais apreendidos pela Delegacia Especial de Segurança Política e Social – DESPS como ficha de filiação e documentos internos da AIB. **Secretaria de Cultura do Ceará relança livro de Gustavo Barroso:** O livro dos Enforcados foi lançado pela primeira vez em 1939, foi relançado em solenidade promovida pela Academia Cearense de Letras, no dia 30 de novembro, às 19:00 horas. Localizada no Centro de Fortaleza o evento contou com importantes intelectuais cearenses que prestigiaram uma das muitas obras de Barroso que até o presente momento se encontrava esgotada. O livro é composto por contos históricos, onde são narrados todas as execuções por enforcamento ocorridas na Ceará ao tempo do Império.⁵¹¹

No comunicado publicado no boletim intitulado “A união é de suma importância” foi observado nesta pesquisa mais uma referência ao papel das novas tecnologias da informação e da comunicação (TICS) na organização e formação dos militantes do sigma:

⁵¹¹ NOVIDADE INTEGRALISTA PELO BRASIL. **Bandeira do Sigma** n.17, Ano II, dezembro de 2010 p.4.

A UNIÃO É DE SUMA IMPORTÂNCIA. Presados Companheiros Integralistas e Simpatizantes de todo Brasil. [...] É um momento importante para fortalecermos ainda mais nossos ideais. E sem falar e sem falar na satisfação que é estarmos juntos com nossos irmãos plinianos. Por isso, peço a cada um dos Companheiros que, ao receberem nossos e-mails de convocação, que dispensem a eles uma atenção todo especial, e que vejam a real possibilidade de fechar o compromisso e nos alegrar com sua agradável presença. Outro detalhe relevante é a importância de o nobre Companheiro sempre dar um retorno a estes e-mails. Ou manifestando sua possível ausência. Isso nos facilita bastante, a sincronizarmos nosso organograma, pautas e horário. Conto com a colaboração de todos os Companheiros. Anauê!

512

A eleição da diretoria da seção Fluminense da FIB-RJ em 2010 foi ao assunto do artigo de março de 2011. O texto foi pertinente, pois, apresentou nomes das lideranças integralistas do Rio de Janeiro. Informação que pode ser útil a pesquisadores e militantes antagônicos as expressões chauvinistas que objetivem investigar e rastrear os chauvinistas da FIB-RJ:

NOVA DIREÇÃO NA SEÇÃO FLUMINENSE DA FRENTE INTEGRALISTA BRASILEIRA. Como bem disse o Bandeira do Sigma nº 18, “o ano de 2011 é para nós Integralistas um ano emblemático”. O Companheiro referia-se ao continuísmo na Presidência do nosso país (?) Lula e entra (?) Dilma. No popular “trocou-se o seis por meia-dúzia”. Se os inimigos da Pátria se revezam na direção do País numa trama cujo intuito é sabotar o Brasil e diminuir mais e mais o Civismo e a Moral, por outro estamos atentos e trabalhando na missão mister de conscientizar o povo brasileiro contra este acinte que nos é imposto a todo momento! E dentro desse nosso trabalho, também estão previstas as eleições em todos os Núcleos Integralistas do Brasil! E em 19 de fevereiro, foi realizada a Reunião Eletiva na Frente Integralista Brasileira Seção Rio de Janeiro. A relevante Reunião que se deu no Edifício Premier, no bairro da tijuca, tendo seu início 15h. Presidindo e mesa eleitora estava o Companheiro Prof. Roque e, por aclamação, foi eleito Presidente, o Companheiro Murilo César e o Secretário Geral Municipal, Companheiro Sergio Pereira. O Companheiro Jorge Figueira, assume como Presidente Estadual da FIB-RJ e o Companheiro Raul Salles, assume Secretário Geral Estadual FIB-RJ (que passa a ser também Sec. Municipal de Doutrina). O Companheiro Robson Ferreira encerrando seu belo mandato como Tesoureiro, fica agora responsável exclusivamente pelas vendas no Portal Tenda Verde. Sou testemunha do excelente trabalho desenvolvido pelo Companheiro Jorge Figueira, Presidente no Biênio 2009/2010 e de toda a sua Diretoria. Assim como reconheço a competência e dedicação, do Companheiro Murilo César. E é com este espírito que todos juntos, continuaremos a Marcha em prol dos

⁵¹² PEREIRA, Sergio. A união é de suma importância. **Bandeira do Sigma** n. 20, Ano II, março de 2011 p.2.

ideais Integralistas. Que bons ventos tremulem a nossa Bandeira. A Bandeira do Sigma! Anauê!⁵¹³

O “Bandeira do Sigma de março de 2011 fez referência, entre outros informes, a notícia de uma campanha de divulgação do integralismo no interior do estado de Pernambuco” FIB-PE. Na década de trinta a expressão “bandeiras integralistas” era utilizada para denominar as campanhas da AIB, como apontado. E, mais de setenta anos depois das primeiras “Bandeiras” os militantes continuam a divulgação de seus ideais através da ação dos ativistas por cidades interioranas divulgando seus princípios:

NOVIDADE INTEGRALISTA PELO BRASIL. **FIB-PE:** Durante o mês de março, a Direção Estadual da FIB-PE designou o companheiro Arthur Victor, para realizar palestra e debates sobre o Integralismo no interior do Estado, cumprindo um cronograma de visitas e compromisso oficiais. Na ocasião, na agenda de Surubim, localizada a 130 km da capital Recife. É com enorme satisfação que a FIB-PE neste mês de março lança seu boletim informativo “**Avante**”, dando um passo para o fortalecimento das relações de Núcleos Integralistas do Brasil. Os interessados em receber o Boletim mandam um e-mail para: nucleointegralistarecife@yahoo.com.br com seu nome e endereço completos. **FIB-PR:** Em nome da seção paranaense da Frente Integralista Brasileira, FIB-PR, convidamos todos os Integralistas e simpatizantes a participarem da reunião do Núcleo de Curitiba que ocorrerá na Rua João Bettega, nº 320, no dia 20 de março, às 15:00 horas. Para maiores informações envie e-mail ao Presidente Estadual da FIB-PR, Sr. Regerson Ribeiro (regersonribeiro@hotmail.com). **FIB-SP:** No dia 03/03/2011 a seção da Frente Integralista Brasileira participou de debate transmitido pela AII TV. Durante o programa o apresentado Sr. Marcel Neves recebeu os Companheiros Victor Emanuel, Presidente Nacional da Frente Integralista Brasileira e Eduardo Ferraz, Secretário de Expansão e Organização da Diretoria Administrativa Nacional, para discutir sobre o desinteresse do jovem brasileiro pela política. As três partes de vídeo já se encontram disponíveis no portal Nacional: www.integralismo.org.br. **FIB-DF:** No dia 19 de março, às 15:00 horas no endereço SEPS 705/905, Bloco C, Centro Empresarial Mont Blanc, Asa Sul, Brasília, realizar-se-à uma Reunião Integralista na Capital Federal, Durante a reunião pública diversos assuntos serão tratados. Duvidas entre em contato pelo e-mail: df@integralismo.org.br. **XXVI Simpósio Nacional de História.**⁵¹⁴

⁵¹³ PEREIRA, Sergio. Nova Direção na Seção Fluminense da Frente Integralista Brasileira. **Bandeira do Sigma**, n. 20, Ano II, março de 2011 p.3.

⁵¹⁴ NOVIDADE INTEGRALISTA PELO BRASIL. **Bandeira do Sigma**, n. 20 Ano II, março de 2011 p.4.

A crítica ao PT foi outro elemento analisado em diversos exemplares dos boletins, jornais e artigos em sites dos aparelhos integralistas na atualidade. Este tema também foi abordado em mais editorial de Jorge Figueira:

Editorial: O ano de 2011 é para nós, Integralistas, emblemático, com a continuidade do governo petista, agora liderado pela Presidente Dilma Rousseff, o Integralismo há mais de 70 anos torna inimigo público nº 1 da esquerda brasileira. O Integralismo há mais de 70 anos sofre calúnias e difamações por parte dos governos Municipais, Estaduais e Federais, que não mediram esforços que não pouparam esforços para desaparecer com a Doutrina do Sigma, idealizada por Plínio Salgado que encantou centenas de milhares de brasileiros. Na era Dilma não será diferente, ela mentiu continuamente durante a campanha presidencial, alguns exemplos foram sobre seu currículo e calúnias proferidas contra seus adversários, mente atualmente sobre as obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) apostando assim na desinformação do povo para prevalecer. O que não fará contra o Integralismo. A embalagem publicitária em volta da “doutora” ou “mestre” criou uma área imaculável que torna as acusações contra suas mentiras praticamente um perjúrio aos olhos da justiça e sociedade, cabe a nós Integralistas tentar todas as formas de informar ao povo nossa história e propostas, desmentindo assim as possíveis mentiras contra nós e acabando de uma vez por todas esse “canto da sereia”. Sabemos que a tarefa não será fácil,⁵¹⁵

A campanha “O nióbio é nosso” foi outro assunto que originou artigos em sites e publicações impressas da militância em questão. Tema abordado no “Bandeira do Sigma” de fevereiro de 2011:

Editorial: A enorme extensão geográfica ocupada pelo nosso país se encontrar, ausência de legislação e a falta de políticas públicas para a proteção de sua fauna e flora é um convite a criminosos inescrupulosos e nações estrangeiras, principalmente países do primeiro mundo, para explorarem ilegalmente as riquezas naturais do Brasil. As criações de novos produtos acompanhadas com o registro de patentes fazem com que o Brasil há anos perca grandes somas de dinheiro com sua omissão além da perda nacional de produtos derivados das suas riquezas naturais devidamente patenteados, poderiam ser revertidas para o bem da população brasileira, desonerando o já caótico sistema de saúde nacional. Casos internacionais como espinheira-santa e cupuaçu são demonstrações de como ONGs e cientistas financiados por multinacionais estrangeiras seduzem índios e ribeirinhos para se apropriarem de seus conhecimentos populares realizando uma verdadeira pilhagem da natureza e lucrando assim com sua ingenuidade. A doutrina Integralista criada em 1932, mostrando seu espírito inovador, já defendia a proteção da fauna e da flora brasileira através de políticas

⁵¹⁵ FIGUEIRA, Jorge. Editorial. **Bandeira do Sigma** n. 18, Ano II, janeiro de 2011 p.1.

de valorização da população indígena e ribeirinha. Seguindo o exemplo da seção estadual da fluminense Frente Integralista Brasileira preocupada com os interesses escusos de nações como Estados Unidos e Japão criaram a campanha “**O Nióbio é nosso**”, com o objetivo de mostrar à população brasileira a importância estratégica do mineral para o Brasil. O Nióbio é um elemento químico, que possui diversas aplicações, sendo usado principalmente em ligas de aço para a produção de tubos condutores fluidos. Além desta aplicação o nióbio é dotado de elasticidade e flexibilidade que permitem ser moldável. Estas características oferecem inúmeras aplicações em alguns tipos de aços inoxidáveis e ligas de metais não ferrosos destinados a fabricação de tubulações para o transporte de água e petróleo a longas distâncias por ser um poderoso agente anticorrosivo, resistente aos ácidos mais agressivos, como os naftênicos. Atualmente o Brasil é o único exportador mundial do minério, porém não estabelece o preço no mercado externo, sendo ele cotado pela Bolsa de Metais de Londres, esta é uma das muitas demonstrações de como os EUA, Europa e Japão, dependentes do mineral, exercem influência no mercado para se apropriar do nióbio a preços irrisórios.⁵¹⁶

⁵¹⁶ FIGUEIRA, Jorge. Editorial. **Bandeira do Sigma** n. 19, Ano II, fevereiro de 2011 p.1.

6.10 Jornal Ação

Imagem 49: Jornal Ação



Fonte: Jornal Ação. Janeiro/Fevereiro de 2011.

A Frente Integralista Brasileira lançou em 2011 um novo jornal denominado “Ação” que leva o mesmo nome do periódico diário de São Paulo Ação que circulou entre 1936 e 1939 na cidade de São Paulo.

O novo jornal “Ação” tem como principal característica estética uma arte gráfica superior aos demais boletins, informativos e jornais integralistas evidenciando a preocupação dos intelectuais do sigma em aperfeiçoar seus meios de comunicação.

O “Ação” tem como proposta ser um órgão de âmbito central e nacional da FIB sob a responsabilidade da “Diretoria Administrativa Nacional” com a indicação de que será uma publicação bimestral com link para download no portal da FIB. Estão entre colaboradores do jornal os intelectuais do sigma mais ativos na atualidade. No Box “Expediente” na primeira página constaram dados sobre a publicação:

Expediente: Esta é uma publicação oficial da Frente Integralista Brasileira - FIB, sob responsabilidade da Diretoria Administrativa Nacional e de suas secretarias regimentares. Distribuição gratuita em todo território nacional. Endereço: Av. Casper Líbero, N° 36 - Sala 212 - Centro, São Paulo – SP CEP 01032-970 / Caixa Postal 1156 COLABORADORES: Rafael Sandoval (DF), Guilherme Figueira (RJ), Lucas Carvalho (SP), Victor Emanuel (SP). RESPONSÁVEL: Eduardo Ferraz (eduardo.ferraz@integralismo.org.br) VICE-PRESIDENTE NACIONAL: Luiz Gonçalves Alonso Ferreira PRESIDENTE NACIONAL: Victor Emanuel Vilela Barbuy.⁵¹⁷

No jornal “Ação” em seu primeiro número foi apresentada a proposta deste, que foi divulgado com objetivo de ser um canal voltado para os membros da FIB e que pretende abordar aspectos da organização da atual militância, apresentar os projetos da organização e cumprir o papel de formação ideológica diante de temas da conjuntura contemporânea, segundo os conteúdos analisados deste mais novo canal midiático dos herdeiros de Plínio Salgado.

Segundo o editorial do primeiro edição de janeiro/fevereiro de 2011:

Nesta primeira edição de ‘Ação’, informativo voltado à militância da Frente Integralista Brasileira (FIB), procuramos apresentar e reforçar de forma breve e clara alguns aspectos de nossa organização, como o posicionamento dos integralistas perante questões atuais de interesse nacional, bem como apresentar a importância de projetos sob coordenação das secretarias nacionais da FIB, dentre outras seções. Por suas dimensões simples – apenas duas páginas e periodicidade bimestral, o informativo ‘Ação!’ é apenas uma extensão dos veículos que já temos e que podem apresentar abordagens mais profundas sobre os temas presentes nesta e nas próximas edições. Por isso, apontaremos, sempre que possível, aos leitores o caminho para encontrarem mais dados, fazendo deste informativo também uma espécie de guia de referências e estudos. O momento para lançá-lo não poderia ser mais apropriado. Estamos avançando em uma década decisiva para o futuro do Brasil e do mundo, onde o cenário que se configura nos apresenta desafios importantes para crescer e consolidar alguns dos nossos objetivos. A

⁵¹⁷EXPEDIENTE. **Ação**. São Paulo. Janeiro/Fevereiro. 2011. Disponível em: http://www.integralismo.org.br/acao/pdf/0001BR_ACFIB.pdf Data de acesso: 18 de fevereiro de 2011.

Frente Integralista Brasileira tem a possibilidade de assumir cada vez mais importante papel de liderança enquanto único movimento cívico-político-social de oposição à desordem instalada em nossa pátria. Esperamos que a modesta contribuição de ‘Ação!’ seja apreciada nesta grande empreitada em prol do futuro do Brasil! Anauê!

Por Eduardo Ferraz⁵¹⁸.

No artigo “Novo calendário nacional ajudará núcleos na elaboração das atividades.”, o jornal “Ação” buscou cumprir sua primeira edição a afirmação de que prestaria o papel diretivo em relação à organização dos núcleos, segundo os pressupostos indicados no editorial. Este dado está em consonância com a análise do estatuto da FIB⁵¹⁹ onde consta que o denominado “plano nacional de ações” é uma das atividades a serem desenvolvidas pelas lideranças da organização:

Criado com base na experiência dos últimos anos e acolhendo da melhor forma possível dezenas de sugestões recebidas de companheiros das diversas localidades do Brasil, a Diretoria Administrativa Nacional desenvolveu um programa de atividades para todo o ano de 2011. Segundo a Diretoria Administrativa Nacional, o objetivo é orientar os núcleos sobre o mínimo a ser desenvolvido na localidade onde atuam e promover uma maior sincronização das atividades locais com as atividades realizadas em outras partes do país. O Calendário Nacional, como foi batizado, é dividido em duas fases principais: Atividades Internas e Atividades Externas e subdividido em outras diversas modalidades. Abaixo seguem algumas destas modalidades:⁵²⁰

O artigo é interessante, pois indicou o modelo de formação da militância nos pré-núcleos e núcleos em atividade e trouxe também elementos diretivos sobre propaganda e instruções sobre a importância e atividades assistenciais:

Interna: Debate – Estas atividades têm como finalidade o levantamento e a organização de propostas e idéias para a construção de um programa a ser lançado em breve. Os debates serão permanentes (mesmo após a criação do programa) e deverão manter-se em desenvolvimento mesmo quando não forem objetos de um calendário de orientação. Um representante do núcleo deve registrar os debates e encaminhar à Administração Nacional.

⁵¹⁸ FERRAZ, Eduardo. Editorial. **Ação**, n. 1, Janeiro/Fevereiro de 2011, p. 01 Disponível em: http://www.integralismo.org.br/acao/pdf/0001BR_ACFIB.pdf Data de acesso: 18 de fevereiro de 2011.

⁵¹⁹ Em anexo.

⁵²⁰ DA REDAÇÃO. Novo calendário nacional ajudará núcleos na elaboração das atividades. **Ação**, n. 1, Janeiro/Fevereiro de 2011, p. 01 Disponível em: http://www.integralismo.org.br/acao/pdf/0001BR_ACFIB.pdf Data de acesso: 18 de fevereiro de 2011.

Externa: Propaganda – Referem-se a atividades cuja finalidade é promover a Doutrina Integralista e a Frente Integralista Brasileira em ambiente fora da sede ou local de reuniões da representação ou do núcleo. São consideradas prioritárias e estão presentes em grande quantidade com ampla variedade temática.

Interna: Doutrinária – Também prioritárias, as reuniões doutrinárias prezam pelo aperfeiçoamento intelectual e moral dos integralistas. Cada reunião é pautada por um tema que deve ser apresentado de maneira introdutória e debatida pelos membros. Aos que quiserem se aprofundar mais nos assuntos será indicada uma referência bibliográfica ao fim das reuniões.

Externa: Caridade – Embora estejam pouco presentes no Calendário Nacional, estas atividades visam à construção de uma cultura de solidariedade mais concreta por parte dos núcleos. Caridade não é apenas a realização de doações de alimentos ou objetos, é principalmente saber ouvir a sociedade e entender seus problemas mais de perto.

Alguns núcleos já estão seguindo esta organização, mas é importante a adesão de todos os membros de todos os núcleos do país. Algumas atividades, em breve, contarão com material de apoio básico. Como informa a diretoria, este calendário não tem caráter limitador, logo, cada núcleo tem permissão para modificar o calendário de acordo com a agenda de interesses local, mas deve respeitar os critérios das administrações estaduais e nacional, sempre sob a supervisão da Secretaria Nacional de Doutrina e Estudos. A adesão de todos os companheiros a este calendário ajudará no desenvolvimento pessoal, no desenvolvimento do grupo, no desenvolvimento de uma agenda comum entre todos os núcleos da Frente Integralista Brasileira e na melhoria da propaganda. O calendário considera a participação mínima de apenas um dia por semana. Alguns companheiros mais ativos trabalham diariamente pela Frente Integralista Brasileira, e este empenho crescente fortalece a instituição, tendo sempre por fim a Nação Brasileira. Da Redação⁵²¹

O jornal “Ação” enfatizou a importância das atividades assistenciais da atual militância. O boletim “Bandeira do Sigma” também havia apontado justamente a pertinência dos trabalhos assistências da AIB e a necessidade de sua continuidade entre os atuais militantes. Esta estratégia de divulgação e atuação na sociedade, segundo as publicações integralistas contemporâneas é retomada pelos intelectuais do sigma como uma importante forma de intervenção da FIB. Como foi fundamentado na análise dos sites integralistas no sétimo capítulo da investigação.

O aperfeiçoamento e ampliação do jornal “Ação” foi representativo já no segundo número, sendo que a primeira edição foi lançada com duas páginas e com poucos conteúdos.

⁵²¹ Ibid.,

A edição de número 2 de março/abril de 2011 teve sua organização composta por cinco páginas, sendo três delas destinadas a publicação de conteúdos dos grupos da FIB do Distrito Federal, do Rio de Janeiro e de São Paulo, estes conteúdos publicados dos núcleos são denominados de “Suplemento local”.

A segunda edição do jornal “Ação” evidenciou o êxito da proposta de articulação dos núcleos da FIB através de um periódico de caráter nacional, como constava no editorial da edição anterior.

Imagem 50: Jornal Ação



Fonte: Jornal Ação. Março/Abril de 2011

Segundo o Editorial da segunda edição do “Ação”:

É com grande satisfação que apresentamos a segunda edição do informativo ‘Ação!’, desta vez proporcionando espaço para a publicação de notícias e artigos dos companheiros presentes no Distrito Federal, no Estado do Rio de Janeiro e no Estado de São Paulo. Ainda conservando suas dimensões simples, textos curtos e periodicidade bimestral, como dissemos na primeira edição, pretendemos manter este veículo apenas como uma extensão dos

canais de que já dispomos e que podem apresentar abordagens mais profundas sobre os temas aqui presentes. No entanto, a ampliação deste informativo com páginas voltadas às diferentes localidades reflete a construção de um periódico cada vez mais abrangente e que no mínimo poderá tornar-se dentro de alguns meses uma síntese da atuação dos integralistas em todo o Brasil. Nas próximas edições convidaremos a participar deste informativo, Companheiros de outras localidades que possam contribuir ainda mais com a concretização deste processo de unidade, colaboração e integração que representa 'Ação!' para Frente Integralista Brasileira. Acreditamos estar diante de um instrumento que, além de contribuir para o desenvolvimento do conhecimento, estimulará nossos Companheiros a produzir cada vez mais e a compartilhar suas idéias e seu saber com Companheiros de todas as localidades. Anauê!⁵²²

A busca pela modernização nas estratégias de divulgação do integralismo na contemporaneidade foi evidenciada na divulgação da entrevista com os principais dirigentes integralistas no programa All-TV Debate. A ALL-TV é uma emissora internacional de TV para a internet e, no referido programa exibido em março de 2011, foram entrevistados Victor Emanuel Vilela Barbuy, Presidente Nacional da FIB, e Eduardo Ferraz, Secretário de Expansão e Organização da Diretoria Administrativa Nacional.

A entrevista ganhou destaque no site da FIB onde estão disponibilizados links para o acesso aos vídeos presentes no youtube.

O jornal Ação divulgou a referida entrevista em suas páginas:

Estiveram reunidos em debate transmitido pela internet, no dia 03 de Março, dois representantes da Frente Integralista Brasileira com o objetivo de conversar sobre o desinteresse da juventude pela política e pelas questões brasileiras. Com duração de 45 minutos, o programa All-TV Debate contou com a participação de muitos internautas que tiveram a oportunidade de fazer diversas perguntas sobre a doutrina integralista, sobre os objetivos do integralismo e sobre a Frente Integralista Brasileira. Estiveram como convidados Victor Emanuel Vilela Barbuy, Presidente Nacional, e Eduardo Ferraz, Secretário de Expansão e Organização da Diretoria Administrativa Nacional. A AllTV é a maior emissora de TV para internet do mundo e, segundo dados da emissora, conta com 700 mil telespectadores por mês e 60 milhões de páginas acessadas em seu sítio. Os vídeos do programa encontram-se disponíveis na página oficial da Frente Integralista Brasileira no YouTube: <http://www.youtube.com/integralismobrasil> Redação⁵²³

⁵²²EDITORIAL. . **Ação**, n. 2, março/abril de 2011, p. 02 Disponível em: http://www.integralismo.org.br/acao/pdf/2011BR_ACFIB_02.pdf Data de acesso: 07 de abril de 2011

⁵²³ REDAÇÃO. Debate na ALL-TV. **Ação**, n. 2, março/abril de 2011, p. 02 Disponível em: http://www.integralismo.org.br/acao/pdf/2011BR_ACFIB_02.pdf Data de acesso: 07 de abril de 2011

A edição em questão trouxe também no mesmo sentido propagandístico a informação sobre as atividades dos núcleos já estabelecidos e também das ações preparatórias para a implantação de novos núcleos. Como o novo núcleo da FIB na capital alagoana Maceió:

Companheiros residentes na cidade de Maceió (AL) estão mobilizando-se para dar início a organização do mais novo núcleo da Frente Integralista Brasileira na Região Nordeste.

Os trabalhos na região estão sob orientação e suporte direto da Secretaria de Expansão e Organização da Diretoria Administrativa Nacional. A tendência nos próximos meses é que a presença integralista no Nordeste seja ampliada com a constituição de novas representações e núcleos em diversas cidades. Inicialmente, o trabalho de base concentrará os esforços na captação de pessoas que já se mostraram interessadas e, cujo esforço, será imprescindível para que as atividades em Maceió avancem a uma nova etapa.

Os interessados devem entrar em contato por:

al@integralismo.org.br

Everton E. Melo⁵²⁴

No sentido de ser um canal midiático orientador das localidades onde se organizam a atual militância outras informações, foram disponibilizadas no segundo número do jornal Ação. Foram horários, endereços e periodicidades das reuniões, que ocorreram nas cidades de São Paulo e Santos, referenciadas abaixo:

Em São Paulo novos horários de reuniões são instituídos. Desde a primeira semana de fevereiro deste ano, foram alterados os horários das reuniões na capital paulista. As reuniões de sábado que tradicionalmente ocorriam às 17hs, agora começam um pouco mais cedo, às 15hs, na Casa de Plínio Salgado (CPS). Já nas quintas-feiras, às 18:30, ocorrem reuniões exclusivas do Núcleo Municipal de São Paulo, também na Casa de Plínio Salgado. A medida cria dois tipos de reuniões: uma informal, que ocorre no sábado e não tem uma pauta fixa, os participantes falam sobre os assuntos que forem surgindo; e outra às quintas-feiras, formal, com pauta, formato e horário definidos. O local das reuniões fica situado na Av. Cásper Líbero, Nº 36 - Sala 212, próximo a Rua Santa Efigênia, no centro da cidade de São Paulo. O acesso ao local pode ser feito pelo desembarque na Estação São Bento (Linha 1 - Metrô). Existem também outras opções de transporte, como os serviços da CPTM e da EMTU. *Redação* Em Santos começam a ser estabelecidas reuniões regulares. Na cidade de Santos, começam a se consolidar os trabalhos dos Companheiros pelo estabelecimento do Núcleo Municipal de Santos como uma referência local para toda região da Baixada Santista. As atividades na cidade estão sob coordenação do Companheiro Luiz Gonçalves

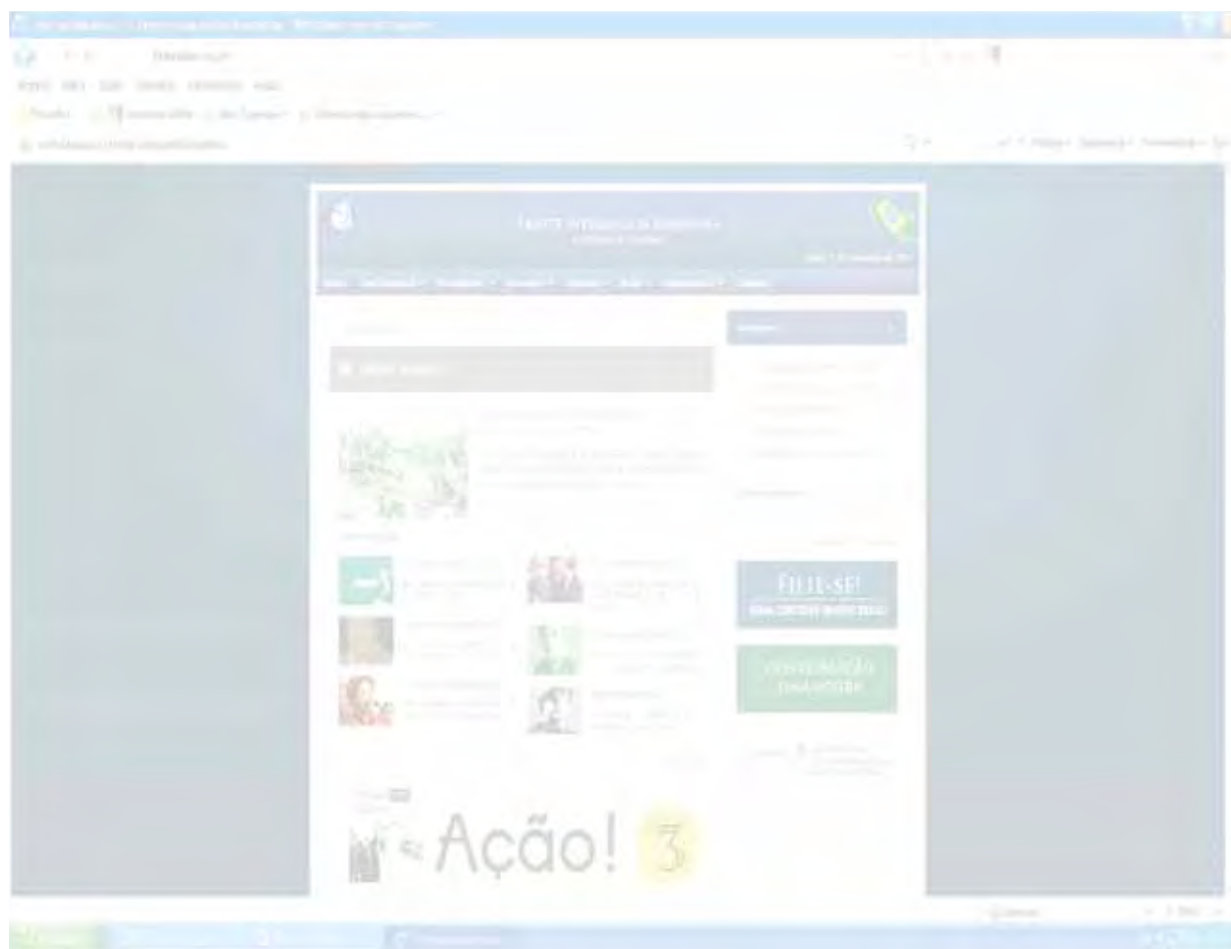
⁵²⁴ MELO, Everton E. Integralistas em Maceió. **Ação**, n. 2, março/abril de 2011, p. 02 Disponível em: http://www.integralismo.org.br/acao/pdf/2011BR_ACFIB_02.pdf Data de acesso: 07 de abril de 2011

Alonso Ferreira, também Coordenador da Região Sudeste e Vice-Presidente Nacional da Frente Integralista Brasileira, que visitou com os demais Companheiros da cidade litorânea a capital paulista no dia 2 de abril. As reuniões em Santos passarão a ocorrer semanalmente. Os interessados em participar devem entrar em contato pelo seguinte e-mail: sp@integralismo.org.br São Paulo: Sábados - 15 às 17hs Quartas-Feiras - 18 às 20hs. Santos: Reuniões Semanais Para saber informações sobre locais, horários ou sobre reuniões em outras cidades, consulte-nos: sp@integralismo.org.br Acesse e divulgue nossa Página Oficial: sp.integralismo.org.br⁵²⁵

As publicações impressas analisadas nesta investigação proporcionaram elementos para a compreensão das localizações, atividades e valores preconizados pelos intelectuais do sigma através de boletins, jornais e informativos que circularam entre os militantes entre as duas últimas décadas.

Entretanto, com a popularização da internet no Brasil a partir do final da década de 1990 as estratégias de divulgação da ideologia integralistas e as articulações entre militantes de todo o país foi redimensionada pelas possibilidades abertas através de sites, blogs e ferramentas de comunicação não presenciais. Elementos abordados no sétimo capítulo desta investigação.

⁵²⁵ REDAÇÃO. Em São Paulo novos horários de reuniões são instituídos. Em Santos começam a ser estabelecidas reuniões regulares. Ação, n. 2, março/abril de 2011, p. 05. Disponível em: http://www.integralismo.org.br/acao/pdf/2011BR_ACFIB_02.pdf Data de acesso: 07 de abril de 2011.



CAPÍTULO 7. INTEGRALISMO CONTEMPORÂNEO E AS NOVAS DETERMINAÇÕES PROPICIADAS PELAS TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO: GUERRA DE POSIÇÃO, ESTRATÉGIAS DE ORGANIZAÇÃO E DIFUSÃO IDEOLÓGICA

Imagem 51: Site da Frente Integralista Brasileira.



O denominado portal da Frente Integralista Brasileira é o site mais estruturado entre as atuais organizações herdeiras da ideologia do sigma disponibilizando um grande número de fontes de informação entre artigos, documentos, imagens, localização dos núcleos, informes sobre atividades realizadas pelos grupos de diferentes cidades do país e materiais para download, como o jornal “Ação”.

A proposta da FIB, segundo informações disponibilizadas em sua página na internet, tem como objetivo articular os núcleos integralistas que manifestam consenso em relação à interpretação e estratégias dos intelectuais dirigentes desta organização na interpretação da herança ideológica deixada por Plínio Salgado.

7.1 O site da Frente Integralista Brasileira: estrutura burocrática administrativa e principais dirigentes

As informações sobre as modalidades de organização dos aparelhos integralistas na atualidade, suas estruturas burocráticas e a identificação dos dirigentes foi investigada através do site da FIB. Na mensagem de apresentação do site da FIB, obtida através do acesso do link “Institucional” é explicitado o objetivo da organização em “criar uma escola de cultura e civismo, inspirada em valores cristãos”:

Baseada no legado deixado pelo maior movimento nacionalista da história do Brasil, a Frente Integralista Brasileira – FIB – surge no século XXI, fundada por patriotas da nossa terra, com o objetivo de criar uma escola de cultura e civismo, inspirada em valores cristãos, para despertar o nosso povo em torno das reais possibilidades da nação, elevando sua auto-estima e afirmando-se para a construção da mais bela civilização do século XXI! Sem vínculos ou comprometimentos com qualquer organização privada ou partido político existente, a Frente Integralista Brasileira surge como resultado das aspirações dos verdadeiros nacionalistas. Agremiando em seus quadros personalidades dos mais diversos setores, com forte ideal e imbuídas de forte compromisso com o Integralismo, foi criada uma entidade para propagandear e congregar em suas fileiras todos os brasileiros que aspiram por uma mudança no caótico cenário político brasileiro. A Frente Integralista Brasileira tem como objetivo maior ser o braço forte e o instrumento de mudança de um povo que não pode mais suportar a massificação imposta pela mídia, taxando de nociva qualquer manifestação em prol dos valores morais, patrióticos e religiosos. A Frente Integralista Brasileira é um canal que permitirá aos nacionalistas tomarem conhecimento de seu poder. Com a participação dos núcleos espalhados pelo país, a Frente Integralista Brasileira mostrará o caminho para que consigamos mudar essa situação e tomarmos as rédeas de nosso país, escrevendo assim nossa própria história. Nosso portal oferece uma série de informações importantes sobre o Integralismo, explore todo o conhecimento que puder e junte-se aos verdadeiros defensores do Brasil!⁵²⁶

A FIB tem como “órgão máximo” da organização o denominado “Conselho Administrativo Nacional”:

Órgão máximo da FIB, constituído por companheiros de todo o Brasil que tem como atribuição zelar pelo movimento, fiscalizar e acompanhar todo o trabalho de todos os demais órgãos da FIB. Cabe a ele, portanto, a avaliação e, se necessário, o veto a qualquer medida tomada por membros e dirigentes da FIB que firam os propósitos da FIB, seus estatutos e regimentos ou a Doutrina Integralista. Tem a

⁵²⁶ INSTITUCIONAL. Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=787&vis=> Data de acesso: 26 de fevereiro de 2011.

responsabilidade de eleger periodicamente todos os cargos da Direção Nacional podendo decidir pela demissão de qualquer membro. Os membros do conselho prestam apoio a todas as diretorias diretamente ou indiretamente e têm prioridade para ocuparem cargos diretivos.⁵²⁷

A “Presidência Nacional” também é colocada como “órgão máximo” de direção e deliberação do movimento.

Segundo o site:

Responsável pelo direcionamento e pela coordenação geral de toda a Frente Integralista Brasileira, a Presidência Nacional é o órgão máximo de direção e deliberação do movimento, com plenos poderes sobre os demais órgãos, exceto o Conselho Diretivo Nacional e o Conselho Fiscal. É composta pelo Presidente Nacional e pelo Vice-Presidente Nacional. O Presidente Nacional está sempre presente a mesa nos Congressos Nacionais da Frente Integralista Brasileira. O Presidente é membro também do Conselho Diretivo Nacional, além disso, tem o poder de indicar o Secretário Geral do órgão. Entre as demais atribuições do Presidente Nacional estão o estabelecimento anual de um programa de ação da Frente Integralista Brasileira, a representação em eventos oficiais e entrevistas, bem como a representação judicial ou extrajudicial de forma ativa e passiva. O Vice-Presidente Nacional é o substituto imediato do Presidente Nacional, assumindo todas as funções da Presidência Nacional sempre que necessário. O Vice-Presidente participa também da mesa nos Congressos Nacionais da organização e representa a Frente Integralista Brasileira em eventos diversos. É dever do Vice-Presidente Nacional controlar e fiscalizar os trabalhos dos Conselhos Diretivos Estaduais e Municipais. Desde sua fundação, no ano de 2004, a Frente Integralista Brasileira teve dois presidentes em um período de três mandatos. Os mandatos tem a duração de três anos. A Presidência Nacional, atualmente, tem como Presidente o Sr. Victor Emanuel Vilela Barbuy e como Vice-Presidente o Sr. Luiz Gonçalves Alonso Ferreira.⁵²⁸

⁵²⁷ CONSELHO ADMINISTRATIVO NACIONAL. Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=789&vis=> Data de acesso: 26 de fevereiro de 2011.

⁵²⁸ PRESIDÊNCIA NACIONAL. Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=876&vis=> Data de acesso: 26 de fevereiro de 2011.

Imagem 52: Presidentes da FIB. ⁵²⁹**Victor Emanuel Vilela Barbuy**2009 - *A Concluir***Marcelo Baptista da Silveira**

2004 - 2007

2007 - 2009

A “Diretoria Administrativa Nacional” é o órgão onde estão os dirigentes mais importantes, pois são eles que elaboram a divulgação dos pressupostos ideológicos, as estratégias de propaganda e a escolha das lideranças para cargos dentro da organização:

A Diretoria Administrativa congrega inicialmente trabalhos e funções abrangentes. Sua principal atribuição é selecionar as melhores pessoas para atuar nas diversas áreas sobre sua responsabilidade. Assim como acompanhar, coordenar e fiscalizar todos os envolvidos nestes. Estas pessoas devem ser preferencialmente selecionadas entre os membros da FIB. Entre os trabalhos a serem coordenados e/ou fiscalizados pela Diretoria Administrativa estão:

- Doutrina: integridade, programas dos núcleos, programa nacional, desenvolvimento de aspectos complementares, trabalhos filosóficos;
- Propaganda: serviço nacional de propaganda, propaganda dos núcleos,
- Comunicação: manter contato e cadastros atualizados de pessoas e organizações que se alinhem ao integralismo, distribuição de correspondências/periódicos, controle de material, comunicação entre os núcleos, prover informações à presidência e ao CDN periodicamente sobre todas as suas atribuições;
- Imprensa: grupos de

⁵²⁹ GALERIA DOS PRESIDENTES. Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=876&vis=>
Data de acesso: 26 de fevereiro de 2011.

assessoria de imprensa integrados a todos os níveis, periódicos nacionais e regionais.⁵³⁰

A FIB esta organizada atualmente também em quatro “Secretarias Nacionais” onde os principais dirigentes organizam as estratégias para a formação e a expansão dos quadros de militantes. São elas; Secretaria Geral, Secretaria Nacional de Assuntos Jurídicos, Secretaria Nacional de Doutrina e Estudos e a Secretaria de Expansão :

Secretaria Geral Responsável pela convocação e condução das assembleias do Conselho Diretivo Nacional, é atualmente conduzida pelo sr. Marcelo Batista da Silveira, que foi presidente nacional da FIB nos primeiros dois mandatos desde sua fundação. Secretaria Nacional de Assuntos Jurídicos; acessoria jurídica a todas as atividades da Frente Integralista Brasileira, conduzida pelo companheiro Paulo Fernando Costa que ocupa o cargo pela segunda vez. Secretaria Nacional de Doutrina e Estudos Importante órgão responsável pela avaliação de todos os trabalhos desenvolvidos pelos membros e núcleos para que estejam de acordo com a Doutrina. Tem marcado forte atuação no combate a adulterações promovidas por inimigos do movimento Integralista. Os trabalhos são liderados pelo sr. Sérgio de Vasconcellos. Secretaria de Expansão Órgão regimentar da Diretoria Administrativa Nacional constituído em 2009 que tem por objetivo a ampliação do ritmo de estabelecimento dos núcleos por todo o Brasil bem como organização do processo de constituição e formalização dos núcleos. Os trabalhos são coordenados pelo companheiro Eduardo Ferraz.⁵³¹

No site da FIB na ocasião da inauguração da denominada “Secretaria de Expansão e Organização” em 2009 foi publicado um informe sobre o papel do novo órgão burocrático que foi apresentado com as finalidades de “coordenar, reorganizar e alinhar todos os núcleos”, definir “a proposição de políticas e definição de estratégias relacionadas às diferentes formas de atuação e organização” e realizar “o monitoramento da atividade do movimento nas diversas regiões”:

Em maio de 2009 foi criada a Secretaria de Expansão e Organização, ligada à Diretoria Administrativa Nacional da Frente Integralista Brasileira. Ocasão em que assumi o importante compromisso de coordenar, reorganizar e alinhar todos os núcleos e membros com a Administração Nacional através desta nova pasta, que consagra e eleva a importância dos núcleos a uma condição ascendente. As competências específicas da secretaria incluem a proposição de

⁵³⁰ DIRETORIA ADMINISTRATIVA NACIONAL. Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=794&vis=> Data de acesso: 26 de fevereiro de 2011.

⁵³¹ SECRETARIAS NACIONAIS. Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=813&vis=> Data de acesso: 26 de fevereiro de 2011.

políticas e definição de estratégias relacionadas às diferentes formas de atuação e organização; a formulação de políticas de curto, médio e longo prazo; a emissão de cartilhas e orientações aos novos membros e núcleos; o dever de ajudar com todo suporte necessário e possível aos núcleos; o monitoramento da atividade do movimento nas diversas regiões; a identificação de riscos e problemas específicos; a valorização individual dos filiados ao movimento; e a coordenação das ações entre núcleos atuando em diversas regiões. A secretaria passa então a subsidiar e assessorar os diversos núcleos da Frente Integralista Brasileira e as atividades locais relacionadas com a expansão do movimento, assim como o estudo e desenvolvimento de políticas para a adaptação das estratégias nacionais às características locais de cada núcleo, além de incentivar e apoiar a ampliação do uso de alternativas e novas idéias para expandir o movimento. As ações da secretaria neste primeiro momento já incluem a criação do “Instituto Plínio Salgado”, importante recurso digital de aprendizado essencial e complementar, que, além de promover cursos voltados a atender os compromissos doutrinários do movimento, oferecerá cursos de sociologia, história, filosofia, ciência política, entre outros que serão anunciados no correr do tempo. Em ajuste com as lideranças locais estão sendo tomadas ações para criar e reorganizar a FIB-AP, a FIB-BA, a FIB-MG, a FIB-RS, a FIB-SC, a FIB-PE e a FIB-SP. Estas organizações conduzirão o movimento em seus respectivos estados. Além do Instituto Plínio Salgado, foram criados painéis e índices para monitorar a atividade e o nível de desenvolvimento dos núcleos e até mesmo índices para que os núcleos possam avaliar a Administração Nacional. São importantes dados que serão divulgados anualmente no Relatório Anual da Diretoria Administrativa. [...] Desenvolveremos talentos, incentivaremos a criatividade, criaremos poderosas atmosferas educacionais que servirão para a vida de cada um e que no conjunto erguerão o Brasil.

Eduardo Ferraz
Secretaria de Expansão e Organização
Diretoria Administrativa⁵³²

Outro elemento de análise nas informações institucionais do site da FIB é o dado obtido no link “Serviços de Interesse Público” que evidenciou o intento dos militantes integralistas em articular-se com outras organizações congêneres e desenvolver um trabalho de divulgação de sua ideologia através da inserção em espaços da sociedade civil. Este trabalho foi denominado pelos atuais integralistas como um “trabalho educativo” sendo proposta a oferta de palestras e a participação em debates em escolas, sindicatos e outras instituições que recebam os dirigentes da organização:

⁵³² FERRAZ, E. Secretaria de Expansão e Organização.

Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=780&ox=36&vis=> Data de acesso: 28 de fevereiro de 2011.

A FIB mantém, apóia e vem estabelecendo convênios com diversas organizações que prestam caridade e outros serviços de interesse público. A atuação se dá diretamente ou a partir de organizações que contam com membros da FIB como dirigentes ou ativistas. Os ciclos de atividades do Calendário Nacional incluem sempre atividades que tem como foco principal a prestação de serviço à população e a ampliação do contato de todos os membros com realidades especiais. Destacamos a organização de trabalhos educativos voltados especialmente ao conhecimento da História, dos Valores Nacionais e da realidade política Nacional.

Contamos com programas e equipes preparadas para oferecer palestras, promover ou participar de debates em sua escola, sindicato, grêmio, empresa ou qualquer tipo de grupo. Entre em contato para maiores informações.⁵³³

Na análise das novas formas de mobilização e estruturação dos aparelhos privados de hegemonia representados pelos núcleos da FIB foi evidenciado um elemento que num primeiro olhar poderia ser considerado comum; como a busca pela arrecadação de suporte financeiro para a continuidade das atividades da militância.

Entretanto, a dinamização possibilitada pelas novas tecnologias de comunicação utilizadas pela FIB foi também evidenciada nas modernas estratégias para angariar contribuições de seus militantes e simpatizantes. Ao clicar no link da página inicial do portal “Contribuição financeira” se obtém o seguinte texto:

Companheiro (a), ao fazer uma doação, tão necessária hoje em dia, você se junta ao time de colaboradores efetivos da Frente Integralista Brasileira. Nosso movimento é mantido pelo apoio e colaboração de nossos companheiros, através do trabalho voluntário de cunho político, cívico e social nos diversos núcleos espalhados pelo Brasil. Temos centenas de metas, projetos e desafios a conquistar que dependem da colaboração de todos os companheiros que junto conosco estão na linha de frente desta grande epopéia moral em prol da nação. Somos atualmente o único movimento cívico-político-social realmente preocupado com a grande causa nacional, sem vínculos ou comprometimentos com qualquer organização privada ou partido político existente. É por isso que sua doação é tão importante.

Obrigado pelo apoio. Isto significa muito.
Anauê!⁵³⁴

Na mesma página consta outro link “Fazer uma contribuição” é disponibilizada uma ficha cadastral com dados e valores do doador e, é gerado automaticamente um

⁵³³ SERVIÇOS DE INTERESSE PÚBLICO. Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=865&vis=> Data de acesso: 26 de fevereiro de 2011.

⁵³⁴ CONTRIBUIÇÃO FINANCEIRA. Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=-306> Data de acesso: 22/02/2011.

boleto bancário para que seja efetuado o depósito para colaborar no financiamento da FIB.

Imagem 53: Sistema de emissão de boleto bancário on-line para contribuição financeira para a FIB



7.2 Núcleos da FIB: localização e estratégias de ação

A preocupação e perspectiva de crescimento da FIB no Brasil ficou evidenciada explicitamente na análise do site integralista analisado. Já na página inicial do site foi identificado ao lado direito da tela o link em tamanho grande “Filie-se! Venha construir um novo Brasil!”. Ao clicar o link abre-se a página sobre os procedimentos para uma pré-filiação que pode ser realizada on-line ou também nos núcleos ou eventos organizados pela Frente Integralista.

A FIB também instrui aos militantes já filiados nos núcleos existentes pelo país que efetuem também seu cadastramento com o objetivo de atualizar a base de dados nacional que a organização afirma possuir.

O cadastro, segundo o site, também possibilita ao pré-filiado ferramentas de formação política como os cursos de Educação a Distância (EAD) do recém criado “Instituto Plínio Salgado”.

Na busca de uma maior dinamização para a cooptação de membros a denominada “Diretoria Administrativa Nacional” informa no site que repassará os dados do pré-filiado aos dirigentes e, que o interessado será contatado pelo representante da FIB presente na região do candidato a filiação.

Segundo o site:

A Pré-Filiação Nacional é um dos serviços que integram o Sistema Nacional de Filiação, elaborado para aperfeiçoar e agilizar o primeiro contato com nossa organização. O Sistema Nacional de Filiação busca promover o ingresso adequado dos interessados em participar ativamente do movimento, fornecendo ferramentas que visem estimular o aprendizado sobre a Doutrina Integralista e a participação em nossos núcleos antes de o interessado realizar a Filiação Efetiva. As inscrições podem ser realizadas na internet pelos portais da Frente Integralista Brasileira que sejam credenciados pela Diretoria Administrativa Nacional a realizar a Pré-Filiação Nacional. É possível também realizar a inscrição presencialmente em eventos, em manifestações e nos diversos núcleos espalhados pelo Brasil. Após realizar a Pré-Filiação Nacional você receberá por e-mail o número do seu RF (Registro de Filiação). É um número único e intransferível, por favor, anote-o. Com ele você poderá ter acesso a diversos outros serviços da Frente Integralista Brasileira, como a inscrição gratuita nos cursos do Instituto Plínio Salgado, por exemplo. Caso já exista núcleo em sua região, seus dados serão remetidos ao representante local. Este entrará em contato pelos meios de contato fornecidos em seu registro. [...] O Recadastramento Nacional foi criado para atualizar informações importantes a respeito dos membros pré-filiados ou filiados a Frente Integralista Brasileira, com o objetivo de unificar a base de dados existente nacionalmente a fim de que a organização possa direcionar e implementar políticas administrativas tendo em vista as demandas locais. Atualizando seus dados você ajuda na criação de novas representações e núcleos da Frente Integralista Brasileira em todo o país. O Recadastramento Nacional é eletrônico e deve ser realizado no formulário da Pré-Filiação Nacional (acima), basta selecionar a opção "2) Desejo Realizar o Recadastramento Nacional". Seus dados serão atualizados no Sistema Nacional de Filiação, caso algum dado continue pendente, entraremos em contato por e-mail.⁵³⁵

⁵³⁵ PRÉ-FILIAÇÃO NACIONAL. Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=816&vis=> Data de acesso: 23 de fevereiro de 2011.

Para a abertura de um novo núcleo da FIB o site também disponibiliza informações sobre os procedimentos a serem seguidos, segundo as normas de seus dirigentes, com foi averiguado. Acessando o link “Como constituir um núcleo na minha cidade?”. A análise dos conteúdos do link em questão proporcionou a compreensão da estrutura organizativa dos núcleos divididos em aparelhos municipais e estaduais ou distritais. Onde é afirmada a possibilidade de relativa independência dos núcleos para suas ações em suas respectivas regiões, porém, com o compromisso de seguir as orientações da “Diretoria Administrativa Nacional”.

Como constituir um núcleo? Para constituir um núcleo ou representação oficial da Frente Integralista Brasileira é necessário entrar em contato com a Secretaria de Expansão e Organização, órgão regimento da Diretoria administrativa Nacional que tem por objetivo a ampliação do ritmo de estabelecimento de núcleos em todo o Brasil, bem como a organização no processo de constituição e formalização dos núcleos. A Secretaria de Expansão e Organização avalia a viabilidade da criação do núcleo municipal na região solicitada, pautando-se de acordo com os Procedimentos legais determinados pelo Estatuto Oficial da organização. Funcionamento dos Núcleos. Os núcleos possuem independência para seus trabalhos em suas áreas de atuação, mas contam com a orientação da Diretoria Administrativa Nacional em suas atividades. Na Frente Integralista Brasileira existem núcleos basicamente em duas esferas: Municipal e Estadual (ou Provincial). Há ainda em regiões específicas, como as grandes regiões metropolitanas, núcleos distritais, criados de acordo com as demandas locais. Os núcleos estaduais são constituídos oficialmente e elegem seu presidente em assembléia quando determinado estado atinge o número mínimo de três núcleos municipais formalizados. No entanto, há algumas administrações estaduais provisórias, criadas por determinação da Diretoria Administrativa Nacional com a finalidade de promover e estimular os trabalhos em determinado estado. Representantes de diversos núcleos fazem parte do Conselho Diretivo Nacional, órgão supremo da Frente Integralista Brasileira constituído por companheiros de todo o Brasil, que tem como atribuição zelar pelo movimento, fiscalizar e acompanhar todo o trabalho dos demais órgãos da organização.⁵³⁶

Em interpretação fundamentada na acepção gramsciana de uma lógica de guerra de posições na sociedade civil, os integralistas buscam mobilizar seus adeptos e articular novos simpatizantes e membros. Na busca pela continuidade da divulgação da sua ideologia a FIB orienta seus militantes para ações de propaganda política:

⁵³⁶ CONSTITUIÇÃO DE NÚCLEOS. Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=-301> Data de acesso: 23 de fevereiro de 2011.

Algumas atividades propostas para os Núcleos

- Distribuição de panfletos e informativos integralistas;
- Promoção de palestras, debates e estudos (em empresas, escolas, universidades, etc.);
- Incentivo aos membros para participação em outras atividades sociais e culturais;
- Promoção de encontros e atividades com companheiros de outros núcleos;
- Fixação de faixas e cartazes, convidando a população a conhecer mais sobre o Integralismo;
- Colaboração com textos, imagens, artigos e outras informações para publicação nos veículos de comunicação da Frente Integralista Brasileira.
- Fixação de sede (se possível com biblioteca e documentos), preferencialmente aberta à visitação pública.⁵³⁷

A mensagem inicial do link; “Presença: núcleos em todo o Brasil” foram identificados os objetivos e a proposta da estrutura nuclear da FIB, assim como elementos de sua organização e divulgação:

O que são os núcleos? Os núcleos são a parte de nossa estrutura que realizam a atuação da Frente Integralista Brasileira nos diversos distritos, municípios e regiões de todo o Brasil. O objetivo do Núcleo é fazer o trabalho de base junto aos membros filiados à nossa organização, realizando ações sociais, estudos e propaganda de nossa doutrina e objetivos. Atualmente estamos bem organizados em algumas das principais cidades do Brasil e estamos trabalhando na organização de núcleos em diversos municípios. Alguns núcleos contam com dezenas de companheiros, outros contam com três ou quatro membros ativos. Em todos os casos a dedicação dos companheiros atuantes tem sido muito boa – o que cria um momento de entusiasmo geral com o desenvolvimento da Frente Integralista Brasileira. O trabalho de divulgação do Integralismo deve ser amplo e diversificado. Um panfleto entregue pode gerar em pouco tempo a adesão de um companheiro que pode fazer uma diferença enorme no núcleo local e até mesmo na organização a nível nacional. Há exemplos de jovens de menos de tenra idade que trabalham na divulgação dos ideais Integralistas de forma exemplar para muitos “veteranos”. Seja atuando na Internet, dentro de instituições diversas, escolas, nas ruas, estações de metrô e trens, atos cívicos ou em uma simples conversa em uma fila de banco, todo o trabalho, por menor que seja, se soma continuamente e de forma cada vez mais forte para alcançarmos as pessoas que desconhecem o Integralismo e que querem atuar pelo desenvolvimento integral do Brasil.⁵³⁸

⁵³⁷ ALGUMAS ATIVIDADES PROPOSTAS PARA OS NÚCLEOS. Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=-301> Data de acesso: 23 de fevereiro de 2011.

⁵³⁸ PRESENÇA: Núcleos em todo o Brasil. Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=817&ox=1> Data de acesso: 22 de fevereiro de 2011.

O portal da Frente Integralista Brasileira no link “Presença: núcleos em todo o Brasil” oferece aos seus usuários um sistema de busca para informações sobre a localização de cada um dos núcleos existentes o país, com o apontado. Acessando o referido link, visualiza-se a imagem do mapa político brasileiro onde é possível clicar sobre cada estado da federação sendo disponibilizadas informações dos endereços e nomes dos dirigentes dos núcleos existentes.

Imagem 54: Sistema de busca dos endereços dos núcleos da FIB.



Foi identificado na análise das formas de organização dos militantes que no site é possível também clicar na região onde se busca obter informações e consultar os nomes e endereços dos coordenadores de cada uma das cinco regiões do país. Buscando a referência do coordenador do nordeste, por exemplo, observamos que a região é administrada diretamente pela Secretaria Nacional de Expansão e Organização, esta com o objetivo de dinamizar a expansão dos núcleos pelo país:

Coordenadoria Regional do Nordeste
 Responsável: Secretaria de Expansão e Organização
 Cidade: São Paulo, SP
 CEP: 01.032-970
 Caixa Postal: 1156
 Fone(s): -
 End. Eletrônico: exp@integralismo.org.br⁵³⁹

⁵³⁹ REGIÃO NORDESTE: Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=833&vis=> Data de acesso: 22 de fevereiro de 2011.

Imagem 55: Sistema de busca por regiões do país.



Como constatado, clicando sob o Estado onde deseja obter a informação, são obtidas as referências de quantos núcleos existem naquela região, no caso do nordeste, por exemplo, são disponibilizados os endereços de dois núcleos; nos estados do Ceará e de Pernambuco e recentemente em Alagoas.

Acessando o sistema de busca dos endereços dos núcleos e clicando sobre o respectivo estado onde é buscada a informação sobre a existência de representação da FIB, por exemplo, FIB-CE, é aberta no sistema de busca uma nova página com a seguinte mensagem:

Quem somos? A seção estadual cearense da Frente integralista Brasileira – FIB-CE – constitui um grupo nacionalista formado por jovens de todas as idades, dispostos a alertar os brasileiros de todas as classes sociais sobre o mal de um sistema falido e incompetente que assola nosso país. Nossa missão no Estado do Ceará é a de mobilizar os cidadãos para combater o declínio moral de nossa sociedade, bem como para debater, apresentar propostas e agir em busca de uma melhor qualidade de vida, encarando com seriedade temas como violência, saúde, educação, transportes, entre outros. Desde o início de nossas atividades estamos desenvolvendo projetos que vão desde o social ao cultural. Nossos trabalhos vão desde a distribuição de roupas e alimentos à inclusão digital dos menos favorecidos, assim

como a promoção de concursos e atividades culturais que visam exercitar a mente daqueles que buscam conhecimento.

Presidente: José Eduardo Moura Viana
 Secretário-Geral: Guinaldo Garcia Studart Filho
 Endereço: -
 Cidade: Fortaleza / CE
 CEP: -
 Caixa Postal: -
 Fone(s): -
 Página Oficial: ce.integralismo.org.br
 End. Eletrônico: ce@integralismo.org.br⁵⁴⁰

Durante a revisão dos links nesta pesquisa foi constatada a mudança na mensagem de apresentação dos núcleos acima citada e a identificação do nome do dirigente do núcleo da FIB-CE. Clicando no mesmo endereço eletrônico, o site apresenta agora a seguinte mensagem:

Quem somos? A secção cearense da Frente Integralista Brasileira – FIB-CE – tem por finalidade coordenar os núcleos localizados em municípios do Estado do Ceará. Agremiando em seus quadros jovens de todas as idades e personalidades dos mais diversos setores. Fortemente comprometidos com os ideais integralistas, nossos núcleos tem por objetivo propagandear e congregar em suas fileiras todos os brasileiros que aspiram por mudanças nos caóticos cenários políticos municipais, estadual e nacional. Somos o braço forte e instrumento de mudança do povo brasileiro!
 Onde estamos? FIB-CE | Fortaleza
Núcleo
 José Eduardo Moura Viana
eduardo.viana@integralismo.org.br⁵⁴¹

A mesma mensagem acima é repetida no link de todos os estados, além dos dados do núcleo, quando existente na região consultada através do sistema de busca.

No estado de Pernambuco, por exemplo, constou ao acessarmos o mapa núcleo somente a representação da FIB em Recife. Porém, ao ser acessado o link “Próximos eventos” no mês de fevereiro de 2011 a pesquisa constatou a informação de um encontro oficial da Administração Estadual da FIB-PE com representante da “Diretoria Administrativa Nacional” enviado a cidade do interior pernambucano de Cabo do Santo

⁵⁴⁰ CEARÁ/FIB-CE. Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=843&vis> Data de acesso: 22 de fevereiro de 2011.

⁵⁴¹ CEARÁ/ FIB -CE. Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=843&vis> Data de acesso: 03 de abril de 2011.

Agostinho-PE⁵⁴². Esta informação confirma dado obtido através da leitura do informativo impresso “Bandeira do Sigma” que fazia referência as ações para a organização de um núcleo na referida cidade.

Os dados do núcleo da FIB em Recife e de seu presidente são os seguintes:

Presidente: Achilles Oliveira
 Secretário Geral: Midiel Silva
 Endereço: Rua Conego Julio Cabral, nº 66, Bairro de Imbiribeira
 Cidade: Recife / PE
 CEP: 51.170-100
 Caixa Postal: -
 Fone(s): (81) 8858-3218
 Página Oficial: pe.integralismo.org.br
 End. Eletrônico: pe@integralismo.org.br⁵⁴³

As análises feitas no primeiro semestre de 2011 demonstraram a inexistência de núcleos na região norte, através da pesquisa no sistema de buscas “Presença: Núcleos em todo o Brasil.” Porém, o site da FIB postou informe sobre a organização da denominada “Administração Provisória da FIB” em Vilhena, no estado de Rondônia sob a direção da “Secretaria de Expansão e Organização”, a Administração Provisória da FIB-RO tem suas atividades coordenadas pelo militante Luiz Carlos Barros, desde 2009, segundo dados do site.⁵⁴⁴

Na região sudeste constou, segundo a análise, referências de núcleos nos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e, o anúncio de que em breve será inaugurado mais um núcleos em Vitória no Espírito Santo.

A coordenação da Região sudeste foi identificada sob a coordenação do militante Luiz Gonçalves Alonso Ferreira da cidade de Santos (SP):

Coordenadoria Regional do Sudeste
 Responsável: Luiz Gonçalves Alonso Ferreira
 Cidade: Santos, SP
 CEP: -
 Caixa Postal: -

⁵⁴² CABO DO SANTO AGOSTINHO - PE. Disponível em:

<http://www.integralismo.org.br/?cont=809&ox=14&vis=> Data de acesso: 22 de fevereiro de 2011.

⁵⁴³ Pernambuco/FIB-PE. Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=846&vis=> Data de acesso: 22 de fevereiro de 2011.

⁵⁴⁴ FIB-RO: Integralismo no Portal da Amazônia. Disponível em:

<http://www.integralismo.org.br/?cont=780&ox=76&vis=> Data de acesso: 03 de abril de 2011.

Fone(s): -

End. Eletrônico: alonso.ferreira@integralismo.org.br⁵⁴⁵

No estado de Minas Gerais conta o endereço de três cidades com núcleos da FIB e os nomes de seus respectivos representantes. Estas informações foram relevantes, sobretudo, na perspectiva de que novas pesquisas possam aprofundar a dinâmica da militância destes aparelhos integralistas:

Quem somos?

FIB-MG | Belo Horizonte

Representação

Giuliana Netto Neves

giuliana.netto@integralismo.org.br

FIB-MG | *Representação*

Ronalde Tubarão

ronalde.tubarao@integralismo.org.br

FIB-MG | Juiz de Fora

Ubá

Representação

Ronalde Tubarão

ronalde.tubarao@integralismo.org.br⁵⁴⁶

No estado do Rio de Janeiro, segundo o site da FIB, a coordenação das atividades da FIB-RJ é realizada pelo militante Guilherme J. Figueira e, o núcleo da cidade do Rio de Janeiro é coordenado pelo militante Murilo Cesar:

Presidente: Guilherme J. Figueira

Endereço: -

Cidade: Rio de Janeiro / RJ

CEP: -

Caixa Postal: -

Fone(s): -

Página Oficial: www.integralismorio.org

End. Eletrônico: info@integralismorio.org⁵⁴⁷

No estado de São Paulo a presidência estadual é coordenada pela administração nacional da FIB:

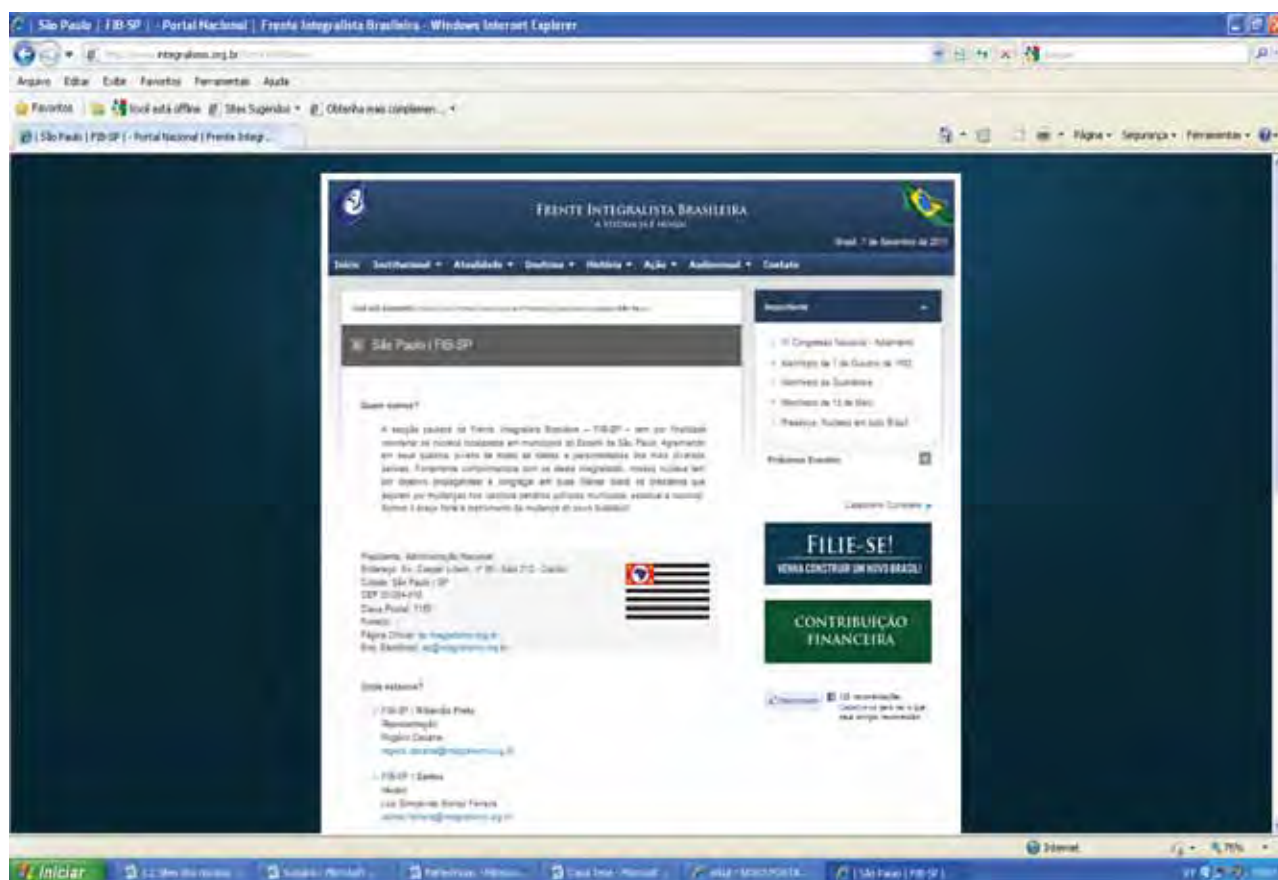
⁵⁴⁵ REGIÃO SUDESTE. Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=835&vis=> Data de acesso: 22 de fevereiro de 2011.

⁵⁴⁶ MINAS GERAIS/ FIB-MG. Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=858&vis=> Data de acesso: 22 de fevereiro de 2011.

⁵⁴⁷ RIO DE JANEIRO/ FIB-RJ. Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=859&vis=> Data de acesso: 22 de fevereiro de 2011

Presidente: Administração Nacional
 Endereço: Av. Casper Líbero, nº 36 - Sala 212 - Centro
 Cidade: São Paulo / SP
 CEP 05.064-510
 Caixa Postal: 1156
 Página Oficial: sp.integralismo.org.br
 End. Eletrônico: sp@integralismo.org.br⁵⁴⁸

Imagem 56: Sistema de busca dos núcleos por cidades de cada estado.



No site foram constatados os endereços de cinco núcleos em cidades paulistas diferentes e os nomes dos coordenadores dos respectivos três núcleos das cidades de Ribeirão Preto, Santos e São Paulo, em específico é a “Casa Plínio Salgado”. Porém, os núcleos de São Bernardo do Campo e o núcleo do centro da cidade de São Paulo são somente anunciados que em breve serão inaugurados:

⁵⁴⁸ SÃO PAULO/ FIB -SP. Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=860&vis=> Data de acesso: 22 de fevereiro de 2011.

Quem somos?

FIB-SP | Ribeirão Preto Rogério Dacanal
rogerio.dacanal@integralismo.org.br

FIB-SP | Santos Luiz Gonçalves alonso.ferreira@integralismo.org.br

FIB-SP | São Paulo (CPS) Pedro Carvalho
pedro.carvalho@pliniosalgado.org.br

FIB-SP | São Paulo (Centro) Fundação em breve.
sp@integralismo.org.br

FIB-SP | São Bernardo do Campo Fundação: Em Breve.
sp@integralismo.org.br⁵⁴⁹

Em relação à região centro oeste foram identificados dados sobre o núcleo integralista recentemente inaugurado na cidade de Valparaíso de Goiás sob a representação do militante Elthon Jeffrey.⁵⁵⁰ E, no Distrito Federal sob a presidência do militante Rafael A. dos Santos Sandoval:

Presidente: Rafael Antonio dos Santos Sandoval
 Endereço: Agência W3 Sul
 Cidade: Brasília / DF
 CEP: 70.351-970
 Caixa Postal: 260
 Fone(s): (61) 9842-2613
 Página Oficial: df.integralismo.org.br
 End. Eletrônico: df@integralismo.org.br⁵⁵¹

Na região sul do país o integralismo em todo o século XX teve grande representatividade, na época da AIB e do PRP. Porém, na atualidade, segundo site da FIB, a coordenação administrativa da região esta sob a tutela da Secretaria de Expansão e Organização e, constou somente o endereço de um núcleo da FIB-PR na cidade de Curitiba, sob a representação de Regerson Ribeiro. O que sugere que os integralistas dos

⁵⁴⁹ São Paulo/ FIB-SP. Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=860&vis>= Data de acesso: 22/02/2011.

⁵⁵⁰ VALPARAÍSO DE GOIÁS. FIB-GO. Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=838&vis>= Data de acesso: 06 de setembro de 2011.

⁵⁵¹ DISTRITO FEDERAL/FIB-DF. Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=837&vis>= Data de acesso: 22/02/2011.

estados do sul do país não estão articulados com a proposta centralizadora das lideranças da FIB que hegemonicamente estão em sua maioria na região sudeste.

No site da FIB foi observada a disponibilização do endereço somente do núcleo de Curitiba, como apontado:

Presidente: Administração Nacional
Endereço: -
Cidade: Curitiba, PR
CEP: -
Caixa Postal: -
Fone(s): -
Página Oficial: pr.integralismo.org.br
End. Eletrônico: pr@integralismo.org.br

Onde estamos? FIB-PR | Curitiba Regerson Ribeiro
regerson.ribeiro@integralismo.org.br⁵⁵²

A ação dos militantes na região sul era divulgado no site “integralismonosul”⁵⁵³, que não esta mais on-line. Porém no site de relacionamentos orkut existe a comunidade “Integralismo no sul do Brasil, com cento e cinquenta e quatro membros cadastrados.”⁵⁵⁴ Elemento que é apenas uma evidência e que suscita a necessidade de pesquisas mais abrangentes sobre a atual conjuntura de organização dos herdeiros do sigma na referida região.

Imagem 57: Página da comunidade do Orkut. Integralismo no sul do Brasil.



⁵⁵² FIB-CURITIBA. Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=861&vis=> Data de acesso: 22/02/2011

⁵⁵³ INTEGRALISMO NO SUL. Disponível em: <http://www.integralismonosul.net> Data de aceso: 13 de março de 2008.

⁵⁵⁴ INTEGRALISMO NO SUL DO BRASIL: Disponível em: <http://www.orkut.com/Community?cmm=4460966&hl=pt-BR> Data de acesso: 03 de abril de 2011.

A militância dos integralistas no sul do Brasil sempre foi representativa e no início desta pesquisa em 2007 foram coletados no antigo site da FIB dados sobre o núcleo integralista de Porto Alegre, onde uma de suas lideranças possuía inclusive um programa num canal de TV por assinatura:

Núcleo Integralista de Porto Alegre
Reunião do Núcleo Dia 21 de julho de 2007, sábado.

O encontro realizar-se-á às 14 horas, sem horário determinado de término. Para saber o local entre em contato conosco:

contato@integralismonosul.net.

Contato com Mateus Muller:

mateus@integralismonosul.net.

Acesse o portal www.integralismonosul.net

Atenciosamente,

Núcleo Integralista de Porto Alegre

Frente Integralista Brasileira.

07/07/2007, 15:11:32

Para comunicação direta com os membros do núcleo, entre em contato através dos e-mails ou msn's:

Alisson Almeida: almeida-alisson@hotmail.com

Mateus Muller: mateus@integralismonosul.net (não MSN)

Ou visite nossa comunidade no orkut, [Integralismo no sul do Brasil](#).

Participe conosco das reuniões periódicas, que são realizadas todos os sábados, às 15 horas (contate-nos para saber o local).

03/09/2006, 18:55:50

Integralista na TV

Companheiros.

É com grande satisfação que informamos que o nosso Companheiro Integralista e renomado Jornalista, Dário Di Martino, estreou o seu Programa “Doa a quem doer – A Verdade acima de tudo!”, Sábado, dia 13 de Abril de 2006, às 3 horas da madrugada, no Canal 06 da Net/Sul(Rio Grande do Sul). O Programa, semanal, tratará de Integralismo, nacionalismo, política, atualidades, etc. Será transmitido aos Sábados, com reprise todas as Quartas-Feiras, às 11 horas, e as Sextas-Feiras, às 21 horas. O Programa ainda poderá ser visto pela Internet, www.povatv.org.

Graças ao esforço e dedicação de heróicos Integralistas, como o Companheiro Di Martino, gradativamente vai sendo rompido o cerco imposto ao Integralismo pelos inimigos do Povo Brasileiro.

Pelo Bem do Brasil!

www.dariodimartino.com.br

02/06/2006, 15:14:31⁵⁵⁵

⁵⁵⁵ Núcleo Integralista de Porto Alegre. Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/novo/?cont=88&vis=> Data de acesso 30 de julho de 2007, (acesso ainda disponível).

Imagem 58: Antigo site da FIB e o Núcleo Integralista de Porto Alegre.



7.3 Informações sobre atividades dos núcleos através do link: Notícias.

No site da FIB através do link “Notícias” são disponibilizadas informações sobre análises de fatos de ordem política de caráter nacional e internacional sobre a “ótica integralista”, assim como, notícias referentes a informações internas para os membros da organização como eventos, atividades e reuniões de seus núcleos. Foram analisados setenta e um artigos dos quais foram selecionados os mais importantes, com fragmentos citados, para a busca de uma melhor compreensão dos conteúdos preconizados pelos atuais intelectuais do sigma.

No primeiro semestre de 2009 os militantes publicaram um artigo interessante no sentido de possibilitar a compreensão da posição dos mesmos sobre as políticas sociais do Governo Federal naquele período. O texto abordou de forma crítica as

políticas de cotas afirmando que os cidadãos brancos e pardos estão sendo vítimas de discriminação diante de políticas que beneficiam minorias étnicas ou grupos homoafetivos, inclusive manifestando posições homofóbicas. As críticas às ações de movimentos sociais no país também foram explicitadas como resultado das políticas do governo do Partido dos Trabalhadores (PT):

Você é branco? Pardo? Cuide-se! Hoje, tenho eu a impressão de que o 'cidadão comum e branco ou pardo' é agressivamente discriminado pelas autoridades e pela legislação infraconstitucional, a favor de outros cidadãos, desde que sejam índios, afro descendentes, homossexuais ou se auto-declarem pertencentes a minorias submetidas a possíveis preconceitos. Assim é que, se um branco, um pardo, um índio ou um afro descendente tiverem a mesma nota em um vestibular, pouco acima da linha de corte para ingresso nas Universidades e as vagas forem limitadas, o branco e o pardo serão excluídos, de imediato, a favor de um deles. Em igualdade de condições, o branco é um cidadão inferior e deve ser discriminado, apesar da Lei Maior. Já o pardo nem sequer está nas estatísticas do governo, já que para a política do PT só existem brancos e negros. Os índios, que pela Constituição (art. 231) só deveriam ter direito às terras que ocupassem em 5 de outubro de 1988, por lei infraconstitucional passaram a ter direito a terras que ocuparam no passado. Menos de meio milhão de índios brasileiros - não contando os argentinos, bolivianos, paraguaios, uruguaios que pretendem ser beneficiados também - passaram a ser donos de 15% do território nacional, enquanto os outros 183 milhões de habitantes dispõem apenas de 85% dele. Nesta exegese equivocada da Lei Suprema, todos os brasileiros não índios foram discriminados. Aos 'quilombolas', que deveriam ser apenas os descendentes dos participantes de quilombos, e não os afros descendentes em geral, que vivem em torno daquelas antigas comunidades, tem sido destinada, também, parcela de território consideravelmente maior do que a Constituição permite (art. 68 ADCT), em clara discriminação ao cidadão que não se enquadra nesse conceito. Os homossexuais obtiveram, do Presidente Lula e da Ministra Dilma Rousseff, o direito de ter um congresso financiado por dinheiro público, para realçar as suas tendências, algo que um cidadão comum jamais conseguiria. Os invasores de terras do MST, que violentam, diariamente, a Constituição, vão passar a ter aposentadoria, num reconhecimento explícito de que o governo considera, mais que legítima, meritória a conduta consistente em agredir o direito. Trata-se de clara discriminação em relação ao cidadão comum, desempregado, que não tem este 'privilégio', porque cumpre a lei. Desertores e assassinos, que, no passado, participaram da guerrilha, garantem a seus descendentes polpudas indenizações, pagas pelos contribuintes brasileiros. Está hoje, em torno de 4 bilhões de reais o que é retirado dos pagadores de tributos para 'ressarcir' àqueles que resolveram pegar em armas contra o governo militar ou se disseram perseguidos. E são tantas as discriminações, que é de se perguntar: de que vale o inciso IV do art. 3º da Lei Suprema? Como modesto advogado, cidadão comum e branco, sinto-me discriminado e cada vez com menos

espaço, nesta terra de castas e privilégios.'
Por Ives Gandra da Silva Martins⁵⁵⁶

Nas notícias divulgadas e analisadas destacou-se a informação sobre a ação de integralistas no Amapá no artigo “Polícia confirma assassinato de coordenador da FIB”. Os militantes abordaram na referida matéria à questão do recente assassinato de uma liderança da FIB na região norte, o texto sugere que o assassinato pode ter sido realizado por comunistas:

Antonio dos Santos da Silva Junior, Coordenador da Região Norte e representante da Frente Integralista Brasileira no Amapá foi assassinado, afirma o laudo da polícia técnico-científica do Amapá (POLITEC). Antonio saiu de casa na noite de 21 de agosto para ir a uma lan house pesquisar acerca de seu TCC, depois iria a casa de uma colega para estudar, mas, não tendo retornado para casa e nem estabelecido contato desde a noite de sábado, a família iniciou uma busca nos hospitais e na polícia. No dia 23 de agosto foram informados do resgate de um corpo na Lagoa dos Índios, nas proximidades da casa onde reside a família, em Macapá. [...]. O velório ocorreu no dia 24 de agosto, na casa da família. Passadas algumas semanas do falecimento de Antonio, o laudo da POLITEC concluiu que o mesmo foi espancado e jogado na água desmaiado, tendo morte por afogamento. [...] O Serviço de Informações da Frente Integralista Brasileira não tem nenhum registro oficial de ameaças por parte de gangues punks ou comunistas no Amapá, mas a possibilidade não está descartada, dadas as circunstâncias que indicam que Antonio pode ter sido vítima de emboscada desleal. [...] Nos últimos meses o Companheiro Antonio trabalhava ativamente pela criação de núcleos no Amazonas, no Pará e em Roraima, alguns dos pólos que concentram a maioria dos integralistas presentes na Região Norte do país. Por Nova Offensiva⁵⁵⁷

Alguns artigos do link “Notícias” abordaram a implantação e inauguração de novos núcleos da FIB, os artigos foram elaborados e publicados no sentido de propagandear o relativo crescimento da organização.

Os atuais militantes continuam na busca pela fundação de novos núcleos oitenta anos depois das pioneiras “Bandeiras Integralistas”. Para uma maior dinamização das ações da militância da FIB, foram criadas no final de 2009 as denominadas “coordenadorias regionais”:

⁵⁵⁶ MARTINS, Ives G. da S. Governo brasileiro promove o conflito racial. Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=780&ox=22&vis=> Data de acesso: 28 de fevereiro de 2011.

⁵⁵⁷ POLÍCIA CONFIRMA ASSASSINATO DE COORDENADOR DA FIB. Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=780&ox=116&vis=> Data de acesso: 26 de fevereiro de 2011.

No último dia 27 de Novembro a Diretoria Administrativa Nacional (DAN) aprovou a criação de Coordenadorias Regionais em todas as cinco regiões brasileiras: Centro-Oeste, Nordeste, Norte, Sudeste e Sul. A proposta foi apresentada pela Secretaria de Expansão e Organização com o objetivo de descentralizar em âmbito regional algumas atribuições da Diretoria Administrativa Nacional. Aos Coordenadores Regionais serão delegados trabalhos rotineiros, mas de importância fundamental e estratégica para o crescimento do Integralismo em todo o país. A Diretoria Administrativa passa então a estar com presença em TODO o território nacional, sendo representada oficialmente por um coordenador regional vinculado diretamente a mesma. Três das Coordenadorias Regionais já iniciam as atividades na segunda, 7 de Dezembro, e passam a se preparar neste mês para as metas que deverão atingir no ano seguinte. Assumem o cargo como coordenadores os Companheiros Elifas Lira, na Região Nordeste, Antônio dos Santos, na Região Norte e Luiz Gonçalves na Região Sudeste. As regiões Centro-Oeste e Sul conhecerão seus Coordenadores até o fim do mês, segundo informações oficiais. “Fortalecer o movimento e garantir presença em todos os 5.564 municípios brasileiros é uma das metas fundamentais da Secretaria de Expansão e Organização da Diretoria Administrativa Nacional.” – Destaca Eduardo Ferraz. Os Coordenadores Regionais terão as seguintes atribuições:

- Orientar aos interessados de toda a região sob sua supervisão, fornecendo-lhes material para estudo (que poderá ser solicitado à Diretoria Administrativa) e indicando o núcleo mais próximo para filiação e participação nas atividades.
- Auxiliar na criação de novos núcleos estaduais e municipais da instituição.
- Acompanhar, monitorar e oferecer suporte às atividades administrativas dos núcleos.
- Dar suporte aos projetos e iniciativas de cada núcleo estabelecido em sua jurisdição.
- Apoiar a Frente Integralista Brasileira a nível regional na implantação ou implementação de políticas nacionais definidas pela Administração Nacional.
- Realizar reuniões com os presidentes estaduais que estejam em sua área de competência para que possam definir políticas comuns entre os estados.
- Visitar, quando possível, núcleos em sua área de atuação.
- Representar a Diretoria Administrativa nas respectivas regiões e, eventualmente mediante solicitação oficial, representar a Frente Integralista Brasileira.

Os coordenadores regionais, no cumprimento e manutenção de suas atribuições, deverão, por consequência, facilitar a comunicação entre a Diretoria Administrativa Nacional e as lideranças e filiados em suas respectivas regiões. “As coordenadorias regionais serão de fundamental importância para garantir maior articulação e integração entre a Administração Nacional e os núcleos constituídos, garantindo-lhes os meios necessários para sua expansão e pleno desenvolvimento de suas atividades. Preencherão assim uma lacuna dentro da atual

estrutura organizacional da Frente Integralista Brasileira.” – Enfatiza Luiz Gonçalves, que acumula agora a Vice-Presidência nacional e o importante cargo de Coordenador Regional do Sudeste, região mais populosa e com o maior número de municípios do país. **Por Nova Offensiva**⁵⁵⁸

A respeito das atividades no nordeste do país o site divulgou informações sobre a FIB no nordeste no artigo “Divulgação do integralismo no agreste de Pernambuco.”. O texto fez referência ao militante Midiel da Silva, identificado como Secretário Geral de Pernambuco, que realizou palestras em escolas da cidade interiorana de Solidão:

Divulgação do integralismo no agreste de Pernambuco. Designado pela secção pernambucana (FIB-PE), o companheiro Midiel Silva, Secretário Geral de Pernambuco, realizou palestras e debates no interior do estado, cumprindo um cronograma de visitas e compromissos oficiais. Na ocasião, a agenda de compromissos mais importante se deu com a visita a cidade de Solidão, localizada na divisa com a Paraíba, a 411 km da capital Recife, na Zona do Agreste pernambucano. Na cidade de quase sete mil habitantes, Midiel Silva foi recebido pelo prefeito da cidade, fez palestras em uma escola municipal e deu entrevistas na rádio da cidade. O encontro ocorreu no dia 31 de outubro, dia do segundo turno das eleições. “Midiel observou que o interior é um terreno fértil para a divulgação da doutrina integralista. As fotos estão aí para provar. Vamos continuar o trabalho.” – Informou Achilles Oliveira, Presidente da Frente Integralista Brasileira no estado. *Por Nova Offensiva*⁵⁵⁹

No artigo “FIB-CE: avanço do integralismo pelo nordeste” foram analisados mais dados sobre as iniciativas para organização de núcleo na cidade de Fortaleza sob a coordenação do militante Eduardo Viana:

A importante e histórica cidade de Fortaleza, no Ceará, vem sediando desde Janeiro as primeiras reuniões da mais nova secção estadual da Frente Integralista Brasileira no Nordeste do Brasil. Foi em Fortaleza que nasceu Gustavo Barroso (1888 - 1959), um dos líderes nacionais da Acção Integralista Brasileira e um dos seus mais destacados ideólogos. Tendo sido nomeado diretamente pela Secretaria de Expansão e Organização, a Administração Provisória da FIB-CE está sob a coordenação de Eduardo Viana, uma das mais jovens lideranças integralistas no Nordeste. “A FIB-CE está em processo de organização, com foco na consolidação do Núcleo de Fortaleza, a frente desta missão gostaríamos de contar com a ajuda de todos os interessados, residentes ou não na capital.” – Diz Eduardo Viana, convocando os cearenses a marcharem em defesa de Deus, da Pátria e

⁵⁵⁸ FIB CRIA COORDENADORIAS REGIONAIS EM TODO BRASIL. Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=780&ox=68&vis> Data de acesso: 28 de fevereiro de 2011.

⁵⁵⁹ DIVULGAÇÃO DO INTEGRALISMO NO AGRESTE PERNAMBUCANO. Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=780&ox=114&vis=> Data de acesso: 26 de fevereiro de 2011.

da Família. Em nota enviada a Nova Offensiva, Eduardo Viana agradeceu em nome dos demais colaboradores cearenses o apoio que tem recebido dos Companheiros Achilles Oliveira e Midiel Silva, respectivamente Presidente e Secretário Geral da secção pernambucana da Frente Integralista Brasileira (FIB-PE), a Elifas Lira, Coordenador Regional do Nordeste e a Eduardo Ferraz, Secretário de Expansão e Organização da Diretoria Administrativa Nacional. Conforme adiantou Viana, há ainda, neste semestre, a possibilidade de a FIB-CE realizar uma visita aos companheiros do estado vizinho, Pernambuco. Caso seja confirmada, esta será a segunda visita de uma secção estadual a Pernambuco em menos de um ano e será importantíssima para o desenvolvimento dos trabalhos nos dois estados. *Por Nova Offensiva 11/03/2010*⁵⁶⁰

Na publicação “Encontro de lideranças da FIB no nordeste” foram divulgados os esforços de expansão dos militantes e, foi evidenciada a estratégia de mobilização de lideranças da região sudeste, localidade onde os aparelhos integralistas estão mais consolidados, para auxiliar a abertura de novos núcleos e compartilhar materiais de formação política para os militantes no interior do país:

Encontro em Cabo do Santo Agostinho. A histórica e turística cidade de Cabo do Santo Agostinho, em Pernambuco sediou, no último dia dezessete, reunião entre a Administração Estadual da secção pernambucana da Frente Integralista Brasileira (FIB-PE) e a Diretoria



Administrativa Nacional, representada na ocasião por delegação do Presidente Nacional pelo Companheiro Guilherme Jorge Figueira, importante liderança da secção fluminense da Frente Integralista Brasileira (FIB-RJ).

Na ocasião foi entregue a Achilles Oliveira, Presidente Estadual (FIB-PE), uma carta escrita pelo Presidente Nacional da Frente Integralista Brasileira, Victor Emanuel Vilela Barbuy. A carta foi lida em voz alta por Oliveira e emocionou diversos Companheiros presentes na ocasião. Ao final da leitura todos saudaram o Presidente Nacional com um vigoroso Anauê! A reunião teve duração aproximada de três horas, onde foram discutidos temas de relevância nacional e regional. Foram apresentados pelos secretários da FIB-PE os trabalhos que estão sendo desenvolvidos e as metas do núcleo para os próximos meses. De forma recíproca, o Companheiro Guilherme apresentou uma breve

⁵⁶⁰ FIB-CE: AVANÇO DO INTEGRALISMO NO NORDESTE. Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=780&ox=84&vis=> Data de acesso: 26 de fevereiro de 2011.

exposição sobre as atividades desenvolvidas no Estado do Rio de Janeiro, proporcionando uma troca de conhecimentos e visões sobre diversos temas de interesse comum. O encerramento ocorreu com a entrega de material confeccionado pela FIB-RJ aos Companheiros pernambucanos, que retribuíram com a entrega de uma camisa confeccionada pelo Núcleo de Recife, cidade sede da FIB-PE. Guilherme Jorge Figueira retornou ao Rio de Janeiro ontem (18), onde elogiou com entusiasmo em declaração a Nova Offensiva as qualidades individuais e a organização exemplar da secção pernambucana. Por Nova Offensiva 19/02/2010.⁵⁶¹

A FIB na ocasião do aniversário de setenta e oito anos do lançamento da “Manifesto de Outubro” postou em seu site informações sobre a situação dos núcleos em Minas Gerais divulgando a implantação de núcleos em Juiz de Fora e Ubá sob a coordenação do militante Ronalde Tubarão e, em Belo Horizonte sob a coordenação de Giuliana Netto. Estes dados também foram noticiados no boletim “Bandeira do Sigma”. Foram também divulgados no artigo referenciado abaixo as iniciativas para a organização de representações da FIB em outros estados:

FIB-MG: Avanço em Minas Gerais marca aniversário do Manifesto. Há 78 anos Plínio Salgado lançava em São Paulo o Manifesto de Outubro de 1932, documento que iniciava então a epopéia de um povo que se recusa a continuar na escravidão



econômica no obscurantismo político e no amoralismo social. No século XXI, esta marcha heróica é levada adiante pela Frente Integralista Brasileira que, com a missão de salvar o Brasil de todos os males da corrupção moral, do capitalismo selvagem e do comunismo internacionalista, tem despertado nos brasileiros de valor o senso de responsabilidade e amor pela pátria. Nos últimos oito meses, a FIB iniciou suas atividades em cinco estados, contabilizando a criação de doze núcleos e representações. Em Minas Gerais, estado importantíssimo, de grande pujança econômica e inspirador de incontáveis tradições autênticas da nossa terra de Santa Cruz, a FIB dá os primeiros passos para criar oficialmente o núcleo de Belo Horizonte. Comandado por Giuliana Netto Neves, companheira de nobre espírito cívico, o núcleo assumirá importante papel de vanguarda frente aos integralistas das Minas Gerais. Junto ao núcleo da capital mineira, que inicialmente atenderá a toda

⁵⁶¹ENCONTRO EM CABO DO SANTO AGOSTINHO. Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=780&ox=82&vis=> Data de acesso: 26 de fevereiro de 2011.

Região Metropolitana de Belo Horizonte, outras duas representações oficiais da Frente Integralista Brasileira foram criadas nas cidades de Ubá e Juiz de Fora, dois importantes pólos para atender a toda região da Zona da Mata. A frente destas representações está Ronalde Tubarão, companheiro de grande valor patriótico, nomeado pela Diretoria Administrativa Nacional. Além da presença em Minas Gerais, o movimento avança em outros estados, como em Santa Catarina, no Paraná e na Bahia, onde estão sendo analisados os pedidos para a criação de novos núcleos e representações. Nossa Marcha Revolucionária iniciou-se em 07 de Outubro de 1932, mas, não terminará nem mesmo após a instauração do Estado Ético Integral, pois, o Integralismo é a Doutrina da Revolução Permanente. Por Nova Offensiva⁵⁶²

Em São Paulo o suporte dado aos militantes das cidades do interior pelos dirigentes da capital paulista através da recém criada “Coordenadoria Regional do Sudeste”, tem resultado na expansão relativa de novos aparelhos da FIB. Como constatado no artigo: “Núcleo em Ribeirão Preto atuará em toda a região”:

Localizada em uma região do Estado de São Paulo que abrange dezesseis municípios e quase um milhão de habitantes, a cidade de Ribeirão Preto sediará o mais novo núcleo da Frente Integralista Brasileira no país. Assume a coordenação do núcleo o Companheiro Rogério Dacanal, importante liderança da FIB na região. “Minha intenção, ao fundar o núcleo, é a de divulgar a Doutrina do Sigma, esclarecer a população sobre a política e os acontecimentos atuais, além de realizar ação social junto a comunidades carentes.” – Enfatiza Rogério Dacanal. Entre as demais diretrizes fixadas pelo núcleo de Ribeirão Preto, estão à divulgação e comemoração de datas históricas, dos heróis e a promoção da cultura e folclore nacionais, além da integração de seus membros na política local e nacional e a atuação presente em programas sociais a serem criados ou ampliados pelo núcleo nos próximos meses. Segundo a Secretaria de Expansão e Organização, a Frente Integralista Brasileira, através da Coordenadoria Regional do Sudeste, oferecerá ao núcleo todo o suporte necessário durante o processo de consolidação do novo núcleo. Para o Estado de São Paulo, a Coordenadoria Regional do Sudeste informa que há a previsão para o estabelecimento de núcleos em diversas regiões do estado nos próximos meses. *Por Nova Offensiva*⁵⁶³

⁵⁶² FIB-MG: AVANÇO EM MINAS GERAIS MARCA O ANIVERSÁRIO DO MANIFESTO. Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=780&ox=110&vis> Data de acesso: 26 de fevereiro de 2011.

⁵⁶³ FIB-SP: NÚCLEO EM RIBEIRÃO PRETO ATUARÁ EM TODA A REGIÃO. Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=780&ox=100&vis> Data de acesso: 28 de fevereiro de 2011.

As regiões centro oeste e norte são localidades onde historicamente o integralismo não exerceu grande representatividade, salvo o período de atividade do Partido de Representação Popular, em específico com relativa atuação naquela região. Porém, no início de 2010, foi fundado um núcleo da FIB na capital de Goiás. Mais um elemento que corroborou para a compreensão da perspectiva do crescimento, mesmo que residual das atividades de grupos chauvinistas no país. Segundo dados do artigo “FIB-GO: o integralismo avança no Brasil”:

Criado no dia quatro de fevereiro, o núcleo da Frente Integralista Brasileira em Valparaíso de Goiás é o primeiro no estado de Goiás. Sob a presidência do Companheiro Elthon Jeffrey, o núcleo representa um novo momento do Integralismo na Região Centro-Oeste que permaneceu por décadas com muito pouca presença do movimento. O núcleo está sob orientação e suporte direto da Coordenadoria Regional do Centro-Oeste, sediada no Distrito Federal e coordenada por Rafael Sandoval. “Estabelecer presença maciça em todos os principais municípios do Estado de Goiás é um dos nossos objetivos neste ano. A tendência nos próximos meses é que o integralismo avance por todo o Centro-Oeste, senão por todo o Brasil afora, graças às Coordenadorias Regionais” – Declara Sandoval. [...] “Sempre quis mudar o que eu via acontecer com esse país: corrupção, destruição da moralidade, sepultamento de nossos costumes e tradições [...] mas achava que não tinha forças. Agora não é apenas uma vontade, é realização. Encontrei no Integralismo a liderança e a força de vontade que precisava. Me foi dada uma oportunidade para fazer o bem pelo Brasil e estabelecerei em Valparaíso de Goiás, dentro dos pilares do Integralismo, uma ação cívico-social para que outras pessoas possam conhecer nossas propostas e nossa doutrina. [...] Fraco é aquele que não luta para ser forte! Anauê!”- Disse Elthon Jeffrey a Nova Offensiva. Para o estado de Goiás este é só o começo, pois, a Coordenadoria Regional do Centro-Oeste anuncia que realizará em breve visita a Anápolis, estratégica cidade brasileira, para formalizar oficialmente a criação do núcleo na cidade. A região de Anápolis é composta por vinte cidades e tem mais de meio milhão de habitantes. Por Nova Offensiva ⁵⁶⁴

No mesmo período, início de 2010, a FIB postou artigo sobre a inauguração de um núcleo no sul de Rondônia na cidade de Vilhena. De fato as informações supervalorizam as ações dos militantes e, na verdade, em muitos casos, em localidades distantes onde existem integralistas, as publicações da FIB apresentam informações relatando estabelecimento de núcleos, como foi verificado:

⁵⁶⁴ FIB-GO: O INTEGRALISMO AVANÇA NO BRASIL. Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=780&ox=80&vis=> Data de acesso: 28 de fevereiro de 2011.

Conhecida como o “Portal da Amazônia”, por estar situada no local de entrada para a região Amazônica Ocidental, a cidade de Vilhena, em Rondônia, é uma das mais importantes e desenvolvidas do estado. Nos tempos de sua colonização também recebeu a alcunha de Eldorado Amazônico. O termo fazia referência à cidade de Eldorado que, segundo a lenda de índios, seria feita de ouro maciço. Importância histórica e geográfica à parte, agora a cidade se tornará importante também por ser a sede da Administração Provisória da Frente Integralista Brasileira no estado de Rondônia. Nomeada pela Secretaria de Expansão e Organização, a Administração Provisória da FIB-RO terá suas atividades coordenadas por Luiz Carlos Barros. “Entre os interessados, muitos são estudantes rondonianos que lutam por melhorias na situação do povo brasileiro e que encontram em Plínio Salgado o respaldo para suas expectativas. A população carece das propostas sérias que nós vamos transmitir. Acredito que o estabelecimento da FIB em Rondônia marca um novo momento de expansão do integralismo na Região Amazônica.” – Observa Luiz Carlos Barros, coordenador das atividades da FIB-RO. Segundo a Secretaria de Expansão e Organização a Frente Integralista Brasileira, através da Coordenadoria Regional do Norte, oferecerá à FIB-RO todo o suporte necessário. Para Eduardo Ferraz, Secretário de Expansão e Organização da Diretoria Administrativa Nacional, “o Centro-Oeste também poderá ser beneficiado, pois os Companheiros de Rondônia já manifestaram interesse em realizar ações conjuntas com a região vizinha.”, e completa, “quem ganha não é só a população do estado de Rondônia, é toda a Região Norte” *Por Nova Offensiva*⁵⁶⁵

Em, “FIB-PR: Núcleo Integralista em Curitiba” o site analisado proporcionou informações sobre mais um aparelho da FIB na capital paranaense. O dirigente integralista na referida cidade afirmou no respectivo artigo a “trajetória integralista significativa”, devido à representatividade da AIB e do PRP nos estados do sul no século XX, assim como, apontou a ligação dos veteranos integralistas em Curitiba com a nova geração:

Curitiba, capital do estado do Paraná, receberá o mais novo núcleo da Frente Integralista Brasileira (FIB). Localizada no primeiro planalto paranaense, com uma população de 1.851.215 habitantes, é a sétima cidade mais populosa do Brasil e a maior da região sul do país. Sua região metropolitana é formada por 26 municípios e é considerada a oitava região metropolitana mais populosa do Brasil. Regerson Ribeiro, filiado a FIB há cerca de cinco anos, assumirá oficialmente a responsabilidade pela formação do novo núcleo. “Nossa cidade tem uma trajetória Integralista significativa e não pode ficar de fora desta nova geração de admiradores da doutrina do sigma. Foi Curitiba a

⁵⁶⁵ FIB-RO: INTEGRALISMO NO PORTAL DA AMAZÔNIA. Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=780&ox=76&vis=> Data de acesso: 28 de fevereiro de 2011.

única capital que Plínio Salgado venceu as eleições para a presidência da República, em 1955, e foi eleito deputado federal em 1958. Nós temos alguns veteranos em Curitiba que relatam estes acontecimentos marcantes e queremos convidá-los também a fazer parte desse grupo, pois se tratando de valorização da cultura curitibana, o Integralismo jamais poderá ficar de fora” – Afirma Ribeiro. Nas reuniões, segundos os organizadores, serão estudados inúmeros assuntos como, por exemplo, a valorização da cultura curitibana, os memoráveis heróis da nossa história, os acontecimentos marcantes e debates sobre ideologias e o cenário político atual. “Quero adiantar a todos que nós não estamos fundando um partido político em Curitiba, muito menos temos interesses eleitorais, nós estamos reunindo pessoas adeptas ao Integralismo para formar um grupo de estudos com foco em assuntos sociais, ideológicos e históricos do Brasil” – Garante Regerson quando perguntado sobre as diretrizes do núcleo curitibano, que terá seus trabalhos iniciais voltados aos estudos e debates. Por Nova Offensiva⁵⁶⁶

As ações sociais foram estratégia de inserção na sociedade civil utilizada pelos integralistas desde a década de 1930. Os trabalhos sobre a AIB na primeira metade do século XX enfatizaram que os trabalhos assistências foram uma estratégia importante executada pelos “camisas-verdes e blusas-verdes”, principalmente proporcionando uma imagem positiva da organização frente à opinião pública. Escolas e ambulatórios eram, por exemplo, uma forma de atrair também novos participantes nos núcleos onde os trabalhos eram desenvolvidos (TRINDADE, 1974; CAVALARI, 1999).

Na contemporaneidade, esta estratégia esta retornando nos núcleos da FIB e foram divulgados em grande escala nos jornais e boletins impressos consultados nesta pesquisa. Como foi constatado no artigo “Núcleo de Belo Horizonte distribui livros e incentiva a leitura”:

Dia 29 de Outubro foi o Dia Nacional do Livro e o núcleo de Belo Horizonte atento a data tomou a iniciativa e criou o projeto “Ler é Legal” que promoveu a arrecadação e distribuição de livros na capital mineira. O evento começou às 12hs na Praça da Estação, onde está localizada a Estação Central do Metrô e circulam milhares de pessoas todos os dias. Com a distribuição de livros e gibis, jovens de todas as idades tiveram a oportunidade de escolher uma boa leitura. Foram catalogados e distribuídos todos os livros arrecadados, sem distinção de conteúdo. A iniciativa foi recebida com surpresa, mas elogiada pelos que passavam pelo local. “Houveram muitas perguntas sobre o Projeto ‘Ler é Legal’, o que nos deu certa abertura para falar sobre

⁵⁶⁶ FIB-PR: Núcleo Integralista em Curitiba. Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=780&ox=104&vis=> Data de acesso: 28 de fevereiro de 2011.

nossos princípios e sobre o incentivo à leitura.” – Destaca Giuliana Netto, responsável pelo núcleo de Belo Horizonte. O evento que marca uma das primeiras atividades do jovem núcleo mineiro também recebeu elogios e o apoio de outros núcleos e representações da Frente Integralista Brasileira e já se discute apresentá-lo no Congresso Nacional, que ocorrerá em Janeiro do próximo ano. Por *Nova Offensiva*.⁵⁶⁷

No contexto das fortes enchentes que ocorreram em 2009 em alguns estados brasileiros os militantes também aturam com a arrecadação e distribuição de donativos. A atividade rendeu nas mídias da FIB mais elementos para sua propaganda.

Na ocasião do ocorrido, o Presidente estadual da FIB em Pernambuco Achilles Oliveira publicou texto sobre a ação:

Núcleos enviam ajuda as vítimas das enchentes no Nordeste. As secções cearense, fluminense e pernambucana da Frente Integralista Brasileira iniciaram nos últimos dias forte mobilização para ajudar as vítimas das enchentes que ocorreram nos estados de Alagoas e Pernambuco.



No Rio de Janeiro, desde o dia 26, estão sendo recolhidas doações pela secção fluminense (FIB-RJ) e enviadas aos postos de coleta localizados na capital fluminense. A campanha de arrecadação é semelhante à ocorrida poucos meses atrás, quando cobertores e agasalhos foram entregues às vítimas das fortes chuvas ocorridas no estado do Rio de Janeiro. Enquanto isso, no Nordeste, a secção pernambucana (FIB-PE) entregou nesta semana cestas básicas aos desabrigados das áreas atingidas em Pernambuco. A campanha busca arrecadar mantimentos diversos, como materiais de limpeza, artigos para higiene pessoal e alimentos não perecíveis, itens componentes da cesta básica. Agradecemos a mobilização que se realiza nas secções estaduais para a arrecadação de alimentos e utensílio de uso pessoal. Agradecemos em especial ao companheiro Jorge Figueira, presidente da FIB-RJ, por sua iniciativa e ao Exmo. Sr. Victor Emanuel V. Barbuy, Presidente Nacional da Frente Integralista Brasileira, pelo apoio que está sendo dado. Atitudes como esta tem nos motivado o suficiente para seguir a grande obra deixada pelo nosso Chefe Plínio Salgado. No Ceará, os companheiros da secção cearense (FIB-CE) buscam doações para encaminhar à Cruz Vermelha, entidade escolhida para entrega dos donativos arrecadados. “Já estamos

⁵⁶⁷ NÚCLEO DE BELO HORIZONTE DISTRIBUI LIVROS E INCENTIVA A LEITURA. Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=780&ox=112&vis=> Data de acesso: 26 de fevereiro de 2011.

arrecadando roupas e é possível que possamos doar cestas básicas também. Para o momento toda a ajuda possível as vítimas das enchentes é imprescindível.” – Comenta Eduardo Viana, presidente da secção cearense da Frente Integralista Brasileira. Por Nova Offensiva

568

As ações na sociedade dos militantes do sigma são fator de repercussão nas mídias das organizações em análise. Através de panfletagens, comemorações em datas cívicas ou em protestos contra seus oponentes, os militantes em questão divulgam suas concepções e se opõem contra aqueles que repudiam. São palco para suas cênicas aparições em público as datas cívicas, como o sete de setembro, os desfiles militares ou, em ocasiões de manifestações públicas de grupos aos quais os integralistas divergem.

O dia sete de setembro, por exemplo, tradicionalmente é comemorado por muitos grupos nacionalistas. Na cidade de São Paulo no “Parque da Independência” no Ipiranga, anualmente os integralistas e outros grupos e militantes congêneres reúnem-se para seus cerimoniais chauvinistas.

As atividades são sempre acompanhadas de ações de propaganda em alguns pontos da cidade, no caso paulistano a fonte referenciada abaixo afirma que foram entregues mais de três mil panfletos em um único dia nas comemorações da data em 2010. Estas ações ocorrem em diferentes cidades por militantes do sigma, como aponta o site da FIB que faz referência a atividades também Rio de Janeiro e em Brasília.

No artigo “Importantes manifestações no 7 sete de setembro” estas ações foram divulgadas:

Importantes manifestações no 7 de Setembro. Mesmo sob fortes chuvas, companheiros da Frente Integralista Brasileira estiveram reunidos no Anhembi durante toda manhã para realizar panfletagem alertando milhares de pessoas sobre graves problemas nacionais



que são ignorados e convocando o público ali presente a comparecer em outro evento, que ocorreria poucas horas depois, no Parque da Independência, às margens do rio Ipiranga. Apesar das difíceis condições climáticas na manhã de terça-feira, que cancelaram

⁵⁶⁸ OLIVEIRA, A. **Núcleos enviam ajuda as vítimas da enchente no nordeste.** Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=780&ox=102&vis=> Data de acesso: 26 de fevereiro de 2011.

o desfile em algumas cidades paulistas e impediram a chegada de diversos companheiros ao evento programado no Anhembi, foram distribuídos cerca de três mil panfletos. O evento programado para ocorrer no Parque da Independência, às 15 horas, teve o objetivo de manifestar posição pela Independência Nacional, em defesa da vida e da família, pela soberania e pela restauração da ética. Contra a corrupção, a associação do estado ao crime, contra o comunismo e seu representante de maior risco: a terrorista Dilma Rousseff. Organizado pela Frente de Resistência Nacional e divulgado como “No dia da Pátria, Salve o Brasil”, o evento contou com a adesão de diversos grupos, entre eles, a secção paulista da Frente Integralista Brasileira. Mesmo sendo muito prejudicado pelo clima, cerca de 100 pessoas estiveram presentes às manifestações. Foram três horas de evento, que tiveram início no Monumento à Independência, onde descansa Pedro I, o libertador e primeiro Imperador do Brasil. Em seguida, foi realizada uma marcha até a rua dos Patriotas, onde foram feitos diversos pronunciamentos, entre eles o pronunciamento de Victor Emanuel Vilela Barbuy, Presidente Nacional da Frente Integralista Brasileira, sobre as razões para que os brasileiros não votem em Dilma Rousseff e ressalvas aos demais candidatos de linha ideológica semelhante. Com o uso de um amplificador de som, os presentes foram convidados a realizar o trajeto de volta para cantar o Hino Nacional às margens do rio Ipiranga. Em todo o Brasil repetiram-se gestos de amor à pátria. Em Fortaleza, integrantes da secção cearense da Frente Integralista Brasileira (FIB-CE) estiveram presentes ao desfile militar realizado na Av. Beira Mar. Na ocasião foram distribuídas cópias do Manifesto de Outubro de 1932 aos presentes. Uniformizados, os camisas-verdes atenderam aos interessados em saber mais informações sobre o movimento. Em Brasília, cerca de 20 companheiros da FIB-DF assistiram ao desfile militar e depois realizaram confraternização em homenagem à Pátria. No Rio de Janeiro o evento, que teve início na Praça XV, foi organizado pela Juventude Nacionalista e contou com a adesão de alguns integralistas.⁵⁶⁹

As possibilidades de manifestações públicas são exploradas pelos integralistas até mesmo em algumas ocasiões irreverentes, como na denominada “Marcha da Maconha”, manifestação pela descriminalização, que ocorrem anualmente em varias cidades brasileiras, como foi constatada na menção ao tema feita pelo boletim “Bandeira do Sigma”. O fato em si, de caráter aparentemente irrelevante, aponta, entretanto, o discurso da ordem moralizante dos chauvinistas em questão, assim como a sua busca incessante para aproveitar os espaços abertos na sociedade civil para a

⁵⁶⁹ IMPORTANTES MANIFESTAÇÕES NO SETE DE SETEMBRO. Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=780&ox=108&vis=c> Data de acesso: 28 de fevereiro de 2011.

divulgação de suas concepções intolerantes e a propaganda de sua organização.

O artigo “Integralistas barram Marcha da Maconha no Ceará” abordou esta questão:

Em uma série de atos iniciados quatorze dias antes do evento *Marcha da Maconha*, que seria realizado na cidade de Fortaleza neste último domingo, integrantes da secção cearense da Frente Integralista Brasileira (FIB-CE) conseguiram impedir a realização do movimento a favor da liberação das drogas. O evento ocorreria no domingo (16/05), às 15hs, na Avenida Beira-Mar, e seguiria do Anfiteatro da Volta da Jurema até o aterro da Praia de Iracema. “Por se tratar de local público, a marcha não respeita a posição das pessoas contrárias ao uso de drogas e agride a educação dada por estas a seus filhos. [...] Educação focada na moral e nos bons costumes.” – Defende um dos integrantes da FIB-CE. O início das ações se deu com a entrada de solicitação de proibição da Marcha da Maconha junto à Procuradoria da República do Estado do Ceará. A solicitação gerou procedimento administrativo e foi repassada a um dos procuradores do estado. Em nota o Ministério Público justificou que “a realização da marcha poderia estimular o uso de entorpecentes na Capital. Por isso, a ação cautelar teria caráter preventivo e educacional.” Além do Ceará, no estado vizinho, Pernambuco, a secção pernambucana da Frente Integralista Brasileira (FIB-PE) também informa ter entrado com pedido de proibição da marcha no estado, mas não obteve sucesso. Outras secções estaduais também estão mobilizadas para impedir a realização do evento em suas respectivas localidades.⁵⁷⁰

A preparação dos quadros de militantes destaca-se na atualidade com uma das grandes preocupações dos novos dirigentes do sigma.

A organização de escolas e cursos de alfabetização e de formação política foi uma estratégia pioneira no Brasil, oferecida pelos integralistas na época da AIB entre 1932 a 1938. Cavalari (1999) em seu livro aborda com riqueza de fontes documentais o papel das escolas da AIB na formação de seus filiados e como fator de atração para novos participantes, como já apontado no capítulo 1.4.

É interessante como na atualidade os herdeiros de Plínio Salgado estão articulados com as novas tendências e tecnologias. A utilização da modalidade “Educação a distancia” (EaD) em grande popularização no Brasil por instituições educacionais públicas e privadas foi rapidamente absorvida pela FIB como ferramenta organizativa e diretiva. Os cursos virtuais de formação de militantes foram inaugurados em 2009 e evidenciam que integralistas estão imbuídos do objetivo de reestruturação do

⁵⁷⁰ INTEGRALISTAS BARRAM MARCHA DA MACONHA NO CEARÁ. Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=780&ox=98&vis=> Data de acesso: 28 de fevereiro de 2011.

movimento em nível nacional e de preparação de novos dirigentes para seus planos de expansão.

No artigo “Instituto Plínio Salgado dará início as atividades” a divulgação desta nova estratégia foi repercutida:

O Instituto Plínio Salgado foi fundado no dia 5 de junho de 2009, como parte de um programa da Secretaria de Expansão e Organização da Diretoria Administrativa que, percebendo um vácuo político na história recente do movimento, define como um de seus objetivos conjunturais a qualificação e o aperfeiçoamento intelectual dos membros da Frente Integralista Brasileira, para que eles possam, fundamentadamente, conquistar a superioridade do conhecimento em seu meio, progressivamente [...]. A história do Integralismo exige a retomada de bandeiras para a perfeita definição de sua identidade ideológica. Com seus quadros qualificados politicamente, o movimento se prepara para uma nova fase de conquistas no século XXI. É nesse contexto que o IPS lança a partir de 2009 uma série de cursos de formação política, como os referentes à Doutrina Integralista, entre outros diferentes cursos, como os cursos de Humanas que serão oferecidos como base complementar para o aperfeiçoamento individual. A educação a distância é um recurso de incalculável importância como modo apropriado para atender a grandes contingentes de alunos, de forma mais efetiva que outras modalidades e sem riscos de reduzir a qualidade dos serviços oferecidos em decorrência da ampliação do público atendido. [...] O Instituto Plínio Salgado, no contexto de um Brasil falido socialmente, lança-se não somente como um instrumento interno de aperfeiçoamento intelectual, mas como um meio de ação social que será promovido através da Frente Integralista Brasileira em todo o país. O instituto assume então o compromisso de oferecer diversos cursos à distância, voltados a vários segmentos da população brasileira. “Com os cursos a distância gratuitos e disponíveis em qualquer local com acesso básico a internet iremos preparar cidadãos até mesmo para o mercado de trabalho, propiciando melhores oportunidades de emprego, de geração de renda ou ainda para a aquisição de conhecimentos e melhoria de seu desempenho em sua atmosfera profissional.” - Explica Eduardo Ferraz, idealizador do Instituto Plínio Salgado. O projeto está sendo organizado pela Secretaria de Expansão e Organização em conjunto com a Secretaria Nacional de Doutrina, que irá fiscalizar e avaliar o conteúdo dos cursos. Os primeiros cursos, Doutrina I e Liderança I, são voltados exclusivamente ao movimento e tem previsão de início na terceira semana de julho.⁵⁷¹

⁵⁷¹ INSTITUTO PLÍNIO SALGADO DARÁ INÍCIO ÀS ATIVIDADES. Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=780&ox=39&vis=> Data de acesso: 28 de fevereiro de 2011.

7.4 Concepções ideológicas dos militantes através da análise dos conteúdos do link: Opinião.

Na análise dos artigos do link “Notícias” do site da FIB foram identificadas nesta pesquisa outros dados importantes para a compreensão do panorama atual da referida organização. E, no link “Opinião” foi possível observar mais valores e concepções preconizadas e difundidas pelos intelectuais do sigma. Estes dois links referenciados concentram a maior parte dos artigos relevantes encontrados no portal em discussão.

Em “Apelo aos patriotas de todo o país pela extradição de Battisti” os militantes da FIB apontaram sua posição em relação a caso Cesare Battisti:

O (des)governo do Sr. Luiz Inácio “Lula” da Silva anunciou, em seu último dia, não o fazendo antes tão somente por falta de coragem, que não extraditará o “ex-”terrorista “italiano” Cesare Battisti. Tal ato, como, aliás, todos os inúmeros atos vergonhosos do referido (des)governo no campo da política externa, é absolutamente incompreensível do ponto de vista ético e jurídico, sendo produto da simpatia ideológica de um (des)governo cheio de “ex-”terroristas marxistas a um “ex-”terrorista marxista. Como Brasileiros, nos enchemos de vergonha com esse abominável ato do (des)governo “Lula” e ressaltamos que nosso Povo é incapaz de contestá-lo e que o referido (des)governo jamais representou verdadeiramente a Sociedade Brasileira. Do mesmo modo, prometemos realizar tudo aquilo que estiver ao nosso humilde alcance para que o criminoso Battisti seja entregue à Justiça Italiana. Convocamos, pois, os Brasileiros em geral e os Integralistas em particular à mobilização em prol da extradição do criminoso comunista Cesare Battisti. E reforçamos, pois, o apelo do Secretário Nacional de Doutrina e Estudos da Frente Integralista Brasileira, companheiro Sérgio de Vasconcellos, no sentido de que todos os verdadeiros patriotas e nacionalistas do Brasil enviem “*e-mails*” e cartas ao STF, exigindo a expulsão definitiva do terrorista Battisti do território nacional. Estamos certos de que, com a manifestação da verdadeira elite intelectual nacional, será possível uma tomada de posição dos Ministros da mais alta instância do Poder Judiciário do Brasil no sentido de extraditar Battisti a fim de que cumpra a sua pena na Itália, onde certamente não será perseguido em razão de suas idéias. Formemos uma grande Frente patriótica e nacionalista pela expulsão do terrorista Cesare Battisti de nosso Brasil! Mostremos ao Mundo que o Brasil Profundo não está morto e que ainda há verdadeiros soldados de Deus e da Pátria neste País! Anauê! Pelo Bem do Brasil!

Victor Emanuel Vilela Barbuy,
Presidente Nacional da Frente Integralista Brasileira.
São Paulo, 03 de janeiro de 2010.⁵⁷²

Em “Uma síntese recente do movimento integralista” o Presidente da FIB fez referência ao que ele denomina de “ciclo de expansão” da organização, evidencia alguns posicionamentos da organização diante de assuntos da conjuntura nacional, como a crítica ao governo do PT, ao 3PNDH e aos movimentos sociais, assim como, a respeito da divisão de militantes integralistas em organizações não vinculadas a FIB:

Palavra do Presidente Nacional. Nobres Companheiros! Homens e mulheres do Sul e do Norte, do Oeste e do Leste, do Sertão e do Litoral, do Campo e da Cidade! Soldados de Deus e do Brasil Profundo, Autêntico e Verdadeiro! Camisas e Blusas-Verdes das Legiões do Sigma, pedras vivas da Grande Revolução em Marcha! Escutai! Neste grave momento de nossa Pátria, quando os agentes, conscientes ou não, da antitradição e da antinação intensificam os ataques contra aquilo que resta do Brasil Profundo, poucos têm sido aqueles que têm a coragem de lutar contra a corrente, permanecendo de pé e preferindo tombar a ceder, quebrar a vergar. Destes poucos, que representam, porém, a maioria silenciosa do povo brasileiro, nós outros, membros da Frente Integralista Brasileira (FIB), somos, sem falsa modéstia, a elite. Como tivemos a oportunidade de ressaltar em nossa recente carta aos ínclitos Companheiros da Província de Pernambuco, onde a expansão do Movimento tem sido considerável, vêm se confirmando todas as expectativas que tínhamos ao lançar, há pouco mais de um ano, o denominado Manifesto da Guanabara. A FIB, como igualmente afirmamos na supracitada carta, tem, com efeito, vivido um ciclo de expansão sem precedentes em sua história e que tem todas as condições para ser duradouro. A ativa e intensa participação da FIB, por exemplo, na luta pela extradição do “ex”-terrorista “italiano” Cesare Battisti, contra a indústria das indenizações milionárias a “ex”-terroristas que lutaram para implantar uma ditadura socialista no País, contra a permanência de Manuel Zelaya na Embaixada do Brasil em Tegucigalpa e, sobretudo, contra o III Programa Nacional dos Direitos Humanos (PNDH-3), atraíram, como sabeis, vários novos membros para as nossas fileiras. Isto posto, sublinhamos, uma vez mais, que não somos contrários aos Direitos Humanos, entendidos como os Direitos Fundamentais da Pessoa Humana, os Direitos Naturais do Ente Humano. Somos contrários, isto sim, a estes falsos Direitos Humanos do PNDH-3, mal disfarçado plano de implantação, no Brasil, de uma ditadura nos moldes daquela do ditador venezuelano, Hugo Chávez. Por meio de nossos portais e blogues na rede mundial de computadores, bem como dos diversos artigos que temos publicado em diferentes jornais, muitas pessoas têm tomado conhecimento a respeito da verdadeira essência da Doutrina e

⁵⁷² BARBUY, Victor Emanuel Vilela. **Apelo aos patriotas de todo o país pela extradição de Battisti.** Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=781&ox=65&vis=> Data de acesso: 28 de fevereiro de 2011.

da História do Integralismo. Dos grupelhos pseudo-Integralistas surgidos nos últimos tempos, os poucos que não se autodissolveram se constituem em “exércitos de um só homem”, ao contrário do que parecem supor certos inimigos do Sigma, que costumam exagerar a dimensão de tais grupelhos, falando sobre uma divisão em nosso Movimento que não existe, como, aliás, jamais existiu, posto que a FIB sempre reuniu a totalidade dos verdadeiros Integralistas e foi o único grupo que desde o início contou com o apoio dos veteranos do Movimento. Com efeito, podemos afirmar, parafraseando o célebre *slogan* da década de 1930, cunhado por Miguel Reale, que, exceção feita à Casa de Plínio Salgado e à Legião 11 de Maio, “Fora da FIB não há Integralismo”.⁵⁷³

Em “Marx está morto!” foi identificado e referenciado outro elemento ideológico caro aos grupos de extrema direita, em âmbito internacional, o repúdio ao marxismo.

No texto em questão, de autoria do presidente da FIB, Victor Barbuy, o mesmo também revela suas preferências por alguns dos teóricos expressivos dos regimes Fascista e Nazista, como Giovanni Gentile e Carl Schmitt.

O primeiro, Ministro da Instrução Pública no governo de Benito Mussolini, entre 1922 e 1925, que foi responsável pela reforma do ensino durante o fascismo italiano e membro do denominado “Grande Conselho Fascista”, órgão máximo do Partido Nacional Fascista. Gentile permaneceu fiel a Mussolini até sua morte pelos combatentes antifascistas, os *partigiani*. Assim como, no texto da FIB em análise, o seu presidente Victor Barbuy, faz referência ao jurista Carl Schmitt, membro do Partido Nazista que permaneceu fiel a Hitler até o final da Segunda Guerra e, nunca se retratou a sua filiação ao partido.

Segundo o artigo “Marx esta morto!”:

[...] O século XIX foi o século, por fim, das visões unilaterais do Universo e do Homem; da rejeição de toda ordem transcendente; das legislações inautênticas, avessas aos espíritos nacionais, às constituições não escritas que são as tradições integrais das nações; do destronamento de Cristo e da entronização do dinheiro, do número e da máquina. Ninguém representa melhor o século XIX do que Karl Marx, o eterno burguês, defensor do materialismo absoluto, que acreditou como poucos nos mitos do cientificismo, do tecnicismo e do progresso indefinido, tudo explicou pelo fator econômico, e foi um homem profundamente racista e etnocêntrico e um apologista do imperialismo, do mesmo imperialismo que seus discípulos, a partir de

⁵⁷³ BARBUY, Victor Emanuel Vilela. **Uma síntese recente do movimento integralista**. Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=781&ox=24&vis=> Data de acesso: 01 de março de 2011.

Lênin, tanto condenariam, a despeito de praticá-lo com impressionante brutalidade. As concepções de Marx são, como ressalta Giovanni Gentile, concepções rigorosamente econômicas e materialistas para as quais "tudo aquilo que é humano é econômico, e ninguém tem o direito à existência se não é [economicamente] útil" [2], não atentando para o fato de que o fator "econômico não é humanidade, mas instrumento do homem", sendo útil tão somente enquanto serve a este [3]. Com efeito, como aduz Carl Schmitt, em *O conceito do político*, o sistema marxista é um sistema antes de tudo econômico, intentando pensar economicamente e permanecendo, por conseguinte, "no século XIX, o qual é essencialmente econômico".⁵⁷⁴

Entre os temas contemporâneos da conjuntura nacional o Plano Nacional de Direitos Humanos (PNH3) foi objeto de grande repercussão nos meios de comunicação da militância integralista. A pesquisa constatou muitos números dos boletins e informativos da FIB que abordaram e condenaram de forma veemente o PNH3, sendo um dos temas de maior destaque entre as recentes publicações dos intelectuais do sigma.

No artigo, “Milhares em Ato Público contra o PNDH-3” foram colocadas de forma explícita os fundamentos da interpretação integralista sobre a conjuntura política nacional no aspecto do repúdio ao aborto e o Programa Nacional de Direitos Humanos:

Milhares em Ato Público contra o PNDH-3. Pelo menos três mil pessoas participaram na manhã de sábado (20/03) do IV Ato Público em Defesa da Vida. O ato é promovido pelo Comitê Estadual do "Movimento em Defesa da Vida – Brasil sem Aborto" e conta com apoio e participação de diversas entidades representativas da sociedade civil, lideranças religiosas e políticos envolvidos na causa. Desde 1991 tramita no Congresso Nacional o Projeto de Lei (PL) 1135/91 que legaliza o aborto no país. Integrantes da seção paulista da Frente Integralista Brasileira, FIB-SP, estiveram presentes no evento manifestando-se em defesa da vida. No local foram distribuídos cerca de 2.500 panfletos que abordavam temas diversos relacionados à questão do aborto, como o III Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3), que busca legalizar o aborto em qualquer circunstância. Segundo a organização do evento, a idéia é mobilizar a sociedade para que se posicione em defesa da vida desde a concepção e contra as propostas que buscam descriminalizar o aborto no Brasil até o nono mês da gravidez. [...] O evento iniciado no Viaduto Jacaré com destino à Praça da Sé, às 10hs, terminou às 14hs com avaliação positiva pelos presentes e com índice de aproveitamento da FIB-SP estimado em 80% pela Diretoria Administrativa Nacional. Por Nova Offensiva⁵⁷⁵

⁵⁷⁴BARBUY, Victor Emanuel Vilela. **Marx está morto!** Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=781&ox=17&vis=> Data de acesso: 01 de março de 2011.

⁵⁷⁵**Milhares em ato público contra o PNDH-3.** Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=780&ox=86&vis=> Data de acesso: 28 de fevereiro de 2011.

No artigo “Ponderações sobre o PNH3” de autoria do Presidente da FIB foram contatado importantes elementos de homofobia da plataforma ideológica dos herdeiros do sigma, com a crítica a união civil de pessoas do mesmo sexo, a crítica os movimentos sociais, além de o texto abordar também a temática relativa ao aborto. Estas questões foram apresentadas como consequências do que eles afirmam ser uma “ditadura “pseudo socialista” que esta sendo implantada no país:

No último mês de dezembro, o Presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva, assinou – sem ler, conforme reconheceu – o decreto que lançou o III Plano Nacional de Direitos Humanos, mal disfarçado projeto de destruição da Tradição Cristã e de implantação de uma ditadura pseudo-socialista no País. O supracitado programa, que se constitui no mais atentatório ato do presente (des)Governo contra as tradições cristãs e as instituições democráticas pátrias, provocou uma crise política comparável tão somente àquela do “Mensalão”, dividindo mesmo setores do (des)Governo. [...] Durante a cerimônia em que Lula assinou o decreto que lançou o III Plano Nacional de Direitos Humanos, Dilma Rousseff, Ministra Chefe da Casa Civil e candidata do (des)Governo à sucessão presidencial, não pode conter as lágrimas. Certamente, porém, ela nunca chorou pelas vítimas suas e de seus companheiros da Vanguarda Armada Revolucionária (VAR – Palmares), grupo terrorista de orientação trotskista de que também fez parte o Ministro do Meio Ambiente, Carlos Minc, e que praticou assaltos a bancos, carros-fortes e residências. São bem conhecidos os pontos do Plano Nacional de Direitos Humanos que provocaram tão justo sentimento de revolta na Igreja, no Exército, nos produtores rurais e no povo em geral. Julgamos válido, porém, repeti-los aqui. O III Plano Nacional de Direitos Humanos defende a união civil entre pessoas do mesmo sexo, o tão antinatural “casamento” homossexual, aberração que já era, aliás, defendida no II Plano Nacional de Direitos Humanos, de 2002. Tal projeto, praticamente tão abjeto e antitradicional quanto o atual, foi – assim como o primeiro, de 1996 – produto do (des)Governo de Fernando Henrique Cardoso, o mesmo que multiplicou como nenhum outro a dívida externa nacional, vendeu a maior parte de nossas estatais a preços, no mínimo, irrisórios e criou a indústria das indenizações milionárias a “ex”-terroristas e outras supostas “vítimas” do Governo Militar. O atual *Plano Nacional de Direitos Humanos* sustenta, ainda, que o aborto deve ser descriminalizado, afirmando que as mulheres devem ter “autonomia” para “decidir sobre seu corpo”, como se os nascituros fossem parte do corpo materno e não seres humanos em formação. É, aliás, absurda a defesa, em um plano de Direitos Humanos, de uma violação tão grave do primeiro dos Direitos Naturais da Pessoa Humana, que não é outro senão o Direito à Vida, que se inicia no momento da concepção. [...] Cumpre ressaltar que o *Plano Nacional de Direitos Humanos* anterior, o segundo elaborado durante o (des)Governo FHC, já estabelecia como meta o apoio a propostas de alteração dos dispositivos do

Código Penal brasileiro referentes ao aborto, no sentido de aumentar o número de hipóteses de aborto legal.⁵⁷⁶

A crítica às posições de investigação sobre os crimes de tortura foram condenadas pelo Presidente da FIB, no mesmo artigo, numa argumentação apologética a Ditadura Militar brasileira:

Tanto o atual Plano Nacional de Direitos Humanos quanto os dois anteriores pugnam por restrições à liberdade de imprensa e, no que tange à apuração das violações dos Direitos Humanos ocorridas durante o período de exceção iniciado em 1964, o plano em vigor defende a elaboração de projeto de lei que institua a Comissão Nacional da Verdade, cujo mister será o de examinar as “violações de Direitos Humanos praticadas no contexto da repressão política”. O referido trecho foi alterado, graças aos protestos de Nelson Jobim, Ministro da Defesa, havendo sido a supracitada expressão substituída por “no período fixado no art. 8º do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição, a fim de efetivar o direito à memória e à verdade histórica e de promover a conciliação nacional”. Isto posto, insta sublinhar que, infelizmente, a alteração ocorrida no documento, embora positiva, foi muito pequena e não afasta por completo a possibilidade de revisão da Lei de Anistia no sentido de punir aqueles que teriam praticado a tortura nos anos que se seguiram ao triunfo do Movimento de 31 de Março de 1964, idéia tão defendida pelos “ex”-terroristas encastelados no (des)Governo, para os quais a Anistia só deve valer para eles próprios. Entre eles está, inclusive, o Ministro da Justiça, Tarso Genro, ex-membro da Ala Vermelha do Partido Comunista do Brasil, que praticou diversos sequestros, assaltos e assassinatos, além de ser defensor do terrorista “italiano” Cesare Battisti.⁵⁷⁷

As críticas aos movimentos sociais no campo, especificamente ao MST, também foram enfatizadas no texto que defendeu o “direito natural à propriedade” e o repúdio ao MST. Segundo o presidente da FIB, o movimento divulga uma ideologia “baseada no ódio, na violência e na desagregação moral, ética e social”:

O supracitado plano contém, ademais, claros ataques ao Direito Natural de Propriedade, que, condicionado pelos deveres do proprietário para com a Sociedade e a Nação, constitui a base da Liberdade humana. Dentre tais ataques, o mais grave, sem sombra de dúvida, é aquele que defende que a expedição, pela Justiça, de mandados de reintegração de posse em propriedades rurais invadidas deveria se dar somente após audiências de conciliação entre os invasores, o Governo e os proprietários. Caso vá adiante tal proposta, aliás condenada tanto por Reinhold Stephanes, Ministro da

⁵⁷⁶ BARBUY, Victor Emanuel Vilela. **Ponderações sobre o PNH3** Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=781&ox=16&vis=> Data de acesso: 01 de março de 2011.

⁵⁷⁷ Ibid.,

Agricultura, quanto por Guilherme Cassel, da Reforma Agrária, será muito mais difícil a desocupação de terras invadidas por grupos como o MST, que se aproveitam da miséria e das injustiças para ganhar poder e disseminar sua ideologia espúria, baseada no ódio, na violência e na desagregação moral, ética e social. [...] Nosso Projeto Nacional de Direitos do Homem – ao contrário daqueles dos (des)Governos FHC e Lula – é pautado no respeito à Tradição Integral da Nação, bem como à vida e à natureza humana. São estes, pois, os rumos de nossa marcha, que não é senão a marcha do Brasil autêntico, profundo e verdadeiro. Por Cristo e pela Nação! Anauê! São Paulo, 23 de janeiro de 2010. Victor Emanuel Vilela Barbuy, Presidente da Frente Integralista Brasileira.⁵⁷⁸

7.5 Ação dos blogs integralistas

As tecnologias da informação nas últimas duas décadas propiciaram a antigos e novos militantes dos aparelhos integralistas novas determinações para o intento de rearticulação de adeptos da ideologia de Plínio Salgado, como a pesquisa buscou apontar remetendo-se aos conteúdos dos sites e informativos impressos analisados. Porém, outro elemento que deve levado em consideração são os blogs criados por militantes de diversas partes do Brasil.

Os blogs integralistas, até então esparsos, foram centralizados pela liderança integralista do Rio de Janeiro Sérgio Vasconcellos, da FIB-RJ. Através de sua iniciativa de criação de um Blog denominado “Ação dos blogs integralistas” o referido militante organizou algumas dezenas de blogs de integralistas de todo o país, numa relação sistematizada de endereços eletrônicos na sua busca de uma política centralizadora para reorganizar o movimento em nível nacional.

Segundo informações do blog em “Regras para a ação dos blogs integralistas”:

REGRAS da Ação dos Blogs Integralistas



⁵⁷⁸ Ibid.,

1º - Se você tem um Blog ou Portal Integralista e quer vê-lo listado aqui, envie-nos um e-mail com o “link”. Examinaremos o seu Blog ou Portal, se for aprovado, então, o publicaremos.

2º - Se o seu Blog ou Portal não for Integralista, mas, ainda assim, deseja que o mesmo seja divulgado na Ação dos Blogs Integralistas, envie-nos um e-mail com o “link”. Sua solicitação será examinada, e sendo aprovada, será publicado.

3º - A Ação dos Blogs Integralistas não têm vínculos com os Blogs ou Portais aqui publicados, logo, não se responsabiliza pelo conteúdo dos mesmos.

4º - A Ação dos Blogs Integralistas se reserva o direito de, a qualquer momento, retirar de sua Lista, o Blog ou Portal que, a seu juízo, ferir a Doutrina Integralista ou que veicule matérias que sejam consideradas prejudiciais aos interesses e desejos do Povo Brasileiro.

5º - Caso não queira que o seu Blog ou Portal seja divulgado pela Ação dos Blogs Integralistas, basta nos solicitar a retirada do mesmo, e o faremos o mais rapidamente possível.

6º - Excepcionalmente poderão ser aqui divulgados Fóruns, Grupos, Listas de Discussão, Comunidades das chamadas Redes Sociais, etc., também valendo nestes casos as mesmas Cinco Regras acima estabelecidas.

7º Todos os casos omissos serão resolvidos pelo administrador da Ação dos Blogs Integralistas.

Solicitação: Pedimos aos Blogs, Portais e outros aqui publicados que, por reciprocidade, coloquem o “link” da Ação dos Blogs Integralistas nos seus veículos virtuais.⁵⁷⁹

Os militantes do sigma através da “Ação dos blogs integralistas” forneceram indiretamente para esta pesquisa a facilitação da sistematização dos blogs integralistas ativos. Estes proporcionam mais um canal midiático de interação e difusão de material de formação política, assim como informações sobre a ação das organizações pelo país. Foram analisados trinta e quatro blogs em funcionamento.⁵⁸⁰

⁵⁷⁹ VASCONCELLOS, Sérgio. **Regras para ação dos blogs integralistas**. Disponível em: <http://acaodosblogsintegralistas.blogspot.com/> Data de acesso: 01/02/2011.

⁵⁸⁰ Ação dos Blogs Integralistas Disponível em: <http://acaodosblogsintegralistas.blogspot.com/>; Σ - O Sigma Reluzente - Σ Disponível em: <http://osigmareluzente.blogspot.com/>; Cristianismo, Patriotismo e Nacionalismo Disponível em: <http://cristianismopatriotismoenacionalismo.blogspot.com/>; Construindo a história hoje Disponível em: <http://construindohistoriahoje.blogspot.com/2010/07/brigada->

Os conteúdos dos blogs possuem alguns eixos temáticos, como foi constatado. São eles: história, poesia, notícias de conjuntura nacional, blogs de núcleos regionais ou locais e, blog com conteúdo acadêmico. Neste último item, destacam-se os blogs “O Quarto Império” e “Caminho do campo” que disponibilizam artigos de conteúdo acadêmico com muitas referências ao filósofo nacional-socialista Martin Heidegger. Estes dois últimos são do cientista social de Curitiba Thiago Moraes, diretor do centro Acadêmico de Ciência Política da Faculdade Internacional de Curitiba (FACINTER) e, o último do último do “Presidente Nacional da FIB Victor Barbuy.

No artigo “Heidegger Filósofo da poesia, poeta da filosofia”, de autoria de Victor Barbuy, postado em seu blog, o Presidente da FIB proporcionou mais elementos interessantes para a reflexão sobre suas preferências intelectuais, compartilhadas por lideranças integralistas e militantes da atualidade.

O texto abaixo citado também proporcionou nesta investigação mais uma

integralista.html; História do Partido de Representação Popular. Disponível em: <http://historia-do-prp.blogspot.com/>; Integralismo disponível em: <http://integralismo.blogspot.com/>; Integralismo e História Disponível em: <http://integralismoehistoria.blogspot.com/>; Notícias do Sigma Disponível em: <http://noticiasdosigma.blogspot.com/>; Σ Deus, Pátria, Família Σ Disponível em: <http://integralismobh.blogspot.com/>; Plínio Salgado Disponível em: <http://pliniosalgado.blogspot.com/>; Integralismo em Pernambuco Disponível em: <http://integralismope.blogspot.com/>; Poetas e Prosadores Lusófonos Disponível em: <http://poetaseprosadoreslusofonos.blogspot.com/>; Maçonaria - Estudos Críticos Disponível em: <http://maconariaestudoscriticos.blogspot.com/>; Integralismo: História e Doutrina Disponível em: <http://integralismohistoriaedoutrina.blogspot.com/>; O QUARTO IMPÉRIO Disponível em: <http://oquartoimperio.blogspot.com/>; Espaço Cultural Miguel Reale Disponível em: <http://espacoculturalmiguelreale.blogspot.com/>; Em Defesa da Vida Disponível em: <http://sompelavida.blogspot.com/>; Marxismo - Estudos Críticos Disponível em: <http://marxismo-estudoscriticos.blogspot.com/>; A Poesia do Integralismo disponível em: <http://apoesiadiointegralismo.blogspot.com/>; Núcleo Integralista do DF - FIB - DF Disponível em: <http://nucleointegralistadodf.blogspot.com/>; Integralismo Recife Disponível em: <http://integralismorecife.blogspot.com/>; Espaço Cultural Câmara Cascudo Disponível em: <http://espacoculturalcamaracascudo.blogspot.com/>; Espaço Cultural Gerardo Mello Mourão Disponível em: <http://espacoculturalgmm.blogspot.com/>; Σ - Sigma Integralista - Σ Disponível em: <http://sigmaintegralista.blogspot.com/>; Ponto de Encontro da História disponível em: <http://pontodeencontrodahistoria.blogspot.com/>; Plínio Salgado Disponível em: <http://autorpliniosalgado.blogspot.com/>; IntegralismoRIO Disponível em: <http://integralismorio.blogspot.com/>; Caminho do Campo Disponível em: <http://caminhodocampo.blogspot.com/>; Integralismo e Poesia Disponível em: <http://integralismoepoesia.blogspot.com/>; In Hoc Sigma Vincas! Disponível em: <http://inhocsigmavincas.blogspot.com/>; Avante, Brasil! Disponível em: <http://avantebr.blogspot.com/>; Espaço Cultural Herbert Parentes Fortes Disponível em: <http://eherbertparentesfortes.blogspot.com/>; Espaço Cultural Tasso da Silveira Disponível em: <http://espacoculturaltassodasilveira.blogspot.com/>.
Data de acesso: 02 de fevereiro de 2011.

evidência para a reflexão sobre seus fundamentos, segundo a concepção de irracionalismo desenvolvida por Georg Lukacs na sua obra “O assalto a razão” (1959):

Martin Heidegger é certamente o maior filósofo germânico do século XX e o maior filósofo germânico desde Nietzsche. [...] Ainda antes de encerrar os presentes escritos, considero necessário dedicar algumas linhas ao mais polêmico dos assuntos relacionados a Heidegger: a militâncianacional-socialista.

Heidegger foi um fervoroso militante nacional-socialista e não apenas durante os dez meses em que, como reitor da Universidade de Freiburg, pugnou pela completa renovação da Universidade alemã, por meio de sua completa ideologização e pela instituição do chamado “Führerprinzip”. Heidegger militou no Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães até o seu trágico fim, jamais deixando de pagar a ele, até 1945, sua cotização voluntária. Heidegger viu na revolução nacional-socialista uma revolução metafísica, uma “transformação total” do “‘dasein’ alemão” [20], e no “Führer” – e somente nele – “a atual e futura realidade alemã e sua lei”. Viu o Filósofo, ainda, na revolução nacional-socialista a única esperança de salvar a Europa do imperialismo norte-americano e do imperialismo russo-soviético e a única força capaz de resistir à funesta evolução do mundo contemporâneo, sendo esta “a verdade interior e a grandeza desse movimento”. Ademais, Heidegger viu o nacional-socialismo como o único movimento capaz de realizar o que se chamou “Renascimento Alemão”, de restaurar o poder e a glória da Alemanha e o bem-estar de seu povo e de romper o ignóbil “Diktat” de Versalhes. E é forçoso reconhecer que, em tempo recorde, Hitler erradicou o desemprego, a inflação e a miséria, que atingiam níveis absurdos antes de sua subida ao poder; recolocou a Alemanha em sua antiga posição de maior potência econômica e militar da Europa e jogou na lata do lixo o “Diktat” de Versalhes. Cumpre sublinhar, entretanto, que, a despeito de sua crença no “Führer” e no nacional-socialismo, Heidegger – que dedicara “Ser e Tempo” ao judeu Husserl, fora amante da judia Hannah Arendt e sofreu influências do meio-judeu Max Scheler – sempre criticou duramente as idéias racistas e biologicistas tão caras aos principais teóricos do nacional-socialismo e, em especial, a Alfred Rosenberg, o autor de “O mito do século XX”, que, aliás, detestava Heidegger. Já havendo escrito mais do que deveria, encerro meu singelo artigo sobre este nobre e autêntico homem da Floresta Negra, filho espiritual de Hölderlin e grande Filósofo da Poesia e Poeta da Filosofia que é bem provavelmente o maior poeta em prosa da língua alemã desde o autor de “Assim falava Zaratustra.”⁵⁸¹

⁵⁸¹ BARBUY, Victor E. **Heidegger Filósofo da poesia, poeta da filosofia**. Disponível em: <http://caminhodocampo.blogspot.com/> Data de acesso: 02/03/2011

7.6 Estatuto e Manifestos da FIB

A análise do “Estatuto da Frente Integralista Brasileira” revelou aspectos organizativos e fundamentos ideológicos da atual militância ampliando as informações obtidas através das fontes selecionadas e confirmando muitos elementos identificados nos textos analisados.

A FIB no seu site apresenta-se como uma associação civil sem fins lucrativos fundada no dia 22 de janeiro de 2005, com sede à Avenida Casper Líbero nº 36 em São Paulo – SP com foro na capital paulista e com abrangência em todo território nacional, segundo os dados quer constam no documento.

A finalidade da organização segundo o estatuto é “promover movimentos culturais, políticos e sociais como forma de resgate da herança cultural, cívica, política e ideológica da Ação Integralista Brasileira, principalmente no que se refere à trilogia Deus, Pátria e Família.”, se intitulando como um movimento espiritualista.

No artigo 5º da fonte documental analisada a FIB reconhece como fundamentos do Estado Nacional Brasileiro:

- a) A defesa da soberania nacional;
- b) O exercício da cidadania plena;
- c) A defesa da dignidade da pessoa humana;
- d) O reconhecimento dos valores sociais do trabalho e da livre iniciativa;
- e) A defesa do pluralismo político.⁵⁸²

A defesa do pluralismo político evidencia uma importante ruptura ideológica da atual militância com a crítica veemente ao sistema político pluripartidarismo estabelecido pelos líderes do movimento na década de 1930. Porém, em artigos de publicações da FIB como o boletim “Bandeira do Sigma” foram analisados artigos críticos ao pluripartidarismo, como apontado no sexto capítulo desta investigação.

É interessante como a questão da educação política é um fator destacado pelo documento, no artigo 6º do referido estatuto; “princípios fundamentais” constam a defesa e valorização da formação política dos militantes da FIB:

⁵⁸²ESTATUTO SOCIAL DA FRENTE INTEGRALISTA BRASILEIRA. 2006, p.1. O documento encontrava-se disponível em: <http://www.integralismo.org.br/> Data de acesso: 07 de março de 2008.

- a) Afirmar-se como escola política no sentido de procurar desenvolver uma nova mentalidade nacional tendo como inspiração os fundamentos do Manifesto de Outubro de 1932;
- b) Funcionar como movimento cultural e cívico, consoante os ditames do Código de Ética do Estudante elaborado por Plínio Salgado em 1946.⁵⁸³

Na organização das atividades e na estrutura interna a FIB tem o objetivo, segundo seus documentos e conteúdos disponibilizados em suas publicações, de exercer as suas atividades em todo território nacional através do modelo de núcleos integralistas inspirados nas características organizacionais da década de 1930. O modelo nuclear aplicado na atualidade funciona através de núcleos com comunicação principalmente pela internet e por intermédio dos boletins, jornais e informativos impressos.

A respeito do modelo de articulação administrativa a lógica segue o formato semelhante ao da década de 1930 com núcleos em âmbito distrital, municipal e estadual. Os núcleos distritais podem ser estabelecidos dentro de qualquer município e estão subordinados ao núcleo municipal. E, as sedes estaduais são nas respectivas capitais dos estados onde exista um núcleo.

A administração em âmbito nacional não é explicitada no estatuto da FIB. Porém, o “Presidente Nacional” e o “Secretário Geral de Doutrina” têm foro privilegiado de influência e decisão sobre os militantes. Mas, sem buscarem afirmar-se com autoridade semelhante a Plínio Salgado considerado o eterno “chefe nacional”. Abaixo destes, na estrutura do movimento, estão os membros dos “Conselhos Diretivos” de âmbito nacional, estadual, municipal e distrital.

Os militantes integralistas financiam o movimento com contribuições e comercializações de produtos. No artigo 15º “As fontes de recursos da F.I.B. são”:

- a) Doações de pessoas físicas e instituições;
- b) Contribuições periódicas dos membros associados;
- c) Receita obtida com a comercialização de materiais (como livros, informativos, símbolos etc.).⁵⁸⁴

Já nos boletins e informativos da década de 1990 analisados como o “Alerta” foi constatado que a busca pela estratégia de venda de produtos como livros, gravações de

⁵⁸³ Ibid.,

⁵⁸⁴ Ibid., p. 02.

discursos de Plínio Salgado em áudio e camisetas era executada. Inclusive o boletim publicado a partir de 2009 “Bandeira do Sigma” e o site da FIB continuam a atividade comercial de materiais de formação ideológica e até souvenirs integralistas e documentos internos da FIB através da loja virtual “Tenda Verde”, como foi apontado.

Interessante o capítulo V do estatuto intitulado “Dos direitos e deveres.”, onde consta que todos os membros têm o direito de receber material político e cultural como forma de “aprimoramento doutrinário”. Elemento que evidência a preocupação dos intelectuais da FIB de criar condições e instrumentos para a formação ideológica dos novos camisas-verdes e blusas-verdes.

Os membros filiados são expressamente proibidos segundo o estatuto dar declarações ou fazer pronunciamentos em nome da FIB, bem como enviar artigos ou cartas aos veículos de comunicação em nome da organização sem que tenham sido previamente autorizados pelo Conselho Diretivo Nacional. A centralização da informação e a busca pelo controle das publicações mediante a análise do Conselho Diretivo Nacional lembram os mesmos objetivos e finalidades da Secretária nacional de Imprensa na década de 1930 que instruía que todas as publicações fossem enviadas ao denominado “Chefe Nacional” Plínio Salgado.

A questão da preocupação com a inserção e influência da FIB na sociedade civil foi colocada nos objetivos do estatuto deste aparelho privado de hegemonia através da estratégia de atividades em campanhas de esclarecimento, como no caso da campanha contra o PNDH3.

A guerra de posição, em sentido gramsciano, também é enfatizada através da proposição de formação nos núcleos de jornais e informativos para a “circulação geral entre os membros e a sociedade”, também a implantação de bibliotecas, oferta de cursos profissionalizantes e serviços de documentação são oferecidos em alguns núcleos e abertos ao atendimento público.

Segundo o estatuto:

Artigo 19º - Visando seus objetivos, realizará a F.I.B as seguintes atividades:

- a) Desenvolver campanhas de esclarecimento e conscientização popular, direcionadas segundo a doutrina da F.I.B.;
- b) Filiar à F.I.B. os que aspirarem pelos mesmos princípios fundamentais;

- c) Realizar reuniões periódicas entre seus membros;
- d) Promover eventos e congressos anuais;
- e) Criar serviço de atendimento ao público, com biblioteca e documentação nas sedes de seus núcleos;
- f) Promover palestras e debates sobre os problemas nacionais;
- g) Publicar informativos e /ou jornais destinados à circulação geral entre membros e a sociedade;
- h) Organizar eventos de caráter esportivo, cultural, religioso e beneficente;
- i) Celebrar as datas patrióticas, prestigiar as manifestações civis e militares e homenagear vultos do passado histórico brasileiro;
- j) Promover intercâmbio com demais organizações coadunadas com os mesmos ideais.⁵⁸⁵

A estratégia de oferta de cursos e bibliotecas já experimentadas inicialmente em 1930, foi também o modelo buscado por Arcy Estrella no Centro Cultural Plínio Salgado na cidade do Rio do Ouro na década de 1990 e na Casa Plínio Salgado localizada em São Paulo atuante também desde a década de 1990, como foi confirmado através da análise das fontes.

O boletim Alerta, publicação do Centro Cultural Plínio Salgado que circulou por cinco anos sob a direção de Arcy Estrella em vários números publicou a oferta de cursos como datilografia, corte e costura etc, como canal de atração de novos participantes e simpatizantes. A sala de aula como meio de inserção e integração continua valida e usual para os integralistas contemporâneos.

A busca por articulação com outros grupos congêneres também foi pontuado no documento como objetivo de agremiar outras organizações chauvinistas. Isto também fica evidenciado através da menção e reprodução de textos de outros grupos nacionalistas apoiados pela FIB e publicados em seus periódicos como o “Alerta”, o “Bandeira do SIGMA” e o “Informativo CEDI”.

O caráter grandiloquente dos propósitos da FIB ficou explicitado no artigo 20 no parágrafo único:

⁵⁸⁵ Ibid., p, 05.

Os “Conselhos Diretivos em âmbitos distrital, municipal e estadual “são constituídos pelos membros fundadores da FIB, sendo o número mínimo de 5 membros e o máximo de 5000 em cada um deles”.⁵⁸⁶

O capítulo VII no Artigo 20º aborda o modelo hierárquico-administrativo onde afirma-se que a FIB tem na Presidência Nacional seu órgão máximo de deliberação e direção, encabeçada pelo Presidente Nacional, com plenos poderes sobre os demais órgãos, com exceção do Conselho Diretivo Nacional e do Conselho Fiscal. Como já referenciado, a organização é composta pelos seguintes órgãos:

- I. Presidência Nacional.
 - a) Presidente Nacional;
 - b) Vice-Presidente Nacional;
- II. Conselho Diretivo Nacional.
- III. Secretaria Geral.
 - a) Secretário Geral;
 - b) Suplente do Secretário Geral.
- IV. Secretaria Nacional de Assuntos Jurídicos.
 - a) Secretário Nacional de Assuntos Jurídicos.
- V. Diretoria Administrativa Nacional.
 - a) Diretor Administrativo.
- VI. Tesouraria Nacional.
 - a) Tesoureiro Nacional.
- VII. Conselho Fiscal.
 - a) 3 membros eleitos.
- VIII. Conselhos Diretivos Estaduais.
- IX. Conselhos Diretivos Municipais.⁵⁸⁷

⁵⁸⁶ Ibid., p.06.

⁵⁸⁷ Ibid., p.07.

Entre as responsabilidades do Presidente Nacional destacou-se na análise a atribuição de; “Estabelecer, anualmente, o programa de ação nacional da F.I.B., dirigindo suas atividades”.

Este elemento diretivo foi confirmado em termos de ações concretas ao serem consultados os informativos, jornais e sites e observados conteúdos publicados em referência ao programa de ação dos militantes. Especificamente o primeiro número do novo jornal “Ação” publicação bimestral que em sua primeira edição de Janeiro/fevereiro de 2011 trouxe em destaque de primeira página ordenamentos diretivos para um plano de ação para articulação e expansão dos núcleos, como apontado no capítulo anterior.

Outro elemento de análise evidenciado através das fontes consultadas foi a coluna do informativo “Bandeira do Sigma” denominado “Novidades Integralistas pelo Brasil”, que trouxe em vários números informes sobre a inauguração de núcleos em vários estados do país.

A preocupação dos intelectuais dirigentes do movimento com a expansão da organização, segundo o estatuto da FIB que foi publicado em 2005 rendeu frutos, pois na consulta dos sites integralistas disponíveis, como o portal da FIB foi constatado dados de um relativo crescimento da organização. Isto se verifica segundo fatores como a articulação de militantes espalhados geograficamente que “conectaram-se” através dos novos meios de comunicação das últimas três décadas, além da articulação de antigos e novos simpatizantes. Um crescimento irrisório quando comparado ao grau de expansão do integralismo em sua gênese, porém esse crescimento modesto favorecido em grande medida por modalidades não presenciais de práxis política não seria possível sem as novas determinações sociais dos recursos tecnológicos que influenciam a atual, militância na sociedade civil e no ciberespaço.

No Estatuto da FIB no parágrafo 3º do artigo 5º, foi observada nesta pesquisa, a instrutiva sobre atribuições da Diretoria Administrativa Nacional que tem responsabilidades na elaboração de programas de formação política para a militância e na articulação com outras organizações congêneres no Brasil e exterior, assim como se enfatiza e a atuação dos integralistas através de canais de comunicação. Mais uma evidência das pretensões dos herdeiros de Plínio Salgado.

Segundo o Estatuto:

“c) Desenvolver um programa nacional de estudos, para aprimoramento doutrinário dos membros da F.I.B.; d) Elaborar trabalhos de conteúdo doutrinário e filosófico, designando para os mesmos, membros de destacada importância, visando a criação de uma vanguarda intelectual; e) Enviar relatórios periódicos à Secretaria Geral e à Presidência, abordando questões relativas, principalmente, ao encaminhamento ideológico da F.I.B.; f) Manter contatos com organizações nacionais e internacionais que defendam os mesmos princípios; [...] h) Enviar e receber correspondências e materiais, organizando todos os contatos da F.I.B.; i) Visitar núcleos e sedes de outras organizações, visando aproximação entre as partes; j) Enviar relatórios periódicos ao Presidente Nacional, com ênfase à apresentação de novos contatos; k) Coordenar o serviço nacional de propaganda da F.I.B.; l) Fiscalizar as ações de propaganda dos núcleos estaduais e municipais; m) Apresentar a F.I.B. junto à população e à imprensa.”⁵⁸⁸

O documento da FIB denominado “Manifesto 13 de maio.” também foi analisado. O mesmo foi lançado na data que dá título ao documento no ano de 2009 e foi elaborado pelo Presidente Nacional da FIB Victor Vilella Barbuy, segundo dados do site da organização⁵⁸⁹.

O manifesto é iniciado em seus fundamentos abordando a negação de perspectivas raciais dentro no integralismo.

O Integralismo, movimento cívico, político, cultural e social alicerçado numa visão integral do Universo e do Homem, luta pela edificação de um Estado Ético e de uma Democracia Orgânica e

⁵⁸⁸ Ibid. .07.

⁵⁸⁹ Em 13 de maio, cumpriu-se sem glória mais um ano do fim da escravatura no Brasil, uma das primeiras nações americanas a instituir e a última a abolir a escravidão. Dos 509 anos de história brasileira, mais de 350 passaram-se sob o látego negreiro. Apesar da superação do escravismo constituir o mais significativo acontecimento de passado nacional, o aniversário da Abolição transcorreu, outra vez, semi-esquecido. Não fosse a atuação conjunta, na quarta feira passada, da Frente Integralista Brasileira e da Frente Monarquista Brasileira o dia teria passado mais uma vez despercebido diante do cenário de guerra racial em que vive o Brasil dos últimos anos, refém das políticas de separação racial do Governo Federal. Em 13 de maio de 1888, começaria a construção de uma sociedade fraterna e desprovida de barreiras sociais ou raciais intransponíveis. As desigualdades existentes dever-se-iam a deficiências não essenciais da civilização brasileira, enraizada em uma concórdia estrutural entre ricos e pobres, brancos e negros. Ao menos, era o que se dizia. É na busca e luta por este contexto social ainda inexistente que a FIB lançou o "**Manifesto de 13 de Maio**", considerado um verdadeiro brado contra o racismo institucionalizado no país. O Manifesto foi redigido e lido por Victor Emanuel Vilela Barbuy, presidente nacional da Frente Integralista Brasileira, na Praça da Sé e defronte a Prefeitura de São Paulo com o intuito de rememorar tão relevante data de nossa história. O documento faz uma releitura da presença do racismo em toda a história conhecida da humanidade até chegar aos dias atuais, onde critica duramente as mais variadas formas de racismo e reafirma a posição sólida do Integralismo em relação ao tema. Sabemos que nosso combate contra as idéias racistas e sobretudo contra sua institucionalização em nosso País não será nada fácil, mas também sabemos que conosco está o Brasil profundo, real e autêntico e que nos planos moral e ético a vitória já nos pertence." Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=780&ox=34&vis=> Data de acesso: 28 de fevereiro de 2011.

condena, à luz dos ensinamentos do Evangelho e de pensadores como Alberto Torres, todas as teorias defensoras da superioridade de determinadas etnias sobre outras. Defende, a Doutrina do Sigma, portanto, que o nosso povo é tão capaz quanto qualquer outro e que o Brasil deve se tornar efetivamente uma Democracia Étnica onde brancos, negros, índios, orientais, caboclos, mulatos, cafuzos e demais mestiços vivam em harmonia e em igualdade de deveres e de direitos em face da Sociedade e do Estado.⁵⁹⁰

O documento da FIB afirma que o racismo esteve presente em várias culturas e épocas: “Há milênios que têm se manifestado, entre os diversos povos da Terra, o orgulho étnico.” E, entre os povos da antiguidade são citadas como exemplos de manifestação de “orgulho étnico” nos gregos e nos romanos, entretanto, são os judeus citados como um dos povos “mais racistas” da antiguidade:

É provável, contudo, que nenhum povo da Antiguidade tenha sido tão racista quanto o povo hebreu, como comprovam diversas passagens do Antigo Testamento, valendo sublinhar que tal racismo não se alicerçava no sentimento de orgulho diante de sua Civilização e Cultura - que, aliás, estavam muito longe de figurar entre as mais extraordinárias -, mas sim em sua crença religiosa.⁵⁹¹

Evidenciando os seus vínculos com concepções ideológicas conservadoras o documento da FIB demonstrou a perspectiva anacrônica do entendimento do desenvolvimento histórico, segundo a ótica dos novos intelectuais do Sigma, fundamentada numa lógica maniqueísta entre valores teocêntricos e antropocêntricos:

Na chamada Idade Média, quando a Filosofia do Evangelho dominava as nações, a sabedoria e a virtude penetravam as leis, os costumes e as instituições dos povos europeus; quando era por Cristo e com Cristo que tudo se fazia; quando imperava, enfim, a Civilização Cristã, não havia espaço para o racismo. A denominada Idade Média, tão deturpada por seus adversários, os inimigos da Cristandade, que a denominaram “Idade das Trevas”, foi, antes, cumpre salientar, a “Idade da Luz” em que se erigiram as grandes catedrais, os castelos e os mosteiros, se fundaram as universidades e se escreveram obras do quilate da Suma Teológica, de Santo Tomás de Aquino, e da Divina Comédia, de Dante Alighieri. Havendo atingido, o Medievo, seu apogeu no século XIII, entrou ele em decadência logo após, no período que Huizinga denomina “Outono da Idade Média” [...]. Foi no “Outono da Idade Média”, ainda, que surgiu o humanismo antropocêntrico, que faz do Homem e não de Deus a medida de todas

⁵⁹⁰ BARBUY, Victor Vilella. **Manifesto 13 de maio**. 13 de maio de 2009. Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=825&ox=5> Data de acesso: 22 de fevereiro de 2011.

⁵⁹¹ Ibid.,

as coisas, e que se preparou a quebra da unidade do Mundo Cristão, tão lamentada por Novalis, e consequente o fim da fraternidade universal entre os povos, do universalismo professado pela Idade Média, que não se pode confundir de forma alguma com o cosmopolitismo de nossos dias.⁵⁹²

O autor do documento Victor Barbu demonstrou conhecimento sobre os teóricos do racismo cientificista do século XXI e XX e, com ênfase atribuiu o contexto dos últimos dois séculos como um período predominante de difusão destas concepções. E, o dirigente da FIB atribuiu também a Karl Marx valores supostamente racistas:

Após as descobertas marítimas do século XVI, vemos, nas colônias de determinadas potências européias, um racismo pronunciado, que somente não existiu nas possessões ultramarinas de Portugal e Espanha, onde houve, com efeito, forte miscigenação étnica e cultural. Nenhum século, contudo, foi tão racista quanto o século XIX, quando – como demonstra Alberto Torres – certas potências européias utilizaram as teorias racistas como justificativa para sua política de expansão imperialista. Foi nesta época que surgiram as obras do Conde de Gobineau, de Vacher de Lapouge e de Houston Stewart Chamberlain, todas elas fazendo a apologia da “raça ariana”. Sobretudo este último, genro de Richard Wagner e autor de Os fundamentos do século XIX, influenciou sobremaneira o Nacional-Socialismo, que, aliás, chegou a conhecer e apoiar, sendo copiosamente citado por Hitler em Minha luta e por Alfred Rosenberg em O mito do século XX e considerado por este o arauto e edificador da Alemanha futura. A semelhança existente entre as doutrinas de Gobineau, Malthus, Vacher de Lapouge, Lagarde, Houston Stewart Chamberlain, Gumpłowicz, de certas filiações sociais e políticas do darwinismo e mesmo Nietzsche, que chegaram, por origens e fontes distintas e métodos pretensamente científicos à conclusão da existência de uma superioridade morfológica, irredutível, de certos povos e etnias, constitui a mais clara prova da natureza política de tais idéias, predominantes na ciência social na segunda metade do século XIX. Não podemos olvidar que Karl Marx tinha idéias profundamente racistas e etnocêntricas, que usou, por exemplo, para justificar a invasão do México pelos Estados Unidos da América e a colonização da Índia pelos britânicos.⁵⁹³

Porém, afirma-se na fonte documental em questão que alguns pensadores nacionalistas como Alberto Torres, suplantaram, segundo o manifesto, as concepções racistas que no Brasil exerciam relativa influência sobre representantes do pensamento social brasileiro do período:

⁵⁹² Ibid., p. 02.

⁵⁹³ Ibid., p.03.

Foi Alberto Torres – primeiro intelectual brasileiro a se bater contra as idéias racistas aqui aceitas, integral ou parcialmente, por homens como Sílvio Romero, Nina Rodrigues e Euclides da Cunha – quem observou que a ciência demonstra, por meio da História, o valor das civilizações morenas. Todo o edifício de superioridade teutônica caiu por terra, com a irrefragável demonstração de que as fontes de nossa Civilização brotaram do cérebro de homens do Mediterrâneo, frisou o autor de *O problema nacional brasileiro*. [...] Alberto Torres nos legou diversas lições admiráveis nos planos político, sociológico e econômico, a despeito de seu pensamento apresentar algumas falhas, quase todas fruto de seu desapego à Tradição. Plínio Salgado, que soube como ninguém absorver as lições positivas do mestre, ao mesmo tempo em que rejeitava seus erros, o seguiu na luta contra o racismo, destacando sempre o uso deste por determinadas potências com o fim de justificar suas políticas expansionistas e ensinando que as nações desenvolvidas deviam tal condição às suas reservas de hulha e de outros minerais vitais ao incremento das atividades industriais e não à tão propalada quanto falsa superioridade étnica de seus povos.⁵⁹⁴

Deslocando a discussão para instrumentalizá-la contra a denominada “esquerda brasileira” e, as políticas de cotas raciais discutidas no governo petista de Luís Inácio Lula da Silva, os integralistas afirmaram que o governo do PT esta tentando dividir o país pela perspectiva racial. No documento foi afirmado também que as injustiças “muito mais econômicas do que étnicas” devem ser solucionadas com a proposta integralista de educação integral e, que no dia 13 de maio, data de comemoração da abolição da escravidão no Brasil, os brasileiros deveriam lutar a favor de uma nova abolição, agora contra os banqueiros internacionais:

Atualmente, a “esquerda” brasileira substitui a luta de classes pela luta de “raças”, divulgando o mito da “Nação bicolor”, incutindo nos negros e pardos o sentimento de ódio contra os brancos e implantando, em nossas universidades, o injusto e inconstitucional sistema de cotas, que nada mais é do que a institucionalização do racismo em nosso País e que não serve senão às potências que nos querem escravizar. Nós, Integralistas, nos opomos a isso, proclamando que as injustiças, muito mais econômicas do que étnicas, devem ser resolvidas pela Educação Integral de nosso povo e pelo desenvolvimento da Economia, por meio da combinação da iniciativa privada com a ação supletiva, corretiva e promocional do Estado, de acordo com o princípio da subsidiariedade e tendo sempre em vista o desenvolvimento do Bem Comum. A 13 de Maio de 1888, a Princesa D. Isabel, então Regente do Império do Brasil, assinou a Lei Áurea, pondo fim à escravidão, mais profunda nódoa de nossa História. Hoje, passados cento e vinte e um anos daquela data histórica, carecemos de pugnar por uma Nova Abolição, pela Abolição de todo o nosso povo da escravidão econômica aos grandes grupos financeiros

⁵⁹⁴ Ibid.,

internacionais. Para tanto, chegou é o momento de desencadear as forças infinitas que dormem, ignotas, no fundo da alma de nossa Nação.⁵⁹⁵

O “Manifesto da Guanabara”⁵⁹⁶ foi o terceiro documento da FIB analisado, o mesmo foi lançado no dia 25 de janeiro de 2009 na ocasião do III Congresso Nacional Integralista realizado no estado do Rio de Janeiro. A análise do documento foi fundamental, pois, revelou aspectos importantes da ideologia do sigma, em específico, o teor fortemente moralizante baseado em pressuposto fundamentalista cristão e baseado numa lógica organicista de ordenamento social onde a família, o município, as categorias profissionais e a nação são entendidas como “grupos naturais que compõe a Pátria”.

Segundo a análise do manifesto o elemento fundamentalista religioso como ordenamento moralizante da sociedade foi evidenciado como importante componente ideológico:

Art. 1º - O Integralismo é uma Doutrina que, por Deus, Ser Supremo e Absoluto, pela Pátria, Terra dos Pais, que é também nossa e de nossos filhos nascidos ou por nascer, e pela Família, célula mater da Sociedade, compreende o Universo de um modo integral, pretendendo edificar o Novo Estado, a Nova Sociedade e a Nova Civilização de acordo com a hierarquia de seus valores espirituais e materiais, segundo as leis que regem seus movimentos e sob dependência de Deus, que criou o Homem à sua imagem e semelhança, lhe conferindo uma destinação superior, um destino transcendente.
Parágrafo único: A hierarquia supracitada, em que se fundam o princípio e o exercício da Autoridade, faz prevalecer o Espiritual sobre o Moral, o Moral sobre o Social, o Social sobre o Nacional e, por derradeiro, o Nacional sobre o Particular.⁵⁹⁷

No documento foi afirmado que o integralismo na sua proposta da organização social defende não um sistema de governo e sim a de um regime baseado no “Direito Natural” e no “Direito positivo”:

Art. 2º - O Integralismo é um movimento cívico-político que tem por objetivos a felicidade do povo brasileiro, a Justiça Social, a grandeza da Nação, que deve ser redimida e reconduzida à marcha de seu destino histórico, a edificação de um Estado Ético e de uma Democracia Integral e a criação de uma Ordem Jurídica que -

⁵⁹⁵ Ibid., p. 06.

⁵⁹⁶ SECRETARIA DE DOCTRINA E ESTUDOS DA FRENTE INTEGRALISTA BRASILEIRA. **Manifesto da Guanabara.** 25 de Janeiro de 2009. Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=825&ox=7> Data de acesso: 07 de julho de 2010.

⁵⁹⁷ Ibid.,

emanada da íntima essência nacional, da Tradição e do Passado Integral da Nação, refletindo, pois, o Brasil real, profundo e autêntico – concretize as normas do Direito Natural, levando sempre em conta as circunstâncias de tempo e de lugar.

Art. 3º - O Integralismo, não defendendo expressamente nem a Monarquia e nem a República e reunindo tanto monarquistas quanto republicanos, não é um sistema de governo e sim um regime, podendo ser implantado tanto numa Monarquia quanto numa República. [...]

Art. 11 – O Ente Humano, na esfera de suas aspirações intelectuais, morais e materiais, possui, como vimos, Direitos Naturais decorrentes de sua própria essência e não do Estado, que tem, com efeito, o dever derespeitá-los.

Art. 12 – A Doutrina do Sigma defende o Direito Natural clássico, concreto e autêntico, opondo-se tanto ao Direito Natural laicizante, abstrato e inautêntico do “Iluminismo” quanto ao estatalismo moral-ético-jurídico caracterizado pela crença de que o Estado é a fonte única e exclusiva da Moral, da Ética e do Direito.

Art. 13 – O Direito Natural clássico tem suas bases assentadas sobre a tradição formada pelos filósofos da Grécia, pelos juristas de Roma e pelos teólogos e canonistas da denominada Idade Média.

Art. 14 – O Direito Natural deve ser completado pelo Direito Positivo, cabendo a este a concretização das máximas gerais daquele, tomando em consideração as circunstâncias de tempo e de espaço e estando plenamente de acordo com a Tradição Integral e o Espírito da Nação.⁵⁹⁸

A concepção organicista de ordenamento social enfatizou o papel das famílias e municípios como células que “compõe a Nação”. Esta concepção foi constatada na afirmação de que a família enquanto “instituição natural e divina” tem como fundamento pessoas de sexos distintos, revelando implicitamente valores homofóbicos.

Art. 15 – A Família, instituição natural e divina, tendo por fundamento o matrimônio entre pessoas de sexos distintos, é a cellula mater da Sociedade, o primeiro e mais importante dos Grupos Naturais, posto que constitui o nascedouro da vida social e o repositório das mais lúdimas tradições pátrias. [...]

Art. 21 – De acordo com a Doutrina Integralista, marcadamente municipalista, o Município, cellula mater da Nação, é uma reunião de pessoas livres e de famílias politicamente organizadas, constituindo um Grupo Natural da Sociedade e devendo ser autônomo em tudo aquilo que respeitar a seus peculiares interesses. [...]⁵⁹⁹

O caráter autocrático chauvinista e regressivo explicitado no Manifesto da Guanabara apresentado de forma clara nos pressupostos ideológicos do documento em

⁵⁹⁸ Ibid.,

⁵⁹⁹ Ibid.,

questão proporcionou a percepção do caráter irracionalista dos valores preconizados pelos intelectuais da FIB:

Parágrafo único: O Integralismo prega o patriotismo, sentimento espontâneo e decorrente da Lei Natural. É chegado o momento de, uma vez mais, acordar as forças ocultas que dormem no seio da Grande Pátria e, assim, despertar novamente o Brasil de seu sono e de seu sonho, o reconduzindo às bases morais de sua formação e ao caminho de seu destino histórico. É chegado o momento de restaurar o Primado do Espírito e a Filosofia Perene e de reconduzir a Ciência Jurídica ao Direito Natural clássico, a Sociedade à Tradição e as relações internacionais ao Universalismo personalista que a chamada Idade Média tão bem realizou. Devemos ter em mente que de nossa marcha depende não apenas o futuro do Brasil como também o de todo o Mundo e que de nossa marcha depende, ademais, a vitória ou derrota final de nossa Nação.

O irracionalismo e o caráter ideológico regressivo na gênese da ideologia integralista foram apontados por Chasin (1978) e, segundo as constatações realizadas nesta investigação, através das fontes primárias consultadas, permanecem atuais estes fundamentos na compreensão obtida dos valores preconizados pelos integralistas contemporâneos.

A defesa do “Direito Natural” de valores tradicionalistas marca a configuração ideológica dos integralistas na atualidade como manifestação irracionalista com um fenômeno de decadência ideológica, como apontou Lukács na obra “O assalto a razão” (LUKÁCS, 1959).

7.7 Conteúdos ideológicos disponibilizados no site da Ação Integralista Revolucionária

Imagem 59: Site da Ação Integralista Revolucionária.



A Ação Integralista Revolucionária (AIR) foi fundada pelo militante da cidade Rio Claro (SP) Jenyberto Pizzotti, como apontado no quinto capítulo. Seu site não está mais disponível na internet e alguns links que ainda podem ser acessados na rede estão aqui referenciados em notas de rodapé. Para obtenção dos conteúdos ideológicos defendidos pela AIR foram aqui analisados o denominado “Manifesto da AIR” e o documento “Posição Oficial” onde o intelectual do sigma explicitou elementos de sua interpretação do integralismo e sobre a conjuntura política contemporânea.

O “Manifesto da AIR” analisado nesta pesquisa não poderia ser intitulado como um manifesto, segundo o entendimento aqui estabelecido, pois, um manifesto é compreendido, segundo a lógica de um documento de preposições de um projeto político. E, após a leitura de seus conteúdos observou-se que o autor do documento, o líder da AIR Jenyberto Pizzotti, apresentou na verdade um texto de crítica ao anterior então Presidente da República, onde são apresentadas ideias relacionadas à concepção

de uma conspiração realizada pelo governo federal, considerado no texto “esquerdista” e, “articulado com investidores capitalistas internacionais, para o detrimento da Nação.”

Não constam no referido manifesto, informações referentes às propostas do projeto político da denominada Ação Integralista Revolucionária, sendo seus conteúdos aqui caracterizados como de caráter panfletário.

No final do documento Jenyberto Pizzotti conclamou aos militares para “acordar de seu sono letárgico” e “salvar o Brasil”.

Segundo o mesmo:

O Povo Brasileiro vem sendo, durante muitos anos, enganado, explorado roubado e esmagado por forças estrangeiras e por maus brasileiros, imediatistas e materialistas, fantoches dessas mesmas forças, que estão destruindo todos os nossos valores e cometendo o maior de todos os crimes: *destruindo o futuro das próximas gerações.*

O Brasil não é o "País do Futuro", pois o futuro nos está sendo negado! Os eleitores depositaram sua última esperança num presidente que se apresentou como um operário, um homem do povo, o que é uma mentira! O Presidente foi um operário por pouquíssimo tempo, e em seguida, um grande líder sindical e político que acreditava em seus ideais. Transformou-se depois, em inexpressivo deputado. Como deputado, passou a receber grandes salários do Povo Brasileiro, passando a viver a vida de um homem de recursos financeiros. Esse político prometeu, caso fosse eleito como Presidente: *defender os verdadeiros interesses do nosso país e defender e melhorar a vida de todos os brasileiros.* Esse presidente, depois de eleito, em nome de uma mentirosa "modernização" e "globalização" do Brasil, termos e questões que não entende, entregou a Nação nas mãos sujas do Capitalismo Internacional, traindo os Ideais pelos quais heroicamente lutou durante mais de vinte anos. [...] quadrilhas de empresários e políticos que, associados a Ministros e ao partido governista, roubam, desviam e "lavam" dinheiro do povo brasileiro, e usam esse dinheiro sujo para corromper funcionários públicos, deputados e senadores, todos materialistas prostituídos que vendem sua Pátria, suas próprias mães e filhos por dinheiro; quadrilhas de bandidos fardados, que ao invés de dar segurança ao povo, o roubam e matam, traindo os ideais de uma corporação, e envergonhando seus companheiros; quadrilhas de pseudo intelectuais que desenvolvem campanhas para denegrir, caluniar e difamar a imagem de nossas Forças Armadas; quadrilhas de políticos, deputados e senadores que foram eleitos para defender os interesses do povo, e que usam seu tempo e poder para roubarem esse mesmo povo, através de absurdos e imorais salários; quadrilhas de ministros, liderados por um fantoche alienado e traidor que, depois de trocar todo o seu heróico idealismo por viagens de turismo pelo mundo, entregou o País e o Povo Brasileiro nas mãos sujas de uma quadrilha interna e nas mãos sujas do neoliberalismo criminoso internacional.

Mas, nem tudo está perdido! [...] Nossos intelectuais, principalmente os professores e professoras, mesmo enfrentando o desmantelamento total do Ensino e da Educação moral e cívica, mesmo trabalhando em péssimas condições e com péssimos salários continuam resistindo e tentando desesperadamente salvar nossas crianças e nossa juventude, pois, o Futuro e o Brasil a eles pertencem!

Nossas gloriosas e honradas Forças Armadas, hoje tão mal compreendidas e tão mal pagas, sempre de prontidão na defesa do nosso Brasil, precisam reagir. Nossas gloriosas Forças Armadas - Exército, Marinha e Aeronáutica - precisam acordar do sono letárgico em que se encontram, precisam se livrar da "Síndrome do Golpe" e defender o Povo Brasileiro contra as forças internas e externas que o estão destruindo.

Assim, Gloriosas Forças Armadas: Acorde de teu sono letárgico! Lembre-se de Caxias! Não permita que teu Povo se divida em lutas fratricidas! Não permita que bandidos armados e desarmados explorem e massacrem o Povo e destruam os mais sagrados valores da Nação!

Juntem-se a nós da Ação Integralista Revolucionária !

Coloquem teus soldados junto ao Povo, razão única de tua existência!

REAJA BRASIL!

Por Deus, Pela Pátria, Pela Família! Pelo Bem do Brasil, ANAUÊ!

JENYBERTO PIZZOTTI

Líder Nacional da AIR Ação Integralista Revolucionária

Brasil, 9 de julho de 2005⁶⁰⁰

⁶⁰⁰ PIZZOTTI, J. Manifesto da Ação Integralista Revolucionária ao povo brasileiro. Disponível em: <http://www.oocities.org/br/airevolucionaria/manifestoair.htm> Data de acesso: 17 de março de 2011.

Imagem 60: Jenyberto Pizzotti



Fonte: Site da Ação Integralista Revolucionária.

As posições de Jenyberto também foram obtidas no texto oriundo do site da AIR, enquanto este ainda estava disponível, denominado “Posição Oficial”, onde o “quixotesco” intelectual do sigma e dirigente da AIR colocou sua visão a respeito da polêmica relacionada à revisão dos pressupostos integralistas originários, publicados na primeira metade do século XX.

O documento foi publicado em 2006, contexto onde os grupos integralistas contemporâneos já haviam divergido a respeito dos rumos da militância na ocasião do “Congresso Integralista para o século XXI” realizado em São Paulo em 2004.

Segundo a fonte documental Jenyberto Pizzotti reivindicou a liberdade de interpretação da ideologia integralista e critica a busca de centralização dos núcleos e militantes existentes e argumenta a necessidade de compreensão do integralismo enquanto um movimento de princípios políticos e não como um partido político institucionalizado:

1. Liberdade para estudar e interpretar o integralismo.

Acreditamos que qualquer pessoa, Integralista ou não, pode e deve estudar, pesquisar, entender, e interpretar livremente o Integralismo, como Doutrina e como Fato Histórico. Acreditamos que é mais que necessário, é um dever, estudar e compreender tudo o que aconteceu e acontece no Integralismo, e saber, de forma livre e responsável, separar os acertos e os erros, o que é certo, e o que é errado dentro de qualquer movimento político-social ou ideologia. Não nos prendemos a dogmas e idéias consideradas imutáveis. Acreditamos que a auto-crítica é necessária para aperfeiçoarmos cada vez mais o pensamento Integralista. Respeitamos, mas não aceitamos endeusar pessoas. Como Plínio Salgado nos ensinou: O Integralismo não é um Chefe, é uma Idéia, e é a Idéia quem deve nos conduzir. Claro, que existem Integralistas com maior conhecimento da Doutrina e da História Integralista, e esses, naturalmente são os líderes do Movimento, lhes cabendo a missão de orientar os mais jovens. Mas o estudo e o entendimento do Integralismo na AIR são absolutamente livres e respeitados, jamais impostos.

2. Grupos Integralistas Livres e Independentes

Acreditamos que no momento atual do Integralismo, a união de todos os Integralistas e organizações Integralistas sob o comando de uma AIB - Ação Integralista Brasileira inexistente e não reconhecida pelos Integralistas é impossível.

O ideal seria uma única organização Integralista, com todos os companheiros unidos num só bloco de pensamento e ação, mas não é essa a realidade hoje. No momento, defendemos a existência de diversas organizações Integralistas independentes de um "comando único e central". Talvez, com o tempo, "os iguais se aproximem e se unam".

Não aceitamos que um Integralista ou um grupo de Integralistas fale em nome de todos os Integralistas. Atualmente ninguém está autorizado a se pronunciar em nome de todos os Integralistas. Reconhecemos todas as organizações, sem nenhuma exceção, que lutam pelo Integralismo, independente de casuais e pontuais diferenças ideológicas, estratégicas ou operacionais.⁶⁰¹

A estratégia de organização defendida por Jenyberto Pizzotti foi, como já apontado, a proposta de um modelo descentralizado de células de militantes orientado na perspectiva de volta das “raízes integralistas”, entendida enquanto “idéia revolucionária”:

⁶⁰¹ PIZZOTTI, J. AIR Posição Oficial. Disponível em: <http://www.oocities.org/br/airevolucionaria/airposoficial.htm> Data de acesso: 18 de março de 2011.

A AIR opera a partir de agora, através de "células", ou seja, através de grupos de 3 a 5 nacionalistas que se reúnem em um determinado local (qualquer local), pelo menos 1vez por semana, para estudar o Integralismo (Doutrina e História) e os problemas brasileiros atuais. Essas células mantêm contato com a liderança e Coordenação da AIR Nacional e há uma troca de informações entre as células e a Coordenação Nacional. A idéia é a formação de uma "Elite Integralista" que deverá estar preparada para a defesa do Brasil e que realize a Revolução Integralista.

3. A AIR luta pela "volta as raízes" Integralistas e pretende uma Revolução Moral Cultural Política e Social.

Aquilo que era ensinado como Verdade Absoluta aos Integralistas até o início de 1935, ou seja, que a Doutrina Integralista e os Integralistas eram contra a existência dos partidos políticos (qualquer um e em qualquer nível), pois eles dividiam a Nação, essa idéia, essa Verdade ensinada, foi, de um dia para outro, jogada na lata de lixo, e os Integralistas foram induzidos a aceitarem a mudança de paradigma (o que chocou quase todos os Integralistas), a aceitarem a repentina e brutal "mudança de opinião" e a participarem como militantes, não mais da AIB "revolucionária", mas da AIB "partido político". Passado o impacto dos primeiros momentos, a maioria dos Integralistas, por disciplina e total confiança no pensamento e nas ações do Líder Nacional, Plínio Salgado, aceitou a nova situação.

A AIB como "idéia revolucionária" jamais seria destruída, ou é destruída, pois é um pensamento, algo imaterial. A AIB, como "partido político", "materializou-se" e se tornou partícipe do Sistema Eleitoral vigente, sendo extinta com o Golpe Getulista de 10 de novembro de 1937. Em 1947 com a redemocratização do Brasil e a volta dos partidos políticos, ao contrário dos líderes esquerdistas que reativaram legalmente seus partidos, como o PCB, por exemplo, os líderes Integralistas, não autorizaram a volta da AIB, nem mesmo como partido. Optou-se pela criação do PRP (Partido de Representação Popular) que era uma mescla de antigos Integralistas com políticos oportunistas. O abandono da idéia revolucionária do Integralismo e da AIB (até 1934) foi confirmado mais uma vez. Plínio Salgado tornou-se pragmático (na verdade tornou-se já em 1935) e tornou-se político, e como político, foi eleito diversas vezes como deputado. Passou-se a discutir Integralismo como Fato Histórico e Movimento filosófico-cultural. [...] Atualmente, dentro do Integralismo, a posição quanto à questão é a seguinte: A AIR defende e luta pelo que chamamos de "volta às raízes", a retomada da idéia revolucionária pré 1935. Não aceita o sistema eleitoral, os políticos e partidos políticos atuais. Luta pela implantação da "Democracia Social Orgânica". Admite a possibilidade futura do estabelecimento de partidos políticos exclusivamente ideológicos, inclusive de um Partido Integralista, partidos esses para a escolha do Presidente da República e seus Ministros.

A AIR não se opõe a que nenhum Integralista vote, apóie ou trabalhe para candidatos políticos, mas é radicalmente contra a utilização do

Integralismo para induzir os Integralistas a votarem "em bloco" em candidatos da preferência de algum grupo Integralista existente.

A AIR prega não uma "transformação evolucionista e ligada ao atual sistema", mas sim, uma REVOLUÇÃO MORAL CULTURAL POLÍTICA E SOCIAL. A AIR não é transformista, é revolucionária.⁶⁰²

Interessante na análise deste documento foi à constatação é que Jenyberto Pizzotti apontou explicitamente os aspectos autocráticos que seriam consubstanciados com o denominado “Estado Integral”. O autor também defendeu acriticamente ao modelo partidário optado por Plínio Salgado após 1935 e que, segundo Jenyberto foi equivocado.

A defesa do integralismo contemporâneo enquanto movimento político cultural foi defendida, porém, não negada à possibilidade de uma organização em partido político, mas não no atual contexto de divisão entre os herdeiros de Plínio Salgado. É também importante ressaltar aqui a posição crítica do dirigente da AIR sobre a estratégia da atual militância em apoiar “em bloco” a indicação de candidatos para pleitos eleitorais. Fato constatado na análise dos sites e publicações dos outros dois grupos integralistas mais expressivos: a FIB e o MIL-B, como apontado.

Ainda segundo o dirigente da AIR a identificação das aproximações do integralismo no contexto do século XX com o fascismo e nazismo também não são renegados diretamente:

4. A AIR combate o Liberalismo

Os Integralistas combatiam o Liberalismo defendendo a existência de um Estado "Forte", com poder para determinar, orientar, fiscalizar e punir, se necessário, as ações dos cidadãos. Apesar das tentativas filosóficas de construir uma diferenciação entre "Estado Totalitário Integral" (representado pela implantação do Integralismo) e "Estado Totalitário" (representado por ditaduras civis ou militares), na prática, através de diversos textos documentados, a implantação e manutenção no Poder do Estado Integralista só seria possível através de uma Ditadura.

Diversos textos e tentativas foram feitos, principalmente por Plínio, para não caracterizar a implantação do Estado Integral como uma ditadura, por exemplo na frase de Plínio "só os povos bárbaros aceitam as ditaduras", e em muitas outras, no entanto, a estruturação, organização, e sobretudo, os objetivos e ações que seriam colocadas em prática, como por exemplo "a fiscalização e orientação dos meios

⁶⁰²Ibid.,

de comunicação", demonstram claramente a contradição entre a filosofia e a prática.

5. A AIR combate o Marxismo-Leninismo

Os Integralistas combatiam o Comunismo e o Socialismo, ou mais especificamente, o Comunismo e Socialismo Russo, na época, stalinista. Esse alinhamento ideológico, não era obviamente, com a ideologia norte-americana ou inglesa, inexpressivas na época, mas com a Alemanha Nazista e Itália Fascista. Após a Segunda Guerra Mundial, e com o desencadeamento da Guerra Fria, Plínio realizou um realinhamento ideológico, contra o Nazismo e Fascismo e contra o Comunismo e Socialismo, realinhamento esse com a ideologia anglo-americana.

Importante salientar que no primeiro Estatuto Integralista (1934 - Congresso de Vitória/ES) um dos pilares ideológicos do Integralismo é "o predomínio do Social pelo Individual", o que pode ser interpretado como um tipo de Socialismo, não marxista, uma preocupação com o "social" com o "coletivo", da mesma forma como foram as raízes do Nacional-Socialismo alemão e do Fascismo italiano. [...]

Rio Claro, 01 de outubro de 2006

JENYBERTO PIZZOTTI

Coordenador Nacional da AIR⁶⁰³

⁶⁰³ Ibid.,

7.8 Conteúdos ideológicos disponibilizados nos sites do Movimento Integralista Linearista Brasileiro

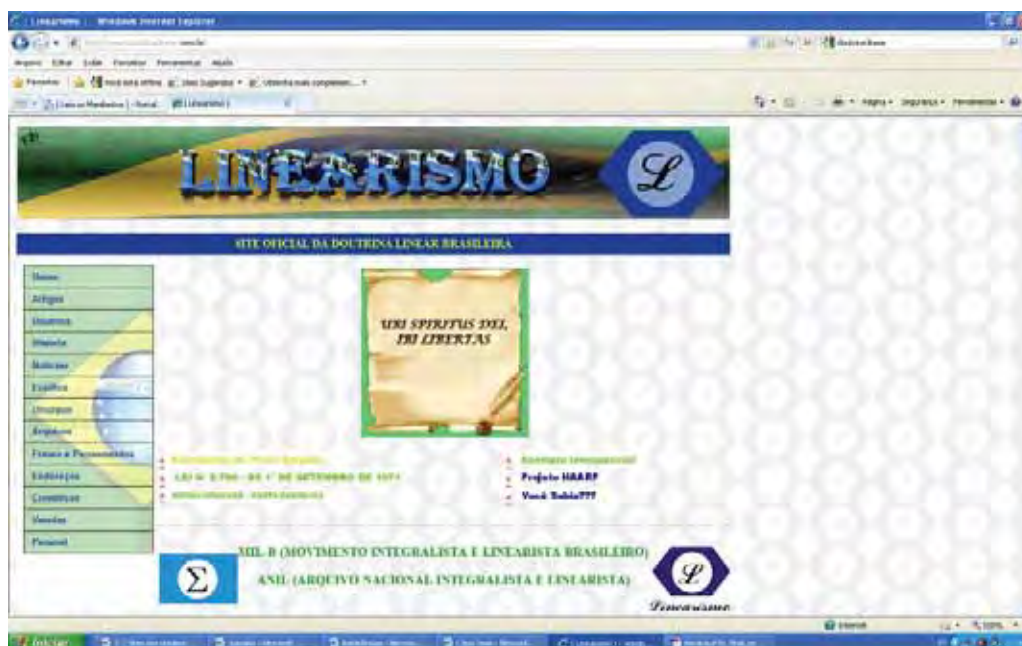
Imagem 61: Site do Movimento Integralista e Linearista Brasileiro, Integralismo Linear.



As análises realizadas sobre o conteúdo disponibilizado nos sites do Movimento Integralista e Linearista Brasileiro (MIL-B) possibilitaram informações sobre a visão dos militantes acerca da conjuntura política nacional e internacional e estes conteúdos postados pelas lideranças da referida organização foram fundamentais para apreensão dos seus elementos ideológicos. Pois, diferente dos intelectuais do sigma da primeira metade do século XX, as atuais lideranças dos aparelhos integralistas na atualidade têm poucos livros publicados, sendo seus sites o canal de maior difusão de suas idéias.

O acesso às duas páginas virtuais dos sites linearistas denominados de “doutrina linear”, no link “notícias” e, o site “integralismo linear”, no link “atual” e “artigos”, possibilitaram para esta pesquisa um painel analítico interessante para a apreensão dos desdobramentos da herança do arcabouço ideológico de Plínio Salgado, Miguel Reale e Gustavo Barroso. Este último, Barroso, é a influência mais marcante nas definições das idéias e interpretações dos intelectuais do MIL-B.

Imagem 62: Site do Movimento Integralista e Linearista Brasileiro, Doutrina Linear.



O primeiro artigo postado no site “doutrina linear” evidenciou as relações entre integralistas e outros grupos que participaram do denominado “Congresso Integralista para o século XXI”, a notícia, disponibilizada em 2004, fez referência aos grupos que participaram do encontro que ocorreu na cidade de São Paulo.

Comprovando informação fornecida pela tese de Márcia Carneiro (2007), militantes de diferentes grupos chauvinistas também participaram do encontro, inclusive congressistas do PRONA, membros do MV-Brasil e da União Nacionalista Democrática, além de representantes da ADESG, sendo que o evento representou efetivamente uma etapa importante na reorganização dos integralistas e nas suas relações com outros intelectuais e aparelhos privados de hegemonia marcados pela defesa do nacionalismo exacerbado.

Segundo os dados obtidos da fonte em análise:

Foi realizado nesses dias **04 e 05 de dezembro** na cidade de São Paulo, conforme amplamente divulgado o Congresso Integralista para o Século XXI. O sucesso do Congresso foi estrondoso, visto que contamos com a presença de mais de 200 pessoas que assistiram palestras, participaram dos debates e apresentaram propostas para formação de uma nova estrutura integralista para o futuro. Contamos

com a presença de autoridades como o Deputado Federal Elimar Damasceno do Prona e do vereador eleito de Belo Horizonte, presidente da ONG Mudança Já, Miguel Correa Junior. No início da solenidade tivemos em frente ao auditório um protesto de Punks arruaceiros, que ao invés de receberem violência de nossa parte, foram convidados a participar do evento. Logo se dispersaram, pois, perceberam nossa grandeza de princípios frente a atitudes antidemocráticas como essa. Foi executado o Hino Nacional e o Hino Avante e as 09:15 hs do dia 04 , sábado , teve início os debates. Todos apresentaram propostas para a nova composição de um Movimento Integralista voltado para as realidades do Séc XXI. Na parte da tarde estiveram presentes membros do MV-Brasil e da União Nacionalista Democrática, além de representantes da ADESG, da OAB-SP e de movimentos nacionalistas e populares. Mesmo representantes de corrente diversas, como comunistas e carecas estiveram presentes e irmanaram-se num debate de idéias e sem agressões. Ficou decidido que o novo Movimento se chamará Movimento Integralista Brasileiro, herdeiro legítimo das tradições e da História da Ação Integralista Brasileira. Foi constituído também o Conselho Nacional Integralista, composto por 40 membros do Brasil Inteiro, que terão a missão de reestruturar o integralismo e compor o Novo Estatuto, Novo Manifesto e Novo Livro de Cerimônias. No dia 05 foram realizados outros debates e depois lida a Ata que foi assinada por todos os membros do Conselho Nacional. Impossível descrever o sucesso do evento que contou com a participação de mais de muitos companheiros que saíram maravilhados com o nível elevadíssimo dos debates e a força de vontade de todos os organizadores. Para o ano de 2005 estão previstas várias atividades, inclusive com apoio de entidades amigas como MV-Brasil, UND, ADESG e OAB. Para o mês de dezembro de 2005 nos encontraremos de novo em SP ou RJ. Até lá e ANAUê!!!⁶⁰⁴

⁶⁰⁴ Notícias do Congresso Nacional. Disponível em:
<http://www.doutrina.linear.nom.br/noticias/Novas/NOT%CDCIAS%20DO%20CONGRESSO%20NACIONAL.htm> Data de acesso: 04 de março de 2011.

Imagem 63: Discurso de Cássio Guilherme Silveira no Congresso Integralista em 2004.



Um fator interessante constatado na análise das fontes documentais investigadas, como já apontado, foi a instrumentalização de notícias sobre trabalhos acadêmicos que foram, e ainda são, divulgados pelos jornais e boletins impressos e pelos sites em questão.

Nos sites do MIL-B “doutrina linear” consta o link “científicos”, e no site “integralismo linear” consta o link “teses e artigos” estavam disponibilizados até março de 2011 cerca de quarenta e dois trabalhos acadêmicos⁶⁰⁵, e outros de caráter cientificista, como a monografia de conclusão de curso em direito defendida pelo “Presidente do MIL-B, Cassio Guilherme Reis sobre a concepção de direito em Miguel Reale.

⁶⁰⁵ Teses e artigos. Disponível em: http://www.doutrina.linear.nom.br/teses_e_artigos.htm Data de acesso: 04 de abril de 2011.

O acompanhamento da produção acadêmica pelos militantes é um fator interessante no sentido de evidenciar a preocupação dos mesmos sobre o que é publicado a respeito da ideologia ao quais são aderentes.

Foram registradas nesta pesquisa várias menções de teses, dissertações, livros e artigos produzidos por pesquisadores do integralismo de muitas universidades do país. Inclusive a Dissertação de Mestrado do pesquisador autor desta pesquisa, posteriormente retirada devido aos seus conteúdos que comprovam evidências da apologia ao fascismo, ao franquismo, ao salazarismo e ao nazismo na imprensa integralista na década de 1930. Porém, ainda permanece o link de um artigo da mesma autoria⁶⁰⁶, além de muitos outros trabalhos como a Tese de doutorado da pesquisadora Márcia Carneiro⁶⁰⁷.

Os militantes usurpando do domínio público de muitos destes trabalhos colocam links em seus sites para que os membros das organizações do sigma possam estudar e refutar os resultados dos trabalhos sobre variados aspectos dos oitenta anos de integralismo no Brasil.

⁶⁰⁶ BARBOSA, J. R. A imprensa integralista e seu projeto político no jornal Acção. Disponível em: http://www.doutrina.linear.nom.br/arquivos/teses_artigos/A%20imprensa%20Integralista%20e%20sua%20propaganda%20no%20jornal%20Ac%C3%A7%C3%A3o..pdf Data de acesso: 6 de abril de 2011.

⁶⁰⁷ CARNEIRO, M. R. Do sigma ao sigma. Disponível em: http://www.doutrina.linear.nom.br/arquivos/teses_artigos/inclus%C3%A3o9/TESE%20DE%20DOUTORADO.pdf Data de acesso: 6 de abril de 2011.

7.9 Concepções dos militantes do MIL-B através da análise dos conteúdos do link Artigos

No link “Artigos” foram consultados oitenta e três textos sobre notícias nacionais e internacionais segundo a “ótica linearista”, que foram analisados como fonte documental.

Entre os conteúdos disponibilizados constam artigos divulgando as atividades e eventos dos linearistas; como congressos, intervenções na sociedade civil, através de panfletagens, a inauguração dos novos núcleos, assim como artigos referentes a conjuntura nacional e internacional.

As imagens e os conteúdos abaixo citados são referentes ao denominado VII Congresso do MIL-B:

Imagem 64: VII Congresso Nacional Integralista e Linearista em 2010.



No dia 04 de dezembro de 2010 foi realizado o VII CONGRESSO NACIONAL INTEGRALISTA E LINEARISTA na Sede Nacional em Campinas. Mais um sucesso estrondoso como as versões anteriores do evento. Tivemos dessa vez a presença dos Presidentes do PMN de Campinas, Luiz Cardoso e do Presidente do PRTB Reis. Integralistas e Linearistas reunidos O evento já vem há 8 anos congregando pessoas de todo Brasil que nos enviam mensagens de apoio na histórica tarefa de preservar a memória do Maior Movimento de Massas da História do Brasil, o Integralismo do Chefe Nacional Plínio Salgado. Dessa vez contamos com a participação dos Coordenadores do MIL-B em São Paulo Mário Madrigano e em Curitiba Augusto César. Além das mensagens do Coordenador do MIL-B no Rio de Janeiro Dennis Barbosa. [...]No fim do evento o já tradicional Coquetel de encerramento das atividades da SENE e do MIL-B em mais um ano de reuniões semanais de estudos e debates dos problemas brasileiros, sem dúvida um feito extraordinário, visto que Partidos Políticos grandes e Entidades Sociais não conseguem tal periodicidade em suas ações.⁶⁰⁸

No mesmo link foi possível acessar informes sobre a relativa mobilização dos integralistas linearistas. No informe “MIL-B no Rio” foram averiguado dados sobre a abertura de um pequeno núcleo na cidade do Rio de Janeiro, em janeiro de 2011:

No dia 22 de janeiro de 2011 vários companheiros sob a liderança do Irmão Dennis Barbosa do fundaram o Núcleo carioca do MIL-B, com participação de várias pessoas de outras cidades e região. De todo Brasil companheiros se aglutinando em torno da Doutrina Integralista para criar uma nova concepção política e social.⁶⁰⁹

No artigo “7 anos de reuniões continuas” os linearistas divulgaram imagens dos encontros realizados entre os militantes entre 2008 e 2009, sendo a última imagem referente ao evento que ocorreu em 2010.

⁶⁰⁸ VII CONGRESSO NACIONAL INTEGRALISTA E LINEARISTA. Disponível em: http://www.integralismolinear.org.br/site/mostrar_artigo.asp?id=96 Data de acesso: 04 de março de 2011.

⁶⁰⁹ MIL-B NO RIO DE JANEIRO. Disponível em: http://www.integralismolinear.org.br/site/mostrar_artigo.asp?id=95 Data de acesso: 04/03/2011. Postado em 29 de janeiro de 2011.

Imagens 65: Reuniões do MIL-B em 2008, 2009 e 2010.



As reuniões do MIL-B se iniciaram em 2003 em Campinas. De lá para cá, pelo menos uma vez por mês os Integralistas e Linearistas se reúnem para estudos de política e História do Brasil. Depois veio a SENE em 2006 e finalmente a inauguração da Sede Nacional em março de 2007. [...] Em 7 anos de muitas visitas de militantes e pesquisadores desenvolvemos várias linhas de pesquisa, sempre em busca da verdade dos fatos. A juventude esteve em massa presente às reuniões doutrinárias. A Hora da Verdade e a Força da Vontade. Esperamos para 2010 ampliar o trabalho monumental do MIL-B e da SENE. Milhares de pessoas estão entrando em contato e conhecendo a verdade dos fatos, escondida escandalosamente pela Mídia amestrada e corrupta. VAMOS EM FRENTE! ANAUÊ BRASIL!⁶¹⁰

O link “Artigos” propiciou poucos textos sobre as propostas políticas dos linearistas, entretanto, no artigo “Estado corporativo e democracia orgânica no Estado Integral e Linear o presidente do MIL-B, Cassio Guilherme Silveira esboçou alguns elementos do “projeto político” da organização, entre eles a defesa de um modelo de ordenamento social organicista baseado no corporativismo:

⁶¹⁰ REUNIÕES DO MIL-B EM CAMPINAS. Disponível em: http://www.integralismolinear.org.br/site/mostrar_artigo.asp?id=69 Data de acesso: 12/03/2011.

[...] Fica claro que não são meramente os Homens políticos os únicos responsáveis por todo esse descalabro em termos de Administração da máquina estatal. O Sistema como um todo é podre e satânico, construído sob medida para beneficiar os Grandes Grupos Financeiros, criadores e donos das doutrinas Capitalistas Liberais e Comunistas, em detrimento dos reais interesses da coletividade das Nações. O Movimento Integralista, o maior Movimento de Massas da História do Brasil, ousou levantar a Tese de que o Sistema de Voto Universal e a Democracia Liberal não conseguem resolver os problemas universais da Nação. O Integralismo, pregando a verdadeira democracia, a Democracia Orgânica, aquela representada não pelos Partidos Políticos, mas pelas Associações de Classe e de Sindicatos, ousou desmascarar essa Farsa de Três Poderes criada pelo igualmente farsante Montesquieu, laiaio dos ideais capengas da Revolução Francesa, e que sempre serviu aos interesses das Casas Bancárias Franco-saxônicas como pseudo-acadêmico. Em 1966, o Chefe Integralista e maior brasileiro de todos os tempos, Chefe Nacional Plínio Salgado, Deputado Federal na época, apresentou à Câmara dos Deputados a Emenda Constitucional nº 609, e que postulava a criação da Câmara Orgânica, que em seu Artigo Primeiro dizia: “A Câmara Orgânica será constituída pelos representantes diretos das categorias econômicas e culturais da Nação, eleitos pelos órgãos de classe, em número de dois para cada uma, e com as mesmas prerrogativas dos membros do Congresso”. Com esse Projeto de Emenda Constitucional, o Grande Chefe Integralista Plínio Salgado, tornou-se o primeiro e único parlamentar da História do Brasil a tentar mudar o sistema representativo vigente, e não meramente as nuances políticas conjunturais deste sistema apodrecido. O Chefe Nacional também postulou que o Estado Orgânico funcionaria como um Corpo com seus órgãos devidos, cada um cumprindo uma função específica e que sustentava a máquina corporal como um todo. O MIL-B, Movimento Integralista e Linearista Brasileiro, em consonância com as determinações do Chefe Nacional Integralista e com a base doutrinária do Integralismo, apresentou junto a SENE, Sociedade de Estudos do Nacionalismo Espiritualista, o Projeto que vai revolucionar a política brasileira. Trata-se do Projeto de criação do Estado Corporativo, baseado na verdadeira democracia, a Democracia Orgânica. Nesse projeto, existiriam 5 Poderes da Nação, o Poder Executivo, o Poder Legislativo, o Poder Judiciário, o Poder Corporativo e o Poder Moderador. Quais as atribuições de cada Poder dentro do contexto do Estado Corporativo? Observe que não mais utilizamos a denominação Monarquia ou República, pois no Estado Corporativo as duas Formas de Governo coexistem harmonicamente.⁶¹¹

⁶¹¹SILVEIRA, Cássio Guilherme R. **Estado Corporativo, Democracia Orgânica, no Estado Integral e Linear**. Disponível em: http://www.integralismolinear.org.br/site/mostrar_artigo.asp?id=90 data de acesso: 04/03/2011.

Imagem 66: Cássio Guilherme e membros do MILB no túmulo de Plínio Salgado em 07 de outubro de 2007 em ritual de comemoração dos 75 anos do lançamento do Manifesto Integralista.



O “projeto que vai revolucionar a sociedade brasileira”, segundo o artigo em questão é, como afirmado, uma reedição da proposta corporativista de organização do Estado denominada por Plínio Salgado de “Democracia Orgânica”.

Inserir-se nesta reedição como novidade, segundo o líder do MILB-B, a formulação de organização política em cinco poderes; o Poder Executivo, o Poder Legislativo, o Poder Judiciário, o Poder Corporativo e o Poder Moderador que pode ser adaptado, segundo o dirigente linearista, num regime republicano ou monárquico.

Os linearistas, neste sentido, estão articulados a mesma plataforma ideológica que a Frente Integralista Brasileira na defesa da representação e organização política corporativa. Sendo este elemento caracterizado como a manutenção de um dos pressupostos fundamentais do integralismo da década de 1930. Porém, com adequações. Ainda no mesmo artigo esta divisão dos cinco poderes é esboçada:

Poder Executivo: Constituído pelo Presidente do Estado Corporativo e seus Ministros, eleitos pelo Voto Distrital e Representativo.

Atribuições de caráter Organizacional e Administrativo. Poder Legislativo: Constituído pelos Deputados e Senadores, eleitos pelo Voto Distrital e Representativo. Atribuições de Legislar exceto nas Matérias de Direito Trabalhista, Orçamentário e de Custeio da Nação. Poder Judiciário: Constituído pelos Magistrados, Membros do Ministério Público e Membros da OAB, com poderes de Executar, Interpretar as Leis e também Legislar em Matérias de Direito Internacional, Criminal e Tributário. Poder Corporativo: Constituído pelos representantes sindicais e de Associações de Classe de todo Brasil, eleitos pelo Voto Representativo das Associações. Atribuições de Legislar sobre o Direito Trabalhista, Aprovar o Orçamento da Nação e as Despesas, aprovar o uso de verbas públicas e destinação de recursos e aprovar as Contas da União, através do TCU, órgão que passaria a ser vinculado ao Poder Corporativo. Seria criada a Câmara Corporativa Estadual e a Câmara Corporativa Federal. Poder Moderador: Exercido pelo Representante da Casa Monárquica Brasileira, com atribuições de representar o Brasil em Atividades Internacionais, aprovar as Diretrizes Orçamentárias e aprovar as Ações do Executivo. Ponto importante a ser destacado é que o orçamento das Forças Armadas não estaria mais vinculado ao Governo, mas as diretrizes de Estado. Os representantes militares aprovariam o orçamento na Comissão de Assuntos Estratégicos da Câmara Corporativa Federal. Em tempos de paz, as Forças Armadas desempenhariam o papel de formação educacional cívica de todos os jovens com idade entre 18 e 20 anos, independente de sexo, além de formação militar e espiritualista. Além disso, caberia às Forças Armadas as ações emergenciais de interesse nacional, como construção de pontes e montagem de hospitais de campanha além da atuação em Defesa Civil que tenham envergadura de âmbito regional ou nacional. O Orçamento da Segurança Pública seria gerenciado pela Comissão de Segurança da Câmara Corporativa com acompanhamento estrito de entidades representativas como a OAB. As Diretrizes Nacionais de Educação seriam aprovadas também na Câmara Corporativa. Os Orçamentos da Saúde em todos os níveis e das Universidades também estaria atrelado a sua Comissão específica na Câmara Corporativa Federal. Com esses cinco Poderes, de forma pragmática, o MIL-B acredita que o sonho Integralista de se construir uma Nação Corporativa, Forte, Democrática, livre da rapinagem dos abutres financeiros internacionais, livre da mão marxista revolucionária e assassina, finalmente se realizaria. A proposta encontra-se em franco estudo nas esferas competentes da SENE e do MIL-B.⁶¹²

A negação das características fascistas atribuída à ideologia e as organizações integralistas é um tema polêmico desde a década de 1930, como apontado em trabalho anterior (BARBOSA, 2007). Porém, as manifestações de identidade ideológica entre integralistas pretéritos e contemporâneos com organizações e regimes chauvinistas são evidentes.

⁶¹²Ibid.,

No artigo “Movimentos fascistas pelo mundo”, os linearistas evidenciaram as permanências das relações identitárias e as preferências ideológicas dos militantes integralistas da atualidade. O texto é extenso, mas, pertinente pelas explicitude dos conteúdos de identificação dos linearistas com outras experiências políticas chauvinistas.

Os movimentos fascistas pelo mundo. Reportagem especial. É de conhecimento de todo o Historiador sério e de todo pesquisador de fatos históricos, não preguiçoso, de que a mídia vem distorcendo vários acontecimentos desde o fim da Segunda Grande Guerra. Nos últimos 60 anos as Grandes Redes de Comunicação, completamente dominadas pelo Capital Financeiro Internacional, escondem ou tentam esconder do público em geral fatos ocorridos antes da década de 40. Um desses fatos, foi a existência de inúmeros Movimentos Nacionalistas e Espiritualistas que eclodiram em vários países do Globo, Movimentos ditos “de direita” ou “Fascistas”. Mais uma levandade da “História Oficial” é tachar de fascistas apenas o Nacional Socialismo Alemão (Nazismo) e o Fascismo Italiano. Entretanto, baseados no monumental livro do Grande Escritor ex-Presidente da Academia Brasileira de Letras Gustavo Barroso, intitulado “O Integralismo e o Mundo”, podemos observar o quão diversificados foram os Movimentos Nacionalistas na década de 30. Esse livro é raríssimo de se encontrar, com certeza as Editoras Modernas, completamente amordaçadas pelo “politicamente correto” e a “Inquisição dos Donos do Mundo” não publicam esses textos de Gustavo Barroso. Como reação natural ao materialismo ateu e ao internacionalismo dissolvente, em todo mundo, constituíram-se Movimentos baseados em idéias que se inspiraram nas místicas culturais e nacionalistas. Esses Movimentos tinham especificidades próprias, mas se assemelhavam em vários pontos, tais como: 1- Combate fervoroso ao Capitalismo Financeiro e ao Comunismo Ateu, vistos doutrinariamente como Movimentos criados pelo Judaísmo Internacional, depois chamado de Sionismo. 2- Valorização das Culturas e Valores Sociológicos de cada Nação. 3- Combate a usura e a exploração dos banqueiros internacionalistas. 4- Crítica ao Sistema da Liga das Nações como representante de um grupo único, no caso o Sionismo Internacional. 5- Valorização do Estado Corporativo em contraposição ao Estado Liberal incompetente e corrupto. 6- Valorização do Coletivo em contraposição ao individual e egoísta. Em diversos países eclodiram Movimentos com essas características. Uns mais de caráter espiritualista, como no caso do Integralismo Brasileiro, outros étnicos como o Nazismo e outros ainda de caráter fundamentalistas como o Fascismo Afegão.⁶¹³

O texto do linearista foi claro em sua identidade e preferências políticas e, depois de apresentar os pontos em comum dos grupos chauvinista à argumentação é

⁶¹³ OS MOVIMENTOS FASCISTAS PELO MUNDO. Reportagem especial. Disponível em: http://www.doutrina.linear.nom.br/artigos/textos_atuais/os-movimentos-fascistas.htm Data de acesso: 12 de março de 2011.

legitimada por uma longa lista de partidos chauvinistas que articulados são fundamentados numa lógica argumentativa caracterizada por uma concepção de apologia de defesa do revisionismo histórico. Corrente interpretativa que busca desenvolver outra interpretação dos desdobramentos do contexto da Segunda Guerra Mundial favorável as então denominadas Potências do Eixo e seus aliados. Inclusive acessando o artigo consta no site do MIL-B imagens como a de Primo de Rivera, Oswald Mosley, Antonio Sardinha, Charles Maurras, entre outros da mesma extirpe. Segundo os dados do mesmo artigo:

Abaixo, o resumo desse principais Movimentos: Na Itália, o Fascismo comandado por Benito Mussolini, camisas-negras. Na Alemanha, o Nacional-Socialismo, ou Nazismo, tendo como Comandante o ex-Cabo do Exército Alemão Adolf Hitler, usavam camisas-pardas. No Afeganistão, as Ligas Nacionalistas Afegãs. Na África do Sul, os Camisas Cinzentas. Na Argélia, os Camisas-Verdes. Na Argentina, a Legião Cívica comandada pelo General Argentino Fasola Castano. Também o grupo Revulsion e o Acionalismo Corporativo. Na Áustria, o Nacional Socialismo Austríaco. Na Bélgica, os Capacetes de Aço e os Rexistas comandados por Leon Degrelle. Na Letônia os Peskonkrusts anti-soviéticos. Na Finlândia, os Guardas Brancas. Na Bulgária, os Nacionalistas de Muchakov. No Canadá os filiados ao Partido Nacional Social Cristão comandados pelos srs. Adrien Arcand e Joseph Menard. Na Checoslováquia, os Fasistické Listy, camisas negras. No Chile, a Milícia Nacional Chilena. Na Espanha, a Falange Espanhola de José Antônio Primo de Rivera. Nos Estados Unidos, os Camisa-Káki na Filadélfia, comandados pelo Deputado Mac Fodder e o General Smedley. Também os White-Shirts ou “ Cruzados da Liberdade”, comandados por George Christians. E ainda os Silver-Shirts, ou Camisas-Prateadas, de Oklahoma, Utah, Carolina do Norte, comandado por Wiliam Dudley Pelley, violento anti-semita norte-americano. E, por fim, os Guardas-Nacionais de Nova York e Chicago. Na França, a Action Française, comandada por Charles Maurras e Jean Moreas. Existia ainda a Croix de Feu, ou Cruz de Fogo, comandados pelo Coronel De La Roque. Também a participação decisiva do Grande Escritor Leon de Poncins, autor da Obra de Referência Universal: “As Forças Secretas da Revolução”, que desmascara a Revolução Russa e o patrocínio dos Banqueiros Internacionalistas aos Movimentos Comunistas. Na Holanda, o Partido Nacional Socialista Holandês, com sede em Utrecht. Na Hungria, o Movimento Fascista Húngaro do Almirante Horthy, que ajudou a depor o carniceiro judeu Bela-Kun que matou mais de 150.000 húngaros até 1929. Na Inglaterra, o Fascismo Inglês comandado por Sir Oswald Mosley Camisas Pretas. Na Irlanda, os Camisas Azuis, comandados pelo General O’Duffy. Na Iugoslávia, a Orjuna, ou Movimento Fascista Iugoslavo. No Japão, O Integralismo Japonês comandados pelo Deputado Matsuoka. No México, os Camisas-Douradas. Existiu também a Ação Revolucionária Mexicana, comandados pelo Presidente Rodriguez e o General Aaron Saez. No

Peru, o Aprismo, ou Movimento Cultural Peruano, comandados pelo escritor Haya de La Torre. Na Polônia, os Camisas-cor-de-Cereja, ou Partido Nacional Socialista Polonês, N.S.P.R. Em Portugal, o Integralismo Lusitano, fundado pelo escritor Antônio Sardinha. Na Romênia, o Partido Nacional Cristão e a Guarda de Ferro, comandadas por Corneliu Codreanu. Na Rússia os Neo-Fascistas, ou Isvestia, que lutavam contra os Sovietes e o Politburo. Na Suécia, os chamados Nazis-Branços anti-semitas. Na Suíça, os Frontistas, que lançaram o Manifesto de Lugano de 1935, sob o comando de Leonhardt. Na Turquia, o Partido Fascista Turco de Mustafá Kemal. No Uruguai, o Nacionalismo Celeste de Ernesto Bauzá e Teodomiro Varela. No Iraque, as Frentes Fascistas dos militares Selim Hesun Bey e Abdul-Gafur Chaldji. Na Austrália os Colonos Nacionalistas de Gustav Benn. E a New Guard sobre o Comando de Eric Campbell, com sede em Winnipeg. E por fim, o Integralismo no Brasil, o maior Movimento de Massas da História brasileira, que reuniu mais de 1 milhão de adeptos, sob o Comando do escritor Plínio Salgado, e tendo milhares de figuras de projeção da Sociedade Brasileira. O Integralismo era um Movimento essencialmente espiritualista, o que o diferenciou de outros Movimentos ditos “Fascistas”. A base doutrinária do Integralismo Brasileiro apresenta uma inegável superioridade aos outros Movimentos ditos fascistas. A proposta do Estado Integral contemplava um Estado Forte, porém democrático; uma participação popular efetiva; uma formação moral e espiritual do cidadão e uma Estrutura Corporativa de Governo, mais avançada do que a proposta Fascista na Itália. [...] Você aprendeu isso na Escola?⁶¹⁴

Em “Candidatos Integralistas e Linearistas”, os seguidores de Cássio Guilherme, segundo a interpretação dos pressupostos de Antonio Gramsci, demonstraram a opção pela “guerra de movimento” não interessados em abrir mão também da estratégia eleitoral, apoiando candidatos integralistas e nacionalistas.

O MIL-B e a FIB nas eleições de 2010 apoiaram candidatos e divulgaram os mesmos em seus sites. Fato que evidencia as ambições políticas e as estratégias de inserção dos grupos herdeiros do sigma na atualidade.

Em pequeno informativo o site do MILB divulgou os candidatos que apoiou nas eleições ocorridas em 2010:

Abaixo a relação dos três candidatos amigos e vinculados ao MIL-B no pleito de 2010 para deputado federal e deputado estadual. Para presidência da república e governadores todos sabem que votaremos nulo. Reis, grande amigo, deputado federal número 2819 Joe Patriota, grande amigo, deputado fed. número 3668 Luiz Cardoso, grande

⁶¹⁴OS MOVIMENTOS FASCISTAS PELO MUNDO. Reportagem especial. Disponível em: http://www.doutrina.linear.nom.br/artigos/textos_atuais/os-movimentos-fascistas.htm Data de acesso: 12 de março de 2011.

amigo, deputado estadual número 33015. Anauê amigos, nosso voto é de vocês!⁶¹⁵

A questão do voto nulo para as eleições presidenciais foi defendida no site do MIL-B no artigo “Manifesto eleitoral a Nação 2010” onde foi constatada a proposta de que os brasileiros deveriam votar nulo para presidente em protesto aos candidatos, e a “falácia” do sufrágio:

Nós Integralistas e Linearistas vinculados ao Movimento Integralista e Linearista Brasileiro MIL-B conclamamos a todos os verdadeiros patriotas desse país a votarem NULO nas eleições para Presidência da República e para Governadores de Estado. Nosso arcabouço doutrinário não pode compactuar com essa fraude monumental de eleições, onde supostamente os liberais e os comunistas fingem mais uma vez que são a direita conservadora contra a esquerda socialista. Essa fraude monumental, arquitetada pelos mesmos plutocratas que governam o Brasil de fato há mais de 200 anos, e que transformaram nosso povo em coadjuvante dessa “ Colônia de Banqueiros”, não pode sensibilizar ao nosso conhecimento efetivo dos fatos. Não suportamos a idéia da Democracia Liberal!! Não suportamos a idéia do Sufrágio Universal e dessa independência de mentirinha do nosso país!! Essa República instalada em 1889 é uma farsa gigantesca arquitetada para drenar com maior celeridade os recursos e riquezas de nossa amada pátria e perpetuar o nosso povo humilde na sua condição de alienado completo acerca da verdade. O povo, em que pese governantes mambembes de esquerda ou direita, continua sofrendo com a falta de educação, de saúde, de segurança, de vida digna e de patriotismo!! Envergonha-nos as atitudes de alguns esclarecidos da sociedade, como os militares, religiosos, professores universitários, funcionários públicos, empresários, que infelizmente, silenciados pela suposta estabilidade financeira de seus salários e soldos, ou a suposta comodidade de suas vidas medíocres passivas, venderam suas almas e suas dignidades no altar da mentira e da hipocrisia. Nós não fazemos e não faremos isso!! Nós não fazemos pacto com o Mal e nem barganhamos nossas consciências com o lado sempre mesquinho da Mentira. Que fique registrado para a posteridade que o Pleito eleitoral de 2010 foi a maior demonstração de iniquidade e de enganação que esse país já viu em toda sua História.⁶¹⁶

Em, “Posição dos integralistas com relação aos royalties do “Rio de Janeiro” foi evidenciado o elemento das divergências entre os aparelhos integralistas contemporâneos. No caso em questão os militantes linearistas se posicionaram veementemente contra a participação de militantes da Frente Integralista Brasileira na

⁶¹⁵ CANDIDATOS INTEGRALISTAS E LINEARISTAS. Disponível em: http://www.integralismolinear.org.br/site/mostrar_artigo.asp?id=82 Data de acesso: 12 de março de 2011.

⁶¹⁶ MANIFESTO ELEITORAL A NAÇÃO 2010. Disponível em: http://www.integralismolinear.org.br/site/mostrar_artigo.asp?id=81 Data de acesso: 12 de março de 2011.

campanha pelos royalties do Pré-sal concentrados somente para o estado do Rio de Janeiro:

Caros Amigos Integralistas, Linearistas e simpatizantes: Estamos enviando para todo Brasil uma nota de protesto veemente com relação a um fato lamentável. No mês de abril de 2010 umas três pessoas na cidade do Rio de Janeiro, possivelmente vinculadas a uma associação que se diz integralista chamada FIB-RJ, estiveram presentes numa manifestação de apoio a "exclusividade" dos royalties de petróleo para o Estado do Rio de Janeiro. Nós membros do Movimento Integralista e Linearista Brasileiro MIL-B conhecemos algumas atitudes de destempero desses três quartos de dois quintos de meia-dúzia de membros da FIB. Mas esta atitude realmente foi um absurdo! De maneira unilateral, esses pseudo-nada que se auto-intitulam integralistas vilipendiam a memória do Integralismo e do Chefe Nacional Plínio Salgado que sempre defenderam a unicidade dos interesses nacionais e organicidade de propósitos do movimento nacionalista mais importante da História do Brasil. [...] Ver a bandeira integralista ser usada como pano de fundo de bairrismos regionalistas é o supra-sumo da mediocridade desses coitados que se dizem integralistas, que deveriam estar engajados numa distribuição equânime dos royalties sugados pelos banqueiros a serviço do EIKE BATISTA por todos aqueles que precisam de ajuda governamental. Não vejo como alguém formado em Direito ou mesmo que se diz Integralista possa defender uma excrescência como o uso da bandeira Integralista nesta manifestação inconseqüente de exclusivismo carioca. Todos sabemos que é prerrogativa da União legislar sobre riquezas minerais e sua disponibilidade de recursos em benefício do povo brasileiro. [...]Graças a Deus o MIL-B não tem nada a ver com essa pantomima. Os membros cariocas do MIL-B nos alertaram sobre esta xaropada e nos avisaram a tempo. Por que agora estamos levantando o problema? Porque o Congresso ratificou o ponto de vista da maioria dos brasileiros e de maneira legalista mostrou o caminho agora da verdade e da justiça. Francamente! Esses dois terços de quatro quintos de meia-dúzia de fibistas cariocas deveriam ser criticados duramente por tal atitude impensada e insana. E o senhor como Presidente dessa instituição fibista, também estava lá e empunhou a bandeira Integralista? Perdoe-nos mas o senhor tem que estudar mais Doutrina Integralista! Nós do MIL-B vamos denunciar mais essa fanfarronice da tal FIB [...].⁶¹⁷

A defesa da produção armas nucleares e sua aplicação como elemento de “jogo de forças diplomático” é uma bandeira defendida pelos integralistas linearistas, ou pelo menos para seu presidente Cássio Guilherme, autor do artigo “Nações superiores nações inferiores”. Neste, o dirigente do MILB apresentou uma das suas plataformas de projeto

⁶¹⁷ POSIÇÃO DOS INTEGRALISTAS COM RELAÇÃO AOS ROYALTIES DO RIO DE JANEIRO. Disponível em: http://www.integralismolinear.org.br/site/mostrar_artigo.asp?id=73 Data de acesso: 12 de março de 2011.

político que se adéqua a mesma defesa da estratégia nuclear defendida por outra organização chauvinista contemporânea, o PRONA:

Está acontecendo neste mês de abril de 2010 em Washington nos EUA, a Cúpula de Não-Proliferação de Armas Nucleares, como mais uma vez amplamente anunciado pela Mídia babilônica e ladravaz. Mais de 47 países, entre eles as Nações que detêm o poderio e o domínio tecnológico de armas atômicas e arsenais bélicos nucleares, estavam presentes. Como diz um velho ditado: “De boas intenções o inferno está cheio”. Causa realmente espanto quando EUA, Rússia, China, França e Inglaterra colocam-se em seus pedestais fraudulentos e forjados e exigem das outras nações que abdicuem do direito de desenvolver conhecimento na área nuclear e de terem armamentos de combate atômicos. [...] Entretanto, no mês passado, o Congresso americano dobrou para 700 bilhões de dólares o orçamento militar ativo, incluindo investimentos da ordem de 200 bilhões em desenvolvimento e manutenção de silos atômicos. A China e a Rússia reforçaram também seus orçamentos para 100 bilhões no ano de 2010. Seria a tática do faça o que eu falo, mas não faça o que eu faço? A histeria com relação ao programa nuclear do Irã também é altamente suspeita! Por que somente os EUA, a Rússia, Israel, China, França, Inglaterra, Paquistão e Índia têm direito a desenvolverem armas atômicas, e os outros países não? Qual seria o argumento plausível para justificar esse tratamento diferenciado aos “países eleitos”? Com efeito, por mais que isto desagrade ao público pacifista, o domínio da tecnologia nuclear representa um salvo-conduto de altivez e competência para qualquer país que queira se desenvolver e tornar seu futuro mais competitivo no cenário internacional. O poderio bélico nuclear funciona como barganha de dissuasão contra os inimigos, isto é inegável. O conhecimento da tecnologia nuclear é crucial para o futuro dos povos e da soberania das Nações. [...] Fica provado que a hegemonia de domínio sobre a tecnologia nuclear é algo inalienável por povos que realmente queiram ser independentes. Mas os mambembes dos 47 países presentes a este festival em Washington preferem seguir as orientações do Governo Oculto que os patrocina. E este Governo Oculto não quer de forma nenhuma a disseminação universal do poder tecnológico nuclear. Isto poderia assanhar algumas Nações a não se alinharem com a cartilha globalizante e exclusivista pregada no momento. Talvez seja o caso do Irã. Defendemos incondicionalmente que todos os países tenham acesso aos recursos tecnológicos e científicos da área nuclear. Não podemos tolerar esses lobos em pele de cordeiro que exigem que os países permaneçam em estado primitivo de desenvolvimento e com estruturas bélicas ultrapassadas, enquanto eles se armam cada vez mais. Temos que ter em mente de forma constante o ditado: “O preço da liberdade é a eterna vigilância”. Ou algumas Nações são mais superiores que outras?⁶¹⁸

⁶¹⁸SILVEIRA, Cássio Guilherme R. **Nações superiores, nações inferiores**. Disponível em: http://www.integralismolinear.org.br/site/mostrar_artigo.asp?id=68 Data de acesso: 12 de março de 2011.

O repúdio aos movimentos sociais é característico também dos linearistas, como entre dos seguidores de Plínio Salgado de forma geral. Este elemento de repúdio foi evidenciado no artigo “Fórum Social da baderna, versão 2010”:

“O RIDÍCULO COLETIVO É UMA MANEIRA MUITO EFICAZ DE DIVULGAR UMA MENTIRA”. Neste mês de janeiro de 2010 acontecerá novamente em Porto Alegre mais uma edição do tal Fórum Social Mundial. As organizações internacionalistas, ávidas por criarem novamente um factóide contraponto ao Fórum Econômico Mundial, resolveram arquitetar esta pantomima devidamente financiada por organismos muito endinheirados, principalmente do exterior (as tais ONGs). Ou seja, as “Forças Ocultas” do Planeta, que patrocinam os dois Fóruns ao mesmo tempo (o capitalista e o comunista), precisam manipular os desavisados e enfiar goela abaixo dos idiotas úteis a lenda e a miragem dogmática da “esquerda” contra a “direita”, dos pobres contra os ricos. Vários jovens de toda parte do Brasil, a maioria desocupados ou filhos da burguesia capitalista se deslocam para Porto Alegre (com que dinheiro?) com o intuito de vociferarem contra as desigualdades sociais e a má distribuição de renda, esquecendo-se do patrimônio de seus pais logicamente. Entre goladas de vodca e tragadas fartas de maconha e charuto cubano, estes jovens desmiolados (muito mal orientados), rebeldes sem causa, hippies pródigos do Sec. XXI vão sendo doutrinados pelo veneno marxista e revolucionário dos partidos de esquerda. Sim, por que neste fórum, somente partidos de esquerda estão presentes. A bandeira de luta desse circo é: “Um outro mundo é possível...”, desde que seja um mundo com bastante droga, rock em roll, luxúria, ateísmo, aborto, casamento de Homens com Homens, Mulheres com Mulheres, Homens com cabras, Homens com cadáveres, anarquia de toda sorte e a implantação na Terra de uma religião cujo Deus é o Ouro e a Prata.[...] Bom, vamos em frente. Os socialistas de hoje serão invariavelmente os exploradores capitalistas de amanhã, a sequência de fundamentação sociológica é lógica. Aqueles lunáticos de Woodstock 1969 são os operadores das Bolsas de Wall Street atualmente. Esta a sina destes patetas que estão numa idiotice como esta, acampados em terrenos de orgias e lascívias gaúchas. Os jovens que precisam trabalhar para ajudar a família, que precisam estudar para conseguir uma vaga, que precisam se aperfeiçoar para encontrar um emprego, será que foram neste Fórum? Surreal, digno de um quadro de Salvador Dali. Desmiolados, patricinhas, pederastas, franchonas, satanistas e burgueses de todo mundo, uni-vos!⁶¹⁹

O artigo “Soberania de mentirinha” foi também uma fonte documental importante para a comprovação da plataforma ideológica dos integralistas e sua relação de proximidade com os valores de críticas a globalização defendida por grupos chauvinistas contemporâneos de outros países no continente europeu e americano.

⁶¹⁹ SILVEIRA. Cássio Guilherme. **Fórum Social da baderna, versão 2010**. Disponível em: http://www.integralismolinear.org.br/site/mostrar_artigo.asp?id=62 Data de acesso: 14 de março de 2011.

Como apontou e fundamentou o pesquisador espanhol José Luiz Rodrigues Jimenez a antiglobalização é uma das características comuns entre as atuais organizações denominadas pelo autor de extrema direita que buscam novos elementos para sua crítica ao capitalismo (JIMENEZ, 1998).

Os linearistas colocam-se contra o que compreendem como os efeitos nefastos da globalização e do MERCOSUL, como a perda da soberania, identidade e símbolos da nação brasileira:

No fim do ano de 2009, mais especificamente na véspera de Natal, a virtual idéia de Soberania Nacional Brasileira parece que teve seu ato mórbido e moribundo final. Uma Lei de número 12157 revogou a Lei dos Símbolos Nacionais 5700/71 e ordenou que nas repartições públicas fosse hasteada, além da Bandeira Nacional, a Bandeira do MERCOSUL. Dessa forma, fica institucionalizado no Brasil, a partir desta data e do Artigo 13 desta Lei, o culto cívico à internacionalização do povo brasileiro e de sua cultura. Tudo de acordo com a cartilha escrita pelos reais governantes do Brasil, os Imperadores e Césares que determinam os destinos das Nações a partir da City de Londres e de Wall Street em Nova York. O Império Financista do Grande Capital Financeiro, que efetivamente domina o mundo desde a famigerada Revolução Francesa e, por conseguinte, controla os destinos tupiniquins, ordena e os mambembes disfarçados de Liberais e Comunistas cumprem. A Base teológica para estas atitudes é o Humanismo mais entranhado, o materialismo mais estruturado em nome do altar construído ao Bezerro de Ouro. É certo e conhecido pelos verdadeiros patriotas que o Brasil nunca possuiu de fato Soberania nenhuma. O país sempre se colocou como Colônia dos exploradores internacionalistas, os quais sugando indistintamente e escandalosamente os recursos nacionais, nunca se saciaram nem se saciam e exigem mais e mais das tetas do enorme bezerro vacilante brasileiro. A diferença atual é que os abutres sanguinários internacionalistas resolveram não só extirparem as riquezas pátrias do Brasil, mas agora exigem que as mentes e consciências dos ditos cidadãos estejam amordaçadas e engessadas ao projeto de desenvolvimento absoluto do Materialismo Divino. Esta a Filosofia reinante no Século XXI para justificar a colonização globalitária do Brasil. E o mais deprimente desta estória cavernosa é ver que os indivíduos que poderiam reagir contra esta derrama infame continuam inermes, paralisados e esperando o golpe final da guilhotina dos jacobinos enfurecidos modernos. As Forças Armadas completamente amordaçadas enxergam o desmonte do Estado Brasileiro de forma agonizante [...]. Os Generais que juraram lealdade ao povo e a Nação, preocupam-se mais com suas aposentadorias e benesses pecuniárias, pois jurar é uma coisa, sobreviver é outra mais importante. E os cidadãos brasileiros vão se tornando cidadãos do mundo, obedientes e subservientes, rezando nos finais de semana a oração material da

prosperidade em suas Pseudo-Igrejas fantasiadas de Templos, em detrimento da salvação consciente das almas.⁶²⁰

O argumento central dos intelectuais integralistas, desde a década de 1930 era que o capitalismo e comunismo são sistemas de governo unidos pelo materialismo que sustenta seus paradigmas organizacionais. Assim, para os militantes do sigma, até hoje, a disputa entre sociedades capitalistas e comunistas são uma farsa arquitetada pelos banqueiros internacionais. Elemento ideológico este oriundo de Gustavo Barroso, presente em um de seus livros mais divulgados pelos linearistas na atualidade: “Brasil colônia de banqueiros”.

Em mais um artigo de repúdio aos movimentos sociais “CPI do MST” os dirigentes contemporâneos do integralismo continuaram a usar a velha forma explicativa de seus fundamentos maniqueístas para criticar um dos seus maiores objetos de oposição suas críticas na conjuntura política brasileira, o MST. O texto é de autoria do militante Newton Brasil Leite, que apresenta-se como consultor jurídico do MIL-B e da SENE:

Caberá aos membros da CPI instalada para apurar os repasses escandalosos de recursos financeiros ao Movimento dos Sem-Terra decifram o enigma que consiste em saber como é possível que banqueiros, financistas e megainvestidores internacionais possam prestigiar uma ideologia (no caso o socialismo marxista), cujo êxito, supostamente, implicaria necessariamente na expropriação dos bens, do patrimônio e do Capital destes mesmos magnatas? A mentirinha histórica de capitalistas e comunistas em frentes antagônicas vai resistir a CPI? É inegável que o MST é um exemplo típico de penetração do chamado “socialismo científico”, ou falso socialismo, em nosso país, empenhados seus integrantes não em adquirir terras e meios de subsistência, mas promover a luta de classes e invasões de propriedades de forma violenta, com a observância ao dogma marxista de que “a propriedade é um roubo”. E o mais interessante é que os bandoleiros do MST, até o presente momento, só invadem terras de pequenos proprietários, e de inimigos políticos do culto marxista. Misteriosamente, não invadiram as terras de multinacionais e nem de financistas estrangeiros que adquirem terras no Brasil. Além da ANARA – Associação Nacional de Auxílio a Reforma Agrária – inúmeras outras organizações e entidades colaboram com o MST, inclusive, a Máfia Verde das ONGs, de Capital estrangeiro, responsável também pela pirataria bioenergética com a rica flora do

⁶²⁰ SILVEIRA, Cássio Guilherme R. **Soberania de mentirinha**. Disponível em: http://www.integralismolinear.org.br/site/mostrar_artigo.asp?id=58 Data de acesso: 14 de março de 2011.

Amazonas. Recentemente, em entrevista a uma emissora de TV (que dá toda abertura ao Movimento, misteriosamente), o senhor Stedile, um dos cabeças do MST, declarou que até uma instituição financeira da Dinamarca envia amplos recursos para o Movimento promover a baderna e a desordem no Brasil. Infiltração Comunista dos Capitalistas? Sendo certo que milhões de reais foram desviados pelos próprios membros da organização em apenas um dos casos noticiados pela imprensa, e o conseqüente desaparecimento dos autores ou responsáveis pelo desvio da dinheirama repassada, inclusive, pelo Estado. Nós Integralistas e Linearistas somos sem dúvida alguma conscientes de que a Reforma Agrária é importante e urgente para a redução das colossais desigualdades sociais no Brasil. Mas, repetimos, não com violência e nem com a benevolência dos detentores do Poder Econômico que querem apenas a fúria das massas para a desestabilização da sociedade. Tudo a ser investigado imediatamente pelos membros da CPI do Campo, os quais, por óbvio, haverão de concluir, como o fez o Movimento Integralista, que as ideologias Capitalistas e Comunistas não se contradizem nem jamais o fizeram, ou seja, o primeiro é a forma primitiva e o segundo a forma acabada de um mesmo sistema político, que tem por objetivo a consolidação do poder da Plutocracia Financeira Internacional a nível de governo mundial, travestidos de Ditadura do Proletariado. E o MST é a infantaria de mal-intencionados dos mal-intencionados internacionalistas no Brasil.⁶²¹

Na posição de crítica as organizações da sociedade civil a união Nacional dos Estudantes (UNE) também foi criticada no site do “integralismo linear”, segundo os argumentos do presidente do MIL-B os “soldados ideológicos de um processo de revolução Social guiados por Antonio Gramsci estão atuando nas escolas e principalmente nas Universidades públicas.” O líder linearista criticou a ausência de grupos patrióticos nas universidades e afirmou que a intolerância do que ele denominou de “comunalha” foi sentida pelos militantes do MIL-B, quando os mesmos fizeram ações de propaganda na UNICAMP e foram hostilizados por estudantes :

[...] Nos dias 15 a 19 de julho de 2009 em Brasília, no Auditório dos Centros de Ensino no Lago Norte, foi realizado o 51º Congresso de uma entidade representativa denominada União Nacional dos Estudantes (UNE), que desde a data de 11 de agosto de 1937, quando supostamente foi fundada, teria o objetivo de representar a classe estudantil brasileira e seus anseios e lutas no seio da sociedade civil dentro do território nacional. Entretanto, desde essa data de 1937, no

⁶²¹ LEITE, Newton Brasil. **CPI do MST**. Disponível em: http://www.integralismolinear.org.br/site/mostrar_artigo.asp?id=55 Data de acesso: 14 de maio de 2011.

Rio de Janeiro, a UNE e suas siglas afiliadas, UBES e UJES (União Brasileira de Estudantes Secundaristas e União da Juventude Socialista) se transformaram em organizações revolucionárias dominadas completamente pela chamada “esquerda comunista”. Nesse Congresso de 2009 em Brasília, ficou mais uma vez comprovado o fato de que as Forças Ocultas Revolucionárias Comunistas dominam completamente o Movimento Estudantil Brasileiro, na sua totalidade, devidamente patrocinadas pelo Grande Capital Financeiro Internacionalista, moldando as mentes dos estudantes em direção ao pântano de selvageria do Comunismo Assassino. É fácil comprovarmos em todas as Universidades brasileiras, sobretudo as Federais e Estatais, que o discurso marxista é uníssono e total, e é uma prova cabal da construção de Antônio Gramsci da lavagem cerebral dos formadores de opinião acadêmicos. O Grande Irmão Marxista é onipresente em todas essas Universidades. Gramsci observou na década de 30 que o discurso denso e científico marxista e a pregação ateísta do comunismo (patrocinadas pelo dinheiro do capitalismo) não seriam suficientes para convencer as massas de trabalhadores acerca do engajamento revolucionário. Por isso, Gramsci formulou um novo paradigma e postulado do revolucionarismo: o convencimento do ódio, da vingança, da desordem e da carnificina deveria se concentrar nos centros universitários e nas escolas, convencendo e intimidando professores e alunos a se tornarem soldados ideológicos de um processo de Revolução Social. Foi exatamente isso que as Universidades brasileiras adotaram como cartilhas de formação políticas. Em todos os Diretórios e Centros Acadêmicos iniciou-se um processo de formação de militantes comunistas embasados em doutrina marxista e táticas de dialética selvagem e mentirosa (a erística) para espalharem o evangelho materialista e sanguinolento. [...] O povo logicamente, empenhado em sobreviver e garantir pelo menos um pão de cada dia na sua mesa, com horários de trabalho rígidos a cumprir, não tem tempo para analisar bobagens escritas no Sec XIX por um medíocre, sobre mudanças sociais e Governos dos Proletários. Augusto Chagas, 27 anos, militante do PC do B, foi eleito presidente da UNE. [...] O interessante é que é raríssimo nas Universidades algum grupo de aglutinação nacionalista da juventude. Também raríssimos são grupos de orações e de formação cristã, ou mesmo grupos de engrandecimento moral da massa de jovens e professores. Não é fantástico??!! Os Centros de Ensino Superior dispõe de espaços para discussões socializantes, feministas, abortistas, Centro de Estudos Marxistas, Auditórios de Debates sobre os Movimentos ditos Populares, dinheiro de órgãos públicos para patrocínio de atividades subversivas, mas não incentivam a formação espiritual dos alunos e seus familiares. [...] E como exemplo da intolerância de princípios que reina no Universo Acadêmico brasileiro, citamos para a posteridade a visita que o Movimento Integralista fez a Unicamp em 2007 para

divulgar uma mensagem patriótica, aonde rapidamente vários alunos engajados em Movimentos de Esquerda vieram ameaçar nossos membros, usando de violência e truculência (redundância para as atitudes da comunalha) contra a mensagem alternativa ao absurdo doutrinário marxista. Esse fato não é isolado. Todos aqueles que quiserem mudar essa realidade assustadora do Meio Acadêmico sofrerá todo tipo de retaliação e perseguição.⁶²²

Em “A mentira abissal do pré-sal” o presidente do MIL-B apresentou seus posicionamentos de críticas as privatizações ocorridas no Brasil e aponta esboços de seu projeto político e econômico ao defender a continuidade do pró-alcool e do investimento em fontes energéticas da biomassa. A crítica determinista de que o “pré-sal” será outro espólio dos capitalistas internacionais foi à perspectiva colocada pelo dirigente linearista no artigo “A mentira abissal do pré-sal”:

[...] Em 1936 o grande escritor brasileiro Monteiro Lobato lançou um livro que se tornou referência nacional de estudos: O Escândalo do Petróleo. Naquela época, iniciava-se no Brasil, com o auxílio de grande número de patriotas e nacionalistas, uma cruzada pelo controle do uso de um Bem precioso que representava o Petróleo e a extração de seus derivados. Na década de 50, através da pressão principalmente de grupos militares, deu-se continuidade a esse movimento de salvaguarda da soberania nacional com a concentração do monopólio de extração, refino e distribuição do Petróleo brasileiro. Daí adveio à criação da Petrobrás em 1953 e a Lei 2004/53. Pois bem. Em pleno século XXI, quando o Brasil já produz 2 milhões de barris por dia e mostra-se quase auto-suficiente na extração e uso do Petróleo, a Mídia Babilônica, criando um transe coletivo da estupidez na população brasileira, lança uma notícia dúbia e desprovida de sustentáculo científico: o Brasil apresenta reservas gigantescas de Petróleo nas Camadas sub-oceânicas do Pré-Sal, localizadas há mais de 7000 metros da linha d’água. Em que pese o sempre presente valor do Petróleo e sua importância estratégica e operacional, enganam-se aqueles mais desavisados e afoitos ao pensarem que isso é uma boa notícia para o Brasil. Ao contrário do que pensam os preguiçosos mentais vidrados nas mentiras boçais da Mídia, essa descoberta só pode beneficiar a curto prazo aos mesmos abutres sanguinários que controlam o Mercado

⁶²² SILVEIRA, Cássio Guilherme. **A União Nacional dos Estudantes baderneiros, burgueses, comunistas e desmiolados.** (UNE) Disponível em: http://www.integralismolinear.org.br/site/mostrar_artigo.asp?id=38 Data de acesso: 14 de março de 2011. Artigo postado em 02 de agosto de 2009.

Internacional de Petróleo e são os braços vorazes da subjugação dos povos livres. Quem são estes abutres? Texaco, Repsol, Standard Oil, ExxonMOBIL e Shell. [...] Como se não bastassem as traições de indivíduos como FHC que quebraram o monopólio petrolífero em 1997 (de maneira anti-constitucional), numa atitude sem precedentes de traição nacional, e de representantes sindicais de petroleiros que trabalham para multinacionais, agora temos que conviver com essas notícias mirabolantes de óleo a vontade no Pré-Sal e criação até da PetroSal. Interessante que nem a esquerdalha se coloca contra este absurdo, nem os liberais de fachada entreguistas se pronunciam, num festival de traição em grupo contra os interesses do povo. Confirmamos que devemos sim continuar investindo em extração petrolífera, mas sobretudo, como forma até de libertação da Pátria Brasileira, continuar desenvolvendo o Pró-álcool, a biomassa e todas as energias renováveis disponíveis a nossa realidade social e a nossa tradição tupiniquim. Viva a Petrobrás e seu trabalho digno de mais de 50 anos de serviços honrados ao Brasil; mas no início do Sec XXI as Campanhas que urgem desesperadamente são: O ÁLCOOL É NOSSO, A BIOMASSA É NOSSA, A ENERGIA SOLAR É NOSSA, A ENERGIA EÓLICA É NOSSA!! Ou continuaremos Colônia ainda por muito tempo e enterrados no abismo do fundo do mar da ignorância.⁶²³

O fundamento da ótica linearista sobre o cenário político brasileiro, segundo seu principal dirigente, foi fundamentado sob a perspectiva de uma crise eminente onde a “hegemonia esquerdista” supostamente marca na atualidade o direcionamento das instituições. Segundo o artigo; “Queda do tal Muro de Berlim, a Intentona do Mariguella e o Comunismo do Azeredo”:

Este artigo estrutura-se no contexto temporal do mês de novembro de 2009. A Mídia babilônica anuncia com estardalhaço e insistência cotidiana que há 20 anos ruíu o Muro de Berlim, o Muro da Vergonha e que separava as ideologias capitalistas e comunistas, antagônicas e insolúveis. [...] A Doutrina comunista está mais sólida do que nunca. Os ex-militantes comunistas se transformaram em milionários com a Bolsa-ditadura (enquanto a educação, a saúde e a segurança agonizam). Na primeira semana de novembro, o ex-terrorista baiano Carlos Marighella, filiado ao PCB, depois a VPR e finalmente a ALN foi homenageado como herói na Câmara de São Paulo. Líderes “oposicionistas”, como o ex-Governador mineiro Eduardo Azeredo, acusado de desvio de milhões de reais na campanha eleitoral, recebem afagos e proteção dos políticos marxistas e da ala comunista dos magistrados (há pouco tempo, uma cidadã ficou 10 meses na prisão

⁶²³ SILVEIRA, Cássio Guilherme R. **A mentira abissal do pré-sal**. Disponível em: http://www.integralismolinear.org.br/site/mostrar_artigo.asp?id=51 Data de acesso: 14 de março de 2011. Artigo postado em 02 de dezembro de 2009.

por que furtou um xampu). O Movimento Estudantil é todo de esquerda da mais vermelha tonalidade. Os Sindicatos são meros escritórios de divulgação da Doutrina marxista e a Mídia, travestindo-se de liberal e capitalista, faz propaganda subliminar do revolucionarismo comunista, como que seguindo uma receita de atuação junto a consciência da população(lembram-se dos filmes sobre Olga Benário, Gabeira, Anjos Rebeldes e por ai vai). [...] As Instituições de ensino superior são laboratórios do socialismo utópico completamente envolvidas pelo canto da Sereia da mentira das ideologias liberal e comunista. E até vítimas da Intentona de 1935 estão recebendo polpudas indenizações, vítimas da esquerda claro, nenhum Integralista jamais receberá tal quantia (perseguidos na época), pois o circo é um ressarcimento ideológico. Nesses 20 anos de queda do tal Muro de Berlim queremos reafirmar que o Comunismo está mais sólido e estruturado do que nunca. Esse teatrinho de que o povo derrubou o Muro que separava dois mundos é o mesmo teatrinho que foi montado para afirmar que o povo derrubou a Bastilha e fez a Revolução Francesa. Quem derrubou o Muro de fato foi justamente quem o construiu: o Grande Capital Financeiro Internacional. Reagan, Tatscher e Gorbachov, cumprindo ordens de seus senhores da Elite Financeira, quebraram efetivamente a estrutura do muro. A Internacional Vermelha e a Internacional Dourada estão mais unidas do que nunca. O Comunismo sempre estará altivo enquanto seu irmão, o Capitalismo, estiver. Ambos trabalham em consonância com os princípios de aniquilamento das Nações e dos Povos. [...] ⁶²⁴

Para Nicos Poulantzas na obra “Fascismo e Ditadura” (1971) os fenômenos internacionais de caráter fascista são portadores de um discurso de “crise”.

O discurso dos dirigentes do MIL-B, como constatado, apresenta-se como um discurso de crise. Crise esta que assola as sociedades, segundo seus intelectuais, como fatores resultantes das mazelas do comunismo e do liberalismo e que precisa ser extirpada por um Estado chauvinista forte para salvaguardar os “interesses da nação”.

A política de cotas para negros e descendentes nas universidades brasileiras públicas é um tema polêmico na conjuntura nacional contemporânea e para os linearistas esta discussão também faz parte de sua interpretação da crise da sociedade e das instituições políticas nacionais que estão favorecendo, segundo o presidente do linearismo, a “divisão da sociedade em raças”.

⁶²⁴SILVEIRA, Cassio Guilherme R. **Queda do tal Muro de Berlim, a Intentona do Mariguella e o Comunismo do Azeredo**. Disponível em:

http://www.integralismolinear.org.br/site/mostrar_artigo.asp?id=46 Data de acesso: 14 de março de 2011. Artigo postado em: 09 de novembro de 2009.

Estes elementos foram explicitados no artigo “Crimes históricos, crimes antropológicos e sistema de cotas:

No nosso processo de entendimento das realidades da Sociedade Brasileira desse início de Sec XXI, vamos nos defrontar atualmente com questões as mais complexas e bizarras possíveis. [...] Outro fato que não podemos deixar de frisar é o de que interessa ao Grande Capital Financeiro a Luta de Classes e a Guerra de Raças, como forma de dividir os povos no intuito de melhor e mais facilmente conquistá-los, monetariamente e politicamente. É justamente seguindo essa linha de raciocínio que vamos entender o porquê da implantação no Brasil de um Sistema de Cotas que encerra no seu bojo concessões ilimitadas de privilégios a uma determinada raça ou etnia, em desfavor de outras, um princípio escandalosamente contrário aos ditames constitucionais, que busca a relação equânime entre todos os cidadãos brasileiros. [...] Não resta à menor dúvida que a sociedade brasileira é desigual, oportunista e racista em seu âmago. Entretanto, o fundamento teórico dessa desigualdade está no parâmetro econômico e não no parâmetro racial ou étnico. Existe um preconceito racial no Brasil, mas camuflado de ojeriza econômica e não de supremacia de “raça superior”. No Brasil, o negro rico sempre terá seus direitos reconhecidos e aceitos, e o branco pobre sempre será discriminado e sofrerá preconceitos. Não resta a menor dúvida também de que possíveis reparações históricas precisam ser feitas no sentido de melhorar a situação dos negros, que merecem uma posição de destaque na sociedade brasileira, quer do ponto de vista cultural, econômico, filosófico, social e político. A sociedade brasileira precisa reconhecer os erros colossais cometidos no passado escravocrata e reconhecer que essa infâmia escravista precisa desaparecer da mentalidade corriqueira dos brasileiros, pois somos um só povo e temos direitos e deveres lineares e igualitários. Mas infelizmente, essa reparação do passado tem vindo de maneira completamente deturpada e manietada, criando ao invés de harmonia, mais sentimento de exclusão e ódio de raças na pacífica sociedade brasileira, e servindo infelizmente a interesses escusos meramente politiquieiros. Estamos assistindo a uma implantação de sistema de “políticas afirmativas” completamente vexaminosas e alijadas da realidade da índole do Povo brasileiro. Esse processo de envenenamento das relações sociais dentro do Brasil parece atender completamente aos interesses dos colonizadores financeiros. [...] O Integralismo do Séc XXI, O Integralismo Linear, entende que as ações de reparações de danos históricos são justíssimas, mas não da forma deturpada que estão sendo conduzidas. Ao invés do governo oferecer benefícios aos mais carentes e necessitados no sentido de valorizar o ensino de base e implantar mecanismos de igualar oportunidades ao acesso do ensino superior, o governo erroneamente prefere conceder privilégios de ordem racial que violam a igualdade de posições de raça constitucionais. E mais do que isso, o governo aniquila a meritocracia dos estudantes, visto que a cor da pele agora talvez valha mais do que os estudos e o afino do aprendizado.[...] Já existe no Brasil uma legislação específica que trata dos Crimes raciais. É a Lei 7716/89 que tipifica vários delitos contra a Guerra de Raças e o racismo. Acontece

que esse sistema de cotas raciais está justamente incentivando o racismo entre os brasileiros, que passaram a compreender que o Estado está optando por conceder vantagens que levam em consideração única e exclusivamente a cor da pele, ou a suposta cor da pele (visto que geneticamente essa padronização de negro e branco inexistente). Outro fato interessante dessa legislação racista é criar figuras jurídicas inéditas no ordenamento judicial brasileiro. [...] Não podemos concordar com essa política equivocada de Cotas Raciais. Desejamos justiça e igualdade para todos, desejamos políticas afirmativas sérias e despidas de conotações partidárias e eleitoreiras. Ações Afirmativas sim, mas sem racismo e construção de ódios e vinganças na sociedade.⁶²⁵

⁶²⁵SILVEIRA, Cássio Guilherme R. **Crimes históricos, crimes antropológicos e sistema de cotas.** Disponível em: http://www.integralismolinear.org.br/site/mostrar_artigo.asp?id=20 Data de acesso: 14 de março de 2011. Artigo postado em 09 de janeiro de 2009.

7.10 Concepções dos militantes do MIL-B através da análise dos conteúdos dos links: Textos e História

No link “Textos”, foram analisados cinquenta e um artigos postados pelos linearistas e como fontes documentais desta pesquisa também proporcionam elementos que possibilitaram a identificação de suas propostas e reinterpretações da ideologia integralista da década de 1930, pela atual militância.

No artigo “Integralismo Linear, pena de morte, aborto e planejamento familiar” o dirigente do MIL-B esboçou suas opiniões sobre estes temas, fundamentados em sua concepção fundamentalista cristão:

O trabalho de doutrinação do Movimento Integralista e Linearista Brasileiro e do Nacional Espiritualismo deve conter uma identificação sólida sobre os mais diversos assuntos da sociedade atual e futura, e deve conter também princípios lineares e de fácil entendimento, buscando o aprimoramento espiritual do Homem Integral e Linear. Fundamentados na nossa coluna mestra, o Integralismo do Chefe Nacional Plínio Salgado, do Chefe das Milícias Gustavo Barroso e do Secretário Nacional de Doutrina Miguel Reale, temos um compromisso com a verdade e a interpretação honesta dos fatos e dos acontecimentos do nosso tempo. [...] Obviamente, o Integralismo Linear se apresenta totalmente contrário à Pena de Morte. [...] Um Estado precisa ter moral para condenar seus cidadãos à morte e responsabilizá-los por delitos cometidos. Como pode um Estado serviçal do Banqueirismo Internacional, que desvia verbas da educação, da saúde, da previdência, da cultura, para engordar a orgia materialista dos banqueiros, ter moral suficiente para condenar alguém à Pena de Morte? Como pode uma justiça comprometida com os interesses do Grande Capital Financeiro, sem a mínima noção de respeito e dignidade para com o Homem, exigir que a Morte resolva aquilo que a sua própria ineficiência e mediocridade não resolveram? [...] Os Integralistas e os Linearistas devem se colocar frontalmente contrários à Pena de Morte. Respeitamos a Democracia e acreditamos que uma sociedade democrática, que busca a justiça através do Contraditório e da Ampla Defesa, e da moralidade, através de princípios cristãos, resolverá seus problemas sociais sem a falsa panacéia de matar os outros como forma de resolver esses problemas. Somente Deus pode nos dar a vida e governar nossos passos, precisa princípio mais universal do que esse? Com relação ao aborto, é límpida nossa opinião. O Integralista e o Linearista não devem aceitar o assassinato de um inocente no ventre em que o gera. Devemos Aceitar essa hipótese apenas no caso de risco de vida para a gestante, risco esse comprovado por profissional competente. Mesmo em caso de estupro, consideramos o aborto absurdo, pois o Estado Integral e Linear deve buscar o amparo a esse ser, caso sua genitora o rejeite por qualquer motivo. Portanto, aborto jamais, somente em caso de risco iminente da vida da gestante e ponto final. Com relação ao Planejamento Familiar, nossa opinião também é cristalina e linear.

Uma sociedade baseada em princípios cristãos e racionais deve buscar um planejamento racional de sua estrutura e dos seus objetivos futuros. O Planejamento Familiar é condição fundamental de uma dignidade social e política de uma sociedade sadia e estruturada. Esse planejamento familiar deve ser feito com total liberdade de escolha dos pais, não se tolerando em hipótese alguma o aborto ou o tal Controle de Natalidade (ditatorial) imposto ao cidadão. Vale lembrar que Planejamento Familiar Consciente é uma idéia deveras distinta da idéia de Controle de Natalidade, essa última uma excrescência inventada pelos Estados Ditatoriais. Todos sabemos também que a falta de uma política racional de Planejamento Familiar só pode beneficiar aos nossos grandes inimigos, os Banqueiros Internacionalistas. [...] Portanto militantes, contra a Pena de Morte, contra o aborto e a favor do Planejamento Familiar consciente. Essa a Linearidade do nosso Integralismo Linear.⁶²⁶

A internet modificou em grande medida as formas de militância política e a organização de movimentos e partidos políticos nos últimos quinze anos, como foi argumentado e fundamentando ao longo das páginas deste capítulo apontado. Os canais de difusão de informação das novas tecnologias da informação e comunicação, utilizados pelos integralistas linearistas, potencializam a divulgação dos valores e colaboraram como ferramentas para formação ideológica dos simpatizantes e participantes do referido aparelho integralista contemporâneo

Na interpretação dos acontecimentos políticos das últimas décadas no Brasil, feita pelo dirigente do linearismo estão também evidenciadas as articulações do MIL-B e seus militantes com outras organizações nacionalistas no Brasil, como alguns grupos de militares da reserva.

O trabalho de Santos (2009) intitulado “Extrema-Direita: volver!”⁶²⁷ proporcionou nesta pesquisa conhecimentos sobre a militância e articulação de grupos

⁶²⁶ Cássio Guilherme. **Integralismo Linear, pena de morte, aborto e planejamento familiar.** Disponível em: http://www.integralismolinear.org.br/site/mostrar_texto.asp?id=28 Data de acesso: 14/03/2011. Artigo postado em: 20/12/2009

⁶²⁷ A referida pesquisa é um estudo exploratório e descritivo sobre grupos formados por militares da reserva e civis no período de redemocratização, em especial após 1988, ano de promulgação da nova Carta Magna. Estes grupos, cujo exemplo temos, dentre outros, o Guararapes, o Inconfidência, o Independente 31 de Março e o Ternuma são constituídos, em sua maioria, por oficiais e civis que participaram de alguma forma da quebra institucional do regime democrático em 31 de março de 1964. Estas entidades foram criadas para discutir e protestar contra o rumo que estavam tomando as Forças Armadas na Nova República. A insatisfação que motivou o surgimento destes grupos teve como origem diversos fatores, tais como a diminuição de prerrogativas militares, a dificuldade do governo em solucionar as crises políticas deflagradas por escândalos de corrupção, a diminuição do papel do Estado, as versões da imprensa sobre a memória do regime militar e um suposto avanço do comunismo no Brasil. De uma maneira geral, eles atuam produzindo cartas e manifestos, jornais, sites e eventos, no qual propagam suas concepções ideológicas de cunho nacionalista e anticomunista. Insere-se neste viés, a

chauvinistas do meio militar na ativa e da reserva, que desde o fim da Ditadura trabalham na sociedade civil e na sociedade política através da imprensa alternativa com boletins e jornais e através do apoio a candidatos a cargos eletivos que compartilham das suas propostas e projetos. Textos destes grupos foram também publicados no site do integralismo linear e nesta pesquisa foram analisados.

O dirigente linearista Cassio Guilherme, como já citado, é um policial federal e a divulgação de publicações de grupos nacionalistas do meio militar e da reserva tem o apoio dos militantes liderados pelo líder do MIL-B. Afinidades ideológicas evidenciadas nos textos legitimam a manutenção de uma imagem positiva do período ditatorial brasileiro e textos que conclamam os militares a retornarem ao poder para salvaguardar o país.

No site “integralismo linear” ao clicar no link; história, o internauta é remetido aos conteúdos disponibilizados em outro site do MIL-B, denominado “doutrina linear”. Neste, é possível acessar artigos sobre a interpretação revisionista da história divulgada pelos intelectuais chauvinistas em questão. Como artigos do Grupo Terrorismo Nunca Mais (TERNUMA) reproduzidos pelo MILB.

No artigo do TERNUMA intitulado “1964 Que fique bem Claro”, os elementos apologéticos ao revisionismo histórico favorável ao período ditatorial são explícitos:

O 31 de março de 1964 foi uma contra-revolução, com a participação de mais de 80% da população e a luta armada, que mais tarde teve início, foi consequência, não da vontade dos esquerdistas em redemocratizar o País. Foi sim, fruto da luta ideológica vivida no mundo e o desejo dos comunistas em tornar o Brasil, mais um satélite da então URSS. O modelo escolhido para o Brasil era o de uma outra Cuba. Não foi por acaso que vários brasileiros fizeram cursos de guerrilha na Ilha. Com certeza, se em 64 a alternativa comunista fosse vencedora, sem retórica, as "cabeças iriam rolar" e o derramamento de sangue poderia

premissa das Forças Armadas como instituição detentora da reserva moral da nação, principalmente nos momentos de crise. Nos períodos de turbulência política, alguns dos grupos pesquisados conseguiram chamar a atenção da mídia por pregarem, em manifestos e cartas apócrifas, o fechamento do Congresso, reavivando o fantasma de um novo golpe militar. Eles também chamaram a atenção da mídia quando foi iniciado o processo de revisão dos crimes ocorridos na ditadura, ao promover manifestos e difundir informações sobre os ex-militantes das organizações de esquerda com base nos arquivos dos serviços de inteligência. Através destes meios, eles procuraram não somente perpetuar sua visão sobre o que aconteceu no governo militar, evidenciando seu ressentimento e sua posição na batalha pela memória, mas fazer uma crítica ao governo, no tempo presente. SANTOS, Eduardo Heleno de J. **Extrema-direita, Volver!** Memória, ideologia e política dos grupos formados por civis e militares da reserva. (Dissertação de Mestrado em Ciência Política) UFF, 2009, p. 06.

ter durado até hoje, a exemplo do que ocorreu e ocorre em Cuba e na China.

A outra alternativa provável e também terrível, é que sofreríamos uma intervenção militar dos EEUU, com apoio de Nações européias. Nosso território não seria o que é hoje e problemas muito sérios para a integridade e soberania nacional estariam acontecendo. Pacificamente, as FA sustaram, mais uma vez, a marcha comunista. Com mais acertos do que erros projetaram e prepararam o País para se tornar a grande Nação que é hoje, a despeito de todos os problemas conjunturais. Pacificamente, também, como sempre foi a vocação dos militares, sem sangue, foi viabilizado o retorno à Democracia! Isto é um fato! Outra grande mentira esquerdista se diz respeito da participação do EEUU na contra revolução de 64. Uma correspondência, recém-divulgada, entre Lincoln Gordon e o governo de Washington. De um comunicado de 29 de março de 1964, em que o embaixador, confirmando a iminência da queda do presidente, insistia para que seus superiores dessem algum respaldo ao movimento que se preparava, tiraram a brilhante conclusão de que aí estava — enfim! — a prova, tão antecipadamente alardeada pela esquerda nacional durante quarenta anos, de que os americanos haviam tramado o golpe ou ao menos tomado parte no seu planejamento. A conclusão óbvia, ao contrário, é que esses jornalistas não sabem ler ou não quiseram enxergar a data do documento. Na ocasião do comunicado, fazia mais de um ano que líderes civis e militares locais vinham tramando a derrubada de Jango. Se dois dias antes da eclosão do movimento o governo americano era convocado às pressas para fazer alguma coisa, o que isso prova é evidentemente o contrário do que a esquerda sempre alegou. Ninguém prepara um golpe com dois dias de antecedência. Os americanos acompanhavam a coisa de longe e, quarenta e oito horas antes de o general Mourão Filho colocar a tropa na rua, ainda estavam tentando decidir o que fazer. Acabaram, é claro, por não fazer nada.⁶²⁸

Outro artigo disponibilizado no site em análise neste sentido de revisionismo histórico é de autoria do General Reformado do Exército José Batista Pinheiro:

Em todos os quadrantes deste país, cada vez mais o povo lembra com saudade o tempo dos militares no poder. Fase de grandes investimentos produtivos - ITAIPU, TUCURUÍ, EMBRATEL, PROALCOOL - e a expansão da PETROBRÁS, da atividade agrícola e da indústria. O BNH financiando imóveis, as rodovias sendo asfaltadas, inflação baixa, emprego para todo mundo. Enfim era o MILAGRE BRASILEIRO, fato ressaltado e divulgado pelos mais importantes economistas mundiais. O Brasil passou a ser, como era até o início deste Governo, a 8ª ECONOMIA DO MUNDO. Nunca houve uma revolução tão pacífica como a de 31 de março de 1964. Um dos maiores esquemas revolucionários comunistas já montado neste continente, foi desarticulado da noite para o dia sem se derramar

⁶²⁸ GRUPO TERNUMA, 1964 **Que fique bem Claro**. Disponível em: http://www.doutrina.linear.nom.br/historia/Hist%F3ria_Que%20fique%20bem%20Claro.htm Data de acesso: 17 de março de 2011.

uma gota de sangue. Anos após, com a reação civil e militar ao terrorismo esquerdista iniciado em 1968 - guerrilha urbana e rural - aproximadamente, 300 subversivos e 130 governistas perderam suas vidas em diferentes épocas, uma taxa de perdas humanas bem modesta para um país com mais de 100 milhões de habitantes principalmente se comparada com os 17 mil dissidentes assassinados em Cuba com uma população quinze vezes menor. A escalada guerrilheira, em nosso território, foi inoportuna, estúpida e desnecessária. A repressão brasileira se destacou pelo equilíbrio de suas ações e pela habilidade em contornar, com um mínimo de violência, uma das situações mais explosivas vivenciadas na América latina. O Governo revolucionário consolidou a economia brasileira, privilegiando o mercado interno - preservando a SOBERANIA NACIONAL - sem os atuais malefícios da globalização, do desemprego, da miséria, da rapinagem ao nosso patrimônio, do favorecimento a banqueiros desonestos e outros pilares da corrupção. Com uma dívida assustadora projetando uma subserviência ad eternum ao FMI e ao capitalismo internacional, o nosso futuro é preocupante como Nação Soberana. Os Governos militares não souberam utilizar a mídia para mostrar a verdadeira face do progresso daquela fase. Os revanchistas, oportunistas plantaram na opinião pública a calúnia como sendo VERDADE HISTÓRICA. Hoje, ainda se utilizam dessa mentira para achincalhar e diminuir o gigantesco passo que o Brasil deu, naquela época, em direção ao progresso. Os militares não pensam em voltar ao poder. Eles, com muita disciplina, coesão e dignidade estão voltados para suas finalidades constitucionais, porém atentos para defender a pátria e o povo, se preciso for.⁶²⁹

No artigo “O grande erro dos militares” Cássio Guilherme fez suas observações sobre o papel das forças armadas que segundo ele são as “últimas reservas morais da Nação” e que devem “imediatamente cumprir seu papel constitucional e livrar-nos do mal, antes que seja tarde.”:

[...] O Brasil em 1964 era uma Nação dividida. De um lado os conservadores da UDN e do PSD, as Frentes Patrióticas, os governadores Magalhães Pinto, Carlos Lacerda e Adhemar de Barros (MG, RJ e SP); de outro, as Ligas Camponesas de Francisco Julião, o governador Leonel Brizola, os Movimentos Comunistas e a tropa do Presidente João Goulart. Essas facções, “aparentemente” opostas, começaram a travar um debate ideológico e político que começou a ameaçar as instituições democráticas brasileiras. Os militares, com a ordem dos EUA, planejaram uma tomada do poder para pacificar esses embates, antes que algo mais grave, como uma guerra civil, acontecesse. Aí está o primeiro grande erro dos militares: acreditando que os americanos patrocinavam Movimentos de

⁶²⁹ PINHEIRO, José Batista. **A Revolução Pacifista**. Disponível em: http://www.doutrina.linear.nom.br/historia/Hist%F3ria_A%20Revolu%E7%E3o%20Pacifista.htm Data de acesso: 17 de março de 2011.

Resistência ao Golpe Comunista na América Latina, implantaram uma ditadura, completamente orquestrada pelos americanos. Infelizmente, os militares se esqueceram de que Capitalismo Burguês e Comunismo são a mesma coisa, um a imagem de espelho do outro. [...] O segundo grande erro: os militares estiveram 20 anos no poder da Nação. Sem dúvida, do ponto de vista técnico, foi um dos períodos de maior avanço econômico e social da História do Brasil. Quem não se recorda das grandes obras implementadas, ITAIPU, TRANZAMAZÔNICA, FURNAS, ENGESA, BNH, MOBIL, UNIVERSIDADES FEDERAIS. Entretanto, no plano ideológico e cívico os militares não souberam avançar eficientemente. Ao invés de implantarem células nacionalistas, grupos de estudos cívicos em escolas, Universidades, Sindicatos, Organizações de Classe e Sociedades Organizadas, os militares se resumiram ideologicamente a seguir as regras americanas de combate ao ‘Comunismo’ e perseguição e prisão de subversivos. Resultado: nas escolas, nas Universidades, nos sindicatos, nas Organizações de Classe e nas Sociedades Organizadas, os comunistas se espalharam, começaram a doutrinação em massa e ficaram com o rótulo de “Heróis perseguidos pelos tiranos fascistas militares”. Esse o segundo grande erro dos militares. Isso sem mencionar o grande desastre nacional: a indicação de traidores da Pátria como Roberto Campos, Otávio Bulhões e Delfim Neto para ministros do Governo Militar, homens alinhados com os interesses bancários internacionais e não com as necessidades nacionalistas do povo brasileiro. Por fim, os fatos narrados acima demonstram que os militares têm uma capacidade extraordinária de entendimento técnico dos problemas da Nação, mas infelizmente, não têm a compreensão ideológica necessária para sintetizar a realidade nacional e os problemas sociais e políticos do Brasil. Como “Última Reserva Moral da Nação” e esperança dos cidadãos de bem que não querem mais ser escravos do Comunismo Assassino que trucidou 100 milhões de seres humanos no mundo, e nem do Capitalismo Burguês que igualmente assassina milhões com sua política de “lucro a qualquer custo”, as Forças Armadas devem imediatamente cumprir seu papel constitucional e livrar-nos do mal, antes que seja tarde. E nunca é demais lembrar: as ideologias Capitalistas e Comunistas trabalham para os Grandes Banqueiros e Financistas Internacionais, ambas são co-irmãs e não antagônicas como muitos erroneamente acreditam. Entender esse erro de entendimento é fundamental para os destinos do Brasil.⁶³⁰

No artigo “O ensino manipulado” Cássio Guilherme apresentou mais elementos de sua perspectiva revisionista da história. Para ele os livros de história e as universidades estão “sob o domínio dos comunistas” e desvirtuam as interpretações dos fatos.

O trabalho de Carlos Gustavo N. Jesus (2006) abordou elementos que fundamentam

⁶³⁰ Cássio Guilherme. **O grande erro dos militares brasileiros**. Disponível em: http://www.doutrina.linear.nom.br/artigos/textos_atuais/o_grande_erro_dos_militares.htm Data de acesso: 17 de março de 2011.

a crítica às concepções de revisionismo histórico como uma interpretação ligada a intelectuais e organizações, segundo o autor, de extrema direita. Estes intelectuais têm como marca central a intenção de relativizar e negar os crimes das Potências do Eixo e seus aliados na segunda metade do século XX na tentativa de reinterpretar os fatos com a negação do caráter ditatorial e violento de governos do período em questão.

A reinterpretação da história brasileira segundo o dirigente linearista foi evidenciada no artigo de sua autoria, onde ele fundamenta que os conteúdos de história devem ser revistos devido à “infiltração comunista”.

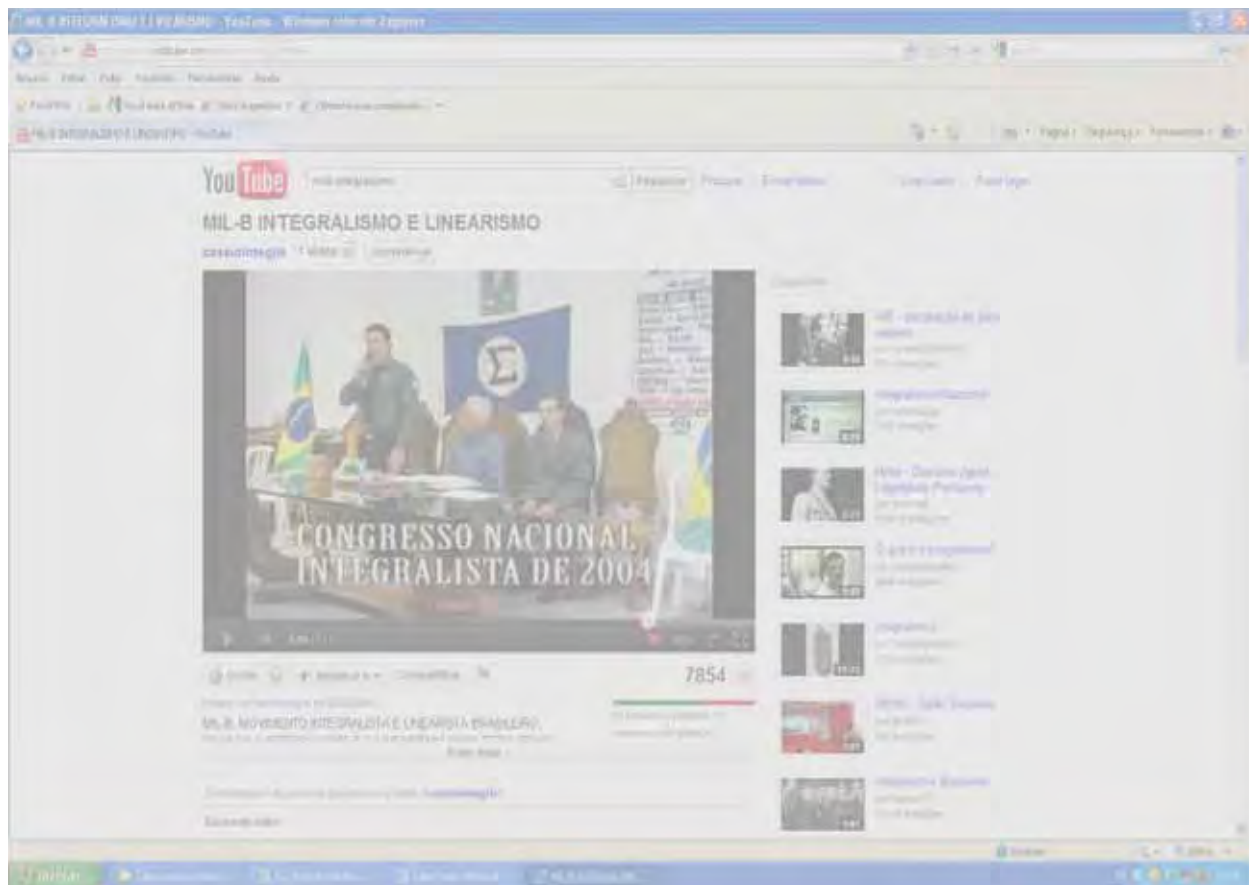
Segundo o líder do MIL-B:

Vamos analisar nesse artigo a estrutura pedagógica e acadêmica do ensino nas instituições educacionais do Brasil. Há anos todos sabemos do caos em que vivem as escolas e universidades brasileiras, sem verbas, sem professores e sem estrutura física adequada. A qualidade do ensino brasileiro só ganha de 2 países, segundo estudos da ONU-2003, Nigéria e Zimbábue. [...] Nosso objetivo com esse artigo será tão somente avaliarmos o que é ensinado e por que é ensinado. Vamos provar que a despeito da tragédia que abate a qualidade de ensino existem interesses bem arquitetados de se ensinar às pessoas apenas o que diz respeito às classes dominantes ou à mente doentia e covarde das esquerdas marxistas. É público e notório que na maioria das escolas e universidades do país, quer sejam públicas ou privadas, existe uma cartilha de assuntos que devem ser tratados e outros que são proibidos. Por exemplo, no caso dos livros de História que são adotados, sempre observamos o grande alarde feito sobre as Revoluções Proletárias Marxistas, as Marchas de Mao Tse Tung, a grandiosa Coluna Prestes e seus feitos, as fotos de trabalhadores empunhando bandeiras na Revolução Russa e a exaltação de figuras traidoras como Olga Benário e Rosa Luxemburgo. Nada, absolutamente nada, é falado sobre o que foi a Ação Integralista Brasileira, sua grandeza doutrinária, sua mobilização nacional. Quando se fala é de maneira pejorativa e agressiva, como se o Integralismo fosse criminoso. Também [...] O jogo engessado do doutrinamento esquerdista através dos livros didáticos e dos currículos pedagógicos procuram esconder ou mascarar os fatos e as verdades, reescrevendo a História de forma inescrupulosa, mentirosa e covarde. Por que isso? Será que o que aprendemos durante anos nas nossas vidas representou apenas o exercício sórdido de determinados grupos da sociedade? Onde devemos buscar a verdade? [...] No caso das Ciências Humanas a coisa é mais tragicômica. Em todos os livros de Filosofia e Sociologia somos obrigados a estudar um capítulo sobre o marxismo e suas sandices, mas nunca sequer tomamos consciência das Letras de Farias Brito, Tobias Barreto, Miguel Reale (este talvez por ter sido líder integralista), Santiago Dantas, Gustavo Barroso (outro líder integralista escorchado pela mídia), Tasso da Silveira. Quando muito alguns autores esquerdistas aparecem, como Darci Ribeiro ou Florestan Fernandes, isoladamente, mais exaltados por suas escolhas esquerdistas do que por conteúdos acadêmicos. [...] Até mesmo no

caso das críticas manipuladas tendenciosamente contra o Integralismo, de ser o “Nazismo Tupiniquim”, encontramos a verve de inferioridade imposta ao nosso povo pelos dominadores burgueses e marxistas, “intelectuais de araque”. Sabemos que não há semelhança programática e doutrinária alguma entre integralistas e nazistas; mas apenas o fato dos integralistas usarem uniformes e saudações foi suficiente para que os doentes psicóticos marxistas tachassem, de forma torpe e leviana, os integralistas de nazistas. [...] E fica a pergunta: até quando seremos manipulados dessa forma?⁶³¹

As fontes analisadas neste capítulo foram selecionadas, arquivadas e analisadas na busca de captar as permanências e mudanças na ideologia integralista através da interpretação das novas gerações dos herdeiros do sigma. No próximo capítulo serão sistematizados os principais temas constatados nas publicações em questão.

⁶³¹ Cássio Guilherme. **O ensino manipulado**. Disponível em: <http://www.doutrina.linear.nom.br/Artigos/Polemicos/O%20ENSINO%20MANIPULADO.htm> Data de acesso: 17 de março de 2011.



CAPÍTULO 8. O DEBATE SOBRE O CARÁTER IDEOLÓGICO E ORGANIZATIVO DAS ORGANIZAÇÕES CHAUVINISTAS NA CONTEMPORANEIDADE

[...] na sociedade cada homem existe numa determinada situação de classe à qual naturalmente pertence a inteira cultura de seu tempo; não pode assim haver nenhum conteúdo de consciência que não seja determinado pelo 'hic et nunc' da situação atual. [...] uma consciência pretensamente livre dos liames sociais, que trabalha por si mesma, puramente a partir do interior, não existe e ninguém jamais conseguiu demonstrar a sua existência. Creio que os chamados intelectuais desprovidos de vinculações sociais, como também o *slogam*, hoje em moda, do fim da ideologia, sejam uma pura ficção, que não tem propriamente nada a ver com a efetiva situação dos homens reais na sociedade real.⁶³²

Em 1969 em uma entrevista concedida a Kofler, Holz e Abendroth, publicado com o título “Conversando com Lukács”, o filósofo húngaro afirmou um elemento de caráter ontológico fundamental: o reconhecimento do homem ativo no mundo real como portador de atos teleológicos.

Nesse sentido, a ideologia dos herdeiros do sigma, segundo os pressupostos lukacsianos, é aqui compreendida como manifestação de atos teleológicos secundários, enquanto prévia-ideação que condiciona a prática política dos militantes. A ideologia integralista enquanto concepção autocrática de ordenamento social é uma configuração de concepções resultantes de uma ideologia de classes, resultante da expressão das conflitualidades sociais de sua época.

A Ação integralista Brasileira (AIB) que atuou no Brasil legalmente entre 1932 e 1938 foi o resultado da articulação de intelectuais brasileiros apologetas dos regimes autocráticos chauvinistas da Europa na primeira metade do século XX.

Plínio Salgado, em visita a Europa na década de 1920 encontrou-se inclusive com Mussolini, afirmando que "não era bem isso que o Brasil precisava, mas era algo semelhante", como fez referencia um dos pioneiros estudiosos do integralismo brasileiro, Hégio Trindade (1974).

Os primeiros partidos políticos chauvinistas articularam elementos comuns em suas formas de organização e militância; ideologia nacionalista exacerbada, culto ao líder, organizações milicianas de caráter paramilitar, escolas de formação política para solidificar as respectivas ideologias dos partidos centralizadores nos seus militantes,

⁶³² KOFLER; HOLZ; ABENDROTH **Conversando com Lukács**. Entrevista concedida a Kofler, Holz e Abendroth. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969, p. 40.

oriundos em grande medida de segmentos da pequena burguesia, críticos ao sufrágio e ao multipartidarismo em defesa da propriedade privada e ordem.

A identificação da identidade ideológica dos integralistas enquanto expressão da insatisfação das classes médias foi apontada por muitos autores desde os primeiros estudos sobre o tema.

Para Trindade (1974), em seu trabalho pioneiro sobre a AIB, a organização foi interpretada em sua composição como formada na maior parte por segmentos das classes médias:

A fascinação pela experiência fascista na Europa e o surgimento dos movimentos de extrema-direita no Brasil conduzirão Salgado a fundar a Ação Integralista Brasileira com o objetivo de influir sobre os rumos ideológicos da Revolução de 1930. A rápida ascensão do integralismo e a sua penetração ideológica no seio das classes médias, como também entre certos segmentos das classes trabalhadoras, transformará este movimento na primeira organização de massa no Brasil.⁶³³

Chasin (1978) afirmou também sobre a identidade de classe dos integralistas como de origem pequeno burguesia:

[...] Poder-se-ia falar aqui de um estado *intermédio* para um capitalismo *intermédio*. Ou em termos mais usuais; um estado pequeno-burguês a dirigir soberanamente um capitalismo pequeno-burguês de base rural. *Estado Forte* duplamente limitado; de um lado pela concepção espiritualista do homem, de quem é utensílio e protetor, e doutro pelo *nacionalismo defensivo*, de raiz tradicionalista.[...].⁶³⁴

Na tese de Márcia Carneiro (2007) na sua introdução intitulada “Integralismo a Herança e os Herdeiros”, a pesquisadora também abordou a questão da identidade de classe entre os integralistas. E, no terceiro capítulo “O movimento integralista – as fases, seus contextos e formas de organização”, a autora apontou elementos sobre o contexto em que a AIB surge no debate político nacional. Analisando e abordando o contexto de crise de hegemonia no qual surge o movimento integralista a autora afirmou que ele foi composto de frações da pequena e média burguesia urbana e rural desde a década de 1930:

Neste capítulo, refletirei sobre a Ação Integralista Brasileira (1932 a 1937), utilizando-me da perspectiva analítica de Gramsci. O

⁶³³ TRINDADE, 1974, p. 288.

⁶³⁴ CHASIN, 1978, p. 613.

integralismo é analisado enquanto aparelho privado de hegemonia e, posteriormente como partido, no âmbito da sociedade civil, em situação de disputa, na sociedade política, pelo controle dos aparelhos de Estado. A AIB, no contexto de crise de hegemonia que sucedeu a chamada “Revolução de 30”, significou a possibilidade de inserção no espaço de luta pelo controle da sociedade política de frações da pequena burguesia e classe média urbana e rural anti-liberal que, em guerra de posição, organizavam-se e produziam idéias que ganhavam adesões, principalmente pelo apelo católico/fascista anticomunista e anti-semita. O controle do Estado, visto de modo ampliado, segundo a acepção gramsciana, como espaço de disputa no qual se interrelacionam no confronto dialético, sociedade civil, sociedade política e infra-estrutura, era pretendido pelos integralistas. Pela via totalitária, a AIB buscava anular uma das bases do tripé do Estado com a extinção da sociedade civil, obra amplamente planejada pelos seus intelectuais orgânicos que, ainda que se dissessem se colocar acima dos conflitos de classe, representavam interesses bem nítidos de caráter econômico que escondiam sob uma face doutrinária espiritual e nacionalista.⁶³⁵

A historiadora Natalia Cruz (2004b) na sua tese de doutorado se posicionou a respeito da base social dos integralistas da década de 1930 também defendendo a origem do movimento nas camadas médias. Segundo a autora o que elas postulavam era uma modernização que lhes garantisse uma inserção social, daí a concepção autoritária e conservadora da AIB, no sentido de controlar o processo modernizador, num arranjo institucional que permitisse um ordenamento social extremamente hierárquico, no qual cada grupo social teria seu lugar e seu papel na sociedade⁶³⁶

O pesquisador Leandro P. Gonçalves na sua dissertação de mestrado, defendida em 2006, analisou os romances do Plínio Salgado como expressão burguesa pautado na teoria da Lucien Goldmann. O estudo em questão abordou a produção literária de Plínio Salgado com a preocupação de evidenciar colocar nos romances, seus objetivos políticos e seu pensamento como expressão das classes médias. Para o autor nas obras literárias de Plínio Salgado são efetuadas críticas à sociedade e a defesa. Enquanto o comunismo e o liberalismo são tratados como males que têm de ser extirpados da

⁶³⁵ CARNEIRO, Marcia Regina. S.R. **Do Sigma ao Sigma** – entre a anta, a águia, o leão e o galo – a construção das memórias integralistas. Tese de doutorado. Rio de Janeiro: UFF, 2007., p. 23.

⁶³⁶ CRUZ, N. R. **O integralismo e a questão racial**. A intolerância como princípio. Niterói: UFF – Tese de doutorado, 2004b.

sociedade, o Integralismo é colocado como o único capaz de salvar a humanidade desses inimigos da ordem.⁶³⁷

Gilberto Calil (2005) em sua tese sobre o Partido de Representação Popular afirmou serem os integralistas uma expressão política da pequena burguesia. O autor discutiu a base social do PRP (CALIL, 2005 p. 238-282) e, o perfil social dos eleitores, dos militantes e dirigentes municipais, dos dirigentes estaduais, e da direção nacional. Sendo identificadas diferenças no perfil entre estas diferentes instâncias, havendo por um lado um peso muito maior de pequenos proprietários rurais e pequenos comerciantes entre os eleitores e dirigentes municipais e em contrapartida um maior peso de profissionais liberais e mesmo integrantes da burguesia, nas instâncias superiores.⁶³⁸

As pesquisas de Gilberto Calil (2005, p. 58.) sobre as relações dos integralistas com o golpe de 1964 também afirma a relação de financiamento das publicações do PRP por parte de frações da burguesia que tinham interesse nas publicações integralistas por disseminarem o anticomunismo.⁶³⁹

A investigação realizada por Christofolletti (2011) apresentou importantes dados sobre o perfil social de intelectuais do sigma que tiveram artigos e fragmentos de livros publicados na Enciclopédia do Integralismo, empreitada editorial de 12 volumes iniciada em 1957, realizada como parte das comemorações de vinte e cinco anos de divulgação do integralismo no Brasil.

A Enciclopédia do Integralismo foi uma iniciativa do militante e líder “àguia branca” Gumercindo Rocha Dórea sob o consentimento e direção direta de Plínio Salgado.

Christofolletti (2011, p. 205) evidenciou que Dórea revelou em entrevista que ele e Plínio Salgado pessoalmente visitavam pessoas com recursos, “coronéis milionários”, para solicitar auxílio financeiro para os empreendimentos de publicações: “Me lembro bem desde então, quantas vezes estivemos eu e o chefe, Plínio visitando estes coronéis milionários (avôs dos grandes latifundiários de hoje)”.

Os escritores da Enciclopédia, seus perfis socioeconômicos, profissões e

⁶³⁷ GONÇALVES, Leandro Pereira **Literatura e Autoritarismo: o pensamento político nos romances de Plínio Salgado**. Dissertação de Mestrado. Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, 2006.

⁶³⁸ CALIL, Gilberto. **O integralismo no processo político brasileiro - o PRP entre 1945 e 1965: Cães de Guarda da Ordem Burguesa**, Niterói: Tese de Doutorado, 2005.

⁶³⁹ CALIL, Gilberto C. Os integralistas e o golpe de 64. In: **História & Luta de Classes** Ano 1. Edição nº 1, abril de 2005 p.58.

escolaridade, foram evidenciados e debatidos pelo autor, revelando importantes informações sobre a identidade de classe dos mais expressivos intelectuais do sigma do período analisado pelo investigador:

Nascidos entre 1891 a 1933 estes integralistas são filhos de pais com profissões diversas. A maioria (78%) possui pais com profissões liberais (advogados, médicos, e professores) ou vinculadas ao comércio, bem como à aristocracia rural, ou mesmo às Forças Armadas (com exceção à aeronáutica), em todas as suas patentes. Há também próceres industriários, embora em pequeno número (perto de 15% do total dos indivíduos). [...] Tomando como exemplo a origem social dos autores vinculados a primeira geração de integralistas entende-se que as origens sociais dos mesmos guardam uma proporcionalidade com a dos autores vinculados as segunda e terceira gerações. O que aponta para certa padronização na origem social das elites políticas integralistas integrantes do compêndio. Estas constatações são reproduzidas na distribuição das origens dos autores, bem como dos caminhos que os levaram ingressarem nas fileiras do integralismo. A maioria absoluta dos indivíduos em análise realizou seus estudos pré-universitários e a graduação em direito no estado em que nasceu. Aliás, o determinante fundamental neste foco é sinalizar a esmagadora maioria de formados em Direito, Engenharia e Medicina, sobretudo pelas três mais influentes escolas jurídicas do país em meados dos anos 1930: Rio de Janeiro, Recife e São Paulo. Assim, a tríade formadora do empreendedorismo republicano (PINSKY, 1989) (juristas, engenheiros e médicos) manteve sua forte presença no quadro das profissões relativas aos integralistas presentes no compêndio. Após a formação universitária, estes integralistas incorporaram um léxico de práticas comuns às suas respectivas ocupações, sobretudo, aos bacharéis de direito que, facilitou o reconhecimento, por parte da sociedade, de suas trajetórias como juristas.⁶⁴⁰

Christofolletti (2011) afirmou em sua tese que entre os militantes por ele analisados destacaram-se principalmente as profissões de advogados e professores. Estas informações também corroboram com a compreensão da lógica de guerra de posição executada pelos integralistas que proporcionaram condições para que os herdeiros do sigma continuassem articulados sob seu espectro ideológico:

O envolvimento com o integralismo desses jovens bacharéis em formação ou atuação expressou a reação de um grupo que postulava o entendimento de um país já bastante dependente e desigual. Como reagentes a esta realidade, enquadrados na moldura do nacionalismo

⁶⁴⁰ Ibidem, 2011, p. 175-176.

exacerbado pensado por Salgado, fizeram de sua passagem pelo integralismo bandeira de convicções políticas, ora duradouras, ora passageiras. Dentre as características peculiares deste grupo vinculado ao bacharelismo integralista estão ainda o exercício da docência em direito e o pertencimento a instituições de consagração, como o Instituto dos Advogados Brasileiros e Academia Brasileira de Letras Jurídicas e os altos cargos executivos nas mais importantes universidades públicas e privadas do país, (num total de 43% dos indivíduos analisados) Posteriormente, além de professores, estes integralistas ocuparam postos diversos nas carreiras jurídicas, jornalísticas e políticas decisórias no período em que atuaram. Ademais, realizam a produção de artigos e livros jurídicos, filosóficos, jornalísticos e históricos, sendo marcantes suas posições nos jornais de grande circulação de todo o país.⁶⁴¹

Os autores acima citados, pesquisadores do Grupo de Estudos sobre o Integralismo (GEINT), são consensuais ao identificarem nas suas pesquisas a identidade de classe dos herdeiros do sigma.

O movimento mesmo tendo expressões de participação entre trabalhadores e alguns membros da burguesia, tinha de fato a AIB na década de 1930, e o PRP durante o período da Guerra Fria, em seus quadros a maioria dos militantes oriundos das classes médias. Este foi um resultado importante obtido nesta investigação, relacionando a identificação da identidade de classe dos integralistas, através das referências dos estudos clássicos sobre o tema, assim como, através das novas produções.

Os movimentos e partidos portadores de ideologias marcadas pelo chauvinismo souberam aproveitar os contextos político depois de 1945 e foram favorecidos pela realidade do período da Guerra Fria. E, após o término da Segunda Guerra, de acordo com Vizontini (2000), foram articuladas redes de solidariedade ideológica entre organizações políticas filiadas a concepções ideológicas nacionalistas.

A derrota das “Potencias do Eixo” e de seus aliados propiciou condições para que muitos militantes comesçassem a agir na ilegalidade. E, quando o comunismo foi propalado como último inimigo a ser derrotado pelas “democracias” ocidentais do período da guerra fria, muitas organizações gradualmente voltaram a estruturar-se como movimentos ou partidos políticos, apresentando o anticomunismo como bandeira ideológica comum.

⁶⁴¹ Ibidem, 2011, p. 181-182.

No Brasil, os antigos aliados do fascismo italiano e seus congêneres, também continuaram a rearticular-se, possibilitando, em perspectiva gramsciana, a interpretação de uma guerra de posição, na continuidade de atuação desses grupos.

É o caso do integralismo brasileiro, pois Plínio Salgado exilado por Vargas em Portugal entre 1939 a 1945, após seu retorno fundou o Partido de Representação Popular (PRP) aglutinando novamente antigos militantes que se reorganizaram na segunda fase de militância dos integralistas. Após a dissolução do PRP em 1968, como foi citado Plínio Salgado continuou na vida política apoiando, a Ditadura Militar como Deputado Federal. Os integralistas desde a década de 1932 apresentaram provas históricas de que se necessário, podem recorrer à violência. São fatos históricos confirmados por pesquisadores e publicações, os exemplos dos confrontos entre militantes integralistas e comunistas, resultando em alguns casos em mortes, como nos casos de São Paulo na Praça da Sé e em Bauru (interior de São Paulo) fatos ocorridos na década de 1930.

Nos núcleos da AIB, que existiram em algumas centenas de cidades do Brasil, os militantes tinham treinamento físico, em certos núcleos aprendiam lutas de contato e treinamento paramilitar. Sendo o antisemita Gustavo Barroso o líder das milícias do sigma. Os integralistas eram também vigiados pela polícia política do governo Getúlio Vargas o DOPS e, existem muitas fotos que comprovam a apreensão de armas em núcleos da AIB, naquele período, apreendidas pela polícia varguista. E, é claro não se pode aqui deixar de fazer referência a tentativa de golpe de Estado dos integralistas que na década de 1930 ao lado de outros opositores de Vargas tentaram tomar o palácio da Guanabara, então sede do Governo Federal no Rio de Janeiro, ocasião de mortes e prisões de alguns golpistas.⁶⁴²

Evidências estas possíveis de serem consultadas em referências bibliográficas e, em centros de documentação, como o Arquivo Público do Estado de São Paulo e o Arquivo Público Municipal da cidade de Rio de Janeiro (SP), onde existem muitos documentos dos antigos núcleos da AIB e coleções de jornais integralistas editados na década de 1930, onde estão provados em vários de seus artigos os posicionamento favoráveis da AIB em relação à Itália de Mussolini, a Alemanha nazista, ao regime

⁶⁴² SILVA, H. **1938** : terrorismo em campo verde: o ciclo Vargas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1964. 421p. (Documentos da história contemporânea; 11).

Salazarista em Portugal e, do General Franco na Espanha, como foi comprovado em pesquisa anterior (BARBOSA, 2007).

Depois da Segunda Guerra, os líderes integralistas buscaram de várias formas negar sua apologia as autocracias chauvinistas da Europa e, até mesmo reeditaram livros de intelectuais integralistas alterando palavras de apoio ao fascismo e nazismo que constavam em publicações da organização editadas antes de 1945. Isso ocorreu, sobretudo, na publicação da década de 1950 das obras completas de Plínio Salgado.

Os famigerados buscaram sempre mostrar que eram “diferenciados” dos movimentos e partidos nacionalistas que estavam em voga na primeira metade do século XX, negando que pertenciam a um partido que prestou apoio e recebeu financiamento do fascismo italiano, e que enviou militantes para lutar na guerra civil espanhola ao lado dos franquistas, como apontado e referenciado e, suas preferências ideológicas estão provadas nos livros e jornais que publicaram antes do final da II Guerra.

A ideologia do sigma não é, entretanto, uma cópia mimética e possui elementos particulares, o que não dissocia os integralistas pretéritos e contemporâneos da universalidade das expressões chauvinistas, como manifestação defensiva de reação e de repúdio a esquerda e ao liberalismo na defesa de valores retrógrados de ordenamento social.

8.1 A função social da ideologia integralista contemporânea através da análise dos temas mais recorrentes nas fontes analisadas.

A investigação das fontes possibilitou, numa perspectiva crítica, o estudo das permanências e mudanças nos valores preconizados pelos líderes da AIB da década de 1930, por meio das publicações impressas e das novas tecnologias de informação e comunicação. Em contraposição as tradicionais teorias sobre o fascismo baseadas em critérios explicativos assentados no papel do líder carismático e do partido único de massa, e de base social composta por elementos da pequena burguesia, os movimentos e partidos chauvinistas contemporâneos apresentam-se como um pertinente objeto de investigação para as Ciências Sociais, despertando também preocupações em setores da

Inteligência Militar⁶⁴³. Pois, em muitos casos, mesmo não estando mais organizados dentro de legenda partidária e sem uma liderança central, como apontado, possuem uma rede de articulação e divulgação internacional de suas ideologias, assim como, práticas violentas, homofóbicas e segregadoras.

Estas organizações buscam interpretar a conjuntura contemporânea e intentam preparar e mobilizar os seus adeptos para ações na sociedade e, as novas tecnologias cumprem novas determinações fundamentais, num sentido diretivo e organizativo, para a continuidade da difusão de suas concepções de ordenamento social.

As propostas políticas e econômicas divulgadas pelos meios impressos e sites dos atuais núcleos integralistas também apresentaram textos que evidenciaram a tentativa de atualização de suas concepções ideológicas.

Como exemplo desta proposição, encontram-se no artigo “Resumo das principais propostas integralistas”⁶⁴⁴, esta e outras fontes selecionadas e referenciadas nesta pesquisa possibilitaram a interpretação de que aproximados com a plataforma política de organizações chauvinistas internacionais, porém apresentando particularidades, os integralistas contemporâneos também buscam modernizar os elementos constitutivos de sua propaganda política.

O referido, como exemplo das novas propostas, defende no plano econômico o apoio a investimentos do capital internacional com a atuação de empresas estrangeiras no país, no plano tributário a defesa do imposto único, e, no plano político o apoio ao pluripartidarismo e a crítica à globalização em defesa do nacionalismo.

Os boletins, informativos, jornais e sites analisados apresentaram, como constatado, temas modernos como a crítica a globalização, aos movimentos sociais como o MST, a crítica ao Partido dos Trabalhadores – PT, a oposição ao aborto, a defesa da ecologia, do pluripartidarismo e a negação da identidade ideológica autocrática, temas evidenciados e comprovados nas referências das fontes pesquisadas e referenciadas do quinto ao sétimo capítulo da investigação.

A análise das fontes possibilitou a interpretação de que os atuais militantes buscam modificar alguns de seus pressupostos buscando maior aceitabilidade perante a

⁶⁴³ SAMPAIO, Fernando. **Um estudo sobre os carecas urbanos e sua vinculação com movimentos neo-nazistas no Brasil**. Relatório para a Escola Superior de Geopolítica e Estratégia de 5/11/2000. Disponível em: www.defesanet.com.br/esge/carecas_do_brail.pdf. Acesso em 10 de outubro de 2007.

⁶⁴⁴ GUILHERME, C. **Resumo das principais propostas integralistas**. Disponível em: <http://br.geocities.com/nucleointegralista/resumo.html>. Data de acesso: 4 de outubro de 2007.

opinião pública. Assim como, os integralistas do período do PRP, os herdeiros do sigma na atualidade não querem a identificação com o fascismo. Porém, os integralistas hoje, assim como outrora, entram em contradição quando seus textos e concepções são colocados sobre a análise científica crítica, que revelaram que elementos ideológicos autocráticos continuam como base de sustentação dos valores preconizados pelo objeto aqui investigado.

Nesse sentido, ressalta-se a pertinência da tese defendida por José Chasin (1978) que figurando entre os estudos inaugurais sobre o tema proporcionou ao debate político e acadêmico brasileiro a interpretação sobre o legado da ideologia formulada por Plínio Salgado sob a perspectiva dos fundamentos de György Lukács (1959). Como apontado na última parte do quarto capítulo os desdobramentos de uma formação marcada pela caráter hipertardio de desenvolvimento das instituições sociais proporcionou como contradição o estreito desenvolvimento das formas populares de participação política, gerando um modelo de Estado conservador e caráter autocrático (CHASIN, 1978).

Neste contexto, intelectuais e organizações políticas de caráter chauvinista no Brasil encontraram um caminho propício para a ressonância das suas ideologias, como apontado no segundo capítulo. Posteriormente na segunda metade do século XX a conjuntura da Guerra Fria e a Ditadura Militar continuaram a favorecer a defesa do modelo autocrático de ordenamento social. Favorecendo a continuidade da militância de muitas ativistas e organizações guerra de movimento e em guerra de posição, nos aparelhos na sociedade civil e até em partidos políticos conservadores. Elementos abordados no terceiro e no quinto capítulo.

As informações obtidas através das fontes selecionadas revelaram especificamente dados importantes da trajetória da busca pela reorganização de um movimento integralista nacional.

O que esta sendo colocada em pauta nas últimas décadas de forma polêmica entre os militantes é novamente o retorno a um movimento de dimensões nacionais, centralizado que agregue as tendências integralistas em atuação. Assim, compreende-se aqui que não existe um neointegralismo. Existe um integralismo contemporâneo ativo e organizado, porém dividido, que apresenta divergências entre suas lideranças sobre continuar com as pretensões de firmar um movimento político cultural sem fins eleitorais ou voltar a ser um partido político com pretensões de institucionalização e disputas eleitorais.

As fontes, nesse sentido, cumpriram a expectativa colocada nos objetivos estabelecidos no início da investigação de proporcionar informações sobre a trajetória e as permanências e mudanças ainda presentes na ideologia divulgada pelos intelectuais do sigma.

No sexto capítulo, como apontado, na reconstrução de informações sobre o contato entre militantes integralistas e simpatizantes diversos, as informações averiguadas no boletim “Alerta”, em seus artigos e, em específico, na seção “Cartas”, contribuíram para o entendimento de que o boletim exerceu um papel representativo na articulação das estabelecidas entre os herdeiros do sigma, como apontado, na busca de reorganização do movimento, assim como foi um canal de ligação dos mesmos com outros nacionalistas espalhados pelo país.

A iniciativa de agrupar e cadastrar os nomes e endereços numa rede de contatos, realizada por Arcy Estrella e pelos militantes do Centro Cultural Plínio Salgado formou a configuração de uma rede de âmbito nacional composta por simpatizantes, apoiadores e ativistas que colaboraram nas articulações para a reorganização a nível nacional. Estes, durante anos buscaram agremiar novos participantes, socializar desenvolver materiais de formação política, como os jornais, boletins e sites, que serviram como ferramentas coordenadoras da práxis integralista.

Iniciativas e as ferramentas aplicadas na militância de Marcelo Mendez, por exemplo, que, como algumas outras lideranças das últimas duas décadas, dedicaram parte de suas vidas a divulgar o integralismo. Através de meios de comunicação, outrora só impressos e radiofônicos e, potencializado hoje através das novas tecnologias da informação e comunicação.

Em edição de setembro de 1999 o boletim “Alerta” trouxe informações da primeira menção do lançamento de um site integralista.⁶⁴⁵ Desde então, como foi constatado se expandiu o número de sites e outras ferramentas de informação e comunicação.

Os antípodas não devem ser desmerecidos, não no aspecto de suas estratégias de busca de expansão de suas ambições para reconstruírem aparelhos políticos organizados e atuantes utilizando em grande medida a internet como ferramenta.

Como apontaram as pesquisas de Adriana Dias (2007) sobre a atuação dos neonazistas brasileiros e estadunidenses e de Fábio Chang (2009) sobre os grupos

⁶⁴⁵ Mais um Centro Cultural o CEDI na Internet. **Alerta**, n.39, setembro de 1999. p. 01.

nacional socialistas na Argentina. Assim como, vai nesta direção de diagnóstico do papel da internet na práxis de organizações chauvinistas como o National Alliance organização estadunidense analisada na pesquisa de Tatiana S. P. Figueiredo (2008). A internet é hoje um grande diferencial na prática política dos grupos chauvinistas.

As fontes pesquisadas revelaram uma relativa difusão do integralismo, evidenciada com o crescimento gradual do número de núcleos, com a organização de eventos e, com o crescimento de sites e informativos impressos que apresentou uma expansão nas últimas duas décadas.

Na história dos oitenta anos de fundação do integralismo e da militância de seus seguidores muitos camisas-verdes dedicaram-se a uma direta guerra de posição, de ocupação de espaços nas instituições da sociedade, atuando como professores, advogados, editores. Desde a primeira metade do século XX também adentraram em espaços da sociedade política nas instituições representativas, elegendo deputados, prefeitos e vereadores através da legenda da AIB e do PRP.

Na atualidade, também continuam suas tentativas pela implantação do que Plínio Salgado denominou de Estado Integral, entretanto, manifestando elementos rarefeitos de fortuna e virtude, buscando instrumentalizar as condições e maximizar ferramentas e possibilidades para a continuidade de sua ideologia, através do conhecimento que a inteligência das condições de sua força é maior que a própria força. Assim, buscam se reconfigurar e expandir como organização nacionalista.

O resultado da análise das fontes selecionadas comprovou a e relativa expansão do número de núcleos e meios de comunicação entre 1995, ano de lançamento do “Alerta” e, até os dias de hoje.

Nas análises realizadas sobre os conteúdos do boletim “Alerta”, por exemplo, muitos artigos divulgaram relações do Centro Cultural Plínio Salgado e organizações de caráter nacionalista que buscaram ser integradas ou manifestaram apoio as iniciativas de Arcy Strella. Como exemplificado na publicação “Nacionalistas de Norte a Sul”, onde foi divulgada uma extensa lista de mais de três dezenas de endereços de núcleos integralistas e de grupos chauvinistas ligados aos intelectuais do sigma.⁶⁴⁶

Na edição de julho de 2000 o boletim “Alerta” publicou a notícia na primeira página sobre o “I Encontro Nacionalista de Santos”, realizado no mês de janeiro de

⁶⁴⁶ NACIONALISTAS DE NORTE A SUL. **Alerta**, nº 46, abril de 2000 p.3.

2000, evidenciando as articulações entre os militantes.⁶⁴⁷ Nestes encontros a questão da refundação do integralismo enquanto partido político foi retomada e debatida, também este debate repercutiu em muitos artigos analisados nesta investigação evidenciando o antagonismo entre lideranças que não apresentaram consenso na questão do volta à estratégia de um partido do sigma registrado e pleiteando eleições.

Em perspectiva crítica os artigos de Maria Amélia Loureiro Salgado⁶⁴⁸ e de alguns outros militantes posicionaram-se de forma contrária as possibilidades da reorganização partidária do integralismo, defendendo que o legado do sigma deve orientar movimentos culturais, como no artigo “Integralismo não é Partido”, de autoria da militante de Foz do Iguaçu (PR) Fernando Rodrigues Batista⁶⁴⁹.

Entretanto, posicionamentos diferentes de algumas lideranças apoiam o retorno à estratégia eleitoral. Como por exemplo, Jorge Figueira que afirmou a sua estratégia de divulgação da necessidade do retorno à tática eleitoral para a FIB, presente no artigo “O Camisa-Verde sem título de eleitor é um soldado desarmado. Façamos dessa frase novamente nosso slogan.”⁶⁵⁰

Já Jenyberto Pizzotti da AIR reivindicou a liberdade de interpretação da ideologia integralista e criticou a busca de centralização dos núcleos e dos militantes existentes e argumentou que o integralismo deve ser na atual conjuntura um movimento de princípios políticos e não como um partido político institucionalizado.⁶⁵¹

A posição dirigente da AIR, segundo os documentos investigados, posicionou-se de forma contrária a estratégia da atual militância em apoiar “em bloco” a indicação de candidatos para pleitos eleitorais. Prática constatada na análise dos sites e publicações dos outros dois grupos integralistas mais expressivos: a FIB e o MIL-B, como apontado.

A liderança integralista linearista exercida por Cássio Guilherme Reis defendeu, segundo a acepção gramsciana de “guerra de movimento”, como constatado no sétimo capítulo, a estratégia eleitoral apoiando candidatos integralistas e nacionalistas. Como

⁶⁴⁷ BRASIL 500 ANOS. Do Encontro Nacionalista de Santos. **Alerta**, N° 49, julho de 2000 p.1.

⁶⁴⁸ MENDEZ, Marcelo. Marcelo Mendez entrevista a escritora D. Maria Amélia S. Loureiro, filha de Plínio Salgado. **Alerta**, n. 43, janeiro de 2000. p.1.

⁶⁴⁹ BATISTA, Fernando Rodrigues. Integralismo Não é Partido. **Alerta** N° 56, dezembro de 2001 p.2.

⁶⁵⁰ FIGUEIRA, Jorge. Editorial. **Bandeira do Sigma** n. 14, Ano II, setembro de 2010 p.1.

⁶⁵¹ PIZZOTTI, J. AIR Posição Oficial. Disponível em:

<http://www.oocities.org/br/airevolucionaria/airposoficial.htm> Data de acesso: 18 de março de 2011.

também foi referenciado no capítulo em questão o MIL-B e a FIB nas eleições de 2010 apoiaram candidatos e propagandearam os mesmos em seus sites.⁶⁵²

O voto nulo foi também defendido, segundo os linearistas, para as eleições presidenciais de 2010 em protesto ao que o artigo definiu como farsa eleitoral, como explicitado no “Manifesto eleitoral a Nação 2010”.⁶⁵³

Um tema recorrente nas publicações integralistas analisadas foi à crítica aos movimentos sociais⁶⁵⁴, sobretudo ao MST⁶⁵⁵, a UNE e ao movimento estudantil⁶⁵⁶, a globalização e a ONU⁶⁵⁷.

O Partido dos Trabalhadores - PT⁶⁵⁸, como comprovado, foi alvo também de muitos artigos críticos da FIB e do MIL-B, com a acusação de que estaria “implantando o socialismo no país”⁶⁵⁹, promovendo conflitos raciais através das políticas de cotas⁶⁶⁰ e

⁶⁵² CANDIDATOS INTEGRALISTAS E LINEARISTAS. Disponível em: http://www.integralismolinear.org.br/site/mostrar_artigo.asp?id=82 Data de acesso: 12 de março de 2011.

⁶⁵³ MANIFESTO ELEITORAL A NAÇÃO 2010. Disponível em: http://www.integralismolinear.org.br/site/mostrar_artigo.asp?id=81 Data de acesso: 12 de março de 2011.

⁶⁵⁴ BARBUY, Victor Emanuel Vilela. **Uma síntese recente do movimento integralista**. Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=781&ox=24&vis=> Data de acesso: 01 de março de 2011;

SILVEIRA, Cássio Guilherme. **Fórum Social da baderna, versão 2010**. Disponível em: http://www.integralismolinear.org.br/site/mostrar_artigo.asp?id=62 Data de acesso: 14 de março de 2011.

⁶⁵⁵ BARBUY, Victor Emanuel Vilela. **Ponderações sobre o PNH3** Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=781&ox=16&vis=> Data de acesso: 01 de março de 2011;

LEITE, Newton Brasil. **CPI do MST**. Disponível em: http://www.integralismolinear.org.br/site/mostrar_artigo.asp?id=55 Data de acesso: 14 de maio de 2011.

⁶⁵⁶ BATISTA, Fábio Siqueria. Miséria na América Latina. **Informativo Ofensiva**, Ano I, n. 08, novembro de 2001, Foz Do Iguaçu – PR, p.05. CONGRESSO DA UBES ACONTECERÁ EM UBERLÂNDIA. **Informativo Ofensiva**, Ano I, n. 08, novembro de 2001, Foz Do Iguaçu – PR, p.06. REALE, Miguel. O MST e a questão social. **Informativo Ofensiva**, Ano I, n.11, março de 2002, Foz do Iguaçu – PR, p. 04-05. **SILVEIRA, Cássio Guilherme**. A União Nacional dos Estudantes baderneiros, burgueses, comunistas e desmiolados. (UNE) Disponível em: http://www.integralismolinear.org.br/site/mostrar_artigo.asp?id=38 Data de acesso: 14 de março de 2011.

⁶⁵⁷ SAES, Guillaume Azevedo Marques de. O combate a Globalização. **Pátria Unida: Brasil acima de tudo!** Ano I, N . 02, março de 2001. p. o2.

⁶⁵⁸ FIGUEIRA, Jorge. Editorial. **Bandeira do Sigma** n. 18, Ano II, janeiro de 2011 p.1. BARBUY, Victor Emanuel Vilela. **Uma síntese recente do movimento integralista**. Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=781&ox=24&vis=> Data de acesso: 01 de março de 2011.

⁶⁵⁹ PIZZOTTI, J. Manifesto da Ação Integralista Revolucionária ao povo brasileiro. Disponível em: <http://www.oocities.org/br/airevolucionaria/manifestoair.htm> Data de acesso: 17 de março de 2011.

SILVEIRA, Cassio Guilherme R. Queda do tal Muro de Berlim, a Intentona do Mariguella e o Comunismo do Azeredo. Disponível em: http://www.integralismolinear.org.br/site/mostrar_artigo.asp?id=46 Data de acesso: 14 de março de 2011.

⁶⁶⁰ MARTINS, Ives G. da S. Governo brasileiro promove o conflito racial. Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=780&ox=22&vis=> Data de acesso: 28 de fevereiro de 2011. BARBUY, Victor Vilella. **Manifesto 13 de maio**. 13 de maio de 2009. Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=825&ox=5> Data de acesso: 22 de fevereiro de 2011.

⁶⁶⁰ **SILVEIRA, Cássio Guilherme R. Crimes históricos, crimes antropológicos e sistema de cotas.**

ferindo princípios “naturais” e “morais” da sociedade brasileira. Através, principalmente do Plano Nacional de Direitos Humanos (3PNDH)⁶⁶¹ que permitiria, segundo o artigo, a legalização do aborto.

A questão do aborto foi também uma das temáticas mais discutidas nos boletins, jornais e sites integralistas contemporâneos. Segundo a publicação “Bandeira do Sigma” a banalização do aborto e a hegemonia esquerdista transformará o país em uma “nação cada vez mais materialista.”⁶⁶²

A questão da crítica à defesa do direito a escolha pelo aborto é uma bandeira ideológica importante das organizações chauvinistas nas últimas décadas, como constatado no verbete Aborto do Dicionário Crítico do Pensamento da Direita.⁶⁶³

A questão da influência do pensamento organicista no integralismo foi identificado na afirmação de que o país é apresentado como um “grupo natural”, assim

Disponível em: http://www.integralismolinear.org.br/site/mostrar_artigo.asp?id=20 Data de acesso: 14 de março de 2011.

⁶⁶¹ **Milhares em ato público contra o PNDH-3.** Disponível em:

<http://www.integralismo.org.br/?cont=780&ox=86&vis=> Data de acesso: 28 de fevereiro de 2011.

BARBUY, Victor Emanuel Vilela. **Ponderações sobre o PNH3** Disponível em:

<http://www.integralismo.org.br/?cont=781&ox=16&vis=> Data de acesso: 01 de março de 2011.

⁶⁶² NETTO, Giuliana. Carta de uma integralista ao Povo Mineiro. **Bandeira do Sigma**. n. 15 Ano II, outubro de 2010 p.2.

⁶⁶³ “Na Europa, os partidos de extrema-direita – tradicionalmente natalistas – identificaram na luta antiaborto uma forma de atrair a opinião católico-integrista, particularmente na França, na Itália e na Alemanha católica. Na França a Frente Nacional de Jean Marie Le Pen participa ativamente das associações antiaborto, inclusive de comandos que invadem clínicas especializadas. No caso francês, a *Union des Nations de l’Europe Chrétienne* (União das Nações da Europa Cristã) organiza viagens periódicas a Auschwitz para comparar o Holocausto ao atual “genocídio francês” praticado pelos ateus e socialistas através do aborto. [...] Nos Estados Unidos, por sua vez, a oposição contra tal ação do Estado originou uma forte resistência com ligações com o fundamentalismo cristão, associando diretamente o aborto ao assassinato, a partir da ideia central do sopro divino, ou alma, desde a concepção. Incapazes de derrubar a legislação existente por meios legais, sem contar com a maioria da opinião pública, o antagonistas do aborto optaram por uma ação direta contra as clínicas especializadas. Tal opção pelo terrorismo marca um *turning point* fundamental na prática política da direita americana, inclusive definindo claramente o divisor de águas entre a direita tradicional e a extrema-direita. [...] No caso brasileiro, a grande reação contra uma política de livre uso do corpo pelas mulheres, inclusive a interrupção da gravidez, advém da importância que as igrejas, católicas ou reformadas, possuem no interior dos partidos políticos, inclusive de esquerda, como é o caso do Partido dos Trabalhadores (PT). Dessa forma, propostas políticas como o aborto e a união civil de homossexuais são questionadas mesmo no interior de partidos progressistas. Mas, sem qualquer dúvida, a reação mais clara contra a liberalização do aborto e mesmo do aborto em casos de estupro e má formação do feto advém dos grupos evangélicos e católicos, fortemente presentes no Congresso Nacional (a chamada bancada evangélica).” SILVA, Francisco C. T. Aborto. In: SILVA, Francisco Carlos Teixeira da.; MEDEIROS, S. E.; VIANNA, A. M. (Orgs.). **Dicionário crítico do pensamento da direita**. Rio de Janeiro: FAPERJ: Mauad, 2000c, p. 27-28.

como, a família, ambos são interpretados como grupos naturais que sustentam a “pátria”, segundo os intelectuais do sigma.⁶⁶⁴

No documento citado no capítulo anterior, o denominado “Manifesto da Guanabara”, foi afirmado que o integralismo e sua proposta da organização defende não um sistema de governo e sim a de um regime baseado no “Direito Natural” e no “Direito positivo”.⁶⁶⁵

A instrumentalização de concepções ideológicas sobre “grupos naturais” que compões a sociedade é um recurso discursivo evidenciados no pensamento político da direita:

Para o pensamento de direita, trata-se de um recurso metafórico pelo qual se explicam os fatos sociais por processos que situam-se fora do social. Em acordo com a “natureza das coisas”, a desigualdade social é assim explicada e justificada. Se existe uma ordem natural identificável fora da sociedade, espera-se que os homens colham na natureza os princípios de uma moral e de uma política. A naturalização da história apontará também os limites do possível para a construção social do Homem. “A igualdade dos indivíduos é uma impossibilidade natural”, afirma R. Ardrey (apud DE BENOIST, p. 156), pois se os homens são desiguais por natureza, a sociedade de iguais é uma utopia irrealizável. [...] Uma “lei natural” aplica-se, assim, aos sistemas vivos em sua totalidade: tendo por base a suposta desigual repartição de aptidões, estabelecem-se hierarquias e dá-se vazão ao extinto de dominação sobre os semelhantes. Um processo de “culturalização da natureza” explica a descrição das sociedades animais como competitivas e reguladoras pela sobrevivência dos mais aptos, como fez Spencer por analogia aos princípios que ordenaram a própria sociedade capitalista do século XIX. Um processo inverso e complementar de “naturalização da cultura” procura explicar a sociedade capitalista como naturalmente desigual, expressão lógica da sobrevivência dos biologicamente mais competitivos e geneticamente mais aptos.⁶⁶⁶

⁶⁶⁴ SALGADO, Plínio. O verdadeiro nacionalismo. **Informativa Ofensiva**, Ano I, n. 11, março de 2002, Foz do Iguaçu – PR, p. 10. BARBUY, Victor Vilella. **Manifesto 13 de maio**. 13 de maio de 2009. Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=825&ox=5> Data de acesso: 22 de fevereiro de 2011.

⁶⁶⁵ Segundo o documento, citado no capítulo anterior: “É chegado o momento de restaurar o Primado do Espírito e a Filosofia Perene e de reconduzir a Ciência Jurídica ao Direito Natural clássico, a Sociedade à Tradição e as relações internacionais ao Universalismo personalista que a chamada Idade Média tão bem realizou. SECRETARIA DE DOCTRINA E ESTUDOS DA FRENTE INTEGRALISTA BRASILEIRA. **Manifesto da Guanabara**. 25 de Janeiro de 2009. Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=825&ox=7> Data de acesso: 07 de julho de 2010.

⁶⁶⁶ ACSELRAD, Henri. Natureza. SILVA, Francisco Carlos Teixeira da.; MEDEIROS, S. E.; VIANNA, A. M. (Orgs.). **Dicionário crítico do pensamento da direita**. Rio de Janeiro: FAPERJ: Mauad, 2000c, p.320-321.

A concepção organicista de ordenamento social integralista enfatiza o papel das famílias e municípios como células que “compõe a Nação” como; “ordem natural preestabelecida – tradicional, hierárquica e harmônica – que se traduz numa perspectiva de caráter biológico”:

[...] na ideia de ordem, em sua acepção mais geral, está subjacente a tradição, na medida em que ela se funda na noção de ordem natural, deduzida por analogia as leis da natureza – a regularidade constante do movimento dos astros e dos ritmos das estações – em confronto com o fato revolucionário, que impõe uma transformação deliberadamente realizada pela ação do homem. As direitas, de modo geral, mantêm uma visão idealizada de uma evolução lenta e gradual da sociedade, processando-se de forma espontânea, no curso natural do tempo, em contraposição ao esforço sistemático em direção ao progresso, sob o império da razão. Acreditam na importância de uma ordem natural preestabelecida – tradicional, hierárquica e harmônica – que traduzem numa metáfora biológica: organicismo. A metafísica organicista implica um entendimento do mundo, de sua realidade, como uma espécie de organismo vivo, cujas diversas partes cumprem sua função dentro de uma hierarquia naturalmente dada. Ordem natural e organicismo, ao lado da recusa a qualquer generalização sobre os homens, são fundantes de uma concepção de comunidade hierarquizada, de desigualdade natural de estrutura social, de utopia de uma harmonia social. Dentro dessa lógica, o cidadão só se reconhece pelo cumprimento da função que lhe está determinada no interior da sociedade. É importante, ainda, destacar que a ideia de revolução não está ausente do discurso político das direitas. O fato pode ser verificado tanto nos movimentos chamados de autoritarismo moderno – os fascismos, em suas muitas nuances – quanto nos autoritarismos ditos tradicionais de que são exemplos o getulismo no Brasil e o peronismo na Argentina, embora se possa dizer que essas revoluções têm em si a marca de contra-revoluções preventivas sem generalizações abusivas sobre as ideias fundadoras do pensamento das direitas, é preciso atentar para as especificidades de cada movimento que, em contextos nacionais diferenciados no espaço e no tempo, conferem uma marca identitária às diversas direitas na contemporaneidade. Numa perspectiva geral, as noções de tradicionalistas e conservadores não mantêm uma relação obrigatória entre si e não são categorias políticas exclusivas da direita.⁶⁶⁷

Esta concepção é enfatizada nos textos dos intelectuais do sigma pretéritos e contemporâneos que defendem afirmações de que a família enquanto “instituição

⁶⁶⁷ RESENDE, Maria Efigênia Lages de. Autoridade/Tradição. In: SILVA, Francisco Carlos Teixeira da.; MEDEIROS, S. E.; VIANNA, A. M. (Orgs.). **Dicionário crítico do pensamento da direita**. Rio de Janeiro: FAPERJ: Mauad, 2000c, p 58-60.

natural e divina” tem como fundamento pessoas de sexo distintos, revelando explicitamente valores homofóbicos e de caráter fundamentalista cristão.⁶⁶⁸

Nesse sentido, foram identificadas publicações que apresentaram vários elementos argumentativos de caráter homofóbicos, evidenciando os valores discriminatórios dos herdeiros do sigma.⁶⁶⁹

A homofobia é um elemento ideológico distintivo dos grupos chauvinistas na contemporaneidade e, esta questão é historicamente evidenciada, segundo verbete Homossexualidade e Fascismo, no Dicionário Crítico de Pensamento da Direita.⁶⁷⁰

⁶⁶⁸ “O termo *fundamentalismo cristão* foi utilizado pela primeira vez em 1910 para designar um movimento eminentemente religioso nos Estados Unidos. Surgiu com a publicação de doze volumes intitulados *The Fundamentals*, que postulavam em síntese a virgindade de Maria, a infalibilidade da Bíblia (cujo texto expressa literalmente a verdade divina), a *divindade de Cristo, sua morte e ressurreição e a salvação da alma pela fé*. Os seus prosélitos entendiam ser os estados Unidos a nação abençoada e privilegiada por Deus que tinha a missão, como um novo Israel, de levar a todas as demais nações o conhecimento da verdade. [...] Já nos anos de 1920 o movimento começaria a ganhar visibilidade, pondeo-se contundentemente as teorias evolucionistas, ao consumo de bebidas alcólicas – o que contribuiu para a ementa constitucional conhecida como “Lei Seca” (1919-1933) – e proclamando que a depressão de 1929 era um castigo de Deus contra a apostasia da América. A partir da Guerra Fria, os fundamentalistas adotariam uma posição bem mais ostensiva, particularmente a partir de 1960. Neste momento, seus líderes adentrariam na esfera política, transformando o fundamentalismo num dos principais movimentos de pressão nos Estados Unidos, e que chegou mesmo a exercer pressão influência na América Latina. Neste contexto esboçou-se o caráter fundamentalista: um comportamento tipicamente autoritário (tanto no mandar como no obedecer), o apego às convenções (vistas como leis e não co o hábitos normatizados), o radicalismo virulento, a predisposição a militância e a simpatia pelos movimentos extremistas de direita.” MAGALHÃES, Marion Dias Brepohl. *Fundamentalismo Cristão*. In: SILVA, Francisco Carlos Teixeira da.; MEDEIROS, S. E.; VIANNA, A. M. (Orgs.). **Dicionário crítico do pensamento da direita**. Rio de Janeiro: FAPERJ: Mauad, 2000c, p199.

⁶⁶⁹ A VERDADE SOBRE A MÍDIA BRASILEIRA. **A Marcha**. n. 01. Novembro de 1998, p.04. BARBUY, Victor Emanuel Vilela. **Ponderações sobre o PNH3** Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=781&ox=16&vis=> Data de acesso: 01 de março de 2011. SECRETARIA DE DOCTRINA E ESTUDOS DA FRENTE INTEGRALISTA BRASILEIRA. **Manifesto da Guanabara**. 25 de Janeiro de 2009. Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=825&ox=7> Data de acesso: 07 de julho de 2010. EDITORIAL. **A Marcha**. n. 01. Novembro de 1998, p.02.

⁶⁷⁰ “A instrumentalização política da homossexualidade como contratipo fundante da diáde arianos *versus* subumanos (Untermenschen) ou guerreiro *versus* burguês (como no caso da Itália), já havia se iniciado quando o fascismo identificou no catolicismo um impedimento ao seu sonho totalitário. A existência de inúmeras instituições católicas aglutinando jovens e organizando uma militância política dos mesmos surgia como um obstáculo ao esforço do fascismo na Alemanha e do fascismo na Itália de englobar todos os jovens em uma só instituição sob a tutela do partido. Tanto a *Balila* – na Itália quanto a *Juventude Hitlerista* deveriam ter o completo monopólio da organização dos jovens e de sua educação moral e cívica. [...] Assim, uma forma de levar as instituições ao descrédito, [...] era dar ampla publicidade aos julgamentos (forjados ou não) contra padres e leigos de instituições religiosas acusar de abusar de meninos. [...] O rompimento entre Hitler e o poderoso Ernest Röhm (1887-1934) líder da mis importante organização nazista – as SA, modelo de associação masculina -, é em grande parte justificada pelo deboche (eufemismo utilizado na imprensa nazista para referir-se a homossexualidade publicamente conhecida de seus principais líderes). [...] *A Noite das Longas Facas* marcará o ponto de viragem do fascismo alemão frente à questão da homossexualidade. Até então utilizada na luta contra a Igreja, a homossexualidade era visto pelo próprio partido como uma excentricidade, não ocupando qualquer papel de destaque nas preocupações de Hitler. No entanto necessitando agora de uma arma política que justificasse a violenta a ação contra Ernest Rohm, a homossexualidade será lançada a nível de

O corporativismo foi um dos principais princípios identificado entre as fontes analisadas, no aspecto de seu modelo de funcionamento político a defesa do Estado planificado é elemento característico de sistemas autocráticos de controle social, legitimando a crítica as formas de organizações autônomas entre os trabalhadores, em antagonismo a lutas de classes na apologia a solidariedade entre as mesmas.⁶⁷¹

Segundo o Dicionário Crítico de Pensamento da Direita o corporativismo enquanto característica do projeto político propõe a relação harmônica entre grupos e classes antagônicos. Pois, acima dos interesses específicos de um indivíduo ou de um grupo, esta o interesse do Estado e da Nação:

O conceito de corporativismo, no eu sentido moderno, origina-se no século XIX, embora venha a ser grandemente utilizado como projeto e organização institucional de movimentos e regimes políticos do nosso século. Originalmente remete-se as antigas corporações de ofício e, assim, opõe-se às formas de organização individual do liberalismo, fundamentada na disputa de interesses, co o partidos e sindicatos. A defesa do corporativismo, que se fortalece a partir do ano de 1920, tem, portanto, um caráter de oposição as sociedades liberais, assim como, ao socialismo, na medida em que seu postulado oposicionista não apresenta exatamente um projeto de futuro, mas sim uma tradição que se quer resgatar. Da mesma forma, ao contrário do liberalismo e do socialismo, o projeto corporativo nega a disputa entre interesses de

preocupação permanente do Estado nazista. [...] Nos campos de concentração o extermínio, os homossexuais recebiam um triangulo rosa que deveria distingui-los dos demais prisioneiros e as regras de contato entre as diversas categorias de presos eram bastante claras ao impedir qualquer ajuda ou apoio aos homossexuais. [...] Na Itália, onde o tema não mereceu a mesma atenção com que foi tratado na Alemanha os tribunais julgavam a homossexualidade como crime contra a nação e centenas de homossexuais foram condenados aos trabalhos forçados por períodos de três a sete anos.” [...]. SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. Homossexualidade e Fascismo. In: SILVA, Francisco Carlos Teixeira da.; MEDEIROS, S. E.; VIANNA, A. M. (Orgs.). **Dicionário crítico do pensamento da direita**. Rio de Janeiro: FAPERJ: Mauad, 2000c, p, 237-238.

⁶⁷¹ “O corporativismo associa-se, via de regra, aos movimentos e regimes antiigualitários e antilibertários, situando-se, portanto, em relação ao liberalismo numa posição diametralmente antagônica. Do ponto de vista da direita o corporativismo consiste, assim, numa manifestação de sua vertente extremada, embora a centro-direita, tivesse que eventualmente aceitá-lo. Em sua origem, o corporativismo “moderno” associa-se as correntes legitimistas e católicas que reagem a atomização dos indivíduos provocadas pela Revolução Industrial. Tais correntes postulam a restauração do caráter orgânico e hierárquico presente nas sociedades pré-industriais, onde o espírito de colaboração sobrepõe-se aos conflitos e antagonismos. Entre os principais expoentes da interpretação tradicionalista do corporativismo encontram-se o francês La Tour Du Pin, discípulo de Maurras, o alemão Ketteler e o padre italiano Luigi Taparelli d’Azeglio. No decorrer do século XX, entretanto, o corporativismo assumiria diferentes versões em função ao estágio de desenvolvimento de capitalista e da corrente política hegemônica em cada sociedade onde tal modelo de intermediação teve lugar. [...] Durante a Guerra Fria, a extrema-direita latino-americana também recorreria ao corporativismo de Estado para controlar camadas populares altamente mobilizadas.” [...]. LOBO, Valéria Marques. Corporativismo (Teoria). In: SILVA, Francisco Carlos Teixeira da.; MEDEIROS, S. E.; VIANNA, A. M. (Orgs.). **Dicionário crítico do pensamento da direita**. Rio de Janeiro: FAPERJ: Mauad, 2000c, p. 104-105.

classe, buscando conciliá-los em defesa dos interesses do Estado, da Nação, ou de ambos. Par a direita conservadora, portanto, a defesa do corporativismo representa a constituição de projetos que visam a organização política e social de forma verticalizada, estando no topo da organização o Estado, representante do “bem comum”. Nesses termos o corporativismo pretende a destituição das sociedades marcadas pelo conflito de projetos e ideologias. Tais conflitos, entro desta ótica, viam apenas a desestabilização e o domínio dos grupos econômicos dominantes. A ordem corporativa, ao contrário, garante a convivência harmônica entre grupos diferenciados, porém, não antagônicos. Acima dos interesses específicos de um indivíduo ou de um grupo, esta o interesse do Estado e da Nação. A grande maioria dos regimes de tipo corporativo que se organizam de acordo com a perspectiva apresentada acima nasceu nos anos de 1920 e 1930, sendo que o seu mais importante exemplo foi o fascismo. No entanto, não se deve confundir, de forma reducionista, fascismo com corporativismo.

⁶⁷²

A defesa do corporativismo do “Estado Integral”, presente, por exemplo, no boletim “Bandeira do Sigma”, evidenciou que as novas gerações de militantes estão em consonância com o modelo de estado defendido pelos demiurgos da gênese integralista.⁶⁷³ Estes elementos foram constatados em artigos analisados nesta investigação evidenciando a presença nostálgica da defesa de um modelo corporativista legitimado pela explicação organicista nas publicações analisadas.

A comparação entre as fontes selecionadas nos últimos cinco anos de desenvolvimento da pesquisa evidenciaram uma nítida divisão dos atuais militantes entre grupos tradicionalistas representados pela FIB, e grupos revisionistas que defendem a atualização da ideologia diante da nova realidade do século XXI, representados principalmente pelo MIL-B e, por Jenyberto Pizzotti através de suas tentativas de organização da AIR.

Nesse sentido, a investigação sobre o integralismo na atualidade suscitou questões referentes às divergências, mudanças e permanências nos pressupostos ideológicos da década de 1930 divulgados pelas atuais gerações de adeptos do sigma.

Estes, buscaram, desde a experiência do PRP, desvencilhar sua imagem com o fascismo e afirmar a singularidade de sua ideologia, como proposta “genuinamente nacional”. Porém, como já apontou Silva (2000a), a negação dos vínculos com o

⁶⁷² MARTNHO, Francisco. Corporativismo (Debate Político) In: SILVA, Francisco Carlos Teixeira da.; MEDEIROS, S. E.; VIANNA, A. M. (Orgs.). **Dicionário crítico do pensamento da direita. Rio de Janeiro: FAPERJ: Mauad, 2000c**, p. 106-107.

⁶⁷³ FIGUEIRA, Jorge. História – Os Três Pilares do Estado Integralista. **Bandeira do Sigma** n. 8 Ano I, março de 2010 p.2.

fascismo e a idéia de singularidade é um elemento presente nos discursos autocráticos de direita.

Na análise dos boletins, informativos, jornais, sites e blogs realizadas na investigação valores autocráticos e anacrônicos foram contatados e, estes militantes portadores de uma ideologia regressiva continuam a arquitetar na contemporaneidade modernas estratégias para a difusão de valores.

Entre os temas alencados acima, muitos deles foram constatados como diretivas presentes nas proposições resultantes do IV Congresso nacional Integralista, realizado no início de 2012. Mostrando a atualidade dos temas citados nas publicações analisadas e que estiveram presentes no debate integralista de seu último encontro nacional.

Na análise da “Declaração do IV Congresso” os resultados e conclusões apresentados pela publicação e, a identificação de seus fundamentos ideológicos, corroborou com a elucidação de pontos importantes defendidos pelo integralismo do início do século XXI. Na referida fonte primária citada abaixo temas como a defesa do corporativismo implícito na concepção de “Democracia Orgânica”, a defesa de uma concepção de “Direito Natural”, segundo o texto, “de Constituição Tradicional, Natural, Orgânica e Histórico-Social da Nação”, foram explicitados, assim como, a defesa do discurso de caráter fundamentalista cristão polemizando temas como o aborto e apologia a homofobia.

No aspecto da conjuntura política nacional os integralistas na “Declaração do IV Congresso” acusaram e criticaram o governo do PT, inclusive acusando o mesmo de promover o homossexualismo e o aborto:

Em âmbito internacional a articulação com organizações chauvinistas estrangeiras também foi defendida como objetivo e, comprovada na averiguação de fontes que afirmaram a realização de encontros de membros da FIB com grupos no exterior.⁶⁷⁴ Destacaram-se também na análise da fonte em questão as informações sobre o relativo avanço de; “novos projetos de comunicação e segurança da informação que julgamos indispensáveis ao desenvolvimento de nossa organização” e do estabelecimento de “metas de trabalho em todos os níveis, visando o estabelecimento e a regulamentação de núcleos [...] bem como o aperfeiçoamento intelectual e cultural dos núcleos e incentivamos uma atitude política ativa”:

⁶⁷⁴ INTEGRALISMO: INTERCAMBIO NA EUROPA. **Nova Offensiva** Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=780&ox=132>. Data de acesso: 24 de abril de 2012.

Nós, representantes da Frente Integralista Brasileira, que teve em São Paulo, nos últimos dias 04 e 05 de Fevereiro, o seu IV Congresso Nacional, de que participaram integralistas de diversas partes do Brasil, assim como representantes de diferentes organizações amigas, agradecendo a Deus pela boa conclusão dos trabalhos do referido



evento, apresentamos, aqui, de forma bastante sucinta, os seus resultados e as suas conclusões:

- Reforçamos nosso compromisso com a defesa de Deus, da Pátria e da Família, bem como das tradições cristãs da Nação Brasileira, [...] Reforçamos, do mesmo modo, nosso compromisso com a luta em prol da edificação, no Brasil, de uma autêntica Democracia Orgânica e de um genuíno Estado Ético Integral de Justiça, assim como com o combate ao materialismo, ao individualismo, ao liberalismo, ao comunismo e às políticas governamentais em prol da legalização do aborto, da promoção da pornografia, do incentivo ao homossexualismo, do controle populacional e da reengenharia cultural, políticas essas que têm pretendido destruir totalmente os valores cristãos no Brasil e no Mundo, desfibrando, assim, as nações;
- Repudiamos o desrespeito à Constituição escrita pelo próprio Estado, e, mais ainda, o desrespeito deste pela Constituição Tradicional, Natural, Orgânica e Histórico-Social da Nação, anterior e superior àquela;
- Denunciamos o Governo Federal por uso do aparato estatal a serviço do autoproclamado Partido dos Trabalhadores na tentativa de promover verdadeira perseguição política e de intimidar brasileiros honestos e comprometidos com a Verdade, muitos deles neste momento cumprindo exílio em território estrangeiro;
- Apresentamos novos projetos de comunicação e segurança da informação que julgamos indispensáveis ao desenvolvimento de nossa organização, tendo em vista o cenário político apresentado;
- Verificamos significativo avanço na elaboração de nosso programa de governo, que, inicialmente, deverá ser distribuído às delegações participantes para desenvolvimento;
- Ampliaremos nossa atuação no campo das relações internacionais, desenvolvendo o contato com outras organizações tradicionalistas, patrióticas e nacionalistas e observando o panorama geopolítico em todos os continentes com prudente e merecida atenção;
- Fixamos metas de trabalho em todos os níveis, visando o estabelecimento e a regulamentação de núcleos da Frente Integralista Brasileira em todas as províncias do Brasil, bem como o

aperfeiçoamento intelectual e cultural dos núcleos e incentivamos uma atitude política ativa nas localidades em que atuam;

▪ Reforçamos a necessidade de trabalho voltado às eleições municipais, provinciais e nacionais;

[...] ▪ Temos a satisfação de informar que, durante a realização deste evento, aderiram à nossa organização o Centro de Estudos Gustavo Barroso e seu fundador e presidente, o ilustre Companheiro Rômulo Augusto Romero Fontes, a quem apoiaremos em seus projetos editoriais, todos eles pautados na mais estrita fidelidade aos ideais essencialmente cristãos e brasileiros da Doutrina do Sigma;

Pelo Bem do Brasil!

Anauê!⁶⁷⁵

Obviamente que se pressupõe aqui que os militantes tendem a supervalorizar os feitos e realizações alcançados por eles e seus pares. Entretanto, propriamente a questão do retorno da realização de “Congressos Nacionais Integralistas”, a oferta de cursos virtuais de EAD, modalidade educação à distância, e a constante menção de informações sobre atividades de núcleos integralistas pelo país, além da constante manutenção na oferta de materiais de informação e formação, presentes nos materiais impressos e sites analisados, proporcionaram elementos importantes para a reflexão sobre a organização em questão e, evidenciaram as tentativas e ambições de rearticulação dos seguidores de Plínio Salgado.

8.2 As Tecnologias da informação e comunicação: novas determinações

Até o final da década de 1980 os movimentos e partidos políticos centravam sua propaganda nos meios impressos, radiofônicos e televisivos. A comunicação e a propaganda, porém, foram potencializadas pela rede mundial de computadores, abrindo novas possibilidades nas disputas políticas do século XXI. E, através da socialização ideológica no ciberespaço, variados segmentos chauvinistas encontram um novo território para a ação e propaganda (DIAS, 2007, Chang, 2008, BARBOSA, 2008, 2011; FIGUEIREDO, 2008; CALDEIRA NETO, 2011).

A política está no espaço da comunicação, como afirmou Castells (2000) e, assim, as antigas e novas gerações de integralistas na atualidade suplantam as possibilidades da imprensa tradicional com novas formas de socialização ideológica e interação, através de novos recursos, não dispensando, entretanto, as estratégias de

⁶⁷⁵ Declaração do IV Congresso Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=780&ox=134> Data de acesso: 14 de abril de 2012.

comunicação e divulgação ideológica, difundidas pelos jornais e informativos impressos.

Na atualidade, a sociedade civil, em perspectiva gramsciana, é a área de atuação de organizações integralistas que não tem perfil institucional-partidário, são organizações não registradas legalmente enquanto partidos que aglutinam intelectuais das classes médias, profissionais liberais, trabalhadores e aspirantes a vida política que se identificam com alguns elementos ideológicos comuns, semelhantes ao da década de 1930. São eles; o nacionalismo exacerbado, a crítica ao comunismo e ao liberalismo e o discurso apologético aos projetos de Estado centralizadores, intervencionistas, além da defesa de conteúdos ideológicos de caráter fortemente moralizadores e segregadores. Porém, as atuais publicações dos herdeiros do sigma apresentaram características que revelaram a busca pela modernização dos temas buscando a atualização à conjuntura nacional e internacional contemporânea. Como foi apontado na segunda parte desta investigação.

A sociedade política, segundo o conceito gramsciano, é onde os grupos chauvinistas podem também atuar politicamente, através das instituições representativas, potencializando sua ação na sociedade através de partidos políticos devidamente registrados, buscando eleger seus candidatos, como era o caso do partido de representação Popular (PRP). Neste sentido, os integralistas sem um partido político na atualidade lançaram alguns candidatos através de outras legendas, evidenciando as tentativas de efetivação dos herdeiros do sigma de atuação na sociedade política, como no caso das relações entre integralistas e militantes do PRONA.

Na contemporaneidade os herdeiros do sigma continuam a se rearticular, mesmo marcada pela descentralização partidária, com membros comprometidos com a difusão de sua ideologia. A partir da década de 1980, e principalmente com grande impulso a partir da década de 1990, as novas e antigas gerações de integralistas, mesmo não estando mais articuladas em um partido único, buscam mobilizar simpatizantes e, filiar novos militantes.

As tentativas de reorganização foram evidenciadas pela questão dos encontros nacionais recentemente. Em 2004 foi realizado o “I Congresso Integralista para o século XXI”, em 2006 o “II Congresso Nacional Integralista”, ambos em São Paulo. E, o III Congresso Integralista, ocorrido em janeiro de 2009 na cidade do Rio de Janeiro. Neste ano de 2012 ocorreu também o “IV Congresso Nacional da FIB”, em São Paulo.

A Frente Integralista Brasileira (FIB), entre os novos grupos, defende a manutenção da ideologia formulada originalmente na década de 1930, porém outras organizações enfatizam a necessidade de revisão das concepções diante das novas conjunturas contemporâneas, como o Movimento Integralista Linearista (MIL-B) e, a menos expressiva, Ação Integralista Revolucionária (AIR).

A Frente Integralista Brasileira (FIB) é hoje a organização mais representativa e, as extintas Brigadas Integralistas, representaram à manifestação da possibilidade concreta de formação miliciana dos integralistas na atualidade. Segundo dados postados na internet, as Brigadas Integralistas representavam uma proposta de segmento de mobilização e ação, atuaram especialmente na capital de São Paulo. Entre suas atividades, os militantes realizavam manifestações públicas divulgadas em vídeos na rede YouTube, como panfletagens, buscando colocar em evidência o grupo, que tinha por objetivo primeiro a difusão da ideologia integralista, assi como, cooptar novos militantes.

Imagem 67: Brigadas Integralistas em ação nas ruas. 07 de setembro de 2008.



O ativismo político na atualidade dispõe de novos territórios de inserção com o ciberespaço e as atuais ferramentas de informação e comunicação, propiciando as novas gerações de integralistas na atualidade suplantarem as possibilidades da imprensa tradicional através das novas formas de socialização ideológica mediadas pelas novas tecnologias.

As diversidades de tendências políticas que expressam as novas manifestações chauvinistas dificultam, porém, a conceituação da natureza ideológica destas organizações contemporâneas. Nesse sentido, como apontado, a perspectiva analítica generalizante da concepção de extrema direita é uma definição conceitual abstrata para o estudo de determinados processos múltiplos de movimentos e partidos políticos na atualidade, não proporcionando a compreensão das particularidades das manifestações.

Um exemplo de advertência contra a instrumentalização genérica da expressão extrema direita foi evidenciada nas colocações de Paulo Vizontini que afirmou que estas manifestações são um processo múltiplo e diversificado (2000):

Os acontecimentos do mundo têm reforçado a importância da reflexão sobre o neonazismo e a extrema direita. A preocupação ao abordar esse tema, não se restringe à idéia de um movimento político em si, ou a questões exclusivamente de origens sociais, éticas, ou filosóficas ligadas a essa temática, mas sim contribuir a partir de uma dimensão histórica, principalmente calcada nos problemas internacionais que estão por detrás desse ressurgimento, já que, infelizmente, esse é um fenômeno que não está conhecendo fronteiras no mundo inteiro. Em primeiro lugar, é interessante pontuar que serão enfocadas questões um pouco diferentes: neonazismo: extrema direita (o nazismo faz parte da extrema direita, mas nem toda a extrema direita é exatamente nazista ou neonazista); e o extremismo político (que é um fenômeno mais amplo). [...] Outro aspecto que também se faz importante pontuar é diferenciar (às vezes a imprensa não é muito clara ao abordar tal assunto) partido político, com filiados, militantes, slogans e bandeiras, e, um movimento político mais amplo, principalmente um eleitorado, que na maioria das vezes não é parte permanente desses grupos e possui características diferenciadas. E ainda um fenômeno distinto são as gangs, como, por exemplo, grupos de skinheads, verdadeiras tropas de choque, que por vezes esse movimentos produzem. Portanto, nem sempre são as mesmas pessoas e tem as mesmas características, sendo esse movimento, infelizmente, um processo múltiplo.⁶⁷⁶

⁶⁷⁶ O ressurgimento da extrema-direita e do neonazismo: a dimensão histórica e internacional. in: MILMAN, Luis; VIZENTINI, Paulo F. (Org.). **Neonazismo, negacionismo e extremismo político**. Porto alegre: Editora da Universidade (UFRGS): CORAG, 2000, p. 09;20.

Camus (2002) referindo-se ao contexto europeu apontou as diferenças entre as manifestações de segmentos políticos chauvinistas e a busca pela atualização dos discursos dos mesmos:

Assiste-se à ascensão de uma extrema direita atípica, que substitui o culto do Estado pelo ultraliberalismo, o corporativismo pelo mercado e até, às vezes, o âmbito do Estado-nação por particularismos regionais ou simplesmente locais [...] Isso significa que as formações de uma direita dura que avançam na Europa são, em primeiro lugar, aquelas que, tendo assumido uma parte da herança ideológica dos movimentos autoritários, modernizam seu discurso, assim como sua estrutura organizacional. Defendem uma espécie de capitalismo ultraliberal protecionista, aceitam formalmente a democracia parlamentar e o pluralismo, reivindicando uma modernização, e não mais uma ruptura, do quadro institucional. Todas essas formações compartilham uma mesma reivindicação de identidade: a preferência nacional, isto é, a atribuição de direitos políticos, econômicos e sociais somente aos nacionais de origem.⁶⁷⁷

Para o autor acima citado os partidos chauvinistas que reafirmam sua filiação às experiências da década de 1930 têm pouca representatividade eleitoral.

É crescente a atuação de movimentos e partidos políticos que buscam desvincular a identificação de suas propostas como herdeiras das ideologias dos movimentos chauvinistas da primeira metade do século XX, mas muitos destes propagam idéias excludentes marcadas por ideologias de nacionalismo exacerbado, adequadas às novas conjunturas do início do século XXI, como o discurso da Frente Nacional (FN) do francês Jean-Marie Le Pen e agora de sua filha que o substitui na presidência do partido, Marine Le Pen.

Um exemplo ilustrativo foi o do ex-líder do FPÖ, Jörg Haider do Partido da Liberdade na Áustria que buscava apresentar a imagem de um político moderno adequado às condições da política liberal.

Os nacionalistas radicais que apresentam o discurso do “novo” obtêm mais eficácia, e as mudanças nos elementos ideológicos da extrema direita apresentam o desafio de investigação das teorias tradicionais do fascismo.

Para Camus a diversidade organizativa e programática destes agrupamentos políticos requer novos procedimentos analíticos suplantando as conceituações clássicas para os fenômenos chauvinistas da primeira metade do século XX.

⁶⁷⁷ CAMUS, Jean-Yves. Metamorfoses políticas na Europa. **Le Monde diplomatique**, maio de 2002, p. 1; 5. Disponível em <http://diplo.uol.com.br/> Data de acesso 6 de agosto de 2007.

Esse programa das direitas estremadas impõe uma questão: será que ainda se pode falar de formações fascistas e denunciar essencialmente a continuidade de suas ideologias com as expressões históricas anteriores do radicalismo de direita? Parece-nos que, ao contrário, é preciso integrar a ruptura com os esquemas antigos.⁶⁷⁸

A popularização dos debates sobre o denominado extremismo político de direita tem gerado repercussão em trabalhos acadêmicos e jornalísticos para a identificação sobre a ação de organizações chauvinistas, sendo o enfoque de pesquisas desenvolvidas principalmente nas últimas duas décadas (FLORENTIN, 1994; HOCKENOS, 1995; JIMENEZ, 1997).

As ações, muitas vezes violentas, desses grupos têm impulsionado pesquisadores também latino-americanos a analisarem os grupos congêneres através do conceito de extrema direita ou utilizando denominações também popularizadas no meio jornalístico como neonazismo e neofascismo.

No Brasil, novos trabalhos acadêmicos enfocam igualmente diferentes manifestações de extremismo político, como a atuação de vertentes skinheads, como os white powers (ALMEIDA, 2004), carecas do subúrbio e carecas do ABC (COSTA, 2003) e neonazistas (CRUZ, 2002; DIAS, 2007; CHANG, 2008). E, recentes estudos apontam rearticulações de velhos militantes da AIB com novas gerações de integralistas a partir de 1980 até a atualidade (CRUZ, 2004a, 2007; CARNEIRO, 2007; BARBOSA, 2008, 2011; CALDEIRA NETO, 2011).

Esses estudos também destacam o advento dinamizador de novos recursos interativos que redimensionam as estratégias de formação ideológica e organização por meio das novas determinações propiciadas pelas tecnologias de comunicação (DIAS, 2007; BARBOSA, 2008; CHANG, 2008; FIGUEIREDO, 2008; NETO, 2011).

Na perspectiva de examinar a ideologia veiculada por grupos nacionalistas na América do Sul, os integralistas contemporâneos foram compreendidos, em acepção gramsciana, como intelectuais, organizadores de uma concepção ideológica autocrática. Porém, a caracterização sob o conceito de extrema direita e neofascismo, como também já fundamentado, foi aqui suplantado, pois, compreende-se que as expressões em questão apresentam na imediatividade empírica um sentido gnosiológico, abstrato, não proporcionando a compreensão da particularidade do fenômeno em sua concreticidade.

⁶⁷⁸ Ibid., p. 05.

Como fundamentado nos pressupostos metodológicos da Filosofia da Práxis, explicitados no primeiro capítulo da primeira parte desta investigação,

A FIB destacou-se na investigação, pois, realizando de forma programada reuniões entre seus ativistas através das novas tecnologias da comunicação e, através do compartilhamento de informações no seu site oficial, ou “sede virtual”, disponibilizam grande quantidade de artigos para a formação de seus militantes⁶⁷⁹.

O Núcleo integralista do Rio de Janeiro na questão da comunicação também inovou, como observado, ao utilizar serviços de mensagens para celulares através de “torpedos” para seus membros, também se destacando pela disponibilização de inúmeros artigos discutindo a conjuntura brasileira e internacional sob a ótica de suas “perspectivas nacionalistas para o século XXI”.⁶⁸⁰

No site do Movimento Integralista Linearista Brasileiro (MIL-B), constatou-se estratégia de mobilização de formação e militantes através de fóruns virtuais de discussões, além de muitos artigos abordando a necessidade de revisão de elementos da ideologia integralista diante da interpretação “Linerista”.⁶⁸¹

A Ação Integralista Revolucionária (AIR) mereceu referencia entre os novos grupos pela utilização da proposta de comunidades virtuais através do site de relacionamentos Orkut, divulgando a proposta de um modelo descentralizado de organização, através de “células” em diferentes cidades articuladas pelas novas tecnologias midiáticas de comunicação, onde seus adeptos deveriam organizar discussões e atividades⁶⁸².

Nessa perspectiva a investigação centrou-se na análise de fontes documentais como boletins, informativos e jornais impressos⁶⁸³ e conteúdos dos sites e blogs

⁶⁷⁹ Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/novo/>, acessado em 15 de dezembro de 2010.

⁶⁸⁰ Disponível em: <http://www.integralismorio.org/>; <http://br.geocities.com/airevolucionaria/>; Acessado em 10 de dezembro de 2007.

⁶⁸¹ Disponível em <http://www.doutrina.linear.nom.br/>;

<http://br.groups.yahoo.com/group/integralismus/messages>. Acessado em 10 de dezembro de 2007.

⁶⁸² Disponível em <http://br.geocities.com/airevolucionaria/>; Acessado em 10 de dezembro de 2007.

⁶⁸³ Os principais informativos impressos mapeados pela pesquisa e também utilizados como fontes documentais são os jornais: Alerta, do Centro Cultural Plínio Salgado (RJ), publicado de 1995 até 2002, o Idade Nova (RJ), que circulou no final da década de 1990, O Informativo CEDI (RJ) que começou a circular em 1999. A partir do início no ano 2000, o jornal Avante de Niterói, (RJ), Quarta Humanidade e o Ofensiva, ambos do Paraná e o informativo distribuído pela casa Plínio Salgado, Bandeira do Sigma. Ação. Estas, aqui relacionadas são as publicações da associação de núcleos integralistas que formam a Frente Integralista Brasileira (FIB). O MIL-B, além do site e listas de discussão na rede, têm como veículo de propaganda impresso o jornal O Integralista Linear, que começou a circular em 2006. Este último agrupamento integralista, possuindo núcleo somente em Campinas, edita uma única publicação central.

oficiais⁶⁸⁴ dos grupos integralistas de maior expressão e com maior representatividade, na sociedade e no ciberespaço.

A difusão e socialização ideológica dos jornais de caráter político proporcionavam um caráter diretivo e organizativo para movimentos não organizados em partidos tradicionais.

Para o pensador italiano Antonio Gramsci em 1934, no Caderno 24, apontou que os jornais partidários ocupam o mesmo sentido da função diretiva dos partidos, sendo funcionais para movimentos ainda não institucionalizados no modelo partidário tradicional:

No estudo dos jornais como capazes de desempenhar a função de partido político, é preciso levar em conta os indivíduos singulares e sua atividade. [...] Jornais italianos muito mais bem feitos que os dos franceses: eles cumprem duas funções – a de informação e de direção política geral, e a função de cultura política, literária, artística, científica, que não tem um órgão próprio difundido. [...] Na Itália, pela falta de partidos organizados e centralizados, não se pode prescindir dos jornais: são os jornais agrupados em série, que constituem os verdadeiros partidos.⁶⁸⁵

A partir deste pressuposto da função partidária das mídias, a perspectiva aqui compreendida é que na atualidade os movimentos e partidos estão potencializando as novas tecnologias midiáticas, como os recursos virtuais, agremiando, formando e mobilizando seus participantes, possibilitando suportes para papéis outrora realizados pelos partidos institucionalizados fisicamente nas sociedades. Para Octávio Ianni (2000), através das mídias representadas pelos novos meios de comunicação, tendências políticas diversas utilizam estas ferramentas de socialização ideológica suplantando a esfera de ação dos tradicionais partidos políticos, inaugurando novas formas de interação entre seus militantes. Neste sentido, os integralistas suplantam as distâncias físicas e mobilizam grupos congêneres na reconstrução de alternativas para sua militância.

Gramsci (2004), apontou em suas análises sobre a conjuntura política italiana na

⁶⁸⁴ Entre os principais sites dos grupos integralistas analisados, alguns foram retirados do ar. No geral são foram analisados:

<http://www.integralismo.org.br/novo/>; <http://www.integralismonosul.net/>; <http://www.sene.org.br/>;
<http://www.anauefoz.hpg.ig.com.br/http://www.integralismorio.org/>;
<http://br.geocities.com/airevolucionaria/>;
<http://www.doutrina.linear.nom.br/http://br.groups.yahoo.com/group/integralismus/messages>.

⁶⁸⁵ GRAMSCI, A. **Cadernos do Cárcere**, vol. 2. Caderno 24. Jornalismo. Cadernos Miscelaneos 1. 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004, p. 218; 221.

década de 1920 que no contexto de ausência de partidos organizados os jornais eram capazes de desempenhar funções de informação e de direção política geral.

E, nesse sentido, Octávio Ianni (2000) também corrobora nesta perspectiva, retomando a questão do partido político e investigando as novas possibilidades de atuação dos partidos tradicionais. Para este autor, no mundo contemporâneo os partidos políticos estão sendo potencializados e redimensionados nas últimas décadas pelas tecnologias de comunicação, encontrando novas possibilidades para divulgação de suas ideologias através da propaganda e formação ideológica de seus quadros.

A investigação constatou através da análise das fontes que segmentos chauvinistas brasileiros adaptaram-se as novas formas organizacionais dos movimentos e partidos chauvinistas atuantes no contexto internacional; como a descentralização organizacional, a aceitabilidade e identificação das propostas de organizações chauvinistas por organizações juvenis oriundas da cultura skinhead. E, sobretudo a instrumentalização de novas formas de socialização ideológica e propaganda através das novas tecnologias como a internet, através de sites, blogs e sites de relacionamento.

A reorganização, de agrupamentos de nacionalistas, através de instituições e canais geradores de cultura como núcleos de formação política, jornais, editoras e sites, constituem uma complexa e ainda obscura rede, com o apoio de parlamentares e congressistas conservadores, como também foi contatado nesta pesquisa.

Os grupos integralistas se dividem em relação as suas posições diante de temas como o projeto político de Estado, a reorganização de um partido nacional com objetivos de buscar o registro eleitoral para disputar em eleições. Assim como, questões como o antisemitismo e a solidariedade com determinadas tendências chauvinistas, como nacional socialistas.

Nas disputas políticas do século XXI, as potencialidades da tecnologia instrumentalizadas para a propaganda política, marcam as organizações e partidos em questão. E, através da socialização ideológica no ciberespaço, variados segmentos chauvinistas encontram um novo território para organização, ação e propaganda. Nesse sentido foi ilustrativa a obtenção de algumas informações sobre o número de sites de grupos chauvinistas estadunidenses.⁶⁸⁶

⁶⁸⁶ No site da “National Alliance”, neo-nazistas podem acessar uma estação de rádio ao vivo através do programa de áudio Real Player para ouvir palestras, assim como, revistas on-line de temas nazistas. Programações musicais de gêneros populares entre Skinheads e White Powers como as bandas de Oi são utilizadas para agremiar simpatizantes ideológicos e, atrair novos adeptos, através da programação

Informações que colaboraram com a identificação de que estratégias semelhantes estão sendo executadas no Brasil. Tratando-se dos recursos e ferramentas disponibilizadas aos usuários, como rádios online, vídeos e material de formação política, jornais para download. Como por exemplo, a brasileira “Rádio 32”, abordada no quinto capítulo, que oferece o dia todo programação de músicas de bandas skinheads e nacionalistas de tendência e gêneros musicais apreciados pelo público nacionalista juvenil.

No Brasil, as primeiras experiências da propaganda política via-internet ocorreram na década de 1990, destacando-se a atuação da “Editora Revisão” no Rio Grande do Sul, famosa pelo comércio de livros e divulgação de textos anti-semitas e revisionistas, sendo proibida pela justiça atualmente esta hospedada em provedor de país latino-americano vizinho (JESUS, 2006; CHANG, 2008).

A internet desde então vem potencializando cada vez as possibilidades de propaganda política para organizações políticas de matizes diversos, exercendo reflexos sobre os integralistas no Brasil.

O trabalho que vem sendo desenvolvido pelos Núcleos Integralistas do Estado do Rio de Janeiro, por exemplo, está cada vez mais articulado a utilização do ciberespaço. Está em fase de finalização um museu virtual do integralismo⁶⁸⁷ organizado por uma nova agremiação integralista, o Centro Cultural Arcy Lopes Estrella⁶⁸⁸, que está digitalizando, em parceria com a FIB-RJ/NIERJ, uma grande quantidade de documentos.

O projeto teve início em 2007 e já digitalizou documentos de vários grupos integralistas que atuaram entre 1945 e 1985, como o Partido de Representação Popular e os Centros Culturais da Juventude. Até a finalização desta pesquisa não foram obtidas informações sobre a conclusão e término do projeto.

musical. Este tipo de suporte informacional é destaque no site “Condemned 84”. A discussão entre historiadores e intelectuais revisionistas pode ser acessada no site “Fourteen Words Press”. Os E-books também são utilizados, principalmente pela “Word churchll of the Creator”, uma organização denominada “igreja” que prega o anti-semitismo e a supremacia branca, no site oficial estão disponíveis livros anti-semitas on-line. BARENBEIN, Daniel B. Varsóvia on-line. Do nacional socialismo de Goebbels ao neonazismo na internet. <http://www.varsovia.jor.br/index.htm>. Data de acesso: 4 de julho de 2007.

⁶⁸⁷ Disponível em: <http://www.integralismorio.org/offensiva/arquivos/2008/181108.htm> Data de acesso: 2 de julho de 2009.

⁶⁸⁸ Disponível em: <http://www.arcycultura.org.br/#> Data de acesso: 2 de julho de 2009.

O material que está sendo digitalizado foi doado pela Academia Brasileira de Letras aos Núcleos Integralistas do Estado do Rio de Janeiro. O Presidente da FIB-RJ|NIERJ, na ocasião, Robson Peixoto, segundo dados do site da organização, informou no site que o novo conteúdo do acervo estará à disposição de todos os pesquisadores interessados em estudar o Integralismo.

O Instituto Plínio Salgado foi, como referenciado, outra organização recentemente fundada pelos integralistas, como foi mencionado, fundado no dia 5 de junho de 2009, segundo informações do site do NIERJ.⁶⁸⁹ Sendo parte de um programa da Secretaria de Expansão e Organização da Diretoria Administrativa da FIB visando divulgar a história contemporânea do movimento. O site do Instituto Plínio Salgado, oferecendo cursos de formação através do modelo EaD (Educação a Distância)⁶⁹⁰ apresenta-se como elemento interessante para a reflexão das inovações da militância dos grupos chauvinistas no Brasil.

Os conteúdos do site do Instituto Plínio Salgado evidenciam de forma objetiva seus propósitos: “a qualificação e o aperfeiçoamento intelectual dos membros da Frente Integralista Brasileira, para que eles possam, fundamentadamente, conquistar a superioridade do conhecimento em seu meio, progressivamente, até a conquista efetiva dos corações do Brasil por meio de nossas idéias”.

O curso de formação e capacitação dos militantes integralistas através do modelo EaD foi organizado pela denominada “Secretaria de Expansão e Organização” e pela “Secretaria Nacional de Doutrina”. Segundo dados do site: “Os primeiros cursos, Doutrina I e Liderança I foram voltados exclusivamente ao movimento e foram iniciados na terceira semana de julho de 2009 e tiveram duração de aproximadamente três meses.” Dois anos depois de sua inauguração, novos cursos são oferecidos como o de “Formação Política”.

Nesta perspectiva, a imprensa dos grupos em discussão através de jornais e dos conteúdos dos sites integralistas foram fontes indispensáveis para a análise das concepções elaboradas por seus intelectuais que se apresentam na perspectiva de ativistas políticos, em busca das condições para uma possível hegemonia, através da ação na sociedade e através do retorno a estratégia de disputa eleitoral.

⁶⁸⁹Disponível em: <http://www.integralismo.org/offensiva/arquivos/2009/020709.html> Data de acesso: 2 de julho de 2009.

⁶⁹⁰Disponível em: <http://integralismo.org.br/ead/> Data de acesso: 2 de julho de 2009.

As eleições de 2010 foram interessantes no sentido da posição tomada pelos integralistas indicando os candidatos a Presidência da República, a deputados e oficialmente lançando um candidato da FIB ao pleito de deputado pelo Distrito Federal.

No artigo citado o militante integralista Sérgio Vasconcellos indicou quais candidatos a Presidente da República os integralistas deveriam votar. O texto foi publicado também no boletim informativo da FIB “Bandeira do Sigma”:

Eleições Presidenciais de 2010. Integralistas.

Os Candidatos à Presidência da República, no pleito que se realizará - 1º turno - em 3 de Outubro de 2010, são os seguintes:

Dilma Rousseff – PT (Coligação “Para o Brasil Seguir Mudando”:
PT-PMDB-PRB-PDT-PTN-PSC-PR-PTC-PSB-PC do B).

Ivan Pinheiro - PCB.

José Maria de Almeida - PSTU.

José Maria Eymael – PSDC.

José Serra – PSDB – (Coligação “O Brasil pode mais” – PSDB-DEM-PTB-PPS-PMN-PT do B).

Levy Fidélis - PRTB.

Marina Silva – PV.

Plínio de Arruda Sampaio – P-SOL.

Rui Costa Pimenta - PCO.

De todos estes, somente os Candidatos José Maria Eymael e Levy Fidélis podem ser sufragados no 1º turno, pois, são os únicos não-comunistas. Todos os demais são comunistas, ostensiva ou disfarçadamente. Lembrem-se que o voto nulo ou em branco, diminuindo o volume dos votos válidos, favorece a eleição dos Candidatos majoritários, porque altera drasticamente o coeficiente eleitoral. Não se deixe iludir por pesquisas de opinião e noticiários, pois, a polarização entre os dois comunistas (Dilma Rousseff e José Serra) está sendo artificialmente criada.

Portanto, Companheiros, insisto que apenas os Candidatos José Maria Eymael – Nº 27 -, e Levy Fidélis – Nº 28 -, podem ser Votados pelos Integralistas nas próximas Eleições Presidenciais.

Pelo bem do Brasil!

Anauê! Sérgio de Vasconcellos.⁶⁹¹

O site da Frente Integralista Brasileira (FIB), no artigo “Paulo Fernando, o nacionalista candidato a Deputado Federal” apresentou seu candidato oficial a Deputado Federal pelo Distrito Federal pela eclética “Coligação Um Novo Caminho (PRB/PMDB/PCdoB/PTB/PRP)”⁶⁹².

⁶⁹¹VASCONCELLOS, Sérgio. **Eleições Presidenciais de 2010**. Disponível em: <http://integralismohistoriaedoutrina.blogspot.com/> Data de acesso: 01 de fevereiro de 2011.

⁶⁹² Normalmente, a FIB não declara possuir um candidato de sua preferência, amiúde, orientando que a própria consciência dos membros irá dizer qual o melhor candidato defensor da vida e da nação brasileira. É um comprometimento sincero da FIB. Entretanto, há poucos candidatos que devido à sua inteligência e

O mesmo foi apresentado como um dos fundadores da FIB pelo site integralista. Após as eleições ocorrerem, buscando averiguar a votação do candidato integralista, a pesquisa constatou o dado através do site Terra que lançou os números relativos à apuração dos votos. O candidato integralista recebeu 13.750 votos entre votos de militantes do sigma e apoiadores em geral.⁶⁹³

O candidato a Deputado Federal Paulo Fernando o site da FIB evidenciou também sua estratégia de guerra de movimento apoiando mais três candidatos nas eleições que ocorreram em 2010.

Segundo artigo do site da organização publicado no período de campanha eleitoral:

A Frente Integralista Brasileira (FIB) sempre se pautou pela defesa de Deus, da Pátria, da Família, da Tradição e dos Direitos Naturais da Pessoa Humana, dos quais o mais fundamental é, sem dúvida alguma, o Direito à Vida. Poucos brasileiros têm se destacado tanto na heroica luta em defesa de tais valores quanto nosso nobre companheiro Paulo

ao verdadeiro comprometimento com a nação brasileira merecem atenção especial. Um destes candidatos é o companheiro Paulo Fernando, conselheiro e membro fundador da Frente Integralista Brasileira. Paulo Fernando possui uma larga experiência política além de ser um destacado nacionalista no Distrito Federal. Paulo Fernando foi um dos responsáveis diretos pela retomada do sentimento patriótico e nacionalista na capital do país. Além de motivar os Companheiros, possui um vasto trabalho, notadamente, destaca-se por seu trabalho na Câmara dos Deputados. Elencaremos a seguir aspectos de seu trabalho bem como aspectos de sua vida que mais julgamos importante: • Trabalha há mais de 20 anos em defesa da vida e da família, especialmente na Câmara dos Deputados como assessor parlamentar; • Casado, pai de 3 filhos, advogado, especialista em regimento interno da Câmara dos Deputados, professor de direito constitucional e eleitoral, vice-presidente da Associação Nacional Pró-Vida e Pró-Família, membro da Comissão de Bioética da Arquidiocese de Brasília e da equipe de métodos naturais; • Realiza a “Operação Resgate”, cuja função é convencer as mulheres a não praticarem o aborto; • Assessorou a Comissão Especial do projeto Ficha Limpa na Câmara dos Deputados; • Trabalhou como assessor de deputados católicos, entre eles, Severino Cavalcanti, Elimar Máximo, Enéas Carneiro e, atualmente, Miguel Martini (PHS). • Pediu exoneração do cargo de assessor do presidente da Câmara dos Deputados, porque o deputado Severino Cavalcanti cedeu a pressão para se posicionar favorável à utilização de células-tronco embrionárias. Até então, Severino Cavalcanti era um dos maiores defensores da vida humana no Congresso Nacional. • É orientado pelo Pe. Eduardo Peters, responsável pelo acompanhamento dos candidatos católicos. Conta com o apoio da Canção Nova, TV Século XXI, Rede Vida, Nova Aliança, Renovação Carismática, Comunidade Católica Shalom, além de outros segmentos da Igreja. • Acompanha mais de 85 projetos de lei no Congresso Nacional relacionado à defesa da vida e da família. Foi um dos redatores do Estatuto do Nascituro e um dos responsáveis pela mudança de postura dos políticos favoráveis à vida, que passaram a apresentar projetos propositivos, em vez de apenas combater os projetos contrários à vida e à família. Ressaltamos que com o domínio dos partidos contrários à vida e à nação brasileira, nós, nacionalistas e defensores da vida desde a concepção, estamos praticamente “órfãos”. Isto é, temos poucos políticos que realmente nos representam. Por esta razão, Paulo Fernando é a esperança de verdadeiramente sermos representados na Câmara dos Deputados.

Paulo Fernando, o nacionalista candidato a Deputado Federal. Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=781&ox=38&vis=> Data de acesso: 30 de agosto de 2010.

⁶⁹³Disponível em: <http://eleicoes.terra.com.br/apuracao/distrito-federal/#/deputado-federal/> Data de acesso: 09/10/2010.

Fernando Costa, um dos fundadores da FIB e Conselheiro desta instituição, cuja candidatura ao cargo de Deputado Federal pelo Distrito Federal apoiamos integralmente. Além do companheiro Paulo Fernando, exemplar católico, patriota e nacionalista na acepção sadia, justa e construtiva do vocábulo, apoiamos outros três candidatos à Câmara dos Deputados, dois deles por São Paulo e um pelo Rio de Janeiro. Esses três nobres soldados de Cristo e da Pátria, que igualmente vêm se destacando no bom combate em defesa do Brasil Profundo, Verdadeiro e Autêntico e de tudo quanto este representa, são o Professor Hermes Nery, o Coronel Paes de Lira e o Doutor Wilson Leite Passos. O Professor Hermes Nery, formado em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, sendo também jornalista, escritor, membro da Academia de Letras de Campos do Jordão e ex-Presidente da União Brasileira de Escritores, nasceu em Curitiba/PR e há anos reside em São Bento do Sapucaí/SP. É Secretário Geral da Executiva Nacional do Movimento Brasil Sem Aborto e coordenador da Comissão Diocesana em Defesa da Vida e do “Movimento Legislação e Vida”, da Diocese de Taubaté/SP, a que pertence o Município de São Bento do Sapucaí. Presidente da Câmara dos Vereadores desta bucólica e tradicional cidadezinha da Serra da Mantiqueira, na região do Vale do Paraíba, que tem a honra de ser a terra natal de Plínio Salgado e de Miguel Reale, o Professor Hermes Nery é o principal responsável pela transformação de tal Município no primeiro Município Pró-Vida do Brasil. O Coronel Paes de Lira, da Polícia Militar de São Paulo - a tradicional Força Pública Paulista de tão gloriosa história – tem se destacado como nenhum outro Deputado Federal na luta contra o III Programa Nacional de Direitos Humanos, o famigerado PNDH-3, bem como contra o aborto, a legalização das drogas e outras aberrações que os inimigos do Brasil querem ver aprovadas neste País. Apoia ele a candidatura de nosso companheiro Paulo Fernando pelo Distrito Federal e, considerando-se já eleito, apoia também a candidatura do Professor Hermes Nery por São Paulo. O Dr. Wilson Leite Passos, ilustre jornalista, ex-Deputado Federal e Vereador na Cidade do Rio de Janeiro, há décadas pugna em prol dos lúdimos valores tradicionais consubstanciados no lema “Deus, Pátria e Família”, bem como dos valores, destes decorrentes, de Moralidade e de Civismo. Foi o autor, em 1954, do pedido de impeachment de Getúlio Vargas. Nosso apelo é no sentido de que todos os verdadeiros Integralistas do Distrito Federal façam, nestes últimos dias antes das eleições, tudo aquilo que for humanamente possível para eleger o companheiro Paulo Fernando à Câmara dos Deputados; que os companheiros de São Paulo façam o mesmo em prol da candidatura do Professor Hermes Nery, uma vez que o Coronel Paes de Lira já se considera eleito e apoia a candidatura do Professor Hermes; e, por derradeiro, que os companheiros do Rio de Janeiro façam o mesmo em prol da candidatura do companheiro Wilson Leite Passos. Que nenhum Integralista vote em qualquer candidato contrário às tradições cristãs do Brasil e defensor do aborto e de qualquer outra das demais aberrações contidas no PNDH-3, que deve ter como destino a latrina da História, assim como o PNDH-1 e o PNDH-2, estes últimos lançados ainda no (des)Governo FHC.⁶⁹⁴

⁶⁹⁴ BARBUY, Victor Emanuel Vilela. **Indicações referentes às eleições 2010**. Disponível em:

As novas potencialidades e possibilidades dos meios de comunicação proporcionam novas estratégias para uma guerra de posições e, o ciberespaço fornecendo a comunicação não presencial possibilita a suplantação das distancias físicas entre os membros associações, movimentos e partidos. Ao redimensionarem suas estratégias, levando em conta a grande potencialidade das tecnologias virtuais, os militantes abrem margem para novas determinações para a interação entre seus membros.

As novas manifestações de movimentos e partidos políticos portadores de concepções ideológicas autocráticas chauvinistas rearticulam novas possibilidades para sua militância e propaganda ideológica, sendo este um fenômeno político que precisa ser analisado e coibido, sobretudo, pelo caráter retrógrado, irracionalista e violento das concepções e ações destes grupos, que podem se articular em redes de solidariedade de amplitude internacional (FLORENTIN, 1994; HOCKENOS, 1995; JIMENEZ, 1997).

Nessa nova dimensão da política propiciada por novas formas de propaganda política, os grupos chauvinistas latino-americanos, como as atuais organizações integralistas no Brasil, mesmo divididos, firmam presença.

Os herdeiros do sigma suplantam as distâncias físicas e mobilizam grupos congêneres na reconstrução de possibilidades para sua militância.

A constatação desta afirmação é fundamentada nas informações obtidas nas fontes referenciadas na segunda parte desta investigação. Fazendo um retrospecto dos principais assuntos nos jornais, boletins, informativos e conteúdos dos sites estudados, foi possível pensar nas principais bandeiras ideológicas dos integralistas contemporâneos. Assim como, na trajetória pela busca da reorganização do movimento a nível nacional, principalmente nas últimas duas décadas.

As estratégias de divulgação da propaganda política da organização estão alicerçadas na disponibilização em seu site de panfletos, cartazes e edições de seus boletins e jornais. Os militantes na década de 1990 eram instruídos a reproduzirem cópias dos materiais disponibilizados e através de xerox distribuir e divulgar o integralismo. Na atualidade através de downloads, sites e outros recursos à continuidade da divulgação destas concepções anacrônicas permanecem através das possibilidades abertas pelos novos suportes informacionais.

Como foi apontado o site da FIB é um dos mais organizados em relação ao armazenamento das informações e disponibilização de conteúdos. E, em conjunto com os sites do Movimento Integralista Linearista Brasileiro são as mais importantes e representativas bases de dados sobre a militância do sigma contemporânea. Porém, os sites da AIR e de outras organizações também contribuíram para a obtenção de informações relevantes neste processo de investigação e de exposição das informações.

O acesso aos dois sites linearistas denominados de “doutrina linear”, no link “notícias” e, o site “integralismo linear”, no link “atual” e “artigos”, possibilitaram também para esta pesquisa um painel analítico interessante das concepções políticas dos intelectuais do MIL-B.

No link “Artigos” foram analisados oitenta e três textos sobre notícias nacionais e internacionais. E, entre os conteúdos disponibilizados foram armazenados e referenciados artigos divulgando as atividades e eventos dos linearistas; como congressos, atos públicos, através de panfletagens, a abertura de alguns núcleos, assim como artigos referentes à conjuntura nacional e internacional.

O link em questão propiciou alguns textos sobre as propostas políticas dos linearistas, o que levou a reflexão do caráter pouco desenvolvido, ou mesmo de ausências de conteúdos programáticos nas propostas políticas das lideranças linearistas.

Nas análises realizadas, porém, como foi afirmado no sétimo capítulo, destacou-se o artigo “Estado corporativo e democracia orgânica no Estado Integral e Linear”, de autoria do presidente do MIL-B, Cassio Guilherme Reis Silveira. Este, esboçou alguns elementos do “projeto político” da organização, entre eles a defesa de um modelo de ordenamento social organicista baseado no corporativismo.⁶⁹⁵ Em consonância, neste aspecto, com a defesa da denominada “Democracia Orgânica” defendida pelos dirigentes da FIB.

Nesse sentido, como já ressaltado, a continuidade da defesa do corporativismo foi constatada como um dos elementos ideológicos mais importantes entre os valores defendidos pelos integralistas, desde a gênese do movimento na década de 1930 e que permanecem sempre como referência entre os militantes atuais, de acordo com as fontes analisadas.

⁶⁹⁵ SILVEIRA, Cássio Guilherme R. **Estado Corporativo, Democracia Orgânica, no Estado Integral e Linear**. Disponível em: http://www.integralismolinear.org.br/site/mostrar_artigo.asp?id=90 data de acesso: 04/03/2011.

Ainda no aspecto das propostas políticas linearistas destacou-se também entre as fontes o artigo “Nações superiores nações inferiores”, onde o dirigente do MIL-B apresentou como plataforma de projeto político a estratégia de produção e aquisição de armamentos nucleares.⁶⁹⁶

No aspecto da identidade ideológica, a recusa da identificação dos integralistas com os fascistas nos aspectos de ideologia e das características de organização foi, desde o fim da Segunda Guerra Mundial e, continua a ser, hipocritamente, um posicionamento comum dos militantes contemporâneos. Assim como, os primeiros “camisas-verdes”, como foi afirmado em pesquisa anterior sobre a ideologia do sigma (BARBOSA, 2007).

As provas, entretanto, das simpatias e da identidade ideológica entre integralistas pretéritos e contemporâneos com organizações e regimes chauvinistas são evidentes. Como foi afirmado no terceiro capítulo, na análise da imprensa integralista da década de 1930 que defendia explicitamente o fascismo na Itália, o salazarismo, o franquismo e até mesmo a Alemanha nazista.

No artigo “Movimentos fascistas pelo mundo”, como foi destacado, mais uma vez os integralistas linearistas comprovaram as permanências das relações identitárias e, as preferências ideológicas autocráticas, presentes nos seus valores argumentados, explicitados na concepção de defesa do revisionismo histórico e na tentativa de valorização e reabilitação da legitimidade das organizações, partidos e regimes que foram solidários na primeira metade do século XX as “Potencias do Eixo”.⁶⁹⁷

Cássio Guilherme Reis Silveira nos sites do MIL-B, como foi destacado, na busca de articulação de sua organização com grupos nacionalistas do meio militar e da reserva, publicou textos no site do MIL-B do jornal “Ombro a Ombro” e textos do Grupo Terrorismo Nunca Mais (TERNUMA), reproduzidos pelo site integralista em questão⁶⁹⁸. Comprovando a relação de identidade entre os linearistas e os grupos

⁶⁹⁶ SILVEIRA, Cássio Guilherme R. **Nações superiores, nações inferiores**. Disponível em: http://www.integralismolinear.org.br/site/mostrar_artigo.asp?id=68 Data de acesso: 12 de março de 2011.

⁶⁹⁷ OS MOVIMENTOS FASCISTAS PELO MUNDO. Reportagem especial. Disponível em: http://www.doutrina.linear.nom.br/artigos/textos_atuais/os-movimentos-fascistas.htm Data de acesso: 12 de março de 2011.

⁶⁹⁸ GRUPO TERNUMA, 1964 **Que fique bem Claro**. Disponível em: http://www.doutrina.linear.nom.br/historia/Hist%F3ria_Que%20fique%20bem%20Claro.htm Data de acesso: 17 de março de 2011.

PINHEIRO, José Batista. **A Revolução Pacifista**. Disponível em: http://www.doutrina.linear.nom.br/historia/Hist%F3ria_A%20Revolu%20E7%E3o%20Pacifista.htm Data de acesso: 17 de março de 2011. Cássio Guilherme. **O grande erro dos militares brasileiros**. Disponível

militares citados acima, na defesa de fundamentos de organização social autocráticos.

As afinidades ideológicas ditatoriais evidenciadas nos textos legitimaram o período da Ditadura Militar brasileira e, os artigos publicados defenderam o retorno do Regime Militar ao poder para salvar o país do “perigo comunista”. Como foi referenciado, no site “Doutrina Linear” estão disponíveis os referido artigos sobre a interpretação revisionista da história, são textos dos jornais, boletins nos sites integralistas que fazem menção as forças armadas como “reservas morais da Nação”, conclamando os militares a retornem a restabelecer a ordem.

Intelectuais de renome na política nacional escreveram para a imprensa integralista, como Jarbas Passarinho e o vice-presidente Marco Maciel contribuindo nas publicações integralistas contemporâneas, mostrando que apesar de residuais e anacrônicos, os militantes do sigma ainda dispõe de certa recepção para suas ideias.⁶⁹⁹

O site da Frente Integralista Brasileira, como apontado no capítulo anterior, é o mais estruturado entre as organizações do sigma disponibilizando um grande número de fontes de informação entre artigos, documentos, imagens, localização dos núcleos, informes sobre atividades realizadas pelos grupos de diferentes cidades do país e materiais para download, como cartazes, panfletos e materiais de propaganda e jornais, como o “Avante” e “Ação”.

No site da FIB através do link “Notícias” e “Opinião” os integralistas disponibilizam informações que abordaram questões políticas nacionais e internacionais e notícias referentes a informações organizativas, como eventos, atividades e reuniões de seus núcleos. Foram analisados setenta e um artigos dos quais foram selecionados os mais importantes, com fragmentos citados, para a busca de uma melhor compreensão das permanências e mudanças da ideologia dos intelectuais do sigma contemporâneos.

A FIB é organizada atualmente em quatro “Secretarias Nacionais” onde os principais dirigentes mobilizam estratégias para a formação e a expansão dos quadros de militantes. São elas; Secretaria Geral, Secretaria Nacional de Assuntos Jurídicos, Secretaria Nacional de Doutrina e Estudos e a Secretaria de Expansão. Com destaque para a denominada “Secretaria de Expansão e Organização” responsável por

em: http://www.doutrina.linear.nom.br/artigos/textos_atuais/o_grande_erro_dos_militares.htm Data de acesso: 17 de março de 2011. Cássio Guilherme. **O ensino manipulado**. Disponível em: <http://www.doutrina.linear.nom.br/Artigos/Polemicos/O%20ENSINO%20MANIPULADO.htm> Data de acesso: 17 de março de 2011.

⁶⁹⁹ MACIEL, Marco. Vida de Jesus: um Clássico da Literatura Universal. **Quarta Humanidade**, nº5, dezembro de 2002, Especial de Natal, p. 07-08.

“coordenar, reorganizar e alinhar todos os núcleos”, definir “a proposição de políticas e definição de estratégias relacionadas às diferentes formas de atuação e organização” e realizar “o monitoramento da atividade do movimento nas diversas regiões”. Também merece novamente destaque as citadas “coordenadorias regionais”⁷⁰⁰ que foram criadas no final de 2009 na busca de dinamização das atividades dos núcleos em atividade e para a organização de futuros núcleos.

As notícias vinculadas pelo site em relação à inauguração de novos núcleos colocam aos pesquisadores desafios sobre a questão da necessidade de acompanhar a dinâmica da atuação dos militantes em diversas regiões do país. Mesmo sendo residuais em termos numéricos ou na sua influência na sociedade, as informações sobre as ações e sobre os novos núcleos da FIB proporcionam aos investigadores questões importantes. Como por exemplo, em que medida as relações entre tradições conservadoras e autocráticas que marcaram a recente história do Brasil republicano continuam a exercer influência na formação cultural dos cidadãos brasileiros. Propiciando a aceitabilidade de ideias de organizações políticas portadoras de concepções vinculadas a um nacionalismo retrógrado, como no caso dos integralistas.

A permanência destes princípios políticos é observada através das ações da militância, através das panfletagens, comemorações em datas cívicas, ou em protestos contra seus oponentes, onde os militantes em questão divulgam suas concepções e se opõem contra aqueles que repudiam. São palco para suas cênicas aparições em público as datas cívicas, como o sete de setembro, os desfiles militares ou, em ocasiões de manifestações públicas de grupos aos quais os integralistas divergem, com o as manifestações de grupos de esquerda.

O dia sete de setembro, por exemplo, tradicionalmente é comemorado por muitos grupos nacionalistas. Na cidade de São Paulo no “Parque da Independência” no Ipiranga, anualmente os integralistas e outros grupos e militantes congêneres reúnem-se para seus cerimoniais.⁷⁰¹

A preparação dos quadros de militantes destacou-se na atualidade com uma das grandes preocupações dos novos dirigentes. E, a utilização da modalidade “Educação a distancia” (EaD) é aplicada pela FIB como ferramenta organizativa e diretiva. Os cursos

⁷⁰⁰ FIB CRIA COORDENADORIAS REGIONAIS EM TODO BRASIL. Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=780&ox=68&vis> Data de acesso: 28 de fevereiro de 2011.

⁷⁰¹ IMPORTANTES MANIFESTAÇÕES NO SETE DE SETEMBRO. Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=780&ox=108&vis=c> Data de acesso: 28 de fevereiro de 2011.

virtuais de formação de militantes foram inaugurados em 2009 e evidenciam que integralistas estão preocupados para a preparação de novos dirigentes para seus planos de expansão.⁷⁰²

A análise no sétimo capítulo, sobre os documentos dos aparelhos integralistas contemporâneos também proporcionou o entendimento de aspectos das finalidades e princípios que estruturam os grupos em questão.

Um aspecto que deve ser ressaltado é que segundo o Estatuto da FIB a mesma defende o pluripartidarismo. A constatação da defesa do pluralismo político evidenciou uma importante ruptura ideológica da atual militância com a crítica veemente ao sistema político pluripartidário estabelecido pelos líderes do movimento na década de 1930. Porém, a defesa do pluripartidarismo presente no referido documento, como elemento ideológico entra em contradição com vários artigos de publicações da FIB como o boletim “Bandeira do Sigma”, onde foram analisados e constatados em seus conteúdos críticos ao pluripartidarismo, como foi apontado.

Foram analisados prioritariamente os sites integralistas da FIB, MIL-B e da AIR. Com a exceção do site da AIR que foi desativado durante o desenvolvimento desta pesquisa, os dois primeiros são os canais midiáticos das organizações mais representativos entre os grupos do sigma na atualidade, como foi afirmado. Alguns sites não estão mais on-line e a menção a eles e a referência aos seus conteúdos foi possível através do arquivamento destes dados nos últimos cinco anos. Também foram investigados sites de outras organizações chauvinistas como o Partido Nacional Socialista Brasileiro, sites de grupos skinheads entre outros, referenciados ao longo da segunda parte desta investigação.

Além dos sites, foram analisados trinta e quatro blogs de militantes integralistas e alguns blogs nacionalsocialistas e vídeos do site youtube; sobre o integralismo e seus aparelhos. E, vídeos nacionais, latinoamericanos e europeus sobre movimentos e partidos chauvinistas. Foram muito pertinentes também vídeos de reportagens jornalísticas e documentários relacionados a estes temas.

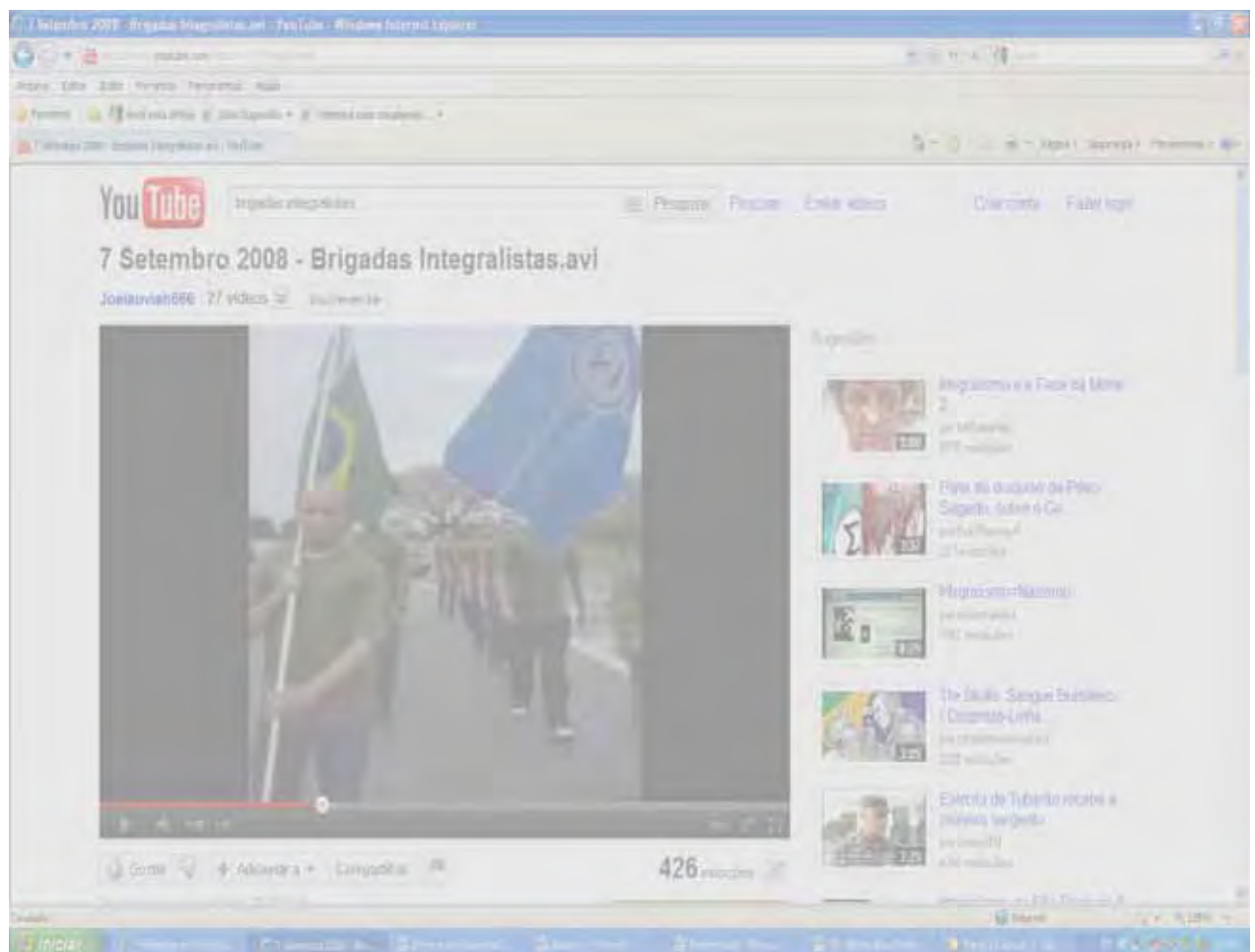
Na perspectiva de analisar a ideologia veiculada por grupos integralistas contemporâneos através das suas publicações impressas e eletrônicas que foram aqui

⁷⁰² INSTITUTO PLÍNIO SALGADO DARÁ INÍCIO ÀS ATIVIDADES. Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=780&ox=39&vis=> Data de acesso: 28 de fevereiro de 2011.

compreendidas em acepção gramsciana, como “materiais ideológicos”, as fontes foram analisadas como possibilidade de interpretação da ideologia do sigma.

A popularização da internet no Brasil nos últimos quinze anos proporcionou uma nova dimensão de possibilidades para as organizações políticas como o integralismo, que através de seus sites e blogs utilizam os recursos das tecnologias de informação e comunicação como instrumento diretivo.

A análise imanente, segundo os pressupostos lukacsianos e suas possibilidades de análise, suscitou e conduziu a preocupação com a articulação de elementos da gênese do objeto, assim como, sua função social. Buscando, a compreensão do integralismo contemporâneo, além das aparências fenomênicas, a partir do que ele é. E, formulando o entendimento sobre a identidade e a particularidade do fenômeno em investigação, através do que seus próprios intelectuais afirmaram, por meio de seus pronunciamentos, textos, livros e discursos.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Especialmente neste ano de 2012 que os militantes do sigma comemoram os oitenta anos de fundação da Ação Integralista Brasileira a denúncia e a crítica desta investigação é apresentada como resultado de um compromisso em evidenciar o anacronismo e irracionalismo da ideologia autocrática integralista. Objeto de um árduo e intrincado processo de acessos e arquivamentos de artigos, documentos, informes e vídeos que possibilitaram a identificação e reflexão das permanências e mudanças dos pressupostos ideológicos, das atuais localizações e das formas de organização dos herdeiros de Plínio Salgado. O processo enfadonho de análise das fontes foi, entretanto, compensado pelo proveitoso trabalho de análise bibliográfica, desenvolvido através da seleção de autores contribuíram para a fundamentação crítica do *método de exposição*.

Para Gyögy Lukács “Na medida em que a teoria é a apreensão e a consciência de uma operação necessária, ela se transforma, ao mesmo tempo, em condição prévia e indispensável da operação seguinte.” [...] “enquanto que, para o método dialético, a *transformação da realidade* constitui problema central”.⁷⁰³

A questão entre as separações do sujeito e objeto do conhecimento é suplantada pela perspectiva marxiana da *Práxis* onde o problema da transformação da realidade é um ponto central (LUKÁCS, 1981, p. 62-63).

A proposição da formulação de autocracia chauvinista foi norteadada pela perspectiva do método dialético onde “as categorias expressam formas de existência e condições de existência” (MARX 1974).

Na arquitetura dos procedimentos metodológicos que orientaram esta investigação inicialmente neste trabalho a possibilidade de relacionar o “neointegralismo” como uma expressão nacional da denominada “extrema direita” foi colocada em questão. Assim, seria possível sistematizar uma amostragem de fontes e apresentar posteriormente uma tabulação de dados com os temas mais presentes em proporções de escala de importância de assuntos, de acordo com o número de citações, encontrados nos principais temas abordados nas fontes selecionadas. Posteriormente, estes temas poderiam ser comparados com outras organizações congêneres. Entretanto, esta perspectiva foi suplantada devido aos fundamentos acerca do *método de investigação* e de *exposição* optados para os procedimentos de execução da pesquisa:

⁷⁰³ LUKÁCS, G. Marxismo e questão de método na Ciência Social. O Marxismo Ortodoxo. In: NETTO, José Paulo (org.) LUKÁCS. Sociologia. São Paulo: Ática, 1981, p. 62-63.

O empirismo estreito, naturalmente, contesta que os fatos só sejam efetivamente relevantes no interior de uma elaboração metodológica – variável segundo o objetivo do conhecimento. Ele crê poder encontrar em todo dado, em toda cifra estatística, em todo fato bruto da vida econômica, um fato importante para si. Um tal empirismo não vê que a mais simples enumeração de “fatos”, a justaposição mais isenta de comentários é já uma ‘interpretação’, que já a este nível os fatos são tomados a partir de uma teoria, de um método, eles são abstraídos dos contextos da vida onde originalmente se encontravam e introduzidos no contexto de uma teoria. [...] Mas, justamente aqui e por causa disto, necessitamos do método dialético para não sucumbir à ilusão social assim produzida, para – além dessa ilusão – poder entrever a essência.⁷⁰⁴

Os procedimentos de métodos marxiano de análise científica para a busca de novas determinações e mediações que possibilitam abstrações que suplantam o dado empírico no processo de conhecimento, alicerçados na reflexão sobre os resultados obtidos na análise das fontes, proporcionaram o entendimento da correlação entre o objeto estudado – o integralismo contemporâneo – e, suas relações históricas, manifestações, mudanças e permanências ideológicas presentes nas formas de sociabilidade da militância contemporânea.

Nesse sentido, como foi afirmado por Marx (1974) a distinção entre os fenômenos em análise é uma condição prévia, assim como a superação da aparência fenomênica, como também ressaltou Lukács, em suas reflexões sobre o método nas Ciências Sociais:

Esta distinção é a primeira condição prévia de um estudo realmente científico que, segundo as palavras de Marx, ‘seria supérfluo se a forma fenomênica e a essência das coisas coincidissem imediatamente’. Trata-se de uma parte de arrancar os fenômenos de sua forma imediatamente dada, de encontrar as mediações pelas quais eles podem ser relacionados a seu núcleo e a sua essência mesmo, de outra parte, de alcançar a compreensão deste caráter fenomênico, desta aparência fenomênica, considerada como sua forma de aparição necessária. Esta forma de aparição é necessária em razão de sua essência histórica, em razão de sua gênese no interior da sociedade capitalista. Esta dupla determinação, este reconhecimento e esta ultrapassagem simultâneos do ser imediato é precisamente a relação dialética.⁷⁰⁵

⁷⁰⁴ Ibid. , 1981, p.65.

⁷⁰⁵ Ibid, 1981, p. 68.

A proposição dos valores defendidos pelos integralistas, pretéritos e contemporâneos, como uma concepção ideológica autocrática chauvinista regressiva é fundamentada na perspectiva de uma *abstração delimitada*.

A Teoria das Abstrações em Marx recebeu grande contribuição de György Lukács e, no Brasil, de José Chasin. Estes propiciaram o resgate e o debate de três temas evidenciados na obra de Marx. São eles o fundamento ontológico e prático do conhecimento, a determinação social do pensamento e o caráter histórico dos objetos em análise. Elementos articulados que interagem no conjunto dos comportamentos na sociedade e nas formas de manifestações ideológicas. Assim na perspectiva da teoria em questão “em suas determinações ontológicas as abstrações admitidas por Marx são representações gerais extraídas do mundo real” (CHASIN, 2009).

O procedimento analítico parte de abstrações gerais, segundo o fundamento marxiano das abstrações: “Assim as abstrações mais gerais só se desenvolvem na evolução concreta mais rica onde um traço aparece comum a vários fenômenos, comum a todos. Então, ele deixa de poder ser pensado unicamente de forma particular.” (MARX, 1974, p. 65). E, através da especificação dos fenômenos, o método proporciona o entendimento de mais abstrações mais razoáveis, que podem proporcionar por sua vez o entendimento de determinações reflexivas que levem o investigador a alcançar abstrações mais delimitadas.

O método “consiste em se elevar do abstrato ao concreto, para reproduzir como o concreto pensado” (MARX, 1974) e nesse procedimento analítico Chasin (2009) destacou a importância da especificação, delimitação, e articulação para a compreensão do objeto estudado na busca por determinações reflexivas que auxiliem nos resultados da investigação.

Na concepção ontológica de Lukács o conhecimento, enquanto ato teleológico é um processo de síntese e uma das funções das abstrações razoáveis é por em evidência as diferenças entre os objetos analisados por meio da comparação.⁷⁰⁶ Nesse sentido, na

⁷⁰⁶ “O conhecimento enquanto concreto pensado é um “processo de síntese”. Parte-se da complexidade real, do todo vivo, do qual, conforme Chasin destrinça da analítica marxiana, são extraídas as “abstrações razoáveis”. Examine-se o texto de 57, quando Marx tematiza a *produção em geral* como abstração razoável. Segundo Chasin, a força da abstração retém algo comum de realidades complexas, comparando entes concretos: “A razoabilidade de uma abstração se manifesta, pois, quando retém e destaca *aspectos reais*, comuns às formas temporais de entificação dos complexos fenomênicos considerados. A razoabilidade está no registro ou constatação adequados, ‘através da comparação’, do que pertence a todos ou a muitos sob diversos modos de existência.” (Chasin, 1995: 422).” RAGO FILHO, A.

segunda parte desta investigação o quarto capítulo foi iniciado com a análise da particularidade da autocracia chauvinista italiana. Para posteriormente no final do mesmo capítulo ser pontuado o elemento distintivo da particularidade da concepção ideológica autocrática chauvinista regressiva do integralismo, como desdobramento da formação social nacional e das conflitualidades entre as classes sociais, resultantes das contradições da *via colonial* do capitalismo brasileiro e da herança autocrática e conservadora ainda presentes.

Enquanto procedimento analítico, a compreensão da realidade através de abstrações razoáveis deve, entretanto, através da perspectiva materialista superar abstratividade e ganhar dimensões históricas concretas, nesse sentido, suplantar a generalidade através da especificação, buscando a compressão da particularidade e da singularização do objeto investigado, através de abstrações delimitadas:

[...] as abstrações razoáveis, *pontos de partida* e retentoras da igualdade ou continuidade dos processos, bem como os conteúdos das diferenças, representativas das mudanças ou desenvolvimentos". (Chasin, 1995: 425-6) De outra parte, as abstrações razoáveis, a fim de deperecer em sua abstratividade, a fim de ganhar encarnação histórica, "devem perder generalidade por especificação, adquirindo os perfis da particularidade e da singularização, ou seja, a fisionomia de abstrações razoáveis *delimitadas*".⁷⁰⁷

A interpretação da ideologia integralista como uma concepção ideológica autocrática chauvinista regressiva apresenta-se como uma abstração razoável delimitada, como um ponto de partida para caracterizar a identidade ideológica integralista. Concepção fundamentada através da análise da gênese e função social dos militantes do sigma, por intermédio da investigação dos conteúdos das fontes analisadas onde se constatou o caráter particular de seus valores, o aspecto anacrônico e irracionalista que envolve seus pressupostos ideológicos e sua função social. Somente após se ter submetido ao *trabalho das abstrações* é que, portanto, foi possível o *método de exposição*. Pois, segundo Marx em O Capital: "A pesquisa tem de captar detalhadamente a matéria, analisar as suas várias formas de evolução e rastrear sua

J.Chasin: Redescobindo Marx - A Teoria das Abstrações p..05. Disponível em: <http://www.unicamp.br/cemarx/antoniorago.htm> Data de acesso: 15 de abril de 2012.

⁷⁰⁷ Ibid, p. 07.

conexão íntima. Só depois de concluído esse trabalho é que se pode expor adequadamente o movimento”.

Na introdução dos Fundamentos da Crítica da Economia Política o autor da Filosofia da Práxis afirma que é inadequado partir da realidade social em sua imediatez de forma a não superar os dados empíricos pelas mediações analíticas.

A análise científica marxiana, a partir do critério da totalidade, através de abstrações razoáveis e delimitadas e, da busca pela particularidade de manifestações singulares, intrínsecas à universalidade dos fenômenos, busca estabelecer mediações que resultem da análise histórica em sua gênese e, em seu movimento, para que o estudo dos objetos investigados seja compreendido em sua concretude, como reflexos de situações objetivas na sociedade.

O problema da particularidade sob a ótica materialista através da busca de determinações e conexões reais tem como base analítica o próprio desenvolvimento do objeto investigado e a compreensão de sua gênese e função social. Assim, a busca pelo entendimento da identidade do integralismo foi realizada nesta pesquisa através da análise da sua história, de seus próprios pronunciamentos, ações e escritos.

Nesse sentido, obstaculizam a real compreensão dos fenômenos os conceitos elaborados cada vez menos a partir da própria realidade social que se tornam conceitos de caráter lógico, porém, descolados da especificidade dos fenômenos, identidade essa só possível pela compreensão das particularidades concretas. Como apontou Lukács é fundamental “conceber a lógica específica do objeto específico”.⁷⁰⁸

No debate sobre a identidade ideológica do integralismo que ganhou fôlego na década de 1970 com os trabalhos pioneiros de Trindade (1974) e Chasin (1978) a questão sobre o caráter fascista ou não fascista da organização do sigma proporcionou um estimulante debate teórico que perdura por quase quatro décadas.

Na contemporaneidade a questão sobre a identidade política dos herdeiros da ideologia do sigma continua a propiciar possibilidades de análise, crítica e embates devido à continuidade da propositura dos militantes em questão de negarem seus vínculos identitários com concepções autocráticas de ordenamento social.

A tese defendida nesta pesquisa, como foi fundamentada, é que os pressupostos elementares do integralismo da década de 1930 continuam presentes nos

⁷⁰⁸ LUKÁCS, G. O particular a luz do materialismo dialético. **Introdução a uma Estética Marxista:** sobre a Particularidade como categoria da Estética. Editora Civilização Brasileira, Rio Janeiro, 1970, p. 72.

pocisionamentos dos militantes contemporâneos, potencializado pelos novos meios de comunicação, como a internet; são eles a continuidade dos pressupostos chauvinistas em sua ideologia, a continuidade da defesa da denominada “Democracia Orgânica”, como modelo corporativista de organização do Estado, a crítica aos partidos políticos e as eleições, numa lógica de legitimação do fundamento da nação sob a égide da defesa do Estado baseada numa concepção fundamentalista cristã como modelo ideológico autocrático.

Denominar os integralistas de fascistas ou qualificá-los como uma organização de extrema direita nos embates políticos e na denúncia de suas posições segregadoras não possibilita a compreensão de sua particularidade como pressuposto científico de análise.

A utilização de conceitos apriorísticos como, extrema direita, ultradireita e neofascismo, são construções lógicas, porém, alicerçadas em generalizações fenomênicas. Segundo Lukács, analisando os pressupostos da crítica de Marx concernente ao problema do universal e do particular:

Já que, agora, as categorias puramente lógicas, em sua construção, são formadas segundo este modelo, elas podem – aparentemente – desempenhar sem problemas a sua função na filosofia do Estado e da sociedade. A pseudo-racionalidade destes nexos recebe uma pseudo-evidência na medida em que estas categorias se deixam unificar por si em um silogismo. Tudo isso, porém, é apenas uma aparência formalista. [...] o duplo sentido contraditório entra necessariamente em ação e mistifica o nexo, ao invés de exprimir seu núcleo racional.⁷⁰⁹

A difusão o meios jornalísticos do conceito de extrema direita, tem indiretamente uma função de apologia ao capitalismo onde a popularização do referido conceito obscurece a compreensão da realidade em suas múltiplas determinações transpondo a imagem de que no funcionamento positivo das sociedades capitalistas existem elementos anômicos entendidos como sintomas patológicos e contrapostos à lógica do sistema, escamoteando o caráter extremista e violento intrínseco ao próprio sistema em hegemonia e não colaborando para a compreensão de que as manifestações chauvinistas são resultado das próprias contradições das sociedades capitalistas.

⁷⁰⁹ Ibid., p. 74-75.

Destruir as vazias concepções idealistas da universalidade serve, sobretudo, para restabelecer esta categoria, formulada de maneira exata em sua aplicação dialética, justa e científica [...] E pode-se dizer: Marx considera a universalidade como uma abstração realizada pela própria realidade, e então – ela se torna uma justa idéia, isto é, quando a ciência reflete adequadamente o desenvolvimento vital da realidade em seu movimento, em sua complexidade, em suas verdadeiras proporções. Mas se o reflexo deve corresponder a estes critérios, ele deve ao mesmo tempo ser histórico e sistemático, isto é, deve elevar a conceito o movimento concreto.⁷¹⁰

As categorias são construções teóricas do processo histórico da realidade como resultado da análise do real pela razão através de abstrações razoáveis e delimitadoras, propiciando a apreensão de determinações reflexivas. E, na análise das relações entre *método de investigação* e a fundamentação alicerçada nas fontes bibliográficas e documentais novas categorias foram articuladas na busca de uma melhor apreensão e formulação do *método de exposição* do objeto, no sentido da sua particularidade.

Neste sentido, a identificação do integralismo contemporâneo como manifestação ideológica autocrática chauvinista regressiva compreende que a concepção de autocracia é a generalidade do fenômeno político no âmbito de sua universalidade; chauvinismo, a particularidade da identidade ideológica do objeto; o integralismo brasileiro a singularidade do caso nacional mais expressivo do fenômeno em questão, marcado por axiomas regressivos que denotam a particularidade de sua proposta política.

O integralismo, diferentemente de autocracias chauvinistas europeias, como o fascismo italiano, tem nesta investigação esta formulação categorial como uma abstração delimitadora, que buscou compreender as diferenças específicas de sua configuração ideológica regressiva, distinguindo-a das outras formas de ideologias e regimes autocráticos. As diferenças intrínsecas desta formulação categorial são resultantes de uma particularidade que não deixa de estar relacionada às manifestações de âmbito internacional de organizações chauvinistas na contemporaneidade. Assim, a compreensão do objeto em análise, os herdeiros da ideologia do sigma, eleva-se na realidade objetiva da singularidade à universalidade através da sua particularidade.

O aspecto regressivo de seu caráter ideológico pode ser compreendido através da análise das fontes selecionadas onde valores como a defesa do corporativismo, o

⁷¹⁰ Ibid., p. 80.

primado moral religioso como fundamento ético de uma proposta regime de Estado baseado no lema “Deus-Pátria e Família”, fornece ainda hoje subsídios para valores e práticas intolerantes. Críticos as concepções de liberdade fomentando posturas segregadoras, como a defesa do que é denominado nos documentos da FIB como “Direito Natural” e, a defesa dos “grupos naturais” como modelo de organização das sociedades, foi evidenciada nas análises das fontes a compreensão de uma lógica organicista presente nos fundamentos do integralismo contemporâneo revelando a nostalgia por um modelo social conservador e anacrônico.

Na perspectiva da *filosofia da práxis*, para uma caracterização ontológica de um objeto de estudo é fundamental a distinção da função social como critério para a determinação do ser. Nesse sentido, ao serem investigadas as publicações integralistas contemporâneas constatou-se que crítica aos partidos políticos e ao sufrágio universal, a crítica ao racionalismo científico, à valorização da tradição e da ordem, se apresentaram como evidências para a crítica de suas formulações e proposições, que advogam valores e preceitos oriundos de experiências políticas marcadas pela contraposição ao progresso e a razão, revelando a particularidade de sua identidade como expressão ideológica autocrática chauvinista regressiva, como manifestação de decadência ideológica (LUKÁCS. 1959).

FONTES CONSULTADAS

ABSALÃO, Tomás. Integralistas de hoje se identificam com Enéas: Nova geração de camisas-verdes se articula politicamente. *Jornal do Brasil*. 14 de Outubro de 2001.

AÇÃO. Expediente. **Ação**. São Paulo. Janeiro/Fevereiro. 2011. Disponível em: http://www.integralismo.org.br/acao/pdf/0001BR_ACFIB.pdf Data de acesso: 18 de fevereiro de 2011.

_____. Da Redação. Novo calendário nacional ajudará núcleos na elaboração das atividades. **Ação**, n. 1, Janeiro/Fevereiro de 2011, p. 01 Disponível em: http://www.integralismo.org.br/acao/pdf/0001BR_ACFIB.pdf Data de acesso: 18 de fevereiro de 2011.

_____. Editorial. **Ação**, n. 2, março/abril de 2011, p. 02 Disponível em: http://www.integralismo.org.br/acao/pdf/2011BR_ACFIB_02.pdf Data de acesso: 07 de abril de 2011, p. 1.

_____. Redação. Debate na ALL-TV. **Ação**, n. 2, março/abril de 2011, p. 02 Disponível em: http://www.integralismo.org.br/acao/pdf/2011BR_ACFIB_02.pdf Data de acesso: 07 de abril de 2011

_____. Redação. Em São Paulo novos horários de reuniões são instituídos. Em Santos começam a ser estabelecidas reuniões regulares. **Ação**, n. 2, março/abril de 2011, p. 05. Disponível em: http://www.integralismo.org.br/acao/pdf/2011BR_ACFIB_02.pdf Data de acesso: 07 de abril de 2011.

ACÇÃO. O problema da cultura popular. **Acção**, n.31, 13 de novembro de 1936, p.3.

_____. Os Estados Unidos procuram isolar o Brasil na América. Em nome da doutrina de Monroe o imperialismo Yankee exerce dictadura sobre os povos americanos. **Acção**, n.417, 22 de fevereiro de 1938, p.1

_____. A águia imperial allemã e a effigie do Duce feitas de conscientes massas humanas. O sentido heróico das democracias modernas. **Acção**, n.308, 13 de outubro de 1936, p.5.

_____. Uma lição da Itália. **Acção**, n.53, 8 de dezembro de 1936, p.4.

_____. A Revolução de Mussolini. **Acção**, n.123, 4 de março de 1937, p.1

_____. Guerra Mundial contra o Communismo. Repercute na Europa a offensiva sul-americana contra o bolchevismo. **Acção**, n. 316, 22 de outubro de 1937, p.2.

_____. Rumores da visita do Ministro dos Negócios Estrangeiros da Itália Conde Ciano a Allemanha para estudar a nova situação econômica criada entre os dois países. **Acção**, n.1, 07 de setembro de 1936, p.1

_____. Realizam-se os planos dos Protocollos dos Sábios de Sião! **Acção**, n.376, 4 de janeiro de 1938, p.1.

_____. Prepara-se a recepção a Hitler em Roma. **Acção**, n.376, 4 de janeiro de 1938, p.1.

_____. O eixo Roma-Berlim pela paz Mundial. **Acção**, n.317, 23 de outubro de 1937, p.5.

_____. A política internacional se orienta no sentido de novas ideologias. **Acção**, n.22, 31 de outubro de 1936, p.1.

_____. Comemorado o 10º aniversário do Distrito Nazista de Berlim. O Chanceler do reich faz homenagens a Goebbels. **Acção**, n.22, 31 de outubro de 1936, p. 1

_____. Os países fascistas se unem em defesa da civilização christã. **Acção**, n.43, 26 de novembro de 1936, p.3.

_____. Eixo Roma-Berlim-Tóquio contra as manobras do Komintern – Aassignatura do pacto anti-communista. **Acção**, n.328, 6 de novembro de 1937, p.3.

_____. Festeja-se na Hespanha Nacionalista o aniversário das phalanges de Primo de Rivera. 37.000 milicianos sob a Bandeira Nacionalista. **Acção**, n.323, 30 de outubro de 1937, p.1.

_____. Bases do programa político, econômico e social da Phalange Hespanhola. **Acção**, n.10, 17 de outubro de 1936, p. 1.

_____. O entusiasmo em Portugal pelo triunfo dos fascistas. **Acção**, n. 28, 9 de novembro de 1936, p.2.

_____. Mais um paíz fascista. **Acção**, n.28, 9 de novembro de 1936, p.2.

_____. O Estado Novo portuguez e a Revolução da Hespanha. **Acção**, n.138, 20 de março de 1937, p.3

_____. Desfile monstro da Frente Patriótica Austríaca. **Acção**, n. 12, 19 de outubro de 1936, p. 2.

_____. Unidos os fascistas franceses. **Acção**, n.15, 23 de outubro de 1936, p. 1.

_____. O velho Império Inglês abalado em seus alicerces. **Acção**, n.59, 14 de dezembro de 1936, p.4.

_____. Fascismo e Integralismo são idênticos quanto aos princípios geraes, diversos quanto aos meios e formas de actualização desses princípios. **Acção**, n. 78, 8 de janeiro de 1937, p. 1.

_____. O triangulo da Paz. **Acção**, n.331, 10 de novembro de 1937, p.1.

_____. Nacionalismo, Fascismo e Nazismo . **Acção**, n.366, 15 de dezembro de 1937, p.4.

ALERTA. Primeiro Encontro Nacionalista De Santos, S.P. **Alerta** Nº 45, Março de 2000 p.1.

_____. Como organizar um grupo integralista. **Alerta** Centro Cultural Plínio Salgado. [s.d.]

_____. Diretoria. Biblioteca. **Alerta**, Ano I. n.07, junho de 1996. p. 01

_____. Novos cursos do CCPS. **Alerta**, Ano I. n.09, Agosto de 1996. p.04.

_____. Cartas. **Alerta**, Ano I. n.09, Agosto de 1996. p.04.

_____. Contribuição. **Alerta**, n.13, Janeiro de 1997. p.02.

_____. Arquivo revela a força do integralismo. **Alerta**, n.13, Janeiro de 1997. p. 03.

_____. Cartas. **Alerta**, n.16, abril de 1997. p. 03.

_____. Cartas. **Alerta**, n.18, junho de 1997. p. 02.

_____. Cartas. **Alerta**, n.19, julho de 1997. p. 02.

_____. Cartas. **Alerta**, n.26, fevereiro de 1998. p. 02.

_____. Integralistas comemoram 66 anos do Manifesto de 1932. **Alerta**, n.34 novembro de 1998. p. 03.

_____. Sobre a família. **Alerta**, n.35, maio de 1999. p. 02.

_____. Entrevista com o presidente do CEDI. **Alerta**, n.40, outubro de 1999. p. 04.

_____. Propaganda. **Alerta**, n.40, outubro de 1999. p. 04.

_____. Cartas. **Alerta**, n.40, outubro de 1999. p. 03.

_____. Os integralistas se organizam em Centros e Organizações Culturais. **Alerta**, n.41, outubro de 1999. p. 4.

_____. O CCPS em festa. Os integralistas comemoram os 66 anos do lançamento da Ação Integralista Brasileira, ocorrido dia 7 de outubro de 1932. **Alerta**, n.37, julho de 1999. p. 02.

_____. Novos Núcleos Integralistas: **Alerta**, n. 43, janeiro de 2000. p. 2.

_____. Carta do Deputado Severino Cavalcanti ao C.C.P.S. **Alerta**, n. 43, janeiro de 2000. p.4.

_____. Missa em Ação de Graças pela alma de Plínio Salgado. **Alerta** n. 44, Fevereiro de 2000 p.1.

_____. Fala a mestra. O Integralismo na Bahia. **Alerta** n. 44, Fevereiro de 2000 p.4.

_____. O Camponês. **Alerta** Nº 45, março de 2000 p.4.

_____. Os nacionalistas se encontram na cidade de Santos (SP). **Alerta** n. 46, Abril de 2000 p.1.

_____. Bem-Hail visita o C.C.P.S. **Alerta** n. 46, Abril de 2000 p.2.

_____. DA ENTREVISTA COM GENÉSIO C. PEREIRA FILHO. (sobrinho de Plínio Salgado). **Alerta** Nº 47, maio de 2000 p.3.

_____. Fala Uma Jornalista. **Alerta** Nº 47, maio de 2000 p.3.

_____. CEDI: da Entrevista do Dr. Walter Povaleri Ferreira. **Alerta** Nº 47, maio de 2000 p.4.

_____. Nacionalistas de Norte a Sul. **Alerta**, nº 46, abril de 2000 p.3.

_____. Subúrbio Esquecido. Que País é esse? **Alerta** Nº 46, abril de 2000 p.2.

_____. Cartas. **Alerta** Nº 47, maio de 2000 p.4.

_____. Novos núcleos Nacionalistas. **Alerta** n. 48, junho de 2000 p.3.

_____. Correio Eletrônico dos Centros de Estudos e Debates Integralistas (CEDI). **Alerta** n. 48, junho de 2000 p.4.

_____. Brasil 500 anos. Do Encontro Nacionalista de Santos. **Alerta** n. 49, julho de 2000 p.1.

_____. Marcelo Mendez Responde. **Alerta** n. 49, julho de 2000 p.4.

_____. As homenagens de 11 de maio. **Alerta** n. 49, julho de 2000

_____. Marcelo Mendez Responde. **Alerta** n.50, agosto de 2000 p.3.

_____. Cartas. **Alerta** n.50, agosto de 2000 p.3

_____. Atividades dos Centros Nacionalistas. **Alerta** n. 50, agosto de 2000 p.3.

_____. 7 de setembro – o dia da pátria. **Alerta** n. 51, setembro de 2000 p.1-2.

_____. Cartas. **Alerta** Nº 51, setembro de 2000 p.4.

_____. Carta do Companheiro Jenyberto Pizzotti. **Alerta** n. 55, novembro de 2000 p.3-4.

A MARCHA. Editorial. **A Marcha**. n. 01. Novembro de 1998, p.02.

_____. A verdade sobre a mídia brasileira. **A Marcha**. n. 01. Novembro de 1998, p.04.

AVANTE. Parasita chamado mídia. Boletim Informativo FIB-PE **Avante!**. Ano I , n. 01. Março de 2011, p. 01.

BACKEUSER, E. Frentes populares e Anti-fascismo. **Acção**, n. 168, 29 de abril de 1937, p. 4.

BANDEIRA DO SIGMA. 7 de Setembro Integralista pelo Brasil. **Bandeira do Sigma** n. 3 Ano I, outubro de 2009 p.3.

_____. Novidade Integralista pelo Brasil. **Bandeira do Sigma** n.3 Ano I, outubro de 2009 p.4.

_____. Novidade Integralista pelo Brasil. **Bandeira do Sigma** n. 5 Ano I, dezembro de 2009 p.4.

_____. Integralismo no Rio de Janeiro. **Bandeira do Sigma** n. 7 Ano I, fevereiro de 2010 p.3.

_____. Visita oficial da FIB-RJ a FIB-PE. **Bandeira do Sigma** n.7 Ano I, fevereiro de 2010 p.3.

_____. Novidade Integralista pelo Brasil. **Bandeira do Sigma** n. 7 Ano I, fevereiro de 2010 p.4.

_____. Mobilização Integralista em São Paulo. **Bandeira do Sigma** n. 8 Ano I, março de 2010 p.3.

_____. Tenda Verde. Disponível em: <http://www.tendaverde.net/> Data de acesso: 23de maio de 201

_____. Novidade Integralista pelo Brasil. **Bandeira do Sigma** n.8 Ano I, março de 2010 p.4.

_____. Integralismo no Rio de Janeiro. **Bandeira do Sigma** n. 9, Ano I, abril de 2010 p.3.

_____. O integralismo na Cinemateca de São Paulo. **Bandeira do Sigma** n. 10 Ano I, maio de 2010 p.3.

_____. Novidade Integralista Pelo Brasil. **Bandeira do Sigma**, n.10, Ano I, maio de 2010 p.4.

_____. Editorial. **Bandeira do Sigma** n. 11, Ano I, junho de 2010 p.1.

_____. Novidade Integralista Pelo Brasil. **Bandeira do Sigma** n. 11, Ano I, junho de 2010, p.4.

_____. FIB-RJ e FIB-PE Divulgando o Integralismo Pelo Brasil. **Bandeira do Sigma** n. 12, Ano I, julho de 2010 p.1.

_____. Doações a FIB-RJ. **Bandeira do Sigma** n. 13, Ano II, agosto de 2010 p.3.

_____. Novidade Integralista pelo Brasil. **Bandeira do Sigma** n. 13 Ano II, agosto de 2010 p.4.

_____. Novidade Integralista pelo Brasil. **Bandeira do Sigma**. n. 14. Ano II setembro de 2010 p.1.

_____. Novidade Integralista pelo Brasil. **Bandeira do Sigma** n. 15, Ano II, outubro de 2010 p.4.

_____.Novidade Integralista pelo Brasil. **Bandeira do Sigma** n.17, Ano II, dezembro de 2010 p.4.

_____. Novidade integralista pelo Brasil. **Bandeira do Sigma**. n. 20 Ano II, março de 2011 p.4.

BARBUY, Victor Emanuel Vilela. **Marx está morto!** Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=781&ox=17&vis=> Acesso em: 01 de março de 2011.

_____. **Indicações referentes às eleições 2010.** Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=781&ox=50&vis=> Data de acesso: 28 de fevereiro de 2011.

_____. **Uma síntese recente do movimento integralista.** Disponível em: http://www.integralismo.org.br/?cont=781&ox=24&vis=/ Data de acesso: 29 de agosto de 2010.

_____. **Apelo aos patriotas de todo o país pela extradição de Battisti.** Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=781&ox=65&vis=> Data de acesso: 28 de fevereiro de 2011.

_____. **Ponderações sobre o PNH3.** Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=781&ox=16&vis=> Data de acesso: 01 de março de 2011.

_____. **Heidegger Filósofo da poesia, poeta da filosofia.** Disponível em: <http://caminhodocampo.blogspot.com/> Data de acesso: 02 de março de 2011.

_____. **Manifesto 13 de maio.** 13 de maio de 2009. Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=825&ox=5> Data de acesso: 22 de fevereiro de 2011.

BARROSO, Gustavo. O integralismo e os Partidos. O que o integralista deve saber. 1935. In. **Alerta**, n.27, março de 1998. p. 03.

_____. Carta a Mocidade Brasileira. In: **Alerta**, n.41, outubro de 1999. p. 1

BATISTA, Fábio Siqueria. Miséria na América Latina. **Informativo Ofensiva**, Ano I, n. 08, novembro de 2001, Foz Do Iguaçu – PR, p.05

BATISTA, Fernando Rodrigues. Integralismo Não é Partido. **Alerta** N° 56, dezembro de 2001 p.2.

BRUMETTA, Maurício Giacomelli. Como me tornei um integralista. **Alerta** N° 48, maio de 2000 p.3.

CEDI. Presidente do Cedi se encontra com o príncipe D. Antônio de Orleans e Bragança, descendente de D. Pedro II. **Informativo CEDI**, Ano II, n. 17. Fevereiro de 2001. p.01.

_____. Lançado o “Manifesto Integralista de 2001”. **Informativo CEDI**, Ano II, n. 17. Fevereiro de 2001. p. 01- 02

_____. C.E.D.I. – Um ano de existência! **Informativo CEDI**, Ano II, n. 12. Setembro de 2000. p.01.

_____. Presidente do CEDI assiste palestra do Dr. Enéas Carneiro, presidente do PRONA. **Informativo CEDI**, Ano II, n. 12. Setembro de 2000. P.03.

CERQUEIRA, Nilton de A. Prêmio. **Alerta**, n.14, Fevereiro de 1997. p. 03.

DAMASCENO, Elimar Máximo. **Em defesa do Cristianismo, da Pátria, da Cultura e da Família**. Brasília: Câmara dos Deputados. 2005.

DIAS, Luiz Henrique. É dos carecas que gostamos menos! **Informativo CEDI**, Ano II, n. 17. Fevereiro de 2001. p.03.

DÓREA, Gumercindo Rocha. Um combate inadiável. **Informativo Ofensiva**, Ano I, n. 11, março de 2002, Foz do Iguaçu – PR, p. 01.

ESTRELLA, Arcy L. Centro Cultural Plínio Salgado seus fins. **Alerta**, Ano I. n.01, 15 de novembro de 1995. p.02.

_____. O caminho certo. **Alerta**, Ano I. n.09, Agosto de 1996. p.01.

_____. A Vale do Rio Doce. **Alerta**, n.13, Janeiro de 1997. p.04.

_____. Recomeçar de Novo. **Alerta**, n.19, julho de 1997. p. 01.

_____. A democracia verdadeira. **Alerta**, n.27, março de 1998. p. 01.

_____. PANIR. **Alerta**, n.35, maio de 1999. p. 01.

_____. Terra nossa, nossa escola. **Alerta** Nº 45, março de 2000 p.3.

_____. 7 de setembro uma mensagem de fé. **Alerta** Nº 52, outubro de 2000 p.1.

FIGUEIRA, Jorge. Editorial. **Bandeira do Sigma**. n. 3 Ano I, outubro de 2009 p.1.

_____. A Verdade Sobre a Praça da Sé. **Bandeira do Sigma** n. 3 Ano I, outubro de 2009 p.2.

_____. Editorial. **Bandeira do Sigma** n. 5 Ano I, dezembro de 2009 p.1.

_____. Novidade Integralista pelo Brasil. **Bandeira do Sigma** n. 5 Ano I, dezembro de 2009 p.4.

_____. Editorial. **Bandeira do Sigma** n. 7 Ano I, fevereiro de 2010 p.1.

_____. Editorial. **Bandeira do Sigma** n. 8 Ano I, março de 2010 p.1.

_____. História – Os Três Pilares do Estado Integralista. **Bandeira do Sigma** n. 8 Ano I, março de 2010 p.2.

_____. Editorial. **Bandeira do Sigma** n. 9 Ano I, abril de 2010 p.1.

_____. Editorial. **Bandeira do Sigma** n. 10 Ano I, maio de 2010 p.1.

_____. História Divulgando o Integralismo pelo Brasil. **Bandeira do Sigma**, n. 10, Ano I, maio de 2010 p.2.

_____. O Pres. Nacional da Frente Integralista Brasileira FIB-RJ. **Bandeira do Sigma**. n. 11, Ano I, junho de 2010 p.3.

_____. Editorial. **Bandeira do Sigma** n. 12, Ano I, julho de 2010 p.1.

_____. Editorial. **Bandeira do Sigma**, n. 13, Ano II, agosto de 2010 p.1.

_____. Editorial. **Bandeira do Sigma** n. 14, Ano II, setembro de 2010 p.1.

_____. Editorial. **Bandeira do Sigma**. n. 15 Ano II, outubro de 2010 p.1.

_____. Editorial. **Bandeira do Sigma** n. 17, Ano II, dezembro de 2010 p.1.

_____. Editorial. **Bandeira do Sigma** n. 18, Ano II, janeiro de 2011 p.1.

_____. Editorial. **Bandeira do Sigma** n. 19, Ano II, fevereiro de 2011 p.1.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Skinheads se apresentam a polícia de Mogi das Cruzes em SP.** Disponível em:

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u87054.shtml> Data de acesso: 04 de junho de 2009.

FRENTE INTEGRALISTA BRASILEIRA. **Paulo Fernando, o nacionalista candidato a Deputado federal.** Disponível em:

<http://www.integralismo.org.br/?cont=781&ox=38&vis=> Data de acesso: 30 de agosto de 2010.

_____. Institucional. Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=787&vis=> Data de acesso: 26 de fevereiro de 2011.

_____. Conselho Administrativo Nacional. Disponível em:

<http://www.integralismo.org.br/?cont=789&vis=> Data de acesso: 26 de fevereiro de 2011.

_____. Presidência Nacional. Disponível em:

<http://www.integralismo.org.br/?cont=876&vis=> Data de acesso: 26 de fevereiro de 2011.

_____. Galeria dos Presidentes. Disponível em:

<http://www.integralismo.org.br/?cont=876&vis=> Data de acesso: 26 de fevereiro de 2011.

_____. Diretoria Administrativa Nacional. Disponível em:

<http://www.integralismo.org.br/?cont=794&vis=> Data de acesso: 26 de fevereiro de 2011.

_____. Secretarias Nacionais. Disponível em:

<http://www.integralismo.org.br/?cont=813&vis=> Data de acesso: 26 de fevereiro de 2011.

_____. Serviços de Interesse Público. Disponível em:

<http://www.integralismo.org.br/?cont=865&vis=> Data de acesso: 26 de fevereiro de 2011.

_____. Pré-filiação Nacional. Disponível em:

<http://www.integralismo.org.br/?cont=816&vis=> Data de acesso: 23 de fevereiro de 2011.

_____. Constituição de Núcleos. Disponível em:

<http://www.integralismo.org.br/?cont=-301> Data de acesso: 23 de fevereiro de 2011.

_____. Algumas atividades propostas para os núcleos. Disponível em:

<http://www.integralismo.org.br/?cont=-301> Data de acesso: 23 de fevereiro de 2011.

_____. Ceará/FIB-CE. Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=843&vis=>

Data de acesso: 22 de fevereiro de 2011.

_____. Presença: Núcleos em todo o Brasil. Disponível em:

<http://www.integralismo.org.br/?cont=817&ox=1> Data de acesso: 22 de fevereiro de 2011.

_____. Região Nordeste: Disponível em:

<http://www.integralismo.org.br/?cont=833&vis=> Data de acesso: 22 de fevereiro de 2011.

_____. Cabo do Santo Agostinho - PE. Disponível em:

<http://www.integralismo.org.br/?cont=809&ox=14&vis=> Data de acesso: 22 de fevereiro de 2011.

_____. Pernambuco/FIB-PE. Disponível em:

<http://www.integralismo.org.br/?cont=846&vis=> Data de acesso: 22 de fevereiro de 2011.

———. FIB-RO: Integralismo no Portal da Amazônia. Disponível em:
<http://www.integralismo.org.br/?cont=780&ox=76&vis=>. Data de acesso: 03 de abril de 2011.

———. Região Sudeste. Disponível em:
<http://www.integralismo.org.br/?cont=835&vis=> Data de acesso: 22 de fevereiro de 2011.

———. Minas Gerais/ FIB-MG. Disponível em:
<http://www.integralismo.org.br/?cont=858&vis=> Data de acesso: 22 de fevereiro de 2011.

———. Rio de Janeiro/ FIB-RJ. Disponível em:
<http://www.integralismo.org.br/?cont=859&vis=> Data de acesso: 22 de fevereiro de 2011

———. São Paulo/ FIB -SP. Disponível em:
<http://www.integralismo.org.br/?cont=860&vis=> Data de acesso: 22 de fevereiro de 2011.

———. Valparaíso de Goiás. FIB-GO. Disponível em:
<http://www.integralismo.org.br/?cont=838&vis=> Data de acesso: 06 de setembro de 2011.

———. Distrito Federal/FIB-DF. Disponível em:
<http://www.integralismo.org.br/?cont=837&vis=> Data de acesso: 22/02/2011.

———. FIB - Curitiba. Disponível em:
<http://www.integralismo.org.br/?cont=861&vis=> Data de acesso: 22/02/2011

———. Integralismo no sul. Disponível em: <http://www.integralismonosul.net> Data de acesso: 13 de março de 2008.

———. Integralismo no sul do Brasil: Disponível em:
<http://www.orkut.com/Community?cmm=4460966&hl=pt-BR> Data de acesso: 03 de abril de 2011.

———. Núcleo Integralista de Porto Alegre. Disponível em:
<http://www.integralismo.org.br/novo/?cont=88&vis=> Data de acesso 30 de julho de 2007.

_____. Polícia confirma assassinato de coordenador da FIB. Disponível em:

<http://www.integralismo.org.br/?cont=780&ox=116&vis=> Data de acesso: 26 de fevereiro de 2011.

_____. FIB cria coordenadorias regionais em todo Brasil. Disponível em:

<http://www.integralismo.org.br/?cont=780&ox=68&vis=> Data de acesso: 28 de fevereiro de 2011.

_____. Divulgação do integralismo no agreste pernambucano. Disponível em:

<http://www.integralismo.org.br/?cont=780&ox=114&vis=> Data de acesso: 26 de fevereiro de 2011.

_____. FIB-CE: avanço do integralismo no nordeste. Disponível em:

<http://www.integralismo.org.br/?cont=780&ox=84&vis=> Data de acesso: 26 de fevereiro de 2011.

_____. Encontro em Cabo do Santo Agostinho. Disponível em:

<http://www.integralismo.org.br/?cont=780&ox=82&vis=> Data de acesso: 26 de fevereiro de 2011.

_____. FIB-MG: Avanço em Minas Gerais marca o aniversário do Manifesto.

Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=780&ox=110&vis=> Data de acesso: 26 de fevereiro de 2011.

_____. FIB-SP: Núcleo em Ribeirão Preto atuará em toda a região. Disponível em:

<http://www.integralismo.org.br/?cont=780&ox=100&vis=> Data de acesso: 28 de fevereiro de 2011.

_____. FIB-GO: O integralismo avança no Brasil. Disponível em:

<http://www.integralismo.org.br/?cont=780&ox=80&vis=> Data de acesso: 28 de fevereiro de 2011.

_____. FIB-PR: Núcleo Integralista em Curitiba. Disponível em:

<http://www.integralismo.org.br/?cont=780&ox=104&vis=> Data de acesso: 28 de fevereiro de 2011.

_____. Núcleo de Belo Horizonte distribui livros e incentiva a leitura. Disponível em:

<http://www.integralismo.org.br/?cont=780&ox=112&vis=> Data de acesso: 26 de fevereiro de 2011.

_____. Importantes manifestações no sete de setembro. Disponível em:

<http://www.integralismo.org.br/?cont=780&ox=108&vis=c> Data de acesso: 28 de fevereiro de 2011.

_____.Integralistas barram Marcha da Maconha no Ceará. Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=780&ox=98&vis=> Data de acesso: 28 de fevereiro de 2011.

_____. Instituto Plínio salgado dará início as atividades. Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=780&ox=39&vis=> Data de acesso: 28 de fevereiro de 2011.

_____. Milhares em ato público contra o PNDH-3. Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=780&ox=86&vis=> Data de acesso: 28 de fevereiro de 2011.

FERRAZ, Eduardo. Editorial. **Ação**, n. 1, Janeiro/Fevereiro de 2011, p. 01 Disponível em: http://www.integralismo.org.br/acao/pdf/0001BR_ACFIB.pdf Data de acesso: 18 de fevereiro de 2011.

_____. Secretaria de Expansão e Organização. Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=780&ox=36&vis=> Data de acesso: 28 de fevereiro de 2011.

_____. IV Congresso Nacional é realizado com sucesso. **Ação**, nº 6 janeiro/fevereiro de 2012, p. 03. Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/acao/pdf/2012-ACFIB-006.pdf>, Data de acesso: 14 de abril de 2012.

GRUPO TERNUMA, 1964 **Que fique bem Claro**. Disponível em: http://www.doutrina.linear.nom.br/historia/Hist%F3ria_Que%20fique%20bem%20Claro.htm Data de acesso: 17 de março de 2011.

INFORMATIVO OFENSIVA. Expediente. **Informativo Ofensiva**, Ano I, n. 08, novembro de 2001, Foz Do Iguaçu – PR, p.01.

_____. Congresso da ubes acontecerá em uberlândia. **Informativo Ofensiva**, Ano I, n. 08, novembro de 2001, Foz Do Iguaçu – PR, p.06.

_____. 27 de Novembro. Informativo Ofensiva, Ano I, n. 08, novembro de 2001, Foz Do Iguaçu – PR, p.11.

_____. Ajude-nos a criar o Centro Cultural Jackson de Figueiredo. **Informativo Ofensiva**, Ano I, n. 11, março de 2002, Foz do Iguaçu – PR, p. 05-06.

JUNIOR, Antonio dos Santos Silva. A realidade política do Amapá. **Bandeira do Sigma**, n. 13 Ano II, agosto de 2010 p.2.

INTEGRALISMO: INTERCAMBIO NA EUROPA. **Nova Offensiva** Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=780&ox=132>. Data de acesso: 24 de abril de 2012.

JUVENTUDE NACIONALISTA BRASILEIRA. Central do Brasil/ Marcha Nacional. **Alerta**, n.33 setembro de 1998. p. 03.

LEITE, Newton Brasil. **CPI do MST**. Disponível em: http://www.integralismolinear.org.br/site/mostrar_artigo.asp?id=55 Data de acesso: 14 de maio de 2011.

LOUREIRO, Maria A. Salgado. Somos da Direita. **Alerta**, Ano I. n.07, junho de 1996. p. 02.

LOUREIRO, Maria Amélia Salgado. Nazismo, Fascismo, Racismo. **Informativo Offensivo**, Ano I, n. 08, novembro de 2001, Foz Do Iguaçu – PR, p.02.

_____. “Imagens do sigma” uma carta histórica dirigida a um companheiro da Guanabara. **Alerta**, n.39, setembro de 1999. p. 02.

MACIEL, Marco. Plínio Salgado. **Alerta** n. 56, dezembro de 2001 p.2-3.

_____. Vida de Jesus: um Clássico da Literatura Universal. **Quarta Humanidade**, nº5, dezembro de 2002, Especial de Natal, p. 07-08.

MAGALHÃES, Marcelo Albuquerque. A Democracia Integral. **Alerta** n. 47, maio de 2000 p.2

_____. Apelo aos verdadeiros nacionalistas. **A Conquista**. Ano VIII. n. 29. Abril/junho de 2010, p. 2.

MARTINS, Ives G. da S. Governo brasileiro promove o conflito racial. Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=780&ox=22&vis=> Data de acesso: 28 de fevereiro de 2011.

MEDINA, Rodrigo. Contra a Liberal Democracia. **Alerta**, n.31/32, julho/agosto de 1998. p. 02

MELO, Everton E. Integralistas em Maceió. **Ação**, n. 2, março/abril de 2011, p. 02 Disponível em: http://www.integralismo.org.br/acao/pdf/2011BR_ACFIB_02.pdf Data de acesso: 07 de abril de 2011

MENDEZ, Marcelo Santos. Eleições Diretas x Eleições Indiretas? **Alerta**, n.37, julho de 1999. p. 04.

_____. Integralismo e as Forças Armadas. **Alerta**, n.38, agosto de 1999. p. 01.

_____. Como se funda um Núcleo Integralista? **Alerta**, n.42, dezembro de 1999. p. 1.

_____. Marcelo Mendez entrevista a escritora D. Maria Amélia S. Loureiro, filha de Plínio Salgado. **Alerta**, n. 43, janeiro de 2000. p.1.

_____. Centro de estudos e Debates Integralistas (CEDI) em processo de registro. **Alerta**, n. 54, janeiro de 2001, p. 2.

MOVIMENTO INTEGRALISTA E LINEARISTA BRASILEIRO. **Notícias do Congresso Nacional**. Disponível em:

<http://www.doutrina.linear.nom.br/noticias/Novas/NOT%CDCIAS%20DO%20CONGRESSO%20NACIONAL.htm> Data de acesso: 04 de março de 2011.

_____. Teses e artigos. Disponível em: http://www.doutrina.linear.nom.br/teses_e_artigos.htm Data de acesso: 04 de abril de 2011.

_____. VII Congresso Nacional Integralista e Linearista. Disponível em: http://www.integralismolinear.org.br/site/mostrar_artigo.asp?id=96 Data de acesso: 04 de março de 2011.

_____. MIL-B no Rio de Janeiro. Disponível em: http://www.integralismolinear.org.br/site/mostrar_artigo.asp?id=95 Data de acesso: 04/03/2011. Postado em 29 de janeiro de 2011.

_____. Reuniões do MIL-B em Campinas. Disponível em: http://www.integralismolinear.org.br/site/mostrar_artigo.asp?id=69 Data de acesso: 12 de março de 2011.

_____. Os movimentos fascistas pelo mundo. Reportagem especial. Disponível em: http://www.doutrina.linear.nom.br/artigos/textos_atuais/os-movimentos-fascistas.htm Data de acesso: 12 de março de 2011

_____. Candidatos integralistas e linearistas. Disponível em: http://www.integralismolinear.org.br/site/mostrar_artigo.asp?id=82 Data de acesso: 12 de março de 2011.

_____. Manifesto eleitoral a Nação 2010. Disponível em: http://www.integralismolinear.org.br/site/mostrar_artigo.asp?id=81 Data de acesso: 12 de março de 2011.

_____. Posição dos integralistas com relação aos royalties do rio de Janeiro. Disponível em: http://www.integralismolinear.org.br/site/mostrar_artigo.asp?id=73 Data de acesso: 12 de março de 2011.

NACIONAL SOCIALISMO EM REDE. Disponível em:

<http://nacionalsocialismoemrede.blogspot.com/> Data de acesso: 14 de maio de 2009.

NETTO, Giuliana. Carta de uma integralista ao Povo Mineiro. **Bandeira do Sigma**. n. 15 Ano II, outubro de 2010 p.2.

NEULES, José de Freitas. Integralismo e Espirito. **A Voz do Oeste**. Abril de 1996, p.02.

_____. Raposas no Galinheiro. **Pátria Unida**: Brasil acima de tudo! Ano I, n. 02, março de 2001. p. 01.

O INTEGRALISTA LINEAR. Editorial. **O Integralista Linear**. [s.d] Disponível em: <http://www.doutrina.linear.nom.br/jornal.htm> Data de acesso: 17 de abril de 2011

_____. O que é o integralismo linear. **O Integralista Linear**. [s.d] Disponível em: <http://www.doutrina.linear.nom.br/jornal.htm> Data de acesso: 17 de abril de 2011.

OLIVEIRA, A. Núcleos enviam ajuda as vítimas da enchente no nordeste. Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=780&ox=102&vis=> Data de acesso: 26 de fevereiro de 2011.

PARTIDO NACIONAL-SOCIALISTA BRASILEIRO. **Ativismo**. Disponível em: <http://nacional-socialismo.com/Ativismo.htm> Data de acesso: 14 de maio de 2009.

_____. **Leis do lobo solitário**. Disponível em: <http://nacional-socialismo.com/LoboSolitario.htm> Data de acesso: 04 de junho de 2009

PASSARINHO, Jargas. Crítica e Autocrítica. **Informativo Ofensiva**, Ano I, n. 11, março de 2002, Foz do Iguaçu – PR, p. 02-03.

PÁTRIA UNIDA. Nacionalistas, Atenção! **Pátria Unida**: Brasil acima de tudo! Ano I, n. 02, março de 2001. p. 04.

PEREIRA, Sergio. A união é de suma importância. **Bandeira do Sigma** n. 20, Ano II, março de 2011 p.2.

_____. Nova Direção na Seção Fluminense da Frente Integralista Brasileira. **Bandeira do Sigma**, n. 20, Ano II, março de 2011 p.3.

PINHEIRO, José Batista. **A Revolução Pacifista**. Disponível em:

http://www.doutrina.linear.nom.br/historia/Hist%F3ria_A%20Revolu%E7%E3o%20Pacifista.htm Data de acesso: 17 de março de 2011.

PIZZOTTI, J. **Manifesto da Ação Integralista Revolucionária ao povo brasileiro.**

Disponível em: <http://www.oocities.org/br/airevolucionaria/manifestoair.htm> Data de acesso: 17 de março de 2011.

_____. **AIR Posição Oficial.** Disponível em:

<http://www.oocities.org/br/airevolucionaria/airposoficial.htm> Data de acesso: 18 de março de 2011.

REALE, M. **O Estado Moderno.** 1ª edição, Rio de Janeiro: José Olympio, 1934.

_____. O destino das Machinas. **Acção**, n.1, 07 de outubro de 1937, p.1.

_____. O jornalismo creador. **Acção**, n.66, 23 de dezembro de 1936, p. 1.

_____. 28 de Outubro. **Acção**, n. 321, 28 de outubro de 1937, p.4.

_____. Integralismo e fascismo. **Acção**, n. 78, 8 de janeiro de 1937, p. 1.

_____. O MST e a questão social. **Informativo Ofensiva**, Ano I, n.11, março de 2002, Foz do Iguaçu – PR, p. 04-05.

SAES, Guillaume Azevedo Marques de. O combate a Globalização. **Pátria Unida:** Brasil acima de tudo! Ano I, n. 02. março de 2001. p. 02

SALGADO, P. O Integralismo na Vida Brasileira. In: **Enciclopédia do Integralismo.** Rio de Janeiro: Clássica Brasileira, 1959. v. 1.

_____. Manifesto da Ação Integralista Brasileira, 1932. In: **Obras Completas.** São Paulo: Américas, 1955.

_____. A quarta humanidade. In: **Obras completas.** São Paulo: Américas, 1955a.

_____. Despertemos a nação in: **Obras Completas.** São Paulo: Américas, 1955b.

_____. Distinção. **Acção**, n. 70, 29 de dezembro de 1936, p.4.

_____. **CÓDIGO DE ÉTICA JORNALÍSTICA.** Fundo Plínio Salgado. Arquivo Público Municipal de Rio Claro, 1936.

SAMPAIO, Fernando. **Um estudo sobre os carecas urbanos e sua vinculação com movimentos neo-nazistas no Brasil.** Relatório para a Escola Superior de Geopolítica e Estratégia. Disponível em: www.defesanet.com.br/esge/carecas_do_brail.pdf. Acesso em 10 de outubro de 2007.

SANTOS, Lúcio José dos. Consulta ao Integralismo. **Informativo Ofensiva**, Ano I, n. 08, novembro de 2001, Foz Do Iguaçu – PR, p.03.

SCHIMITT, C. **O Conceito de Político**. Petrópolis: Vozes, 1992.

_____. **Legalität und Legitimität**, Munich-Leipzig, 1932.

_____. **La dictadura**. Madrid: Alianza, 1985.

_____. **Théologie politique**. Paris: Gallimard, 1988

_____. **Die geistesgeschichtliche Lage des heutigen Parlamentarismus** . 6. ed., Berlin, 1985.

SECRETARIA DE DOCTRINA E ESTUDOS DA FRENTE INTEGRALISTA
BRASILEIRA. **Manifesto da Guanabara**. 25 de Janeiro de 2009. Disponível em:

<http://www.integralismo.org.br/?cont=825&ox=7> Data de acesso: 07 de julho de 2010.

SILVEIRA, Cássio G. Reis. **O que é Linearismo**. Disponível em:
<http://www.doutrina.linear.nom.br/O%20QUE%20%C9%20LINEARISMO.htm> Data
de acesso: 15 de fevereiro de 2011.

_____. **Estado Corporativo, Democracia Orgânica, no Estado Integral e Linear**.
Disponível em: http://www.integralismolinear.org.br/site/mostrar_artigo.asp?id=90
data de acesso: 04/03/2011.

_____. **Nações superiores, nações inferiores**. Disponível em:
http://www.integralismolinear.org.br/site/mostrar_artigo.asp?id=68 Data de acesso: 12
de março de 2011.

_____. **Fórum Social da baderna, versão 2010**. Disponível em:
http://www.integralismolinear.org.br/site/mostrar_artigo.asp?id=62 Data de acesso: 14
de março de 2011.

_____. **Soberania de mentirinha**. Disponível em:
http://www.integralismolinear.org.br/site/mostrar_artigo.asp?id=58 Data de acesso: 14
de março de 2011.

_____. **A União Nacional dos Estudantes baderneiros, burgueses, comunistas e desmiolados. (UNE)** Disponível em:
http://www.integralismolinear.org.br/site/mostrar_artigo.asp?id=38 Data de acesso: 14
de março de 2011.

_____. **Queda do tal Muro de Berlim, a Intentona do Mariguella e o Comunismo do Azeredo.** Disponível em:

http://www.integralismolinear.org.br/site/mostrar_artigo.asp?id=46 Data de acesso: 14 de março de 2011.

_____. **Crimes históricos, crimes antropológicos e sistema de cotas.** Disponível em: http://www.integralismolinear.org.br/site/mostrar_artigo.asp?id=20 Data de acesso: 14 de março de 2011.

_____. **Integralismo Linear, pena de morte, aborto e planejamento familiar.** Disponível em: http://www.integralismolinear.org.br/site/mostrar_texto.asp?id=28 Data de acesso: 14/03/2011.

_____. **O grande erro dos militares brasileiros.** Disponível em: http://www.doutrina.linear.nom.br/artigos/textos_atuais/o_grande_erro_dos_militares.htm Data de acesso: 17 de março de 2011.

_____. **O ensino manipulado.** Disponível em: <http://www.doutrina.linear.nom.br/Artigos/Polemicos/O%20ENSINO%20MANIPULADO.htm> Data de acesso: 17 de março de 2011.

_____. **A mentira abissal do pré-sal.** Disponível em: http://www.integralismolinear.org.br/site/mostrar_artigo.asp?id=51 Data de acesso: 14 de março de 2011. Artigo postado em 02 de dezembro de 2009.

VASCONCELLOS, Sérgio. **Eleições Presidenciais de 2010.** Disponível em: <http://integralismohistoriaedoutrina.blogspot.com/> Data de acesso: 01 de fevereiro de 2011.

_____. Esclarecimento do Secretário Estadual de Doutrina. **Bandeira do Sigma.** n.º 15 Ano II, outubro de 2010 p.2.

_____. VASCONCELLOS, Sérgio. **Regras para ação dos blogs integralistas.** Disponível em: <http://acaodosblogsintegralistas.blogspot.com/> Data de acesso: 01/02/2011.

REFERÊNCIAS

- ACSELRAD, Henri. Natureza. SILVA, Francisco Carlos Teixeira da.; MEDEIROS, S. E.; VIANNA, A. M. (Orgs.). **Dicionário crítico do pensamento da direita**. Rio de Janeiro: FAPERJ: Mauad, 2000c, p.320-321.
- ALMEIDA, Alexandre de. **Skinheads**: os “mitos ordenadores” do Poder Branco paulista. 2004. 112 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais - Antropologia) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC SP), São Paulo.
- _____. Nem vermelho, nem racista: os skinzines integralistas In: GONÇALVES, Leandro Pereira; SIMÕES, Renata Duarte (Orgs.). **Entre tipos e recortes**: histórias da imprensa integralista. v. 2 Guaíba/RS: Editora Sob Medida, 2012..
- ALMEIDA, Alexandre de; Costa, Márcia Regina. Os *Skinheads* brasileiros e os movimentos nacionalistas contemporâneos. In: Lustosa, Rogério V. (Org.). **À Direita da Direita**. Goiânia: Editora PUC-GO, 2011.
- ALMEIDA, Djair Lazaro de. **Educação Moral e Cívica na Ditadura Militar**: um estudo de Manuais Didáticos. São Carlos: UFSCAR, 2009.182p. (Dissertação de Mestrado).
- ARAÚJO. Ricardo Benzaquem de, **Totalitarismo e Revolução**. O Integralismo de Plínio Salgado. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988. p. 39.
- ARCHERO Jr, Achilles, Lições de sociologia. São Paulo: 1935.
- ARENDT, H. **As origens do totalitarismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- BARBOSA, Jefferson R.; RODRIGUES, Cândido, M. **Intelectuais e Comunismo no Brasil**. (1920-1950): Gustavo Barroso - Plínio Salgado – Alceu Amoroso Lima – Jorge Amado - Miguel Costa. Cuiabá: EdUFMT, 2011.
- BARBOSA, Jefferson Rodrigues. Plínio Salgado e os intelectuais do sigma. In: BARBOSA, J. R.; RODRIGUES, C. M. **Intelectuais e Comunismo no Brasil**. (1920-1950): Gustavo Barroso - Plínio Salgado – Alceu Amoroso Lima – Jorge Amado - Miguel Costa. Cuiabá: EdUFMT, 2011.
- BARBOSA, Jefferson Rodrigues. Novas determinações das tecnologias da informação e comunicação e suas influências nas organizações políticas na contemporaneidade: integralismo e chauvinismo. In: LUSTOSA, V. Rogério. (organizador) **À Direita da**

Direita: estudos sobre extremismo político no Brasil. Goiânia: Editora da PUC Goiás, 2011, p. 269- 296.

_____. A imprensa integralista e o jornal *Acção*: vínculos ideológicos entre a extrema direita no século XX. In: GONÇALVES, L.P; SIMÕES, R. D. **Entre Tipos e Recortes:** histórias da imprensa integralista. Guaíba: Sob Medida, 2011.

_____. **Entre milícias e militantes IV:** neointegralistas ou integralismo contemporâneo. PassaPalavra, 02 jul. 2009. Disponível em: <http://passapalavra.info/?p=8711> Data de acesso: 19 de fevereiro de 2011.

_____. Ideologia e Intolerância: a extrema direita latino-americana e a atuação no Brasil dos herdeiros do EIXO **AURORA** ano II *número 2* - JUNHO DE 2008. Disponível:

http://www.marilia.unesp.br/Home/RevistasEletronicas/Aurora/aurora_dossie_01.pdf

Data de acesso: 07 de julho de 2009.

_____, **Sob a sombra do Eixo:** camisas-verdes e o jornal integralista *Acção* (1936-1938). Marília: UNESP, Dissertação de Mestrado, 2007.

BELLIGNI, Silvano. Extremismo. In: BOBBIO. Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de Política**. 2. ed. Trad. João Ferreira, Carmem C. et al. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1986. p. 457-459.

BELOCH, Israel; ABREU, Alzira Alves de.(Orgs.) **Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro**. Rio de Janeiro: Forense, 1984.

BERTONHA, F. **Plínio Salgado, os integralistas e a Ditadura Militar:** os herdeiros do fascismo no Regime dos Generais. História e Perspectivas. Uberlândia (44) jan-junho 2011.

BOMENY, Helena. **Os intelectuais da educação**. Rio de Janeiro, Editora Jorge Zahar, 2001.

BOTTOMORE, Tom. Fascismo. **Dicionário do pensamento marxista**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001. p.147-148.

BORON, Atílio. El fascismo como categoria historica en torno del problema de las dictaduras en America Latina. **Revista Mexicana de Sociología**, abr./jun., 1977, p.482-500.

BRANDI, Paulo. Plínio Salgado. In: BELOCH, I.; ABREU, A. (Orgs.). **Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro**. Rio de Janeiro: Forense, 1984.

BUTTIGIEG, Joseph. O método em Gramsci. 1998. In: **Gramsci e o Brasil**. Disponível em: <http://www.acessa.com/gramsci/?page=visualizar&id=290>. Acesso em: 03 de fevereiro de 2011.

CALDEIRA, João R. **Integralismo e política regional: a Ação Integralista no Maranhão: 1933-1937**. São Paulo: Anna Blume, 1999.

CALDEIRA NETO, Odilon. **Integralismo, Neointegralismo e Antissemitismo: entre a relativização e o esquecimento**. Dissertação (Mestrado em História). 234 f. Universidade Estadual de Maringá: Maringá, 2011.

CALIL, Gilberto. **O integralismo no processo político brasileiro - o PRP entre 1945 e 1965: Cães de Guarda da Ordem Burguesa**, Niterói: Tese de Doutorado, 2005.

_____. O Integralismo no Pós-Guerra: a formação do PRP (1945-1950). Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

_____. Os integralistas e o golpe de 64. In: **História & Luta de Classes** Ano 1. Edição nº 1, abril de 2005.

CAMUS, Jean-Yves. Skinheads. In: Silva, F. C. et. al. (org.) **Dicionário Crítico do Pensamento da Direita**. RJ: FAPERJ. MAUAD, 2000, p. 420.

_____. Metamorfoses políticas na Europa. **Le Monde diplomatique**, maio de 2002. Disponível em <http://diplo.uol.com.br/> Data de acesso 6 de agosto de 2007.

CAPELATO, Maria Helena Rolim. **Multidões em cena: propaganda política no varguismo e no peronismo**. Campinas, SP: Papirus, 1998. p. 57 – (Coleção Textos do tempo).

CARNEIRO, Marcia Regina. S.R. **Do Sigma ao Sigma – entre a anta, a águia, o leão e o galo – a construção das memórias integralistas**. Tese de doutorado. Rio de Janeiro: UFF, 2007. 424 p.

CARONE, E. Coleção Azul. Crítica pequeno-burguesa à crise brasileira depois de 1930. **Revista Brasileira de Estudos Políticos**. Minas Gerais: UFMG, n. 25/26, p. 249-295, Jul./68/jan./69.

_____. **A Segunda República**. 3. ed. São Paulo: Difusão. Européia do Livro, 1978.

CARVALHO, Delgado. **Sociologia**. São Paulo: Francisco Alves, 1931.

- CARVALHO, Rosana. Remédios para a cultura. **Alerta**, n.13, Janeiro de 1997. p.02.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- CASTRO, R. F. de. A Frente Única Antifascista (FUA) e o antifascismo no Brasil. **Topoi**, Rio de Janeiro, dezembro 2002, p.354-388.
- CAVALARI, R. M. F. **Integralismo**: ideologia e organização de um partido de massa no Brasil (1932-1937). Bauru, São Paulo: EDUSC, 1999.
- CHANG, Fábio de A. **A serpente na rede**: extrema-direita, neofascismo e internet na Argentina. Porto Alegre. 301f. Dissertação (Mestrado em História). UFRGS, 2008.
- CHASIN, J. **O Integralismo de Plínio Salgado**: forma de regressividade do capitalismo hiper-tardio. São Paulo: Ciências Humanas, 1978.
- _____. **Marx**: estatuto ontológico e resolução metodológica. São Paulo: Boitempo, 2009.
- _____. Sobre o conceito de Totalitarismo. **Ensaio Ad Hominem** - N. 1, Tomo III – Política. São Paulo: Estudos e Edições Ad Hominem, 2000 p. 79 – 90.
- CYTRYNOWICZ, Roney. **Integralismo e anti-semitismo nos textos de Gustavo Barroso na década de 30**. Dissertação (Mestrado em História) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1992.
- CORDEIRO Jr., Raimundo Barroso. Legião cearense do Trabalho In: SILVA, Francisco Carlos Teixeira da; MEDEIROS, Sabrina Evangelista; VIANNA, Alexander Martins (Org.). **Dicionário crítico do pensamento da direita**. Rio de Janeiro: FAPERJ: Mauad, 2000.
- COSTA, Márcia Regina. **Os “Carecas do Subúrbio”**: caminhos de um nomadismo moderno. RJ, Editora Vozes, 1993.
- COSTA, N.; Costa, S. Positivismo e República. In: COSTA, Silvio (Org.). **Concepções e formação do Estado brasileiro**. São Paulo: Garibaldi, 1999.
- COUTINHO, A. Gustavo Barroso. In: BELOCH, Israel; ABREU, Alzira Alves de (Orgs.). **Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro**. Rio de Janeiro: Forense, 1984.
- COUTINHO, C. N. **A Democracia como valor universal e outros ensaios**. 2. ed. Rio de Janeiro: Salamandra, 1984.

_____. **A dualidade de poderes:** introdução à teoria marxista do estado e da revolução. São Paulo: Ed. Brasiliense. 1985.

_____. **Gramsci:** um estudo de seu pensamento político. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

_____. **O Estruturalismo e a Miséria da razão.** 2. ed. São Paulo. Expressão Popular, 2010.

CRUZ, N. R. **O integralismo e a questão racial.** A intolerância como princípio. Niterói: UFF – Tese de doutorado, 2004b.

CUEVA, Agustín. La fascistizacion de América Latina. **Nueva política**, n.1, jan./mar., 1976, p.156-159.

_____. La question del fascismo. **Revista Mexicana de Sociologia**, n.2, abr./jun., 1977, p. 470-477.

DEL ROIO, M. **Os prismas de Gramsci:** a fórmula política da frente única. São Paulo: Xamã, 2005.

_____. **O império universal e seus antípodas:** ocidentalização do mundo. São Paulo: Icone, 1998

DIAS, Adriana M. **Anacronautas do teutonismo virtual:** uma etnografia do neonazismo na Internet. Campinas: UNICAMP, Dissertação de mestrado, 2007.

DUTRA, Eliana de Freitas. **O ardil totalitário:** imaginário político no Brasil dos anos 30. Rio de Janeiro: Editora UFRJ. Belo Horizonte. 1997.

FELIX, Lolita Otero. O discurso ideológico de Alberto torres. **Revista da UFRGS.** Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Porto Alegre, v.13 p. 163, 1985.

FERNANDES, Florestan. **A Revolução Burguesa no Brasil:** ensaio de interpretação sociológica. Rio de Janeiro: Globo, 5ª Ed. 2006.

FERNANDES, Heloísa. **Sintoma social dominante e moralização infantil:** um estudo sobre a educação moral em Émile Durkheim. São Paulo: EDUSP: Escuta, 1994.

FIGUEIREDO, Tatiana S. P. de. **Neofascismo em cena:** o avanço conservador norte americano e o caso da National Alliance. Niterói: UFF. Dissertação de Mestrado, 2008.

FLICKINGER, Hans Gerg. A luta pelo espaço autônomo do político. apud SCHIMITT, C. Die geistesgeschichtliche Lage des heutigen Parlamentarismus (A situação espiritual do parlamentarismo atual). 6. ed., Berlim, 1985, p.14.

FLORENTIM, M. **Guia da Europa Negra**: sessenta anos de extrema direita. Portugal: Publicações Europa América, 1994.

FONTOURA, Amaral. **Programa de sociologia**, Porto Alegre: Globo, 1944.

GERTZ, R. **O Fascismo no Sul do Brasil**: Germanismo, Nazismo, Integralismo. Porto Alegre: Mercado Aberto. 1987.

GIRON, Loraine Slomp. **Fascio**. *Dicionário Crítico do Pensamento da Direita*. SILVA, T. F. C. et al (Orgs.) Rio de Janeiro: FAPERJ/ Mauad, 2000. p. 169-170.

GONÇALVES, Leandro Pereira. **Literatura e Autoritarismo**: o pensamento político nos romances de Plínio Salgado. *Dissertação de Mestrado. Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora*, 2006.

GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere**. vol. 2. Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo. 3. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

_____. **Cadernos do Cárcere**, vol. 4. Temas de Cultura, Ação Católica, Americanismo e Fordismo. Civilização Brasileira, 2001.

_____. Lucha de Classes y Guerra. **Avanti!**, Ed. Piamontesa, 19 de agosto de 1916. In: Santarelli, Enzo. (Org.) Sobre El fascismo. México: Ediciones Era (2ª Ed), 1979, p. 35

_____. El reformismo burguês. **Avanti!**, Ed. Piamontesa, 05 de diciembre de 1917. In: Santarelli, E. Sobre El fascismo. 1979, p. 36-37.

_____. Que es la reacción? **Avanti!**, Ed. Piamontesa , 24 de novembro de 1920. In: Santarelli, E. Sobre El fascismo. 1979, p. 64.

_____. Los dos fascismos. **L'Ordine Nuovo**. 25 de agosto de 1921. In: SANTARELLI, E. Sobre El fascismo. 1979, p. 89.

_____. La crisis de La pequeña burguesia, **L'Unità**, 02 de julho de 1924. In: SANTARELLI, E. Sobre El fascismo. 1979, p. 151-153.

_____. A. La crisis italiana, **L'Unità**, 26 de agosto de 1924. In: SANTARELLI, E. Sobre El fascismo. 1979, p. 165.

_____. Espanha. **Ordini Nuovo**, 01 de mayo de 1919. In: Santarelli, E. Sobre El fascismo. 1979, p.45.

_____. . Después del discurso del 3 de enero. Situación política. **Acta de la relación al Comitê Central del Partido Comunista** del 6 de febrero de 1925 (título do editor) In: SANTARELLI, E. Sobre El fascismo. 1979, p. 178-179.

_____. O povo dos macacos. L'Ordino Nuovo. 21 de janeiro de 1921. In: COUTINHO, C.N (Org.)GRAMSCI, A. **Escritos Políticos**. vol. 2 Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

_____. Forças elementares. L'Ordino Nuovo. 26 de abril de 1921. In: COUTINHO, C.N (Org.) GRAMSCI, A. **Escritos Políticos**. vol. 2 Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

GUIMARÃES, Valéria Lima. Armando Zanine. In: SILVA, Francisco Carlos Teixeira da; MEDEIROS, Sabrina Evangelista; VIANNA, Alexander Martins (Org.). **Dicionário crítico do pensamento da direita**. Rio de Janeiro: FAPERJ: Mauad, 2000a. HOBSBAWN, E. **Era dos Extremos: o breve século XX (1914-1991)**. São Paulo, Companhia das Letras, 1995.

HOCKENOS, Paul. **Livres para odiar**. Neonazistas: ameaça e poder. São Paulo: Scritta, 1995.

IANNI, Octavio.O príncipe eletrônico. **Enigmas da modernidade-mundo**. 1a ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

JIMENEZ, José Luís Rodrigues. **La Extrema Derecha Española em el siglo XX**. Madrid: Alianza Editorial S.A, 1997.

JESUS, C. G. N. de. **Anti-semitismo e nacionalismo, negacionismo e memória: Revisão Editora e as estratégias da intolerância, 1987–2003**. São Paulo, Editora UNESP, 2006.

KOFLER;HOLZ;ABENDROTH **Conversando com Lukács**. Entrevista concedida a Kofler, Holz e Abendroth. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969, p. 40.

KONDER, L. **Introdução ao fascismo**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

KOSIK, Karel. **Dialética do concreto**. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1986.

LAMOUNIER, Bolívar. Formação de um pensamento autoritário na Primeira República: uma interpretação. In: História geral da civilização Brasileira. V. III – Brasil Republicano, T. 2. São Paulo: Difel, 1977.

LENIN, V. I. A Guerra e a Social-Democracia na Rússia. Disponível: <<http://www.marxists.org/portugues/lenin/1914/09/28.htm>>. Acesso em: 07 de agosto de 2011. O texto citado faz parte LENIN, V. I. **Obras Escolhidas**. 5. ed. Lisboa/Moscou: Edições Avante!/Edições Progresso, 1977.

LESSA, Sérgio. **Ontologia de Lukács**. Maceió: Edufal, 1996.

_____. **Lukács, Ontologia e Método**: em busca de um pesquisador(a) interessado(a). Revista Praia Vermelha, Pós-graduação em Serviço Social, vol.1, n. 2, pp. 141-173, Rio de Janeiro, 1999. Disponível em: http://www.sergiolessa.com/artigos_97_01/metodo_ontologia_1999.pdf, p. 07. Acesso 13 de abril de 2011.

LIMA, Maria R. Soares de; CERQUEIRA, Eli Diniz. O modelo político de Oliveira Vianna. **Revista Brasileira de Estudos Políticos**. Belo Horizonte, n. 30. Belo Horizonte: UFMG, p. 109, 1971.

LIMA SOBRINHO, Barbosa. **A presença de Alberto Torres**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

LOBO, Valéria Marques. Corporativismo (Teoria). In: SILVA, Francisco Carlos Teixeira da.; MEDEIROS, S. E.; VIANNA, A. M. (Orgs.). **Dicionário crítico do pensamento da direita**. Rio de Janeiro: FAPERJ: Mauad, 2000c, p. 104-105

LÖWY, M. **A evolução política de Lukács (1909-1929)** São Paulo: Cortez, 1998.

LOVATTO, Angélica. **Os Cadernos do povo brasileiro e o debate nacionalista nos anos 1960**: um projeto de revolução brasileira. 386 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica – PUC, São Paulo 2010.

LUKÁCS, G. **El asalto a la razón**. Fondo de Cultura Economica, México, 1959.

_____. **Introdução a uma Estética Marxista**: sobre a Particularidade como categoria da Estética. Editora Civilização Brasileira, Rio Janeiro, 1970.

_____. **Per una ontologia dell'essere sociale.** Roma: Riuniti, 1976.

_____. **Marxismo e teoria da literatura.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

_____. **Marxismo e questão de método na Ciência Social. O Marxismo Ortodoxo.** In: NETTO, José Paulo (org.) LUKÁCS. Sociologia. São Paulo: Ática, 1981, p. 62-63, (Coleção Grandes Cientistas Sociais) .

MAGALHÃES, Marion Dias Brepohl. Fundamentalismo Cristão. In: SILVA, Francisco Carlos Teixeira da.; MEDEIROS, S. E.; VIANNA, A. M. (Orgs.). **Dicionário crítico do pensamento da direita.** Rio de Janeiro: FAPERJ: Mauad, 2000c, p199.

MARTNHO, Francisco. Corporativismo (Debate Político) In: SILVA, Francisco Carlos Teixeira da.; MEDEIROS, S. E.; VIANNA, A. M. (Orgs.). **Dicionário crítico do pensamento da direita. Rio de Janeiro:** FAPERJ: Mauad, 2000c, p. 106-107.

MARX, K. Para a Crítica da Economia Política. In: **Os Pensadores.** São Paulo: Abril, 1974.

_____. **Manuscritos econômicos-filosóficos.** São Paulo: Boitempo, 2004.

_____. **A guerra civil na França.** São Paulo: Boitempo, 2011.

MARX, K; ENGELS, F. **A ideologia alemã.** São Paulo: Boitempo, 2007.

MERCADO, René Zavaleta. Nota sobre Fascismo, Dictadura y Conjuntura de Disolución. **Revista Mexicana de Sociología**, n.1, jan./mar., 1979, p.83-85.

MEUCCI, S. **A institucionalização da sociologia no Brasil:** os primeiros manuais e cursos. Campinas: UNICAMP. 2000. (Dissertação de Mestrado).

MILMAN, Luis; VIZENTINI, Paulo F. (Org.). **Neonazismo, negacionismo e extremismo político.** Porto alegre: Editora da Universidade (UFRGS): CORAG, 2000.

MILKE, Daniel. **Integralismo na capital gaúcha:** espaço político, receptividade e repressão (1934-1938). Porto Alegre:PUCRS. 2003 (Dissertação de Mestrado).

MORAES, Rodrigo. Ação integralista ainda vive com a ajuda da internet. **Estado de São Paulo**, 8 de outubro de 2001.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá Motta. **Em guarda contra o perigo vermelho: o anticomunismo no Brasil (1917-1964)**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

NETTO, J. P. Posfácio. In: COUTINHO, C. N. **O Estruturalismo e a Miséria da razão**. 2. ed. São Paulo. Expressão Popular, 2010.

_____. **O Método em Marx**. Curso ministrado para o curso de Pós-Graduação em Serviço Social da UFPE em 2002. Disponível em:

http://www.cristinapaniago.com/jos%C3%A9_p_netto_-_curso_o_m%C3%A9todo_em_marx_-

Data de acesso em 15 de julho de 2011.

_____. Introdução. In: Lukács. São Paulo: Ática, 2001p.25 -58. (Coleção Grandes Cientistas Sociais).

_____. **Lukács e a crítica da filosofia burguesa**. Lisboa: Seara Nova, 1978.

NEUMANN, F. **Estado Democrático e Estado Totalitário**. Zahar Editores, Rio de Janeiro, 1969.

NOLTE, Ernest. **El fascismo en Su Época**. Ediciones Península, Madrid, 1963.

PANIAGO, Cristina. Possibilidade Ontológica do conhecimento. In: LESSA, S. (Org.) **Habermas e Lukács: método, trabalho e objetividade**. Maceió: EDUFAL, 1996, p. 02. Disponível em: <http://www.cristinapaniago.com/textos> Data de aceso: 15 de julho de 2001.

PAUPÉRRIO, M.; MOREIRA, J.R. As bases da Educação Integral. Introdução ao Integralismo. p. 149. In: CAVALARI, Rosa Maria Feiteiro. **Integralismo: ideologia e organização de um partido de massa no Brasil (1932-1937)**. Bauru, São Paulo: EDUSC, 1999.

PERUCCHI, Luciana. **Saberes sociológicos nas escolas de nível médio sob a Ditadura Militar**: os livros didáticos de OSPB. Florianópolis: UFSC, 2009, p. 41 (Dissertação de Mestrado).

POULANTZAS, Nicos. **Fascismo y dictadura: la tercera internacional frente al fascismo**. México: Siglo Ventuno Editores as, 1971. 427p. (Sociologia y política).

RAGO FILHO, Antonio. J. Chasin: a crítica ontológica do anticapitalismo romântico típico da "Via Colonial" - os integralismos. **Verinotio revista on-line** – n. 9, Ano V, nov. 2008, p. 194.

_____. J.Chasin: Redescobrimdo Marx - A Teoria das Abstrações. Disponível em: <http://www.unicamp.br/cemarx/antoniorago.htm> Data de acesso: 15 de abril de 2012.

RESENDE, Maria Efigênia Lages de. Autoridade/Tradição. In: SILVA, Francisco Carlos Teixeira da.; MEDEIROS, S. E.; VIANNA, A. M. (Orgs.). **Dicionário crítico do pensamento da direita**. Rio de Janeiro: FAPERJ: Mauad, 2000c, p 58-60.

RODRIGUES, Cândido Moreira. **A Ordem**: uma revista de intelectuais católicos (1934-1945). Belho Horizonte: Autêntica/FAPESP, 2005.

_____. **Alceu Amoroso Lima**: matrizes e posições de um intelectual católico militante em perspectiva histórica - 1928-1946. Assis: Tese Doutorado, UNESP. 2006

SANTARELLI, Enzo. Sobre **El fascismo**. México: Ediciones Era, 1979.

SANTOS, Ademir da Costa. **O integralismo em Sergipe**: os intelectuais e a ação da igreja católica (1933-1938). 1996. 77f. Monografia (Trabalho de conclusão de curso) – Universidade Federal de Sergipe, Aracaju. 1996.

SANTOS, Eduardo Heleno de J. **Extrema-direita, Volver!** Memória, ideologia e política dos grupos formados por civis e militares da reserva. (Dissertação de Mestrado em Ciência Política) UFF, 2009, p. 06.

SANTOS, Theotonio dos. Socialismo y Fascismo en America Latina hoy. **Revista Mexicana de Sociología**, n.1, jan./mar., 1977, p. 181-182.

SASSON, A. S.. Antonio Gramsci. In: BOTTMORE, T. **Dicionário do pensamento marxista**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001. p.166.

SEITENFUS, Ricardo Antonio da Silva. **O Brasil de Getúlio Vargas e a formação dos blocos, 1930-1942**: o processo de envolvimento do Brasil na II Guerra Mundial. São Paulo: Ed. Nacional; (Brasília): INL, Fundação Nacional pró Memória, 1985.

SILVA, Francisco Carlos Teixeira da; MEDEIROS, Sabrina Evangelista; VIANNA, Alexander Martins (Org.). **Dicionário crítico do pensamento da direita**. Rio de Janeiro: FAPERJ: Mauad, 2000.

SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. **Fascismo**. In: SILVA, F. C. T. da; MEDEIROS, S. E.; VIANNA, A. M. (Orgs.). **Dicionário crítico do pensamento da direita**. Rio de Janeiro: FAPERJ: Mauad, 2000a

_____. Os fascismos. In: FILHO, Daniel A. Reis; FERREIRA, Jorge; ZENHA, Celeste. (Org.). **O século XX, tempo de crises**: revoluções, fascismos e guerras. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2000b, p.109-163.

_____. Aborto. In: SILVA, Francisco Carlos Teixeira da.; MEDEIROS, S. E.; VIANNA, A. M. (Orgs.). *Dicionário crítico do pensamento da direita*. Rio de Janeiro: FAPERJ: Mauad, 2000c, p. 27-28.

SILVA, Giselda B. **A Ação Integralista Brasileira em Pernambuco (AIB-PE): 1932-1938**. Recife, UFPE, 1996.

SCHWARZ, Roberto. As idéias fora do lugar. **Estudos CEBRAP**, nº 3, São Paulo: Ed. Brasileira de Ciências Ltda, 1973.

SOMBRA, Luís Henrique; GUERRA, Luís Felipe Hirtz (Orgs.). **Imagens de sigma**. Rio de Janeiro: Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro, 1998.

SORÁ, Gustavo. Livraria Schmidt: Literatura e Política. Gênese de uma posição elementar na cultura brasileira. **Revista Novos Estudos**. São Paulo: CEBRAP. n. 61, p.140-141 Novembro, 2001.

KIERNAN, V. G. Intelectuais. In: BOTTOMORE, T. **Dicionário do pensamento marxista**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

TEIXEIRA, Carlos E. F. O Integralismo Contra a Redistribuição dos Royalties. **Bandeira do Sigma** n.9 Ano I, abril de 2010 p.2.

TERTULIAN. N. Lukács e o Stalinismo. In: **Verinotio - Revista On-line de Educação e Ciências Humanas** - Nº 7, Ano IV, Novembro de 2007. Disponível em: http://www.verinotio.org/Verinotio_revistas/n7/r7traducao.pdf .Data de acesso: 07 de outubro de 2010.

TRINDADE, H. **Integralismo: o fascismo brasileiro na década de 30**. São Paulo: DIFEL, 1974.

_____. **Fascismo e neofascismo na América Latina**. In: MILMAN, Luis; VIZENTINI, Paulo Fagundes (Org.). *Neonazismo, negacionismo e extremismo político*. Porto alegre: Editora da Universidade (UFRGS): CORAG, 2000.

TOGLIATTI. P. **Lições sobre o Fascismo**. São Paulo: Livraria e Editora Ciências Humanas, 1978.

TORRES, Alberto. **O problema nacional brasileiro**: introdução a um programa de organização nacional. São Paulo: Companhia Ed. Nacional, 1938.

VAISMAN, E. FORTES, R. Apresentação. In LUKÁCS, G. **Prolegômenos para uma ontologia do ser social**: questões de princípio para uma ontologia hoje tornada possível. São Paulo: Boitempo, 2010.

VASCONSELOS, Gilberto. **Ideologia curupira**: análise do discurso integralista. São Paulo: Brasiliense, 1979.

VIEIRA, Evaldo Amaro. **Oliveira Vianna & o Estado Corporativo**: um estudo sobre corporativismo e autoritarismo. São Paulo: Grijalbo, 1976. 89 p.

VIVEIROS, C. O Duce. **Acção**, n.40, 23 de novembro de 1936, p. 3.

VIZENTINI, Paulo Fagundes. Chauvinismo. **Dicionário Crítico de Pensamento da Direita**: idéias, instituições e personagens. et al. SILVA, F. C. T. Rio de Janeiro: FAPERJ: 2000.

_____. O ressurgimento da extrema-direita e do neonazismo: a dimensão histórica e internacional. in: MILMAN, Luis; VIZENTINI, Paulo F. (Org.). **Neonazismo, negacionismo e extremismo político**. Porto alegre: Editora da Universidade (UFRGS): CORAG, 2000.

ZEMELMAN, Hugo. Acerca del Fascismo en America Latina. **Nueva Política**, n.1, México 1976, p. 197-202.

BIBLIOGRAFIA

ADORNO, Theodor. 1986. “A educação após Auschwitz”. In: COHN, G. (org) **Adorno**. São Paulo: Ática. (Col. Grandes Cientistas Sociais).

ADORNO, W. T., e HORKHEIMER, M., *Dialética do Esclarecimento*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1985.

AGGIO, Alberto. **Gramsci**. São Paulo: Ed. da UNESP, 1998. 201 p.

BARATTA, Giorgio. **As rosas e os Cadernos**: o pensamento dialógico de Antonio Gramsci. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

BAUER, Otto. O Fascismo. In: RODRIGUES, Antonio. E. M. (org) **Fascismo**. Rio de Janeiro: Eldorado, 1974, p. 67-87.

BERNARDO, João. Labirintos do Fascismo. Na encruzilhada da ordem e da revolta. Edições Afrontamento Col. Biblioteca de Ciências sociais / História Edições Afrontamento, 2003. 964 p.

BERTONHA, João Fabio. *Sobre a Direita: estudos sobre o fascismo, o nazismo e o integralismo*. Maringá: Eduem, 2008.

_____. **Sob o signo do fascismo**: o fascismo, os imigrantes italianos e o Brasil (1922/1943). 424f. Tese (Doutorado)-Universidade Estadual de Campinas.. Campinas: Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, 1998.

_____. **O fascismo e os imigrantes italianos no Brasil**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001, 446p. (História; 40).

CARONE, E. **Revoluções do Brasil Contemporâneo**. São Paulo: São Paulo, 1965.

CARNEIRO, Maria Tucci; KOSSOY, Boris. (orgs) **A Imprensa Confiscada pelo DEOPS: 1924-1954**. São Paulo: Ateliê Editorial/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo / Arquivo do Estado, 2003. p. 62. (Série Labirintos da Memória).

CHAUÌ, Marilena. Apontamentos para uma crítica da Ação Integralista Brasileira. In: CHAUÌ, M.; FRANCO, Maria S. de Carvalho. **Ideologia e mobilização popular**. Rio de Janeiro: CEDEC/Paz e Terra, 1978.

CRUZ, N. R. **Negando a história. A Editora Revisão e o Neonazismo**. Niterói: UFF – Dissertação de Mestrado em História. 1997.

_____. A Extrema-Direita e Seus Aspectos Ideológicos. **Cadernos do ICHF**. Série estudos e pesquisas, Niterói, n. n. 77, p. 09-16, 2002.

_____. A Heteronomia e os Movimentos Neonazistas. **Cadernos do ICHF**. Série estudos e pesquisas, Niterói, n. n.77, p. 47-52, 2002

FALTER, Jürgen W. **El extremismo político em Alemania**. Barcelona: Editorial Gedisa, 1997.

FERNANDES, Florestan. Apontamentos sobre a “Teoria do Autoritarismo.” São Paulo: Hucitec, 1979, 107 p. (Pensamento Socialista).

FILATOV, Mikhail; RIABOV, Alexandre. **O fascismo nos anos 80**. Lisboa: Avante, 1985.

FREDERICO, Celso. **Lukács: um clássico do século XX**. São Paulo: Ed. Moderna, 1997.

GARCIA, Antonio Fernandez; JIMENEZ, J.L.R.. **Fascismo y neo fascismo**. Península: ArcoLibros S.A (Cuadernos de histori).

_____. **Fascismo, NeoFascismo y Extrema Derecha**. Península: ArcoLibros S.A, 2001.

GERALDO, Endrica. **Entre a raça e a nação: a família como alvo dos projetos eugenista e integralista de nação brasileira nas décadas de 1920 e 1930**. 143f. Dissertação (Mestrado)- Universidade Estadual de Campinas.. Campinas: Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, 2001.

GRAMSCI. Antonio. **Escritos políticos**. 2 v. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

GRUPPI, L. **O conceito de hegemonia em Gramsci**. RJ: Graal, 1982.

JIMENEZ, José Luis Rodrigues. **La Extrema Derecha Española em el siglo XX**. Madrid: Alianza Editorial S.A, 1997.

_____. **Nuevos Fascismos?: Extrema Derecha y Neo Fascimo em Europa y Estados Unidos**. Península: ArcoLibros, 1998.

JULLIARD, Jacques. **O fascismo está voltando?** A queda do comunismo e a crise do capitalismo. Petrópolis: Vozes, 1997.

KAHN, Tulio. **Ensaaios sobre o racismo**: manifestações modernas do preconceito na sociedade brasileira. São Paulo: Conjuntura, 1999.

LOPEZ, Luiz Roberto. **Do Terceiro Reich ao novo nazismo**. Porto Alegre: Novo século, 2000.

MANOILESCO, Mihail. **O século do corporativismo**: doutrina do corporativismo integral e puro. Rio de Janeiro: José Olympio, 1938.

MARCUSE, H. **Tecnologia, guerra e fascismo**. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

MARTINHO, Francisco Carlos. Historiografia do fascismo. In: SILVA, Francisco Carlos Teixeira da; MEDEIROS, Sabrina Evangelista; VIANNA, Alexander Martins. (Org.). **Dicionário crítico do pensamento da direita**. Rio de Janeiro: FAPERJ: Mauad, 2000, p. 249.

MONDAINI, Marco. Togliatti, Gramsci e o fascismo. Temas Gramsci, 2003. **Gramsci e o Brasil**. Disponível em: <http://www.acesa.com/gramsci/?page=visualizar&id=170>
Data de acesso 30 de julho de 2007.

NETTO, José Paulo. **Portugal**: do fascismo a revolução. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986. 78 p.

ORWELL. George. **1984**. 29ed. São Paulo. Companhia Editora Nacional. 2005.

PEDRIALI, J. A. **Guerreiros da Virgem**: a vida secreta da TFP. São Paulo: EMW Editores, 1985.

PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi, (orgs.) **Faces do fanatismo**. São Paulo: Contexto, 2004.

PRADO JÚNIOR, C. **História econômica do Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1984. 364p.

_____. **A revolução Brasileira**. São Paulo: Brasiliense, 1966. 332 p.

_____. **Evolução política do Brasil e outros estudos**. São Paulo: Brasiliense, 1966. 245 p.

SALAS, Antonio. **Diário de um skinhead: um infiltrado no movimento neonazista**. Editora: PLANETA DO BRASIL LTDA, 2006, 280 p.

SALEM, Helena. **As tribos do mal**: o neonazismo no Brasil e no mundo. São Paulo: Atual, 1995.

SILVA, H. **1938** : terrorismo em campo verde: o ciclo Vargas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1964. 421p. (Documentos da história contemporânea; 11).

_____. **1935** : a revolta vermelha. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1969. 476p. (Documentos da História Contemporânea; 11-G).

SILVA, J.L.W. (Org.). **O feixe**: o autoritarismo como questão teórica e historiográfica. Rio de Janeiro: Zahar, 1991.

SODRÉ, N.W. **Capitalismo e a revolução burguesa no Brasil**. Belo Horizonte: Oficina de Livros, 1990. 203p. (Nossa Terra).

TROTSKY, Leon. **El Fascismo**. Buenos Aires: Ediciones CEPE, 1972.

VICTOR, Rogério Lustosa. **O integralismo nas águas do Lete**: história, memória e esquecimento. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2004.

ANEXO A

– Promissória do Arquivo Histórico do Ministério do Exterior da Itália de empréstimo de Cem Contos de Réis, datada em 1 de setembro de 1941 a ser paga por Plínio Salgado para o Dr. Eduardo Breziano, representante do governo italiano no Brasil.



Fonte: Archivio Storico Ministero degli Affari Esteri, Roma, envelope 16, p. "Integralismo - 1938". Cedido gentilmente pelo professor e pesquisador Dr. João Fábio Bertonha da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

ANEXO B

ESTATUTO SOCIAL DA FRENTE INTEGRALISTA BRASILEIRA

Capítulo I – Da denominação, sede, fins e tempo de duração.

Artigo 1º – A Frente Integralista Brasileira, também designada pela sigla F.I.B, é uma associação civil sem fins lucrativos fundada

no dia 22 de janeiro de 2005, com sede à Avenida Casper Líbero, 36 – sl.213 CEP 01033-000 São Paulo – SP com foro nesta

Capital com abrangência em todo território nacional.

Parágrafo Único – Tem por finalidade promover movimentos culturais, políticos e sociais como forma de resgate da herança cultural, cívica, política e ideológica da Ação Integralista Brasileira, principalmente no que se refere à trilogia Deus, Pátria e Família.

Artigo 2º – O tempo de duração da F.I.B é indeterminado.

Capítulo II – Dos princípios gerais.

Artigo 3º – A F.I.B se intitula como um movimento espiritualista, aberto a pessoas de todas denominações religiosas, desde que sejam respeitados os princípios da moral e dos costumes cristãos e brasileiros.

Artigo 4º – A F.I.B reconhece o Estado de Direito e o Ordenamento Jurídico em vigor no Estado Brasileiro, mas considera, acima de qualquer outra prerrogativa, a família como “célula mater” da sociedade. A F.I.B defende incondicionalmente a vida humana desde a concepção até a morte natural.

Artigo 5º – A F.I.B reconhece como fundamentos do Estado Nacional Brasileiro:

- a) A defesa da soberania nacional;
- b) O exercício da cidadania plena;
- c) A defesa da dignidade da pessoa humana;
- d) O reconhecimento dos valores sociais do trabalho e da livre iniciativa;

e) A defesa do pluralismo político.

Parágrafo Único – A F.I.B defenderá a integração do Estado Brasileiro com todas as nações latino-americanas e com a comunidade internacional.

Capítulo III – Dos princípios específicos.

Artigo 6º – A F.I.B tem como princípios fundamentais:

a) Afirmar-se como escola política no sentido de procurar desenvolver uma nova mentalidade nacional tendo como inspiração os fundamentos do Manifesto de Outubro de 1932;

b) Funcionar como movimento cultural e cívico, consoante os ditames do Código de Ética do Estudante elaborado por Plínio

Salgado em 1946;

c) Defender o resgate da tradição cristã do povo brasileiro, bem como o resgate e o desenvolvimento da cultura nacional.

Capítulo IV – Do exercício de suas atividades e estrutura interna.

Artigo 7º – A F.I.B exercerá as suas atividades em todo território nacional.

Artigo 8º – As atividades serão exercidas por núcleos integralistas.

Artigo 9º – A organização interna de cada núcleo será decidida pela autoridade competente da F.I.B.

Artigo 10º – A F.I.B poderá descentralizar suas atividades em âmbito estadual, municipal e distrital.

Artigo 11º – Os núcleos Estadual e Municipal do Estado de São Paulo e sua respectiva Capital são fundados juntamente com a F.I.B.

Parágrafo único – Estão constituídos juntamente com a fundação da F.I.B. respectivamente os Conselhos Diretivos Estadual e Municipal do Estado de São Paulo e da cidade de São Paulo, tendo-se os respectivos órgãos preenchidos pelos membros que compõem o Conselho Diretivo Nacional.

Artigo 12º – Os núcleos de âmbito estadual terão por sede principal a Capital do respectivo Estado.

Artigo 13º – Os núcleos distritais podem ser estabelecidos dentro de qualquer município e estão subordinados ao núcleo

municipal.

Artigo 14º - Poderão associar-se à F.I.B todos os brasileiros, que comunguem dos princípios doutrinários da F.I.B., e atuem em coerência com tais princípios, respeitando as disposições estabelecidas no seu Regimento Interno, e colaborando, junto aos demais membros, para o engrandecimento da organização.

Parágrafo 1º - A filiação à F.I.B poderá ser feita em qualquer núcleo, através de secretaria nomeada pelo Conselho Fiscal, bem como, por meio de um membro devidamente autorizado, com o preenchimento da ficha de filiação e a apresentação dos documentos exigidos pelo Conselho Diretivo Nacional. Após avaliação feita pela Diretoria Administrativa Nacional é aprovada ou negada a admissão do membro.

Parágrafo 2º - Os menores de idade deverão apresentar, anexada à documentação solicitada para filiação, uma autorização por escrito dos pais ou responsáveis. É vedado aos mesmos integrar qualquer cargo diretivo em todos âmbitos.

Artigo 15º – As fontes de recursos da F.I.B. são:

- a) Doações de pessoas físicas e instituições;
- b) Contribuições periódicas dos membros associados;
- c) Receita obtida com a comercialização de materiais (como livros, informativos, símbolos etc.);

Capítulo V – Dos direitos e deveres.

Artigo 16º - Constituem direitos dos membros da F.I.B.:

- a) Participar das reuniões e atividades programadas pela F.I.B.;
- b) Receber material político e cultural, como forma de aprimoramento doutrinário;

- c) Exercer seu direito a votar e ser votado, quando convocadas eleições internas de acordo com as normas deste estatuto;
- d) Propor a admissão de novos associados;
- e) Candidatar-se à integrar o Conselho Diretivo Nacional;
- f) Solicitar a demissão da associação (encaminhando por escrito a solicitação à Diretoria Administrativa Nacional).

Artigo 17º - Constituem deveres dos membros da F.I.B:

- a) Atuar em consonância com os princípios doutrinários da F.I.B., respeitando as deliberações tomadas regularmente pelo seu Conselho Diretivo Nacional;
- b) Satisfazer pontualmente os compromissos que contrair com a F.I.B., em seu nome, principalmente no tocante ao pagamento das contribuições periódicas;
- c) Zelar pelos interesses morais e materiais da F.I.B.;
- d) Manter vida pública idônea e atos condignos com os princípios da F.I.B.

Parágrafo primeiro - É expressamente proibido a todos os membros da F.I.B, dar declarações ou fazer pronunciamentos em nome da F.I.B., bem como enviar artigos ou cartas aos veículos de comunicação em nome da F.I.B., sem que tenham sido previamente autorizados pelo Conselho Diretivo Nacional.

Parágrafo segundo - Casos de desvio de conduta e/ou falta grave serão analisados pelo Conselho Diretivo Nacional, que terá autonomia para validar ou invalidar qualquer tipo de advertência, suspensão ou mesmo desligamento (exclusão) da F.I.B., após ser ouvido o infrator, em respeito aos princípios constitucionais do contraditório e da ampla defesa.

Parágrafo terceiro - Caso o infrator ocupe algum cargo diretivo dentro da F.I.B., o único órgão habilitado para sindicância continuará sendo o Conselho Diretivo Nacional, sendo que o transgressor deverá ser afastado de suas funções até o término das investigações.

Parágrafo quarto - Constitui pleno direito dos membros da F.I.B a oportunidade de defesa, sendo descartadas decisões unilaterais, quando em sindicâncias internas.

Capítulo VI – Da abrangência das atividades.

Artigo 18º - A F.I.B desenvolverá suas atividades por todo território nacional, congregando o povo brasileiro à união, em defesa de

uma Pátria forte e soberana, pautando-se, para tanto, em conformidade com seus princípios doutrinários.

Artigo 19º - Visando seus objetivos, realizará a F.I.B as seguintes atividades:

a) Desenvolver campanhas de esclarecimento e conscientização popular, direcionadas segundo a doutrina da F.I.B.;

b) Filiar à F.I.B. os que aspirarem pelos mesmos princípios fundamentais;

c) Realizar reuniões periódicas entre seus membros;

d) Promover eventos e congressos anuais;

e) Criar serviço de atendimento ao público, com biblioteca e documentação nas sedes de seus núcleos;

f) Promover palestras e debates sobre os problemas nacionais;

g) Publicar informativos e /ou jornais destinados à circulação geral entre membros e a sociedade;

h) Organizar eventos de caráter esportivo, cultural, religioso e beneficente;

i) Celebrar as datas patrióticas, prestigiar as manifestações civis e militares e homenagear vultos do passado histórico

brasileiro;

j) Promover intercâmbio com demais organizações coadunadas com os mesmos ideais.

Capítulo VII – Dos dirigentes.

Artigo 20º - A F.I.B é composta pelos seguintes órgãos:

I. Presidência Nacional.

a) Presidente Nacional;

b) Vice-Presidente Nacional;

II. Conselho Diretivo Nacional.

III. Secretaria Geral.

a) Secretário Geral;

b) Suplente do Secretário Geral.

IV. Secretaria Nacional de Assuntos Jurídicos.

a) Secretário Nacional de Assuntos Jurídicos.

V. Diretoria Administrativa Nacional.

a) Diretor Administrativo.

VI. Tesouraria Nacional.

a) Tesoureiro Nacional.

VII. Conselho Fiscal.

a) 3 membros eleitos.

VIII. Conselhos Diretivos Estaduais.

IX. Conselhos Diretivos Municipais.

Parágrafo único – Os Conselho Diretivos Nacional, Estadual e Municipal são constituídos inicialmente pelos membros fundadores da F.I.B., sendo o número mínimo de 5 membros e máximo de 5000 em cada um deles. Estes conselhos não são eletivos, portanto os membros são permanentes até que seja feita a solicitação de demissão ou exclusão apontadas no Artigo 24º.

Artigo 21º - Poderão ser criados, em consonância com o crescimento e desenvolvimento da F.I.B. e com a devida autorização da Presidência Nacional, outros órgãos, para o melhor funcionamento de suas atividades.

Capítulo VIII – Da Estrutura Administrativa da F.I.B.

Artigo 22º - A F.I.B terá sob o comando da Presidência Nacional seu órgão máximo de deliberação e direção, encabeçada pelo Presidente Nacional, com plenos poderes sobre os demais órgãos, com exceção do Conselho Diretivo Nacional e do Conselho Fiscal.

Parágrafo único - São atribuições do Presidente Nacional:

- a) Compor o Conselho Diretivo Nacional da F.I.B., indicando um Secretário Geral para o órgão;
- b) Participar da mesa nos Congressos Anuais da F.I.B;
- c) Estabelecer, anualmente, o programa de ação nacional da F.I.B., dirigindo suas atividades;
- d) Representar a F.I.B. em reuniões oficiais, eventos, bem como, em entrevistas aos diversos veículos de comunicação;
- e) Elaborar em conjunto com o Tesoureiro Nacional, formas de arrecadação financeira da F.I.B.;
- f) Autorizar, em associação com o Tesoureiro Nacional, todas as despesas da F.I.B.;
- g) Convocar, periodicamente, reuniões com o Conselho Diretivo Nacional e demais órgãos;
- h) Decidir sobre a aplicação ou não de medidas punitivas a membros infratores, desde que respeite o caráter consultivo do Conselho Diretivo Nacional;
- i) Representar a F.I.B. de forma ativa e passiva, judicial e extra-judicial em juízo ou fora dele.

Artigo 23º - A F.I.B terá nomeado na Vice-Presidência Nacional o substituto imediato do Presidente Nacional, assumindo todas as funções do órgão quando necessário.

Parágrafo único – São atribuições do Vice-Presidente Nacional:

- a) Participar da mesa nos Congressos Anuais da F.I.B;
- b) Representar a F.I.B. em reuniões oficiais, eventos, bem como na concessão de entrevistas à imprensa;

- c) Controlar e fiscalizar os trabalhos dos Conselhos Diretivos Estaduais e Municipais;
- d) Assumir temporariamente a Presidência Nacional, quando o titular achar-se licenciado, em viagens, acometido por algum tipo de doença, ou em definitivo, em caso de renúncia, impedimento ou falecimento;

Artigo 24º - O Conselho Diretivo Nacional da F.I.B é constituído inicialmente pelos membros fundadores da F.I.B. Da mesma

forma o Conselho Diretivo Estadual e Municipal de São Paulo (Estado e Capital).

Parágrafo 1º – Qualquer membro da F.I.B. no país, desde que esteja em dia com suas obrigações, poderá se candidatar para integrar o Conselho Diretivo Nacional. Para que o mesmo seja aceito é necessária a aprovação de 80% dos membros deste que deverão levar em consideração o histórico de atuação do mesmo na F.I.B. e a profundidade de conhecimento do mesmo.

Parágrafo 2º – O membro do Conselho Diretivo Nacional poderá solicitar sua saída (demissão) do Conselho a qualquer momento.

Parágrafo 3º – A exclusão de um membro pode ser solicitada por qualquer membro do Conselho, sendo que para tal será necessária a aprovação da maioria absoluta dos membros do Conselho.

Artigo 25º - O Conselho Diretivo Nacional da F.I.B será o órgão de respaldo e apoio da Presidência Nacional, encabeçando-o o ?>:Secretário Geral do Conselho Diretivo Nacional. Estará sob seu comando a Diretoria Administrativa e a Secretaria Nacional de Assuntos Jurídicos.

Parágrafo 1º - São atribuições do Conselho Diretivo Nacional:

- a) Fiscalizar os trabalhos de todas as diretorias, secretarias e da Presidência;
- b) Eleger os membros da Presidência, do Conselho Fiscal, da Secretaria Geral e das demais diretorias;
- c) Acompanhar e apoiar o trabalho em todos os níveis da F.I.B.

Parágrafo 2º - São atribuições da Secretaria Geral:

- a) Chefiar o Conselho Diretivo Nacional da F.I.B., controlando e fiscalizando todas as ações do secretariado;
- b) Fiscalizar as eleições internas, quando convocadas;
- c) Prestar contas aos membros do conselho, enviando-lhes relatórios quando solicitados;
- d) Convocar, a cada 2 (dois) anos, eleições sucessórias para os Conselhos Diretivos Estaduais e Municipais.

Parágrafo 3º - São atribuições do Diretoria Administrativa Nacional:

- a) Zelar pela integridade doutrinária da F.I.B.;
- b) Controlar e fiscalizar os programas doutrinários dos Conselhos Diretivos Estaduais e Municipais;
- c) Desenvolver um programa nacional de estudos, para aprimoramento doutrinário dos membros da F.I.B.;
- d) Elaborar trabalhos de conteúdo doutrinário e filosófico, designando para os mesmos, membros de destacada importância, visando a criação de uma vanguarda intelectual;
- e) Enviar relatórios periódicos à Secretaria Geral e à Presidência, abordando questões relativas, principalmente, ao encaminhamento ideológico da F.I.B.;
- f) Manter contatos com organizações nacionais e internacionais que defendam os mesmos princípios;
- g) Elaborar cadastro nacional de pessoas físicas e jurídicas afins;
- h) Enviar e receber correspondências e materiais, organizando todos os contatos da F.I.B.;
- i) Visitar núcleos e sedes de outras organizações, visando aproximação entre as partes;
- j) Enviar relatórios periódicos ao Presidente Nacional, com ênfase à apresentação de novos contatos;
- k) Coordenar o serviço nacional de propaganda da F.I.B.;

- l) Fiscalizar as ações de propaganda dos núcleos estaduais e municipais;
- m) Apresentar a F.I.B. junto à população e à imprensa;
- n) Enviar matérias às redações de publicações, dando conta das atividades da F.I.B. e de seu Presidente Nacional;
- o) Elaborar relatórios periódicos à Presidência Nacional, ressaltando a receptividade da F.I.B. junto à população, bem como, detectando possíveis erros técnicos.
- p) Selecionar colaboradores para trabalhos específicos - dentro das atribuições de sua diretoria - sendo estes preferencialmente membros da F.I.B..

Parágrafo 4º - São atribuições da Secretaria Nacional de Assuntos Jurídicos:

- a) Garantir respaldo jurídico à F.I.B., aos seus membros e ao seu Presidente Nacional , em demandas relacionadas e autorizadas pela F.I.B.;
- b) Aconselhar sobre as implicações jurídicas de atos programados pelo Conselho Diretivo Nacional da F.I.B.;
- c) Orientar as Secretarias de Assuntos Jurídicos dos núcleos estaduais e municipais;
- d) Comunicar sobre transformações jurídicas que porventura possam envolver a integridade legal da F.I.B.;
- e) Quando solicitados, enviar relatórios à Presidência Nacional, sobre a situação jurídica da F.I.B.

Parágrafo 5º - São atribuições da Tesouraria Nacional:

- a) Controlar o sistema nacional de arrecadação financeira da F.I.B.;
- b) Distribuir subsídios financeiros da conta nacional da F.I.B aos núcleos estaduais e municipais da F.I.B.;
- c) Enviar relatórios periódicos à Presidência Nacional, abrangendo a situação financeira da F.I.B., balancete de despesas e saldo bancário;

d) A movimentação da conta nacional da F.I.B.;

e) Administrar o controle patrimonial da F.I.B.;

Artigo 26º - São atribuições do Conselho Fiscal:

a) Fiscalizar o sistema nacional de arrecadação financeira da F.I.B. bem como aprovar a prestação de contas da Tesouraria

Nacional;

b) Apresentar relatórios periódicos aos demais órgãos da F.I.B.;

c) Opinar sobre os balanços e relatórios de desempenho financeiro e contábil e sobre as operações patrimoniais realizadas,

emitindo pareceres para os organismos superiores da entidade;

Artigo 27º - Os Conselhos Diretivos Estaduais, organizados em todos os Estados da Federação, e subordinados ao Conselho Diretivo Nacional da F.I.B, terão autoridade sobre os núcleos municipais circunscritos às suas respectivas jurisdições, sendo dirigidos pela Presidência Estadual.

Parágrafo único - Os Conselhos Diretivos Estaduais só poderão ser criados em Estados da Federação que possuírem o mínimo de 4 (quatro) núcleos da F.I.B., com Conselhos Diretivos Municipais devidamente constituídos, devendo um deles, obrigatoriamente, estar situado na Capital do respectivo Estado.

Artigo 28º - Os Conselhos Diretivos Municipais, organizados em todo e qualquer município do país, e subordinados ao seu respectivo Conselho Diretivo Estadual, controlarão as atividades da F.I.B. no âmbito municipal, e serão encabeçados pelos Presidentes Municipais.

Artigo 29º - Os Conselhos Diretivos Estaduais e Municipais possuem a mesma estrutura interna de órgãos do Conselho Diretivo Nacional, suprimindo-se porém a Secretaria Geral, onde as atribuições de cada um serão desenvolvidas no limite de suas jurisdições.

Parágrafo único - Serão considerados núcleos municipais da F.I.B. aqueles que preencherem o número mínimo de 5 (cinco) membros, capaz de compor os cargos do Conselho Diretivo Municipal.

Artigo 30º - A F.I.B. poderá criar, além dos núcleos estaduais, municipais e distritais, representações por todo o território nacional.

Parágrafo único - As representações da F.I.B. poderão ser constituídas por 1 (uma) única pessoa, em qualquer cidade do país, desde que afinada com os propósitos da F.I.B., assim como, sendo nomeado pelo Presidente Nacional.

Capítulo IX - Das eleições internas.

Artigo 31º - As eleições para a Presidência Nacional, o Conselho Fiscal, as secretarias, diretorias, conselhos e tesouraria da F.I.B. serão convocadas a cada 3 (três) anos pelo Secretário Geral em exercício da F.I.B., período correspondente aos mandatos.

Artigo 32º - O Conselho Fiscal é constituído por 3 membros que são eleitos pelo Conselho Diretivo Nacional.

Parágrafo único – Podem participar do Conselho Fiscal qualquer membro da F.I.B. desde que esteja em pleno cumprimento de suas obrigações.

Artigo 33º - Poderão candidatar-se à Presidência Nacional da F.I.B.:

- a) O Presidente em exercício, que terá o direito a sucessivas reeleições;
- b) Os membros do Conselho Diretivo Nacional;
- c) Os Presidentes Estaduais.

Artigo 34º - Estarão habilitados para votar nas eleições presidenciais, única e exclusivamente, os membros do Conselho Diretivo Nacional e os Presidentes Estaduais dos núcleos devidamente constituídos, sendo empossado o candidato que possuir, ao final

da contagem, a maioria absoluta dos votos.

Parágrafo único - Em razão de empate na contagem, o desempate se dará pelo critério de maior idade.

Artigo 35º - Quanto à cassação de mandato do Presidente Nacional, durante o exercício de seu cargo, caberá ao Conselho Diretivo Nacional decidir pelo seu afastamento, desde que partindo de acusações satisfatoriamente comprovadas, bem como, sendo exigida a maioria absoluta de votos dos membros do órgão para referendar qualquer processo de cassação.

Artigo 36º - As eleições para as Presidências Estaduais e Municipais da F.I.B serão convocadas a cada 3 (três) anos pelo Secretário Geral em exercício.

Artigo 37º - Estarão autorizados a se candidatarem às Presidências Estaduais da F.I.B., além dos próprios presidentes em exercício, que terão direito a reeleições sucessivas, os presidentes dos respectivos núcleos municipais, assim como os membros

dos respectivos Conselhos Diretivos Estaduais, pautando-se, no entanto, em adaptação à jurisdição em questão, nas normas enunciadas em artigos anteriores.

Artigo 38º - Quanto às eleições dos núcleos municipais, poderão ser candidatos, além dos Presidentes em exercício, que também terão direito a reeleições sucessivas, qualquer membro devidamente filiado à F.I.B, em seu respectivo município de filiação, desde

que em dia com suas obrigações em relação à F.I.B., e ainda, os membros dos Conselhos Diretivos Municipais, que deverão igualmente seguir uma adaptação das normas transcritas em artigos anteriores.

Artigo 39º - Quanto ao processo eletivo nos núcleos estaduais, só terão direito à voto os membros dos conselhos estaduais, assim como os presidentes municipais dos núcleos devidamente constituídos, vencendo o candidato que obter a maioria absoluta dos votos no pleito.

Artigo 40º - Nos núcleos municipais, só estarão habilitados para votar, os membros dos Conselhos Diretivos Municipais, assim como os membros da F.I.B devidamente filiados e em dia com suas obrigações dentro da F.I.B., valendo a mesma regra de maioria absoluta dos votos para a eleição dos presidentes.

Capítulo X - Das disposições gerais .

Artigo 41º - Os integrantes do Conselho Diretivo Nacional, da Presidência, das secretarias e das Diretorias, não respondem, nem mesmo subsidiariamente, pelas obrigações contraídas pela F.I.B. ressalvados os casos em que a lei brasileira assim o dispuser.

Artigo 42º - Cada órgão pode constituir um regimento interno próprio. Este deve ser submetido à aprovação da maioria absoluta do Conselho Diretivo Nacional.

Artigo 43º - A extinção da F.I.B. se dará somente mediante decisão e aprovação de quatro quintos (4/5) do Conselho Diretivo Nacional.

Parágrafo único - No caso da dissolução da F.I.B. - e desde que resgatados todos os seus compromissos financeiros, obrigações trabalhistas, previdenciárias e securitárias - seu patrimônio será destinado, sem qualquer ônus, para uma ou mais entidades congêneres atuantes no Brasil, mediante aprovação de dois terços do Conselho Diretivo Nacional.

Artigo 44º - O presente ESTATUTO entrará em vigor na data da sua publicação no Diário Oficial do Estado do Estado de São Paulo, e só poderá ser reformado, no todo ou em parte, por decisão de dois terços (2/3) do Conselho Diretivo Nacional, por convocação para este fim.

ANEXO C

MANIFESTO DA GUANABARA

Preâmbulo

Nós, os soldados de Deus e da Pátria, reunidos no Largo do Paço, nesta histórica cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, nesta data natalícia da igualmente histórica cidade de São Paulo do Campo de Piratininga, sob as bênçãos de Deus, realidade primordial, suprema e absoluta, e em nome Deste, da Pátria e da Família, lançamos o presente manifesto, sabendo que de nosso triunfo ou derrota dependerá o triunfo ou derrota do Brasil e de que moralmente a vitória já é nossa.

Introdução

Art. 1º - O Integralismo é uma Doutrina que, por Deus, Ser Supremo e Absoluto, pela Pátria, Terra dos Pais, que é também nossa e de nossos filhos nascidos ou por nascer, e pela Família, cellula mater da Sociedade, compreende o Universo de um modo integral, pretendendo edificar o Novo Estado, a Nova Sociedade e a Nova Civilização de acordo com a hierarquia de seus valores espirituais e materiais, segundo as leis que regem seus movimentos e sob dependência de Deus, que criou o Homem à sua imagem e semelhança, lhe conferindo uma destinação superior, um destino transcendente.

Parágrafo único: A hierarquia supracitada, em que se fundam o princípio e o exercício da Autoridade, faz prevalecer o Espiritual sobre o Moral, o Moral sobre o Social, o Social sobre o Nacional e, por derradeiro, o Nacional sobre o Particular.

Art. 2º - O Integralismo é um movimento cívico-político que tem por objetivos a felicidade do povo brasileiro, a Justiça Social, a grandeza da Nação, que deve ser redimida e reconduzida à marcha de seu destino histórico, a edificação de um Estado Ético e de uma Democracia Integral e a criação de uma Ordem Jurídica que - emanada da íntima essência nacional, da Tradição e do Passado Integral da Nação, refletindo, pois, o Brasil real, profundo e autêntico – concretize as normas do Direito Natural, levando sempre em conta as circunstâncias de tempo e de lugar.

Art. 3º - O Integralismo, não defendendo expressamente nem a Monarquia e nem a

República e reunindo tanto monarquistas quanto republicanos, não é um sistema de governo e sim um regime, podendo ser implantado tanto numa Monarquia quanto numa República.

Parágrafo único: O Integralismo edificará uma Democracia Integral, que poderá ser coroada ou não, de acordo com a vontade consciente do povo brasileiro.

Art. 4º - Não é possível que haja um Novo Estado, uma Nova Sociedade ou uma Nova Civilização sem que haja um Novo Homem, sendo em razão disto que o Integralismo prega a Revolução Interior, Revolução do Espírito, mudança de atitude em face da realidade e dos problemas, que necessariamente deve anteceder à Revolução Exterior, Revolução das Instituições, que não pode em hipótese alguma violar a Liberdade, a Integridade e a Intangibilidade da Pessoa Humana, de seu livre-arbítrio e dos Grupos Naturais a que esta pertence e nos quais melhor exerce seus direitos e cumpre seus deveres em face da Sociedade, da Pátria e da Família.

Capítulo I: Da Religião

Art. 5º - O Integralismo é um movimento espiritualista, afirmando a imortalidade do espírito e o amor a Deus e à Pátria Celestial acima de todas as coisas.

Art. 6º - O Integralismo é uma frente ampla espiritualista, reunindo pessoas de todos os credos irmanadas na luta contra o materialismo grosseiro e avassalador, tanto em sua face liberal quanto em sua face comunista.

Art. 7º - O Integralismo se propõe a respeitar a liberdade de culto, desde que o culto não constitua uma afronta à Moral, à Ética e aos Bons Costumes ou uma ameaça à Segurança Nacional, defendendo, em matéria de cooperação religiosa, o regime de Concordata, sem prejuízo da autonomia das partes e visando sempre a grandeza e a felicidade da Nação dentro de suas bases cristãs, do ideal cristão sob cujo signo nasceu e floresceu nossa Sociedade.

Capítulo II: Da Pessoa Humana e de seus Deveres e Direitos Naturais

Art. 8º - A Pessoa Humana, substância individual de natureza racional criada por Deus à sua imagem e semelhança, possui um espírito imortal, dotado de inteligência e de livre-arbítrio, devendo encontrar nos Grupos Naturais e no Estado os meios de melhor cumprir seus deveres e de melhor exercer seus direitos, de acordo com sua natureza transcendente.

Art. 9º - O Ente Humano, que tem o mister de praticar, em sua marcha sobre a Terra, as virtudes que o enobrecem, não deve ter seu valor medido pelos bens que possui ou pela classe social ou etnia a que pertence, mas sim por suas virtudes morais, éticas e cívicas e pelo trabalho por ele exercido em benefício do Bem Comum, compreendido este como o conjunto de condições externas adequadas a permitir o integral desenvolvimento do Homem e dos Grupos Naturais.

Art. 10º - O Ser Humano, que deve ter sua Integridade, sua Dignidade, sua Intangibilidade e sua Liberdade respeitadas pelo Estado, é dotado de Direitos Naturais impostergáveis, sagrados e invioláveis, tais como:

- I** – O Direito à Vida, desde a concepção até à morte natural;
- II** – O Direito à Liberdade, desde que usada para o bem;
- III** – O Direito ao Trabalho, direito de cumprir um dever social e humano, remunerado de forma justa, de modo que o trabalhador progrida e se desenvolva moral, ética, mental, social, política e economicamente;
- IV** – O Direito à Associação, isto é, o direito de se unir a outras pessoas para formar associações autônomas de ordem cultural, científica, social, econômica, profissional ou recreativa, com o fim de proteger os interesses de seus membros e de fortalecer o Bem Comum;
- V** – O Direito à Religião, direito de cumprir seu dever de confessar a Deus e de prestar-Lhe culto público e privado;
- VI** – O Direito à Propriedade, dentro dos limites impostos pelo Bem Comum, ou seja, o Direito de Propriedade exercido de modo justo, em proveito de toda a Sociedade;
- VII** – O Direito de constituir Família por meio do matrimônio e de organizá-la;
- VIII** – O Direito à Educação Integral, isto é, à formação física, intelectual, ética, moral, cívica e religiosa.

Capítulo III: Do Direito Natural e do Direito Positivo

Art. 11 – O Ente Humano, na esfera de suas aspirações intelectuais, morais e materiais, possui, como vimos, Direitos Naturais decorrentes de sua própria essência e não do Estado, que tem, com efeito, o dever de respeitá-los.

Art. 12 – A Doutrina do Sigma defende o Direito Natural clássico, concreto e autêntico, opondo-se tanto ao Direito Natural laicizante, abstrato e inautêntico do “Iluminismo” quanto ao estatismo moral-ético-jurídico caracterizado pela crença de que o Estado é a fonte única e exclusiva da Moral, da Ética e do Direito.

Art. 13 – O Direito Natural clássico tem suas bases assentadas sobre a tradição formada pelos filósofos da Grécia, pelos juristas de Roma e pelos teólogos e canonistas da denominada Idade Média.

Art. 14 – O Direito Natural deve ser completado pelo Direito Positivo, cabendo a este a concretização das máximas gerais daquele, tomando em consideração as circunstâncias de tempo e de espaço e estando plenamente de acordo com a Tradição Integral e o Espírito da Nação.

Capítulo IV: Da Família

Art. 15 – A Família, instituição natural e divina, tendo por fundamento o matrimônio entre pessoas de sexos distintos, é a célula mater da Sociedade, o primeiro e mais importante dos Grupos Naturais, posto que constitui o nascedouro da vida social e o repositório das mais lúbricas tradições pátrias.

Art. 16 – O Estado deve fazer tudo o que for possível para manter a integridade da Família, respeitando a intangibilidade de seus direitos e lastreando sua autonomia com sólidas bases de natureza econômica.

Art. 17 – A fim de que cumpra sua missão natural e histórica, tem a Família o direito:

I - A salário suficiente para atender a suas necessidades morais, intelectuais e materiais básicas;

II – A moradia digna e sã, tanto no aspecto material como no aspecto moral, e que não seja distante de maneira excessiva do local de trabalho;

Capítulo V: Da Propriedade

Art. 18 – A Propriedade Privada é legítima, uma vez que está de acordo com a natureza humana e porque, de maneira geral, tal regime é o que melhor assegura a utilização dos bens materiais e a Liberdade da Pessoa Humana.

Art. 19 – Os bens materiais da Terra estão destinados, antes e acima de tudo, à satisfação das necessidades sociais da Coletividade, de modo que o Direito de Propriedade deve ser exercido de maneira justa, em proveito de todos. Em outras palavras, a Propriedade deve cumprir sua Função Social.

Parágrafo único: A Propriedade que não exercer sua Função Social deverá ser expropriada para fins de Reforma Agrária (caso esteja localizada na zona rural) ou de Reforma Urbana (caso se situe na zona urbana), recebendo seu proprietário indenização justa e prévia.

Art. 20 – Por Reforma Agrária entendemos o conjunto de medidas visando à revisão das relações jurídicas e sócio-econômicas relativas à propriedade e ao trabalho rural, no sentido de uma mais justa e eqüitativa distribuição da terra e da renda, tendo por fim a promoção da Justiça Social, do Progresso e do bem-estar do Homem do campo e o integral, sustentável e harmonioso desenvolvimento econômico e social do País, com a gradual extinção das formas antieconômicas e anti-sociais de exploração da terra, ou seja, do latifúndio e do minifúndio.

Parágrafo único: A Reforma Agrária de que o nosso Brasil carece é uma Reforma Agrária justa, equilibrada, sadia, integral e democrática, sem propósitos ideológicos de qualquer espécie, do mesmo modo que a Reforma Agrária de que não necessitamos é a Reforma Agrária confiscatória, motivada por interesses de natureza ideológica, em proveito de movimentos propagadores de doutrinas estranhas à nossa Tradição e assentadas no ódio, na violência, no terror e na desagregação moral, ética e social.

Capítulo VI: Do Município, da Pátria e da Nação

Art. 21 – De acordo com a Doutrina Integralista, marcadamente municipalista, o Município, célula mater da Nação, é uma reunião de pessoas livres e de famílias politicamente organizadas, constituindo um Grupo Natural da Sociedade e devendo ser autônomo em tudo aquilo que respeitar a seus peculiares interesses.

Art. 22 – A Pátria, composta dos mortos que a fundaram, dos vivos que a continuam

hoje e daqueles que estão por nascer e a continuarão amanhã, é um patrimônio espiritual, uma amplificação da entidade familiar.

Parágrafo único: O Integralismo prega o patriotismo, sentimento espontâneo e decorrente da Lei Natural.

Art. 23 – A Nação é caracterizada por sua Tradição e formada por seus filhos e pelos Grupos Naturais de que estes fazem parte e em que melhor cumprem seus deveres e exercem seus direitos, consistindo em uma entidade inconfundível, um organismo dinâmico dotado de modo de vida, de fórmula sociológica e de missão próprios, decorrentes de seu Passado e Tradição Integral.

§ 1º - O Integralismo sustenta o nacionalismo sadio, construtivo, justo e ponderado, tendente ao Universalismo e entendido como virtude moral que nos impele a amar e defender a Nação e seus superiores interesses, pressupondo não somente o patriotismo mas também o tradicionalismo.

§ 2º - O nosso tradicionalismo não se confunde com o passadismo ou o conservantismo, sendo antes um pressuposto para o verdadeiro Progresso e a verdadeira Renovação.

Capítulo VII: Da questão étnica

Art. 24 – O Integralismo é contrário a toda e qualquer forma de preconceito étnico, considerando que o Ser Humano não deve ser julgado pela cor de sua pele ou por sua etnia, mas sim por seus valores morais, éticos e cívicos e pelo trabalho que exerce em benefício do Bem Comum.

Art. 25 – A Doutrina Integralista considera que as diferentes etnias são diversas mas não adversas, se opondo, portanto, à “luta de raças” que nossa “esquerda” vem tentando implantar no País.

Capítulo IX: Da questão econômica e social

Art. 26 – A Economia deve ser um instrumento a serviço da Pessoa Humana, ao contrário do que tem ocorrido em geral desde pelo menos a chamada Revolução Industrial.

Parágrafo único: Toda a vida econômica da Nação deve estar subordinada ao Bem Comum e ao fim último do Homem, que é o Sumo Bem, isto é, Deus.

Art. 27 – O Integralismo defende o regime da livre iniciativa, que não se confunde com o do livre mercado, devendo o Estado intervir na Economia, em colaboração com a iniciativa privada, de acordo com o Princípio da Subsidiariedade.

§ 1º - O Integralismo prega que a Economia deve ser dirigida no sentido da supremacia do Social sobre o Nacional e do Nacional sobre o Individual.

§ 2º - O Estado deve se contrapor aos interesses dos grandes grupos econômicos e financeiros internacionais que ameaçam a sua Soberania.

Art. 28 – Questão Social é, em sentido estrito, a questão das relações existentes entre o Capital e o Trabalho, notadamente no que tange à situação da classe operária.

§ 1º - A Questão Social só será resolvida pela cooperação de todos, com a adoção de novos processos de regulamentação da indústria e do comércio, de sorte que se evitem os desequilíbrios tão nocivos à estabilidade da Sociedade, e com a socialização e o aprimoramento constante dos Direitos Fundamentais da Pessoa Humana.

§ 2º - O trabalhador deve perceber salário justo e adequado às suas necessidades, ter participação nos resultados de acordo com seu esforço e sua capacidade e tomar parte nas decisões governamentais.

§ 3º - O Integralismo se opõe a luta de classes, defendendo que estas, sendo diversas mas não adversas, podem e devem viver em harmonia.

Capítulo X: Do Estado e da Constituição

Art. 29 – O Estado Integral, síntese nacionalista do Estado Cristão, é o Estado Ético a um só tempo antitotalitário e antiindividualista, que, não constituindo um princípio e nem um fim, mas apenas um meio, um instrumento a serviço da Pessoa Humana e do Bem Comum, está subordinado a Deus e é transcendido pela Ética e movido por um ideal ético.

Art. 30 – O Estado Integral, síntese de uma hierarquia de grupos, existe para proteger o Homem e não para violentá-lo, devendo promover o Progresso e a Renovação com Permanência e realizar a síntese da Civilização Brasileira na Filosofia, na Literatura, no Direito, nas Artes que exprimirão o verdadeiro Espírito Nacional.

Art. 31 – É ao Estado Integral que cumprirá a defesa da Soberania Nacional e a missão de restaurar a grandeza de nossa Nação e de fomentar o seu prestígio no exterior, fazendo com que ela se torne uma Nação efetivamente respeitada no coro das grandes

nações, assumindo o papel de liderança que lhe cabe não só na América do Sul, mas também em toda a dita América Latina, no Mundo Lusófono e Hispânico, em todo o Hemisfério Meridional e mesmo em todo o Orbe Terrestre.

Parágrafo único: O Brasil deve lutar pela fundação de três grandes confederações de Estados irmãos unindo moral, cultural, política e economicamente, de maneira respectiva:

I – Todos os países de Língua Portuguesa;

II – Todas as nações da América Hispânica, ressaltando-se que o Brasil é tão hispânico quanto seus vizinhos, da mesma forma que Portugal é tão hispânico quanto a vizinha Espanha, com quem divide o território da Península Hispânica, ou Ibérica;

III – Todo o Mundo Hispânico, composto por todas as Nações de Língua e de Cultura castelhana e portuguesa.

Art. 32 – A Nação Brasileira necessita de uma Constituição que constitua o espelho do País real, do Brasil profundo e autêntico, Brasil das igrejas e demais locais em que elevamos nossas preces a Deus e dos cemitérios em que repousam os nossos antepassados, Brasil de nossas moradas, onde labutamos pelo nosso pão cotidiano e pelo engrandecimento do Bem Comum, isto é, uma Constituição que, ao contrário das demagógicas, abstratas e artificiais constituições burguesas que temos tido e que refletem idéias importadas da Europa e dos Estados Unidos da América, onde, aliás, não são tão menos abstratas e inautênticas do que aqui.

Parágrafo único: A Constituição, que deve, como toda a Ordem Jurídica, emanar da Tradição Integral do Brasil, tem o mister de consagrar todos os direitos concretos do Homem, delimitando da melhor forma possível as competências de cada um dos órgãos e Poderes do Estado, bem como as diferenças entre este e o Governo.

Conclusão

É chegado o momento de, uma vez mais, acordar as forças ocultas que dormem no seio da Grande Pátria e, assim, despertar novamente o Brasil de seu sono e de seu sonho, o reconduzindo às bases morais de sua formação e ao caminho de seu destino histórico. É chegado o momento de restaurar o Primado do Espírito e a Filosofia Perene e de reconduzir a Ciência Jurídica ao Direito Natural clássico, a Sociedade à Tradição e as relações internacionais ao Universalismo personalista que a chamada Idade Média tão bem realizou.

Devemos ter em mente que de nossa marcha depende não apenas o futuro do Brasil como também o de todo o Mundo e que de nossa marcha depende, ademais, a vitória ou derrota final de nossa Nação.

Secretaria de Doutrina e Estudos da Frente Integralista Brasileira;

São Sebastião do Rio de Janeiro, 25 de Janeiro de 2009, no 455º aniversário de São Paulo do Campo de Piratininga.

ANEXO D

MANIFESTO DE 13 DE MAIO

À mocidade civil e militar do nosso Brasil; aos homens e mulheres de todas as classes e etnias formadoras da Nacionalidade, sob as bênçãos de Deus e de nossos ancestrais, sonhando uma Pátria Nova, uma Nação Maior e Melhor, livre da miséria e dos preconceitos étnicos.

O Integralismo, movimento cívico, político, cultural e social alicerçado numa visão integral do Universo e do Homem, luta pela edificação de um Estado Ético e de uma Democracia Orgânica e condena, à luz dos ensinamentos do Evangelho e de pensadores como Alberto Torres, todas as teorias defensoras da superioridade de determinadas etnias sobre outras. Defende, a Doutrina do Sigma, portanto, que o nosso povo é tão capaz quanto qualquer outro e que o Brasil deve se tornar efetivamente uma Democracia Étnica onde brancos, negros, índios, orientais, caboclos, mulatos, cafuzos e demais mestiços vivam em harmonia e em igualdade de deveres e de direitos em face da Sociedade e do Estado.

Os Integralistas, partidários da harmonia social e étnica que somos, rejeitamos tanto a luta de classes quanto a luta de “raças” e fazemos nossas as palavras de Plínio Salgado, criador, Chefe perpétuo e principal doutrinador do Integralismo Brasileiro, quando preleciona que “o problema do mundo é ético e não étnico”.

Σ Σ Σ

Há milênios que têm se manifestado, entre os diversos povos da Terra, o orgulho étnico. Os helenos, ou gregos, por exemplo, movidos pelo orgulho que sentiam da magnífica Civilização e da apurada Cultura por eles criadas, se julgavam superiores aos demais povos, a que denominavam bárbaros. Mesmo grandes pensadores da Hélade, como Aristóteles de Estagira, têm, em suas obras filosóficas, passagens reveladoras de preconceitos étnicos.

Os romanos, criadores de igualmente portentosa Civilização e Cultura, além de um vasto e glorioso Império que dominou a quase totalidade do Mundo então conhecido, também viam os demais povos como bárbaros. Cumpre ressaltar, porém, que, sobretudo a partir do reinado de César Augusto, os preconceitos do povo romano contra os demais povos do Império foram caindo, ao mesmo tempo em que tais povos absorviam a Cultura Romana e a própria cidadania romana era a eles estendida.

É provável, contudo, que nenhum povo da Antiguidade tenha sido tão racista quanto o povo hebreu, como comprovam diversas passagens do Antigo Testamento, valendo sublinhar que tal racismo não se alicerçava no sentimento de orgulho diante de sua Civilização e Cultura - que, aliás, estavam muito longe de figurar entre as mais extraordinárias -, mas sim em sua crença religiosa.

O Cristianismo, porém, traz uma nova concepção de Mundo, uma nova cosmovisão em que não há lugar para os preconceitos baseados em uma pretensa pureza de sangue, no nível de Civilização e de Cultura ou no poder e extensão de um Império. Cristo universaliza o culto monoteísta, demonstrando que Deus não é o privilégio de uma casta, uma classe, uma etnia, uma pátria ou uma nação, estando em toda a parte, dirigindo o destino de todos os povos e ouvindo toda a Humanidade, onde quer que um coração puro se eleve pela Fé.

À luz da Fé Cristã, todos os homens são irmãos, havendo sido criados pelo mesmo Deus onipotente e misericordioso à Sua imagem e semelhança e remidos pelo sangue de Jesus Cristo.

A Igreja, fundada pelo próprio Cristo, abre a todos as portas da salvação pelo sacramento do batismo, sendo, ademais, a intérprete do Direito Natural. Todos são iguais diante deste, que se constitui na leitura da Lei Eterna pelo Homem à luz da razão.

Na chamada Idade Média, quando a Filosofia do Evangelho dominava as nações, a sabedoria e a virtude penetravam as leis, os costumes e as instituições dos povos europeus; quando era por Cristo e com Cristo que tudo se fazia; quando imperava, enfim, a Civilização Cristã, não havia espaço para o racismo. A denominada Idade Média, tão deturpada por seus adversários, os inimigos da Cristandade, que a denominaram “Idade das Trevas”, foi, antes, cumpre salientar, a “Idade da Luz” em que se erigiram as grandes catedrais, os castelos e os mosteiros, se fundaram as universidades e se escreveram obras do quilate da Suma Teológica, de Santo Tomás de Aquino, e da Divina Comédia, de Dante Alighieri.

Havendo atingido, o Medievo, seu apogeu no século XIII, entrou ele em decadência logo após, no período que Huizinga denomina “Outono da Idade Média” e que foi marcado pelo surgimento das ideias voluntaristas de Duns Scott e Guilherme de Occam. Negando a ordem racional objetiva que se impõe à Vontade, sustentaram eles o primado desta, preparando o caminho àqueles que, séculos mais tarde, afirmando a plena autonomia da Vontade, negariam o fundamento transcendente da Ordem Moral, Ética e Jurídica, erigindo o Estado em fonte única da Moral, da Ética e do Direito.

Foi no “Outono da Idade Média”, ainda, que surgiu o humanismo antropocêntrico, que faz do Homem e não de Deus a medida de todas as coisas, e que se preparou a quebra da unidade do Mundo Cristão, tão lamentada por Novalis, e o conseqüente fim da fraternidade universal entre os povos, do universalismo professado pela Idade Média, que não se pode confundir de forma alguma com o cosmopolitismo de nossos dias.

A partir de Maquiavel, a concepção cristã da política e das relações interestatais cedeu lugar a uma concepção naturalista posteriormente desenvolvida por Hobbes, que, por seu Leviatã, pode ser considerado, ao lado de Hegel, como o principal precursor do Estado Totalitário. Este é condenado pelo Integralismo, que, tendo uma concepção total do Universo e do Homem, considera o Estado somente como parte, e não como um todo acima da Pessoa Humana e dos Grupos Naturais.

Após as descobertas marítimas do século XVI, vemos, nas colônias de determinadas potências européias, um racismo pronunciado, que somente não existiu nas possessões

ultramarinas de Portugal e Espanha, onde houve, com efeito, forte miscigenação étnica e cultural.

Nenhum século, contudo, foi tão racista quanto o século XIX, quando – como demonstra Alberto Torres – certas potências européias utilizaram as teorias racistas como justificativa para sua política de expansão imperialista.

Os conceitos darwinianos de luta pela vida, seleção natural e sobrevivência dos mais aptos logo foram transplantados para o plano étnico e a ideia do Super-Homem, do Além-do-Homem, que Nietzsche concebera inspirado no “Homem do Futuro”, de Richard Wagner, e no “Único”, de Max Stirner, foi rapidamente transformada na ideia de Super-Raça.

Foi nesta época que surgiram as obras do Conde de Gobineau, de Vacher de Lapouge e de Houston Stewart Chamberlain, todas elas fazendo a apologia da “raça ariana”. Sobretudo este último, genro de Richard Wagner e autor de *Os fundamentos* do século XIX, influenciou sobremaneira o Nacional-Socialismo, que, aliás, chegou a conhecer e apoiar, sendo copiosamente citado por Hitler em *Minha luta* e por Alfred Rosenberg em *O mito* do século XX e considerado por este o arauto e edificador da Alemanha futura.

A semelhança existente entre as doutrinas de Gobineau, Malthus, Vacher de Lapouge, Lagarde, Houston Stewart Chamberlain, Gumpłowicz, de certas filiações sociais e políticas do darwinismo e mesmo Nietzsche, que chegaram, por origens e fontes distintas e métodos pretensamente científicos à conclusão da existência de uma superioridade morfológica, irreduzível, de certos povos e etnias, constitui a mais clara prova da natureza política de tais ideias, predominantes na ciência social na segunda metade do século XIX. Não podemos olvidar que Karl Marx tinha ideias profundamente racistas e etnocêntricas, que usou, por exemplo, para justificar a invasão do México pelos Estados Unidos da América e a colonização da Índia pelos britânicos.

Foi Alberto Torres – primeiro intelectual brasileiro a se bater contra as ideias racistas aqui aceitas, integral ou parcialmente, por homens como Sílvio Romero, Nina Rodrigues e Euclides da Cunha – quem observou que a ciência demonstra, por meio da História, o valor das civilizações morenas. Todo o edifício de superioridade teutônica caiu por terra, com a irrefragável demonstração de que as fontes de nossa Civilização brotaram do cérebro de homens do Mediterrâneo, frisou o autor de *O problema nacional brasileiro*.

Hoje, após vários anos de experiências genéticas, chegou-se à conclusão de que as diferenças entre um branco nórdico e um negro africano não compreendem senão uma fração de 0,005 do genoma humano.

Alberto Torres nos legou diversas lições admiráveis nos planos político, sociológico e econômico, a despeito de seu pensamento apresentar algumas falhas, quase todas fruto de seu desapego à Tradição. Plínio Salgado, que soube como ninguém absorver as lições positivas do mestre, ao mesmo tempo em que rejeitava seus erros, o seguiu na luta contra o racismo, destacando sempre o uso deste por determinadas potências com o fim de justificar suas políticas expansionistas e ensinando que as nações desenvolvidas deviam tal condição às suas reservas de hulha e de outros minerais vitais ao incremento

das atividades industriais e não à tão propalada quanto falsa superioridade étnica de seus povos.

No Manifesto da Legião Revolucionária de São Paulo, lançado na Capital Paulista em 1931, Plínio Salgado, havendo demonstrado o que acabamos de afirmar, observa que a “situação de desequilíbrio econômico entre os povos deve convencer-nos de que o único caminho da independência, da verdadeira liberdade da afirmação nacional está na criação de uma civilização de sentido geográfico, em contraposição à outra, de sentido geológico. Ou melhor: uma civilização espiritual com uma consciência maior da dignidade do homem. Uma civilização que seja a primeira a clamar, no mundo contemporâneo, pela valorização do homem, como força suprema, como mentalidade e como espírito, como trabalho de vontade, como conjunto de forças independentes de uma mecanização humilhante a serviço de um capitalismo opressor, que exige em títulos de nobreza os títulos da bolsa e as marcas aristocráticas dos automóveis de luxo.

Que nos valha, até certo ponto, a lição admirável de Gandhi. Que as civilizações de expressões geográficas cooperem o menos possível com os detentores de todas as forças do imperialismo econômico dos países que nasceram ricos, por possuírem os elementos materiais para a dominação irresistível dos povos por eles denominados ‘fracos’ e das raças por eles chamadas de ‘inferiores’”.

1931 foi também o ano da fundação, nesta mesma Capital, da Frente Negra Brasileira, cujo principal líder foi Arlindo Veiga dos Santos, professor, pensador, jornalista, poeta e criador do Patrianovismo, movimento patriótico, nacionalista, monárquico e tradicionalista fortemente influenciado pelo Integralismo Lusitano e surgido em 1928 com a fundação do Centro Monarquista de Cultura Social e Política Pátria-Nova. A Frente Negra Brasileira, maior e mais sadio movimento negro não apenas da História do Brasil, mas de toda a chamada América Latina, teve o mérito de não combater apenas o racismo do branco contra o negro, mas também o racismo do negro contra o branco, hoje lamentavelmente presente na absoluta maioria dos ditos movimentos negros.

Em 1932, no denominado Manifesto de Outubro, documento que inaugura oficialmente o Integralismo Brasileiro, Plínio Salgado volta a condenar o racismo, salientando que os brasileiros das cidades se envergonham do negro e do caboclo de nossa terra, havendo criado preconceitos étnicos originários dos países que nos querem dominar. Mais tarde, em abril de 1934, o autor de *Psicologia da Revolução* esclarece definitivamente a posição do Integralismo em face da questão étnica, frisando que os Integralistas não sustentam preconceitos étnicos, considerando o povo brasileiro tão superior quanto qualquer outro e não nutrindo nenhuma prevenção em relação ao judeu:

“Não podemos querer hoje mal ao judeu, pelo fato de ser o principal detentor do ouro, portanto principal responsável pela balbúrdia econômico-financeira que atormenta os povos, especialmente os semicoloniais como nós, da América do Sul. O judeu-capitalista é igual ao cristão-capitalista (...). Ambos não terão mais razão de ser porque a humanidade se libertará da escravidão dos juros e do latrocínio do jogo das Bolsas e das manobras banqueiristas. A animosidade contra os judeus é, além do mais, anticristã e, como tal, até condenada pelo próprio catolicismo. A guerra que se fez a essa raça na Alemanha, foi, nos seus exageros, inspirada pelo paganismo e pelo preconceito de raça. O problema do mundo é ético e não étnico”.

Assim, o Integralismo rejeita o antijudaísmo de cunho étnico, não fazendo distinção alguma entre o judeu capitalista e o capitalista que se diz cristão, entre o açambarcador que frequenta a sinagoga e aquele que vai à igreja e, do mesmo modo, não distinguindo o judeu honrado, honesto, patriota e nacionalista brasileiro do cristão igualmente virtuoso.

Em fins de 1935, Plínio Salgado redige a Carta de Natal e Fim de Ano, onde ataca pesadamente o racismo e o totalitarismo, denunciando os erros do Nacional-Socialismo e a divinização do Führer como nenhum outro fizera antes dele.

O Integralismo, reunindo centenas de milhares de brasileiros de todas as etnias, credos e classes sociais, configurou-se como o maior movimento antirracista da História Pátria, tendo merecido a admiração e o apoio de Arlindo Veiga dos Santos. Dentre os negros ilustres que vestiram a camisa-verde, podemos destacar o “Almirante Negro” João Cândido, o ativista negro, teatrólogo, escritor, artista plástico e ex-Senador Abdias do Nascimento, o sociólogo Guerreiro Ramos, o escritor e militante negro Sebastião Rodrigues Alves, o professor de Direito, escritor e membro da Academia Sul-Riograndense de Letras Dario de Bittencourt, primeiro Chefe Provincial da AIB (Ação Integralista Brasileira) no Rio Grande do Sul, e o jornalista, escritor, advogado, militante negro e professor Ironides Rodrigues, que durante anos assinou uma coluna sobre cinema no jornal integralista A Marcha, dirigido por Gumerindo Rocha Dorea. Este último, como editor, publicou diversas obras de cunho antirracista.

Atualmente, a “esquerda” brasileira substitui a luta de classes pela luta de “raças”, divulgando o mito da “Nação bicolor”, incutindo nos negros e pardos o sentimento de ódio contra os brancos e implantando, em nossas universidades, o injusto e inconstitucional sistema de cotas, que nada mais é do que a institucionalização do racismo em nosso País e que não serve senão às potências que nos querem escravizar. Nós, Integralistas, nos opomos a isso, proclamando que as injustiças, muito mais econômicas do que étnicas, devem ser resolvidas pela Educação Integral de nosso povo e pelo desenvolvimento da Economia, por meio da combinação da iniciativa privada com a ação supletiva, corretiva e promocional do Estado, de acordo com o princípio da subsidiariedade e tendo sempre em vista o desenvolvimento do Bem Comum.

Σ Σ Σ

É contra todo e qualquer preconceito étnico e em favor da edificação de uma verdadeira Democracia Étnica e de um Estado Integral que luta a Frente Integralista Brasileira, único Movimento que representa plenamente, em nossos dias, os ideais patrióticos, nacionalistas, tradicionalistas e renovadores da Doutrina do Sigma.

Sabemos que nosso combate contra as idéias racistas e sobretudo contra sua institucionalização em nosso País não será nada fácil, mas também sabemos que conosco está o Brasil profundo, real e autêntico e que nos planos moral e ético a vitória já nos pertence.

A 13 de Maio de 1888, a Princesa D. Isabel, então Regente do Império do Brasil, assinou a Lei Áurea, pondo fim à escravidão, mais profunda nódoa de nossa História. Hoje, passados cento e vinte e um anos daquela data histórica, carecemos de pugnar por

uma Nova Abolição, pela Abolição de todo o nosso povo da escravidão econômica aos grandes grupos financeiros internacionais. Para tanto, chegou é o momento de desencadear as forças infinitas que dormem, ignotas, no fundo da alma de nossa Nação.

Victor Emanuel Vilela Barbuy

Presidente Nacional da Frente Integralista Brasileira,
São Paulo do Campo de Piratininga,
13 de Maio de 2009.

<http://www.integralismo.org.br/?cont=825&ox=5>

ANEXO E

AÇÃO INTEGRALISTA REVOLUCIONÁRIA ESTATUTOS DA AÇÃO INTEGRALISTA REVOLUCIONÁRIA - A.I.R.

Preâmbulo

Os presentes Estatutos da AIR foram elaborados, após exaustivos anos de estudo dos Estatutos da Ação Integralista Brasileira (AIB) de 1934 e 1935, e da Doutrina, das Estruturas, da Organização, da História, e do funcionamento da AIB. Tem como objetivo principal reconduzir os Integralistas de volta às origens, quando a AIB era um Movimento Revolucionário (antes do Congresso de Petrópolis/RJ-1935), antes de a AIB, por um equívoco estratégico de nossos líderes, ser transformada numa máquina política burguesa (após o Congresso de Petrópolis/RJ-1935), onde deixou de ser uma Idéia Revolucionária, um sentimento idealista do espírito humano, portanto, indestrutível, e passou a ser um Partido Político, onde foi esfacelado e destruído. Os presentes Estatutos da AIR, tem também como objetivo, reorganizar todos os integralistas que pertenceram um dia às Forças do Sigma (AIB - Ação Integralista Brasileira), e aos que se identificam hoje como Integralistas, unindo todos os nossos irmãos num só bloco de pensamento e ação. O Ideal, a Idéia Revolucionária, o Sonho de construir uma Pátria onde todos os brasileiros sejam livres, e não sejam escravos da exploração financeira externa e interna; onde todos os brasileiros sejam irmãos, se solidarizem, e não se destruam por valores materialistas; onde todos os brasileiros, tenham oportunidades iguais, e construam juntos, o futuro das próximas gerações; esse Sonho, com certeza, não conseguiram destruir. Permanece, e permanecerá, enquanto alguém disser: SOU INTEGRALISTA ! E muitos brasileiros o são, sem o saber...

Jenyberto Pizzotti
Chefe Nacional da AIR

CAPÍTULO I - Denominação - Sede - Fins

Art. 01 - A Ação Integralista Revolucionária (AIR) é um Movimento Cívico-Ideológico, com setores de atividades e atuação em todo o território nacional.

Art. 02 - A Ação Integralista Revolucionária (AIR) tem a finalidade de:

- a) Funcionar como Centro de Estudos de Cultura Sociológica e Política;
- b) Desenvolver uma grande campanha de elevação moral e cívica do povo brasileiro;
- c) Implantar no Brasil, o Estado Integral.

§ único - Compreende-se como Estado Integral, o Estado que realiza:

- a) Na Ordem Moral, a cooperação espiritual de todas as forças que defendem as idéias de Deus , Pátria e Família;
- b) Na Ordem Intelectual, a participação de todas as forças culturais, científicas, técnicas e artísticas, na vida do Estado;
- c) Na Ordem Política, um regime político-social, baseado na Doutrina Integralista;
- d) Na Ordem Econômica, o regime de economia planejada e executada no sentido do predomínio do Social sobre o Individual.

CAPÍTULO II - Da Chefia Nacional

Art. 03 - A Ação Integralista Revolucionária (AIR) é dirigida por um Presidente reconhecido como Chefe Nacional com plenos poderes deliberativos, cabendo-lhe privativamente:

- a) A Chefia de todas as Secretarias Nacionais da AIR;
- b) O Comando em Chefe de todas as Forças Integralistas;
- c) A escolha e nomeação dos Secretários que deverão dirigir as Secretarias Nacionais da AIR;
- d) A escolha e nomeação dos Presidentes das Comissões Nacionais da AIR;
- e) A convocação de Congressos e Convenções Nacionais Integralistas, indicando local e data, e resolvendo sob o critério de sua realização;
- f) A determinação de reuniões, comícios e comemorações em todo o território nacional, quando tiverem caráter de solenidades ou movimentos nacionais;
- g) A definição, nas oportunidades em que se tornar necessário, das atitudes e ações Integralistas;
- h) A decisão de quaisquer dúvidas doutrinárias ou práticas, que se apresentarem ao seu julgamento.

Art. 04 - O Presidente Nacional será escolhido através de uma Convenção Nacional especialmente convocada para tal fim, com mandato de dois (2) anos, podendo ser reeleito.

Art. 05 - É considerada indisciplina a ingerência de qualquer autoridade Integralista em assunto da competência exclusiva do Presidente Nacional, bem como na de Secretarias, Departamentos e Comissões de competência de outra autoridade.

CAPÍTULO III - Das Secretarias, Departamentos e Comissões Nacionais

Art. 06 - O Presidente Nacional articulará com as Forças Integralistas do País e dirigirá e presidirá a AIR em todo o Território Nacional, através das Secretarias:

- a) Secretaria Nacional de Doutrina;
- b) Secretaria Nacional de Organização e Ação Política;
- c) Secretaria Nacional de Finanças;
- d) Secretaria Nacional de Imprensa e Propaganda.

Art. 07 - As Secretarias, Departamentos e Comissões Nacionais serão regidas por regulamento elaborado e aprovado por um Congresso Nacional Integralista especialmente convocado para tal fim.

§ 01 - O Presidente Nacional poderá criar outras Secretarias, Departamentos e Comissões caso julgue necessário.

§ 02 - Cada Secretaria expedirá, depois da aprovação do Presidente Nacional, os regulamentos dos seus diversos Departamentos e Seções.

CAPÍTULO IV - Da Diretoria Nacional

Art. 08 - O Presidente Nacional deverá indicar uma Diretoria Nacional para o auxiliar nos trabalhos de administração da AIR.

Art. 09 - A Diretoria Nacional deverá ser aprovada pelo Conselho Nacional da AIR e será regida por um regulamento elaborado e aprovado por um Congresso Nacional Integralista especialmente convocado para tal fim.

Art. 10 - A Diretoria ficará assim constituída: Presidente Nacional; Primeiro e Segundo Vice-Presidentes; Secretário Geral; Primeiro e Segundo Secretários.

§ único - Ao Presidente Nacional compete a livre escolha e nomeação dos Secretários que deverão dirigir as Secretarias Nacionais e os Presidentes das Comissões Nacionais.

CAPÍTULO V - Das Diretorias Municipais

Art. 11 - Os Presidentes Municipais da AIR serão escolhidos através de eleições entre os filiados municipais da AIR.

Art. 12 - Aos Presidentes Municipais compete:

- a) Indicar uma Diretoria Municipal para o auxiliar nos trabalhos de administração da AIR em nível municipal, que deverá ser aprovada pelos filiados municipais, e deverá ficar assim constituída: Presidente; Primeiro e Segundo Vice-Presidentes; Primeiro e Segundo Secretários;
- b) Escolher e nomear os Secretários que deverão dirigir as Secretarias Municipais;
- c) Escolher e nomear os Presidentes das Comissões Municipais;
- d) A representação da AIR no Município;
- e) O comando e a mobilização das Forças Integralistas no Município;
- f) A responsabilidade intelectual, moral, política e econômica da AIR no Município;
- g) A convocação de convenções ou reuniões para tratar exclusivamente de assuntos relativos ao Município, sem envolver análise ou discussões de teses doutrinárias e sempre com o conhecimento prévio do Presidente Nacional;
- h) A determinação de reuniões, desfiles, comemorações em todo o Município, obedecendo ordens do Presidente Nacional;
- i) A recepção das ordens emanadas pelo Presidente Nacional e a imediata transmissão as Secretarias, Departamentos e Comissões Municipais a quem essas ordens se referirem;
- j) A decisão de questões referentes a serviços ou interesses da AIR dentro do Município.

Art. 13 - Das decisões e atos dos Presidentes Municipais cabe recurso ao Presidente Nacional, por escrito, dentro do prazo máximo de trinta (30) dias, desde que se trate de assunto de interesse da AIR.

CAPÍTULO VI - Do Conselho Nacional

Art. 14 - Haverá um Conselho Nacional de caráter consultivo e deliberativo, constituído pelos Secretários Nacionais e Municipais; Presidentes e Municipais; Presidentes das Comissões Nacionais, e Municipais, e por Integralistas que o Presidente Nacional determinar.

§ único - O Presidente do Conselho Nacional, e sua diretoria: Primeiro e Segundo Vice-Presidentes, e Primeiro e Segundo Secretários, serão escolhidos através de uma Convenção Nacional, com mandato de dois (2) anos, podendo ser reeleitos.

Art. 15 - Compete ao Conselho Nacional da AIR:

- a) Reconhecer o Presidente Nacional, eleito através de Convenção Nacional, como Chefe Nacional da AIR e Comandante em Chefe das Forças Integralistas;
- b) A análise e aprovação das gestões do Presidente Nacional;
- c) A definição, nas ocasiões em que se tornar necessário, do Pensamento e Doutrina Integralista;
- d) A abertura de inquéritos e o julgamento de denúncias ou queixas recebidas sobre faltas atribuídas a Integralistas;
- e) Cassar o mandato do Presidente Nacional, caso o mesmo coloque em perigo, através de atos ou declarações, a existência da AIR, ou esteja agindo em total desacordo com a Doutrina Integralista, prejudicando a AIR e os Integralistas.

§ único - A cassação só poderá ser realizada através de abertura de inquérito e com a análise da Comissão de Ética, que terá amplos poderes para pesquisar, analisar, inquirir e apresentar seu parecer ao Conselho Nacional que, depois de ouvir o acusado, que terá toda a liberdade de defesa, julgará a procedência ou não das denúncias.

Art. 16 - O Conselho Nacional deverá, logo após sua nomeação, redigir e aprovar um Código Integralista de Processo e Penalidades e um Código de Ética Integralista.

CAPÍTULO VII - Da Vida Econômico-Financeira da AIR

Art. 17 - É expressamente vedada a AIR e aos integralistas quer no âmbito Municipal ou Nacional:

- a) Receber donativos cujo volume, por excessivo, possa vir a criar compromissos morais ou a diminuição de qualquer autoridade Integralista;
- b) receber donativos de pessoas ou instituições que pretendam influir direta ou indiretamente na modificação da Doutrina, Atitudes ou Ações Integralistas.

Art. 18 - É expressamente vedado a AIR receber donativos de instituições estrangeiras.

Art. 19 - A AIR manter-se-á pela contribuição de Integralistas e simpatizantes da Doutrina Integralista.

Art. 20 - A contribuição de cada Integralista será de acordo com suas possibilidades econômicas.

Art. 21 - As Secretarias Municipais de Finanças deverão contribuir mensalmente com uma porcentagem de sua renda bruta a Secretaria Nacional de Finanças.

Art. 22 - A Secretaria Nacional de Finanças expedirá para todas as Secretarias Municipais de Finanças as normas a serem seguidas para a obtenção e administração de recursos.

Art. 23 - A autorização de despesas só poderão ser determinadas e autorizadas, conjuntamente e por escrito, pelo Presidente Nacional e Secretário Nacional de Finanças no âmbito Nacional, e pelo Presidente Municipal e Secretário Municipal de Finanças no âmbito Municipal.

Art. 24 - Constituir-se-á o patrimônio da AIR de todos os bens por ela juridicamente adquiridos ou de qualquer legado ou doação, que os filiados ou simpatizantes venham a lhe fazer.

Art. 25 - Os filiados não respondem pelas obrigações assumidas pela AIR.

Art. 26 - Os Secretários Municipais de Finanças deverão enviar mensalmente ao Secretário Nacional de Finanças seus balancetes e relatórios financeiros.

Art. 27 - O Secretário Nacional de Finanças deverá enviar mensalmente ao Presidente Nacional e ao Presidente do Conselho Nacional seu balancete e relatórios financeiros.

CAPÍTULO VIII - Das Ligações entre as Autoridades Integralistas

Art. 28 - O Presidente Nacional se comunica com todos os Integralistas no País, através das Secretarias Nacionais, dos Presidentes Municipais e dos Presidentes das Comissões Nacionais, podendo ainda, quando julgar necessário, dirigir-se pessoalmente a qualquer Integralista.

Art. 29 - Cada Secretaria ou Comissão Nacional se comunica com as Secretarias e Comissões Municipais através de seus Presidentes.

Art. 30 - Os Presidentes Municipais deverão enviar mensalmente as Secretarias e Comissões Nacionais relatório das atividades Integralistas no município.

CAPÍTULO IX - Deveres Integralistas

Art. 31 - O Integralista é um homem livre que se inscreve espontaneamente na AIR com o fim de sacrificar seus caprichos pessoais, uma parte de seus interesses e de seu tempo, submetendo-se à disciplina e a deveres de honra Por Deus, Pela Pátria, Pela Família, e Pela Grandeza da Nação.

Art. 32 - As normas de conduta Integralista estão inseridas nos Protocolos e Rituais da

AIR, regulamento revisto periodicamente pelo Conselho Nacional, e que deverão ser rigorosamente observadas e seguidas por todos os Integralistas.

Art. 33 - Todo Integralista ao entrar para o respectivo Núcleo fará um juramento de fidelidade e de honra aos Ideais Integralistas, submetendo-se as deliberações do Presidente Nacional, quer diretamente, quer através dos valores hierárquicos.

Art. 34 - Todo Integralista ingressará na AIR por intermédio do Município de sua residência, que deverá comunicar imediatamente a Secretaria Nacional referente.

Art. 35 - Todo Integralista deverá conhecer os Estatutos da AIR, os Protocolos e Rituais, e os regulamentos referentes aos seus deveres.

CAPÍTULO X - Das Disposições Gerais

Art. 36 - Constituem símbolos da AIR o Sigma maiúsculo em cor preta; a Bandeira Integralista Azul e Branca com as seguintes características: em campo azul real, uma esfera branca, ao centro da qual se destaca um Sigma maiúsculo em cor preta; e o Distintivo, para uso dos Integralistas, com as seguintes características: um Sigma maiúsculo preto sobre o mapa do Brasil em azul real, dentro de um círculo prata.

Art. 37 - A saudação Integralista é feita com o soerguimento do braço direito, até a posição vertical, com a palma da mão voltada para a frente, com os dedos unidos, e o braço esquerdo arriado naturalmente, seguido da palavra "ANAUÊ", vocábulo Tupi, que significa "Você é meu Irmão".

Art. 38 - Plínio Salgado é o "Chefe Perpétuo do Integralismo", e "in-memorian" é o "Patrono da Ação Integralista Brasileira" (AIR). O retrato de Plínio Salgado deverá ser fixado em lugar de honra, em todas as sedes da AIB. Fica também instituído o dia 7 de outubro como o "Dia do Integralista", que deverá ser comemorado pela AIR em todo o território nacional.

Art. 39 - Estes estatutos, com exceção das partes relativas as relações jurídicas para com terceiros, e na concepção doutrinária, poderão ser reformados anualmente, através de convenção Nacional especialmente convocada para tal fim, para que o mesmo seja adaptado às necessidades e aos superiores interesses da AIR.

Art. 40 - Em circunstâncias graves e excepcionais, o Presidente Nacional ou o Presidente do Conselho Nacional poderão convocar uma Convenção Nacional Extraordinária para reformar os Estatutos ou decidir sobre quaisquer questões apresentadas pelos Presidentes mencionados. Ficam revogadas as disposições em contrário.

Rio Claro, 25 de dezembro de 2004

ANEXO F

LINEARIDADE DOUTRINÁRIA⁷¹¹

Cassio Guilherme

No presente momento se faz necessário apresentarmos ao público em geral a coluna doutrinária que vai nortear os trabalhos do Movimento Linearista, que se propõe a ser um novo Movimento Doutrinário, descendente direto da grandiosidade do Movimento Integralista, porém com propostas sólidas voltadas para as realidades brasileiras e internacionais do Séc. XXI. É importante que todos os simpatizantes das teses Linearistas tomem conhecimento desse esboço doutrinário e se posicionem com clareza nessa assertiva apresentada.

1) O Linearismo tem um objetivo insuprimível: defender os valores da religião (Deus), da pátria e da família. O nosso lema permanece sólido como uma rocha, e simples: “Deus, Pátria, Família” e ainda “ Cultuar a Deus, Valorizar a Pátria, Educar a criança e Doutrinar o indivíduo”. Deus, pois representa tudo o que somos ou fazemos ou pensamos, Pátria que é o nosso solo de referência como cidadãos, Família, que é o berço e o ataúde de nossa existência.

2) O Linearismo não se opõe ostensivamente ao capital estrangeiro e nem aos interesses das multinacionais no Brasil. Apenas procura incentivar a indústria nacional para que consiga competir em igualdades tecnológicas no mercado mundial. Todo país civilizado adota essa linha de raciocínio, isso não é e nem nunca foi invenção dos integralistas.

3) Nosso nacionalismo é um nacionalismo cívico. Não somos xenófobos e não agredimos os interesses estrangeiros no Brasil. Apenas estamos preocupados em despertar uma consciência nacional nos brasileiros, um despertar filosófico que conduza os brasileiros a valorizarem suas raízes e sua cultura.

4) Somos radicalmente favoráveis às teses de defesa da ecologia e dos ecossistemas, tanto nacionais quanto internacionais. Apoiamos ações de organismos internacionais que visem a preservação da natureza em nosso território, desde que essas organizações não afetem os interesses nacionais. Especial atenção deve ser dada pelas propostas Linearistas à questão da preservação dos mananciais hídricos e às políticas de tratamentos de dejetos nas zonas urbanas e industriais.

5) Somos radicalmente contra o materialismo comunista e sua inconsequência doutrinária.

6) Somos radicalmente contra qualquer tese racista ou segregadora. O Integralismo, do qual retiramos nosso fundamento doutrinário, foi o primeiro e único movimento de massa no Brasil a aglutinar todos os segmentos raciais em torno de um objetivo de

⁷¹¹ SILVEIRA, Cássio Guilherme Reis. Disponível em:

<http://www.doutrina.linear.nom.br/linearidade%20doutrinaria.htm> Data de acesso: 20 de fevereiro de 2011.

consciência nacional. Abominamos as teses materialistas-racistas do Nazismo ou do Apartheid.

7) Não nos posicionamos a favor nem contra os homossexuais e nem os perseguidos. Antes de perdermos tempo em criticá-los, ganhamos tempo em divulgar os valores da família e do que nos diz a palavra divina. Quem deve julgar os homossexuais e suas atitudes na sociedade é somente Deus.

8) Não somos de forma nenhuma contra as teses judaicas ou qualquer outra tese específica de religiosidade. Reconhecemos que alguns integralistas entraram em confronto no passado com o sionismo, como o segundo em importância no movimento, Gustavo Barroso, mas nunca o Integralismo perseguiu judeus ou qualquer outra raça. Pelo contrário, podemos provar com documentos que vários cidadãos de fé judaica como Roberto Simonsen, Adam Steinberg, Lans Grinover foram integralistas e atuantes. Aliás o Integralismo, nossa fonte de doutrina, foi o primeiro movimento de massa no Brasil a aceitar a participação de judeus abertamente, numa época em que esses eram perseguidos por outras correntes doutrinárias, como o comunismo.

9) O Linearismo é contra qualquer forma de violência. Nunca cometemos violências contra ninguém, pelo contrário, os integralistas, nossos precursores, foram agredidos covardemente pelos comunistas no passado, como o episódio da Praça da Sé, e mesmo durante a Intentona Integralista no Palácio da Guanabara, os únicos que morreram barbaramente fuzilados foram os integralistas. Não precisamos da violência, pois nossa única arma de persuasão é nossa argumentação doutrinária.

10) O Linearismo é defensor incondicional do verdadeiro Estado Democrático de Direito e acreditamos na atuação do Poder Judiciário. Apenas temos uma proposta para complementar de forma grandiosa a democracia brasileira: a criação do Poder Corporativo, através da Câmara Corporativa.

11) O Linearismo se posiciona contrário ao aborto, a Pena de Morte, ao Abuso de Poder Econômico e a Inércia de comodismo das pessoas.

12) O Linearismo abomina a luta de classes proposta pelos comunistas. A convivência harmônica entre as classes é pressuposto de ordem nacional.

13) O Linearismo considera a educação assunto de Segurança Nacional. Por isso pregamos a valorização do professor, a criação do currículo mínimo que engloba as matérias de ensino ecumênico, ensino de ecologia, educação sexual, filosofia, sociologia e educação política nas escolas. O Linearismo propõe também a volta da Hora Cívica em todas as Instituições de Ensino no Brasil, inclusive Universidades. O Linearismo se posiciona contrário ao caráter de especialização nas escolas de formação básica, sendo favorável ao caráter de formação universal, com todas as matérias.

14) O Linearismo incentiva a prática de esportes em todos os níveis. Incentiva a realização de grandes eventos esportivos de forma periódica e constante, olimpíadas e pára-olimpíadas.

15) O Linearismo é uma filosofia espiritualista. Portanto nos preocupamos com questões transcendentais como nascimento, alma, espírito, corpo, consubstanciação, sentimentos, morte. Incentivamos estudos nas áreas de Física e Metafísica.

16) O Linearismo é uma filosofia de organização cerimonial doutrinária. Valorizamos os símbolos, as bandeiras, os lemas, os uniformes, os cumprimentos, as saudações, as orações, os distintivos, as medalhas, os cultos, as místicas cerimoniais. Não nos importamos com os comentários pejorativos ou deboches com relação a nossa crença.

17) O Linearismo apóia outras escolas de formação de jovens como o Escotismo, os Desbravadores, Academias de artes Marciais ou Ioga e outras.

18) O Linearismo valoriza as ciências metafísicas como Parapsicologia, Astrologia, numerologia.

19) O Linearismo tem seus próprios ídolos. Cultuamos em forma de respeito a figura de Plínio Salgado, nosso Chefe ad eternum e fundador da Doutrina Integralista nossa fonte de inspiração doutrinária, presença eterna e luz que nos guia em todos os caminhos e atitudes. Cultuamos também as personalidades de Badem Powell, fundador do Escotismo e de São Francisco de Assis por seu exemplo de valorização espiritualista contra a realidade materialista do homem. Somos também profundos respeitadores e admiradores dos fundamentos cristãos de vida do Homem.

20) O Linearismo é favorável às políticas de Planejamento Familiar Consciente na sociedade. Consideramos que o ato de gerar uma nova vida é uma decisão de extrema responsabilidade e deve ser analisado com sabedoria.

21) O Linearismo abomina as idéias de comodismo, de individualismo, de egoísmo, de escravidão ao cotidiano. O Integralismo procura despertar nas pessoas o impulso de agir em prol de sua comunidade e de ser útil a sociedade. Por isso o Integralismo é antes de teoria, prática.

22) O Linearismo apóia os projetos de pesquisa em todas as áreas do conhecimento humano, considerando-se sempre a ética, a moral e a valorização da pessoa e da ecologia.

23) O Linearismo é a favor das políticas de reforma agrária e de estruturação do uso racional do solo e de seus recursos. Entretanto, essa reforma agrária deve ser feita de forma ordeira, sem conflitos sociais e de forma monitorada pelos órgãos governamentais.

24) O Linearismo apóia o fortalecimento dos sindicatos e dos órgãos de representação de classe. Abomina a politização irresponsável desses órgãos e a falta de compromisso com o bem-estar dos trabalhadores.

25) O Linearismo apóia o pluripartidarismo e a diversidade de posições políticas desde que não venham a agredir os valores morais da religião, os interesses da coletividade e a estrutura salutar da família.

26) O Linearismo se preocupa com as questões dos transportes no nosso país e incentiva o uso de ferrovias, hidrovias e tração animal como métodos alternativos ao transporte rodoviário.

Por fim o Linearismo almeja ser uma plenitude de atos e pensamentos, uma apoteose de participação social, um clamor uníssono de consciência cívica, moral e ecumênica. Não há dúvidas doutrinárias no Linearismo.. Então, se você concorda com essa linha de pensamento, junte-se a nós!!!